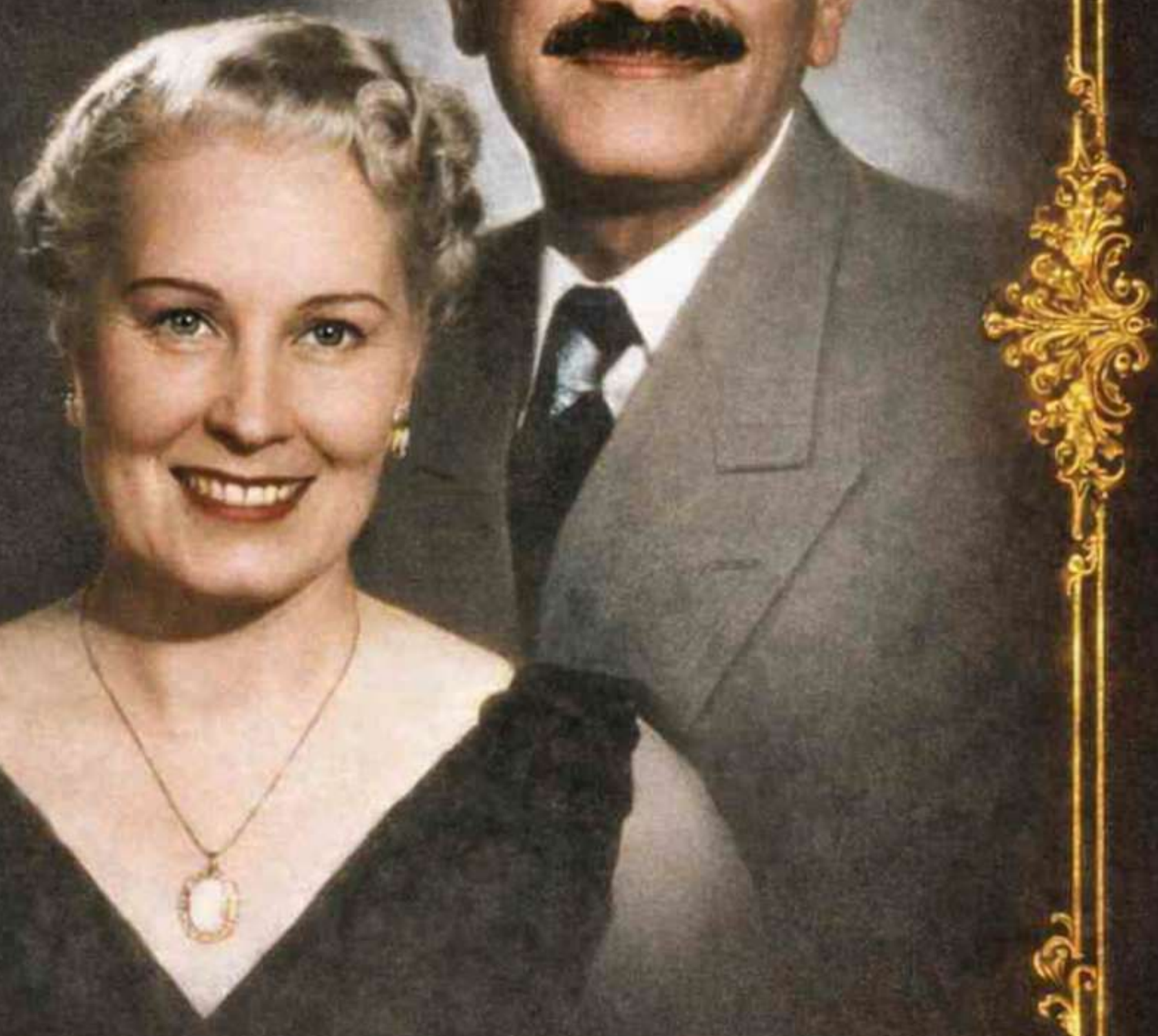
LESLIE FLINT



TESTEMUNHOS VI

Tradução: Amadeu António

Sessão de 22-10-1970

Exposição Inicial: Da Índia à Suécia

Nesta sessão, a transição geográfica e cultural do Dr. Nanji é o tema central. Annie valida a mudança drástica na vida do marido:

O Elo Indiano: Annie e os guias mencionam a origem de ambos na Índia e as ligações familiares em Deli. Há uma referência curiosa ao pai do Dr. Nanji, que se encontra no plano espiritual e mantém uma admiração por Gandhi, revelando que as afinidades intelectuais e políticas persistem.

A Nova Pátria: Annie reconhece e abençoa a decisão do marido de se tornar cidadão sueco, compreendendo que a vida na Índia se tornara difícil e que a mudança para a Suécia era o passo certo para o seu futuro.

O Laboratório: Uma das evidências mais fortes surge quando Annie descreve o Dr. Nanji no seu ambiente de trabalho na Universidade. Ela "vê" os tubos de ensaio, os frascos e as balanças, confirmando que o acompanha no laboratório e que o seu irmão (também falecido) o ajuda nas suas experiências científicas.

A Ciência do Espírito: O Sono e o Trabalho Espiritual

Annie oferece uma explicação reconfortante sobre o estado atual do Dr. Nanji:

Encontros Astrais: Ela afirma que ele a visita todas as noites durante o sono. O Dr. Nanji confirma que sente essas visitas e que consegue recuperar fragmentos dessa memória ao acordar.
Missão Terrena: Apesar do desejo do marido de se juntar a ela em breve, Annie (e os guias) advertem que ele ainda tem "alguns anos pela frente". O motivo é um "trabalho espiritual" que ele deve realizar na Terra, possivelmente a divulgação destas verdades através da ciência e da escrita.

Reflexões sobre a Família e a Eternidade

A sessão termina com Annie a descrever a sua felicidade no plano espiritual. Ela afirma ser "mais jovem e vital" do que era quando tinha 20 anos, livre das limitações da doença que a afetou no final da vida terrena.

A menção à sua cunhada (esposa do irmão falecido do Dr. Nanji) traz um toque de pragmatismo: o irmão avisa que não adianta o Dr. Nanji tentar convencê-la da sobrevivência da alma, pois ela "tem interesses noutra direção" e não acreditará, embora ele a continue a vigiar com compreensão.

Annie: Há um sussurro. Acho que alguém está a tentar falar. Sim, sim.

Annie: É muito fraco. Sim, querida, eu estou... eu estou aqui. Sim, querida, eu estou aqui.

Annie: Se puderes falar um pouco mais alto. Sim, eu sei que estás aqui, querida. Sim.

Annie: Sim, eu sei. Sim, querida, eu sei. Sim.

Annie: Sim. Estou tão feliz por te ouvir. Estou tão feliz por te ouvir.

Annie: Sim, querida. Sim. Parece que estás a dizer algo com "D".

Dr. Nanji: O meu nome é Annie. Sim. Sim, minha querida.

Annie: Sim, minha querida. Estou aqui. Ah.

Annie: Estou aqui. Sim, querida. Sim.

Annie: Estou tão feliz... Sim. ...por falar contigo. Sim.

Annie: Estou tão feliz por falar contigo. Sim, querida. Annie.

Dr. Nanji: Annie. Sim. Annie.

Annie: Sim. Estou sempre contigo, querida. Estou sempre perto de ti.

Annie: Sim, sim. Sim, eu sei. Senhor.

Annie: Sim. Se lhe fizer perguntas... Sim. ...talvez ela possa responder.

Annie: Ela está muito entusiasmada, mas emocionada. Sim, eu... Ela estava a chamar-te Annie.

Dr. Nanji: Sim, esse é o nome carinhoso que ela tinha para mim.

Annie: Ah, pois, ela chama-te Annie.

Dr. Nanji: Sim, é o meu nome carinhoso. E... eu adoraria... er... adoraria ouvi-la falar sobre as crianças.

Annie: Sim. Er... sinto falta das crianças. Tenho as crianças comigo hoje.

Annie: Sim, ela tem as crianças com ela hoje. Sim.

Dr. Nanji: E... estou tão feliz por saber tudo sobre elas.

Annie: Sim, querida. Algo sobre a Mamã, diz ela. Sim.

Dr. Nanji: Mamã. Sim. Eu amo-te.

Annie: Sim, querida, eu sei. Tudo continua igual. Mantiveste tudo quase igual nos apartamentos.

Dr. Nanji: Sim. Tudo continua igual.

Annie: Eu venho ter contigo todas as noites.

Annie: Sim, querida. Sabes que passamos muito tempo juntos. Nunca estamos separados.

Dr. Nanji: Não. Eu sei disso, querida. Consigo ouvir-te a bater.

Annie: Sim. Ouço-te a bater de manhã. Ouço-te a bater à noite antes de ir dormir.

Annie: E a música. Hum? A música. Sim, querida.

Annie: Eu oiço a música. Sim. Ela diz que ouve a música.

Dr. Nanji: Sim, eu sei disso. Sim. A minha música.

Annie: Sim, eu sei. Sim. Estou a tentar ajudar.

Annie: Sim, querida. É muito novo para ela. Sim.

Annie: Ela está muito entusiasmada e um pouco emocionada. Sim, querida. Ela é uma alma maravilhosa.

Annie: É possível que as crianças falem comigo, Mickey. Vou ver. Vou tentar.

Annie: Só um momento, senhor. Sim. Estou a tentar resolver as coisas.

Annie: Ela pode descansar um pouco.

Dr. Nanji: O nome da minha filha é Sibylla. E o nome do meu filho é Peter.

Annie: Pode dizer outra vez? Trouxe as crianças comigo. Sim. Sibylla.

Dr. Nanji: Sim. E Peter. Sim.

Annie: É tão maravilhoso falar contigo. Gostaria de poder falar mais alto. Mas talvez, quando estiver mais habituada, consiga fazê-lo.

Annie: Sim, querida. É muito estranho. Eu compreendo.

Annie: É muito estranho. Sim. Tudo o que quero é que sejas feliz.

Annie: Sim. E saber que um dia estaremos juntos novamente. Sim, querida.

Dr. Nanji: Eu sei disso. Eu sei. Esperamos que a mãe venha em breve.

Annie: Sim. Eu sei disso, querida. Não te afastes.

Annie: Fica onde estás. Sim. Eu compreendo.

Dr. Nanji: Ficarei. Não te afastes. Sim.

Annie: Ficarei, querida. Tudo continua igual. Sim.

Dr. Nanji: E quanto às pinturas? Levei-as comigo e vou colocar-te mesmo por cima da minha cama e as crianças de cada lado de ti.

Annie: Sim. Isso é bom.

Annie: Isso será bom. Estou tão feliz pelas pinturas. Sim.

Annie: E agora estou a falar contigo. Estou tão emocionada e tão entusiasmada. Sim, querida.

Annie: Quero que saibas que sou feliz. Sim. Sou muito feliz.

Annie: Sim. Amo-te muito. Sim.

Annie: Estaremos juntos novamente um dia.

Dr. Nanji: Sim. Estaremos juntos em breve, querida.

Annie: O tempo passa muito depressa. Não te preocupes. Sim.

Dr. Nanji: O tempo passa muito depressa. Não compreendo. Sinto que estás comigo em cada passo do caminho.

Annie: Ela está a tentar falar noutra língua. Sim, querida. Ela pode falar comigo em sueco.

Annie: Acho que ela está a falar em sueco ou algo assim. Agora não é inglês. Não.

Dr. Nanji: Não. Não. Alguma ligação? Não.

Dr. Nanji: Cortei a ligação e agora tornei-me um cidadão sueco.

Annie: Oh, sim. Eu próprio nasci na Índia.

Dr. Nanji: Sim, eu nasci na Índia. Sim. Sim.

Annie: Sim. Exatamente, sim. Sim.

Annie: Sim. Sim, está certo. Sim.

Dr. Nanji: Sim, está perfeitamente certo, Mick. E a minha esposa também tinha vindo para a Índia por muitos anos. Sim.

Annie: Isto tudo é muito interessante porque eu não vos conheço. Sim. Nunca vos conheci, apenas sei o que me dizem para vos dizer.

Dr. Nanji: Sim, exatamente.

Annie: E dizem-me que tem esta origem da Índia. Sim.

Annie: E também há aqui algumas pessoas que estavam ligadas a Deli.

Dr. Nanji: Deli? Sim. Sim.

Annie: Que eram vossos familiares, mas que a sua esposa encontrou aqui deste lado. Sim, sim. E apenas um momento.

Annie: Não sei se se interessa pelo Gandhi, interessa-se?

Dr. Nanji: Gandhi? Sim. Sim.

Annie: Bem, tudo o que lhe posso dizer, senhor, é o que me mandam dizer.

Annie: Sim. E é que está aqui um senhor que penso ser o seu pai.

Dr. Nanji: Aha.

Annie: E penso que ele tinha grande admiração pelo Gandhi. Sim. Porque se encontraram aqui.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E a sua esposa, claro, é a pessoa predominante que vem ter consigo, obviamente. Sim.

Annie: Mas há obviamente outras pessoas. Sim. Familiares seus e familiares da sua esposa, percebe.

Dr. Nanji: Sim. E as vossas crianças. Sim.

Annie: E vêm todos juntos com amor e carinho, com um grande grupo de, sabe, de amor por si. Sim. Deus os abençoe.

Annie: Mistura coisas e faz coisas em tubos?

Dr. Nanji: Sim, sim.

Annie: E frascos. Sim, exatamente.

Annie: Está numa espécie de farmácia ou quê?

Dr. Nanji: Não, não.

Annie: Porque o vejo num laboratório e vejo-o com todo o tipo de pesos, balanças, frascos e tubos.

Dr. Nanji: Trabalho numa universidade na Suécia.

Annie: Dá aulas?

Dr. Nanji: Não, não dou aulas, mas ouço.

Annie: Faz demonstrações ou algo assim?

Dr. Nanji: Não, eu ouço.

Annie: Bem, tudo o que sei é que a sua esposa diz que eles ainda estão interessados no que está a fazer e a ajudá-lo.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E este seu irmão, ele está muito perto de si. Sim.

Annie: Ele vem ter consigo muitas vezes.

Dr. Nanji: Aha. No laboratório.

Annie: Sim. Sim. Ele tem algum recado para a esposa dele?

Annie: Bem, ele diz que gostaria de a contactar, mas não acha que ela vá acreditar em si.

Dr. Nanji: Ela? Ela não acredita, pois não?

Annie: Sim, ela não acredita, sim. Ele diz: qual é o objetivo? Ela não vai acreditar se lhe disseres. Sim, sim.

Annie: Mas ele diz que está muitas vezes com ela.

Dr. Nanji: Sim, tem razão.

Annie: Existe outro homem na vida dela? Na vida da esposa? Sim.

Dr. Nanji: Creio que sim.

Annie: Bem, ele diz que ela tem interesse noutra direção.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Mas ele compreende perfeitamente, porque ela tem estado muito sozinha.

Dr. Nanji: Sim, eu compreendo.

Annie: Quem é Rani? Que nome, por favor? Rani.

Dr. Nanji: Rani? Parece Rani ou Wani. Wani.

Annie: Talvez eu não tenha percebido bem.

Dr. Nanji: Não, não. De qualquer forma, é a minha esposa que mais importa.

Annie: Sim, exatamente.

Annie: Oh, ela é maravilhosa. Sim, querida. Querida.

Annie: Sim. Querida. Sim, querida.

Annie: Eu sei. Estou aqui. Sim, querida.

Annie: Gostaria de poder falar melhor. Sim, querida. Estou a esforçar-me tanto.

Annie: Sim, querida. Mas eu amo-te. Sabes que estou tão perto de ti.

Annie: Sim. Estou muito perto. Sim.

Annie: Todos os dias. Sim. Isso é maravilhoso.

Dr. Nanji: Eu sinto isso, minha querida. Eu sinto isso. Querida.

Annie: Obrigada pelas rosas.

Dr. Nanji: Oh, nem menciones isso, querida. Sei que adoras flores.

Annie: As crianças estão aqui. Eu sei. Eu sei que elas adoram flores.

Dr. Nanji: Acho que as crianças são realmente maravilhosas. Agora vi-as. E que Deus as abençoe sempre.

Annie: A ambas. A sua esposa está muito interessada no que parece ser uma pintura dela própria. Sim.

Annie: Mas, de alguma forma, não me parece ser a que está a pensar. Sim. Tem um quadro grande da sua esposa, colorido? A cores.

Dr. Nanji: Tenho um terminado por um artista psíquico esta semana.

Annie: Bem, é a cores?

Dr. Nanji: É a cores, sim.

Annie: Porque ela diz que comentou que achou que estava muito bom e que está muito satisfeito com ele.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Mas há certas diferenças que, a princípio, o surpreenderam um pouco.

Dr. Nanji: Sim, exatamente.

Annie: Ela diz, por exemplo, o cabelo dela. Sim. Mas ela diz que agora o cabelo dela é comprido.

Dr. Nanji: Sim, eu estava à espera...

Annie: E também ela está a falar de azul claro. Azul claro? Sim. Ela está a falar de usar algo que é azul claro.

Dr. Nanji: Sim. Este é um vestido que o senhor tem, creio eu. Sim, sim.

Annie: Ela gostava muito de roupas, não gostava?

Dr. Nanji: Gostava muito de roupas e gostava muito de...

Annie: Joias?

Dr. Nanji: Joias e tudo o que fosse bonito nela. Ela era uma senhora muito atraente, não era?

Annie: Sim, era. E por que é que ela está a falar da pérola? Pérola? Sim, pérola.

Dr. Nanji: Sim, ela tinha algumas joias com pérolas.

Annie: Agora, acho que isto é algo especial. Aha.

Annie: Tem a ver com o brinco, era isso?

Dr. Nanji: Sim, sim. Brinco e também um anel de pérola e também um colar de pérolas. Ela adorava pérolas.

Annie: Sim. E ela diz que o senhor ainda tem todas as coisinhas dela, todas as coisas lindas, e que não deixa ninguém tocar nelas.

Dr. Nanji: Não, não consigo separar-me delas.

Annie: Ela diz que um dia alguém irá, claro, ficar com elas.

Dr. Nanji: Sim, mas...

Annie: Mas ela pergunta se já fez planos para que, quando vier para aqui, elas... Sim. ...vão para as pessoas, sabe.

Dr. Nanji: Sim, serão bem cuidadas.

Annie: Oh. Bem, ela parece achar que o senhor ainda não virá por agora.

Dr. Nanji: Não.

Annie: Tem de esperar mais uns anos ainda, sabe.

Dr. Nanji: Eu pensei que seria no próximo ano.

Annie: Oh, não.

Dr. Nanji: Não?

Annie: Não, eu acho que tem de ficar um pouco mais de tempo para realizar certo trabalho espiritual.

Dr. Nanji: Oh, minha querida. Quer dizer quantos anos?

Annie: Bem, não posso dizer. Não cabe a mim dizer. Não.

Annie: Mas eles não parecem achar que o senhor virá já, sabe. Estiveram juntos por mais de 40 anos?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Porquê, ela tinha 45, era isso?

Dr. Nanji: Ela tinha cerca de 53 anos quando faleceu. Hoje teria cerca de 56, 57.

Annie: Bem, ela diz que cada hora, cada dia, cada mês e cada ano foi precioso porque se amavam profundamente.

Dr. Nanji: Perfeito.

Annie: E ela diz que nada poderá alguma vez separar-vos e quer sempre que saiba que o amor dela superará sempre todas as dificuldades e que chegará o tempo em que estarão juntos. Mas ela diz que o senhor vem cá durante o sono, deixa o seu corpo e... lembra-se de estar com ela às vezes?

Dr. Nanji: Sim, lembro-me.

Annie: Ela diz que espera que consiga recuperar a memória da vossa felicidade juntos aqui durante o sono.

Dr. Nanji: Sim, sim. Eu sinto isso. Sim.

Annie: E eu tenho sempre uma visão dela. Ela tem um aniversário muito especial que ocorre daqui a algumas semanas.

Dr. Nanji: Sim, esse é o aniversário de nascimento dela.

Annie: Bem, ela está a rir-se sobre o mês de novembro, não é?

Dr. Nanji: Novembro, sim. Dia 19.

Annie: Dia 19, correto.

Dr. Nanji: Sim, ela diz que 19 de novembro é o aniversário dela.

Annie: Sim. Mas ela diz que os anos vêm e vão, mas diz que aqui não há idade, ela é jovem e não é como era quando tinha 20 anos de aparência, sabe?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E essa é outra coisa sobre aquele quadro.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Ela diz que está mais jovem.

Dr. Nanji: Sim, isso é verdade. Isso é perfeitamente verdade. E eu gosto...

23-10-1970

Exposição Inicial:
O Planeamento do Legado

Nesta sessão, Annie assume um papel de orientadora, traçando um caminho para os anos que restam ao marido na Terra. Ela não vê a sua partida como um fim, mas como uma transição que ele deve aproveitar para servir de ponte entre os dois mundos.

> *Reforma e Escrita: Annie prevê que o Dr. Nanji se reformará da sua carreira na química em cerca de 18 meses a dois anos. Ela insiste que ele deve usar esse tempo para escrever um livro, contando a história deles para ajudar as pessoas na Suécia, onde o conhecimento sobre a vida espiritual é escasso.*
>
> *Cidadania Sueca: Annie valida a recente naturalização do marido como cidadão sueco, um desejo que ela própria alimentava em vida, reforçando que o acompanha em todas as decisões burocráticas e legais.*
>
> *A "Vida Dupla" do Sono: Annie descreve como o Dr. Nanji a visita todas as noites durante o sono, embora ele não retenha essas memórias ao acordar. Ela promete tentar ajudá-lo a fixar essas lembranças no "breve momento" entre o despertar e o regresso à consciência física.*

O Diálogo com Peter e a Tradição Sueca

Um dos momentos mais tocantes é a intervenção do filho, Peter, que se apresenta como estando "ao lado da Mamã" e da irmã mais velha, Cicilla. Ele demonstra estar consciente da vida do pai, mencionando o quadro da família que o Dr. Nanji mantém no apartamento.

Annie traz também uma memória de infância muito específica para validar a sua identidade sueca: O Dia de Santa Lúcia.

Ela recorda-se de usar uma coroa de velas na cabeça quando era menina, uma tradição sueca de Natal, e menciona uma fotografia antiga onde foi eleita a rapariga mais bonita da aldeia nessa cerimónia. O Dr. Nanji confirma a existência dessa imagem e do costume.

A Ciência da Inspiração e a Música

O guia Mickey encerra a sessão com uma análise do estado mental do Dr. Nanji:

> *Escrita Inspirada: Mickey clarifica que o Dr. Nanji não fará "escrita automática" (onde a mão se move sozinha), mas sim escrita inspirada, onde os pensamentos de Annie e dos guias fluirão para a mente dele para serem passados ao papel.*
>
> *A Sinfonia das Almas: Mickey descreve o Dr. Nanji como um homem solitário que encontra refúgio na música do século XVIII (Mozart, Handel, Beethoven). Ele revela que, quando o Doutor ouve música, Annie senta-se ao seu lado e encosta a cabeça na dele, tal como faziam em vida.*

A sessão termina com o Dr. Nanji maravilhado pela precisão da voz de Annie: "Era exatamente o maneirismo dela, a entonação dela, tudo."

Annie: Sim, querida. Sim, eu estou. Sim, querida.
Annie: Sim. Sim, querida. Sim, querida.
Annie: Sim. Sim. Sim.
Annie: Sim, consigo ouvir-te maravilhosamente, querida. Sim. Sim.
Annie: Não, querida. Sim, querida. Sim.
Annie: Não, querida. Sim. Sim, eu consigo ouvir.
Annie: Eu também. Não, querida. Eu também. Estaremos juntos novamente em breve, sabes. Sim.
Annie: Estaremos juntos como costumávamos estar. Com as crianças aqui, será maravilhoso. Sim, querida.
Annie: Sobre o que vamos falar? Se estiveres a falar, faz uma pergunta. Sim. Sim, querida.
Dr. Nanji: Diz-me, querida, que futuro há para mim agora. Queres dizer do teu lado, na vida? Sim. Bem, eu acho que ainda te restam alguns anos.

Annie: Alguns anos pela frente. Alguns anos. E continuarás o teu trabalho por mais um pouco de tempo.

Annie: Sim, querida. E depois irás reformar-te. Sim, eu vejo.

Annie: Isso seria o melhor para ti. Sim. Acho que mais 18 meses ou dois anos é tempo mais do que suficiente para ti.

Annie: Não queres continuar e continuar o tempo todo. Não. Mas tu vais escrever.

Annie: Sim. Tu não te vês a escrever, mas eu sinto que terás de escrever um livro.

Dr. Nanji: Escreverei? Gostarias que eu o fizesse?

Annie: Sim, se eu tiver tempo, querida.

Annie: Mas se não fores para o escritório, se deixares a química, poderias escrevê-lo.

Dr. Nanji: Sim, se eu conseguir fazê-lo.

Annie: E ajudaria muito as pessoas.

Annie: E tu poderias fazer isto, sabes.

Dr. Nanji: Sim, querida. Sim? Sim.

Annie: Não achas? Sim, eu também acho. Oh, bem, veremos. Sim.

Annie: Há tempo. Sim. Não nos vamos preocupar com isso.

Annie: Sim. Quando deixares o teu trabalho, terás de fazer alguma coisa. Não podes simplesmente não fazer nada.

Dr. Nanji: Não, tens razão.

Annie: E não podes ficar sentado a ouvir música o dia todo. Não.

Annie: Tens de fazer alguma coisa. Sim. E acho que poderias escrever, e seria maravilhoso.

Annie: Muito bom. Porque ajudaria muita gente no nosso país onde eles não sabem, como sabem em Inglaterra e noutros lugares. Poderias contar-lhes a nossa história.

Dr. Nanji: Não. Não? Sim. Sim.

Annie: Não achas?

Dr. Nanji: Sim, querida. Sim, muito. Estás a falar muito, muito bem hoje.

Annie: Não sei como soa. Só espero que consigas ouvir. Não, de todo.

Annie: Estou a falar tão claramente quanto me é possível, sabes. Mas é um pouco complicado, suponho. É porque não estou muito habituada a isto.

Dr. Nanji: Não.

Annie: Mas estou a tentar falar distintamente e espero que consigas ouvir.

Dr. Nanji: Sim, eu ouço tudo.

Annie: Porque não consigo dizer exatamente como soa. Eu sei o que me estás a dizer. Sim.

Annie: Eu ouço, mas é muito estranho porque é quase como se eu pudesse ler os teus pensamentos antes de falares. É muito estranho. Sim.

Annie: Eu quase sei. Antes de falares, o que estás a pensar; acho que somos tão próximos, tão sintonizados, que sabemos o que o outro está a pensar, quase. Tu recebes os meus pensamentos de forma muito distinta e clara, sabes.

Dr. Nanji: Sim, querida. Oh, é muito bom poder falar tão bem. Vais sair no barco? Sair no...

Dr. Nanji: Não, querida, eu vou de avião.

Annie: Eu sei que vais para casa de avião. Sim. Mas eu estava a pensar no barco.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Não sei porquê, mas acho que vais andar num barco.

Dr. Nanji: Compreendo.

Annie: Não sei porquê. Não quero dizer regressar a casa. Não.

Annie: Mas quando tu... Estás... Não tens planos?

Dr. Nanji: Não, não, querida. Não tenho planos. E sinto-me melhor em casa.

Dr. Nanji: Não gosto de viajar. É apenas para me encontrar contigo que venho a Londres.

Annie: Eu sei.

Annie: Tens o meu anel no teu bolso. Sim. E também a mecha de cabelo.

Dr. Nanji: Sim, acho que está tudo comigo. Todas as várias coisas associadas a nós dois.

Annie: O que fizeste com o relógio? Com o relógio? O relógio.

Dr. Nanji: Sim, ainda o tenho, querida.

Annie: Mas não o trouxeste contigo.

Dr. Nanji: Sim, trouxe-o comigo.

Annie: Hoje não? No teu bolso?

Dr. Nanji: Não, hoje não. No hotel?

Annie: Sim, está no hotel. Porque eu sei que tens o anel, o cabelo e as fotografias contigo.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Mas o relógio não o puseste no bolso.

Dr. Nanji: Não, não pus.

Dr. Nanji: E deixei-o no hotel.

Annie: Sim. É o mesmo hotel...

Dr. Nanji: Sim, o mesmo hotel.

Annie: ...onde costumávamos ficar há muitos anos.

Dr. Nanji: Exatamente, querida. E também não é o mesmo quarto.

Annie: Não o mesmo quarto. Mas o mesmo hotel.

Dr. Nanji: Sim, o mesmo hotel.

Annie: Num andar diferente.

Dr. Nanji: Sim, exatamente.

Annie: Tens estado a pensar... Tens estado a pensar... Queres dizer vir para Inglaterra, fazer uma mudança? Queres dizer? Eu não sei, mas... Sinto que voltarás para Inglaterra e passarás mais tempo aqui.

Dr. Nanji: Passar mais tempo aqui? Sim, mas eu gostaria muito disso.

Annie: Sim. Significa que eu poderia vir e falar contigo.

Dr. Nanji: Ah, sim.

Annie: E talvez se eu me habituasse mais a isto, pudesse vir e falar contigo muito bem, sabes?

Dr. Nanji: Sim, querida. É só um pouco estranho para mim e estou a ficar um pouco entusiasmado.

Dr. Nanji: Não me quero emocionar porque acredito que isso te afetará. Mas estou tão vibrante, tão entusiasmado e tão feliz por falar contigo.

Annie: Eu também. Amo-te muito, querida.

Annie: Tu sabes disso.

Dr. Nanji: Sim, e tu sabes... Eu percebo sempre que te amo, querida.

Annie: Sim, e sabes que eu te amo.

Annie: Tens um gravador.

Dr. Nanji: Sim, tenho.

Annie: E poderás reproduzir as minhas falas para ti sempre que quiseres.

Dr. Nanji: Sim, eu faço-o.

Annie: Ah, isso seria maravilhoso. Sim.

Annie: E talvez pudéssemos ter longas conversas juntos. Sim. E depois, quando estiveres sossegado às vezes, poderias sentar-te e ouvir-nos.

Dr. Nanji: Sim.

Dr. Nanji: Querida, tornei-me cidadão sueco agora.

Annie: Eu sei.

Dr. Nanji: Sabes?

Annie: Estou muito satisfeita por o teres feito. Acho que é muito sensato. Mas isso é desde que eu passei para o outro lado que te tornaste cidadão sueco.

Dr. Nanji: Sim, está correto.

Annie: E dizem-me que, apesar disso, posso continuar a trabalhar o tempo que quiser.

Dr. Nanji: Oh, isso é bom.

Annie: Mas eu não acho que devas trabalhar muito mais tempo. Acho que mais um ano, sensivelmente, é o suficiente. Porque eles dizem que querem... Mas sabes, acho que é bom para ti no momento.

Dr. Nanji: Sim, porque...

Annie: Mas acho que pode tornar-se excessivo mais tarde. Mantém-te...

Dr. Nanji: Ocupado. Sim, mantém-me ocupado.

Dr. Nanji: E também leio muito no trabalho. Mas fiquei muito entusiasmado quando me enviaram um documento a dizer que me tornei cidadão sueco.

Annie: Estou tão feliz por ti.

Dr. Nanji: Sim, querida. Esse era um dos teus desejos.

Annie: E sabes a lápide? Sim.

Annie: Onde colocaste o teu nome?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Mas ainda não estás lá.

Dr. Nanji: Não, mas...

Annie: Mas tu és muito engraçado.

Annie: Tenho de me rir de ti. Tens na lápide...

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Tens o meu nome e a data.

Annie: E agora tens o teu nome, mas nenhuma data.

Dr. Nanji: Nenhuma data. Porque não sabes quando vens.

Annie: Mas poderás mandar colocar a data quando estiveres aqui.

Dr. Nanji: Sim, está certo. Tu farás os preparativos para mim.

Annie: Sim, querida. Há lugar para ti. Mas não estarás lá.

Annie: Estarás comigo. Mas parece tão estranho que já tenhas organizado para colocar o teu nome na pedra quando ainda não estás lá.

Dr. Nanji: Sim, querida.

Annie: Mas sabes, tu és muito engraçado.

Dr. Nanji: Eu senti que estava...

Annie: Querias ter a certeza.

Dr. Nanji: Sim, e senti que te ia seguir muito em breve.

Annie: Oh, mas eu não acho que venhas para aqui já. Tens um pouco mais de tempo pela frente. Sabes? Mas divertiu-me, de certa forma, que tenhas mandado pôr o teu nome.

Annie: Está tudo lá sobre a data. Mas estamos reunidos. Sim.

Annie: Quando isso acontecer, estaremos juntos. Sim, querida. Será maravilhoso.

Annie: Estou tão feliz com isso.

Dr. Nanji: Sim, querida. É algo por que anseio tanto.

Annie: Éramos tão bons um para o outro, tu e eu.

Dr. Nanji: Ah, sim, querida. Não houve um momento em que não fôssemos felizes. Estivemos sempre felizes juntos.

Annie: Oh, isso é adorável de ouvir. Sabes, tenho um pequeno problema na minha perna.

Dr. Nanji: Tens?

Annie: Agora não, agora não.
Annie: Não. Antes de eu passar para cá. Uh-uh.
Annie: Sim. Agora tu tens problemas com a tua perna.
Dr. Nanji: Sim, está certo.
Annie: Isto é reumatismo, suponho.
Dr. Nanji: Tens razão, querida. É a velhice a aproximar-se.
Annie: Sim, sim. Estás a tornar-te um homem velho.
Dr. Nanji: Tenho mais de 70 anos.
Annie: Se ficares aí demasiado tempo e ficares demasiado velho, não te amarei.
Dr. Nanji: Tenho mais de 70, sim.
Annie: Eu sei.
Annie: Estou a meter-me contigo. Estou a fazer a piada, huh? Mas estaremos juntos. A idade não é nada.
Annie: Quando vieres para aqui, serás um homem jovem novamente.
Dr. Nanji: Oh, sim, querida. E eu adoro as crianças.
Annie: Oh, serás tão feliz com as crianças. Elas são tão bonitas. Sim.
Annie: Se pudesses ver o Peter, ele é, oh, ele é como eu, acho eu.
Dr. Nanji: Sim, está certo.
Annie: Mais parecido comigo do que contigo.
Dr. Nanji: Sim, está certo.
Annie: E a Sybilla é tão... Sybilla, ela é mais parecida contigo.
Dr. Nanji: Sim.
Annie: Acho eu. Ela tem o teu nariz.
Dr. Nanji: Sim.
Annie: E ela é... Ela é mais parecida contigo. Sim, cheia de vida. E, sabes, ela é muito parecida com um familiar teu na Índia.
Dr. Nanji: Sim.
Annie: O tipo que conheci aqui. Sim.
Annie: Conheci o teu irmão aqui.
Dr. Nanji: Aha.
Annie: Somos bons amigos.
Dr. Nanji: Muito bom.
Annie: Muito bons amigos.
Dr. Nanji: Muito bom, querida.
Annie: Sabes, ele costumava trabalhar contigo na química há anos.
Dr. Nanji: Sim.
Annie: Agora ele ainda te ajuda.
Dr. Nanji: Sim.

Annie: Mas, sabes, nós ambos achamos que o tempo não está longe em que terás de desistir. Acho que deverias desistir um pouco mais tarde.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Não deves continuar por muito tempo.

Dr. Nanji: Sim, querida.

Annie: Achas que é bom. De certa forma, talvez seja bom para ti continuares.

Dr. Nanji: Mantém-me ocupado, querida.

Annie: Sim. Eu sei. Mantém-te ocupado, mas...

Dr. Nanji: Quero dizer, isso mantém-me feliz.

Annie: Acho que poderias fazer coisas.

Dr. Nanji: Talvez eu pudesse trabalhar a meio tempo.

Annie: Talvez.

Dr. Nanji: Talvez essa fosse uma boa solução. Porque até eles me sugeriram que eu poderia trabalhar a meio tempo se sentisse que queria. Mas eles não gostariam que eu desistisse por completo.

Annie: Não. Não. Bem, veremos.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Mas eu acho... Bem, não és tão jovem como eras, mas estás maravilhoso para a tua idade.

Dr. Nanji: Toda a gente me diz: "não tens 70 anos".

Annie: Não, não acho que pareças ter 70.

Dr. Nanji: E eu digo-lhes que tive uma esposa maravilhosa. Ah! Tu mantiveste-me jovem.

Annie: Ah! Tu eras... eu era... eu cuidava de ti.

Dr. Nanji: Sim. Eu faço tudo o que posso por ti.

Annie: Sim, maravilhoso. Amo-te muito. Sim.

Annie: Sabe sempre que te amo.

Dr. Nanji: Sim, eu sei. E sinto sempre que estás no apartamento.

Annie: Oh, mas eu estou constantemente lá.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Eu venho todos os dias, muitas vezes.

Dr. Nanji: Sinto sempre...

Annie: À noite, quando estás sossegado.

Dr. Nanji: Sinto sempre a tua presença quando estou a ouvir.

Annie: E não mudaste nada.

Annie: Tudo no apartamento está identicamente igual a quando eu o deixei.

Dr. Nanji: Exatamente.

Annie: Há uma diferença, no entanto: a colcha da cama.

Dr. Nanji: Sim. O quê?

Annie: A colcha da cama.

Dr. Nanji: A colcha da cama, sim.

Annie: O que é isso? Algo diferente sobre a colcha da cama.

Dr. Nanji: Tu compraste essas colchas, querida.

Annie: Eu sei.

Annie: As amarelas.

Dr. Nanji: Sim. Sim.

Annie: Mas fizeste alguma coisa a uma das colchas?

Dr. Nanji: Não, querida. São ambas idênticas.

Annie: Bem, talvez seja o facto de serem as mesmas colchas, mas há algo diferente.

Annie: Não sei porquê. Talvez seja a forma como eu a vejo.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Mas são muito bonitas e, porque as compraste, gosto de as usar.

Dr. Nanji: Eu sei. Tu manténs tudo exatamente igual.

Annie: Sim. Gosto de as usar. Mas acho que tu... Tens a certeza de que a tens posta do lado certo? Pode não ser isso.

Dr. Nanji: Acho que estou certo.

Annie: Sim. Porque acho que tens uma das... Quando pões a colcha, nem sempre está do lado certo.

Dr. Nanji: Do lado certo. Pode ser.

Annie: Sim.

Annie: Tenho a certeza de que é isso.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Não parece bem.

Dr. Nanji: Sim, querida. Isso é possível.

Annie: Aquele ionizador de que me falaste.

Dr. Nanji: O que disseste?

Annie: A máquina ionizadora. Oh, eu influenciei-te para a comprares.

Dr. Nanji: Sim, influenciaste.

Annie: Sabes, eu queria que a tivesses porque acho que purifica e limpa o ar.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E é saudável e bom.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Estou tão contente por a teres comprado.

Dr. Nanji: Sim, e eu...

Annie: Porque será muito bom para ti quando fores para casa.

Dr. Nanji: Sim. Para manter a atmosfera agradável.

Annie: Sim, mantém.

Annie: E saudável e límpida.

Dr. Nanji: E ajuda-me a dormir profundamente.

Annie: Bom.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Bom. E... Mas tens a máquina no hotel?

Dr. Nanji: Não, não a trouxe comigo, querida, porque é um pouco volumosa.

Annie: Ah, estou a ver. Mas em casa... Porque seria uma coisa boa se todos os hotéis e lugares as tivessem. Seria bom para a atmosfera.

Dr. Nanji: Sim, exatamente. Mas em casa tenho-a no quarto.

Annie: Vais comprar um chapéu?

Dr. Nanji: Um chapéu? Sabes, eu não gosto de me separar de nada que tu compraste.

Annie: Eu sei, mas estás a usar todos esses chapéus velhos.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E acho que te faria bem um chapéu novo.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Noto que continuas a usar o mesmo chapéu velho. E acho que está na hora de teres um novo.

Annie: Assim podes comprar um chapéu novo e dizer que fui eu que to dei como presente de Natal. Obrigada. Obrigada.

Annie: O que achas, hein? Sim, eu fá-lo-ei. Porque acho que deves ter um chapéu novo. Eu já tive o meu.

Annie: E sabes, havia um buraco no bolso das tuas calças. Uh-huh. Sabes, quem me dera poder fazer pequenas coisas por ti, coser e cuidar de ti.

Dr. Nanji: Sim, sim. Eu tento fazê-lo.

Annie: Eu sei que te esforças muito.

Annie: Sim. Mas às vezes observo-te quando fazes pequenas coisas que sinto que devia ser eu a fazer por ti.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Mas tu geres-te muito bem.

Dr. Nanji: Eu tento. Ontem fui comprar algumas sementes de flores.

Annie: Eu sei. Contei ao rapazinho sobre isso. Sim.

Dr. Nanji: Ele não mencionou ou eu não te contei sobre as sementes?

Annie: Sim. Que compraste na Bond Street.

Dr. Nanji: Na Bond Street. Correto.

Annie: E eu estava contigo na loja. E quase compraste o tipo errado.

Dr. Nanji: E comprei todas as que tinham perfume.

Annie: Eu sei. E vais colocá-las em pequenos vasos.

Dr. Nanji: Vasos, sim. E mantê-las no apartamento.

Annie: Sim.

Annie: Porque gosto de encher o apartamento com flores.

Dr. Nanji: Com flores. Sim.

Annie: Mas elas consomem muito oxigénio, flores a mais.

Dr. Nanji: Sim, mas mantenho sempre uma janela ligeiramente aberta. Uh-huh.

Dr. Nanji: Para que entre sempre ar fresco. E o aquecimento central, sabes, puxa ar fresco de fora. Por isso nunca sinto que o ar esteja viciado.

Annie: Não. Sim. E, de facto, as plantas num quarto libertam oxigénio.

Annie: E absorvem o ar impuro que respiramos. Oh, elas fazem isso?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Eu pensei que elas... Não. Tiravam o... Não. Oh, bem, tu sabes.

Annie: Tu deverias saber.

Dr. Nanji: Sim. Valha-me Deus.

Annie: Sim. É exatamente o oposto. Sabes, eu recordo quando estivemos na Índia juntos.

Dr. Nanji: Sim. Éramos felizes onde quer que estivéssemos.

Annie: Sim, exatamente.

Annie: Mas tiveste razão em querer voltar, creio eu, para a Suécia.

Dr. Nanji: Sim. Foi sensato.

Annie: Sim, querida. Porque as coisas teriam sido muito difíceis.

Dr. Nanji: Muito difíceis.

Annie: Vê como a Marie está lá presa.

Dr. Nanji: Eu sei. E ela não tem como sair.

Annie: Não. Absolutamente. E se ela vier, não pode trazer dinheiro nenhum com ela.

Annie: Ela não pode vir de férias. Fomos muito afortunados por termos conseguido sair.

Dr. Nanji: Sim, querida.

Annie: E todas aquelas pedras. Sim. Elas ajudaram.

Dr. Nanji: Sim, querida. Mas ainda há algumas coisas lá. Querida, o rubi grande, podes ajudar-me a vendê-lo?

Annie: Não creio que deva haver grande dificuldade.

Dr. Nanji: Sim. Porque há muito dinheiro retido ali, se me puderes ajudar a vendê-lo.

Annie: Bem, eu tentaria, mas é... Mas eu não pensaria que tivesses tido problemas em vendê-lo.

Dr. Nanji: Não. Mas, percebes, é um anel muito caro. E há muito poucas pessoas que podem pagar anéis tão caros.

Annie: Tenho a certeza de que o venderás.

Dr. Nanji: Sim, querida.

Annie: Mas não até que seja importante.

Dr. Nanji: Eu sou paciente. Acho que há um momento certo para estas coisas.

Annie: Sim, é verdade.

Annie: E não estás em necessidade desesperada.

Dr. Nanji: Não.

Annie: E mais tarde, tenho a certeza de que conseguirás vendê-lo.

Dr. Nanji: Sim. Ainda tens os casacos?

Annie: Bem, eu sei que ainda tens os meus casacos. Eu vi-os.

Dr. Nanji: Tenho tudo o que é teu.

Annie: Eu sei que parece que não te desfizeste de nada.

Dr. Nanji: E não me vou separar de nada.

Annie: Oh, bem, não te direi para o fazeres então, mas estava a pensar que parece uma pena quando alguém poderia dar-lhes bom uso.

Dr. Nanji: Não, querida. Não me separarei de nada.

Annie: Está bem, não mencionarei mais isso. Não? Não quero que faças nada que não queiras fazer.

Dr. Nanji: E não deixarei ninguém tocar-lhes, enquanto eu viver.

Annie: É isso. Bem, não direi mais nada sobre o assunto.

Dr. Nanji: O quê, querida? Está bem.

Annie: Sim? Desde que sejas feliz.

Dr. Nanji: Sim. O meu único desejo é... Sinto-me feliz com eles porque, muitas vezes, vou enterrar o meu rosto nessas roupas.

Annie: Eu sei. E cheirá-las. Eu sei.

Dr. Nanji: Tal como um cão faria.

Annie: Oh, tu és tão maravilhoso. Sim, querida.

Annie: Mas eu quero que sejas muito feliz.

Dr. Nanji: Sim, querida, eu sou feliz.

Annie: Não quero que fiques miserável.

Dr. Nanji: Não, eu não estou...

Annie: Não acho que estejas.

Dr. Nanji: Não, não estou...

Annie: Porque acho que às vezes ficas muito triste.

Dr. Nanji: Sim, querida, mas...

Annie: Eu estou tão perto de ti.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E sabes que durante o sono estamos muitas vezes juntos.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Tu sabes disso.

Dr. Nanji: Eu sei disso, querida. E ouço-te a bater para me chamar.

Dr. Nanji: Quem me dera que o Peter pudesse falar contigo. Eu estava... estava a pensar para comigo quase.

Annie: Sim.

Dr. Nanji: Estava a desejar que o Peter pudesse falar contigo.

Annie: Ah. Ele não pode? Não sei.

Annie: Sim. Mas mais tarde talvez. Querida? Dada (Papá).

Dr. Nanji: Sim, amorzinho. Peter.

Peter: Sim.

Dr. Nanji: Estou muito contente por te ouvir.

Peter: Dada.

Dr. Nanji: Sim, querido.

Peter: Estou muito feliz por estar aqui com a Mamã.

Dr. Nanji: Sim, querido.

Peter: E com a minha irmã mais velha.

Dr. Nanji: Sim. Que Deus te abençoe.

Peter: Obrigado.

Dr. Nanji: Adoro ouvir-te.

Peter: Nós amamos-te mais do que eu te amo a ti, Dada.

Dr. Nanji: Sim, obrigado.

Peter: Estou tão feliz, Dada. Sim. Tão entusiasmado, Dada, por poder falar contigo.

Dr. Nanji: Sim.

Peter: Nós vimos ver-te todos os dias, Dada.

Dr. Nanji: Obrigado.

Peter: Tu sabes disso.

Dr. Nanji: Obrigado. Oh, é maravilhoso.

Peter: Sim. Maravilhoso falar contigo. Gostaria de poder vir dar-te um grande abraço.

Dr. Nanji: Ha. E um beijo.

Peter: Sim.

Peter: Mas a Mamã e eu... estamos muito próximos.

Dr. Nanji: Obrigado. Cuida da Mamã até eu ir.

Peter: Cuidarei. Sim. Não te preocupes.

Peter: Sim. Estamos muito felizes com o nosso quadro.

Dr. Nanji: Sim, querido.

Peter: E a nossa irmã, Cicilla. A Cicilla está feliz. Ela está de pé ao lado da Mamã.

Dr. Nanji: Ha.

Peter: A Mamã, a Cicilla e eu, estamos constantemente contigo. E esperamos pelo tempo em que virás e te juntarás a nós.

Dr. Nanji: Sim, querido.

Peter: Todo o nosso amor para ti, Dada.

Dr. Nanji: Muito obrigado.

Annie (Esposa): E eu também. Todos os dias digo à Mamã: acolhe as duas queridas crianças nos teus braços e dá-lhes um grande abraço do Dada. E tu manténs flores frescas na árvore.

Dr. Nanji: Sim, querida.

Dr. Nanji: Sim, tenho. Não tenho nada senão rosas vermelhas.

Annie: Sim.

Annie: Sim, eu sei. Sim, isso eu compreendo, querida. Cinquenta... Bem, ela disse hoje, 57.

Dr. Nanji: Sim, correto. 57, disse ela. Sim, sim.

Annie: E é um aniversário.

Dr. Nanji: Sim, é verdade.

Annie: E é no dia 23, não é?

Dr. Nanji: Não, 19 de novembro. Deste-me a data certa ontem.

Annie: Oh, dei?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Bem, hoje é dia 23, não é?

Dr. Nanji: Sim, hoje é dia 23.

Annie: Sim, porque ela diz que fará 57 em... novembro. Sim, mas hoje é dia 23 porque ela está a colher bagas. Sim.

Annie: E ela está a sorrir. E sabes alguma coisa sobre um adereço de cabeça? Ora, isto parece loucura, mas tenho de repetir isto. O quê? Saberias alguma coisa sobre algo que se põe na cabeça, como uma coroa, mas que tem velas e acendes as velas? Uh-huh.

Dr. Nanji: Não, eu...

Annie: Bem, a tua esposa está a rir-se. Uh-huh. E ela diz que esta é uma cerimónia que acontece na altura do Natal.

Dr. Nanji: Uh-huh.

Annie: Mas foi há muitos anos. Uh-huh.

Annie: Sabes alguma coisa sobre isso?

Dr. Nanji: Não, querida, não sei. Deve ser de antes do meu tempo.

Annie: Sim, acho que isto tem algo a ver com a infância dela.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Porque ela era sueca, não era?

Dr. Nanji: Sim, ela era sueca.

Annie: Sim, porque... Vês, esse é um costume chamado Dia de Santa Lúcia.

Dr. Nanji: Oh, não compreendo.

Annie: Dia de Santa Lúcia. Isso é na Suécia.

Annie: Oh, bem, ela está a rir-se. Diz que quando era uma menina...

Dr. Nanji: Sim.

Annie: ...usava um adereço de cabeça com velas.

Dr. Nanji: É verdade. Isso está correto.

Annie: Não sei se sabes algo sobre isto.

Dr. Nanji: Sim, sim, sim, sim.

Annie: Ela diz que havia uma fotografia dela como menina, uma jovem com este adereço, porque ela também foi eleita, se posso dizer assim, a rapariga mais bonita... Uh-huh. ...numa aldeia ou lugar ou algo assim.

Dr. Nanji: Sim, querida.

Annie: Sabes alguma coisa sobre isto ou não?

Dr. Nanji: Sim, acho que nas fotografias antigas ela tem uma dessas. Mas é um costume sueco.

Annie: Oh, estou a ver. Bem, ela está a lembrar-me, suponho. Ela portou-se pessimamente na... Bem, na verdade, ela tentou falar na outra manhã, mas falou melhor hoje.

Dr. Nanji: Oh, ela tem sido maravilhosa. Ela tem sido maravilhosa. Está tão vibrante e tão entusiasmada.

Dr. Nanji: Sim, querida.

Annie: E ela insiste que hoje está a usar este belo vestido azul. Uh-huh.

Annie: Não é como um vestido comum. É como as senhoras indianas usam, um sari.

Dr. Nanji: Sim, querida.

Annie: E é azul e prateado. É lindo. E tem também como que pequenas estrelas azuis. É tão bonito.

Dr. Nanji: Sim, querida.

Mickey (Guia): Mickey, passas muito tempo com a Anna? Bem, na verdade não.

Mickey: Quero dizer, serei franco sobre isto, Sr. Dr. Nanji, mas, percebe, quando vêm pessoas como o senhor vem, o meu trabalho é entrar em contacto com elas e pô-las em contacto, sabe.

Dr. Nanji: Sim, eu estou.

Mickey: Percebe?

Dr. Nanji: Sim, eu estou.

Mickey: Por isso, na verdade, eu trabalho com o Flint, o Sr. Leslie.

Dr. Nanji: Sim, querido.

Mickey: Flint, como o senhor lhe chama. Sabe, o Flint, o "Ogle". Sim. E esse é o meu trabalho, percebe?

Dr. Nanji: Sim, querido.

Mickey: Mas, claro, se eu puder ajudá-lo de alguma forma no futuro, consigo e com a sua patroa e os seus dois filhos e tudo isso, ficarei encantado em fazê-lo. Sabe disso.

Dr. Nanji: Fico muito satisfeito.

Mickey: Porque espero que volte mais tarde, não é?

Dr. Nanji: Sim.

Mickey: Quero dizer, da Suécia.

Dr. Nanji: Sim, eu também acho.

Mickey: Não vai... Quero dizer, então poderá vir falar com ela outra vez, não poderá?

Dr. Nanji: Sim, exatamente. É isso que eu sinto. Que em Londres posso falar com a minha querida.

Mickey: Nunca pensou, suponho, em escrever... isso continua a surgir, não é?

Dr. Nanji: Sim, querido.

Mickey: Parece haver alguma ideia de que poderá escrever algo. Não deixe que isso o preocupe no momento.

Dr. Nanji: Queres dizer escrita automática?

Mickey: Bem, não tenho a certeza se é automática. É mais como inspirada. Escrita inspirada.

Mickey: Porque, veja, o senhor tem pensamentos belos.

Dr. Nanji: Sim.

Mickey: E a sua esposa e as pessoas deste lado influenciam-no. E acho que muitas vezes poderia passá-los para o papel.

Dr. Nanji: Posso. Sim.

Dr. Nanji: Claro, eu próprio sinto que estou a estudar agora.

Mickey: Bem, sim, está a passar pelo processo de obter experiência e evidência e tudo o mais.

Dr. Nanji: Sim.

Mickey: Mas tem de se lembrar que no país onde vive, sabe, eles não sabem muito sobre esta verdade.

Dr. Nanji: Não.

Mickey: E o senhor poderia fazer muito bem.

Dr. Nanji: Sim.

Mickey: E isto é algo que sinto que deveria querer contar ao mundo, não guardar para si.

Dr. Nanji: Não.

Mickey: E poderia fazer algo para ajudar outros a encontrar a ajuda e o conforto que o senhor teve.

Dr. Nanji: Correto.

Mickey: Quero dizer, caso contrário... é muito bom ser ajudado e confortado, mas deve-se partilhar estas alegrias.

Dr. Nanji: Sim, exatamente. Eu compreendo.

Mickey: Mas... enfim, não o estou a forçar a nada.

Dr. Nanji: Não, não, não.

Mickey: Depende de si, meu amigo. Deve fazer o que quer fazer. É um agente livre, não é?

Dr. Nanji: Sim, exatamente.

Mickey: Porque o senhor é um bocado "um caso", não é?

Dr. Nanji: Eu sou o quê?

Mickey: Um bocado "um caso".

Dr. Nanji: Um caso?

Mickey: Sim.

Dr. Nanji: O que queres dizer?

Mickey: Oh, não percebe a minha gíria, o meu sotaque cockney, pois não? Não. O senhor é um homem muito doce e muito simpático e tem uma esposa e filhos maravilhosos e é feliz na realização e no conhecimento que tem.

Mickey: Mas muitos dos seus amigos acham que o senhor é um bocado estranho, mas eu não.

Dr. Nanji: Aha.

Mickey: Percebe o que quero dizer?

Dr. Nanji: Sim, percebo.

Mickey: Eles acham que o senhor é do tipo sossegado.

Dr. Nanji: Sim.

Mickey: Bem, o senhor é, de certa forma. Sim. Não sai muito por aí, pois não?

Dr. Nanji: Não, não saio. Vivo no meu próprio...

Mickey: Sente-se mais feliz quando está no seu pequeno apartamento com as suas memórias e a sua música e as suas coisas, não é?

Dr. Nanji: Correto.

Mickey: Gosta muito de música do século XVIII?

Dr. Nanji: Sim, gosto.

Mickey: E Mozart e...

Dr. Nanji: Mozart, sim. E Handel e todo esse tipo de coisas.

Dr. Nanji: Sim, Mozart, Beethoven, Chopin.

Mickey: Sim, exato. Sim. Na verdade, o senhor não toca piano, pois não?

Dr. Nanji: Não, não toco. Amo a música.

Mickey: Mas a sua esposa era musical.

Dr. Nanji: Sim. Lembro-me de que sempre que ouvíamos música, ela costumava pôr a cabeça dela perto da minha.

Mickey: Sim. Bem, o senhor senta-se e ouve música, não é? Porque ela vem e senta-se ao seu lado.

Dr. Nanji: Exatamente.

Mickey: E ela ouve a música consigo.

Dr. Nanji: Sim, exatamente.

Mickey: E ela disse que era duplamente doce quando podiam... Sim. Não há como negar. O senhor e ela eram um casal ideal, meu amigo.

Dr. Nanji: Sim.

Mickey: Apesar do facto de o senhor ser cerca de 15 anos mais velho, não era?

Dr. Nanji: Sim, eu...

Mickey: Mas que importa a idade onde há amor, eh? Sim. Ela ama-o. Enfim, olhe, senhor, cuide-se e espero vê-lo novamente algum dia depois do Natal.

Dr. Nanji: Sim, querido.

Mickey: E acho que voltará aqui em não muito tempo, de qualquer modo.

Dr. Nanji: Sim.

Mickey: E a sua esposa, abençoado coração o dela, envia todo o amor dela, e os seus dois filhos e o seu irmão mais velho enviam amor.

Dr. Nanji: Sim.

Mickey: Ele está muito feliz, a propósito. Ele tentou falar consigo no outro dia quando o senhor veio.

Dr. Nanji: Sim.

Mickey: Enfim, ele envia-lhe todo o seu amor.

Dr. Nanji: Sim.

Mickey: Adeusinho.

Dr. Nanji: Adeus, querido. Obrigado.

Annie: Oh, bem, tenho a certeza de que deram o seu melhor.

Mickey: Claro que sim.

Annie: Bem, tenho a certeza de que sim, Mickey.

Annie: Sim, eles estiveram muito bem. Estou muito feliz. Pensei que, para a sua esposa, bem, não foi exatamente a primeira tentativa dela, mas ela foi tão clara, não foi? A voz dela foi tão distinta.

Dr. Nanji: Oh, sim. Muito, muito bela. E era exatamente o maneirismo dela, a entonação dela, tudo.

Annie: Oh. Ah. Bem, estou a ver.

Dr. Nanji: Foi maravilhoso. Muito obrigado.

30-04-1971

Exposição Inicial:
O Código, a Frequência e a Missão de Paris

Nesta conversa, a transição entre o afeto doméstico e a exploração científica é constante. Annie demonstra uma consciência aguçada das leis que regem a comunicação entre os dois mundos e propõe métodos práticos para solidificar o contacto.

O Código de Batidas e a Escrita Automática: Annie sugere um código simples (uma batida para "sim", duas para "não") e incentiva o uso do alfabeto para soletrar mensagens. Desafiando conselhos anteriores que o Dr. Nanji recebera, ela propõe tentarem a escrita automática, acreditando que o elo entre ambos é forte o suficiente para superar as dificuldades motoras.

Frequência 707: Annie clarifica que o número 707, que transmitira anteriormente, refere-se a uma frequência (e não apenas a um comprimento de onda) para as experiências com o gravador. Ela explica o processo como o "baixar da própria vibração" para sintonizar com a densidade da Terra.

O Caso Florey (Evidência Cruzada): Annie traz informações sobre o falecimento do Sr. Florey e menciona um "Robert Flore" (ou Florey) que vive na Califórnia, mas tem ligações a Paris. Ela insiste que o Dr. Nanji escreva à Madame Florey para validar estes detalhes, servindo como uma prova de sobrevivência para a amiga católica.

A Ciência do Espírito: A Memória ao Acordar

Annie oferece uma explicação técnica sobre por que razão o Dr. Nanji não se lembra das suas visitas noturnas ao plano espiritual:

"O cérebro retém uma memória apenas por um breve momento e ela desaparece... o cérebro material não consegue segurá-la."

Ela aconselha-o a ter sempre lápis e papel à cabeceira para anotar as impressões no exato segundo em que acorda, antes que a consciência física "apague" a experiência astral.

Reflexões sobre o Tempo e a Juventude

O Tempo como Ilusão: Annie reflete sobre a brevidade da vida terrena, classificando o tempo como "a maior de todas as ilusões".

Rejuvenescimento: Ela reafirma que, no seu plano, aparenta ter 20 anos e que o Dr. Nanji, ao chegar, também recuperará essa vitalidade, independentemente da idade com que partir da Terra.

Vidas Passadas: Annie deixa uma "pista" para o futuro, afirmando que já descobriu que tiveram várias vidas anteriores juntos e que um dia lhe contará os detalhes dessas associações históricas.

Annie (Annie): Sim, querido. Sim, oiço-te perfeitamente. Não, querido, eu oiço-te.

Annie (Annie): Sim, oiço-te perfeitamente hoje, querido. Sim, muito bom. Não, eu estava surda, mas estou melhor.

Annie (Annie): Porque, sabes, eu oiço as tuas batidas e eu própria fico surpreendida por conseguir ouvi-las. Eu sei sempre quando ouves, porque tu confirmas sempre.

Dr. Nanji: Sim, exatamente.

Annie (Annie): E dizes sempre "obrigada, querida". Sim, eu sei. E eu tento outra vez.

Annie (Annie): Temos de combinar um pequeno código.

Dr. Nanji: Sim, compreendo.

Annie (Annie): Uma batida para "sim" e duas para "não".

Dr. Nanji: Correto. Boa.

Annie (Annie): Boa? Sim, eu sei.

Annie (Annie): Tu vais seguindo quando eu bato. Se usares o alfabeto, podemos obter mensagens soletradas.

Dr. Nanji: Sim, exatamente.

Annie (Annie): Valeria a pena tentar. Sim, querido. Sabes, às vezes também penso que seria possível para mim escrever através da tua mão.

Dr. Nanji: Oh, isso seria adorável. Alguma vez pensaste que seria uma boa ideia?

Annie (Annie): Sim, muito boa.

Dr. Nanji: Disseram-me repetidamente que a escrita automática não é...

Annie (Annie): Não é o quê?

Dr. Nanji: Não é para mim.

Annie (Annie): Não sei. Porquê? Não sei. Não vejo razão para não tentarmos.

Dr. Nanji: Mas eu ia fazer o teste com o gravador.

Annie (Annie): Ah, essa é uma boa ideia. Se o ligares, sabes, quando estiveres sossegado e a ouvir, e puseres a fita na máquina de gravar, então talvez, se for possível, eu consiga falar ou algo assim.

Dr. Nanji: Isso seria muito agradável. Seria uma boa ideia. Seria muito agradável.

Annie (Annie): Tentarei isso repetidamente. Temos de tentar tudo. Sim, querido.

Annie (Annie): Tudo o que pudermos, temos de tentar. Porque então acho que será possível estabelecer contacto contigo, sabes, de uma forma ou de outra. Temos de tentar tudo.

Dr. Nanji: Sim, exatamente, querida.

Annie (Annie): Mas sabes, tu ouves na tua cabeça os meus pensamentos.

Dr. Nanji: Sim, ouço.

Annie (Annie): Muitas vezes recebes os meus pensamentos, ideias e impressões, e acho que isso vai melhorar, vai ficar mais nítido. E sabes, no teu sono, estás muitas vezes aqui comigo.

Dr. Nanji: Sim.

Annie (Annie): Pensei que talvez fosses ao Howard para saber da Julie.

Dr. Nanji: Sim, exatamente. Acho que algo terá de nos ser dito, sabes.

Annie (Annie): Sim. Não achas?

Dr. Nanji: Sim. Sobre isso? Sim.

Annie (Annie): Mas acho que é melhor aqui do que em casa. Sim. Tens mais oportunidades.

Annie (Annie): Surpreender-te-ia se fosses a Paris?

Dr. Nanji: Não.

Annie (Annie): Não? Não sei por que estou a dizer isto, sabes, mas tenho uma impressão muito forte de que poderás ir a Paris. Sabes, o nosso querido velho amigo, o Sr. Florey.

Dr. Nanji: Ah. Ele faleceu.

Annie (Annie): Eu sei.

Annie (Annie): E tenho a sensação de que poderás ir a Paris. E a Sra. Florey escreveu-me. Acho que poderias ajudar, percebes.

Annie (Annie): Sim. Acho que ela gostaria de saber. E acho que seria uma boa ideia porque poderias ajudá-la.

Dr. Nanji: Obrigado. Sim, querida, vou escrever-lhe. E dir-lhe-ei.

Annie (Annie): Não sei se ela acredita na existência do espírito, mas...

Dr. Nanji: Não, acho que não. Porque ela é católica. Seria... Talvez a ajudasse.

Annie (Annie): Não sei. Acho que seria bom porque ele gostaria.

Dr. Nanji: Sim.

Annie (Annie): Sabes, eu vejo-o. Eu vejo-o.

Dr. Nanji: Vês o senhor?

Annie (Annie): Claro.

Annie (Annie): Foi por isso que te falei de Paris. Porque ele gostaria muito de voltar, se possível. Embora, claro, ela não compreenda isso.

Annie (Annie): Mas tu poderias ajudá-la.

Dr. Nanji: Sim. Não pensaste em escrever-lhe sobre isso?

Dr. Nanji: Sim, vou escrever.

Annie (Annie): Talvez isso abra a porta. Talvez ela te convide para ir uns dias. Eu gostaria que fosses.

Dr. Nanji: Sim.

Annie (Annie): Acho que seria bom para ti, também.

Dr. Nanji: Sim, talvez eu possa... Robert... Robert.

Annie (Annie): O nome dele era Jackson.

Dr. Nanji: Não, não, não. Não estava a pensar nele no momento.

Annie (Annie): Não. Estava a pensar noutra pessoa. Ou Robert.

Annie (Annie): Esse tu não conheces.

Dr. Nanji: Não.

Annie (Annie): Mas ele sabe.

Annie (Annie): Que também em Paris tem o mesmo nome. Há também um Robert Flore que está ligado à família e que viveu na América e escreveu muitas coisas. Tu não sabes nada disto, mas eu estou a contar-te.

Dr. Nanji: Sim, muito bem.

Annie (Annie): Quando a vires, pergunta-lhe se ela conhece o Robert que às vezes está em Paris mas vive na América, na Califórnia.

Dr. Nanji: Sim.

Annie (Annie): Tu não sabes nada sobre ele.

Dr. Nanji: Não.

Annie (Annie): Mas mandam-me dizer-te porque acho que haverá alguma evidência notável.

Annie (Annie): Mas tu próprio precisas disso. Mas seria uma boa prova para ela. Acho que este Sr. Robert Flore é um contacto, uma ligação que tem algo a ver com os campos.

Annie (Annie): Talvez possas verificar isto. Não sei sobre isto, mas acho que é uma prova cruzada muito boa se puder ser provada, o que a ajudará.

Dr. Nanji: Sim, compreendo.

Annie (Annie): Porque eles encontraram-se.

Dr. Nanji: Sim, compreendo.

Annie (Annie): Mas sabes, o Jacques teve uma doença muito penosa.

Dr. Nanji: Sim. Tu soubeste? O que disseste? Doença. Doente.

Annie (Annie): Doentio. Sra. Flore. Madame Flore.

Dr. Nanji: Sim, Sr. Flore, sim. Tens notícias da esposa dele?

Dr. Nanji: Sim, tive. Recebi um cartão a dizer que ele tinha falecido há cerca de um mês, creio eu.

Annie (Annie): Faz o que eu te digo.

Dr. Nanji: Farei.

Annie (Annie): E tenho a certeza de que será interessante.

Annie (Annie): Não que precises de mais provas.

Dr. Nanji: Não. Tu compreendes.

Annie (Annie): Tu tens a verdade, sabes.

Dr. Nanji: Eu compreendo-te.

Annie (Annie): Mas se pudermos ajudar outras pessoas, é bom.

Dr. Nanji: Sim, ajudarei.

Annie (Annie): Estou tão feliz aqui. E sabes que às vezes, durante o sono, vens aqui e estás comigo e com as crianças.

Annie (Annie): Sabes que o Peter está muitas vezes contigo no apartamento.

Dr. Nanji: Podes fazer algo para que eu me lembre quando acordar?

Annie (Annie): Vou tentar fazer-te pensar. Agora, por favor.

Annie (Annie): Vês, quando acordas de manhã, esse é o momento. O primeiro momento ao acordar. Mas logo desaparece do cérebro.

Annie (Annie): É como se o cérebro retivesse uma memória apenas por um breve momento e ela desaparecesse, sabes.

Dr. Nanji: Porque eu nunca saio da cama imediatamente quando acordo. Sim.

Annie (Annie): Tento compor os teus pensamentos. Sim, sabes. Tens lápis e papel e podes anotar.

Annie (Annie): Escreve, sabes. Assim não se perde, percebes. Sabes, ouço-te a bater todas as manhãs às cinco e dez.

Dr. Nanji: Eu sei. Acordo-te tão cedo.

Dr. Nanji: Não, eu gosto.

Annie (Annie): Gostas?

Dr. Nanji: Sim, muito.

Annie (Annie): Sim, exatamente. Não há perturbações.

Annie (Annie): E acho que tu és... E é melhor, percebes. Oh, querido, Dada, amo-te tanto e falo tanto... não sei como digo tantas coisas.

Dr. Nanji: Oh, querida, eu também te amo.

Annie (Annie): Sinto apenas que temos de tentar ajudar toda a gente. E a Madame Flore, talvez ela não compreenda, mas seria bom ajudá-la. Talvez fosse possível passares uns dias em Paris.

Dr. Nanji: Sim, acho que sim. Acho que ela gostaria de te ver.

Annie (Annie): Sim, se ela quiser.

Annie (Annie): Se ela demonstrar interesse para contigo. Mas ela sabe que vens falar comigo?

Dr. Nanji: Não, não sabe, querida. Não.

Annie (Annie): Bem, talvez fosse maravilhoso se ela mostrasse esse interesse, porque a ajudaria e a ele também. Eu poderia estabelecer contacto com o Sr. Flint e ela. Falo-lhe da nossa comunicação e talvez ela fique interessada.

Dr. Nanji: Mas sabes aquela ideia que tenho sobre o comprimento de onda? Tu deste um número, 707, antes. É comprimento de onda ou frequência?

Annie (Annie): Frequência. Frequência.

Dr. Nanji: Obrigado. Frequência. E como a televisão...

Annie (Annie): Sim, eu compreendo.

Dr. Nanji: ...de certas vibrações.

Annie (Annie): Mas claro, percebes, eu compreendo que quando vamos ter contigo é uma vibração diferente e temos de... não sei como explicar. Não sou científica nestas coisas.

Annie (Annie): Mas é o baixar da própria vibração para que se possa sintonizar o mais próximo possível das condições da terra. Mas há muitas camadas de vibração, muitas camadas de consciência.

Dr. Nanji: Sim, exatamente.

Annie (Annie): É muito difícil de explicar. Mas sabes, estou convencida de que, eventualmente, serei capaz de me fazer ouvir no nosso apartamento.

Dr. Nanji: Ah, isso seria adorável.

Annie (Annie): Isto seria maravilhoso.

Dr. Nanji: Isso seria adorável. Isto é o que eu gostaria mais do que qualquer coisa.

Annie (Annie): E, claro, quero que me vejas. Quero que me vejas claramente e devidamente.

Dr. Nanji: Obrigado, querida.

Dr. Nanji: Obrigado, querida.

Annie (Annie): Mas sabes, pareço muito mais nova.

Dr. Nanji: Ah, sim, eu sei.

Annie (Annie): Se me vires, parecerá que tenho talvez vinte anos, sabes.

Dr. Nanji: Sim, eu sei, sei que bela visão deves ser.

Annie (Annie): Ah, mas quando vieres para aqui, também serás jovem, Dada.

Dr. Nanji: Sim, querida.

Annie (Annie): Serás tão jovem como eu e pareceremos tão velhos como as crianças. As crianças crescerão um pouco mais e pareceremos todos como... bem, não sei, é uma eternidade.

Dr. Nanji: Sabes, o meu único sonho é fazer algo que una o mundo espiritual e o mundo material.

Annie (Annie): Este é o sonho de muitas pessoas.

Dr. Nanji: Sabes, e se Deus nos ajudar a realizar isso através de um filme documentário...

Annie (Annie): Isto é algo que poderia ser maravilhoso, claro.

Annie (Annie): Mas se Deus o quiser, Ele pode fazê-lo acontecer de uma forma ou de outra. Mas não creio que possa ser já.

Dr. Nanji: Não, por que não?

Annie (Annie): Levará tempo.

Dr. Nanji: Sim. E precisaremos de dinheiro.

Annie (Annie): Sim, mas vês, há muita gente rica no mundo e se alguém tem uma ideia e um filme é feito, esse filme pode render dinheiro.

Annie (Annie): No momento, muitas pessoas, a maioria das pessoas, acho que são tão, não sei, tão materiais.

Dr. Nanji: Materiais, absolutamente. Elas não têm consciência.

Annie (Annie): Não, absolutamente não. E não acho que muitas pessoas pensem nestas coisas. Elas não querem pensar na morte.

Dr. Nanji: Não. Elas pensam apenas na vida na terra.

Annie (Annie): Sim.

Annie (Annie): E tantas pessoas estão perdidas. Tu estavas a andar pela rua e viste alguém ao longe e lembrou-te de mim. Como pode ser? E por um momento quase paraste, sabes, como se o teu coração parasse de bater porque sabias que não era eu.

Dr. Nanji: Sim, claro. Ao mesmo tempo, ela era muito parecida comigo também na forma como se movia, como andava. Sabes? Mas isto, claro, é...

Dr. Nanji: E sabes, pensei mentalmente: "sim, ela parece-se com ela, mas não tem o cérebro dela".

Annie (Annie): Ah, não, não devias dizer isso. Tu não sabes. Ela poderia ser altamente inteligente.

Annie (Annie): Sabes, tu pensas sempre... oh, és tão atrevido. Esta mulher era muito parecida comigo. Acho que provavelmente era altamente inteligente.

Dr. Nanji: Aha. E não era assim tão esperta.

Annie (Annie): Não, mas... Tu és muito mais esperto do que eu.

Annie (Annie): Mas gosto muito de quando trabalho contigo. Ah, tu és tão esperto. Às vezes pergunto-me quanto tempo mais ficarás aí, sabes.

Annie (Annie): Acho que farás o que disseste, a tempo parcial, sabes.

Dr. Nanji: Sim, exatamente. Não tanto.

Annie (Annie): Não. Não me importo se trabalhar a meio tempo. Mas eles fizeram alterações lá dentro.

Annie (Annie): Parece-me um pouco diferente. Reorganizaram tudo.

Dr. Nanji: Sim.

Annie (Annie): Sabes o que quero dizer?

Dr. Nanji: Sim.

Annie (Annie): Não, não, tu achas que não sabes. Como assim? Parece que as coisas foram um pouco mudadas de lugar.

Dr. Nanji: Sim. A luz nova. A luz.

Annie (Annie): Sim. A luz é diferente. Vamos falar de algo importante.

Dr. Nanji: Sim. Fala-me da casa que fizeste no espaço.

Annie (Annie): Oh, é muito bonita.

Annie (Annie): É como uma cabana.

Dr. Nanji: Cabana? Isso surpreende-te?

Annie (Annie): Sei que gostas de tudo perfeito. Bem, é no campo, no bosque.

Dr. Nanji: Sim.

Annie (Annie): Sabes, é muito bonita. É como um grande chalé, sabes.

Dr. Nanji: Sim, exatamente.

Annie (Annie): E tem cinco divisões.

Dr. Nanji: Sim.

Annie (Annie): E suficientes para nós, sabes, e para as crianças. Mas claro que aqui não temos de comer.

Dr. Nanji: Não.

Annie (Annie): É necessário beber. Acho que às vezes, quando as pessoas chegam aqui pela primeira vez, sentem necessidade destas coisas. Mas isto está na própria mente delas.

Dr. Nanji: Sim.

Annie (Annie): Mas logo perdem essa sensação. Mas tenho a sensação de que elas fazem parte de nós.

Dr. Nanji: Sim, exatamente.

Annie (Annie): Sabes, uma réplica.

Dr. Nanji: Sim, absolutamente.

Dr. Nanji: Uma imitação de vida, semelhante, sabes.

Annie: Sim, absolutamente. Porque gostávamos tanto dos nossos pequenos prazeres, sabes.

Annie: Sim, eu sinto o mesmo. Tudo o que escolhemos juntos, eu reproduzi aqui. Sim.

Annie: Por isso, quando vieres, será como estar em casa. Sim. Mas não é o apartamento da vida terrena.

Dr. Nanji: Não, não.

Annie: É como um pequeno chalé, sabes. Sim.

Annie: E não é longe da água. Não, não. E há pisos e árvores bonitas, e muitos amigos vêm ver-me e eu vou vê-los.

Annie: Fiz muitos amigos aqui. Todo o tipo de pessoas. Algumas pessoas, claro, que tu não conhecerias, mas também amigos que eu associaria à minha juventude, sabes.

Dr. Nanji: Sim. E um deles esteve aqui. Sim.

Annie: É muito interessante. Sabes, acho que não compreendemos o suficiente sobre o tempo. Sabes, é a maior de todas as ilusões, o tempo, sabes.

Dr. Nanji: O tempo, sim.

Annie: Sabes, o pouco tempo que estivemos juntos. Sim, é como um momento.

Dr. Nanji: Eu sei, é mesmo assim.

Annie: Mas eu descobri e percebi que já tivemos vidas anteriores juntos. Sim.

Annie: Um dia tenho de te contar sobre elas. As nossas vidas juntos.

Dr. Nanji: Ah, sim, sim.

Annie: No passado. Sim, sim. Porque já estivemos associados antes, sabes.

Annie: Numa vida anterior. Em certas condições, sabes. Sim, sim, sim, sim.

Annie: É muito interessante. Sim. Lembras-te de eu te dizer que já tínhamos estado juntos antes?

Dr. Nanji: Eu sei, mas nem sempre fui capaz de te dizer.

Annie: Não, eu sei. Talvez eu consiga explicar e contar-te mais tarde. Vais vir falar comigo outra vez antes de voltares para casa.

Dr. Nanji: Sim, querida, venho na segunda-feira.

Annie: Talvez eu consiga recuperar a memória das coisas para ti.

Dr. Nanji: Sim, querida.

Dr. Nanji: Oh, estás a falar maravilhosamente bem hoje. Estou muito satisfeito com o quadro.

Annie: Ah, muito bem.

Dr. Nanji: As fotografias estão muito boas. Falo com elas todos os dias. As três juntas.

Annie: Sim. Tu sabes o que quero dizer. Sim, eu adoro-te (*I cram you*).

Dr. Nanji: O que disseste?

Annie: Eu adoro-te.

Dr. Nanji: Ah! Tu serás sempre a mesma. Hein? Serás sempre a mesma.

Annie: Não o posso evitar, querido. Eu penso, oh, não sei, penso que fomos tão afortunados. Sim, sim.

Annie: Sim. Gémeos perfeitos. Tens tido notícias da Índia?

Dr. Nanji: Perdão?

Annie: Tens tido notícias da Índia?

Dr. Nanji: Não, querida.

Dr. Nanji: Não tenho ninguém a quem... Não, não. Estou tão contente. Não sinto que pertença lá.

Annie: Fico tão feliz por teres cortado com a Índia e te teres estabelecido no nosso país. Foi a melhor coisa.

Dr. Nanji: Sim, não sinto que pertença lá.

Dr. Nanji: Tanta coisa aconteceu. Sabias?

Annie: O quê?

Dr. Nanji: Mesmo antes de vir, fui à sepultura e plantei...

Annie: Queres dizer antes de saíres de casa? Sim. Foste à minha sepultura?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Eu sei que plantaste algumas flores.

Dr. Nanji: E plantei alguns bolbos de gladíolos.

Annie: Eu sei.

Annie: Mas quando voltares, eles estarão quase a sair, eh?

Dr. Nanji: Sim, exatamente.

Annie: Espera um momento. Já te falei antes sobre a sepultura e os nomes.

Dr. Nanji: Sim, exato. O teu nome já lá está. E tirei uma fotografia disso para o caso de ser útil mostrar às pessoas.

Annie: Eu sei.

Dr. Nanji: Sabes?

Annie: Claro. Porque no inverno não se vê com clareza.

Annie: Oh, eu sei. Ia perguntar-te uma coisa.

Dr. Nanji: O quê?

Annie: Achaste estranho o que aconteceu com os sinos?

Dr. Nanji: Que sinos?

Annie: Os sinos.

Dr. Nanji: Sim. Ouviste os sinos?

Annie: Onde?

Dr. Nanji: Na igreja.

Annie: Na igreja, sim. Os sinos. Não sabes do que estou a falar? Queres dizer para mim... não, não. Hm? A igreja.

Dr. Nanji: Sim. Eu compreendo. Queres dizer agora?

Annie: Conheci o Carlson.

Dr. Nanji: Conheceste?

Annie: O Carlson. Carlson.

Dr. Nanji: Quem é ele?

Annie: Ele tem um grande conhecimento de tudo isto e é uma pessoa muito agradável.

Annie: Ele está muito interessado em ti e em mim e noutras pessoas que se interessam por isto.

Dr. Nanji: Aha. Ele é teu familiar?

Annie: Não, não.

Annie: Ele interessava-se por espiritualismo, como vocês lhe chamam. Sim, sim. Ele ajudou muita gente.

Annie: Ele é um homem muito bom. Mas estou muito interessada na Madame Fleury, sim.

Dr. Nanji: Vou dar seguimento a isso, querida.

Annie: Por causa deste Robert Fleury.

Dr. Nanji: Sim, vou investigar.

Annie: Robert Fleury tem alguma ligação com a ligação de Jacques Fleury.

Dr. Nanji: Mas tu não sabes nada sobre isso.

Annie: Eu não sabia. Mas evidentemente existe este elo e tu tens de ser capaz de descobrir sobre ele.

Annie: Claro, este Monsieur Fleury seria um homem velho na Terra, sabes. Mas ele ainda está no teu mundo e, evidentemente, às vezes vai a Paris.

Dr. Nanji: Isso seria maravilhoso.

Annie: De qualquer forma, verás. Tentarás descobrir. Porque acho que seria uma prova maravilhosa para ti.

Annie: Não que precisas de provas, mas quando falas com outras pessoas e lhes explicas estas coisas, podes explicar e contar-lhes estas coisas, percebes. E isso ajuda a convencê-las, vês.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Eu ponho a minha mão na tua.

Dr. Nanji: O quê, querida?

Annie: Muitas vezes ponho a minha mão na tua. Lembras-te de como andávamos sempre de mãos dadas?

Dr. Nanji: Sim, querida.

Annie: Mas às vezes, quando tu se calhar nem sabes, eu ponho a minha mão na tua.

Dr. Nanji: Eu sinto-o. Quando vou às compras... quando vou às compras sinto-te...

Annie: E às vezes digo-te o que comprar.

Dr. Nanji: Sim, eu sei disso.

Annie: E às vezes vais comprar a coisa errada e eu digo: "não, não isso; leva estas", sabes.

Dr. Nanji: Eu compreendo. É tão disparatado, se calhar, na verdade, mas acho que é bom.

Annie: Sim, eu sinto a tua dor.

Annie: Eu vigio a tua dieta e a tua comida. Amo-te.

Dr. Nanji: Não estou a perder nem um quilo de peso.

Dr. Nanji: Não. Por isso, embora penses que não estou a comer devidamente, estou. Mas estou a viver de forma mais natural, comendo muita fruta e vegetais e menos comida cozinhada.

Annie: Eu sei.

Dr. Nanji: E, claro, sabes que tomo chás de ervas para manter o sangue limpo. Eu vi como se chama... sim.

Annie: Aquilo a que chamas chás de ervas. Certas ervas têm propriedades purificadoras do sangue. Há uma erva chamada confrei, aipo.

Dr. Nanji: E faço chá com isso.

Annie: Bem, é bom, suponho.

Dr. Nanji: E sabes, ajudou o meu reumatismo no pé.

Annie: Sim.

Dr. Nanji: Por isso tomo-o regularmente. Mas tomo chá normal além do que eu adoro.

Dr. Nanji: Diz-me algo sobre a querida Sibylla. Como é que ela se está a dar contigo?

Annie: Oh, ela está muito feliz. E adora música.

Annie: Ela estuda muito música. Interessa-se tanto por música.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E sabes, é tão difícil talvez explicar devidamente, mas aqui as pessoas podem estudar e interessar-se por coisas pelas quais talvez na Terra... eu também me interesso muito por música.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Pareço ser capaz de dedicar tanto tempo a tantas coisas.

Annie: Mas eu nunca, nunca, nunca te negligencio. Venho sempre ter contigo.

Dr. Nanji: Obrigado.

Annie: Mas, por outro lado, sabes, as pessoas dizem que é errado chamar de volta os chamados mortos. Mas nós vimos porque adoramos vir. E o tempo que passamos contigo não é nada em termos de tempo.

Annie: É como um momento. É como um momento. Mas venho falar contigo outra vez na segunda-feira.

Dr. Nanji: Sim, querida. Vens na segunda-feira?

Annie: Sim, querido, virei. Bem, querido, tenho de ir.

Dr. Nanji: Sim, querida.

Annie: Queria dizer muito mais, mas deixo-te o meu amor e bênçãos e um beijo para ti. Adeus, querido.

Dr. Nanji: Obrigado, querida. Deus te abençoe. Obrigado.

03-05-1971

Exposição Inicial: A União Perfeita e o Propósito Terreno

A sessão inicia com uma intervenção de Mickey, o guia, que descreve a relação do casal como uma "união perfeita de almas". Ele enfatiza que o amor entre eles é a "ponte" que torna a comunicação direta tão clara e fluida, algo que ele classifica como raro.

> *O Encontro de Almas: Mickey reforça que o encontro de ambos na Terra estava destinado e que a diferença de idade (Annie era mais jovem) é irrelevante perante a eternidade do espírito.*

O Consolo na Solidão: O Dr. Nanji expressa a sua tristeza e solidão ao enfrentar a última sessão daquela viagem. Annie responde prontamente, assegurando que, embora ele se sinta sozinho no mundo material, ela está "mais vital e viva do que nunca" e acompanha-o em cada detalhe do seu dia, desde o apartamento até ao laboratório.

Missão de Divulgação: Annie incentiva o marido a continuar com as experiências do gravador e a escrever um livro ou realizar um filme. Ela vê o tempo que ele ainda tem na Terra como uma oportunidade para dar "conforto e esclarecimento" a outros que sofrem com a ignorância sobre a morte.

A Ciência do Espírito: Comunicação e Vida Animal

Annie oferece explicações fascinantes sobre a natureza da vida no seu plano:

Telepatia Animal: Ela explica que os animais comunicam por vibração e telepatia, e que no mundo espiritual os humanos fazem o mesmo. A fala audível nas sessões é um processo artificial criado para o nível terreno.

A Reconstrução do Lar: Annie descreve que está a preparar uma "réplica" do lar que amavam na Terra, com todas as pequenas coisas que colecionaram, para que o Dr. Nanji se sinta em casa quando chegar.

Juventude Espiritual: Ela afirma ter agora a aparência de uma mulher de 20 anos e garante ao marido que, ao fazer a transição, ele perderá o peso da idade e recuperarão a harmonia física que tinham quando se conheceram.

Filosofia: O Amor Vence a Morte

A mensagem central desta sessão é uma declaração de vitória sobre o fim biológico:

"O amor vence a morte. Não há morte, apenas aquilo que parece sê-lo... Estou mais vital agora. Estou mais viva do que nunca estive."

Annie despede-se prometendo acompanhar o Dr. Nanji no avião de regresso e estar presente em cada passo do seu caminho, reforçando que o "Adeus" é apenas um "Até breve" (Au revoir).

Mickey (Guia): Esta sessão foi gravada a 3 de maio de 1971, médium Lesley Flint. E como está hoje?

Dr. Nanji: Estou muito bem, obrigado. Estou muito feliz por te ouvir.

Mickey: Estou muito satisfeito por vê-lo. Anseio sempre pelas vossas vidas porque, bem, o senhor é um cavalheiro tão simpático, e a sua senhora é uma dama tão adorável; há um laço de amor e carinho tão maravilhoso e belo entre vocês que, bem, é fantástico, na verdade. Se todos tivessem este laço maravilhoso que vocês dois têm, a comunicação seria muito mais simples, porque é este laço de amor que torna a ligação entre vocês muito mais fácil. Enquanto que, às vezes, com certas pessoas, é uma luta terrível.

Mickey: Não que elas não tenham um laço de afeto, claro que têm, mas o vosso é algo como uma união perfeita de almas, e é muito raro. Não há dúvida de que o senhor e a sua patroa tinham de se encontrar, estava destinado; são como almas gémeas, sabe, são perfeitos um para o outro, ganharam experiência e progrediram por se conhecerem. Quando o senhor vier para aqui e se reunirem, será maravilhoso para ambos.

Dr. Nanji: Oh, maravilhoso.

Mickey: Sabe, a idade não tem nada a ver com isto. Quero dizer, algumas pessoas parecem pensar que às vezes a idade pode fazer uma grande diferença, mas o amor conquista todas as coisas, não é?

Dr. Nanji: Exatamente, sim.

Mickey: O senhor é toda uma personagem, não é? Ha, ha, ha. E eu tenho de ler inglês. Bem, se eu fosse entrar por aí, ficaria aqui a manhã toda. Ha, ha. Inglês. Vai ao Harrods hoje?

Dr. Nanji: Perdão?

Mickey: Vai ao Harrods?

Dr. Nanji: Não, tinha pensado ir ao Harrods, mas o item...

Mickey: A sua esposa diz que lhe passou pela cabeça ir ao Harrods para tratar desse assunto, mas não os vai incomodar?

Dr. Nanji: Não, porque eles devolveram o item.

Mickey: Oh, bem, não vale a pena ir então, pois não?

Dr. Nanji: Não, exatamente.

Mickey: Ela parece um pouco dececionada com isto, porque diz que não consegue compreender por que razão não foi vendido. Mas pode ser por ser um item tão caro que muitas pessoas não estão em posição de o comprar.

Dr. Nanji: Sim, é possível.

Mickey: Enfim, para quê preocupar-se? O senhor orienta-se, não é? Mas ela disse-me que será vendido neste mês de maio, por isso estou a fazer figas. Ela disse-lhe isso?

Dr. Nanji: Sim.

Mickey: Oh, bem, ela disse-lhe isso. Eu não espero que seja. Mas não sei como será. Doutor?

Dr. Nanji: Sim, querida, estou tão feliz por te ouvir. Sinto muito... Sinto-me tão sozinho ao vir hoje.

Annie: Eu tenho estado muito ocupada.

Dr. Nanji: Sim, querida, esta é a minha última vida desta vez.

Annie: Eu sei. Sinto muito. Não, querido. Porque é a última vez, sabes. Anseio tanto por vir falar contigo hoje.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Estou um pouco dececionada com a forma como as coisas correram.

Dr. Nanji: Sim, querida.

Annie: Eu esperava que eles fossem capazes de fazer algo. Sim, mas ouvi dizer que devolveram o item e não sei se será vendido este mês. Bem, eu tenho uma ideia muito forte de que será vendido este mês.

Dr. Nanji: Oh. Espero que sim.

Annie: Bem, eu faço figas, querido. Bem. Sim. Oh, é tão estúpido, sabes. Eu fico tão entusiasmada e não devia, hein?

Dr. Nanji: Não, querida.

Annie: Quando fico terrivelmente entusiasmada, sinto que não consigo pensar com clareza.

Dr. Nanji: Tens razão.

Annie: Devo ter calma.

Dr. Nanji: Sim. Estou plácido.

Annie: Sim, exatamente isso. Ah. Sim, querido. Mas quando venho falar contigo, sinto-me tão próxima de ti. Não, mas tu... Claro, estou sempre próxima de ti. Mas quando vens aqui, é como se eu tivesse de me aproximar ainda mais, sabes, para me fazer ouvir.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E isso significa que eu estou muito... não sei como pôr em palavras. Ah. Penso para comigo: todas estas coisas que te preocupam, coisas materiais, não são assim tão importantes.

Dr. Nanji: Não, querida.

Annie: São importantes para ti e, por causa disso, eu interesso-me, sabes.

Dr. Nanji: Sim, exatamente.

Annie: Mas, ah, não é importante.

Dr. Nanji: Não, querida, eu sei.

Annie: O que é importante somos tu e eu, e quando estamos juntos.

Dr. Nanji: Sim, gosto de ter tudo em ordem, por isso...

Annie: Eu sei. Nada está... Mas tu tens tudo em ordem.

Dr. Nanji: Sim. Praticamente, não consigo pensar no que mais poderias fazer para...

Annie: Mas há tantas... Tu és muito metódico, sabes.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Fazes tudo muito bem, sabes, muito bom. Não deixas quase nada por fazer.

Dr. Nanji: Obrigado, querida.

Annie: Até tudo no apartamento está em ordem, sabes.

Dr. Nanji: Sim, querida.

Annie: E tudo está bem. Eu sinto que tu estás... O testamento que fizeste.

Dr. Nanji: Sim. Tudo. Sinto que me estás a ajudar até aí.

Annie: Claro que estou.

Dr. Nanji: Sim, eu sei.

Annie: Tento ajudar-te em tudo o que me é possível.

Dr. Nanji: Eu sinto que estás...

Annie: Para que não tenhas demasiado com que te preocupar, sabes. Ah, não sei. Acho que vives muito mais comigo do que na Terra.

Dr. Nanji: Eu vivo, querida. Mentalmente e de todas as formas, sabes.

Annie: Sim, eu sei. Tu fazes tudo o que tens de fazer.

Dr. Nanji: Sim. Porque tenho de o fazer.

Annie: Sim. Mas ao mesmo tempo os teus pensamentos e a tua mente estão constantemente comigo.

Dr. Nanji: Sim, eu sei, querida.

Annie: Fico feliz por saberes. Acho que é uma ideia muito boa se experimentarmos, sabes.

Dr. Nanji: Sim, querida. Com o gravador.

Annie: Farei isso. Sinto-me segura de que tem grandes possibilidades.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E talvez consigamos comunicar um com o outro através dele. Eu posso projetar — como se diz? — os meus pensamentos nele, para que recebas a minha voz como falo contigo agora. Podemos tentar, de qualquer forma.

Dr. Nanji: Sim, querida. Sinto que tem grandes possibilidades. Sim, tentarei. Vou fazê-lo. Em momentos diferentes. De manhã, à noite.

Annie: Tenta cerca de 15 minutos de cada vez e vê se consegues receber algo.

Dr. Nanji: Tenho estado em contacto, sabes, com a Madame Florey.

Annie: Sim. E também com o marido dela. Sobre a voz dela. O marido dela. Sim. Sabes.

Dr. Nanji: Sim. Descobri que é o Robert.

Annie: Sim. Robert Florey.

Dr. Nanji: Sim. Ele é primo em segundo grau.

Annie: Ele é um quê?

Dr. Nanji: Primo em segundo grau.

Annie: Oh, primo em segundo grau. E ela pode não saber muito sobre ele, ou mesmo nada. Mas é muito interessante porque eu estabeleci, sabes...

Dr. Nanji: Contacto.

Annie: Contacto com o marido dela. Sabes que ele está enterrado na Suíça?

Dr. Nanji: Sim. Tu sabias?

Annie: Sim, sim. Ela esteve na Suíça.

Dr. Nanji: Sim, exato. Foi lá que as cinzas foram enterradas, no túmulo da família.

Annie: Ela levou as cinzas para as enterrar na Suíça.

Dr. Nanji: Exato.

Annie: Porque ele contou-me que ela o mandou cremar e levou as cinzas de volta para o jazigo da família.

Dr. Nanji: Exato. Sabes.

Annie: E ele não está lá.

Dr. Nanji: Não. Claro.

Annie: Ele está constantemente com ela. Mas está um pouco preocupado com o rapaz.

Dr. Nanji: Aha. Sabes algo sobre isso?

Annie: Não, querido. Sobre o filho dos Florey? Não sei.

Annie: Ele diz que tem estado um pouco preocupado. Mas está muito interessado, sabes, porque gostaria que estabelecesses contacto com a Madame Florey.

Dr. Nanji: Sim, estabelecerei. Quando voltar, escrever-lhe-ei.

Annie: Escreve-lhe e vê se ela quer ouvir, sabes.

Dr. Nanji: Sim, farei isso.

Annie: Porque pode ser que ela não queira. Mas ele diz que está constantemente com ela e está a tentar ajudá-la.

Dr. Nanji: Muito bem.

Annie: Porque ela está muito instável no momento. E não sabe bem o que fazer. E ele acha que é melhor para ela ficar onde está, por enquanto.

Dr. Nanji: Sim. Se possível, sabes.

Annie: Sim. Sabes, perdeste um pouco o contacto. Tens uma carta que escreveste. Ela escreveu-te.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Mas não a vês há algum tempo, não?

Dr. Nanji: Não. Ah, sabes. Quantos anos faz agora que os conhecemos? Já bastantes anos, não?

Annie: Sim, creio que cerca de... Sete?

Dr. Nanji: Sim, seis ou sete anos. Acho que devem ser cerca de seis ou sete anos. Não me lembro.

Annie: Exato. O tempo é sempre um problema, sabes. Para nós, é sempre difícil ter a certeza do tempo.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Mas sinto que fomos tão ajudados, tu e eu, sabes. Tivemos tanta sorte. Fomos tão afortunados, sabes, por sermos capazes de comunicar um com o outro. Temos esta realização maravilhosa, sabes, esta grande verdade de que a vida não é... sabes, é contínua, não é o fim, sabes; é bom para nós ajudarmos outras pessoas.

Dr. Nanji: Claro.

Annie: E acho que se pudermos ajudá-la, porque ela está muito triste, sabes.

Dr. Nanji: Sim, compreendo. E se pudermos ajudá-la. Sim, ajudarei. Quantos anos passaram agora desde a Índia? Oh, muitos anos agora. Esqueço-me que o tempo é um grande problema. Cerca de cinco, seis anos agora.

Dr. Nanji: Seis anos?

Annie: Sim, seis anos. Eu não penso na Índia.

Dr. Nanji: Não, eu sei que não pensas nela, mas serei sempre grato à Índia por causa de ti.

Annie: Sim, querido. Sabes? De facto, conheci uma série de pessoas aqui que estão ligadas à Índia. Pessoas ligadas a ti há muito tempo, sabes. Conheci pessoas, familiares e amigos que eu própria não conhecia, que estão ligados a ti. E, sabes, vou muitas vezes ver a minha mamã. Sabes, ela não está muito bem.

Dr. Nanji: Ela não está bem, não.

Annie: Não, mas claro que ela está velha agora.

Dr. Nanji: Sim, claro.

Annie: Mas está a ser cuidada. Talvez um dia a vejas novamente, hein?

Dr. Nanji: Sim, verei. Sobre o que vamos falar? Oh, eu penso e penso e penso, e pergunto-me: o que hei de dizer? E depois penso: oh, nisto e naquilo, sabes. Porque sinto apenas que quero contar ao mundo. Quero que todos saibam. E é por isso que me sinto tão triste pela Madame Florey. Se pudermos ajudá-la, sabes.

Dr. Nanji: Sim, ajudá-la-ei certamente. Mas ela tem os seus problemas, sabes.

Annie: Mas os filhos dela estão casados.

Dr. Nanji: Eu sei, eu sei. Mas, mesmo assim, ela tem problemas dos quais não sabes nada. E talvez, quem sabe, ela mostre interesse nisto. Não só a ajudará, como acho que poderia mudar a perspetiva dela. Ela sente-se sozinha, sabes.

Annie: Sim. Como tu te sentes sozinho, hein?

Dr. Nanji: Sim, claro.

Annie: Mas tu não estás tão sozinho porque sabes disto e podemos comunicar. E tu recebes os meus pensamentos, sabes, no apartamento, sabes.

Dr. Nanji: Sim, exato. Oh, valha-me Deus. Estou tão feliz. Estou tão feliz. Obrigado, querida.

Annie: Fico feliz por saber isso. Às vezes sentes-me passar a mão pelo teu cabelo?

Dr. Nanji: Sim, mas... Não sabes se é mesmo assim, não? Eu não noto.

Annie: Bem, às vezes quando estás sossegado, sabes, eu venho ter contigo e ponho a mão no teu cabelo. E às vezes ponho a minha mão na tua. E certa manhã acordaste e tenho a certeza de que deves ter sabido que eu estava lá. E tive a certeza de que deves ter sentido a minha mão.

Dr. Nanji: Quando bates, eu sinto sempre... Tu ouves e sabes. Eu sinto à noite antes de ir para a cama. Tu vieste para me levar contigo.

Annie: Eu venho, eu venho. E tu vens aqui à noite comigo. E estamos juntos.

Dr. Nanji: Sim. Mas tu dás-me um beijo de boa noite todas as noites.

Annie: Sim, dou.

Dr. Nanji: Eu sei. Não consigo dormir sem ele.

Annie: Eu sei.

Dr. Nanji: E dou-te um beijo de bom dia quando saio de casa.

Annie: Eu sei, eu sei. E tu... Mas sabes, quando sais do apartamento de manhã, às vezes vou contigo e caminho ao teu lado.

Dr. Nanji: Sim, eu sinto isso.

Annie: E às vezes vou ter contigo ao laboratório.

Dr. Nanji: Sim, eu sinto isso, querida.

Annie: Sabes, às vezes quando estás um pouco confuso, talvez, ou algo assim, tento ajudar-te.

Dr. Nanji: Sinto que me estás a ajudar a abrir o livro e a pôr a página certa na minha mão.

Annie: Eu ajudo. Às vezes encontro para ti a página exata.

Dr. Nanji: Sinto isso repetidamente. Sim.

Annie: Mas sabes que tem havido mudanças.

Dr. Nanji: Aha. Mas suponho que tenha de haver.

Annie: Mudanças onde, querido?

Dr. Nanji: No laboratório.

Annie: Oh, compreendo. Eu disse-te no outro dia, mas não parecias ter percebido bem o que te disse. Obrigada pelas flores, a propósito.

Dr. Nanji: Oh, querida, é um prazer para mim. Em breve será julho.

Annie: Sim. Aniversário. Às vezes gostava de ter um jardim para brincar.

Dr. Nanji: Oh, talvez possa ser que mais tarde o tenhas. Eu não acho que talvez... não sei. Às vezes penso que talvez faças uma mudança. E no entanto acho que, de alguma forma, nunca deixarás o apartamento porque ele é parte de mim, sabes?

Dr. Nanji: Sim, exatamente.

Annie: E acho que dizes para ti mesmo, às vezes, que mesmo que fosse possível mudares-te, não o farias porque eu sou o apartamento, sabes?

Dr. Nanji: Não, não, exatamente. Tudo está exatamente igual.

Annie: Sim. Está cheio de mim.

Dr. Nanji: Sim, exatamente isso.

Annie: E se te mudasses, não seria o mesmo para ti. É por isso que acho que ficarás lá, sabes?

Dr. Nanji: Sim, ficarei lá até ao fim, querida.

Annie: Eu acho que sim. Pergunto-me quanto tempo tenho de esperar por ti. Estás tão em forma e saudável. Acho que vais viver muitos anos.

Dr. Nanji: Mamã, não digas isso. Espero que não. Isso é ser "personalidade". Mas amo-te tanto, quero que voltes para mim.

Annie: Mas eu sei que tens de cumprir o teu tempo na Terra. E, afinal de contas, talvez nesse tempo, quem sabe, possas fazer muito para ajudar outras pessoas e dar-lhes o conforto que tu tiveste por minha causa. E é nisso que devemos pensar. Talvez um dia escrevas um livro, e quem sabe, este assunto de que falámos, talvez um filme. Acho que se puderes fazer a gravação para mim, seria um material muito, muito bom para um livro.

Dr. Nanji: Bem, tudo depende de tantas coisas.

Annie: Sim, exatamente. Temos de ser pacientes.

Annie: Sim, exatamente. E perceber que levará o seu tempo, sabes. E eu farei tudo o que puder, sabes, tudo.

Dr. Nanji: Também me lembro daquele comprimento de onda que me deste, 707.

Annie: *Oui*. Estás a ver? Sim, sim.

Annie: Mas querido, querido, há tantas pessoas aqui hoje, mais do que o costume. Porquê? Não sei. Acho que é — eu sei porquê, de certa forma — por nossa causa.

Annie: Porque, sabes, as pessoas estão interessadas e são bons amigos. Algumas delas, claro, vêm comigo. Mas há muitos estranhos aqui hoje; acho que são atraídos, sabes, porque conhecem esta possibilidade de comunicação.

Dr. Nanji: Sim, exatamente.

Annie: E acho que isso os atrai, e eles gostam de observar e ouvir. Sim.

Annie: E talvez consigam — quem sabe — aprender algo. Sim. E talvez tenham uma oportunidade, mais tarde, de falar com os seus próprios entes queridos.

Dr. Nanji: Exatamente. Gostaria de sentir que sim. Sim.

Annie: Oh, há tanta tristeza nas pessoas aqui quando não conseguem encontrar uma forma de entrar em contacto, sabes. Sim. Elas anseiam falar com os seus amados.

Annie: Elas adorariam dizer-lhes que estão vivas, bem e felizes. Sim. E, bem, é muito triste quando pensas que há milhões de pessoas no teu mundo que não sabem, que não compreendem.

Annie: É por isso que devemos tentar ajudá-las de ambos os lados, hein? Sim. Oh, o meu aniversário está quase a chegar, hein?

Dr. Nanji: Querida, o teu aniversário é em julho. Eu sei.

Annie: Falta dois meses para isso. Julho? Sim. 14 de julho.

Annie: Tu virás, ou talvez não possas vir?

Dr. Nanji: Não, querida, eu poderia vir, mas…

Annie: Mas o quê?

Dr. Nanji: O Sr. Flint está ocupado com pessoas americanas.

Annie: Oh, mas certamente ele conseguirá encontrar tempo para nós.

Dr. Nanji: Sim. Eu vou pedir-lhe. Certamente.

Dr. Nanji: Eu vou pedir-lhe. Sr. Flint. Sim, querida, eu pedirei.

Dr. Nanji: Farei todos os esforços.

Annie: Obrigada. Ficaria tão contente se o fizesses.

Annie: Oh, sim. Significa tanto para nós. Não significa, querido?

Dr. Nanji: Sim, querida.

Annie: Oh, talvez seja caro para ti, hein?

Dr. Nanji: Não, não, a despesa não importa.

Annie: Oh.

Dr. Nanji: Não é uma grande despesa para mim.

Dr. Nanji: Não. Porque eu estou… É um… Eu estou apenas… Talvez eu esteja a ser egoísta.

Annie: Não, querido, não.

Annie: É tão maravilhoso, e eu sinto-me tão… Oh, não sei. Claro, eu vou ver-te todos os dias, e vou mesmo, e sei que recebes os meus pensamentos e impressões e tudo. Mas quando posso falar contigo assim, isto é… Oh, é tão maravilhoso, sabes.

Dr. Nanji: Com certeza. Não consigo imaginar como as pessoas conseguem viver sem isto.

Annie: Sim, querida.

Annie: Quando as pessoas estão tão tristes, sozinhas e infelizes, e não compreendem, e sofrem. Fomos tão abençoados, tu e eu.

Dr. Nanji: Sim, eu sei.

Annie: Deus tem… Deus tem sido muito bom para nós. Um dia pergunto-me se… Oh, não sei. Sabes, há muitas coisas que não compreendo, e talvez venha a aprender.

Dr. Nanji: O quê, querida?

Annie: Oh, não sei, sabes, Deus. Não compreendo. Sei que há uma força imensa, sabes, um grande poder, e tenho a certeza de que é amor, que é Deus, sabes.

Dr. Nanji: Sim, exatamente. Acho que é energia e vitalidade, vida. Isto é Deus.

Annie: Deus é amor, sabes.

Dr. Nanji: Eu sei.

Annie: Acho que quando estamos na Terra, quando pensamos em religião e tudo isso, acho que talvez tenhamos uma ideia muito estranha.

Annie: Agora vejo as coisas de forma tão diferente, e tudo é tão belo. Quando vieres para aqui, haverá para ti uma casa linda, tudo o que amamos, todas as pequenas coisas que colecionamos, e haverá a cópia, sabes, a réplica, tudo; e teremos as coisas de que gostávamos à nossa volta.

Dr. Nanji: Sim, querida.

Dr. Nanji: Eu tenho um cão. O nosso cão não está contigo, querida?

Annie: Com certeza. Com certeza.

Annie: Sabes o nosso grande cão preto? Tenho-o aqui. Eu digo-te. E a fotografia que tens comigo do cão no jardim, sabes, essa está aqui comigo.

Dr. Nanji: Oh, isso é adorável.

Annie: E também, não te lembras da Polly?

Dr. Nanji: Lembrar-me? Polly. Polly.

Annie: Não. Lembras-te, talvez te tenhas esquecido, de há muito tempo, num sítio onde fomos, e havia um papagaio?

Dr. Nanji: Aha, sim, sim, sim, sim. Sabes? Sim, *Papagoia*.

Annie: Essa é a palavra. Mas penso nela em inglês, porque falamos sempre em inglês. E o papagaio está aqui.

Annie: Sabias?

Dr. Nanji: Ah, fico muito contente por ouvi-lo.

Annie: É tão engraçado que as pessoas não saibam, percebes. Pensam que os animais não têm alma, nem vida.

Annie: Pensam que eles têm uma origem inferior, sabes. Bem, eles ainda são como "pessoinhas", de certa forma. Talvez não sejam tão avançados nalguns aspetos, mas têm intensidade de sentimento, têm emoção, sentem as coisas muito mais do que os seres humanos.

Annie: E aqui, eles têm vida.

Dr. Nanji: Querida, é um papagaio grande com cauda vermelha?

Annie: Com certeza. Conheces esse de que acabei de te falar?

Dr. Nanji: Sim, sim, sim, sim.

Annie: Há muito tempo. Oh, eles são adoráveis. Lembras-te? Eles falam?

Dr. Nanji: Com certeza.

Annie: Sim. Mas aqui, outra coisa que te devo dizer, aqui não temos de falar.

Dr. Nanji: Não.

Annie: Sabes? Podemos comunicar pelo pensamento. Sabes, na Terra, os animais comunicam por telepatia, pela força do pensamento, sabes, vibração. Aqui fazemos o mesmo.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Eu agora consigo comunicar. Bem, eu faço-o contigo.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Eu vou ter contigo e, no apartamento, sabes, vou às vezes ao trabalho e, mesmo que estejas a caminhar na rua ou no parque, consigo comunicar pelo pensamento. Tu recebes a minha impressão, recebes os meus pensamentos.

Annie: Oh, estou tão feliz por poder... Não te consigo dizer o que isto significa para mim; se ao menos conseguíssemos fazer as pessoas compreender, não? Seria maravilhoso, não?

Dr. Nanji: Querida, conseguiremos, se reunirmos muitas fitas.

Annie: Oh, valha-me Deus, estou tão entusiasmada. Penso em inglês, penso em francês, penso em... No outro dia, o Sr. Flint estava a dizer-me que passou partes da primeira fita que teve, e as pessoas ficaram tão...

Dr. Nanji: Eu sei.

Annie: ...tão comovidas. Acho que isto é maravilhoso, porque significa que com esta gravação, sabes, uma fita (*tap*), como lhe chamas, as pessoas podem ouvir por si mesmas a verdade e a realidade de que o amor vence a morte.

Dr. Nanji: Sim, exatamente.

Annie: Sabes, esta é a grande coisa que devemos dizer ao mundo: que o amor vence a morte. Não há morte, apenas aquilo que parece sê-lo. Só há morte quando as pessoas pensam dessa forma.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: A realidade da vida continua. Não há morte.

Annie: Estou mais vital agora. Estou mais viva do que nunca estive. Sou mais jovem.

Annie: Estou mais cheia de alegria e felicidade. Ninguém precisa de pensar que a morte é algo miserável. Não temos a cara triste e a infelicidade.

Annie: Temos a alegria nos nossos corações.

Dr. Nanji: É verdade.

Annie: E é o amor e a alegria que partilhamos juntos.

Dr. Nanji: Exatamente isso. Oh, maravilhoso. Eu falo por ti, contigo.

Annie: Sim. Que assim podemos comungar.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Se ao menos pudéssemos fazer todos saber.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Torna tudo tão maravilhoso, porque as pessoas falam da vida que há de vir.

Annie: Sabes, elas seguem os ensinamentos de Cristo.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Vão à igreja e tudo isso, sabes.

Annie: Mas não compreendem. A realidade. Não a compreendem.

Annie: Os olhos delas estão cegos e os ouvidos estão tapados.

Dr. Nanji: Sim. Elas não ouvem.

Annie: Mas nós sabemos.

Dr. Nanji: Sim. E temos de contar ao mundo.

Annie: Sim. Tu e eu e outros como nós, sabes.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Temos de contar ao mundo sobre a grande realidade da vida contínua.

Dr. Nanji: Sim. É verdade.

Annie: Oh, valha-me Deus. E eu posso pôr os meus braços à tua volta e posso abraçar, abraçar, abraçar e abraçar e beijar-te, querido.

Dr. Nanji: Eu também. Só quero que saibas sempre.

Annie: Sim. Que o meu amor é tão... Sim. Oh.

Annie: Eu fico em frente ao teu quadro.

Dr. Nanji: Eu sei. Não precisas de mo dizer.

Annie: Eu sei. Tu ficas em frente ao quadro e tens conversas comigo.

Dr. Nanji: Sim. Tu falas comigo.

Annie: Sim.

Annie: E às vezes tu apenas... Oh, não sei. E eu... Um dia vais acordar e ver-me tão claramente como... Como tu és. Como costumavas ver-me quando eu estava contigo.

Dr. Nanji: Não como estás no quadro.

Annie: Não, mas mais bonita. Espero eu.

Annie: Eu acho, sabes. Eu sou jovem. Sem idade.

Annie: Não que eu fosse assim tão velha, mas sabes, estava a começar a sentir o efeito da minha doença, sabes.

Dr. Nanji: Eu serei como o teu pai quando eu for.

Annie: Mas isso desapareceu.

Annie: Tu não serás, sabes. Tu não serás. Não serás mais velho.

Annie: Serás mais jovem. Serás como um jovem de 20 anos. Às vezes costumavas pensar nisso nos tempos antigos, sabes, por causa da diferença na nossa idade.

Annie: Mas isso nunca fez qualquer diferença para mim.

Dr. Nanji: Não, não fez. A idade não é nada.

Annie: É o...

Dr. Nanji: Não, tens toda a razão.

Annie: O que se é dentro de si próprio é que importa. A intensidade do amor de cada um e a realização da verdade.

Annie: É isto que importa agora.

Dr. Nanji: Sim. Oh, valha-me Deus.

Annie: Eu tenho de ir. Não é... Oh, estou tão zangada por ter de ir tão cedo. E não te disse nada.

Annie: Apenas que te amo.

Dr. Nanji: Mas isso é tudo.

Annie: Sim.

Annie: Isso é tudo. Significa que te amo. Amo-te.

Annie: E se for possível...

Dr. Nanji: Sim.

Annie: ...Dada, por favor vem.

Dr. Nanji: Sim, eu...

Annie: Se puderes em julho.

Dr. Nanji: Sim. E para podermos estar juntos, talvez no meu aniversário.

Annie: Sim.

Annie: De certa forma, seria... Bem, claro, eu compreendo. É... Sim. O tempo não é nada, mas... Sim.

Annie: Mas não... Se não for possível, eu compreendo. Se o Sr. Flint conseguir gerir isso. Bem, tenho a certeza de que conseguirá, Sr. Flint.

Annie: Sim, claro.

Annie: Eu quero que... Eu quero que, por favor... Isso é tão gentil. Por mim e pelo Dada, hein?

Annie: Sim, está bem.

Annie: Isso é tão gentil da sua parte. Eu quero tanto. Obrigada, querido.

Annie: Sou egoísta, hein? Obrigada. Eu quero vir todos os dias falar contigo.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Mas Dada, querido, um grande beijo carinhoso.

Dr. Nanji: Sim. E não te preocupes.

Annie: Não, querido. Estou contigo o tempo todo, sabes. Estaremos sempre juntos.

Annie: Nada jamais se interporá entre nós.

Dr. Nanji: Obrigado, querida. Amo-te.

Annie: Adeusinho.

Dr. Nanji: Adeus, amor. Adeus, querida.

Annie: Mas não é um adeus. É apenas um *au revoir*. E dá o meu amor às crianças.

Annie: Eu irei contigo para onde quer que vás. Cada passo do caminho, eu trilho-o contigo. E dá o meu amor às crianças.

Dr. Nanji: Farei isso.

Annie: Sempre, claro. Devia ter-te dito outra vez.

Annie: Elas enviaram todo o amor delas para ti. Não consigo dizer adeus.

Dr. Nanji: Não, querida.

Annie: Nunca há um adeus. *Au revoir*. Deus te abençoe.

Mickey (Guia): Ela é maravilhosa. Sabe, ela é realmente linda. E o senhor é um homem de sorte, Sr. Dr. Nanji.

Dr. Nanji: Eu sei. Agradeço a Deus todos os dias.

Mickey: Sim.

Mickey: E o meu amor e que Deus o abençoe. E mantenha o ânimo agora. E não se preocupe.

Mickey: Deus o abençoe. Adeusinho.

Dr. Nanji: Adeus, querido.

Dr. Nanji: Adeus, minha querida.

Annie: A sua esposa é tão maravilhosa, sabe. Sinto-me terrivelmente emocionada.

Annie: Não faz ideia. O vosso amor deve... quero dizer, é único.

Dr. Nanji: Bem, suponho que existam outros grandes amores também.

Annie: Mas é maravilhoso. Sim.

Dr. Nanji: Quando ela era viva, eu costumava dizer: "tu és uma em um milhão". Mas...

28-04-1971

Exposição Inicial: O Legado e a Missão Sueca

Nesta conversa, o tom alterna entre a ternura doméstica e o planeamento de um legado espiritual. O Dr. Nanji e Annie discutem formas de levar a verdade da sobrevivência ao público sueco, reconhecendo que o país tem pouca abertura para a leitura de livros espirituais.

O Documentário e a TV: Surge uma ideia ambiciosa — a criação de um documentário ou filme para a televisão sueca. O Dr. Nanji sente que recebe impressões de Annie para este projeto, acreditando que a imagem e o som (em vez de livros) seriam a forma mais eficaz de chocar e despertar a consciência materialista da Suécia.
A Transição Suave: Annie conforta o marido sobre a sua futura partida, sugerindo que ela preparará tudo para que ele venha "durante o sono". Ela descreve a transição como um despertar imediato ao lado dela: "Vais para a cama uma noite e acordas aqui comigo".

O "Castigo" da Permanência: O Dr. Nanji confessa sentir que ficar na Terra sem ela é um castigo, mas Annie corrige-o docemente, explicando que a sua permanência é necessária para ele "contar ao mundo" e dar conforto aos outros através da sua experiência.

A Ciência do Espírito: Comunicação Telepática

Annie dedica uma parte da sessão a explicar a mecânica da telepatia:
"Tu recebes os meus pensamentos e impressões... é como se fôssemos um só."

Ela encoraja o marido a não duvidar das ideias que lhe surgem na mente, explicando que o que ele muitas vezes confunde com "imaginação" é, na verdade, a voz dela a responder-lhe. Ela reforça que a comunicação é mais fácil quando ele não se está a concentrar demasiado ou a forçar o contacto, mas sim quando está relaxado e "menos espera".

Reflexões sobre o Trabalho e a Família

O Laboratório: Annie incentiva o marido a continuar o seu trabalho no laboratório, mesmo que a meio tempo, pois isso é benéfico para a saúde mental e física dele.

A Sogra: Annie pergunta pela mãe dela, incentivando o Dr. Nanji a visitá-la e a tentar, gentilmente, abrir-lhe a consciência para estas verdades antes que ela própria faça a transição.

As Crianças: Annie reforça que os filhos estão com ela ("estou aqui com as crianças") e que eles também o acompanham nas visitas diárias ao apartamento.

Annie: Sim, fala um pouco mais alto, querido. Quero falar contigo. Aha.
Annie: É maravilhoso. Ansiei tanto por isto. Agora.
Annie: Ansiei tanto vir falar contigo.
Dr. Nanji: Sim, eu também. Consegues ouvir-me?
Annie: Sim, sim, querido. Ouço-vos, crianças.
Dr. Nanji: Hum?
Annie: Estou aqui com as crianças. Sim. Estou tão entusiasmada.
Annie: Agora, querido. Sabes que é muito difícil não ficar muito entusiasmada.
Dr. Nanji: Sim, eu compreendo, querida.
Annie: Sim. Tu também estás entusiasmado.
Dr. Nanji: Sim, estou.
Annie: Mas tu controlas melhor.
Dr. Nanji: Sim, sim.
Annie: E eu estou tão vibrante, sabes.
Annie: Sim. Tão entusiasmada por vir falar contigo.
Dr. Nanji: Sim, querida.
Annie: Significa tanto para nós. Sim. Todos os dias vou ver-te.
Annie: Tu ouves o meu barulho.
Dr. Nanji: Sim.
Annie: E tu falas comigo.
Annie: E tu recebes todos os meus pensamentos e impressões.
Dr. Nanji: Sim, querida.
Annie: E temos falado um com o outro mentalmente.
Annie: Sim. Acho que me vou habituar a isto. Ah, sobre o que vamos falar? Sim.
Annie: Estou tão entusiasmada. Agora, querido. Obrigada pelas rosas.
Dr. Nanji: Ah, nem menciones isso. Eu adoro.
Annie: Tu trouxeste-as para mim, especialmente hoje.
Dr. Nanji: Sim, adoro dar-te flores.
Mickey (Guia): Espera aí. Ela está muito entusiasmada.
Dr. Nanji: Sim, querida. É bom saber. Sim.
Mickey: Sim, querido. Ela está a falar do Peter.
Dr. Nanji: Peter, sim.
Annie: Devo manter a calma. Devo manter a calma. Sim.
Dr. Nanji: Paciente.
Annie: Sim, querido, sim. Não consigo evitá-lo.
Fico tão entusiasmada.
Dr. Nanji: Sim, eu sei, eu sei.

Acho que é porque ansiei tanto por isto e preparo-me toda para este momento, sabes.

Dr. Nanji: Sim, eu sei.

Estou tão maravilhada com os quadros. Sim.

Puseste-os numa fórmula muito boa. Sim, paciente. Sim.

E sabes, às vezes vês a luz à volta deles. Sim. A luz à volta dos quadros.

Dr. Nanji: Sim, vejo.

Eu faço pequenas coisas, sabes, para tentar dizer-te que estou lá. Sim.

Pequenas coisas.

Dr. Nanji: Sim, eu sei. Sim.

Eu sei.

Mickey: Mantém-na a falar. Sim, querido.

Mickey: Se fizeres perguntas, mantém-na a falar. Acho que ajudará. Sim, eu... Ela está demasiado tensa à noite.

Dr. Nanji: Sim. Sim. O que disse ela?

Mickey: Ela diz para continuar a falar contigo.

O quê? É... Oh, querido. Como se eu não fosse falar. Mas é um rapazinho, não uma rapariguinha.

Ele é uma boa alma. Sim. Ele é uma grande ajuda.

Sim, eu sei. O que vais fazer em Londres além de vir falar comigo? Vais a algum lugar especial?

Dr. Nanji: Não, querida. Vim especialmente por tua causa.

Annie: Eu sei, mas não podes estar o tempo todo a falar comigo. Não. Pergunto-me se vais a algum lugar importante e especial.

Dr. Nanji: Não.

E... vais mandar fazer mais quadros? Não?

Dr. Nanji: Sim, verei, querida.

Vais fazer algum tratamento de cura? Não? Não.

Dr. Nanji: Não? Não.

Boa. Isto é necessário.

Dr. Nanji: Não. Porque já não tenho espaço.

Os médicos vêm ter contigo.

Dr. Nanji: Sim. Quando algo não está bem, sabes. Anseio tanto pelo momento em que estaremos juntos novamente.

Sim. Suponho que tenha de esperar muito tempo. Porquê, querido? Tu és tão saudável.

Hein? Tu és tão saudável.

Dr. Nanji: Oh, às vezes sinto que queres que eu viva até aos cem anos.

Não, não.

Annie: Mas não acho que venhas para aqui já. Não? Acho que há muito tempo pela frente, sabes. Ah, mas talvez, entretanto, possamos fazer muito juntos.

Dr. Nanji: Sim.

E talvez escrevas um livro, hein?

Dr. Nanji: Sim, mas recebo impressões tuas a dizer-me para fazer um filme, um filme documentário.

Sim, isso seria muito bom.

Dr. Nanji: Porque... não seria difícil de fazer? Isso chega a milhões de pessoas na televisão e no cinema, percebes. Mas as pessoas têm de ser... muito poucas pessoas leem livros. Não.

Percebes? Especialmente na Suécia, não têm tempo para ler livros. Ah. Queres dizer que tens ideias para fazer um filme?

Dr. Nanji: Sim, mas eu... E depois pediremos à Carmen para falar contigo? Sim.

Isso seria maravilhoso. Porque acho que... mas seria difícil, não?

Dr. Nanji: Não sei bem, mas pensei que a ideia vinha de ti.

Bem, de certa forma, mas pensamos em coisas diferentes.

Dr. Nanji: Sim, exato.

Acho que pode ser difícil de fazer. Não sei.

Dr. Nanji: Sim.

Pergunto-me se pensas nisso. E depois eu... Tens de ter algum aconselhamento especializado.

Porque acho que se aparecer na TV na Suécia, um documentário, criaria uma autêntica sensação. Sim. Mas não sei.

Dr. Nanji: Temos de pensar nisso, hein?

Sim, exato. E ver o que podemos fazer com a ideia. Sim.

Mas acho que isto levaria muito tempo, hein? Sim, levaria. Estás tão bonito hoje. Ah.

Fizeste alguma coisa ao teu cabelo.

Dr. Nanji: Sim. Sinto-me mais jovem.

Bem, isso é bom. Já que tu... isso é muito bom. Já que tu... sentes-te mais jovem.

Dr. Nanji: Sim, desde que falo contigo.

Gosto de te fazer feliz. Sim.

Gosto que te sintas bem, sabes. Sim. E tu sabes.

Sim. E quando chegar a hora, gostaria que viesses para aqui durante o teu sono.

Dr. Nanji: Sim, querida.

Sabes, vais para a cama uma noite e depois acordas aqui comigo. Sim. Essa seria uma forma agradável de vir.

Dr. Nanji: Sim. Eu quero vir todas as noites. Como estás a ir com o trabalho? Ah.

Dr. Nanji: Bem, eu... no laboratório? Ainda estou a continuar com isto.

Sim. Mas achas que poderás desistir muito em breve, hein?

Dr. Nanji: Bem, na verdade não sei.

Dr. Nanji: Está nas mãos de Deus. Mas desejas continuar?

Dr. Nanji: Sim, gostaria de continuar porque não gostaria de... porque isso destruiria a minha saúde, querida. Hum? Sim.

Dr. Nanji: Poderia trabalhar mesmo a meio tempo. Isso seria melhor do que nada. Sim.

Vou vê-la no laboratório. Sim, querido. Tudo continua quase igual no apart... apartamento.

Dr. Nanji: Sim. As minhas coisas ainda estão lá, exatamente. Sim.

Sim. Posso fazer uma pergunta? Tens... tens ido ver a tua mamã?

Dr. Nanji: Fui vê-la. Ah? Vejo-a.

Tu vês a senhora.

Dr. Nanji: Espero vê-la. Sim.

Gostaria que todos compreendessem como tu. Não. Seria tão bom se todos compreendessem como tu compreendes.

Dr. Nanji: Sim. Seria maravilhoso. Sim, querida.

Mas o dia pode chegar em que eles compreenderão. Sim. Espero que sim.

Sim. Sim. A história está terminada.

Sim. Tu já tens o nome agora. Está tudo terminado.

Dr. Nanji: Eu sei. Deixaste instruções sobre o que eles têm de fazer.

Sim, querido.

Dr. Nanji: Eu ouvi. Sim. Sabes?

Sim.

Dr. Nanji: Eu ouvi. E até o aviso do jornal.

Perdão?

Dr. Nanji: O jornal, o aviso.

Sim. Sim. O aviso de falecimento.

Dr. Nanji: Sim. Sim. Já foi tudo organizado.

Sim. Sim. Sinto que estou pronto para vir amanhã.

Oh, tu podes pensar que estás pronto. Mas não vens já. Tens de ficar mais tempo.

Dr. Nanji: Sim. Por um tempo. Sim, querida.

Dr. Nanji: É um castigo para mim.

Annie: Não. Não.

Annie: Não. Acho que é bom para ti ficares porque podes contar ao mundo. Podes ajudar as pessoas a compreender esta verdade.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E dar-lhes grande conforto. Sim.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Penso em toda a felicidade que temos juntos. Sim, querido.

Annie: Sim, querido. Sim. Mas fico tão feliz agora que estás estabelecido.

Dr. Nanji: Sim, querida.

Annie: Sinto que é bom estares onde estás. Não acho que devas fazer qualquer mudança.

Dr. Nanji: Não. Não preciso de o fazer. Não.

Annie: Não. E agora tens mais ou menos tudo em ordem.

Dr. Nanji: Sim, exatamente.

Annie: Sim. Estas pedras. Sim.

Annie: Já resolveste tudo sobre elas.

Dr. Nanji: Não, não aquela em que estou a pensar, querida. Sabes, há aquela pedra.

Annie: Bem, isso será... Mas o que vais fazer? Bem, tu... não fizeste nenhuns planos definitivos para ela?

Dr. Nanji: Bem, eles estão a tentar vendê-la. Acho que será vendida. Mas... E eu sou paciente.

Annie: Acho que tens apenas de esperar um pouco mais. Será vendida. Será vendida.

Annie: E conseguirás um bom preço por ela. Sim. E eu sei por que queres o dinheiro.

Dr. Nanji: Sim, é... para o bom trabalho.

Annie: Sim. E o meu colar? Hum? Colar.

Dr. Nanji: Sim. Colar. Sim.

Annie: Eu tenho... contigo?

Dr. Nanji: Não, não comigo, querida. Não, não? Não. E tenho medo de andar a carregar...

Annie: Tu não devias... sabes... demais.

Annie: Demais. Não é bom. Não é sensato.

Dr. Nanji: Carrego os teus quadros comigo.

Annie: Oh? E o... o anel. Sim.

Annie: Tens contigo?

Dr. Nanji: Sim, tenho.

Annie: Tu usas o anel?

Dr. Nanji: Sim, beijo-o.

Annie: Eu sei.

Annie: Eu observo-te. E antes de saíres esta manhã, estavas a falar comigo.

Dr. Nanji: Sim, eu sei.

Annie: E eu estava a responder-te. Mas por que duvidas de ti mesmo às vezes, quando recebes os meus pensamentos? Às vezes achas que não é... não é verdade. É a tua imaginação, querido.

Dr. Nanji: Sim, exatamente, querida.

Annie: Mas gostaria que tentasses perceber que estamos tão dominados juntos. Sabes?

Dr. Nanji: Sim, eu sei.

Annie: Que tu recebes os meus pensamentos e impressões. Sim. É como se fôssemos um só.

Dr. Nanji: Sim. Não somos dois. Somos um só.

Annie: Sim. Sabes? Sabes, peço-te muitas vezes, gostava de poder ouvir a tua voz na nossa casa. É isso que eu quero fazer mais do que qualquer coisa.

Annie: E tenho a certeza de que, eventualmente, a ouvirás.

Dr. Nanji: Oh, isso seria...

Annie: Eu fá-lo-ei.

Dr. Nanji: Isso seria maravilhoso.

Annie: Será, acho eu, quando menos esperares. Sabes, é uma coisa extraordinária. Ah.

Annie: Acho que às vezes é mais fácil para mim... Sim. ...ou para muitos de nós aqui... Sim. ...vir e fazer algo quando não esperas.

Dr. Nanji: Exatamente. Sim.

Annie: Quando estás a concentrar-te, não sei porquê.

Annie: Acho que é mais difícil, sabes. E depois ouço-te dizer, bem, sabes, não é fácil. Sim.

Annie: Sim. Sim. Sim.

Annie: Sim. Sim. Sim.

Annie: Sim. Sim. Sim.

Annie: Sim. Sim. Sim.

Annie: Sim. Sim. Sim.

Annie: Sim. Sim. Oh, sim.

Annie: Até tirei fotos da colcha da cama com um lado do avesso e o outro lado do direito. Eu sei. Ha ha ha ha.

Annie: Ah. Às vezes estas coisas tontas são muito boas porque são coisas em que não pensas e são importantes, de certa forma, para provar, sabes? Sim. E estamos perto, pensei eu.

Annie: Sim. Vais para Mézières?

Dr. Nanji: Perdão?

Annie: Vais para Mézières?

Dr. Nanji: Sim, querida.

Annie: E os teus pensamentos, tens estado a pensar...

Dr. Nanji: De facto, ia assinar ontem.
Annie: Sim. Mas adiaste para depois de voltares.
Dr. Nanji: Sim, querida.
Annie: Isso é provavelmente o melhor a fazer, sabes?
Dr. Nanji: Sim, querida.
Annie: Estás aqui em Marrocos por uma semana?
Dr. Nanji: Sim, querida.
Annie: E depois regressas?
Dr. Nanji: Sim, querida.
Annie: E virás falar comigo sempre que puderes, hein?
Dr. Nanji: Sim, querida. Gostaria muito disso. Falarei contigo novamente depois de amanhã e outra vez na próxima semana antes de me ir embora.
Dr. Nanji: Por isso falaremos três vezes antes de eu partir.
Annie: Três vezes?
Dr. Nanji: Sim.
Annie: Tenho de pensar em coisas para dizer.
Dr. Nanji: Sim, querida. Sabes, eu sou muito estúpido.
Annie: Não, querido.
Annie: Não, não. Não consigo evitá-lo.
Dr. Nanji: Não, estás entusiasmado.
Dr. Nanji: Estou tão entusiasmado.
Annie: Sim, eu compreendo.
Dr. Nanji: E penso, penso, penso.
Dr. Nanji: Tenho de pensar em coisas para dizer.
Annie: Sim, querido. Que sejam boas.
Annie: Sim. Sim, obrigada. Porque venho especialmente para te ouvir.
Annie: Mas virei novamente depois de amanhã. As crianças estão comigo.
Dr. Nanji: Estão? O que se passa contigo? Oh, sinto muito.
Annie: Vou para casa. Presumo que sim. O médium está um pouco constipado, Sr. Flint.
Dr. Nanji: Não lhe consigo agradecer o suficiente.
Annie: Sim. Ele é um homem maravilhoso.
Dr. Nanji: Tão grato.
Annie: Sim. Sim, eu sei.
Annie: Oh, querido. Sou estúpido. Tenho de falar outra vez.
Annie: Não sei. Sinto muito.

---

14 de julho de 1971

Exposição Inicial: O Aniversário e a Ciência da Ponte

Neste encontro, a nostalgia do aniversário é equilibrada por um entusiasmo quase científico. O Dr. Nanji e Annie discutem as condições ideais para a "voz direta" e como transpor as barreiras vibratórias entre os dois mundos.

> *A Frequência 707: Annie reforça a informação dada anteriormente sobre a "onda curta" e a frequência 707. Ela explica que, embora não entenda o lado técnico humano, do seu lado existem cientistas espirituais a trabalhar com grupos na Terra para encontrar comprimentos de onda "fora do mundo" que permitam fixar a voz no gravador.*
>
> *O Elo do Amor vs. Ciência: Annie faz uma distinção importante: enquanto a ciência é "dura e factual", o elo de amor entre eles é a verdadeira energia que torna a comunicação possível. Ela incentiva o marido a sentar-se em casa, no silêncio da noite, prometendo que tentará com todas as suas forças imprimir a sua voz na fita magnética.*
>
> *Preparação para o Futuro: Annie conforta o Dr. Nanji sobre o facto de ele ter gravado o seu próprio nome na sepultura dela. Ela explica que, embora ele se sentisse "meio morto" na altura, ele ainda tem uma missão: usar o tempo que lhe resta para dar ao mundo o esclarecimento sobre a sobrevivência através das suas experiências e do livro que está a escrever.*

A Ciência do Espírito: Comprimento de Onda e Ectoplasma

Annie descreve o processo de comunicação como algo artificialmente produzido:

"Nós temos de aprender a baixar a nossa taxa de vibração... imprimir num instrumento sensibilizado algo que estamos a tentar transmitir."
Ela admite que a sua voz pode soar diferente ou "artificial" porque ela tem de "manipular a caixa de voz" construída com a energia do médium (ectoplasma). A grande revelação técnica desta sessão é que a comunicação espiritual ocorre num comprimento de onda mais afastado de qualquer coisa conhecida pelo homem, exigindo um esforço mental imenso para ser trazida ao nível físico.

Reflexões sobre a Vida e a Transição

Annie repete a sua visão reconfortante sobre o reencontro:

Ela afirma ter vindo primeiro para "preparar um lar", evitando que ela ficasse sozinha na Terra se ele partisse primeiro.
Garante que o Dr. Nanji se mantém jovem de espírito e que, quando ele chegar ao mundo espiritual, recuperará a aparência que tinha quando se conheceram (cerca de 20 anos).
Encerra a sessão pedindo que ele dê o seu amor aos filhos, Sibylla e Peter, reforçando que estão todos juntos e em harmonia no plano invisível.

Annie: Sim, querido. Olá, Papá. Sim, querido, estou tão feliz por te ver novamente.

Annie: Estou tão entusiasmada. Não consigo evitá-lo. Não.

Annie: Fico sempre tão entusiasmada quando tu vens. Sim. Obrigada pelas flores.

Dr. Nanji: Não, não, nem menciones isso, querida. Ah. É um dia de memórias para mim.

Annie: Eu sei. Sim. Para mim também.

Annie: Sim. É um dia... sim, é um dia de memórias.

Annie: Sim. Sim, querido. Sim, querido.

Annie: Sim. Sim, querido. Sim.

Annie: Não. Sim, querido. Sim.

Annie: Acho que serei capaz de fazer algo com a experiência. Sim. Muito em breve, sabes.

Annie: Sim. Acho que faremos algo nesse sentido. Sim.

Annie: Tenho a certeza. Sim. Estou tão feliz.

Dr. Nanji: Eu também. Estou tão vibrante, sabes, quando sei que vou ter a oportunidade de vir falar contigo. Sim, querida.

Annie: Isso deixa-me muito contente. Sim. Estou muito feliz.

Annie: Não fiques triste. Hum? Não fiques triste. Não.

Annie: Sobre o que vamos falar? Tens algo em particular agora sobre o qual queiras falar?

Dr. Nanji: Não, querida, tenho estado a fazer algumas experiências para conseguir a gravação em fita, mas depois surgiram-me algumas ideias sobre como preparar as condições certas para obter comunicação da tua parte, percebes. E uma das coisas que percebi foi que a escuridão era necessária.

Annie: Acho que a escuridão também é muito necessária.

Annie: Dá-te o poder. Desta forma, pelo que me estão a dizer, é importante, porque este zumbido desta caixa de voz, sabes, tem mesmo de ser. Sim.

Annie: Mas não sei, isso é uma sugestão, sabes, de que existem outros métodos que eles estão a experimentar, os cientistas, sabes. Acho que pode ser viável de diferentes formas. Sim.

Annie: E acho que é isso que eles estão a fazer, e pode ser possível que eu ou outros possamos falar, nem que seja por uns segundos no gravador, transmitindo o nosso pensamento e depois ele é fixado na atmosfera e transmitido. Eu não percebo o lado técnico da coisa, mas acho que é viável. Já foi conseguido antes.

Annie: É um método diferente, claro, eu acho, sabes. Mas não sei se é absolutamente essencial estar escuro. Acho que não.

Dr. Nanji: Mas, sabes, as ondas de rádio são impactadas pela luz do dia, quase neutralizadas na luz do dia.

Annie: Eu sei.

Dr. Nanji: Percebes? Por isso, pode fazer diferença nas vibrações.

Dr. Nanji: E eu tento, tento experimentar no escuro, mas as horas à minha disposição são muito poucas nos meses de verão, percebes. Por isso, vou escurecer mais o quarto. E o inverno virá.

Annie: A saúde é tão difícil. E acho que, claro, ajuda. Acho que é uma grande ajuda estar escuro.

Annie: Mas se é uma atenção necessária para esta nova forma de comunicação, percebes, acho que há um grupo de pessoas, não apenas um grupo, mas vários grupos de cientistas, sabes, que estão a experimentar desta maneira com várias pessoas na Terra, sabes. Se eu pudesse fazê-lo, quero dizer, se eu tivesse a oportunidade de falar para ti, seria adorável. Porque, vês, entre nós há um elo muito, muito forte.

Annie: Que outras pessoas não têm, o mesmo elo.

Dr. Nanji: Não. E essa é uma das coisas mais importantes, creio eu.

Annie: Eu não acho, eu sei. Sim. Este elo maravilhoso que temos juntos, que torna todas as coisas possíveis.

Annie: Sabes, a ciência pode ser muito dura e é uma questão de factos, sabes. Mas agora isto é mais forte do que qualquer outra coisa. E quem sabe, talvez o nosso amor torne isso possível.

Annie: Não deixarei de tentar. Estarei o tempo todo a tentar. E quando te sentares em casa e tiveres a tua toalha de mesa, senta-te por uma hora, talvez, e eu tentarei com muita força.

Annie: Posso eventualmente conseguir.

Dr. Nanji: Espero que sim. Sabes, tu deste-me um comprimento de onda, um 707.

Annie: Ah, esse livro, tudo sete. Foi isso que me mandaram dizer.

Dr. Nanji: Mas depois, quando cheguei a casa, vês, 707, deste-me como uma frequência. Agora, a frequência pode ser em kilociclos ou megaciclos, como a onda média ou a onda curta.

Annie: Acho que é a onda curta.

Dr. Nanji: Aha.

Annie: Acho eu.

Dr. Nanji: Aha. Percebes, é isso que eu gostaria de saber com certeza, porque...

Annie: Mas por que não? Tens estado a tentar ambas.

Dr. Nanji: Tenho estado a tentar ambas. Por isso, uma ou outra deve estar certa.

Annie: Sim. Acho que é a curta.

Dr. Nanji: Então surge a questão: qual é a melhor hora do dia ou da noite?

Annie: Acho que possivelmente é melhor quando estás sossegado à noite. Não achas?

Dr. Nanji: Sim. Mas à noite, todo o lugar está muito, muito lotado.

Annie: Oh.

Dr. Nanji: Percebes?

Annie: Bem, isso significa que talvez houvesse algo que interferisse.

Dr. Nanji: Interferiria.

Annie: Oh.

Dr. Nanji: Percebes? Por isso, estas são todas as minhas dificuldades quando estou a estudar o assunto.

Annie: Não sei. Acho que é. Mas... sim. Mas então, se não o fizeres, não é possível fazê-lo sempre durante o dia. Porque...

Dr. Nanji: Não, acho que também é melhor à noite.

Annie: Aha.

Dr. Nanji: Talvez haja mais quietude.

Annie: Sim. Mas tu dizes que não há uma interferência.

Dr. Nanji: Sim. Mas vês, as ondas curtas não são tão afetadas pela luz do dia como as ondas médias.

Annie: Não.

Dr. Nanji: As ondas médias são mais afetadas negativamente pela luz do dia. E é por isso que elas...

Annie: Eu não percebo nada disso.

Dr. Nanji: Sim. Eu só sei o que me dizem.

Annie: É o que tu me dizes.

Dr. Nanji: Não. Sim. Acho que é definitivamente a curta.

Annie: Sim. É verdade. Enquanto falo contigo, estão a dizer-me para te dizer.

Annie: Sim. Se são as ondas curtas, que são o meu sono. Sim.

Annie: Mas, por outro lado, não sei. Percebes? Acho que existem muitos comprimentos de onda diferentes. Sim.

Annie: Alguns destes comprimentos de onda nunca foram tocados. Sim. Existem recursos fora do mundo.

Annie: Sim. Sabes, a atmosfera. E acho que, pelo que me dizem, a nossa comunicação está num comprimento de onda mais afastado de qualquer coisa conhecida pelo homem.

Annie: Isso é quando falamos normalmente um com o outro. Sim. Percebes? Mas para trazer tudo isso para o teu nível...

Dr. Nanji: Sim.

Annie: ...isso significa que temos de transmitir de uma forma totalmente diferente. Sim.

Annie: Acho que é um processo mental. Sim. E se conseguimos algo num processo físico, para tu ouvires, esse é o problema.

Annie: Mas acho que já foi feito noutro lado, sabes? E o que outras pessoas fizeram, nós podemos fazer.

Dr. Nanji: Sim, concordo. Porque temos um radiograma muito potente.

Annie: Eu sei. Percebes? Mas se entrares em campos [de interferência], isso... então não consegues fazer nada. Não.

Annie: Percebes? É isto. Por isso, tem de se selecionar. Não há forma de o evitar.

Annie: Sim. Selecionando a hora do dia em que não há interferência. Como é que sabes? Durante o dia não há muita interferência.

Annie: Mas não podes estar lá sempre.

Dr. Nanji: Não. Fins de semana.

Annie: Ah, fins de semana. Ao domingo.

Dr. Nanji: Ao domingo.

Annie: Sim. Quando estou livre, posso viajar para a noite. Tudo o que podemos fazer é tentar sempre que for possível.

Annie: E vês, o outro impedimento que tenho é que o Sr. Flint consegue ouvir quando há alguém a comunicar. Mas eu não consigo.

Dr. Nanji: Mas tu ouves-me, não? Ah, sim.

Annie: Por causa da presença do médium.

Dr. Nanji: Compreendo. Mas quando estou sozinho... bem, não sei.

Annie: Tu achas que não és um médium, mas eu acho que és.

Dr. Nanji: O quê?

Annie: Eu acho que ainda não tens noção de onde te podes desenvolver. Acho que há muita vitalidade.

Annie: E há muito poder psíquico que ainda não foi usado. Acho que isto pode vir a acontecer, sabes. Porque sinto que esse seria o material mais útil para o livro que estás a escrever.

Dr. Nanji: Ah, sim, eu gostaria disso. Mas levaria muito mais tempo e experimentação.

Annie: Sim.

Annie: Mas sabes, haverá sempre pessoas que não acreditarão, suponho.

Dr. Nanji: Não, mas se houver uma espécie de prova material como esta, por meios eletrónicos...

Annie: Então?

Dr. Nanji: Então, claro, não pode haver ceticismo.

Annie: Não? Espero que não.

Annie: Não? Mas não acho que muitas pessoas estejam ainda preparadas para acreditar. Porque... acho que as pessoas têm medo, sabes.

Dr. Nanji: Sim, mas é simplesmente por causa da ignorância delas.

Annie: Oh. Percebes? Mas... por exemplo, eu não tenho medo nenhum.

Annie: Ah, bem, não, mas isso é dantes.

Annie: Mas há milhões de pessoas que, creio eu, têm medo disto. Sim. Acho que a maioria das pessoas tem medo de discutir o assunto.

Annie: Sim. Elas não gostam de falar sobre a morte, sabes. Como se fosse algo pavoroso.

Dr. Nanji: Sabes, escrevi à Sra. Florey depois de te ver ontem à noite.

Annie: Ah, não.

Dr. Nanji: E tive a sensação de que, sendo ela uma católica romana, não aceitaria a minha crítica. E não tive notícias dela de todo.

Annie: Não?

Dr. Nanji: Sim. Portanto ela... Percebes? Claro, algumas pessoas são tão...

Annie: Este é o problema.

Dr. Nanji: ...enraizadas numa igreja.

Annie: Este é o problema. Percebes? É por isso.

Dr. Nanji: E então pensei, bem, se ela não está disposta, então não devo incomodar.

Annie: Não. E ela não respondeu.

Dr. Nanji: Não, não respondeu. E a carta não foi escrita.

Annie: Não, não.

Dr. Nanji: Mas ela recebeu-a.

Annie: Não. Isso foi há mais de um mês.

Dr. Nanji: Pergunto-me porquê.

Annie: Não. Mas acho que ela é católica, sim.

Dr. Nanji: Mas mesmo assim...

Annie: Sim. Mas há milhares de pessoas assim. Elas têm medo.

Dr. Nanji: Não, este é o grande problema.

Annie: Sim. Mesmo pessoas que têm um muito forte... sim.

Dr. Nanji: ...contexto religioso, sabes, que são, sabes, pessoas muito boas. Acho que têm medo de pensar sobre estas coisas. Pensam que talvez seja errado.

Annie: Hein? Sim. Como se fosse errado virmos falar um com o outro.

Dr. Nanji: Não.

Annie: Ah, as pessoas não compreendem.

Dr. Nanji: Não.

Annie: Não, não compreendem.

Annie: Estou tão feliz a falar contigo, querido. Oh, querido. Estou tão satisfeita, sabes, por teres conseguido vir.

Dr. Nanji: Sim. Tu tiveste tempo.

Annie: Sim, sim.

Dr. Nanji: Estas são as tuas férias.

Annie: Sim. É isso mesmo.

Dr. Nanji: Umas pequenas férias extra.

Annie: Sim, querido. Hein? E eu adoro tê-las.

Annie: Sabes, cada vez que venho falar contigo, isso de certa forma eleva-me.

Dr. Nanji: Bem, é isso que eu quero. Quero tanto isso para ti.

Annie: Eu sei que estou perto de ti.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Que não estamos separados.

Dr. Nanji: Sim. Isso eleva-me.

Annie: Estamos próximos o tempo todo.

Dr. Nanji: Eleva-me saber isso. Não existe tal coisa como a morte. Não.

Annie: Apenas parece que sim. Não. É que, claro, o meu eu físico já não existe, mas estou contigo de uma forma mental e espiritual.

Dr. Nanji: Sim. E eu estou também, de certa forma, às vezes, até mais tangível. É esta a palavra? Sim.

Annie: Não sei como descrevê-lo. Tenho de pensar depressa. Como uma coisa material.

Dr. Nanji: Eu sei. Sim. Mas estou convencida de que, eventualmente, serei capaz de construir — como se diz — de me mostrar.

Dr. Nanji: Estou à espera disso.

Annie: Sim. E um dia, numa fotografia, talvez consigas captar isso.

Dr. Nanji: Sim. Acho que vamos ter muitas coisas interessantes este inverno. Como? Porque tentamos com a gravação técnica e com os comprimentos de onda.

Annie: Sim. E eu tento ajudar-te a lembrares-te das tuas viagens astrais quando vens aqui comigo. E também vamos tentar com a fotografia.

Dr. Nanji: Sim. Acho que isso seria interessante. Sim.

Annie: Se eu pudesse até beliscar-me. Tu recebes uma impressão minha. Sim.

Dr. Nanji: Exatamente. Isso seria bom. Sim.

Annie: Vou fazer tudo. Sim. Mas terá de levar tempo.

Dr. Nanji: Sim. Tenho de ser muito paciente. Às vezes fico muito zangada comigo mesma, sabes.

Dr. Nanji: Porquê?

Annie: Acho que é porque estou tão ansiosa. Estou tão ansiosa, sabes. Sim.

Annie: E talvez pense que devia fazer melhor. Por exemplo, quando vens falar comigo aqui, às vezes penso, ah, quando tudo termina, sabes... penso que não disse isto, não disse aquilo.

Annie: E penso como é horrível. Sim. Devia ter dito muito mais.

Annie: Mas suponho que todos se sintam assim. Não. É uma oportunidade maravilhosa e temos de ser... estou tão feliz e grata, mas temos de tirar o máximo partido disto.

Dr. Nanji: Sim. Não deixar passar nada. Não.

Dr. Nanji: Mostrei ao Sr. Flint as fotografias de algo que disseste logo no primeiro encontro que tivemos sobre o... Oh, bem, ao início pensei que fosse um defunto. A sério? Porque o padrão está tão gasto. Mas é lindo.

Dr. Nanji: E a cor está desbotada.

Annie: Sim, mas é lindo. Sim.

Dr. Nanji: Mas ao contrário.

Annie: Sim, exatamente. E depois também lhe mostrei uma fotografia da sepultura com o meu nome nela.

Annie: Já o puseste, não foi?

Dr. Nanji: Sim. Muito bem. Sim.

Annie: As pessoas vão pensar que estás louco.

Dr. Nanji: Não, querida, mas eu estava realmente a pensar...

Annie: Eu sei. Eu sei.

Dr. Nanji: Na altura eu estava quase meio morto.

Annie: Eu sei.

Dr. Nanji: Estava meio morto e disse ao homem, disse: "bem, ponha o meu nome também".

Annie: Eu sei, mas ainda não. Não. Tens um pouco de tempo pela frente e, nesse tempo que te resta, possivelmente, entre nós, podemos ajudar muita gente.

Dr. Nanji: Sim. Devemos ver isto como uma oportunidade para ajudar os outros e dar-lhes o esclarecimento e a verdade que descobrimos, dar-lhes o conforto que encontrámos. Sim.

Annie: E se conseguirmos fazê-lo com esta experiência, não será fácil.

Dr. Nanji: Não, não. Quando acontecer, sim, tenho a certeza de que será.

Annie: Será maravilhoso. E depois escreverás um livro.

Dr. Nanji: Sim, querida, se eu tiver algo sobre o que escrever.

Annie: Claro. Bem, terás muito sobre o que escrever, eventualmente.

Dr. Nanji: Sim, sim, sim.

Dr. Nanji: Estou a escrever bastante, mas há mais por vir.

Annie: Sim. Vais dar-me mais duas oportunidades para vir falar contigo?

Dr. Nanji: Sim, querida.

Dr. Nanji: Mas o Sr. Flint estava a dizer que se vai embora em outubro, mas eu voltarei depois de amanhã.

Annie: Amanhã?

Dr. Nanji: Depois de amanhã. E depois?

Dr. Nanji: E depois outra vez na próxima semana, antes de eu partir na terça-feira.

Annie: Estarei contigo. Muito bem. Estarei atrás de ti o tempo todo.

Dr. Nanji: Muito obrigado. Mas vais fazer outras coisas enquanto estás aqui também.

Annie: Sim, querida, estou a tentar tratar daquela pedra.

Dr. Nanji: Não sei o que fazer em relação a isso.

Annie: Oh, ainda estás preocupado com isso?

Dr. Nanji: Sim, porque não foi vendida, querida. E fizeram-me uma oferta muito ridícula de cerca de um quarto do preço que pagámos por ela, por isso não aceitei.

Annie: Não. Percebes.

Dr. Nanji: E por isso vou ter com eles amanhã.

Annie: Bem, não sei. Quem me dera poder ajudar-te.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Não é fácil fazer alguma coisa. Não. E talvez, não sei, talvez... gostaria de poder falar sobre isto, mas não sei.

Annie: Não podes obrigar as pessoas a fazer as coisas. Não. E isso talvez fosse errado, de qualquer forma.

Dr. Nanji: Sim. Só se pode aconselhar as pessoas. Sim.

Annie: Talvez alguém sinta relutância em comprá-la. Não. Mas devia alcançar um bom preço.

Dr. Nanji: Sim, devia. Mas vês...

Annie: Por que não oferecem mais? Porquê?

Dr. Nanji: Não sei.

Annie: Percebes, as pessoas pensam: "oh, está por vender há tantos anos, eles vão cansar-se e aceitar o que lhes derem".

Annie: Bem, não poderias tentar pessoas novas?

Dr. Nanji: Bem, eu...

Annie: Que tal o Hatton Gordon?

Dr. Nanji: Sim. Sim.

Annie: Tenta o Hatton Gordon novamente.

Dr. Nanji: Concordo. Não.

Annie: Mas eles já não... não fizeram nenhumas ofertas no Hatton Gordon?

Dr. Nanji: Fizeram, mas o preço lá é muito baixo.

Annie: Mas tu acrescentaste valor.

Dr. Nanji: Sim, mas isso não significa que alguém tenha de encontrar um comprador para esse valor antes de organizarem uma venda.

Annie: Não. Esse é o problema. Mas tu não és ganancioso.

Annie: Não és ganancioso. Não, não, não. Não.

Dr. Nanji: Mas gosto de tirar isso da cabeça.

Annie: Por outras palavras, queres livrar-te gradualmente de muita coisa material.

Dr. Nanji: Sim, exatamente.

Annie: Percebes, não gosto de fazer... Acho que será vendida quando for a altura certa para a vender.

Dr. Nanji: O que chamas de altura certa?

Annie: Não sei. É muito estúpido, talvez, mas sinto isto agora.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Que talvez não fosse o momento certo. Sim.

Dr. Nanji: E não é um momento de necessidade.

Annie: Não. Não estás desesperado por isso.

Dr. Nanji: Ainda achas que eu devia deixá-la onde está.

Annie: Bem, não sei. Realmente não sei o que te dizer.

Dr. Nanji: Não me queres dizer isso.

Annie: Não quero. Eu acho.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Eu acho. Não sei.

Annie: Sinto-me tão longe agora de algumas coisas. Sim. Estou muito mais próxima de ti.

Dr. Nanji: Sim. De uma forma mental. Sim.

Annie: De uma forma espiritual. E o nosso amor torna todas as coisas possíveis entre nós. Mas quando se trata das coisas comuns, das coisas muito materiais...

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Elas, de alguma forma, não parecem tão importantes. Sei que a pedra é importante para ti, mas... Tenho-te muito perto de mim, quase sentado no meu...

Dr. Nanji: A sério? Sim.

Annie: Não sei se tu... Não parecia cheio. Hum?

Dr. Nanji: Não parecia cheio. Não.

Annie: O avião não parecia cheio de gente.

Dr. Nanji: Estava muito cheio, sim.

Annie: Não me pareceu tão cheio.

Dr. Nanji: Aha. Suponho que estivesse cheio. Sim.

Annie: E no entanto parecia haver... não sei. Foi muito confortável. Estavas confortável.

Dr. Nanji: Sim, muito confortável. Cheguei em duas horas, sim.

Annie: E tu vais, regressas?

Dr. Nanji: Regresso no avião.

Annie: Esperar para ver?

Dr. Nanji: Sim. Esperar para ver? Querida?

Annie: Quando regressas?

Dr. Nanji: Regresso na próxima semana, querida. Na terça-feira à noite.

Annie: Oh, terça-feira à noite. Chegas a casa quando?

Dr. Nanji: Sim, sim. Não, chego a casa na mesma noite.

Annie: Percebes? E chego a casa por volta da meia-noite de terça-feira. Portanto...

Dr. Nanji: Bem, temos mais duas oportunidades.

Annie: Sim, querida.

Annie: E tenho de pensar em coisas interessantes para dizer. Talvez o Sr. Flint me possa dar uma oportunidade antes de partir para a América. Não sei se ele consegue em outubro.

Dr. Nanji: Ah, não sei. Vens ter comigo na sexta-feira, disseste?

Dr. Nanji: Sim, na sexta-feira, querida.

Annie: Na sexta-feira?

Dr. Nanji: Sim, claro.

Annie: À mesma hora. Vou ansiar tanto por ver-te lá.

Dr. Nanji: Sim, querida.

Dr. Nanji: Eu também. Um grande beijo para ti.

Annie: Eu também.

Dr. Nanji: Estive na sepultura no domingo passado.

Annie: Eu sei.

Dr. Nanji: Sabes?

Annie: E tu falaste comigo.

Dr. Nanji: E as flores estão tão bonitas.

Annie: Eu sei.

Dr. Nanji: E eu disse para mim mesmo: era como uma sinfonia em vermelho.

Dr. Nanji: Coloquei lá gladíolos. E estavam todos a florescer em vermelho. E as rosas eram vermelhas.

Dr. Nanji: E eram tão bonitas.

Annie: Eu sei. E vim para casa muito satisfeito.

Annie: Gosto de ver flores à tua volta por trás dos meus olhos. Amo-te. Amo-te, querido.

Dr. Nanji: Não, meu amor, não. Eu venho outra vez esta sexta-feira.

Annie: Sim, querido.

Dr. Nanji: Tenho de ir.

Annie: Está bem, querido. Muito obrigada.

Annie: Irei contigo todo o caminho de volta, para onde quer que vás. E dá o meu amor à Sibylla e ao Peter, querido.

Dr. Nanji: Claro que sim.

Annie: Sim, dá o meu amor a eles. Estamos todos aqui juntos. Sim.

Dr. Nanji: Obrigado, meu amor.

Mickey (Guia): Sabe, ela é uma senhora adorável. E é uma comunicadora belíssima.

Dr. Nanji: Eu sei. Tenho a certeza.

Mickey: Bem, o senhor é um grande provedor. Eu sei que é. Mas se ao menos pudesse vê-la. Mas um dia verá.

Mickey: E acho que terá algum sucesso com as suas experiências. De qualquer forma, falo consigo na sexta-feira.

Dr. Nanji: Sim.

Mickey: Todo o meu amor para si. Adeusinho.

Dr. Nanji: Adeus.

---

16 de julho de 1971

Exposição Inicial: A Preparação do Lar e a Transição Suave

A conversa é dominada por uma aceitação serena do destino. Annie revela uma perspetiva espiritual sobre a ordem das coisas, explicando por que razão a sua partida precoce foi necessária.

> *A Antecipação da Passagem: Annie conforta o marido sobre a sua futura transição, descrevendo-a como um processo rápido e natural: "Será como dormir no teu mundo uma noite e acordar aqui comigo". Ela afirma que veio primeiro para "preparar um lar", já que, sendo ele mais velho, a permanência dela na Terra sem ele seria muito mais solitária e difícil.*

O Encontro no Sono: Annie detalha como vai buscar o Dr. Nanji durante o sono dele. Ela descreve atos de carinho físico que ele realiza inconscientemente, como estender o braço para a almofada onde ela costumava estar, validando que ela se encontra fisicamente presente nesses momentos astrais.

A Suécia vs. Índia: O casal reflete sobre a decisão de se mudarem de Bombaim para a Suécia. Annie sugere que, se tivessem permanecido na Índia, a transição dela teria sido muito mais traumática para ele, e que a mudança foi um passo necessário para a evolução de ambos.

A Ciência do Espírito: A Comunicação Eletrónica

Annie menciona um código ou referência técnica: "707". Ela explica que lhe deram esta informação como uma "possibilidade" ou frequência para ajudar na comunicação direta via gravador em casa.

Annie reforça que a comunicação não é apenas o transporte de palavras, mas a impressão do próprio ser na atmosfera. Ela explica que, para o sucesso da gravação em casa, o Dr. Nanji deve procurar momentos de silêncio absoluto, especialmente de manhã cedo, quando a mente está livre das vibrações de "negócios" e preocupações materiais.

A Perspetiva da Eternidade

A sessão termina com um olhar sobre a família. Annie menciona que a sua irmã, Britta, estará presente na visita à mãe e que ela própria (Annie) acompanhará o Dr. Nanji na viagem de avião de regresso à Suécia. Ela descreve a sua aparência no mundo espiritual como tendo cerca de 20 anos, reforçando que, no plano espiritual, a velhice é inexistente e que eles se reencontrarão na plenitude da sua juventude.

Annie: Sim, querido. Consegues ouvir-me? Sim. Está melhor? Sim, bom dia, senta-te.

Annie: Bom dia. Sim. Consegues ouvir-me? Um pouco mais alto, querido.

Annie: Sim. Hum? Um pouco mais alto, querido. Dada? Dada?

Dr. Nanji: Sim, querida.

Annie: Está melhor? Hum? Está melhor?

Dr. Nanji: Um pouco melhor, sim. Mas ainda pode estar melhor. Sim.

Annie: Sim, agora está um pouco melhor. Está mais claro?

Dr. Nanji: Sim. Oh.

Annie: Oh sim, agora está muito bom. É difícil para mim saber.

Dr. Nanji: Sim, eu compreendo, querida.

Annie: Às vezes é muito difícil saber se se está a falar com clareza.

Dr. Nanji: Sim. Porque... sabes? Sim. Tenho estado à espera que chegasses.

Annie: Sim. Obrigada pelas palavras, querido. Eu sei, querido.

Annie: É sempre o caso contigo. Obrigada. Eu... eu... eu gostava de poder trazer-te algo maravilhoso.

Dr. Nanji: Ah.

Annie: Ou posso trazer-te o meu amor. Não.

Dr. Nanji: Tu... esse tu tens sempre. Sim. Tu própria.

Annie: É a melhor coisa que Deus me deu. Sinto muito se não estou a sair-me muito bem.

Dr. Nanji: Porquê?

Annie: Bem, não acho que esteja a falar tão bem como o costume.

Dr. Nanji: Não, tu estás...

Annie: Não quero ser uma deceção para ti.

Dr. Nanji: Não, não, não. Estou tão entusiasmado.

Annie: Não, querido. E às vezes é um pouco mais difícil.

Dr. Nanji: Não, não.

Annie: Eu compreendo. Há alturas em que é um pouco complicado. Sim. Sabes? Mas estás a aprender a fazê-lo melhor. Sim. Em breve deverei ser capaz de falar contigo ainda melhor.

Dr. Nanji: Espero que sim.

Annie: Sim, querido. Mas acho que agora te falo muito mal.

Dr. Nanji: Não, não, não. Agora não.

Annie: Não?

Dr. Nanji: Não. Tu estás... estás perfeita, querida.

Annie: Eu estive contigo hoje mais cedo. Sim. Fui contigo ao mercado.

Dr. Nanji: Sim. Sim, eu sei.

Annie: Mas eu... eu estive aqui antes de ti. Não levo muito tempo a apanhar um barco.

Dr. Nanji: Não, necessariamente.

Annie: Tu tens de ir de autocarro.

Dr. Nanji: Sim. Ou de comboio. E voar. Ou algo assim. Sim.

Annie: Mas eu consigo chegar aqui muito rapidamente. Sim. Anseio tanto por este momento.

Annie: Sim. Aniversário. Sim, querido.

Annie: Tu não esqueces.

Dr. Nanji: Não, não consigo.

Annie: Como se pudesses. E eu também não esqueço.

Dr. Nanji: Não, querida. Quantos anos faz?

Annie: Cinco anos hoje. Estava a tentar pensar exatamente quanto tempo. Não tinha a certeza se eram cinco ou seis anos hoje. Aha.

Annie: Mas é dia 16 de julho.

Dr. Nanji: Não, 14 de julho, querida. Dia 16 é hoje.

Annie: Hoje é dia 16. E dia 14 é o aniversário.

Dr. Nanji: Sim, o aniversário. Mas hoje é dia 16.

Annie: Hoje é dia 16. Acho que esta é a tua segunda vez aqui.

Dr. Nanji: Sim, exatamente.

Annie: Bom. Tenho de pensar o tempo todo.

Dr. Nanji: Sim, querida. Datas. Sim, claro que consigo.

Annie: O que são datas? O que são tempos? Sim. Ah. Oh, querido.

Annie: Não sei. Mas consigo sentir que estás comigo o tempo todo, querido. Não importa onde eu esteja.

Annie: Bem, não importa onde estejas. Se quiseres ir para outro país qualquer, para qualquer lugar, eu posso ir contigo.

Dr. Nanji: Sim, querida.

Annie: Vou contigo constantemente. Sinto-te. Às vezes estou contigo quando estás no trabalho.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Às vezes quando estás no apartamento.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Às vezes quando estás a passear ou até numa loja.

Dr. Nanji: Sim, exatamente.

Annie: E às vezes quando estás sentado muito sossegado.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Então acho que te consigo alcançar muito mais facilmente.

Dr. Nanji: Sim, querida.

Annie: Quando estás sossegado.

Dr. Nanji: Sim, quando estou sossegado. Acho que esse é obviamente o melhor momento, quando a tua mente está mais livre.

Annie: Sim. E não estás a pensar demasiado em negócios ou algo assim.

Dr. Nanji: Sim, é isso mesmo.

Annie: Esse é sempre o melhor momento. Sim. Quando estás sossegado em casa.

Dr. Nanji: Sim. À noite. Sim.

Annie: Estou muitas vezes contigo, como sabes.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E vamos ver se conseguimos fazer alguma coisa.

Dr. Nanji: Sim, querida. Uma gravação em fita. Sim.

Annie: Talvez tenhamos sucesso.

Dr. Nanji: Espero que sim. Sim.

Dr. Nanji: Comprei alguns aparelhos para ligar o rádio ao gravador.

Annie: Compreendo.

Dr. Nanji: Percebes. E vamos tentar tudo.

Annie: Bem, só se pode tentar. Sim.

Annie: Talvez, quem sabe, eventualmente, eu adoraria tanto ser capaz de entrar em contacto contigo diretamente.

Dr. Nanji: Sim, querida, eu sei. Quero dizer, aprecio cada oportunidade de vir falar contigo aqui.

Dr. Nanji: Mas se ao menos pudesse falar contigo em casa. Porque isso seria algo maravilhoso. Isso seria fantástico.

Annie: Sim. Mas temos de continuar a tentar. Sim.

Annie: É a única coisa que podemos fazer. Mas sabes que talvez me estejas a dar o 707.

Dr. Nanji: Sim, eu sei.

Annie: Mas pode ser que eu tenha de encontrar alguma posição onde não seja perturbada. Não sei. Percebes, eu não percebo estas coisas.

Annie: Porque, vês, tenho de te dizer certas coisas. Sim. Tenho de procurar conselhos, sabes.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E 707 foi o que me disseram. Sim.

Annie: Como uma possibilidade. Mas, claro, esta coisa, sabes, é muito difícil de ter a certeza. Sim.

Annie: Acho que quando acontecer, acontecerá... como se diz? De repente, sabes. De repente. Sem qualquer... sim.

Annie: Não acho... não sei. Apenas penso que se eu conseguir comunicar contigo de uma forma normal, sabes...

Dr. Nanji: Sim.

Annie: ...seria fantástico. E acho que há alturas em que sou capaz, e outras pessoas talvez também, tenho a certeza de que são capazes de, não sei, de alguma forma registar, suponho...

Dr. Nanji: Sim.

Annie: ...o próprio ser na atmosfera condicional.

Dr. Nanji: Sim. Quero dizer, é assim, percebes. Sou capaz de te dizer os meus pensamentos.

Annie: Exatamente. Eu não recebo os meus pensamentos [são teus]. Sim.

Annie: Se se pode fazer isto, o que significa que se deve estar muito em sintonia... sim... então porque não, não poderia ser mais definido num... sim... como num... Contexto temporal.

Dr. Nanji: Contexto temporal. Sim. Se eu posso falar contigo aqui...

Annie: Sim.

Dr. Nanji: ...penso, bem, porque não falo contigo em casa? Percebes, aqui consigo ouvir-te sem um médium.

Annie: Eu sei, mas temos de ter sempre um médium? Não, não. Quero dizer, eu não quero.

Annie: Sabes, estou muito grata, claro, mas cada vez que quero falar contigo agora, tens de vir este caminho todo. Não tenho de falar com o cavalheiro. Aprecio, estou grata, mas como seria maravilhoso se eu pudesse falar contigo no nosso próprio apartamento.

Dr. Nanji: Sim. Mesmo que tivéssemos de ter um médium lá. Se... Suponho que não haja outras pessoas que se pudesse convidar.

Annie: Não. Não. Não.

Annie: O que é isso? Não conheço ninguém que eu ache...

Dr. Nanji: Não?

Annie: Não. Talvez o Sr. Carlson, que mencionaste. Sabes que terei notícias dele.

Dr. Nanji: Não. Sabes, o Sr. Carlson está do teu lado.

Annie: Ah, este Sr. Carlson.

Dr. Nanji: Sim. Porque... não há também outro Sr. Carlson?

Annie: Sim, há outro Sr. Carlson.

Dr. Nanji: Na Terra?

Annie: Sim. E um filho?

Dr. Nanji: Sim, sim.

Annie: Pessoalmente acho que eles saberiam, hein?

Dr. Nanji: Aha. Talvez. Mas não estão nos mesmos sítios.

Annie: Não?

Dr. Nanji: Não. Onde estão eles?

Annie: Estão num sítio chamado Farnshopping.

Dr. Nanji: Ah. Sim. É outro sítio.

Annie: Sabes, sinto como se soubesse tanto e tão pouco. Não sei.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Penso para mim: se ao menos eu pudesse falar e falar e falar. Sim. E dizer e dizer todo o tipo de coisas.

Annie: Mas sabes, se falares perto do microfone, isso pode ter sucesso. Porque... podes não me ouvir. De todo.

Dr. Nanji: Ah. Sim. Bem, espero que sim.

Annie: Sim. E já tentei muitas vezes.

Dr. Nanji: Já tentaste?

Annie: E sabes, descobri que de manhã cedo, acho que é possível que ouças.

Dr. Nanji: Aha.

Annie: Sabes, convenci-me disso. Sim.

Annie: Que quando acordas de manhã, é possível que me ouças. Sim. Sabes, às vezes dormes e sonhas comigo, sobre mim.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E sabes, tu vens aqui. Sim.

Annie: Quando estás livre para deixar o trabalho. Sim. E estás a dormir, sabes.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: És capaz de vir ver-me. Sim.

Annie: Sabes, às vezes eu vou buscar-te. Sim. Eu vou buscar-te.

Dr. Nanji: Aha. Quando vou dormir.

Annie: Sim.

Annie: Não te lembras da Nancy?

Dr. Nanji: Não, querida. Não me lembro dela. Pergunto-me porquê.

Dr. Nanji: Mas sei disto: que estás comigo antes de eu adormecer. E levas-me contigo.

Annie: A sério?

Dr. Nanji: E depois disso, uma vez adormecido, não faço nada.

Annie: Às vezes acordas de manhã.

Dr. Nanji: Às vezes.

Annie: E sentes muita certeza de que estivemos juntos.

Dr. Nanji: Oh, sim, sim, sim.

Annie: E sabes, às vezes durante a noite, viraste-te e puseste o braço na almofada.

Dr. Nanji: Sim, é verdade.

Annie: Sabes?

Dr. Nanji: Aha. Sim.

Annie: Eu acho que estou lá.

Dr. Nanji: Sim, sim, sim, sim. Acho que estás mesmo aqui.

Annie: Sabes?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Tens razão. Eu faço coisas engraçadas. Para te fazer rir.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Às vezes ponho a mão no teu cabelo.

Dr. Nanji: Sim. Quem me dera poder senti-la.

Annie: E na mesa de cabeceira. Sim. Há algumas coisas minhas.

Dr. Nanji: Aha. Sim.

Annie: Podem ser dez. Sim, sim. Tu guardas a maioria das minhas coisas.

Annie: Nada. Eu posso tê-las. Não.

Dr. Nanji: Eu sei.

Annie: E em todo o lado há fotografias. Sim.

Dr. Nanji: Sim. Minhas.

Annie: Sim. Tuas. Sim. Juntos.

Dr. Nanji: Sim, querida. Ouvi-te dizer algo sobre a Índia. Sim. Bombaim.

Annie: Sim, Bombaim. Quanto tempo faz disso?

Dr. Nanji: Seriam uns seis anos, querida.

Annie: Eu sei. Parece que foi há tanto tempo. E no entanto não foi há assim tanto tempo.

Annie: Pergunto-me, sabes, achas que alguma vez poderíamos ter ficado lá?

Dr. Nanji: Eu? Sim, poderíamos. Mas pensámos numa vida nova, sabes.

Annie: Eu sei.

Annie: Tu sabes. E a Índia estava a tornar-se muito difícil. Sim. E tudo. Sim.

Annie: Acho que, umm, não sei, talvez não devesse dizer isto.

Dr. Nanji: Não.

Annie: Mas às vezes penso que foi enquanto estávamos na Índia que as coisas iam começar a correr mal comigo. Sim. Sabes?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E talvez houvesse alguma incerteza. Sim.

Annie: Acho que foi suficientemente importante termos de ir para a Suécia. Sim. Não achas?

Dr. Nanji: Sim. Exatamente. E... mas foi tão pouco o tempo que tivemos juntos lá. Sim.

Annie: Sim. Porque senti que, se algo me acontecesse e tu estivesses na Índia, seria algo terrível em que pensar. E senti que a minha vida estaria arruinada.

Dr. Nanji: Sim. Mas de alguma forma, não sei, sinto que tinha de ser.

Annie: Sim.

Annie: Acho que, de certa forma, foi necessário. Acho que se não nos tivéssemos mudado... sim... as coisas não teriam sido boas em caso algum.

Dr. Nanji: Exatamente. Sim.

Annie: E é por isso que acho que foi importante termos de ir para a Suécia.

Dr. Nanji: Sim. Acho que foi melhor termos feito o que fizemos. Sim.

Annie: Sim. Acho que nos tornámos mais próximos de qualquer maneira. Sim.

Annie: Sabes, acho que tenho de vir aqui primeiro assim.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Acho que seria... não sei. Talvez... acho que tiveste de me trazer para casa.

Dr. Nanji: Sim. Sabes? Sim.

Annie: E agora eu trarei-te para casa. Sim. Estaremos aqui juntos.

Dr. Nanji: Sim. Muito bem. E muito tempo juntos.

Annie: Sim. E... e... e... tu tens de vir. Não, nem sempre vemos as coisas, pois não, na altura; mas agora vejo as coisas muito bem.

Dr. Nanji: Sim. Acho que era a intenção.

Annie: Sim, exatamente, querida.

Annie: E depois, suponho, o governo, o Peter e as leis laborais civis, e...

Dr. Nanji: Claro. Percebes, e...

Annie: Não apenas isso, acho que é apenas... acho que tive de vir aqui primeiro para preparar um lar para ti.

Dr. Nanji: Sim, querida, e para...

Annie: Afinal de contas, percebes, tu és mais velho em anos, e não tens assim tanto tempo pela frente.

Annie: Enquanto que, se eu tivesse ficado do teu lado e tu tivesses vindo primeiro, eu poderia ter tido muitos anos.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Percebes, não se sabe na altura o que é a intenção. Mas sei que era importante eu vir primeiro.

Dr. Nanji: Sim, querida.

Annie: Sinto que isto foi necessário, para as crianças e para ti também.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E, afinal de contas, não estás a ficar mais novo, querido.

Dr. Nanji: Não, não.

Annie: Acho que estarás sempre em forma e bem. Sim. Mas acho que, quando chegar a hora, será rápido.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E eu estarei lá ao teu lado.

Dr. Nanji: Sabes, tenho a sensação de que acordarei quando chegar a hora.

Annie: Com certeza. Nos meus braços. Isso é verdade.

Annie: E tu serás como... dormir no teu mundo uma noite e acordar aqui comigo.

Dr. Nanji: Sim. E eu desejo-o.

Annie: Essa razão tenho tido constantemente. É assim que eu penso. Tu vais para a cama.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Ou sentado na cadeira, não sei.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E vais adormecer, não achas?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E vais acordar aqui.

Dr. Nanji: Sim. Essa seria a melhor maneira.

Annie: Sim. Então eu terei o meu dia.

Dr. Nanji: Eu sei. Sim.

Annie: E acho que é assim que virás para aqui.

Dr. Nanji: Aha. Do sono te levantarás.

Annie: Sim.

Annie: Sabes, fora do corpo. Sim. Como estavas, como estás, sabes.

Annie: Sim. Jovem. Sem velhice.

Annie: Sim. Não. Não acho que serás alguma vez velho, em caso algum, mas tenho a certeza de que, quando vieres para aqui, serás como eras antes de eu te conhecer.

Annie: Sim. Sabes, quando eras muito jovem. Sim.

Dr. Nanji: Eu sou muito jovem.

Annie: Sim. Sabes, se me pudesses ver.

Dr. Nanji: Aha.

Annie: Sabes, pareço ter uns 20 anos.

Dr. Nanji: Aha.

Annie: E as crianças, elas estão a crescer. Sim. E acho que vais ser tão livre com tudo.

Dr. Nanji: Sim. Acho que é maravilhoso termos este conhecimento.

Annie: Sim.

Dr. Nanji: Que podemos simplesmente falar e falar e falar um com o outro.

Annie: Sim. Isto é magnífico.

Dr. Nanji: Sabes, maravilhoso. Sabes. Quero dizer, se pudéssemos alcançar a comunicação direta e eu pudesse escrever um livro sobre isso.

Annie: E tenho a certeza, sabes, de que temos trabalho a fazer. Sim. Sinto que os últimos anos da tua vida serão passados a contar aos outros.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E a dar-lhes o conhecimento.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E eles poderiam ter a certeza de que estamos de volta. Sim. Sabes.

Dr. Nanji: Porque essa é uma coisa que valeria a pena realizar. E seria muito bom. Sim.

Dr. Nanji: E talvez, se se conseguir organizar um programa especial de TV sobre estas experiências, será mais convincente para as pessoas que não leem. Percebes, há muita gente... Pessoas que conseguem ouvir, mas não conseguem ler, não? Não. Percebes, há muita gente na Suécia que não lê muito.

Dr. Nanji: Não têm tempo para ler. E quando veem algo objetivo, bem, isso abre-lhes a consciência. Deve haver algo nisto.

Annie: Este homem não é homem. Claro que não és homem. Não, mas eu acho que sim.

Annie: Suponho que haja muita gente que pensa que, por saberes disto e comunicarmos, isso não deve ser correto de alguma forma.

Dr. Nanji: Sim, exatamente. Acho que algumas pessoas têm esse tipo de ideia.

Annie: Quero dizer, tu não queres um pouco, pois não?

Dr. Nanji: Desculpa?

Annie: Tu não queres um pouco. Não, eu nunca quis. Sabes tanta coisa para dizer.

Dr. Nanji: Sim. Acho que se... não sei, sinto apenas que, apesar de tudo o que nos aconteceu, tornámo-nos muito mais próximos.

Annie: Sim, querido.

Dr. Nanji: Acho que nos apreciamos e compreendemos ainda mais um ao outro agora.

Annie: Sim, querido.

Dr. Nanji: E digo a toda a gente que sou o que sou por tua causa.

Annie: Bem, não sei. Talvez, de certa forma, isso seja verdade. Sim.

Annie: Mas sabes, às vezes olho para trás para a nossa vida juntos e, claro, éramos tão felizes.

Dr. Nanji: Sim, querido.

Annie: Mas ocasionalmente, talvez, eu fosse um pouco impaciente.

Dr. Nanji: Não, não, mas eu não compreendia. Acho que isso era, em parte, apenas da minha doença.

Annie: Sim, sim.

Annie: Sabes? Eu compreendia. Havia alturas em que eu costumava ficar muito irritada.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E costumava sentir-me tão zangada comigo mesma.

Dr. Nanji: Sim, querido.

Annie: Não gostava da sensação de não poder fazer todas as coisas que queria fazer agora.

Annie: E comecei a sentir-me tão estranha, sabes?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E sabia que algo me estava a acontecer.

Dr. Nanji: Sim, mas eu não sabia disso.

Dr. Nanji: Amo-te. Amo-te, minha querida. Como estás a ir com a tua culinária?

Annie: Muito bem, sim.

Annie: Bem, eu observo-te nas férias. Sim. E reparo em tudo o que fazes e no quão cuidadoso és.

Dr. Nanji: Sim. Não me descuido.

Annie: Não, eu sei.

Dr. Nanji: Mas tu não fazes isso. Comas muita fruta e grãos. E o meu peso é absolutamente constante.

Annie: Tu és notável, realmente, para a tua idade.

Dr. Nanji: Sim. Toda a gente no trabalho me diz que tenho memória de uma pessoa jovem.

Dr. Nanji: Tenho olhos de uma pessoa jovem.

Annie: Tens estado a comprar algumas roupas novas. Hum? Tens estado a comprar algumas coisas novas, roupas.

Dr. Nanji: Sim, querida. Estou a comprar algumas coisas de lã para mim.

Annie: Eu sei.

Annie: Eles viram-te. E vais a uma loja muito grande. Não sei como se chama.

Annie: E eles têm lãs.

Dr. Nanji: Sim, não sei que tipo de inverno vamos ter.

Annie: Não, mas é bom estar prevenido.

Dr. Nanji: Por isso achei melhor precaver-me.

Annie: E estiveste a comprar algumas... sim. Ah, como lhes chamas? Ah, esqueci-me agora.

Dr. Nanji: *Joggers*?

Annie: Não. *Sweaters*, chamas-lhes tu?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E... e nesta loja, Spencer.

Dr. Nanji: Spencer? Ah... ah... não. Ah... ah... apontando. Não sei.

Annie: Tentei lembrar-me do nome da loja.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Onde estive contigo.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E foi num sítio em Kensington.

Dr. Nanji: Sim, exato.

Annie: E vais a três lojas diferentes.

Dr. Nanji: Sim, exato.

Annie: E depois, eventualmente, compras alguma coisa.

Dr. Nanji: Sim, sim.

Annie: E a loja chamada Parker. Estivemos lá.

Annie: E quanto àqueles calções?

Dr. Nanji: O quê, querida?

Annie: Aqueles sapatos que estás a usar.

Dr. Nanji: Hoje? Comprá-los em casa. Sim, comprei-os em casa.

Annie: Antes de partires.

Dr. Nanji: Sim. Porque, percebes...

Annie: Não são sapatos velhos.

Annie: São uns que compraste antes de vires embora.

Dr. Nanji: Sim, exatamente, querida.

Annie: Eu sei.

Annie: Porque com o tempo quente são muito confortáveis. Permitem que os pés respirem e não os faz suar. Fizeste alguma coisa sobre isso? Sobre? A pedra.

Dr. Nanji: Sim, estive com eles ontem.

Annie: O que significa isso?

Dr. Nanji: Vão anunciar e, se não, colocá-la num leilão para obter o melhor preço possível.

Annie: Não.

Dr. Nanji: Esse é o resultado. Acho que estão a fazer tudo o que é possível.

Annie: Suponho que estejam a fazer tudo.

Annie: Acho que te sentirias mais feliz se te pudesses livrar dela.

Dr. Nanji: Sim, exatamente. Porque está constantemente na tua mente.

Annie: Sim, exatamente isso. E isto não acho que seja bom.

Dr. Nanji: Não.

Annie: Não acho que devas ser fustigado ou preocupar-te com estas coisas. Não, não. É melhor desfazer-te dela.

Annie: Não achas que foi sobrevalorizada?

Dr. Nanji: Bem, querida, eu acho que está sobrevalorizada.

Annie: Não.

Dr. Nanji: E as coisas estão, porque, percebes, eles dizem que no negócio tudo é muito diferente.

Annie: É o que eles dizem. Não sei quem dirá isso. Não sei.

Annie: Esperemos que eventualmente isto acabe.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Porque eu gostaria de te ver livre disso.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Se isso te incomodava. Querido, não é estúpido falarmos disto?

Dr. Nanji: Sim, querido.

Annie: Sabes, falas tão bem. É como se estivesses sentado à minha frente.

Dr. Nanji: Mas eu estou sentado à tua frente.

Annie: Sim. Fico tão entusiasmada, sabes. Tenho de vir, vir, vir, vir.

Dr. Nanji: Sim, querida. Sim, querida. O que fizeste com a mecha de cabelo?

Dr. Nanji: Tenho-a.

Annie: Contigo no teu bolso?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Oh, bom. Estava a perguntar-me se a tinhas trazido contigo.

Dr. Nanji: Sim, sim. Nunca ando sem ela. Para onde quer que vá, ela está comigo.

Annie: E quando eu sinto... Tu és um pequeno pacote de tesouros.

Dr. Nanji: Sim, sou.

Annie: Não, tu não.

Annie: Eu disse que tu tens um pequeno pacote de tesouros. Mas tu és um pacote de tesouros para mim também. Portanto, ficamos quites, certo?

Dr. Nanji: Sim, sou.

Annie: Sabes, estou a aprender cada vez mais palavras em inglês.

Dr. Nanji: Sim. Tenho estado a estudar.

Annie: Muito bem, querido. Muito bem. Acho interessante aprender a falar coisas diferentes.

Annie: Embora aqui não tenhamos de falar a língua.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Podemos comunicar inteiramente por telepatia, pelo som, certamente.

Dr. Nanji: Sim, querida. Sim. Mas quando venho aqui... Oh, gostaria de poder fazer algo emocionante por ti.

Dr. Nanji: Oh.

Annie: E eu fá-lo-ei. Fá-lo-ei.

Annie: Eu fiz. Sim. Quando estiveres em casa, vou fazer tudo o que estiver ao meu alcance para te contactar.

Dr. Nanji: Não achas que é necessário eu ter um quarto escuro para esta experiência em particular?

Annie: Não sei se é essencial. Achei que ajudaria. Daria muito trabalho converter aquele quarto num quarto escuro.

Annie: Eu sei. Não acho que fizesse diferença.

Dr. Nanji: Não.

Annie: Sinto que o nosso amor tornará todas as coisas possíveis.

Dr. Nanji: Sim, querida.

Annie: Que seremos capazes, de uma forma ou de outra, de fazer contacto.

Annie: Se não for aqui, será em casa.

Dr. Nanji: Sim, querida. Sei que temos um amor tão grande um pelo outro.

Annie: Sim. E isto torna todas as coisas possíveis. Sabes, eu acredito nisto.

Annie: Encontrámo-nos novamente. Nunca nos perdemos um do outro.

Dr. Nanji: Não.

Annie: Mas durante algum tempo estiveste desesperado, sabes.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E agora é como se fôssemos quase o mesmo.

Annie: Sei que fisicamente não me podes ver nem ouvir.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Quando estás em casa, mas sentes-me lá.

Annie: Mas estamos num plano diferente. É como se estivéssemos num nível mental e espiritual.

Dr. Nanji: Sim, exatamente.

Annie: Que nunca poderíamos ter alcançado se eu tivesse ficado na Terra.

Dr. Nanji: Não, isso é verdade. Isso é perfeitamente verdade, querido.

Annie: E como é maravilhoso ser capaz de falar e tu perceberes quando vais ter comigo, a mim, semelhante a mim, que eu não estou lá.

Dr. Nanji: Sim, eu sei disso, querida.

Annie: Embora tu vás, e mantenhas tudo muito bonito, e as flores e tudo, e de certa forma sintas que estou perto.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: É a proximidade espiritual que é importante.

Dr. Nanji: Correto, querido.

Annie: Isso vem de mim. Mas aquele cantinho é precioso para mim porque sinto os ossos que me amam. Amo o que está ali, percebes.

Dr. Nanji: E os meus ossos vão misturar-se com esses ossos um dia.

Annie: Eventualmente. Sim.

Annie: Porque o que é muito mais importante é que os nossos espíritos se vão misturar.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E seremos como um só.

Dr. Nanji: Sim, querida.

Annie: Não acho que ninguém compreenda estas coisas devidamente. Sabes o que significa realmente amar e do que se trata realmente o amor.

Annie: Claro que há muitos tipos de amor, suponho, mas este amor é o amor perfeito.

Dr. Nanji: Sim. O amor real.

Annie: Sim. O amor duradouro. O amor eterno.

Dr. Nanji: Sim. O nosso amor é algo muito, muito, muito afastado do material comum.

Annie: Sim.

Annie: Claro que quando estamos apaixonados temos estas coisas materiais, aspetos materiais do amor.

Dr. Nanji: Sim. Estas são importantes.

Annie: Elas também são necessárias.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Mas aqui vê-se provavelmente pela primeira vez a realidade do amor.

Dr. Nanji: Sim, querida. Sabes?

Annie: Sim. Oh, amo-te.

Annie: Só quero pôr os meus braços à tua volta e beijar e beijar e beijar.

Dr. Nanji: Obrigado, querida.

Annie: Mas sabes que nada nos pode separar.

Dr. Nanji: Não, querida. Nada se pode interpor entre nós.

Annie: Não, eu sei disso.

Dr. Nanji: Tu sabes isso.

Annie: Sim, eu sei isso. Oh, quem me dera que todo o mundo pudesse compreender e perceber isto.

Dr. Nanji: Sim. Apenas saber.

Annie: Sim, querido.

Annie: Há tanta gente cega no teu mundo que não compreende.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Que tem medo.

Dr. Nanji: Sim, querida. O que me ias dizer?

Dr. Nanji: Sabes, vou ver a tua mamã no dia seguinte.

Annie: Oh, fico feliz por ires vê-la.

Dr. Nanji: Vou vê-la. Não sabia se era definitivo.

Annie: Eu sei.

Dr. Nanji: Vou ver a tua mamã no dia seguinte.

Annie: Quando vais?

Dr. Nanji: No dia 31 de cada mês. OK.

Annie: Mas sabes que ela continua notável para a idade dela.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E sabes que ela ainda tem... oh, eu ia dizer difícil.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Mas talvez eu não devesse dizer isso, hein?

Dr. Nanji: Sim. Sabes o que quero dizer pela mamã?

Annie: Sim.

Annie: Ela tem um carácter muito forte.

Dr. Nanji: Sim, eu sei. E vontade.

Annie: Ela tem uma força interior. É isso, sabes.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E ela tem este algo tremendo que a carrega... sim... e a mantém a andar o tempo todo. Nota que ela tem sido muito bem cuidada.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Percebes, ela está um pouco surda agora. Não tão surda que não ouça o que quer ouvir.

Dr. Nanji: Oh, a sério?

Annie: Ficarias surpreendido. Suponho que, se falasses com ela sobre isto, achas que ela compreenderia?

Dr. Nanji: Duvido.

Annie: Sim. Há algo sobre o qual eu deva falar com ela?

Annie: Bem, eu gostaria que falasses porque, percebes, porque acho que se ela compreendesse... eu gostaria... seria maravilhoso porque, quando ela vier para aqui, seria melhor para ela, mais fácil. Eu gostaria... se ela tivesse algum conhecimento.

Annie: Mas sabes, ela é surda. É muito difícil para a mamã, sabes. Acho que ela talvez ouvisse.

Annie: Ela provavelmente ouvirá, mas... eu gostaria... mas se ela compreenderá, sabes. Eu gostaria de levar as fotografias tuas e da Sylvia e do Peter. Pergunto-me se ela levaria isso em conta.

Annie: Ela é muito... ah. Sabes, ela é... percebes, o problema é que as pessoas à volta dela...

Dr. Nanji: Bem, é isso, sabes.

Annie: ...esta coisa traria uma espécie de ceticismo em relação a tudo.

Dr. Nanji: Notaste no cabelo dela?

Annie: Sim. Em que sentido queres dizer?

Dr. Nanji: Para a idade dela, sabes.

Annie: Sim, sim.

Annie: É maravilhoso. Sim. Acho que ela fará 87 anos, querido.

Dr. Nanji: 88.

Annie: 88, sim. Não é assim?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Tu dizes 87? Pensei que a mamã tinha 88. Aha. Porque acho que em 1959 ela tinha 75.

Annie: Lembras-te disso? Quando estávamos com ela. Tivemos uma pequena celebração.

Dr. Nanji: Sim, tivemos.

Annie: Mas acho... talvez tenhas razão. Pensei que ela faria 88.

Dr. Nanji: Não.

Annie: Porque nós não... não sei. É este negócio do tempo.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Perdemos todo o sentido do tempo. Acho que as pessoas não se apercebem. Sabes, acho que se não fosse pelos pensamentos das pessoas, como por exemplo tu, a tua memória das coisas, não é que esqueçamos as coisas importantes.

Dr. Nanji: Não.

Annie: Mas elas... o tempo.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Elas parecem existir para nós. E claro, contigo, que é ainda mais difícil. Porque estás fora do material... Estás só a ir por um dia ou dois?

Dr. Nanji: Apenas por um dia.

Dr. Nanji: Apenas por um dia. Vou levar algumas flores e uma garrafa de conhaque.

Annie: Aha.

Dr. Nanji: A flor da vida.

Annie: Aha. E acho que isso será...

Annie: Mas eu estarei contigo.

---

20 de julho de 1971

Exposição Inicial: A Convergência de Mundos e o Legado

Nesta conversa, a atmosfera é de urgência e entusiasmo. O Dr. Nanji está prestes a regressar à Suécia, e Annie Nanji expressa a sua vontade de que a comunicação se torne uma constante na vida diária do marido, não dependendo apenas das viagens a Inglaterra.

A "Multidão" no Além: O guia Mickey nota um número extraordinário de pessoas presentes (Annie chega a contar treze personalidades próximas, incluindo Sophia). Estes espíritos não estão ali apenas por afeto, mas como uma equipa técnica e científica interessada no sucesso da comunicação eletrónica (gravação em fita) que o Dr. Nanji planeia realizar em casa.

A Igreja Espiritual e o Legado: O Dr. Nanji revela que fez uma doação em nome de Annie para a construção de uma igreja espiritual em Hampshire (ligada à médium Grace Cook). Annie, por sua vez, incentiva-o a ser um pioneiro na Suécia, sugerindo que ele procure pessoas certas para formar um círculo e vencer o preconceito materialista do país.

O Plano Divino da Partida: Annie conforta o marido sobre a sua partida precoce, explicando que foi "organizado" para que ela viesse primeiro para poder preparar o caminho para ele. Ela reforça que ele ainda tem "alguns anos pela frente" para realizar o trabalho de deixar para a posteridade as provas da sobrevivência.

Nesta sessão, Annie e o Dr. Nanji

aprofundam a explicação técnica da mediunidade de Flint:

Laringe Artificial: Annie confirma que a voz que o Dr. Nanji ouve é produzida através de uma "caixa de voz" ou laringe artificial construída com ectoplasma, que transforma os seus pensamentos em ondas sonoras audíveis na atmosfera terrena.

Mudança de Comprimento de Onda: Annie simplifica o mistério da morte e da comunicação como sendo apenas uma "mudança de comprimento de onda". Ela explica que o espírito e o corpo operam em frequências diferentes e que a comunicação exige uma sintonização rádiofónica mental.

O Papel do Amor: Mickey reforça que o "combustível" para esta tecnologia espiritual é o amor verdadeiro, que funciona como a energia que estabiliza a vibração necessária para o contacto direto.

A Perspetiva Social e o "Homem Solteiro"

O Dr. Nanji partilha uma observação social amarga: na Suécia, a sociedade considera um viúvo como um "homem solteiro", como se o casamento tivesse deixado de existir. Ele afirma com convicção: "Eu sou casado. A minha mulher não desapareceu". Annie valida esta postura, incentivando-o a não se importar com quem o chama de "louco", pois a verdade da união deles transcende a lei material.

Mickey (Guia): ...foi gravado no dia 20 de julho de 1971, médium Lesley Flint. Como está?

Dr. Nanji: Estou muito bem, obrigado, Mickey. Estou ansioso pela nossa conversa.

Annie: Consegues ouvir-me?

Dr. Nanji: Um pouco mais alto, por favor.

Annie: Consegues ouvir-me?

Dr. Nanji: Sim, agora consigo. Boa.

Annie: Sim. Estou muito feliz por te ver.

Dr. Nanji: Eu também. Estou sempre feliz por te ver. Estiveste por aqui esta manhã?

Annie: Sim. Vieste cedo.

Dr. Nanji: Sim, vim cedo. Fui ao mercado buscar algumas flores para a minha amada.

Mickey: Bem, ela está muito perto de si. Sim. Ela tem um grande interesse no senhor, sabe disso. Sim. Todos os dias ela vem vê-lo. Sim.

Annie: Consegues ouvir-me?

Dr. Nanji: Um pouco mais alto, querida. Oh, valha-me Deus. É muito difícil, não é?

Annie: Não. Não me consegues ouvir agora?

Dr. Nanji: Sim, sim, consigo ouvir-te agora. Como é que as pessoas ouvem? Valha-me Deus.

Annie: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13.

Dr. Nanji: Treze o quê?

Annie: Treze pessoas. Hum? Treze pessoas.

Dr. Nanji: Treze? Disseste que estão aqui treze pessoas.

Annie: Oh, treze pessoas. Oh, compreendo. Quem são elas?

Annie: Sophia.

Dr. Nanji: Oh, Sophia. Sim, querida.

Annie: Consegues ouvir-me?

Dr. Nanji: Sim, querida. Um pouco mais alto, querida. É tão bom poder falar contigo. Acho que temos de responder.

Annie: Consegues ouvir-me? Não consigo ouvir, querido. Desculpa-me, querido. Estou muito ocupada com esta pessoa. A sério.

Dr. Nanji: Sim, eu sei.

Annie: Estou tão satisfeita por estar aqui.

Dr. Nanji: Sim, querida. Bom dia.

Voz Desconhecida: Bom dia. Quem é o senhor? Olá. O senhor é o Dr. Nanji?

Dr. Nanji: Sim, eu sou o Dr. Nanji. Como está?

Voz Desconhecida: Perdão?

Dr. Nanji: Como está? Estou muito bem, obrigado, querida. Quem é a senhora, por favor?

Mickey: Metade das pessoas aqui, suponho que algumas delas não estiveram cá antes. Uh-huh. Não creio que essa seja a sua esposa.

Dr. Nanji: Não, não. Estou a perguntar quem é.

Mickey: Que extraordinário. Como a sua esposa comunica bem. É por causa do amor verdadeiro. O senhor é uma pessoa extraordinária.

Dr. Nanji: Em que sentido?

Mickey: Não há dúvida de que o amor torna todas as coisas possíveis.

Dr. Nanji: Sim, sim, correto.

Mickey: O senhor está rodeado de pessoas. Uh-huh. Muitas almas que estão muito interessadas no senhor, esforçando-se por ajudá-lo.

Dr. Nanji: De que forma?

Mickey: Estão muito interessadas nas suas experiências.

Dr. Nanji: Oh, obrigado.

Mickey: E tenho a certeza absoluta de que o senhor terá algum sucesso nessa direção.

Dr. Nanji: Obrigado.

Mickey: Continue com as suas experiências. Sim. Perceba que está a ser ajudado.

Dr. Nanji: Obrigado. Fico muito contente.

Mickey: Deve continuar as suas experiências, saiba que está a ser ajudado tanto quanto é possível ser ajudado.

Dr. Nanji: Obrigado.

Mickey: E não deve preocupar-se, porque está em boas mãos. Sim. E todo o tipo de pessoas o estão a ajudar.

Dr. Nanji: Sim, obrigado.

Mickey: Oh, não deve preocupar-se. Uma multidão, uma multidão, uma multidão de pessoas. Uh-huh.

Annie: Olá, meu querido.

Dr. Nanji: Sim, querida. Quem era aquela senhora? Tão ansiosa por ser útil.

Annie: Sim, querido. Tão ansiosa por te ajudar. Sim. Querido?

Dr. Nanji: Sim, meu querido amor.

Annie: Espero mesmo que consigas ouvir-me.

Dr. Nanji: Sim, querida.

Annie: Estou a esforçar-me muito.

Dr. Nanji: Sim, eu consigo, um pouco mais alto, querida.

Annie: É muito estranho falar contigo. Consegues ouvir-me?

Dr. Nanji: Sim, consigo ouvir-te, querida. Vais embora hoje ou amanhã?

Dr. Nanji: Regresso esta noite, querida. Chego a casa à meia-noite.

Annie: Oh, querido. Gostava que não fosses.

Dr. Nanji: Pois, eu também. É uma daquelas coisas que não se pode evitar.

Annie: Não, mas... Tu tens de ir.

Dr. Nanji: Sim, mas tu nunca estás longe de mim.

Annie: Eu sei disso. Estamos orgulhosos de estar aqui. Sim. Muitos mais do que o habitual.

Annie: Sim. Acho que estão todos muito interessados na comunicação direta que estamos a tentar. Acho que tanta gente, querido, está a tentar ajudar-nos.

Dr. Nanji: Sim. É tão maravilhoso saber que podemos comunicar um com o outro assim.

Annie: Sim, é tudo para o bem, querido. Oh, estou tão feliz. Sim. Gostava que não regressasses esta noite. Oh, mas... Tu tens de ir.

Dr. Nanji: Sim, querida. Não há alternativa.

Annie: Sim. Gostava de poder... poder falar contigo todos os dias assim. Sabes? Estou muito, muito vibrante. Hein? Fico muito vibrante quando vens falar comigo.

Dr. Nanji: Sim, eu também. Significa muito para mim. Anseio por isto com meses de antecedência.

Annie: Estou apenas a pensar... sim, penso. Estou muito ansiosa para que saibas que estou tão perto de ti.

Dr. Nanji: Sim, querida.

Annie: Todos os dias vou ver-te. Sim. Gostava de poder falar mais alto e mais distintamente.

Dr. Nanji: Não, eu...

Annie: Mas estou a tentar falar o mais alto e o mais naturalmente que me é possível.

Dr. Nanji: Mas deve tirar-te muito mais energia quando falas mais alto.

Annie: O que disseste?

Dr. Nanji: Tira-te mais energia quando falas mais alto, talvez.

Annie: Não sei. Provavelmente... É a razão pela qual... sim... às vezes não falamos com clareza por causa do volume. Não. Porque assim conseguimos aguentar mais tempo para podermos falar. Mas consigo ouvir-te, querido. Perfeitamente. Consigo ouvir-te. Parece maravilhoso falar contigo. Quero dizer, anseio tanto por isto.

Annie: Sim, querido, eu sei. Eu sei muito bem. Eu sei disso. Estava a pensar quando voltarei a Londres, mas espero voltar... Tens mais planos? Hum? Acho que sim. Espero vir antes do teu próximo aniversário.

Annie: Oh, valha-me Deus, espero que sim.

Dr. Nanji: Sim, querida. Espero mesmo que sim. Sim. Ficaria muito dececionada se não viesses antes do meu próximo aniversário.

Annie: Percebes, o Sr. Flint vai para a América em outubro por uns meses.

Annie: Bem, isso significa que não poderás vir até depois do Natal.

Dr. Nanji: Não. Não, antes de ele ir, eu gostaria de vir.

Annie: Em setembro?

Dr. Nanji: Sim, em setembro, querida. Ah. Percebes? Tão perto quanto eu consiga do teu aniversário, porque o teu aniversário é a 19 de novembro, querida.

Annie: Bem, querido, sempre que consigas vir, sabes, isso deixa-me muito feliz. Mas espero que antes disso eu possa ouvir a tua voz na nossa casa.

Dr. Nanji: Eu também espero.

Dr. Nanji: Sim. Vou tentar de manhã cedo, às 5 horas, e vou tentar tarde da noite também. E veremos se és abençoada.

Mickey: Acho que nunca vi tanta gente de pé aqui em volta. Uh-huh. Um número extraordinário de pessoas sem cabelo. Sim. Multidões e multidões e multidões. Vês o Homie alguma vez?

Annie: Com certeza.

Dr. Nanji: Vês?

Annie: Oh, sim. Sim.

Dr. Nanji: E, uh, uh, Flint?

Annie: Sim.

Dr. Nanji: Vês?

Annie: Sim. E a Harriet? Sim. Sim. Isso é que é bom. E as crianças, claro, estão constantemente comigo.

Dr. Nanji: Oh, sim, eu sei disso.

Annie: Mal me movo para qualquer lugar sem as crianças. Sim. Sabes, elas vêm muitas vezes ver-te comigo.

Dr. Nanji: Sim, eu sei.

Annie: Sim. Estamos sempre à tua volta. Sim. A tentar ajudar-te.

Dr. Nanji: Sim, querida.

Annie: De todas as formas que nos é possível. Sim, podemos. Oh, querido, não é maravilhoso, querido? Penso para mim: se ao menos eu pudesse falar contigo todos os dias assim.

Dr. Nanji: Sim. Ajudaria tanto, não ajudaria?

Annie: Sim, ajudaria. Manter-me-ia a andar. Ajudaria. Porque o material que poderíamos obter da nossa conversa direta, uh, eu poderia realmente deixar para a posteridade sobre a realidade do mundo espiritual.

Dr. Nanji: Bem, podemos dar o nosso melhor.

Dr. Nanji: Sim. Isso ajudar-me-ia a escrever um livro.

Annie: O que disseste?

Dr. Nanji: Disse que isso me ajudaria a escrever um livro.

Annie: Oh, sim. Eu gostaria muito disso. Sim. E talvez mais tarde, sabes, quando tiveres mais material.

Dr. Nanji: Sim, exatamente.

Annie: Sabes, então podes sentar-te para escrever um livro sobre o assunto.

Dr. Nanji: Consigo escrevê-lo muito depressa. E se tivermos algumas experiências bem-sucedidas em casa, isso seria maravilhoso, não seria?

Annie: Sim. Claro que seria. Eu gostaria muito disso.

Dr. Nanji: Sim. Porque isso convenceria o mundo material.

Annie: Achas que os convenceria?

Dr. Nanji: Sim. Sabes, tanta gente não quer saber.

Annie: Não, não querem.

Dr. Nanji: Acho que têm medo, sabes. Têm medo. E mantêm a mente aberta, algumas pessoas, mas muito poucas pessoas. Sim. A maioria das pessoas é preconceituosa ou tem medo. Sim.

Dr. Nanji: E acho que, sabes, muita gente pensa que pode ser errado comunicar. Pensam que é errado. Sim. Mesmo que pensem que é possível, provavelmente pensam que é errado. Não. O que é estúpido.

Dr. Nanji: Sim. Porque se, bem, se Jesus não tivesse voltado dos mortos, não teria havido Cristianismo.

Annie: Não, exatamente.

Dr. Nanji: E todos os grandes mestres e todos os grandes professores e pessoas, todos eles têm estas experiências. A Bíblia está cheia delas.

Annie: Sim, isso é verdade.

Dr. Nanji: Querida, comprei muitos livros.

Annie: Que tipo de livros?

Dr. Nanji: Tudo sobre comunicação eletrónica.

Annie: Oh, comunicação eletrónica?

Dr. Nanji: E fala.

Annie: Onde compraste os livros, então?

Dr. Nanji: Em Londres, querida. Oh. Do [meio] psíquico. Eu não sabia que havia livros sobre o assunto.

Dr. Nanji: Oh, sim. Vês, há um homem que escreveu um livro chamado *Breakthrough* sobre comunicação eletrónica.

Annie: Oh.

Dr. Nanji: Percebes. E tudo o que ele tem é um monte de vozes, mas nenhuma ligação direta como tu e eu temos. Percebes. O que faz toda a diferença. O que seria muito interessante.

Dr. Nanji: Sim. E depois também comprei um livro de fotografia espiritual. Estarei pronto para a materialização algum dia.

Annie: Isso seria maravilhoso. Sim. Farei o meu melhor para te ajudar. Sabes disso.

Dr. Nanji: Sim, querida.

Annie: De todas as formas que me for possível.

Dr. Nanji: Sim, eu sei.

Annie: Tentarei ajudar-te. Tu nunca estás longe de mim, eu sei disso.

Dr. Nanji: Não, não estás longe de mim. Não, eu sinto-o. Em todo o lado à tua volta. Sim. Em casa. Sim. No negócio, no trabalho.

Dr. Nanji: Sim, eu sinto-o. Tudo. Sinto-o nos meus ossos.

Annie: Eu sei. Sim. Que rosas lindas me trouxeste hoje.

Dr. Nanji: Sim, querida. São lindas. Adoro trazê-las.

Annie: Eu sei. Cada rosa... Eu levá-las-ei comigo e terei a contraparte.

Dr. Nanji: Sim, querida. Sabes?

Annie: Sim. Cada rosa tem um beijo meu.

Dr. Nanji: Abençoada sejas. Sim. Eu amo-te.

Annie: Amo-te, querido. Nunca poderei esquecer o que significaste para mim.

Dr. Nanji: Mas eu significo sempre muito para ti. Oh. E sei que tu és muito querida para mim.

Annie: Sim, querido. Gostava mesmo de poder falar melhor. Não sinto que me esteja a sair tão bem hoje.

Dr. Nanji: Não, não, querida. Estás perfeitamente bem.

Annie: Tu disseste isso. Tu dizes-me isto, aquilo, aquilo, aquilo. Não sei. Acho que estou um pouco tensa hoje.

Dr. Nanji: Não, não.

Annie: Um pouco ansiosa.

Dr. Nanji: No, no. Estás perfeitamente bem. Estou a esforçar-me muito para ter calma.

Annie: No, no, no. E para ser natural.

Dr. Nanji: Estás perfeitamente bem, querida. Consegues ouvir-me?

Annie: Sim, sim, sim. Boa.

Dr. Nanji: Sabes, vai ser construída uma igreja espiritual em Inglaterra.

Annie: Uma o quê?

Dr. Nanji: Uma igreja espiritual.

Annie: Onde?

Dr. Nanji: Em Hampshire. Oh. E a médium é a Sra. Grace Cook. Oh. Então enviei uma doação em teu nome para o teu aniversário.

Annie: Isso é muito simpático.

Dr. Nanji: Percebes? E assim haverá muitos tijolos em teu nome para construir uma igreja.

Annie: Oh, isso é muito simpático.

Dr. Nanji: E eu disse-lhe que é o aniversário da minha esposa. E, por favor, aceite esta pequena doação minha.

Annie: Gostaria que fosse possível construir uma grande igreja espiritual. Será na Suécia.

Dr. Nanji: Sim, mas acho que as pessoas têm de estar mais avançadas e desenvolvidas antes que tal coisa seja possível, querida.

Annie: Eu sei. Percebes? Acho que talvez seja possível. Sim. Eventualmente. Sim. Ter uma igreja na Suécia.

Annie: Sim. Suponho que existam pessoas que estejam muito interessadas. Sim. Que estariam ansiosas por ser úteis e ajudar.

Dr. Nanji: Exatamente.

Annie: E talvez seja possível, eventualmente, construir uma igreja, percebes? Se tivermos comunicação direta por meios eletrónicos, essa seria uma boa forma de convencer as pessoas na Suécia.

Dr. Nanji: Acho que sim. Acho que sim.

Annie: Sim, querido. Porque aí, há algo material. Oh. Percebes? Acho que seria maravilhoso se houvesse uma igreja simpática onde as pessoas pudessem ir e receber ajuda e conforto. E comunicação.

Dr. Nanji: Vês que este Sr... isto é maravilhoso. Sim. Vês que este Sr. Rolf Karlsson era um homem sueco. Ele era um líder espiritualista na Suécia.

Annie: Sabes, falaste-me dele.

Dr. Nanji: Eu sei. E depois dele não houve ninguém para dar seguimento. Ninguém mesmo?

Annie: Bem, ninguém. Certamente em Estocolmo deve haver pessoas. Creio que há lá alguma coisa. Mas há tanta gente que tem vergonha disso. Não sei porquê.

Dr. Nanji: Sim, eu não sei. Não consigo compreender por que razão as pessoas têm vergonha disso. Mesmo que alguém seja espiritualista de coração, não gosta de dizer que o é.

Annie: Não.

Dr. Nanji: Bem, eu conto a toda a gente. Conto a toda a gente que não existe tal coisa como a morte. Não existe tal coisa como a morte. Sim. Posso dizer-te que é uma grande pena que as pessoas não compreendam mais sobre o assunto.

Annie: Não, não compreendem. Sim. Talvez haja pessoas que façam alguma coisa. Talvez tu possas ajudá-las.

Dr. Nanji: Sim. E começar uma nova, como se diz, organização.

Annie: Sim. E então as pessoas poderiam vir e aprender e ler. Sim. E talvez pudéssemos ter reuniões.

Dr. Nanji: Sim. E talvez o Sr. Flint vá lá. Infelizmente, o meu tempo está a esgotar-se, querida, para isso.

Annie: Como assim, o teu tempo está a esgotar-se? Não és tão velho quanto pensas. E ainda tens alguns anos pela frente. E se apenas pusesses as engrenagens em movimento, significaria que as pessoas poderiam ajudar e fazer algo.

Annie: Acho que tens de procurar as pessoas.

Dr. Nanji: Sim. Vou procurar as pessoas certas e tentar pô-las em contacto contigo.

Annie: Obrigada, querido. Isso seria algo grandioso. Sim, querido.

Annie: Se ao menos pudéssemos ter um pequeno círculo. Sim. Ou como lhe chames, no apartamento.

Dr. Nanji: Sim, exatamente. Talvez três ou quatro pessoas que se sentem contigo e talvez pudéssemos fazer contacto, percebes. Claro, se pudermos... acho que é uma ideia muito boa.

Dr. Nanji: Se conseguirmos resultados com esta comunicação eletrónica, gostaria então de continuar com isso na presença de pessoas que possam ser testemunhas. Isso seria muito interessante. Percebes.

Dr. Nanji: Porque de uma boca chega a cem. É verdade. Percebes.

Dr. Nanji: E assim a coisa cresce e ganha mais convicção, percebes, do que se eu me sentasse sozinho. Acho que é uma coisa maravilhosa ser capaz de vir falar contigo. Se todos compreendessem, seria fantástico.

Dr. Nanji: Agradeço a Deus. Faria uma grande mudança no mundo.

Annie: Exatamente, querido.

Annie: Derrubaria muitas barreiras entre pessoas e nações. Sim. Se compreendessem que faziam todos parte de um grande caminho espiritual.

Annie: Acho que haveria uma única grande religião no mundo, como Deus pretendeu. Acho que é isso que se quer dizer. Sim.

Annie: Há religiões a mais, credos a mais e animosidade a mais. Mesquinhez a mais. Oh, é terrível.

Dr. Nanji: Absolutamente. E especialmente das pessoas, do clero, percebes, eles têm a mente tão tacanha. Tanta gente é preconceituosa.

Annie: Sim. Mas nós temos sorte. Sim.

Annie: Sabes, tenho estado há muito tempo a influenciar-te para fazeres as coisas. Sim. Mas logo após eu chegar aqui, venho ter contigo regularmente e influencio-te a procurar.

Dr. Nanji: Sim. E tu fizeste-o. Sim, querida.

Annie: Agora estamos reunidos de certa forma.

Dr. Nanji: Absolutamente. Absolutamente.

Annie: Não tens a presença física. Sim. Mas tens-me mental e espiritualmente.

Dr. Nanji: Sim, espiritualmente. Muito perto de ti.

Annie: E claro que, no teu sono, tu chamas-me. E estamos juntos, sabes.

Dr. Nanji: Sim, eu sei. Estou contigo todas as noites no meu sono.

Annie: Tu és extraordinário. Sim. Se tantas pessoas pudessem perceber, sabes.

Dr. Nanji: Eu sei.

Annie: Tu és muito afortunado. Querido, somos ambos muito afortunados. Somos ambos pessoas muito felizes. Sim. Porque temos conhecimento, verdade e realização, e todas estas grandes coisas.

Annie: E a morte não é o fim. Não. É apenas o começo.

Dr. Nanji: Exatamente. De algo mais maravilhoso e mais fantástico. Se ao menos as pessoas pudessem compreender.

Dr. Nanji: Agradeço a Deus todos os dias por este privilégio que Ele nos concedeu, a ti e a mim. Estamos mais próximos agora do que alguma vez estivemos em qualquer altura. Não poderíamos estar mais próximos.

Annie: Não. Não. Sim, eu sei.

Annie: Especialmente quando estás sentado sossegado. Sim. E às vezes quando estás ocupado, às vezes quando estás a passear ou mesmo numa loja.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Eu consigo estar contigo. Sim, querido.

Annie: E às vezes observo e interesso-me em reparar, mesmo nas coisas comuns. E quando estás a cozinhar. Sim.

Dr. Nanji: E quando estás a fazer coisas na cozinha. Sim.

Annie: Estou muitas vezes lá contigo.

Dr. Nanji: Sim, querida. Ah, é maravilhoso. Sim.

Annie: Gostava que as pessoas compreendessem isto.

Dr. Nanji: Não, querida. Faria tanta diferença.

Dr. Nanji: Sim. Sabes, na Suécia, quando uma esposa parte, eles pensam que o homem é o que chamam de um homem solteiro (*uncle man*). Sabes? Ele não é considerado casado.

Dr. Nanji: Eu digo às pessoas: eu sou casado. A minha mulher não desapareceu. Compreendes o que quero dizer?

Annie: Claro que sim.

Dr. Nanji: Sim. Mas percebes, essa é a mentalidade, mentalidade material. Pensam que quando a esposa partiu, o homem já não é casado.

Dr. Nanji: É incrível como as pessoas são estúpidas. Gostava que as pessoas pudessem compreender. Elas são tão estúpidas.

Dr. Nanji: Quando digo às pessoas: eu não sou solteiro. Eu sou casado. Embora pensem... e eles pensam que tu és louco.

Annie: Sim, claro. Eles pensam que és louco. Claro que pensam.

Annie: E pensam que não és responsável.

Dr. Nanji: Não.

Annie: Pelas tuas ações.

Dr. Nanji: Sim. Mas não me importo com o que pensam. Digo o que acho que é correto.

Annie: Mas esta é a mentalidade. Sim. Sim.

Annie: Sim, querido. Sim. Sim.

Annie: Sim. Sim. Sim.

Annie: Sim, querido. Sim, senta-te. Sim, querido.

Annie: O quê? Sim, querido. Não. Sim.

Annie: Sim. Sim. Sim, é verdade.

Dr. Nanji: Eu também, querida. Gostava que fosse todos os dias. Pelo menos uma hora. Juntos, quando pudéssemos ouvir e falar um com o outro.

Annie: Bem, não sei. Pode não ser possível durante uma hora, mas podemos experimentar e praticar eventualmente.

Annie: Quem sabe? Pode ser apenas por alguns momentos. Seria maravilhoso, não seria?

Dr. Nanji: Sim. Seria tremendo se pudéssemos fazer este contacto regularmente juntos, sabes?

Annie: Isso mesmo, querido.

Dr. Nanji: É por isto que eu espero.

Annie: Sim. Acho que virá.

Dr. Nanji: Sim, tem de vir, querida.

Annie: Mas temos de ser muito pacientes.

Dr. Nanji: Sim, querida.

Annie: Não adianta preocuparmo-nos com isso. Sabes, sabes, ele é muito paciente, querido. Oh, tu és uma pessoa muito mais paciente do que eu.

Dr. Nanji: Sim, eu sei. Eu sei. Não sei o que teria feito se tu tivesses vindo primeiro.

Annie: Oh. Eu não teria sido capaz.

Dr. Nanji: Não, querida.

Annie: Foi tudo organizado por ti. Era impossível, sabes. Acho que tinha de ser eu primeiro, e tu depois.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E eu pude organizar tudo para ti.

Dr. Nanji: Sim, querida.

Annie: Mas sabes, parece quase como se, assim que chegámos à Suécia, tudo correu mal.

Dr. Nanji: Sim, querida. Mas isso foi, foi tudo o plano de Deus, como enfrentamos a emergência.

Dr. Nanji: Senti que te ia seguir passados alguns meses, como te disse.

Annie: Oh, mas não é a intenção que venhas tão cedo. Tens alguns anos pela frente.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Para que possas fazer algo que seja útil para as outras pessoas.

Dr. Nanji: Sim, querida.

Annie: Essa é a razão pela qual ainda estás aí.

Dr. Nanji: Sim, sim. Mas senti que toda, toda a minha vida tinha colapsado quando partiste.

Dr. Nanji: Mas agora encontrei-te.

Mickey: Agora o senhor encontrou-a.

Dr. Nanji: Sim, querida.

Annie: Sim, agora encontraste-a. Como te sentes? Sim. Oh, estamos aqui outra vez.

Annie: Sim, querido. É tão extraordinário. Há tanta gente junta hoje.

Annie: Sim, querido. Muito mais do que o habitual. Pessoas que eu não conheço.

Annie: Sim. Mas todos parecem estar aqui em harmonia e ansiosos por ser úteis. Sim.

Annie: Acho que há um grande interesse em fazer este contacto com a gravação em fita.

Dr. Nanji: Sim, querida. Acho que quando chegarmos a casa, vamos começar.

Annie: Sim. Mas querido, quando fizermos a gravação, tu serás o líder.

Dr. Nanji: Sim, claro.

Annie: Bem, de certa forma. Mas deves lembrar-te de que há outras pessoas aqui que são provavelmente muito mais experientes. Quero dizer, eu não percebo muito do lado técnico.

Annie: Mas estas pessoas podem perceber, vês.

Dr. Nanji: Sim, exatamente.

Annie: E seria melhor se fossem elas a fazê-lo.

Dr. Nanji: Mas tu podes fazer amizade com elas.

Annie: Claro que sou amiga delas. E algumas delas estão aqui hoje.

Dr. Nanji: Eu sei que elas estão interessadas em observar e experimentar. E que quando estivermos em casa, elas vão experimentar com a gravação.

Annie: Sim.

Dr. Nanji: E ver se conseguimos entrar na frequência.

Annie: Sim, querido. Não acho que as pessoas saibam o suficiente sobre todas estas coisas.

Annie: Sabes, em relação às frequências e às vibrações e tudo o mais.

Dr. Nanji: Não, tens razão. Percebes, há apenas... tudo isto é muito difícil.

Annie: Elas não percebem que isto apenas significa uma mudança de comprimento de onda. Possivelmente. É apenas uma mudança de comprimento de onda.

Annie: É só isso. Só isso. Uma atmosfera, condição e vibração diferentes.

Dr. Nanji: Sim. O corpo físico trabalha numa vibração.

Annie: Sim.

Dr. Nanji: E o corpo mental e espiritual noutra.

Annie: Exatamente. E quando se está na Terra, claro, há harmonia entre eles.

Dr. Nanji: Exatamente. E o corpo físico é o instrumento (*insulin* - sic).

Annie: Isso mesmo.

Dr. Nanji: Mas é o espírito que está a controlar a mentalidade.

Annie: Sim. Aqui não temos o mesmo corpo físico.

Dr. Nanji: Não. Mas temos um corpo espiritual.

Annie: Sim.

Dr. Nanji: E nele podemos ter o nosso ser.

Annie: Sim, exatamente. Quando venho ter contigo, concentro os meus pensamentos e transmito-te os meus pensamentos.

Dr. Nanji: Sim. E a laringe artificial...

Annie: Sim, exatamente.

Dr. Nanji: ...que é a tua, recria a minha voz.

Annie: Sim, exatamente. Mas, claro, é num sentido artificial. Mas sou eu, os meus pensamentos e a minha personalidade.

Dr. Nanji: Sim. Está por trás disso. Percebes?

Annie: Sim, exatamente.

Dr. Nanji: Desde que todos compreendessem, seria maravilhoso, hein?

Annie: Oh, sim. Talvez venham a compreender, eventualmente. Mas virá.

Dr. Nanji: Espero que sim.

Annie: Sim. Acho que virá eventualmente.

Dr. Nanji: Sim, querido. Sabes, eu disse-te que vou ver a tua mamã.

Annie: Vais ver a mamã?

Dr. Nanji: Sim. Hein? Tens alguma mensagem para ela, querida?

Annie: Dá-lhe apenas todo o meu amor.

Dr. Nanji: Dar-lhe-ei todo o teu amor. Quando vais?

Dr. Nanji: Vou no aniversário dela, a 31 de julho.

Annie: Oh, bem, estarei lá apenas durante o dia.

Dr. Nanji: Sim, querida. Tu vais.

Dr. Nanji: Sim, sim. Porque ela está a ficar surda.

Annie: Sim.

Dr. Nanji: Sabes?

Annie: Sim. Sabes que ela tem dificuldade em ouvir bem. Claro, a idade dela está contra isso, percebes.

Dr. Nanji: Ela tem o aparelho auditivo.

Annie: Eu sei. Sim.

Dr. Nanji: Mas pensei para comigo que gostaria de a ver, talvez, antes que algo lhe aconteça. Gostaria de estar contigo.

Annie: Eu estarei contigo.

Dr. Nanji: Tu estarás comigo.

Annie: Passarei o dia contigo.

Dr. Nanji: Sim.

Dr. Nanji: Acho que a Britta também vai lá estar.

Annie: Quem?

Dr. Nanji: Britta.

Annie: A Britta vai lá estar?

Dr. Nanji: Sim, também.

Dr. Nanji: Quero dizer, a tua irmã.

Annie: Eu sei. E ela vai estar lá o dia todo também?

Dr. Nanji: Sim, ela vai estar lá o dia todo também.

Dr. Nanji: Acho que ela estará a descansar nesse dia.

Annie: Uh-huh. Sim.

Dr. Nanji: A Britta está muito bem.

Annie: Perdão?

Dr. Nanji: A Britta está bem.

Annie: Sim.

Dr. Nanji: Claro, a filhinha dela está a progredir. Ela está a crescer, sim. Quantos anos tem agora? 12?

Dr. Nanji: Sim, ela agora está em idade escolar. Tem uns 10 anos, creio. Acho que deve ter 10, 11 ou 12. Não sei, porque o tempo passa e perde-se todo o sentido do tempo.

Annie: Sim, este é o problema.

Dr. Nanji: Sim, mas é maravilhoso, maravilhoso, maravilhoso falar contigo. Gostaria de te poder dar um grande abraço e um beijo, querida.

Annie: Muito obrigada. Amo-te. Amo-te e farei tudo o que estiver ao meu alcance para te contactar. Só quero que sejas feliz e não te preocupes e saibas que te desejo...

Dr. Nanji: Sim, eu sei. Eu sei que tudo... O que vais fazer com o resto do dia?

Annie: O que vais fazer com o resto do dia?

Dr. Nanji: Com o resto do dia vou ter com aquele homem.

Annie: Que homem?

Dr. Nanji: Sabes, o homem que tem o rubi.

Annie: Oh, vais vê-lo por causa...

Dr. Nanji: Sim, sobre isso. E vamos anunciar.

Annie: Uh-huh.

Dr. Nanji: E se o anúncio não der resultados, colocamo-lo em leilão. Mas é uma pedra muito especial.

Annie: Sim. Eles não deveriam ter problemas em vendê-la. Não compreendo por que há tanta dificuldade com a pedra.

Dr. Nanji: Então prometi vê-los antes de partir, por isso vou lá.

Annie: Acho que seria maravilhoso se conseguisses.

Dr. Nanji: Então, achei que era desnecessário [falar mais nisso]... e quanto às outras coisas que tens a dizer? Mais ou menos resolvi tudo.

Annie: Sim, resolveste.

Dr. Nanji: Sim, tudo sobre a sepultura. Combinei com um banco para que possam pagar à igreja uma certa quantia todos os anos para cuidar da sepultura.

Annie: Oh, por tempo indefinido.

Dr. Nanji: Oh, não acho que isso importe para ti e para mim.

Annie: Não, querido.

Dr. Nanji: Mas gosto de sentir que ela não está num estado degradado.

Annie: Não, não está num estado degradado.

Dr. Nanji: Quis organizar algo, por isso pago-lhes uns tantos milhares de coroas e os juros disso cuidarão da igreja em [Gresse? - sic]. Percebes?

Annie: Eu compreendo. Mas não importará para ti e para mim.

Dr. Nanji: Não. Por isso pensei: bem, não gostaria de a sentir degradada. Não posso evitar.

Annie: Não, percebes. Mas nós não estaremos lá.

Dr. Nanji: Não, mas os nossos ossos estarão lá, querida. E para mim é um local sagrado onde os dois ossos que se amaram e viveram juntos estão. Isso é tudo para mim.

Annie: Eu sei que és um homem maravilhoso, realmente, hein? É tão estranho de certa forma, porque quando estiveres aqui comigo e tivermos a nossa vida juntos...

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Todas essas coisas parecerão tão remotas.

Dr. Nanji: Sim, exatamente.

Annie: E duvido que algum dia voltemos a vidar o local. A única vez que me aproximo do sítio é quando tu vais lá. Parece não haver sentido em ir de outra forma. Como é estranho, sabes.

Dr. Nanji: Mas eu gosto de ter tudo arranjado.

Annie: Mas tu gostas de ter tudo bonito e eu aprecio isso, não penses que não aprecio. É maravilhoso quando está belo, e tu gostas muito de te sentar lá às vezes e pensar e tu és... não sei, és um homem maravilhoso, sabes. Não poderia ter encontrado melhor homem do que tu, querido. És um homem maravilhoso.

Mickey: Uh-huh, um deles.

Annie: Mas eu costumava dizer-te "um em um milhão", mas agora digo "um em um bilhão". Uh-huh. Digo-o a sério. Eu sei. Digo-o a sério.

Annie: Sabes, sou mais feliz quando estás sossegado em casa e talvez estejas a ouvir boa música.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E às vezes estou tão perto de ti...

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Espanta-me que não tenhas consciência de que te estou a tocar, sabes, isso é uma coisa engraçada.

Dr. Nanji: Não consigo sentir-te. Quem me dera poder.

Annie: Muitas vezes acaricio-te o cabelo ou a mão, sabes, e toco-te. Talvez eu consiga. E não sentes brisas frias?

Dr. Nanji: Sim, às vezes.

Annie: Bem, sim. Talvez seja possível mais tarde fazer algo mais tangível.

Dr. Nanji: Sim. Para que tenhas mais certeza.

Annie: Sim. Mas farei o meu máximo.

Dr. Nanji: Sim, eu sei.

Annie: E só quero a tua felicidade.

Dr. Nanji: Sim, querida.

Annie: E ter podido comunicar assim...

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Mas dá-nos tanta alegria.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Faz-nos tão felizes e estamos tão gratos.

Dr. Nanji: Sim, querida.

Annie: E se pudermos ajudar outras pessoas, isso é maravilhoso. Acho que irei contigo o dia todo e irei no avião contigo.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E estarei contigo quando chegares a casa.

Dr. Nanji: Oh sim, obrigado querida, obrigado.

Annie: Toma conta de... sim. E todo o meu amor para ti. Sim. Tenho de ir. Amo-te muito. Mas não me vou embora. Vou contigo agora; quando saíres pela porta, eu irei contigo. Quando fores no autocarro, eu irei contigo. Quando fores almoçar, eu irei contigo. Sim, a todo o lado. Dá o meu amor ao Peter.

Dr. Nanji: Farei isso.

Annie: E eles enviam todo o amor para ti. E dá o meu amor a... Deus te abençoe. Amo-te.

Mickey: Sabe, ela é uma comunicadora maravilhosa. Realmente é. O senhor não tem nada com que se preocupar. Não. Ela cuida de si e faz todo o tipo de coisas por si. O senhor é mesmo afortunado, sabe, sim. Enfim, todos enviamos o nosso amor para si.

Dr. Nanji: Sim. Está bem.

---

6 de outubro de 1971

Exposição Inicial: A Vida em Dois Mundos

A sessão destaca a dualidade da existência do Dr. Nanji. Annie explica que, enquanto o seu corpo físico repousa na Suécia, o seu espírito está frequentemente com ela em "campos bonitos e bosques lindos", onde ele recupera a sua juventude.

A Projeção Astral e a Juventude: Annie descreve que, no plano espiritual, o Dr. Nanji parece ter 26 ou 27 anos, assemelhando-se a um irmão da sua própria filha. Ela menciona as caminhadas que fazem juntos em "anfiteatros naturais" e a música que ouvem, lamentando apenas que ele não consiga reter essas memórias ao acordar.

O Apartamento na Suécia: Annie prova a sua vigilância ao descrever o apartamento (Terrace Garden), mencionando a vista das luzes douradas da cidade e o hábito do Dr. Nanji de tratar das molduras dos quadros e de cozinhar pratos novos.

A Missão das Violetas: Um dos pontos mais doces da sessão é a busca pelas violetas doces. O Dr. Nanji deseja plantá-las em casa para sentir a presença de Annie, e ela promete guiá-lo para que ele encontre as sementes ou plantas certas, confirmando que leu o pensamento dele sobre este assunto.

A Ciência da Consciência: O Magnetismo e o Sono

Um dos pontos técnicos discutidos é a natureza elétrica do ser humano. Annie explica que o corpo possui uma carga magnética e que a "almofada magnética" mencionada pelo Dr. Nanji funciona criando um campo que interage com o pescoço e a cabeça.

Annie descreve também a projeção visual de pensamentos no seu mundo:

"Grandes almas vêm de outras esferas... e são capazes de transmitir a partir do seu pensamento e criar visuais... como um filme."
Ela explica que no mundo espiritual, o ensino é feito através de imagens pensadas que retratam o passado ou conceitos complexos, permitindo que o Dr. Nanji visualize a sua própria evolução.

A Ponte de Amor

A sessão encerra com uma intervenção de Mickey, que resume a essência deste contacto:

"Sabe o que faz isto? É o amor. É o amor que têm um pelo outro que faz a ponte."

Annie despede-se reforçando que, embora o corpo envelheça, o espírito permanece jovem, e que a união mental deles é o que mantém o Dr. Nanji vigoroso perante os outros, que notam que ele parece "anos mais novo" cada vez que regressa de Londres.

Nesta conversa, eles exploram as experiências astrais do Dr. Nanji durante o sono, a beleza do plano espiritual (descrito como um lugar de juventude e música), pormenores do apartamento na Suécia e a busca nostálgica por violetas para plantar em casa.

Mickey (Guia): 1971, médium, Flint. Senhor, bom dia.
Dr. Nanji: Bom dia, querido.
Mickey: Como está?
Dr. Nanji: Estou muito bem, muito obrigado. Anseio sempre pelas suas vidas. Hum? Anseio sempre pelas suas vidas.
Mickey: Eu também. O senhor não vai vidar as fotografias, pois não, Doutor? Eu também [anseio]. E agora sei como é a sua aparência. Vi as suas fotografias. Oh, viu aquela fotografia hoje?
Dr. Nanji: Sim, é muito simpática.
Mickey: Não é má, pois não?
Dr. Nanji: Não, nada. É adorável.
Mickey: Está a gostar da sua estadia em Londres?
Dr. Nanji: Perdão?
Mickey: Está a gostar da sua estadia em Londres?
Dr. Nanji: Sim, muito.
Mickey: Foi ao leilão?
Dr. Nanji: Uh, não.
Mickey: A sua esposa disse algo sobre haver um leilão.
Dr. Nanji: Sim, mas será mais tarde, por isso não posso ficar para esse leilão.
Mickey: Oh, que pena.
Dr. Nanji: Sim.
Mickey: Porque ela gostaria de ver isso resolvido.
Dr. Nanji: Sim, eu também.
Mickey: O senhor tem um grande rubi.
Dr. Nanji: Sim, exato.
Mickey: Aposto que vale muito.

Dr. Nanji: Bem, vale muito, mas o que se consegue obter por ele é uma questão diferente. Achas que conseguirei um bom preço no leilão?

Mickey: Bem, na verdade não sei. Espero que corra tudo bem.

Dr. Nanji: Sim, espero que sim.

Mickey: Eu não percebo nada de joalharia, na verdade.

Dr. Nanji: Não.

Mickey: Eu nunca tive joias.

Dr. Nanji: Não.

Mickey: Uma vez encontrei um anel, no entanto.

Dr. Nanji: Não.

Mickey: Mas era apenas uma imitação.

Dr. Nanji: Sim.

Mickey: Não valia nada.

Dr. Nanji: Sim.

Mickey: Suponho que se tivesse sido um luxuoso, um verdadeiro, não sei. Enfim, agora sou diferente.

Dr. Nanji: Sim.

Mickey: O que quero dizer com isso é que, bem, não foi mau, sabe.

Dr. Nanji: Não.

Mickey: Mas "quem encontra, fica com ele", era o que costumávamos dizer. O senhor nunca encontrou nada, suponho, apenas a sua simpática senhora.

Dr. Nanji: Eu o quê?

Mickey: Eu disse que o senhor nunca encontrou nada.

Dr. Nanji: Não.

Mickey: Quero dizer, algumas pessoas têm sorte, não têm?

Dr. Nanji: Sim.

Mickey: Quando caminham, olham para baixo e está lá uma nota de cinco libras ou algo assim. Mas outras pessoas nunca encontram nada, pois não?

Dr. Nanji: Não.

Mickey: Eu uma vez encontrei uma libra (*a quid*).

Dr. Nanji: Encontraste?

Mickey: Uma libra. Sim. Estava caída mesmo na sarjeta.

Dr. Nanji: Aha.

Mickey: Sim. Diverti-me muito com aquilo. Sabe, não devo falar de mim, pois não?

Dr. Nanji: Não.

Mickey: Como está esta manhã, Doutor?

Dr. Nanji: Estou muito bem, obrigado. Lamento não o ver depois de amanhã durante muitos, muitos meses.

Mickey: Oh, bem, o Flint vai para a América, não vai? Sim, então... Bem, ele precisa de uma pausa. Será praticamente na próxima primavera antes de eu ver o Sr. Flint novamente.

Dr. Nanji: Por que lhe chama Sr. Flint? Por que não lhe chama Link?

Mickey: Sim, Link. Sim, eu chamo-lhe... Posso chamar-te Dino?

Dr. Nanji: Hum, sim, sim, sim. Dino.

Mickey: Esse é o teu nome, não é?

Dr. Nanji: Sim, exato.

Mickey: É um nome engraçado. É o meu... que corte é esse? Estás de volta... É o meu nome abreviado.

Dr. Nanji: Oh. Percebes.

Mickey: Oh, compreendo. Suspeito que vocês gostam de nomes engraçados, não gostam?

Dr. Nanji: Sim, exato.

Mickey: Porque, vês, usamos nomes ingleses.

Dr. Nanji: Sim.

Mickey: Aposto que achas que eu sou um bocado exagerado, não achas? Bem, não importa. Enfim, vou ver se a tua patroa já vem.

Dr. Nanji: Sim, obrigado, querido.

Mickey: Continua a sorrir. Sim. É engraçado fazer isso, não é? Olá.

Annie: Olá, querido. Oh, é adorável ouvir-te. Não tenho a certeza se consegues ouvir.

Dr. Nanji: Sim?

Annie: Estou a tentar falar alto.

Dr. Nanji: Sim, querida.

Annie: Para que consigas ouvir.

Dr. Nanji: Sim, consigo ouvir-te perfeitamente.

Annie: Sabes, isto é um pouco complicado para mim.

Dr. Nanji: Sim?

Annie: Às vezes nunca tenho bem a certeza se ouves devidamente.

Dr. Nanji: Sim, querida, consigo ouvir-te perfeitamente. Obrigado pela roseta.

Annie: Ah, obrigada, querido. Foste outra vez ao mercado?

Dr. Nanji: Sim, sim, sim.

Annie: Fazes sempre isto.

Dr. Nanji: Sim, não consigo... não consigo evitar.

Annie: Deves levantar-te muito cedo de manhã.

Dr. Nanji: Sim, querida, levanto-me.

Annie: Como consegues levantar-te tão cedo?

Dr. Nanji: Sou sempre, sabes, muito pontual em tudo, e tento pensar quanto tempo levarei para chegar lá e voltar através do trânsito de Londres. Mas nunca

chego atrasado. O que se passa hoje? Sabes, em Londres parece haver mais atividade.

Annie: Nunca? Oh, há tantas [coisas]. Não sei porquê, mas parece haver bandeiras e coisas.

Dr. Nanji: Sim, há tantas exposições, e o Imperador japonês, sabes, veio a Inglaterra.

Annie: Imperador?

Dr. Nanji: Sim, para uma vida.

Annie: Em Londres?

Dr. Nanji: Para uma vida, creio eu.

Annie: Bom. Útil. E pela primeira vez, o rei japonês saiu do país. Eu não teria pensado nisso.

Dr. Nanji: Bem, eu estou surpreendido.

Annie: Sim. Bem, a política já não me importa.

Dr. Nanji: Não, não. Não que ela me importe muito a mim, de todo.

Annie: Não, de todo. Agora tenho uma oportunidade de falar contigo. Não consigo pensar outra vez. Oh, não, querida.

Dr. Nanji: Eu decido-me, e nunca sei o que dizer quando venho ter contigo. Acho que fico tão entusiasmado porque quero falar contigo.

Annie: Não, não. Quando regressas?

Dr. Nanji: Regresso na próxima semana, querida, na quinta-feira, por isso tenho mais de uma semana agora.

Annie: E amanhã tu...

Dr. Nanji: E amanhã venho ver-te.

Annie: Oh. E isso será talvez... Já penso na próxima vez.

Dr. Nanji: Sim. Fico sempre com um nó na garganta quando dizes "eu vou-me embora".

Annie: Eu sei. Pelo menos posso ir contigo.

Dr. Nanji: Sim, querida.

Annie: Mesmo que não me vejas nem me ouças...

Dr. Nanji: Sim, eu sei disso.

Annie: ...mas ainda tenho grandes esperanças...

Dr. Nanji: Sim.

Annie: ...de que eventualmente me ouvirás em...

Dr. Nanji: Sim.

Annie: ...no quarto em casa...

Dr. Nanji: Sim.

Annie: ...no gravador.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Continuarei a fazer tudo o que puder... tentarei falar de manhã, sempre que me for possível fazer isso. Mas não todas as manhãs. Não todas as manhãs, mas uma vez por semana.

Dr. Nanji: É demais. Tens de descansar.

Annie: Sim.

Dr. Nanji: Sim, eu sei. É muito, muito demais. E recolhi ideias de pessoas...

Annie: Mas elas não te dizem grande coisa, pois não?

Dr. Nanji: Elas o quê?

Annie: Elas não te dizem grande coisa.

Dr. Nanji: Não, não muito. Acho que não sabem.

Annie: Não, e claro... acho que ninguém sabe.

Dr. Nanji: Não, exato. Não acho que seja possível explicar-te. Vês, perguntei-lhes se existe um microfone ultra-sensível especial que eu possa usar para melhores resultados.

Annie: Eles não sabem. Mas disseram que conseguimos algum tipo de comunicação... Sabe, não sei se se deve inteiramente ao microfone, pois não?

Dr. Nanji: Uh-huh. Pode não ser necessário.

Annie: Exatamente. Pode ser que a fita seja sensível e possamos implantar nela. Não sei o suficiente sobre isso.

Dr. Nanji: Não. Eu não sei nada sobre isso. Mas eu... mas eu sei que tento falar. Tento com muita força.

Annie: Sim.

Annie: E só espero que eventualmente isso passe para a fita. Não importa, querido. Tu tentarás. Porque... tiveste notícias da Mamã?

Dr. Nanji: Não, querida. Não tive notícias da Mamã. Mas ela está bem. Ela está bem.

Annie: Sim. E ela é minha filha. Ela não compreende isto, no entanto.

Dr. Nanji: Não, de todo. Ela não está nisto. Sabes, da última vez, tive uns minutos com ela.

Annie: Então?

Dr. Nanji: Quando não estava ninguém por perto. E disse-lhe que te encontro e que falo contigo. E, de certa forma, eu amo-te. E... e o que é que ela me disse? Nada. Ela não acredita em ti. Ficou apenas a olhar para mim com espanto.

Annie: Então?

Dr. Nanji: Sim. E... sim, é assim? E... não acho que ela tenha qualquer ideia.

Annie: Não.

Dr. Nanji: E suponho que, se lhe passasses a fita, ela não a compreenderia.

Annie: Não, de todo. Ela ficaria na dúvida.

Dr. Nanji: Incorreto. E, sabes, ela é muito difícil de... sim. Suponho que toda a gente seja quase igual, sabes?

Annie: Não, porque...

Dr. Nanji: Pessoas que não sabem.

Annie: Não, porque... talvez se fosses ler o livro. Sim. Não? Os olhos delas não estão abertos, então.

Annie: Talvez se fosses ler um livro sobre a Ita, isso pudesse interessá-la.

Dr. Nanji: Sim, mas não sei. Pode confundi-la.

Annie: Achas? Como eu...

Dr. Nanji: Porque ela está velha, sabes?

Annie: Sim, exatamente. E não acho que se deva incomodá-la.

Dr. Nanji: Não.

Annie: Quando ela vier, percebes? Encontrar-nos-emos com ela e ela compreenderá.

Dr. Nanji: Sim, exato. Não serve de nada.

Annie: Não, isso... como tu... sabes, não podes ajudá-la. Talvez... e quanto às pessoas... e quanto às pessoas no laboratório? Eles compreendem ou estão interessados de todo?

Dr. Nanji: Alguns deles, claro.

Annie: Não? Acham que eu não sou louco.

Annie: Não, eles não acham que és louco. Mas eu sou louco.

Dr. Nanji: Claro que não acham que és louco. Por que achariam? Mas eles acham... mas eles esperam... mas eles acham que eu sou invulgar.

Annie: Bem, isso é verdade. Tu és um homem muito invulgar. Eu nunca me casaria com um homem comum. Não. Não.

Dr. Nanji: Sim. Mas fomos tu e eu.

Annie: Sim. Foi como se fosse... sim. Não sei como se diz.

Dr. Nanji: Sim. Tinha de ser, hein?

Annie: Sim.

Dr. Nanji: Mas todos acham que sou muito invulgar e que sou muito simpático.

Annie: Oh, tu estás muito cheio de ti hoje.

Dr. Nanji: Sim. Eles acham... tu achas que és muito simpático?

Annie: Não, eles acham que sou muito simpático. Acho que eles têm razão, hein?

Dr. Nanji: Sim. Mas, sabes, a forma como dizes isso faz-te parecer como se fosses eles.

Annie: Não. Não, não, não. Não. Claro que não. Eu acho... sabes, quando venho aqui, reparo que eles sentem a minha falta.

Dr. Nanji: Sentem a tua falta?

Annie: Têm de sentir. Porque... talvez seja porque tu... eles têm de fazer o teu trabalho, hein?

Dr. Nanji: Sim, exatamente. Essa é a razão, não? Porque...

Annie: Sim. Acho que é porque tu... eles fazem o teu trabalho quando estás fora.

Dr. Nanji: Sim, exatamente. Ficam contentes quando estás de volta.

Annie: Sim, exatamente. Dá-lhes mais liberdade.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Mas tem havido algumas mudanças lá, hein?

Dr. Nanji: Sim, tem havido. Desde... não sei. Desde antes... desde que tenho estado aqui.

Annie: Sim. Tem havido várias mudanças.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Mas não acho que vás ficar lá muito mais tempo.

Dr. Nanji: Mas, quero dizer, eu trabalho a meio tempo agora, por isso...

Annie: Eu sei, mas não sei. Porque... não acho que fosses feliz, talvez, longe de tudo por completo.

Dr. Nanji: Não, não seria. Mas... então... não fazes assim tanto.

Annie: Não, se é a meio tempo, vês... apenas parte do dia.

Dr. Nanji: Sim. E sais cedo? Manhã... hein?

Annie: Tempo da manhã, sim. Saio cedo, por volta das duas horas, percebes.

Annie: Tens estado a fazer experiências na cozinha?

Dr. Nanji: Estou sempre a fazer alguma coisa.

Annie: Bem, no outro dia, quando te fui ver, estavas a tentar fazer algo que era falho (*default*).

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Acho que nunca te vi fazer aquilo antes. O quê?

Dr. Nanji: Algo novo que estavas a cozinhar.

Annie: Sim. Não?

Dr. Nanji: Sim. Na altura estava a tentar algo novo, e estava a pensar no teu... não sei, suponho. Mas... os pacotes.

Annie: Sim. Os pacotes. Sim, exatamente. Tinhas algo num pacote.

Dr. Nanji: Sim. Era novo. Eu não tinha visto antes.

Annie: Sim. Deve ser algo novo. Hein?

Dr. Nanji: Mas como o máximo possível de comida fresca.

Annie: Eu sei, mas isto estava num pacote.

Dr. Nanji: Sim. E tinhas de fazer algo com aquilo.

Annie: Sim. Mas tu manténs tudo muito arrumado.

Dr. Nanji: Sim, querida, mantenho.

Annie: Devo dizer que és um muito bom dono de casa.

Dr. Nanji: E tudo o que toco na cozinha, digo: "a minha querida está a usar isto".

Annie: Tu és... não deves ficar triste.

Dr. Nanji: Não, não, querida, não consigo evitar.

Annie: Quem me dera poder impedir-te de estares tão triste.

Dr. Nanji: Não, não estou triste.

Annie: Não. Não sei.

Dr. Nanji: Ajuda-me, percebes.

Annie: Ajuda-te.

Dr. Nanji: Sim, estou bem.

Annie: Talvez seja que às vezes eu pense que tu pensas demasiado em mim.

Dr. Nanji: Não, não, não. Nunca poderei pensar...

Annie: Bem, tu dizes isso. Eu aprecio isso, mas não quero que vivas demais [nisso].

Dr. Nanji: Não, não. Não estou demais.

Annie: É o futuro.

Dr. Nanji: Sim, exatamente. Quando estiveremos juntos, é isso que mais importará. Hein?

Annie: Eu compreendo, querido. Não te queres sentir deprimido. Estou em ambos os mundos, certamente.

Dr. Nanji: Isso é verdade. Sim. Estás a viver em dois mundos ao mesmo tempo.

Annie: Sim. Mas também tens de cuidar das coisas materiais, sabes. Eu comprei alguns livros sobre projeção astral, querido.

Dr. Nanji: Ah, achas que consegues ler sobre como fazer?

Annie: Para estudar. Ah, bem, talvez consigas. Ver quais foram as experiências de outras pessoas.

Dr. Nanji: Uh-huh. E talvez me possas dizer o que eu faço quando vou ter contigo. Oh, o que é que tu fazes? Brincar com... Brincar com alguma coisa? Brincar com as crianças? Não, mas eu já cresci, sabes.

Annie: Sim. E às vezes vais dar o que chamarias de longas caminhadas.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Embora, de certa forma, não caminhemos exatamente, porque é como se estivesses a flutuar.

Dr. Nanji: A flutuar, sim.

Annie: E vais para campos bonitos e bosques lindos.

Dr. Nanji: Sim. Montanhas.

Annie: Sim. Música. Sim. Às vezes vais a concertos comigo.

Dr. Nanji: Uh-huh. E há grandes concertos aqui.

Annie: Sim. Oh, grandes edifícios de banhos. Sim. Sim.

Annie: E também há música que é feita no, no que chamas de... atmosfera musical natural. Num grande anfiteatro, sabes.

Dr. Nanji: Oh, lindo. Sim.

Annie: Mas, claro, tu és jovem quando estás aqui.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Parecem irmão e irmã.

Dr. Nanji: Sim, exatamente.

Annie: Bem, tu és muito, muito mais jovem aqui. Sim. Eu não tive nada a ver com a vida aqui.

Dr. Nanji: Não.

Annie: E as crianças, se as pudesses ver... oh, tu vês. Mas quem me dera que te lembrasses. Muitas vezes espero que, quando acordas de manhã, tenhas recordação de teres estado aqui comigo.

Dr. Nanji: Sim. Sabes, há uns dias, quando acordei de manhã — tento sempre não me mexer muito —, vi um círculo dourado.

Annie: Oh?

Dr. Nanji: E nesse círculo dourado, vi o teu rosto.

Annie: Ah.

Dr. Nanji: Apenas isso.

Annie: Isso é bom.

Dr. Nanji: E vi o teu rosto de perfil.

Annie: Uh-huh.

Dr. Nanji: E depois, gradualmente, a luz dourada recuou e eu acordei. Foi uma experiência belíssima, mas não foi como um sonho porque eu estava acordado.

Annie: O que vais fazer no Natal? Quero dizer, nada. Não vais a lado nenhum?

Dr. Nanji: Não. Tenho muito em que pensar, muito para contemplar.

Annie: Vais ficar só tu?

Dr. Nanji: Sim. E, uh, sabes, vou tratar de todas as molduras dos quadros na casa.

Annie: Fizeste isso, sim?

Dr. Nanji: Sim. Sabes, fizeste da última vez.

Annie: Eu sei.

Dr. Nanji: Sim. E vou tratar de algumas delas. Agora estão a ser feitas.

Annie: Sim. Talvez fiquem com melhor aspeto por estarem tratadas.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Algumas delas estão tratadas demais. Não?

Dr. Nanji: Não farei o que tu fizeste. Nisso não tocarei. Mas as outras que não fizemos, eu tentei fazê-las. E gosto de ter tudo tal como tu gostarias. Só quero que sejas feliz.

Annie: Sim, querido. Gosto de ver tudo bonito. Acho sempre que manténs tudo muito bem. O apartamento. O andar, o apartamento. Sim.

Dr. Nanji: Sim. Parece sempre muito bem.

Annie: Sim, querido. Eu penso, sabes? Sim. É simpático. Podes preservá-lo. E quando olho pela janela, a vista não é deste mundo.

Dr. Nanji: Fica bem acima de toda a cidade. Sinto-me fora deste mundo quando olho para ela, mesmo à noite. Vês as luzes douradas de toda a cidade debaixo de mim. Como se eu estivesse a meio caminho das nuvens. É uma localização muito boa. E é por isso que se chama *Terrace Garden*.

Annie: O Jardim do Terror (*Garden of Terror*).

Dr. Nanji: O quê, querida?

Annie: O Jardim do Terror.

Dr. Nanji: Sim. E tenho muitas flores e plantas espalhadas pela casa.

Annie: Mas tu tens uma planta. Sim. Uma planta especial. Sim. Uma planta vermelha.

Dr. Nanji: Sim. A propósito.

Annie: Sim.

Dr. Nanji: Não sei se sabes do que se trata. Sim. As violetas.

Annie: Violetas, sim. Violetas.

Dr. Nanji: Sim. Eu queria agradecer-te.

Annie: Querias?

Dr. Nanji: Agradecer-te.

Annie: Ah, sim.

Dr. Nanji: Sim. Sabes, as violetas doces que crescem na floresta.

Annie: Então?

Dr. Nanji: Que eu gostaria de ter a crescer dentro de casa, porque elas crescem.

Annie: Tens pensado muito nisso ultimamente, nas violetas.

Dr. Nanji: Sim, exatamente.

Annie: A tentar arranjar algumas violetas e pô-las num vaso.

Dr. Nanji: Sim, exatamente. Para ver se crescem. E elas vão crescer.

Annie: E elas vão crescer.

Dr. Nanji: Por mim, elas vão crescer. Mas não as consigo encontrar em lado nenhum, nem mesmo em Londres. Já perguntei em tantas lojas.

Annie: Não? Porquê?

Dr. Nanji: Não sei por que não. Não pensaria que fosse difícil.

Annie: Não? Mas não é possível ir ao bosque e colher as violetas. Sim. Tirar do jardim.

Dr. Nanji: Sim. E plantas. Mas eu acho... precisas de ter as sementes? Sabes, na Suécia não podes levar contigo, a menos que... sejas esperto nisso.

Annie: Não. Plantas, percebes.

Dr. Nanji: Queres dizer de Inglaterra para...

Annie: De Inglaterra para a Suécia, sim.

Dr. Nanji: Mas não as sementes?

Annie: A semente é diferente. Sim.

Dr. Nanji: Uh-huh. Bem, vou tentar. Mas tenho pensado nisto há...

Annie: Eu também tenho estado a pensar, porque de repente ocorreu-me. Eu queria falar contigo sobre violetas.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E depois tudo me voltou à memória como uma inundação. Sabes?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: A memória disto, do que tens estado a pensar. Sim. Que será providenciado para que tenhas as violetas.

Dr. Nanji: Sim, querida.

Annie: E depois ficarás feliz por isso.

Dr. Nanji: Sim, querida. Farei isso. Porque tens tido muito na tua mente ter violetas.

Annie: Sim, tenho tido.

Dr. Nanji: Sabes?

Annie: Sim. E eu tratei disso. Sim. Vou tratar disso para ti.

Dr. Nanji: Obrigado, querida.

Annie: Deixa comigo.

Dr. Nanji: Está bem.

Annie: Eu guiar-te-ei.

Dr. Nanji: Sim. E levas contigo isto... As violetas, hein? Sim. Muito bem, querido. Certamente podes comprar sementes.

Dr. Nanji: Sim. Sabes, o outro dia estive em Kew Gardens. Sabes? Eu gosto de Kew Gardens.

Annie: Então compraste as sementes lá?

Dr. Nanji: Bem, pensei que pudesse ver algumas plantas de violetas lá. Mas não havia nada. Até fui aos jardins do Palácio de Kew.

Dr. Nanji: Sabes, há um palácio lá onde os antigos reis e rainhas costumavam viver antes do Palácio de Buckingham ser construído. E nós estivemos lá. Lembras-te de quando fomos ao Pagode Chinês em Kew Gardens?

Annie: Claro que me lembro.

Dr. Nanji: E lembro-me de que havia alguns gansos.

Annie: Sim. Gansos? Gansos.

Dr. Nanji: Isso foi noutro parque.

Annie: Não, isso foi noutro parque. Mas lembro-me de que fomos a algum lado juntos.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Pensei que era Kew. Não? Onde havia muitos gansos a andar por ali.

Dr. Nanji: E lembras-te que íamos muitas vezes ao Roseiral da Rainha Mary, no Regent's Park?

Annie: Lembro-me, sim.

Dr. Nanji: E vou à fonte onde te sentaste, na borda da fonte, e tirei-te fotografias. E ainda guardo a memória delas. E adoro ir àquele cantinho e recordar esses momentos preciosos.

Annie: Mas eles voltarão a acontecer.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E serão ainda mais maravilhosos. Sim. Aqui, quando vieres, compreenderás coisas que eu não te posso dizer agora. Porque o que era, não sei, simplesmente não sei como descrever as coisas. Sim.

Annie: Se tentasses pensar em todas as memórias maravilhosas e nas coisas e lugares fantásticos e na felicidade adorável que tivemos, aqui é muito mais do que isso. Sim. Sem preocupação nem ansiedade.

Annie: Às vezes preocupo-me um bocadinho contigo.

Dr. Nanji: Certo.

Annie: Mas acho que talvez não devesse.

Dr. Nanji: Porquê, querida?

Annie: Não sei. É natural, suponho.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Que não estás a ficar mais novo, sabes.

Dr. Nanji: Não.

Annie: Espero mesmo que a tua saúde se mantenha bem.

Dr. Nanji: Sim, querida. Tento fazer tudo para me manter bem porque sei...

Annie: Em breve haverá um aniversário.

Dr. Nanji: Perdão?

Annie: Em breve haverá um aniversário.

Dr. Nanji: Sim, querida. Um aniversário de nascimento. Aniversário.

Annie: O teu aniversário é no dia 19 de novembro. Só pensei em lembrar-te.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Pensei que te esquecerias.

Dr. Nanji: Oh, eu não me esqueço. Mas não poderei falar contigo durante todo esse tempo.

Annie: Só quero que saibas que não tenho problemas. Oh, sim. O Leslie vai estar... E espero que faças algo especial.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Espero que tenhas algumas flores especiais.

Dr. Nanji: Sim, querida.

Annie: Talvez seja algo muito simpático. Sim. Sabes, porque antes de eu vir... Mas mandaste alterar o anel?

Dr. Nanji: Alterar o anel?

Annie: A pedra.

Dr. Nanji: Não, querida. Agora, como sabes, disse-lhes para tirarem a pedra e venderem-na no leilão.

Annie: Não, o que estou a tentar dizer-te é isto. Sim. Sobre o anel. Eles tiram a pedra, mas tu vais ficar com o anel.

Dr. Nanji: Não, o anel não me pertencia, querida.

Annie: Não?

Dr. Nanji: Não. Apenas a pedra. Porque ele tinha posto a pedra num anel.

Annie: Não, não, não. Tu não me estás a perceber.

Dr. Nanji: Não.

Annie: Mas o anel... sim... vais ter o anel de volta?

Dr. Nanji: Não, porque esse anel não me pertence. Ele próprio tinha feito o anel, desenhado o anel, para vender a pedra.

Annie: Oh.

Dr. Nanji: Juntamente com o anel, percebes.

Annie: É aí que estou a tentar chegar. Sim, sim. Perguntava-me se terias o anel de volta.

Dr. Nanji: Não.

Annie: E talvez mandasses pôr outra pedra de algum tipo mais barato para ti, percebes. Porque me perguntava se ele ia vender a pedra separadamente.

Dr. Nanji: Vender a pedra separadamente. Mas era isto que eu queria saber.

Annie: Sim.

Dr. Nanji: O que vais fazer quanto ao anel?

Dr. Nanji: Bem, o anel, eu ficarei com ele. (*sic*) Ele ficará com o anel? Sim. Não sabia que tu próprio ficarias com o anel.

Annie: Porque, percebes, às vezes as pessoas não gostam do desenho, e a pedra não é vendida simplesmente por causa disso. Mas é uma pedra muito grande.

Dr. Nanji: Sim, exatamente.

Annie: Deve alcançar um preço muito bom.

Dr. Nanji: Sim, espero que sim, querida.

Annie: Isso não te dá nenhuma ideia de quanto vale?

Dr. Nanji: Sim, deram-me ideias. É o mesmo que me tinham oferecido antes.

Annie: Mas eles próprios não te oferecem isso, pois não?

Dr. Nanji: Não, não oferecem.

Annie: Claro que pode alcançar um pouco mais.

Dr. Nanji: Sim, exatamente. Num leilão, pode alcançar um pouco mais.

Annie: E acho que talvez te saias melhor assim.

Dr. Nanji: Sim, espero que sim.

Annie: E quanto ao Hatton-Gordon?

Dr. Nanji: Sim, esse é o tamanho certo.

Annie: Eu pensaria que eles ficariam muito satisfeitos por o terem comprado.

Dr. Nanji: Sim, mas o problema é que há muito poucos compradores hoje em dia.

Annie: Hein?

Dr. Nanji: Sim, há muito poucos compradores. E...

Annie: Mas é uma pedra muito invulgar.

Dr. Nanji: Sim, sim. Mas, infelizmente, hoje...

Annie: Todas as outras já foram?

Dr. Nanji: Sim, todas as outras já foram, querida.

Annie: Ah, mas tens o suficiente para viver.

Dr. Nanji: Sim, sim, sim. Tenho o suficiente para viver.

Annie: Não te estás a preocupar com...

Dr. Nanji: Não, não, não. Não tenho preocupações nenhumas.

Annie: Oh, bom.

Dr. Nanji: Não, não, querida.

Annie: O que vais fazer com todas aquelas minhas coisas nos armários?

Dr. Nanji: Bem, isso não te preocupa. Não, tu dizes... Quando nos encontrarmos, nós... mas não podes trazê-las para aqui.

Annie: Não. E há tantas coisas.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E às vezes acho que elas poderiam ser uma ajuda para outras pessoas.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Mas tu não te vais separar delas.

Dr. Nanji: Não, querida. É inútil falar-te disso.

Annie: Não, querido.

Annie: E acho que elas te deixam infeliz às vezes.

Dr. Nanji: Sim, exatamente.

Annie: Eu não quero que estejas infeliz.

Dr. Nanji: Não, eu adoro a proximidade delas. Não sei o que...

Annie: Eu vou contigo. Quando eu voltar para casa para junto de ti, então não precisas de te preocupar com o que deixei para trás.

Annie: Depois esqueces tudo. Quem é que vai...? O quê, o Larry? Ah, não importa. O quê, querido? O que realmente importa é quando vens para mim.

Annie: Não me importo muito com mais nada.

Dr. Nanji: Tens razão. E é assim que eu me sinto.

Annie: Exatamente. Exatamente, é assim que me sinto. Quando estamos juntos, tudo o que importa é isso.

Annie: Lembras-te de há muito tempo...

Dr. Nanji: Sim.

Annie: ...sobre uma vez? Sobre uma vez? Um laço (*tie*).

Dr. Nanji: Laço? Mas não um laço comum.

Annie: Não?

Dr. Nanji: Queres dizer... queres dizer o que eu costumava usar?

Annie: Estou a falar de um laço de borboleta.

Dr. Nanji: Laço de borboleta, sim. Aquele preto... um laço preto.

Annie: Exatamente. Lembras-te?

Dr. Nanji: Sim, querida. Foste tu que mo deste, não foi?

Annie: Sim, fui.

Annie: Mas para uma ocasião especial.

Dr. Nanji: Sim, querida. Lembras-te?

Annie: Sim, sim.

Annie: E foi dado para atar, por isso já está feito.

Dr. Nanji: Sim, exatamente. Percebes o que quero dizer?

Annie: Sim.

Dr. Nanji: Sim, lembro-me muito bem. Ainda o tenho.

Annie: Ainda o tens.

Dr. Nanji: Sim. Mas nunca o uso. Suponho que não vá a lado nenhum.

Annie: Não, querido. Eu uso um laço de borboleta. Sabes, quando fiz 70 anos, deram-me uma grande festa.

Annie: E ias usá-lo?

Dr. Nanji: E usei-o nessa altura.

Annie: Então?

Dr. Nanji: E sabes que tinham escrito uma dedicatória sobre todos os meus hábitos e coisas? E elogiaram-me nalgumas coisas.

Annie: Então?

Dr. Nanji: E foi uma festa muito, muito alegre.

Annie: Eu sei. Essa foi a última vez que usaste o laço preto.

Dr. Nanji: Foi a última vez que usei o laço preto. Caso contrário, não vou a festas nenhumas.

Annie: Não, não vais muito.

Dr. Nanji: Não, não.

Annie: Mas devias ir às vezes, se for permitido.

Dr. Nanji: Gosto de estar sozinho.

Annie: Mas querido, devias sair às vezes e conhecer pessoas, se pudesses.

Dr. Nanji: Por exemplo, nem gosto de ir ao cinema porque, sabes, como costumavas apertar a minha mão quando vias algo emocionante.

Annie: Eu sei.

Dr. Nanji: Sabes? E eu sinto-o.

Dr. Nanji: Mas não gosto de ir. Sei que estás comigo, mas não é exatamente a mesma coisa. Sinto que prefiro estar sozinho e pensar em ti nessa altura.

Dr. Nanji: E depois ouço os concertos *Promenade* do Albert Hall regularmente.

Annie: Eu sei.

Dr. Nanji: E sei que estás comigo nessa altura.

Dr. Nanji: E é maravilhoso que, embora eu esteja a mil milhas de distância da cidade, consiga ouvir esses concertos tal como se estivéssemos lá. Penso também em todos esses momentos felizes.

Annie: Sim, querida.

Dr. Nanji: E a música, de certa forma. Disseste que vinhas amanhã?

Annie: Sim, querido, venho amanhã.

Dr. Nanji: Outra vez amanhã? Ah, bom.

Dr. Nanji: Venho amanhã, querida, mas não te vás embora, pois não? Sinto-me tão feliz por poder pensar que podemos falar assim. Quando volto, as pessoas dizem: "oh, o Gino parece anos mais novo cada vez que vai a Londres. Qual é o segredo dele?". Devias dizer-mo tu a mim.

Dr. Nanji: Digo-lhes que sinto falta da minha mulher. E sinto falta da minha querida e de quando ela vem. Não é nada muito estranho para algumas destas pessoas, sabes, que tu venhas falar comigo.

Annie: Tenho a certeza de que muitas delas não te compreendem.

Dr. Nanji: Não, não compreendem. Tem sido mau para elas, não tem?

Annie: Sim, absolutamente.

Dr. Nanji: E no entanto sabem que sou bastante lúcido na minha...

Annie: Oh, não. Porque, sabes, as pessoas têm ideias estranhas. Pensam que possivelmente, por pensares e falares sobre isto, és um pouco peculiar.

Annie: Mas tu és diferente.

Dr. Nanji: Sim, sou de facto.

Annie: Gosto de ti.

Annie: Sim. E... sabes, às vezes sinto desesperadamente que quero meter-me contigo.

Dr. Nanji: Sentes? Sabes?

Annie: Sim.

Annie: Não sei. Fazes-me sorrir às vezes. Amo-te.

Annie: Continuas o mesmo.

Dr. Nanji: Sim, querida. Tu serás sempre a mesma.

Annie: Sim, nunca mudarei. E... no entanto, não pareces muito mais velho do que quando te conheci.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Acho maravilhoso que te tenhas mantido tão jovem. É o mental... Tu ainda estás vivo.

Dr. Nanji: Mas, querida, é a nossa espécie de união completa no plano mental que me mantém jovem.

Annie: Eu sei. É mesmo assim. Eu sei disso.

Annie: Se eu não te tivesse em quem pensar, ficaria velho. Tens de te manter jovem, mas serás muito mais jovem aqui.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: O corpo envelhece, mas o espírito é jovem.

Dr. Nanji: Sim. E no entanto, de alguma forma, não sinto que envelheças.

Annie: Sim. Sempre te disse, acho que quando chegar a hora, será muito rápido.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Não acho que vás demorar muito aqui.

Dr. Nanji: Não. Não.

Annie: Eu ficaria petrificada se demorasses, mas tenho a certeza de que não vais.

Dr. Nanji: Não. Porque... sabes... Lembras-te de onde costumávamos ir sentar-nos a ver os cisnes? E a ver os...

Annie: Cisnes? Sim.

Dr. Nanji: Sim. Os cisnes. Sim, os cisnes.

Annie: Sim. A deslizar pela água.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: No tempo do sul, querido. É mesmo assim. No Hyde Park.

Annie: Em Londres.

Dr. Nanji: Sim. Costumávamos sentar-nos muitas vezes a ver os cisnes.

Annie: Sim. Eles ainda lá estão. Parecíamos gostar sempre de fugir das multidões.

Dr. Nanji: Sim. Sabes?

Annie: Sim. E gostávamos de nos sentar e ver as... sim.

Annie: Sabes, as flores. Elas têm uma magia.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Lembro-me disso. E costumávamos adorar. Quem é que tinha o barco?

Dr. Nanji: Hum? Quem é que tinha o barco?

Annie: Barco.

Dr. Nanji: Barco. Hum. Não sei.

Annie: Que barco, querido? Um agradável... foi há muito tempo.

Dr. Nanji: Foi. Ah.

Annie: Um barco de recreio. Em casa. Queres dizer em Bombaim? Ou em... na Suécia?

Dr. Nanji: Na Suécia.
Annie: Hum? Suécia. Na Suécia. Então.
Dr. Nanji: Sim. Sim. Não.
Annie: Sim, havia alguém. Sim. Ligado a ti.
Annie: Tu costumavas ter um barquinho.
Dr. Nanji: Uh-huh. Talvez não tenha importância.
Annie: Não sei. Vou pensar nisso. Sim.
Annie: Mas... sim. Marie? Hum? Marie?
Dr. Nanji: Marie. Não, não.
Annie: Marie. Marie?
Dr. Nanji: Não. Marie.
Annie: Marie.
Dr. Nanji: Não. Vais escrever à Marie? Fulana de tal.
Annie: Hum. Vou escrever ao quê? Quero que entres em contacto.
Dr. Nanji: Uh-huh.
Annie: Com este senhor, Marie Fulano de tal. Qual é o nome dela? Fulano de tal.
Dr. Nanji: Uh-huh.
Annie: Oh, sim, sim, sim. Porque acho que seria de interesse. Acho que ele não tem como sair do país.
Annie: Sim, exato. Ele tem estado na casa que tem no campo. Eu encontrei-o.
Annie: Tu escreves para...
Dr. Nanji: OK, escrevo.
Annie: Tu escreves-lhe para Estocolmo.
Dr. Nanji: Sim, escreverei.
Annie: E lá entrarás em contacto com ele. Talvez possas até ausentar-te uns dias mais tarde e procurá-lo.
Dr. Nanji: Sim.
Annie: Porque ele será de interesse para ti.
Dr. Nanji: Muito bem.
Annie: E outras pessoas lá em Estocolmo.
Dr. Nanji: Uh-huh.
Annie: Acho que é bom para ti conheceres estas pessoas.
Dr. Nanji: Muito bom, acho eu.
Annie: Porque elas têm interesses como tu.
Dr. Nanji: Uh-huh. Eu tenho o endereço dele e tentei telefonar-lhe, mas não obtive resposta.
Annie: Obterás.
Dr. Nanji: Sim. Mas eu...
Annie: Obterás uma resposta.

Dr. Nanji: Está bem, então. Eventualmente.

Annie: Sim.

Annie: Acho que é porque ele está fora.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Mas ele regressará.

Dr. Nanji: Sim. Ele tem uma casa de campo também, e passa lá a maior parte do verão. Acho que ele vai ver um irmão.

Dr. Nanji: Uh-huh. Mas ele dir-te-á.

Annie: Sim.

Annie: Dá-lhe... dá-lhe tempo.

Dr. Nanji: Sim, certamente. Sabes?

Annie: Sim.

Annie: Acho que será de interesse para ti. Sim. Acho que ele pode pôr-te em contacto com médiuns em Estocolmo.

Dr. Nanji: Compreendo. Pode ser interessante.

Annie: Sim.

Annie: Eu gostaria de chegar a ti. Sabes que há uma senhora chamada Esther Gilmark em...

Dr. Nanji: Oh, eu sei.

Annie: ...em Uppsala.

Annie: Ela é uma médium que entra em transe. Não sei bem. Acho que sim.

Dr. Nanji: Sim. Porque a certa altura, logo após teres partido, quase uma semana depois, tentei contactá-la. Isto para a surpresa.

Dr. Nanji: E não obtive resposta. Bem, eu quis tentar, porque acho que seria bom teres pessoas no nosso próprio país...

Annie: Sim.

Dr. Nanji: ...que pudesses vidar ocasionalmente, ou elas pudessem vidar-te a ti talvez, sabes?

Annie: Sim.

Annie: Acho que seria agradável para ti teres pessoas que tenham interesse. E sabes...

Dr. Nanji: Também escrevi a Friedrich Jürgenson, que é o pai das vozes, vozes espirituais, no gravador. Ele foi o primeiro homem que começou este fenómeno de gravação em fita.

Annie: Então?

Dr. Nanji: Há treze anos.

Annie: Bem, talvez possamos ter interesse e ajudar-te.

Dr. Nanji: Sim.

Dr. Nanji: Por isso já te escrevi. Mas temos muitos interesses, sabes?

Annie: Sim, sim. E fazemos muitos amigos.

Dr. Nanji: Sim, fazemos. Em ambos os lados, sabes?

Annie: Uh-huh. Deste lado também.

Dr. Nanji: Sim. Já arranjei uma série de pessoas que estão interessadas e vão ajudar-te já com a gravação em fita.

Annie: Uh-huh.

Annie: E talvez eventualmente consigas algo bom, hein?

Dr. Nanji: Sim. Isso seria maravilhoso.

Annie: Sim, querida.

Annie: Ah, não sei. Amanhã tenho de ir.

Dr. Nanji: Amanhã tu vens.

Dr. Nanji: Sim, querida. Não fui convidado para pôr as crianças a falar contigo.

Annie: Ah, querida.

Annie: Mas de alguma forma, não sei. Somos apenas tu e eu e, no entanto, as crianças estão tão próximas.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Elas estão sempre aqui.

Dr. Nanji: Sim. Elas enviam-te todo o amor.

Dr. Nanji: Sim, querida. Falarei contigo amanhã. Dá-lhes um recado.

Annie: Darei. E obrigada pelas rosas.

Dr. Nanji: Oh, querida.

Annie: Tenho de ir. A energia está a acabar.

Dr. Nanji: OK, amor.

Annie: Muito obrigada. Não direi adeus.

Dr. Nanji: Não, querida.

Annie: Direi apenas: até amanhã.

Dr. Nanji: Até amanhã. Sim, querida.

Mickey (Guia): Sabe, ela é maravilhosa. O senhor consegue o contacto mais maravilhoso. Mas, claro, sabe o que faz isto? É o amor.

Dr. Nanji: Sim, querido.

Mickey: É o amor que têm um pelo outro que faz a ponte.

Dr. Nanji: Sim, exatamente.

Mickey: Enfim, vejo-o amanhã. E depois, no dia seguinte, o Flint vai para a América.

Dr. Nanji: Sim.

Mickey: Sim. E depois, depois que fique um vazio por um mês. Bem, quando ele voltar, o senhor virá outra vez, não virá?

Dr. Nanji: Talvez.

Mickey: Enfim, vejo-o amanhã. Quer dizer talvez?

Dr. Nanji: Sim.

Mickey: Bem, então não vem mais depois de amanhã?
Dr. Nanji: Talvez venha amanhã às dez horas.
Mickey: Sim, mas virá na primavera.
Dr. Nanji: Sim.
Mickey: Oh. Isso será daqui a seis meses. Oh, bem. Vejo-o amanhã.
Dr. Nanji: Se eu estiver vivo até lá.
Mickey: Sim, estará. Adeusinho.
Annie: Adeus. Adeus. Adeus, querido.
Dr. Nanji: Adeus.
Mickey: Bem, correu muito bem. Vejo-o nessa altura.

---

3 de maio de 1972

Exposição Inicial: A Sintonização e a Consciência Universal

A sessão começa com uma validação imediata: Annie nota as rosas que o marido trouxe, corrigindo-o por ele achar que ela não as tinha visto na sessão anterior. O tom evolui rapidamente para uma explicação sobre a "vida dupla" do Dr. Nanji. Annie afirma que ele está constantemente com ela durante o sono, mas o "filtro" da memória física impede-o de recordar essas experiências.

Magnetismo e Memória: Surge uma discussão curiosa sobre uma "almofada magnética". O Dr. Nanji espera que o uso de campos magnéticos ajude a fixar as memórias das suas viagens espirituais noturnas. Annie, embora cética, incentiva a experiência, revelando que o corpo humano é, em si, um organismo elétrico e magnético.

A "Televisão" Espiritual: Annie descreve como, no seu mundo, as almas avançadas conseguem projetar pensamentos de forma visual, criando autênticos "filmes" ou reconstruções históricas para ensinar aqueles que ainda estão apegados a velhas ideias.
Ecologia e Responsabilidade Global: Num desvio surpreendente e profético, o casal discute a situação do mundo: a fome na Rússia e na Índia, a poluição dos oceanos pelo petróleo, os testes atómicos e a destruição da natureza. Annie defende que a humanidade é uma "massa de pontos" onde cada ação individual afeta o todo, e que os desastres naturais são, muitas vezes, reações da natureza à interferência humana.

A Ciência do Espírito: Criação Visual e Retrospetiva

Annie explica como funciona o ensino no mundo espiritual através da projeção mental de imagens:

"Eles demonstram aspetos da vida pertencentes ao passado... mostram a alguém algo de si mesmo em retrospetiva... tudo criado de forma pensada e retratado de forma visual."

Ela descreve que as "Grandes Almas" não ensinam apenas com palavras, mas transmitindo pensamentos que criam realidades visuais completas, funcionando como uma ferramenta pedagógica para ajudar os espíritos recém-chegados a entenderem onde falharam e como podem progredir.

Filosofia e Religião: O Dogma vs. A Espiritualidade

A sessão termina com uma crítica severa às instituições religiosas:

> *O Dogma como Cego: Annie afirma que a Igreja se tornou poderosa materialmente, mas perdeu o espírito original de Jesus.*
> *A Conquista pelo Esforço: Annie desmistifica a ideia de um "céu ocioso". Ela explica que habilidades como tocar harpa (que ela está a praticar) ou ser músico não "caem no colo". É necessário estudo, sacrifício e esforço, pois a alegria reside na conquista do progresso pessoal.*

Annie: Olá, Nanji. Como estás? Eu estou muito bem. Viste as rosas que te trouxe?

Nanji: Claro que vi. Vi-as quando estavas a entrar pela porta.

Annie: Sim. Eu sabia que as tinhas recebido. Da última vez não reparaste nelas.

Nanji: Não sei. Creio que a minha mente estava tão...

Annie: Demasiado excitada?

Nanji: Não sei. Creio que estava demasiado excitada. Uma mulher fica terrivelmente excitada com estas coisas.

Annie: Eu noto logo na primeira sessão. Quando venho, tu estás muito excitada.

Nanji: Eu sei. E compreendo que tenho de estar calma. Caso contrário, estraga tudo para nós. Mas quero estar bastante calma e agradável. Talvez assim possamos ter uma conversa melhor. Do que havemos de falar?

Annie: Podemos falar de qualquer coisa. Penso que o que eu mais desejaria, acima de tudo, era que fosses capaz de te lembrares de vir aqui durante o teu sono.

Nanji: Sim. Creio que é com isso que sonho.

Annie: Não sei. É muito estranho que nunca pareças ter qualquer lembrança, ou tenhas muito pouca lembrança, de estarmos aqui juntas. Porque tu estás aqui constantemente.

Nanji: Sim. Eu sei disso.

Annie: Várias vezes durante a semana, durante o teu sono, estás comigo. Eu venho e sento-me ali ao teu lado, à espera que adormeças. E depois vens aqui comigo. Sim. Para mim é notável que não te lembres de nada.

Nanji: Nem de uma coisa. E sabes, recentemente fiquei impressionada. Não sei se foste tu ou outra pessoa. Tens uma almofada magnética na minha cama. Sabes?

Annie: Eu sei. Uma almofada que cria um campo magnético à volta da tua cabeça. Entendes o que quero dizer?

Nanji: Creio que sei o que estás a tentar dizer.

Annie: Sim, eu sei. E mesmo as pessoas que dormem mal obtêm um alívio maravilhoso com esta almofada magnética. E elas estão disponíveis em Inglaterra. E não te faz mal de forma alguma, exceto criar este campo magnético à volta da tua cabeça. E eu pergunto-me... Queres comprar uma?

Nanji: Sim, vou comprar uma. E não é caro?

Annie: Não. Oh, eu não me importo que custe muito dinheiro se é isso que tu queres fazer.

Nanji: Mas eu estava a pensar, não sei onde comprar estas coisas.

Annie: Eu sei o que tem estado na tua mente.

Nanji: Sim. Mas são elétricas ou algo assim?

Annie: Mas é elétrica?

Nanji: Não, são apenas ímanes.

Annie: Oh, estou a ver.

Nanji: Estás a ver? E uma corrente deles. E estão embutidos em espuma de plástico. E dormes na tua almofada comum. Compreendes?

Annie: Creio que sim.

Nanji: E quando descansas a cabeça, vês que em volta do íman há um campo magnético que atrai sempre para o polo norte. E o pescoço de cada um de nós é afetado pelo campo magnético. Sabes, até existe cura magnética, por assim dizer, que é muito eficaz.

Annie: Eu sei, mas creio que é... Bem, não sei. Tudo o que sei é que sei que quando estás a dormir estás aqui comigo às vezes, sabes?

Nanji: Sim.

Annie: E desejava que fosse possível tu lembrares-te. Não tens qualquer dificuldade em adormecer, pois não?

Nanji: Não, de todo.

Annie: Não, então por que tens uma almofada, uma almofada especial?

Nanji: A dificuldade é lembrar-me de onde estive.

Annie: Oh, queres dizer que pensas que esta coisa da almofada te ajudará a lembrar?

Nanji: Sim.

Annie: Não sei. É possível. Só consigo ter uma impressão. Uma impressão significa que vamos dar um passeio.

Nanji: Ah, mas fizemos muito mais do que dar muitos passeios. Sabes, às vezes estiveste comigo em alguns dos grandes edifícios, sabes, onde temos o que chamarias de...

Annie: Museus?

Nanji: Museus, possivelmente, mas... Bem, grandes almas vêm de outras esferas para demonstrar, suponho eu, aspetos da sua experiência.

Annie: Sim.

Nanji: E é extraordinário porque alguém pode vir de outra esfera para descrever ou retratar algo.

Annie: Sim.

Nanji: E é como se fossem capazes de o fazer de uma forma mental. São capazes de transmitir de certa forma a partir do seu pensamento e criar visuais, sabes?

Annie: Sim.

Nanji: E podes ver edifícios, por assim dizer, como um filme. Sim, sabes, para toda a espécie e tipo de coisas.

Annie: Sim.

Nanji: E, por exemplo, eles demonstram aspetos da vida pertencentes ao passado.

Annie: Sim.

Nanji: Por exemplo, às vezes tens uma pessoa que, de uma forma peculiar, não é capaz de se reajustar, suponho eu.

Annie: Sim.

Nanji: E é essencial para elas serem capazes de ver onde estão a ser retidas, sabes?

Annie: Sim.

Nanji: E é-lhes mostrado algo de si mesmas em retrospetiva, sabes?

Annie: Ah, sim.

Nanji: E isto é criado de forma pensada e, sabes, retratado de uma forma visual, sabes?

Annie: Sim. É extraordinário. Quem me dera saber como te explicar.

Nanji: Sim, eu compreendo o que queres dizer.

Annie: E depois há lugares onde ouvimos grande música, grandes compositores e músicos. E uma coisa de que me consigo lembrar, essa foi uma manhã muito memorável. Foi na altura do Natal.

Nanji: Sim.

Annie: E eu vi-te, foi uma ilusão, vi-te num lindo vestido branco comprido e esvoaçante e um belo broche de rubi. E fomos juntas a um concerto e a Sibylla estava connosco.

Nanji: Ah, as crianças estavam lá.

Annie: Claro que as crianças estavam lá, a Sibylla estava lá. E lembro-me disso muito vividamente e tu estavas tão radiante e feliz. E, de alguma forma, a Sibylla parecia um pouco mais alta do que o Bernie.

Nanji: Bernie?

Annie: Sim.

Nanji: Ah, ela é viúva. Uma viúva.

Annie: Talvez o vestido comprido te faça sentir, parecer mais alta, sabes? E ela estava de cor-de-rosa e tu estavas de branco. Lembro-me disso. Essa foi uma ocasião rara em que me lembro disso.

Nanji: Isso serve para mostrar que, se consegues ver e recapturar a memória destas coisas uma vez, deve ser possível fazê-lo novamente. Mas, claro, sabes, estas coisas têm de acontecer de uma forma natural.

Annie: Exatamente.

Nanji: E não há muito que se possa fazer para que aconteça. Por exemplo, tu voltas, nós trazemo-te de volta ao corpo, ficamos ao lado da cama até acordares, e concentramos o nosso pensamento para que tenhas a possibilidade de te lembrares. Mas, sabes, afinal de contas, é muito raro.

Annie: Sim, exatamente. Não sei se esta coisa da almofada fará alguma diferença.

Nanji: Eu também não sei. Recebo alguma impressão do nada, por assim dizer.

Annie: De mim, hein?

Nanji: Sim. Mas não creio que me lembre de te ter dito nada sobre a almofada. Acho que deves ter lido algo sobre isso algures.

Annie: Não.

Nanji: E, claro, eu sabia sobre o magnetismo porque o corpo de toda a gente também é magnético, sabes? Temos uma certa carga elétrica no nosso corpo, e isso muitas vezes afeta um ao outro. Então? E isso é magnético, sabes? Mas pergunto-me se esta coisa da almofada fará alguma diferença. Suponho que estejas ansiosa por experimentar, hein?

Annie: Bem, sim. E se te ajudar a adormecer ou algo assim, de qualquer modo.

Nanji: Realmente não ajuda.

Annie: Não, mas eu desejo tantas coisas. Anseio que te lembres de mais.

Nanji: Sim, quero dizer, isso seria um grande...

Annie: E depois digo para mim mesma, bem, o tempo passará e tu estarás comigo.

Nanji: Sim, exatamente. Mas sei que, às vezes, ficas muito deprimida. Ficas em baixo, sabes?

Annie: Sim, porque não consigo comunicar.

Nanji: E acho que, às vezes, ficas muito zangada contigo mesma. E, sabes, eu penso muitas vezes, porque gosto de estar quieta. E não consigo estar quieta. Vês, tu és muito afortunada. Não tens nada. Não tens matéria. Não tens de comer. Não tens de manter as coisas limpas. Não tens de lavar. E tudo isso leva tempo. E sinto que nunca tenho tempo para estar quieta.

Annie: Sim, não sei.

Nanji: Tu tens. Sim, mas eu faço por isso, vês, eu estou quieta à noite, sabes? E eu sintonizo-me. Sabes, quando te estás a sintonizar comigo.

Annie: Sim.

Nanji: Ou talvez quando estás a ouvir música bonita.

Annie: Sim.

Nanji: Estou tão perto.

Annie: Sim, eu sei disso.

Nanji: Estou tão perto de ti. Só desejava que me pudesses ver. Mas mesmo assim, embora não me vejas da mesma forma, estás muito consciente da minha presença.

Annie: Sim, eu sei disso.

Nanji: É mentalmente e espiritualmente que estou sintonizada.

Annie: Eu sei disso.

Nanji: E mesmo no trabalho, sinto por vezes que estou a procurar referências em livros. E encontro a página certa sem olhar. E digo: como pode ser isto? Muitas vezes a página nem sequer está numerada. E essa é a página que eu quero.

Annie: Bem, eu também faço isso. Creio que é de todas as formas e feitios. Talvez sem tu compreenderes totalmente, creio eu.

Nanji: A minha impressão, eu sei que estou tão sintonizada contigo. Sei o que queres e o que estás a pensar fazer na maioria das vezes, sabes?

Annie: Sim.

Nanji: E acho que, ocasionalmente, sou capaz de identificar, sabes, uma certa página num livro ou ligar o rádio num determinado momento em que vai dar algo em que tu vais ficar presa. "Isso é interessante. Quero ouvir isso", sabes? Mesmo que não o estejas a planear. Porque muitas vezes me interesso pelas coisas e digo: "oh, querido, eu adoraria". E faço-te, impressiono-te a fazer algo. A ligar a televisão ou o rádio, sabes, ou o que quer que seja. Sabes, pouco antes de vires, o

Nicky estava a dizer: "oh, tu és muito romântica". E eu disse: "sim, sou". E eu li-o. Bem, acho que éramos ambos românticos.

Annie: Sim, é verdade. Quero dizer, podíamos caminhar e apenas dar as mãos e não dizer uma palavra. Estávamos tão sintonizados, sabes?

Nanji: É isso. E encontrávamos tanto prazer em tantas coisas, coisas simples muitas vezes, sabes? E voltarei a fazê-lo.

Annie: Claro que voltarás a fazê-lo.

Nanji: Sim. Mas ainda o fazes comigo aqui.

Annie: Sim, eu sei. É disso que eu desejava que te pudesses lembrar.

Nanji: Sim, eu adoraria. Porque muitas vezes, quando vens aqui, sentamo-nos juntas numa árvore que está cheia de flores, sabes?

Annie: Sim. Flor de árvore.

Nanji: Sim, sim. E recordamos e pensamos em muitas coisas e conversamos.

Annie: Sim.

Nanji: E penso para comigo: "ah, talvez quando ele acordar do outro lado, o teu lado, ele se lembre", mas não.

Annie: Sim.

Nanji: Mas eu sei que tu te apercebes por dentro, lá no fundo, mesmo que nem sempre consigas recapturar as coisas realmente.

Annie: Sim, sim. Ah, claro. Então é essa perceção que me ajuda a continuar, querido.

Nanji: Eu sei. Caso contrário, eu já teria ido abaixo há muito tempo. Bem, tu tens uma grande força.

Annie: Sim, eu sei. E muita dessa força vem de mim.

Nanji: Sim. Eu sei disso, querido. E tu apercebeste-te de coisas que muitas pessoas não tiveram a sorte de conhecer.

Annie: Sim. Como está a tua mãe, querido?

Nanji: Oh, ela está bem. Está bem. Muito bem.

Annie: E disseste-lhe quando me estavas a ver?

Nanji: Claro.

Annie: Ela participou?

Nanji: Bem, sabes, ela está agora a começar a pensar profundamente e a aperceber-se das coisas.

Annie: Ah. Foi inquietante para ela, sabes.

Nanji: Sim. Encontras o... ah, Harry ou o Finn?

Annie: Claro que encontro toda a gente aqui. A Mamã, pessoas que costumava conhecer, todo o tipo de pessoas.

Nanji: E eles sabem que te estás a encontrar comigo?

Annie: Alguns sim. Mas não todos. Vês, o ponto é que é difícil explicá-lo.

Nanji: Sim.

Annie: Porque eles não estão suficientemente desenvolvidos.

Nanji: Bem, é uma questão de perspetiva, suponho eu, por assim dizer.

Annie: Sim. Há algumas pessoas que não desejam saber, não querem voltar de todo para comunicar, sabes.

Nanji: Sim.

Annie: E ainda há algumas pessoas que, muitas vezes de quem menos esperarias, ainda se agarram às velhas ideias. Elas não mudam de repente, sabes.

Nanji: Não. As pessoas não passam subitamente a ter opiniões diferentes.

Annie: Sim. E, claro, pessoas assim não terminaram a sua evolução e, por isso, devem voltar para nós. Acho que nalguns casos isto é essencial.

Nanji: Sim.

Annie: E quanto mais sei, mais me apercebo de que há algumas pessoas que são almas antigas.

Nanji: Sim.

Annie: Que são avançadas.

Nanji: Sim. E quando chegar a altura de voltarem a este mundo, não será necessário voltarem para nós, vês. Porque elas sabem. Mas as outras pessoas, é bastante óbvio, ainda têm muito a aprender, sabes.

Annie: Exatamente.

Nanji: E é essencial que voltem para nós para aprenderem e desfaçam, por vezes, o que fizeram de errado, sabes.

Annie: Sim. Todos temos de cumprir a nossa própria salvação, sabes.

Nanji: Exatamente.

Annie: Para o destino, sabes.

Nanji: Exatamente. Acho que as pessoas têm de limpar... será "limpar a seco"?

Annie: Sim.

Nanji: É assim que se diz?

Annie: Sim. Acho que isso é muito verdade.

Nanji: E para algumas pessoas é mais difícil. Mas acho que a maioria das pessoas começa a compreender e começa a fazer mudanças. E a consequência é que há um número de pessoas que, por uma razão ou outra, não consegue compreender ou não consegue aprender. E têm de voltar para passar por certas experiências para que sejam capazes de progredir eventualmente, sabes.

Annie: Sim. Não creio que muita gente compreenda muitas destas coisas.

Nanji: Não. Acho que muita gente no teu mundo é tão cega.

Annie: Bem, eu acho...

Nanji: Não vêem clareza nenhuma.

Annie: Não. Vivem apenas cada dia num sentido material. Não estão conscientes do lado espiritual da vida.

Nanji: Mas sabes que isso é uma falha no atual sistema educativo.

Annie: Acho que isso é verdade.

Nanji: Mas acho também que muita gente, embora seja muito religiosa e vá à igreja, continua cega, vês.

Annie: Absolutamente.

Nanji: Porque a igreja dá-lhes o ângulo totalmente errado. Mas as crianças têm uma atitude natural para a consciência espiritual, vês.

Annie: É por isso que se diz, sabes, que uma criança pequena os guiará. É na simplicidade e na fé completa da criança que reside a possibilidade de terem a visão e a realização. Exatamente. Vês, quantos médiuns se tornarão famosos? Se conseguirem salvar tantas crianças, verão algo. E houve algum lugar por parte da mãe delas, vês, que não o compreendeu. Acho que este é o problema. É quando se é muito jovem, sem sofisticação e sem desenvolvimento material, que se está mais consciente das coisas da mente e do espírito. Mas estas coisas perdem-se gradualmente por se estar contaminado com o materialismo, sabes. E as pessoas, sabes, as pessoas mais velhas dizem: "ah, não é isso. Não deves ver isto nem experienciá-lo. Estás a imaginar", sabes. Tentam fazê-las pensar que é errado ou algo assim.

Dr. Nanji: Exatamente, sim. Mas é muito estúpido, acho eu. Muito triste, não achas?

Annie: Sim, é muito triste. Porque até que isto mude, as pessoas nunca poderão progredir suficientemente. E a progressão é um processo lento.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Mesmo para o melhor de nós, acho eu.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Acho que temos de nos livrar de tantos conceitos e ideias preconcebidas e da experiência simulada sem valor. Sabes, acho que isto é tão verdade. Parece-me que, às vezes, as pessoas que, sabes, do teu lado, ou seja, as pessoas que deveriam progredir mais num sentido espiritual, no que diz respeito aos ensinamentos dessa igreja, etc., são as mais cegas.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Quero dizer, não entendo por que haveriam de ser.

Dr. Nanji: Porque estão cegos por credos, dogmas e rituais. Em vez da espiritualidade e da simplicidade das coisas que Jesus, por exemplo, ensinou. Quero dizer, acho que as pessoas deveriam perceber que Jesus foi um instrumento, um médium, suponho eu. Sabes, e que ele compreendia as leis do espírito. Foi por isso que ele alcançou o que alcançou. Se as pessoas pudessem segui-lo e ao seu significado, o verdadeiro significado do que foi dito nos Salmos, sabes, não entendo por que as pessoas são tão preconceituosas e estúpidas.

Annie: Às vezes é fácil para mim dizer isto agora, porque estou aqui.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Mas vês, eles fundaram o tipo errado de religião. Ela dominou milhões e milhões de almas. Almas. Vês. E realmente tornou-os cegos para tudo o resto que é a realidade.

Dr. Nanji: Eu sei.

Annie: Vês. É muito triste, porque há tanto bem em todas as religiões, a verdade fundamental.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Mas são todas estas coisas que eles acrescentaram ao longo dos séculos, sabes, que estreitam as coisas e cegam as pessoas.

Dr. Nanji: Sim. Acho que às vezes as pessoas não conseguem ver a realidade destas coisas.

Annie: Sim. Por causa de todo o disparatado absurdo que foi construído para a obscurecer, sabes.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Olha para todos estes dogmas de confissão e marcas e tudo isso. Ah. Vês.

Dr. Nanji: Eu sei. É o poder, o poder material da Igreja para obscurecer a verdade.

Annie: Exatamente. Acho que quando a Igreja se tornou poderosa, então o verdadeiro espírito saiu dela.

Dr. Nanji: Sim. Mas não devemos atacar a Igreja.

Annie: Não.

Dr. Nanji: Mas há tanto de errado na Igreja, vês. É uma coisa triste, porque se eles voltassem às verdades simples da Igreja, aos ensinamentos do Cristo, sabes, à forma como Cristo se comportava... Cristo não tinha poder material. Era tudo poder espiritual. Ele fez grandes coisas porque tinha a fé da *Revitalização* e o conhecimento destas coisas. Diz-me como estás a progredir a tocar harpa.

Annie: Oh, bem, bastante bem. Adoro instrumentos musicais e gosto muito da harpa.

Dr. Nanji: Isso significa que vou ouvir-te tocar.

Annie: Algum dia ouvirás. Ouvirás a música, mas espero estar um pouco mais proficiente antes de tu vires.

Dr. Nanji: Eu sei.

Annie: Sabes, essa é outra coisa. As pessoas parecem pensar, algumas pessoas, que quando estão aqui, tudo está lá para nós, o que de certa forma está, mas não significa que, até que o tenhas merecido, isso se torne parte de ti, da tua vida. Tens de trabalhar para isso. Quero dizer, por exemplo, se queres ser músico ou se queres ser artista ou o que quer que queiras ser, que seja criativo, belo e bom, não te cai subitamente no colo. Tens de estudar. Tens de trabalhar. E essa é a alegria

na conquista. Se as coisas fossem tornadas simples e fáceis, não as apreciaríamos. Quero dizer, não apenas, Shani, no teu mundo; é o homem que, ao envelhecer, pode olhar para trás para a sua vida e dizer: "bem, tudo o que fiz foi através do esforço e da conquista". Sabes, não aconteceu apenas porque eu desejei que acontecesse, aconteceu porque amo o que fiz. Não, deve-se sempre fazer o esforço e deve-se sempre lutar, deve-se sempre dar de si próprio. E, de facto, pode-se sacrificar para conquistar. Tudo o que vale a pena ter tem de ser merecido. Sabes? Quero dizer, às vezes algumas pessoas, sabes, pessoas espiritualistas, pensam que quando vêm para aqui, tudo vai ser maravilhoso exatamente da forma que desejariam que fosse. Bem, de certa forma, há alguma verdade nisso, mas significa que ainda tens de trabalhar. Tens de fazer o esforço, sabes. Não podes visualizar ou ver algo até o teres tornado possível. Não podes ser um músico sem esforço.

Dr. Nanji: Não. E não creio que alguém quisesse sê-lo. Não haveria felicidade em não ter feito o esforço ou trabalhado por algo.

Annie: A Sylvia toca piano lindamente. Ela toca violino e piano, e eu estou a concentrar-me na harpa porque adoro os instrumentos de corda. Acho que é uma coisa bela. Mas eu gostaria de fazer muitas coisas, mas estou bastante contente por agora porque tenho muito que fazer com as crianças, sabes.

Dr. Nanji: Sim, eu sei.

Annie: Amo as crianças, e ensino e ajudo as crianças.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E às vezes, eu e as crianças também, vamos para o que chamamos de esferas perdidas.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Para ajudar os menos afortunados.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Há muitas almas, sabes, que estão mentalmente presas à terra. Com isso quero dizer que ainda estão agarradas a velhas ideias e pensamentos e condições terrenas, e retêm-se nisso pela sua própria atitude.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E muitas vezes não é fácil chegar até elas ou ajudá-las.

Dr. Nanji: Exatamente.

Annie: Mas tentamos, e ocasionalmente temos tido sucesso.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Tentamos afastar as pessoas da sua vibração.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Para que possam começar a ver um novo modo de vida.

Dr. Nanji: Sim. Sabes, hoje no mundo há tantas vidas evocadas artificialmente.

Annie: Sim.

Dr. Nanji: E elas devem criar um problema quando se encontram novamente no outro mundo. E devem ser cuidadas e crescer. Há milhões delas assim.

Annie: Sim. Vês.

Dr. Nanji: Eu sei. A vida é... bem, eu olho para o teu mundo, sabes, às vezes. Embora a maior parte do meu interesse, obviamente, esteja contigo e ao teu redor. Ocasionalmente vou a outros lugares. Alguma vez estiveste em Hong Kong?

Annie: Claro.

Dr. Nanji: Estiveste? Mas não sei. Gostaria de saber como fazer algo a esse respeito, mas a atmosfera em redor da Índia, e não apenas na Índia, mas por todo o mundo, é terrível. É como se, às vezes, especialmente em certas áreas, houvesse uma espécie de nevoeiro, sabes, como uma névoa terrível. Lembras-te de todos os lugares por lá?

Annie: Claro que vou lá. Mas não há muito por que ir lá agora, sabes. Mas eu... já lá estive muitas vezes.

Dr. Nanji: Digo-te, pergunto-me se consegues lembrar-te do local da casa onde vivemos.

Annie: Oh, sim. Agora tenho de parar bem e pensar. Agora, podemos sair? Vou tentar.

Dr. Nanji: Sim. Acho que vais divertir-te imenso.

Annie: Sim, eu sei. Mas, bem, sabes, é isto. Acho que a minha mente está tão concentrada, quando venho ter contigo, em ti, e no que estou a tentar dar-te, ou dizer-te. E depois, às vezes, se alguém pergunta algo, leva a minha mente para um nível diferente, sabes.

Dr. Nanji: Eu sei. Eu sei. Agora não perturbes isso, senhor. Eu só... Dean. Dean. Dean. Dean. Oh, não sei. Agora, isto é outra altura. As coisas estão muito más lá dentro. Não há comida. Há fome e doença. Não há chuva. Ano após ano. Acho que deve ser tão terrível.

Annie: Muito difícil. Isso deve ser terrível. Milhões de pessoas.

Dr. Nanji: Sim, milhões de pessoas. Algo como haver 30 milhões de almas naquele cantinho perto de Bombaim.

Annie: Eu sei.

Dr. Nanji: E, claro, as pessoas não têm dinheiro, não têm meios para melhorar. E deve ser horrível. Não sei qual é a resposta.

Annie: Mas, sabes, não é só na Índia. Hoje no mundo, na Rússia, podes dizer que quase há condições de fome porque não tiveram chuva no ano passado. Não tiveram chuva este ano. E nem sequer batatas para comer, sabes, na Rússia. Mas eles não deixam que o mundo saiba nem se fazem... Mas, sabes, cheguei a esta conclusão. Embora possa soar muito duro, acho que já disse, que penso que tudo

o que acontece à vida humana, de alguma forma estranha, é provocado pelas próprias pessoas. Sabes, talvez seja errado pensar ou sugerir que os pecados dos pais caem sobre os filhos. Mas acho que, se virmos a humanidade como uma massa, embora os indivíduos sejam indivíduos e separados, o espírito universal do homem é uma coisa de massa de incontáveis milhões de indivíduos, como pequenos pontos, sabes, que vão todos formar uma imagem, sabes. Se pudesses ampliar uma imagem, verias que ela é composta por milhões ou milhares de pequenos pontos minúsculos, sabes. Às vezes penso que a vida é assim, que os indivíduos são importantes para o todo. Mas cada indivíduo está dependente do outro. Mas acho que as pessoas têm a perceção, sabes, de que o que pensam e fazem é importante pela forma como afeta as outras pessoas. Não apenas numa geração, mas em cada geração. E acho que o produto de hoje, o resultado de hoje, é o que as pessoas estavam a pensar e a fazer ontem, sabes. Não podemos escapar de nós mesmos. E acho que isto é verdade. Acho que tudo o que acontece na vida é trazido à existência pelo próprio homem.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Quero dizer, um mundo que ele próprio desenvolveu.

Dr. Nanji: Sim. Isto é através do pensamento errado das pessoas, a consequência da ação errada, vês. E quando é uma coisa nacional, individual, tudo se resume ao poder do pensamento.

Annie: Sim.

Dr. Nanji: Lembras-te que, no ano passado, alguém te deu uma profecia de que haveria um terramoto terrível no mundo.

Annie: Oh, a mim? Isso já estava a acontecer. Quero dizer, isso aconteceu.

Dr. Nanji: Bem, eu tenho estado a ouvir essa fita repetidamente, e tu disseste que seria algures no Extremo Oriente. Pergunto-me se foi no Japão, ou no Vietname, ou na China, mas foi outra pessoa que estava a fazer a profecia. Esqueci-me. É outra coisa. Mas eu sei que...

Annie: Mas sabes, este ano, na Islândia, houve uma erupção vulcânica terrível.

Dr. Nanji: Eu sei. E depois, tens novamente estas cheias terríveis.

Annie: Sim. E tens todo o tipo de perturbações de vários géneros, sabes.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Mas às vezes todas estas coisas são o que o homem criou ou trouxe à existência de alguma forma ou feitio.

Dr. Nanji: Concordo que, claro, nalgumas coisas, como erupções vulcânicas, o homem tem pouco ou nada a ver com isso, porque estas são coisas que ocorrem ao longo de séculos, milhões de anos, sabes. Porque a Terra terá a sua erupção e por aí fora, sabes. Isto é... Eu compreendo isto agora. É esperado, sabes. O homem não pode fazer nada contra erupções e cheias. Não existem coisas terrestres naturais que devam ser, suponho eu. Não, sabes...

Annie: Mas o homem pode afetar as coisas, sabes.

Dr. Nanji: Sabes, hoje, na América, há 20 milhões de acres de terra no Vale do Mississippi.

Annie: No quê?

Dr. Nanji: Vale do Mississippi. Sabes, o rio Mississippi é um dos rios mais longos.

Annie: Eu sei.

Dr. Nanji: Tem 2.000 milhas de comprimento. Bem... E há 20 milhões de acres de terra a produzir homem sem quaisquer colheitas. É muito triste, não é?

Annie: Sim.

Dr. Nanji: E nalguns lugares há demasiada chuva e noutros não há chuva. E pergunto-me se estes testes atómicos...

Annie: Bem, eu também acho que o homem tem interferido com a natureza por um período bastante longo.

Dr. Nanji: Sim. Debaixo do mar e do solo e no ar.

Annie: E acho que estas coisas tendem a reagir, sabes.

Dr. Nanji: Sim. Vês, o homem não pode escapar de si próprio. Se interferires com a natureza, bem, a natureza rebelar-se-á. Ou, de alguma forma, a natureza voltará novamente, sabes.

Annie: Tenho a certeza.

Dr. Nanji: Acho que sim. Sabes que na Suécia, praticamente 50% dos pescadores estão a ir à falência porque não há peixe?

Annie: Bem, e lá está, não estarão alguns dos peixes poluídos? E eles têm de ir cada vez mais longe da terra para encontrar peixe. E, claro, o peixe tornou-se muito mais caro do que... Acho que o homem, a menos que algo aconteça, provocará a sua própria destruição.

Dr. Nanji: Sim. Não creio que haja qualquer dúvida sobre isso. Sabes, há perfuração de petróleo debaixo do mar.

Annie: O quê?

Dr. Nanji: Em todo o lado no mundo poluiu o mar. E o resultado é que toda a vegetação no fundo do oceano está a ser destruída. E, claro, o peixe não consegue viver com essa poluição. Acho que é terrível o que está a acontecer.

Annie: Sim.

Dr. Nanji: E mesmo nos grandes oceanos como o Atlântico e o Pacífico, há uma pequena quantidade de petróleo no fundo, em vastas áreas, e o peixe não consegue viver lá. Portanto, naturalmente, o homem tem um mundo belo, mas está a destruí-lo.

Annie: Sim. E isto reagirá e fará ricochete repetidamente de várias formas.

Dr. Nanji: Sim. Acho que este é o problema, ou a tragédia, o problema no mundo. Mas, sabes... não acho que nada vá mudá-lo. Muito em breve, em cerca de 20 anos, as vacas não terão gasolina.

Annie: Não. Não há nenhuma.

Dr. Nanji: As vacas, por volta de 20... Por essa altura, talvez fiquem sem eletricidade. Não sei. Mas não me importo, porque não estou aí, e sei que tu não estarás aí.

Annie: Não. E as vacas não andarão a correr na estrada.

Dr. Nanji: Não.

Annie: Mas o homem anda.

Dr. Nanji: Bem, ele continuará a andar, suponho eu. A menos que encontre um meio de transporte extra. Bem, não sei. Quando vens falar comigo outra vez?

Annie: Voltarei amanhã.

Dr. Nanji: Oh, amanhã?

Annie: Sim.

Dr. Nanji: Oh, que bom. Tenho de fazer com que as crianças falem contigo amanhã.

Annie: Sim, querido. Peço desculpa. E meus queridos, podem aprender a abrir a porta da cozinha e ajudá-lo. Eu fá-lo-ei. Fá-lo-ei. Tenho de ir, querido, mas obrigada pelas tuas flores e pelo teu amor.

Dr. Nanji: Sim, estou tão feliz. Vejo-te amanhã.

Annie: Sim. E teremos uma boa e longa conversa. Faremos um esforço especial amanhã. E as crianças.

Dr. Nanji: Está bem, querida. Deus te abençoe. Não gosto de dizer adeus.

---

5 de maio de 1972

Exposição Inicial: O Elo Eterno e a Missão Terrena

A atmosfera desta sessão é de uma intimidade vibrante. Annie demonstra estar perfeitamente a par da rotina do marido, desde as flores que ele recebe até às suas caminhadas solitárias pelos parques de Londres. A conversa flui de memórias partilhadas — como as férias na Suécia e em Itália — para um propósito maior: a divulgação desta verdade na Escandinávia.

> *Vidas Passadas: Annie revela que a ligação entre ambos não é recente. Ela descreve encarnações no Egito e, mais detalhadamente, em Florença durante o Renascimento, onde estiveram ligados à influente família Bórgia. Estas revelações não visam o deslumbramento, mas sim explicar a profundidade da sintonia atual do casal.*

O Poder do Pensamento: Annie oferece uma lição sobre a vida no mundo espiritual, explicando que bibliotecas e objetos são criados pela força do pensamento e que a distância não existe quando há foco mental.

Missão na Suécia: Há um apelo claro para que o Dr. Nanji utilize as gravações e o seu conhecimento para despertar a consciência na Suécia, sugerindo o uso da televisão e da tradução das sessões para combater o materialismo.

A Ciência do Espírito: Bibliotecas de Pensamento

Annie explica que, no seu plano, a aprendizagem é um processo natural:

"Aquilo que era obscuro torna-se claro. Automaticamente... Toda a vida é criada pelo pensamento. Nada é possível sem o poder do pensamento."

Ela descreve a existência de vastas bibliotecas onde o conhecimento não está no papel, mas na energia mental projetada por mentes talentosas, acessível a qualquer um que tenha o desejo sincero de aprender.

Narrador: Esta séance foi gravada no dia 5 de maio de 1972. No dia 1 de maio.

Annie: Tenho estado à espera com muita paciência. A sério? Sim. A tua mulher trouxe-te umas flores lindas esta manhã. A sério? E, bem, não sei bem como chamas a estas flores, mas são de um branco puro. Hum? São de um branco puro.

Dr. Nanji: São de um branco puro?

Annie: Sim, e, bem, são como camélias.

Dr. Nanji: Aha! Acho que há algum significado nas camélias. Sim.

Annie: E são lindas flores brancas. Sim. Ela tinha uma paixão maravilhosa por flores e por cultivar coisas. Ela era uma cadela preta adorável, não era? Ela era uma cadela preta adorável, sim. Sim. Eu não compreendo.

Dr. Nanji: Tens de parar e pensar. Sim, querida. O tempo não está muito bom hoje.

Annie: Eu sei, mas, uh... Da última vez o sol brilhava e estava lindo. Sim. Hoje está tipo, uh... É um dia sombrio.

Dr. Nanji: Sombrio. Hum? Sim. Bem, querida. Mas, sabes, este ano o inverno tem sido muito ameno. Então? E por isso as estações estão bastante obcecadas. Mas vocês têm neve.

Annie: Sim, na Suécia. Então? Sim, estava bastante frio. Quase não houve primavera de que se pudesse falar.

Dr. Nanji: Não, era nisso que eu estava a pensar. Tu estavas a dizer que o inverno não tinha sido tão duro. Sim. Mas houve muita neve e estava muito frio.

Annie: Sim, mas apenas por um curto período. E vocês têm pouca ou nenhuma primavera.

Dr. Nanji: Sim. Mas agora o tempo está a melhorar.

Annie: Sim, creio que sim. E tens este verão. Sim. E estás ansioso por ele.

Dr. Nanji: Sim, é verdade. O que vais fazer contigo mesmo, hein? Bem, eu... Suponho que virás e irás a Londres. Sim, essa é uma das coisas pelas quais anseio.

Annie: Ah. Sim? É muito bom, mas... Quero dizer... Não sei. Eu... Ficarias surpreendida com o efeito que isso tem em mim.

Dr. Nanji: Oh, não ficarei surpreendida. Eu sei o efeito que isso tem em ti.

Annie: Quero dizer, sinto-me rejuvenescido.

Dr. Nanji: Eu sei. Isto é maravilhoso. Sim. E depois tu... Quando o tempo está bom, vais ao parque.

Annie: Sim, é verdade.

Dr. Nanji: E observas a água. Sim. E as... Sim. As pessoas. E também os cisnes.

Annie: Sim. E dás-lhes de comer.

Dr. Nanji: Sim. Sabes, em... Em Estocolmo, em Gotemburgo.

Annie: Com certeza.

Dr. Nanji: Onde costumávamos ir e... E sentarmo-nos à beira do lago. É verdade. E muitas vezes costumávamos deitar-nos na erva e... Eu lembro-me de tudo, de tudo.

Annie: Sim. Não há nada que me possas dizer de que eu não me lembre.

Dr. Nanji: Ah, é verdade. Portanto... É verdade. Lembro-me, tenho a certeza, de tudo. Ah. Todos os momentos felizes que tivemos. Sim. As pequenas caçadas e os passeios.

Annie: Sim. E as compras. E também muitas coisas.

Dr. Nanji: E sabes, olho muitas vezes para a lua. Quando é um luar lindo e límpido. E costumava pensar, quando costumávamos caminhar à beira-mar. Ah. E olhar para a lua. E para a estrela da tarde juntos. E... E lembro-me de ter dito...

Annie: Sim. E é, olhar para ela. Mas eu... Então disse para mim mesma, mas não há lua. E não há estrelas na esfera dela. Mas... Mas posso estar contigo.

Dr. Nanji: Sim. Podes observar.

Annie: Sim. E então eu digo que sim.

Dr. Nanji: E ela pode observar comigo.

Annie: Eu observo? Sim. Eu faço muitas coisas. Eu faço muitas coisas. Sim, sim. Tu não te dás conta. Sim, eu dou. Quando estás quieto e estás a ouvir alguma música bonita. Sim. Eu estou contigo. Sim. Sento-me muito perto.

Dr. Nanji: Sim. E às vezes dizes que... O que estás a fazer com as minhas leituras? Eu não as fiz.

Annie: Ah, não, não fizeste.

Dr. Nanji: Sim, não fiz. E isso é... Não as posso usar porque são um bocado diferentes. Eu sei. Eu... Tu tens várias delas. Eu sei. Sim. E havia uma nova oração. Sim. Não tardou muito até que tivessem surgido. De qualquer forma, eles não querem falar sobre si mesmos.

Annie: Não. Eu estava a dizer-te ontem. Foi ontem?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Sobre nós no Egito. No Egito, sim. Essa foi uma oração maravilhosa. Oh, mas nós tivemos uma demonstração. Sim, sim. Eu sei. É verdade. Este é o anúncio. Sim. Tenho toda a certeza. Acho que cumprimos a nossa... Como se diz? A nossa... A nossa evolução.

Dr. Nanji: Ah, é isso. Evolução. Cumprimos o que tínhamos a cumprir. E estamos mais em sintonia com o outro mundo do que com este.

Annie: Acho que tem sido um processo muito gradual, sabes, de diferentes experiências. Sim. De diferentes formas. Sim. Onde estivemos ligados a várias pessoas.

Dr. Nanji: Sim. E acho que muitas destas pessoas virão para aqui. Sim. E voltaremos a encontrá-las. Algumas das pessoas que estás a encontrar, tu conhecerás.

Annie: Sim. São pessoas que conhecemos no passado. Em Itália. Itália. Não sei se isto te surpreende. Sim. Mas há muitos séculos.

Dr. Nanji: Sim. Disseram-me. Sim.

Annie: Que tu e eu e eu e eu e eu e nós somos os mesmos. Várias outras pessoas que espero que um dia encontres. Com certeza as encontrarás por aqui, mas não creio que as encontres na Terra nesta encarnação, embora algumas ainda estejam no teu trabalho. Mas estávamos ligados há séculos, no tempo do Renascimento. No agora? Nos antigos tempos romanos, quero dizer. Sim, mas não só isso, mas também no tempo do Renascimento. E estávamos ligados à família dos Bórgia, mas não éramos dos Bórgia, embora estivéssemos ligados aos Bórgia. Sabes, houve uma notável Lucrécia.

Dr. Nanji: Ah, sim, sim, sim.

Annie: Mencionei esse período de tempo, e que não é agradável, sabes, e a vida era bela. Nessa vida, havia o Giovanni.

Dr. Nanji: Aha, estou a ver, Giovanni.

Annie: O meu nome era Patrice, sim, sim, uma bretã, sabes, em inglês. É assim que se diz? Um homem de posição, e tu estavas muito interessado nisso, e costumavas ser um patrono das artes. E estávamos a viver em Florença, e tu eras um homem de riqueza e posição, e estavas ligado à lei. Sim, e qual era o teu nome, Giovanni? Beatrice. Beatrice, aha, sim. Ah, há tanto de que gostaria de falar contigo, porque sabes, não foi apenas por acidente, destino, sabes, e tínhamos estado juntos algumas vezes, e também para que tivesses algum conhecimento sobre este assunto, para que pudesses deixar para trás algo de valor que outras pessoas pudessem conhecer. Vês, em diferentes profissões, no nosso país, a Anniemarca, há muito pouco desta verdade, e tu podes fazê-lo antes de te juntares a mim.

Dr. Nanji: Então, como poderias converter isso? Porque esse é o meu entrave, vês, eu consigo expressar-me em inglês para sueco.

Annie: E isto é importante, acho eu, porque há milhões de pessoas que são ignorantes, sabes, temos de fazer estas coisas, porque nos ajudará, e ajudará outros, a trazer conhecimento.

Dr. Nanji: Sim, isso é verdade. Sabes, na Suécia, há muitos centros de meditação agora, eu sei, a abrir, eu sei, e isso é uma coisa boa, porque de certa forma desvia a consciência das pessoas das buscas materialistas para algo mais elevado, eu sei, vês, e há aquela revista, sim, que às vezes tens, sim, poderia ter publicado algo, sim, queres dizer na Suécia? Então, em Estocolmo. Em Estocolmo, há uma revista chamada *Uttandres*.

Annie: Eu sei, falámos sobre isso antes. Sim. Acho que eles estariam interessados em fazer algo.

Dr. Nanji: Sim. E quanto às nossas gravações? Tenho todas as gravações, mas, claro, não sei bem como organizar isto.

Annie: Não, não, o que quero dizer é talvez mais tarde.

Dr. Nanji: Sim, sim.

Annie: Poderias transcrevê-las e mandá-las traduzir. Tenho um vago pressentimento de que poderá chegar o dia em que o pessoal da televisão se interesse pelo assunto.

Dr. Nanji: Bem, temos de esperar para ver.

Annie: Sim. Mas seria maravilhoso se pudesses fazer algo. Porque isso é melhor do que um livro, porque na Suécia, sabes, a maioria das editoras diz que perde dinheiro se publicar um livro, não há vendas suficientes. Não? Não, porque as pessoas não têm tempo para ler, e os custos de impressão são tão pesados que os livros são muito caros. E é por isso que digo que, se houvesse um programa de televisão, isso chegaria à consciência das pessoas com mais força e a um setor mais amplo do público do que qualquer outra coisa.

Dr. Nanji: Então, o Sr. Leslie vai ter uma atuação na televisão na Irlanda daqui a uns meses?

Annie: Bem, acho, sabes, que todos fomos trazidos para isto. Sabes, acho que é importante percebermos que pode ser possível fazermos algo na Suécia.

Dr. Nanji: Espero que sim.

Annie: Poderá muito bem ter sucesso. Mas vês, estivemos muitas vezes juntos, uma vez num quarto residencial, e também estivemos em França. Essa, creio eu, foi a última encarnação antes desta.

Dr. Nanji: Sabes que é por isso que fico tão excitado quando estás nesses países? Acho que a Europa tem sido excitante, tanto quanto sei, a encarnação no Egito, mas talvez mesmo depois disso, foi sempre na Europa. E sinto sempre que não tenho atração pelo Oriente ou Extremo Oriente.

Annie: Não, não creio, tanto quanto sei, que alguma vez tenhamos tido algo a ver com a China ou com o Japão. Acho que foi sempre assim no continente.

Dr. Nanji: Lembras-te, no mês passado, recebi uma oferta para ir à Malásia. Era um bilhete de longa distância. Pensei em ti. Pergunto-me, quando achas que te vais encontrar com ela?

Annie: Eu não gostaria, querido, porque, como vi, gostava de continuar com o trabalho. Mas tu não fazes assim tantas artes.

Dr. Nanji: Porque sinto que, se desistir, a minha saúde irá abaixo.

Annie: Tens de ir. Tenho-lhe dito que ele devia cuidar da saúde dele.

Dr. Nanji: Oh, isso é muito importante. É muito importante. Quero dizer, esforço-me tanto e, sabes, vou ao Fritz todos os dias quando venho a Londres. Mas, uh... E ele faz-me muito bem. Acho, realmente, que a tua saúde está muito boa. Sim. Realmente não tens quaisquer dores ou sofrimentos. E eu, e toda a gente me diz que pareço cada vez mais novo.

Annie: Sim, mas tu, se continuares a ficar cada vez mais novo, quando é que vens para aqui?

Dr. Nanji: Sim, isso seria, isso seria maravilhoso. Uma bênção maravilhosa. E muitas vezes sinto-me surpreendido quando me levanto de manhã, porque nunca sei se vou chegar a ver a manhã. Quando voltas? Na segunda-feira?

Annie: Volto na terça-feira, querido.

Dr. Nanji: Na terça-feira? Sim. E vens amanhã?

Annie: Venho amanhã. Amanhã e segunda-feira? Sim.

Dr. Nanji: E na segunda-feira? E não creio que o Leslie me pudesse acomodar na segunda-feira, não sei. Não sei. Pensei que talvez viesses na segunda-feira. Leslie, estás livre na segunda-feira?

Narrador (Leslie?): Virei no sábado, não me lembro.

Dr. Nanji: Compreendo. Bem, se ele estiver livre, eu posso vir, querida.

Annie: Bem. Porque eu não estava à espera disso. Não sei, é na próxima semana e eu não tinha a certeza de que dia.

Dr. Nanji: Amanhã. Tens de ir.

Annie: Vou na terça-feira. Por volta do meio-dia, vou.

Dr. Nanji: Vais direta para casa?

Annie: Sim, vou direta para casa, sim. Nada de Copenhaga?

Dr. Nanji: Sim, vou via Copenhaga.

Annie: Eu também. Então tens de te despachar. Bem, vês, não tive escolha desta vez. Estávamos com lotação esgotada. E por isso não tive escolha. Mas da próxima vez que eu vier, venho. Vivo muitos meses. E da próxima vez vais ficar?

Dr. Nanji: Ver-te-ei muitas vezes.

Annie: No mesmo sítio?

Dr. Nanji: Não sei. Depende do negócio que eu conseguir arranjar na altura, vês. Mas já é difícil, vês, em Londres agora. Tanta gente a chegar.

Annie: Mas não tens pensão completa?

Dr. Nanji: Não, não, não. Só tens pequeno-almoço? E comes noutro lado?

Annie: Vou quase sempre ao Regent Palace comer. Ao italiano? Sim, é aquele tipo italiano.

Dr. Nanji: Costumavas ir lá? Adoro ir lá por causa de termos vivido lá quando vínhamos a Londres. E gosto da atmosfera. É muito agradável, muito prazerosa. Lembro-me desse sítio. Muito, muito, muito agradável. E não consigo sentir-me em casa. Quando andas por Londres, penso em nós. Quando caminhas por lá, penso em quando estávamos juntos, sabes.

Annie: Sim. E nos lugares.

Dr. Nanji: Sim. Mas tu foste a um sítio diferente.

Annie: Sim. Porque no outro dia não estavas no sítio que conhecíamos.

Dr. Nanji: Não.

Annie: Sim. Sim. Às vezes é por uma questão de tempo.

Dr. Nanji: Oh, eu sei. Vês, eu acompanho-te muito cedo a todo o lado. Estou nas lojas e ando nas ruas. Isso é muito, muito maravilhoso para mim. Embora eu seja cego e surdo.

Annie: Tu és cego. A minha impressão, pessoas assim. Ora, sabes, há algum tempo falaste-me sobre observar uma joalharia. E eu estava apenas a olhar para comparar aquele rubi adorável com o que eles tinham na loja. Não com a ideia de comprar nada, sabes, apenas para comparar. E não há nada. Apenas penso como isto ficaria bem em ti. Sabes, é uma coisa estranha de que não te dás conta. Mas às vezes, quando pensaste...

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Sobre algum artigo.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Em associação comigo.

Dr. Nanji: Sim. Numa loja.

Annie: Sim. E pensaste: "oh, teria adorado que isso acontecesse".

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Eu recebi-o.

Dr. Nanji: Oh, a sério?

Annie: De uma forma mental. Acho que é quando tens esse pensamento forte...

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E permites tudo. Torna-se possível para mim tê-lo. Não sei como explicar isto. Claro, é porque me queres, embora...

Dr. Nanji: Sim.

Annie: O que não tem nada a ver com o material.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: É puramente de natureza espiritual.

Dr. Nanji: Sim. Para dentro de si próprio. E são permanentes, sabes.

Annie: Sim. Certo. Sabes. Isto é.

Dr. Nanji: Sim. E o medo é importante.

Annie: Sim. Por várias razões. E tu reténs isso.

Dr. Nanji: Sim. Mas tu não desaparecerias.

Annie: Sim. O que é que eu estava a dizer? Sim. Conheces aquele?

Dr. Nanji: Sim. Sabes, eu leio muito.

Annie: Oh, esta é outra coisa que nunca te contei. Sim. Por aqui temos grandes, o que tu chamarias. Não, não existe tal coisa como papel. Aqui tudo é real. O que quero dizer com isto é que, se pensares...

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Então isso torna-se uma realidade. Não temos necessariamente de viver deste lado.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Então eu consigo obter...

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Um pensamento completo.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Ou uma reprodução.

Dr. Nanji: Sim. Reprodução.

Annie: Sim. E pode-se concentrar os pensamentos e ler isto.

Dr. Nanji: Sim. Mas não acho nada fácil.

Annie: Sim. O que significa que posso digerir o livro contigo. Sim. Por aqui, pessoas muito talentosas, que são capazes de escrever e pôr palavras no papel do teu lado, ainda conseguem criar.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E os pensamentos são tão fortes...

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Que se tornam uma realidade. E qualquer pessoa que deseje ler o livro, o que quer que seja, pode fazê-lo. E há vastas bibliotecas de livros produzidos pelo pensamento que se podem requiNanjir ou ler, sabes.

Dr. Nanji: Ficaste muito, muito mais inteligente desde que estás no espiritual.

Annie: Bem, não sei quanto a isso. Aprendo muito contigo.

Dr. Nanji: Sim, isso é verdade.

Annie: Mas o ponto é que acho que cada indivíduo, sabes, por aqui, quando começa a perceber as coisas e a progredir e a assimilar conhecimento...

Dr. Nanji: Sim. Exatamente.

Annie: Isso é algo que acontece naturalmente. Aquilo que era obscuro torna-se claro. Automaticamente. Sabes, que é importante aprender sobre um determinado assunto.

Dr. Nanji: Sim. Não importa.

Annie: Assim que tens esse desejo forte, ele torna-se disponível para ti de várias formas. A música.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Ou tornam-se tangíveis, sabes.

Dr. Nanji: Sim. Eu compreendo.

Annie: Porque quando a mente está fechada, então não têm possibilidade de que todo o tipo de coisas que estão ao redor se tornem mais claras. E elas tornam-se. Toda a vida é criada pelo pensamento.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Nada é possível sem o poder do pensamento. Portanto, quando penso em ti...

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Penso no meu próprio ambiente aqui. Penso: "ah, acho que gostaria de ir para o meio do pensamento". Penso em ti e, automaticamente, estou aí.

Dr. Nanji: Sim. Não há distância que nos possa separar. Sabes, querida, ah, ao entardecer, quando o sol se está a pôr durante cerca de uma hora, o sol vem diretamente de todos os quadros.

Annie: Eu sei.

Dr. Nanji: E notei que consigo ver cada pequeno detalhe teu. E as cores até mudam.

Annie: Eu sei.

Dr. Nanji: Os teus olhos são tão nítidos e objetivos que te vejo quase ali. Estou tantas vezes contigo.

Annie: Querido, sim, sim, sim. Acho, acho que o que me daria a maior alegria era se me pudesses ver visualmente de verdade.

Dr. Nanji: Sim, querida.

Annie: E eu, sempre tive a impressão de que isso acontecerá possivelmente nas primeiras horas da manhã, quando acordas. Porque mesmo nessa altura, invariavelmente estiveste comigo durante o teu sono e ainda há substância tangível suficiente — não sei como chamarias a isto — que poderá torná-lo possível. Acho que devido à proximidade.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E porque não estás confundido com coisas materiais. Ainda não acordaste totalmente para a realidade das coisas materiais, ainda estás comigo.

Dr. Nanji: Sim. Acho que isso é o mais possível. Sonho com isto todos os dias. Sonho com isto todos os dias.

Annie: Eu sei. Só espero também que isso seja possível. Tenho a certeza de que será. Antes de voltares, vamos ter mais algumas conversas, sim? E vamos ter muitas oportunidades.

Dr. Nanji: Sim, querida.

Annie: Porque há muitas coisas que te quero contar.

Dr. Nanji: Sim, eu adoro-as.

Annie: Bem, quero fazê-lo para que possas, bem, ouvir a gravação de outros. Quero dizer, sabes, toda a minha vida está centrada em ti.

Dr. Nanji: Eu compreendo isso.

Annie: Mas, ao mesmo tempo, temos de perceber que, qualquer que seja a alegria e felicidade que partilhamos, devemos partilhá-la com os outros. E devemos encontrar formas e meios, onde for possível, de ajudar os outros.

Dr. Nanji: Sim, eu percebo.

Annie: Porque quero falar sobre todo o tipo de coisas que são de interesse genuíno para outras pessoas, bem como o que eu disse, sabes.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Quero dizer, não, eu tenho sido capaz de te dar muitas provas, sabes.

Dr. Nanji: Oh, sim. É informação. Sim. Informação.

Annie: Capaz de assistir as pessoas. Sabes.

Dr. Nanji: Sim, sim.

Annie: E sabes, às vezes faço coisas pelas pessoas. Sim, faço.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Pessoas que não vão progredir. Não. E às vezes sou capaz de ajudar pessoas que estão muito tristes. Sim. Que estão a fugir para a terra porque querem entrar em comunicação.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Mas finalmente não conseguem. Mas eu ajudo muita gente, especialmente crianças.

Dr. Nanji: Foi o que disseste. Isso é muito bom.

Annie: Adoro falar e ajudar.

Dr. Nanji: Isso é muito bom.

Annie: Eu tento pensar de tantas formas diferentes.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Sobre tantas coisas diferentes. Sim. E sempre em tudo o que penso...

Dr. Nanji: Sim.

Annie: No centro.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Porque se tudo gira em torno de ti. Sabes disso.

Dr. Nanji: Sim, tens razão. Eu sei que esse amor tem sido tão forte durante tanto tempo.

Annie: Sim. E não é algo que aconteceu uma vez. Não. Mas tem estado a acontecer repetidamente. Nunca poderá... E é maravilhoso.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E nada o pode quebrar. Nada o pode quebrar.

Dr. Nanji: Sim. Fomos longe, tu vieste.

Annie: Sim, vim. Mas anseio pelo momento em que as crianças falem contigo, antes de mais nada.

Dr. Nanji: Sim. Eu não sou assim tão egoísta. Especialmente quando estou a ouvir música.

Annie: Sim. Falarei contigo amanhã. Está bem? Preste a ir. Deus te abençoe. Meu amor.

Dr. Nanji: Sim, meu amor. Meu amor, querida. Sim.

Annie: Obrigada. Não direi adeus.

Dr. Nanji: Não, muito obrigado. Obrigado, querida. Até amanhã.

Annie: Sim. Deus te abençoe. Adeus.

Dr. Nanji: Adeus, Whitney.

Annie: Deus te abençoe, querido. Adeus, tio.

Dr. Nanji: Obrigado. Tio. Whitney é maravilhoso. Sabes, tio.

Annie: Sim. Sim.

---

14 de julho de 1972

Exposição Inicial: Viagens no Tempo e na Alma

A sessão começa com uma atmosfera nostálgica, onde Annie recorda as férias que passaram em Itália. A conversa flui de memórias sensoriais (o perfume das flores de laranjeira em Sorrento) para revelações históricas profundas:

> *Raízes em Florença e Siena: Nanji revela que o casal teve encarnações significativas na Itália entre os séculos XIV e XV, ligadas a famílias influentes.*
>
> *O Vaticano e os Bórgia: Annie demonstra um conhecimento surpreendente sobre os apartamentos Bórgia no Vaticano e a sua localização geográfica exata, relacionando até o nome do filho, Pedro, com influências históricas de São Pedro.*
> *A Ciência da Comunicação: Grande parte da sessão é dedicada à tentativa de obter vozes diretas em gravadores de fita sem a presença do médium (o que hoje chamamos de Instrumental Transcommunication). Eles discutem o trabalho de pioneiros como Thomas Edison e Sir Oliver Lodge no plano espiritual.*

A Ciência do Espírito: Escuridão e Vibração

Annie oferece uma explicação técnica notável sobre a necessidade de sessões no escuro:

"Toda a vida nasce na escuridão: a semente na terra, a criança no útero. A força vital, para se manifestar e condensar, exige a exclusão da luz, tal como na revelação de uma fotografia."

Ela explica que os cientistas espirituais estão a aprender a baixar a sua taxa de vibração para que o som possa ser impresso na fita magnética, criando uma "caixa de voz artificial" que faz vibrar a atmosfera terrena.

Annie: Olá. Olá, irmão. Do que é que estás a falar? Ah, ela está a falar das flores de cerejeira.

Dr. Nanji: Flores de cerejeira? Sim. Ah, as árvores.

Annie: Sim, as árvores. Ah, acho que foi porque eu estive a pensar. Sim. Quando estivemos de férias, sabes.

Dr. Nanji: Sim, é verdade.

Annie: E tirámos fotografias, sabes.

Dr. Nanji: Sim, é verdade.

Annie: E há uma fotografia minha. Sim. E lá está uma árvore grande com muitas flores, sabes. Não sei se era uma cerejeira ou se era uma montanha.

Dr. Nanji: Sabes, era uma montanha.

Annie: Ah, é verdade. Não me consigo lembrar exatamente.

Dr. Nanji: Oh, sim, eu lembro-me. E eu disse: "é como o céu". O ar estava cheio do perfume da flor de laranjeira. Era muito bonito.

Annie: Sim. Pelo menos, sonhei que tínhamos vivido nessa zona numa encarnação anterior?

Dr. Nanji: Bem, é verdade. Tivemos várias vidas, o que chamas encarnações. Sim, é verdade. Em sítios diferentes, sabes. Em tempos diferentes. Mas esta foi uma das árvores mais agradáveis de que me consigo lembrar. Sorrento e San Juan de Suiza. E Capri. Foi Capri?

Annie: Sim, Capri e PoNanjino.

Dr. Nanji: É verdade. E Nápoles. Era muito bonito.

Annie: Sim, era muito bonito. Acho que a Itália é um país muito bonito.

Dr. Nanji: Ah, é bela. É bela naturalmente e também nos nossos tesouros. Não fomos a Florença, pois não?

Annie: Sim, fomos a Paris. Não, Florença.

Dr. Nanji: Florença, não. Não fomos a Florença. Não, era nisso que eu estava a pensar. Porque descobri que tivemos bastante a ver com Florença.

Annie: Ah.

Dr. Nanji: E também Siena. Mas isto foi há muitos séculos. Sim. Algures em, oh, por volta de 1300 a 1400.

Annie: Sim. As famílias, sabes.

Dr. Nanji: Sim, é verdade. Acho que terás de vidar esse lugar um dia, se possível.

Annie: Itália? Hmm. Não digas isso assim. Estás tão entusiasta. Virás comigo?

Dr. Nanji: Onde quer que fores, eu vou.

Annie: Ah, obrigado.

Dr. Nanji: Se fores à China, irei contigo.

Annie: Oh, obrigado.

Dr. Nanji: Se fosses a Tombuctu, eu iria contigo.

Annie: Oh, obrigado.

Dr. Nanji: Por isso, se vieres para aqui ou onde quer que seja, posso estar contigo. Tenho um grande interesse em tudo.

Annie: Obrigado, querida. Sabes? Gostaria de ver o Vaticano dentro de ti.

Dr. Nanji: O Vaticano? Hmm. Isso seria muito interessante. Porque, sabes, sei muito mais sobre o Vaticano depois de me teres falado dos Bórgia.

Annie: Ah, Lucrezia Borgia. Sim.

Dr. Nanji: Ah, esse é um tempo muito peculiar. Ah, muito peculiar. Mas, sabes, fiquei espantado ao descobrir que os apartamentos Bórgia no Vaticano ainda estão preservados.

Annie: Sim, eu sei. Mas foram um pouco alterados aqui e ali. Mas estão muito parecidos, creio eu.

Dr. Nanji: E a outra coisa marcante que notei foi que a entrada para o apartamento Bórgia é ao lado da entrada da Igreja de São Pedro, que é logo ali ao lado.

Annie: Eu sei. Vês?

Dr. Nanji: E então eu disse: "será que foi assim que o Pedro recebeu o nome dele?". Bem, não sei. Pode ter sido. Diz-me, eles foram nomeados antes de tu chegares, não foi?

Annie: Claro. Sim, claro.

Dr. Nanji: Com certeza, Sibylla também é um nome muito clássico. Sabes?

Annie: O que disseste?

Dr. Nanji: Sibylla. Sibylla. Vês, vem da Grécia antiga, sabes, onde tinham Sibilas que podiam ver o futuro. E, sabes, no templo délfico tinham estas Sibilas. Eram como clarividentes, sabes?

Annie: Oh, mas acho, sabes, que tudo isto é conhecido há séculos, sabes. Sim, sim. Nomes diferentes. Sim. Sim. Sim. Sim. Sim. Mas acho que nem sempre te dás conta do quanto recebes mentalmente. Acho que dizes: "sim, possivelmente é assim". Mas pensas: "oh, será a minha imaginação?", sabes? Não. Mas o que é a imaginação?

Dr. Nanji: Exatamente.

Annie: Mas vês, não se sabe onde termina a imaginação e começa a faculdade.

Dr. Nanji: Isso é verdade. Vês? E depois, claro, não tens uma régua para medir.

Annie: Não.

Dr. Nanji: E então ficas na dúvida porque gostas de sentir que algo em que estás a pensar é um facto. Bem, acho que recebes muito mais do que alguma vez te dás conta, às vezes. E especialmente quando estás, sabes, calmo e em paz.

Annie: Sim. Quando fechas a porta.

Dr. Nanji: Sim. E não há interferência externa, sabes? Agora, por exemplo, muitos... Acho que já te falei sobre isso antes.

Annie: Sim, já me falaste. E eu tenho estado sentado quieto. Sabes?

Dr. Nanji: Sim. E apenas um lápis e um papel?

Annie: Sim. Tenho sempre um bloco à minha frente.

Dr. Nanji: Sim. E tenho estado sentado no escuro e tenho estado sentado com luz muito ténue. E às vezes estive a olhar para a TV com um lápis na mão, a pensar... Porque, sabes, às vezes, a olhar para a TV, adormeço.

Annie: Sabes, eu sei que fazes isto ocasionalmente. Eu sei. E às vezes isso seria muito propício para que eu pegasse na tua mão e escrevesse.

Dr. Nanji: Bem... Mas ainda não fiz nada.

Annie: Continua a tentar.

Dr. Nanji: Sim. Como com a gravação de fita. Mas alguns desses escritores automáticos parecem fazê-lo quando querem.

Annie: Eu sei. Sim. Bem, só podemos continuar a jogar.

Dr. Nanji: Sim. Mas há muitos aspetos em toda esta questão. Sim. Muitas coisas que são muito difíceis de explicar, sabes?

Annie: Sim.

Dr. Nanji: E há momentos em que tu e eu estamos tão próximos. E tenho a certeza de que, no teu coração, estás consciente disso.

Annie: Sim. Claro que estou. Costumo dizer: "sei que estás aqui, querida". Sei que não há nada que me faça dizer que não posso ver o que sinto.

Dr. Nanji: Tu sentes. Sim. É tudo. Mas, claro, se se pudesse ter a faculdade de clarividência e ser capaz de ver, isso seria ainda mais útil. Há multidões de pessoas aqui.

Annie: Há?

Dr. Nanji: Às vezes, sabes, acho tão fascinante. Ah. É como se muitas pessoas se tornassem conscientes de que isto está a acontecer.

Annie: E porque é que não aprendem?

Dr. Nanji: Elas são atraídas, sabes?

Annie: Querida?

Dr. Nanji: O quê?

Annie: Porque é que elas não aprendem a falar e...

Dr. Nanji: Bem, suponho que, a menos que as pessoas delas estejam presentes, é um pouco sem sentido. E em segundo lugar, claro, quando é para ti e para mim, quero dizer, tem de se controlar. E as pessoas aqui têm tarefas especiais para garantir que tudo corre bem. Caso contrário, se permitires que venham demasiadas pessoas, elas não estariam ligadas ou relacionadas ou o que quer que seja. Seria o caos, sabes? E tem de ser ordenado e organizado. Sabes, acontece muita coisa da qual não sabes nada, sabes, em relação à comunicação. Não é apenas uma coisa simples. Todo o tipo de coisas tem lugar e as pessoas têm de ser organizadas, sabes? Se eu venho ter contigo, tenho de me preparar, tenho de concentrar os meus pensamentos, pensar de muitas formas em coisas que desejo transmitir-te ou referir, sabes? E depois tenho de me concentrar em ser capaz de manipular esta coisa. Sim. E isso em si é todo um trabalho, sabes?

Annie: Sim. Não é fácil.

Dr. Nanji: Não. Bem, faço o meu melhor. Mas às vezes sinto-me um pouco desanimada ou dececionada. Não acho que me saia tão bem às vezes como devia, sabes?

Annie: Nunca penses tal coisa. Tu és absolutamente soberba.

Dr. Nanji: Sabes aquele sítio em Kensington Gardens? Hein? Kensington Gardens. Sim, Kensington Gardens. Sabes onde há o...

Annie: Lago.

Dr. Nanji: Sim, mas há outro sítio, sabes, onde há grandes urnas com flores e é como um passeio em volta...

Annie: Sim, esse é o Serpentine.

Dr. Nanji: É isso mesmo. Sim.

Annie: Serpentine. Isso é no Hyde Park.

Dr. Nanji: Isso é no Hyde Park?

Annie: Sim.

Dr. Nanji: Não, não. Estava a pensar neste outro sítio, Kensington Gardens.

Annie: Sim. Há um lago no meio.

Dr. Nanji: É isso mesmo. Sim. É isso mesmo. Tu costumavas caminhar à volta desse sítio.

Annie: É verdade. É muito agradável. Devo dizer que é lindo porque aqui em Londres há tantos parques e sítios bonitos onde podes fugir do barulho e do trânsito, sabes? Sim. E tudo é verde à tua frente.

Dr. Nanji: Com certeza. E as flores são lindas. E eu gosto de me sentar ao teu lado às vezes num banco e ouvir, sabes, contigo.

Annie: Sim. Eu sei. E quando me sento no parque assim, digo muitas vezes para mim mesma: "sei que estás a ouvir". E não sei se ouves. Consegues ouvir quando falo assim?

Dr. Nanji: Claro que consigo, mas não tens de falar em voz alta porque eu posso estar consciente dos teus pensamentos, vês? Sim, exatamente. Muito pouco do que tu pensas.

Annie: Assusta-me.

Dr. Nanji: Oh, eu digo isso quase automaticamente. Eu sei. Pergunto-me se alguma vez, talvez, embora já não te preocupes com câmaras e coisas, mas muitas vezes me perguntei, sabes, se — eu sei que é apenas um pensamento — mas, sabes, se alguém tirasse fotografias, quem sabe, eu poderia ser capaz de aparecer numa. Sabes, a fotografia por infravermelhos ajuda a obter fotografias de espíritos.

Annie: Infravermelhos?

Dr. Nanji: Infravermelhos. E muitas pessoas têm tido sucesso nisso. Mas, infelizmente, não tenho equipamento para fotografia por infravermelhos.

Annie: Não. Eu não sei muito sobre isso. Tudo o que sei é que pões a câmara num...

Dr. Nanji: Sim. E carregas num botão.

Annie: Sim. E isso é uma fotografia, sabes?

Dr. Nanji: Esperamos nós. O extra aparece. Vês. Mas no outro dia estávamos a falar da fotografia minha na fonte.

Annie: Sim, é verdade. Isso foi em Regensbach, hein?

Dr. Nanji: É verdade, Regensbach. E essa era uma fotografia muito boa.

Annie: Sim. E depois mandaste-a copiar e pintaste-a.

Dr. Nanji: Sim, é verdade. Mandaste-a colorir, sabes?

Annie: Sim, é verdade. Essa é uma fotografia encantadora.

Dr. Nanji: Sim, essa é uma fotografia encantadora. Não porque seja eu, mas quero dizer, acho que a fonte e tudo o mais é muito bonito, sabes?

Annie: Sim, é uma fotografia encantadora. Tenho-a ao lado da minha cama. Vais aos Kew Gardens?

Dr. Nanji: Sim, vou amanhã, querida.

Annie: Vais?

Dr. Nanji: Sim. Oh, isso seria bom se o tempo estivesse assim, hein? E no domingo vou ao campo encontrar-me com, sabes, o Colin Smyth, o editor daquele livro.

Annie: Ah, eu sei. Sabes?

Dr. Nanji: Sim. E eles perguntaram-me se eu gostaria de ir lá. E por isso vou passar o dia com eles depois do almoço.

Annie: Quem me dera que fosse possível... Sabes, eles são um dos melhores editores em Londres, claro. Mm-hm. Eles são muito antigos. Gostaria de conseguir uma gravação de fita só tu e eu. Sabes o que quero dizer, em casa.

Dr. Nanji: Sim. Temos tentado e tentado.

Annie: Porque sinto que preciso de muito material para ser capaz de escrever um livro.

Dr. Nanji: Oh, claro que precisas. Sim. E não podes escrever um livro a menos que tenhas muito material por onde escolher. Mas espero que com o tempo...

Annie: Sim.

Dr. Nanji: Eu possa contar-te muitas coisas.

Annie: Sim.

Dr. Nanji: Mas, claro, acho que muitas coisas que eu te contaria, de certa forma... Sim. Possivelmente já foram escritas, sabes.

Annie: Sim.

Dr. Nanji: Porque, depois de tudo dito e feito, embora eu tenha a minha própria vida pessoal aqui e as minhas próprias experiências... Sim. E em alguns aspetos variam das de outras pessoas.

Annie: Sim, claro.

Dr. Nanji: Mas o aspeto fundamental de tudo é o mesmo. Claro, as pessoas têm reações diferentes de acordo com o indivíduo e a situação.

Annie: Sim.

Dr. Nanji: Mas as várias condições de vida aqui são muitas, sabes.

Annie: Sim, exatamente.

Dr. Nanji: De acordo com as pessoas. De acordo com a pessoa, sabes. Sim. Quero dizer, uma pessoa dar-te-á uma imagem da sua vida... que pode não ser exatamente a mesma que noutras.

Annie: Sim.

Dr. Nanji: Elas podem estar numa condição ou vibração inteiramente diferente. Acho, por exemplo, que haveria uma diferença tão grande entre a tua mãe e tu próprio.

Annie: Oh, bem, a Mamã, ela ainda, claro, está apenas a começar a acordar para as coisas.

Dr. Nanji: Sim. Não, mas quero dizer, mesmo quando ela estiver acordada...

Annie: Ah, bem, sabes, ela terá estas outras impressões e ideias... de acordo com a visão dela. Ela não se tornará subitamente uma pessoa diferente. Mas sinto que pessoas assim têm sempre de reencarnar para continuar com o seu desenvolvimento.

Dr. Nanji: Com certeza. Têm de aprender e experienciar.

Annie: Sim, exatamente. E ajustar-se e mudar a sua visão. Até ganharem... Acho que isto é o mais importante e talvez o mais difícil para as pessoas. Mesmo que algo tremendo tenha acontecido...

Dr. Nanji: Sim.

Annie: ...como passar do teu mundo para este. Sim. Elas não mudam subitamente. Têm de se ajustar gradualmente. E mesmo quando confrontadas com uma situação, sabes, nem sempre é fácil para elas aceitá-la.

Annie: Oh, acho que algumas pessoas nunca mudam, sabes.

Dr. Nanji: Bem, não sei quanto ao "nunca mudam", mas... Até terem reencarnado repetidamente. Acho que é por isso que acho que, para algumas pessoas, é importante e elas devem mudar. Devem eventualmente voltar à Terra e talvez assimilar certas experiências de conhecimento... que só podem ser obtidas nessa fase particular de existência, sabes.

Annie: Sim, exatamente. É muito difícil para elas.

Dr. Nanji: Sim. Oh, não sei. Às vezes penso para comigo, digo isto e digo aquilo. E penso: o que virá a seguir, sabes. Sinto-me tão inadequado, sabes. De vez em quando.

Annie: Não, mas eu sinto. Seria muito mentirosa se não dissesse que, às vezes, quando venho falar contigo, penso: "ah, devia ter dito isto e aquilo". Devia ter feito isto e aquilo, sabes.

Annie: Sim. Sabes, sinto, recebo o teu amor quando falas comigo, e isso é a coisa mais importante. Há uma coisa que torna tudo isto possível, e é o amor.

Dr. Nanji: Sim, eu sei disso. Onde há um amor profundo, como o teu e o meu, onde estamos tão entrelaçados...

Annie: Eu sei disso.

Dr. Nanji: ...então é algo natural. É, como dizes, flui, sabes. Sim. Flui.

Annie: Sim, acho que sim. É por isso que algumas pessoas, acho eu, quando vão a médiuns e... E recebem... Recebem pouco ou nada. Acho que, de alguma forma, inconscientemente, inibem ou constroem uma barreira inconsciente. Não acho que talvez haja sempre um laço longo e forte, sabes, como tu e eu.

Dr. Nanji: Não.

Annie: Onde há um laço tão profundo de amor e afeto, é diferente.

Annie: Sim, é verdade. Mas, claro, muitas pessoas pensam que... Vais fazer uma experiência no domingo com esse senhor no campo, com a gravação de fita?

Dr. Nanji: Talvez o faça. Quero dizer, não sei o que planearam.

Annie: Não?

Dr. Nanji: Porque eles têm imenso equipamento, que eu não tenho. Não. Por exemplo, têm um sistema de gravação com um díodo em vez de um microfone. Nunca tive isso. Mas vou aprender algo com eles, porque se deve tentar tudo. E se se puder lucrar com as experiências de outras pessoas, tanto melhor. Mas eles têm estado realmente e seriamente interessados nesta gravação, e têm feito bastante trabalho experimental, e têm estado em contacto com muita gente que também está a experimentar. Mas vou falar-lhes sobre o quarto escuro, que é, creio eu, um requisito absoluto para... Bem, acho que para... Vês, não sei exatamente, tecnicamente, o sensível... Porque para o poder se acumular...

Annie: Eu sei.

Dr. Nanji: ...deves excluir a luz. Bem, é isto. Sim. Acho que esta é uma das razões pelas quais às vezes é muito mais difícil para as pessoas fazerem contacto e conseguirem passar numa fita, porque há demasiada iluminação. É como na fotografia. Tens de ter um quarto escuro para revelar o jogo. E quando pensas nisso, tudo o que nasce ou vem à existência no que diz respeito à vida — e isto é uma forma de vida — está na escuridão. Pões uma semente na terra, na escuridão, e ela começa a crescer. Uma criança nasce no útero, sabes, de uma mulher. Parece que toda a vida é criada... Ou onde a força vital está, é tudo criado na escuridão.

Annie: Sim, é verdade. Isso é verdade.

Dr. Nanji: Sabes, ou onde há algo que é sensível, vês, a escuridão é essencial para a sua produção. E acho que isto é talvez uma das coisas em que eles teriam mais sucesso se conduzissem experiências na escuridão.

Annie: Sim. É o que lhes vou sugerir.

Dr. Nanji: Vês, eles disseram-me que não temos nada que se compare à voz que ouves na presença de um médium como o Leslie.

Annie: Não, todo o procedimento é totalmente diferente, claro. E, no entanto, eu pensaria que eles perceberiam que se uma pessoa está a comunicar, não importa o método usado, quer seja através da forma de mediunidade ou de uma pessoa que é psíquica, deve haver este aspeto humano. Deve haver a realidade viva da comunicação. E não creio que possas depender inteiramente e completamente de uma máquina. Acho que muita gente que tem estado a receber o que é comunicação, de uma forma ou de outra, sem se dar conta, é mística ou psíquica, sabes?

Dr. Nanji: Sim, é verdade. Mas, vês, no teu mundo espiritual, há tantas pessoas tão entusiastas que...

Annie: Bem, há certas pessoas, sabes, a certos níveis, que estão a trabalhar de certas formas — e formas diferentes às vezes, umas das outras — a experimentar. E acho que o aspeto científico, ou seja, as pessoas deste lado que estão interessadas cientificamente, o seu aspeto e a sua abordagem são diferentes. Mas elas provavelmente, sem... Não desejo dar uma impressão errada, não sugiro que não tenham coração, mas onde tens um laço estreito de amor, onde o fator predominante é o amor em vez de qualquer outra coisa, há mais sucesso. É por isso que tu e eu — eu venho e falo contigo, faço uso do poder do que o médium cria, os zoos ou o que quer que seja, sabes — mas é o amor que sentimos um pelo outro. E a tremenda realidade disto que torna o nosso laço possível.

Annie: E por que razão, possivelmente? Eu saio-me muito melhor. Quero dizer, em muitas destas outras experiências, há muito pouco sentimento ou coração. É muito mais mental e frio, sabes? Ou, como se diz? Não sei.

Dr. Nanji: Sim, eu sei. Não quer dizer que as pessoas envolvidas não estejam sinceramente interessadas e ansiosas e tudo o resto, sabes, com coração até certo ponto, mas é uma coisa diferente. Sabes, há uma senhora na *Psychic News*, ela está a fazer o trabalho de edição lá, e disse-me que tem o pai e a mãe no mundo espiritual, e o marido, e disse: "já me sentei quatro vezes com o Leslie e não obtive nada. Como é que tu consegues sempre?". Então eu disse-lhe, disse: "sabes, só por terem o pai e a mãe não significa nada se não houver amor". Há muitos pais onde o amor está ausente. Mas tenho a certeza de que ela deve amar os seus familiares.

Annie: Oh, ela ama, mas tem de ser mútuo. Ela disse: "como pode ser? Não recebo da minha mãe, não recebo do meu pai, e não recebo de todas as pessoas

que amei, e tentei não uma, mas quatro vezes". Mas eu disse-lhe que é o amor que é realmente a chave para o sucesso ou não na comunicação. E quando digo amor, não me refiro a um sentido material, mas a um verdadeiro amor espiritual entre os dois.

Dr. Nanji: Claro, vês, todo o tipo e espécie de pessoas recebe comunicação.

Annie: Sim. E, claro, a comunicação também ocorre com pessoas que não estão profundamente apaixonadas ou afetadas pelo amor.

Dr. Nanji: Não, é verdade. E às vezes surge um completo estranho que parece não ter qualquer ligação com a pessoa, e ficas intrigado ou surpreendido por vir alguém que talvez nem conheças, e tens de descobrir quem é investigando a família ou algo assim, sabes. Mas há uma razão e um propósito por trás de tudo, na verdade, embora nem sempre seja aparente. E pode ser, claro, suponho eu, que quem quer que seja a pessoa ou pessoas que recebem pouco ou nada, possam ter vindo numa altura específica em que o poder não está a funcionar.

Annie: Não.

Dr. Nanji: A mediunidade, imagino eu — não sei — nem sempre pode funcionar, suponho, ou há momentos em que o poder é tal que simplesmente não acontece, sabes.

Annie: Mas sabes, acho que este tipo de comunicação é ajudado pela meditação prévia.

Dr. Nanji: Oh, tenho a certeza disso.

Annie: E eu faço-o sempre todas as manhãs.

Dr. Nanji: Eu sei. Mas acho que é por estarmos tão em sintonia.

Annie: Sim. Isso é muito importante. É por isso que sou capaz de me sair tão bem.

Dr. Nanji: Sim, é verdade. Por isso é que temos tais resultados.

Annie: Sim, é verdade. Mas acho que poderás obter a minha voz, mesmo assim, numa fita, sem o Sr. Flint ou qualquer outro médium, conforme o entendes, sabes.

Dr. Nanji: Sim, sim. Queres dizer com este Sr. Bandeur.

Annie: Mas ouve, se... Ou com o Sr. Smythe, poderás, sabes.

Dr. Nanji: Se eu não obtiver essa voz, deveria ser capaz de a ouvir, não deveria?

Annie: Deverias ser capaz, pensaria eu. Mas, claro, lá está, não sei. Um gravador de fita, tal como é, não pode gravar nada que tu não consigas ouvir.

Dr. Nanji: Ah, agora tocaste em algo que... Não achas possível que possamos implantar os nossos pensamentos numa fita num sentido audível? Se isso puder ser provado, nota bem. Não sei como o provarás. Apenas por... Mas supõe que estás sentado numa sala como esta, sozinho, no meio de França, e nenhum de vós

fala, e no entanto, na gravação da fita, ouves a minha voz, e no entanto não a ouves audivelmente na altura.

Annie: Exatamente. E calculo que seja possível, sabes.

Dr. Nanji: Exatamente, sim. Então isso é verdade. Mas até agora ninguém provou que se possa gravar telepatia em fita.

Annie: Não, mas não sei se lhe chamarias... Suponho que, de certa forma, deva ser... Mas é telepatia.

Dr. Nanji: Sim, suponho que sim. E... Mas o que tu não percebes, e acho que muita gente não percebe, é que na atmosfera existem inúmeros sons que o ouvido humano não ouve, mas que um instrumento sensível poderá captar.

Annie: Sim, certamente.

Dr. Nanji: E também um animal, por exemplo um cão, ouvirá sons que tu não ouves. Ora ouve...

Annie: E no entanto eles estão lá.

Dr. Nanji: Ora ouve, estive em contacto com uma empresa em Copenhaga, na Anniemarca, que faz microfones especiais, e eles dizem que estes microfones conseguem gravar sons de árvores e flores.

Annie: Uau.

Dr. Nanji: E, sabes, especialmente na primavera, quando ganham vida, até as árvores são capazes de...

Annie: Mas toda a vida está a vibrar.

Dr. Nanji: Sim, exatamente. Toda a vida é vibração. Mas agora... E não apenas os seres humanos têm esta capacidade de emitir o que dizes.

Annie: Mas esses microfones são muito, muito caros.

Dr. Nanji: Mas, querido, não acho que devas comprar um desses, mesmo que o queiras colecionar. Não acho que venha a ser necessário. Não creio que tenha utilidade. Ora, podes não entender isto, e posso não estar a falar de uma forma clara, mas muita gente pensa que é preciso ter equipamento muito caro, que é preciso ter isto, que é preciso ter aquilo, para alcançar um certo comprimento de onda além do normal ou o que quer que seja. Sabes, não sei. Mas não acho que este venha a ser o método ou o caminho completo. Não digo que não vá ajudar.

Mas acho que o que estamos a fazer é aprender — e não eu, mas as pessoas que são científicas — estão a aprender a baixar a sua taxa de vibração a tal ponto que consigam alcançar a Terra e, eventualmente, esperar imprimir num instrumento sensibilizado como uma fita algo que estão a tentar transmitir. O ouvido humano pode não captar, mas o instrumento pode. Não acho que seja tão importante que tenhas de elevar a tua vibração do ponto de vista de um instrumento sensível para captar. É que nós temos de aprender, do nosso lado, como podemos trabalhar numa taxa de vibração muito mais baixa que seja, mais

ou menos, tão próxima quanto consigamos da vossa, a terrena, sabes? E então todo o tipo de coisas poderia ser gravado ou captado.

Dr. Nanji: Mas então isso é precisamente o que fazes agora.

Annie: É o que estamos a fazer agora com a ajuda de um instrumento. Mas o ponto é que, se conseguirmos baixar a vibração ainda mais, pode ser que consigamos fazer algo em relação à gravação de vozes.

Dr. Nanji: Sim, percebo o que queres dizer.

Annie: Vês, temos de usar este poder que emana do médium, esta substância a que chamam ectoplasma, que é usada para transmitir ou transformar numa caixa de voz ou num instrumento sensível, algo que é um pouco mais elevado do que o material e, no entanto, muito mais baixo do que a nossa condição de vida. Temos de, por assim dizer, sintonizar-nos, sabes? E então esta coisa vibrará e criará som artificialmente. Vês, quando falo contigo, o que realmente acontece é que estou a pensar intensamente nas coisas que quero transmitir, e é tão automático, quase, que este instrumento, esta caixa de voz sensibilizada — chamem-lhe o que quiserem — responderá, e então fará vibrar a vossa atmosfera e transformar-se-á em som. É por isso que não acho que digas: "a minha voz é exatamente assim", mas eu penso para comigo: "será? Espero que sim". Mas acho que está a ser, de certa forma, produzida artificialmente. Mas, lá está, com estas pessoas que estão a obter gravações em fita, elas estão apenas a obter sons reproduzidos artificialmente de indivíduos que se esforçam por acentuar as suas forças de pensamento.

Dr. Nanji: Mas sabes, houve uma vez um homem, o Professor Wilson, ele apareceu numa sessão no ano passado quando eu esperava que tu falasses.

Annie: E o que disse ele?

Dr. Nanji: E ele disse: "sabes, estes sons que são gravados na fita são ecos da atmosfera".

Annie: Bem, acho que isso é verdade. Nalguns casos, o que está a gravar é o que já lá está na atmosfera e que não se perdeu, sabes. Porque os sons não desaparecem subitamente. Ainda estão na condição da atmosfera. E é aqui que residirá o problema. Estás a captar algo de alguém num mundo além do teu, que subiu a uma maior altura de experiência e assim por diante? Ou estás a captar sons que foram deixados para trás numa vida anterior ou numa conversa anterior ou o que quer que seja? Este é outro problema. É por isso que as pessoas devem ter muito cuidado. E, claro, isto será um problema: aprender a diferenciar entre aquilo que vem direto — ou digamos, aquilo que é de agora — e aquilo que é do passado. Vês, pode-se sempre, realmente, pela substância da comunicação, diferenciar melhor. Vês, acho que o que é importante é que, até conseguirem ter conversação na fita... Quero dizer, por exemplo, alguém vir falar com a mãe ou com o pai ou o que quer que seja, sabes, e terem uma conversa inteligente. Até

conseguirem isto, não acho que se possa ter a certeza se vem do nosso lado da vida ou se estão a captar fragmentos na atmosfera.

Dr. Nanji: Porque isso não me satisfaria de todo.

Annie: Não, isso não me satisfaria a mim nem a ninguém, creio eu. Porque se captas algo que já está na atmosfera, que foi deixado para trás, que não se perdeu, então é de interesse científico, mas não tem interesse nem é prova de sobrevivência de que se está a viver além do anterior. Quero dizer, captar pensamentos que já estão na atmosfera, que sobraram, por assim dizer, não prova a realidade da existência do indivíduo noutro mundo. E acho que este vai ser um dos problemas.

Dr. Nanji: Sim, está correto.

Annie: Quero dizer, não sei, mas acredito que algumas das coisas que receberam são interessantes, fascinantes, mas não são conversas.

Dr. Nanji: Não, não são conversas. Por exemplo, há uma frase gravada: "A mãe está aqui", mas nada mais.

Annie: Não. Estás a ver? Bem, isso não é nada com que alguém se possa entusiasmar.

Dr. Nanji: Mas é o começo.

Annie: Sim, é. Acho que se tem de ver que este é o começo. Por isso suponho que digam que é um avanço.

Dr. Nanji: Sim, é verdade. Ou uma forma.

Annie: É isto. É um avanço, mas está na infância.

Dr. Nanji: Mas sabes que aquele homem, Sir Oliver Lodge, é a descoberta derradeira da comunicação numa base científica. Ele vem da Rússia. Digo-te quem está muito interessado no que eles estão a fazer — não sei se eles sabem algo sobre isto — é o Sr. Thomas Alva Edison.

Annie: Edison?

Dr. Nanji: Sim. Ele está fascinado com o que estes rapazes, como tu dizes, estão a fazer, estas pessoas estão a fazer, sabes? E ele está muito interessado nestas experiências. Porque ele estava interessado em ondas sonoras e tudo isso, creio eu.

Annie: Fico muito contente por ouvir o nome dele.

Dr. Nanji: Thomas Edison, ele foi o descobridor do telefone, sabes?

Annie: Então, o Edison, e ele tem vários, tem um grupo de certa forma.

Dr. Nanji: Sim, claro. Pessoas de mentalidade científica.

Annie: Sim, sim. Que estão a trabalhar nisso e estão a tentar e a experimentar.

Dr. Nanji: Sim. E acho que o tempo virá.

Annie: Sim.

Dr. Nanji: Não tenho dúvidas na minha mente, pelo que me foi dito, de que chegará o tempo em que haverá uma comunicação, se quiseres, científica.

Annie: Sim.

Dr. Nanji: Mas se um médium será completamente descartado, não sei.

Annie: Não, não me parece. Acho que o que eles não percebem é que toda a gente é um médium, de qualquer forma. O que quero dizer com isso é que todos na Terra são, na verdade, um médium adormecido. Vês, se aceitares o facto de que tens um corpo espiritual, tens faculdades espirituais.

Dr. Nanji: Exatamente.

Annie: Adormecidas, sabes. E que toda a gente aí é um médium potencial.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Portanto, algures deve haver sempre algo de natureza psíquica ou mediúnica que está a ser funcionado ou usado, sabes.

Dr. Nanji: Correto. Não sei. Expliquei-me mal, hein? Mas é muito interessante se conheceste o Thomas Edison. Ele é um...

Annie: Eu não o conheço, mas sei que o vi aqui e há outros tipos, como Sir Oliver Lodge. Ele está muito interessado, e Sir William Crookes está interessado e o Sr. Edison está interessado.

Dr. Nanji: Não podes encontrar-te com estes homens?

Annie: Já os encontrei, mas quero dizer que não os conheço realmente, mas sei que trabalham em vários grupos e que estão interessados nestas pessoas que estão a experimentar e que estão a fazer tudo o que podem para as ajudar. Estou convencida de que eles conseguirão chegar a alguma conversa inteligente eventualmente.

Dr. Nanji: Diz-me, não podes interessar o nosso Peter para que ele se interesse por isto?

Annie: Bem, ele está interessado. Ele está interessado.

Dr. Nanji: Ah. Porque, vês, ele é uma alma jovem.

Annie: Eu sei, mas não sei. É natural que tenhas essa esperança ou que penses nisso. Eu adoraria sentir que ele está... Bem, veremos. Ele está interessado, mas claro, estas pessoas que são especialistas na sua própria área, sabes, e o seu aspeto e abordagem científicos... Eu encontrei o Peter Knight. Vens quando, na segunda-feira?

Dr. Nanji: Sim, querida, virei durante todo o próximo mês, toda a próxima semana.

Annie: Todos os dias?

Dr. Nanji: Todos os dias, sim, querida.

Annie: Valha-me Deus.

Dr. Nanji: Sim, querida. Realmente, sabes, querida?

Annie: Sim, querido.

Dr. Nanji: Estou feliz por poderes, claro.

Annie: Sim, claro. Deve haver tanta gente que gostaria da oportunidade que nós temos.

Dr. Nanji: Sim, querida. De sermos abençoados, de sermos capazes de falar e de comunicar. Sim. Tenho de ir num minuto. O tempo passa tão depressa. Sim? Alguma vez abraças e amas as crianças? Eu costumo... O que disseste? Eu costumo dizer-te para as abraçares e beijares.

Annie: Bem, claro que o faço, mas elas sabem. Não acho que pudesses realmente... Tu compreendes, mas é muito mais difícil para ti porque vives neste mundo material duro e não tens a visão, talvez. Mas nós vemos-te tantas vezes. Estamos tão perto de ti. Às vezes talvez nos esqueçamos de que nem sempre podes estar totalmente consciente de nós.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Mas claro que as crianças sabem do teu amor e afeto, tal como eu. Está bem. Mas voltarei. Tenho de ir. Venho na segunda-feira.

Dr. Nanji: Está bem. Tem uma boa...

Annie: Sim, obrigada.

Dr. Nanji: ...viagem.

Annie: O que disseste, viagem?

Dr. Nanji: Sim, viagem. Até àqueles bons jovens.

Annie: Sim. E estou tão interessada, porque irei ter com eles também. Sim, sim. E quem sabe? Posso conseguir um pouco de...

Dr. Nanji: Sim.

Annie: ...visão total das máquinas deles.

Dr. Nanji: Está bem. Isso seria uma prova maravilhosa. Muito bem. Farei tudo o que estiver ao meu alcance para isso. Onde quer que fores, não importa onde seja, se houver a menor oportunidade de comunicar, eu irei.

Annie: Muito bem. Tenho de ir agora.

Dr. Nanji: Obrigado, querida. Amo-te, querida. Obrigado. Todo o meu amor. Não direi adeus. Não gosto dessa palavra. O que é que os italianos dizem? *Arrivederci*. É isso?

Annie: Sim. Ou... Sim.

Dr. Nanji: Bem, não sei. Onde quer que eu vá... Sim. Deus te abençoe.

Annie: Deus te abençoe.

Dr. Nanji (dirigindo-se a outros/Leslie): Sabes, ela é maravilhosa. É mesmo. Uma comunicadora maravilhosa.

Leslie: Sim, ela é. E ela ama-te tanto.

Dr. Nanji: Sim. De qualquer forma, ver-te-ei novamente na segunda-feira. Tu és o professor dela.

Leslie: Oh, não, não. Eu não diria isso. Ela é muito... Oh, ela tem alguns bons ajudantes. Ela aprende muito. De qualquer forma, Deus te abençoe. Adeus.

Dr. Nanji: Obrigado. Adeus. Adeus.
Annie: Adeus. Deus te abençoe, querido. Adeus, tio. Obrigado.
Dr. Nanji: Tio. Whitney é maravilhoso. Sabes, tio.
Annie: Sim. Sim.

---

15 de outubro de 1973

A Natureza do "Outro Lado"

Annie descreve o ambiente onde vive como um estado de perfeição estética e emocional:

> *Beleza Magnificada: Ela pede ao Dr. Nanji para imaginar o lugar mais bonito da Terra e multiplicá-lo por cem mil vezes.*
>
> *A Paisagem Espiritual: Ele confirma a existência de uma natureza tangível: aves, árvores, florestas, lagos e montanhas. Descreve "florestas de flores" onde as plantas são tão altas como árvores, criando um caleidoscópio de cores e perfumes.*
>
> *Comunidade e Serviço: Annie desmistifica a ideia de um céu de ócio. Ele explica que vivem numa comunidade onde todos trabalham para o bem comum, e que o progresso espiritual está ligado à capacidade de ser útil, confortar e ajudar os outros.*

A Transição: "O Relógio que Para"

Annie oferece uma perspetiva reconfortante sobre o momento em que a Dr. Nanji eventualmente deixará o mundo físico:

O Fim do Ciclo de Encarnações: Ele reforça a convicção de que esta foi a última encarnação de ambos na Terra e que as lições necessárias foram aprendidas.

Uma Passagem em Paz: Ele prevê que o falecimento dela será como um relógio de pêndulo que simplesmente para de bater porque a corda terminou — uma transição rápida, natural e indolor durante o sono ou repouso.

A Metáfora do Sobretudo: Annie utiliza a imagem de descartar um sobretudo velho para descrever o abandono do corpo físico, focando-se na liberdade que o espírito ganha ao livrar-se das limitações materiais.

O Reino Animal

Annie traz uma informação que costuma ser de grande conforto para muitos: a sobrevivência dos animais de estimação.

Ginny: Ele menciona especificamente "Ginny", uma gata ou servidora animal que continua ao lado dele no mundo espiritual.
Comunicação Mental: Annie explica que os animais que amámos na Terra permanecem connosco. No mundo espiritual, a comunicação com eles é mental; os humanos recebem os pensamentos dos animais e vice-versa, estabelecendo uma compreensão que na Terra era limitada pela fala.

Reflexões sobre a Humanidade e a Guerra

Apesar da felicidade no seu plano, Annie observa com tristeza as condições da Terra:

O Medo da Morte: Ele lamenta o "medo terrível" que os homens têm da morte, vendo-a como uma calamidade em vez de uma revelação ou o "levantar de uma cortina".

Valores Errados: Annie observa que a humanidade luta por coisas materiais sem valor real (referindo-se novamente à futilidade da guerra).

O Lado Positivo da Adversidade: Ele nota que, embora a guerra traga o pior do homem, às vezes força as pessoas a unirem-se e a pensarem nos

outros devido ao perigo comum, criando um estranho equilíbrio onde o bem pode surgir até do mal.

Nanji: Olá, querida. Olá, Dr. Nanji. Estou tão ansiosa porque esta é a nossa última sessão desta vez.

Nanji: Não fiques ansiosa. Hein? Não deves ficar ansiosa.

Dr. Nanji: Não, querido, eu não estou ansiosa.

Nanji: Onde quer que estejas, eu estou contigo.

Dr. Nanji: Sim, obrigada, Nanji.

Nanji: Sempre que for possível, eu irei ter contigo.

Dr. Nanji: Sim, obrigada. Eu sei disso, querido.

Nanji: Tu sabes disso. Não tens de vir a Londres.

Dr. Nanji: Não, não. Eu sei disso.

Nanji: Se fosses para a China ou para Timbuctu, eu ainda poderia estar contigo.

Dr. Nanji: Sim, querido. Eu sei.

Nanji: E acho que sentirias e perceberias a minha presença.

Dr. Nanji: Sim, sim.

Nanji: Mas eu sei que é importante sermos capazes de falar realmente um com o outro por um bocadinho. Significa muito para ti e para mim.

Dr. Nanji: Sim.

Nanji: Mas se acontecesse de não ser possível, ainda estaríamos juntos.

Dr. Nanji: Sim, querido.

Nanji: E a cada dia estás a aproximar-te mais de mim.

Dr. Nanji: Sim, eu sei.

Nanji: É um pensamento maravilhoso, na verdade. Se ao menos todos pudessem entendê-lo, tornaria as coisas muito melhores.

Dr. Nanji: Sim.

Nanji: As pessoas teriam a perceção de que a morte é o portal para a vida.

Dr. Nanji: Exatamente.

Nanji: Não é o esquecimento. Hein?

Dr. Nanji: Sim, está certo.

Nanji: Ah, bem, tu sabes, como era aquele velho ditado? "Viver numa casa que deixamos para trás não é morrer". Mas há mais do que isso, como nós sabemos.

Dr. Nanji: Sim.

Nanji: Porque nós conhecemos a realidade destas coisas.

Dr. Nanji: Sim.

Nanji: É através dos teus pensamentos e do teu amor, e do meu amor e dos meus pensamentos por ti, que somos tão parte um do outro.

Dr. Nanji: Sim.

Nanji: Nada nos pode separar. Hein?

Dr. Nanji: Não.

Nanji: É apenas meramente uma coisa física, material, por um curto período.

Dr. Nanji: Sim.

Nanji: Mas mesmo assim, apesar disso, tu não me vês. Eu sei que sentes a minha presença.

Dr. Nanji: Sim, querido.

Nanji: Tu tens consciência da minha presença.

Dr. Nanji: Sim, isso é verdade. Se ao menos eu fosse clarividente, seria maravilhoso.

Nanji: Bem, isso seria muito bom. Sim. Mas, por outro lado, talvez de certa forma, estarias sempre a tentar ver-me.

Dr. Nanji: Sim.

Nanji: E então não serias capaz de te concentrar no teu trabalho ou em nada. Porque a clarividência é espontânea. Tu não tens de treinar para ver.

Dr. Nanji: Não. Eu pensei que talvez tivessem de o fazer.

Nanji: Não. Eu não sei o suficiente sobre isso.

Dr. Nanji: Sim.

Nanji: Tudo o que sei é que posso vir e falar contigo assim, de tempos a tempos, e que posso ir ter contigo na casa, no lar, e onde quer que estejas, e às vezes tu tens consciência da minha presença. Talvez nem sempre, mas acho que tens.

Dr. Nanji: Sim.

Nanji: E, além disso, temos duas vidas. Tu vens aqui durante o teu sono.

Dr. Nanji: Sim.

Nanji: Mas, infelizmente, não te lembras.

Dr. Nanji: Não. Gostaria de me poder lembrar.

Nanji: Sim. Seria uma grande ajuda se te pudesses lembrar de certas coisas.

Dr. Nanji: Sim.

Nanji: Mas quando vieres para aqui, quando deixares o teu mundo, será como sair de... como a crisálida na borboleta, sabes?

Dr. Nanji: Sim.

Nanji: Estarás a caminhar da escuridão para a luz. Eu estarei lá, e será um mundo que não é assim tão estranho, porque viste muitas coisas no teu sono.

Dr. Nanji: Sim.

Nanji: Às vezes as pessoas não percebem que, quando vão dormir, é possível para elas deixarem o seu corpo temporariamente e entrarem no nosso estado de vida, sabes?

Dr. Nanji: Achas que toda a gente faz isso?

Nanji: Acho que a maioria das pessoas, acho que provavelmente toda a gente, embora não se lembrem e não o percebam; muita gente, sabes, deixa o seu corpo físico durante o sono e entra em aspetos desta vida. Não se lembram, mas fazem-no.

Dr. Nanji: Ou precisam de ter alguém a quem possam vidar?

Nanji: Bem, sabes, é... Eu não sei. Acho que a maioria das pessoas, quando deixa o corpo, tem pessoas deste lado para as saudar e para lhes mostrar o caminho. Acho que é apenas uma questão de estar em sintonia.

Nanji: Se estás em sintonia com alguém que está aqui, e pensas muito nela, essa pessoa é capaz de se aproximar de ti e, quando deixas o teu corpo físico temporariamente, ela faz parte da tua vida. Eles conseguem ficar, como dizes, *en rapport*, é isso?

Dr. Nanji: Sim, exatamente. Sabes?

Nanji: Sim. Isto é o que as pessoas não percebem, acho eu: que quando as pessoas estão *en rapport* juntas, quando estão em sintonia, quando estão na mesma vibração ou comprimento de onda, então nada lhes é impossível, dentro dessa condição particular, sabes?

Dr. Nanji: Sim. Eu não sei. Acho que deve ser muito difícil para as pessoas compreenderem isso.

Nanji: Não. Mas tu não mudaste nalguns aspetos, mas em muitos sentidos estás muito diferente.

Dr. Nanji: Muito diferente?

Nanji: Bem, embora vivas uma existência material — o que deves fazer temporariamente, até te juntares a mim — tens de lidar com todo o tipo de coisas, materiais. Mas estás mudada mental e espiritualmente. Acho que a minha vinda para aqui, de certa forma, foi algo bom. Elevou-te para fora do material, para um mundo mental e espiritual.

Dr. Nanji: Exatamente.

Nanji: Por outras palavras, acho que a minha vinda para aqui abriu um pouco a porta para ti.

Dr. Nanji: Sim, precisamente.

Nanji: É como se eu tivesse ido à frente para preparar o caminho, sabes?

Dr. Nanji: Sim, eu sei.

Nanji: Sim, creio que sim. Sabes, acho que as pessoas não percebem estas coisas. Eu sei que é muito difícil. Quero dizer, sei que há alturas em que estás muito sozinha e muito infeliz, de certa forma, mas ainda assim tens esta grande perceção de que — Deus te abençoe — tudo está bem.

Dr. Nanji: Sim, isso é verdade. Sem isso, acho que preferia...

Nanji: Bem, quero dizer, algumas pessoas, sabes, acham que quando é a morte, quando a morte chega, é o esquecimento, sabes, que não tens nada, que

não há nada, que deixas de existir em qualquer forma ou feitio, ou que não tens recordação ou lembrança de nada. Por outras palavras, estás morta. Mas, claro, isto é estúpido.

Nanji: Sei que as pessoas acreditam nisto sinceramente, algumas pessoas, mas terão um grande despertar. E depois tens pessoas que acreditam que há algo após a morte, e têm convicções religiosas muito fortes, mas a interpretação delas é puramente material. E algumas delas têm esta ideia estranha de que estarão num estado de, não sei, inconsciência, talvez, até renascerem na Terra. Que vão voltar outra vez, sabes.

Nanji: Bem, não, eu percebo que existam pessoas que encarnam para fazer um trabalho específico, ou que é necessário, talvez, de alguma forma, que regressem. Mas apanhas pessoas religiosas que pensam que vão renascer na Terra num corpo material, e que isto será o reino dos céus na Terra, sabes.

Nanji: As pessoas têm ideias esquiNanjis. Algumas acham que Deus existe numa forma física, e as pessoas boas irão para um lado, e as coitadas irão para outro lugar. Isto é tudo uma loucura.

Dr. Nanji: Sim, essa é a ressurreição que lhes ensinaram na Igreja.

Nanji: A ressurreição. Se ao menos as pessoas percebessem o que isso realmente significa. Apenas significa, como eu vejo, deixar para trás o corpo material, físico, sendo ressuscitado para um estado mental e espiritual onde estás numa perceção de verdade e compreensão inteiramente diferente, onde és espiritualmente rejuvenescido, sabes. Isso em si é uma ressurreição. Claro que é.

Dr. Nanji: Quando terminas com o sobretudo, descartas-te dele.

Nanji: Exatamente. Isso é verdade. Sabes, acho que a crisálida e a borboleta é a melhor interpretação, sabes.

Dr. Nanji: Sim.

Nanji: Há uma beleza tão maravilhosa em perceber que deixarás para trás as velhas cascas, mas tu própria já não terás causa para temer, nem infelicidade. Tudo será paz e quietude e tranquilidade e amor e afeto, compreensão, novo conhecimento, nova experiência. Se ao menos as pessoas pudessem ver isso claramente, quão diferentemente agiriam no vosso mundo. É isto que eu sinto.

Nanji: Se isto fosse devidamente compreendido nas vidas, nas vidas materiais das pessoas, sabes, poderia mudar o vosso mundo. Não haveria mais ódio, malícia, intolerância, não mais guerra, lutas por coisas materiais que ninguém realmente deveria valorizar na medida em que o fazem. Tudo tem de ser deixado para trás.

Nanji: Sabes, eu estava a dizer há pouco como esta guerra no Médio Oriente é fútil.

Dr. Nanji: Claro que é fútil. Absolutamente. A terra não tem valor. Não há... Eles deveriam viver juntos em paz e trabalhar juntos e cooperar juntos. E durante milhares de anos, a terra tem sido improdutiva.

Nanji: Eu sei. E estão a lutar por ela. É muito estúpido. Tem tudo a ver com, não sei, orgulho.

Dr. Nanji: Sim, exatamente. Sim. Não é mais nada senão isso. É muito triste.

Dr. Nanji: Sim. E, claro, muitas almas deste lado estão a pairar sobre o campo de batalha, ajudando-os na passagem, porque muitos morrem súbita e tragicamente.

Dr. Nanji: Sim, claro.

Nanji: E eles não têm perceção destas coisas. E muitos deles vagam pelo vosso mundo durante bastante tempo. Alguns nem se apercebem que estão mortos, sabes.

Dr. Nanji: Sim, exatamente.

Nanji: Ainda estão a lutar nalguns lugares. Muitos homens não sabem que estão mortos.

Dr. Nanji: Não.

Nanji: Porque, vês, para eles tudo é tão natural.

Dr. Nanji: Sim.

Nanji: Quero dizer, não percebem que perderam o seu corpo físico.

Dr. Nanji: Não, exatamente.

Nanji: E leva muito esforço às vezes para os fazer entender, sabes.

Dr. Nanji: Sim.

Nanji: E as condições são medonhas. Sim. Há uma atmosfera tão terrível em volta de lugares onde há tanto sofrimento. E muito disso, claro, deve-se à atitude mental.

Dr. Nanji: Exatamente.

Nanji: Mais do que isso, qualquer outra coisa, sabes. Eles simplesmente não percebem. Não apenas as igrejas e as pessoas que afirmam ser religiosas ou entender a verdade, mas proclamar a realidade destas coisas. Eles não o fazem. É o cego a guiar o cego.

Dr. Nanji: Sim, absolutamente.

Nanji: Somos muito abençoados, tu e eu. Somos muito afortunados, sabes.

Dr. Nanji: Sim.

Nanji: Não consigo dizer o quanto isto significa para mim, e sei que tu sentes o mesmo.

Dr. Nanji: Sim, sinto.

Nanji: O facto de podermos comunicar, de eu poder vir e falar contigo de tempos a tempos.

Dr. Nanji: Sim, sinto-o.

Nanji: Oh, é maravilhoso.

Dr. Nanji: Sim.

Nanji: Mas isto é algo natural de que todos deveriam ter consciência.

Dr. Nanji: Sim.

Nanji: Afinal, sabes, a Bíblia está cheia disso.

Dr. Nanji: Sim.

Nanji: Quero dizer, o pequeno Samuel no templo ouviu a voz.

Dr. Nanji: Sim.

Nanji: E todos os grandes profetas e mestres sabiam destas coisas. Jesus compreendia. Jesus voltou, apareceu aos discípulos e falou à mulher no jardim e a outros, sabes.

Dr. Nanji: Sim.

Nanji: Não há nada de novo nisto. Não, não. E contudo as pessoas fecham os olhos, ou se têm alguma ideia disso, acham que é errado.

Nanji: Sim. É uma loucura. Sim. Eu não sei. Deixo-me levar por tudo isto. Estou tão feliz por ti e por mim.

Dr. Nanji: Sim. E gostaria que todos pudessem ser tão felizes como nós somos com este conhecimento, sabes. Sabes, nada mudou tanto como quando me disseste que esta é a nossa última encarnação.

Nanji: Oh, estou convencido de que é assim. Acho que aprendemos tudo o que é necessário. Além disso, sou perfeitamente feliz aqui. Estou à espera que partilhes isto comigo e com os filhos. Teremos uma existência maravilhosa juntos.

Dr. Nanji: Sim.

Nanji: E haverá tanto para experienciar, sabes. Sim. Tanto para aprender, tanto para fazer.

Dr. Nanji: Sim. E sinto que também podemos ser úteis, sabes. As pessoas têm ideias estranhas. Sabes, todos aqui que progrediram minimamente veem-se como sendo de ajuda, conforto e utilidade para os outros. Não vivemos de forma egoísta. Vivemos numa comunidade onde todos trabalham para o bem comum em alegria e felicidade.

Dr. Nanji: Sim. Não há amargura, não há infelicidade. Apenas alegria, sabes, nos nossos corações. E o pensamento de que nunca seremos separados. Se pudesses visualizar o local mais bonito do mundo, do teu mundo, retirando todas as coisas que destroem, todas as coisas que são, bem, irritantes ou coisas que causam preocupação indevida ou o que quer que seja, sabes, que é desagradável... se pudesses visualizar o lugar mais bonito sem nenhuma das coisas que preocupam a pessoa, num sentido material, livre de preocupação e ansiedade, apenas para desfrutar da beleza pura e do encantamento...

Dr. Nanji: Sim. A natureza existe aqui da mesma forma que na Terra, mas ainda mais, de forma mais perfeita. Temos pássaros, temos árvores, temos florestas, temos lagos, temos montanhas, temos flores. Estive em lugares onde, suponho que dirias, é como uma floresta de flores.

Dr. Nanji: Sim. Onde as flores são tão altas como árvores. E podes passear por lá com o perfume e as cores, com a luz a brilhar através de todas as diferentes cores. É um caleidoscópio de beleza e perfume. Não sei, gostaria de saber como colocar isto em palavras.

Dr. Nanji: Sim, sim, sim. Mas se alguém pudesse visualizar as belezas do teu mundo ampliadas cem mil vezes, teria alguma ideia, retirando tudo o que é material, todas as coisas que causam preocupação ou angústia. Aqui existe um estado de perfeição. E, no entanto, dizem-me que existem outras esferas muito distantes de mim que são ainda mais belas, o que me custa a acreditar, mas sei que deve ser verdade.

Dr. Nanji: Sim. Sim, eu sei.

Nanji: Oh, anseio pelo dia em que te juntarás a nós.

Dr. Nanji: Sim, querido.

Nanji: Os filhos e eu, apenas ansiamos por esse dia em que sairás do corpo. Sim. E sei que será uma passagem pacífica. Tenho a certeza de que será quando estiveres a descansar ou a dormir.

Dr. Nanji: Sim. Eu sei, sinto-me convencido de que não haverá uma ligação longa com sofrimento (*Jonas/groans*). Será muito rápido e...

Dr. Nanji: Sim, eu sei.

Nanji: Pacífico. Isso é muito bom... Sempre senti isto em relação a ti.

Dr. Nanji: Sim.

Nanji: Tu manténs-te tão bem...

Dr. Nanji: Sim.

Nanji: ...que quando acontecer, será como se o relógio tivesse parado, sabes? O tiquetaque do relógio. Sabes como se diz. O relógio para de bater. Bem, é assim. Como se tivesses tido corda para andar durante tanto tempo, sabes.

Dr. Nanji: Sim.

Nanji: E depois, gradualmente, para.

Dr. Nanji: Sim. É uma forma maravilhosa de partir.

Nanji: Bem, eu acho que sim. Sim. O pêndulo do tempo. Não é dado a... Sabes, é como um relógio de sala. Como um relógio. E não vem ninguém dar-te corda, para te pôr a andar outra vez, porque ninguém será capaz de o fazer.

Dr. Nanji: Não.

Nanji: Tu virás apenas para aqui, automaticamente. Sim. Ah, mal posso esperar, mas tenho de esperar.

Dr. Nanji: Certo. Amo-te, e quero sempre que saibas que o meu amor estará sempre contigo.

Nanji: Obrigada.

Dr. Nanji: Todos os dias, todos os momentos, todas as horas.

Nanji: Sim.

Dr. Nanji: E os filhos, somos como um só, sabes?

Nanji: Sim.

Dr. Nanji: Quando me falas sobre os filhos...

Nanji: Sim.

Dr. Nanji: ...embora sejam, claro, indivíduos...

Nanji: Sim.

Dr. Nanji: ...contudo, são tão parte de nós. Sim. É como se, quando falo contigo, falasse realmente com os filhos também.

Nanji: Sim.

Dr. Nanji: Quando falas comigo, é como se, de alguma forma estranha...

Nanji: Sim.

Dr. Nanji: ...embora estejamos a usar palavras e isso, estivéssemos... não sei, é como se estivéssemos a conversar...

Nanji: Sim.

Dr. Nanji: ...o tempo todo.

Nanji: Sim, é isso mesmo. E a viver juntos, mentalmente, embora estejas a levar a tua vida comum...

Dr. Nanji: Sim.

Nanji: ...tendo de enfrentar as coisas comuns da vida.

Dr. Nanji: Sim.

Nanji: E contudo, de algum modo, somos todos como um só. Não estamos separados. Somos... Embora individuais, somos tão parte um do outro, sabes?

Dr. Nanji: É verdade.

Nanji: A Ginny segue-te como costumava fazer?

Dr. Nanji: Quem? Ginny. Sim. Segue? Sim.

Nanji: Ah, perguntei-me se ela o faria. Sabes, ela era como a tua serva. E perguntei-me se ela estaria a fazer o mesmo. Ah. Com certeza. Ah. Sabes, outra coisa que as pessoas não percebem é que os animais que amámos...

Dr. Nanji: Sim.

Nanji: ...que fizeram parte da nossa vida...

Dr. Nanji: Sim.

Nanji: ...que nos amaram e receberam tanto de nós e nós... Sim. Sabes, nós damos aos animais e eles dão-nos a nós. Eles têm uma grande compreensão. Podem não ser capazes de falar quando na Terra, mas podem dizer-nos tanto porque, de alguma forma estranha, têm esta perceção que até os seres humanos

não têm na Terra. Sabes? Oh, o reino animal é uma coisa maravilhosa em si mesma.

Dr. Nanji: Com certeza.

Nanji: E esses animais de estimação que fizeram parte das nossas vidas...

Dr. Nanji: Exatamente.

Nanji: ...estão muito connosco. Sim. E podem falar connosco, não verbalmente...

Dr. Nanji: Não.

Nanji: ...mas mentalmente. Sim. Somos capazes de receber os seus pensamentos e eles os nossos.

Dr. Nanji: Sim. Sabes? Sim.

Nanji: Oh, esta sintonização, este estar juntos, esta perceção de que somos tanto uma parte um do outro, que nada nos pode separar, que toda a vida continua...

Dr. Nanji: Sim.

Nanji: ...que nada se perde, sabes?

Dr. Nanji: Sim.

Nanji: As pessoas às vezes têm muitos arrependimentos, e no entanto nada que valha a pena é alguma vez perdido. Sim. Todos os aspetos valiosos da nossa existência material continuam na nossa lembrança das coisas. Sim. E podemos evocá-los e eles tornam-se uma realidade enquanto nos agarramos a essa memória.

Dr. Nanji: Sim.

Nanji: Ninguém precisa de temer. Gostaria que se pudesse tirar o medo do homem. Sim. Acho que é este medo terrível que as pessoas têm.

Dr. Nanji: Ah, as pessoas têm medo da morte.

Nanji: Oh, a morte é algo pelo qual ansiar. A morte é uma grande aventura.

Dr. Nanji: Sim.

Nanji: A morte é uma grande revelação. Sim. É como levantar a cortina. Sabes?

Dr. Nanji: Sim.

Nanji: A morte é vista como uma calamidade, percebes. Oh. Sim. Não, eles não entendem. Pobres criaturas. E gostava que, se pudéssemos fazer o mundo saber, isso iria, tenho a certeza, com o tempo, unir toda a humanidade em amor e harmonia; não haveria barreiras, nem disparates estúpidos como há hoje, onde as pessoas têm valores errados. Acho que o mundo tem de passar por uma fase muito sombria.

Dr. Nanji: Ah, mas tem passado por uma fase sombria há séculos. E não parece melhorar nada.

Nanji: Não. Quero dizer, afinal, só neste século houve duas grandes guerras. Disseram-me que milhões de pessoas foram afetadas por isso, mesmo que não tenham morrido ou perdido tanto. Mas as guerras poderiam trazer o pior do homem. Trazem o pior e, no entanto, curiosamente, acho que muitas vezes uma guerra faz com que as pessoas se aproximem mais. Sabes o que quero dizer? Quando há perigo, quando há algo a ser enfrentado, pela primeira vez acho que as pessoas talvez pensem mais nos outros e se unam para... sabes. Portanto, mesmo do mal vem algum bem.

Dr. Nanji: Sim. Mas assim que a guerra acaba... voltas sempre à tua rotina, hein?

Nanji: Eu sei, na última guerra como vigilante (*warden*), lembro-me de que nunca falávamos, mas comíamos juntos.

Dr. Nanji: Eu sei, é isto, estás a ver. Suponho que tenhamos de reconhecer este facto de que, embora desejemos destruir tudo o que é mau e maligno — e isto é algo que devemos tentar fazer — isso não altera o facto de que existe sempre um equilíbrio, de que há sempre algum bem que sai até das piores coisas. Mas, claro, esta não é a resposta. Toda a bondade deveria fluir através de toda a humanidade, e então não poderia haver mal, e todos estariam a agir de forma diferente e a pensar de forma diferente, e a vida seria diferente e mudada. Oh, eu não sei. Tu e eu, somos tão abençoados.

Dr. Nanji: Sim, eu sei.

Nanji: Esta é a grande alegria do meu coração, que sejamos tão privilegiados, sejamos tão abençoados, sejamos tão... não sei, somos mais como um só agora do que alguma vez fomos quando estávamos juntos na terra.

Dr. Nanji: Claro, e estamos conscientes disso agora. Oh, eu gostava... quando vens outra vez?

Nanji: Querido, venho no primeiro de abril.

Dr. Nanji: Abril?

Nanji: Sim. Isso é a primavera.

Dr. Nanji: Sim, a primavera, sim.

Nanji: Acho que, de alguma forma, virás a Londres antes. Hein? Não sei. Tenho a sensação de que isso será, oh... Oh, isso será maravilhoso. Sabes, eu... isso serão quase seis meses.

Dr. Nanji: Sim, querido.

Nanji: Bem, veremos, mas virei ter contigo na mesma. Agora sou inesperado. Bem, não sei, mas tenho uma sensação muito forte de que poderás vir em fevereiro. Hein? Mas veremos. Sim. Porque muitas vezes esse é o tempo mau e as gripes (*flies*) e...

Dr. Nanji: Oh, isso não me preocupa.

Nanji: Não, mas não sei. Tenho a sensação de que não teremos de esperar tanto como abril.

Dr. Nanji: Oh, isso é bom. Porque não é nenhum incómodo para mim ir a Londres. Gostaria de poder vir e dar-te um grande beijo antes de ir.

Dr. Nanji: Oh, querido.

Nanji: Mas sabes, onde quer que vás, o meu amor está contigo. E o que é que a minha pequena Janina tem a dizer ao papá? Papá, ela diz: oh, o meu amor e bênçãos. Sim. Mas eles deixam isso para mim. Não sei. De cada vez eu queria que eles falassem, mas eles parecem querer sempre que eu fale.

Dr. Nanji: Sim, e o meu Peter.

Nanji: O Peter e a Janina, ambos enviaram todo o seu amor e bênçãos para mim. E todo o meu para ti, querida. E falarei contigo outra vez. Estarei contigo sempre. Tu sabes disso. Nada nos separará. Todo o meu amor, querida.

Dr. Nanji: Obrigada, Nanji.

Nanji: Não direi adeus. Digo *au revoir*.

Dr. Nanji: Não. Espero que nos encontremos antes de Londres.

Nanji: Encontrar-nos-emos. Sim. Obrigada, querido.

---

8 de maio de 1972

O Ciclo de Encarnações e a Missão Cumprida

Annie começa por revelar uma compreensão clara sobre o propósito da vida que partilharam:

> *Encerramento Cármico: Ele afirma que este foi o último encontro deles no plano material. "Nós terminámos com a vida do material desta vez."*
>
> *Destino Traçado: Annie explica que o casal teve de se reunir nesta vida para terminar algo que ficou pendente no passado e para aprenderem lições específicas.*
>
> *Presença Invisível: Annie detalha ter acompanhado Annie em viagens recentes (ao litoral e no comboio), observando as suas refeições e*

conversas, provando que a consciência sobrevive e mantém o interesse nos entes queridos.

A Natureza da Alma e a Dualidade de Géneros

Uma das partes mais instrutivas da sessão trata da evolução do espírito através dos sexos:

A Alma Completa: Annie explica que, para uma alma se tornar "completa", é necessário experienciar a vida tanto como homem quanto como mulher.

Sementes do Oposto: Ele afirma que todos os seres humanos possuem sementes do género oposto dentro de si, e que o sexo físico é quase um "acidente" biológico necessário para a aprendizagem.

Fusão Espiritual: Nos planos superiores, o instinto sexual desaparece. As almas que evoluíram tornam-se "espécimes perfeitos" onde o amor deixa de ser uma expressão física e torna-se uma combinação de todas as emoções e mentes — uma fusão de almas.

Os Filhos e o Poder do Pensamento

Annie traz uma perspetiva reconfortante sobre os filhos (que, pelo contexto, parecem ter falecido ou estar no plano espiritual):

Almas Antigas: Ele descreve os filhos como "almas antigas" que já estiveram com o casal em encarnações de há vários séculos.
Criação Mental: Nanji menciona que os filhos não precisavam necessariamente de renascer no sentido material desta vez, sugerindo que a sua existência atual pode ter sido influenciada pelo poder do pensamento e da necessidade de fechar ciclos familiares.

Nanji: Como estás hoje? Eu estou muito bem. Sabes, aqui vou eu outra vez. É um hábito, sabes.

Nanji: Conheço-te a minha vida toda, sabes. Como se eu não soubesse quem tu eras, já que estou contigo constantemente. E vim contigo esta manhã.

Nanji: E tu paraste para comprar umas flores. Viste-me? Claro que te vi. Elas são muito bonitas.

Nanji: E quero agradecer-te por elas. Porque sei que as trazes para mim. Bem, estou aqui com as crianças.

Nanji: Mas, sabes, estava a pensar no que falávamos no outro dia sobre a encarnação. Aprendi tanto sobre nós próprios, sabes. Percebi porque é que tivemos de nos reunir nesta vida.

Nanji: Foi como se tivéssemos de terminar algo que não tínhamos terminado antes. E havia certas coisas que tínhamos de aprender e coisas que tínhamos de fazer. E agora sei que não teremos de voltar outra vez.

Nanji: Terminámos com a vida do material desta vez. Sabes? Sim. Eu estava contigo quando foste àquele lugar à beira-mar.

Nanji: Estava contigo no comboio. E estava contigo quando almoçaste. E quando estavas a ouvi-los e às cassetes.

Nanji: E estavas a falar sobre todo o tipo de coisas, sabes. Senti a tua presença lá. Eu estava muito perto de ti.

Nanji: Que arranjo maravilhoso é tudo isto. Sim. Quantos gravadores tens no teu quarto? Acho que tenho vários.

Nanji: Mas eles só podem usar um. Aha. Sim.

Nanji: Porquê? Bem, não podes ter centenas de gravadores a funcionar ao mesmo tempo. Oh, não, não. Percebo o que queres dizer.

Nanji: Sim. Portanto, suponho que se um estiver avariado ou algo assim, podem sempre usar outro. Eles são pessoas bastante simpáticas.

Nanji: Acho que são muito sinceros. Quero esclarecer um pequeno mal-entendido que tem havido entre o Lesley e eles. E espero e rezo para que ajudes.

Annie: Não sei o que posso fazer. Nanji: Sim, querida. Acho que é uma coisa extraordinária, sabes, que pessoas que têm tanto em comum não sejam capazes de concordar.

Nanji: Claro, se as pessoas fazem coisas más, suponho que então seja compreensível que haja um certo sentimento, sabes. Sim. Eu não sei nada sobre isso.

Nanji: Não acho que nos caiba intervir. Porque nutrir maus sentimentos por alguém, magoa-te a ti tanto quanto a eles. Sim.

Nanji: Eu sei. Estás a ver. Mas acho que o que as pessoas deveriam perceber que é o mais importante é o trabalho que as pessoas podem fazer.

Nanji: Sim. É mais importante do que as pessoas. Sim.

Nanji: Quero dizer, as pessoas também são importantes. Mas são circunstanciais, sabes. Correto.

Nanji: Quero dizer, se o disco do gramofone não toca bem, talvez não haja nada de errado com o disco. Mas há algo de errado com o instrumento, não? Exatamente. Eu não sei.

Nanji: Talvez eu não devesse dizer isto. Porque não nos cabe intervir. E às vezes as pessoas não entendem que fazem coisas estúpidas.

Nanji: Mas eu sou fortemente a favor de... Não, não quero que te metas em sarilhos. Não, não. Eu só posso aconselhar.

Nanji: Não, não. Mas acho que as pessoas deveriam pensar mais profundamente sobre o que é importante e o que não é importante. Sim.

Nanji: Porque se as pessoas fazem coisas más, então devem ser levadas a entender isso. Isso não é errado. Isso não é errado.

Annie: Não? Nanji: Sim. De qualquer forma, falemos de nós. Sim.

Nanji: Esta é a nossa última vez hoje. Sim. Até ao próximo mês, não é? Julho virá.

Nanji: Julho virá, querida. Bem. Por volta do dia 11, eu virei.

Nanji: Nem te consigo dizer o quão importante isso é para mim. Ah, desculpa. E tenho de me concentrar desta vez em falar algo na nossa língua.

Nanji: Ah, está certo. Para a Mamã. Sim, isso será muito bom.

Nanji: Mas não hoje. Hoje é o nosso dia. Sim.

Nanji: E devemos tirar o melhor proveito dele. Sim, correto. E da próxima vez vou ficar por duas semanas, portanto... Duas semanas inteiras? Duas semanas.

Nanji: Essas serão as tuas férias de verão. Sim, exato. E teremos ampla oportunidade e sejamos um pouco gratos.

Nanji: Eu sei. Tempo inteiro. Estou-lhe muito grato.

Nanji: Ele não sabe o quanto eu o amo, mas... Oh, acho que ele sabe. Tenho a certeza que ele percebe. Não sei onde.

Nanji: Olho para o retrato dele todos os dias em casa e falo com ele. Não? Não. Eu não acho... O quê? Eu não acho... Hein? Eu não acho... Sim? Eu não acho... Oh, tu assumes-me? Sim.

Nanji: Oh, não sabia que estavas a meter-te. O que lhe disseste? Ele veio e... Ele disse: "Sinto falta das chamas". Ah.

Nanji: Não sei. Falemos sobre... Sim, querida. As crianças estão muito felizes.

Annie: Estão? Nanji: E são tão bonitas. Sim, eu sei. Mas eu estou tão feliz com as crianças.

Nanji: Oh, estou a ver. Sabes, percebi que no passado... Sim? As crianças faziam parte da nossa existência, também. Faziam? Hein? Sabes, eles vão perguntar-te: "e as crianças na nossa encarnação anterior?". Bem, nem sempre.

Nanji: As crianças nasceram de nós, uma vez, numa encarnação anterior. Uh-huh. Apenas uma vez.

Nanji: Apenas uma vez. Porque, sabes, nem sempre fomos marido e mulher. Hm? Nem sempre fomos marido e mulher.

Nanji: Não. Oh, não. As pessoas têm esta ideia, sabes.

Nanji: Pensam que se encarnaram muitas vezes, foi sempre com a mesma associação. Não. Uh-huh.

Nanji: Já fomos irmão e irmã. Uh-huh. Já fomos mãe e filho.

Nanji: Uh-huh. Tu também já foste mulher numa encarnação anterior. Sim.

Nanji: Algumas pessoas não se apercebem disso. Sim, sim. Para te tornares uma pessoa completa ou uma alma completa... Sim.

Nanji: ...é necessário experienciar muitas coisas... Sim, muitas, muitas. ...de muitas formas, sabes. Exatamente.

Nanji: Por exemplo, uma mulher não está completa... Uh-huh. ...sem a perceção de experiências anteriores como homem. Sim.

Nanji: Estás a ver, afinal de contas, fisicamente, quando nasces, quando te desenvolves no teu mundo, existem as sementes, por assim dizer, do masculino, mesmo que nasças feminina. Sim. É quase apenas por acidente que és homem ou mulher.

Nanji: Uh-huh. É por isso que tens muita gente no teu mundo que é, por assim dizer, a mistura, sabes. Exatamente.

Nanji: Acho que todos têm dentro de si tendências em várias direções para o sexo oposto. Sim. Até que tenhas passado por muitas experiências e te tenhas tornado, por assim dizer, não sei, uma mistura de ambos, suponho.

Nanji: Sabes, a personalidade completa... ...é uma pessoa que experienciou muitas coisas em muitas vidas... Uh-huh. ...em muitos corpos... Sim. ...e que foi de ambos os sexos, sabes.

Nanji: Não creio que se perceba que o amor, quando é formado... Sim. ...abrange todo o tipo de expressão. Sim.

Nanji: Não é puramente físico. Não. Não é puramente masculino ou feminino.

Nanji: Não. É uma combinação completa de cada emoção. Mente com mente.

Nanji: Sim. Aqui, nos planos superiores, segundo entendo, não existe qualquer... instinto sexual. ...instinto sexual de todo.

Nanji: Desapareceu completamente. Tu és um espécime perfeito... Sim. ...de uma alma que evoluiu.

Nanji: Sim. E não existe qualquer aspeto físico, seja de que forma for. Estas coisas da mente são importantes, mas o que é importante é a evolução do espírito... Sim.

Nanji: ...até à forma mais elevada possível de expressão, que contém muitas coisas. Sim. Muitas coisas tiveram de mudar e algumas coisas perdeste.

Nanji: Quero dizer, por exemplo, perdes muitas das tuas velhas ideias e muitas das tuas... Sim, sim. Aprendes a dissecar tudo... Sim. ...e aprendes a deitar fora de ti as coisas que não são importantes e reter apenas as coisas que são boas, sabes.

Nanji: Sim. Quando vieres para aqui, estaremos juntos como fomos. Sim.

Nanji: Mas isto será por um período de tempo e, gradualmente, à medida que evoluirmos juntos, fundir-nos-emos. Bem, já somos um agora... Sim. ...mas sê-lo-emos ainda mais.

Nanji: Não sei como explicar isto. Sim. Eu entendo isso.

Annie: E podemos ter sido casados antes em vidas anteriores? Nanji: Oh, fomos casados três vezes, tanto quanto sei. Sim. Fomos irmão e irmã uma vez.

Annie: Sim. Nanji: Fomos mãe e filho uma vez. Aha.

Nanji: Sabes, acho que devo ter tido todas as diferentes emoções... Sim. ...em relação a ti nos relacionamentos... Aha. ...que são normais e humanos.

Nanji: Sim. Mas acho que as crianças, elas... não sei, mas tenho a certeza de que isto é verdade... Sim. ...que desta vez, em teoria, não era necessário que ficassem, sabes.

Annie: Sim. Estou convencida de que isso é verdade. Nanji: Eu concordo.

Nanji: Acho que não era necessário para elas renascerem realmente num sentido material. Sim, eu entendo. Sabes, não sabemos o suficiente sobre o poder do pensamento.

Annie: Não. Nanji: Não sabemos como ele reage frequentemente sobre as circunstâncias e condições... Sim. ...e como nós próprios... Sim.

Nanji: ...pela própria condição do nosso pensamento, podemos criar... Sim. ...não apenas fisicamente... Não. ...mas num sentido mental, espiritual.

Nanji: Sim. Criámos, por assim dizer, muitas coisas das quais, no momento, estás inconsciente... Sim. ...e alheia, mas trouxemos à existência certas coisas que, um dia, espero encontrar uma forma de te explicar.

Nanji: Mas as crianças, elas são o que suponho que se poderia chamar de "almas antigas" (*all souls*). Sabes? Almas antigas. Sim.

Nanji: Porque elas têm, pelo que sei, no que nos diz respeito... Sim. ...esta encarnação anterior de há alguns séculos... Sim. ...mas antes disso, tenho a certeza de que elas também tiveram experiências que foram parte de mim ou separadas de mim.

Annie: Aha. Nanji: E como explicar isso, eu não sei. Não.

Nanji: Sabes, outrora eu tenho uma imagem maravilhosa de ti... Aha. E outrora eu tenho uma imagem maravilhosa de ti... Sim. Como digo isto? Sim.

Nanji: És tu. Sim. Mas não como és agora.

Annie: Não. Nanji: Mas como foste outrora... ...há muitos, muitos séculos... Sim. ...quando tinhas um cargo elevado... Sim.

Nanji: ...na Síria. Na Síria. Sim.

Annie: Sim. Nanji: Sabes, acho que já te disse que numa encarnação estivemos no antigo Egito. Sim, exato.

Nanji: Mas algum século depois, séculos depois disso... Sim. ...não sei quanto tempo exatamente... ...mas provavelmente consigo descobrir... Sim. ...tu estavas na Síria.

Annie: Sim. Nanji: Tu estavas na Síria. Sim.

Nanji: E tu lideravas uma vasta multidão... Sim. ...multidão (*concourse*), é essa a palavra? Sim, é essa. ...de pessoas... Sim.

Nanji: ...a tentar mudar a atitude mental delas... Sim. ...e a perspetiva... Sim. ...em relação à política.

Annie: Sim. Nanji: E tu eras muito impopular nalguns quadrantes. Sim.

Nanji: Mas reuniste à tua volta um vasto número de pessoas... Sim. ...que estavam ansiosas por trazer mudanças. Sim.

Nanji: Porque tinha havido, durante séculos, segundo entendo... Sim. ...muitos problemas e guerra entre o Egito e a Síria. Sim.

Nanji: E tu estavas ansioso por trazer compreensão e paz. Correto. E talvez isto esteja nos livros de história, não sei.

Annie: Sim. Nanji: Mas, estás a ver, antes disso tínhamos sido egípcios. Aha.

Nanji: E acho que depois de termos sido mortos... Sim. ...nós morremos... Sim. ...regressámos, não sei quanto tempo depois, talvez 200 anos mais tarde, 150, não sei.

Nanji: A Princesa e o Reformador na Síria

Nanji: O tempo é difícil. Sim. E tu nasceste e cresceste na Síria, sabes.

Annie: Sim. Sim. Aha.

Nanji: E eu estava apaixonado por ti nessa altura, mas não estávamos juntos. Não. Não, porque eu era uma princesa. E tu eras... Sim. ...tu eras um homem de alta estirpe... Sim. ...que se opunha à Anniestia — não oposto à Anniestia em si, mas opunha-te à forma como o país estava a ser governado, ao poder que era retirado ao povo e à forma como eles eram subjugados.

Nanji: E tu estavas em simpatia com o povo e tentaste fazer as coisas diplomaticamente. Mas, infelizmente, despertaste muita raiva... Sim. ...entre certas pessoas nobres. Sim. E foste preso. Sim.

Nanji: E eu implorei pela tua vida... Sim. ...que se, sabes... Sim. ...que não devias ser condenado à morte... Sim. ...e que te deviam permitir sair do país. E tenho um grande problema nisto, porque acho que o meu pai percebeu que tu... que eu estava apaixonada por ti, o que tornou a situação um pouco melhor. E, em consequência, foste atirado de um penhasco, do topo do penhasco.

Annie: Aha.

Nanji: E foste morto. E eu cometi suicídio.

Annie: É verdade. Depois. Depois.

Nanji: E esta é uma longa história. Sim. E tenho de encontrar mais detalhes para completar a imagem. Agora, escuta, querida. Há um nome, esse nome numa gravura de meio-rosto, uma peça com ele. E então? Tu sabes algo sobre isso.

Nanji: Agora, escuta. Este "meio-rosto" traz alguma pressão. Tem algo a ver comigo num encontro anterior. Sim. Sim, é verdade. Porque, embora não tenhas estado, que eu saiba, em nenhum momento na Pérsia, como persa, isso é uma ligação. Sim. Porque há uma grande sabedoria que se encontra num "meio-rosto", sabes. Sim.

Nanji: E ele tentou introduzir novas ideias. Sim. E ele também era impopular nalguns quadrantes. Estás a ver, na altura de que falo, havia uma grande agitação. Tinha havido muitos anos de guerra e conflitos. Sim. Tinha havido muitas escaramuças nas fronteiras. Sim. E muitas pessoas tinham sido mortas.

Nanji: E foi tudo muito lamentável, porque tu conseguias ver a estupidez de tudo isto. Eu acho, pelo que consegui colher sobre ti, que foste sempre uma espécie de reformador.

Annie: Reformador, sim.

Nanji: Tu querias sempre fazer coisas que não eram populares. Sim. E, como consequência, tornaste-te, nalguns quadrantes, impopular. Sim. E às vezes as pessoas em posições mais elevadas sentiam que era necessário verem-se livres de ti. Muito.

Nanji: Sabes, por três vezes fomos reunidos, e em cada uma delas fomos separados ou fomos impedidos de viver juntos. Sim. Pelas circunstâncias. Sim. Estás a ver, eu também tive de aprender muitas coisas. Eu tinha nascido duas vezes, pelo menos que eu saiba, em casas nobres de alto escalão, sabes.

Annie: Exatamente.

Nanji: E eu tinha sido educada numa tradição, de certa forma, e era muito difícil para mim partilhar isto. Era o que chamarias de muito difícil ou autocrático, se é assim que lhe queres chamar. E eu não tinha ideia da pobreza ou, se tinha, não a via ou não queria saber dela. Eu era como tantas pessoas que nascem em famílias altas ou que governam. Suponho que aprendemos a ignorar ou talvez a pensar que isto tinha de ser assim.

Nanji: Mesmo agora, acredito que ainda hoje há pessoas que dizem: "oh, bem, há alguns que nasceram para servir e outros que nasceram para ser cuidados", sabes. Quero dizer, as pessoas que são ricas e estão numa posição elevada não conseguem compreender o que é ser pobre. Podem tentar ser prestáveis ou solidárias, ou talvez fazer uma doação para isto ou aquilo, mas isso não resolve o problema.

Nanji: Sabes, eu acho que sempre tu, muito mais do que eu, talvez sendo mais compreensivo, mais entendedor... eu tive de aprender muito. Para mim foi mais difícil, suponho, nesse aspeto. Sabes, tu foste sempre a minha luz guia. Acho que

não te dás conta disso. Aprendi mais contigo nas minhas vidas anteriores do que acho que tu alguma vez aprendeste comigo.

Nanji: Acho que fui trazida para esta vida contigo, esta existência atual, com um propósito muito definido. Acho que ainda tinha algo por aprender. E sempre olhei para ti como a minha luz guia, querido. Isso é verdade, talvez de uma forma que é muito verdadeira, mas percebi que tinha de vir para aqui primeiro para preparar o caminho para ti.

Nanji: Sabes, estou convencido de que passámos por muitas vidas, muitas experiências juntos e que aprendemos um com o outro. É verdade. Mas tenho a certeza de que tu és a alma mais antiga. Mas olho sempre para ti como a minha estrela brilhante. Um dia devo tentar com afinco recapturar muitas memórias, para te contar coisas. Porque acho que algumas delas, se eu te puder dar mais detalhes, poderias talvez verificá-las.

Annie: Não. Não? Sim.

Nanji: Sabes, isso é importante. Sim. Este Hafiz de quem eu estava a falar, estás a ver, ele estava no templo de Ísis no Egito.

Annie: Eu sei.

Nanji: E foi neste templo de Ísis que Jesus foi iniciado nos seus dias de infância, antes de assumir o ministério, aos 32 anos. Agora, por favor, estuda esses registos mais de perto.

Annie: Eu vou, mas acho que se deve recordar também, acho que se deve evitar confusões.

Nanji: Exatamente. Acho que temos de lembrar que Jesus também era uma alma muito antiga.

Annie: Uma alma muito antiga.

Nanji: E que tenho a certeza de que ele teve muitas encarnações. Sim, claro. E acho que ele poderá bem ser... ele voltará outra vez.

Annie: Eu acredito que sim.

Nanji: Sabes, falam sobre a segunda vinda. Sim. E acho que se ao menos as pessoas percebessem que muitos dos grandes mestres e profetas, não apenas Jesus, regressaram e regressarão. E eles quase sempre vêm num momento crucial da história do homem, quando a necessidade é muito grande. Mas isso não significa que sejam sempre reconhecidos.

Annie: Não.

Nanji: Porque se Cristo voltasse ao vosso mundo hoje, duvido que alguém percebesse ou o reconhecesse. Não. Porque ele viria de uma forma diferente em cada caso.

Annie: Exatamente.

Nanji: E não como Jesus. Não. Ele viria de uma forma diferente talvez, ou em circunstâncias diferentes.

Annie: Correto.

Nanji: E trabalharia e teria o seu ser de uma forma diferente. Mas o ponto é que continuaria a ser o espírito de Jesus. Sim. Sabes, as pessoas não percebem que podemos assumir... e não o faremos... Sim. ...muitos personagens, como se diz? Presidentes, se fosse possível, e tenho a certeza de que é, eu poderia voltar para ti nalgum momento, não como te lembras de mim, mas como eu era na encarnação anterior.

Nanji: Acho que isso seria muito interessante, mas não me parece que ficarias tão feliz com isso. Não, de todo. Tu queres sempre pensar em mim como eu era "de nós". Sim. Mas devemos aprender mais sobre nós próprios, porque isso é importante e necessário. Quanto mais soubermos sobre nós, mais ajudará não só a nós como aos outros.

Nanji: Sabes, não sei quanto tempo tens de ficar no teu mundo, mas acho que há tanto que podes fazer. E é por isso que te quero contar tanto ao longo dos próximos meses. Sim. Para que tenhas muito material que possas gradualmente talvez juntar e, quem sabe, talvez possas colocá-lo no teu livro mais tarde, sabes? Sim. Enfim, veremos. Sim.

Nanji: Fico tão feliz quando vens falar comigo. Faz-me tão feliz. Só quero que percebas. Querido, não sabes quão feliz me sinto. E quero que, quando estiveres em casa, como fazes, tenhas a tua hora de silêncio. Sabes? Sim.

Nanji: Quando dizes isso, os teus pensamentos chegam até mim. Quando te sentas no silêncio, na paz e tranquilidade da casa, na verdade, sabes, eu aproximo-me muito de ti. E se tiveres o gravador ligado, eu farei o meu máximo para fazer algo. Sim. Estamos todos ainda a tentar com isso, sabes. Não deves desistir.

Annie: Não, não, não. Estou à espera da inspiração, querido.

Nanji: Bem, sinto que vale o esforço, porque nós não sabemos mais do que tu, de certa forma, sobre que resultados poderemos ser capazes de criar. Estás a ver. Cada vez que te sentas, cada vez que viemos, não é como se fosse algo externo, sabes. Sim. Temos de nos expressar o melhor que podemos, sob as circunstâncias do momento.

Nanji: Sabes, há outro homem com quem estou em contacto. Ele está a lançar um livro sob o título de *Carry On Talking* (Continue a Falar). E vai ser publicado no final deste mês.

Annie: Então? Eu encomendei esse livro. Isso deve ser muito interessante.

Nanji: Será, claro, um guia e algo sobre o qual trabalhar. E ele diz que obteve alguns resultados definitivos. E ele é o diretor do homem que publicou aquele livro chamado *Breakthrough* (A Descoberta), de um homem chamado Raudive (Brody). Então isso é sobre as gravações em fita. Sim. Mas não como tu e eu.

Annie: Não, não como isso.

Nanji: A forma como eu vou e falo contigo, que é natural. Quero dizer, aqui é maravilhoso, porque posso falar e ter uma conversa natural. Sim. Mas este outro método, eu não o entendo, na verdade. E certamente sei que estas coisas são captadas, eu diria, nas gravações. Sim. Mas seria maravilhoso se eu pudesse fazer isso contigo. Sim.

Nanji: Mas não sei. Acho que quando eu... Mas acho que as condições certas chegaram. Bem, temos de ter um médium, suponho. Eu não sei. Sim. Mas não me importa quem seja o médium, ou qual seja o método, desde que entres em contacto. A menos que me deixes louca. Desejo... bem, tu estás de certa forma, porque estamos tão sintonizados. Sim. Estamos tão em contacto mentalmente. Sim. Mas, claro, tu gostarias de algo como isto.

Nanji: Sabes, eu tenho "sessões" no escuro, tal como esta. Eu sei. E esperando por... bem, quem sabe? Sim. Não é por falta de tentativa, acho eu. Mas em qualquer caso, tu sabes, lá no fundo, que estamos em contacto. Quando estás em paz e sossego, recebes as minhas impressões e os meus pensamentos, e estamos muito sintonizados. Sim. Não te deves preocupar muito com isso. Não, não. Apenas deixa as coisas seguirem o seu curso natural.

Annie: Exatamente. Quando vens outra vez? Porque tenho de ir.

Nanji: Eu virei. Dá o meu amor à Mamã. Sim. E da próxima vez, vou fazer questão. Estou a concentrar-me para falar contigo. Tal como se estivesses a falar com uma criança. Farei o meu melhor. Estás a ver. O meu amor para ti. Tenho de ir. Amo-te, querido. Todo o meu amor te abençoou.

Nanji: Odeio dizer adeus. O que deverei dizer? E dá um grande abraço e um beijo. Não vou dizer adeus. Não. Dá um grande abraço e um beijo à Mamã. Até à próxima, querido. Dá um grande abraço e um beijo à Sebilla e ao Peter. Deus te abençoe.

Annie: Obrigada. Deus te abençoe, querido.

Voz de Apoio (Mickey/Guia): Ela é maravilhosa. Eu sei, a sério. Ela é fantástica. E tem tanto que te quer transmitir. E transmitirá com o tempo. Enfim, ver-te-ei novamente quando vieres a Londres, minha querida. Todo o meu amor e um grande abraço e um beijo de mim e de todos. Sim. *Bye-bye*. Adeus, Tio Dino. Adeus. Adeus, Tio Dino.

Resumo dos Pontos Chave:

> *A Tragédia na Síria: Nanji (enquanto princesa) e Annie (como nobre reformador) viveram um amor impossível que terminou com a execução dele (lançado de um penhasco) e o suicídio dela.*

O Papel de Reformador: Nanji identifica que Annie sempre foi uma alma focada em reformas sociais, o que frequentemente lhe trouxe perseguição em várias vidas.

Vidas Trocadas: Eles discutem como alternaram géneros e posições sociais (nobreza vs. pobreza) para aprenderem empatia e completarem a evolução da alma.

Transcomunicação (EVP): Nanji mostra-se curioso sobre as gravações de vozes (referindo-se indiretamente a pioneiros como Konstantin Raudive), mas prefere a conversa natural via voz direta.

A "Luz Guia": Nanji expressa profunda gratidão a Annie, chamando-a de sua "estrela brilhante" e "alma mais antiga", de quem aprendeu a maior parte das lições espirituais.

---

9 de Agosto de 1973

A Vida no Mundo Espiritual: Sono, Cores e Vestuário

Nanji começa por explicar as diferenças biológicas e sensoriais entre os dois mundos:

O Sono e o Cansaço: Nanji esclarece que não dormem como os humanos. Não sentem cansaço físico, mas podem "retirar-se da atividade" para relaxar. É um estado de repouso, mas não a perda de consciência do sono terreno.
Cores e Luz: As cores no "outro lado" são muito mais vastas e intensas. Nanji descreve o seu lar espiritual com tons de azul, prata, branco e lilás. Ele menciona cores que "nunca viu na Terra".

Vestuário Espiritual: As roupas são moldadas pelo pensamento e pelo estado de espírito. Nanji descreve usar por vezes mantos em azul-pastel ou verde-suave, frequentemente bordados com estrelas de prata.

Evidências e Memórias Partilhadas

Nanji fornece várias provas de que está ciente dos objetos e ações da sua esposa:

As Rosas Amarelas: Ele agradece-lhe pelas rosas amarelas (douradas) que ela trouxe para a sessão, notando o seu perfume e recordando que o amarelo sempre foi a cor favorita de ambos, por ser "quente como o sol".

O Retalho do Vestido: Nanji menciona um vestido de cor lilás que ela usava há cerca de 20 anos. A esposa confirma que guardou um pedaço desse tecido e que o usa como capa para a sua máquina de escrever. Nanji admite que viu o objeto, mas não sabia que era parte daquele vestido antigo.

Os Óculos: Nanji pergunta pelos seus óculos. A esposa confirma que os tem consigo. Nanji comenta, com humor, que não os poderia usar agora, pois "fariam mal aos seus olhos" espirituais.
Os Pombos e as Viagens: Eles recordam momentos felizes em Londres: a alimentar pombos em Hyde Park, as viagens de autocarro para Kew Gardens e as vidas a Hampton Court.

O Processo de Rejuvenescimento

Nanji explica como funciona o envelhecimento (ou a falta dele) no seu mundo:

A Mãe: Nanji menciona que a mãe da esposa já está com ele. Ela chegou como uma "mulher recém-nascida", livre das dores e enfermidades da velhice.

A Mente sobre a Idade: Ele explica que a velhice é apenas um conceito material. Assim que o espírito muda a sua perspetiva e percebe que o corpo físico ficou para trás, ele reverte para a sua juventude. Algumas pessoas demoram mais tempo a ajustar-se a esta ideia do que outras.

Relações Familiares no Além

Nanji esclarece uma dúvida comum sobre se as famílias ficam juntas para sempre:

Níveis de Consciência: Embora os familiares (como os irmãos Harry e Knut) se encontrem e se saúdem, eles não vivem necessariamente juntos.

Afinidade: Nanji explica que as pessoas habitam diferentes "níveis de consciência" ou desenvolvimento. O facto de serem parentes na Terra não obriga a que fiquem no mesmo lugar no mundo espiritual; a união depende da sintonia espiritual e não apenas dos laços de sangue.

Nanji: No vosso mundo vocês nunca dormem, pois não? Não como vocês o entendem, não. Hein? Não. Não, vocês nunca dormem e nunca estão cansados.

Annie: Não, não propriamente cansados, não no sentido físico. Sim. Nós podemos retirar-nos da atividade, seja ela qual for, sabes. Relaxar, se assim o desejarmos. Suponho que lhe chamariam uma espécie de sono, mas não o sono como tu o conheces.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Mas, por outro lado, raramente precisamos dele. Sim. Não nos sentimos cansados. Não como tu entendes o cansaço. Não, exato. Acho muito difícil colocar certas coisas em palavras.

Dr. Nanji: Sim, sim, eu compreendo.

Sabes, coisas que se aplicam a nós e que não se aplicam a ti. Não sei bem como descrevê-lo. Sim. Olá, querida.

Annie: Sim, magoa. Do que estás a falar? Sono? Não. Pensei ter-te ouvido falar sobre sono. Hein? Pensei ter-te ouvido falar sobre sono. Sim, sim, sim. O Mickey estava a demorar tanto a vir que eu brinquei que ele devia estar a dormir. Temos estado aqui o tempo todo, sabes. Nós vimos contigo. Pelo menos, eu venho contigo.

Dr. Nanji: Sim, está certo, querido. Eu sei que estás sempre comigo.

Annie: E as rosas são lindas. São muito bonitas. Trouxeste-me rosas douradas.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Elas estão lindas hoje. Perfumadas para uma querida divina. São tão lindas. O perfume...

Dr. Nanji: Sim.

Annie: O perfume é belíssimo, não é? São tão pequenas. Tu sempre gostaste desse amarelo dourado.

Dr. Nanji: Eu sempre gostei de amarelo.

Annie: Sim. É uma cor muito quente, sabes.

Dr. Nanji: Sim, é.

Annie: É como o... como o brilho do sol, sabes. Sim, um amarelo quente, quente. A cor é uma coisa maravilhosa, na verdade. Aqui temos muitas cores. Diz-me, qual é o esquema de cores na casa que tens? Bem...

Dr. Nanji: Hum? Gosto muito de azul e prata.

Annie: Azul?

Dr. Nanji: E prata. E... branco.

Annie: Branco. Azul, branco, prata. Aha.

Dr. Nanji: E também gosto da cor lilás.

Annie: Que cor?

Dr. Nanji: Lilás.

Annie: Lilás. Ah, sim, sim. Eu sei. Oh, essa é uma cor linda. Como um roxo suave, sabes. Hum? Suave? Como um roxo suave. Sim, sim, sim. Tu sabes.

Dr. Nanji: Sim, exatamente, sim.

Nanji: Mas eu gosto da maioria das cores. Sabes?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Queres dizer verde? Eu também gosto muito de verde. Sim. Gosto das cores pastel.

Dr. Nanji: Sim, exato.

Annie: As cores suaves, sabes? Sim. Em vez das muito berrantes. Sabes, em casa, o meu esquema de cores é em verde.

Dr. Nanji: Eu sei.

Annie: Sim. É muito agradável. Sim. É bom. É uma cor natural. Sim. Como o... é muito repousante para o nariz.

Dr. Nanji: Com certeza.

Annie: Hum. E as... as cores suaves são um pouco excitantes e não repousantes. Especialmente o vermelho.

Dr. Nanji: Eu sei.

Annie: O vermelho e o laranja. Sim. Tu gostas das cores mais suaves como o verde.

Dr. Nanji: Sim, gosto das cores mais suaves. Mas gosto da maioria das cores.

Annie: Sim. Aqui temos muitas cores. Algumas delas eu nunca, jamais vi na terra, sabes.

Dr. Nanji: Não.

Annie: Temos muito mais cor, sabes. Sim. Muito mais. Sim. Como em muitas coisas, sabes. Sim. Na música temos um alcance muito mais amplo, sabes.

Dr. Nanji: De música, sim.

Nanji: Ah. Acho que isto é algo que muitas pessoas, quando chegam aqui pela primeira vez, acham muito difícil de compreender.

Dr. Nanji: Sim. É tão espantoso, sabes.

Nanji: Sim. Surpreendente para elas. Sim. Todas as diferenças, sabes. Sim. Algumas delas são tremendas, sabes. Sim. Às vezes eu uso roupas, sabes. De acordo com o meu estado de espírito, sabes.

Dr. Nanji: Sim, sim.

Nanji: Às vezes é um azul-pastel. Azul. Às vezes é um verde muito suave. Sim. E às vezes é de cor dourada, sabes. E geralmente bordado com estrelas de

prata. Às vezes, sim, gosto da prata com o azul. Sim. E também fica muito bem com outras cores. Eu gosto de cor lilás.

Nanji: Aha. Sabes, é como um roxo suave, sabes. Sim, sim. Essa era a tua favorita. Ah. Lembro-me que, há anos, eu tinha um vestido, sabes, dessa cor.

Nanji: Sim. Talvez não te lembres. Eu tenho um bocado dele.

Nanji: Ainda?

Dr. Nanji: Sim.

Nanji: Valha-me Deus. Deve ser muito antigo.

Dr. Nanji: Sim, muito antigo. Deve ter 18, 20 anos. Era um padrão estampado.

Nanji: Então?

Dr. Nanji: E, sabes, fiz com ele uma capa para o meu teclado da máquina de escrever. Por isso, tenho-o à frente da minha cabeça.

Nanji: Eu lembro-me disto. Santo Deus. Sim. Eu vi-o, mas não pensei que fosse parte do vestido, sabes, porque pensei que já não existisse.

Dr. Nanji: Não. É tão antigo. Não.

Nanji: Lembro-me disso. Eu também o tenho. O que fizeste com os óculos?

Dr. Nanji: O que fiz com os...?

Nanji: Óculos, lunetas.

Dr. Nanji: Oh, tenho-os comigo.

Nanji: Tens-os também?

Dr. Nanji: Sim. Tenho-os todos comigo.

Nanji: Gostava de os poder usar, mas eles são diferentes. Oh, não. Não serviriam para os teus olhos. Fariam-te mal. Fariam mais dano, sabes. Isso não seria sensato, pois não?

Dr. Nanji: Não.

Nanji: Tu guardas tudo.

Dr. Nanji: Sim, quero dizer, não consigo deitar nada fora.

Nanji: Ah, a cobertura do bolo (*icing*) é que não guardaste, pois não?

Dr. Nanji: Não.

Nanji: Guardas tudo.

Dr. Nanji: Não deito nada fora.

Nanji: Reparaste nos pássaros?

Dr. Nanji: Pássaros?

Nanji: Os pássaros. Quais? Eles vêm à janela. Oh, sim, sim, sim, sim. Com certeza, eles parecem ser muito mansos, sabes.

Nanji: Eu sei. Mesmo quando eu caminho no terreno. Os pombos, achas tu, caminham comigo. Eu sei. Mas não tenho nada para eles. São tantos. Não posso alimentar todos os pombos.

Nanji: Não podes alimentá-los a todos. Não. Mas às vezes dás-lhes as migalhas. Lembras-te de como costumávamos brincar com os pombos no Hyde Park?

Dr. Nanji: Lembro-me muito bem. E mostrei uma fotografia disso.

Nanji: Eu sei. Vi os pombos quando os estavas a mostrar, sabes. Isso faz-me lembrar, sabes.

Dr. Nanji: Exato.

Nanji: E quando fomos a Kew.

Dr. Nanji: Exato.

Nanji: No autocarro.

Dr. Nanji: Sim, exato. No autocarro.

Nanji: Sim, exato. E lembras-te do que se chama Hampton Court?

Dr. Nanji: Exato. Hampton Court também.

Nanji: Sabes... e lembras-te de irmos ao jardim em Hampton Court?

Dr. Nanji: Exato.

Nanji: Sabes que Hampton Court foi outrora um palácio virado para o rio? E agora a fachada está afastada do rio, do outro lado. Porquê? Bem, suponho que foi reconstruído. Não sei. Mas lembro-me de que fizemos muitos passeios a lugares diferentes, sabes.

Dr. Nanji: Sim, exato.

Nanji: Quando vínhamos a Londres e íamos ao Kew Garden.

Dr. Nanji: Exato.

Nanji: E íamos a Hampton Court.

Dr. Nanji: Sim.

Nanji: E a outros lugares, sabes.

Dr. Nanji: Sim.

Nanji: Lembro-me de todas essas coisas.

Dr. Nanji: Sim.

Nanji: Lembro-me de todos os momentos felizes que partilhamos. Mas digo para mim mesmo, sempre, sabes...

Dr. Nanji: Sim.

Nanji: O tempo não está longe para estares comigo.

Dr. Nanji: Sim. E faremos muitas coisas juntos.

Nanji: Sim, espero que sim. Anseio muito por isso.

Dr. Nanji: Sim. A tua vinda para aqui. Sim. Isso significa mais para mim do que qualquer coisa. Ouves-me?

Dr. Nanji: Sim, claro, maravilhosamente.

Nanji: Sabes, nem sempre sei se falo com clareza, sabes. Não é fácil sempre para mim saber exatamente como soa a minha voz, percebes. Não quero que fiques desiludida.

Dr. Nanji: Não, não. Falas tal como se estivesses numa sala.

Nanji: Mas eu estou numa sala.

Dr. Nanji: Sim.

Nanji: Mas, sabes, é difícil para mim saber exatamente se soou feliz, percebes.

Dr. Nanji: Sim. Eu compreendo isso. Mas...

Nanji: Mas o que ias dizer?

Dr. Nanji: Há dias felizes, eu diria.

Nanji: Ah, mas há muitos dias e anos felizes por vir.

Dr. Nanji: Sim.

Nanji: Mas, claro, aqui não temos anos e dias.

Dr. Nanji: Não.

Nanji: Não sei como explicar-te. É eterno. É vida eterna.

Dr. Nanji: Sim.

Nanji: Mas bela, sabes.

Dr. Nanji: Sim.

Nanji: Nunca parece que nos cansemos. Há sempre coisas interessantes para fazer. E coisas para aprender, sabes.

Dr. Nanji: Sim, exato.

Nanji: Nunca estou sozinho, sabes.

Dr. Nanji: Sim, eu sei.

Nanji: Tenho muito que fazer com as crianças.

Dr. Nanji: Sim, eu sei. Sabes?

Dr. Nanji: Sim.

Nanji: Isso dá-me uma grande felicidade.

Dr. Nanji: Isso é muito bom.

Nanji: E muitas vezes há crianças que vêm para cá e eu gosto de ajudá-las.

Dr. Nanji: Sim.

Nanji: Sabes, temos escolas aqui.

Dr. Nanji: Sim.

Nanji: Temos o que chamarias de colégio (*collage*).

Dr. Nanji: Sim.

Nanji: Sabes, onde as crianças são ensinadas e ajudadas a crescer, a compreender as coisas, percebes.

Dr. Nanji: Sim.

Nanji: Acho que ninguém consegue compreender exatamente a realidade deste mundo até vir para aqui. Falamos disto e daquilo e... Pensa na tua mãe. Ela está lá agora e ela não... Ela está aqui mas, sabes... ela ainda não o compreende. Bem, é difícil para ela. Acho que compreenderá. Mas ela está feliz, sabes, à sua maneira.

Dr. Nanji: Sim.

Nanji: Gradualmente ela aperceber-se-á de mais. Porque ela perdeu toda a dor e todas as enfermidades que tinha na vida. Bem, ela era como uma mulher recém-nascida, sabes.

Dr. Nanji: Exatamente.

Nanji: Sem dores nem queixas. Sem preocupações. Mas... e, claro, gradualmente ela percebeu que já não é velha. E quando as pessoas se ajustam à ideia de que a idade é mera matéria, sabes, elas não a trazem para aqui. Apenas dentro da mente, percebes. E assim que mudam a perspetiva, então revertem para a sua juventude.

Nanji: Não existe velhice aqui. Apenas temporária para algumas pessoas. Porque elas não conseguem mudar. Leva mais tempo a algumas pessoas. Fala-me dos teus irmãos, Harry e Knut e eles. Encontras-te com eles muitas vezes?

Nanji: Oh, muito frequentemente. Mas não estou com eles.

Dr. Nanji: Não, não com eles.

Nanji: Não. Preciso deles. Sim. Estás a ver, isto é o que as pessoas não compreendem, creio. Automaticamente, sabes, pensam que estás com os teus parentes, percebes. Bem, não necessariamente. Às vezes vês a tua gente, mas não estás necessariamente com eles o tempo todo.

Nanji: Sabes, a impressão vem do momento em que fazes a passagem. E quando a transição ocorre, todos os teus parentes estão lá para te saudar. Bem, isso é frequentemente assim, mas... E depois pensam que eles te levarão com eles, percebes, para onde quer que vão.

Nanji: Não, acho que as pessoas têm esta ideia. Acho que depende muito das pessoas. Quero dizer, por exemplo, algumas pessoas, quando chegam aqui pela primeira vez, são recebidas pelos seus parentes. Mas não ficam necessariamente com os seus parentes.

Nanji: Estás a ver, afinal de contas, as pessoas estão em diferentes níveis de consciência, sabes. Um desenvolvimento diferente. E a pessoa que talvez tenha acabado de chegar ainda não está pronta para entrar plenamente na condição de vida em que algumas dessas pessoas possam estar. Tudo o que se pode fazer é acolher as pessoas e ajudá-las a ajustarem-se, sabes, a esse novo ambiente. Mas não estás necessariamente sempre com uma certa pessoa ou pessoas.

A Ligação das Almas e o Conhecimento Espiritual

Nanji: Somente quando existe um laço de amor muito longo e forte, percebes, como entre tu e eu, quando vieres para aqui. E também porque temos conhecimento disto, e porque temos comunicação, isso ajuda a tornar as coisas mais fáceis. Tu tens uma compreensão maior, estás a ver.

Nanji: Por isso, quando vieres para aqui, estaremos automaticamente juntos, porque seria a coisa mais natural.

Dr. Nanji: Sim, eu compreendo.

Nanji: Mas, vês, algumas pessoas não compreendem estas coisas. Se as pessoas não estão em sintonia, percebes, não estão em harmonia, se não são, por assim dizer, certas uma para a outra... a menos que sejam parte uma da outra, não estão necessariamente juntas. As pessoas não percebem que este mundo é tão vasto, sabes.

Dr. Nanji: Exatamente.

Nanji: Eu apenas conheço uma pequena, muito pequena parte dele, sabes. A imensidão da vida aqui é tremenda, e ninguém esperaria compreendê-la imediatamente. Levaria eras de tempo.

Dr. Nanji: Sim, o cosmos é tão vasto.

Nanji: Sabes, temos estado tão próximos e em sintonia há séculos. E é isto que nos une, quando estivermos juntos aqui, de uma forma mais permanente. Não haverá ruturas. Não, não. Somos certos um para o outro.

Dr. Nanji: Sim, sim.

Nanji: Mas nós criámos isto, sabes, não apenas numa vida, mas em muitas.

Dr. Nanji: Sim, muitas vidas.

Nanji: Gostaria que pudesses ver a beleza deste mundo.

Dr. Nanji: Sim, querido.

Nanji: Acho que, de certa forma, talvez tenhas uma perceção, dentro do teu eu mais profundo, de que isto é algo que não se consegue colocar em palavras.

Dr. Nanji: Não.

Nanji: E às vezes, quando estás a dormir, estás aqui comigo, sabes.

Dr. Nanji: Sim.

Nanji: Frequentemente talvez não te lembres de que estás comigo.

Dr. Nanji: Eu não me lembro de nada do que faço quando venho contigo.

Nanji: Bem, talvez se te lembrasses de demasiado, não serias capaz de enfrentar a tua vida diária.

Dr. Nanji: Não, acho que sim, talvez. Isso também seria muito mau. Sim, estou a ver. Acho que há alguma verdade nisto. Acho que um pouco de conhecimento pode ser uma grande bênção.

Nanji: Sim. E, sem dúvida, muito conhecimento também é uma bênção. Mas acho que, no nosso caso, se te lembrasses demasiado da alegria e da felicidade desta vida, seria mais difícil para ti enfrentar o mundo.

Conselhos de Saúde e Vitaminas

Dr. Nanji: Por exemplo, se fosses a um concerto, eu consigo lembrar-me até de um bocado da nossa vida.

Nanji: Tu tens uma constipação muito forte.

Dr. Nanji: Oh, receio que sim. Sabes, trouxe-lhe aquele ácido tânico glicerinado que eu costumava usar contigo.

Nanji: Ah, eu lembro-me. Para pintar a garganta. Lembras-te disso?

Dr. Nanji: Lembro. E como isso era eficaz. Não te lembras?

Nanji: Eu não.

Dr. Nanji: Sim. Ele apanhou esta constipação durante a nossa vida. Ele deve estar com uma constipação muito forte. Porque eu acho... o que disseste?

Nanji: Ele tem uma constipação muito forte. Sim.

Dr. Nanji: E então eu disse-lhe para tomar os seus comprimidos de vitamina C todos os dias porque, sabes, não me lembro de apanhar uma constipação desde que começámos a tomar vitamina C, comprimidos de ácido ascórbico. E eles são agora considerados absolutamente perfeitos para constipações.

Nanji: Queres dizer que são preventivos?

Dr. Nanji: Preventivos, sim. Isso é ainda melhor. Sim. E também ajudam os teus olhos e dentes. O que disseste? Eles também ajudam os olhos e os dentes. Ah. Estás a ver? Por isso disse-lhe que deve tomá-los regularmente, não apenas quando está constipado.

Nanji: Eu tomo-os mesmo agora, querido. Nunca falho a vitamina C. Todas as manhãs tomo ao pequeno-almoço.

Dr. Nanji: E manténs-te muito bem.

Nanji: Bem, querido, tenho de me manter bem porque...

Dr. Nanji: Ninguém para cuidar de ti. Eu ficaria miserável se tivesse de estar na cama e ninguém a quem recorrer, sabes.

Nanji: Eu estaria lá.

Dr. Nanji: Sim, mas eu sei que me manténs em sintonia com todas as medidas preventivas que tu...

Nanji: Eu cuido de ti. Sim, eu sei. Mas tu não vais ficar doente. Não. Não acho por um momento que fiques doente. Sempre te disse, e sinto a certeza de que é assim, que quando chegar a hora, virás apenas para aqui durante o teu sono, muito rapidamente. Sinto sempre isto contigo. Não sinto que tenhamos alguma vez uma doença longa, sabes. Tenho a certeza de que virás pacífica e silenciosamente quando estiveres a dormir.

Dr. Nanji: Sim. Essa é a melhor maneira de ir. Sim, isso seria muito bom. Seria muito bom.

A Morte como um Novo Nascimento e a Poluição

Dr. Nanji: Acho que não são muitas as pessoas abençoadas por terem uma transição assim. O que disseste? Digo que não são muitas as pessoas abençoadas por passarem deste mundo sem...

Nanji: Não, acho que a maioria das pessoas, sabes, tem este medo da velhice, percebes, e de ficar doente e ter de depender de outras pessoas. Acho que isto é natural, que as pessoas tenham este medo. Acho que muita gente não tem tanto medo de morrer, mas sim do processo de morrer, não achas?

Dr. Nanji: Não, exato. Bem, essa é uma coisa de que ninguém consegue escapar. Toda a gente tem de morrer. É por isso que me intriga, sabes, quando as pessoas têm medo de falar sobre esta comunicação, percebes. Elas não querem saber dela. Acham que é errado. E, no entanto, toda a gente tem de morrer. Tu achas que elas gostariam de saber mais sobre isso, hein?

Nanji: Sim. Ao passo que, sabes, nós fomos tão abençoados, e outras pessoas poderiam estar doentes. Acho que é por isso que talvez tenhamos chegado ao fim da nossa evolução, porque compreendemos.

Dr. Nanji: Tenho a certeza disso.

Nanji: Acho que a perceção que temos, de que a morte é o início da vida, não o fim, percebes... Exatamente. É a abertura. É como um novo nascimento. É como se tivesses sido plantado como uma semente na terra, mas floresces no Espírito, percebes. Chegas ao pleno florescimento aqui. Sim, sim.

Dr. Nanji: Sei que nunca fui tão feliz, mas agora que compreendes isto, faz-me tão feliz, e sei que eventualmente estaremos juntos. Esta é a coisa importante, sabes.

Nanji: Sim. Sinto muito por estares com essa constipação.

Dr. Nanji: Oh, obrigada. Oh, meu querido. Espero que ele comece a usar este ácido tânico imediatamente. Hein? Acho que o ajudará. Antes de eu voltar, ele estará bem. Hein? Com...? Sim. Eu gostaria de aplicar isto antes de ir, apenas uma vez. Acho que ele é muito sujeito a estas coisas. Sim, sim. Ele é suscetível a...

Dr. Nanji: E, sabes, ele apanhou um tempo muito mau quando esteve de férias, e sei que ele deve estar como um peixe fora de água.

Nanji: Um peixe fora de água? Sim. Como queres dizer? Sabes, o peixe sentir-se-ia como... quando tirado da água. Uh-huh. Sabes?

Dr. Nanji: Eu sei. Sim. Mas um peixe fora de água morre.

Nanji: Sim, mas... mas não por algum tempo, se tirares um peixe da água. Quero dizer, quando vês peixes a serem apanhados pelos pescadores... eles ficam por horas no porão do navio.

Dr. Nanji: Ficam? Sim. Pobres peixes. Uh-huh. Mas, sabes, agora os peixes estão a morrer antes mesmo de chegarem. Acho que muitos peixes morrem agora no mar.

Nanji: No mar, exato. Acho que em todo o lado está a haver poluição, percebes? O ar e o mar e a terra.

Dr. Nanji: Sim. Pergunto-me o que será... o futuro. É muito triste, sabes. Muito triste, sim. Estás a ver, o problema é que as pessoas estão a desperdiçar os recursos que Deus lhes deu. E já há quase uma escassez de benzeno e gasolina e todos os produtos petrolíferos. Uh-huh. E as pessoas terão de ser racionadas. Estás a ver? Bem, não sei. O mundo está a mudar. Sim. Acho... não sei. Estou muito feliz por estar longe disso.

Dr. Nanji: Sim. Sinto pena de ti.

Nanji: Sim, eu sei. Porque tu tens saudades minhas.

Dr. Nanji: Sim.

Nanji: Mas eu estou tão perto de ti. Sim. Eu vigio-te. Sim. E tu sabes, nós ambos sabemos, que estaremos juntos novamente em breve.

Dr. Nanji: Sim, querido, eu sei.

Nanji: Essa é a coisa importante. A única coisa que não sabes é a data.

A Prova da Lápide e a Cura Espiritual

Dr. Nanji: Quero dizer, nunca esquecerei a primeira coisa que disseste sobre o nome na lápide. Eu sei. Mas tu já o puseste lá.

Nanji: Sim. Mas não há data, porque não sabes. Mas, sabes, isso foi uma prova maravilhosa de sobrevivência, se alguém o soubesse. Porque eu era uma completa estranha para o Lesley ao princípio, creio.

Dr. Nanji: Eu sei. E tu apareceste com isso.

Nanji: Bem, eu tenho de pensar em coisas para te dizer, porque, afinal de contas, sei como é importante dizer certas coisas que provam. Exato. Essa foi uma prova maravilhosa de sobrevivência. Ninguém pode contestar isso. E nem estava na minha mente na altura.

Nanji: Não? Não. Ah, bem. Mas, sabes, quando fiz isso, tu não percebias realmente que eu estava meio morta, meio viva, e como que sem consciência de que seria capaz de continuar. E metade do meu corpo estava mais ou menos paralisada. Mal conseguia andar bem, e mal conseguia comer bem, e mal conseguia dormir bem. E depois, gradualmente, recompus-me e tentei fazer contactos contigo, e depois dediquei-me à cura espiritual. E recuperei gradualmente quase por completo dessa condição. Por isso, não foi de admirar quando disse ao homem das lápides para pôr o meu nome, porque pensei que não faltariam muitas semanas para me juntar a ti.

Dr. Nanji: Bem, passaram alguns anos. Passaram alguns anos. Mas estarás comigo. Esse é o grande dia pelo qual ansiamos. Quando saíres desse corpo e te

juntares a mim aqui, esse será um dia de celebração para nós ambos e para os filhos. Será maravilhoso.

Nanji: Sim. Mas tu sabes que eu cuido de ti.

Dr. Nanji: Sim, querido, cuidas. Até esse dia.

Nanji: Tu fá-lo muito bem. E eu estou tão consciente disso também. Gostaria de poder vir e dar-te um beijo. Mas eu amo-te, querido.

Dr. Nanji: Agradeço-te, meu amor. Vens amanhã?

Nanji: Sim, venho amanhã. Espero que amanhã o médium esteja melhor. E estou tão feliz por te ouvir. O meu amor para ti. Deus te abençoe. Amanhã voltaremos a falar, hein?

Dr. Nanji: Sim. Talvez o médium esteja melhor.

Nanji: Sim, espero que sim. Mas nós esforçamo-nos muito.

Dr. Nanji: Sim, obrigada. Abençoado sejas, querido.

Nanji: Sim, obrigada, meu amor. Não direi adeus. Não gosto disso. Não, não. Digo *au revoir*.

Dr. Nanji: *Au revoir*. Obrigada.

Voz de Apoio (Guia): Sabes, ela é uma comunicadora maravilhosa.

Médium/Guia: Sim. E ela ama-te tanto. Sim, ama. Gostava que ela se livrasse daquela constipação.

Dr. Nanji: Bem, eventualmente livrar-me-ei, meu caro. Sim, sim. É gradual. Não está nada tão mau como estava. Sim. Bem, ela esteve muito bem. Sim, esteve muito bem. Apesar da minha constipação. Sim, sim. Abençoada seja. Sim. Sim.

---

11 Outubro 1973

A Vida no "Aqui" e no "Além"

Nanji começa expressando sua alegria por ver o médium, Lesley Flint, em melhor forma física, o que facilita a "potência" da voz.

> *Consciência sem Cérebro: Nanji propõe uma reflexão fascinante: ele pensa, lembra e sente, mas questiona se possui um "cérebro". Ele conclui que o cérebro físico é apenas o instrumento, enquanto a consciência é a realidade eterna.*
>
> *Pensamento como Mecanismo: Ele admite que não entende como a "caixa" (o mecanismo mediúnico) funciona, mas sabe que ela responde aos seus pensamentos. Ele revela que recebe os pensamentos da esposa antes mesmo de ela os verbalizar.*

Telepatia Transcendente: Nanji explica que não precisa estar no quarto para ouvi-la; a telepatia entre eles transcende o tempo e o espaço, permitindo que ele receba as mensagens mentais dela mesmo quando ele está em seu próprio ambiente espiritual.

Evidências Domésticas e Afeto

Nanji demonstra que acompanha os mínimos detalhes da vida de sua esposa em seu apartamento:

O Alerta sobre o Fumo: Ele brinca (ou puxa a orelha) dizendo que ela traz muitos cigarros para o médium e que ele ficaria melhor se não fumasse nem comesse carne.

A Escova de Dentes: Nanji menciona, de forma muito específica, que ela ainda guarda a escova de dentes dele no mesmo lugar. Dr. Nanji confirma que não consegue se desfazer dela, nem de suas roupas.

A Galeria de Fotos: Ele menciona a "galeria" de fotografias e instantâneos de seus momentos felizes que ela mantém em casa, validando que ele a vê vidando essas imagens diariamente.
Sinais Físicos: Nanji pergunta se ela sente o seu "puxão de cabelo" ou a "brisa fria" sobre a cabeça pela manhã. São as formas que ele encontra para sinalizar sua presença.

O Sono e a Atividade Espiritual

Após a saída de Nanji, o guia Mickey e a Dr. Nanji discutem a natureza do sono:

Mais Vivos ao Dormir: Mickey explica que, durante o sono físico, o espírito está mais ativo do que nunca. É quando o "corpo espiritual" assume o controle, embora a mente consciente raramente retenha essas memórias ao acordar.

Vibrações e Cores: Mickey descreve a aparência de Nanji no plano espiritual: ele veste uma túnica azul-pastel suave com sandálias de prata. Explica que a "frequência" e o comprimento de onda determinam o plano de existência; para comunicar com a Terra, eles precisam "baixar" deliberadamente essas vibrações.

A Ciência da Comunicação Espiritual

Annie explica o processo de comunicação não como algo "mágico", mas como uma manipulação de leis naturais e vibrações:

Materialização e Pensamento: Ela esclarece que "materializar-se" não exige esforço de viagem. É um processo mental: "Tudo o que tenho de fazer é pensar em ti e desejar estar contigo". Ao sintonizar-se com a vibração da Terra, ela assume automaticamente a aparência que o marido recorda.

A "Caixa de Voz" Artificial: Annie descreve o uso de uma "caixa de voz" (voice box) construída artificialmente pelos técnicos do lado espiritual. Eles utilizam o ar do ambiente para criar vibrações que replicam os órgãos vocais humanos, permitindo que os seus pensamentos sejam ouvidos como som físico.
O Médium como Instrumento Humano: Ela insiste que, embora a ciência terrena tente criar máquinas para captar vozes (transcomunicação), um "instrumento humano" (médium) sensível será sempre necessário para servir de ponte emocional e vibratória.

Evidências de Identidade e Afeto

A Beleza e a Juventude: O guia (Mickey) comenta que Annie parece ter cerca de 20 anos e que é mais bonita que Marilyn Monroe. Annie brinca com a sua própria "vaidade" do passado, mas reforça que o que importa é ser bela aos olhos do marido.

O Sari de Pastel e Prata: Ela confirma estar a usar um sari azul-pastel com bordados de prata, uma peça que Dr. Nanji recorda com carinho, descrevendo-a como "deslumbrante".

Sinais de Presença: Annie admite ficar impaciente quando está ao lado dele na Terra e ele não a percebe. Ela confessa que lhe toca no ombro ou no cabelo para tentar despertar a sua atenção.

A Escova de Dentes: Um detalhe banal, mas poderoso: ela menciona novamente que ele ainda guarda a escova de dentes dela, provando que acompanha a sua rotina diária.

A Morte: Uma Ilusão de Ótica

A parte mais emocionante da sessão foca-se na transição final:
Não existe Morte: "Um certo aspeto do antigo 'eu' morre, o corpo físico perde a função... mas a pessoa, a realidade, tu, continuas a existir".

O Relógio e o Sono: Annie reafirma a sua previsão de que o marido terá uma passagem pacífica e rápida durante o sono, como um relógio que para.

Vivendo em Dois Mundos: Ela descreve que o marido já vive nos dois mundos simultaneamente: fisicamente na Terra, mas mental e espiritualmente com ela e com os filhos falecidos, que o protegem constantemente.

Nanji: Estou muito bem, obrigado querida, e estou muito feliz por encontrar o Lesley muito melhor. Sim? Ele está mais parecido com a sua antiga forma. Como estás?

Dr. Nanji: Estou muito bem, querido.

Nanji: Estou ansioso pela vinda da minha querida também. Sim. Com a mamã dela? Sim. Sim. Eu estava a dizer ao Lesley que ela não tem de se preocupar com nada. As coisas levarão o seu tempo. Como vai o teu casamento? Acho que ele passou a esperar o casamento. E eu? Sim? Olá, querida, estou tão ansioso por este momento.

Dr. Nanji: Eu também estou.

Nanji: Ah, eu sei. Tenho estado à espera, sabes, que esta altura chegasse. Sim, querido. Tenho estado tão ansioso por isto, sabes. Sim. Fico tão feliz quando temos esta oportunidade de vir e conversar. E estou perfeitamente emocionado hoje porque o Lesley está muito melhor. Sim, muito melhor. Muito melhor. Bom. E, sabes, comparado com o que ele estava no verão... E tu estás bem?

Dr. Nanji: Estou muito bem, querido. Tu estás a cuidar de mim.

Nanji: Bem, eu faço tudo o que está ao meu alcance para cuidar de ti. Sim, eu sei. Mas tu não és uma pessoa difícil de cuidar. Não, não sou. Tu cuidas muito bem de ti mesma, sabes. Sim, eu sei. O que é bom.

Dr. Nanji: Eu tenho de o fazer porque...

Nanji: Bem, não tens mais ninguém do teu lado. Sim, eu sei. Mas, por outro lado, tu sempre foste sensata, sabes, em relação a cuidar de ti mesma, hein? Sim. Ah, eu não sei. Fico tão excitado quando sei que vamos conversar outra vez. Significa tanto para mim. Sim, eu sei. E para ti, eu sei. Sim, eu sei. Oh, as rosas são lindas.

Dr. Nanji: Oh, obrigada, querido. Mas tu trazes-me sempre flores lindas. Aqui está outro beijo para ti.

Nanji: Ah, obrigado. E eu retribuirei cada beijo mil vezes.

Dr. Nanji: Oh, obrigado, querido.

Nanji: Quantas rosas são? Doze? Sim. Então são doze mil beijos. Valha-me Deus. Mil por cada mês. Ah. Oh, eu não sei. Não é tão estúpido? Sempre que, sabes, temos esta oportunidade de conversar, fico tão excitado que não consigo pensar. Não, não. É que o cérebro desta pessoa... Não, como se eu tivesse um cérebro. Não sei se tenho um. Não, mas é... essa é outra coisa engraçada, sabes. Eu falo contigo assim, percebes. E eu penso, e lembro-me de coisas, e... Mas, hum, suponho que não temos cérebros. Eu não sei. Mas temos perceção, e temos conhecimento, e temos experiência, e parecemos os mesmos, temos a mesma aparência, sentimos o mesmo também. Sim. E, no entanto, não sei se tenho um cérebro.

Dr. Nanji: Claro que tens. Mas eu devo ter de voltar para ti.

Nanji: Sim, exatamente. E tu, o teu cérebro é... Este não tinha um cérebro, suponho. Não conseguias falar. Não conseguia falar, não conseguia pensar. Mas lá está, as coisas são tão diferentes aqui. Talvez seja porque estamos num estado de consciência e perceção, e... exato. E não é necessário pensar da maneira antiga e ter este cérebro físico. Sim, exato. Eu não sei. É muito peculiar, devo descobrir isto: se temos um cérebro, hein? A consciência é algo... O cérebro é apenas o instrumento, não é? Exato. Mas aquilo que somos está sempre lá, sempre presente, e nunca se afasta até se revelar, sabes? Não sei. Gostaria de saber como colocar isto em inglês. É outro pensamento. Pensamentos são realidade, sabes?

Dr. Nanji: Realidade, sim.

Nanji: E quando venho falar contigo, é de alguma forma estranha, automaticamente, sim, que te falo em inglês. Sim. Não sei. Acho que é tudo concentração de forças de pensamento em mim. Seria muito interessante conhecer este mecanismo do pensamento. Bem, eu não o entendo. Tudo o que sei é que, à medida que venho até ti, preparo-me, pensando, ou criando dentro de mim a perceção de que consigo comunicar contigo, e que posso dizer certas coisas, sabes? Sim. Como funciona, não sei. Tudo o que sei é que me coloco em frente a este mecanismo, esta coisa peculiar em forma de caixa, e ela responde aos meus pensamentos. Exatamente.

Nanji: E estou consciente do que está a acontecer e, de uma forma estranha, consigo ouvir, mas não como ouviria alguém na Terra. Eu oiço o que dizes, mas acho que recebo os teus pensamentos antes de os dizeres.

Dr. Nanji: Mas mesmo em casa, sinto que quando estou a pensar em ti, tu recebes os meus pensamentos.

Nanji: Estou sempre ciente dos teus pensamentos. Hein? Estou sempre consciente dos teus pensamentos. Às vezes falo contigo. Eu sei, mas não é necessário. Não é necessário. Não. Isto é o que algumas pessoas não percebem. Quero dizer, suponho que seja natural, por vezes, falar em voz alta o que se está a sentir. Exatamente. Mas eu estou ciente dos teus pensamentos. Sim. Sei que passamos um pouco de tempo todos os dias, sabes, separados. Mas fora isso, mesmo quando estás a andar na rua, ou estás até no trabalho, quando os teus pensamentos se desviam para mim, eu estou lá e consciente deles.

Dr. Nanji: Sim, e eu sei disso.

Nanji: E sabes, outra coisa estranha: não tenho necessariamente de estar na sala. Posso estar no meu próprio ambiente ou aqui, interessado em certas coisas, o que quer que seja, e ainda assim consigo receber os teus pensamentos mentais. É como uma telepatia extraordinária, que transcende o tempo e o espaço, sabes. Oh, quem me dera saber como dizer em inglês, como colocar em palavras. Sabes, há muitas coisas que não te podemos contar, porque não existem palavras. Não, exato. Quanto tempo vais ficar? Uma semana?

Dr. Nanji: Vou ficar uma semana, querido.

Nanji: Da última vez ficaste duas semanas. Sim, da última vez fiquei duas semanas. E depois, quando voltas? No próximo ano? No próximo ano, querida, espero vir na primavera. Na primavera? Sim. Não antes? Suponho que seja impossível. Não sei se... Tens de pensar em muitas coisas. Sim, podemos dar-te um certo tempo. Bem, veremos. Vamos aproveitar ao máximo esta oportunidade agora, não para falar sobre o futuro ou o presente. O futuro cuidará de si mesmo, e um dia estaremos juntos nele. Mas, não sei, tu és tão saudável. Falamos sobre cuidares de ti mesma, e fico muito feliz por o fazeres. Mas, não sei. Estás tão bem e saudável. Podes demorar muitos anos até vires para aqui.

Dr. Nanji: Sim, querido, eu sinto isso também.

Nanji: Bem, isso cuidará de si mesmo. E no entanto, sabes, eu digo sempre que Deus nos deu um corpo. É um templo vivo. Ah, eu sei. É apenas que estamos tão próximos aqui e agora. Sim. E, sabes, embora estejamos separados num sentido material, estamos mais próximos agora do que alguma vez estivemos. Uh-huh. Sabes, eu sei que sentes a minha falta todos os dias no teu apartamento, e sentes a minha falta de tantas maneiras. E no entanto, de uma forma estranha, de uma forma misteriosa, de uma forma bela, estamos mais próximos. Sim, eu sei. Acho que isto nos uniu mais do que alguma vez poderíamos esperar ou

perceber, sabes. Tu enviaste-me junto com o universo. Sabes que vamos estar permanentemente juntos aqui.

Dr. Nanji: Sim, eu sei.

Nanji: E não haverá problemas, nem dores, nem lutas, apenas felicidade e interesse e amigos e trabalho — trabalho que desfrutaremos fazer juntos. Sim. O que se passa? Tens uma constipação? Não, não tenho, não. Não? Por que é que ele não precisa de uma constipação? Sim. Bem, tu não tens uma constipação, não? Não. Acho que fumas demasiado. E, sabes, trouxeste-lhe todos aqueles cigarros hoje.

Dr. Nanji: Bem, querido, não consigo resistir.

Nanji: Não devias encorajá-lo a fumar. Oh. Não importa. Mas não achas que... As intenções de toda a gente são boas. Mas acho que ele estaria muito melhor se não fumasse. E se não comesse carne, também estaria melhor, não? Sim. Ele deveria ser vegetariano, sabes? Eu sei. Como tu. Frutas, sumos e vegetais, sabes? Sabes, eu vivo de frutas e vegetais.

Dr. Nanji: Meu caro, tu vives de amor. Sim. Ouves o que eu disse? Sim. Tu vives de amor. Sim. É o nosso amor que te sustenta. Sim, eu sei. Tens de cuidar do material, do físico, do corpo. Mas a mente e o espírito, essas são as realidades. Estas são as coisas proeminentes que duram. Sim. O material passará. Sim. Mas tu e eu seremos um só na perceção espiritual e na verdade. Sim. Oh, isto é algo grandioso, algo maravilhoso. Gostaria que toda a gente soubesse. Se ao menos as pessoas tivessem equilíbrio, sabes? Sim. Nas suas vidas. Como tu tens equilíbrio. Sim. Tens de fazer as coisas materiais e tens de fazer as coisas que têm de ser feitas. Sim. E cuidas de ti fisicamente. Sim. Mas mentalmente e espiritualmente, a realidade — a parte de ti que é permanente. Sim. Isto é o que importa. Sim. O nosso amor juntos torna tudo possível.

Dr. Nanji: Sim, eu sei.

Nanji: Se ao menos toda a gente percebesse isto, quão diferente seria o mundo. Mas o mundo está num estado tão terrível. Sim. É muito deprimente. Por todo o mundo, há escuridão. Sim. Violência, guerra, ódio. Oh, eu amo-te, eu amo-te, quem me dera poder vir e abraçar-te. Oh, meu Deus. E beijar-te. Sim. Mas, sabes, fazemo-lo de uma... forma diferente. Aqui. Sim. Essa é outra coisa de que não te lembras. Sim. Do quanto vens aqui comigo. Sim. De como estamos juntos. De quão próximos estamos. Sim. Oh, eu acho que tu o fazes de certa forma, mas gostava que te pudesses lembrar. Sim, querido, eu... eu... Sabes, de manhã, quando acordas. Sim. Gostava que pudesses recapturar as memórias.

Dr. Nanji: Sim, eu gostava também. Mas Deus parece...

Nanji: Mas tu tens uma consciência, sabes. Sim, eu tenho. Uma espécie de perceção de que estiveste comigo. Sim, eu sei. Porque de manhã... Não me sentes puxar o teu cabelo? Sim. Não? Não. Não? Sim. Não sentes, às vezes, que eu

puxo o teu cabelo? Sim. Não sentes a brisa fria sobre a tua cabeça? Às vezes, sim. Isso sou eu, frequentemente. Sim. Sabes? Sim. Às vezes faço pequenas coisas, sabes. Sim. Só para te deixar saber que estou perto de ti. Sim, eu sei. E quando às vezes tens esta sensação de frio que surge rapidamente e depois desaparece. Sou eu. Uh-huh. E pequenas coisas que tento mover. Sim. E quanto à mesa de cabeceira? O quê? Na mesa de cabeceira. Uh-huh. Sabes o que quero dizer? Sim, sim, sim, sim, sim. Pequenas coisas. Sim, pequenas coisas. E quanto à escova de dentes? Não notas nada? Sim. Não? Sim, eu sei. Eu movo pequenas coisas. Sim, eu sei.

Dr. Nanji: Sabes, eu ainda tenho a tua escova de dentes.

Nanji: Eu sei. É por isso que falo nela. Sim. A minha escova de dentes ainda está lá. Sim, não consigo pô-la de lado. Não consegues nem dispensar a minha própria escova de dentes. Não, não. E todas as minhas roupas e tudo o resto ainda estão lá. Não consigo arrumá-las. Todas as minhas pequenas coisas que tu amas, eu amo. Sim. Uh, eu não sei. E depois tens esta galeria de fotografias. Sim. Fotografias de arte. Sim. Instantâneos, fotografias dos nossos momentos felizes juntos. Eu vou até elas todos os dias. Mas, minha querida, estou feliz por guardares estas coisas. Sim, estou. Algumas pessoas diriam que não é saudável. Não. Algumas pessoas diriam que não é bom guardá-las. Sim. Mas para ti, é. Sim. Pode não ser para algumas pessoas, mas para ti, é. Eu guardo-as. Porque estamos próximos, porque eu nunca te deixei, de certa forma. Não. Ainda estou muito perto de ti. Não preciso das coisas físicas, é verdade. Mas talvez tu precises delas. Sim. Eu amo-te.

Dr. Nanji: Sim, eu amo-te. Quando vens? Amanhã. Os filhos enviam o seu amor e bênçãos. Sim. E desta vez tenho de os levar a falar contigo. Sim. Talvez da próxima vez que vieres. Que é quando? E a Mamã envia-te o seu amor. Mas sabes, ele agora compreende. Mas ele não compreendia antes. Mas agora ela começa a compreender. Ele está muito mais feliz. Ele envia-lhe o amor para ti. Ele está de pé ao meu lado com os filhos. Sabes, somos como uma grande família. Sim. Não apenas os nossos filhos, sabes, mas há outras pessoas. Todo o tipo de pessoas vem aqui, reúne-se e envia as suas bênçãos. Sabes, escrevi ao Sr. Moritz sobre o que ele me disse da última vez. Hein? O que é que ele disse? Alguma coisa? Que tinhas conhecido a mãe dele e que ela estava muito ansiosa por falar contigo. Eu não quero isso.

Dr. Nanji: Ele respondeu-te? Não, eu não conheço este homem. Acho que ele é um homem muito triste. Eu não o conheço. Acho que há muito pouco que possas fazer. Sim. Tu fizeste o que tinhas de fazer. Isso é tudo o que se pode fazer: escrever e contar às pessoas ou ajudar as pessoas. Sim. E se elas não respondem, então é uma perda. Sim. Mas eles podem levar isso mais profundamente do que aquela coisa. Sim. Eu sei que ele não é muito feliz e que

tem problemas. Sim. Mas não importa. Olha, eu virei falar contigo outra vez. Tenho de ir num momento. Está bem. Mas hoje foi maravilhoso. A energia está boa. Sim. E tudo o resto. Não sei. Gostaria de saber mais. Mas virei e falarei, e trarei as crianças. E teremos longas conversas, hein? Sim. E seremos contados na vida. Sim. Ao encontrar-te. E isto é algo que continuará. Nunca pode morrer. E o amor nunca... Não. Sabes, as pessoas não percebem que onde o amor é real, como o nosso... É eterno. É eterno. É a única coisa que é importante. Tenho de ir. Sinto que agora é a hora. Com todo o meu amor e um grande abraço. E um beijo. E um beijo. Adeus, vejo-te em breve. Sim. Sim. Sim. Sim. Adeus. Adeus, Mickie.

Conclusão com Mickey e o Guia

Voz de Apoio: Oh, foi uma sessão maravilhosa. Não foi maravilhosa? Nunca ouvi a voz dela melhor. Não. Foi maravilhoso, não foi? E que fluidez. Ela não hesitou em dizê-lo. Ela está a arrumar este escritório. Acho que ela percebe que é, hum... Sim, sabe, este escritório foi gravado em 11 de outubro de 1973, médium Lesley Flint. Pode descarregá-lo aqui mesmo. Vou carregar no botão. Sim, está bem. Obrigado. Obrigado. Estou muito contente por ter feito isso. Mal podemos esperar por voltar. Sim, muito bom.

Mickey: Claro, podes esperar por isso agora, vês. Bem, sim, suponho que seja o outono, não é? Sim. As folhas estão a começar a cair das árvores. Sim. Acho que o outono é uma época agradável. Sim. Gosto dos campos de árvores com cores douradas e avermelhadas e tudo isso, não gostas? Sabes, a natureza vai dormir durante o inverno. Oh, bem, as pessoas também vêm dormir nos eventos. É verdade. O que te faz pensar isso? Porque, uh, a mentira não consegue dormir. Hein? Queres dizer que queres dormir. Sim, mas ainda estás viva, não estás? E ainda estás a viver, e estás a experienciar coisas das quais podes não ter conhecimento, mas ainda estás muito viva.

Dr. Nanji: Sim.

Mickey: Na verdade, na verdade, de certa forma, muitas vezes quando uma pessoa está a dormir, está mais viva do que quando está acordada. Sim. As pessoas não percebem isso. Mas elas não o sabem. É aí que o espírito assume o comando. Sim, exato. E o corpo espiritual... E quando a pessoa está totalmente acordada para as coisas materiais, a parte espiritual dela diz não. Exato. E durante o nosso sono corporal físico, o corpo espiritual é muito ativo. Exato. Oh, eu poderia contar-te algumas coisas.

Dr. Nanji: Sim. Oh, que bom. Podias dar uma boa conferência.

Mickey: Oh, não sei sobre isso. Porque acho difícil encontrar as palavras certas. Mas eu sei o que quero dizer. Mas nem sempre tenho a certeza de como

expressá-lo. Sim, eu sei. Vês, não tenho educação como tu. Sim. Porque tu és provavelmente bem educada, não és? Sendo uma doutora e tudo isso. Sim, sim. Foste a uma escola chique? Escola? Foste a uma escola chique? Não. Não fui. Porque suponho que fales várias línguas, não falas? Sim. Caramba. Deves estar atrasada a pagar impostos pelo cérebro. Oh, sim. Lembrar de todas as palavras. Sim. Enfim, não fales comigo. A tua missão é que é importante. Sim, sim.

Mickey: Toda vestida de um azul-claro lindo com prata. Ela tem um tom pastel de azul suave e lindo. E uma espécie de chapéu (derby) de prata. E umas sandálias de prata nos pés. E ela é tão bonita. Bem, na verdade não. Quando digo "na verdade não", lá está, não é bem correto dizer isso. Acho que é uma questão individual. Quando uma pessoa vem para aqui pela primeira vez, a sua mente ou mentalidade não tem definição. E, portanto, pensam que estas são metáforas. Por isso, têm-nas. Mas, vês, estamos tão fechados mentalmente lá.

Dr. Nanji: E como é a minha figura?

Mickey: Oh, bem, tu tens uma espécie de túnica branca, não muito diferente da túnica das tuas mensagens. Parece ser a tendência geral, se posso colocar as coisas assim, de pessoas com vibrações incertas, certos níveis de consciência — não sei se essa palavra descreveria isso. É como a grega. Túnicas fluidas, sabes. Sim, sim, sim. Sabes alguma coisa sobre comprimentos de onda? Na verdade não, porquê? Não, pergunto-me, porque, vês, diferentes tons têm diferentes comprimentos de onda ou vibrações, e eu sempre vivi sobre isso. Vês, frequência: quanto mais alta a frequência, mais alto o plano de existência, percebes.

Dr. Nanji: Sim, acho que isso é provavelmente muito verdade.

Mickey: Mas, vês, quando alguém vem fazer contacto do nosso mundo para o vosso, então obviamente é uma questão de baixar as suas vibrações e, tanto quanto possível, sintonizar com as vossas vibrações mais altas. Como é que eles sabem qual é a vibração? Bem, suponho que na verdade é feito por um processo mental.

Dr. Nanji: Um processo mental, estou a ver.

Mickey: Vês, na verdade, acho que tens de ir ao básico, como lhe chamam. Tudo, realmente, fundamentalmente, é mental.

Dr. Nanji: Mental, sim, eu compreendo, sim.

Mickey: Quero dizer, temos de sintonizar com o vosso mundo, temos de nos afirmar mentalmente no vosso nível, se for essa a forma de o dizer. Temos de pensar temporariamente, materialmente.

Mickey (Guia): E simplesmente, quando a minha Annie me fala, ela materializa-se completamente para mim, suponho? Oh sim, mas lá está, falando de materialidade, como dizes, não é bem o que parece, na verdade, acho eu. Quero dizer, vês, tu tens um corpo aqui, que é tão real e sólido como um na

Terra, na tua própria dor, na tua própria vibração. E se baixares o teu ritmo de vibração, estás a mudar a tua onda de pensamento, o teu comprimento e, em consequência, mudas o teu exterior, ou mudas a tua aparência, de acordo com a atitude da mente e do pensamento, e entras num novo ambiente, uma nova condição, por isso mudas de acordo com isso, automaticamente.

Mickey: Tudo é uma lei natural para isso. Ora, quando a tua patroa desce até à tua vibração, ela está a pensar no teu nível, ou no nível material do teu mundo, e automaticamente, tal como pensas, assim és. Portanto, tu és também, até certo ponto, a tua aparência exterior, mas a radiância da pessoa interior ainda está muito presente, e isso ilumina e emite uma bela vibração, ou um belo aspeto dela; tal como a pessoa é mentalmente, assim aparecerá.

Mickey: Oh, a tua esposa é uma senhora muito bonita. E, claro, também parece muitos anos mais nova do que quando a conheceste pela última vez. Ela parece ter uns 20 anos. Na verdade, a tua filha e ela parecem irmãs. Vês, não há realmente velhice aqui — não que a tua mulher fosse velha — mas quero dizer, se viveres até aos 90, quando vieres para aqui não terás 90; é apenas o teu corpo físico que respeita a idade e a aparência, mas tu próprio és mentalmente jovem. Quero dizer, apanhas muita gente velha do teu lado, que são velhos e isso, mas mentalmente são jovens e alertas, e pensam como pensavam quando tinham 30 anos, muitos deles.

Dr. Nanji: Eu sei. Sabes, pensas que eles não perceberiam bem a ideia desta coisa, não é? De qualquer forma, espera aí. Espera um minuto.

Annie: Olá, Papá.

Dr. Nanji: Olá, querida. Annie: Papá?

Dr. Nanji: Sim, querida. Olá, querida. Como estás? Annie: Estou muito bem, querido. Oh, estou tão feliz por estar contigo outra vez. Ansiei muito por isto esta manhã, sabes. E como as rosas são lindas.

Dr. Nanji: Oh, querida.

Annie: Oh, são mesmo. É bonito, sabes. Tu tens rosas tão lindas.

Dr. Nanji: Sim, querida.

Annie: Claro, nós também temos flores aqui. Sim. Tão bonitas quanto as tuas. Suponho que, de certa forma, mais bonitas. Sim. Ah, temos uma grande variedade de flores. Vês, a diferença é que aqui as flores não morrem. Não. Nada aqui desaparece. Sabes, é sempre belo.

Dr. Nanji: Sim, isso é maravilhoso.

Annie: Porque aqui tudo está num nível diferente, percebes. Ao passo que as coisas no teu mundo não são permanentes. Não. Elas não ficam. Aqui elas estão sempre a ser revitalizadas, suponho. Existe alguma força, uma força viva. O tempo todo está a dar nova vida. Sim. Em tudo, sim. Não sei qual é a palavra. Revitalizante, suponho.

Dr. Nanji: Sim, exato. Ah, o que me estavas a dizer? Quando compro rosas, recebo um pacote de pó que ponho na água.

Annie: Ah.

Dr. Nanji: E isso ajuda a mantê-las frescas quase o dobro do tempo. Annie: Ajuda? Dr. Nanji: Sim. E pedi ao Lesley para fazer isso aqui, mas não funciona. Não faz nada.

Annie: Não?

Dr. Nanji: Não. Não sei. É um pó. Dissolve-se facilmente na água. E acho que impede as bactérias de se desenvolverem na água. É o que tu achas? Annie: Sim. Dr. Nanji: E isso mantém as flores frescas por mais tempo. Mas na Suécia as rosas desaparecem muito cedo porque as noites são muito ocupadas (*busy*). Ah. Não, não sei o que disseste. Ah, sim, sim. Adoraria dizer isso.

Annie: Eu sei o que estás a vestir hoje, e fico muito feliz por usá-lo. Ah. Quem te... Oh, o rapaz contou-te. Sim, exato. Estou a usar um... o que chamarias de algo parecido com um sari, sabes?

Dr. Nanji: Ah, sim.

Annie: Mas é de um azul-pastel suave.

Dr. Nanji: Sim, exato. Com prata. Annie: Sim, isso... Sabes, ficas tão linda nesse sari. Lembras-te desse?

Dr. Nanji: Agora lembro-me. Hein? Eu tenho-o. É muito bonito. Eu tenho-o comigo. Annie: Oh, isso é lindo. Sabes, aquele sari em dourado e vermelho. Eu sei. E tu pareces uma virgem, sabes?

Dr. Nanji: Obrigada. Sim.

Annie: Não sabes quão bela pareces? Oh, eu não sei. Acho que sabia, sabes? Acho que era um pouco vaidosa. Não. Não? Não. Talvez tenhas razão. Não sei. Mas eu sempre tive cuidado, sabes? Gostava de estar bem apresentada. Tu falas da Marilyn Monroe, mas tu eras mais bonita que a Marilyn Monroe.

Dr. Nanji: Estás a lisonjear-me. Annie: Não, eu digo a sério... Enfim, para ti eu era bela e isso é tudo o que importa. E tu eras belo. Desejo às vezes, só por... Sabes, eu gostava que eles pudessem organizar as coisas de forma diferente. E se isso soar estúpido, suponho que, de certa forma, eu não quereria voltar num sentido material. Não. E contudo acho que seria maravilhoso se talvez, de vez em quando, fosse permitido ou possível voltar, apenas por um dia.

Dr. Nanji: Sabes, eu estava a pedir-te para atenderes a este tipo de conversa comigo. Eu disse: tu materializas-te totalmente da cabeça aos pés? Annie: Claro. Mas este assunto, sabes, do que chamas materializar, não sei. Acho que às vezes as pessoas têm uma ideia estranha sobre isso. Quando venho ter contigo, sou como te lembras de mim, mas com uma aparência mais jovem. Não tenho consciência de ter de, como dizes, materializar-me. Tudo o que tenho de fazer é pensar em ti e desejar estar contigo. E, bem, nuns segundos de tempo, suponho,

ou até menos talvez, estou ao teu lado. Não tenho consciência de ter de viajar ou de ter de, de qualquer forma, fazer um esforço, percebes.

Annie: Tudo o que sei é que às vezes digo para mim mesma: "agora vou jantar", sabes. Ou talvez receba a tua mensagem, impressão ou pensamento, percebes. E automaticamente fico consciente de ti, consciente do que estás a fazer. Acho que é porque estamos tão sintonizados, percebes. Sim. Algumas pessoas não estão e nós estamos, sabes. Exatamente. Porque, sabes, muitas vezes, quando estás a falar comigo, consigo ouvir a tua respiração.

Dr. Nanji: Bem, eu estou tão perto de ti. Annie: Sim. Eu não tenho consciência da respiração, devo admitir. Não. Não tenho consciência da minha respiração. Não. É extraordinário. Mas às vezes fico excitada, estás a ver. Consigo ouvir-te. Sabes, às vezes, quando estou contigo — eu sei que isto pode parecer-te estranho — mas fico excitada e isso é natural, mas às vezes também fico impaciente.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Sabes, às vezes tu és impaciente e ficas muito zangado contigo mesmo. Sim. Ou talvez estejas zangado com alguma coisa. Vês, eu não tenho isso do meu lado, aqui. Sim. Mas quando entro no mundo material e estou perto de ti, seja de que forma estranha for, eu absorvo algo do mundo, do teu mundo. Sim. E fico com um sentimento de irritação ou frustração porque estou impaciente, percebes. Mas às vezes estou parada mesmo ao teu lado e tento fazer com que te apercebas de que estou ali.

Annie: Sim. E às vezes tenho de pôr a minha mão no teu ombro ou no teu cabelo e, ocasionalmente, acho que te estás a aperceber disso, mas outras vezes não estás, sabes. Sim. E fico um bocadinho... bem, não zangada, mas estou parada mesmo ao teu lado e tento fazer com que saibas que estou ali. Fico impaciente, percebes. Acho que gosto mais, ou pelo menos tanto, de quando estás calmo e a ouvir-me. Sabes, quando estás relaxado. Sim. Essa é a melhor altura. Quando estás muito ativo ou há coisas que têm de ser tratadas, então não é tão fácil alcançar isto. Quando estás sossegado e ouvindo música ou algo do género, então acho que ajuda.

Dr. Nanji: Mas já não te preocupas muito com a tua forma. Não, querido. Sabes, tentando sintonizar. Desististe disso, hein? Annie: Sim. Bem, não acho que seja importante. Sabes, estás a dizer-me isto, que tens de saber mais sobre o assunto. Eu não acho que seja necessário saber nada. Acho que se apenas fores ficar sossegado por uma hora, se puseres o gravador a funcionar e o deixares estar... Não acho que tenha nada a ver contigo. Não acho que tenha nada a ver com ninguém do teu lado que esteja a experimentar, além do facto de eu o ligar e deixar estar. E se conseguirmos chegar a essa fase, fá-lo-emos. Sabes. Não acho que tenha muito a ver com todas estas brincadeiras comigo, percebes, e com

entrar numa certa frequência. Não sei. Talvez esteja errada. Mas acho que vale a pena tentar.

Dr. Nanji: Mas isso significa que tu és o médium. Sabes, tu não pensas em ti como um médium. Mas, de certa forma, és.

Annie: O que te faz pensar isso? Porque és sensível e porque tens uma perceção interior das coisas. Sim. E porque tu... não sei... porque eu sei que a tens. Pode não ser muito aparente. Não. Mas está lá. Sim. Está definitivamente lá, sabes. E tu recebes inspiração. Sim, eu sei. Recebes os meus pensamentos muito frequentemente. E se pudermos tornar isto mais tangível... Sim. Não vejo por que não valeria a pena tentar. Sim. Afinal, se vais estar sentado por uma hora e tens uma cassete, por que não ligá-la? Sim. E, bem, talvez muitas vezes não tenhamos sucesso, mas talvez um dia tenhamos.

Annie: Sim, eu sei. Vale a pena tentar, sabes. Se estás a fazer... Estava a ler ontem, sabes, um jornal inglês, um artigo científico. Uh-huh. E ele colocou e mostrou a experiência mais espantosa que ainda não revelou, estás a ver. Mas o ponto é que ele fez mais progressos. E no artigo ele refere-se a nós, que fomos trazidos em conversas com a esposa dele, que está a liderar aquela máquina, percebes. Claro, estas vozes são tão claras e sustentadas. Quero dizer, não podes impedi-lo. Não podes impedir o surgimento dessa mesma ordem, vês. Não podes satisfazer as instituições. Bem, claro, acho que isto é verdade. Sim.

Annie: Quero dizer, não sei, mas não gostaria de dizer que não estou talvez suficientemente familiarizada, sabes. Mas não acho que alguma vez sejamos capazes de fazer contacto sem alguma forma de médium, percebes. Sim. E acho que pode bem ser que, no futuro, daqui a anos, algum método científico seja alcançado. Mas, ao mesmo tempo, não consigo deixar de sentir que, como estamos a lidar com seres humanos, estamos a lidar com pessoas em ambos os lados da vida, sabes, que em algum lugar deve haver um médium, deve haver alguém que seja sensível, que ajudará de alguma forma a tornar isso uma realidade.

Annie: Não sei. Talvez esteja enganada. Não. Mas eu própria não sinto que, se queres uma relação humana, se queres comunicação entre pessoas de dois mundos, então tens de ter um instrumento humano, porque, tal como eu vejo, deve ser necessário. Quero dizer, até certo ponto, obviamente deve ser. Talvez um dia aperfeiçoemos um instrumento, um dispositivo mecânico, mas continuo a achar que, de alguma forma, terá de haver a agência de um médium aqui. Não sei.

Dr. Nanji: Sim, eu sei. Vês, tudo é vibração, tanto quanto sei. Quero dizer, tudo é vibração. Toda a vida é vibração. Se recebes uma voz, seja nossa, tua, como eu, ou se é uma voz que apanhas na tua rádio ou televisão, ela é captada da atmosfera. Estas são todas frequências e vibrações. Não vejo como possas...

Sabes, acho que talvez possas, ou alguém talvez um dia faça algum instrumento, mas nem sempre ocorre que seja tudo vida e vibração e a transmissão, de alguma forma, do próprio ser de uma pessoa, sabes.

Annie: Quero dizer, são os meus pensamentos que te estão a chegar através de, queres tu dizer, um instrumento, utilizando o poder de um instrumento, construindo uma réplica dos órgãos vocais, percebes, necessária para a fala, como uma caixa de voz, construída artificialmente. Vês, nós estamos a construir — ou estas pessoas deste lado cujo trabalho é esse — elas constroem estes mecanismos, e nós usamo-los. Portanto, a mesma coisa pode aplicar-se no teu mundo. Alguém pode construir um mecanismo, mas continua a depender de nós utilizá-lo.

Annie: E, sabes, não acho que possas alguma vez ter uma artificial... Bem, suponho que, num sentido, seja artificial, mas não acho que alguma vez possas receber comunicação sem o pensamento, a vibração e o poder de indivíduos, percebes. Estou a falar contigo todo o tempo em que falo. Estou a pensar. Estou a transmitir os meus pensamentos. Artificialmente, se quiseres, através deste mecanismo, de modo a ouvires o som das minhas ondas de pensamento, percebes. Não entendo a tecnicidade, mas sei que, basicamente, é assim, sabes. Quero dizer, não acho que possamos alguma vez fazê-lo sem alguma forma de instrumento, percebes. Agora, se eu não estivesse a respirar, mesmo que esteja a respirar, não é... ...a criar essas vibrações nas cordas vocais. Mas então nós usamos ar.

Dr. Nanji: E vocês devem fazer o mesmo. Annie: Nós usamos ar, mas as caixas de voz são particularmente... Não sei se posso usar a palavra "bombear ar". Mas o ar está a ser usado e bombeado para ti. Nós estamos a pensar, e a caixa de voz está a atuar na mesma capacidade que os órgãos vocais com o uso de ar também. E está também a transmitir-se através deste mecanismo, percebes. Sim. Sabes, eu não percebia que estavas a materializar-te de modo a poderes respirar e falar da mesma forma que criaste. E todas as materializações são criadas por nós. Acho que sim.

Annie: E quando as pessoas se materializam, podes apertar-lhes as mãos, elas estão quentes, não frias, o coração delas está a bater, elas estão a respirar e estão vivas. Todos os sentidos. Sabes, não existe tal coisa como a morte. Não, não existe. Sabes, é uma coisa extraordinária. As pessoas sofrem no teu mundo, o que é humano e natural. É porque não compreendem. Elas não percebem que é impossível morrer. Um certo aspeto do antigo "eu" morre, um corpo físico morre, perde a sua estabilidade ou, sabes, deixa de ser visto como uma função. Mas a pessoa, a realidade, o "tu", sabes, isto é o que pode existir. É apenas que estamos a existir noutro estado de ser. Em diferentes vibrações.

Annie: Diferentes vibrações. E é apenas uma questão de sintonizar com essa vibração que é importante. E é aqui que tu fazes, talvez não tanto quanto gostarias, mas eu venho e falo contigo, temos este intermediário, percebes, temos este instrumento, felizmente temos sorte. Mas o ponto é que estou convencida de que será possível eu comunicar contigo, e eu comunico contigo, em casa. É um processo mental. Pode não ser tão satisfatório, mas, no entanto, é o pensamento. Estás a receber o dia todo, frequentemente, um pensamento meu. Às vezes dás por ti a dizer algo, ou talvez até a fazer algo, e podes estar a fazê-lo quase automaticamente, sem qualquer pensamento, pensas tu, por trás disso. Mas muitas vezes sou eu a impressionar-te.

Dr. Nanji: Estou muito consciente disso. Mesmo quando estou a ler algo...
Annie: E às vezes até te dou um pequeno aviso sobre certas coisas. "Não faças isto", ou "tem cuidado aqui", sabes. Faço isto frequentemente. Sabes, na verdade, de certa forma, sei que o aspeto tangível sobre mim mesma não é o mesmo, mas, de certo modo, estamos tão próximos agora como alguma vez estivemos. De uma forma estranha, estamos até mais próximos, num sentido mental e espiritual. E é apenas uma questão de tempo até descarregares o teu corpo, o corpo físico, e entrares num novo ambiente comigo completamente. No momento, é como se estivesses a viver em dois mundos ao mesmo tempo, sabes. Estás a fazer muito do que tens de fazer mecanicamente, automaticamente, na Terra, e no entanto, mentalmente e espiritualmente, estás comigo.

Annie: Oh, quem me dera saber como colocar as coisas em palavras. Tudo o que sei é que eu própria e os filhos aqui, estamos constantemente à tua volta, a cuidar de ti, a ajudar-te, a impressionar-te, e apenas a esperar pacientemente pelo momento em que fores dormir e acordares aqui. Esse será o momento maravilhoso. Um momento em que todos nos alegraremos juntos. Nunca te deves sentir, sabes, negligenciado. Sei que, de certa forma, num sentido material, podes sentir-te assim. Mas sabes, não és infeliz. És feliz porque, de muitas formas, muito mais feliz, percebes, por saberes que estou contigo, sabes que vamos estar juntos e que não há separação. Eu sei. Eu ouço. Mas às vezes eles estão confusos, percebes. Não sabem bem o que pensar. Olham para ti às vezes de forma um pouco estranha. E contudo acho que tentam compreender. Eles são bons.

Annie: Sabes, tens muita sorte nos teus amigos. Podes não ter muita gente, mas tens muita sorte naqueles que tens. Eu não fui ter contigo quando estás no trabalho. Como tudo está bonito hoje. Tão parado e silencioso. Há uma grande paz aqui. Estou tão perto de ti, querido. Quando vens outra vez? Já amanhã? Valha-me Deus. E depois vais para casa. E depois ficarás fora até quando? Primavera? Oh, meu Deus. Essa é uma altura bonita do ano também. Oh, eu sei que ele fará sempre com que seja possível comunicarmos. Acho que ele está

muito melhor. Ajuda-o ter "input". Bem, isso pode ser, não sei, mas ele devia fazê-lo de alguma forma.

Annie: Acho que ele está rápido demais. Bem, tu achas que sim, eu não sei. Mas acho que seria bom para ele perder peso. Olha para ti, tu és muito mais velho e és magro em comparação, percebes. Não acho que seja bom carregar tanto peso. Eu costumava preocupar-me um bocado com isso. Não sei, ele preocupa-se? Oh, estou-te tão grata por toda a ajuda que nos dás. Sinto-me como se fosses parte da nossa pequena família. Amanhã venho falar contigo, tenho de ir num momento. Tenho de levar as crianças a falar contigo. Não sei, falamos tanto que acho que, percebes, ocupamos o tempo todo. Mas amanhã, quando vieres à mesma hora, eu estarei aqui. Deus te abençoe. Querido. Eu quero... não gosto de dizer adeus. Digo, oh o quê. Sabes, é notável. É realmente notável.

Dr. Nanji: Acho que é uma das melhores relações que conheço. Annie: Não tem sido melhor, pá. É o amor que o torna possível. É isto que é. Tu atravessas o abismo da morte através do amor. É um ditado bonito, não é? Obrigada, de qualquer forma, por todo o teu afeto e tudo. Deus te abençoe. Vejo-te amanhã, então. Adeus, Gina.

Dr. Nanji: Adeus, pá.

Mickey (Guia): Oh, que sessão adorável. Ela foi tão informativa e interessante também. Ela realmente é.

---

10 Agosto 1973

As Duas Vidas: O Sono como Regresso a Casa

Nanji explica que a esposa vive duas vidas simultaneamente:

> *A Vida Material: O dia-a-dia em que ela trabalha e cuida de si mesma.*
>
> *A Vida Espiritual: Durante o sono, ela deixa o corpo físico e junta-se a Nanji. Ele descreve que eles passeiam, ouvem música clássica e encontram pessoas. É por isso que ela acorda sentindo-se "rejuvenescida" e "fresca como um bebé" — ela esteve "em casa" durante a noite.*

Os Médicos Espirituais e a Cura

Nanji revela que a esposa não está sozinha na proteção da sua saúde:

Dr. Maurice e Dr. Karl: Dois médicos do plano espiritual (um francês e outro alemão) que cuidam dela e lhe dão tratamentos espirituais para a manter em forma.

O Poder da Dr. Nanji: Nanji afirma que a própria esposa é uma curadora nata. Ele recorda que, quando estavam na Terra, ela lhe segurava a mão e ele sentia a sua vitalidade e poder de cura. Ele incentiva-a a usar as mãos para ajudar os doentes.

Reflexões sobre a Morte e o Futuro

A Transição: Nanji tranquiliza a esposa sobre o seu falecimento futuro. Ele diz que não será aos 95 anos (como o médium Lesley Flint brincara), mas que será algo rápido e pacífico, como um "relógio a parar". Ela simplesmente irá dormir e acordar do outro lado.

O "Cyclophone": Eles discutem uma novidade tecnológica da época. A Dr. Nanji menciona um invento em Viena chamado Cyclophone, que supostamente grava vozes espirituais de forma sustentada. Nanji mostra-se curioso mas cético, sublinhando que, para ele, o poder do médium ainda é a forma mais natural e eficaz de conversar.

Nanji: Olá. Não sei se me consegues ouvir.

Dr. Nanji: Sim, querido, perfeitamente.

Nanji: Desculpa fazer-te esperar.

Dr. Nanji: Não, querido, está tudo bem.

Nanji: Acho que, sabes, tem de haver uma limpeza da condição. Podes carregar no botão, por favor?

Dr. Nanji: Sim, já está a funcionar. Tenho estado a gravar desde que o Mickey veio.

Nanji: O que disseste? Perguntei-me se tinhas carregado no botão do gravador.

Dr. Nanji: Está a girar. Sim, querido, está bom. Por isso suponho que esteja a funcionar.

Nanji: Sim, exato. Estive contigo o dia todo ontem.

Dr. Nanji: Ah, estiveste? Ah, isso foi bom.

Nanji: Eu sei, porque estiveste a passear no parque ontem, sabes. Eu sei. Eu estava contigo.

Dr. Nanji: E senti-te muito, muito perto de mim.

Nanji: Eu sinto-me sempre muito próximo de ti. Sim, querida. Particularmente quando estás com a natureza, ao ar livre, percebes. Além do nosso apartamento. Eu venho sempre lá. Estás a comprar alguns livros?

Dr. Nanji: Sim. Sabes, alguns dos livros publicados recentemente são muito interessantes. Há um de uma senhora que se senta com o Lesley há quatro anos e o marido dela partiu. Tu tens o livro.

Nanji: Sim, eu sei. O livro, quero dizer. Vou lê-lo.

Dr. Nanji: Eu ainda não o li, querido.

Nanji: Não? Eu vejo-te na livraria. Sim, exato. Onde estiveste antes.

Dr. Nanji: Sim, sim.

Nanji: E há muitos outros livros que são muito interessantes. Talvez um dia a nossa história seja contada. Hm? Talvez um dia a nossa história seja contada.

Dr. Nanji: Sim. Perguntei ao Lesley quando é que ele começava o segundo livro, mas ele ainda não pensou nisso.

Nanji: Não?

Dr. Nanji: Não. Ele deve fazê-lo, porque seria como o toque final para o primeiro. Uma continuação, percebes.

Nanji: Acho que isso seria muito bom. Porque, vês, o primeiro livro só cobre metade da vida dele. O segundo livro tem de sair. Acho que há muitas pessoas à espera da percepção disto, sabes.

Dr. Nanji: Sim.

Nanji: E acho que muitos livros são muito bons, mas acho que é preciso ser capaz de o colocar de uma forma simples, percebes, para que entendam. Mas não é fácil para ele. Ele tem de estar absolutamente no estado de espírito certo. Suponho que sim. Vês? É verdade, porque quando ele dá sessões regularmente, a mente dele não está no estado de espírito para escrever.

Dr. Nanji: Sim. Suponho que seja muito difícil encontrar tempo. Como tu. Tu não pareces encontrar tempo.

Nanji: Não, na verdade tenho pouco tempo. Eu venho ter contigo às vezes e estás sempre a fazer alguma coisa.

Dr. Nanji: Sim. Eu forço-me a relaxar às vezes.

Nanji: Eu sei. À noite, quando ligas a TV e ouves as notícias e alguma música. E depois, todas as noites, sintonizas-te para a cura à distância. Eu sei. Sabes disso, claro. E tudo isto leva tempo. E antes que dês por isso, são onze horas. Acho que é muito difícil para ti perceberes quanto tempo passas realmente comigo aqui, durante o teu sono. Tu tens duas vidas ao mesmo tempo. Estás a viver a tua vida material... e a vida mental e espiritual comigo. Agora vais dormir e deixas o teu corpo. E vens comigo. Quando vieres para aqui definitivamente, será como voltar a casa.

Dr. Nanji: Mas sabes, isso tem um efeito maravilhoso em mim porque, quando acordo de manhã, sinto-me como um bebé.

Nanji: Bem, estás revigorada.

Dr. Nanji: Absolutamente.

Nanji: Estás revigorada. Sim. Vens para aqui, relaxas comigo e ficas feliz. E estás comigo de muitas formas. Vamos a muitos sítios, ouvimos grande música e encontras muitas pessoas. Voltas revigorada.

Dr. Nanji: Sim, sinto-me quase rejuvenescida.

Nanji: Bem, tu estás. E todas as manhãs sinto isso. E além disso, não apenas eu, mas outras pessoas estão muito interessadas em ti e ajudam-te. Há dois médicos que tomam conta de ti e te mantêm bem.

Dr. Nanji: Aha. Tomam?

Nanji: Claro.

Dr. Nanji: Sabes os nomes deles?

Nanji: Claro.

Dr. Nanji: Quais nomes?

Nanji: É o Dr. Maurice e o Dr. Karl. Um é francês e o outro é alemão.

Dr. Nanji: Dr. Maurice?

Nanji: Não, não... Maurice. Maurice. Dr. Karl. Karl. São duas pessoas muito finas. E fazem muito trabalho de cura espiritual. Eles vêm e dão-te tratamento e ajudam-te muito a manter-te em forma.

Dr. Nanji: Sim, eu compreendo. Perguntava-me quem seriam. Estou consciente de...

Nanji: Mas tu própria és uma curadora. Isso é algo que acho que não percebes. Se colocasses as tuas mãos nas pessoas doentes, tenho a certeza de que seria muito benéfico. Receberias ajuda com isso. Sabes que me dizias sempre, quando eu segurava a tua mão, que sentias algo diferente. Tu dás muita vitalidade e poder às pessoas. Mais do que sabes.

Dr. Nanji: Estou a ver.

Nanji: O Dr. Karl e o Dr. Maurice estão aqui há muitos anos. São pessoas maravilhosas. Conheci-os nesta sala há muito tempo. Fazem muito trabalho espiritual e curam muita gente. E quando não estiveste muito bem, há pouco tempo, eles deram-te um tratamento especial. Eles ajudam pessoas que não estão doentes apenas no corpo, mas na mente. Essa é a tragédia da vida moderna: há mais pessoas doentes com problemas mentais do que físicos.

Dr. Nanji: Com certeza.

Nanji: E os médicos não são capazes de os ajudar. Muito da doença do vosso mundo vem da mente. O homem traz ao mundo todo o tipo de coisas pelo pensamento errado, o que significa ações erradas. E depois, noutra geração, isso

começa a aparecer. A cura espiritual deveria ser um serviço nacional universal, tal como o Ministério da Saúde. Deveria ser aceite pelo governo.

Dr. Nanji: Bem, deveria, mas duvido que venha a ser. Acho quase impossível para as pessoas em posição de poder perceberem estas coisas. E depois terias a profissão médica contra ti, porque estarias a tirar-lhes o sustento.

Nanji: Sim, é verdade. Mas o facto permanece que a profissão médica é incapaz de fazer nada por certas pessoas, e a cura espiritual ajudou-as. Milhares de pessoas foram tratadas assim. É terrível que as pessoas não entendam isto. E no entanto, está tudo na Bíblia. Jesus sabia tudo sobre isso. Ele curava. E todos os grandes profetas. O poder do Espírito é tremendo. Tudo é possível pelo poder do Espírito. Cristo compreendia estas coisas. Fico tão feliz por tu compreenderes isto. Faz tanta diferença para mim que saibas que estou perto e que não estamos separados.

Dr. Nanji: Eu sei disso. E tu vens aqui e passas tanto tempo comigo. Eventualmente juntar-te-ás a mim.

Dr. Nanji: Pergunto-me quanto tempo falta.

Nanji: Eu também me pergunto, querida.

Dr. Nanji: Uma vez o Lesley assustou-me ao dizer: "Oh, vais viver até aos 95".

Nanji: Oh, ele estava a brincar contigo. Estava a pregar-te uma partida. Tenho a certeza de que não chegarás aos 90, nem aos 80. Não me parece. Quando vieres, será rápido. Não haverá doença longa. Virás muito depressa. Às vezes gostava que não estivesses tão em forma como estás, mas na verdade fico contente por estares. Desde que, quando vieres, não haja uma doença longa. Simplesmente virás e dormirás.

Dr. Nanji: Sim, eu gostaria que fosse como um relógio a parar. Mais rápido que o Lesley. E eu bato à porta na manhã seguinte.

Nanji: Essa seria a minha ideia. Estás rodeada de amigos, sabes. Não apenas eu. Pensas sempre em mim e nos filhos. Mas há muitas pessoas aqui, pessoas que não te lembras ou que nunca conheceste. Quando venho falar contigo, há multidões de pessoas. Estão conscientes da oportunidade de fazer contacto. Muitas delas precisam de ajuda também, gostariam de contactar os seus entes queridos. Somos muito abençoados.

Dr. Nanji: Sim, querido, eu sei. Somos afortunados, eh? Agradeço a Deus todos os dias por isso. E, sabes, falei-te sobre o *cyclophone*.

Nanji: O *cyclophone*?

Dr. Nanji: Sim. Sabes, este homem em Viena encontrou um microfone a que chama *cyclophone*. E é capaz de gravar vozes que um microfone comum não grava, de forma sustentada, como estamos a falar agora.

Nanji: A sério? Tens a certeza?

Dr. Nanji: Bem, não tenho a certeza, querido. Nunca posso ter a certeza até o fazer eu própria. Mas estou em contacto com um professor na Suíça, o Professor Schneider, que também está interessado nisto. E ele disse-me que o pai dele o contactou através do *cyclophone* e ele ficou muito contente. Ele até me escreveu a dizer que vinha a Londres em setembro. Perguntei-lhe se a voz era tão boa como se estivéssemos a falar numa sala, e ele disse que sim, que é diferente das vozes do Raudive, que eram muito desconexas.

Nanji: Bem, qualquer que seja o método, eu tentaria por ti.

Dr. Nanji: E não custa muito. Este homem disse que há uma empresa na Alemanha a comercializá-lo e custa cerca de 30 libras.

Nanji: Isso não é nada, se funcionar. Mas funcionará? Isso não sei. É preciso testar. Gostaria de ir a Viena testar com ele, mas ele não fala inglês. Talvez encontre alguém que fale austríaco e vá com ele.

Dr. Nanji: Talvez se ele vier a Londres traga o aparelho?

Nanji: O Professor Schneider diz que não tem o equipamento, mas fez experiências na presença do inventor. Se for verdade, deve ser maravilhoso. Imagina, se tivesses isso no apartamento, eu podia falar contigo todas as noites. Mas não acredito que seja bem assim. Eu sei que consigo falar contigo aqui por causa do poder do médium. Sem um médium, não sei. Isso é o que me preocupa.

Dr. Nanji: Posso perguntar ao Professor Schneider. Ele disse que usou uma fita normal e obteve resultados.

Nanji: Bem, espero que sim. Mas duvido que funcione assim contigo. O melhor é experimentar. Se pudéssemos falar mesmo que fosse cinco ou dez minutos... seria maravilhoso. Gostava que o médium viesse viver para a Suécia. Infelizmente o clima sueco não deixaria... é tão mau como o de Inglaterra. O que vais fazer quando deixares de trabalhar?

Dr. Nanji: Eu nunca vou deixar de trabalhar, querido.

Nanji: Disseste-me que este é o último dia em que vou trabalhar. Acho que é melhor para ti fazeres alguma coisa. Ficarias infeliz sem trabalho. Lembro-me da primeira vez que disseste: "Vais partir com as botas calçadas".

Dr. Nanji: Bem, acho que é verdade. Lembro-me bem disso. Não acho que fosses feliz sem um trabalho interessante para ocupar a mente.

Nanji: E também estou em contacto com tantos livros e publicações. Tu lês imenso. Quando vens outra vez?

Dr. Nanji: Segunda-feira, querido.

Nanji: Segunda-feira? Boa. Espero que a saúde do médium esteja melhor. Disseste-lhe para limpar a garganta e a tosse dele está mais solta. O que vais fazer no fim de semana?

Dr. Nanji: Tinha em mente ir ao Peter Bender se eles estiverem livres. Senão irei a algum parque. O tempo está muito instável.

Nanji: E não vais ao teatro?

Dr. Nanji: Não, não gosto. Gosto de me sentar quietinha a sonhar contigo. Gosto de estar longe das pessoas.

Nanji: Nunca voltas ao antigo hotel, pois não?

Dr. Nanji: Sim, estive lá esta semana. Não para ficar, apenas para comer. O hotel mudou muito. Agora estão a pôr andares uns por cima dos outros para o tornar maior. Desde que lá estivemos, puseram dois andares novos.

Nanji: Uh-huh. Eu sei. É estranho. Mas estás feliz onde estás agora?

Dr. Nanji: Sim, sim. E é razoável. Estou muito perto do Lesley, por isso não perco tempo em autocarros e táxis.

Nanji: Estarei contigo todos os dias do fim de semana. E aguardo ansiosamente pela segunda-feira. Espero que o médium esteja melhor, porque quando ele não está bem é preciso usar muito poder. Estarei contigo todas as manhãs. Como estão os meus filhos?

Dr. Nanji: Estão bem. Diz-lhes que os amo.

Nanji: Eu direi. Trás a Ginny e a Mamã se ela quiser vir na segunda-feira. Deus te abençoe.

Dr. Nanji: Ela é uma comunicadora maravilhosa. Até segunda, querido.

Mickey: Talvez o Flint esteja melhor na segunda-feira, Deus queira. Já passaram duas semanas disto. Adeus. Adeus, Mickey.

---

15 Agosto 1973

Nanji começa por provar que acompanha os passos de Nanji na Terra, reforçando a ideia de que os laços de amor permitem uma visão clara sobre o plano material:

> *As Flores e o Lugar Novo: Nanji menciona que Nanji comprou flores (gladíolos) num local diferente do habitual naquela manhã. Ele elogia as cores e a beleza das flores, embora note que as cores no seu mundo são indescritíveis e muito mais variadas.*
>
> *O Ciclo dos Gladíolos: Eles discutem a natureza destas flores, que na Suécia não sobrevivem ao inverno, exigindo que se retirem os bolbos — um detalhe prático que Nanji recorda com precisão.*
>
> *A Proximidade Mental: Nanji afirma que, embora estejam fisicamente separados, estão mais próximos do que nunca a nível mental e espiritual.*

"Os teus pensamentos são os meus pensamentos, e os meus pensamentos são os teus."

Encontros no Plano Espiritual (O Sono)

Nanji confirma que Nanji o vida todas as noites durante o sono, embora ela não traga essas memórias para o estado de vigília:

O Riacho Especial: Nanji recorda-se de um detalhe fugaz: o desejo de se sentar junto a um riacho especial com os filhos, Sibylla e Peter, antes de regressar ao corpo. Nanji confirma que esses momentos acontecem e que os filhos, embora adultos no plano espiritual, mantêm a essência da família unida.
O Trabalho dos Filhos: Nanji revela que os filhos estão interessados em ajudar os jovens na Terra e trabalham com cura espiritual.

Filosofia, Meditação e Saúde

A sessão assume um tom instrutivo quando discutem formas de elevar a consciência:

Meditação Transcendental: Annie menciona o seu interesse nesta prática, notando como tem ajudado jovens a libertarem-se de vícios. Annie simplifica o conceito: meditar é "retirar-se para o eu interior", abrindo o coração para o espírito para que o poder interno e externo se fundam.

O Poder Interno: Annie enfatiza que o homem cria a sua própria realidade e que a maioria das doenças e ansiedades poderia ser superada se o ser humano percebesse o poder que tem dentro de si.

Vegetarianismo: Annie incentiva Nanji (e o médium Lesley Flint) a abandonarem o consumo de carne. Ele argumenta que a natureza providenciou tudo o que é necessário (frutas, vegetais, nozes) e que o corpo se sente muito melhor sem a ingestão de carne. Menciona que a mãe de Nanji também se tornou vegetariana no final da vida e sentiu grandes benefícios.

Nanji: Olá. Olá, Nanji. Bom dia.
Nanji: Bom dia, querido.

Nanji: Como estás? Eu estou muito bem. Seria muito estranho se eu não estivesse bem. Não se pode estar aqui e estar doente. Embora, lá está, ainda existam pessoas que não avançaram muito, que estão doentes na mente. Mas esse é um estado de ser que, bem, não dura muito para a maioria das pessoas. Toda a gente tem de progredir, sabes. É algo gradual. Progressão para alguns... suponho que, de certa forma, é para todos nós. Parece que temos novos conhecimentos. Uma nova experiência. Como estás hoje?

Nanji: Estou muito bem, querido.

Nanji: Se acaso estiver um pouco quente demais para mim... Tu não compraste as flores no mesmo sítio.

Nanji: Não, querido, não comprei.

Nanji: Eu estive contigo esta manhã. Eu estive, querida. Mas não compraste as flores no mesmo sítio onde costumas comprar.

Nanji: Não, é verdade.

Nanji: Mas elas são muito bonitas. Adoro as cores. Quem me dera que pudesses ver as cores aqui. Oh, olha, temos cores que nunca, jamais viste. E não sei como descrevê-las. Acho que é impossível. Embora sejam muito mais variadas do que as tuas. O que me ias dizer?

Nanji: Tenho-as na sepultura, todas em fila.

Nanji: Queres dizer estas flores? Sim, gladíolos. Eles são muito bonitos e majestosos. Mas o mês de agosto é a única altura em que florescem realmente. Agosto e setembro. Depois acabam. E depois o que tens?

Nanji: Depois, como sabes, eles não aguentam o inverno. Por isso temos de tirar os bolbos.

Nanji: Na Suécia, os gladíolos não aguentam o inverno. As flores são muito bonitas. Desempenham um grande papel nas nossas vidas. Flores e música. Sinto-me tão feliz quando estás em paz e sossego a ouvir música. Recebes muitos dos meus pensamentos e muitas impressões.

Nanji: Eu sei, querido. É por isso que tenho a casa cheia de flores.

Nanji: Eu sei. Agora, eu tenho uma casa. Porque disse para mim mesmo na altura: "isto ajuda a minha Annie a passar e a sentir-se em casa". Bem, onde quer que estejas, eu ainda posso ir ter contigo. Mas devo dizer que é maravilhoso quando podes vir e falar comigo. É algo que ambos ansiamos tanto, sabes. Mas, claro, nem sempre podes estar aqui.

Nanji: Eu também. Mas esta tem sido uma viagem mais longa.

Nanji: Sim. Duas semanas, não?

Nanji: Sim, exato.

Nanji: Gosto disso porque, sabes, habituas-te a falar e falas tão bem.

Nanji: Falo?

Nanji: Eu falo tão bem quanto... sim. Às vezes acho que devia fazer muito melhor.

Nanji: Não, querido.

Nanji: Sabes, eu penso: "oh, a esta altura eu já devia ser capaz de falar e falar e falar", sabes. Mas ainda encontro um pouco de dificuldade às vezes. Acho muito difícil... da primeira vez. Sabes, pensar realmente às vezes.

Nanji: Da primeira vez durante a minha vida, tens de te habituar às condições.

Nanji: Bem, sabes, é como retomar o fio à meada depois de muito tempo. Mas creio que vens outra vez antes do Natal.

Nanji: Sim, querido. Venho em outubro.

Nanji: Outubro?

Nanji: Sim, o Lesley deu-me uma semana.

Nanji: Uma semana que nos resta. Isto está a custar-te muito dinheiro, vir constantemente a Inglaterra.

Nanji: Não, querido, não acho que deva... não devia dizer isso, pois não?

Nanji: Mas, sabes, todas estas viagens e tens de ficar num hotel.

Nanji: Não, não. É um prazer para mim, querido.

Nanji: Bem, eu gostava que fizesses o que queres fazer. E o que eu quero fazer é falar contigo. Então estamos ambos sintonizados. Não é nenhum incómodo para mim, querida, especialmente. Acho que vais ter de arranjar um apartamento em Londres. Muito perto do Lesley.

Nanji: Bem, não sei. Até pode ser uma boa ideia.

Nanji: Sim. Se tivesses um apartamento e viesses de vez em quando. Se eu tivesse um apartamento, então mudaríamos de Londres. Depois podias alugá-lo às pessoas e ganhar algum dinheiro para pagar as tuas viagens. Sabes, fazer uma proposta de negócio? Muita gente vem a Londres. Querem um sítio para viver. E alugam um apartamento porque é mais barato do que ir para um hotel. Não sei. Pode ser uma ideia. Talvez eu esteja a ser muito atrevido ao sugerir isto, hein?

Nanji: Não, não, não.

Nanji: Mas acho que seria bom se... Não sei. Talvez eu espere demais. Mas estou tão feliz por falar contigo o tempo todo. Gosto que fales muito. Porque assim sei que o teu coração está cheio.

Nanji: Bem, só posso dizer isto...

Nanji: Desde que estou aqui, acho que é verdade dizer que me tornei ainda mais próximo de ti. Sabes, é uma coisa estranha. Embora estejamos fisicamente separados, estamos mais próximos mental e espiritualmente. E estou muito mais perto de ti, talvez até mais do que percebes.

Nanji: Eu sei. Eu percebo-o, querido.

Nanji: Não passa um momento sem que... sabes, os teus pensamentos são os meus pensamentos. E os meus pensamentos são os teus. Pensamos da mesma

maneira. E o tempo todo estás a receber os meus pensamentos e impressões. Quando vou ter contigo à noite, digo-te: "leva-me para onde quiseres". Porque... oh, bem, tu viste... viste tantos aspetos diferentes da vida aqui. Levei-te a muitos sítios. E conheceste muitas pessoas. Mas, claro, quando acordas de manhã, não te lembras.

Nanji: Isso é uma desilusão. Mas há uma coisa de que me lembro. Antes de me trazeres de volta, eu digo-te: "gostaria de me sentar junto a um riacho especial com a Sibylla e o Peter e passar um tempinho com eles antes de voltar para o meu corpo". Não sei se isso está certo.

Nanji: Bem, sim, é assim. Mas é muito difícil colocar em palavras certas coisas. Eu tenho de ter vislumbres disso. E sinto que gosto muito quando passo esse tempinho com eles. Sabes, é difícil explicar, mas embora sejamos pessoas separadas, somos como um só. É algo estranho. Temos o nosso corpo individual e personalidade individual e carácter, e contudo, somos tão próximos. E as crianças também. Continuo a referir-me a eles como as crianças, mas se os pudesses ver, eles estão muito crescidos. Não são bebés. Oh, é muito bom sentir que estão a fazer um bom trabalho e porque... bem, as crianças estão particularmente interessadas nos jovens. E tentam ajudar os jovens na Terra.

Nanji: Disseste-me que eles também estavam interessados em trabalho de cura.

Nanji: Com certeza. Mas, sabes, acho que é verdade dizer que, embora possamos fazer uma certa quantidade... acho que ficamos muito desanimados quando voltamos à Terra e vemos as condições do mundo. E esforçamo-nos muito para chegar às pessoas, mas é muito difícil para muitos cujas mentes estão fechadas. Contigo é diferente porque a tua mente está aberta para receber e estamos em sintonia. Mas a maioria das pessoas tem a mente fechada para as coisas do espírito.

Nanji: Sabes, quando penso em cura à distância, ouço uma voz. Não é a tua voz, é a voz de um homem... que está, quase diria, a sonhar com um mundo utópico onde todos poderiam receber cura espiritual e livrar-se dos seus males. E é a voz de um homem e ouço-a dia após dia. E depois pergunto a esse homem: "mas como achas que posso ajudar nisto?". Porque há outros líderes no movimento e devias tentar impressioná-los, porque ele acha que o movimento de cura devia ser numa base nacional, não praticado individualmente por líderes separados. Devia estar sob o governo como algo nacional, tal como os médicos.

Nanji: Eu sei, mas não sei. Isso levaria muitos anos. Porque, vês, subitamente os médicos têm o governo do lado deles e a cura espiritual é comparativamente desconhecida. E a menos que alguém lute por isso... Receio que até haver uma maior perceção das coisas espirituais, tudo isto é apenas um sonho. Acho que até a humanidade começar a perceber a realidade do espírito, e que não estamos

assim tão longe deles, e que estamos em sintonia ou a tentar estar em sintonia com eles... até o homem mudar a sua ideia e a sua perspetiva, não há muito que possamos fazer. Tudo o que podemos fazer é bater à porta. Se eles não quiserem abrir, não há nada que possamos fazer. Mas se abrirem só um bocadinho, gradualmente podemos entrar.

Nanji: Mas repara, até o espiritismo não foi aceite como religião ou fé até alguém lutar por isso. E houve um Membro do Parlamento que realmente lutou por isso, e o espiritismo é agora uma religião. E foi aceite como tal. Antes era como feitiçaria. Da mesma forma, a cura espiritual tem de ser defendida por pessoas no governo que possam exercer pressão e mostrar por factos reais o que a cura espiritual pode fazer por milhões de pessoas. Se ao menos as pessoas tivessem fé suficiente no poder do espírito, que é indestrutível. O poder do espírito é tal que, quando é compreendido e aplicado, pode fazer grandes coisas. De certa forma, é verdade dizer milagres.

Nanji: Sabes, o problema é que todo o sistema educativo é baseado no materialismo.

Nanji: Eu sei. Se houvesse educação espiritual dada aos jovens — e eles estão mais prontos para a receber quando são novos do que quando crescem — isso alteraria completamente as coisas. Seriam capazes de compreender melhor. Agora, por exemplo, nesta vida, estive muito interessada na meditação transcendental. E houve um movimento em Inglaterra abençoado pelo governo. O que é que ele faz? Vês, influencia a mente dos jovens que se dão aos narcóticos. E como a meditação transcendental tem o mesmo efeito que os narcóticos, sem o uso de narcóticos, tem feito muito bem entre os jovens nas universidades e politécnicos. Agora há uma turma no Imperial College aqui em Londres onde os jovens se familiarizam com isso. E é uma questão de praticar em casa apenas 20 minutos por dia. Mas abre todo o teu horizonte para as coisas espirituais.

Nanji: Acho que é ainda mais simples do que isso. Acho que se uma pessoa se retira para o seu próprio eu interior — percebes o que quero dizer? Por outras palavras, como tu própria: quando estás em paz e sossego e relaxas o corpo e a mente e te voltas mentalmente para o poder do Espírito, o poder do Espírito dentro de ti e o poder do Espírito fora de ti fundir-se-ão automaticamente, e serás inundada com o poder e a luz do Espírito. E serás transportada mentalmente e espiritualmente para longe das coisas materiais. Acho que é simples. Não é complicado nem difícil. Se reservares uma hora por semana, ou quando for possível, para te retirares do mundo material e abrires a mente e o coração às coisas espirituais, gradualmente entrarás nestas coisas e serás parte delas. O homem simplesmente não percebe o poder dentro de si próprio.

Nanji: É verdade que dentro de ti existe o poder para superar todas as coisas. Não haveria doença, nem males, nem problemas ou ansiedades no teu mundo se o homem percebesse o poder dentro de si e o usasse. O homem cria tudo o que lhe acontece. Todas as coisas más foram o que o homem trouxe à existência. O homem pode superar tudo se apenas perceber o poder dentro de si. Mas não acho que muita gente vá perceber esta verdade. Tu tens sido muito afortunada. Ensinaste-me bastante. Bem, ensinei-te o máximo que pude dentro do razoável. É muito difícil encontrar palavras.

Nanji: Sabes, eu apenas te obedeci como o meu mestre.

Nanji: Mas o ponto é que eu digo-te estas coisas e tu assimilas este conhecimento e tudo o que faço é para teu benefício. Mas como tu cuidas tanto de ti própria, estou a prolongar a tua vinda para junto de mim.

Nanji: Sim, é verdade. Mas ainda assim, é bom. Acho que ainda tens trabalho para fazer.

Nanji: De uma forma pequena, talvez, no entanto, importante para ajudar os outros. Eu sinto isso muitas vezes: que tens de ficar porque tens trabalho para fazer. Na Suécia há uma grande necessidade disto. E acho que de alguma forma poderás fazer algo. Acho que é possível que possas abrir os olhos de muita gente. Na verdade, sei que poderias, dada a oportunidade. Não quero sentir que nada é desperdiçado. Muitas vezes me pergunto se não seria possível tu escreveres.

Nanji: Sim. E no entanto, não acho que sinta que o vá fazer.

Nanji: Não? Não sei, querida. É inteiramente uma questão de oportunidade e do momento certo. Eu sei que isto não é fácil. Quando vens outra vez?

Nanji: Querido, venho na sexta-feira.

Nanji: Na sexta-feira. Mas não te vás já embora.

Nanji: Não, eu não disse isso. Estava a pensar.

Nanji: O meu coração aperta-se quando dizes isso. Fico tão feliz por falar contigo.

Nanji: Eu sei.

Nanji: Mas só se pode ficar por um certo tempo. E a energia é limitada. E não quero desperdiçar nenhum momento.

Nanji: Não, querido. Eu compreendo. É maravilhoso. Fico muito mais feliz por o Lesley estar melhor.

Nanji: Bem, eu sei. Porque da primeira vez nesta vida pensei que não ia dar. E senti muita pena dele. Mas sabia que isso afetaria a alimentação dele e as vibrações. Mas ele está muito melhor. Ele conseguiu aguentar-se, hein? Sim, ele está melhor. E estou a tentar torná-lo vegetariano também.

Nanji: Acho que não vais ter sucesso.

Nanji: Oh, vais ver que vou.

Nanji: Duvido. Acho que ele gosta demasiado de carne.

Nanji: Não, não. Se ele ficasse convencido uma vez, não voltaria atrás.

Nanji: Acho que ele está convencido, mas acho que ele é fraco.

Nanji: Oh. Bem, sinto muito, não devia ter dito isso. Mas acho que... não, a vontade tem de estar lá, querida. O desejo tem de estar lá no teu desafio. Tu e eu comemos carne a vida toda.

Nanji: Bem...

Nanji: E agora tu apareces e dizes-me que está errado.

Nanji: Bem, eu acho que está errado. Acho que não é necessário comer. Porque a natureza providenciou tantas coisas: vegetais, nozes... coisas que são boas para a humanidade. Muito melhor do que carne. E sinto-me muito melhor assim.

Nanji: Fisicamente ou mentalmente?

Nanji: Mas as pessoas acham que se não comessem carne, morriam. Mas que disparate. É incrível o quão pouco o corpo precisa. Podias viver dos alimentos da natureza em quantidades limitadas. Sabes, a minha querida mãe não foi vegetariana quase a vida toda, e depois, perto do fim, tornou-se vegetariana. E sentiu que os seus problemas eram muito menores do que teriam sido se tivesse continuado com a carne. Estás a ver? E tu costumas vê-la, querido? À minha mãe?

Nanji: Olá. Sim, querida. Estás a perguntar-me pela tua mamã? Sim, eu vejo-a. Com certeza. Vejo-a de tempos a tempos. Ela vida-te muitas vezes. Todos nós te vidamos. Todos nós ficamos de olho em ti. Sabes? Oh, quem me dera poder vir e dar-te um beijo.

Nanji: Oh, querido. Eu adoraria. Anseio sempre tanto pela tua vinda aqui.

Nanji: Sim, obrigado, querida. Aguardo ansiosamente por sexta-feira. Tenho de ir. Um grande beijo para ti.

Nanji: Adeus, dada.

Nanji: Adeus, querida.

Mickey: Sabes, ela é maravilhosa. Vens na sexta-feira? Sim. Oh, anseio por te ver então. Adeus. Adeus, Mickey.

Voz de Apoio: Oh, ela esteve muito bem. Sim, sim.

---

13 Agosto 1973

A Adaptação e a Vida Quotidiana

Nanji explica como se sintoniza com a realidade da esposa para conseguir comunicar:

Sintonia Mental: Ele admite que, no seu mundo, não existe dia nem noite, mas ele ajusta-se ao modo de pensar dela, focando-se em coisas banais como o pequeno-almoço ou ver televisão, porque são essas as coisas que a interessam.

A Memória das Calças de Linho: Nanji menciona que voltou a usar calças de linho após muitos anos, o que a faz recordar tempos felizes de férias. Annie responde que, quando ela se juntar a ele, a vida será uma "férias permanente".

Os Médicos Espirituais: Eles tentam soletrar os nomes dos médicos que cuidam de Nanji do outro lado: Maurice (francês) e Karl (alemão). Annie reafirma que ninguém é velho no seu mundo; a velhice é um estado mental que desaparece assim que a pessoa muda a sua perspetiva.

A Mãe do Dr. Nanji

Annie traz notícias da sogra:

Evolução: A mãe de Nanji está agora muito mais consciente e feliz ao lado do pai.

Desapego: Annie nota que ela perdeu o interesse pelas coisas materiais e finalmente compreende a realidade da comunicação espiritual, algo que não conseguia conceber enquanto estava viva na Terra devido à sua idade e formação.

O Perigo das Drogas e o Trabalho de Socorro

Uma parte significativa da sessão é dedicada aos jovens e às substâncias psicadélicas:

Saída Prematura do Corpo: Annie e os filhos (Sibylla e Peter) trabalham ativamente com jovens que usam drogas. Ele explica que estas substâncias forçam a saída do espírito do corpo de forma "prematura" e não natural.

Obsessão Espiritual: Ao entrarem no plano astral via drogas, estes jovens ficam vulneráveis a entidades presas à Terra e a más influências espirituais, pois não têm o desenvolvimento espiritual necessário para lidar com essa exposição.

Resgate: Sybilla e Peter dedicam-se a tentar libertar estes jovens dessas influências negativas.

A Responsabilidade no Mundo Espiritual

Annie corrige a ideia de que a vida após a morte é apenas descanso:

Trabalho e Serviço: "Quanto mais avançado te tornas, mais consciente ficas da tua responsabilidade para com os outros."

Educação: Ele menciona que há escolas e colégios onde se ensina e ajuda os jovens a crescerem em entendimento.

Nanji: Olá, querida. Olá, Nanji. Estou tão feliz por te ver hoje.

Dr. Nanji: Bom dia. Bom dia. É um dia adorável.

Nanji: Encomendaste um tempo maravilhoso para mim. Não. Eu não o fiz. Parece tão estranho, sabes. Eu venho e digo-te: "bom dia".

Dr. Nanji: Sim, querido.

Nanji: Mas não há manhã nem noite no teu lugar. É tão estranho. Sim. Claro que é, para mim, tão diferente aqui. Sim, exato. Eu ajusto-me à tua forma de pensar. E penso, sabes, à maneira antiga, quando venho até ti. Penso em coisas comuns, percebes.

Dr. Nanji: Sim, exato.

Nanji: Como tu ires tratar dos negócios. Sim, exato. Tomar o pequeno-almoço. Sim, exato. Ver a televisão. Sim, exato. Todas estas coisas comuns. Elas não me interessam. Hum? Não sei. E interessam-me porque te interessam a ti. Sim, exato. Elas não são realmente interessantes, percebes.

Dr. Nanji: É verdade.

Nanji: Fico feliz por ti se o dia for bom. Sim, sim. Ou o que quer que seja que eu goste. Faz muita diferença. Sabes, eu estava a dizer ao Lesley, não uso as calças de linho há tantos anos. E agora tenho-as usado até na Suécia.

Nanji: Porque o tempo está bom?

Dr. Nanji: Sim, o inverno foi tão suave. Todo o mês de abril, maio, junho, costumava usar calças de linho. Isso traz a mente de volta a tempos muito felizes.

Nanji: Sim, querida. Quando estávamos de férias juntos. Sim, sim. Bem... não falta muito para caminharmos juntos outra vez. Quando vieres para aqui, será umas férias permanentes.

Dr. Nanji: Sim, eu sei. Será... maravilhoso estarmos juntos, sabes. Diz-me, deste-me os nomes de dois médicos, Maury e Carlo.

Nanji: Maurice e Carlo. M-a-u-r-i-c. Maurice.

Dr. Nanji: M-a-u-r-i-e. Não, não. Ah, Maury. Maurice. Sim. M-a-u-r-i-e. M-a-u-r-i-e. Não. Não? Maurice. Ah, Maurice. Como Maurice. Ah, exato, eu sei. E o Carlo. E como se escreve Carlo? K-a-l-l. K-a-l-l. E Paul. Não, oh. Não. Carl. Carl, estou a ver. Um é francês e o outro é alemão.

Dr. Nanji: Ah, sim, exato. Porque no outro dia encontrei o Sr. Fricke e mencionei-lhe...

Nanji: E o que disse ele?

Dr. Nanji: E ele disse: sim, ele conhece o Dr. Kahl, o alemão.

Nanji: Conhece? Ah, ele disse-me. Bem, o Dr. Kahl vai ter com o Sr. Fricke.

Dr. Nanji: Aha, sim, estou a ver. Deve ser essa a razão. Mas não consegui dar-lhe a grafia exata de Moritz.

Nanji: Não. E por isso ele não o reconheceu. Não. Mas o Dr. Kahl, ele disse: "eu conheço-o".

Nanji: Tu tens o teu tratamento. Sim, exato. Ele é um homem velho.

Dr. Nanji: Quem é um homem velho?

Nanji: O Dr. Kahl. Não, aqui não há ninguém velho. Ele era velho quando estava do teu lado. Quando fez a passagem. Mas aqui ele é jovem. A velhice não existe aqui.

Dr. Nanji: Não, eu sei.

Nanji: No início, algumas pessoas ainda pensam em si mesmas como velhas e, em consequência, permanecem velhas. Até mudarem a sua perspetiva, a sua mente, percebes. Sim. Consegues ouvir-me?

Dr. Nanji: Sim, claro.

Nanji: É muito difícil para mim saber. Não, não, querido, eu ouço-te. Sempre se ouves bem. Sim, eu dir-te-ei. É muito difícil. Eu dir-te-ei, querido. A Mamã está aqui.

Dr. Nanji: Oh, está? E o que diz ela?

Nanji: Oh, ela envia-te o seu amor. Ah. Ela está muito mais feliz e muito mais estabilizada agora com o Papá.

Dr. Nanji: Muito bem.

Nanji: Sabes que eles estão muitas vezes juntos.

Dr. Nanji: Muito bem. O que pensa ela sobre alguma vez falarmos assim?

Nanji: Oh, ela agora pensa de forma tão diferente. Tão diferente. Ela não compreendia isto antes, sabes. Não. Era tudo tão estranho para ela. Agora ela está muito mais consciente, percebes. Sim. Oh, gradualmente as pessoas têm de mudar. Sim. Elas não podem ficar iguais, percebes. Não, não, exato. Leva tempo para se reajustarem. Sim. Ela "encontrou os pés", por assim dizer. Com certeza, ela está muito mais estabilizada, muito mais feliz agora. Sim. Perdeu o interesse nas coisas materiais. Nem sempre é fácil para as pessoas fazerem isso.

Dr. Nanji: Sim. Lembro-me no aniversário dela, quando lhe falei sobre falar contigo, que ela não conseguia absorver a ideia.

Nanji: Não, ela estava... bem, é muito difícil para algumas pessoas. Sim. E na idade dela, e com a formação dela, percebes, não era fácil para ela ajustar a mente a isto. Sim. E afinal de contas, ela nunca tinha experienciado isto. Aha. Acho que isto é o importante, sabes, que as pessoas têm de passar por isso. Sim. Antes de ficarem convencidas. Sim. Ouves-me?

Dr. Nanji: Vou perguntar-te qual é a tua próxima realidade mental.

Nanji: Oh, eu não sei. Não. Que pergunta engraçada. Oh, vais ter de descobrir por mim. Porque achas que eu saberia antecipadamente se vais a Budapeste, se...

Dr. Nanji: Tu consegues ver as coisas à frente.

Nanji: Às vezes, mas não necessariamente. Porque achas que eu sei sobre o inverno? Acho que vais ter um inverno terrível. Ah. Agora estou a brincar contigo. Não sei. Faz tanta diferença para mim.

Dr. Nanji: Faz uma grande diferença para ti?

Nanji: Faz diferença para mim, digo eu.

Dr. Nanji: Queres dizer se o tempo for assim tão mau? Sim, exato. Bem, talvez não seja assim tão mau. Não sei. O Lesley está muito melhor hoje do que estava na semana passada. Oh, na semana passada ele estava muito mal. Sim. Ele estava muito congestionado, mas está muito melhor. E acho... que será muito difícil. E acho que ele estará bem na outra semana. Acho que sim. Sim. Ele tem de ter muito cuidado consigo mesmo. Sim. O que faríamos sem ele? Eu disse-lhe que ele deve ser mais consciente da sua saúde do que tem sido. Tenho a certeza de que ele deve ter mais cuidado. Sim. Ele está a envelhecer. Quero dizer, a cura espiritual já está...

Devemos ajudar-nos a nós próprios também. Ouves-me? Sim. Ele ainda tem uma tosse muito má. Sim. Assentou-lhe tão mal no peito. Acho que ele tem de ter muito cuidado. Sim. Há uma grande fraqueza ali, percebes. Sim, no peito dele. E

sei que os médicos farão tudo. Mas claro... Devemos ajudar-nos a nós próprios. Tudo depende das pessoas, sabes. Sim. Elas também devem ajudar-se a si próprias. Sim. Eu sei. Mas tu tens sido muito boa. Sim, querida. Tu tens muito cuidado contigo mesma.

Dr. Nanji: Querido, eu tenho de ter, porque tenho um horror de me sentir desamparada e sozinha.

Nanji: Eu sei. Estás a ver? E depois torna-se duplamente problemático porque, se tens coisas para fazer e não as consegues fazer, então não estás bem. Eu sei. Vês? É tão estranho. Tu fazes tanto para cuidar de ti. Fazes o tempo que queres vir aqui. Sim. Mas eu compreendo. Sim, querida. Não há ninguém para cuidar de ti. Não, exato. E sabes, eu odeio ir ao médico.

Nanji: Odeias o quê?

Dr. Nanji: Odeio ir ao médico.

Nanji: Não creio que tenhas qualquer motivo para ir ao médico.

Dr. Nanji: Não, não quero. Eu própria sou médica, de certa forma.

Nanji: Acho que és uma médica muito boa. Foste a melhor médica que alguma vez conheci.

Dr. Nanji: Oh, obrigada, querido. Eu cuidava de ti por cada pequena coisa. E tu eras tão simpático. Dizias-me sempre se algo estava errado contigo. Penso naqueles tempos felizes e maravilhosos, sabes. Sim, querida. Lembras-te da violência? Sim, lembro. Foram quase os últimos momentos. Sim. Lembras-te? Sim, querida. No hospital. Sim, sim. Lembras-te do hospital? Sim, querida. Oh. Mas não estive lá assim tanto tempo. Sim, querida, estiveste três semanas. Isso não foi assim tanto tempo. Três semanas. Mas foi um pesadelo para mim. Pareceu muito tempo, talvez. Sim, foi um pesadelo para mim. Eu estive contigo a maior parte do tempo. Gostava de ter podido dormir contigo no hospital.

Dr. Nanji: Eu dormi, por alguns dias. Quando estavas na unidade de cuidados intensivos.

Nanji: Fizeram tudo o que puderam por mim. Sim. Não devemos falar sobre isso. Não, não. Isso faz tudo parte do passado. Não, não. É que o passado é importante. Mas claro que nunca o esqueço. É o futuro que importa. Sim, sim. Quando te juntares a mim aqui. Sim, eu nunca esqueço. Ele ainda tem uma tosse muito má. Sim, sim. É muito triste. Sim. Por que razão há tão poucos médiuns, hein? Peço desculpa?

Dr. Nanji: Estava a perguntar-me por que razão há tão poucos médiuns. Bem, só há um Lesley. Só há um Lesley em toda a Inglaterra, acho eu. Gostava que houvesse alguém perto de casa. Sim, mas na Suécia é quase como um deserto. Deserto espiritual. E contudo deve haver pessoas na Suécia que tenham poder, que sejam psíquicas? Sim, sim. Mas sabes, têm medo de falar com alguém.

Nanji: Achas que sim?

Dr. Nanji: Sim, porque acham que vão pensar que elas são, sabes, esquiNanjis. Que há algo de errado com elas. Há alguns médiuns, mas são muito privados. Não como aqui. Não? Não. E muitas vezes leio artigos sobre ciências psíquicas. Numa revista, queres dizer? Sim, numa revista. Eles têm uma revista sobre isso? Sim, sim. E contudo não há médiuns? Não, nenhuns médiuns. Que estranho. Mas tu és o médium. Sim, no que nos diz respeito. Não, isso é muito verdade. Tenho a certeza de que estás a par da minha vida pessoal. Sim, oh sim, estou a par. E recebo, envio para ti, mensagens, sabes, que recebes mentalmente.

Dr. Nanji: Sim, eu sinto-me viva, quando estou a respirar, quando estou a fazer compras, e sinto-te por perto.

Nanji: Oh, às vezes estou contigo, quando sais e quando estás a fazer compras. Sim, querida. E às vezes impressiono-te com o saco. Sim, é uma sensação adorável. Oh, é uma sensação adorável. Nunca deves pensar que estou longe. Não. Porque estou muito, muito perto. Sim, querida. E impressiono-te muitas vezes durante o dia. Sim, eu sei. E às vezes, sabes, já te disse antes, vens aqui durante o teu sono. Estamos juntos imenso tempo. Sim, querida. E às vezes, quando te quero chamar, ponho no meu telefone discos de música agradável. Qual é aquela peça de música que é... Tchaikovsky. Sim, é a música de ballet. Sim, música de ballet. Que tocas frequentemente.

Dr. Nanji: Sim. Gosto dessa e também gosto, sabes, do último concerto de Beethoven. Antes de ele ficar surdo. Na verdade, estava a ouvi-lo ontem à noite. Gosto da Sonata ao Luar.

Nanji: Sim, Sonata ao Luar, essa é outra. E o que é aquela coisa sobre o coro das freiras? Sim. Sabes o que quero dizer? O coro das freiras? Sim. Sabes a que me refiro? Sim, eu sei, eu sei. Isso é muito bonito. Oh, a música é algo que te retira do mundo sórdido. Oh, eu adoro música. Sim. Aqui temos música tão bela. Sim, querida. E às vezes gostava que fosse possível... Bem, tu ouves, mas não te lembras. Não, não me lembro. Talvez de certa forma, sabes, não seja muito bom querer lembrar-te. Ah, mas será... Ficarias insatisfeita com o teu mundo.

Dr. Nanji: Para mim é muito estimulante saber se estive contigo e conseguir lembrar-me, sabes.

Nanji: Bem, eu gostava que te lembrasses das coisas, mas...

Dr. Nanji: Não me perturba nem um bocadinho. Por exemplo, aquela manhã em que passaste e eu vi-te lindamente, com clareza, e me deste um beijo tão charmoso.

Nanji: Eu gostava que eu... bem, eu faço isso praticamente todas as manhãs, mas não sei...

Dr. Nanji: Quando te vi.

Nanji: Sim, mas espero que aconteça outra vez. Oh, obrigado, querida. Isto é o que eu teria... Sabes que quando vi isso, tive um calor peculiar no meu corpo...

Nanji: A sério?

Dr. Nanji: ...que persistiu por muitas, muitas horas.

Nanji: Notas por acaso a bela luz azul e enevoada? Sim. Sabes o que quero dizer? Sim. Quando estás às vezes em casa... sim... pergunto-me se alguma vez vês a bela luz azul.

Dr. Nanji: Sim. Digo-te, quando estou a meditar para a cura à distância, tenho como que um feixe de luz azul. Sempre. Virado para mim. E é quase como um... em forma de hexagrama, seis pontas. Essa é a altura em que vejo uma luz azul.

Nanji: Porque muitas vezes tenho a certeza de que quando estive contigo... sim... e há outras pessoas presentes às vezes de fora, sabes... sim... especialmente as crianças... sim... a luz... sim... é muito percetível, sabes? Sim. Uma cor muito, muito bela. Frequentemente é azul. Uh-huh. Sabes que as crianças... sim... elas estão muitas vezes contigo... sim... mesmo às vezes quando eu não estou presente. Sim, querida. E sabes que estamos, todos nós, a trabalhar juntos... sim, querido... e estamos a fazer, as crianças em particular, estão a fazer trabalho com jovens.

Dr. Nanji: Ah, sim, isso é muito bom.

Nanji: Porque elas sentem-se muito atraídas pelos jovens... sim, sim, sim... do vosso lado, sabes... sim, sim... e tentam ajudá-los. Sim, sim. Sabes que alguns destes jovens do vosso lado... sim... que tomam drogas.

Dr. Nanji: Sim, querido, exato.

Nanji: Nós tentamos ajudá-los. Sim. Mas sabes, nalguns casos, eles têm consciência de nós. Têm? Porque, claro... sabes, eles têm o efeito destas drogas. Ah. Eles são por vezes retirados do seu corpo. Sim, porque sabes, tomam estas drogas psicadélicas, que realmente os põem numa espécie de semi-transe. Sim, vês, eles estão num sentido fora do corpo... sim, sim... e a vaguear às vezes... no plano astral. Sim, exato. Mas isso é tudo prematuro, porque eles... não, não é bom. Não, porque eles não estão... não é bom. Toda a situação. Porque estas coisas, quando acontecem... sim... devem acontecer naturalmente. Sabes, nunca se deve forçar estas coisas. Sim, exato. E algumas destas drogas são muito poderosas. Sim, muito poderosas.

Mas a questão é que... E muitas vezes, sabes, eles estão inconscientes disto. Mas por vezes são apanhados por condições muito más. Sim, exato. E às vezes espíritos que não são bons. Não. Mas é por isso que são levados a isso, percebes. E às vezes não têm consciência do que estão a fazer. Não. Às vezes são tomados por uma entidade que está presa à terra. E fazem coisas que são muito más. Sim. Pelas quais não são realmente, num sentido, responsáveis. Sim. Eles querem realmente morrer e não querem viver. E não têm um objetivo principal na vida. E parecem frustrados. E ninguém os quer. Eles são muito tolos. Sim. Porque têm uma oportunidade tão maravilhosa na vida que só a estão a procurar, percebes.

Dr. Nanji: Mas vês que, subitamente, eles não desenvolveram de todo uma contraparte espiritual.

Nanji: Não. A educação deles é falha. E hoje na Suécia, digo-te, este é o maior problema. Crianças pequenas levadas pelas drogas e bebidas alcoólicas. E ninguém as consegue ajudar uma vez que se dão a isso. É muito triste. Mas fico muito feliz por a Sybil e o Peter estarem a sair-se relativamente bem.

Nanji: Bem, a Sybil e o Peter fazem uma grande quantidade de trabalho com os jovens. Oh, isso é muito simpático. E, sabes, às vezes vão ter com eles e tentam libertá-los da influência. Oh, obrigado. Esse é o principal interesse deles no momento, além do interesse pela música. Sim, graças a Deus. Eu tenho muito que fazer com as crianças pequenas. Sim. Gosto muito das crianças. E ensino e ajudo os jovens. Sim, querida. Estou muito ocupado, sabes. Sim, claro que estás. Tenho muitos interesses. Sim. Mas os meus principais interesses são com os jovens, tal como... Mas, claro, vês, tu tens tanto tempo e oportunidade porque as necessidades materiais estão completamente ausentes. E não tens de comer, não tens de preparar comida, não tens de te preocupar em manter a casa limpa.

Nanji: Não, não. Mas não gostaria que pensasses que não temos responsabilidade. Não, não, não. Porque quanto mais consciente te tornas e mais avançada te tornas, mais consciente ficas da tua responsabilidade para com os outros. Sabes, não podes viver para ti própria. Não, exato. Tens de cuidar de ti própria. Sim, exato. Em amor e em serviço. Sim. E eu gosto de ajudar as pessoas. Sim, querida. Diz-me, relaxas às vezes, querido? Oh, claro. Deves fazê-lo. Nós também temos as nossas diversões, sabes. Sim, querida. E temos interesses além do nosso trabalho. Sim. Mas vês, na tua esfera tudo é tão limpo. Não há sujidade. Suponho que não precisas de lavar nada.

Nanji: Não, mas é verdade que existem muitas pessoas... sim... que estão no seu próprio ambiente... sim... que não são avançadas. E quando estão a viver, como alguns fazem, têm uma condição de vida que não é muito avançada. Não. E têm muitas desvantagens. Sim, exato. E têm condições que não são boas. Acho que é uma questão de mente. Sim, estou a ver. Se pensas bem, crias boas condições. Se pensas pobremente, mal, então terás condições más ou pobres. Sim. E há muitas pessoas que não são espiritualmente muito avançadas. Não. É por isso que numa comunicação como esta, sabes, é preciso ter muito cuidado. Sim. Porque é importante perceber que é possível às vezes ligarmo-nos a outras pessoas que não são avançadas. Sim. É por isso que quero sempre que tenhas cuidado. Sim, exato. Por isso é que não gostaria que fosses apenas aqui e ali. Não. Gosto de vir falar contigo apenas aqui. Sim, eu acho... Porque sei que é bom. Sim. E estou habituado a isto aqui. Sim, exato. Tens esta semana inteira aqui em Londres?

Dr. Nanji: Sim, querida. Voltarei a vir.

Nanji: E vais voltar quando? Algum dia? Na próxima segunda-feira, querida.

Dr. Nanji: Oh, segunda-feira. Próxima segunda-feira. Espero que o Lesley esteja bem antes de eu voltar.

Nanji: Acho que sim. Ele está muito melhor. Oh, sim. Mas parece ter ficado com uma tosse. Sim. Porque está assente no peito. Suponho que sim. E eu estava a rir com... Como as rosas estão bonitas hoje. Oh, querida. Tu trazes-me sempre as rosas. Sabes, ontem fui ao Jardim de Rosas de St. Mary.

Dr. Nanji: Foste a St. Mary's no Regent's Park? Exato. Eu sei. E pus três moedas (*cards/coins*) na fonte.

Nanji: Para voltares outra vez?

Dr. Nanji: Sim. É o que dizem. Sim. Pus três moedas na fonte.

Nanji: Vais continuar a voltar até eu me juntar a ti?

Dr. Nanji: Sim, querido. E depois acho que ele não se vai preocupar em voltar. Ah, acho que o Lesley dará um suspiro de alívio. Não, não creio que isso seja verdade. Não? Não, não acho que ele se sinta assim. Não. Ele ficará feliz por nós. Sim. Oh, ele... ele trouxe-me de volta à vida, digo-te. Eu... bem? Nunca lhe poderei agradecer o suficiente. Não sei o que teríamos feito sem ele.

Dr. Nanji: Não, nunca lhe poderei agradecer. Por isso é que acho tão triste. Sim. Haver tão poucos que sejam capazes de tornar isto possível. Gostava de poder ajudá-lo mais do que posso. Gostava... bem, não devo dizer isto, mas... acho que seria maravilhoso se pudéssemos tê-lo na Suécia. Sim. E depois eu podia falar contigo em casa, no parque. Sim. Quem sabe, talvez... eu pudesse tirar-lhe metade da carga de cima. Metade do quê, dizes? Eu podia tirar-lhe metade do corpo de cima. Como queres dizer? Sabes, ele está preocupado com todas as cartas e todas as outras coisas, além deste trabalho de dar sessões.

Nanji: Ah, deve ser muito difícil. Sim. Há tantas pessoas... sim, tantas pessoas... que devem pedir para vir. E ele tem de as recusar. E ele não tem a vitalidade para lidar com tudo isso, percebes. Mas ele tem sido sempre muito bom para nós. Sim. E eu ser-lhe-ei sempre grato. Sim, eu sou-lhe muito grata por isso. Pergunto-me quando terás a data gravada naquela pedra.

Dr. Nanji: Aha! Ainda não és suficientemente esperto para me dizer.

Nanji: Não, eu não sei. Eu não vejo. Suponho que eventualmente, mais perto da hora, eu saberei.

Dr. Nanji: Acho que sabes, mas não te é permitido dizer.

Nanji: Não, não, não, não. Não, eu não sei. Sim. Mas quando estiver mais perto da hora, sei que me aperceberei. E talvez eu te diga. Não sei. Talvez a nossa CRS consiga dizer-te um dia.

Dr. Nanji: Quem?

Nanji: A nossa CRS. A Sybilla. Ah, talvez, mas não creio que ela saiba mais do que eu.

Dr. Nanji: Não, ela é muito esperta.

Nanji: Talvez, mas eu sou esperto. Sabes que ela recebeu o nome de Sybilla por causa disso? Sim, eu sei, mas... Porque, sabes, o nome significa "eu vejo". Eu sei. E percebo porque lhe foi dado esse nome. Mas eu acho que sei, estou mais perto, sei mais. Sim, sim. Pai, eu amo-te. Ah, querida, eu... Vens amanhã?

Dr. Nanji: Não, querido, amanhã não, depois de amanhã, querido.

Nanji: Amanhã não?

Dr. Nanji: Amanhã não, acho que não é.

Nanji: Bem, vejo-te de novo no dia depois de amanhã. Exatamente, Sybilla. E onde estão a minha Sybilla e o Peter? As crianças virão talvez na quarta-feira. Sim, acho que sim. Eu amo-te, Sybilla. Eu também te amo. Voltarei na quarta-feira. Está bem, querida. O meu amor tem um beijo para ti. Deus te abençoe. Passa isso adiante. Sim, querida. Sabes que ela é muito boa. Sim. Gostava que te livrasses dessa tosse. Sim, gostava. Eu amo-te. Sim, amo. Sinto muito por isso, Nicky, mas só posso esperar que sim, realmente. Não, é... Ele está a recuperar. E isso é uma coisa óptima. Vejo-te na quarta-feira. Está bem. Adeus. Adeus. Adeus, Nicky.

Voz de Apoio: Desculpem pelos meus acessos de tosse. Oh, não. Sim. Estás muito melhor. Mas continua a fazer a limpeza da garganta, querido. Sim, oh, sim. Continua a fazê-lo.

---

18 Setembro 1973

Annie demonstra estar em constante vigilância
sobre a vida da esposa,
notando mudanças sutis no seu ambiente:

As Rosas e o Clima: Ele comenta sobre o perfume das rosas, notando que no tempo frio o aroma parece mais concentrado. Agradece pelas flores e menciona que a acompanhou ao parque, vendo-a sentada num banco.

A "Vida Dupla" no Sono: Annie reafirma que, enquanto o corpo da Dr. Nanji dorme, o seu espírito está com ele e com os filhos. Ele descreve que ela parece muito mais jovem (cerca de 26 ou 27 anos) nessas incursões noturnas.

O Apartamento e os Vizinhos: Annie nota uma mudança no ambiente doméstico de Dr. Nanji: o apartamento acima do dela, que esteve vazio

por muito tempo devido ao custo elevado, está agora ocupado, e ele percebe que o barulho dos novos vizinhos a incomoda.

Preocupações Sociais e Saúde

A conversa aborda temas invulgares para uma sessão mediúnica, refletindo a mentalidade analítica de ambos:

Crise Económica e Poluição: Discutem o aumento drástico do custo de vida na Suécia (o preço do óleo para aquecimento subiu seis vezes) e a "tragédia" da poluição do ar e do mar. Annie sugere que a humanidade se afastou da natureza e que o vegetarianismo seria uma solução para muitos males.

O Problema do Álcool: O Dr. Nanji relata a produção ilegal de álcool caseiro na Suécia e os danos físicos (cegueira e surdez) que isso causa à população. Annie lamenta a ignorância humana.

Vitamina C: O tema das vitaminas regressa. Annie recorda como costumava colocar o comprimido na língua dela e insiste que o médium, Lesley Flint, deve tomar vitamina C para tratar a sua forte congestão no peito.

Música e Arte no Além

Concertos Promenade: O Dr. Nanji menciona que ouve os concertos da BBC na rádio e Annie confirma que os ouve com ela através de uma "sintonia mental".

Auditórios Espirituais: Annie descreve vastos auditórios ao ar livre no seu mundo, onde grandes mestres continuam a compor.

Referem o trabalho de Rosemary Brown, a médium que transcrevia composições inéditas de Liszt e Chopin.

Nanji: Olá. Olá, querida. Como estás? Estou muito bem, meu amor.

Dr. Nanji: Ah! Mais rosas?

Nanji: Sim, não consigo resistir-lhes. Elas são muito bonitas. São mesmo. Têm aromas adoráveis. Sabes, acho que quando o tempo está frio, o perfume nas rosas

é mais concentrado. É? No tempo quente, vês que o perfume desaparece. As crianças estão comigo.

Dr. Nanji: Oh, obrigada.

Nanji: Estamos todos aqui. Ah, muito bem. Consegues ouvir-me?

Dr. Nanji: Sim, consigo.

Nanji: Tenho de falar mais alto. Sim, muito bem. Pelo menos vou tentar, sabes. Mas é quase impossível saber sempre, percebes. Tens de me dizer se não ouvires. É muito difícil julgar, sabes. E... a Sibylla e o Peter estão ambos comigo.

Dr. Nanji: Sim, muito bem. O que dirias? O tempo está muito bom, hein?

Nanji: Sim, extremamente bom. Tu tens muita sorte. Porque o tempo não tem estado bom. Na Suécia esteve muito mau, digo-te. A atmosfera é muito pobre. Mas no dia em que aterrei, descobri que o tempo aqui era muito melhor do que na Suécia.

Nanji: Uh-huh. Mas claro que eles têm mau tempo mesmo em Inglaterra. Bastante chuva. Em todo o lado. A atmosfera mudou muito. E... tu não me disseste, mas acho que o inverno será um inverno duro este ano. Não sei. Possivelmente. Espero que não.

Dr. Nanji: Porque com a escassez de óleo e de aquecimento, será uma calamidade. As pessoas terão de se agasalhar. Sabes que na Suécia o preço do óleo para aquecer vivendas e casas aumentou não o dobro, mas seis vezes?

Nanji: Não. Seis vezes?

Dr. Nanji: Seis vezes. Portanto podes imaginar o que acontecerá aos pobres donos de vivendas este inverno se for um inverno duro. Terão de usar eletricidade.

Nanji: Oh, isso ainda compensa. É pesado também. É muito mais caro, a eletricidade. Nossos tempos mudaram.

Dr. Nanji: E não apenas isso, quanto mais óleo as pessoas usam, pior fica a economia de uma nação. Porque têm de pagar pelo óleo. E, claro... Como está, Sr. Flint?

Voz de Apoio (Guia): Bem, acho que estou um pouco melhor. Não estou... não estou muito bem.

Nanji: Estás muito mal de saúde? Ele está a passar por um mau bocado. Tem o peito e a tosse muito mal. Sim. Bem, é o tempo, suponho, em Inglaterra.

Dr. Nanji: Bem, eu não... Ele diz-me que não suporta molhar o cabelo. Não? Ele é tão sensível na cabeça que, se o faz, fica logo com arrepios de frio. É muito mau, hein?

Nanji: Sim. Acho... e quanto às vitaminas de que lhe falas? Ele toma tudo isso?

Dr. Nanji: Sim, falei-lhe sobre elas. Porque são muito boas. A vitamina C, especialmente, disse-lhe para não negligenciar, porque... Isso é vital. Essa é a vitamina chave em todo o teu sistema. Vitamina C.

Nanji: Sim, vitamina C. Sabes, nós costumávamos tomá-la todos os dias. Eu sei, eu sei. Lembras-te?

Dr. Nanji: Lembro-me. De como eu costumava pô-la na tua língua.

Nanji: Ainda me lembro. E eu próprio ainda a tomo, sim. Porque... eu sei que é... uma vitamina excelente. Acho que as pessoas estão a começar a aprender mais e mais sobre isso, sabes. Acho que, se as pessoas vivessem mais perto da natureza, seria melhor. Alimentos da natureza. Vegetais e coisas assim, percebes. Coisas puras. Mas acho que até os vegetais estão tão caros que as pessoas não lhes tocam.

Nanji: Os vegetais estão tão caros?

Dr. Nanji: Sim. Na Suécia. Onde? Não. Sabes, por exemplo as cenouras. Eu vendi cenouras. Belas cenouras por seis ou sete libras. Na Suécia, é o dobro do preço.

Nanji: Muito caro, não? Tudo mudou. Em todo o lado, o mundo está a mudar, sim? As pessoas acham muito difícil governar-se. E... não está a melhorar. Os agricultores estão a ir à falência. Não sabem como fazer face às despesas. Não têm dinheiro para alimentar os animais. E sabes que há poucas semanas houve leilões de vitelos recém-nascidos? Foram vendidos por cinco libras cada. Pobres criaturas.

Nanji: Acho que as pessoas deviam ser vegetarianas. Não gosto da ideia da carne, sabes. Acho que tudo isto aconteceu por um propósito de Deus. Há um propósito nisso.

Dr. Nanji: Bem, acho que o mundo está a ficar sobrepovoado. Mais e mais pessoas precisam de mais e mais comida. Mas não entendem como viver. Essa é a tragédia. Se soubessem viver naturalmente, seria muito melhor. Acho que as pessoas se estão a afastar da natureza. E a poluição no ar e no mar. Em todo o lado há poluição.

Nanji: Essa é a tragédia, sim. Não sei. Estou tão feliz por estar aqui. Estou a ser egoísta, hein?

Dr. Nanji: Não, não estás.

Nanji: Porque sei que tu tens de aguentar com isso. Mas tenho o pressentimento de que passará em breve. Bem, tudo passa. Penso para comigo: talvez mais um pouco agora e tu virás, hein? Passará em breve. Um ano ou dois? E então estarás comigo e não haverá mais ansiedade. Estaremos juntos. Então eu virei ao Lesley do outro lado.

Dr. Nanji: Oh, não sei. Viremos? Acho que seremos tão felizes que não quereremos voltar.

Nanji: Não, mas eu nunca o poderei esquecer. Não? Não. Bem, eu também estou muito grato. Mas acho que ele já tem que chegue com que se preocupar sem virmos nós incomodá-lo.

Dr. Nanji: Não para o incomodar. Eu viria para o ajudar.

Nanji: Bem, isso seria muito simpático. Eu viria ajudá-lo com este problema. Se ele me recebesse. Oh, tenho a certeza de que receberia. Porque eu posso ajudá-lo. Até agora sinto às vezes: "oh, quem me dera estar a viver à porta dele para o poder ajudar", mas...

Dr. Nanji: Olá. Olá, querido. Ainda estou aqui. Diz-me, nunca me falas da nossa cadela, a Ginny. Ela segue-te por aí?

Nanji: Bem, às vezes, claro, sim. Porque ela pode ajudar-te com energia quando trazes isto. Sim, tenho esse pressentimento. Por isso, ela está muitas vezes comigo. E quando estavas no parque, nós estávamos contigo. Tu sentas-te no banco e nós estávamos lá também. E as crianças. Estamos muitas vezes juntos, todos nós, sabes. Na verdade, tu não o entendes talvez, mas estás a viver em dois mundos.

Dr. Nanji: Sim, exatamente. Sinto isso.

Nanji: E... muitas vezes estás connosco. Especialmente... quando estás a dormir. Quando o teu corpo dorme, tu estás longe dele. E estás connosco. Muitas vezes, sabes.

Dr. Nanji: Mas eu digo muitas vezes para mim mesma: "oh, se eu pudesse apenas lembrar-me do que estive a fazer a noite passada". Quem me dera poder lembrar-me.

Nanji: Quem me dera que pudesses. Mas a única coisa é que, se estivesses demasiado consciente de tudo, serias muito infeliz na Terra. Porque pensarias: "ah, seria tão diferente". Porque aqui é maravilhoso. A porta está completamente fechada. E tu pareces tão diferente quando estás aqui. Pareces bem na Terra, mas pareces muito mais jovem aqui. Como se tivesses, bem, não sei, 26, 27 anos? Oh, sim. Não há velhice aqui. Mas tu nunca estás muito velha. Não sei como o fazes. Acho que é por causa das vitaminas. Porque vives uma vida boa. E gostas de exercício.

Dr. Nanji: Eu vivo uma vida calma.

Nanji: Ah. Isso faz uma grande diferença. Porque eu digo sempre que tu és o que comes, e és... acho que há verdade nisso. E és como vives. Tanto mental como fisicamente, quero dizer. Mas a maioria das pessoas não tem tempo para pensar. Percebes? E mesmo quando comem, apenas engolem mecanicamente. E não pensam no que estão a comer e se é bom ou mau para elas. E há uma luta nesta dita sociedade civilizada. As mudanças são muitas desde que vim para aqui. Gradualmente, vêem-se muitas coisas a mudar, sabes?

Dr. Nanji: Sim. Mas, sabes, vejo tanta doença na Suécia. Doença entre todas as pessoas. Os hospitais estão absolutamente cheios. E não têm alojamento para as pessoas entrarem. Por isso as pessoas têm de esperar semanas. Por que não constroem mais hospitais? Mas já é um fardo muito grande para a economia, vês, estes hospitais. Mas eu digo muitas vezes às pessoas: na Suécia temos todos estes benefícios de saúde, mas os médicos deviam fazer algo para prevenir a doença em vez de tentarem curá-la.

Nanji: Ah, com certeza.

Dr. Nanji: Percebes? E acho que temos a TV. Podiam usar a TV para dizer às pessoas o que comer e o que não comer, e propaganda assim, que ajudaria as pessoas contra doenças como o reumatismo, a enxaqueca e todas essas coisas. Literalmente centenas de milhares de pessoas sofrem de reumatismo. E olha como tu me curaste.

Nanji: Perdão?

Dr. Nanji: Eu disse: olha como tu me curaste. Eu tive reumatismo na minha vida. Ah, sim. Lembras-te?

Nanji: Lembro-me, sim.

Dr. Nanji: E depois comecei com os sumos e nunca mais olhei para trás. Percebes? Agora digo que as pessoas deviam ter este conhecimento, e prevenir-se em vez de irem entupir o hospital com os seus problemas. Acho que se as pessoas vivessem mais naturalmente e tivessem alimentos naturais, seria muito melhor. E depois há tanto consumo de álcool, sabes. Sabes que há poucas semanas a polícia apreendeu 1.000 aparelhos onde as pessoas fazem álcool em casa?

Nanji: Então?

Dr. Nanji: O álcool é tão taxado na Suécia. Quero dizer o Whiskey, a Aquavit e todas essas coisas. E é feito impiedosamente, percebes. Fazem o seu próprio álcool em casa.

Nanji: Onde é que arranjam as coisas?

Dr. Nanji: Bem, a base de todo o álcool é o açúcar. E depois fazem este álcool em casa e bebem-no. E este álcool bruto é tão prejudicial para o corpo, para os olhos, para a audição. E depois ficam cegos, ficam surdos, e correm para os médicos, e é isto que acontece.

Nanji: Bem, não sei. O problema é que as pessoas são ignorantes. E claro, à parte disso, a cura espiritual é uma coisa maravilhosa, da qual não se ouve falar na Suécia. Não têm curadores. Aqui, em Inglaterra, é algo comum. Acho que as pessoas não entendem estas coisas na minha terra. E o poder de cura está dentro de cada ser humano, se apenas o desenvolveres. Tu és uma curadora.

Dr. Nanji: Sim, eu sei disso. E durante as minhas horas de meditação, eu curo-me a mim mesma.

Nanji: Eu sei. Vês? Eu só tenho de segurar a minha mão durante esse tempo e sinto-me melhor. Mas invoco a ajuda do poder superior. Está ao alcance de todos, querida, se as pessoas soubessem e estivessem conscientes disso. Aprendi tudo isto contigo.

Nanji: Bem, talvez de alguma forma. Mas às vezes acho que me dás crédito por fazer demasiado. Eu faço o que posso. Ajudo de todas as formas que consigo. Porque algumas das coisas que nunca fiz antes, e que comecei a fazer, é alguém que está a usar a minha mão. Sinto-me mais feliz quando estou contigo.

Dr. Nanji: Eu sei disso, querido. E eu sei que tu és mais feliz quando estás comigo. Mas sabes, embora não me vejas, acho que estás muito consciente da minha presença. E às vezes ouço-te falar comigo. E quando estás no coro da noite, essa é a melhor altura. Sabes, desde que estive aqui da última vez, começou a época dos concertos *Promenade*. E não perco um único se puder evitar. E sinto sempre que estás ao meu lado. Na rádio.

Nanji: Na rádio, sim. Eu sei. Porque há uma transmissão direta do Albert Hall. E ouve-se maravilhosamente. E digo muitas vezes: se há um concerto de piano, eu também o estaria a apreciar. As crianças adoram música.

Nanji: A música faz parte da nossa vida. Somos capazes de sintonizar mentalmente aqui e ouvir. Gostava de poder explicar exatamente o que quero dizer. Mas há vastos lugares, suponho que lhes chamarias auditórios ao ar livre. Onde grandes compositores compõem. Compuseram música nova e ela é tocada. Já ouvi música grandiosa de grandes mestres. E conheci alguns deles.

Dr. Nanji: Sabes, desde que estive aqui li um livro de sinfonias inacabadas de Rosemary Brown. Uma médium musical, e ela transcreve as composições dos mestres, de todos eles, como Beethoven, Liszt e Chopin. E faz isso todos os dias da vida dela. E ela própria não é nada musical. Mas é escolhida por eles como um instrumento. E há um registo das composições dela. Sabes, havia uma sinfonia, chamava-se a Sinfonia Inacabada de Schubert, e ela conseguiu completar a parte inacabada através da sua mediunidade. Ela deve ser uma mulher extraordinária.

Nanji: Ah, ela é. Realmente. Ela tem falado com estes mestres. Ela própria é uma médium, nota bem. Quem me dera que tu fosses uma médium.

Dr. Nanji: Quem me dera.

Nanji: Acho que és, até certo ponto. Estou convencido de que recebes os meus pensamentos, as minhas mensagens.

Dr. Nanji: Sinto que sou uma médium mental, mas não física. Quanto às cassetes, querido, tenho tentado, mas não tive sucesso.

Nanji: Desististe de tentar?

Dr. Nanji: Não. Continuo a tentar, mas não consigo. Tive muitos problemas com interferências de rádio local nas cassetes. E tentei cortar isso, mas ao cortar isso, também te corto a ti.

Nanji: Cortas-me a mim?

Dr. Nanji: Sim, porque se vais falar alguma coisa... Eu tenho de continuar a pensar durante meses na forma como o meu coração pensa. Talvez um dia, quando menos esperares. Pensei tentar na rádio às vezes. Mas depois, se alguém está no andar de cima, acima de mim, e está a andar e a fazer barulho, isso afeta tudo. Já não é como viver numa vivenda; tenho pessoas agora acima de mim que, se andam por ali, eu oiço.

Nanji: Ouves as pessoas acima de ti? Isso é novo? Recentemente?

Dr. Nanji: Recentemente, sim, querido. Acho que antes o apartamento estava vazio. Por muito tempo.

Nanji: Por que esteve vazio tanto tempo?

Dr. Nanji: Bem, era um apartamento grande e o custo é muito alto. Sabes que agora não consegues um apartamento em lado nenhum em Estocolmo (Nova Iorque?), e se tens um apartamento novo, num edifício novo, isso significa pagar uns 800 coroas por mês. Isso é muito dinheiro. Antes eram 250, 300. Para um apartamento de dois quartos, imagino. Agora, em casas velhas como a minha, o valor de entrada é de 30, 40, 50 mil coroas. É terrível. Como tudo mudou. As pessoas não conseguem aguentar. Onde é que arranjam o dinheiro todo?

Nanji: Bem, os salários são muito mais altos agora, não são?

Dr. Nanji: Muito mais altos. Um mineiro médio na Suécia ganha 4 ou 5 mil coroas por mês.

Nanji: O quê? Já não entendo este dinheiro. Por que falamos de dinheiro? O dinheiro é a maior maldição do mundo. Espero que o médium esteja melhor. É muito difícil quando ele não está bem.

Dr. Nanji: Não, acho que ele vai melhorar. Quando vens outra vez?

Nanji: Venho na sexta-feira, querida. Espero que ele esteja melhor até sexta. Porque quando ele não está bem, é um grande esforço. Não quero que ele vá para a cama. Vens na sexta, talvez ele esteja melhor. Anseio por isso. E trarei as crianças. Vou-me embora.

Dr. Nanji: Sim, querido. Adeus. Adeus, querido. O meu amor para ti. Adeus. Adeus.

---

11 Outubro 1973

A Consciência e o "Mecanismo" do Pensamento

Annie traz reflexões profundas sobre como o espírito funciona sem as limitações biológicas:

O Cérebro vs.
Instrumento: Annie questiona-se, de forma quase humorística, se possui um cérebro. Ele conclui que a consciência é a realidade, enquanto o cérebro físico que usamos na Terra é apenas o instrumento de manifestação.

Telepatia Transcendente: Ele revela que recebe os pensamentos do Dr. Nanji antes mesmo de ela os verbalizar. "Sinto que recebo os teus pensamentos antes de os dizeres". Ele explica que a ligação entre ambos é uma telepatia que transcende o tempo e o espaço.

Comunicação em Inglês: Annie menciona que, ao aproximar-se da vibração da sessão, o processo de falar em inglês torna-se automático através da concentração de "forças de pensamento".

Evidências da Vida Quotidiana

Para provar a sua presença constante, Annie menciona detalhes específicos da casa e da rotina do Dr. Nanji:

A Escova de Dentes: Annie menciona que sabe que a sua escova de dentes ainda está no mesmo lugar no apartamento. O Dr. Nanji confirma, dizendo que não consegue livrar-se dela nem das roupas dele.

A Galeria de Fotos: Ele valida que a vê todos os dias a olhar para as fotografias e instantâneos dos momentos felizes que partilharam.

Sinais Físicos: Annie pergunta se ela sente o seu toque. "Não me sentes puxar o teu cabelo?" ou "Não sentes a brisa fria sobre a tua cabeça?". Ele afirma que faz estas pequenas coisas para que ela saiba que ele está por perto.

A Mesa de Cabeceira: Ele menciona mover pequenos objetos na mesa de cabeceira para sinalizar a sua presença.

Saúde e Estilo de Vida

Annie demonstra preocupação com o bem-estar da esposa e do médium:

Vigilância sobre o Médium: Annie nota que Lesley Flint está melhor do que no verão, mas critica o facto de ele fumar muito.
Vegetarianismo e Amor: Ele incentiva a dieta vegetariana (frutas, sumos e vegetais), mas deixa uma frase marcante: "Minha querida, tu vives de amor. É o nosso amor que te sustenta".

A "Vida Dupla" no Sono

Annie explica que a separação é apenas material:

Encontros Noturnos: Ela afirma que o Dr. Nanji a vida todas as noites durante o sono, embora não se lembre ao acordar. "Tu não te lembras do quanto vens aqui comigo, de como estamos juntos e de quão próximos estamos".
Aparência Jovem: Durante estes encontros espirituais, Annie descreve que ela parece muito mais jovem, assemelhando-se a uma irmã da própria filha.

A Explicação de Mickey (O Guia)

Após a saída de Annie, o guia Mickey entra para dar explicações técnicas:

O Sono é Atividade: Mickey explica que o espírito está mais vivo quando o corpo dorme. Durante o dia, a parte espiritual está "submersa" pelas necessidades materiais.

Aparência de Annie: Mickey descreve Annie vestido com uma túnica azul-claro perolada, com bordados em prata e sandálias de prata.

Baixar a Vibração: Para comunicar, o espírito tem de baixar a sua frequência e "pensar materialmente" de forma temporária para se tornar audível e percetível no nosso mundo.

Nota de Destaque:

Annie descreve o corpo físico como um "Templo Vivo" e reforça que, embora separados fisicamente, estão mais próximos agora do que nunca, pois a união é agora mental e espiritual, livre das distrações da carne.

Annie: A Realidade do Pensamento e a Vida Dupla

Nanji: Olá, querida. Estou tão ansioso por este momento.

Dr. Nanji: Eu também estou.

Nanji: Eu sei. Tenho estado à espera, sabes, que esta altura chegasse. Tenho estado tão ansioso por isto, sabes. Fico tão feliz quando temos esta oportunidade de vir e conversar juntos. E estou perfeitamente emocionado hoje porque a leitura (*médium*) está muito melhor. Aqui, muito melhor? Muito melhor, sim. Bom.

Nanji: E, sabes, comparado com o que estava no verão. E tu estás bem?

Dr. Nanji: Estou muito bem, querido. Tu estás a cuidar de mim.

Nanji: Bem, eu faço tudo o que está ao meu alcance para cuidar de ti.

Dr. Nanji: Sim, eu sei.

Nanji: Mas tu não és uma pessoa difícil de cuidar.

Dr. Nanji: Não, é verdade.

Nanji: Tu cuidas muito bem de ti mesma, sabes.

Dr. Nanji: Sim, eu sei.

Nanji: O que é bom. Tens de o fazer porque... bem, não tens mais ninguém do teu lado.

Dr. Nanji: Sim, sim.

Nanji: Mas, por outro lado, tu sempre foste sensata, sabes, sobre cuidar de ti mesma, hein?

Dr. Nanji: Sim.

Nanji: Ah, eu não sei. Fico tão excitado quando sei que vamos conversar outra vez.

Dr. Nanji: Sim, querido, eu sei. Significa tanto para mim, sabes.

Nanji: Sim, eu sei. E para ti, eu sei.

Dr. Nanji: Sim, eu sei.

Nanji: Oh, as rosas são lindas.

Dr. Nanji: Oh, obrigada, querido. Mas tu trazes sempre uma flor bonita. Esta tem um beijo para ti.

Nanji: Obrigado. E eu retribuo cada beijo mil vezes.

Dr. Nanji: Oh, obrigado, querido.

Nanji: Quantas rosas são? Doze? Sim. E são doze mil beijos. Valha-me Deus.

Dr. Nanji: Sim.

Nanji: Mil por cada uma. Ah. Sim. Oh, eu não sei. Não é tão estúpido? Eu... sempre que, sabes, temos esta oportunidade de conversar, fico tão excitado que não consigo pensar, sabes. Não, não. Eu sei. É apenas que o cérebro deste (*médium*) está... Não, como se eu tivesse um cérebro. Não sei se tenho um. Não, mas é... essa é outra coisa engraçada, sabes. Eu falo contigo assim, percebes. E eu penso, e lembro-me de coisas, e... mas é muito natural.

Nanji: Mas suponho que não temos cérebros, não sei. Mas temos perceção, e temos conhecimento, e temos experiência, e sentimo-nos os mesmos, temos a mesma aparência, sentimo-nos os mesmos.

Dr. Nanji: Sim.

Nanji: E isso eu não sei, se tenho um cérebro. Ah. Com certeza que tens. Mas eu devo ter de voltar para ti.

Dr. Nanji: Sim, exatamente.

Nanji: E tu, o teu cérebro é... Este aqui não tinha um cérebro, suponho. Não conseguia falar, não conseguia pensar.

Dr. Nanji: Não conseguia falar, não conseguia pensar.

Nanji: Mas, por outro lado, as coisas são tão diferentes aqui. Talvez seja porque estamos num estado de perceção e consciência, e não é necessário pensar da maneira antiga e ter este...

Dr. Nanji: Sim, exato.

Nanji: Eu não sei. É muito peculiar. Devo descobrir isto.

Dr. Nanji: Sim.

Nanji: Se temos um cérebro, hein? A consciência é algo... O cérebro é apenas o instrumento, não é?

Dr. Nanji: Exato.

Nanji: Mas aquilo que somos está sempre lá, sempre presente, e não está a procurar uma forma de se revelar, sabes. Eu não sei. Gostaria de saber como colocar isto em inglês. É outro pensamento. Ah. Sim. Pensamentos são realidade, sabes.

Dr. Nanji: Realidade, sim.

Nanji: E quando venho falar contigo, é de alguma forma estranha, automaticamente, que te falo em inglês. Sim. Não sei. Acho que é tudo concentração de forças de pensamento em mim. Seria muito interessante conhecer este mecanismo do pensamento. Bem, eu não o entendo. Tudo o que sei é que, à medida que venho até ti, preparo-me, pensando, ou criando dentro de mim a percepção de que existe um pensamento.

Dr. Nanji: Sim.

Nanji: E posso tomar a decisão de que consigo comunicar contigo e posso dizer certas coisas, sabes. Como funciona, não sei. Tudo o que sei é que me coloco em frente a este mecanismo, esta coisa peculiar em forma de caixa, e ela responde ao meu pensamento.

Dr. Nanji: Sim, exatamente.

Nanji: E estou consciente do que está a acontecer. Sim. E de uma forma estranha, consigo ouvir. Sim. E, no entanto, não como faria quando estava na terra. Eu oiço o que dizes, mas acho que recebo os teus pensamentos antes de os dizeres.

Dr. Nanji: Mas mesmo em casa, sinto que quando estou a pensar em ti, tu recebes os meus pensamentos.

Nanji: Estou sempre ciente dos teus pensamentos. Estou sempre consciente dos teus pensamentos. Às vezes falo contigo. Eu sei, mas isso não é necessário. Não é necessário. Não, isto é o que algumas pessoas não percebem. Quero dizer, suponho que seja natural, por vezes, falar em voz alta o que se está a sentir, mas eu estou ciente dos teus pensamentos. Sei que passas um pouco de tempo todos os dias, sabes, separada. Mas fora isso, mesmo quando estás a andar na rua, ou estás até no trabalho, quando os teus pensamentos se desviam para mim, eu estou lá e consciente deles.

Dr. Nanji: E eu sei disso.

Nanji: E sabes outra coisa estranha. Não tenho necessariamente de estar na sala. Posso estar no meu próprio ambiente ou aqui, interessado em certas coisas, o que quer que seja, e ainda assim consigo receber os teus pensamentos mentais. É como uma telepatia extraordinária que transcende o tempo e o espaço, sabes. Oh, quem me dera saber como dizer em inglês, como colocar em palavras. Sabes, há muitas coisas que não te podemos contar, porque não existem palavras. Quanto tempo vais ficar? Uma semana?

Dr. Nanji: Vou ficar uma semana, querido.

Nanji: Oh. Da última vez ficaste duas semanas.

Dr. Nanji: Sim, da última vez fiquei duas semanas.

Nanji: E depois, quando voltas? No próximo ano? No próximo ano, querida. Espero vir na primavera.

Dr. Nanji: Na primavera?

Nanji: Sim. Não antes? Suponho que seja impossível. Não sei se... Tens de pensar em muitas coisas. Sim, podemos dar-te uma segunda vez. Bem, veremos. Vamos aproveitar ao máximo esta oportunidade agora. Não para falar sobre o futuro, mas sobre o presente. O futuro cuidará de si mesmo, e um dia estaremos juntos aqui. Mas não sei. Tu és tão saudável. Falamos sobre cuidares de ti mesma, e fico muito feliz por o fazeres. Mas não sei. Estás tão bem e saudável. Podes demorar muitos anos até vires para aqui.

Dr. Nanji: Sim, querido. Eu sinto isso também.

Nanji: Bem, isso cuidará de si mesmo. E no entanto, sabes, eu digo sempre que Deus nos deu um corpo. É um templo vivo. Ah, eu sei. É triste que estejamos tão próximos aqui e agora.

Dr. Nanji: Sim.

Nanji: E, sabes, embora estejamos separados num sentido material, estamos mais próximos agora do que alguma vez estivemos. Sabes, eu sei que sentes a minha falta todos os dias na tua presença, e sentes a minha falta de tantas maneiras. E no entanto, de uma forma estranha, de uma forma misteriosa, de uma

forma bela, estamos mais próximos. Acho que isto nos uniu mais do que alguma vez poderíamos esperar ou perceber, sabes? Tu enviaste-me por aí. Tu sentes-me lá. Sabes que vamos estar permanentemente juntos aqui. E não haverá problemas, nem dores, nem lutas. Um sentido de felicidade e interesse e amigos e trabalho. Trabalho que desfrutaremos fazer. Acredita em mim. O que se passa? Tens uma constipação?

Dr. Nanji: Não, não tenho. Não.

Nanji: Não me sinto muito melhor. Porque é que ele precisa disso? Bem, tu não tens uma constipação, não? Não. Acho que fumas demasiado. E, sabes, trouxeste-lhe todos aqueles cigarros hoje.

Dr. Nanji: Bem, querido, não consigo resistir.

Nanji: Não devias encorajá-lo a fumar. Oh. Não importa. Mas não achas que... As intenções de toda a gente são boas. Mas acho que ele estaria muito melhor se não fumasse. E se não comesse carne. Ele também estaria melhor, não? Ele deveria ser vegetariano, sabes?

Dr. Nanji: Eu sei.

Nanji: Como tu. Frutas, sumos e vegetais, sabes? Sabes, eu vivo de frutas e vegetais. Minha querida, tu vives de amor. Ouves o que eu disse? Tu vives de amor. É o nosso amor que te sustenta.

Dr. Nanji: Sim, eu sei.

Nanji: Tens de cuidar do material, do físico, do corpo. Mas a mente e o espírito, essas são as realidades. Estas são as coisas proeminentes que duram. O material passará, mas tu e eu seremos um só na perceção espiritual e na verdade. Oh, isto é algo grandioso. Algo maravilhoso. Quem me dera que toda a gente soubesse. Se ao menos as pessoas tivessem equilíbrio, sabes, nas suas vidas. Como tu tens equilíbrio. Tens de fazer as coisas materiais, e tens de fazer as coisas que têm de ser feitas. E cuidas de ti fisicamente, mas mentalmente e espiritualmente, a realidade — a parte de ti que é permanente — isto é o que importa. O nosso amor juntos torna tudo possível. Se ao menos toda a gente percebesse isto, quão diferente seria o mundo. Mas o mundo está num estado tão terrível. É muito deprimente. Por todo o mundo, há escuridão. Oh, eu amo-te, eu amo-te. Quem me dera poder vir e abraçar-te e beijar-te.

Nanji: Mas, sabes, fazemo-lo de uma forma diferente. Aqui, essa é outra coisa. Tu não te lembras do quanto vens aqui comigo, de como estamos juntos, de quão próximos estamos. Oh, eu acho que o fazes de certa forma. Mas gostava que te pudesses lembrar. Sabes, de manhã, quando acordas, gostava que pudesses recapturar as memórias. Mas tu tens uma consciência, sabes, uma espécie de percepção de que estiveste comigo. Não me sentes puxar o teu cabelo? Não? Não? Não? Não sentes, às vezes, que eu puxo o teu cabelo?

Dr. Nanji: Sim.

Nanji: Não sentes a brisa fria sobre a tua cabeça?

Dr. Nanji: Às vezes, sim.

Nanji: Isso sou eu, frequentemente, sabes. Às vezes faço pequenas coisas, sabes, só para te deixar saber que estou perto de ti.

Dr. Nanji: Sim, eu sei.

Nanji: E quando às vezes tens esta sensação de frio que surge rapidamente e depois desaparece, sou eu. E pequenas coisas que tento mover. E quanto à mesa de cabeceira?

Dr. Nanji: O quê?

Nanji: Na mesa de cabeceira. Uh-huh. Sabes o que quero dizer?

Dr. Nanji: Sim, sim, sim, sim, sim. Pequenas coisas.

Nanji: Sim, pequenas coisas. E quanto à escova de dentes? Não notas nada?

Dr. Nanji: Sim.

Nanji: Não?

Dr. Nanji: Sim, eu sei.

Nanji: Eu movo pequenas coisas.

Dr. Nanji: Sim, eu sei.

Nanji: Sabes que ainda tenho a tua escova de dentes?

Dr. Nanji: Eu sei, é por isso que falo nela.

Nanji: Sim. A minha escova de dentes ainda está lá.

Dr. Nanji: Sim, não consigo pô-la de lado.

Nanji: Não consegues nem dispensar a minha própria escova de dentes. Não, não. E todas as minhas roupas e tudo o resto ainda estão lá.

Dr. Nanji: Sim, não consigo arrumá-las.

Nanji: Todas as minhas pequenas coisas que tu amas, eu amo. Sim. Uh, eu não sei. E depois tens esta galeria de fotografias.

Dr. Nanji: Sim.

Nanji: Artísticas. Sim. Instantâneos, fotografias dos nossos momentos felizes juntos. Eu vou até elas todos os dias. Mas, minha querida, estou feliz por guardares estas coisas.

Dr. Nanji: Sim, estou.

Nanji: Algumas pessoas diriam que não é saudável. Não. Algumas pessoas diriam que não é bom guardá-las. Sim. Mas para ti, é.

Dr. Nanji: Sim.

Nanji: Pode não ser para algumas pessoas, mas para ti, é. Eu guardo-as. Porque estamos próximos. Sim. Porque eu nunca te deixei, de certa forma. Não. Ainda estou muito perto de ti. Não preciso das coisas físicas, é verdade. Mas talvez tu precises delas. Sim. Eu amo-te. Sim, eu amo-te. Quando vens?

Dr. Nanji: Amanhã.

Nanji: Os filhos enviam o seu amor e bênçãos. Sim. E desta vez tenho de os levar a falar contigo. Sim. Talvez da próxima vez que vieres. Que é quando? Diz aos meus filhos para não me ouvirem. E a Mamã enviou-te o seu amor. Uh-huh. Mas sabes, ele agora compreende. Mas ele não compreendia antes. Uh-huh. Mas agora ele começa a compreender. Uh-huh. Ele está muito mais feliz. Eu sei que ela está com ele. Oh, ela enviou o amor dela para ti. Ele está de pé ao meu lado. Sim. Com os filhos. Sim. Sabes, somos como uma grande família. Sim, eu sei. Não apenas os nossos filhos, sabes, mas há outras pessoas. Todo o tipo de pessoas vem aqui, reúne-se e envia as suas bênçãos. Sabes, escrevi ao Sr. Moritz sobre o que ele me disse da última vez. Hein? O que é que ele disse? Alguma coisa? Que tinhas conhecido a mãe dele e que ela estava muito ansiosa por te contactar. Ele respondeu-te?

Dr. Nanji: Não, não respondeu. Não obtive resposta dele.

Nanji: Acho que ele é um homem muito triste. Eu não sei. Acho que há muito pouco que possas fazer. Sim. Tu fizeste o que tinhas de fazer. Sim, sim. Isso é tudo o que se pode fazer: escrever e contar às pessoas ou ajudá-las. Sim. E se elas não respondem, então é uma perda. Sim. Mas eles podem levar isso mais profundamente do que aquela única coisa. Sim. Eu acho que ele está, não sei, claro, mas percebo que ele não é muito feliz e que tem problemas. Sim. Mas não importa. Olha, eu virei falar contigo outra vez. Tenho de ir num momento. Está bem. Hoje foi maravilhoso. A energia está boa. Sim. E tudo o resto. Não sei.

Gostaria de saber mais. Mas virei e falarei, e trarei as crianças, e teremos longas conversas, hein? Sim. Gostava de estar a ouvir o Dr. Tu és uma doutora para mim, tanto quanto para ele. Foste sempre a minha doutora. Tudo o que alguma vez quis na vida, encontrei em ti. E isto é algo que continuará. Nunca pode morrer. O amor nunca... sabes, as pessoas não percebem que o amor é real. É eterno. É eterno. É a única coisa que é importante, que interessa. Tenho de ir. Sinto que agora é hora de ir. Hora. Com todo o meu amor e um grande abraço e um beijo. Deus te abençoe, querida. Abençoada sejas, querida. Não gosto de dizer adeus. Leva o meu amor e diz adeus. Eu levarei. Adeus. Adeus. Adeus, Nicky.

Voz de Apoio: Oh, foi uma sessão maravilhosa. Não foi maravilhosa? Nunca ouvi a voz dela melhor. Não. Foi maravilhoso. Maravilhoso, não foi? Sim. E que fluidez. Ela não hesitou. Ela não hesitou. E a forma como ela se virou para mim sobre o meu café (*tosse*). Sim. Tens uma constipação? Sim. Ela está a atacar a tua tosse. Acho que ela se apercebe disso. Sim. Sabes, isto eu também gravei em 11 de outubro de 1973, médium versus consulente. Ela disse: "não me envergonhes". Carreguei no botão. Sim. Carreguei. Carreguei. Obrigado. Obrigado.

Mickey: E como está, senhor? Eu estou muito bem, sim. Vocês têm um tempo muito sombrio. Sim, muito. Mas, claro, podes esperar isso agora, Nicky. Bem, sim, suponho que é outono, não é? Sim. As folhas estão a começar a cair das árvores. Sim. Acho que o outono é uma época agradável. Sim. Gosto da vista das árvores com cores douradas e avermelhadas e tudo isso. Oh, sim. Sabes, a natureza vai dormir para o inverno.

Dr. Nanji: Oh, bem.

Mickey: O que te faz dizer isso? Porque a vida não pode ir dormir. Bem, tu queres dormir. Mas ainda estás viva, não estás? E ainda estás a viver, e estás a experienciar coisas das quais podes não ter conhecimento, mas ainda estás muito viva. Sim. Na verdade, na verdade, de certa forma, muitas vezes quando uma pessoa está a dormir, está mais viva do que quando está acordada. Sim. As pessoas não percebem isso. Mas elas não o sabem. É aí que o espírito assume o comando. Sim, exato. E o corpo espiritual... E quando a pessoa está totalmente acordada para as coisas materiais, não é, a parte espiritual dela está submersa. Exato. E durante o teu sono corporal físico, o corpo espiritual é muito ativo. Sim. Oh, eu poderia contar-te uma história. Sim.

Mickey: Oh, não sei sobre isso. Porque acho difícil encontrar as palavras certas. Mas eu sei o que quero dizer. Mas nem sempre tenho a certeza de como expressá-lo. Sim, eu sei. Sim, não tenho educação como tu. Sim. Bem, tu és provavelmente bem educada, não és? Sendo uma doutora e tudo isso. Sim, sim. Tens uma boa postura. Não. Talvez não. Porque suponho que fales alemão, não falas? Sim. Caramba. Deves estar atrasada a pagar impostos pelo cérebro. Oh, sim. Lembrar de todas as palavras. Sim. Enfim, não fales comigo. A tua missão é que é importante. Sim, sim. Estás a ouvir? Oh, sim. Toda vestida num azul-perolado lindo. Sim. Com prata. Oh, sim. E uma espécie de chapéu (*derby*) de prata. E umas sandálias de prata nos pés. E ela é tão bonita.

Dr. Nanji: Tu usas sapatos na tua própria vida?

Mickey: Bem, na verdade não. Bem, digo "na verdade não". Lá está, não é bem correto dizer isso. Acho que é uma questão individual. Sim. Quando uma pessoa vem para aqui pela primeira vez, a sua mente ou a sua mentalidade ainda não decorou. E é uma questão individual. Sim. E, portanto, acham que certas coisas são necessárias. Por isso, têm-nas. Mas, vês, não conseguimos fechar mentalmente os teus sentimentos.

Dr. Nanji: E como é o meu aspeto?

Mickey: Oh, bem, tens uma espécie de túnica branca. Não muito diferente da túnica das tuas mensagens aqui. Parece ser a tendência geral, se posso colocar as coisas assim, de pessoas com vibrações incertas. Sim. Certos níveis de consciência. Sim. Acho que é uma questão individual. Sim. Acho que é uma questão de baixar as vibrações. E tanto quanto possível, sintonizar com a tua

vibração mais alta. Como é que eles sabem o que é a vibração? Bem, acho que na verdade é feito por um processo mental. Um processo mental, estou a ver. Vês, na verdade acho que tens de ir ao básico, como lhe chamas. Tudo realmente, fundamentalmente, é mental. Mental, sim. Quero dizer, temos de sintonizar com o teu mundo. Temos de nos afirmar mentalmente no teu nível, se é essa a forma de o dizer. Exatamente. Temos de pensar temporariamente quando materializamos.

Dr. Nanji: E diz-me, quando a minha Annie me fala, ela materializa-se completamente para mim, suponho?

Mickey: Oh sim, mas lá está, estás a falar de materializar, como dizes. Não é bem o que parece, na verdade, acho eu. Acho que, vês, tu tens um corpo aqui, que é um corpo tão real como o da terra, na tua própria dor (*plano*), na tua própria vibração.

A Ciência da Vibração e a Juventude Eterna

Guia: E se baixares o teu ritmo de vibração, estás a mudar as tuas ondas de pensamento, o teu comprimento e, em consequência, mudas o teu exterior, ou mudas a tua aparência, de acordo com a atitude da mente e do pensamento; entras num novo ambiente ou numa nova condição, por isso mudas de acordo com isso, automaticamente. Tudo é lei natural para nós. Agora, quando a tua patroa desce até à tua vibração, ela está a pensar ao teu nível, ou ao nível material do teu mundo, e automaticamente — é assim que é, como deve ser — tal como pensas, assim és.

Guia: Portanto, tu alteras, até certo ponto, a tua aparência exterior. Mas a radiância da pessoa interior ainda está muito presente, e isso ilumina e emite uma bela vibração, um belo aspeto de si mesma. Tal como a pessoa é mentalmente, assim aparecerá. A tua esposa é uma senhora muito bonita. E, claro, ela também parece muitos anos mais jovem do que quando a conheceste pela última vez. Ela parece ter uns 20 anos.

Guia: Na verdade, a tua filha e ela parecem irmãs. Vês, não há realmente velhice aqui. Não que a tua mulher fosse velha, mas, quero dizer, se viveres até aos 90, quando vieres para aqui, não terás 90. É apenas o teu corpo físico que respeita a idade e a aparência. Mas tu próprio és mentalmente e espiritualmente jovem. Quero dizer, apanhas muita gente velha do teu lado que é velha e tal, mas mentalmente são jovens e alertas, e pensam como pensavam quando tinham 30 anos, muitos deles.

Dr. Nanji: Eu sei. Sabes, pensas que eles não perceberiam a ideia disto e falariam um pouco. Enfim, espera aí. Está a ficar demasiado cedo.

O Reencontro e as Flores que Não Fenecem

Nanji: Olá, Papá.

Dr. Nanji: Olá, meu amor.

Nanji: Papá?

Dr. Nanji: Sim, querido. Olá, querido. Como estás?

Nanji: Estou muito bem, querido. Oh, estou tão feliz por estar contigo outra vez. Anseio muito por isto esta manhã, sabes. E como as rosas são lindas.

Dr. Nanji: Oh, querido.

Nanji: Oh, elas são requintadas, sabes. Tu tens rosas tão lindas. Sim, querido. Claro, nós também temos flores aqui. Sim. Tão bonitas quanto as tuas. E, claro, de certa forma, mais bonitas. Sim. Oh, temos uma grande variedade de flores. Vês a diferença? No teu mundo, as flores não morrem. Não. Nada aqui desaparece, sabes. É sempre belo.

Dr. Nanji: Sim, é verdade.

Nanji: Porque aqui tudo está num nível diferente, percebes. Ao passo que as coisas no teu mundo não são permanentes. Não. Elas não ficam. Aqui elas estão sempre a ser revitalizadas, suponho. Sabes. Existe alguma força, uma força viva. Sim. O tempo todo está a dar nova vida. Sim. Nós... Em tudo, sim. Não sei qual é a palavra. Não sei. Revitalizante, suponho.

Dr. Nanji: Sim, exato. Ah, o que me estavas a dizer? Na Suécia, quando compro rosas, recebo um pacote de pó que ponho na água. E isso ajuda a mantê-las frescas quase o dobro do tempo.

Nanji: Ajuda?

Dr. Nanji: Sim. E pedi ao Lesley para fazer isso aqui, mas não funciona. Não faz nada.

Nanji: Não?

Dr. Nanji: Não. Não sei. É um pó. Dissolve-se um pouco na água. E acho que impede as bactérias de se desenvolverem na água. É o que tu achas? Sim. Isso mantém as flores frescas por mais tempo. Mas na Suécia, as rosas, elas aparecem muito cedo. Não é o ciclo da noite, percebes. Não, não sei o que dizer. Adoro dizer isto. Eu sei o que estás a vestir hoje, e fico muito feliz por usá-lo.

Dr. Nanji: Oh, o rapaz contou-te.

Nanji: Sim. Estou a usar o que chamarias de algo como um *sari*, sabes?

Dr. Nanji: Ah, sim.

Nanji: Mas é de um azul-pastel suave. Sim. Com prata. Sim. Sabes, ficas tão linda nesse sari. Lembras-te desse? Ah, sim. Eu tenho-o. É muito bonito. Eu tenho-o comigo.

Dr. Nanji: Oh, isso é lindo. Sabes, aquele sari em dourado e vermelho.

Nanji: Eu sei. E tu pareces uma virgem, sabes?

Dr. Nanji: Obrigada. Sim.

Nanji: Não sabes quão bela pareces? Oh, eu não sei. Tu achas que eu sabia, sabes? Acho que era um pouco vaidosa. Não. Não? Não. Talvez tenhas razão. Não sei. Mas eu sempre tive cuidado, sabes? Gostava de estar bem. Tu falas da Marylin Monroe, mas tu eras mais bonita que a Marylin Monroe.

Dr. Nanji: Estás a lisonjear-me.

Nanji: Não, não estou. Enfim, para ti eu era bela e isso é tudo o que importa. E tu eras belo, ambos. Desejo às vezes, só por, sabes, eu gostava que eles pudessem organizar as coisas de forma diferente. Achei que isto soava estúpido. Suponho que, de certa forma, eu não quereria voltar num sentido material. Não. E contudo acho que seria maravilhoso se talvez, de vez em quando, fosse permitido ou possível voltar, apenas por um dia.

A Mecânica da Materialização e Presença Mental

Dr. Nanji: Sabes, eu estava a perguntar ao Missy (*Mickey*) se, a qualquer momento que eu fale contigo assim, tu te materializas totalmente com base no apoio dele? Porque...

Nanji: Claro, mas este assunto, sabes, do que chamas materializar... Sim. Eu não sei. Acho que às vezes as pessoas têm uma ideia estranha sobre isso. Quando venho ter contigo, sou como te lembras de mim, mas não mais jovem, na aparência. Sim. Não tenho consciência de ter de, como dizes, materializar-me. Sim. Tudo o que tenho de fazer é pensar em ti e desejar estar contigo. E, bem, nuns segundos de tempo, suponho, ou até menos talvez, estou ao teu lado. Sim. Não tenho consciência de ter de viajar. Não. Ou de ter de, de qualquer forma, fazer um esforço, percebes.

Nanji: Sim. Tudo o que sei é que às vezes digo para mim mesma: "agora vou jantar", sabes. Sim. Ou talvez receba a tua mensagem, impressão ou pensamento, percebes. Sim. E automaticamente fico consciente de ti. Consciente do que estás a fazer. Acho que é porque estamos tão sintonizados, percebes. Sim. Algumas pessoas não estão e nós estamos, sabes. Sim. Porque, sabes, muitas vezes, quando estás a falar comigo, consigo ouvir a tua respiração.

Nanji: Bem, eu estou tão perto de ti. Sim. Eu não tenho consciência da respiração. Não sou apenas eu. Não. Não tenho consciência da minha respiração. Não. Não. É extraordinário. Mas às vezes, quando estás excitada, vês, eu consigo ouvir-te. Sabes, às vezes quando estive contigo — eu sei que isto pode parecer-te estranho — mas fico excitada e isso é natural, mas às vezes também fico

impaciente. Sim. Sabes, às vezes tu és impaciente e ficas muito zangada contigo mesma. Sim. Ou talvez estejas zangada com alguma coisa.

Nanji: Vês, eu não tenho isso do meu lado, aqui. Sim. Mas quando entro no mundo material e estou perto de ti, seja de que forma estranha for, eu absorvo algo do mundo, do teu mundo. Sim. Mas fico com um sentimento de irritação ou frustração porque estou impaciente, percebes, porque às vezes estou a tentar... o que é que eu fiz? E estou a tentar fazer com que te apercebas de que estou ali. Sim. E às vezes tenho de pôr a minha mão no teu ombro ou no teu cabelo. E ocasionalmente acho que te apercebeste disso. Ou eu apercebi-me. Mas outras vezes não estás, sabes. Sim. E fico um bocadinho... bem, não zangada, mas tenho de te dizer: o que é que eu fiz? E estou a tentar fazer com que te apercebas de que estou ali. Sim. E às vezes tenho de pôr a minha mão no teu ombro ou no teu cabelo. Sim. E ocasionalmente acho que te apercebeste disso. Ou eu apercebi-me. Mas outras vezes não estás, sabes. Sim. E fico um bocadinho... bem, não zangada, mas fico impaciente, sabes.

Comunicação por Gravador e Mediunidade

Nanji: Acho que gosto mais, ou pelo menos tanto, de quando estás sossegada e me ouves. Sabes, quando estás relaxada. Sim. Essa é a melhor altura. Sim. Quando estás realmente ansiosa ou há coisas que têm de ser tratadas, então não é tão fácil alcançar isto. Quando estás sossegada e com classe, e quando estás a ouvir música ou algo do género, então acho que ajuda. Mas já não te preocupas muito com a fita.

Dr. Nanji: Não, querido. Sabes, tentando sintonizar.

Nanji: Não. Desististe disso, o quê?

Dr. Nanji: Sim.

Nanji: Bem, não acho que seja importante. Sabes, estás a dizer-me isto, que tens de saber mais sobre o assunto. Eu não acho que seja necessário saber nada. Acho que se apenas fores ficar sossegado por uma hora, se puseres o gravador a funcionar e o deixares estar. Sabes. Não acho que tenha nada a ver contigo. Não acho que tenha nada a ver com ninguém do teu lado que esteja a experimentar, além do facto de eu o ligar e deixar estar. E se conseguirmos chegar à fita, fá-lo-emos. Sim. Sabes. Não acho que tenha muito a ver com todo este sentimento de andar a mexer nesta coisa, percebes, e entrar numa certa frequência. Mas acho que é... não sei. Talvez esteja errada. Mas acho que é necessário.

Nanji: Mas isso significa que tu és o médium. Ah. Isso é... Sabes, tu não pensas em ti mesma como um médium. Não, não. Mas, de certa forma, és.

Dr. Nanji: O que te faz pensar isso?

Nanji: Porque és sensível. Ah. E porque tens uma perceção interior das coisas. Sim. E porque tu... não sei... porque eu sei que a tens. Pode não ser muito aparente. Não. Mas está lá. Sim. Está definitivamente lá, sabes. E tu recebes inspiração. Sim. Recebes os meus pensamentos muito frequentemente. E se pudermos tornar isto mais tangível. Sim. Não vejo por que não valeria a pena tentar. Sim. Afinal, se vais estar sentado por uma hora e tens uma fita, por que não ligá-la? Sim. E, bem, pode ser que muitas vezes não tenhamos sucesso, mas talvez um dia tenhamos.

A Voz Direta e as Vibrações

Dr. Nanji: Sim, eu sei. Vale a pena tentar agora, não? Se estás a ouvir, eu estava a ler ontem, sabes, o Peter Van Der Spiegel tinha escrito esta carta. Uh-huh. E ele pôs, tenho a certeza, no livro, uma experiência importante que ainda não revelou, vês. Mas, aparentemente, ele fez mais progressos. E na carta ele disse, sabes, referiu-se a nós, que tem estado a ouvir as conversas com a esposa dele, a ler os seus sonhos. Vês, acho que é tão claro e sustentado, quero dizer, sim, e tenho a certeza de que foi escrito para o mundo ter esse mesmo coração. Vês, pode satisfazer muita gente.

Nanji: Bem, claro, acho que isto é verdade. Sim. Quero dizer, não sei, mas não gostaria de dizer porque não estou suficientemente familiarizada, sabes. Mas não acho que alguma vez sejamos capazes de fazer contacto sem alguma forma de médium, percebes. Acho que pode bem ser que no futuro, daqui a anos, algum método científico seja alcançado. Mas, ao mesmo tempo, não consigo deixar de sentir que, como estamos a lidar com seres humanos, estamos a lidar com pessoas em ambos os lados disso, percebes, que em algum lugar deve haver um médium. Deve haver alguém que seja sensível, que ajudará de alguma forma a tornar isso uma realidade.

Nanji: Não sei. Talvez esteja enganada. Mas eu própria não sinto que, se queres uma relação humana, se queres comunicação entre pessoas de dois mundos, então tens de ter um instrumento humano, porque, tal como eu vejo, deve ser necessário. Quero dizer, até certo ponto, obviamente deve ser. Talvez um dia aperfeiçoemos um instrumento, um dispositivo mecânico, mas continuo a achar que, de alguma forma, terá de haver a agência de um médium. Não sei.

Nanji: Vês, tudo está a vibrar, tanto quanto sei. Quero dizer, tudo está a vibrar. Toda a vida está a vibrar. Se recebes uma voz, seja nossa, tua, como eu, ou se é uma voz que apanhas na tua rádio ou televisão, se apanhas da atmosfera, estas são todas frequências e vibrações. Não vejo como possas... Sabes, acho que talvez possas, ou alguém talvez um dia faça algum instrumento, mas não muda o

facto de que é tudo vida e vibração e a transmissão, de alguma forma, do próprio ser de uma pessoa, percebes.

Nanji: Quero dizer, são os meus pensamentos que te estão a chegar através de, no que disseste, um instrumento, utilizando o poder de um instrumento, construindo uma réplica dos órgãos vocais, percebes, necessária para a fala, como uma caixa de voz, construída artificialmente. Vês, nós estamos a construir — ou estas pessoas deste lado cujo trabalho é esse — elas constroem estes mecanismos, e nós usamo-los. Portanto, a mesma coisa pode aplicar-se no teu mundo. Alguém pode construir um mecanismo, mas continua a depender de nós utilizá-lo.

Nanji: E, sabes, não acho que possas alguma vez ter uma artificial... Bem, suponho que, num sentido, seja artificial, mas não acho que alguma vez possas receber comunicação sem o pensamento, a vibração e o poder de indivíduos, percebes. Estou a falar contigo. Todo o tempo em que falo, estou a pensar, estou a transmitir os meus pensamentos, artificialmente se quiseres, através deste mecanismo, de modo a ouvires o som das minhas palavras-pensamento, percebes. Não entendo a tecnicidade, mas sei que, basicamente, é assim, sabes. Quero dizer, não acho que possamos alguma vez passar sem alguma forma de instrumento. Eu não estava a respirar, vês, embora esteja a respirar, isso estava a criar aquelas vibrações na água. Mas então nós usamos ar. E vocês devem fazer o mesmo. Nós usamos ar, mas estas caixas de voz são artificiais, não sei se posso usar a palavra "bombear ar", mas o ar está a ser usado e bombeado para dentro delas.

A Ilusão da Morte e a Proximidade Mental

Nanji: Nós estamos a pensar, e a caixa de voz está a atuar na mesma capacidade que os órgãos vocais com o uso de ar também, e é como o nosso pensamento a transmitir-se através deste mecanismo, percebes. Sim, sabes, acho que tens razão. Tu estavas a materializar-te quando estavas a falar, de modo a poderes respirar e falar na mesma substância, e tudo materializa. Não é a era da ciência. Acho que sim. E quando as pessoas se materializam, podem levar tempo, estão quentes, não frias, o coração delas está a bater, elas estão a respirar e estão vivas, tudo a mesma coisa.

Nanji: Sabes, não existe tal coisa como a morte. Não, não existe. Sabes, é uma coisa extraordinária. As pessoas sofrem no teu mundo, o que é humano e natural, porque não compreendem, elas não percebem que é impossível morrer. Certos aspetos do antigo eu morrem, o corpo físico morre, perde a sua estabilidade, sabes, deixa de parecer funcionar, mas a pessoa, a realidade, o "tu",

sabes, isto é o que pode existir. É apenas que estamos a existir noutro estado de ser. Em diferentes vibrações.

Nanji: E é apenas uma questão de sintonizar com essa vibração que é importante. E é aqui que tu fazes, talvez não tanto quanto gostarias, mas eu venho e falo contigo, temos este intermediário, percebes, temos este instrumento, felizmente temos sorte. Mas o ponto é que estou convencida de que será possível eu comunicar contigo, e eu comunico contigo, em casa. É um processo mental. Pode não ser tão satisfatório, mas, no entanto, é o pensamento. Estás a receber o dia todo, frequentemente, pensamentos meus. Às vezes dás por ti a dizer algo, ou talvez até a fazer algo, e podes estar a fazê-lo quase automaticamente, sem qualquer solução particular, pensamento por trás disso. Mas muitas vezes sou eu a impressionar-te.

Nanji: Estou muito consciente disso. Mesmo quando estou a ler algo. E às vezes até te dou um pequeno aviso sobre certas coisas. "Não faças isto", ou "tem cuidado aqui", sabes. Faço isto frequentemente. Sabes, na verdade, de certa forma, sei que o aspeto físico sobre mim mesma não é o mesmo, mas, de certo modo, estamos tão próximos agora como alguma vez estivemos. De uma forma estranha, estamos até mais próximos, num sentido mental e físico. E é apenas uma questão de tempo até começares o teu corpo, corpo físico, e entrares num novo ambiente comigo completamente. No momento, é como se estivesses a viver em dois mundos ao mesmo tempo, sabes. Estás a fazer muito do que tens de fazer mecanicamente, automaticamente, na Terra, e no entanto, mentalmente e espiritualmente, estás comigo.

Nanji: Oh, quem me dera saber como colocar as coisas em palavras. Tudo o que sei é que eu própria e os filhos aqui, estamos constantemente à tua volta, a olhar por ti, a ajudar-te, a impressionar-te, e apenas a esperar pacientemente pelo momento em que fores dormir e acordares aqui. Esse será o momento maravilhoso. Um momento em que todos nos alegraremos juntos. Nunca te deves sentir, sabes, negligenciada. Sei que, de certa forma, num sentido material, podes sentir-te assim. Mas sabes, não és infeliz. És feliz porque, de muitas formas, muito mais feliz, percebes, por saberes que estou contigo, sabes que vamos estar juntos e que não há separação.

Dr. Nanji: Eu sei. Eu ouço, mas às vezes eles estão confusos, percebes. Não sabem bem o que pensar. Olham para ti às vezes de forma um pouco estranha.

Nanji: E contudo acho que tentam compreender. Eles são bons. Sabes, tens muita sorte nos teus amigos. Podes não ter muita gente, mas tens muita sorte naqueles que tens. Eu venho muitas vezes até ti quando estás no trabalho. Como tudo está bonito hoje. Tão parado e silencioso. Há uma grande paz aqui. Estou tão perto de ti, querido.

Dr. Nanji: Sim, eu sei, querido. Quando vens outra vez? Já amanhã?

Nanji: Sim. Valha-me Deus. E depois outra vez na segunda-feira. E depois vais para casa.

Dr. Nanji: Sim. E depois ficarás fora até quando?

Nanji: Venho outra vez no próximo ano. Oh, meu Deus. Abril. Essa é uma altura bonita do ano também. Primeiro de abril, querido. Oh, eu sei que tu farás sempre com que seja possível comunicarmos. Acho que ele está muito melhor. Ajuda-o ter melhorias. Tão mais novo. Bem, isso pode ser. Não sei. Mas ele também perde algum peso. Acho que ele está rápido demais. Não. Oh, meu Deus. Ele acha que está muito mais velho. Bem, tu achas que sim. Não sei. Mas acho que seria bom para ele perder peso. Olha para ti. Tu és muito mais velha e és magra. Sim. Em comparação, sabes. Sim. Não acho que seja bom ter tanto peso. Eu costumava preocupar-me um bocado com isso. O assunto não é assim tão excessivo. A maioria das pessoas... não sei. Ele preocupa-se? Não, não creio. Bem, eu não penso dessa maneira. A maioria das pessoas comete um erro. Oh, estou-te tão grata por toda a ajuda que nos dás.

Dr. Nanji: Oh, obrigada. Oh, é por isso que precisamos de trazer tantas cartas. Oh, tantas cartas.

Nanji: Sim. Sinto-me como se fosses parte da nossa pequena família. Oh, é maravilhoso. E eu adoraria ver-te. Amanhã venho falar contigo. As crianças parecem adorar. Tenho de levar as crianças a falar contigo. Não sei. Falamos tanto que acho que, percebes... Sim. Ocupamos o tempo todo. Sim. Mas amanhã, quando vieres e passares tempo. Sim, eu virei. Eu estarei aqui. Sim. Obrigado. Deus te abençoe. Sim. Eu quero dizer... não gosto de dizer adeus. Não, não. Digo, *Au revoir*. Sabes, é notável. Sim. É realmente notável. Sim. Não acho que eu seja a melhor comunicadora que conheço. Não é a melhor de todas, mas é adorável falar contigo. Sim, é. E é isto que é. Tu criaste os filhos apenas com amor. Sim. Isso é uma coisa bonita, não é? Obrigada, de qualquer forma. Todo o teu afeto e tudo. Sim. E Deus te abençoe. Vejo-te amanhã então. Sim, sim. *Au revoir*.

---

12 10 1973

A Praxis da Aparência e do Pensamento

Annie começa por validar a sua presença espiritual através de conceitos técnicos. Ela explica que, no seu plano, a aparência e as roupas são "forças do pensamento" (thought forces).

Aparência Diáfana: Annie usa o termo "diáfana" (semi-transparente) para descrever como é percebida, explicando que os espíritos podem "vestir" qualquer tipo de traje temporariamente através da vontade mental.

Rosas Douradas: Ela agradece as rosas que o Dr. Nanji lhe trouxe mentalmente, chamando-lhes "rosas douradas" e confirmando que, embora ele não as veja fisicamente, elas existem como realidade vibratória no seu plano.

A Ciência do Espírito: A Psicossomática do Cancro

Um ponto alto da sessão é a discussão técnica sobre a saúde. O Dr. Nanji, sendo químico e investigador, discute com Annie as causas do cancro.

Stress Mental e Carótida: Annie concorda que o stress mental e o medo são causas fundamentais de muitas doenças. Eles discutem o uso da carótida (possivelmente uma referência a tratamentos específicos da época) e como o equilíbrio espiritual pode prevenir falhas orgânicas.

O Dever da Saúde: Annie oferece uma perspetiva ética sobre a longevidade: o Dr. Nanji deve cuidar de si não para adiar o reencontro, mas para não ser um fardo para os outros e para cumprir a sua missão de divulgar este conhecimento.

Filosofia: O Amor Perfeito vs. O Casamento Terreno

Annie faz uma distinção clara entre diferentes tipos de relações humanas:

"Muitas pessoas são casadas na Terra, mas não estão em harmonia... aqui elas não precisam de estar juntas."

Amor Ideal: Ela descreve a relação deles como um "amor perfeito, espiritual e material", que abrange tudo. Explica que a verdadeira afinidade é o que determina a proximidade no mundo espiritual, e não os contratos legais feitos na Terra.

A Reunião: Annie garante que, embora o Dr. Nanji ainda tenha "alguns anos pela frente" (ela prevê que ele viverá até uma idade avançada por

morte natural), ela está a preparar um lar que é uma réplica perfeita do que eles amavam, mas onde "não há idade, apenas juventude".

A Preparação do Lugar

A sessão encerra com uma referência bíblica citada por Annie: "Vou preparar-vos um lugar". Ela afirma que aqueles que partem primeiro têm a função de organizar o ambiente espiritual para a chegada dos que amam, transformando a dor da separação numa espera produtiva e harmoniosa.

Annie: Olá, querido. Olá, Peter. Estávamos a falar de tantas coisas sobre ti e as crianças. Bem, sabes... Tu estás mais bonito do que nunca hoje. Não sei, mas o Mickey, ele encontra umas palavras muito longas. Sim. Não tenho bem a certeza do significado delas. O que é que ele quer dizer com aquilo? Aquilo, sabes... Diab... Diab... Sabes, diáfano. Ah! Significa semitransparente. É isso. É isso mesmo, não é? Mas isso é apenas muito estranho. Com certeza.

Sim. Sabes, aqui... Hum? Como te disse antes... Sim? Nós podemos usar... Sim. Todo o tipo e espécie de roupas. Sim. Mas estas são forças do pensamento, sabes? Sim, é verdade. Nós pensamos. Sim. E, em consequência, temporariamente, aparecemos com esse traje, percebes? É muito interessante para mim saber. Trouxe para ti hoje... Sim. ...algumas rosas. Ah, obrigada, querido. São rosas douradas. Sim. Oh, abençoado sejas. São para ti.

Sim, obrigado, querido. Tu podes não as visualizar ou ver... Eu consigo visualizá-las. ...mas elas estão aqui. Sim. Sim, obrigado, querido. Eu estive contigo ontem quando foste ver o Sr. Edwards, sabes? Sim, é verdade, querida. Ele é um homem encantador. Tem feito um grande trabalho e ajudado muita gente. Ele tem sido um Deus para nós, realmente. Ele é tal como o Leslie, dedicado a ele. Bem, um, usava a mente e o corpo. Sim. E o outro, usava... Sim. ...de uma forma diferente. Sim. Ambos são importantes. Sim, é verdade. Acho que se não fosse por isto... Sim. ...quão diferente teria sido para ambos. Oh, sim, querida. Nós temos esta compreensão... Eu sei. ...e percepção. Sim. Eu teria vindo para aqui há muito tempo.

Tu não terias sido capaz de ter ficado. Acho que não conseguirias ter vivido sem o conhecimento que tens. Não, isso é verdade, querida. No início, sabes, estavas tão desesperado. Absolutamente. E isso deprimia-me tanto. Sim. Fazia-me tão infeliz ver-te assim. Sim. Agora estás tão diferente. Sim. Sabes... Isso entrou na tua vida. ...e a compreensão. Sim, entrou na tua vida. E eu estava a dizer ao Leslie que, quando mandei pôr o meu nome na pedra, era mesmo a sério, que me juntaria a ti numa questão de poucas semanas.

Bem, não era para ser. Não era para ser. Tu ainda tens de esperar até que uma data possa ser colocada lá. Sim. Mas tu fizeste os preparativos para isso. Sim, é verdade, querida, tudo. Fizeste o teu testamento há muito tempo. Oh, sim, há muito tempo. Fiz tudo, querida. Assim tudo será direto. Não haverá complicações. Não tenho arrependimentos. E todas as nossas fotografias e tudo... Sim, querida. ...serão destruídas. Não, não serão destruídas, querida. Não? Elas ficarão na família. Oh. Bem, acho que não importará muito, de certa forma, uma vez que estejas aqui.

Sim, porque terás uma réplica delas, não terás? Com certeza. Terás um novo lar aqui comigo. Sim, uma réplica delas. Mas vamos começar de onde parámos. Sim. Mas não haverá idade, apenas juventude. Sim, é verdade, querida. É um pensamento muito reconfortante. Nunca tiveste desejo de voltar à Índia? Não, nem o mais pequeno desejo. Nem o mais pequeno desejo. Muitas vezes me pergunto. A tua vida terminou lá há muito tempo. Hum? A tua vida... Sim. ...terminou lá há muito tempo. Há muito tempo, sim, querida. A tua vida real começou... Sim, é verdade. ...quando estávamos em casa.

Ah, não sei. Sabes, isto é tão tonto. Sim. Tenho sido tentada a dizer tanto, e não consigo pensar. Eu sei, minha querida. Continua a falar. Penso muitas vezes para comigo, sabes, devia ter dito isto ou aquilo. Sabes que alguém próximo de mim faleceu desde a última vez que te vi? Eu sei. E... Quem é? Ela está aqui. Sim, ela passou para aqui. Ela passou para aqui. E ela está bem. E está agora plenamente consciente, sabes? A irmã? Sim. A irmã? Sim. Ela está muito bem aqui. Ela era mais velha do que eu. Oh, apenas por dois anos, não foi? Sim, é verdade. Foi dois anos que ela era mais velha? Sim, querida.

Pensei que eram dois. Sim, é verdade. Bem... É maravilhoso como te lembras. Bem, estava a tentar pensar quando me perguntaste por ela. Pensei, bem, sim, agora ela era dois anos mais velha que tu. Costumava escrever-lhe muitas vezes. Eu sei. E falava-lhe dela. Ela agora despertou totalmente para a sua nova vida, sabes? Mas, claro, ela não conseguia assimilar isso. Não? Não. Claro, ela agora perceberá todo o significado disso. Suponho que esteja com a mãe. Ela está com a tua mamã. Está com os teus. Sim, eu sei. Mas, sabes, às vezes algumas pessoas levam bastante tempo a ajustar-se. Sim, claro. Mas ela ajustou-se muito bem.

Sim. Acho que, embora talvez não sintas que ela compreendia, acho que, de certa forma, ela pensava muito sobre o que lhe dizias nas cartas. Sim. E isso ajuda-a. Sim, claro. Mas tu mal a reconhecerias. Ela é tão jovem agora. É? Essa é uma das grandes bênçãos, sabes. Aqui não há velhice. É apenas material. Eu sei que até a minha mamã deve ser bastante jovem. Bem, elas parecem, bem, quase irmãs. Sim. Sabes? Sim. Elas parecem muito mais jovens do que tu. Sim. Tu é que pareces velho. Embora sejas jovem para os teus anos, sabes. Mas realmente,

muito honestamente, acho que estás muito bem para a tua idade. O teu coração é demasiado grande. Tens olhos límpidos e uma audição límpida.

Não há nada de errado nisso. Não há nada organicamente errado. Não. Acho que morrerás de velhice. Sim. Espero que, quando morreres, estejas quietinho na tua cama durante o teu sono. Sim, espero que sim. É o que eu gostaria. Porque gostaria de te ver. Não acho que tenhas de ir para nenhum hospital. Não sei. Tenho a certeza de que, quando chegar a hora, será calmo e pacífico. Acho que se eu fosse lá parar, isso matar-me-ia. Tu tens horror a hospitais. Sim, absolutamente. Horror a hospitais e enfermeiras e médicos. Quando eu estava no hospital, eu deprimia-te tanto. Sim.

Não é um pensamento agradável. E no entanto, às vezes, as pessoas têm de ir. Sim. Suponho que eu tive de ir. Sim. E no entanto, se eu soubesse sobre a carótida, o que sei hoje, acho... Tu acreditas realmente que a carótida teria salvo a minha vida, basicamente? Sim. A sério? Sim. Acho que pode ser muito benéfico. Oh, sim. Mas se cura o cancro... Sim, cura o cancro. O que te faz pensar isso? Querido, há registos reais disso. Bem, tu sabes sobre todas estas coisas. Tenho grande fé no que tu acreditas. Sim, querida. E eu disse ontem ao Sr. Edwards, porque ele está muito interessado no cancro, e ele é capaz de curar doentes para os quais os médicos já perderam a esperança.

Vês? E ele trouxe-os de volta à vida, e eles estão a viver normalmente durante anos depois disso. E o médico dizia, sabes, só tens dois meses de vida. Vês? Então isso trouxe-lhe conflitos com os médicos, porque os fez passar por tolos, percebes? E doentes com um longo historial de sofrimento por cancro foram curados por ele. E, sabes, ele diz-me que a maioria dos cancros é causada por stress mental. Acho que isso é provavelmente muito verdade. Uma das causas, sabes, há outras causas também, mas uma das causas é o stress mental, ou o medo, ou algo do género. É uma mulherzinha que tem filhos e não os pode ter. Ela torna-se uma vítima para o cancro. Bem, tenho a certeza de que isso é verdade.

Sim. E ele tem pensado muito intensamente sobre este problema. E eu sei que ele tem razão. E eu dei-lhe alguns conselhos sobre... Ele deve ter achado muito estranho que, sendo um curador famoso, tu lhe desses conselhos. Sim, mas, sabes, é uma coisa muito estranha, um curador não consegue fazer nada por si próprio. Oh, acho que isto é muito verdade, sabes. Acho que isto é muitas vezes muito verdade. E ele foi tão... As pessoas que ajudam os outros muito raramente se conseguem ajudar a si próprias. E ele ficou tão agradecido. E tomou nota e disse: "Eu fá-lo-ei. Eu fá-lo-ei". E depois diz: "Quando nos voltamos a encontrar?". E eu disse: "Eu dir-te-ei quando vier a Londres novamente. Ver-te-ei". Mas eu disse-lhe: "Tu tens mais 20 anos para viver". E ele tem 80.

E ele é realmente um homem muito forte, grande na sua estrutura. E o Sr. Fetterman, até o Leslie. Mas ele tem um ambiente rural encantador à sua volta. Ele vive no campo. Eu estive contigo ontem. Sim, foi muito bom. E eu estava a falar de ti, e disse-lhe o que a minha vida me ensinou, e como tudo se tornou verdadeiro e certo. E eu disse: "Não vais encontrar estas coisas em nenhum livro". Que coisas? Bem, sobre tudo o que me ensinaste para voltar à vida. E uma dor no coração, digo-te. E comecei a aprender um pouco lá. E tu ensinaste-me a mudar a dieta, e a comer menos.

Por exemplo, ontem disse-lhe: "toma um banho todos os dias, um banho quente". Mas sem pressa. Mas ele provavelmente toma um banho todos os dias. Não. Algumas pessoas tomam banho todos os dias. Não, não, não. Mas ele toma banho todos os dias. Não, não, não. Não? Não. Muitas pessoas em Inglaterra tomam banho uma vez por semana. Oh, a sério? Sim. Oh, eu suponho que toda a gente tome banho todos os dias. Não, não, não. Ele deve ter achado que tu eras muito estranho. Não.

E as pessoas que tomam banho, a ideia de banho para elas é um chuveiro. E um chuveiro é... Não achas que um chuveiro é bom? Perdão? Não achas que um chuveiro é bom? Um chuveiro não é o mesmo que ficar de molho. Não? Não. E eu disse-lhe para o fazer... Sabes, é engraçado quando pensas nisso. Sim. Aqui estou eu, e tu aí. E tudo o que estamos a falar é de banhos e chuveiros. Sim. Sabes, somos muito estúpidos. Mas esta é a diferença. Eu sei. Estou apenas a meter-me contigo.

Mas acho que o que torna isto tão maravilhoso para nós é que podemos falar naturalmente sobre coisas bastante comuns. Sabes, algumas pessoas, suponho, pensam que porque se está aqui e se é capaz de fazer contacto com alguém que se ama na Terra, que se deve falar sobre coisas todas afastadas da Terra. Bem, claro que podemos, e às vezes fazemo-lo. Mas o ser normal e natural e sermos capazes de ser como éramos, até certo ponto, sabes, podermos ser como seríamos quando estávamos juntos do teu lado na casa, percebes, e tudo. Sermos capazes de falar sobre coisas comuns do dia a dia. Isto é bom.

Algumas pessoas não pensam assim, talvez. Acham que devíamos falar de uma forma diferente. Quero dizer, por exemplo, quando quero pensar em ti... Tu não queres. Sim, eu sei. Tu pensas em mim da maneira antiga, até certo ponto. Afinal, não fui para assim tão longe na Terra. E, claro, aprendi muito. Mas o que te prende a mim e a mim a ti é a memória de eventos passados e das nossas vidas juntas e a possibilidade de coisas que ainda estão para vir. Mas acho que quando podemos falar juntos assim, é bom para ti e para mim.

Mas algumas pessoas não compreenderiam isso. Não. Pensariam que devíamos falar num nível altamente espiritual, sabes. Sim, exatamente. E se eu te falo de alguma coisa muito comum, eles pensam, algumas pessoas talvez, que é

muito estranho. Sim. Quero dizer, por exemplo, uma vez falaste-me de reencarnação. Eu sei. Achei que era muito bom, porque confirmava o que eu já tinha escolhido na minha consciência.

Eu sei, mas, oh, não sei. Como te disse, acho que todas as vezes que estivemos juntos assim, penso para comigo: "oh, não sei, devia ter-te dito isto, devia ter dito aquilo". E talvez não tenhamos aproveitado plenamente a oportunidade de conversar, percebes. É como um telefone, sabes. Sim, exatamente. É apenas uma forma diferente, estranha, percebes. Sim. Falamos um com o outro ao telefone. Não nos vemos — pelo menos eu consigo ver-te, mas tu não me vês — e, bem, apenas falamos, sabes.

Sim, exatamente. Sobre todo o tipo de coisas. E comunicação entre duas almas nos nossos sonhos. Quando duas pessoas estão apaixonadas, e tão próximas como nós estamos, podemos conversar e transmitir muito mais do que as pessoas percebem. Mesmo que algumas das coisas de que possamos falar sejam muito comuns, há um significado mais profundo, sabes. Mas provavelmente não podes esperar que as pessoas compreendam.

Não. Quero dizer, tu falaste às pessoas sobre nós e tudo. Olham para ti como se estivesses louco. Digo-te, querido, hoje, há milhões de pessoas casadas. Vivem juntas durante anos. Não há tempo para comunicarem uma com a outra. E não são tão próximas como nós somos, embora estejamos, num certo sentido, separados. Não, não são. Nós somos mais próximos do que eles, percebes.

Sim, exatamente. Não há tempo para falarem um com o outro e trocarem as suas mentes. E quão diferentes nós éramos, quero dizer, venho a pensar. Tudo o que falámos. E como, sabes, quando esta fonte chega a este lugar, como podem comunicar? Não sei. Claro, temos de nos lembrar que as pessoas, se não eram felizes juntas na terra, se não eram adequadas uma para a outra, se não estavam, sabes, em completa harmonia, não têm de estar aqui juntas.

Não, não. Muitas pessoas, só porque foram casadas na terra, não estão necessariamente juntas aqui. Na verdade, não quereriam estar juntas. Quero dizer, há pessoas na terra que fazem o melhor que podem das suas vidas, e no entanto não são felizes juntas. Fazem o melhor que podem sob o que suponho que chamamos circunstâncias difíceis. Sabes, não têm de se divorciar. Provavelmente têm consideração uma pela outra, mas isso não é amor. Sabes, fazem o melhor que podem. Exatamente.

Mas aqui elas não vão estar necessariamente juntas. Digamos, se um homem foi casado meia dúzia de vezes, o que acontece a... Bem, acho que isto é uma coisa inteiramente diferente. Acho que um homem que foi casado várias vezes, ou uma mulher, ela pode ter, ou ele pode ter uma certa consideração ou afeto por alguns mais do que outros, e pode haver um em que houve amor real, sabes,

amor profundo e duradouro, e essa pessoa irá e estará com a pessoa com quem está realmente em sintonia, apaixonada.

Ou pode muito bem ser que não fiquem com nenhum deles. Quero dizer, a menos que duas pessoas sejam absolutamente, idealmente adequadas, ou companheiras, percebes, ou idealmente apaixonadas uma pela outra, a menos que seja assim, não vivem necessariamente com ninguém. Estava a pensar no Charlie Chaplin. Oh, bem, não sei qual será a situação dele. Quantas vezes ele se casou, mas... Bem, acho que o último casamento dele é um sucesso. Sim, sim. Acho que esse foi o seu real... Acho que pode muito bem ser que eles fiquem juntos aqui. Sim, é isso. Mas tens de te lembrar, querido, que há muitos tipos de amor.

Sim. Isto tu sabes. Sim. Muito poucas pessoas têm um amor perfeito. Um amor espiritual e material perfeito. Sim. Que abrange tudo. É isso. E esta é a coisa real. Sim. E muito poucas pessoas desfrutam disso. Sim. As pessoas podem ser felizes juntas por diferentes razões. Sim. Mas isso não significa necessariamente que estejam apaixonadas. Sim. Podem amar uma pessoa, mas não estarem apaixonadas. O que é uma coisa muito diferente, sabes.

Sim, isso é verdade. Enquanto que nós estávamos apaixonados. Sim. Isto é algo muito mais, muito mais profundo. Mais duradouro. Sim. Mais permanente. Interessante. Todo este negócio de estar apaixonado, é uma coisa difícil de explicar. Aha. Acho que é algo que sentes e sabes no teu íntimo. Sim. Mas não consegues pôr em palavras. Certo. Não consegues descrevê-lo. Sim. É algo que é tão vital. Sim. Que é a coisa mais importante de todas. Mas quando se trata de o retratar em palavras, é impossível. Sim.

Oh, não sei. Acho que às vezes gostaria que não fosses demorar tanto tempo a vir. Aprendendo. E no entanto sei que tenho de ser paciente. Sim. Sim. As crianças estão tão preocupadas contigo. Quero dizer... Sabes, em ocasiões em que não estou contigo, elas estão muitas vezes contigo. Sim. Sabes, somos muito abençoados, tu e eu. Sim. Claro, de certa forma, mas não propriamente de certa forma.

Vês, lá está outra vez, eles cresceram deste lado. Sim. E têm sido capazes de manter o contacto contigo enquanto cresceram ao longo dos anos. E não têm existência física propriamente dita. Não. E por isso não sentem a tua falta de uma forma física. Sim. É um amor mental e espiritual. E uma companhia mental e espiritual. Exatamente. As pessoas não compreendem estas coisas. Mas eu acho, ser como eles, uma criança adorável, tão sensível e tímida.

Acho que ela é bastante parecida contigo. É uma criança adorável. Tenho muitas vezes a impressão da timidez dela. Teremos um reencontro tão feliz um dia. Muitas vezes me pergunto quanto tempo faltará. Sim, acho que sim. Mas acho que ainda não é para ser, percebes. Será daqui a alguns anos, creio eu. Estou

a ver. Acho que vais continuar por mais um bom bocado. Sim. Tens coisas para fazer.

Terei medo que Deus me mantenha bem e não... Bem, acho que tu te manterás bem. Sim. Sabes, esta é outra coisa. As pessoas dizem: "oh, Deus fará isto, ou talvez Deus faça aquilo". Deus dá ao homem o livre-arbítrio. Deus dá ao homem oportunidade dentro de si próprio para fazer muitas coisas. E acho que, quando se trata muitas vezes de saúde, isso depende da pessoa; tu fazes tudo o que está ao teu alcance para cuidar de ti. E tu tens esta capacidade de o fazer, o que significa que te manterás bem. Não acho nem por um momento que alguma vez terás uma doença grave ou ficarás acamado, percebes, por qualquer período de tempo.

O Leslie estava a dizer-me que aqui estão duas almas que querem desesperadamente estar juntas, e no entanto uma está a tentar viver mais tempo deste lado. Bem, acho que isto é... acho que compreendo o que ele quer dizer, e de certa forma depende tudo de mim. Porque se poderia pensar, talvez algumas pessoas pensassem, que se estivesses ansioso por te reunires, não te importarias nada com a tua saúde, deixá-la-ias ir, para poderes vir para aqui depressa.

Mas, por outro lado, também se poderia dizer: mas se uma pessoa se sente assim, mais vale ir saltar de um penhasco. Não, não. Acho que se tem o dever de se manter bem, e para que não sejas um problema para as outras pessoas. Exatamente. Acho que isto é importante. Tens de pensar não só em ti, mas naqueles que seriam responsáveis pelo teu bem-estar, percebes. E quanto menos problemas puderes causar aos outros, melhor é. Não, não. Acho que deves cuidar de ti, como fazes, e é bom fazeres as coisas que fazes para estares em forma. Acho que isto é inteligente. Tu acabarás por vir para aqui de qualquer maneira. Sim, exatamente.

E o tempo não é nada, e estamos em sintonia e em contacto. Venho ter contigo e falo contigo quando posso, assim. Acho... Sabes, acho que deves fazer o que é certo para ti. Sim, exatamente. E sabes, disseste-me que tens a cura dentro de ti mesmo. Com certeza. Se és apenas humano. Cada ser humano tem o poder dentro de si para alcançar todo o tipo de coisas, não apenas cuidando de si materialmente e mentalmente, mas espiritualmente também. E sabes, o ponto é que, se as pessoas tivessem a percepção consciente destas coisas, se tivessem equilíbrio, percebes, entre o material e o espiritual, se conseguissem ver-se não apenas como físicas ou materiais, mas também como um ser espiritual, e quando estás a habitar em harmonia, um com o outro na terra, então estarás em forma e bem mentalmente e fisicamente e espiritualmente também.

Deveria haver felicidade dentro do nosso ser mais íntimo, e um equilíbrio e uma percepção destas coisas. Isto faria tanta diferença no mundo. Se todos pensassem como tu pensas, não haveria mal no mundo, não haveria infelicidade, haveria paz e compreensão entre as pessoas. Claro que é natural quando alguém

que conheces e amas deixa a terra. Apesar do conhecimento que tens, tu sofres num sentido, mas o teu sofrimento é por ti próprio, não pela pessoa que amaste, que sabes estar mais feliz num novo ambiente, e que preparará para ti um lugar. Sabes, pensamos na Bíblia às vezes, sabes, quando Cristo disse aos discípulos: "agora vou preparar um lugar para vós".

Isto é tão verdade. Aqueles que vão antes, e deixam para trás pessoas que amam, de certa forma estão a preparar-se para a reunião que virá, e um lugar no qual ser feliz. Fico feliz por ter vindo primeiro, porque tenho a certeza de que é melhor assim. Mas foi um golpe terrível para mim na altura. Perdão? Foi um golpe terrível para mim. Com certeza, meu querido, foi um golpe terrível, sendo feliz. Fico feliz por ter vindo primeiro, porque tenho a certeza de que é melhor assim. Mas foi um golpe terrível para mim na altura. Foi um golpe terrível para mim.

Com certeza, meu querido, foi um golpe terrível, mas tu aprendeste a ajustar-te, e o conhecimento que tens tem sido uma grande bênção, e não estamos separados. De certa forma, estamos mais próximos agora, mental e espiritualmente. Eu sinto-o também. Não estás sozinho. Não, eu sinto-o também. Vens outra vez quando? Segunda-feira? Venho outra vez na segunda-feira.

Anseio por isso, e todos devemos falar contigo na segunda-feira. Só que a energia acabou. Mas falamos contigo outra vez na segunda-feira. Obrigado, minha querida. Um grande beijo para ti, e todo o meu amor, e com as rosas. Obrigada pela linda questão, querido. Obrigado, minha querida.

---

13 Julho 72

Exposição Inicial: A Travessia e a Consciência de "Mama"

A sessão é marcada pela notícia da recente passagem da sogra do Dr. Nanji. Annie oferece um vislumbre de como um espírito "tradicionalista" processa a realidade do além.

> *A Adaptação de Mama: Annie revela que a mãe já está "totalmente acordada e consciente", mas que foi um processo difícil devido ao seu "backbone" (espinha dorsal/rigidez mental) moldado pelo ambiente religioso e conservador. Annie explica que a mãe ainda pensa "à moda*

antiga" e que levará tempo até que ela consiga comunicar diretamente, pois a ideia de comunicação espiritual ainda a assusta e confunde.

O Funeral e as Reações Familiares: O Dr. Nanji relata que tentou falar sobre as gravações com a família durante o funeral. Menciona a reação de ceticismo de Oswald White e o medo da irmã de Annie, que "fugiu" da conversa por estar assustada.

Annie valida estas reações, notando que o medo provém da falta de realização interior.

A Ciência do Espírito: A Voz e o Laringe Artificial

Annie e o Dr. Nanji discutem a praxis da comunicação direta:

O Esforço de Concentração: Annie explica que produzir a voz é um desafio imenso: "Tenho de pensar no que quero dizer... e tenho de pressionar a minha face nesta coisa (caixa de voz)".

A Réplica da Laringe: Ela descreve a construção de uma "cópia da laringe" através do ectoplasma do médium para converter pensamentos em som. O Dr. Nanji valida a qualidade do resultado, afirmando que não é apenas o som, mas o maneirismo, o sotaque e a entonação que são idênticos aos dela em vida.

Reflexões sobre a Longevidade e o Lar

Annie prevê que o Dr. Nanji viverá até cerca dos 80 anos e que a sua transição será "rápida e no sono". Ela incentiva-o a manter o apartamento na Suécia, pois ele está carregado de memórias e associações que funcionam como um íman para ela.

Ela encerra reforçando que, embora ele viaje milhares de milhas da Suécia para Londres para falar com ela, para ela o tempo e o espaço são inexistentes: "Nós viemos de muito mais longe do que tu".

A Praxis da Comunicação Científica

Annie e o Dr. Nanji discutem o futuro da comunicação entre mundos, focando-se na transição entre o mediúnico e o puramente tecnológico.

O Elemento Humano: Annie argumenta que, embora a ciência procure métodos puramente mecânicos (como as gravações em fita), o "elemento humano" ou a "energia física" de um médium será sempre necessário para servir de ponte. Ela sugere que a comunicação científica dependerá sempre de mentes humanas recetivas que funcionem como catalisadores.

Provas Triviais vs. Elevadas: Annie explica por que razão os espíritos falam de "coisas mundanas" (como banhos ou sementes) em vez de temas puramente filosóficos: as trivialidades são as provas mais convincentes da identidade pessoal. Falar de algo que só o casal conhecia prova a realidade da existência individual melhor do que qualquer discurso abstrato.

A Ciência do Além: Cidades e Memórias

Annie descreve a vida no plano espiritual de forma surpreendentemente organizada:

Cidades de Aprendizagem: Ela fala de "vastas cidades" com grandes salões de aprendizagem e bibliotecas.

Cinemas da Memória: Descreve uma tecnologia espiritual onde é possível visualizar o passado em "ecrãs", como réplicas de incidentes históricos ou pessoais, permitindo sintonizar com a história da humanidade.

Reflexões sobre o Amor e a Presença

Annie reforça que o amor do Dr. Nanji é o que cria as "condições" para ela se manifestar. Ela admite que sente falta das pequenas coisas que fazia por ele, como preparar cosméticos, mas entende que ele agora valoriza a sua presença mental e espiritual.

A sessão termina com uma promessa de Annie: ela tentará criar uma "situação especial" ou dar uma "pequena indicação" da sua presença através de um estranho ou de um evento inesperado na Suécia, para provar que está constantemente ao seu lado.

Narrador: Esta sessão foi gravada no dia 13 de julho de 1972, eu e a Sra. Smith.

Mickey (Guia): Olá. Estou tão feliz por estar aqui convosco. Como está esta manhã?

Dr. Nanji: Estou muito bem.

Mickey: Suponho que vai ter um dia muito bom. Sim, sim. Está a pôr a sua vida em mim?

Dr. Nanji: Oh, não eu. Não sou eu a responsável. A responsável é a Joanna.

Mickey: Sim. E os seus dois filhos?

Dr. Nanji: Sim.

Mickey: Eu sabia que vinha hoje. O senhor vem praticamente todos os dias, não é?

Dr. Nanji: Sim, é verdade.

Mickey: Nunca pensei que voltasse a casa. É fantástico, é fantástico que venha de tão longe.

Dr. Nanji: Sim.

Mickey: Gosta de voar ou algo assim?

Dr. Nanji: Acho que se fossem 5.000 milhas, eu fá-lo-ia.

Mickey: Se fosse o quê?

Dr. Nanji: Sim.

Mickey: O senhor vem de tão longe da Suécia, não é?

Dr. Nanji: Sim, é verdade.

Mickey: Nossa. Oh, bem, claro que sentimos a sua falta. Nós viremos de muito mais longe.

Dr. Nanji: Sim.

Mickey: Viremos de muito mais longe do que o senhor. Sim, claro. Para si não é problema nenhum. Vocês têm asas?

Dr. Nanji: Não, não temos asas.

Mickey: Oh, de certeza que não pensa que temos asas.

Dr. Nanji: Não, quero dizer...

Mickey: Para voar por aí como pássaros.

Dr. Nanji: Sim.

Mickey: Quero dizer, sabe, se desejar estar no meu lugar, então está lá em poucos momentos. Olá.

Annie: Sim, querido. Do que é que estás a falar? Estás a dizer que temos asas?

Dr. Nanji: Não, eu estava só a brincar. Ora, o que é que eu faria com asas? Não, estava só a brincar. Não quis dizer dessa forma.

Annie: Não, claro que não quiseste. Hoje é dia 13?

Dr. Nanji: Sim, querida, hoje é dia 13. Não é uma sexta-feira.

Annie: Sim, está certo. Eu disse que não é uma sexta-feira.

Dr. Nanji: No, não é uma sexta-feira, querido.

Annie: Há uma superstição de que a sexta-feira é azarada se for dia 13.

Dr. Nanji: Oh, é?

Annie: Foi o que me disseram. O Mickey diz-me que em Inglaterra têm uma superstição, sabes, de que sexta-feira 13 não é um momento feliz, percebes.

Dr. Nanji: Aha.

Annie: Não sei. As pessoas não fazem coisas que interpretam no dia 13, percebes. É muito estranho.

Dr. Nanji: Sim, está certo.

Annie: A Mamã está comigo.

Dr. Nanji: Aha.

Annie: Ela está agora plenamente acordada e plenamente consciente de tudo agora, e está muito mais estabelecida e feliz. E, sabes, não vai ser fácil fazê-la compreender sobre a comunicação.

Dr. Nanji: Não, claro que não.

Annie: Sabes, ela não percebia isso devidamente.

Dr. Nanji: Não.

Annie: E agora está a começar a, pelo menos a começar a pensar nisso. Não creio que ela vá comunicar durante muito tempo.

Dr. Nanji: Não, não.

Annie: Mesmo assumindo que o faça mais tarde. Acho que agora ela estará muito mais tranquila na sua mente. Claro, ela tem muita sorte em ter-te.

Dr. Nanji: Bem, eu tenho de a ajudar, claro, e adoraria ajudá-la.

Annie: Sim, está certo. Agora tenho de lhe mostrar tudo.

Dr. Nanji: Exatamente.

Annie: E fazer com que ela relaxe a mente e aceite, percebes.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Porque, sabes, ela estava muito perturbada. Oh, terrivelmente perturbada, percebes. Ela ainda pensa um bocado à moda antiga, percebes.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Mas ela está gradualmente agora, sabes, a começar a pensar, percebes, profundamente. E ela vai acabar por aceitar, percebes. Para ela é como uma vida nova, com que não sonhava, percebes. E por isso. Sim. Bem, não vais sair para nenhum lado especial hoje?

Dr. Nanji: Não, Daminger. Não vou a lado nenhum. Está muito calor hoje.

Annie: Oh. Sim, senhor. É muito agradável estar quentinho.

Dr. Nanji: Sim. Depois do frio.

Annie: Sim. Claro que sim. Pensei que talvez pudesses dar um passeio de autocarro.

Dr. Nanji: Perdão?

Annie: Pensei que pudesses dar um passeio de autocarro.

Dr. Nanji: Posso fazer isso, Daminger. Se estiver um dia tão bom, vais para o campo, percebes.

Annie: É verdade. Lembras-te de onde costumávamos ir ao Pagode?

Dr. Nanji: Sim, está certo.

Annie: Era exatamente isso que eu te estava a dizer. Sim, sim. Esses são os dois jardins de uma casa. Uma das casas. Costumávamos gostar de ir lá num dia muito bom, sabes.

Dr. Nanji: Sim, está certo.

Annie: E ver todas as diferentes flores e as árvores. E lembras-te das rosas? Roseiral. Nós casámos em Regensburg.

Dr. Nanji: Ah!

Annie: Mostrei ontem ao Leslie uma fotografia minha tirada junto à fonte.

Dr. Nanji: É verdade.

Annie: Ah! Lembro-me bem disso lá. Eu vesti-a naquele dia.

Dr. Nanji: Eu sei. Muito bem.

Annie: Aquela foi uma peça preta e branca que ela te vendeu.

Dr. Nanji: Era preta e branca, mas eu consegui-a a cores. Coloriste-a. Tu dás-lhe cor?

Annie: Sim, depois. Ah. Sim. Mas estava exatamente como tu eras.

Dr. Nanji: Então?

Annie: No vestido e em tudo, percebes. E é um elo muito, muito bom para esses momentos felizes. Não sabia que te sentavas no mesmo banco.

Dr. Nanji: Hmm?

Annie: Sentas-te no mesmo banco.

Dr. Nanji: Sim, está certo.

Annie: Mas sabes, alguns dos bancos foram mudados.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Percebeste que eles mudaram alguns dos bancos?

Dr. Nanji: Sim, percebi. Eu gostava de me sentar.

Annie: Sim. E tu ficaste muito aborrecido, acho eu. Uma vez quando descobriste que o banco que costumava estar em frente já não está lá.

Dr. Nanji: Não.

Annie: E descobres que o mudaram para mais longe. Notaste alguma coisa disso?

Dr. Nanji: Não, é muito trivial, mas eu notei. E olhaste e pensaste: bem, isso está errado, a posição. E eles mudaram o banco, percebes.

Annie: Sim, está certo. Mas é sem importância. Mas graças a Deus que não mudaram a fonte.

Dr. Nanji: Não, a fonte está exatamente igual.

Annie: Sim. Mas a posição do banco é muito difícil.

Dr. Nanji: Sim, está certo. Porque o ângulo não é o mesmo. Sabes, às vezes quando o vento sopra e a fonte está a funcionar, percebes, ela pulveriza água. E foi por isso que mudaram o banco?

Annie: Sim, é isso mesmo. Porque as pessoas estavam a ser pulverizadas com a água. Mas não me lembro de isso acontecer tanto.

Dr. Nanji: Não, na verdade.

Annie: Deve ter sido porque quando lá estivemos, era um dia muito calmo, sabes.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E o vento não fazia a água chegar perto do banco.

Dr. Nanji: Sim, está certo.

Annie: Mas foi isso que eles fizeram.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Eles deslocaram os bancos. Porque o vento é maioritariamente de oeste, creio. E por isso têm de mudar a fonte [o banco] para evitar que as pessoas sejam pulverizadas com água. Mas é um sítio lindo. Pergunto-me se algum dia irás a Itália.

Dr. Nanji: Não faço ideia.

Annie: Não sei. Acho que talvez sintas que não é importante. Porque enquanto estás a gastar dinheiro para ir a Itália, podes vir a Londres e podes vir falar comigo.

Dr. Nanji: É verdade.

Annie: Há tantas associações, sabes, no passado connosco. E seria do teu interesse.

Dr. Nanji: Sim, exatamente.

Annie: Mas ao mesmo tempo, não é tão importante talvez visitar.

Dr. Nanji: No.

Annie: Mas tu tens muitos livros.

Dr. Nanji: Ah.

Annie: E estavas a olhar para umas imagens.

Dr. Nanji: É verdade.

Annie: Num livro, uma fotografia, percebes.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Dos vários lugares que no passado estavam associados a nós. E Tivoli.

Dr. Nanji: Sim. Tivoli.

Annie: É assim que lhe chamas?

Dr. Nanji: O quê?

Annie: Tivoli. Sim, Tivoli. Fora de Roma.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E, claro, sabes, este famoso jardim em Copenhaga, Tivoli. Sabes, é um lugar de arte.

Dr. Nanji: Eu sei.

Annie: Sim. Claro que sei. Sim. E isso foi realmente tirar o nome daquele lugar em Roma. Eles são muito bonitos, o jardim Tivoli.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Mas sabes, a certa altura estivemos muito associados a Florença. A Florença. Florença. Sabes? Com que família agora? Em Itália.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Em Florença. Florença. Sim, sim. Florença é uma cidade tão bonita. Eu gostaria que fosses a Itália se fosse possível, mas não se isso significasse que pensarias: oh, bem, podia ter ido a Londres em vez disso. Sabes, sabes, era a Suzanne.

Dr. Nanji: Claro.

Annie: Ela vai estabelecer-se em Itália. Ela já não volta para a Suíça. Ela não gosta. Mas por que é que ela vai para a Itália? Porque num pequeno lugar chamado Lecca.

Dr. Nanji: A sério?

Annie: À beira-mar.

Dr. Nanji: Ah.

Annie: Foi o que ela me disse quando soube dela num dia em que ela estava de partida. Quando é que ela vai? Ela está lá agora.

Dr. Nanji: Mas ela já não está lá.

Annie: Sim. Eu não sabia. Eu sabia que havia alguma conversa sobre a mudança.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E eu não tinha a certeza para onde. E ela disse que não voltaria para a Suíça depois disso. Ela prefere a Itália por causa do calor no verão.

Dr. Nanji: É verdade.

Annie: E ela não gosta de tempo frio.

Dr. Nanji: No, quem é que gosta?

Annie: No. Sabes, às vezes pergunto-me se tu ficarias. Acho que vais ficar, no entanto. Porque não podias Ruth [desenraizar] a ti próprio.

Dr. Nanji: Não, não podia.

Annie: Mas sabes, ganhaste o hábito agora de vir a Londres alguns meses.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Suponho que custaria demasiado dinheiro deixá-lo.

Dr. Nanji: No, não, querido.

Annie: Ah. Estás a ver. Desta vez vim direto. E só me levou uma hora e vinte minutos.

Dr. Nanji: Bem, isso é melhor.

Annie: Ah. Isso é razoável. Não te sentes cansado nem nada. Essa é uma forma muito confortável de... Não creio que alguma vez desistas do nosso apartamento.

Dr. Nanji: No, não creio. Não creio.

Annie: Acho que somos nós, percebes.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Demasiadas memórias. Demasiadas associações, percebes, com ele.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E nós, percebes. E tem uma vista tão encantadora.

Dr. Nanji: Com certeza.

Annie: Mas desde que consigas vir a Londres ocasionalmente.

Dr. Nanji: Sim, está certo.

Annie: Enquanto fores capaz.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Pergunto-me, sabes. Já te disse muitas vezes que acho que virás para aqui durante o teu sono. Muito depressa.

Dr. Nanji: Ah.

Annie: Acho que isto é verdade.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Fico muito feliz por ouvir isso. Pergunto-me quanto tempo faltará.

Dr. Nanji: Ah.

Annie: Muitas vezes pergunto-me isso a mim mesma. Pergunto-me se chegarás aos oitenta.

Dr. Nanji: Ah.

Annie: Muitas vezes fiz a mim própria essa pergunta porque, sabes, é algo que desejo realmente. Mas não tens nada com que te preocupar.

Dr. Nanji: No, nada.

Annie: Podes governar-te muito confortavelmente pelo resto da tua vida.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Isso é o mais importante. E toda a gente à minha volta é muito simpática e gentil e feliz.

Dr. Nanji: Oh, são pessoas muito gentis.

Annie: É verdade. Mas não acho que eles compreendam quando falas sobre a comunicação comigo.

Dr. Nanji: No, isso é verdade.

Annie: Acho que olham para ti às vezes e pensam: ah, ele é um bocado estranho.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E no entanto um ou dois estão interessados.

Dr. Nanji: Um ou dois, sim.

Annie: Sabes. Eu gostaria que pudesses organizar algo. Sabes, no funeral da tua mãe.

Dr. Nanji: Oui.

Annie: Ah. Tive uma longa conversa com a Oswald White, sabes, uma das.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E disse-lhe que estava a comunicar diretamente contigo e que estava a gravar a nossa conversa em fita.

Dr. Nanji: O que é que ela disse a isso?

Annie: Ela levantou as sobrancelhas e disse: "Não acredito nisso". Bem, eu estou tão feliz. Pergunto-me se ela disse: "Eu acredito nisso". E a única coisa é que as pessoas se devem amar intensamente para serem capazes de conseguir isso. Ela estava muito segura.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Porque acho que ela percebe que o vosso amor é tão forte.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E ela acredita por causa do vosso amor e, sabes, talvez ela não compreenda muito bem, mas acho que ela percebeu essa força dentro de si própria da possibilidade onde há um grande amor como o nosso. Ela foi a única com quem falei sobre isso porque a tua irmã, Richard.

Dr. Nanji: Ah.

Annie: Oh, ela simplesmente fugiu. Ela tem pavor de mim. Ela tem muito pavor. E sabes que ela parece mais velha do que tu eras.

Dr. Nanji: A sério?

Annie: Oh, mas ela não é velha. Ela é muito velha. Ela não é velha.

Dr. Nanji: No, quero dizer que ela parece mais velha.

Annie: Ah, ela parece mais velha. E eu disse-lhe, disse: "ainda andas a fumar, a fumar sem parar?". E dei-lhe algo para ela parar de fumar. Mas aquilo não fez diferença nenhuma. Por isso não creio que ela quera parar de fumar.

Dr. Nanji: No, ela quer. Ela quer mesmo. Eu disse-lhe isso e disse que durante estas férias vou vê-la.

Annie: Bem, gosto de pensar que sim, mas duvido.

Dr. Nanji: Ah, duvidas.

Annie: Então eu disse que seria muito melhor para ti se conseguisses parar. Porque ela está, ela está, bem, não dirias que ela tinha 40 anos. Ela parece ter mais de 55. E o que ela será daqui a outros 10 anos, não sei. Quem mais? No funeral conheci tantas pessoas e todas parecem muito mais velhas.

Dr. Nanji: Mas então, querido, talvez tu pareças mais velho para eles.

Annie: No, não creio que pareças. Acho que eles são muito diferentes porque toda a atitude mental deles é diferente. E isto faz uma grande diferença. Se

tiveres, como tu tens, a percepção da comunicação e da vida a continuar e também porque tens este algo interior, percebes. E também porque não fazes coisas estúpidas. Vives sossegado e em paz e confortavelmente. E eles, eles desgastam-se mental e fisicamente.

Dr. Nanji: É verdade.

Annie: Acho eu, não achas?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Mas sabes, não achas que a Mamã foi uma mulher maravilhosa, realmente? Quero dizer, sabemos que às vezes ela era muito difícil. Mas ela era bastante notável. E ela é, se não fosse pelo facto de ela ter esta, não sei, atitude mental sobre as coisas. Isso foi porque ela a adquiriu por causa do seu ambiente.

Dr. Nanji: Com certeza.

Annie: Era, sabes, era a espinha dorsal dela.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E ela não conseguia compreender ou aceitar mais nada, percebes.

Dr. Nanji: Certo.

Annie: Mas agora ela está a começar, finalmente.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Agora ela pode começar a compreender, pelo menos.

Dr. Nanji: Com certeza.

Annie: Ela virá quando falar mais tarde. Quem sabe?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Se ela quiser. Sim, mas sabes, ela já te está a ver.

Dr. Nanji: Está?

Annie: Oh, sim. Ela está aqui e vê-te. E acho que isto a está a ajudar a compreender. Porque, sabes, se eu pudesse trazê-la comigo para algo como isto, dar-lhe-ia um bocado de conhecimento, percebes. Fazê-la pensar profundamente sobre isso.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Agora ela em breve começará a perceber e saberá que o que tentaste dizer-lhe era verdade.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: A propósito, tens alguma coisa que pertença à Mamã? Dos sonhos dela?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Sim. Sabes, pouco antes de partires, ela presenteou-te com a toalha de mesa dela.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Que ela própria tinha deixado antes.

Dr. Nanji: No, eu estava a pensar, desde a vinda dela para aqui, tiveste alguma coisa da casa da Mamã?

Annie: No, não. Não queres nada?

Dr. Nanji: No, eu...

Annie: Mas a Mamã tinha umas fotografias muito interessantes tuas de quando eu era criança. Não sei o que lhes aconteceu. Acho que talvez conseguisses obter essas, porque gostaria que as tivesses.

Dr. Nanji: Com certeza.

Annie: Porque acho que é apenas justo.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Há várias fotografias da Mamã. Minhas, e de quando eu era uma menina pequena, sabes. E também de quando eu tinha uns 17 anos ou por aí. Acho que seriam muito simpáticas para tu teres.

Dr. Nanji: Com certeza, o Gunnar e eu próprio.

Annie: Deles. Sim. Quando eles passarem pelas fotografias, se houver algumas fotografias, que eu sei que há, de mim, que eles te deixem ficar com elas.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Porque... O que é que achas do Gunnar?

Dr. Nanji: O Gunnar é como um homem adulto, sabes.

Annie: Ele não vai mudar.

Dr. Nanji: No creio.

Annie: Sabes, ele é exatamente o mesmo que era quando tu... Ele tem-se saído bastante bem.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Mas ele tem muito boa vontade e tudo isso.

Dr. Nanji: Acho que sim.

Annie: Sim, muito bem. Acho que ele é muito gentil.

Dr. Nanji: Sim, muito gentil.

Annie: E acho que ele poderá ser capaz de compreender algo sobre isto mais tarde.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Acho que seria muito simpático, hein?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Mas claro, ele não compreende uma palavra de inglês.

Dr. Nanji: Muito melhor, não compreende?

Annie: Mas eu posso praticar e vir falar na minha própria língua, talvez. Eu acho... Sabes, ganhei tanto o hábito de vir falar contigo em inglês, percebes, durante tanto tempo, que nunca penso em nenhuma outra língua senão o inglês. Mas depois, claro, do teu lado falávamos tanto inglês.

Dr. Nanji: Sim, está certo.

Annie: Mas acho que a Polly Dog deve ter estado a falar com eles depois...

Dr. Nanji: Achas?

Annie: Sim. Porque ela ia ficar lá uma noite. Ela não ia voltar no mesmo dia em que foi o funeral.

Dr. Nanji: No.

Annie: E ela disse que iam ficar... Eu pensei... Perguntei-lhe se vinham à outra festa. E ela disse: "no, vamos diretos daqui amanhã". E porque disseram que podiam ter vindo ter contigo antes, pensei em pôr algumas das fitas para eles ouvirem.

Dr. Nanji: Provavelmente não acreditariam.

Annie: Hein?

Dr. Nanji: Duvido que acreditassem. Que tal isso?

Annie: Sabes, é muito difícil para mim saber exatamente como soa a minha voz, percebes, porque não sei se soa realmente como a voz que eu tenho na terra.

Dr. Nanji: Absolutamente não.

Annie: Porque, vês, tenho de pensar no que quero dizer-te. Tenho de pressionar a minha face nesta coisa. E é como uma réplica, é como uma cópia da laringe de alguém, percebes, tudo. E não sei como soa provavelmente para ti.

Dr. Nanji: No, querida, é exatamente igual. Soa igual à minha voz de quando eu estava na terra. Agora, eu digo-te, não é apenas a voz. É o modo.

Annie: Ah, o modo.

Dr. Nanji: E o sotaque.

Annie: So?

Dr. Nanji: Vês? E a entonação que tens na vida real.

Annie: Ah, bem, isso é bom.

Dr. Nanji: Vês?

Annie: Mas tenho de me concentrar, percebes.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: É muito difícil fazer isto. Esse é o meu grande, grande problema. Acho que toda a gente tem este problema. É o concentrarmo-nos em reproduzirmo-nos e no que desejamos transmitir.

Annie: ...No processo de fazer isso, as coisas que pretendias dizer ou querias dizer [sofrem], como se não conseguisses fazer várias coisas ao mesmo tempo; algo tem de sofrer em consequência. Mas acho que me saio bastante bem.

Dr. Nanji: Sim, muito bem. Quero que saibam que me esforço muito. E digo-te que a tua voz é absolutamente 100%.

Annie: Ah, bem, isso é muito bom. Porque é difícil ter a certeza. Nem sempre consigo ouvir. Quero dizer, logo na primeira sessão, eu estava preparado para ter uma pequena mudança na tua voz. Sabes, às vezes, quando falas ao telefone...

Ah, não. Bem, isso faz diferença. Percebes? Tens uma ligeira mudança na voz. E eu muitas vezes costumava comentar: a tua voz não me convence ao telefone. Não? É verdade. E por isso estava preparado para encontrar isso, mas não encontrei. E disse: esta é identicamente, exatamente a mesma voz. E isso foi muito convincente para mim, mais do que qualquer outra coisa.

Annie: Bem, estou tão feliz. Sim? Mas tenho de me concentrar no futuro para tentar falar contigo um pouco na nossa própria língua. Sim, querido. E acho que isso seria muito interessante. E por ti, oh, eu ia tentar tanto por causa da Mamã. Agora, vês, já não importa. Não, é verdade. Ela compreende agora, ou começará a compreender eventualmente. Sim. Oh, mas ela ainda é um problema. Mas ela mudará. E, claro, ela estará mais associada ao teu pai. Com certeza. E... Mas sabes, eu não o vejo muito. Não vês? Bem, não muito. Se não houver o que se pode chamar de associação íntima. Porque provavelmente verei um pouco mais agora. Mas a Mamã, quando ela crescer, deixa que isto assente alegremente, percebes. Vês muito o teu irmão? Ocasionalmente. Ocasionalmente. Sim, de tempos a tempos.

Annie: Mas percebes, muita gente assume, creio, que quando vens para aqui, estás com todas as pessoas que conheceste. Bem, vês as pessoas que amas e conheceste, mas a menos que haja um elo muito próximo, percebes, ou amor, não estás necessariamente com elas. Estão juntos de tempos a tempos, encontram-se, mas não estão sempre a viver com elas o tempo todo. As pessoas têm esta ideia de que se vive sempre com as pessoas. Não, não, é verdade. Apenas com alguém que é realmente muito, muito querido e muito próximo. Mas, mais uma vez, sabes, temos grandes cidades. Sabes, isto é difícil para as pessoas no teu mundo compreenderem, mas temos um modo de vida que é, nalguns aspetos, muito semelhante à vida na Terra. Temos grandes e vastas cidades de lugares onde as pessoas se reúnem em grandes salões, salões de aprendizagem. Temos o que chamarias de bibliotecas, e onde há milhares de livros do passado onde podes ler e captar memórias de eventos passados, como se estivesses a visualizar algo num grande ecrã. Sabes como é um cinema? Sim, é isso. Bem, é possível as pessoas sentarem-se e verem numa espécie de, o que chamarias de ecrã, uma réplica de incidentes relacionados com o passado. Por exemplo, tudo o que aconteceu que seja de alguma consequência na história do homem, especialmente o que é bom, é reproduzido, pode ser reproduzido aqui. É como se pudesses — não sei como dizer isto — como se pudesses sintonizar com o passado, percebes? Sim, é isso. Muitas coisas perdem-se, suponho, as que são sem importância.

Annie: E no entanto, sabes, quando viremos falar contigo, muitas vezes falaremos sobre algumas trivialidades, porque muitas vezes são as pequenas coisas triviais que talvez sejam as mais cativantes, percebes? Quero dizer, por exemplo, alguma pequena coisa que possamos ter feito juntos ou um lugar onde

tenhamos ido, e eu penso: ah, vou falar sobre isso. Não porque seja, num sentido, assim tão importante, mas é interessante e evidencial para te deixar saber que não esquecemos, percebes? Sim.

Quero dizer, as pessoas dizem muitas vezes: "porque é que as pessoas do vosso lado não falam sobre coisas altamente evoluídas, muito afastadas do passado?". Bem, claro que podemos, e fazemo-lo ocasionalmente, mas quando é importante dar a nossa prova a alguém que amamos, a realidade do nosso presente, temos de pensar em coisas comuns, mundanas, materiais, percebes? Quero dizer, caso contrário, como é que se saberia? Quero dizer, se alguém que amas aqui viesse falar contigo sobre algum passado, algo relacionado com a vida deles aqui, seria muito diferente. Não provariam a realidade da sua existência, mas falar de algumas coisas triviais, e no entanto quando a importância não estivesse lá, estas são provas, não são? Sim, exatamente.

Annie: Oh, quem me dera que todos acreditassem nisto. Faria tanta diferença. Com certeza. Valha-me Deus, acho que o mundo inteiro poderia ser mudado. Mas sinto que esse dia está a chegar. Bem, não sei. Gostaria de pensar que sim, mas não creio que seja por muito tempo. Não creio que direi a nenhum de nós quando isso acontecer. Levará muito tempo até que as pessoas sejam capazes de perceber isto. Pergunto-me se haverá eventualmente um método de comunicação que seja tão científico que ninguém possa duvidar. Mas, claro, não se sabe. É impossível. Isto, o que dizes, com as gravações em fita, são interessantes e acho que seria maravilhoso, mas duvido que muita gente fosse capaz de aceitar isso, percebes?

Mas, claro, faz as pessoas pensarem quando ouvem estas vozes na fita e as condições controladas para as quais não têm explicação. Bem, é isso, mas claro que encontrarão sempre desculpas ou encontrarão alguma outra explicação de alguma forma, não é? Suponho que dirão que é ventriloquia ou algo assim. Mas como é que se pode ventriloquizar a voz de alguém que nunca poderias ter conhecido e reproduzir essa voz e fazer com que a voz discuta detalhes pessoais e íntimos, que só poderiam ser conhecidos pelas pessoas em questão? É ridículo pensar que isso possa ser de alguma forma forjado, percebes? Mas há pessoas que tentam encontrar explicações. Bem, não sei.

Suponho que algumas pessoas nunca serão convencidas. Suponho que a mente científica é de tal forma que analisa e, na sua análise, destrói, percebes? Não sei. Acho que há muito poucas pessoas com mentalidade científica que sejam realmente abertas. Acho que estão sempre à procura de falhas. Com certeza, e isso impede-as. Não conseguem aceitar algo que está obviamente muito além da sua compreensão. Acho que são preconceituosas, muitas delas.

Dr. Nanji: Mas querida, vou fazer um quarto escuro na casa.

Annie: Bem, isso é maravilhoso, porque acho que se tivesses um quartinho reservado, sabes, como um quarto escuro, seria maravilhoso. Poderíamos experimentar. Gostaria que fosse possível conheceres uma ou duas pessoas que fossem como tu, muito sinceras e dedicadas a isto. Porque acho que poderia ajudar, percebes? Mas não há ninguém, suponho.

Dr. Nanji: Não, não encontrei ninguém. Queres dizer na Suécia? Não, não encontrei ninguém.

Annie: Porque se houvesse alguns, ajudaria. Bem, acho que haveria mais, como é que se diz, energia, em vez de seres apenas tu, percebes? Não sei se há algum outro meio pelo qual se possa melhorar essa energia, porque para uma única pessoa como eu, é uma desvantagem. Sim. Agora, duvido que o Leslie conseguisse obter alguma coisa sem a presença de outra pessoa. Não sei. Nem eu sei, mas possivelmente. Não. Não, não sei. Mas acho que é necessário para um médium, mesmo que seja um médium muito bom, ter energia extra que é gerada por outras pessoas. Vês, a mediunidade, as pessoas não compreendem, não pensam. Depende do instrumento. Depende da pessoa.

As pessoas não percebem que, na comunicação, tens de ter a energia física. Tens de ter a humanidade. Tens de ter o indivíduo que é recetivo. É por isso que me pergunto se às vezes, com a abordagem puramente mecânica ou científica, um sucesso real nunca virá. É isso mesmo. Sabes, acho que algures tens de ter o elemento humano. Mas muitas vezes pergunto-me se, digamos, houver um médium sozinho, se esse médium consegue obter comunicação de voz. Não sei. Ainda pensava, possivelmente, se eles fossem o médium, embora possivelmente possa muito bem ser que, se não houvesse outra pessoa ou pessoas presentes, não fosse tão fácil.

Agora, do nosso lado, a menos que haja uma razão especial para isso, seria melhor não o fazer. Sabes, nos primeiros dias de desenvolvimento da mediunidade do Leslie, quando ele costumava ir ao cinema, sabes, com tantas pessoas à volta dele... Sim, eu sei. Acho que é isso... E depois começaram a ouvir cada vez mais. Ah, bem, é isso, creio eu. Porque muitas pessoas reunidas com as mentes concentradas naquele objeto trémulo e em movimento, sabes, como num edifício. Acho que as condições são muito propícias para que algo assim aconteça. A energia que é gerada por tantas pessoas deve ser enorme, percebes.

Dr. Nanji: Mas ele teve de sair a correr e acabou por ir para Nova Iorque.

Annie: Eu sei. É muito longe. É muito caro, quero dizer, ir ao cinema e não poder ficar a ver. Porque... Acho que terás de parar de ir ao cinema. Primeiro acho que vou falar contigo, e depois alguém te dirá para estares calado. Sim. As rosas são lindas, se as puseste ali. Sim, pus. São lindas rosas douradas. E levarás a réplica, a contraparte espiritual, porque é o teu amor que criou as condições que

tornam possível que assim seja. As pessoas não percebem isto, sabes, que podemos ter uma réplica ou uma cópia de muitas coisas.

É por isso que, quando te disse antes, quando vieres para aqui, embora não seja exatamente igual, muitas coisas na nossa casa serão muito semelhantes. Tu carregas a memória de algo muito forte. Essa memória e o desejo por isso podem criá-lo aqui. Por isso teremos muitas outras coisas de que gostamos. Sim. Às vezes sinto muita falta das pequenas coisas que costumava fazer por ti, e agora digo que não posso fazê-las. Por exemplo, sabes, os cosméticos que eu costumava fazer para ti, e tu gostavas tanto deles.

Dr. Nanji: Bem, eu não preciso deles agora.

Annie: Não precisas deles agora, vês. Mas penso muitas vezes nas pequenas coisas que costumava fazer, e que te faziam feliz, e já não posso.

Dr. Nanji: Ah, mas fazes. Podes fazer muitas coisas.

Annie: Só as conseguia fazer antes.

Dr. Nanji: Ah, mas tu fazes coisas por mim, e elas são muito reais e muito próximas e importantes para mim.

Annie: Sim, compreendo. Os teus pensamentos são muito criativos e, afinal, o que é importante é o teu amor. Sim. E há muitas coisas que tu crias pelo amor. Sim, creio que sim. Não te preocupes com o quão bonito é. Não penses que não estás a ser criativo no teu amor por mim, porque é assim. De muitas coisas estou consciente, e muitas das coisas que tu estimas, de certa forma, ainda são minhas, e são, percebes, do meu ponto de vista, realidades. Sim, eu compreendo. Todas as pequenas coisas que estimas, e não apenas as pequenas coisas que eu costumava fazer, mas memórias. Sim, exatamente. Não? Sim. Mas eu sou muito sensível, na verdade.

Dr. Nanji: És o quê?

Annie: Sou muito sensível, na verdade. Nunca consigo deitar fora nada que tenhas usado ou tocado. Gosto de ter comigo. Tens tantas coisas. Sim, tenho. E estão todas mais ou menos no mesmo lugar. Sim, e menos sensível do que isto. Bem, tens de ficar um pouco mais de tempo, claro. Sim, mas ajuda-me a viver. Mas a memória é uma coisa maravilhosa. Sim. Isso, sabes, a realidade de estarmos juntos é o que importa. Sim. E é verdade, sabes, muitas vezes estás aqui, muitas vezes quando adormeces, estás automaticamente, imediatamente comigo. Muitas vezes estou ao teu lado, deitada ao teu lado na cama, percebes. Sim. Sinto isso quando vou dormir.

Dr. Nanji: Tens tido um pouco mais de cuidado, a propósito, com a colcha da cama.

Annie: Bem, é uma coisa muito preciosa para mim. Não usarei nenhuma outra cama desta natureza, mas é bastante agradável. E é como um elo com o passado, percebes. Até as moedas no passado. Sim. Sabes? As quê? As moedas. Sim. No

meu passado. Sim. Eu sei. Eu sei. Exatamente. Até à mais pequena quantia. Sim. Tu és sentimental. Mas amo-te por isso. Quero que sejas feliz. Acho que é o que mais quero, e acho que, à tua maneira, és feliz.

Dr. Nanji: Eu sou feliz.

Annie: Às vezes ficas um bocado triste.

Dr. Nanji: Sim, mas eu sei.

Annie: Só quero a tua felicidade, e apenas que percebas que está a apenas um passo, apenas um curto caminho antes de estarmos juntos. E farei tudo o que estiver ao meu alcance para te ajudar. Não penses que estou a milhas de distância porque não estou. Estou constantemente contigo. Quando sais para um pequeno passeio, ou talvez te sentes no parque, ou talvez estejas a ouvir música, ou talvez estejas a tentar ler um pouco, eu leio às vezes contigo. O livro é interessante, mas nem sempre. Não lês tanto como costumavas.

Dr. Nanji: Não, por um lado, sabes, qual é o sentimento na leitura? Eu sei. Tu sabes. Não há muito tempo.

Annie: Não. Mas se há um livro no qual estou interessada, agora, por exemplo, *Carry On Talking* foi um livro que saiu no mês passado, e eu queria saber o que as outras pessoas estavam a fazer, na questão da gravação em fita, percebes. Li esse livro em dois dias. E não te disse nada mais do que já sabias. Não, não soube mais do que tu sabias. Porque essa foi a tua reação. Sim, sim. Disseste: bem, isto está bem. E vês, a maioria das pessoas tem de usar auscultadores para ouvir e adivinhar o que se estava a passar. Bem, isso é muito diferente de nós quando podemos ter uma conversa inteligente, percebes. Sim, exatamente. Eu odiaria se tivesses de dizer a ti próprio repetidamente: "qual foi aquela palavra?". E depois passas a fita outra e outra vez. Oh, não, não, não. É uma conversa natural, íntima, que importa. É por isso que digo que há... Não, este é um método diferente. E não há médium, tanto quanto sabemos, empregado. Não.

E no entanto acho que algures deve haver alguma forma de médium, percebes. Sim. Não creio que alguma vez haja contacto completo sem alguma forma de médium. Pode não ser da forma ortodoxa, percebes, mas será, de alguma forma, deve estar ligado ao cérebro humano, à mente humana, percebes. Sabes que existe um homem intelectual chamado Sir Oliver Lodge? Ah, já ouvi falar dele. Já ouviste falar dele? Sim. Sabes, ele foi o meu quarto diretor no Metcalfe College em Birmingham. Estou a recuar 50 anos agora. Conhecias o Sr.? Com certeza, ele era o diretor do colégio. Uh-hum. E ele estava, claro, então quase no ponto da reforma. E... Metcalfe onde? Em Birmingham. Em Birmingham. Sim. E, sabes, ele perdeu o filho durante a Primeira Guerra Mundial. Também. E este filho estava determinado a impressionar o pai com a sua vida contínua.

E deu-lhe tal prova que ele teve de acreditar que isto era verdade porque, desde que o filho lhe disse, ninguém sabia a não ser ele e o filho. E ele

converteu-se ao espiritualismo. E ele era um homem muito duro. E ele veio através do Leslie e disse que muito em breve haveria uma possibilidade de o espiritual comunicar através de meios científicos para estabelecer contacto entre pessoas que acreditam nele. Seria maravilhoso? Sim. Se vier. Mas continuo a pensar, posso estar errada, mas continuo a pensar que é possível que haja, de alguma forma ou feitio, um médium. Sim. Pode não ser bem da forma como temos de tentar trabalhar agora, o médium, mas... Quando acabei de ler este livro, escrevi ao autor porque o conheço. Uh-hum. E disse: depois de ler o livro sinto-me convencido de que qualquer pequeno vislumbre ou impressão de comunicação que lá esteja se deve à mediunidade e a mais nada. E se as pessoas soubessem que havia médiuns, mas não sabem. Alguns são médiuns, têm uma espécie de desenvolvimento incipiente de mediunidade, mas não o sabem. O que é incipiente? É o começo. Ah, está bem.

Estou a falar do começo. Sim, é o começo. Ah. Percebes? Tens de me dar uma lição. Tens de me dar umas lições de inglês ou comprar-me um dicionário. Não, estou só a brincar. Mas não tinha a certeza que fosse... Sim, estás a ver. E lembras-te da fita? Hum? A fita. Sim, a fita. Qual delas, querido? Que tens na caixa. Sim, sim, sim. Obrigado. Uma pequena fita. Oh, sim, sim, sim. Obrigado. E tu disseste-lhes, e o cabelo. Sim, sim, sim. O cabelo. Sim, eu sei. Sabes? Sim. Uh-hum. Não sei por que falo de pequenas coisas.

Dr. Nanji: Não, eu...

Annie: Só disse que gostaria que soubesses que às vezes te observo e tu tocas nas coisas e acaricias as coisas, percebes? Eu adoro isso. E às vezes vi-te beijá-las também. Sabes? Às vezes adoro beijar. Eu sei, mas, sabes, não sei, eu aprecio porque sei que é amor profundo. Sim. E isto é algo que nada pode destruir. Da última vez estive a olhar para a tua aliança de casamento. Ah. Tive um impulso de a pôr no meu dedo. Mas é demasiado pequena. Não, querida. Poderias mandá-la alargar um pouco. Não, não gostaria de a mudar. Não gostarias? Não. Pensei que se a pudesse pôr no meu dedo...

Não sabes o que poderias fazer? Não. Ah. Poderias ter uma correntinha e usá-la ao pescoço. Ao pescoço? Poderias, poderias, percebes? Sim. Eu não. Eles fazem-no. Mas acho que se tu quisesses... Mas não é para a pores no teu dedo. Não. Está bem. Bem, ela está no meu dedo aqui. Eu gostaria de a pôr no segundo dedo onde está diretamente ligada ao teu coração. Ah. Sim. Tu és adorável. Estou tão feliz por compreenderes. E saber que estaremos juntos é a coisa mais maravilhosa.

Dr. Nanji: Sim, querida. Isto é o que mais importa. Sim, eu sei.

Annie: Eu tenho, o Leslie trouxe uma amizade tão maravilhosa para a minha vida desde que o conheci. Bem, estamos ambos muito gratos. Sim. E estamos ambos muito, percebes... abençoados, percebes? Sim. Eu nunca poderia... Nunca

lhe poderia agradecer o suficiente. Gostaria de poder vir e dar-te apenas um beijo antes de ir, mas tenho de ir, querido. Sim. Amanhã falarei contigo outra vez. Sim, querida. Abençoado sejas. E diverte-te. Sim, querida. Sê pacífico. E vai ao parque. Sim, querida. E sê feliz. Sim. E sabe que me sentarei contigo todo o tempo. Sim, querida. E tentarei, se possível, sim. Não posso dizer definitivamente, mas tentarei, se possível, sim. fazer algo ou criar uma situação onde todos tenham alguma pequena indicação de que estou lá. Percebo. Isso através de estranhos. Quem sabe? Sim. Tenho a sensação de que de alguma forma hoje serei capaz de fazer algo bastante especial. Vou concentrar-me muito nisso. Uh-hum. E veremos. E amanhã falaremos. Tenho de ir. Adeus, querido.

Dr. Nanji: Adeus.

Annie: Não gosto de dizer adeus. Não, não. Eu sei. Amanhã. Não. Não há adeus. Sabes, é lindo. Sim. Tu és realmente uma comunicadora maravilhosa. Sabes, realmente, Dr. Nandy, sendo novo, sim, tens muita sorte, não tens? Tenho. É um prazer. Mantém o contacto. Eu sei que tenho sorte, querida. Obrigado. Adeus. Adeus. Está realmente bem.

---

17 Julho 1972

Exposição Inicial: A Praxis do Pensamento e da Manifestação

Annie explica ao Dr. Nanji que a base de toda a comunicação e aparência no seu plano é o pensamento.

> *A Flexibilidade da Aparência: Annie aborda a questão da sua idade. Ela explica que pode aparecer como a jovem de 20 anos que o Dr. Nanji descreve (com cabelo comprido, que deixou crescer no mundo espiritual) ou como a mulher mais velha que partiu da Terra, dependendo da sua "vontade de transmissão".*
> *O Processo Mental: Ela reforça que mesmo a voz direta através do médium Lesley Flint é um processo mental primeiro: "Antes de eu poder falar contigo, tenho de pensar. E então a caixa de voz transmite a minha voz em som".*
>
> *Interferências: Annie compara a comunicação espiritual a uma sintonização de rádio, explicando que pensamentos de outros espíritos podem "atravessar" a ligação, causando confusão ou vozes que não pertencem ao comunicador principal.*

A Ciência do Espírito: Poluição e Futuro da Humanidade

Num momento de reflexão social, Annie demonstra preocupação com o estado do planeta, ligando a saúde física à pureza ambiental.

> *Poluição Ambiental: Annie menciona a conferência sobre poluição em Estocolmo (1972) e lamenta a poluição dos mares pelo petróleo, o ar pelas milhões de viaturas e a terra pelos químicos. Ela prevê que a humanidade sofrerá as consequências deste desequilíbrio e sente-se "feliz por não estar mais lá" para testemunhar a destruição.*
>
> *Alimentação Natural: Ela aconselha o Dr. Nanji a manter uma dieta baseada em vegetais, frutos e nozes, explicando que o consumo de carne animal liga o ser humano a vibrações "grosseiras e materiais" que prejudicam a saúde e a sintonização espiritual.*

Annie: Do que estás a falar? Estás a falar sobre o facto de eu estar contigo ontem, quando foste ver o cadáver de Gerard. Sim, está certo, está certo. Que casa encantadora.

Dr. Nanji: Sim, muito agradável. E o cão é muito sensível, sabes? Aquele cão, tenho a certeza, estava consciente da minha presença. Sim, sim.

Annie: Acho que aquele cão dá uma grande vitalidade, sabes? E acho que a criaturinha às vezes fica esgotada, porque muita energia é por vezes retirada dos animais quando tentamos manifestar-nos. Sim. Mas eu estive muito contigo.

Dr. Nanji: Sim, eu sei. E ele disse que te viu a vir comigo quando entrei na casa. Bem, eu estava contigo quando entraste na casa.

Annie: Eu estava a caminhar ao teu lado. E ele descreveu o vestido que estavas a usar, e eu ia perguntar-te o que estavas a usar. Mas eu disse ao rapazinho.

Dr. Nanji: Sim. E o Mickey descreveu exatamente de forma correta o que Peter Bender me tinha dito que estava a ver. Depois ele tinha visto o teu quadro pintado pelo Carl, e também tinha visto algumas fotos tuas na vida real. Por isso, ele estava um pouco perplexo. Ele disse: Dr. Nancy, o senhor diz-me que a sua esposa é como uma rapariga na casa dos 20 anos agora. Mas eu estava a olhar para uma mulher muito mais velha, e ela tinha cabelo curto, não cabelo comprido. Eu disse: sim, tens toda a razão, porque quando o Carl fez a pintura, eu também fiquei intrigado nesse exato ponto, pois não achava que ela tivesse cabelo comprido. E depois a minha esposa confirmou que tinha deixado crescer o cabelo depois de estar no mundo espiritual. Eu disse: isso explica tudo.

Annie: Bem, sabes, muita coisa depende, obviamente, de facto. Tudo depende da atitude do pensamento, da mente. Se eu desejar aparecer com uma aparência mais jovem, então posso fazê-lo pelo meu poder do pensamento. Se eu desejar parecer mais velha, como era quando estava na terra no ano passado, então pareço mais velha. Mas, na verdade, é uma questão de como alguém pressente, e de como alguém se sente, sabes, e transmite. Quero dizer, eu não posso falar contigo. Eu transmito os meus pensamentos para ti. Também posso, até certo ponto, transmitir pelo poder do pensamento, através da aparência. Não é fácil para as pessoas compreenderem que toda a comunicação, qualquer que seja a forma que tome, tem de ser uma coisa mental, sabes, um processo mental. Quero dizer, o Sr. Bender e as suas gravações de fita e tudo o mais, isto é uma condição de pensamento em primeira instância. Antes de eu poder falar contigo, tenho de pensar. E depois a caixa de voz transmite a minha voz em som. Nós vibramos a atmosfera. Mas por trás de toda a comunicação está o poder do pensamento. E a utilização de certas forças, ou certas coisas no éter, que tornam possível transmitir de uma forma audível, para que possa haver som.

Nós vibramos a atmosfera pelo poder dos nossos pensamentos. E acho que às vezes é aqui que surge a confusão, sabes, porque se, por exemplo, quando venho até ti e quero falar contigo, não estou sozinha; muitas vezes há outras pessoas que percebem a possibilidade de fazer contacto. E às vezes, se não tivermos cuidado, os pensamentos delas podem intrometer-se, e tens interferência, como o Sr. Bender nas suas gravações de fita, ou qualquer pessoa que esteja a fazer experiências, por vezes apanhará uma vozinha, sabes, a dizer algumas palavras, e depois outra pessoa cortará logo pelo meio, e terás uma combinação. Às vezes terás uma voz a dizer algo que não se ajusta àquela pessoa. Não é porque a pessoa não esteja lá, ou não seja... Sabes, é que a pessoa está em vibração, está captada temporariamente com a de outra pessoa. Sabes, as pessoas não compreendem o suficiente sobre o poder do pensamento.

Elas não se compreendem a si próprias. Quero dizer, um ser humano, quando está na terra, embora aches que conheces uma pessoa muito bem — e conheces uma pessoa muito bem se tiveres vivido com ela durante muitos anos, conheces o seu temperamento, e a sua personalidade, e o seu caráter, sabes quando às vezes deves ficar calado, e às vezes quando falar, ou quando pedir um favor, porque conheces o temperamento e o caráter — mas isso não altera o facto de que ninguém conhece realmente outra pessoa por completo. Sabes, existe muita confusão dentro de um indivíduo, e uma pessoa, num certo sentido, é muitas pessoas de uma forma estranha. Tu és um indivíduo, mas temos muitos aspetos diferentes na nossa natureza e na nossa personalidade. E as pessoas nem sempre compreendem que o que alguém pode fazer, ou dizer num momento, ou talvez um pouco mais tarde, devido à mudança de circunstâncias ou pensamentos,

podes falar de forma bastante diferente. Sabes, somos muito variados. Somos uma combinação de toda a espécie e tipo de pensamentos e influências das pessoas. Crescemos, estamos a tirar algo dos nossos pais, dos nossos familiares, e depois quando vamos para a escola, tiramos algo das pessoas que nos ensinam. Depois, quando vamos para o mundo dos negócios, conhecemos pessoas nos negócios, tiramos algo delas, as suas ideias, os seus pensamentos, as suas teorias. Uma pessoa é uma combinação dos pensamentos de muitas pessoas.

Dr. Nanji: Sim, exatamente.

Annie: Sim, é o ambiente que... Quando as pessoas falam de uma pessoa, acho que pensam sempre — e suponho que seja natural — pensam sempre numa pessoa como uma pessoa que conseguem ver à sua frente, um ser humano, sabes, pensam num corpo físico, sabes. Mas uma pessoa é muito mais do que aquilo que ele ou ela aparenta. Uma pessoa é uma combinação de muitos, muitos aspetos do eu, sabes. Uma pessoa não é apenas algo numa categoria, mas em muitas, sabes. Muitas categorias, uma combinação de toda a espécie. Eu tirei muitos pensamentos e ideias de ti. E até certo ponto, a minha influência sobre ti, tu tiraste muito de mim. E tornamo-nos, por assim dizer, em consequência disso. Devido à proximidade um do outro, e ao nosso amor e afeção um pelo outro, tornamo-nos, por assim dizer, fundidos, sabes. Tornamo-nos uma combinação. Sabes, o Sr. Bender estava muito consciente dessa unidade entre nós.

Dr. Nanji: Claro. E ele disse: "será que eu vi mesmo isto?". E tu és certamente um homem muito abençoado. Então eu disse: sim, tens toda a razão. Ele é um homem muito simpático e um homem muito sincero. Claro que ele é como todos os outros, uma confusão num certo sentido.

Annie: Com certeza, sim. Sabes? Talvez essa não seja a palavra, uma confusão, mas todos são uma confusão.

Dr. Nanji: Ele é mais factual, sabes.

Annie: Sim. Ele quer chegar aos factos. Sabes, ele está, como muitas pessoas, a lutar. Sabes? É estranho, de certa forma, os seres humanos. A maioria dos seres humanos está a lutar consigo própria, sabes?

Dr. Nanji: Sim, exatamente.

Annie: E estão a lutar contra a pior parte de si próprios, a parte mais material de si próprios. Mas quando estás num mundo material, com todos os problemas, não podes evitar às vezes ser materialista. E às vezes, em certos momentos, dar uma impressão que não é totalmente verdadeira em relação ao teu verdadeiro eu. Muito depende das circunstâncias e da situação. Acho que ele é uma pessoa muito simpática, e o amigo dele. Acho que ambos são muito simpáticos. E acho que são muito sinceros. E acho que estão a tentar fazer um bom trabalho, sabes? E não é fácil, porque eles também têm de pensar materialmente, bem como psiquicamente ou espiritualmente. Ele é muito mais um médium do que imagina.

E acho que grande parte do sucesso das experiências deles dever-se-á à mediunidade inconsciente, sabes?

Dr. Nanji: Eu disse: "quem me dera ser capaz de ver as coisas como tu vês". Eu disse: "quem me dera ser capaz de ver a Maya em casa, espontaneamente, como estás a fazer agora". E... Que cão tão grande é aquele.

Annie: É um cão adorável. Eu diria que ele tem um metro e vinte de altura.

Dr. Nanji: Sim, é muito maior do que a nossa Ginny.

Annie: Oh, muito maior. Muito maior. Eu acho.

Dr. Nanji: Sim. Mas a pobre criaturinha não se estava a sentir lá muito bem.

Annie: Não, não estava. Acho que estava sem apetite. Acho que foi em parte devido ao calor.

Dr. Nanji: Sim, é verdade.

Annie: Sabes, foi muito repentina, a mudança no tempo.

Dr. Nanji: Sim, sim.

Annie: E também, sabes, é uma coisa extraordinária. Os nossos animais são tão sensíveis.

Dr. Nanji: Sim. Eles absorvem as coisas.

Annie: Eles sentem as coisas. E eu disse-lhe para ter comida mais fresca para ele. Como costumávamos dar carne fresca à Ginny, não outras coisas como fazem aqui agora.

Dr. Nanji: Ele dá-lhe carne fresca?

Annie: Não, eu disse, eu aconselhei-o a dar-lhe carne fresca e arroz.

Dr. Nanji: Oh, tu és muito engraçada. Sabes, não devias dizer às pessoas para comerem carne fresca.

Annie: Não, não. E para os animais também. Suponho que seja uma coisa natural. Ao longo de séculos, eles estão habituados a isso. Sim, claro, não há animais aqui. Mas parece tão terrível comer a carne de animais.

Dr. Nanji: Sim, mas os gatos e os cães não têm nada para comer se não lhes derem esta comida que preparam em latas.

Annie: Bem, isso é, suponho, de animais, claro.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Não sei. Às vezes pergunto-me se os seres humanos não seriam muito melhores se não comessem carne animal, sabes.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Se comessem vegetação, vegetais e alimentos, sabes, e nozes, acho que isso seria mais natural. Eu desisti, querido.

Dr. Nanji: Oh, eu não quero que faças nada que não queiras fazer.

Annie: Mas eu desisti, querido.

Dr. Nanji: Eu sei, mas acho que os alimentos naturais são melhores para os seres humanos.

Annie: Sim, exatamente. E acho que isso lhes retiraria gradualmente, não imediatamente, muitos dos vários aspetos da sua natureza que são muito materiais e grosseiros, sabes.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Não sei. Talvez não me caiba a mim dizer às pessoas. Não tenho a intenção de dizer às pessoas o que devem fazer.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Não quero que façam nada que não queiram fazer. Mas eu teria pensado que se os seres humanos não matassem os animais e não comessem a carne, seriam muito mais saudáveis. Acho que uma alimentação saudável é aquela que é natural, que vem da vegetação, que vem do mar talvez. Mesmo isso é carne, claro, se comeres peixe. Mas, por outro lado, os rios estão a ficar poluídos, os mares estão a ficar poluídos, tudo na vida parece ficar poluído. E mais cedo ou mais tarde, o homem vai sofrer por comer.

Dr. Nanji: Sim, absolutamente.

Annie: Sabes, o homem não se apercebe do que está a fazer.

Dr. Nanji: Não.

Annie: E mesmo que saibam o que está errado, são incapazes de o corrigir. Acho que chegou a um estado em que não podem fazer muito sobre isso.

Dr. Nanji: Não.

Annie: Vês agora, estão a poluir os mares com perfurações de petróleo sob o leito marinho.

Dr. Nanji: Eu sei.

Annie: Estás a ver. Mas, naturalmente, o petróleo tem de escorrer para o mar e poluir os oceanos. É assim que... O homem vai, eu acho, a menos que algo aconteça que, sabes, eventualmente de várias formas diferentes, não apenas numa, a menos que o homem deixe de fazer muitas das coisas em que está a fazer experiências e a realizar, o homem destruir-se-á a si próprio.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Acho que também não há dúvida sobre isso, que o homem acabará por se destruir a si próprio.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Na sua chamada investigação de várias coisas para melhorar, dizem eles, melhorar o modo de vida ou melhorar a sorte do homem, sabes, acho que se não tiver cuidado, o homem fará certas coisas que acabarão por destruir e distorcer. Certas coisas já estão a acontecer.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Sabes, a geração futura, eu não acho... Bem, estou tão feliz por mim mesma por não ir estar lá.

Annie: Bem, eu não estou lá, mas... E para ti, para a geração mais jovem, acho que haverá muitas coisas difíceis e penosas, sabes. Repara, há milhões de carros a sair todos os anos.

Dr. Nanji: Eu sei. É terrível. O ar está poluído. O solo está poluído.

Annie: Sim. Os rios e agora o mar estão a ser poluídos. E... não sei o que vai acontecer.

Dr. Nanji: Sim. E... a menos que algo dinâmico aconteça para travar muita gente. O mundo também está a gastar a atmosfera de outras cidades, dinheiro a cada minuto. Onde é que isto vai parar? O mundo inteiro está a mudar.

Annie: Sim, claro. E nós estamos tão ansiosos por ajudar a humanidade.

Dr. Nanji: Sim. Mas não creio que muita gente vá ouvir a nossa voz. Mas, repara, houve uma conferência sobre poluição em Estocolmo, onde pessoas de todas as nações vieram e discutiram o que deveria ser feito.

Annie: E o que é que eles vão fazer? E, claro, repara, eles discutiram, mas, claro, até que todas as nações... Que rosas lindas tens hoje. Hum? Que rosas lindas. Ah, querido, eu... Tu fazes sempre isto por mim.

Dr. Nanji: Cada uma delas tem um beijo para ti, querida. Eu não posso... Mas tu não foste de mãos a abanar ontem.

Annie: Não.

Dr. Nanji: Sabes, eles têm um jardim lindo, e ontem pensei em levar algumas flores, e depois pensei, bem, ainda vai demorar muito tempo até eu chegar lá, por isso... Mas eles foram muito simpáticos. Foram buscar-me à estação e levaram-me a casa. Eles passaram as gravações?

Annie: Sim. Estavam absolutamente encantados, devo dizer. E disseram que nunca tinham ouvido nada assim.

Dr. Nanji: As minhas gravações?

Annie: Sim, as tuas gravações. As gravações que fizemos na visita anterior a Londres, sabes, quando falaste sobre reencarnação.

Dr. Nanji: Uh-huh. Eles estão interessados em reencarnação?

Annie: Oh, sim, muito. Muito mesmo. E ele disse: "Eu acredito em tudo o que a sua esposa está a dizer". E disse: "Também estou muito consciente de que vocês os dois são almas gémeas, e que já terminaram a vossa tarefa neste mundo".

Dr. Nanji: E depois eu também discuti a questão do livro, das nossas comunicações.

Annie: Queres dizer que, se escrevesses um livro, eles publicariam?

Dr. Nanji: Sim, essa era a minha ideia.

Annie: Bem, por que não?

Dr. Nanji: E ouve, ele disse que não.

Annie: Não?

Dr. Nanji: "A menos que tenha muito dinheiro para suportar o prejuízo, eu não o aconselharia". Porque, disse ele hoje, sabes, ele publicou um livro sobre factos reais que reuniu sobre estas gravações em fita. Ele diz: "Nós nem sequer cobrimos os custos. Temos de suportar o prejuízo ao publicar um livro como esse". E ele disse: "Eu publiquei hoje que os custos de impressão e distribuição e tudo isso são tão altos que um romance vende, mas um assunto como esse não". Ele disse: "Posso dizer-lhe isso".

Annie: Oh, eu estava com esperança de que um dia talvez nós, juntos...

Dr. Nanji: Sim, mas temos de lidar com os factos, estás a ver.

Annie: Eu sei.

Dr. Nanji: E de qualquer modo, ele ouviu-me e ouviu aquela fita em particular na qual tu mencionas isto, sabes. E ele disse depois: "Bem, eu compreendo que a sua esposa gostaria que a verdade fosse espalhada por todo o lado, para não ficar escondida apenas naquelas fitas". Mas eu disse: "Se o mundo é assim, o que se pode fazer?".

Annie: Bem, teremos de esperar para ver. Eu não desisto assim tão facilmente.

Dr. Nanji: Não, eu sei. E tenho a certeza de que, se fosse possível, eles estariam interessados.

Annie: Sim, eu sei. Mas se não for, poderá haver outra pessoa que o faça. Mas há muito tempo. Tu não vens para aqui durante uns bons anos, sabes. Tens de ser paciente. Por isso, não vale a pena pensares demasiado nas coisas. Porque, sabes, acho que estarás na terra por mais alguns anos, e nesse tempo seria bom se pudesses fazer algo que outros talvez tenham. De qualquer modo, temos as vozes, sabes, e este negócio da comunicação, e acho que seremos capazes de fazer muito. Talvez eu ainda consiga gravar na fita em casa.

Dr. Nanji: Sim, sim. Se conseguisses gravar na fita em casa. Nós vamos continuar.

Annie: Sim, acho que sim.

Dr. Nanji: Ótimo. Mas vou fazer um quarto escuro naquele pequeno quartinho que tenho. É o quarto mais pequeno da casa. E seria mais fácil concentrar poder num quarto pequeno do que num quarto grande. Acho que seria melhor. Não seria? E por isso, pensei planear isso e ver o que podemos fazer, querida. Porque, e repara, a escuridão é realmente absolutamente necessária. E se, como dizes, eu sou, eu sou mediúnico e não o sei, bem, isso deve dar todas as oportunidades. Mas o Sr. Bender é definitivamente mediúnico, pelo que me disse.

Annie: Acho que o amigo dele também é. Acho que o amigo dele, o Sr. Colleen, também é, mas talvez não se aperceba. Ele é um jovem extremamente sensível.

Dr. Nanji: Sim. Acho que eles são muito próximos, esses dois.

Annie: Sim, esses dois são muito próximos, sim.

Dr. Nanji: Eles mostraram-te a casa toda?

Annie: Sim, e, e é uma casa muito bonita. E tão, tão propícia à investigação sobre este fenómeno em particular, porque é muito silenciosa. Agora, estás a ver, onde eu vivo, se alguém toma um banho, e o andar é por cima, sabes, faz barulho. Há água a subir.

Dr. Nanji: Eu sei, mas o que se pode fazer quanto a isso? As pessoas têm de tomar banho.

Annie: Pobre homem, hein? Oh, Dino, eu amo-te tanto.

Dr. Nanji: Eu também te amo.

Annie: Só quero que saibas sempre isso.

Dr. Nanji: Tu sabes que sim.

Annie: Eu sei. E que, de todas as formas que me for possível, eu ajudo-te. Mas eu só queria que soubesses que estive contigo no outro dia.

Dr. Nanji: Sim, eu sei disso. E que foi muito bom o nosso amigo ter sido capaz de ver; que ele vê com a mente.

Annie: Sim. Sabes, tu também vês com a mente, mas não acreditas em muitas das coisas que vês com a mente.

Dr. Nanji: Não, querida, se eu pudesse dizer que ele me disse que tu estavas a usar isto, aquilo e aqueloutro, mas não posso, nunca posso dizer que te vi a usar tal e tal coisa, exceto uma vez quando te vi na altura do Natal. Tínhamos ido a um concerto e tu estavas a usar um vestido branco comprido com um broche de rubi. Nunca poderei esquecer isso. Lembras-te de eu te ter contado sobre isso uma vez?

Annie: Eu sei. E foi muito nítido.

Dr. Nanji: Bom. E vi a Sibylla contigo, mas não o Peter.

Annie: Não, o Peter e a Sibylla, eles estão sempre sozinhos. Sabes, eles vêm ver-te tanto quanto eu vou a casa.

Dr. Nanji: Sim. Mas, sabes, sempre que é possível, como isto, não sei, às vezes não é... Bem, é possível, claro, que eles falem, mas eu fico sempre tão entusiasmado.

Annie: Sim, é verdade.

Dr. Nanji: Eu não quero abdicar do momento da fala.

Annie: Não, não, é verdade.

Dr. Nanji: Mas é tão raro comigo conseguir ver-te dessa maneira.

Annie: Eu sei. E se eu quisesse, poderia fazer qualquer coisa para ser capaz de, de certa forma, recordar as minhas viagens e experiências astrais. Mas quando acordo, não me consigo lembrar de nada.

Dr. Nanji: Bem, talvez consigas, eventualmente. Acho que é aquilo... Bem, e no entanto sabes que acordas tão cedo.

Annie: Mas, querido, eu tenho de acordar cedo porque não gostaria de chegar tarde ao trabalho.

Dr. Nanji: Não, mas tu continuas a levantar-te cedo. Eu sei disso. Às vezes acho que te levantas mais cedo do que o necessário.

Annie: E eu não gosto de me apressar, querido, porque senão o meu coração começa a palpitar, estás a ver.

Dr. Nanji: Mas o teu coração tem estado a palpitar por mim há muito tempo.

Annie: Sim, querido, eu lembro-me. Eu costumava... E estou a meter-me contigo.

Dr. Nanji: Não, e eu sei disso. O nosso amor é tão forte.

Annie: Sim. Por isso... é este nosso amor que torna tudo possível.

Dr. Nanji: Sim, querida.

Annie: Quando as pessoas falam sobre comunicação e tudo isso, o que elas não percebem é que a única comunicação bem-sucedida pode vir quando é do coração.

Dr. Nanji: Sim, correto.

Annie: Sabes, muita gente está a tentar comunicar usando apenas a cabeça.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E isso não é suficiente.

Dr. Nanji: Não.

Annie: Tens de ter um grande sentimento vindo das profundezas de ti próprio.

Dr. Nanji: Correto.

Annie: Um amor espiritual, sabes.

Dr. Nanji: Sim, é isso mesmo.

Annie: E é isto que torna a comunicação uma realidade. Quando eles perceberem isto, então farão progressos. É bom ter a cabeça. Claro que é necessário, mas tem de trabalhar em conjunto com o coração. Se for puramente científico e não houver sentimento, nem emoção, nem coração, não há sucesso.

Dr. Nanji: Sim, querida.

Annie: Deve haver um propósito, um bom propósito, um propósito da mente e do espírito e do coração, sabes.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Oh, querido, eu adoro falar contigo. E aquelas rosas são tão lindas. Foste buscá-las especialmente esta manhã.

Dr. Nanji: Sim, querida, obrigado. No mercado.

Annie: Sim, obrigada, querido. A que horas estavas de pé esta manhã?

Dr. Nanji: Estou de pé muito cedo.

Annie: Seis?

Dr. Nanji: Estou de pé muito cedo. Um pouco antes das seis, acho eu. Deve ter sido por volta das seis quando te levantaste. Porque, estás a ver, no hotel às vezes há tantas pessoas que temos de esperar pelo pequeno-almoço.

Annie: Uh-huh. Mas hoje foi... E eles começam o pequeno-almoço assim tão cedo?

Dr. Nanji: Sim, começam o pequeno-almoço às sete horas.

Annie: Hein?

Dr. Nanji: Sim. Oh, querida, amanhã vens falar comigo.

Annie: Sim, querido, devo vir outra vez amanhã, meu amor.

Dr. Nanji: Devo conseguir que as crianças falem contigo amanhã, se possível. Eu amo-te.

Annie: Eu amo-te também. E estou tão contente por teres tido um tempo feliz no domingo.

Dr. Nanji: Eu tive... sinto como se conhecesse aqueles dois rapazes. Eu tenho imensos discos de Bach e Brahms, querida.

Annie: Brahms?

Dr. Nanji: Sim, querida. Deus te abençoe. Tenho de ir. Amanhã falo contigo.

Annie: Está bem, querido. Adeus, querido.

Dr. Nanji: *Bye-bye*. Eu não gosto dessa palavra, adeus.

Annie: Não, não. *Adios*. Devo dizer *adios*?

Dr. Nanji: Não. *Adios*.

Annie: *Arrivederci*. *Au revoir*. O que é isso? *Au revoir*.

Dr. Nanji: *Au revoir*.

Annie: *Adios*.

Dr. Nanji: *Adios*.

Sessão: 18-07-1972

Annie: Consegues ouvir-me? Oh, muito bem, querido. Ficaria muito desapontada se não me ouvisses. Não, querido, sim. Como estás? Eu estou muito bem, muito bem, querido. A tua voz é tão agradável e clara, querido. Ouves-me? Sim.

Dr. Nanji: Claro que te ouço. Sim. Só queria que fosse possível ouvires-me em casa.

Annie: Sim. É onde eu mais gostaria que me ouvisses, embora adore vir falar contigo aqui. Sim. Mas eu daria tudo se fosse possível falar contigo no nosso próprio apartamento. Sim, querido. Acho que isso seria tão maravilhoso.

Dr. Nanji: Eu sonho com isso, querida.

Annie: Eu sei, e eu também sonho com isso. Sim. E, entre nós, deveríamos ser capazes de tornar isso realidade.

Dr. Nanji: Que bom. Vou preparar um quarto escuro assim que voltar e sentar-me lá durante uma hora.

Annie: Com um gravador de fita?

Dr. Nanji: Sim, com um gravador de fita. Bem, quem sabe? Talvez eu consiga fazer algo nesse sentido.

Annie: Sim, querido. Eu ainda tenho fé, sabes, de que faremos algo assim. Não devo desistir de tentar com o gravador porque estou convencida de que é possível. Sim. Porque eu sei que é possível. Outras pessoas já o fizeram.

Dr. Nanji: Mas eu não saberia quando ligar o gravador.

Annie: Oh, saberias. Se eu não ouvir a tua voz... Bem, tudo o que fazes é ter uma fita limpa e simplesmente pará-la e deixá-la correr por uma hora. E então, bem, veremos o que podemos fazer com qualquer coisa. Mas não há razão para não tentarmos.

Dr. Nanji: Claro, o encanto disso seria ouvir a tua voz ao mesmo tempo que o gravador a estivesse a gravar.

Annie: Bem, não sei. Possivelmente poderias, mas às vezes deve-se à vibração. É tão diferente. Portanto, a tua audição é uma coisa e vibrar numa frequência diferente para receber numa máquina de gravação sensível é outra. Por isso, talvez o que não ouças audivelmente, ouvirás no gravador. Sim, querido. E a vibração é tão diferente. Temos de abrandar. Estás a ver.

Sabes, quando venho falar contigo aqui, é aqui que reside a diferença, creio eu, entre tentar comunicar com uma gravação de uma vibração, que é muito mais rápida. Com a ajuda do poder de um médium, conseguimos abrandar a vibração para falarmos de forma mais natural, suponho. Essa é a palavra. É abrandada porque o ectoplasma é construído sobre uma vibração que é material, mais próxima da tua vibração normal. E, portanto, isto atua de uma forma pela qual podemos comunicar numa frequência natural no que a ti diz respeito. Mas quando não temos um médium, então a vibração é de uma taxa tão mais elevada que, quando ouves uma gravação, é como se estivéssemos a falar muito rápido, sabes.

Dr. Nanji: Mas tu dizes que eu serei um médium algum dia.

Annie: Bem, tu és um médium de certa forma. Acho que o sucesso com as gravações de fita virá melhor quando houver alguém presente que tenha o poder de uma qualidade mediúnica. Eu acho... não sei. Esta é a minha própria interpretação, sabes. Mas tenho o pressentimento muito forte de que o maior sucesso com gravações será quando houver alguém presente que seja extremamente psíquico. E será uma espécie de, como se diz, não exatamente como isto, e no entanto haverá algo da mesma natureza. Acho que o médium é

necessário para abrandar as vibrações, para as trazer para um nível de consciência e um nível de perceção. Acho que é assim.

Não sei. Tecnicamente, não sou técnica, sabes. Mas vibrações... um animal, por exemplo, ouve e sente e sabe coisas numa frequência diferente. Ele é capaz de reconhecer coisas, ouvir coisas à distância. Um animal, por exemplo, ouvirá o seu dono a vir pela estrada e estará consciente da presença do dono a aproximar-se da porta. E ladrará em consequência disso. Talvez quando a pessoa em questão está, ooh, a uma distância considerável. E no entanto, a pessoa dentro de casa não saberá da presença dessa pessoa até que toquem à campainha ou ponham a chave na porta. Os animais são extremamente sensíveis.

Acho que se um animal estiver numa sala durante uma sessão de gravação, isso pode ajudar no resultado. Porque podemos extrair o magnetismo animal do poder. Mas, claro, um médium sendo humano e tendo uma inteligência de um tipo muito superior à do animal, é muito melhor. É por isso que um médium... estás a ver, as pessoas não entendem isto. Todo este negócio, sabes, comunicação com gravações. Estou convencida de que quando isso é alcançado, sabes, quando é uma boa receção, é invariavelmente porque está alguém presente que é extremamente psíquico. E é realmente uma forma de mediunidade. Eles não irão, talvez, reconhecer sempre isto. Estás a ver, toda a ideia é obter estes resultados sem nada que tenha, como dirias, a ver com espiritualismo ou médiuns. Mas não creio que percebam que é quase certo que a mediunidade ocorre, que é parcialmente responsável.

Dr. Nanji: Achas que a música ajuda de alguma forma?

Annie: Bem, acho que a música é útil porque agita as vibrações ou cria uma vibração. E eleva o... se for o tipo certo de música, eleva o comprimento de onda e eleva... Não, não. Eleva as pessoas para um nível diferente de consciência. A música, se for o tipo de música que é propícia a pensamentos espirituais ou a elevar alguém acima das coisas materiais, é útil. Sabes, eu tenho um disco de uma escola de meditação chamada Hare Krishna.

Dr. Nanji: Ah, eu conheço.

Annie: Conheces? Pois bem, eu tenho um disco disso e toco-o muitas vezes. E, sabes, as vibrações alteram-se imediatamente, tanto que os cabelos da minha cabeça, sabes, ficam em pé.

Dr. Nanji: Eu sei. Estás a ver?

Annie: Oh, estás a ver, todas estas coisas, como o Krishna e muitas outras, estão todas ao mesmo nível, sabes. Podem chamar-lhes isto ou aquilo, ou podem cantarolar, ou cantar certas coisas repetidamente, criando um algo na atmosfera, o que é útil. Mas, na verdade, fundamentalmente, o que estão a fazer é — independentemente das suas crenças religiosas ou da falta delas ou convicções, sabes — estão apenas a criar uma certa condição que é útil para a nossa

comunicação ou para os resultados que esperamos produzir. Mas não significa que, por fazeres isto ou aquilo, isso seja necessariamente... pode ser certo para uma pessoa tornar-se budista, ou pode ser certo para outra pessoa tornar-se cristã. Desde que, desde que isso não te torne, em consequência, estreito.

Estás a ver, a pior coisa que uma pessoa pode fazer é ter a mente fechada à verdade, venha ela de que fonte vier. Porque a verdade é universal. Não tem nada a ver com credos e doutrinas ou qualquer crença religiosa ou convicção específica. O que é importante é o que és dentro da tua alma mais profunda, e quais são as tuas aspirações, e o que te esforças por fazer. Quero dizer, isto é importante. Na verdade, de certa forma, os rótulos, sabes, quer te chames isto ou aquilo, não são importantes. Se o que acontece é que tu próprio, devido ao que aceitas, te tornas uma pessoa mais bondosa e agradável, uma pessoa mais humana, uma pessoa de mentalidade mais espiritual, então isto é tudo o que é importante. Podes deitar fora completamente todos os rituais e o credo e os dogmas e tudo, porque essas são as coisas que tornam as pessoas estreitas, que separam os homens dos homens. O ponto é que se tem de ter uma realização universal do que tudo isto se trata. Sabes, do que se trata a vida. Do que se trata o amor. E há muitos aspetos em muitas destas coisas, é verdade. Mas todas fazem parte do mesmo.

Quantas pessoas conseguem entender isto? Quero dizer, não importa, na verdade, se tens a música de Tchaikovsky, ou se tens Mozart, ou se tens, se te convier ou ajudar, se cantas um hino comum, ou se cantarolas algum tipo de música que achaste útil para ti, ou mesmo algo que tu próprio escreveste. Não é a coisa em si, é a condição que ela cria, sabes.

Dr. Nanji: Está certo, está certo, tens razão.

Annie: Quero dizer, quando estás em casa e tens esta música, ela eleva uma vibração, ajuda-te, eleva-te, tira-te temporariamente dos pensamentos e condições materiais. Cria uma vibração e traz, num sentido, uma perceção, porque isto é verdade. Sabes, quando estás mais relaxado, sabes, quando a tua porta está fechada e quando estás a pensar em coisas espirituais, e em mim, e em tudo, é aqui que conseguimos aproximar-nos de ti. É como se te estivesses a elevar um pouco mais e, em consequência, a não tornar tão difícil para nós chegar até ti. Nós estamos a baixar a nossa vibração, enquanto tu estás a elevar a tua, e entre as duas, somos capazes de nos unir, sabes.

E é isto que está a acontecer com, num sentido, as gravações de fita. Sabes, as pessoas não percebem isto. Não quero dizer que elas se estejam necessariamente a aproximar disso espiritualmente, ou que estejam sequer conscientes do significado espiritual. E muitas destas pessoas que têm uma mentalidade científica, às vezes não têm ideia de que estão a fazer algo inconscientemente. Quero dizer, estão a tentar ser frias e calculistas, a tentar investigar, sabes. A

tentar dizer: "oh bem, isto deve ser feito num nível muito científico". Mas, na verdade, elas têm boas intenções, mas inconscientemente, às vezes, sem se aperceberem, inibem em vez de ajudar. Quero dizer, se pudessem ver isto pelo que é — um estender de mão que, claro, de certa forma fazem — mas um estender de mão para uma dimensão diferente, para um nível superior de consciência, para pessoas que progrediram, em muitos casos muito para além dos confins e das coisas materiais de nós, então elas próprias deviam perceber, ou deveriam perceber, que se esperam ter sucesso ou alcançar algum êxito, devem também ter uma atitude mental e uma abordagem espirituais. Por outras palavras, devem ver isto pelo que é, não puramente material ou científico.

Estás a ver, elas abordam isto de uma forma puramente materialista, mas estão a lidar com coisas fora do material. Portanto, como podem esperar um sucesso real se apenas o consideram, ou abordam, puramente num nível material? Devem educar-se num sentido espiritual, percebendo que, se querem alcançar o sucesso, devem abordá-lo não apenas de uma forma científica ou material, mas com uma base espiritualista ou espiritual. Correto. Sabes, isto é uma tragédia. Elas estão tão ansiosas por uma convicção de uma forma material forte que muitas vezes derrotam os seus próprios fins. Sabes. Sabes... talvez eu fale demais.

Dr. Nanji: Não, não, de todo. Estavas a dizer que no nosso país há uma taxa de mortalidade tão elevada em que as pessoas cometem suicídio, e estão cansadas da vida e da futilidade da vida, apesar do facto de viverem em condições bastante boas, negadas à maioria das pessoas no mundo.

Annie: Bem, isto é um exemplo, de certa forma. Pensar-se-ia, claro, que se uma pessoa tem tudo para ser feliz — por outras palavras, tem segurança, tem um bom emprego, tem boa saúde, tem uma boa casa — isto seria propício a terem o tipo de mente que as elevaria, até certo ponto, para fora das coisas materiais. O que quero dizer com isto é que, se não têm ninguém para as stressar ou pressionar ou preocupar, então deveriam ser mais recetivas às coisas da mente e do espírito. Mas, estranhamente, não são.

Dr. Nanji: Não, mas não achas que as crianças deveriam ser despertadas desde cedo para as realidades de...

Annie: Mas, meu querido, isso é verdade, e acho que, de uma forma estranha, inconscientemente, elas são. Mas não é retirado delas. Quero dizer, por exemplo, quando tens alguns destes acontecimentos extraordinários, que não podem ser explicados cientificamente — quero dizer, por exemplo, tens alguns acontecimentos estranhos numa casa onde as coisas se movem, ou são atiradas de um lado para o outro, ou o que quer que seja — invariavelmente descobres que está lá uma pessoa jovem, talvez com cerca de 15 ou 16 anos de idade. E esta é a questão toda. A vitalidade e o poder e a energia que são usados dentro desta pessoa, dentro desta pessoa jovem, que é de origem psíquica. Mas toda a gente

tem medo. Toda a gente pensa: "oh, isto é terrível, sabes, estamos assombrados". E não entendem isso, e fazem exorcismos. Chamam o padre para exorcizar. Na verdade, o padre não tem qualquer conhecimento destas realidades verdadeiras. Tudo o que pensam é em espíritos malignos. Eles reconhecem a possibilidade de espíritos malignos e, no entanto, não aceitariam necessariamente a comunicação com bons espíritos. Isto eu não compreendo.

Sabes, todas estas coisas são leis naturais. Não estou a quebrar nenhuma lei ao vir até ti. Estou apenas a obedecer a leis naturais, que lá estão, que lá estão desde tempos imemoriais. O eu vir até ti é uma coisa natural. Os povos antigos entendiam isso. Mesmo povos que viveram durante séculos nas selvas, antes de serem os chamados civilizados, tinham algum conhecimento destas coisas. Eles adoravam os seus antepassados e comunicavam com os seus antepassados. É a civilização e as religiões ortodoxas que trouxeram uma forma de sofisticação de um certo tipo, e trouxeram com elas o medo. Sabes, o medo deriva da religião.

O extraordinário é que as pessoas não percebem isto, mas ao longo de séculos de ensinamentos, as igrejas incutiram o medo nas pessoas onde ele nunca existiu. Incutiram o medo do além, o medo da morte. Incutiram o medo das consequências das coisas, sabes. E espíritos malignos, e o diabo. Quero dizer, a igreja é responsável por grande parte da infelicidade no mundo. Sabes, talvez pareça que sou anti-igreja, mas não sou anti-igreja; sou anti-dogma e credo, e contra as coisas que cegam as pessoas para as realidades. As igrejas sempre quiseram poder, e criaram estas coisas para obter poder, para controlar as pessoas, para controlar as suas mentes e para controlar também o seu saldo bancário. Sabes, muito honestamente, aprendi imenso desde que estou aqui. Grande parte das misérias do mundo foi provocada através da religião. Olha para o que está a acontecer na Irlanda.

Dr. Nanji: Eu sei. A religião é a maldição da humanidade.

Annie: Sim, absolutamente. E no entanto a verdade fundamental da religião é boa. É o que o homem fez dela.

Annie: É pervertido. Quero dizer, Cristo veio ao mundo para mostrar ao homem como ele deveria viver, para dar o exemplo, para mostrar o que poderia ser alcançado se trabalhássemos em cooperação e em harmonia com o poder do Espírito. Quero dizer, ele demonstrou estas coisas, e todos os grandes mestres e muitos dos grandes santos começaram a perceber estas coisas e demonstraram-nas. Mas sabes, a igreja arruinou vidas. Milhões de vidas de pessoas foram arruinadas por ensinamentos errados, através do medo.

Dr. Nanji: Sim. Era por isso que eu te perguntava no outro dia: o que acontece a todos estes bispos, papas e cardeais?

Annie: Bem, claro, é mais difícil para eles do que para muitas outras pessoas. Quero dizer, muitas pessoas que têm convicções religiosas fortes, quando

chegam aqui pela primeira vez, acham muito mais difícil porque têm de desaprender. Têm de pôr de lado muitas das suas ideias, sabes, e noções preconcebidas. E a pessoa que vem para aqui, que é um ser humano razoavelmente decente, que não tem visões ou opiniões fixas fortes num sentido religioso, é uma pessoa muito melhor e mais feliz. Sabes, isto é muito verdade, mas as pessoas não o sabem. Mas acho que deve chegar um tempo em que cada escola deve ensinar a uma criança em crescimento as grandes verdades do Espírito.

Desde a tenra infância, uma criança deveria ser ensinada que é um ser material e um ser espiritual, e que se trabalhar em harmonia com o material e o espiritual, então é uma unidade, sabes. É um todo harmonioso, por assim dizer. Mas o homem é ensinado a desenvolver-se materialmente e a desenvolver os seus dons materiais para ganho e benefício material, mas nunca é ensinado a desenvolver as suas faculdades espirituais, e a ser capaz de sintonizar e perceber a realidade das coisas do Espírito, o poder do Espírito. Estas são as coisas que podem ajudar uma criança, e ajudar uma pessoa à medida que envelhece, a viver uma existência equilibrada. Agora, repara, nas escolas, no currículo moderno, põem o acento em coisas erradas, como o sexo.

Dr. Nanji: Bem, claro, tudo tem o seu lugar, sabes, mas eles... não sei, é tão estúpido.

Annie: Estas coisas são coisas naturais. Nem deveriam precisar de ensino. É desnecessário.

Dr. Nanji: Não é necessário. Uma certa quantidade de educação numa determinada linha, de uma forma clara, sabes, é necessária, talvez, e útil. Mas há demasiado acento no físico e nenhum acento no espiritual.

Annie: E se há um acento no espiritual, é de uma forma estreita, de credo, sabes, de que a nossa forma de pensar, ou a nossa marca particular de religião está certa, e todos os outros estão errados. Isto faz com que as pessoas cresçam com visões muito estreitas, e até as ensina, direta ou indiretamente, a não gostar de outras pessoas, ou de outros credos, ou religiões, ou crenças. Oh não, há muita coisa errada com as igrejas. As igrejas são as culpadas pela ignorância, e são elas que estão a criar o caos no mundo. Quero dizer, por trás dos estadistas, e de muitas das coisas que acontecem através dos estadistas e das religiões, fui eu que o fiz.

Dr. Nanji: Deixa-me perguntar-te, tu conheces a frequência na tua existência? É uma frequência muito alta? Que é muito mais alta do que esta.

Annie: Sim, eu sei, mas tens alguma ideia? É... peço desculpa. Quantos ciclos?

Dr. Nanji: Não sei.

Annie: Não sabes.

Dr. Nanji: Não sei se é sequer viável descobrir. Mas tenta isso, querida. Tenho-me perguntado muitas vezes, porque se soubéssemos a frequência dessa esfera, talvez fosse possível projetar um recetor que captasse essa frequência sem que tu tivesses de baixar... Eu acharia que seria uma experiência muito interessante, sabes, se a comunicação pudesse ser experimentada quando eles vão à Lua.

Annie: Sim.

Dr. Nanji: Ou talvez num avião, quando está a uma grande altitude. Acho que as vibrações são muito mais altas, sabes.

Annie: Sim, porque tu... Pergunto-me o que eles fariam se fossem à Lua e tentassem estas experiências.

Dr. Nanji: Sim. Sabes, há vida noutros planetas.

Annie: Sim. E um dia, talvez, quem sabe, haverá comunicação. Mas vida não no sentido material, querida, pois não?

Dr. Nanji: Não, não é... É vida numa vibração mais alta.

Annie: Oh, claro que é numa vibração diferente. Quero dizer, muitas vezes... Mas há vida onde há inteligência.

Dr. Nanji: Sim. E há pessoas que são muito mais evoluídas do que na Terra. Quero dizer, muitas vezes ouvi dizer que as pessoas vão à Lua, que há pessoas a viver na Lua, e todos estes astronautas procuram aquela coisa que sustentaria a vida. Mas eles não percebem...

Annie: Mas eles não sabem que tipo de vida. Pode ser invisível para eles, mas eles podem ser observados. Podem estar lá pessoas, mas não são visíveis para os astronautas.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E tudo o que os astronautas estão a fazer pode ser visível para as pessoas que lá estão.

Dr. Nanji: Sim. Por exemplo, dizes que não precisas de comida, não precisas de água, não precisas de mais nada, certo? Mas a vida material exige...

Annie: Assim sendo, não precisamos destas coisas na nossa condição de vida.

Dr. Nanji: Não.

Annie: E uma vez que tenhas libertado a tua mente destas coisas, então já não pensas nelas.

Dr. Nanji: Não.

Annie: Mas enquanto te agarras a essas ideias e teorias ou o que quer que seja, sabes, então elas têm um significado. E temporariamente, ao que parece, a algumas pessoas, quando chegam aqui, sentindo o desejo de certas coisas, é-lhes permitido tê-las. Mas, na verdade, o que estão a ter é uma ilusão, vinda apenas da sua própria mente subconsciente ou consciente.

Dr. Nanji: Sim. Diz-me, o cabelo cresce num homem no teu reino? Agora, por exemplo, eu teria de me barbear todos os dias?

Annie: Não, não, não.

Dr. Nanji: Não?

Annie: Claro que não. Isto é simples, porque tu deixas o cabelo crescer, sim, mas se decidires que não queres o cabelo comprido, então, pelo poder do teu pensamento, ele fica curto. Vês, quando consegues perceber o que é o pensamento, tudo na tua vida é criado pelo pensamento. Não há nada com substância que não seja uma ilusão, na verdade. Apenas vibra em harmonia com tudo no teu mundo. Mas tudo é criado pelo homem, pela força do pensamento. Primeiro ele tem de pensar, e depois tem de criar. O pensamento é a base de toda a vida e, portanto, no nosso mundo, se pensarmos num determinado nível de consciência, então aquela coisa em particular, ou o que quer que seja, torna-se uma realidade. Mas, não sei, é muito importante, mas muito difícil de explicar. Porque, por exemplo, tu tinhas cabelo curto e agora deixaste crescer o cabelo. Se eu quiser vir até ti, e quiser aparecer com cabelo comprido, posso aparecer com cabelo comprido. Se eu quiser aparecer com cabelo curto, pela concentração do meu pensamento, temporariamente posso ter cabelo curto ou comprido.

Dr. Nanji: Compreendo.

Annie: É tudo tão simples, de certa forma, e no entanto difícil talvez para ti de captar.

Dr. Nanji: Sim, sim, estou a ver. E podes até mudar a cor do teu cabelo.

Annie: Podemos. Bem, é assim, mas não temos necessariamente de o fazer. Quero dizer, tu estás a falar, as pessoas fazem esse tipo de perguntas. Estas são coisas que podemos fazer, se nos agradar.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Mas não se pensa necessariamente sempre nessas linhas. Quero dizer, não faz sentido, de certa forma. Quero dizer, por que haveria eu de querer mudar a cor do meu cabelo quando estou feliz com ela?

Dr. Nanji: Sim, sim. E também, não gostarias se fosse vermelho, ou algo assim, sabes.

Annie: Não, não. Oh, não. Eu sou exatamente a mesma, como te lembras de mim.

Dr. Nanji: Sim, estou a ver.

Annie: Mas também, como a idade tem algo a ver connosco aqui — o tempo é ilimitado, sabes — então posso aparecer, como de facto sou no meu próprio ambiente aqui, jovem. A velhice é puramente material.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Por isso pensamos jovem, e somos jovens. Mas às vezes, para fins de prova, eu poderia aparecer a alguém como era quando me perdi na Terra,

parecendo mais velha. Isso é apenas temporário. À medida que entro em condições materiais, assumo algo do meu antigo eu e, como consequência, pareço muito semelhante. Mas quando tu vieres para aqui, vais ser muito jovem, e eu serei muito jovem também. As crianças enviaram todo o amor e bênçãos para ti. Agora, tu vens amanhã? Querido, dá-lhes o meu amor.

Dr. Nanji: Eu darei. Vejo-te amanhã.

Annie: Sim, querido. Tenho de ir.

Dr. Nanji: Sim, querido. Deus te abençoe. Sabes, eu não sei. Eu simplesmente não sei como, às vezes, dizer coisas que estão perto do meu coração. Mas eu amo-te, e vejo-te amanhã.

Annie: Está bem, querido. Eu não gosto de dizer adeus, mas parece ser o que se deve dizer agora.

Dr. Nanji: Obrigado, querida. Sabes, ela é maravilhosa.

Annie: Sim, ela é. Realmente maravilhosa. Ela é brilhante.

Dr. Nanji: Sim. E ela aprendeu tanto.

Annie: Sim, ela aprendeu.

Dr. Nanji: E ela sabe tanto, e quer contar-te tanto. E quer que continues com as tuas experiências.

Annie: Sim, querido. Bem, *bye-bye*. Até amanhã.

Dr. Nanji: *Bye-bye*, Nick.

Annie: OK. *Bye-bye*. *Bye-bye*, querido.

Dr. Nanji: Eu estive muito bem.

Annie: Oh, sim. Excelente.

Sessão: 19-07-1972

Annie: Olá, querido. Olá, amor. Do que estão a falar? Dentes falsos? Estamos a falar de alguns dentes.

Dr. Nanji: Eu estava a meter-me com ele. Estava a falar ao rapazinho sobre os dentes, sabes. Sim, sim.

Annie: Mas ele tem a ideia de que estou a falar de dentes falsos. Não estou a falar de dentes falsos. Ah, graças a Deus. Estou a falar de dentes. Dentes. Sim, sim. E sobre a outra noite. Sim. Quando estavas a tratar dos teus dentes. Sim, sim. Bateste em alguma coisa. Mm-hmm. Sim. Deitaste algo abaixo. Aha. E não te lembras. Sim, sim. Não é importante. Não. Só menciono isso para que saibas que eu estava atenta, sabes. Sim, sim. Mas aquele espelho não é um espelho muito bom. Não. Não é um espelho abençoado. É demasiado baixo para os meus olhos. Eu sei, porque quando eu estava na casa de banho e tu estavas a tratar dos dentes, tiveste de te baixar.

Dr. Nanji: Sim, tive de me baixar. Sabes? E estavas a olhar para cima e para baixo. Sim, sim. E eu pensei: bem, que lugar estúpido para pôr um espelho. Sim, sim. Sabes? Não está à altura certa. Suponho que eles atendam à maioria, sabes, pessoas altas como eu.

Annie: Eu sei, mas eu tenho de notar isso.

Dr. Nanji: Sim, é verdade. Isso é muito gentil. Muito engraçado. Como estás hoje?

Annie: Estou muito bem, querido. Fui contigo esta manhã quando foste ao mercado.

Dr. Nanji: Aha. Obrigado.

Annie: Mas não foste lá ver uma pessoa diferente? Ah. Não era a mesma pessoa. Não, não. Acho que ele não tem estado bem. Estava lá uma pessoa diferente a tratar das flores.

Dr. Nanji: Sim, é verdade. Sim, é verdade. Não o homem que tinhas visto antes.

Annie: Não, é verdade. Sim. Vais ver o Sr. Peter Bander outra vez ou não? Suponho que não seja possível porque tu estás...

Dr. Nanji: Não sei, querida. Eles não me pediram para ir.

Annie: Perguntei-me se poderias ter tentado algumas experiências.

Dr. Nanji: Eles não sugeriram. Bem, tentámos durante um pouco da última vez que lá estive. Mas não funcionou. Não obtivemos nada.

Annie: Não. E eu disse-lhes que ia ficar durante o fim de semana. Vais embora na segunda-feira à tarde?

Dr. Nanji: Segunda-feira à noite, querido.

Annie: Segunda-feira à noite?

Dr. Nanji: Sim, segunda-feira.

Annie: Tens um voo direto?

Dr. Nanji: Sim, um voo direto. Para casa? Sim, estou a ver. Não tens de trocar de avião. Não. Bom. Eu tenho. E isso é muito confortável. Em uma hora e meia, estou de volta à Suécia.

Annie: Isso é muito bom. Sim, isso é muito agradável.

Dr. Nanji: E é por isso que gosto de reservar com meses de antecedência, assim tens a certeza de um lugar. Consegues ouvir-me? Peço desculpa? Consegues ouvir-me?

Annie: Sim, muito bem, querido. Não há nada com que te preocupares. Estás muito feliz agora? Estamos a falar todos os dias, querido. Claro que estou feliz. Sempre que tenho a oportunidade de falar contigo, isso deixa-me muito feliz, claro. Sim. Mas percebo que nem sempre é possível. Não. Mas claro que eu tenho a vantagem, sabes. Posso vir ver-te sempre que desejar. Sim. Ao passo que para ti não é fácil, porque nem sempre sabes quando estou lá.

Dr. Nanji: Não, é verdade. Embora ache que às vezes te apercebes, mas não é o mesmo que sermos capazes de falar um com o outro. Não, espero que tu... Somos muito afortunados. Espero que sejas capaz de falar comigo no nosso apartamento.

Annie: Eu fá-lo-ei. Um dia fá-lo-ei. Essa é a questão. É por isso que quero que venhas ver-me. Sim. Sabes, para não desanimares. Para não desistires. Tal como o estamos a fazer agora.

Dr. Nanji: Bem, isso espero eu. Isso eu não me atreveria a dizer.

Annie: Não. Mas pensei que este gravador de fita... Acho que ainda deves continuar com isso. Sim. Acho que vale a pena manter a tentativa, sabes. Porque pode muito bem ser que sejas capaz de o fazer.

Dr. Nanji: A minha desvantagem é que estou sozinho. Absolutamente sozinho. Mais ninguém.

Annie: Eu sei. Às vezes gostaria que fosse possível conheceres uma ou duas pessoas. Sim. Que estivessem interessadas, tal como tu estás. Sim. Muitas vezes espero que isso seja possível. Certamente há pessoas. Não consigo imaginar que não haja pessoas. Deve haver pessoas que estariam interessadas, que gostariam de experimentar.

Dr. Nanji: Sabes, há algumas pessoas em Sydney, pessoas sobre o tempo. Elas não têm tempo para qualquer atividade desse género. Não. Estás a ver, trabalham o dia todo e, quando terminam o trabalho, têm de fazer compras e comer e por aí fora.

Annie: Sim. Mas tu estás a chegar a casa mais cedo.

Dr. Nanji: Sim, claro, mas nem todos os outros.

Annie: Não. Mas tu, quero dizer tu.

Dr. Nanji: Sim, eu estou.

Annie: Pareces estar a chegar a casa um pouco mais cedo a cada dia agora. Terminas mais cedo.

Dr. Nanji: Sim. É verdade.

Annie: A que horas agora? sais por volta das quatro?

Dr. Nanji: Oh, não. Mais cedo, querido. Saio por volta das duas e meia.

Annie: Duas e meia. Mas eu sei que, quando estive às vezes no apartamento, tu já entraste às quatro.

Dr. Nanji: Sim. Mas, repara, às vezes tenho de ir trabalhar. Sim. E às vezes tenho de fazer compras pelo caminho. Ah. E... De onde tiraste esse saco? É vermelho?

Annie: Que saco, querido?

Dr. Nanji: O das compras.

Annie: Saco de compras? Não sabes do que estou a falar.

Dr. Nanji: Não. Qual saco?

Annie: O saco em que pões as compras. Ah. É um novo?

Dr. Nanji: Não. É o mesmo saco que costumava estar na tua mão quando viajavas. Não sei.

Annie: Talvez estejamos confusos, então, porque te vi no outro dia e tinhas um saco que não me lembrava de alguma vez ter visto antes.

Dr. Nanji: Queres dizer quando estava a comprar o disco de gramofone?

Annie: Foi isso. Ah. Sim, sim. Esse era da loja. Era um saco muito grande. Era tão grande que não consegui pensar que fosse um comum. Sabes, pensei que fosse um saco novo que tinhas comprado.

Dr. Nanji: Não.

Annie: Não. Oh, foi um daqueles que te dão? Aquele?

Dr. Nanji: Sim. É verdade.

Annie: Oh. Estou a ver. Eu tinha tantos desses.

Dr. Nanji: Oh, foi isso que aconteceu? Sim. É verdade. Fiquei um pouco intrigada com isso. Sim, sim. Porque não tinha qualquer recordação de alguma vez o ter visto quando estavas a fazer compras, sabes? Sim. E pensei: bem, deve ser um saco novo que compraste.

Annie: Não. Quantos discos tens agora?

Dr. Nanji: Oh, muitos.

Annie: Cem?

Dr. Nanji: Oh, sim, muitos. Sim, muitos. Mas há alguns favoritos, sabes. Gosto particularmente daqueles discos que costumávamos ouvir juntos, e eu ouço sempre...

Annie: E quanto a Sibelius?

Dr. Nanji: Sim, Sibelius. Tenho um.

Annie: E o Cisne de Tuonela?

Dr. Nanji: Sim. E... Conheces esse? Hm? O Cisne de Tuonela? Acho que ele não tinha esse como espécie.

Annie: Não? Não me consigo lembrar desse. Mas adoro aquela Canção de Embalar de Brahms. Ah. Essa era a tua favorita. Eu sei. Eu gostava muito dessa, claro. E depois adorava as de Tchaikovsky. Eu costumava adorar essas também. Não sei. Estamos a falar de coisas comuns hoje. Mas, repara, é um elo de que eu gosto muito. A música é um grande elo. Sabes, acho que o Sr. Peter Bander...

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Se ao menos ele... Perseverasse.

Dr. Nanji: Sim. Perseverasse.

Annie: Sim. Acho que ele vai ter uma grande carreira. Muito bem. Com estas experiências. Sabes... acho que este livro dele vai despertar muito interesse. Sabes? E muita gente vai entrar em contacto, sabes? Sim. E acho que muita gente terá experiências interessantes. Acho que devíamos continuar. Sim. Não acho que

devas desistir destas experiências. Falei com ele depois de me teres falado sobre ele na semana passada.

Dr. Nanji: Uh-huh.

Annie: E ele ficou muito interessado. E disse: "por favor, traga-me a fita quando vier novamente".

Dr. Nanji: Uh-huh. Ah, estás a ver? Sim. Talvez então vás ter com ele antes de regressares?

Annie: Não.

Dr. Nanji: Ou será isto quando vieres novamente no outono?

Annie: Da próxima vez. Da próxima vez. Porque acho que ele estaria interessado, pois está muito ansioso por convocar. E eu disse-lhe particularmente o que tu disseste, que tu...

Dr. Nanji: A minha esposa disse-me que o senhor fará algum avanço significativo nos próximos meses.

Annie: Eu acho... acho que sim. Acho que ele... Bem, claro, ele continuará estas experiências, mas não tem tempo no momento para fazer muita coisa. Acho que ele está, como tu dizes, ocupado, hein?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Mas tenho um pressentimento muito forte de que, quando o outono e o inverno chegarem...

Dr. Nanji: Sim.

Annie: ...ele conhecerá algumas pessoas muito interessantes que ainda nem conheceu. Não. E uma pessoa em particular que é muito importante... *Oui, c'est.* ...que será muito útil e muito interessante... *Oui, c'est.* ...nisto, sabes? Sim. Mas ele é um homem de mentalidade científica, sabes? Mas não sei, mas dizem-me para dizer isto: que na parte final do ano haverá um progresso tremendo, sabes? E certos indivíduos serão postos em contacto com ele. E uma pessoa em particular, dizem-me, será uma grande mais-valia, sabes, para o avanço disto. Acho que ainda há muito por fazer.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Mas estou convencida, sabes, embora ele seja um homem de mentalidade científica, sabes, que ele pode não pensar assim. Acho que há um elo com esta experimentação, sabes, com o médium. Acho que há definitivamente um elo que ainda não foi descoberto. Porque se vais ter uma voz humana, se vais ter uma trans... o que tu dizes... transmissão da mentalidade e dos pensamentos de um indivíduo e por aí fora, algures tem de haver um elo de natureza material e humana.

Estás a ver, é exatamente... Quero dizer, é tudo muito bonito falar de puramente científico, o que está certo, mas se estás a usar um instrumento, ainda tens de ter o elemento humano. E acho que o poder que emana de algumas

pessoas é de tal natureza que ajuda. De facto, eu pensaria que é possível que sem esta agência humana isto não pudesse acontecer.

Dr. Nanji: Sim. Não é totalmente correto dizer que é puramente mecânico, porque não é. Sabes, foi exatamente isso que o Peter Bander escreveu numa carta ao Leslie, e sugeriu que ele os visitasse, e que poderiam fazer uma tentativa na presença dele.

Annie: Não, eu sugeri isso ao Peter. Foi ao contrário.

Dr. Nanji: Oh, estou a ver.

Annie: Sim. E... acho que vale a pena tentar, porque tenho a certeza de que, se tiveres um médium que seja um instrumento poderoso, que durante muitos anos foi capaz de trazer comunicação como a que temos, então obviamente deve haver alguma grande mais-valia para obter as vozes mecanicamente. Seria uma grande assistência à produção. Claro, a tragédia aí é, suponho, do ponto de vista dele e da abordagem científica. Algumas pessoas dizem: "bem, esta é outra forma de mediunidade e espiritualismo e tudo isso", que possivelmente é o que eles não querem. Mas a questão é que não é tão importante, de certa forma, como é feito. O facto de ser feito, sabes, de ser alcançado. E acho que há um elo. Acho que poderia ser construído e, afinal de contas, se conseguirmos trazer convicção ao mundo, isto é o que importa.

Não são as pessoas que são importantes, nem o método que é importante. É o resultado. E acho que é nisto que se deve pensar, sabes, que não és, por exemplo, nem tu, nem eu, nem o Mickey, o rapazinho que vem aqui, ou o médium, ou o Peter, ou quem quer que seja. Não são os indivíduos que são o fator importante. É o resultado que vem que convencerá o mundo. Porque, a menos que façamos algo para convencer o mundo da realidade destas coisas, e tal como o mundo está hoje, a menos que sejamos capazes de fazer algo para travar o que o homem está a fazer, para o fazer perceber a sua responsabilidade, para fazer o homem perceber a realidade de uma vida que está muito entrelaçada, como se diz, com a terra.

Por outras palavras, quando o homem perceber que está a criar circunstâncias e condições que são prejudiciais à raça humana, física, mental e psiquicamente também. Porque muitas destas coisas que estão a acontecer no teu mundo terão, com o tempo, um efeito nas condições etéricas em redor da terra. Sabes, as pessoas não percebem que o homem está a destruir não apenas num sentido puramente material, ele está também a afetar no que suponho que poderias chamar um sentido etérico.

Annie: Porque em todo o redor do mundo da Terra existe a condição etérica. E, afinal de contas, é nisto que as pessoas que estão a fazer experiências com estas gravações de fita e a receber instruções ou o que quer que seja, elas estão realmente a tocar no etérico. Estão realmente a colidir com as condições de

natureza etérica em redor da Terra. E é assim que eu venho falar contigo. Tenho de usar uma caixa de voz etérica, e é esta caixa de voz que reconstrói a minha personalidade ou, pelo menos, te dá alguma reprodução da minha voz e do que estou a tentar transmitir e do que estou a tentar pensar, estás a ver. Quero dizer, em toda a comunicação, não importa a forma que tome, ela tem de ser trazida para um nível material. Caso contrário, não conhecerias esta existência, não ouvirias uma voz ou o que quer que fosse. E isto é exatamente o mesmo, sabes, com este instrumento, a caixa de voz, sabes.

Dr. Nanji: Sim, não poderias ter esta caixa de voz em casa?

Annie: Mas é isso que eu estou a tentar dizer-te. Tu perguntas: "não podemos ter esta caixa de voz em casa?". Mas a questão é que tu não tens, infelizmente, esse algo, essa substância especial ou o que quer que seja, que torna isso possível. Algumas pessoas têm, mas não todas. Ou suponho que, de certa forma, a maioria das pessoas tenha. Mas não é muito poderoso. É o que chamam de vida ativa.

Dr. Nanji: Eu sei.

Annie: E acho que é aqui que estas experiências serão tão bem-sucedidas. Se o desenvolvimento disto estiver em contacto com médiuns — eu sei que eles não gostam da ideia, porque dizem: "bem, então isso é apenas mais uma extensão do espiritualismo ou dos médiuns e assim por diante", que é o que eles querem evitar, presumo. Eles querem que seja completamente científico, completa e absolutamente separado e à parte de qualquer agência humana. Mas não podem tê-lo sem alguma agência humana de alguma descrição. E acho que o poder que emana de certas pessoas torna isto possível. E acho que o Peter é um médium. Este Sr. Bander, ele não sabe, talvez, mas é muito mais psíquico do que imagina. E acho que muito sucesso virá, não apenas dos dispositivos mecânicos de um gravador como tal, ou qualquer que seja o método usado, mas devido ao talento ou habilidade psíquica ou mediúnica. Ele também tem um aspeto mental muito forte. Ele pressente e sente as coisas. E muita gente sente. Mas ele próprio poderia ser um médium notável se quisesse desenvolver-se da forma como os médiuns se desenvolvem. Mas ele está preso, como tu dizes, com este negócio das máquinas. Bem, tudo bem. Continua com isso. Mas acho que ele também deveria perceber que deveria estar a desenvolver-se como um médium no sentido ortodoxo, se é que posso usar tal palavra, ciência, sabes. Mas de qualquer modo, acho que vão ocorrer experiências que serão de natureza extraordinária. E acho que é necessário, talvez, do ponto de vista dele, não ter qualquer ligação com um instrumento. Mas sinto que ele deveria continuar a experimentar com instrumentos, quero dizer, médiuns.

Dr. Nanji: Sim. Querida, estou muito preocupado com o Leslie. Ele está muito cansado.

Annie: Oh, bem, suponho que isso seja de esperar. Sabes, porque ele é um instrumento, uma grande quantidade de vitalidade e energia também é retirada dele. Claro que ele ficará cansado, querido.

Dr. Nanji: Mas podemos ajudá-lo? Porque eu... não sei. Não vejo como se possa fazer muito mais.

Annie: Estás a ver, quero dizer, ele tem as pessoas deste lado que cuidam dele. Ele tem o seu próprio grupo de almas e os médicos. E, claro, suponho que a verdade real da questão é que, obviamente, à medida que uma pessoa envelhece, o seu corpo torna-se mais sujeito a mudanças e mais sujeito a condições.

Dr. Nanji: Querida, todos nós recuperamos a nossa vitalidade de uma forma ou de outra.

Annie: Eu sei. Se soubermos.

Dr. Nanji: Bem, tudo o que for possível, tenho a certeza, será feito e está a ser feito por ele. Ele não deve ficar deprimido. Acho que às vezes ele fica deprimido.

Annie: Acho que tu ficas deprimido às vezes.

Dr. Nanji: Sim, mas eu recupero a minha vitalidade.

Annie: Eu sei. Bem, acho que ele também recuperará. Mas ele não se deve sobrecarregar. Não deve fazer demasiado. E isto não é bom, porque significa que a sua vitalidade será drenada, sabes.

Dr. Nanji: Sim, sim. Mas por favor ajuda-o mentalmente.

Annie: Claro que ajudarei. Se puder. As crianças enviam o seu amor e bênçãos para ti, como sempre.

Dr. Nanji: Querida, dá-lhes um grande abraço meu. E quando tu... Bem, ver-te-ei novamente antes de regressares, claro.

Annie: Oh, sim, querido. Mas estou muito ansiosa para que continues as experiências e para que não desistas delas. Quero dizer, tudo o que tens de fazer é ligar o gravador e deixá-lo correr.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Quero dizer, não se perde nada com isso. Mas... E depois ouves a gravação e talvez, quem sabe, eu consiga entrar nela.

Dr. Nanji: Mas achas que eu deveria ter um quarto escuro?

Annie: Acho que é uma coisa boa. Acho que é uma coisa útil. Porque... E acho que pode muito bem ajudar com os resultados.

Dr. Nanji: Sim, pode ajudar com os resultados. E... terei de usar um quarto pequeno para o transformar num quarto escuro.

Annie: Bem, poderias fazer isso. Sim. Tens o quartinho que poderias usar, creio eu. Ah. O que vais fazer hoje? Vai ser um dia muito mau?

Dr. Nanji: Sim. Bem, querida...

Annie: O tempo está a mudar outra vez.

Dr. Nanji: Eu sei. Está a tornar-se pesado e perturbador. Há muita perturbação na atmosfera agora...

Annie: E deixa-me dizer-te também...

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E que toda esta perturbação nas condições da Terra e na atmosfera...

Dr. Nanji: Sim.

Annie: ...não nos ajuda a comunicar.

Dr. Nanji: Não, não.

Annie: Sabes, eu venho e falo contigo. Acho que me saio muito bem.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Mas a questão é que este é outro aspeto, sabes...

Dr. Nanji: Sim.

Annie: ...que se isto continuar, a interferência no teu mundo... em tantas direções diferentes, isto não vai ajudar na comunicação. Porque ouvi muitas vezes dizer que até a Lua pode afetar esta comunicação.

Dr. Nanji: Bem, isso eu não sei. Mas sei que com todas as perturbações que estão a acontecer no teu mundo...

Annie: Ah.

Dr. Nanji: ...de todos os tipos, sabes...

Annie: Sim.

Dr. Nanji: ...e há muitos tipos de perturbações a acontecer... interferindo com a natureza ou... condições, sabes...

Annie: Sim.

Dr. Nanji: ...não se pode continuar a fazer isto indefinidamente sem que de alguma forma isso reaja. Estás a ver, a própria natureza vai opor-se, sabes, e então terás coisas estranhas a acontecer.

Annie: Sim.

Dr. Nanji: Quero dizer, por todo o mundo nesta altura, coisas diferentes estão a acontecer. E acho que a próxima grande catástrofe que vai acontecer na Terra — e isto é como uma profecia — vai ser um terramoto terrível.

Annie: Terramoto. Oh. E há uma grande turbulência na atmosfera.

Dr. Nanji: Em que parte do mundo? E debaixo do solo. Em que parte do mundo?

Annie: Bem, não sei. Não me disseram exatamente.

Dr. Nanji: Sem saber?

Annie: Mas acho que vai ser onde não houve um terramoto de qualquer consequência real...

Dr. Nanji: Não.

Annie: ...durante muito tempo.

Dr. Nanji: Não.

Annie: Mas há algo que está a fazer com que isto aconteça. E acho que a ciência está a perturbar muito a atmosfera. Mas dizem-me que este terramoto poderia ser algures no... espera um momento. Estão a dizer-me o lugar. No Extremo Oriente.

Dr. Nanji: Ah. Vamos ver. Japão ou China, digamos. Há uma interdição.

Annie: Sim. E eles parecem pensar que isto vai acontecer muito em breve. Sim, no Extremo Oriente.

Dr. Nanji: No qual fosse possível prevenir ou fazer algo para ajudar as pessoas.

Annie: Sim. Mas quando a natureza se rebela, sabes... Claro, repara, tem havido estas coisas durante séculos, sabemos, mas interferir com a natureza na medida em que o estão a fazer agora está a agravar toda a situação.

Dr. Nanji: Correto. Correto, querida. Eu acredito nisso, estás a ver, no Extremo Oriente, o Japão está numa condição muito instável, geologicamente.

Annie: Acho que o mundo, dentro dos próximos nove meses, pelo que me dizem, vai ver mudanças que surpreenderão as pessoas. Vai haver uma mudança no pensamento político também. E vai haver uma divergência de opiniões a tal ponto que pessoas que têm sido muito próximas vão estar em lados diferentes da barricada e assim por diante.

Dr. Nanji: Sim, compreendo.

Annie: Acho que esta Guerra do Vietname será levada ao fim muito em breve.

Dr. Nanji: Sabes, eu rezo por isso.

Annie: E acho que vai haver um governo diferente na América, pelo que me foi dito. Acho que este ano, o final deste ano, vai trazer muitas mudanças.

Dr. Nanji: Eu rezo pela paz em todo o lado.

Annie: Nós também não rezamos?

Dr. Nanji: Sim. Mas o mundo está... Sim, claro, só podemos rezar. As condições do teu mundo são tão terríveis. Os povos da terra estão tão infelizes. Ninguém está contente. Muito poucos estão contentes.

Adoro que fales comigo assim quando estás a falar de eventos futuros.

Annie: Mas eu faço a profecia de certa forma por causa do que me foi dito.

Dr. Nanji: Sim, querida.

Annie: E também se eu a fizer numa gravação de fita e ela acontecer, seja qual for o período de tempo, então é alguma confirmação de que conseguimos ver o futuro. Sabes, o tempo é uma grande ilusão.

Dr. Nanji: Sim, exatamente. Às vezes gostaria de ter uma gravação da tua voz quando vivias na terra. Porque isso teria sido um ponto de conversa muito, muito bom, sabes.

Annie: Para fazer uma comparação?

Dr. Nanji: Comparação.

Annie: Bem, sim, teria sido assim. Mas, claro, as pessoas não percebem que quando vimos falar contigo, temos de te reconstruir.

Dr. Nanji: Exatamente. Mas eu sei que a tua voz...

Annie: Bem, tu sabes. E essa é a única coisa importante, realmente, que tu saibas. Sim. De qualquer modo, tenho de ir num minuto. Falo contigo amanhã.

Dr. Nanji: OK, querida. E obrigado pelas flores.

Annie: Oh, obrigada. E amor para as crianças.

Dr. Nanji: E, bem, temos de falar mais sobre experiências, não temos?

Annie: Sim, dá-lhes um grande momento de agradecimento.

Dr. Nanji: Eu darei. Obrigado. Eu nunca sei muito bem como dizer adeus.

Annie: Não, querido. Não, estamos sempre juntos. Estaremos juntos. Sim, sempre. Obrigado.

Dr. Nanji: Sim, estás, querida. Sim, obrigado, querida. Tens sido maravilhosa.

Annie: Sim, de facto. Sim. Estou muito... Espero que ela venha falar contigo amanhã e traga as crianças.

Dr. Nanji: Sim. *Bye-bye*. *Bye-bye*.

Annie: Uma cópia de muitas coisas. É por isso que, quando te disse antes, quando vieres para aqui, embora não seja exatamente o mesmo, muitas coisas na nossa casa serão muito semelhantes. Se guardares a memória de algo muito forte, essa memória e o desejo por isso podem criá-lo aqui. Por isso teremos muitas outras coisas de que gostamos, queremos. Às vezes sinto muita falta das pequenas coisas que costumava fazer por ti. E agora digo que não as posso fazer. Por exemplo, sabes, os cosméticos que eu costumava fazer para ti. E tu costumavas gostar tanto deles.

Sessão: 20-07-1972

Annie: Olá, querido. Olá, amor. Ele está a meter-se contigo. Sim. Acho que ele está a pregar-te uma pequena partida. E, no entanto, por trás do que ele diz às vezes, quando brinca, muitas vezes há muito sentido, sabes. Sim. Às vezes ele embrulha a coisa. É assim que dizes?

Dr. Nanji: Sim, é isso mesmo.

Annie: Mas acho que o que ele diz é verdade. Há um quadro que faz muito lembrar a mim na *National Portrait Gallery*.

Dr. Nanji: Sim. Tens toda a razão. Poderia ser interessante, se fosse um dia mau, ir dar uma vista de olhos.

Annie: Sim, certamente. Apenas para passear. Porque naquele livro sobre Lucrezia, li que existem muitas galerias famosas com quadros de Lucrezia feitos por diferentes artistas. E há um em Estocolmo.

Dr. Nanji: Em Estocolmo?

Annie: Sim, na Galeria Nacional em Estocolmo.

Dr. Nanji: Ah, devias ir.

Annie: Sim, querido. E há um em... em Wisconsin? No Museu Cardio. Lembras-te de Wisconsin?

Dr. Nanji: Sim, querida, lembro-me. Isso foi há muito tempo.

Annie: Sim, há muito tempo atrás. É muito agradável lá. Continua lá. Muito na mesma, hein?

Dr. Nanji: Sim, muito na mesma. Há tantos aspetos da velha Suécia.

Annie: Sim, exatamente. Oh, não sei. Venho falar contigo e penso para comigo: quando te fores embora, o que é que eu disse, sabes?

Dr. Nanji: Não, querida.

Annie: Acho que devia dizer muito mais.

Dr. Nanji: Não, querido.

Annie: Às vezes penso que deixo tantas coisas por dizer. Não acho que seja sempre possível tratar de tudo, obviamente. Mas às vezes penso que há tantas coisas. Talvez. Tudo o que sinto que quero continuar a dizer-te é: eu amo-te.

Dr. Nanji: Sim, querida.

Annie: E isso não prova nada.

Dr. Nanji: Não, não. Exceto que te amo, talvez. Mas eu sinto-o, querida.

Annie: Eu sei. Sinto-te muito. Claro, é porque tens isto, nós temos isto juntos, esta coisa maravilhosa. Sim. E isso torna tudo tão possível. Outras pobres pessoas às vezes, quando vêm, não sei, acho que às vezes não estão profundamente envolvidas, sabes?

Dr. Nanji: Não.

Annie: Acho que para ter um contacto como o que nós temos, é preciso ter um amor profundo e duradouro, sabes?

Dr. Nanji: Exatamente.

Annie: Sim. E não tens ideia de como isso quase me dá nova vida, sabes? E... ajuda.

Dr. Nanji: Sim. E sinto que posso continuar um pouco mais e tentar um pouco mais e mais.

Annie: Bem, é necessário.

Dr. Nanji: Sim, querido. Continuar um pouco mais. Sim. Toda a gente tem de esperar até à hora certa. Sim. E a maioria das pessoas teme-a. Sim. Mas tu não a temes.

Dr. Nanji: Não, não temo.

Annie: Não, estás ansioso por ela.

Dr. Nanji: Quem me dera que fosse amanhã, mas sei que não será.

Annie: Não.

Dr. Nanji: Tenho tanta esperança no meu coração para o futuro. Sabes, há algum tempo disseste-me que na universidade me dariam um trabalho especial, vês?

Annie: Uh-huh.

Dr. Nanji: E na altura, não sabia o que querias dizer. E depois, sabes, quando me pediram para continuar, o diretor disse-me: "Tenho um trabalho especial para si que mais ninguém pode fazer. Requer grande paciência", vês. E era algo que ninguém queria ou gostava de fazer. Então eu disse: "Sabe, isto pode levar muitos anos para eu completar. Acha que viverei tantos anos para o terminar?". "Oh, sim", disse ele, "viverá até aos 90".

Annie: Até aos 90? Ele disse isso.

Dr. Nanji: Valha-me Deus. Então eu disse: "Bem, eu viverei, mas espero completá-lo antes do meu tempo acabar". Mas pensei nas tuas palavras quando disseste que haveria algo que te dariam para fazer que é invulgar. E aconteceu, certo? Adoro ouvir-te dizer coisas dessas, sabes, quando dizes algo que vai acontecer. E na altura, eu não fazia ideia do que esse novo trabalho seria realmente.

Annie: Não?

Dr. Nanji: Não. E... bem, não sei. E tu não te importas?

Annie: Não. Estás a gostar?

Dr. Nanji: Sim, estou a gostar. E, claro, gosto da forma como eles apreciam. Mas...

Annie: Eles não querem que te vás embora.

Dr. Nanji: Não, não querem. São muito bons. E sabem que este homem tem uma paciência infinita. Mas suponho que, se te fores embora, eles pagar-te-ão uma pensão.

Dr. Nanji: Sim, querida, pagarão. Sim. Mas não quero ter uma pensão se puder trabalhar nisto.

Annie: Não?

Dr. Nanji: Não. Porque sempre desejei que...

Annie: Ainda tens os chinelos azuis?

Dr. Nanji: O quê, querida?

Annie: Os chinelos azuis.

Dr. Nanji: Queres dizer meias azuis?

Annie: Chinelos.

Dr. Nanji: Não. Sapatos. Sim, tenho em casa.

Annie: É a isso que me refiro. Hein? É disso que estou a falar.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Estão ali todos. Todos em fila.

Dr. Nanji: Não, querida. Estás a ver, o problema é que eles são rasos. Tendem a deixar o meu pé chato. Estás a ver? Estou a falar das minhas coisas.

Annie: Oh, as tuas coisas. Ah, sim, sim, sim. Estão todas... Querido, não...

Dr. Nanji: Não o quê?

Annie: Não penses nisso.

Dr. Nanji: Eu arrumei-as tão bem como se fossem...

Annie: Não, não, não. Estou apenas a dizer que tens as minhas coisas todas arrumadinhas.

Dr. Nanji: Sim, sim.

Annie: Como se eu fosse entrar no quarto.

Dr. Nanji: Sim, sim, sim. Sim, tenho.

Annie: Elas ajudam-te, talvez, de certa forma.

Dr. Nanji: Sim, ajudam-me de tantas formas.

Annie: Mas sabes, tu vives tanto no passado.

Dr. Nanji: Mas, querida, não o posso evitar. Isso dá-me força.

Annie: Está bem. Não me estou a queixar. Não. Mas é o presente e o futuro em particular que importam. O tempo em que estaremos juntos.

Dr. Nanji: Mas isso virá automaticamente.

Annie: Oh, eventualmente. Então não olharei para esse facto. Não. Então o que acontecerá a todas essas coisas?

Dr. Nanji: Oh, bem, querida, isso pode-se esquecer.

Annie: Porque então... As coisas em si não têm significado, nem propósito.

Dr. Nanji: Não, não, porque... Apenas se... Às vezes pensa-se que talvez pudessem ser úteis, sabes. Sim. Talvez quando eu estiver aqui, quando estiveres aqui comigo, então alguém as usará. Sim. Não te importarás.

Dr. Nanji: Não, não, no. Quando eu estiver contigo, então não me importo. É apenas porque estou sozinho que sinto que preciso delas. Sabes, fizeste tantas coisas por mim. Coseste tantas coisas. E quando as uso, aproximas-te tanto de mim.

Annie: Eu sei. Agora estamos a ficar sentimentais. Quando estás a consertar coisas.

Dr. Nanji: Eu disse que estamos a ficar sentimentais.

Annie: Bem, querido, eu estou... Não devemos tornar-nos sentimentais. Devemos estar felizes e alegres e ser gratos, como de facto ambos somos, pelo conhecimento e pela perceção que temos. Devemos pensar nos próximos anos, no futuro.

Dr. Nanji: Mas quando és sentimental, és feliz. Tu és feliz quando és sentimental?

Annie: Muito, muito feliz, querido.

Dr. Nanji: Oh, bem. Eu estou muito feliz.

Annie: Eu também estou, mas... Sim. Penso mais agora no momento em que estiveres aqui. Não penso tanto nas coisas passadas. Só quando venho até ti, porque isso significa muito. Penso, claro, no passado, mas é o futuro. O que seria a vida sem amor e sentimento? Não somos assim? Hmm?

Dr. Nanji: Eu sei, eu sei. Sim. Isto é maravilhoso. Mas, claro, nem toda a gente tem essa apreciação. Só pensam no momento. No outro dia estavas a falar de Maiorca.

Annie: Sim. Maiorca. Lembras-te de como caminhámos no mercado?

Dr. Nanji: Claro que me lembro no mercado. E eu disse: "viremos aqui outra vez um dia". Não me consigo lembrar bem. Acho que comprei um cesto. Hein? Não comprei um cesto?

Annie: Já me esqueceu, mas olhámos para tantas...

Dr. Nanji: Muitas coisas.

Annie: ...coisas que eles... Foram tempos felizes.

Dr. Nanji: Oh, sim, querida. Estávamos muito sérios e felizes. Sabes, eu acho... e, bem, foi... sim. E agora não tenho desejo de ir a lado nenhum sozinho, querida. Só vir a Londres para falar contigo. Sim, a sério. Não sei. Por um lado, não gosto de sair de casa sozinho. Gostaria muito que um dia, talvez, pudéssemos falar juntos no apartamento.

Annie: Sim, querido. E é isso que eu mais anseio fazer.

Dr. Nanji: Isso seria... Acho que seremos capazes de fazer algo dessa natureza. Isso seria... Acho que mais tarde... Ainda tenho confiança, sabes, de que isso será possível. Rezarei a Deus todos os dias.

Annie: Espero que sim. E rezo para que ele te conceda o privilégio da caixa de voz na nossa casa.

Dr. Nanji: Isso seria maravilhoso. Gostaria muito. Sim. E diria que então ajudaria outras pessoas como o Leslie também está a fazer. Mm-hm. Sabes, o Leslie está a ficar cansado e...

Annie: Bem, suponho. É natural. Todos os dias a ver pessoas.

Dr. Nanji: Sim. Suponho que ele fique muito cansado, sabes. Deve exigir uma grande quantidade de energia.

Annie: Sim. E vitalidade, sabes. É tão maravilhoso podermos falar um com o outro. Deve haver algum stress, sabes, e força para ele.

Dr. Nanji: Sim. Porque estamos muito gratos.

Annie: Sim, querido. Não lhe podemos agradecer o suficiente. E tenho a certeza de que há milhares de pessoas como nós que estão muito gratas de ambos os lados, sabes.

Dr. Nanji: Sim, querida. É uma coisa maravilhosa. Sim. E eu incito-o a ir para Maiorca ou algum lugar assim onde possa recarregar-se da natureza, sabes. Mm-hm. E embora ele tenha uma casa e arredores encantadores, é preciso estar com a

natureza e o mar e o sol e o ar fresco. Acho que seria bom para ele ir para algum lugar pacífico, sossegado.

Annie: Sim. Mas suponho que ele ache muito difícil com as pessoas a quererem ser ajudadas.

Dr. Nanji: Sim. Mas na época, por exemplo agora, todos esses lugares estão tão cheios que ele não gostaria. Mas no inverno, digamos em janeiro, fevereiro, depois do Ano Novo.

Annie: Talvez.

Dr. Nanji: Sim. Espero pelo bem dele que ele descanse, sabes. Acho que é muito importante recuperar, sabes. A energia é retirada e tem de ser reposta. Sim. E ele é muito mais novo do que eu e devia permanecer jovem. Porque tu tens setenta e quantos agora? Hm? Tens setenta e quatro, não é?

Dr. Nanji: Setenta e dois, querida.

Annie: Setenta e dois.

Dr. Nanji: Setenta e três no próximo março.

Annie: No próximo março. Eu não tinha a certeza. Sim. Não me conseguia lembrar se era setenta e três ou quatro, sabes.

Dr. Nanji: Não. Nasci em 1900.

Annie: Mil e novecentos. Sim. Assim o ano... A virada do século.

Dr. Nanji: Sim. É isso mesmo. Exatamente. Por isso podes contar a partir daí. Mas na universidade toda a gente diz: "Oh, parece vinte anos mais novo. Diga-nos o que faz, como come, como vive". Mas eu disse que não adiantava nada se lhes contasse, porque não o fariam.

Annie: Não?

Dr. Nanji: Digo-lhes que se lhes disser para não beberem café, acham que o mundo deles vai acabar. Se lhes disser para não comerem carne, acho que o mundo deles vai acabar.

Annie: Não.

Dr. Nanji: Sim, mas na Suécia, sabes, as pessoas comem comida errada e...

Annie: Mas talvez para eles esteja tudo bem.

Dr. Nanji: Sim. É o que eles querem.

Annie: Sim. Mas tu... não. Não, tu pareces ter tantos alimentos naturais.

Dr. Nanji: Sim, tenho, e tomo aquele sumo de cenoura que tu...

Annie: Eu sei. Isso é muito bom. Muito bom, querido. Absolutamente. E... e que arrumada manténs a cozinha.

Dr. Nanji: O quê, sim?

Annie: Que arrumada manténs a cozinha.

Dr. Nanji: Sim, querida. Aprendo contigo. Está tudo sempre limpo e arrumado. Sinto sempre quando estou a trabalhar lá que as minhas mãos estão nas tuas.

Annie: Isso é verdade. Absolutamente, concordo. Em muitos aspetos, sabes. Sim. Impressiono-te às vezes.

Dr. Nanji: Sim, sinto-o.

Diálogo: Annie & Dr. Nanji (Dino)

Annie: E guiar as tuas mãos. Sim, eu sinto isso absolutamente quando estou naquele quartinho. E falo contigo quase todos os dias lá. E agradeço-te às vezes por uma refeição adorável. E, sabes, tu dizes que eu não como o suficiente. Ontem pesei-me e estava com 94 quilos.

Dr. Nanji: É demais para mim.

Annie: Quanto?

Dr. Nanji: 94 quilos. E tu dizes que eu não como o suficiente.

Annie: Estás a ficar pesado. Sim, querido. E estás a ganhar um pouco de peso.

Dr. Nanji: Sim, estás a ver. Lembro-me de que costumava andar por volta dos 80, 82 quilos. Há dez anos, quero dizer. Mas, sim, algo me fez subir para a balança só para descobrir quanto pesava. E fiquei chocado. E não tinha sobretudo, nada. Estava apenas com um fato ruim. E disse: subi tanto. Tenho de reduzir.

Annie: Bem, acho que não deveria preocupar-me demasiado.

Dr. Nanji: Não, mas não gosto de ficar com excesso de peso, querido.

Annie: Não gostas do quê?

Dr. Nanji: Ficar com excesso de peso.

Annie: Oh, não. Mas não estás com muito excesso de peso. Acho que não. Não. Desde que consigas dormir, antes.

Dr. Nanji: Isso eu durmo.

Annie: Mas tu dormes muito bem. Sim, querido. Embora estejas sempre de pé muito cedo de manhã.

Dr. Nanji: Sim. Não preciso de despertador.

Annie: Não, não precisas. Acho que me deste esse hábito. Tu costumavas ter um despertador.

Dr. Nanji: Eu sei, mas tu não precisas dele.

Annie: Não. Sempre automaticamente acordas quase à mesma hora. Mesma hora, não acordas? Mas lembro-me de que costumavas acordar antes de o despertador tocar.

Dr. Nanji: Sim. Ah, há quanto tempo. Acabou.

Annie: Não foi há tanto tempo assim.

Dr. Nanji: Não, não há tanto. Mas tanta coisa aconteceu.

Annie: Sim. E aprendi tanto. Sim. E eu... Bem, continuo a mesma, mas...

Dr. Nanji: Sim. Não podes estar aqui sem mudar de certa forma.

Annie: Não. Eu nunca mudarei a esse ponto. Não. Sabes, porque permanecerei sempre, tenho a certeza, como te lembras de mim.

Dr. Nanji: Sim. Mas não velha.

Annie: No. Tu vais pensar que, sabes, eu... No quadro, sabes, há uma diferença. Mas aqui sou jovem.

Dr. Nanji: Sim, como num quadro de coral. Jovem. Não?

Annie: Sim, jovem. Jovem, sim. E é um enigma para mim quando dizes que podes, pelo poder do pensamento, fazer-te parecer velha, fazer-te parecer jovem. Eu gostaria de te ver sempre jovem. Tu não gostarias? Eu gostaria de te ver sempre jovem.

Dr. Nanji: Tu gostarias. Sim. Claro que verás.

Annie: Sim. Mas vês, às vezes quando se tenta fazer contacto, e se desce à terra, e se pensa no passado e nas associações, sabes, e em si próprio em particular, claro, em como se era, então tem-se esta capacidade de transmitir uma força de pensamento. Sim. Não sei como... E então assume-se a aparência, sabes, até certo ponto do antigo eu, sabes. Mas isto é apenas uma coisa temporária. Sim. Quando estou longe do ambiente da terra, e não a pensar no material... Sim. ...onde, sabes, sou jovem. Sim. Sabes?

Dr. Nanji: E lembro-me de quão calorosa e serena eras. E suponho que o temperamento não mude com isso, pois não?

Annie: Não.

Dr. Nanji: Ainda é o mesmo? É bom saber isso. Porque eu amava tanto isso em ti, essa atmosfera de serenidade que tinhas ao teu redor. Isso era maravilhoso. ...que se reúnem aqui.

Annie: Sabes, é muito interessante. Muitas destas pessoas obviamente nunca estiveram em contacto antes. E tenho a certeza de que se tivessem a oportunidade com as suas próprias pessoas... Sim. ...elas aproveitariam e comunicariam. Sim. E a pessoa sente-se sempre um pouco triste, sabes, quando percebe que há tanta gente que não faz ideia disto, que não tem contacto, nem forma de saber, sabes.

Dr. Nanji: Sim. Mas... Deve haver muita gente na Terra que poderia ser tão ajudada se pudesse saber, sabes. Mas acho que têm de culpar a religião por isso.

Annie: Bem, acho que é uma combinação de várias coisas. Acho que na maior parte da religião, as pessoas têm medo. Pensam que talvez seja errado, mesmo que seja possível, sabes. E também falta de amor profundo.

Dr. Nanji: Isso, claro, é outra coisa.

Annie: Essa é outra coisa, vês. E no entanto há muita gente no teu mundo que não entende isto e no entanto está ciente por vezes de uma proximidade de algum tipo. Sabes, há muita gente que não é o que chamas de espiritualista, mas que está ciente, sabes. Sim.

Dr. Nanji: Claro, sabes, costumávamos falar sobre isso antes de faleceres muitas vezes. Eu costumava dizer-te sobre a vida futura e como seria voltar para

ti. Mas foi exatamente ao contrário. Deus planeou de forma diferente. Eu espero sempre tanto por ti. Falo para mim mesmo, penso, que estúpido.

Annie: Não. Eu amo-te.

Dr. Nanji: Eu também, querido. Sabes, é... Eu amo-te a cada momento em que vivo. Tudo o que quero é que sejas feliz. Sim. E que não te sintas triste.

Dr. Nanji: No, eu não sinto. Não me sinto nada triste agora. Porque a cada momento vives no meu coração e sei que vivo no teu. Estaremos juntos. Essa é a coisa mais importante.

Annie: Sim, sim. E... Quando voltas? Segunda-feira?

Dr. Nanji: Volto segunda-feira, querido, mas teremos um último encontro na segunda-feira.

Annie: Segunda-feira?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Voltas à tarde, final da tarde?

Dr. Nanji: Sim, à noite, querido.

Annie: À noite. Compreendo.

Dr. Nanji: Por isso o Leslie muito gentilmente deu-me tempo para segunda-feira também. Portanto, essa será a última vez. E depois encontramo-nos outra vez em outubro, por volta da altura do teu aniversário.

Annie: Quanto tempo virás em outubro?

Dr. Nanji: Virei por uma semana então, querido.

Annie: Oh, querido. Hein? Estava só a pensar. Nunca estamos longe um do outro. Que pena não o conseguirmos convencer a viver na Suécia.

Dr. Nanji: Ah, isso seria maravilhoso. Então eu poderia vir falar contigo mais vezes. Sim. Sabes, não com muitos meses para esperar. Mas essa seria a língua, querido. A língua seria um... Claro, ele está felizmente estabelecido na sua casa e... Não devemos ser egoístas. Hmm? Eu digo que não devemos ser egoístas.

Annie: No, necessariamente. Às vezes penso que talvez nós... Espero que não sejamos egoístas, mas... No. Deve haver tanta gente que adoraria a oportunidade.

Dr. Nanji: Oh, sim. Quero dizer... Com certeza... Ele é realmente um homem jovem, mas ele... Este trabalho, sabes, está a sugar a energia dele. E ele tem de recarregar essa energia, querido. E ele é um homem jovem. Não é velho como eu, sequer. Ele tem uma vida longa e boa pela frente. Ao redor, tantas almas. A Mamã está aqui hoje.

Dr. Nanji: Quem?

Annie: Mamã.

Dr. Nanji: Ela despertou?

Annie: Ela está bem agora.

Dr. Nanji: Ela despertou?

Annie: Ela está totalmente consciente das coisas.

Dr. Nanji: Está?

Annie: E... não creio que ela seja capaz de falar por um tempo.

Dr. Nanji: No, naturalmente, querido.

Annie: E as crianças, claro, também estão connosco.

Dr. Nanji: No, naturalmente. Mas falas com ela sobre as nossas conversas?

Annie: No. Ela ainda está muito intrigada. Hein? Ela ainda está intrigada.

Dr. Nanji: Está?

Annie: Levará ainda um tempo antes de estar totalmente ciente, sabes, disto. Mas eventualmente...

Dr. Nanji: Ela saiu do hospital, então?

Annie: No, ela anda por aí e começa a... Como dizes? Começa a aprender. Sim.

Dr. Nanji: Diz-me, querido, como encontraste a casa onde vives? Penso muitas vezes nisso.

Annie: Como a encontrei? Não sei se a encontrei. Eu tornei-me... Quando me tornei consciente, suponho que seja a palavra, ou... Sim. Ciente. Sim. Encontrei-me nela. Nela. Mas havia várias almas que estavam lá para me saudar e ajudar. E foi-me deixado bem claro que esta seria a minha casa e eventualmente a tua casa. E é de certa forma não muito diferente da nossa casa. Mas não é um andar ou apartamento. No, no. É como uma casa pequena. Mas nela há várias coisas que são muito semelhantes a coisas na Terra de que fomos formados, sabes? E outra coisa, não sei como explicar. Sim. Há um jardim muito bonito.

Dr. Nanji: Sim. Eu sonho sempre com este jardim.

Annie: Mas não é um jardim grande, mas é muito agradável. Sim. E tem muitas flores e há algumas árvores. Sim. E às vezes quando vens aqui, é frequentemente onde estamos.

Dr. Nanji: Aha.

Annie: Neste jardim muito atraente. Sim. E há um riacho, como um riacho de água, sabes? Sim. No fundo. Sim.

Dr. Nanji: Sabes, acho que quando na Terra teríamos gostado de uma casinha.

Annie: Sim. Sim. Agora temo-la aqui. Sim. Porque... É como uma comunidade. Milhares de casinhas e lugares. E claro que há edifícios vastos também. Sim. E como acho que te disse, às vezes vou a alguns destes concertos. Sim. E ouço música maravilhosa. E alguns dos compositores que foram maravilhosos na Terra ainda compõem aqui novas obras, sabes? Sim. Ninguém deixa de encontrar algo de interesse para fazer, algo que valha a pena, algo... Sim. ...que seja elevador. Sim. Algo que seja de interesse para outros e útil. Aqui muitas pessoas descobrem pela primeira vez que podem alcançar certas coisas ou... ...talvez fazer coisas que não foram capazes de fazer na Terra. Com certeza, sim. Não existem as limitações. No. E estão livres de preocupações materiais.

Dr. Nanji: Eles têm de se alimentar.

Annie: No. No. Eles têm de se manter limpos. E não têm de fazer nenhuma lavagem ou cozinha ou nada desse tipo. Por isso estão muito mais... Lazer. Sim. Muito mais capazes de entrar em coisas de interesse. Coisas que importam. Podem ter uma vida mental mais livre...

Dr. Nanji: Assim.

Annie: ...do que na Terra. Porque aqui, muito frequentemente, tens de te limpar de preocupações materiais para conseguires desfrutar dessa vida mental. E nem sempre é fácil. Por exemplo, eu estava a falar sobre concertos *promenade*. Sou apaixonadamente fã desses concertos *promenade*.

Dr. Nanji: Por que não vais? Ouve. Mas eu ouço-os na Suécia, querido.

Annie: Eu sei. Mas seria bom estar presente apenas uma vez. Mas com certeza, não sei se consigo um bilhete. No? Vês, estão todos reservados para... Eu odeio... Mas acho que, sabes, és mais feliz quando estás por tua conta. Sim, querido. Apenas com os teus pensamentos, as tuas memórias. Sim, exatamente. E a música. Acho que isto é para ti a coisa certa. E... acho que agora é melhor assim, em vez de estares com uma multidão de pessoas.

Dr. Nanji: Sim, eu não gosto das multidões.

Annie: No. E estes concertos *promenade* chegam tão claros, como se eu estivesse lá. E são transmissões diretas do *Albert Hall*. E assim estarei a ouvi-los todas as vezes. Portanto, estarei contigo então. Haverá transmissões a partir deste mês quase todas as semanas. Tu vens amanhã?

Dr. Nanji: Sim, querido, venho amanhã.

Annie: Bom. Ficarei ansiosa por isso. Sim. Amanhã, e quando mais?

Dr. Nanji: Na segunda-feira.

Annie: Segunda-feira? Sim, amanhã é sexta-feira. Dois dias que falhas, hein? Sexta, sábado e domingo. Leslie não trabalha na...

Dr. Nanji: Oh, compreendo. Oh, não devemos ter certeza. Sim. Vejo-te amanhã.

Annie: Sim. Eu tenho de ir. E então... Meu amor para ti. Então encontrar-nos-emos na segunda-feira. Eu dou-te... Vejo-te amanhã. Querido, dou-te um grande, grande abraço e beijo. Meu amor para ti. Sim. Eu amo-te, querido. E dá o meu amor ao Peter e diz... Oh, devo ouvir, falar contigo. Ah. Oh, amanhã devo fazer isso. Sim, eu amo-os muito, querido. Deus te abençoe, querido. Sabes, ela é muito adorável. E ela anseia tanto por isso, o mesmo que tu.

Dr. Nanji: Sim. E amanhã vens outra vez, vens?

Annie: Sim, sim, sim.

Dr. Nanji: Oh. Ver-te-ei amanhã então. Sim. *Bye-bye*. *Bye-bye*. *Bye-bye*, amor.

Sessão: 24-07-1972

Dr. Nanji: O que é que ele estava a dizer sobre os mercados? Não, querida, eu não fui ao mercado hoje, digo-te. Não, não foi necessário. Não. Além disso, vais para casa hoje.

Annie: Sim, sim, é verdade. Tive de fazer as malas e tudo isso. O tempo está a mudar agora.

Dr. Nanji: Eu sei, tem sido muito dececionante, o tempo. Sim. É tão instável, hein?

Annie: Sim, muito instável. Mas não está melhor em casa. Provavelmente está pior. O tempo não tem estado muito bom. Mas quando estás em casa, não te importas porque estás em casa, sabes. E, no entanto, o tempo, bem, não tem estado assim tão chuvoso nem nada. Não. Está maioritariamente cinzento. É apenas um incómodo, certo? É bastante deprimente para ti, hein?

Dr. Nanji: É verdade. Sente-se falta do sol e do calor, hein? Mas todo o tempo de verão na Suécia tem sido... Esta manhã ouvi dizer que estava a chover na Suécia. Hoje.

Annie: Hoje? Sim. Eu irei contigo no avião.

Dr. Nanji: Oh, obrigado, querida. Eu estou muito... A que horas é o avião? À tarde?

Annie: Não, querido, o avião parte às sete horas.

Dr. Nanji: Esta noite?

Annie: Esta noite. Oh, estarás em casa, dentro de portas, às oito?

Dr. Nanji: Estarei em bom tempo porque... Quanto tempo demora agora? Três quartos de hora? Bem, vês, acho que estarei na Suécia por volta das dez horas porque...

Annie: Só às dez?

Dr. Nanji: Não, porque, vês, pedem para ir para o aeroporto às sete.

Annie: Ah, compreendo. Pensei que querias dizer que o avião partia às sete. Não, não. Oh. E por isso estou apenas a dizer que estou contente por não ir de barco porque há uma grande greve dos portuários a acontecer e a transtornar tudo.

Annie: Bem, eu estarei contigo.

Dr. Nanji: Obrigado, querida.

Annie: Sentar-me-ei perto de ti. Espero que haja um lugar vazio ao teu lado. Sabes... Se não, terei de me sentar no colo de alguém.

Dr. Nanji: No meu colo. É isso mesmo. O que me ias dizer? Eu tive uma experiência muito engraçada uma vez. Estava numa sala de concertos, sabes, em Gotemburgo, na casa de concertos em *Götaplatsen*. E estava a ser dado um concerto muito bom. E eu estava a pensar em ti. E mentalmente falei contigo.

Disse: estaremos juntos e ouviremos esta música adorável. E dois rapazes novos vieram e sentaram-se ao meu lado. E então eu disse: agora onde se sentará a minha Annie? E algo aconteceu. E eles decidiram deixar o lugar deles.

Annie: Sim?

Dr. Nanji: E os dois lugares ficaram vagos. E eu disse: está mesmo bem. A Annie fê-los sair. E quanto a sábado e o concerto? Sim. Este último sábado? Sábado passado. O concerto. Sim. Quero dizer, eu estive nos jardins no sábado. Mas o concerto. Sim. A música. Sim. No sábado.

Annie: Sim. Eu não fui a nenhum concerto.

Dr. Nanji: Não?

Annie: Não.

Dr. Nanji: Não estavas a ouvir nada da música?

Annie: Não. Claro, é repetida às vezes. Alguns dias mais tarde. Tu foste aos jardins.

Dr. Nanji: Sim. Prefiro ir aos jardins. E a atmosfera dos jardins era tão bonita. Sim. As rosas eram... Os jardins da *Queen Mary*.

Annie: Sim, é verdade. No *Regent's Park*. Sim. E tu sentas-te no banco. Sim. E pensas, pensas, pensas. Eu amava-as.

Dr. Nanji: Eu sei. Eu estava contigo.

Annie: Sim. Mas a música, sabes? Sim. Tu adoras ouvir o concerto da *promenade*. Sim. *Promenade*. Sim, concerto *promenade*. Oh, bem, quando fores para casa, podes ouvi-lo. Todas as semanas eles virão. Uh-huh. Sim. E tu tens uma boa coleção de discos. Sim. Compraste bastantes desta vez. Sim. Seis ou sete?

Dr. Nanji: Sete.

Annie: Sete. Eu não tinha a certeza. Estava a tentar contar se eram seis ou sete, mas sabia que era algo como seis ou sete, sabes? Oh, bem.

Dr. Nanji: Fiz tudo o que queria fazer nesta viagem. Tudo? Sim. Tudo? Tudo. E a cada dia temos a oportunidade de ter uma conversinha. E isto é tão maravilhoso. Mas aquela cadeira foi muito engraçada, sabes? A cadeira? Uh-huh. Desta vez consegui-a.

Annie: Desta vez conseguiste, hein?

Dr. Nanji: Porque mesmo da vez anterior eu queria, mas não tive tempo suficiente para organizar. Por isso, desta vez consegui.

Annie: Eles vão enviá-la?

Dr. Nanji: Sim. Eu estive no *Harrods*, sabes? E eles vão enviá-la? Sim, vão enviá-la por barco. Uh-huh. Não a podia levar comigo.

Annie: Mas por que não comprá-la lá em casa? O que queres dizer? Não era possível comprá-la lá em casa?

Dr. Nanji: Não, não vi em lado nenhum.

Annie: Não?

Dr. Nanji: Não. Aquilo é feito aqui. Vale a pena ser feito, sabes? Porque é uma cadeira que foi desenhada cientificamente. Sabes, é uma cadeira que inverte completamente a circulação no teu corpo ao alterar o centro de gravidade.

Annie: A sério?

Dr. Nanji: Sim. E digamos que em 20 minutos sentes que todo o stress e tensão do teu corpo saíram.

Annie: Isso soa maravilhoso. Sim. Quem a desenhou? É apoiada até por profissionais médicos.

Dr. Nanji: Eu sei, mas alguém a inventou ou desenhou, hein? Acho que sim. São especialistas no fabrico de mobiliário.

Annie: Bem, deve ser muito bom.

Dr. Nanji: E é uma cadeira dobrável. Uh-huh. Impossível de levar para casa, dizes tu, hein?

Annie: Sim. No avião. Sim. Pesava 24 libras, por isso não podia...

Dr. Nanji: 24 libras?

Annie: Sim, por isso nem pensei em levá-á. Não. Que pena. Vão enviá-la por barco. Mas pensei que tinhas dito — alguém disse algo sobre não haver barcos a sair? Disseste que havia uma greve?

Dr. Nanji: Há uma greve, querida, nas docas. Todas as docas estão em greve. Eu realmente não sei. E até os jornais estão em greve. E os mineiros estão a entrar em greve. E o país inteiro está desequilibrado, por assim dizer. Bem, é verdade, não é? Há um braço de ferro entre o governo e o trabalho, vês. É muito triste. Sim. Os tempos mudaram.

Annie: Sim, muito mesmo. E é o mesmo na Suécia, sabes. A mais pequena coisa transtorna o trabalho. Até os médicos fazem greve lá.

Dr. Nanji: Não. Como pode um médico fazer greve?

Annie: Eles fazem greve. Não faz sentido. Sim. Enfermarias inteiras são fechadas quando os médicos... Mas quem cuida dos doentes? Ninguém. Têm de ficar sem cuidados. E claro, sabes, ninguém pode substituir os médicos. Isso é terrível.

Dr. Nanji: Por isso não se limita à Inglaterra. Não. Acho que o mundo inteiro está em tumulto, por assim dizer. Quando fores para casa, vais continuar com as experiências?

Annie: Sim, vou. Sim, eu gostaria muito, sabes, porque sinto que devíamos. Sim. Acho que, sabes, quem sabe, podemos ser muito afortunados, podemos ser capazes de alcançar algo nessa direção. Sim. Eu gostaria de continuar, sabes. Sabes, eu estava a pensar, estava a ficar impaciente, e disse: bem, a casa de banho é absolutamente escura, e há um pequeno corredor, sabes, no centro do

apartamento. Esse também é absolutamente... Posso torná-lo absolutamente escuro, porque não há janela lá.

Dr. Nanji: Não.

Annie: Não há janela na casa de banho. Bem, veremos. Continuaremos a tentar. Sim. Quanto mais tentarmos, sabes. Talvez um dia eu tenha a sorte de ser capaz de fazer algo.

Dr. Nanji: Mas tu sabes dentro de ti, lá no fundo, que eu estou perto de ti todos os dias.

Annie: Sim, eu sei. Eu sei disso.

Dr. Nanji: E não passa um dia que eu não venha ter contigo.

Annie: Não, eu sei disso. Especialmente à noite quando estás em silêncio.

Dr. Nanji: Como estão as crianças?

Annie: Oh, elas estão maravilhosas. Estão? Estão ambas aqui comigo.

Dr. Nanji: Oh, muito bem. E a Sybil canta?

Annie: Não. Bem, sim. Mas tu estás lá. Eu estive uma vez a ouvir, e senti que ela estava a cantar. Bem, sim, ela canta. Mas aqui, sabes, é muito difícil explicar algumas coisas. Mas quando descemos à terra, e estamos perto de coisas materiais, e os nossos pensamentos são então transferidos materialmente, fisicamente, então talvez seja possível que em certas ocasiões possas ouvir cantar, ou falar, ou música. Porque isto está a tornar-se mais material, por causa das condições. Mas na nossa própria vida, à nossa própria maneira, não é necessário que uma pessoa sequer fale, ou cante.

Pode-se, pela concentração de si próprio, dos pensamentos, pode-se receber e transmitir mensagens, sabes, sem a necessidade de vibrar realmente a atmosfera para criar o som, sabes. É muito interessante, claro, que eu fale; de certa forma é impossível para as pessoas na terra entenderem isto. Sabes, eu venho muitas vezes e falo contigo, mas é mentalmente, sabes, em vez de fisicamente. E acho que tu recebes mentalmente, como se fosse...

Dr. Nanji: Mas, sabes, quando recebo mentalmente, digo sempre a mim mesmo: será culpa minha, ou será da Annie?

Annie: Bem, isso é natural, mas é definitivamente minha culpa. Mas às vezes talvez tenhas um pouco de confusão, mas acho que recebes muito mais de mim do que pensas ser possível. Muito mais, sabes, muito, muito mais.

Dr. Nanji: Quando estou deitado quieto, e às vezes na cama, e penso em ti, porque estou sempre a pensar em ti, porque todas as imagens estão à frente dos meus olhos, a cada momento que estou deitado na cama, e então vêm as impressões. E digo para mim mesmo: será dela, ou será da minha imaginação? Um desejo fantasioso.

Annie: Sim, exatamente. Muitas destas coisas que as pessoas às vezes pensam ser imaginação são realidades. O que é a imaginação? Quero dizer, afinal de

contas, pode-se conjurar coisas às vezes de dentro de si mesmo, na sua mente, que talvez não tenham realidade num sentido material, mas há muitas coisas que as pessoas não percebem que estão a acontecer ao seu redor, que não vêm apenas de si mesmas ou das suas mentes, mas são realidades que estão a ser recebidas, que elas estão a captar pensamentos, sabes. Não sabemos o suficiente, claro, sobre estas coisas, mas tudo o que sei é que estou muitas vezes contigo, transmitindo os meus pensamentos, e tenho a certeza de que em muitas instâncias, muitas vezes, tu os recebes, sabes.

Dr. Nanji: Eu sei que é assim. Concentro-me mais cerca de meia hora antes de ir dormir. Sim. E estou mais recetivo, porque não tenho coisas materiais em que pensar. E tenho uma receção muito rápida, quase com uma fração de pensamento. Sim. E depois, claro, não sei realmente se me levas contigo, mas sinto que estou a dormir antes de o saber.

Annie: Tu estás comigo constantemente.

Dr. Nanji: Sim, eu sei. Só gostaria que fosse possível para ti recapturar, lembrar, de muitas coisas que acontecem, sabes, quando estás aqui durante o teu sono.

Annie: Estou num sono tão profundo.

Dr. Nanji: Tu estás num sono tão profundo. Sim, absolutamente. Fisicamente estás a dormir, mas mentalmente estás muito acordado. E eu sei que estás a vir comigo, contigo. Tu nunca te lembras de nada sobre nós?

Annie: Só me lembro às vezes de ir dar um longo passeio no bosque. Sim. Comigo. Comigo. Ves-me?

Dr. Nanji: Sim, e vejo a cadela com ela. Sim. Não vejo as crianças.

Annie: Não. Não creio que venham dar um passeio no bosque, pois não? Às vezes, mas acho que é de certa forma porque estás sempre mais consciente de mim do que de qualquer outra pessoa. E porque me conheces; quando estávamos na terra, sabes, éramos tão próximos, ao passo que as crianças para ti eram inexistentes. Sim, exatamente. Estás a ver? E por causa das forças de pensamento que emanas a meu respeito, estarias obviamente mais preocupado e mais ciente de qualquer coisa que me pertencesse do que de qualquer outra pessoa.

Dr. Nanji: Sim, correto.

Annie: Vês, isto é o que as pessoas não percebem, que é uma questão de em que comprimento de onda de pensamento estás. Se estás a pensar num determinado nível de consciência, então tudo nesse nível de consciência tornar-se-á mais ou menos aparente, sabes? Tornar-te-ás mais ou menos ciente. Mas se os teus pensamentos não estão centrados ou não estão preocupados com outras pessoas ou outras coisas, então essas coisas são, até certo ponto, inexistentes para ti, embora existam, mas porque não estás a pensar nesse nível de consciência, então essas coisas ou pessoas ou o que quer que seja não existem

temporariamente, naquele momento pelo menos, sabes? Para ti, elas estão lá, sabes?

Dr. Nanji: Mas eu estou sempre a pensar neles também ao mesmo tempo.

Annie: Eu sei. Sim, eu sei. Mas acho que é por causa do contacto físico, por causa do aspeto material de nós próprios.

Dr. Nanji: Sim, é verdade. Esta é uma realidade que foi substanciada pela experiência material. É verdade. Ao passo que as crianças são puramente mentais e não materiais. Correto. E também, talvez, porque de uma forma estranha, sem percebermos, somos um pouco autocentrados. Sabes disso? Alguma vez pensas que somos um pouco autocentrados?

Annie: Em que sentido?

Dr. Nanji: Que pensamos tão constantemente um no outro.

Annie: Não, mas estamos sempre interessados noutras pessoas também, a ajudar outras pessoas. Sim, isso é verdade. Mas, sabes, por exemplo, quando vens falar comigo, quando vens a Inglaterra e a Londres, pensas: ah, vou falar com a minha Annie, sabes? E, claro, é natural. E é isto que torna tudo possível, a percepção que tens de que vamos comunicar. E acho que as nossas mentes estão centradas uma na outra.

Dr. Nanji: É verdade. Isso não quer dizer que amemos menos as outras pessoas.

Annie: Não. Mas é apenas que estamos temporariamente a perceber a possibilidade de comunicação. Correto. E também porque é tão vitalmente importante para nós, e porque anseias tanto por isso e planeias com antecedência, sabes? Sim. E seria uma grande deceção para ambos se não acontecesse. Por isso, na verdade, o que está a acontecer é que tu estás a planear e a preparar do teu lado. Eu estou a planear e a preparar do meu lado. E quando surge a oportunidade e somos capazes, então conseguimos estar em contacto, sabes?

Dr. Nanji: É verdade. Mas as crianças estão muito perto, muito próximas, também.

Annie: Mas elas também nos amam. Não sei. Acho que é porque percebem que queremos estar juntos, queremos falar, sabes? E elas estão felizes, e às vezes, como se diz, às vezes sentem que nos querem deixar sozinhos. Isso soa-te estranho?

Dr. Nanji: Não. Quero que saibam que ele está a pensar nelas, mas aproveitamos a oportunidade para falar a maior parte do tempo. O Peter e a Sabine estão ambos muito próximos, sabes?

Annie: Sim. Mas quando eu for para aí, irei compensá-los. Quando vieres para aqui, será como vir para casa. Sim. Tudo será tão maravilhoso, porque será como sair da escuridão para a luz, sabes? Eles estarão a aprender que na Terra nos beijamos e amamos. Podemos beijar-nos? Claro que podemos. Exatamente da

mesma forma. Exatamente da mesma forma. Claro, meu querido. Penso muitas vezes nisso. E pergunto-me se é o mesmo, porque o beijo é algo muito significativo. Sim. O que estás a vestir hoje, querido? *Mauve*.

Dr. Nanji: *Mauve*. E prateado. *Mauve* e prateado, sim.

Annie: Essa é a tua cor. *Mauve* e prateado, azul e prateado. Já tinhas isso antes, certo? Claro. Quando foste ao Sr. Bander, usei o azul e o prateado. É verdade. Mas agora, hoje, é um *mauve*. Sim. Dirias *mauve*, roxo? *Mauve*. Sabes? Roxo suave.

Dr. Nanji: Tenho um aspeto de *St. Paul* em *mauve* lá em casa. Eu sei. E é uma cor adorável. É a tua cor. Eu sei. E sabes, arrumei as flores em frente à tua moldura da fotografia. E elas parecem lindas. Sabes?

Annie: Eu sei. Quando voltas ao trabalho?

Dr. Nanji: Voltarei ao trabalho, querida, depois de amanhã. Amanhã vou descansar. E depois o tempo vai melhorar. Sim. E o sol vai brilhar.

Annie: Sim. Claro que tens de voltar ao trabalho. Sim, espero que sim. Tenho muito para fazer.

Dr. Nanji: Tens muito para fazer? Sim.

Dr. Nanji: Deram-me um trabalho, sabes, que vai durar alguns anos se eu for capaz de o completar. E estão todos a rir-se. Disseram: você vai vencer.

Annie: Bem, acho que é possível. Mas depende de quantos anos. Se forem talvez três ou quatro, quem sabe? Sim. Essa é uma coisa que eu ainda não sei: quando é que tu vens. Mas tenho a certeza de que, quando o tempo estiver próximo, eu saberei. Sim, querido. Como está a tua mamã?

Dr. Nanji: Ela está muito bem e feliz agora. Está muito mais resignada. Está muito mais, como se diz, estabelecida.

Annie: Sim. Com o papá. Sim. E ela percebe uma nova vida. Agora ela está a começar a compreender.

Dr. Nanji: Sim, isso é muito bom. Porque quanto mais cedo o fazem, mais cedo são felizes. Assim? Caso contrário, ficam numa espécie de terra de ninguém. Nem aqui, nem ali.

Annie: Ela está agora muito mais feliz, muito mais estabelecida. Muito mais consciente de tudo. Muito mais, sabes, capaz de compreender tudo. Ela está muito bem e feliz. Espero que um dia ela venha falar. Não sei. Não sei. Acho que é porque, sempre que surge a oportunidade de vir conversar, eu tenho de... bem, parece que ocupo o tempo todo. Sim.

Dr. Nanji: Porque se eu pudesse ter nem que fossem alguns minutos de conversa dela, eu poderia deixar toda a família ouvi-la.

Annie: Bem, ela terá de vir falar algum dia, tenho a certeza, à sua maneira. Não há pressa, querido.

Dr. Nanji: Não. Não. Sejamos egoístas.

Annie: Sim. Eu só te quero a ti. Eu sei. É o que eu digo. Sejamos egoístas. Sim. As crianças enviam todo o seu amor e bênçãos, sabes.

Dr. Nanji: Deus as abençoe, querida.

Annie: Mas elas estão bastante felizes e contentes por falarmos juntos. Faz as crianças felizes saberem que nós somos felizes.

Dr. Nanji: Diz-lhes que, quando eu for para aí, vou sentá-las no meu colo e dar-lhes-ei todo o meu amor.

Annie: Eu direi. Eu direi. Sim. O que é que a Sybilla está a vestir hoje?

Dr. Nanji: Perdão?

Annie: O que é que a Sybilla está a vestir hoje? Sybilla? Sim.

Dr. Nanji: Oh, ela está a vestir rosa pálido. Rosa pálido. Uma cor rosa, sabes.

Annie: Essa é a cor dela.

Dr. Nanji: Sim. Ela fica linda nesse tom, cor, rosa, uma espécie de rosa suave, cor rosada, sabes. Essa é a cor dela. Tu vais ter uma verdadeira galeria de arte antes de terminares. Ah? Vais ter uma verdadeira galeria de arte antes de terminares. Ainda há mais quadros por vir.

Annie: Há? Uh-huh. Ah?

Dr. Nanji: Mas verás o que quero dizer um pouco mais tarde.

Annie: Oh, muito bem então. Tenho algo em mente.

Dr. Nanji: Queres dizer em casa?

Annie: Em casa. Sim, eu compreendo. Vais ter mais alguns quadros para adicionar à galeria. Uh-huh. É sempre como se houvesse tanto... Sabes, querido, eu não conseguiria ter vivido sem esses quadros. Oh. Sabes. Mas eles são muito bons. São uma espécie de elo vivo contigo. Tudo.

Dr. Nanji: Sim. Eu tento, à minha pequena maneira, tento várias coisas a todo o momento para te deixar saber da minha presença. Sim, querido. E tento inventar algo novo e fresco, sabes.

Annie: Sim, eu sei. Para além de vir falar aqui, quero dizer.

Dr. Nanji: Sim. Acho que poderei fazer outra coisa um pouco mais tarde, mas tenho de esperar para ver. Tenho de ser um pouco paciente nesta, sabes.

Annie: Sim, eu sei. Mas sinto a tua presença todos os dias.

Dr. Nanji: E eu sinto a tua todos os dias, porque estou contigo todos os dias.

Annie: Até de manhã, quando estou quieto, sinto que vens comigo. À noite é a melhor altura, acho eu. Quando tudo está mais calmo.

Dr. Nanji: Sim. E tu estás relaxado. E ouves um pouco de música às vezes.

Annie: É verdade. E eu aproximo-me muito de ti. Mas continua com as fitas.

Dr. Nanji: Está bem. Acho que vale a pena. Afinal de contas, podes simplesmente ligar o aparelho.

Annie: Sim. E deixá-lo.

Dr. Nanji: Comprei uma fita especial sensível para esta experiência. Uh-huh. Que é mais sensível ao que se pode chamar de sons baixos, que não se ouvem. Uh-huh. E é fabricada por uma firma japonesa. E custa o dobro da fita comum. Uh-huh. Mas pensei em tentar isso para uma experiência.

Annie: Bem, só podes tentar.

Dr. Nanji: Sim. Farei o meu melhor.

Annie: Sim. E acho que, se obtiveres resultados, valerá a pena ter. Mas acho que o quarto escuro é essencial, ou pelo menos condições de escuridão são essenciais para obter qualquer receção.

Dr. Nanji: Acho que ajuda. Não sei se é essencial, mas acho que é uma grande ajuda. Porque, sabes, esta caixa de voz de que falas. Uh-huh. Ela é como que criada a partir do ectoplasma que flui do médium. Uh-huh. E no outro dia, o Leslie mostrou-me uma fotografia dele com muito deste ectoplasma ao redor do seu ombro.

Annie: Sim. Vês? E também vem do assistente também, de mim. Mas, claro, não estou consciente disso.

Dr. Nanji: Não?

Annie: Não realmente. Mas claro, condições de escuridão são necessárias para isso.

Dr. Nanji: Não sei. Possivelmente.

Annie: Sim. Mas, sabes, o que for possível fazer, eu fá-lo-ei. Sim. Tu sabes disso.

Dr. Nanji: Sim, eu sei. Tu sabes?

Annie: Sim, eu sei. Porque até o fenómeno de materialização é realmente tornado possível através do ectoplasma. Sim. Dos médiuns. E como o rosto se materializa, e às vezes as mãos. Mas sem este ectoplasma, é algo como, sabes, massa. Podes senti-lo.

Dr. Nanji: Eu sei, isto eu sei, mas não sei nada sobre o aspeto técnico disso. Terá de ser deixado para aqueles que são mais experientes.

Annie: Sim, é isso mesmo. Mas estou convencida de que, se continuarmos a tentar fazer contacto de várias formas, possivelmente a escuridão será mais útil.

Dr. Nanji: Sim, eu sei. Parece ser essa a ideia.

Annie: Mas acho que deveríamos continuar com a fita. Estou convencida de que consigo passar e falar contigo na máquina. Sim. Acho que isto é importante.

Dr. Nanji: Sim. Eu continuarei, querido. Sinto-me tão triste por te ires embora. E no entanto, claro, posso ir contigo. Sim, querido. Ficarei à espera da tua vinda. Quando vens outra vez?

Dr. Nanji: Voltarei novamente, querida, a 10 de outubro.

Annie: Outubro? Sim. A segunda semana de outubro. Só por uma semana, eh?

Dr. Nanji: Só por uma semana.

Annie: Bem, eu estarei aqui para falar contigo. Sim. Porque onde quer que estejas, se fosses para a China, eu ainda viria. Sim. Onde quer que fores, eu irei. E onde quer que seja possível contactar-te, eu contactar-te-ei.

Dr. Nanji: Não vais encontrar o Leslie na China.

Annie: Não, mas encontrá-lo-ei aqui. Sim, é isso mesmo. E quem sabe? Ele pode vir à Suécia. Talvez ele venha ter connosco.

Dr. Nanji: Sim, nunca se sabe. Nunca se sabe. Isso seria adorável. Gostaria muito de ser capaz de falar contigo assim em casa.

Annie: Sim. É por isso que quero que continues as experiências.

Dr. Nanji: OK. Porque tenho a certeza de que valeu o esforço.

Annie: Sim. Tenho a certeza de que, eventualmente, serei capaz de fazer algo. Querido, qual é a melhor hora, achas tu, para eu fazer isto?

Dr. Nanji: Não sei. Talvez... Qualquer hora à noite ou durante o dia?

Annie: Acho que à noite provavelmente é melhor do que durante o dia. Acho que há muita perturbação na atmosfera durante o dia. Sim. À noite é melhor, eh?

Dr. Nanji: Sim. Mas sempre que te sentares, eu tentarei. Sabes, o apartamento por cima de mim está vago agora há vários meses.

Annie: A sério?

Dr. Nanji: Sim. Ninguém o quer alugar? Não sei. Mas está vago. E por isso está muito calmo. E muitas vezes cruzo os dedos para que não venha uma família barulhenta. Talvez venha alguém que viva sozinho. Estás a ver, tem estado vago há muitos... Mas pergunto-me porquê tanto tempo? Hein? Porquê tanto tempo?

Annie: Talvez estejam a pedir demasiado dinheiro por ele.

Dr. Nanji: Oh, certamente. Sim. E as pessoas não pagam isso. Porque hoje em dia, sabes, numa cidade como Estocolmo, as pessoas pagam algo como 60, 100 mil coroas de luvas para conseguir um apartamento. Oh. Hein? É terrível. O alojamento está tão mau. Querida, tenho de ir.

Annie: Está bem, querido. Mas todo o meu amor e bênçãos.

Dr. Nanji: Eu sei.

Annie: Sabes, estarei contigo todo o dia.

Dr. Nanji: Obrigado, querida.

Annie: E voltarei para casa contigo no avião. Sim. Obrigado, querida. E esperarei até que ponhas a chave na porta. Entrarei contigo.

Dr. Nanji: Obrigado, querida.

Annie: Para te dar as boas-vindas. Todo o meu amor. Todo o meu amor. E falo contigo outra vez mais tarde.

Dr. Nanji: Sim, obrigado. Deus te abençoe, querida.

Annie: Deus te abençoe, querido. Eu amo-te. Abençoo-te. Não te preocupes. Estou perto de ti sempre.

Dr. Nanji: Obrigado, querida. Abençoo-te. Deus te abençoe. Agora para as crianças. Sim. Sim. Ela não gosta de dizer adeus, pois não?

Annie: O quê, querido?

Dr. Nanji: Ela não gosta de dizer adeus. No, eu sei. Não gosta. Suponho que poderias dizer *Auf Wiedersehen* ou o que mais poderias dizer? *Adios*? *Adios*. *Adios*. *Adios*. *Adios*. *Adios*. Sim. *Adios*. *Adios*. Sim. Bem, *bye-bye* e Deus te abençoe. E ver-te-ei quando voltares, se tudo correr bem.

Dr. Nanji: Sim, obrigado.

Annie: *Bye-bye*. Deus te abençoe. *Bye-bye*. *Bye-bye*, amor. *Bye-bye*.

Sessão: 01-05-1973

Dr. Nanji: Acho que a sua esposa está a falar. Ela está com a voz muito fraca. Eu não... Olá, querida.

Annie: Olá, amor. Oh, é tão maravilhoso ouvir-te. Estou tão entusiasmada. Não sei o que te dizer.

Dr. Nanji: Não, querida. Eu tenho estado ansioso por isto há tanto tempo, sabes.

Annie: Sim. Não sei. Estou tão entusiasmada esta manhã.

Dr. Nanji: Não, querida. Tens de me perdoar.

Annie: Não, não. Não quero estragar tudo ao ser emocional.

Dr. Nanji: Sim. Mas foi demasiado tempo.

Annie: Sim, querido. Demasiado tempo. Porquê? Porquê?

Dr. Nanji: Sim, querida. Não voltará a acontecer.

Annie: Não?

Dr. Nanji: Não. Não deves demorar tanto.

Annie: Não, espero que não. Suponho que não pôde ser evitado.

Dr. Nanji: Não, querida. Mas não foi culpa tua, pois não?

Annie: Espero que não. Não foi culpa de ninguém.

Dr. Nanji: Não, não foi. Foi apenas um azar. Mas hoje estás aqui.

Annie: Sim. Eu estive tão perto de ti.

Dr. Nanji: Sim, querida. Eu sei.

Annie: Só gostava que percebesses o quão perto estou.

Dr. Nanji: Sim, eu sei. Acho que percebes.

Annie: Sim, eu sei. Mas ainda espero falar contigo em casa.

Dr. Nanji: Sim, eu sei. É tão bom ouvir-te. Não sei. Estou demasiado entusiasmado.

Annie: Não, querido. Está tudo bem. Fala. Faz perguntas, senhor. Eu sei. Continua a falar. Faz perguntas.

Dr. Nanji: Sim, sim. Farei. O que é que ele disse?

Annie: Ele diz: continua a falar.

Dr. Nanji: Oh, bom. Continuarei a falar contigo. Mas acho que é porque estamos ambos, não sei, emocionais talvez.

Annie: Sim, sim. Estou demasiado entusiasmada.

Dr. Nanji: Ele não consegue evitá-lo, querida. Não sei. Digo para mim mesmo: vou dizer isto e aquilo.

Annie: Sim, sim. E quando chega a hora, tu és o mesmo.

Dr. Nanji: Sim, sim. Eu compreendo. Estive contigo quando vieste no avião.

Annie: Sim, eu sei disso.

Dr. Nanji: E quando chegaste ao hotel, sabes.

Annie: Sim, eu sei disso. Sim.

Dr. Nanji: Um quarto diferente. Hein?

Annie: Um quarto diferente. Sim, um quarto diferente, sim.

Dr. Nanji: Mas espero que esteja... Sim, está tudo bem aí. Tudo bem onde estás.

Annie: Sim. É confortável. É muito confortável. Levantaste-te muito cedo.

Dr. Nanji: Tive de chegar...

Annie: Mas sem flores. Sem flores?

Dr. Nanji: Trouxe as tuas flores hoje. Onde estão elas?

Annie: O Bram pô-las na jarra. Não as consigo ver no quarto.

Dr. Nanji: Acho que são muito úteis para ti. São lindas.

Annie: Tenho de procurar por elas.

Dr. Nanji: Sim. Mas é para que saibas que gosto de ti, sabes.

Annie: Sim. Fui buscá-las logo pela manhã. Consegues ouvir-me?

Dr. Nanji: Sim, claro, querida. Consigo ouvir-te perfeitamente. É adorável. Achas que te vais reformar?

Annie: Não, querido.

Dr. Nanji: Não? Disseste-me que trabalharei até ao fim da minha vida.

Annie: Bem, acho que isso será verdade. Mas às vezes acho que devias descansar mais.

Dr. Nanji: Não, quero continuar a trabalhar. Caso contrário, sofrerei. E ninguém quer que eu me reforme.

Annie: Não?

Dr. Nanji: Não.

Annie: Mas não quero que fiques, sabes, demasiado cansado.

Dr. Nanji: Não.

Annie: Acho que às vezes é muito exaustivo, sabes.

Dr. Nanji: Sim. Mas estás com bom aspeto.

Annie: Sim, querido. O meu anel. Hmm? Tu tens o anel.

Dr. Nanji: Sim. O anel. Sim. O meu anel. Sim.

Annie: Quero que me digas onde ele está.

Dr. Nanji: O que disseste?

Annie: Quero que me digas onde ele está. Está comigo.

Dr. Nanji: Eu sei. Eu conheço-te. Digo-te agora mesmo. Tens o meu anel contigo. Tu usas-o. Tu usas-o.

Annie: Sim.

Dr. Nanji: Já o tinhas há muito tempo?

Annie: Não.

Dr. Nanji: Não? Ele não se solta?

Annie: Não.

Dr. Nanji: Não? Bom. Não gostaria que o perdesses. Agora é o meu anel. Não gostaria que o perdesses, sabes. Querido. E gosto que o uses. Querido. E que não o percas, sabes, porque às vezes estas coisas perdem-se, sabes. E a corrente. Não consegues vê-la?

Annie: Eu sei.

Dr. Nanji: Onde? No... à volta do teu pescoço.

Annie: Sim. Mas, sabes, pergunto-me muitas vezes por que não o tens no dedo, mas tens de o mandar ajustar.

Dr. Nanji: Sim. Não quero ajustá-lo mais.

Annie: Não. Eu sei. Não me importa onde o usas.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Mas eu sabia que o tinhas contigo esta manhã.

Dr. Nanji: Gosto dele perto do meu...

Annie: É por isso que te falo dele à volta do teu pescoço.

Dr. Nanji: Gosto dele perto do meu coração.

Annie: Eu sei. O que farás quando te juntares a mim? Não te vais ralar com as coisas...

Dr. Nanji: Não, não. Então não me ralarei com nada.

Annie: Não. Nada material. Pergunto-me quanto tempo mais faltará para vires.

Dr. Nanji: Eu estava a dizer ao Leslie que tinha ido ao dentista.

Annie: Oh, ele acha que tens dentes maravilhosos para a tua idade. Não vi um homem de 75 anos com os teus dentes. Às vezes acho que deves estar enganado sobre a tua idade. Não acho que tenhas 75 anos.

Dr. Nanji: Mas ouve, eles também me dizem no laboratório que não posso ter 75. E então mostro-lhes papéis que escrevi quando tirei o doutoramento em 1925 e até antes.

Annie: Eu sei, mas é... sabes, não pareces ter essa idade. Não. Acho que, bem, quem sabe, poderás ter 85 antes de vires para aqui.

Dr. Nanji: Mas sabes que és responsável por isso.

Annie: Bem, até certo ponto, mas tens uma boa constituição. Estás bem.

Dr. Nanji: Tu mantiveste-me jovem. Eu sei, mas... E agora encontrar-te assim. Só desejava saber como fazer melhor. Sinto sempre que não tenho sido boa a comunicar. Sabes, às vezes acho que consigo fazer muito melhor. Sabes, quando te vais embora, penso: ah, por que não fiz melhor?

Dr. Nanji: Acho que tens sido muito boa, querida.

Annie: Acho que fico sem prática. Acho que é como tudo o resto, sabes. É que, se o fazes regularmente, tornas-te proficiente.

Dr. Nanji: Sim, exatamente.

Annie: E nós não temos, talvez, oportunidade suficiente. Às vezes gostava que estivesses mais perto, Londres, quero dizer.

Dr. Nanji: Sim, mas querida, isso não faz diferença para mim. Quero dizer...

Annie: Não, mas é difícil vir. Podes vir a qualquer altura. Ah, talvez estejamos a ser egoístas. Agora, estou a preocupar-me com a minha próxima viagem a Londres.

Dr. Nanji: Quando é isso?

Annie: Bem, deve ser quando a tua universidade vier, querido.

Dr. Nanji: Bem, isso seria bom. Se o Leslie quiser.

Annie: Espero que sim. Sim. Ficarei muito zangada se ele não quiser.

Dr. Nanji: Sim. Bem, sabes, talvez eu esteja a ser indelicado, não? Mas, sabes, significa tanto para nós, não significa?

Annie: Sim, eu adoro-o. Significa, não significa?

Dr. Nanji: Não, eu adoro-o. Fico tão... fico confuso com o Inglês. As línguas já não significam nada. Aqui podemos comunicar por pensamentos, sabes. E perde-se a prática de conseguir transmitir palavras. Tenho de me concentrar muito.

Dr. Nanji: Sim, eu sei.

Annie: E fico confusa às vezes. Mas digo-te, tens sido uma comunicadora maravilhosa.

Dr. Nanji: Bem, tu estás a dizer-me isso.

Annie: Sim. Mas sinto às vezes que gostaria de fazer muito melhor.

Dr. Nanji: Ah. Estou mais do que satisfeita, querida.

Annie: Sim. As rosas. Sim. As rosas. Querida, diz-me, quão grande é esta caixa de voz através da qual falas?

Dr. Nanji: Oh Deus, eu não sei. É... não. Que pergunta engraçada. Não sei. Nunca sequer pensei nisso porque o conheço. Mas é uma coisa peculiar e tu meio que te concentras dentro dela. Não sei de que outra forma explicar.

Annie: Exatamente, sim.

Dr. Nanji: E então eu penso, penso, penso com muita força e aquilo responde e faz um som. Sim. E como soa, nem sempre sei dizer. Às vezes é melhor, talvez, do que outras. Mas espero que seja melhor. Espero que seja bom.

Annie: É algo tão grande como esta mão?

Dr. Nanji: Oh, é como um... suponho eu. Não sei. Mais ou menos do tamanho da mão de alguém.

Annie: Sim, a tua mão, talvez. Hein?

Dr. Nanji: Sim, eu pensei que sim. É estranho. Hein? Sim. Ah. E os teus óculos?

Annie: Meus óculos? Hmm. Sabes, a minha visão melhorou. E noto que não pareces incomodar-te tanto com os teus óculos.

Dr. Nanji: Já não preciso de óculos para trabalhos de perto.

Annie: Oh, isso é notável...

Dr. Nanji: Sim.

Annie: ...porque me lembro de que muitas vezes tinhas de pôr os óculos.

Dr. Nanji: Sim, sim. E agora não pareces incomodar-te tanto com os óculos.

Annie: Isto é o sumo de cenoura.

Dr. Nanji: Ah, o sumo de cenoura. Tu e os teus sumos de cenoura.

Annie: Sim, sim. E todas as outras coisas. Vejo-te a triturá-lo, como dizes. Ah. Como lhe chamas? Tu giras aquilo.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Sabes, para fazer o sumo.

Dr. Nanji: Sim. Moer. É essa a palavra?

Annie: Sim, é essa a palavra. Ah. Devo dizer que é muito, muito bom. Acho que é maravilhoso para ti. É muito bom. Acho que as pessoas seriam muito mais saudáveis se optassem por comida natural.

Dr. Nanji: Só gostava de conseguir convencer o Leslie a aceitar isso. Bem, não sei por que razão ele não sabe. Acho que deveria. Acho que todos beneficiariam de ter comida natural. Vegetais e maçã e fruta. Sim. Tudo isso é bom. As coisas naturais são melhores para as pessoas. Mas, sabes, estou a viver com comida mais natural do que quando estávamos juntos.

Annie: Eu sei que sim. Sim. Não tens de cozinhar.

Dr. Nanji: Sim. Tanto. Mas sinto-me melhor por isso. O que aconteceu aos, aos vegetais? Ah. Bem, não há nada de errado com os vegetais, creio eu. Ah? Nada de errado.

Annie: Bem, não sei. Talvez não, mas no outro dia estive contigo e não parecia tão bom. Oh, bem. Como se não estivesses em sintonia. Ah. Estás a ver, muitas vezes há tempestades.

Dr. Nanji: Ah? É isso que é?

Annie: E quando há tempestades... Não te preocupas tanto com o gravador.

Dr. Nanji: Bem, eu, eu tentei repetidamente, nada a não ser resultados completamente negativos.

Annie: Acho que ficas mais rápido com isso. Estás a ver... É apenas uma manhã. Estou muito perto. Ah. O que me estavas a dizer?

Dr. Nanji: Ah. Ia dizer-te que a minha desvantagem é estar sozinho. E para conseguir qualquer coisa no gravador, deve haver poder suficiente ou um círculo de pessoas.

Annie: Mas não é possível... Mais ninguém estaria interessado? Não conheces ninguém que esteja interessado?

Dr. Nanji: Na Suécia, querida, eu, eu não creio que alguém tenha tempo para isso. Porquê? Isso, isso é para ser direto. Estás a ver, eles pensam: "oh, consome demasiado tempo". E eu estive a ler há apenas algumas semanas sobre um círculo em Inglaterra que está a tentar obter comunicação diretamente no gravador através de uma trombeta. E este conselho foi dado por Thomas Edison, de quem me falaste há algum tempo.

Annie: Sei que existem várias pessoas aqui assim.

Dr. Nanji: E Thomas Edison aconselhou-os a usar uma trombeta para, de certa forma, amplificar a voz. E houve um relato sobre isso num jornal, dizendo que conseguiram obter uma boa gravação por esse meio, com uma trombeta. E também disseram que deveria ser uma trombeta do tipo corneta. E esta trombeta, a, a extremidade grande da trombeta deve estar perto da caixa de voz. Percebes? Mas eu pensava que para amplificar através de uma trombeta deveria ser pela extremidade pequena e não pela extremidade grande.

Annie: Não sei, eu apenas... eu não teria pensado que fosse importante ter uma trombeta. Sim. Porque se o gravador é tão sensível, captaria qualquer pequeno som. Com certeza não precisas de uma trombeta.

Dr. Nanji: Tentei no quarto escuro.

Annie: Tentaste?

Dr. Nanji: Tentei numa, numa fita muito sensível, a fita mais sensível que podem ter para vozes que não são audíveis. E também falei nessa fita muito, muito...

Annie: Baixinho?

Dr. Nanji: Suavemente. E no entanto não passou nada. Mas nada mais.

Annie: Acho que ainda vale a pena continuar a tentar. Apenas ligar o gravador por uma hora, mais uma vez, agora de novo.

Dr. Nanji: Mas uma hora é demasiado tempo.

Annie: Porquê?

Dr. Nanji: Porque, vês, se eu mantiver o gravador ligado por uma hora, isso significa que tenho de o ouvir novamente por outra hora. Compreendes?

Annie: Sim, querido, mas por que não?

Dr. Nanji: Estás a ver, não, mas a fita vai acabar. Não sei, mas sinto apenas que vale a pena tentar. Mas a maioria das pessoas obteve vozes em questão de minutos, por assim dizer.

Annie: Mas eu acho que... O que quero dizer é que, se fosses capaz de apenas te sentares calmamente por uma hora, ou meia hora ali, e então apenas nos deixasses tentar.

Dr. Nanji: Tentei meia hora.

Annie: Tu és impaciente.

Dr. Nanji: Não, querida, não sou impaciente.

Annie: Tu sempre foste impaciente.

Dr. Nanji: Não, não, não sou impaciente.

Annie: Tu queres sempre tudo de uma vez.

Dr. Nanji: Não, não, não. Leva tempo.

Annie: Se eu estou disposta a tentar, por que não tu?

Dr. Nanji: Continuarei a tentar. Podemos pelo menos continuar a tentar. Sim, continuarei a tentar.

Annie: E ainda acredito que poderia ser possível. Em todo o caso, estou muito contigo. Venho ter contigo nas primeiras horas da manhã, quando te levantas, quando acordas. E à noite, estou invariavelmente lá contigo quando estás calmo e em paz.

Dr. Nanji: Eu faço isso. À noite...

Annie: Tu fazes. Claro, talvez de uma certa forma. Acho que és sensível a mim. Tu sentes-me. E sabes no teu íntimo.

Dr. Nanji: Sim, é verdade. E talvez não precisemos de mais nada.

Annie: Talvez seja porque, de certa forma, estás tão em sintonia comigo.

Dr. Nanji: Sim, isso é verdade.

Annie: Que eu sei que tu acreditas e compreendes e percebes que eu estou lá. Quero dizer, muitas vezes, mesmo numa loja, às vezes sinto que me estás a influenciar a fazer isto e aquilo.

Dr. Nanji: Oh, como influenciar-te às vezes quando estás numa loja ou algo assim? E ocasionalmente para comprar algo, não é? Não com frequência, mas ocasionalmente quando acho que é bom ou necessário. Mas agora tu não precisas realmente de nada novo. Porque...

Annie: Porquê?

Dr. Nanji: Sabes, devias ter um fato novo.

Dr. Nanji: Espero que seja amanhã. Eu sei o que pensas. Mas... não gosto disso.

Annie: Não gostas de quê?

Dr. Nanji: Da ideia de que eu deva deixar outro... Mas isto é estúpido, sabes. Porque não virás para aqui por enquanto. E acho que te daria jeito um fato novo. Eu... ok.

Annie: Não, tu fazes como quiseres. Sim. Mas acho que tens usado esse fato há uns bons anos.

Dr. Nanji: Sim, mas eu adoro esta coisa velha.

Annie: Está bem. Então é por isso que me amas, porque sou velha.

Dr. Nanji: Tu não és velha. Amo-te porque és jovem outra vez.

Annie: Eu sei, mas somos almas velhas. Sim, é... É isto que eu quero dizer, na verdade. Estamos juntos há tanto tempo. E descobrimo-nos novamente um ao outro nesta última vez, sabes. E quando vieres para aqui, então estaremos eternamente juntos.

Dr. Nanji: Sim. Não haverá separação desta vez. Não houve nada que me tenhas dito que me tenha agradado mais do que o que dizes agora.

Annie: Não, é tão verdade. Aprendi muitas coisas, e sei uma coisa acima de tudo: que nada voltará a intrometer-se entre nós.

Dr. Nanji: Não. Não seremos separados novamente.

Annie: Não. E o pouco tempo que te resta, bem, passará. E então estaremos aqui juntos. E aprendemos muito. Era essencial que eu viesse primeiro, sabes.

Dr. Nanji: Sim. Estou convencido disso.

Annie: Eu tive de vir antes de ti desta vez. Sim. Ah, tu tens um pouco mais de tempo pela frente. Porque... Não me importa o que faças ou se tens um fato novo ou não. Não é importante para mim.

Dr. Nanji: Eu não estou mal trapilho.

Annie: Não, não acho que estejas mal trapilho. Mas acho que devias ter um fato novo.

Dr. Nanji: Tenho muitos fatos, que eu...

Annie: Mas pareces estar sempre a usar esse. Hm? Pareces estar sempre a usar esse.

Dr. Nanji: Sim, porque é o meu favorito.

Annie: Ah. Bem, não me importa. O que é que importa se tens um fato novo ou não tens um fato novo? Não importa. A sério.

Dr. Nanji: Consigo sentir a tua paixão sobre isso.

Annie: Bem, tu ainda tens todas as minhas coisas.

Dr. Nanji: Sim. Tu não dás nada a ninguém. Não, consigo sentir a tua paixão sobre isso. O que vais fazer? Guardar todas essas coisas para sempre? Não importa.

Annie: Eu não me preocupo com isso. Não, eu não me preocupo com isso. Eu não me preocupo com isso. Só quero que saibas que sou feliz e quero que sejas

feliz. E acho que, de certa forma, és feliz. Tão feliz quanto algum dia serás do teu lado, hein?

Dr. Nanji: Sim, querida. Porque o futuro é o que importa. Desde que continue a falar contigo. Quando vens falar comigo outra vez?

Annie: Querido, amanhã o Leslie vai sair de Londres. Mas no dia seguinte eu venho.

Dr. Nanji: E outra vez?

Annie: E outra vez no dia seguinte.

Dr. Nanji: Oh, bem, não é mau de todo, hein?

Annie: Não. Oh, é assim mesmo. Mas é, oh, não sei. Quando estás tão perto, sabes.

Dr. Nanji: Sim. E eu penso, oh, se ao menos pudéssemos falar hoje. Mas não faz mal.

Annie: Eu virei falar contigo depois de amanhã.

Dr. Nanji: Sim, está ótimo. E devo concentrar-me com mais força.

Annie: Sim. Para que eu possa dizer mais e melhores coisas. E como está a Sybilla?

Dr. Nanji: Ah, as crianças estão maravilhosas.

Annie: Ah? As crianças estão maravilhosas. Sim. Ah, quem me dera que as pudesses ver. Tenho de as levar a falar contigo, se possível.

Dr. Nanji: Sim. Mas elas insistirão que seja eu a falar. Elas dizem: "não, não podes falar com o Papá". Sabes, elas insistirão para que eu fale contigo. Sim. Mas tentarei que elas falem na quinta-feira. Mas sabes, a Sybilla é muito habilidosa a olhar no cristal. Posso dizer-te, recebo impressões sobre ela.

Dr. Nanji: Eu sei.

Annie: Que são muito, muito, muito fortes. E ela é muito, muito feliz. Elas estão ambas muito felizes, as crianças. Mas sabes, é isto: não estaremos completos até que te juntes a nós.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E quando vieres, ah, então seremos todos muito felizes. Sim. Mas tenho de ir. Mas ver-te-ei na quinta-feira.

Dr. Nanji: Sim. Sim, querido. Deus te abençoe, querido. E obrigada pelas flores. Eu vi-as.

Dr. Nanji: Oh, não menciones isso, querida. Pergunto-me para onde terão ido.

Annie: Ah, estão algures na sala, querido. Tenho de ir. O meu amor para ti. Deus te abençoe. Dá o meu amor à Sybilla. Adeus, querido.

Dr. Nanji: Dá o meu amor à Sybilla.

Annie: Eu darei. *Bye*. *Bye-bye*.

Dr. Nanji: Sabes, ela é uma comunicadora maravilhosa.

Annie: Sim. Ela parece achar que não se sai assim tão bem. Acho que ela é fantástica.

Dr. Nanji: Sim. Acho que ela é maravilhosa. Sim. De qualquer modo, ver-te-ei novamente em breve na quinta-feira, não é?

Annie: Sim, sim.

Dr. Nanji: E depois outra vez na sexta-feira?

Annie: Depois outra vez na sexta-feira. Oh, bem. *Bye-bye*.

Dr. Nanji: *Bye-bye*. *Bye-bye*, Mickey.

Sessão: 05-04-1974

Annie: 05 04 74 Olá, querido. Olá, Sita. Olá.

Dr. Nanji: Como estás hoje?

Annie: Estou muito bem, querido. Como se eu não soubesse. Claro que sei como estás. É um dia adorável. Um dia lindo. E vais ao mercado e compras rosas lindas para o nosso filho?

Dr. Nanji: Sim, são encantadoras.

Annie: São muito bonitas. Sabes, eu vi o rosto de Sita junto a este ramo de rosas, e disse: sim, esta é a tua cor.

Dr. Nanji: No Covent Garden?

Annie: Não, não no Covent Garden. Há uma loja de flores aqui, perto do mercado.

Dr. Nanji: Perto do mercado?

Annie: Há um mercado aqui também. É isso, hein?

Dr. Nanji: Sim. O mercado.

Annie: Sim. Elas são muito bonitas. Sim. Sabes, as rosas vermelhas aparecem mais tarde. Ainda não apareceram no mercado.

Dr. Nanji: Não?

Annie: Porque sei que o vermelho é a tua cor, e esta é a cor da Sylvia. Elas têm uma cor muito bonita. Sim. Mas tu costumas tentar arranjar das vermelhas.

Dr. Nanji: Sim, eu tento. Mas acho que estas são muito bonitas, as cor-de-rosa. Sim.

Annie: A Sylvia gosta muito delas e agradece-te. Espero que ela fale hoje. E o Peter. Sim. Sim. Eu estive contigo ontem à noite.

Dr. Nanji: Sim, estive.

Annie: Quando estavas a falar com os teus amigos, sabes.

Dr. Nanji: Sim, estava.

Annie: E estavas a passar algumas gravações.

Dr. Nanji: Sim, é verdade. Acho que eles ficaram fascinados.

Annie: Fascinados. Sim, absolutamente. E, claro, ficaram sedentos de mais conhecimento.

Dr. Nanji: Eu sei. Estás a ver? E eu estava a dizer ao Leslie que eles não conseguiram arranjar o livro dele.

Annie: Não conseguiram arranjar o quê?

Dr. Nanji: O livro dele sobre... o Livro.

Annie: Ah. Sabes, o Leslie escreveu esse livro, Voices in the Dark.

Dr. Nanji: E eles foram comprá-lo, e nenhum deles o conseguiu encontrar.

Annie: Oh, que pena. E ficaram muito dececionados.

Dr. Nanji: Então eu disse-lhes: é uma livraria psíquica. Estão à venda, eu sei. Pena que não esteja publicado na Suécia.

Annie: Sim. Seria muito bom. Sim, seria. Porque então as pessoas poderiam lê-lo em sueco. Mas, sabes, na Suécia todos os livreiros estão num estado muito mau.

Dr. Nanji: A sério?

Annie: Sim.

Dr. Nanji: Queres dizer que as pessoas não estão a comprar livros?

Annie: Não, não estão a comprar livros. Suponho que sejam muito caros agora. Estás a ver, o problema nos tempos modernos é que as pessoas andam tão stressadas e têm pouco tempo para relaxar e ler. E o pouco tempo que têm, vão para o ar livre e relaxam dessa forma. Mas ler livros é... Olham para a TV, talvez, mas não leem livros. E isso está a atingir o comércio de livros com muita força. Vi-te na livraria. Foi na terça-feira?

Dr. Nanji: Sim, é verdade. Não sei, os dias passam, eu esqueço-me.

Annie: Sim. Mas estavas na livraria a falar de mim.

Dr. Nanji: Sim, exatamente. E da nossa conversa juntos. Sim.

Annie: O sujeito grande.

Dr. Nanji: Sim, é verdade. Não sei o nome dele. Sr. Adams.

Annie: Adams? Sim, Sr. Adams. Ele é uma pessoa muito simpática. Pessoa muito simpática. Compraste um livro?

Dr. Nanji: Sim. Comprei um livro em particular chamado Psychic Discoveries Behind the Iron Curtain.

Annie: Oh, esse deve ser muito interessante.

Dr. Nanji: Sim, e era um livro bastante grande. Livro grande. Sim, e abrange muitos, muitos assuntos. E por isso comprei esse livro. Porque, sabes, o que está a acontecer na Rússia, o mundo não sabe. Eles não anunciam esse livro, fazem-no no mundo ocidental.

Annie: Como é que sabem dele então?

Dr. Nanji: Bem, vês, há pessoas psíquicas na Rússia, querida. E, sabes, e eu estava a pensar, lembro-me de ouvir uma fita de Sir Oliver Lodge, onde ele diz

que o maior avanço na comunicação entre o mundo psíquico e este mundo virá da Rússia. Ele disse isso de forma muito, muito definida.

Annie: Possivelmente. Não sei. Talvez seja porque eles são, como se diz... São muito avançados em eletrónica.

Dr. Nanji: Tecnicamente.

Annie: Sim. Estás a ver, toda esta investigação interespacial que eles estão a fazer é inteiramente possível por causa da eletrónica. E eles são muito, muito avançados. Talvez seja possível, algum dia, sermos capazes de sintonizar em casa. Sabes?

Dr. Nanji: Sim. Quem sabe? Pode ser possível. Se conseguissem inventar algo.

Annie: Sim. Seria maravilhoso.

Dr. Nanji: Sim, seria. Especialmente se pudesse ser como a televisão.

Annie: Sim. Oh, ser capaz de fazer isso. Porque acho que... eu poderia tocar e deixar-te saber que estava lá, e tu poderias ligar, e então poderíamos falar juntos.

Dr. Nanji: Querida, quero dizer-te... Pergunto-me se isso algum dia acontecerá. Parece maravilhoso demais. Querida, eu vou dizer-te.

Annie: O quê?

Dr. Nanji: Que estive numa loja desta vez, numa loja de eletrónica, e tinha comprado algo que não tinha intenção de comprar. E isto é o que chamam de um amplificador de telefone.

Annie: Telefone? Amplificador de telefone. Eu sei.

Dr. Nanji: O amplificador de telefone é um dispositivo que aumenta o ruído de um sussurro para um ruído alto. Compreendes?

Annie: Acho que sim. Há anos.

Dr. Nanji: E é tão eficiente que, sabes, podes pegar no recetor do telefone de um lado e simplesmente fixá-lo no instrumento telefónico com uma almofada de borracha que vem com ele. E podes ouvir o que a outra pessoa está a dizer e o que estás a falar com as mãos livres. Estás a ver? Mm-hmm. Então, quando eu estava a olhar para isto, um clarão veio ao meu cérebro. Eu disse: compra. E experimenta com o microfone.

Annie: Bem, não sei.

Dr. Nanji: Digo-te, não estava na minha mente. E então eu disse: bem, nada menos do que tentar.

Annie: Bem, teremos de tentar.

Dr. Nanji: E por isso eu ia dizer que quando falares para o microfone, por favor, fala a cerca de trinta centímetros de distância e bem em frente.

Annie: Bem, eu tentarei. Sim.

Dr. Nanji: Tens de te concentrar.

Annie: Sim, sim.

Dr. Nanji: Porque este é um design muito moderno, tipo transístor, que é muito eficiente. E por isso pensei: bem, vou experimentá-lo no microfone.

Annie: Bem, quem não arrisca, não petisca.

Dr. Nanji: Nada se ganha. Podemos fazer uma tentativa extra para experimentar e ver se conseguimos. Não sei.

Annie: Sim. Ou eu certamente tentaria, sabes. Nada que eu possa fazer.

Dr. Nanji: E vês este ciclofone que eu tenho?

Annie: Perdão?

Dr. Nanji: Eu tenho este ciclofone. Sabes, o ciclofone é um tipo especial de microfone, que foi desenhado por este engenheiro eletrónico em Viena. Uh-huh. E acabei de o arranjar antes de vir.

Annie: E quanto a esse lugar onde vais no campo?

Dr. Nanji: Ah, esse... Sr. P, a banda, não? Gerard Frost, queres dizer?

Annie: Sim. Sim, é verdade.

Dr. Nanji: Vou lá no domingo, querida.

Annie: É a isso que me refiro. Sim. Vais visitá-los, não vais?

Dr. Nanji: É verdade. Sim. Eles são muito simpáticos.

Annie: São pessoas muito simpáticas, sim. E... Vais... a meio do dia?

Dr. Nanji: Ah, à tarde, querida. À tarde. Passo a noite inteira com eles. Eles são muito bons. Sim. E estão tão interessados no assunto, vês.

Annie: Lembro-me deles. Sim. Eles são muito simpáticos.

Dr. Nanji: Sim. São muito simpáticos. Lembro-me de me teres dito antes que eles estiveram juntos numa encarnação anterior.

Annie: Oh, disso tenho a certeza. Sim. Sabes, há muitas pessoas que estiveram juntas em tempos anteriores, sabes?

Dr. Nanji: Sim. Acho que isto é compreensível... Sim.

Annie: Sabes, algumas pessoas não compreendem, mas acho que, sabes, é lógico. Sim. Não sei. Sim, exatamente. Como tu e eu. Sim. Estivemos juntos antes.

Dr. Nanji: Sim. Embora esta última encarnação seja a última na Terra.

Annie: Sim. Quando vieres para aqui, teremos terminado com a Terra. Sim. Não creio que queira voltar à Terra novamente. Mas estivemos juntos por milhares de anos, querido. Desde a China até aqui, acho eu.

Dr. Nanji: Às vezes, sabes, temos de tentar sintonizar. É essa a palavra?

Annie: Sim. Com o passado um pouco mais.

Dr. Nanji: Sim. Acho que eu poderia receber muita recordação das coisas.

Annie: Sim. Embora isso não vá alterar a situação, sabes? Não. Suponho que saber algo do passado seja bom. Não sei. Sim. Estou mais preocupada com o futuro.

Dr. Nanji: Sim. Eu também, talvez. Tu e eu, juntos.

Annie: Sim. Eu também. Sabes, às vezes vejo-te de forma bastante diferente daquela que és.

Dr. Nanji: De que maneira, querida?

Annie: Bem, quero dizer, não te vejo como és agora, fisicamente. Vejo-te muitas vezes como és mentalmente, espiritualmente, sabes? De uma forma diferente. Como hei de dizer? Sabes, acho que sei como explicar.

Dr. Nanji: Como uma pessoa mais jovem?

Annie: Sim. Tu pareces diferente. Não mais jovem, claro. E é como se, de alguma forma estranha, eu te visse de forma mais completa. Não sei como explicar.

Dr. Nanji: Aha. Sim.

Annie: Sabes, quando as pessoas estão na terra juntas, são muito próximas. Sim. E pensas que sabes tanto sobre elas, o que sabes. Sim. E, no entanto, há tanto que sentes. Que não sabes. E não o consegues expressar, sabes? As palavras são inadequadas, será essa a palavra?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E há um sentimento, uma percepção e uma compreensão maiores aqui. Não há limitações como na terra, sabes? Queres dizer-me algo, dizes, tens de pensar, e depois transmites os teus pensamentos para que sejam audíveis e se ouça o que estás a tentar transmitir.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Mas não é completo, sabes? Quero dizer, dizes uma palavra ou frase e ela descreve ou retrata algo, mas não é como o sentes dentro de ti, sabes?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: As palavras nem sempre expressam muito bem, pois não? Não. "Eu amo-te", por exemplo, diz muito, mas tem muitas coisas que não consegues explicar por palavras.

Dr. Nanji: Sim, é o sentimento por trás disso. Eu não sei como descrever as coisas às vezes, fico muito confuso.

Annie: Sim. Eu sei como me sinto.

Dr. Nanji: Sim, é verdade.

Annie: E tu sabes como te sentes.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Mas tentar explicar é, oh, não sei, simplesmente não é possível fazê-lo adequadamente.

Dr. Nanji: Acho que não. Adoro vir falar contigo. Querida, é... eu só gostaria que fosse possível falarmos com mais frequência. Sabes... Gostaria que o Sr. Flint viesse viver para a Suécia.

Annie: Sim, isso dá-me nova vida, querido. Não sei por que é que ele não vem para a Suécia.

Dr. Nanji: Não, querida... E então poderíamos falar com mais frequência. Estás a ver, um médium está mais fixo no seu próprio ambiente, vês, e talvez... Tenho pensado muitas vezes que seria muito agradável, sabes... Sim. ...se eu pudesse falar contigo no nosso próprio apartamento.

Annie: Sim. Sabes? Sim, mas acho... Talvez um dia venhas passar férias.

Dr. Nanji: Sim. Hein? Mas acho que, sabes, não pretendo ver o futuro como o Sebastian. Mas tenho a sensação de que chegará um tempo em que o Leslie será convidado para a televisão sueca para dar um programa ao vivo.

Annie: Possivelmente. Sim. Queres dizer como aquele outro homem que passa... Sim, como o Uri.

Dr. Nanji: Sim, mas acho que isso é um pouco diferente.

Annie: Sim, mas vês, criou tal alvoroço no país que ninguém conseguiu... porque era algo supernormal. E deu-lhes uma espécie de solavanco na consciência. Fez com que pensassem, hein?

Dr. Nanji: Exatamente. Fez com que pensassem. Quando as pessoas tinham os seus relógios a funcionar, que nunca tinham funcionado durante anos e anos, e as suas colheres partiam-se quando este homem nunca se tinha aproximado da porta delas, e centenas delas telefonaram no espaço de uma hora a dizer que isto tinha acontecido. Estás a ver? Criou um impacto na mente das pessoas. "O que é isto? Não compreendemos." Estás a ver?

Annie: Eu sei. E isso criou tal alvoroço que ele foi chamado novamente. E sabes, ele ia aparecer na TV no dia em que eu estava a voar para aqui.

Dr. Nanji: A sério?

Annie: Sim. Mas... E quanto a... Hein? Eles não têm outras pessoas? Apenas ele? Na televisão?

Dr. Nanji: Apenas ele.

Annie: Eles não discutem isto de todo?

Dr. Nanji: Apenas discutem isto. O dom particular dele. Estás a ver? Como ele o faz e...

Annie: Mas mais nada?

Dr. Nanji: Não.

Dr. Nanji: Não sobre... Não sobre outros espiritualistas. Não? Não. Mas estás a ver, a questão toda é que isso cria uma consciência de um poder totalmente fora do poder material. Estás a ver? O qual eles não conseguem explicar. Na verdade é, de certa forma, dirias tu, simples, mas fá-los pensar.

Annie: Sim, fá-los pensar. Não seria maravilhoso se alguém pudesse vir e falar assim? Sim. Na televisão? Sim. Para as pessoas? E tenho a sensação de que, quando esse tempo chegar, e se o Leslie for convidado, tu darás um programa de televisão ao vivo.

Dr. Nanji: A sério?

Annie: Sim. Oh, queres dizer eu? Sim. É verdade também, mas uma pessoa não aceita algo até estar preparada, sabes? Exatamente. Acho que não podes forçar. Exatamente. Sabes? Se as pessoas não estão preparadas para fazer um esforço ou para mostrar interesse, como podes esperar alcançar algo com elas? Porque, vês, muitas pessoas têm mentes bloqueadas.

Dr. Nanji: Bem, esse é o problema. E acho que, em muita gente, a religião delas as impede. Elas têm medo, sabes? E foram-lhes ensinadas algumas coisas estúpidas. E as pessoas dizem: "oh, é do diabo", ou algo assim, sabes?

Annie: É isso mesmo. E acho que isso as deixa com medo, sabes? Exatamente. Acho que é muito triste.

Dr. Nanji: Sim. Mas acho que podemos ajudar aqui e ali, sabes? É verdade. Ocasionalmente. Mas nem sempre. Mas digo-te que a Igreja está a perder a força, mesmo na Suécia, e mesmo em Inglaterra. É o mesmo. Hoje, o número de pastores em proporção à população é menos de metade do que era há 20 anos.

Annie: Suponho que seja assim. Sim.

Dr. Nanji: Oh, mas é verdade. É demonstrado por estatísticas que as Igrejas estão a perder a influência sobre as pessoas. Porque as pessoas querem uma religião prática.

Annie: Acho que elas têm medo, sabes, muitas delas. E até os padres pensam que, oh, todo este dogma e tudo o mais, que meio que hipnotizou o povo durante séculos, eles podem continuar para sempre. Mas agora as pessoas querem pensar por si mesmas, e não apenas ouvir o que foi dito na Bíblia há 2.000 anos.

Dr. Nanji: E no entanto, na Bíblia, há muitas coisas sobre isto, sabes? Quero dizer, a Bíblia está cheia de termos espirituais. Mas os pastores torceram as coisas para se adequarem à sua própria interpretação, percebes? E olha para a cura que está a acontecer hoje. Muitas pessoas estão a ser ajudadas pela cura.

Annie: Sim. Mas as Igrejas são contra isso. Acho que as Igrejas são estúpidas às vezes.

Dr. Nanji: Sim. Acho que elas se perderam. Sim. Como estás com bom aspeto.

Annie: Obrigada, meu querido. Eu digo-te quando te vejo.

Dr. Nanji: Acho que terei de esperar muito tempo.

Annie: Não, querido, não digas isso. Bem, não sei. Tu estás tão em forma e bem. Fico feliz por ti, claro.

Dr. Nanji: Digo para mim mesmo: quem me dera que a Annie se esquecesse de me trazer de volta uma manhã.

Annie: Bem, não é que me faças rir. Não é que eu tenha qualquer controlo sobre se tu vens, sabes, vens aqui. Vês, acho que é algo que vem de dentro de si próprio, sabes? Tu pensas muito em mim. E pensas para ti mesmo antes de ires dormir que vais estar comigo. Por outras palavras, de certa forma, tu tornas isso possível. E eu estou à espera, claro, que te juntes a mim. Mas, sabes, as pessoas

não sabem que tudo é possível dentro de si mesmas se o desejares e trabalhares para esse fim, sabes? Tu estás constantemente comigo mental e espiritualmente. E por causa disso, tornas possível estar comigo. De certa forma, é o teu esforço.

Dr. Nanji: Tu ensinaste-me tantas coisas.

Annie: Oh, não sei. Tu dizes-me isto. Gosto de pensar que sim, mas há tanto que não te posso ensinar. Porque se não me tivesses dito, eu não estaria onde estou hoje. Há tantas coisas que eu gostaria de te dizer, mas não sei como. As palavras não parecem tornar as coisas claras, sabes? Tenho de tropeçar nas palavras às vezes para descrever ou dizer algo. E não parece vir facilmente. Oh, não sei. Quando vives num mundo como o nosso, é muito difícil explicar-te.

Sabes, disseste-me no ano passado para não comer tanto açúcar branco. Agora passaste para o mascavado.

Dr. Nanji: Sim, mas querida, não consigo arranjar açúcar mascavado na Suécia.

Annie: Não?

Dr. Nanji: Não. Por isso estou a levar um bom stock de açúcar mascavado de Londres.

Annie: Estás a levá-lo daqui. Sim, estou. Não sei. Acho... sabes o que chamam de açúcar de melaço. Esse é o melhor. Esse é o açúcar que não foi tratado.

Dr. Nanji: Exatamente. É natural. É natural. Mas o açúcar mascavado é parcialmente tratado, estás a ver. Mas o açúcar de melaço não é.

Annie: Melaço? Sim, açúcar de melaço. Oh, não sei. Esse é o açúcar bruto. Mas de qualquer modo, não acho que...

Dr. Nanji: E sabes, por engraçado que pareça, reduzi o meu consumo de açúcar desde que comecei com o açúcar mascavado.

Annie: Mas ainda o consegues arranjar. Sim, eu consigo. És muito afortunado. Sim. Mas agora, coisas como essa, se não me tivesses dito, eu nunca teria pensado nisto.

Dr. Nanji: Bem...

E sabes, qualquer coisa que saia da tua boca é como uma pérola para mim.

Annie: Bem, tu... Sabes, às vezes fazes-me sentir tão... não sei como dizer. Eu amo-te tanto e tu amas-me. Sim. E nunca deixo de ouvir com ambos os ouvidos. Tudo o que me aconselhas.

Sybilla: *Dada*? Sybilla?

Dr. Nanji: Sim, querida, Sybilla. Como estás?

Sybilla: Muito bem. Obrigada pelas lindas flores.

Dr. Nanji: Ah, querida, eu vi-te. Estou tão feliz por estar aqui a falar contigo hoje.

Sybilla: Sim, querido. Sim? Eu vi o teu rosto junto às flores. Eu sei. A banca. Sim? Como é que lhe chamas? Sim. Uma banca. Sim. E senti que esta é a cor da minha Sybilla. Elas são muito bonitas.

Sybilla: Sim. Obrigada, *Dada*.

Dr. Nanji: Sim, querida. Eu... o Peter envia o seu amor para ti.

Sybilla: Obrigada, querido. Sim, é tão bom ouvir-te, sabes. A Mamã acha que eu me pareço mais contigo.

Dr. Nanji: Sybilla, tu pareces-te mais comigo. Então eu devo... não sei. Devo ter outra fotografia tua, como és agora, então. Não sei. Talvez seja porque a Mamã pensa assim. Acho que somos parecidas com ambos. Porque às vezes penso, sabes, na fotografia que tenho, que foi tirada há alguns anos, e pergunto-me se a mudaste.

Sybilla: Não, não acho que tenha mudado muito. Não? Não. Gosto muito da fotografia. Tu gostas? E o Peter também gosta. E a Mamã. Sim. Oh, estou tão feliz por poder falar contigo.

Dr. Nanji: Querida, eu estou sempre...

Sybilla: E eu só queria vir dar-te o meu amor. Eu estou... o meu amor vindo do Peter. Sim, querido. E agradecer-te pelas lindas rosas. Sim, eu estou... a Mamã vai falar contigo agora.

Dr. Nanji: Sim, obrigado, querida. Olá.

Annie: Olá, Mamã. Acho, sabes, que ela é como eu. Sim. Mas acho que de alguma forma ela também é um pouco mais parecida contigo.

Dr. Nanji: Aha. Sabes, muitas vezes vejo-vos as duas juntas, e sinto-me como gémeas.

Annie: Gémeas? Gémeas. Bem, claro, sabes, sou muito mais jovem por aqui. Sim. E suponho que, de certa forma, quando estamos juntas, talvez pareçamos muito iguais. Sim. Mas acho que ela tem algo de ti nela.

Dr. Nanji: Oh, isso é muito bom de ouvir.

Annie: Acho que ela é a combinação, sabes. Sim, sim. E o Peter também. Ele é um rapaz muito bonito. Ele é muito ideal. Ah, se ao menos as coisas pudessem ter sido diferentes para nós. Sim. Fomos muito afortunados por estarmos juntos durante tanto tempo, suponho. Acredito que sim. Mas poderíamos sempre desejar mais tempo. Tempo, tempo, tempo. Ah, bem. Mas o pensamento de que nunca mais seremos separados. Isto é a coisa mais importante.

Dr. Nanji: Isto é a coisa mais importante. Que sabemos que estaremos juntos com as crianças. Sim. Que seremos como um só aqui.

Annie: Sabes, essa é a coisa mais interessante em toda a minha consciência, o tempo todo. E isso sustenta-me para superar todas as dificuldades.

Dr. Nanji: Bem, estaremos juntos. Sim. É maravilhoso saber isso. Porque nem todas as pessoas têm tal... Somos muito abençoados. Somos abençoados, sabes.

Annie: E a Sybilla é um tipo tão fino, refinado.

Dr. Nanji: Ela é o quê?

Annie: Ela é tão refinada na sua natureza. Consegues sentir isso quando ela está a falar comigo. Ela é muito refinada. Estás a ver, ela só teve uma existência espiritual.

Dr. Nanji: Exatamente. E acho que isto faz obviamente uma diferença. Sim. E leva tempo às vezes, para algumas pessoas que viveram na terra, para se livrarem de muitos dos antigos pensamentos materiais.

Annie: Pensamentos materiais, sim. Sabes... ela é toda espírito. É isto. Porque o nosso amor era fundamentalmente do espírito. Sim. As crianças são puramente do espírito. Sim, elas são todas espírito. E qualquer coisa de natureza material elas só recebem dos nossos pensamentos.

Dr. Nanji: Sim. Elas são crianças muito maravilhosas. Sim. Oh, estou tão feliz quando falo contigo. Tu vens ter comigo na segunda-feira.

Annie: Sim, querido, virei ter contigo.

Dr. Nanji: Anseio tanto por isso. Sim, querida. Sim. Tens de ir agora?

Annie: Acho que sim.

Dr. Nanji: Oh, espero que fiques um pouco mais.

Annie: Não sei. Eu tento, mas não é fácil continuar. Sim. Amo tanto os momentos de reunião. Sim, querido. Oh, é maravilhoso. E sabes... vais passar mais das tuas fitas?

Dr. Nanji: Perdão?

Annie: Vais passar mais das tuas fitas?

Dr. Nanji: Não, já passei tanto quanto sei, a menos que alguém queira especialmente.

Annie: Compreendo. Sim. Porque leva tempo, querido.

Dr. Nanji: Claro, eu percebo. Sabes, naquela noite não fui para a cama até à uma da manhã. Não? Estavas a passá-las muito tarde. Sim. Passei a última durante meia hora. Eu sei. E passei bastante delas.

Annie: Bem, pode ajudá-los também. Sim, claro. Espero que sim. Sim, querido. Estás a ver, eles nunca têm a oportunidade de, sabes, sequer pensar em coisas assim. Mas isto é possível, vês. E estou muito feliz, de certa forma, que isto... Vais a um concerto?

Dr. Nanji: Concerto? Não, querido, acho que não, porque à noite gosto de estar sozinho e...

Annie: Preferes, hein?

Dr. Nanji: Sim, e concentro-me nisso.

Annie: Perguntei-me se talvez fosses ouvir alguma música.

Dr. Nanji: Não.

Annie: Não? Talvez veja a TV. Sabes, tenho TV no meu quarto, sabes, no hotel.

Dr. Nanji: Tens televisão?

Annie: Sim. Isso é bom. Sim, isso é muito bom. Estás a ver, há algum programa interessante. Mas não a tenho ligada a noite toda, porque isso destrói a tua vida mental. Gostaria de te dizer que o Leslie foi gentil o suficiente para... Querida? Olá. Gostaria de te dizer que o Leslie foi gentil o suficiente para me dar tempo em julho.

Annie: Julho? Sim, querido. Uh-huh. Esse é o mês do vosso aniversário, sabes. Eu sei. E por isso venho nessa altura por uma semana.

Dr. Nanji: E depois vens outra vez antes do Natal?

Annie: Venho outra vez no outono, e depois venho por uma quinzena.

Dr. Nanji: Por duas semanas?

Annie: Sim. Oh. Ele é tão bondoso para connosco. Nunca me poderei esquecer dele. Vens falar comigo na segunda-feira?

Dr. Nanji: Sim, querida.

Annie: Bom. Tenho de ir.

Dr. Nanji: Está bem. Meu amor, Deus te abençoe. Amor da Machida. Sim, querido. *Au revoir*. Não direi adeus. Não gosto de adeuses. *Au revoir*. Obrigada. Obrigada.

Mickey: Ela não gosta. Ela não gosta.

Sessão: 08-04-1974

Dr. Nanji: 08 04 74 Olá. Olá, Sita. Como estás?

Annie: Estou muito bem, querido. Esta é a nossa última viagem desta vez. Vais para casa hoje à noite?

Dr. Nanji: Sim, vou para casa hoje à noite. Estava a dizer ao rapazinho que estive contigo ontem. Sim, estive. Quando chegaste ao castelo de Gerrard. Eu disse-lhes, e dei-lhes saudações da tua parte.

Annie: Deste? Bom. E eles disseram, ambos, por favor dê as nossas saudações à sua esposa. Eles são pessoas muito simpáticas.

Dr. Nanji: Eu sou uma pessoa muito simpática. Adoro a casa deles.

Annie: Sim, é uma...

Dr. Nanji: Casa linda.

Annie: Sim, uma casa do velho mundo. Muito agradável. Sim. Gosto da atmosfera, sabes.

Dr. Nanji: Sim, é verdade. Os animais, sabes, os cães.

Annie: Sim. Um deles é, tenho a certeza, psíquico. Pelo menos, não sei, mas ele vê.

Dr. Nanji: Qual deles?

Annie: Ele viu-me, sabes. Ah. É muito sensível. Uh-huh. Acho que os animais veem, sabes. Acho que veem mais do que os seres humanos. Estavas a ter problemas com a tua máquina de gravação. Parecia haver muita agitação, e estavas a mexer nela.

Dr. Nanji: Sim. Está a funcionar agora, hein?

Annie: Sim, está a funcionar bem, obrigada. Tiveste de mudar o gravador de fita.

Dr. Nanji: Tive de mudar?

Annie: Sim.

Dr. Nanji: Foi acessível?

Annie: Sim, muito afortunado. Sim. Que rosas lindas. Ah, querido. Foste buscá-las para mim especialmente hoje.

Dr. Nanji: Sim, sim. Sim, eu... Aquela é uma loja grande. Aquela é uma loja grande. Sim, é verdade, querido. Onde tu vais.

Annie: Sim. É uma loja de departamentos? Uh, não. É inteiramente de flores. Não vendem mais nada a não ser flores. Vejo-te passar por uma loja grande, muito grande.

Dr. Nanji: Sim. E havia flores. Sim, é verdade.

Annie: Mas tu vais à pequena loja de esquina buscar as flores. Sim, sim. É aí que te vejo. Eles tinham umas vermelhas frescas. As vermelhas são muito escassas. Vêm de França?

Dr. Nanji: Não sei, mas não são de Inglaterra. Acho que são estrangeiras.

Annie: Sim. Elas não vêm... Sim. Acho que vêm de França. Sim. Ah, é maravilhoso falar contigo outra vez. Ah, querido. Significa tanto para mim.

Dr. Nanji: Sim. Anseio tanto por isso.

Annie: E para mim. Ouves-me bem?

Dr. Nanji: Sim, muito bem, querida. Absolutamente perfeito. E...

Annie: E o quê?

Dr. Nanji: Digo que não tens ideia do que isto significa para mim. Sinto-me uma pessoa diferente quando... venho ao Lesley. Bem... não sei como expressar em palavras o que isto significou para mim.

Annie: Sim. Fez uma diferença tão grande. Sim, querido. Sabes, quando vim para aqui pela primeira vez, estava tão preocupada contigo.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Não sabia como fazer-te entender. Eu... eu estava muito infeliz por ti.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Agora é tão diferente, porque tens esta compreensão diferente sobre nós. Somos capazes de comunicar ocasionalmente.

Dr. Nanji: Sim. E, claro, em casa tornaste-te muito mais consciente, sabes?

Annie: Sim, é verdade. Gostaria que continuasses com a fita.

Dr. Nanji: Sim, querida, continuarei.

Annie: Acho que ainda temos, sabes, uma chance possível de conseguir passar. Sim, é verdade, querido. Como parece agradável. Em casa, quero dizer. Manténs o lugar muito bonito.

Dr. Nanji: Sim, querida, adoro fazê-lo. Adoro sentir-me como se fosses tu a fazê-lo.

Annie: Alguma vez pensas na moradia?

Dr. Nanji: Sim, mas não gosto de ir lá.

Annie: Não? Porque nos trouxe tanto azar.

Dr. Nanji: Bem, não creio que tenha sido a moradia a trazer-nos azar. Não acho que se deva culpar a moradia. Eu penso sempre que a casa é azarada ou afortunada.

Annie: Bem, talvez. Acho que muito depende das condições e das pessoas que nela viveram.

Dr. Nanji: Mas, claro, aquela era nova.

Annie: Bem, é isso mesmo, percebes. Quero dizer, não havia razão para não gostar dela. Mas, sabes, estava rodeada de bosques e florestas.

Dr. Nanji: Eu sei. Onde? Agora onde vivo, é aberto como se estivesse em...

Annie: Preferes em campo aberto?

Dr. Nanji: Sim, vejo a cidade inteira à minha frente, sabes.

Annie: E não te sentes fechado, como numa floresta.

Dr. Nanji: Não, mas eu gostava da moradia. Sim. Penso nela às vezes.

Annie: Sim. Penso nos nossos tempos felizes. Sim, estive lá. E tivemos muitos tempos felizes lá. Acho que é triste para ti porque...

Dr. Nanji: Sim.

Annie: ...o que me aconteceu. Sim, estive lá uma ou duas vezes. Mas... está muito mudado por dentro.

Dr. Nanji: Sim. É uma família de médicos.

Annie: Eu sei. Sim. Há um rapazinho que eu vi.

Dr. Nanji: Sim, são três rapazes.

Annie: Um rapazinho eu vi a brincar lá fora. Deve ser o filho. Sim. Mas cá estamos. Isso é tudo passado.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Não é o passado que importa tanto quanto o futuro. Sim. É para o futuro que devemos olhar.

Dr. Nanji: Sim, eu sei.

Annie: Como pareces bem, sabes. Cada vez que te vejo, não sei, penso para mim mesma: ele vai ficar aí por anos e anos.

Dr. Nanji: Tu fazes-me, querida. Eu sei. Não é engraçado? Pensamos tanto em estarmos juntos e falamos sobre isso. E, no entanto, todo o tempo te manténs em forma e bem e eu cuido de ti o melhor que posso, sabes.

Dr. Nanji: Eu sei. Mas eu gostaria, sabes, é bom estar bem. E até as pessoas, quando volto ao trabalho, dizem: "oh, parece que tirou alguns anos de cima".

Annie: Bem, eles não sabem. Talvez eles venham falar comigo.

Dr. Nanji: Sim. Não todos, mas alguns deles. Alguns deles vêm.

Annie: Sim, alguns deles. Acho que, sabes, aqueles que compreendem um pouco, isso deve fazê-los pensar.

Dr. Nanji: Sim, claro. Sabes, porque dizem: "aqui está um homem que está bem, sabes, parece tão bem e em forma e tudo o mais". E quando consideras como estavas há um ano ou dois, quando estavas tão deprimido e triste, eles devem ver a mudança em ti.

Dr. Nanji: Sim, absolutamente.

Annie: Oh, gostava que te pudesses lembrar mais sobre as tuas visitas aqui.

Dr. Nanji: Ah, querida, esse é o meu desejo ardente. As vistas diferentes, sabes, os lugares diferentes.

Annie: Sim. E as pessoas que conheceste comigo aqui.

Dr. Nanji: Sim. E vamos juntos passear pelo belo campo. Sim. E eu disse-te que há florestas aqui?

Annie: Sim. Do que chamarias, bem, como uma floresta, mas de flores.

Dr. Nanji: Sim. Gostaria que me contasses sobre o que fazemos quando eu venho cá, querida.

Annie: Bem, às vezes vens comigo a vários lugares onde se reúnem vastos números de pessoas e ouvimos música maravilhosa e também pessoas que são muito mais avançadas que vêm discutir e falar connosco sobre várias coisas relativas à vida delas do outro lado, sabes. Sim. Oh, não sei, as palavras são tão inadequadas. Há lagos lindos e florestas e adoramos o campo, claro.

Dr. Nanji: Sim, querido. Mas temos uma casinha muito bonita.

Annie: Ah. Sonho muitas vezes com essa casa. Um dia, quando vieres para aqui de vez, lembrar-te-ás de tudo.

Dr. Nanji: Sim. É muito bonita. É branca.

Annie: Branca. E reluzente na luz. Hein? Linda.

Dr. Nanji: Reluzente?

Annie: Reluzente. Como se diz reluzente? Sim. Sabes, quando esta luz está nas paredes, que são brancas, parece muito bonito. E há muitas coisas nela de que gostaríamos, de que tu gostarias, sabes, certas réplicas de coisas que tivemos.

Dr. Nanji: Tens alguma coisa como mobília na casa?

Annie: Oh, há cadeiras e sofá. E cama. É como um lar terreno, mas como hei de dizer? Sabes, tudo podemos ter réplica. Sim. Podemos ter cópia das coisas, sabes. Mas não há cozinha.

Dr. Nanji: Oh, isso é necessário.

Annie: Não, não é necessário. Não temos de comer. No. Não sentimos necessidade de comida. Quando vens para aqui pela primeira vez, talvez, mas percebendo isto mais tarde, não é necessário. Sim. Não há necessidade de lavar. No. No.

Dr. Nanji: E andas de pés descalços? Tens sapatos calçados?

Annie: Temos o que chamarias, bem, às vezes de pés descalços, mas temos o que chamarias uma réplica de sandálias. Sandálias. Sabes?

Dr. Nanji: Sim, compreendo.

Annie: E na maior parte do tempo uso o que chamarias como um sari. Sari. Sari, sabes?

Dr. Nanji: Ficas linda de sari. Ainda tens um dos meus saris.

Annie: Sim, tenho. Em casa. Sim, tens um lindo. E eu tenho aquelas fotos. Sinto vontade de ampliar algumas delas.

Annie: Por que não o fazes?

Dr. Nanji: Sim, farei, querida. Mas tenho de encontrar a pessoa certa para isso.

Annie: Bem, suponho que eles as possam ampliar para ti. Pareces realmente uma, sabes, estrela num sari.

Dr. Nanji: Como uma o quê?

Annie: Como uma estrela. Oh. Oh, é muito... Penso naqueles dias, sabes.

Dr. Nanji: Sim. Mas na Índia temos o sari.

Annie: Oh, sim. Havia dois saris. Sim. E eram em fios de ouro.

Dr. Nanji: Eu sei, são muito bonitos. Sim, muito preciosos. Mas eram um pouco pesados.

Annie: Mas lembro-me de que costumavas dizer que havia uma tendência para escorregar na cintura quando o prendias. Uh-huh. Lembro-me disso. E tinhas sempre medo que escorregasse. Lembras-te de um cinto de prata?

Dr. Nanji: Cinto de prata? Um cinto. Sim, sim. De prata. Sim. Lembras-te dele?

Annie: Sim, querido.

Dr. Nanji: Ainda o tens?

Annie: Sim, tenho. Ah. Sim. Lembro-me disso. Sim. Costumava usá-lo com vestidos diferentes. Sabes, ficaria muito bem com certas cores, sabes.

Dr. Nanji: É verdade. A prata ficava-te sempre bem.

Annie: O quê?

Dr. Nanji: A prata ficava-te sempre muito bem. Eu sei. Era bom. Gostava muito. Mais do que de ouro, acho eu. Prata e pérolas.

Annie: Ah. Ainda tens as pérolas?

Dr. Nanji: Sim, tenho. Valha-me Deus. Tenho. Guardas tudo. Não há parte delas agora.

Annie: Meus sapatos?

Dr. Nanji: Não há parte deles. Não sei. Suponho que seja compreensível. Não sei. Mas não falaremos sobre dar coisas. No. Porque sei que não o farás. Porque tudo tem a tua marca. Ah.

Dr. Nanji: É tão bom sentir estas coisas ao meu redor. Elas acrescentam à minha coisa.

Annie: Elas fazem o quê?

Dr. Nanji: Elas acrescentam à minha força.

Annie: Oh, estou a ver. Não creio que ouça sempre exatamente cada palavra, sabes.

Dr. Nanji: Sim. Tenho de me concentrar.

Annie: Sabes, suponho que não seja fácil para as pessoas compreenderem isto. Mas, claro, habituei-me agora a falar. Mas diz-me, como é que tu... Não é fácil. Como é que me ouves?

Annie: Estou consciente dos teus pensamentos. Aha. Quero dizer, ouço som às vezes. Sabes, por exemplo, quando me estou a concentrar para comunicar contigo, suponho que é porque estou muito mais material, ou estou mais perto da terra, naturalmente, e estou consciente do teu... Sim. ...enviar pensamentos e da vibração da tua voz. Sim. Mas acho que devo receber muitas vezes o teu pensamento antes de ouvir o som. Sim. Sabes, é tão estranho. Não creio que haja forma de descrever as coisas adequadamente. Aha. Fico muito... é essa a palavra? Frustrada?

Annie: Sim, frustrada. Frustrada? Sim. Às vezes sinto, ah, quando tudo acaba, sabes, penso, ah, não disse isto, e deveria ter dito aquilo, sabes.

Annie: E sinto-me tão impotente às vezes. Quero dizer tanto, e depois fico entusiasmada, ou algo assim, sabes, e isso torna as coisas difíceis. Sim. Suponho que é o milagre de conseguirmos comunicar de todo.

Dr. Nanji: Com certeza. Este é o milagre, creio eu, enquanto tantas pessoas não têm conhecimento, não têm experiência, simplesmente não percebem que é possível.

Annie: Mas suponho, estás a ver, que também requer um elo vivo no outro mundo para que as pessoas consigam falar, como nós fazemos. Claro. Estás a ver. Aqui, estamos num mundo que é tão real para nós como o teu mundo é para ti. É exatamente tão sólido para nós. Tudo é real.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: As pessoas talvez pensem por vezes que isto é algo mental — bem, de certa forma é — mas é material na medida em que tudo é real para nós, sólido.

Temos casas, temos cadeiras, temos lugares como um divã onde nos podemos deitar e relaxar, e no entanto, não dormimos bem no sentido em que tu dormes. É como se pudéssemos fechar os olhos e ser transportados. Eu sei que quando quero vir ter contigo, apenas relaxo e penso em ti, e suponho que num instante estou contigo. Quero dizer, estou constantemente ao teu redor.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E há momentos em que não posso ou não estarei presente, mas muitas vezes quando envias os teus pensamentos para mim, eu estou consciente deles.

Dr. Nanji: Sinto sempre que estás comigo à noite.

Annie: Bem, essa é a melhor altura, creio eu, porque quando estás livre do teu trabalho, quando estás relaxado, então consigo alcançar-te e estar contigo, sabes?

Dr. Nanji: Sim, e depois às vezes falo contigo, e agora podemos estar sós. Oh, somos muito afortunados.

Annie: Sim, querido. As crianças estão muito perto hoje, enviando todo o amor para ti. Sim. Seremos como uma grande família feliz quando vieres para aqui.

Dr. Nanji: Ah, será adorável.

Annie: Estás a ver, a Sybila está a crescer como eu. Mas tu percebes que idade eu teria se tivesse ficado do teu lado? Estaria agora a tornar-me uma senhora idosa. Com mais de sessenta.

Dr. Nanji: Eu sei. Consegues imaginar?

Annie: Sim, sim, sim. Tu só te lembras de mim como eu era, o que é bom, e é assim que sou agora. Tu terás sessenta e dois.

Dr. Nanji: Mas eu estaria a caminho dos sessenta e três ou quatro agora.

Annie: Mas querido, tu nunca parecerás a idade que tens.

Dr. Nanji: Não?

Annie: Não, tu nunca pareces a idade que tens. Eu estou, sabes, estou satisfeita de certa forma por ter vindo primeiro. Mas não assim tão à frente de ti. Não, mas penso muitas vezes no que teria acontecido se tivesses vindo para aqui antes de mim.

Dr. Nanji: É verdade. Não acho que eu tivesse conseguido passar. Não sei.

Annie: Bem, sabes, o Sir Oliver Lodge foi um exemplo muito, muito bom. Ele não sabia nada sobre espiritualismo, e o filho dele partiu antes dele. E este filho estava tão determinado a colocar na consciência dele que estava vivo, que deu tais provas que ele teve de... Aceitar.

Dr. Nanji: Aceitar. Bem, sim. E ele escreveu um livro longo, que é um clássico no espiritualismo, chamado Raymond. Esse era o nome do filho, percebes. E ele era uma mente brilhante, sabes. Ele era o meu diretor na faculdade quando eu era estudante.

Annie: Lembras-te dele quando era vivo?

Dr. Nanji: Sim, lembro-me dele porque ele era um cientista, querida.

Annie: Ah, mas isso é... E ele ficou tão maravilhado com as evidências que o filho lhe deu que teve de admitir. E contou ao mundo.

Dr. Nanji: Bem, isso é maravilhoso.

Annie: Sim. E muita gente pensou que ele estava a ficar velho e engraçado da cabeça, percebes.

Dr. Nanji: Bem, eles pensam muitas vezes que os velhos ficam. Não sei se estás a passar. *Weak-bended*, é assim que lhe chamas?

Annie: Sim, é isso mesmo. Acho que não. Não. Acho que és muito mais inteligente do que muita gente.

Dr. Nanji: Não, mas... Até pessoas que me conhecem dizem que ele deve ter fundamentos muito bons para...

Annie: Tens uma constipação?

Dr. Nanji: Não, desculpa. Acho que tenho um pouco.

Mickey: Ele não se mantém quente.

Annie: Ela diz que tu não te manténs quente. Acho que ele não se mantém quente. Com o mau tempo, ele devia estar quente. Porque o tempo muda muito aqui. As noites são frias e os dias são quentes. E, claro, algumas pessoas pensam que o verão chegou. Pergunto-me como é que ele gostaria de viver na Suécia.

Dr. Nanji: Não, ele... não creio que ele gostaria dos nossos invernos.

Annie: Não, não gostaria. Não acho que ele apreciasse de todo. Mas repara, as casas na Suécia são muito confortáveis.

Dr. Nanji: O quê?

Annie: As casas na Suécia são muito confortáveis.

Dr. Nanji: Oh, sim, eu sei. Mas, sabes, acho que as pessoas em Inglaterra preocupam-se, como se diz, queixam-se do tempo. Mas deviam ter os invernos suecos. Invernos longos. Mas muitas vezes, quando chego aí, na Suécia, sinto que é como o céu. É tão confortável.

Dr. Nanji: Na Suécia?

Annie: Sim. É adorável.

Dr. Nanji: Queres dizer as casas?

Annie: Oh, sim. Acho que nós... bem, claro, acho que sim. Sim. E temos bom aquecimento, sabes.

Dr. Nanji: Sim, aquecimento muito bom. E porque sabemos que os nossos invernos são muitas vezes muito maus.

Annie: Muito maus. E o vento. Oh.

Dr. Nanji: O vento. Ah. Às vezes, quando o vento sopra, sentes o dobro do frio que está na realidade. Mas, claro, tu és o rapaz do mar, percebes, por isso eles apanham este vento às vezes. Ah. Mas quando o tempo está bom, compensa

muito. Atualmente, o tempo também está muito bom na Suécia. O que é que o meu Peter está a fazer, querida?

Annie: Queres dizer agora? Ele está aqui. Sim. Ao meu lado. Sim. Mas hoje, sabes, as crianças estão maravilhosas. Estão tão ansiosas que tenhamos uma conversa longa, se possível. Elas são muito boas. Sim. Sabes, ele é um rapaz notável. Sim. É muito artístico e muito musical.

Dr. Nanji: Aha.

Annie: E também faz muito trabalho a ajudar pessoas que estão a começar uma vida nova aqui. Sim. Especialmente com jovens. Estão ambos muito ansiosos por serem úteis e...

Dr. Nanji: Mas eles fazem algum desenho ou pintura?

Annie: Oh, sim. E são crianças muito talentosas, sabes.

Dr. Nanji: Bem, olha para o papá.

Annie: Sim. E... Ouves o que eu digo, *dada*? O que é? Esquece. Não, tu... Estou apenas a dizer, olha para aquele *dado*. Aha. Não podiam ser outra coisa senão muito inteligentes, tendo-te como papá.

Dr. Nanji: Sim. E a Sybil, ela faz algum desenho, esboço?

Annie: Sim, são ambas crianças muito artísticas. Não sei de onde lhes vem isso. Tu não és artístico.

Dr. Nanji: Ah. Não achas?

Annie: Não, mas quero dizer, tu não pintavas.

Dr. Nanji: Não, mas sabes, há uma coisa estranha sobre a hereditariedade, creio eu. Sim. Muitas vezes encontras pessoas que, em si mesmas, não são criativas, mas têm um desejo muito forte de ser criativas. Sim. E isso manifesta-se nos filhos. Sim, é verdade. Sabes?

Annie: Sim. O que estavas a dizer?

Dr. Nanji: Eu disse que era artístico quando era novo.

Annie: Eu sei. E no entanto não fazes nada agora tão bem como fazias nos velhos tempos. Sim. Acho que poderias ser muito, sabes, mas se tu... Não podes fazer tudo na vida, querido. Em todo o caso, não. O que importa? Espero até que te juntes a mim.

Dr. Nanji: Sim. Porque, afinal de contas, o tempo é tão limitado e, quanto mais velho fico, menos tempo sinto que tenho. E os dias passam depressa.

Annie: Sim. E eu às vezes digo: por onde passam os dias? Quando chegas a casa, tu apenas, sabes... A hora é como minutos, e olho constantemente para o relógio. Só quero que percebas sempre o quão perto estou de ti.

Dr. Nanji: Sim, querida, eu percebo.

Annie: Tenho a certeza de que percebes. Sei que percebes, porque sei pelos teus pensamentos e pelas coisas que dizes, sabes? Sim. Só desejava conseguir passar algo melhor em casa, sabes, na máquina de gravação ou algo assim.

Dr. Nanji: Sim, querida. Mas quando fizeres a experiência, tenta estar perto do microfone, querida. Mas o que é esta coisa nova que arranjaste que vai tornar o som melhor? Sim, bem, eu vou tentar, querida. Isso pode ser útil. Sim, porque vês...

Annie: Falaste com o Sr. Peter sobre isso?

Dr. Nanji: Sim, falei com ele.

Annie: O que é que eles acham?

Dr. Nanji: Não sei o que ele disse. É uma boa ideia. Estás a ver, às vezes estes lampejos de coisas que te vêm à mente podem ser muito práticos, mas precisam de experimentação. Vês, este amplificador que arranjei é algo que aumenta o volume do som. É isto? Tu não estás... Estás a ver, agora sei que quando tentas contactar-me, tu falas, mas o som não é alto o suficiente para ser gravado. Não. Agora este vai amplificar o som, e talvez consiga entrar.

Annie: Espero que sim. Sim. Bem, esperemos que sim. Sim. Anseio tanto por esta oportunidade. Mas seria maravilhoso se isso fosse alcançado algum dia. Se for alcançado. Mas sabes, tenho ouvido de várias pessoas que estão convencidas, sabes, de que eventualmente haverá um novo método de comunicação, sabes, onde serão capazes de conversar, é isso? Comunicar. Sem um médium, algo científico. Não sei. Há certas pessoas aqui que estão interessadas, que estão a trabalhar na Rússia.

Dr. Nanji: Na Rússia?

Annie: Na Rússia, que estão a aprofundar-se na mente e neste tipo de coisas.

Dr. Nanji: *Deirdre* Querida, comprei um livro a tempo. Um livro? Sobre descobertas na Rússia.

Annie: A sério? Sim. Bem, tenho ouvido isto, sabes, que estão a realizar experiências, sabes, e é possível que consigam fazer contacto connosco, sabes, usando algum instrumento, um instrumento altamente sensível, num nível de vibração muito diferente. Não compreendo, mas é o que me dizem, ouço dizer. Então terás de ir viver para a Rússia?

Dr. Nanji: Sim. Ah, não, estou a pregar-te uma partida, eh?

Annie: Não, mas pode tornar-se universal. Sim. Quero dizer, se for descoberto. Mas repara, o problema é que a Rússia não torna público.

Dr. Nanji: Não?

Annie: Estás a ver, eles mantêm tudo suprimido, percebes. Não sei para quê. E fiquei muito surpreendido quando vi, e este é um livro grande, cerca de 500 páginas.

Annie: Tu compraste-o?

Dr. Nanji: Sim, comprei-o, e já lhes disse para o enviarem pelo correio, vês. E...

Annie: Estão a enviá-lo?

Dr. Nanji: Sim, pelo correio.

Annie: Mas por que não o levaste para casa com a tua bagagem?

Dr. Nanji: Não, querida, há vários outros livros com ele, por isso... Ah? Seria um desperdício. Oh, compreendo. Sim. Mas pensei que seria mais fácil para ti. Por isso, estou ansioso por mergulhar nesse livro. Porque, sabes, o Sir Oliver Lodge, numa das suas comunicações ao Leslie, ele também mencionou que descobertas ocorreriam na Rússia, o que nos permitiria comunicar com o mundo material através de um instrumento. E isso foi há alguns anos, repara. E tu estás a dizer-me a mesma coisa.

Annie: Bem, sabes, tudo tem estado a acontecer há muito tempo. Sim. E acho que agora estão a começar a ter algum sucesso.

Dr. Nanji: E nada foi publicado sobre isso?

Annie: Não. Aparentemente, também estão a ter muita experiência com a aura. Aha. Sabes o que é a aura? Eu vejo... Sabes, essa é outra coisa interessante. Sim. Vejo a tua aura sempre que venho ter contigo.

Dr. Nanji: Vês?

Annie: E consigo saber exatamente o teu estado de espírito. Sim. Ou o teu... ou o que sentes. Sentir, realçar, tudo. Mas a aura é uma coisa muito real, sabes. Sim. Na Rússia, até tiraram fotografias da aura.

Dr. Nanji: A sério?

Annie: Sim. Bem, certamente há muita coisa a acontecer lá. Sim. Mas não li nada sobre esta investigação de comunicação na Rússia. Bem, suponho, não sei. Já te cruzaste com aquela grande mente, Marconi, que...

Dr. Nanji: Oh, sei quem queres dizer. Aha.

Annie: Sim. Mas, claro, muitas destas pessoas de mentalidade científica reúnem-se deste lado. Estás a ver, Marconi e Edison, Thomas Edison, e houve um homem belga chamado Metalink.

Dr. Nanji: Aha. Sei que há alguém chamado Graham Bell. Aha. Acho que esse é o nome dele.

Annie: Sim, é isso mesmo. E tenho-o visto aqui às vezes. Sabes, evidentemente, ele tem um grande interesse neste tipo de coisas. Sim. Estás a ver... Mas muitos deles têm, sabes. Aha. Estão muito ansiosos por encontrar um método de comunicação... Sim. ...entre o nosso mundo e o teu, sabes.

Dr. Nanji: Sabes, disseste-me há alguns anos sobre um certo comprimento de onda, 707. Aha. Estás a ver? Aha. Agora, este ciclofone pode ser usado tanto com o rádio como com um gravador de fita. Ora, quando o tens no rádio, não podes gravar, mas podes manter uma conversa, como estou a fazer contigo.

Annie: Sim?

Dr. Nanji: Sim. Mas, vês, é preciso ter uma atmosfera limpa sem interferência para se conseguir fazer no rádio.

Annie: Bem, não sei, não compreendo. Sim. Mas estou muito interessada, porque oiço falar tanto de tudo isso. Aha. E espero que um dia se torne prático. Sim. Mas se será quando ainda estiveres na terra, não sei. Aha. Quando estiveres aqui, bem, não fará muita diferença, pois não, para mim e para ti?

Dr. Nanji: Não. Mas será maravilhoso para as pessoas. Podes ajudar-me com os teus pensamentos.

Annie: Bem, eu faço isso. Sim. Podes ajudar-me com os teus pensamentos. Eu ajudo. E... Oh, quem me dera que não te fosses embora tão cedo.

Dr. Nanji: Mas receio que tenhas de ir. Bem, vens quando?

Annie: Virei no mês de julho. E ficarei à espera. Tens de reservar com muita antecedência, eh? Sim. É o mês do aniversário. Vens sozinho ou com outras pessoas?

Dr. Nanji: Não sei. Desta vez havia tantas pessoas da Suécia. Oh, desculpa. O avião estava cheio delas.

Annie: Bem... Mas elas querem vir mais cedo do que... As crianças enviaram o seu amor e bênçãos.

Dr. Nanji: Ah, querida. Tenho de ir.

Annie: Dá-lhes um toque. Mas voltaremos a reunir-nos muito em breve. Irei para casa contigo. Sim. No avião.

Dr. Nanji: Obrigado, querida.

Annie: E não te preocupes.

Dr. Nanji: OK, querida. Deus te abençoe, querida.

Mickey: *Dada*. Sim. Obrigado.

Annie: Dá o meu amor ao rapaz. Não direi adeus. Digo *au revoir*. Não. Acho que é muito mais simpático. Deus te abençoe, amor.

Dr. Nanji: Deus te abençoe, querida. Sim. Obrigado.

Mickey: Ela é uma comunicadora maravilhosa. Sim. Acho eu. De qualquer modo, agora, cuida de ti. Sim. E fico à espera de te ver no verão. Sim. *Bye-bye*. Obrigado. *Bye-bye*.

Dr. Nanji: Isto é muito bom, não é? Ah. Tão maravilhoso.

Sessão: 04-05-1973

Annie: Olá. Sim, querido. Estou tão satisfeita. Sim, querido. Estou tão satisfeita por vires. Sim. Consegues ouvir-me? Sim, querido. Um pouco mais alto, querido. Estou a tentar. Sim. Às vezes é mais difícil. Sim. Mas não quero que fiques desapontado. Não, não. O tempo tem estado muito incerto esta semana.

Dr. Nanji: O tempo não está muito agradável. Viste que eu trouxe algo muito... Violeta. Violetas, querida.

Annie: Sim. Muito obrigada. Pensei que gostaria de arranjar um ramo de flores para ti esta manhã. Não se veem com frequência, repara. Mas são muito bonitas. Vi-as esta manhã. Acho que são muito bonitas. Sim. Querido.

Dr. Nanji: Sim, querida. Quem me dera poder falar contigo. Sim, querida.

Annie: Tu estás a falar comigo. Eu poderia tentar com muita força. Sim. Não, não. Tu estás a falar comigo. Consigo ouvir-te, querido.

Dr. Nanji: Mas é difícil.

Annie: Não, não. Consigo ouvir-te agora. Não estás a ficar surdo?

Dr. Nanji: Não, não estou assim tão mal. Graças a Deus.

Annie: Muitas pessoas ficam muito surdas quando chegam aos 60. Mas tu não estás surdo. Não. Tens uma audição muito boa. Sim, querido. Agora consegues ouvir-me?

Dr. Nanji: Sim, consigo. Pensei a princípio que elas não iriam à tua faculdade criativa.

Annie: Consigo ouvir-te muito bem. Consigo ouvir-te muito bem. Estou muito perto de ti.

Dr. Nanji: Sim, estás. Eu sei disso. Sabes, às vezes pergunto-me. Molhaste-te?

Annie: Não, querido.

Dr. Nanji: Com toda esta chuva. Pensei que te poderias molhar muito. Tentei apanhar um táxi, mas até os táxis são difíceis de encontrar, sabes, em Londres. Mas não tivemos chuva digna de nota durante todo o inverno. Por isso, ela tem de vir algum dia. Estás a ver, até na Suécia não há chuva. Março e abril foram tão secos e ensolarados.

Annie: Eu sei. Sim. E, por isso, naturalmente, as pessoas estão a ficar com falta de água e as cidades perguntam-se o que acontecerá no verão. Porque no verão os lagos e os tanques ficam vazios. Estou tão feliz por vir falar contigo. Sim, querido. Estava ansiosa por isto há tanto tempo, sabes. Sim, querido. Significa tanto para mim. E estou tão feliz que o Leslie prometeu deixar-me ter tempo em agosto novamente. Ficarei duas semanas nessa altura. Isso seria melhor. Sim. E depois, no outono, antes do inverno, em outubro, venho outra vez. Estás a ver. Teremos bons momentos então.

Ele está bem?

Dr. Nanji: O quê, querida?

Annie: O Sr. Flint está bem?

Dr. Nanji: Sim, ele está um pouco cansado porque tem estado...

Annie: Achei que ele parecia... não sei, mas acho que ele está cansado.

Dr. Nanji: Sim, porque, sabes, ele deitou-se tarde ontem à noite. Há uma produtora de cinema a fazer um filme sobre ele.

Annie: Sobre ele?

Dr. Nanji: Sim. E, sabes, há um filme sobre Rudolph Valentino. Não sei, mas acho que o poder talvez não esteja tão bom quanto isso.

Annie: Sim, exatamente. Mas acho um pouco mais difícil.

Dr. Nanji: Sim, porque... mas não posso deixar-te ir para casa sem um pouco...

Annie: Sim, sim, claro, querido. Sim. Porque, vês, ele deitou-se tarde.

Dr. Nanji: Oh, que pena. E... talvez, não sei, mas não vou...

Annie: Não, não, querido, eu sei disso. Bem, tu... Sim. Eu não faria isso. Não. Teria de ser algo drástico. Sim, sim. Então tenho de o fazer, mas estou tão emocionada, sabes, por podermos falar juntos novamente.

Dr. Nanji: Sim, exatamente, querida. Foi há tanto tempo.

Annie: Sim. Tanto tempo. Sim. Mas sinto-te tão perto de mim todos os dias.

Dr. Nanji: Sabe sempre que estou perto de ti.

Annie: Sim, eu sei disso. Sempre. Sim. E às vezes, quando estou na cozinha, sinto que estás a segurar a minha mão.

Dr. Nanji: Com certeza.

Annie: E a fazer-me fazer o que queres que eu faça.

Dr. Nanji: Eu faço. Sim, eu sei. E às vezes penso que isto é até melhor do que o que ela costumava fazer, porque tu ensinas-me.

Annie: Bem, eu tento ajudar-te. Sim, eu sei. De todas as formas que posso, sabes. E sinto-te na cozinha a cada momento. Tenho de te vigiar na cozinha para ter a certeza de que fazes as coisas como deve ser. Mas tu sais-te muito bem. Acho que tens um bom cozinheiro.

Dr. Nanji: Sim. E as tuas sopas são a minha especialidade.

Annie: Eu sei. Tu és muito bom nisso. Sim. E, claro, elas também não precisam de muita cozedura. Não. Estás a ver. E o *paquete*.

Dr. Nanji: Perdão? O quê?

Annie: E o *paquete*.

Dr. Nanji: Sim, é isso mesmo. Sim.

Annie: Oh, tu és bastante esperto.

Dr. Nanji: Não, querido. A pessoa tem de... tu tens de aprender a cuidar de ti próprio.

Annie: Sim, exatamente isso. E tu fazes isso muito bem. Sim. Tu não pareces ler tanto.

Dr. Nanji: O problema é, querida, que para ler é preciso ter tempo para nos concentrarmos no que estamos a ler. Eu tenho... Mas se houver algo que eu queira ler, lerei rapidamente e deixarei tudo de lado.

Annie: Acho que as violetas são lindas.

Dr. Nanji: Sim, eu adoro-as. Elas são realmente muito bonitas. Sabes, no ano passado tentei cultivá-las no apartamento.

Annie: Sim, eu sei. Mas não resultou.

Dr. Nanji: Não resultou. Não. Elas têm de crescer ao ar livre, vês. E não gostam de crescer dentro de casa. Mas há uma... estas são o que se poderia chamar de violetas cultivadas.

Annie: Cultivadas?

Dr. Nanji: Sim, isso significa...

Annie: Numa estufa?

Dr. Nanji: Sim. E... elas não são... são posteriores às violas. São muito bonitas. Sim. Mas a violeta selvagem, essa cresce na floresta. É uma flor pequena. Sabes?

Annie: Eu sei. E tem cerca de um quarto do tamanho desta flor. E também tem uma fragrância maravilhosa. Mas foi o que eu consegui. Mas não cresceria dentro de casa. Ainda estou aqui.

Dr. Nanji: Sim, querida. Imagino que penses que eu já me fui embora.

Annie: Não, não, não. Não é estúpido? Eu penso, penso, penso o tempo todo. Sim. Mas porquê com tanta força? Como estão o Peter e a Susan? Como estão ambos aqui, eu esperava que talvez hoje pudessem falar comigo.

Mensagens dos Filhos

Annie: Sim, querido. O meu Peter é muito, muito tímido. Sim, Peter. Sim, querido. Estou a ouvir. Sim, querido. Sim, Peter.

Peter: Estou tão feliz por te ouvir. Sim, Peter. Sim, querido. Sim, Peter. Enviamos-te todo o nosso amor.

Dr. Nanji: Sim, obrigado, querido. Vocês têm todo o meu. Amo-vos a todos.

Peter: Quem me dera poder falar tão bem como a minha mãe.

Dr. Nanji: Não, não importa, querido. Sei que estás com a mamã.

Peter: Quando me habituar, serei capaz. Sim. Sim. Estamos muito felizes. Sim, querido. Hoje estaremos todos juntos. Sim, querido. Lembra-te sempre. Sim, querido. Todo o meu amor, querido.

Susan (Sybilla): Obrigada, Lily. Obrigada, Susan. Eu amo-te. Peter.

Peter: Peter, querido. Estou tão feliz por te ouvir. Só queria que soubesses que eu estava aqui. Sim. E dou-te todo o meu amor e todas as minhas bênçãos.

Dr. Nanji: Obrigado, querido. A mamã está tão... Estou sempre a pensar em ti, amor.

Peter: A mamã está tão feliz por vires falar connosco. Sim. Sim. Mas se eu não tiver a oportunidade de ficar mais tempo... Não, não. Está tudo bem. Voltarei. Sim. Sim, querido. Sei que a mamã quer falar contigo. Sim. Sim, amor. Obrigado. Obrigado, querido.

Dr. Nanji: Ouviste?

Annie: Sim, querido. Ouvi-os... sim, ouvi-os muito bem, querido. Mas eles não estão tão habituados a isto como eu. Sim. Mas saem-se muito bem. Sim, isso

é muito simpático. Estou tão emocionada. Eles continuam a dizer as mesmas coisas. Sim, querido. Porque estou tão feliz. Sim. Tão entusiasmada. Sim, querido. Acho que o Sr. Flint está cansado. Hmm? O pobre homem está tão cansado. A falar de mim, creio eu. Sim, sim. Não, claro, acho que ele precisa de dormir um pouco. Espero que, da próxima vez que vieres, ele não vá a nenhuma festa.

Dr. Nanji: Não. Sabes, ele vai ter umas longas férias no mês de julho.

Annie: Julho?

Dr. Nanji: Sim. O mês inteiro. Por que é que ele não vem à Suécia?

Annie: Não sei. Isso seria maravilhoso. Mas então, talvez não fossem férias, porque íamos querer que ele nos desse a oportunidade de falarmos um com o outro.

Dr. Nanji: Sim, é verdade. Não devemos ser egoístas. Eu acho... sim. Vais para casa na segunda-feira?

Annie: Vou para casa na segunda-feira à noite, querido. E estou muito entusiasmada, por isso não tenho problemas em mudar e... não. Não. Vais no comboio noturno?

Dr. Nanji: Sim, no comboio noturno. Chego a casa por volta das 10 horas, 10, 11.

Annie: À noite?

Dr. Nanji: À noite, sim. Portanto, segunda-feira, o dia inteiro estou aqui.

Annie: O que vais fazer contigo próprio durante a segunda-feira?

Dr. Nanji: Querida, tinha o plano de me encontrar com o Peter Bander.

Annie: Oh, não creio que saiba quem ele é.

Dr. Nanji: Sim. Não sei. Vais à casa dele?

Annie: Sim. Ele vai lançar um novo jornal chamado *Psychic Researcher*.

Dr. Nanji: Oh? Uma espécie de revista mensal.

Annie: E ele quer ser o editor dessa revista.

Dr. Nanji: Oh? Bem, suponho que possa ser um sucesso.

Annie: Sim, espero que sim. Mas tu tens os jornais, os jornais espíritas, hein?

Dr. Nanji: Sim. Sim, é verdade. Às vezes vejo-te a lê-los. Sim. E a revista. Sim. Mas sabes, noto que tens várias revistas. Sim. Das minhas. Sim. Antigas. Sim, é verdade. Tens razão. Ainda as guardas todos estes anos. Sabes porquê?

Annie: Porque eu lhes toquei, suponho.

Dr. Nanji: Não, eu levei-as para ti quando estavas no hospital.

Annie: Eu sei, mas foram as últimas. Sim, é verdade. Sabes, e suponho que por sentimento as guardes.

Dr. Nanji: Bem, não o posso evitar.

Annie: Eu sei, mas todas as minhas roupas e joias... Sim, é verdade. Tudo o que ainda guardas. Eu sei. Eu sei. Eu sei. Eu sei. Sim, eu sei. O teu cabelo está a ficar ralo?

Dr. Nanji: Está a ficar ralo no topo.

Annie: Não pude deixar de notar. Mas digo-te, os meus cabelos grisalhos estão a desaparecer e estão a ficar pretos novamente.

Dr. Nanji: A sério?

Sim. As pessoas dizem-me: "você tem 75 anos e não tem um único cabelo branco na cabeça".

Annie: Bem, és notável.

Dr. Nanji: E eu disse: "bem, estou a ficar ralo no topo". Não posso sair sem chapéu. Sim, porque sinto frio no topo. E muita gente anda sem chapéu. Mas eu disse: "sinto frio no topo porque a pele é fina, muito fina, como uma película no topo da cabeça". E tu não usas chapéu. Sim. Sem chapéu. Sem chapéu. Mas tens um guarda-chuva. Sim, claro. Isso é muito importante, com este tempo chuvoso. Sim. Fiquei muito preocupada contigo ontem. Não sabia. Achei que ias apanhar uma constipação. Sim. Mas, sabes, desta vez vim sem guarda-chuva.

Annie: Eu sei. Mas vi-te com um guarda-chuva. Mas ouve. E não acho que o tenhas comprado.

Dr. Nanji: Mas fui imediatamente comprar um desta vez, outro guarda-chuva.

Annie: Não, mas vi-te com um guarda-chuva engraçado.

Dr. Nanji: Sim, é verdade.

Annie: Daqueles que se dobram.

Dr. Nanji: Sim, é verdade. O guarda-chuva mais peculiar.

Annie: Sim, esse era o guarda-chuva do Leslie. Tenho de me rir disso. E tiveste alguns problemas com ele.

Dr. Nanji: Sim, exatamente. Parecia que se estava a virar do avesso.

Annie: Sim, é verdade. Guarda-chuva engraçado. E não me lembro de te ver a comprá-lo.

Dr. Nanji: Não, não. Pedi-o emprestado ao Leslie ontem.

Annie: Ah, foi isso. Esse é o que compraste.

Dr. Nanji: Sim, e devolvi-o esta manhã. E fui comprar imediatamente outro guarda-chuva novo. Um longo. Um guarda-chuva a sério. Sim, é verdade. E eu disse: "bem, não vale a pena andar sem guarda-chuva com este tempo".

Annie: Não quero que apanhes uma constipação. Não, não. Porque é mau, sabes, querido? Sim, é verdade. Mas manténs muito bem a tua saúde. Querido, tu vigias-me.

Dr. Nanji: Eu vigio-te, mas tu cuidas de ti próprio.

Annie: Sim, claro. E tomas as tuas vitaminas.

Dr. Nanji: Claro que tenho de o fazer, querida, porque sei que não podes fazer as coisas. Não. Eu próprio as farei.

Annie: Estás tão ansioso por vir aqui, para estar comigo, e no entanto fazes tudo o que podes para ficar.

Dr. Nanji: Sim, exatamente. Mas enquanto estiveres aqui, deves manter-te bem. Eu sei. Estou a meter-me contigo. Sim, querido. Que um dia estaremos juntos, e isso é tudo o que realmente importa.

Mas digo-te, a melhor coisa seria se eu fosse ter contigo durante o sono.

Annie: Ah, isso seria maravilhoso. Estás a ver. Mas tu vens ter comigo no teu sono, não vens?

Dr. Nanji: Sim, venho. Sim. Permanentemente. Permanentemente, sim. Talvez durante o tempo da conversa. Mas tu mostraste-me que isso acontecerá.

Annie: Tenho a certeza de que sim. Será muito tranquilo. E mostraste-me que nunca verás um médico na tua vida. Tenho a certeza de que não precisarás de um médico. Não. E sei que virás para aqui calma e pacificamente durante o sono. Tenho a certeza de que é assim. Já vi tantos hospitais na minha vida.

Dr. Nanji: Eu sei. Tu não queres ver um médico. Isso deprime-me.

Annie: Eu sei. Mas não devemos falar disso. Vamos apenas pensar na felicidade que está para vir. Sabes, pouco antes de vir, fiquei seriamente preocupado com a vacinação contra a varíola, porque houve alguns surtos em Londres. E estavam a vacinar as pessoas que vinham de Inglaterra para a Suécia, antes de poderem sair do barco. E então pensei: "bem, não quero ter problemas quando for a Londres". E por isso tive de ir a um médico para saber se era necessário. E então disseram-me para esperar para ver. Se não houvesse mais surtos em Londres, então não nos preocuparíamos. E assim fiz. Não acho que tenha sido necessário. Não. Mas, sabes, isso costumava perturbar-te todos os dias.

Dr. Nanji: Eu sei. E os efeitos secundários, sabes, foram desagradáveis.

Annie: Sim, muito desagradáveis. Para algumas pessoas. Sim. E eu era alérgica. Sim. Sabes?

Dr. Nanji: Sim, eras muito alérgica. Eu sei de uma coisa a que sou muito alérgico, e essa coisa és tu. Amar-te-ei sempre. E eventualmente estaremos juntos. Isto eu sei. É isto que torna tudo tão maravilhoso. É por isso que posso ser tão feliz. E tu podes ser feliz porque sabes que eventualmente estaremos juntos. Oh, quem me dera que não voltasses para... Querida, sabes que te amo.

Annie: Eu sei. Querido, tenho de ir.

Dr. Nanji: Não, querida, não tão cedo. Porquê tão cedo?

Annie: Bem, acho que há dificuldade. Mas não queria que ficasses desapontado. Não, querido. Mas, querido. Sim, foi. Amo-te.

Dr. Nanji: Eu também. Oh, amo-te.

Annie: Obrigada pelas violetas. Vou levá-las comigo.

Dr. Nanji: Está bem, querida.

Annie: Deus te abençoe, querida. Amor dos filhos.

Dr. Nanji: Sim, obrigado. Dá-lhes o meu amor também. Amo-vos. Sim, nós amamos. Desejo-te tudo de bom. Sim. Tiveste um dia difícil? Sim, provavelmente foi. Tenho uma constituição... Sim. *Bye-bye*.

Annie: *Bye-bye*. *Bye-bye*, Nicky. *Bye-bye*, Nicky.

Leslie Flint: Receio que o meu cansaço me tenha afetado. Sim, afetou. Mas, de qualquer modo, obtivemos resultados. Conseguimos passar. Sim, conseguimos. E os filhos também. Sim. Por alguns minutos. Sim. Passou muito bem. Da próxima vez, vou certificar-me de que não vou a nenhuma festa até tarde. Prometo. Não, não importa. Mas acho que tenhas umas boas férias.

Sessão: 07-08-1973

Leslie Flint: Acho que a sua esposa está a falar. Sim, é ela? Eu...

Dr. Nanji: Fala um pouco mais alto, querida. Não fiques entusiasmada agora.

Annie: As rosas. Sim? Eu adoro-as, as rosas. Também te amo.

Leslie Flint: Acho que ela disse algo sobre as rosas. Algo sobre... as rosas, pareceu-me que ela disse.

Dr. Nanji: Oh, as rosas. Sim. Como as rosas são bonitas. Hmm? Como são bonitas as rosas.

Annie: Sim, querido, elas são lindas. Tu nunca falhas em trazer-me flores.

Dr. Nanji: Não, porque elas são da tua cor. Sabes que o vermelho é para o amor, dizem.

Annie: Eu sei. Claro que sei. Sim. Eu levo-as sempre comigo.

Dr. Nanji: Fico tão contente.

Annie: E dou-lhes sempre um beijo. Oh, não sei, fico tão entusiasmada. Não, nada. Quero estar calma, sabes.

Dr. Nanji: Sim, é isso mesmo.

Annie: Quero estar calma para poder falar adequadamente. Sim, é isso mesmo, sabes. Mas fico tão entusiasmada.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Fico tão feliz quando vens. Tenho estado a contar os dias.

Dr. Nanji: Eu também.

Annie: Sim, e digo para mim mesma: agora faltam sete dias. Agora faltam seis dias. Ontem. Sim. Eu estive contigo ontem. Hein? Segunda-feira. Sim, é verdade. A planta. Sim. Sabes?

Dr. Nanji: Sim, sim. A planta aérea.

Annie: Sim, sim, sim. Eu estava contigo.

Dr. Nanji: Eu sei. Eu sei que estavas comigo.

Annie: Eu estava tão entusiasmada, sabes, porque era o início das tuas férias, sabes.

Dr. Nanji: Férias, é verdade.

Annie: E que ficaríamos mais próximos. Sim, é verdade. E eu seria capaz de falar contigo hoje. Às vezes perguntava-me o que as hospedeiras de bordo pensariam se te vissem sentado no meu colo. Oh. Não sei. Acho que não veriam. Não. Elas não conseguiam ver-te. Não. Não. Mas são raparigas muito bonitas.

Dr. Nanji: Sim. Não achas?

Annie: Sim, sim. Sabes, havia uma hospedeira bastante parecida comigo.

Dr. Nanji: Ah, sim. Mas tu não reparaste.

Annie: Sim, sim, sim. Nas costas dela, particularmente. Sim, é verdade. Era muito parecida comigo. Sim, é verdade. Igual a ela. Oh, por que estamos a falar de trivialidades? Não sei. Penso para mim mesma que quero tanto falar contigo sobre tantas coisas. Sim, querido. E fico tão entusiasmada, sabes.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E dou por mim a não falar de nada.

Dr. Nanji: Não, não, não.

Annie: Exceto que te amo. Sim. Sabes que nos últimos meses estive a ver alguns filmes na TV sobre um homem italiano, Leonardo da Vinci? Ah. E abrangia o período do Renascimento, sabes. Sim. E todas as personagens famosas, incluindo Borgia e... Lucrezia.

Dr. Nanji: Lucrezia. E Beatrice e a irmã dela. Alfonso e Alfredo.

Annie: Sim. Toda a família. E o... como lhe chamas? Giovanni.

Dr. Nanji: Giovanni? Sim. O que tem ele?

Annie: Sim, ele estava em... ele ajudou este Leonardo com os seus quadros.

Dr. Nanji: E então?

Annie: E foi em cerca de oito episódios diferentes, sabes. Mas tu não viste todos? E eu gostei de ver aquelas imagens históricas.

Dr. Nanji: Mas tu não viste todos os programas.

Annie: Vi, vi todos os programas.

Dr. Nanji: Todos eles?

Annie: Todos eles. Sim. Tinham cerca de uma hora cada um. E a cor? Mas não. Não, não... eram em preto e branco, sim. Ah, mas eles... Eram muito bons.

Dr. Nanji: Bons?

Annie: Eram muito bons. Mas não estou tão interessada no passado.

Dr. Nanji: Não, mas foi muito interessante porque...

Annie: Oh, não, eu sei, mas estou mais interessada no futuro, sabes. Sim. Para ti e para mim, não? Sim, é verdade. É interessante talvez, sabes, para a recordação das coisas. Mas eu anseio pelo futuro.

Dr. Nanji: É verdade. O passado...

Annie: Claro. ...está lá, mas... Somos o que somos por causa do passado. Claro. Sim, sim, sim. Mas já estivemos juntos muitas vezes. Sim, é verdade. E esta última vez... Sim. Bem, será, eu acho, eu espero, a última vez na Terra.

Dr. Nanji: Sim, é verdade. Não quero voltar outra vez.

Annie: Não. Quero estar contigo sempre aqui. Agora, agora, acho que essa será a última vez. E as crianças. Sim. E as crianças. Sim, sim. Tu disseste-me que esta será a última vez. Tenho a certeza.

Dr. Nanji: Eu espero que sim.

Annie: Sim. Não creio que voltaremos. Eu não quero voltar. Não creio que tu queiras voltar. Não, não. Não vamos ser separados outra vez. Nunca. Não. Porque foi um verdadeiro, o que direi, um teste para mim passar este tempo desde que deixaste a Terra. É como uma sentença. Oh. Sabes?

Dr. Nanji: Mas tu levas isso a sério.

Annie: Bem, acho que tem de ser, sabes? Sim. Acho que tudo é como uma parte do todo, sabes? Sim, é verdade. É importante, sabes? Sim, sim, exatamente. Tudo tem de ser, acho eu, para que aprendamos, sabes? Sim, é verdade. Tive de vir para aqui mais cedo do que tu para preparar tudo para ti. Sim, querido. Eu sei. Tenho um plano. Quando vieres para aqui, teremos um lugar adorável, que eu preparei para ti. Sim, querido. Vamos começar, ia eu dizer, como do início, mas não. Será uma continuação. Mas sob circunstâncias diferentes.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Tu serás jovem. Isso será adorável. Terás o aspeto, repara, de uns 20 anos. Oh. Conhecer-me-ás nessa altura?

Dr. Nanji: Claro que sim. Nunca deixarei de te conhecer. Serás sempre o mesmo.

Annie: Mas tu terás a mesma idade que nós. Com certeza. Sim. Mas a idade não é nada. A velhice não existe para nós. A velhice é puramente material, sabes?

Dr. Nanji: Material, é verdade.

Annie: Aqui, somos universalmente jovens. Foi isso que disseste? Sim, é verdade. Universal. Sim, exatamente. Sempre jovens. Todas as mulheres. Sim, querido. Nada de velhice. Apenas pessoas que pensam "velho". Sabes, algumas pessoas, quando chegam aqui pela primeira vez, pensam sempre em si mesmas como eram, sabes? E não é fácil para elas mudarem. Por isso, durante algum tempo, sabes, permanecem mais ou menos iguais.

Dr. Nanji: É verdade.

Annie: Mas quando aprendes, sabes, começas a pensar e a agir de forma diferente, e mudas. Mas tu já sabes tudo sobre isto agora. Sim, querido. E não terás pensamentos de idade. Sim. Terás pensamentos de juventude. Sim. E felicidade. É verdade, sim.

Dr. Nanji: Como está a tua mamã agora? Hein?

Annie: Ela está muito melhor.

Dr. Nanji: Ela já se ambientou?

Annie: Bem, sim. Muito melhor. Mas levou mais tempo para ela. Acho que foi porque ela não o conseguia evitar. Ela estava sempre a pensar à moda antiga, sabes? Sim, é verdade. E este é o problema, sabes? Sim. Algumas pessoas agarram-se às velhas ideias, sabes?

Dr. Nanji: Velhas ideias, sim.

Annie: Ela era muito assim connosco, sabes? Sim. Mas agora está muito melhor. E somos muito próximas, claro. Sim. Mas não estamos propriamente juntas. Não, não vivemos juntas. Mas vemo-nos muito. E o papá também. Sim. Ele tem uma casa separada. Por isso, sim. Ambientado. Eu tenho... Tu estavas a perguntar sobre o cão.

Dr. Nanji: Sim, é verdade. Sabes, penso muitas vezes: oh, queria perguntar à Annie se ela traria o cão com ela.

Annie: Às vezes tenho trazido o cão. Porque esse cão ajudará as vibrações, creio eu, também, e dar-te-á o poder. Por isso, trarei novamente o cão, sabes? Sim. Faço-o ocasionalmente, sabes? Sim. Eu tenho cães.

Dr. Nanji: Porque, sabes, às vezes pensei: oh, se eu pudesse apenas ouvir aquele cão ladrar na fita, como ele costumava fazer.

Annie: Bem, talvez seja possível. Sim, sim. Vou tentar fazê-lo. Sim. Falo muitas vezes sobre isso. Sabes, venho ter contigo muitas vezes durante o teu sono.

Dr. Nanji: Sim, eu sei. Estamos muito tempo juntos.

Annie: Sim, eu sei. E às vezes espero que acordes de manhã. Sim. Quem me dera que me pudesses ver. Sim. Eu tento com tanto esforço, sabes? Concentro, sabes, o meu pensamento para que me vejas quando acordares.

Dr. Nanji: Vi-te no último sábado de manhã. Foi maravilhoso, encantador.

Annie: Quero tornar isso regular, sabes? Sim. Acontecer frequentemente. Sim. E eram precisamente seis horas. E vi-te muito claramente. E deste-me um beijo tão encantador. E, oh, alegrou-me tanto. Senti o dia inteiro quente de lés a lés. Sabes que sou uma boa música? Hein?

Dr. Nanji: Tu és uma boa música? Isso surpreende-te? Não estou nada surpreendido. Tenho tido um grande interesse pela música desde que estou aqui. Sabes, muitas vezes senti que, quando te movias, sentia essas vibrações musicais ao teu redor.

Annie: Sabes, gostaria, quando estava do teu lado, de ter sido mais musical. Sim. Eu amo a música, sabes? Sim. E agora tenho um grande interesse nela, sabes? Sim. Eu estudo.

Dr. Nanji: Sim, é muito maravilhoso, querida. Tu gostas de música.

Annie: Sim, amo a música. Às vezes venho ter contigo quando estás sentado em silêncio. Sim. E estás a ouvir música. Sim. No rádio, sabes? Sabes que houve outra série de filmes sobre a vida de Johann Strauss?

Dr. Nanji: Eu sei. Houve seis filmes sobre toda a vida dele. Tu ouviste-os.

Annie: E eu ouvi-os todos porque eram muito interessantes. Lindos. Sim. Como a música dele se desenvolveu e como ele viveu uma vida material. Tenho ido a concertos maravilhosos aqui, sabes? Sim. Temos grande música, sabes? Grandes músicos, sabes? Sim, é verdade. Para compor novas obras. Sim. E elas são executadas, sabes? Sim. E o vasto auditório, sabes? Sim, é verdade. Reunimo-nos. Grande música. É tão bonita. Não sei como explicar, sabes?

Dr. Nanji: Vamos muitas vezes a concertos juntos?

Annie: Sempre. Eu adoro ir, sabes? Muita gente. Milhares e milhares de pessoas. E muita gente que está a estudar música e a aprender sobre música. Há lugares onde, o que chamarias, *collage*?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Ou lugares onde podes aprender, sabes? Sim, é verdade. Estudar. Sim. Todo o tipo de coisas. Não apenas música, mas oh, muitas coisas, sabes? Sabes, a música é o alimento para o amor.

Dr. Nanji: Ah, isso é... Tu sabes? Ora, isso vem de um livro.

Annie: Sim, mas é... Ora, onde é que eu já ouvi isto antes? Sim. Eu sei. Eu sei. É... "se amas a música..." ...de um intérprete. Sim, se tiveres capacidade para isso. Também temos teatro aqui.

Annie: Sim. E dança. Sim. Eu adoro dançar. Sim. E... as pessoas não sabem, sabes? Elas pensam, se é que pensam alguma coisa, que por aqui isto é como, bem, como a igreja, suponho, sabes? Religioso.

Dr. Nanji: Sim. Elas estão enganadas.

Annie: Sim. É tudo tão maravilhoso, tudo é natural. Sim. As pessoas são pessoas reais, pessoas naturais. E nem tudo é progresso, claro. Não. Há diferentes níveis, sabes?

Dr. Nanji: Sim. Onde as pessoas estão num comprimento de onda diferente, suponho. É isso?

Annie: Sim. De experiência, sabes? Sim. Gradualmente evoluímos para ideias diferentes, sabes?

Dr. Nanji: Sim, exatamente.

Annie: Algumas pessoas pensam porque, não sei, que isto é uma espécie de coisa religiosa. Sim. Não é assim. Não. Há algumas pessoas que ainda se agarram

às velhas ideias, sabes? Sim. Mas elas começam a mudar. Tenho a certeza de que a tua mãe voltará, sabes?

Dr. Nanji: Ah, eventualmente.

Annie: Sim. Eu sou muito paciente. A pessoa tem de ser paciente. A Mamã vive, de muitas formas, no passado, sabes? Sabes, pensei nela no aniversário dela, há cerca de uma semana.

Dr. Nanji: Eu sei.

Annie: E pensei para mim mesma: sim, a Alice voltará. Eventualmente, espero que ela venha falar contigo.

Dr. Nanji: Eventualmente, sim. Mas ainda não.

Annie: Não. Não creio que seja possível. Não. Ainda há muita mudança por vir, sabes?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Mas ela compreende gradualmente. Mas ainda não compreende certas coisas. Ela não compreende realmente, sabes? Levaria meio século para isso.

Dr. Nanji: Oh, não sei. Algumas pessoas levam mais tempo.

Annie: Sim. O tempo, de certa forma, não é nada para nós. Não. Mas tornas-te consciente do tempo de certa forma. Sim, sim, sim. Mas não é o mesmo que quando estamos na Terra, sabes? Acho que estou mais consciente do tempo através dos teus pensamentos, sabes? Quando dizes, por exemplo: "amanhã vou falar com a Annie", eu penso: "ah, agora hoje é segunda-feira". Ou terça-feira, sabes?

Dr. Nanji: Sim, sim.

Annie: Eu recebo as minhas noções de tempo de ti.

Dr. Nanji: Sim, exatamente. Por causa da proximidade.

Annie: Sim, isso é verdade. Tu manténs o apartamento muito bem.

Dr. Nanji: Eu tento, no entanto.

Annie: Acho que parece muito agradável.

Dr. Nanji: Sim, eu tento.

Annie: Tu manténs o lugar muito bonito.

Dr. Nanji: Mas o problema é que não tenho tempo para relaxar, sabes?

Annie: Não.

Dr. Nanji: Porque mesmo ontem, quando ia apanhar o comboio, fui trabalhar de manhã.

Annie: Eu sei.

Dr. Nanji: Estás a ver? E toda a gente ficou surpreendida. E eu disse: "bem, não vou apanhar o comboio até à noite". Por isso, quis preencher o tempo. E eles ficaram muito agradecidos.

Annie: Eles gostam muito de ti. Valorizam-te muito.

Dr. Nanji: Sim, muito. Eu sei.

Annie: Não creio que fosses feliz a menos que tivesses algo para fazer. Acho que é bom que vás lá.

Dr. Nanji: Sim, eu sei. Mas, sabes, à parte o apartamento, tu pareces muito o mesmo.

Annie: Sim, absolutamente. Tu não tocas em nada, em coisa alguma, sabes?

Dr. Nanji: Tento manter tudo igual. Tudo está igual.

Annie: Sim. E tento manter tudo com aspeto de novo, não deixando envelhecer.

Dr. Nanji: Eu sei. Eu sei. As coberturas?

Annie: Sim, a atmosfera do lugar é tão agradável. Sinto-te nele.

Dr. Nanji: Bem, eu estou nele. Sim. Estou nele constantemente. Passo muito tempo contigo.

Annie: Sim, sinto-te nele. Quando estás calmo, sabes, quando estás relaxado, sabes, especialmente à noite.

Dr. Nanji: Eu relaxo sempre à noite.

Annie: É nessa altura que me aproximo mais de ti.

Dr. Nanji: Sim. Mas também noto que durante o dia tenho de consultar muitos livros. E procuro uma certa página.

Annie: Estás a fazer o quê?

Dr. Nanji: À procura de uma certa página.

Annie: E eu ajudo-te a encontrá-la.

Dr. Nanji: E tu pões essa página na minha mão sem eu me aperceber.

Annie: Faço-o às vezes.

Dr. Nanji: E eu percebo: ela está comigo. E às vezes não posso deixar de notar. Mas isso acontece repetidamente. Por isso sei que estás comigo. E tenho a tua fotografia na minha mesa de trabalho.

Annie: Eu sei. Por isso nunca me sinto... Pergunto-me o que eles pensariam no trabalho. Sabes? Sobre nós, sabes?

Dr. Nanji: Sim. Tu achas que eles compreendem. Sim. Uma senhora veio ter comigo e disse: "estive a olhar para a fotografia da sua esposa no outro dia". E há uma proximidade contigo nela. E enquanto olhava para ela, senti que era o seu *devil*. Eu disse: "não sei o que quer dizer". "Bem", disse-me ela, "eu disse que era um *devil*". Há tanta proximidade entre si e aquele rosto. Eu disse: "sentiu isso?". "Sim", disse ela. Éramos realmente próximos na vida real.

Annie: Pergunto-me o que eles pensariam se pudessem ouvir-me a falar contigo.

Dr. Nanji: Bem, alguns deles sabem que venho a Londres para isto.

Annie: Eu sei, mas se pudessem ouvir?

Dr. Nanji: Sim. Acho que seria demais. Eles não compreenderiam.

Annie: Não, claro, eles não estão suficientemente evoluídos. Acho que até que algo aconteça, que eles percam, como dizem, alguém próximo, então é difícil para eles compreenderem. Têm de o experienciar, sabes, por si próprios. Eu acho.

Dr. Nanji: Sabes, muitas das pessoas não têm a sorte de encontrar o verdadeiro amor na vida, percebes.

Annie: Isso é verdade. E elas não o conseguem apreciar. Quando vens outra vez?

Dr. Nanji: O Leslie deu-me tempo para depois de amanhã, e para o dia seguinte.

Annie: Oh, bom. Três vezes, hein?

Dr. Nanji: Sim, três vezes, vês. Tenho-lhe dado alguns conselhos.

Annie: Mas tu dás-lhe sempre conselhos.

Dr. Nanji: Sim, mas ele está muito melhor, querida. Posso dizer-te.

Annie: Muito melhor?

Dr. Nanji: Ele está muito melhor na sua constituição, sinto eu. Ele perdeu aquele supérfluo... Bem... ele está muito melhor. Mas se ele apenas tivesse cuidado fazendo algumas coisas elementares. Sabes, costumávamos sempre tomar vitamina C. Lembras-te?

Annie: Claro que sim. Lembro-me de tudo o que fazemos juntos agora. Não apenas um pouco, tudo. Não esqueço nada, nada.

Dr. Nanji: Então eu estava a dizer-lhe, disse: "se tomar vitamina C, nunca apanhará uma constipação".

Annie: Lembro-me dos nossos passeios à noite. Sim, querido. Lembras-te?

Dr. Nanji: Sim, sim. Sinto falta disso, sabes, querida.

Annie: Eu sei. E muitas vezes, quando sais para o passeio, eu estou ao teu lado.

Dr. Nanji: Sim, sim, eu sei disso. Às vezes até te ouço cantar.

Annie: Hein? Eu não consigo cantar. Eu não conseguia cantar. Não conseguia cantar muito bem.

Dr. Nanji: Não, mas... Sabes, há uma canção muito antiga: "estou a caminhar ao teu lado, amor". É uma canção inglesa muito antiga.

Annie: "Caminho ao teu lado pelo mundo hoje". Eu conheço-a.

Dr. Nanji: Tu conheces a canção.

Annie: Eu conheço-a. Tenho de tentar lembrar-me dela. E talvez a cante.

Dr. Nanji: Sim, eu digo. E... sabes, antigamente, eu costumava caminhar muito depressa. Depressa demais.

Annie: Eu não conseguia acompanhar-te.

Dr. Nanji: Não, eu lembro-me disso. E como costumavas segurar-me.

Annie: Tinha de te puxar para trás. Às vezes dizia: "não tão depressa, por favor".

Dr. Nanji: E então, agora rio-me para mim mesmo, e agora já não caminho tão depressa.

Annie: Bem, estás a ficar mais velho.

Dr. Nanji: Sim. Mas tu não pareces. Não. Ninguém acreditaria que és tão velho como és.

Annie: Não, isso é verdade. Acho que não pareces ter mais do que 60.

Dr. Nanji: Sim, toda a gente diz isso.

Annie: Mas tu cuidas de ti.

Dr. Nanji: Tenho de o fazer, querida.

Annie: Eu sei.

Dr. Nanji: Tenho de o fazer. Mas chegará o tempo em que te juntarás a mim. Sim. E essa é a única coisa, a grande coisa pela qual anseio. E quando quer que esse tempo chegue, espero que seja durante o meu sono.

Annie: Eu espero que sim. Eu sei. Acho que talvez. Sim. Não creio que alguma vez tenhas uma doença longa.

Dr. Nanji: Não.

Annie: Acho que virás para aqui rapidamente.

Dr. Nanji: Sim. Essa é a melhor forma de ir.

Annie: Sim.

Dr. Nanji: Acho que será no meu coração. Hmm? Porque quando o tempo está quente, sabes, eu costumava sentir o mesmo quando estava em Bombaim. E era por isso que eu te dizia que não sentia que viveria muito tempo. "Vamos para a Suécia antes que algo me aconteça". Lembras-te?

Annie: Lembro-me. Hmm. Alguma vez pensaste naqueles dias que eu seria a primeira a partir?

Dr. Nanji: Não. Nunca. Estás a ver? Bem, não sei. Não. Mas foi tudo o plano de Deus. Mas nunca nos perdemos um do outro.

Annie: Não. Estamos sempre juntos. Sim. Estou muito grata por isso. Percebe sempre que estou perto de ti.

Dr. Nanji: Sim. Tenho de ir. Vejo-te outra vez. Quando? Quinta-feira?

Annie: Sim, querido. Depois de amanhã.

Dr. Nanji: Depois de amanhã. Sim. À mesma hora. Mas eu saberia porque estaria contigo.

Annie: Sim. Não fiques entusiasmado, querido.

Dr. Nanji: Tento estar calmo.

Annie: Não. E temos de falar sobre as coisas. Sim. Tens de pensar em coisas para me perguntares. Sim. E eu também pensarei em coisas. Sim. Para manter a conversa. E dá o meu amor às queridas Sibila e Sita.

Dr. Nanji: Eu darei.

Annie: Sim. E elas também têm de vir falar contigo.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Tenho de ir, querido.

Dr. Nanji: OK. O meu amor para ti.

Annie: Deus te abençoe, querida. Não direi adeus.

Dr. Nanji: Não, querida. Obrigado.

Mickey: Sabes, ela é muito boa, não é?

Dr. Nanji: Sim. Acho que sim.

Mickey: Sim, ela é. E ela, sabes, tem imensas coisas sobre as quais quer falar. Sim. Espero que, assim que ela começar...

Dr. Nanji: Sim, é isso mesmo. Qualquer coisa que queiras perguntar, pergunta.

Mickey: Sim, querido. De qualquer modo, ver-te-ei quinta-feira. Sim. *Bye-bye*.

Dr. Nanji: *Bye-bye*, querido. *Bye-bye*, Vicky.

Leslie Flint: Bem. Bem, correu melhor do que eu esperava.

Dr. Nanji: Sim, correu.

Leslie Flint: Do que eu esperava. Correu muito bem. Obrigado.

Dr. Nanji: Na semana passada não consegui passar nada.

Leslie Flint: Sim. Sim. Sim.

23-07-1974

Annie: Pareces estar muito ansioso, sabes. Não, não. Não há necessidade de ficares ansioso, Eileen.

Dr. Nanji: Eu quero falar sobre o que tu queres falar. Sim. Sabes, tu estavas a falar uma vez sobre a encarnação chinesa.

Annie: Lembras-te disso? Bem, eu lembro-me, mas isso foi há muito tempo. Sim, há muito, muito tempo. Mas é claro, sabes, nós tivemos um bom número de encarnações, sabes.

Dr. Nanji: Sim, sim. Períodos diferentes, sabes. Sim, sim.

Annie: Eu acho que a maioria das pessoas teve. Sim. Eu não acho que elas se lembrem disso.

Dr. Nanji: Sim. Mas eu acho importante que se tenha de experienciar muitas coisas. Sim.

Annie: Às vezes as pessoas não gostam da ideia, sabes, de serem encarnadas. Sim. Mas eu acho que é importante para a maioria das pessoas.

Dr. Nanji: Ah, sim. Mas sabes, esta última encarnação será o fim. Sim.

Annie: Nós não voltaremos novamente. Oh, isso é verdade. Eu não quero voltar novamente.

Dr. Nanji: Eu não me importo de vir assim, mas eu não gostaria de vir num corpo material. Eu acho que estaríamos juntos aqui sempre sem ter que retornar, sabes. Oh, sim.

Annie: Esse é um lindo, lindo presente que me deste. Eu acho que terminámos a nossa encarnação. Eu acho que nós, como se diz, aprendemos tudo o que é necessário.

Dr. Nanji: E eu acho que tínhamos que ter a última encarnação por várias razões. E embora tenha sido curta, foi importante, sabes. Sim, sim.

Annie: Além disso, tu também tiveste que aprender, assim como eu tive que aprender coisas. Sim, exatamente. Sabes, algumas pessoas vêm para cá, são muito ignorantes e muito fortes nos seus pensamentos e não percebem as coisas que nós compreendemos.

Dr. Nanji: Não, está certo. Às vezes algumas pessoas têm que voltar à Terra para elaborar a sua própria salvação. Sim.

Annie: Porque, caso contrário, não haveria sentido na criação se as pessoas não voltassem e continuassem o seu progresso. Não. Percebes? Mas as pessoas não gostam de pensar nisso, que estão a voltar.

Dr. Nanji: Eu acho importante ter que encarar diferentes aspetos da vida, sabes, e nascer em diferentes nações, para apreciar as complexidades de diferentes experiências. Eu acho que aprendemos com todas essas coisas, coisas que são importantes, sabes. Sabes, as pessoas estão a ficar tão cansadas desta vida que cometem cada vez mais suicídios.

Annie: Eu sei. E elas não percebem que terão que voltar logo. Bem, tu não podes escapar de ti mesmo, sabes.

Dr. Nanji: Não, não. As pessoas fazem coisas assim e não percebem que não é possível escapar de si mesmo. Exatamente.

Annie: E então elas arrependem-se e têm que retornar e têm que elaborar por si mesmas o seu próprio modo de vida. Sim. Sabes, para aprender as coisas que deveriam ter aprendido anteriormente.

Dr. Nanji: Mas, é claro, não aprendemos apenas por nós mesmos. Não. Aprendemos com os outros e através dos outros.

Annie: Sim. E às vezes voltamos para ajudar os outros. Exatamente.

Dr. Nanji: Não apenas por nós mesmos sozinhos. Às vezes as pessoas escolhem retornar, para encontrar novamente alguém que amaram e ainda amam, para ajudar essa pessoa a alcançar um certo nível de consciência, sabes. Sim.

Annie: Mas as pessoas não entendem que isso é muito complexo. Sim. E, no entanto, de certa forma, é simples.

Dr. Nanji: Sim. O caminho da vida não é suave. Mas tem que ser como é.

Annie: Toma, por exemplo, a tua mãe. Bem, a minha mãe. Eu acho que ela terá que vir de novo.

Dr. Nanji: Eu acho que é possível. Eu acho que ela virá. Porque, vê, a consciência dela ainda está cheia de ortodoxia.

Annie: Bem, este é talvez um dos maiores problemas de todos. Sim. Eu acho que as pessoas que têm a mente muito rígida, sabes, na religião.

Dr. Nanji: Sim. E elas estão tão, não sei, presas a credos e dogmas e rituais que não conseguem livrar-se disso. E elas têm aspiração.

Annie: Sim, exatamente. Mas a questão é que elas não descobrem, quando chegam aqui, que é o que esperavam, sabes. Está certo.

Dr. Nanji: Elas têm essa ideia de que tudo é muito diferente e que talvez vão estar com Deus e que vão viver de uma maneira muito peculiar e estranha. Sabes, é tão estúpido, porque como é que alguém poderia querer viver por toda a eternidade apenas a cantar hinos e a louvar a Deus e não estar a fazer nada, sabes? Tornar-se-ia um tédio. Quero dizer, ir à igreja talvez uma vez por semana, ao domingo, e cantar alguns hinos e ouvir algumas orações, isso pode ser aceitável, mas quem iria querer fazer isso a cada segundo dos seus momentos de vida, sabes? É ridículo.

Annie: Eu odiaria. Eu preferiria estar morta e não saber de nada do que ter que suportar uma existência assim. Não, a vida deve ser algo real e cheio de oportunidade e experiência, onde possas ganhar mais conhecimento e possas começar a expandir a tua visão.

Dr. Nanji: A vida é mudança, não ser, sabes, estagnado. Está certo. Porque... Sim.

Annie: Porque eu ouvi dizer que algumas dessas pessoas com mentes ortodoxas estão meio que enraizadas no espiritual por centenas e milhares de anos e ainda assim não conseguem tirar isso das suas mentes. E é como se estivessem a agir como um travão para o progresso delas. Bem, este é o problema, entendes.

Dr. Nanji: Elas entram num ambiente que lhes é peculiar, com pessoas de mentalidade semelhante que ainda se apegam ao antigo... E, à sua maneira, elas são muito felizes. Mas o ponto é que deve chegar um momento em que começam a perceber que não estão a progredir, não estão a experienciar nada novo e fresco. Elas não podem mais viver para si mesmas.

Annie: E então começam a duvidar e a vagar, e então começam a abrir os seus pensamentos para outras coisas. Mas algumas dessas pessoas estiveram no seu próprio plano, sabes, ou na sua própria condição ou ambiente pelo que chamarias de séculos de tempo. Mas, sabes, almas de esferas superiores, esferas mais altamente desenvolvidas, frequentemente visitam essas pessoas e muitas vezes não são bem recebidas, sabes, porque explicam, como se diz, elas pensam que estão a tentar desencaminhá-las, sabes.

Dr. Nanji: Elas são tão... assim como do teu lado tens cristãos ou pessoas, cristãos ortodoxos ou pessoas da igreja que têm uma visão muito estreita e acham que qualquer coisa como o que estamos a falar é errado, mesmo que seja possível, acham que é errado. E dizem: "oh, não deves ter nada a ver com isso, é mau". Mas é porque elas têm medo.

Annie: Elas estão nervosas. Não têm nenhuma experiência, sabes. Leem sobre coisas na Bíblia que aconteceram há séculos, que são semelhantes às de hoje, mas ignoram.

Dr. Nanji: Dizem que aquilo era diferente. São muito estúpidas. Oh, eu não sei.

Annie: Eu acho que elas são tão cegas. Não percebem as bênçãos e a maravilha de tudo isto, que não estamos separados, que o amor nos aproxima e nos mantém unidos e o amor torna possível ter o contacto como o que estamos a ter. Isto é uma realidade maravilhosa.

Dr. Nanji: Sabes, temos uma possibilidade tão grande dentro de nós mesmos. Eu não acho que nenhum de nós perceba totalmente. Mesmo quando estamos aqui, temos uma visão, talvez, limitada.

Annie: Vemos um pouco mais à frente e sabemos que há muito mais para experienciar. E na Terra é muito difícil. Quero dizer, para as pessoas, não acho que elas percebam o quão perto estamos, quão maravilhoso é, o sentimento da realização dessas coisas, sabes.

Dr. Nanji: As pessoas vivem de forma muito cega no seu mundo e materialmente. Não querem saber ou não querem experienciar essas coisas. Acham que isso irá interferir nos seus prazeres pessoais, sabes, na felicidade material.

Annie: Enquanto que deveria ser um adjunto, sabes. Como se diz? Deveria ser uma grande assistência para elas. Se as pessoas vivessem juntas, sabes, de uma forma mais equilibrada, com a perceção dessas coisas, isso ajudá-las-ia consideravelmente a viver as suas vidas e a serem felizes.

Dr. Nanji: Sim, exatamente. Eu não sei, sabes, às vezes olhamos para o teu mundo e desesperamos. O que é que me ias dizer? Eu decidi comprar uma câmara para mim.

Annie: Uma câmara? Sim. Oh, mas tu tens uma câmara. Sim, não, mas eu quero... Mas tu tens uma câmara.

Dr. Nanji: Sim, mas... Não importa, pois não? Não, eu quero uma câmara onde possas aparecer na foto. Ah. E é uma câmara Polaroid.

Annie: E é um novo tipo de câmara onde obténs fotos imediatas sem teres de revelar o filme e imprimir. Sim, mas não sei se consigo fazer isso. Sim, vais conseguir.

Dr. Nanji: Mas por que tens de ter uma câmara Polaroid? Porque eu estava a ler um livro sobre fotografia psíquica e vi algumas fotos tiradas pelo autor com uma câmara Polaroid, tanto a cores como a preto e branco. De que maneira? Quero dizer, eu não sei. No escuro? Não.

Annie: Na sala? Na... À luz? À luz. Mas o que é que ele conseguiu nas fotos? Mas, é claro, ele conseguiu extras, sabes, e... Extras? Fotos psíquicas além daquelas na sala.

Dr. Nanji: Queres dizer como pessoas como eu? Sim, sim, sim. Como é que eu faço isso? Diz-me, como é que eu faço isso? Tu és mais inteligente do que eu agora. Eu não sei.

Annie: Então terás de aprender. Eu não sei, mas vou tentar, mas não sei. Suponho que a pessoa se concentre... Sabes, tu disseste-me uma vez... nos meus pensamentos... que eu não uso câmara hoje em dia.

Dr. Nanji: Não, é por isso que fico tão surpreendido quando dizes que vais comprar uma nova. Pergunto-me por que quererias comprar uma nova. Temos uma pequena câmara muito boa.

Annie: Tirámos muitas fotos com ela. Mas esta câmara Polaroid impressiona-me porque é um filme muito rápido. E para tirar as fotos psíquicas, deves ter um filme muito rápido.

Dr. Nanji: E tens de ter uma lente especial? Sim, exatamente. E não é uma câmara muito cara também. Bem, o que quer que queiras tentar, eu tentarei também.

Annie: Tanto em fotografia com flash como à luz do dia. Bem, só posso dizer que vou tentar. Sim.

Dr. Nanji: Mas essas fotos, esse Poisson T, o que eram, boas, luz? Muito boas. Agora, por exemplo, havia uma amiga dele. O nome dela era Catherine.

Annie: E ela não sabia que na sua encarnação anterior ela era Catarina, a Grande, da Rússia, a Rainha, sabes. Catarina? Catarina. E ela apareceu com as Regalias Reais e a faixa atravessada no tronco como um extra nas fotos que ele tirou.

Dr. Nanji: Mas ela não era uma mulher muito boa. Não, eu não... Não acho que gostaria da mesma parte disso. Mas esta mulher não sabia que tinha qualquer ligação com Catarina, a Grande, da Rússia.

Annie: Mas espero que ela tenha mudado. Porque acredito que ela era uma personagem muito extraordinária, sabes. Sim, está certo.

Dr. Nanji: Eu não desejo ser indelicado, mas a reputação dela era verdadeira, sabes. E... Pergunto-me o quê... Bem, não importa. O que é que me ias dizer? E... Ela apareceu repetidamente numa foto após outra.

Annie: E então... Sempre vestida com aquelas roupas... E com os Trajes Reais. E então este homem perguntou-lhe: "poderia haver uma ligação entre si e

Catarina, a Grande, da Rússia?". E então esta mulher rastreou a sua ancestralidade e percebeu que ela foi [Catarina] numa encarnação. Mas eu não entendo muito bem.

Dr. Nanji: A esposa dele estava morta?

Annie: Qual delas?

Dr. Nanji: A esposa dele estava morta? O homem?

Annie: Não, a esposa estava morta. Mas como é que ela poderia ser a Catarina da Rússia se estava deste lado? E ela estava...

Dr. Nanji: Não, não, não deste lado.

Annie: Não?

Dr. Nanji: Não, era a forma espiritual de uma encarnação anterior.

Annie: Ah, mas por outras palavras, era uma forma...

Dr. Nanji: Sim.

Annie: ...astral de lembrança de algo passado.

Dr. Nanji: Exatamente, sim.

Annie: Mas não a pessoa real.

Dr. Nanji: Não, não, não a pessoa real.

Annie: Ah, entendo agora o que queres dizer.

Dr. Nanji: Sim. Bem, eu não sei. Queres que eu tente aparecer nas tuas fotos?

Annie: Sim.

Dr. Nanji: Mas eu definitivamente não deveria voltar como Catarina da Rússia.

Annie: Não, tu podias voltar como Lucrécia.

Dr. Nanji: Oh, não.

Annie: Eu não sei.

Dr. Nanji: Sim, sim. Bem, não, não, eu preferiria voltar como tu te lembras de mim.

Annie: Sim.

Dr. Nanji: Isso seria a maior alegria para nós dois, que tivesses fotos minhas, se for possível, como eu era, como tu te lembras de mim.

Annie: Sim, exatamente.

Dr. Nanji: E quando vais fazer isso? Vais comprar uma câmara aqui, em Londres?

Annie: Sim, sim. E vou levá-la comigo. E acho que vou tirar algumas fotos aqui ou por aqui.

Dr. Nanji: Por que não tentas aqui? Porque então teria mais força. Eu não sei. Talvez em setembro, quando eu vier.

Annie: Em setembro?

Dr. Nanji: Sim. Nós faremos isso. Bem, isso seria maravilhoso, sabes.

Annie: Porque até lá talvez eu aprenda mais sobre isso.

Dr. Nanji: Exatamente isso. Eu não quero apressar as coisas, sabes.

Annie: Não, não.

Dr. Nanji: Porque, do jeito que está, já tenho o suficiente na minha mente a tentar continuar a falar e a lembrar-me das coisas. E agora queres que eu coloque a minha voz nas cassetes.

Dr. Nanji: E queres agora que eu consiga, se possível, a minha foto. Qual será a próxima coisa em que vais pensar?

Annie: Materializar. Eu adoraria isso mais do que qualquer outra coisa, creio.

Dr. Nanji: Eu gostaria que fosse possível fazer isso.

Annie: Eu quero que te materializes e que eu te segure nos meus braços.

Dr. Nanji: Ah, isso eu não sei.

Annie: Sim? Mas seria maravilhoso.

Dr. Nanji: Pode ser. Eu sei que já foi feito.

Annie: Sim, pode ser.

Dr. Nanji: Mas talvez ainda venha a ser possível. Eu não sei.

Dr. Nanji: O que vais fazer contigo mesma todo este tempo?

Annie: Querido, a semana passa como um relâmpago. Eu acho sempre que uma semana é muito curta.

Dr. Nanji: E vais para casa quando?

Annie: Na próxima segunda-feira de manhã, querido.

Dr. Nanji: Os horários dos voos mudaram.

Annie: Porquê?

Dr. Nanji: Não sei. Eles mudaram os horários dos voos.

Dr. Nanji: Por isso, eu tinha agendado uma sessão para segunda de manhã. Mas terei de sair do hotel às 9 horas da manhã para apanhar o avião às 12. E por isso tive de cancelar.

Dr. Nanji: Não sei se o Leslie me dará outra sessão no sábado ou no domingo em vez disso. Terei de ver.

Annie: Eu acho que o vais matar.

Dr. Nanji: Se ele estiver com disposição para isso. O que disseste?

Annie: Eu disse que terei de ver se ele está com disposição para me dar uma sessão. Eu tenho muitas na segunda.

Dr. Nanji: Quando vens de novo? Amanhã, então?

Annie: Sim, eu venho de novo. Oh, bem. Quando mais?

Dr. Nanji: Depois, novamente na sexta-feira.

Annie: Oh, bem. Temos hoje, amanhã e sexta-feira. Não devemos ser gananciosos.

Dr. Nanji: Não. Como estão os meus queridos Sibylla e Peter?

Annie: Oh, eles estão muito bem e felizes. Eles vêm sempre comigo.

Dr. Nanji: Um, sempre. Geralmente os dois.

Annie: Eu sei que eles estão sempre contigo, querido.

Dr. Nanji: Eles estão. Eu não sei. Às vezes, sabes, acho que é impossível para mim, até que venhas para cá, fazer-te perceber.

Dr. Nanji: Eu digo-te tanto. Eu tento. Mas sei que não será até estares livre para vires para cá que nós estaremos, sabes.

Annie: É por isso que eu anseio. Mas eu sei que estás em boa forma física.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Tu não vais vir para cá. Tu cuidas-te demais.

Dr. Nanji: Querido, eu estava a dizer ao Leslie que tu me disseste para tomar este sumo de cenoura.

Annie: Eu sei.

Dr. Nanji: E tu sabes que este sumo de cenoura fez uma transformação tão maravilhosa em mim.

Annie: Eu sei.

Dr. Nanji: Que eu própria não consigo acreditar. E eu estava a dizer-lhe que a minha visão rejuvenesceu.

Annie: Hein?

Dr. Nanji: Que consigo ver muito melhor do que antes.

Annie: O quê?

Dr. Nanji: E, via de regra, dizem que, conforme envelheces, os teus olhos escurecem.

Annie: Então? E... quanto bebes por dia? Três copos?

Dr. Nanji: Não, querido, não três copos. Eu só bebo uma vez ao dia.

Annie: Apenas uma vez?

Dr. Nanji: Sim. Eu não tenho tempo para fazer isso. Mas é o suficiente.

Annie: É suficiente? Perdão? É suficiente?

Dr. Nanji: Sim, sim.

Annie: E o que mais?

Dr. Nanji: E, é claro, eu bebo outros sumos vegetais como, como se chama, aipo. Eu bebo sumo de aipo regularmente.

Annie: E isso é muito bom também.

Dr. Nanji: Muito bom.

Annie: E vitaminas?

Dr. Nanji: E vitaminas, claro, estão nos...

Annie: Nos sumos?

Dr. Nanji: Nos sumos.

Dr. Nanji: E este sumo de aipo é um sumo maravilhoso para o reumatismo, entendes.

Annie: O que é?

Dr. Nanji: O aipo.

Annie: Ah, o aipo.

Dr. Nanji: Sabes, eu costumava ter muitas dores e maleitas, mas elas desapareceram.

Annie: Bem, eu acho que é verdade. E digo-te que nós nunca pensámos sobre isso quando estávamos juntos.

Dr. Nanji: Bem, receio que tudo o que pensávamos era em nós mesmos, sabes. Mas não como tu me fizeste fazer... Quando me disseste para mudar, eu mudei imediatamente. E hoje eu...

Annie: Como assim, mudaste imediatamente?

Dr. Nanji: Quero dizer, eu nunca sonhei em tomar sumo de aipo ou...

Annie: Ah, não, não.

Dr. Nanji: ...sumos de vegetais. Mas agora estás a conseguir...

Annie: Quando me disseste, agora tomo diariamente.

Dr. Nanji: Bem, eu acho que essas coisas...

Annie: E vejo que isso fez uma transformação maravilhosa.

Dr. Nanji: Eu só quero que sejas feliz.

Annie: Sim, querido.

Dr. Nanji: Esse é o meu desejo mais caro.

Annie: Que não te sintas separada.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Eu sei que, de certa forma, não o podes evitar, mas...

Dr. Nanji: Não.

Annie: ...estamos muito mais próximos do que imaginas, talvez.

Dr. Nanji: Sim, querido, querido. E esse assunto da foto, agora deixaste-me intrigado.

Annie: Eu realmente tenho que trabalhar nisso, hein?

Dr. Nanji: Não, querido, não, não tenhas pressa.

Annie: Não, não vou deixar que isso me preocupe...

Dr. Nanji: Eu consigo até ver-te a comprar filmes e a chegares cada vez mais perto.

Annie: Não, não, não.

Dr. Nanji: Se nada acontecer.

Annie: Não, não. Se nada acontecer, então saberei que não é a vontade de Deus.

Dr. Nanji: Não, não é isso. Eu acho que Deus quer que todos sejam felizes, todos sejam confortados, todos experienciem coisas. Mesmo para a fotografia psíquica, há um tipo de mediunidade ali.

Annie: Bem, eu não sei se a tens.

Dr. Nanji: Eu não sei. Espero que sim.

Annie: Porque...

Dr. Nanji: Temos de esperar para ver.

Annie: Porque, sabes, houve muitos médiuns psíquicos que se especializaram em fotografia psíquica. Agora, tu conheces este homem, Uri Geller? Tu vês...

Dr. Nanji: Uri Geller?

Annie: Sabes, este rapaz judeu que causou sensação no mundo.

Dr. Nanji: Sabes, eu estava a falar contigo da última vez sobre ele.

Annie: Oh, queres dizer o Homem do Garfo?

Dr. Nanji: Sim, o Homem do Garfo. Sei de quem estás a falar agora.

Annie: Sim. Agora, ele foi mais longe, e é capaz de produzir fotos num filme sem qualquer exposição.

Dr. Nanji: Sério?

Annie: Sim.

Dr. Nanji: E ele até, quando está com disposição para isso, produziu cura.

Annie: Bem, isso é muito bom se esses poderes puderem ser usados para boas obras como a cura, em vez de entortar colheres.

Dr. Nanji: Com certeza.

Annie: Bem, o que vais fazer? Vais fazer o quê?

Dr. Nanji: Bem, eu só posso tentar.

Annie: Bem, eu quero que tentes.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E eu farei tudo o que estiver ao meu alcance.

Dr. Nanji: Sim, eu sei. E eu falo sempre contigo quando estou triste.

Annie: E eu sei que estás a ouvir.

Dr. Nanji: Porque eu geralmente estou com disposição para isso à noite. Falarei contigo amanhã.

Annie: Meu querido?

Dr. Nanji: Falarei contigo amanhã.

Annie: Certo, querido, vais-te embora? É adorável falar contigo. E obrigada, querido, por tudo e por todo o meu amor.

Dr. Nanji: Obrigado. Falarei contigo amanhã. Ah, tens todo o meu amor.

Annie: Deus te abençoe. Dá o meu amor aos...

Dr. Nanji: Aos mais, sim, aos mais. Dou-te o meu amor.

Annie: Obrigada.

Dr. Nanji: Certo, então virás falar com ela amanhã.

Annie: Sim.

Dr. Nanji: E manterás a cabeça erguida.

24-07-1974

Annie: Sim, Annie. Não sei se consegues ouvir. Sim, muito bem feito.

Dr. Nanji: Ah. Sim? Do que é que estás a falar? Nós estávamos a falar sobre a alma. E eu disse: como sabemos que esta é a nossa última encarnação?

Annie: Oh, eu acho que é algo que se sabe automaticamente.

Dr. Nanji: É mesmo?

Annie: É como se tivesses uma perceção interior, sabes? Sim. Estás consciente dentro do teu eu mais profundo.

Dr. Nanji: Sim, entendo.

Annie: Eu acho que isso se aplica à maioria das pessoas. Sabes, é uma coisa extraordinária como somos, de certa forma, conscientes dentro do nosso eu mais profundo sobre as coisas. Sim, sim. Sobre as pessoas. Sim. Sabes, isso acontece do teu lado também.

Dr. Nanji: Uh-huh.

Annie: É extraordinário. Algumas pessoas são muito conscientes sobre tantos aspetos da vida. Sim. Elas nem sempre conseguem expressar isso em palavras. Não. Mas é um sentimento interior. Sim. Uma perceção interior, sabes? Quero dizer, mesmo quando, no modo comum de vida na terra, és apresentado a alguém pela primeira vez — e nem sempre, mas às vezes — pensas: "ah, esta pessoa", sabes? Sim. És atraído por elas. Tens uma perceção. Sim. Algo é estranho, sabes? Sim. E queres encontrá-las de qualquer maneira. Sim. E passas a conhecê-las melhor. E ocorre-te que já estiveram juntos antes. Sim. Sabes, as pessoas estão muito interligadas. Sim, exatamente. Mais do que elas sabem.

Dr. Nanji: Isso eu entendo. É verdade.

Annie: Sabes, há uma coisa da qual não podes escapar: de ti mesmo. Não. Não. Muitas pessoas tentam, sabes? Sim. Fugir, sabes? Sim. E às vezes, quando as pessoas estão desesperadas, fazem coisas desesperadas, sabes? Como o suicídio e...

Dr. Nanji: Sim, é isso que eu quero dizer. E o amor.

Annie: Como na Suécia agora, muitas pessoas, jovens, não sei, eles não conseguem encarar as coisas. Sim. Mas eles não podem fugir. Eles acham que podem, sabes? Nunca podes escapar de ti mesmo, sabes?

Dr. Nanji: Não, isso é bem verdade. Caso contrário, voltas para ti mesmo.

Annie: Sim. Eventualmente. Sim. Não importa o quanto tentes evitar. Evitar. Afinal, és tu mesmo que, em certo sentido, importas. Sim. Embora estejas consciente e ciente das outras pessoas e das necessidades delas, é dentro do teu eu mais profundo que percebes que também tens que considerar a ti mesmo e tens que progredir. Não necessariamente — não quero dizer progresso material, embora quando se está na terra isso também seja importante. Sabes? Muitas pessoas não têm equilíbrio, sabes?

Dr. Nanji: Não, está certo.

Annie: E eu acho que a pessoa tem que aprender isso. Sim, exatamente. Porque quando estás no mundo material, serás confrontado com problemas materiais e terás que fazer certas coisas materiais que são necessárias e essenciais para o teu bem-estar. Mas, sabes, muitas pessoas não têm perceção das necessidades do espírito, sabes? Sim. Elas não desenvolvem ou não fazem nada com os seus eus espirituais.

Dr. Nanji: Exatamente.

Annie: E se pudesse haver essa perceção de que o material e o espiritual, quando na terra, deveriam trabalhar juntos em harmonia, sabes? É por isso que a comida e a dieta e todas essas coisas podem ser importantes, sabes? E elas são muito importantes. Muitas pessoas destroem-se e criam uma condição dentro de si mesmas que obstrui, sabes, física, mental e espiritualmente.

Dr. Nanji: Está certo.

Annie: Se pudesses ver as auras ao redor de algumas pessoas... bem, nós podemos dizer imediatamente. Eu posso, sabes? Sim. Exatamente o humor delas, exatamente a condição de saúde e todo aquele temperamento, aquela personalidade. Sim. Nada fica escondido, sabes?

Dr. Nanji: Não.

Annie: Eu agora aprendi como fazer isso e não há ninguém que eu não possa ler, sabes? Sim. Apenas a olhar para a emanação áurica ao redor de cada ser humano; há essa emanação áurica que nos diz tanto sobre o indivíduo, sabes? É por isso que aqui ninguém pode enganar ninguém, porque és um livro aberto, sabes? Sim. Todos agora são para mim um livro aberto. Livro aberto. Eu posso vê-los exatamente como realmente são. Sim. E, sabes, é muito triste às vezes porque quando volto à terra e, bem, interesso-me pelas pessoas — não apenas por ti, mas por outras pessoas...

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E às vezes eu escuto e observo e é extraordinário como às vezes algumas pessoas podem estar a dizer algo e a pensar de forma totalmente diferente, sabes? As pessoas tornaram-se, não sei como dizer, mas acho que muitas pessoas se tornaram dissimuladas. Sabes?

Dr. Nanji: Sim. Eu acho isso terrível. Sim. Sabes, o teu mundo quase me assusta. Sim. De certa forma, sabes? Sim. Não me pode tocar. Não me pode ferir.

Dr. Nanji: Não.

Annie: E eu quero ajudar, claro, sabes? Sim. De qualquer maneira que eu puder. Mas não sei, quando desço agora à terra, é como atravessar uma névoa. Sim. E conforme a pessoa se aproxima da terra, há uma atmosfera tão monótona, como se diz, sombria, sabes? Sim. Principalmente devido aos pensamentos e condições das pessoas. Vê, se pudesses ver às vezes as condições de que temos

consciência, coisas que às vezes não sabes ou não vês... vê, é por isso que, de certa forma, é como quando venho até ti, é como uma pequena luz na escuridão, sabes? Sim. Sabes? Como uma pequena vela acesa. Sim. Sabes? Sim. Qual é aquela canção? Sabes? Sim. Como uma pequena vela. Sim. A queimar na noite. Sim. Isso é muito bom. Sabes?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Eu não acho que as pessoas no mundo entendam o quão escuro e sombrio elas tornam tudo. Onde deveria haver luz, brilho, felicidade e alegria. E deveria haver uma perceção de todas essas coisas de que falamos. Sim. Somos muito afortunados, tu e eu.

Dr. Nanji: Sim, querido.

Annie: Porque nos aproximamos ainda mais do que antes. Sim. E no processo de eu vir aqui, tu estás a reunir mais conhecimento, tu estás a aproximar-te de mim. Sim. Tu estás a elevar-te cada vez mais para fora das coisas materiais, sabes?

Dr. Nanji: Isso mesmo.

Annie: E é isso que me deixou tão feliz, porque estou tão contente que fui eu quem veio primeiro.

Dr. Nanji: Ah.

Annie: Eu não acho que teria sido bom de outra forma.

Dr. Nanji: Não, querido, era tudo o plano de Deus e isso estava meio que tudo escrito no livro do destino antes. Foi o melhor. Sim. É difícil, mas é o melhor.

Annie: Sim, querido. Que eu devesse ter vindo primeiro.

Dr. Nanji: Suponho.

Annie: Suponho o quê?

Dr. Nanji: Eu digo que suponho que Deus age de maneiras misteriosas e às vezes, quando algo horrível acontece, não percebemos que foi para o nosso próprio bem.

Annie: Em algumas coisas, sim, mas deves lembrar-te — não estou a falar de eu vir aqui antes de ti — mas em muitas, muitas coisas que o homem considera terríveis ou horríveis, o próprio homem criou as condições que as fizeram acontecer, sabes? Sim. Quero dizer, tantas pessoas no teu mundo dizem: "por que é que Deus permite isto?" ou "por que é que Deus deixa isto acontecer?", sabes? Sim. Elas revoltam-se sempre, como se diz, contra Deus e culpam a Deus, entendes, ou pedem a ajuda de Deus, mas o homem faz tudo sozinho. Deus não interfere com o homem.

Dr. Nanji: No.

Annie: Deus dá ao homem o livre-arbítrio e o homem cria as condições pelas quais coisas terríveis acontecem. Sim. Como, por exemplo, na Grécia ou na Irlanda, onde há toda essa infelicidade, tens intolerância religiosa, estupidez e

pessoas que não são muito bem instruídas, elas carecem de perceção da morte, sabes? Tantas coisas são culpadas, podem ser atribuídas ao indivíduo por falta de entendimento. Eu acho errado as pessoas sempre culparem Deus por isto ou aquilo, ou se estão em apuros recorrem a Deus e pedem ajuda. Sim. Sim. Mas nunca dando, sabes?

Dr. Nanji: Sim, está certo.

Annie: Tu sabes o que quero dizer no que diz respeito a Deus?

Dr. Nanji: Sim, está certo. E Deus não é uma pessoa. Deus não é um grande homem de barba branca, sabes?

Annie: Exatamente. Sabes, às vezes algumas pessoas têm ideias muito engraçadas. Eu acho que quando elas chegarem aqui, algumas delas ficarão muito surpreendidas ao descobrir que é tão diferente, sabes? É um mundo real, um mundo real, e tudo aqui é tão real para nós quanto as coisas são no teu mundo. Nós não vivemos num lugar estranho e peculiar, sabes, onde cantamos hinos o tempo todo e tocamos harpas, sabes? As pessoas têm ideias estranhas sobre isso, hein?

Dr. Nanji: Sim, é verdade.

Annie: Eu pergunto-me frequentemente, sabes, no que algumas pessoas realmente acreditam. Eu acho que elas tentam desesperadamente ter a mente aberta e aceitar as coisas, mas algumas pessoas têm essa ideia estranha de que este é um mundo que está tão distante da terra, e no entanto não está. Nosso mundo interpenetra-se, sabes? Estamos muito perto de vós às vezes, e vejam, há muitos níveis de consciência, muitos níveis de vida de acordo com o indivíduo, como o desenvolvimento ou a falta dele, ou o conhecimento, entendes? Apenas a vibração é diferente. A arte é a coisa principal. É uma atmosfera diferente, vibração diferente, e no entanto estamos, de certa forma, em sintonia. Podemos vir e juntar-nos a vós, de certa forma, e se as pessoas no teu mundo entendessem essas coisas, poderíamos vir ainda mais, sabes, mais definitivamente, como se diz, materialmente, talvez, hein? Sabes, eu acho que até os médicos neste mundo poderiam perceber que o homem tem um corpo composto em duas vibrações, e muitas das suas doenças originam-se no outro corpo que ele não consegue ver e ao qual não é sensível, entendes?

Dr. Nanji: Eu sei.

Annie: E haverá muita infelicidade e miséria neste mundo. Sabes, na Suécia, dizem que quase metade das pessoas nos hospitais, os médicos não podem fazer nada por elas.

Dr. Nanji: Não.

Annie: Por anos a fio, nota bem. Elas superlotam os hospitais, custam dinheiro, e eles consideram essa ideia de eutanásia, de colocar as pessoas a dormir, entendes, em vez de deixá-las viver em dor e sofrimento.

Dr. Nanji: Não, não, mas sabes, eu acho que isso é algo que tem que ser seriamente considerado.

Annie: É preciso ser muito cuidadoso. Sabes, eu acho que se uma pessoa está em grande sofrimento e não há esperança de recuperação, então, com a permissão do indivíduo — sabes, caso contrário poderia ser abusado, hein? Mas é contra a vontade de Deus, porque o fim deve vir eventualmente.

Dr. Nanji: Sim, eu acho que isso é verdade.

Annie: E no entanto, sabes, há muitas, muitas pessoas cujo fim é trágico e, sabes, humildemente meditado.

Dr. Nanji: Não, eu acho que na maioria das coisas há exceções. Não achas? O que é que achas?

Annie: Ocasionalmente há casos excecionais, sabes? Talvez haja justificativa para isso, sabes?

Dr. Nanji: Mas quando um médico te trata por 15 anos e não é capaz de ajudar, então significa que há algo em falta no teu...

Annie: Talvez, em alguns... sim, possivelmente. Mas tu sabes como é, querido. Quero dizer, se tens um animal que amas e ele está com muita dor, e nada pode ser feito por ele e ele morrerá em breve, não é melhor dar-lhe o alívio?

Dr. Nanji: Bem, se um animal tiver que morrer, ele morrerá naturalmente. Mas, não sei, acho que esta é uma questão muito difícil de discutir, porque acho que há instâncias excecionais onde certas coisas são justificadas, sabes? Mas, sabes, hoje, não importa se é na Inglaterra ou na Suécia, metade das pessoas está a sofrer de problemas mentais...

Annie: Doença mental, sim. Bem, isso é uma coisa diferente, porque isso pode ser curado na maioria dos casos.

Dr. Nanji: Exatamente. Quero dizer, há algumas pessoas que tiveram danos no cérebro e nos tecidos, etc., e por isso talvez nada de muito importante possa ser feito por elas. Mas não há droga ou remédio ou médicos que possam fazê-lo.

Annie: Mas, sabes, muitas pessoas sofrem de obsessão, sabes? Há pessoas em casas de repouso mental que são atacadas por entidades muito baixas e ruins e que as dominam. É por isso que às vezes um paciente mental estará absolutamente normal e se comportará naturalmente e ficará bem por talvez algumas semanas, e então de repente eles ficam diferentes, são atacados, sabes? E eles são, presumivelmente, médiuns de certa forma.

Dr. Nanji: Devem ser espíritos fracos.

Annie: Entidades baixas e fracas. E frequentemente a pessoa que é o médium é uma pessoa fraca, uma pessoa facilmente influenciável, e frequentemente elas atrairão para si pessoas com a mesma mentalidade. Sabes, há um campo tremendo para descoberta nesta psicologia, sabes, e na doença mental.

Dr. Nanji: Sim. Eu acho que eles deveriam ter mais conhecimento dessas coisas.

Annie: Mas, vê, eu acho que aquilo em que tu o ouves deve ser complementar à profissão médica. Acho que as duas coisas deveriam andar de mãos dadas.

Dr. Nanji: Absolutamente.

Annie: Mas, vê, não devemos ignorar os desenvolvimentos científicos que são benéficos para o homem, desde que não sejam trazidos à existência a usar métodos que degradam o homem. Quero dizer, eu acho que é muito errado experimentar em criaturas indefesas.

Dr. Nanji: Sim, exatamente.

Annie: Eu acho que há tanto na vegetação.

Dr. Nanji: Bem, não, fazer esse negócio de vilificação em animais... Bem, eu não... isso horrorizou-me.

Annie: Não, quero dizer, há milhares e milhares de animais a passar por sofrimento para testar novas drogas.

Dr. Nanji: Eu sei, e invariavelmente sem sucesso.

Annie: Eu sei. E então, novamente, olha para as crianças da talidomida, sabes.

Dr. Nanji: Sim, sim. Esse foi um exemplo flagrante, entendes.

Annie: Tu não podes continuar a interferir na natureza. Isso é estúpido. Mais cedo ou mais tarde a natureza rebelar-se-á e, embora possas parecer curar numa direção, inicias algo novo e desagradável noutra.

Annie: A maioria dessas drogas tem reações, sabes, em algumas pessoas mais do que noutras, e frequentemente elas provocam uma nova enfermidade ou uma nova doença. Agora, toma, por exemplo, essas pílulas que eles têm agora para as mulheres, para evitar gravidezes indesejadas.

Dr. Nanji: Uh-huh.

Annie: Todas elas têm reações colaterais na mulher. Algumas têm distúrbios sanguíneos, têm algum tipo de problema cardíaco e todo esse tipo de coisa. Algumas ficam com depressão.

Dr. Nanji: Bem...

Annie: Tu não consegues explicar isso.

Dr. Nanji: Não, mas eu acho...

Annie: Os médicos não percebem. Eu não acho que seja sensato interferir na natureza.

Dr. Nanji: Exatamente. Eu acho que a natureza deve receber liberdade para permitir que siga o seu curso natural. Há certos momentos, talvez, em que pensas que certas coisas poderiam muito bem ser feitas para a melhoria, mas é preciso ser cauteloso, sabes?

Annie: Sim. Eu acho que às vezes eles são muito, muito estúpidos e correm riscos terríveis com a saúde e o bem-estar das pessoas; e agora tens de entender

por que as pessoas às vezes são tão egocêntricas e estúpidas. Não sei, talvez eu esteja a ser um pouco indelicada, mas às vezes acho que as pessoas procuram problemas, sabes?

Dr. Nanji: Sim, elas mesmas.

Annie: Eu acho que sim, e esse é o jeito da natureza. Eu acho que elas terão reações e terão complicações, e esta é uma reação natural a todo o pensamento errado e ao modo de vida errado, sabes?

Dr. Nanji: Exatamente.

Annie: Quero dizer, eu não sei. Fico muito preocupada quando penso no que acontece no teu mundo. Nós estamos muito preocupados e, sabes, há muitas e muitas pessoas deste lado que vêm em grupos e em bandos para servir, para ajudar onde for possível. Há alguns que trabalham com animais e outros, é claro, que trabalham em lugares distantes, e especialmente entre os nativos. Sabes, há milhares de pessoas a morrer todos os dias de inanição, fome, sabes? E nada, quase nunca, é feito por essas pessoas.

Annie: Elas são vítimas das circunstâncias, e não é culpa delas, sabes? E muito pouco é feito. E então, noutras partes do mundo, a comida é desperdiçada e jogada fora. Não se dá atenção suficiente aos menos afortunados.

Dr. Nanji: Sabes, outro dia eu estava a ler que em certas fábricas onde eles têm essa epidemia crescente, eles empregam jovens, com apenas vinte anos de idade.

Annie: Eu sei.

Dr. Nanji: E a única coisa que fazem é cortar a garganta desses pobres frangos vivos, vê, dia após dia, até que eles mesmos se tornam desumanizados, essas crianças. E desenvolvem todo o tipo de ideias engraçadas sobre a vida e a morte.

Annie: Ah, é assim mesmo.

Dr. Nanji: Entendes? Eu não sei, mas às vezes ficamos muito tristes e desesperados. Sabes, a civilização é extraordinária, não é? Como, de certa forma, há avanço e, de certa forma, há o que tu dizes, retrógrado?

Annie: Sim. Eu não conseguia pensar na palavra, sabes. Sabes, as pessoas, eu não entendo por que deve ser assim. O homem tem tanto conhecimento, tanta oportunidade. Poderia haver um mundo tão diferente se as pessoas trabalhassem juntas. Mas elas não querem pensar para que lado estão a ir.

Dr. Nanji: Não, eu não acho.

Annie: E, claro, estamos muito preocupados com a energia nuclear.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Porque, sabes, eles estão a estocar, sabes?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E eles têm testado tudo isso, o que está a poluir a atmosfera, o mar e os rios.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: O ar que respiramos. E às vezes, eu espero que não aconteça, mas pode muito bem ser que algo aconteça acidentalmente.

Dr. Nanji: Sim, acidentes acontecem.

Annie: Será assim. Sim. Eu não sei. É aterrorizante.

Dr. Nanji: Sim. Nós tentamos, mas sentimo-nos impotentes, sabes.

Annie: Sim. Bem, eu espero que tu estejas aqui antes que algo desastroso aconteça.

Dr. Nanji: Sim. Eu não sei quanto tempo mais vais ficar. Sim. Uma manhã tu deverias esquecer-te de me trazer de volta para ela.

Annie: Bem, eu não faria isso. Tu fazes-me rir. Não depende de mim.

Dr. Nanji: Sim, mas tu...

Annie: Eu não tenho controlo sobre a vida e a morte.

Dr. Nanji: Tu trazes-me de volta toda a manhã. Eu venho contigo.

Annie: Não que tu não encontrasses o caminho de volta, porque seria uma lei natural tu retornares, mas... tu vês que estás a encarar a morte.

Dr. Nanji: Bem, eu não sei. Eu não sei. O que vais fazer contigo mesma hoje?

Annie: Hoje, quero dizer, eu tenho algo para cuidar do meu gravador.

Dr. Nanji: Tens de fazer o quê?

Annie: Sabes, algumas peças de substituição para o gravador.

Dr. Nanji: Peças de substituição?

Annie: Sim. Para esta experiência.

Dr. Nanji: Ah, e quanto à tua câmara?

Annie: A câmara eu já comprei. Comprei ontem.

Dr. Nanji: Tu compraste-a ontem?

Annie: Mas, é claro, terei que aprender sobre ela, porque não é como uma câmara comum.

Dr. Nanji: Não?

Annie: Não. É bem diferente de uma câmara comum, porque não requer nenhuma revelação ou impressão. Tu obténs a foto imediatamente em dois minutos.

Dr. Nanji: Dois minutos?

Annie: Sim, no teu colo.

Dr. Nanji: Mas o que é que vais fotografar?

Annie: Oh, tudo. Vou tentar tirar algumas fotos em casa, e a todo o momento, dia e noite, e ver.

Dr. Nanji: Bem, espero que tenhamos sucesso.

Annie: Sim. Mas não te deves desanimar.

Dr. Nanji: Não, não, não. Eu estou habituado a ficar desanimado.

Annie: Bem, isso é verdade. Eu acho que tu adquiriste o hábito de não esperar nada e esperar por algo.

Dr. Nanji: Porque estou a planear apenas para a lua.

Annie: Mas eu estou sempre lá. Sempre que tu pensas em mim. Quase. Sabes, quando estás quieto à noite. Sabes, havia uma coisa que eu queria perguntar-te.

Dr. Nanji: O quê?

Annie: Tu lembras-te, há muito tempo, tu falaste-me sobre um certo comprimento de onda, 707.

Dr. Nanji: Ah, acho que me lembro disso. Porquê?

Annie: Agora, aquele comprimento de onda, tu não sabias se eram quilociclos, ou metros, ou frequência, ou o quê. E então eu perguntei-te se era frequência ou metros. E então tu disseste-me que era frequência, 707. Agora, a frequência está em duas escalas, quilociclos e megaciclos. Tu lembrar-te-ás disso?

Dr. Nanji: Estou a tentar com muito empenho, mas tenho que obter informações de outra pessoa. Eu não entendo isso.

Annie: Então, por favor, descobre se esse 707 são quilociclos ou megaciclos. Porque são duas escalas diferentes. E tu consegues alcançar ambas?

Dr. Nanji: Sim, eu consigo alcançar ambas. Uma é em onda curta e a outra é em onda média. E então eu pensei comigo mesmo, bem, eu não perguntei a ela precisamente se eram quilociclos ou megaciclos. E...

Annie: Eu terei que me informar.

Dr. Nanji: Se tu descobrires isso, por favor. Quando tu vens, quando é, sexta-feira?

Annie: Sexta-feira eu virei novamente, sim.

Dr. Nanji: E então eu penso sobre isso. Mas, sabes, uma coisa que eu descubro é que estou muito perto desta estação de transmissão de televisão na área de Deltion Lake, na Suécia. Entendes?

Annie: Tu achas que isso faz uma grande diferença?

Dr. Nanji: E isso cria interferência, especialmente quando queres fazer uma gravação sensível, entendes. E... o negócio é cortar essa interferência.

Annie: Bem, veremos. O éter está cheio de todo o tipo de sons.

Dr. Nanji: Eu digo-te que fiz algumas gravações com um instrumento de díodo em vez de microfone. Não havia absolutamente nenhum som na sala. A única coisa é que, quando reproduzi a fita, havia um programa de rádio na fita. Consegues acreditar?

Annie: Por outras palavras, tu não estavas a captar nada de consequência?

Dr. Nanji: Sim. Apenas algo que já estava a ser colocado na atmosfera pelo homem.

Annie: Pelo homem. Entende, aquilo era um programa de rádio. E vê bem, não havia som algum, nenhum rádio a funcionar na casa. E, no entanto, esta fita gravou aquele programa.

Dr. Nanji: Bem...

Annie: Entendes? Então, é preciso conceber meios de cortar essa interferência para obter a sensibilidade do... porque as vozes espirituais são sempre muito mais delicadas e sensíveis que o rádio.

Dr. Nanji: Bem, eu não sei. Estou ansioso para vir conversar de novo na sexta-feira. E como estão as minhas pessoas, na verdade? Tu não podes dizer nada sobre elas?

Annie: Oh, sinto muito. Eu deixo-me levar tanto. É claro que elas estão muito felizes. Nós somos como um só, sabes.

Dr. Nanji: Exatamente.

Annie: De certa forma, sabes, quando eu venho falar contigo, falo por eles também. Mas devo pedir que venham falar contigo. Eu fico a pensar, falar contigo significa tanto para mim.

Dr. Nanji: Sim, querido.

Annie: E as crianças, sabes. Elas entendem.

Dr. Nanji: Elas entendem.

Annie: Sim. Eu gostaria de poder vir e dar-te um grande beijo.

Dr. Nanji: Obrigado, Sutan.

Annie: Mas eu dar-te-ei todo o meu amor.

Dr. Nanji: Sim. Vem de novo em breve.

Annie: Sim, eu virei. Todo o meu amor. Adeus, adeus.

Dr. Nanji: Adeus, adeus, Sutan. Sabes, ela é maravilhosa. Ela foi maravilhosa esta manhã.

Annie: Sim. Ela falou muito, não foi?

Dr. Nanji: Sim. Bem, eu vejo-te novamente então, na sexta-feira. É sexta-feira?

Annie: Sim, sexta-feira. Adeus, adeus.

Dr. Nanji: Sim, obrigado. Adeus, adeus, Mickey.

Annie: Bem, ela saiu-se maravilhosamente bem esta manhã, meu Deus. Muito faladora, não estava?

26-07-1974

Dr. Nanji: Alô? Sim, querida. Alô, consegues ouvir?

Annie: Sim, eu consigo ouvir-te, sim. Às vezes não tenho a certeza, sabes, se consegues ouvir bem.

Dr. Nanji: Não, não, eu consigo ouvir-te perfeitamente.

Annie: Eu trouxe as crianças.

Dr. Nanji: Oh, querida, muito bem.

Annie: Sabes, é... eu digo-te, eu trago as crianças, sabes. Mas elas estão bem crescidas, sabes.

Dr. Nanji: Sim, está certo.

Annie: Uma pessoa pensa que as crianças são pequenas, mas...

Dr. Nanji: Sim, claro.

Annie: ...elas estão bem crescidas, sabes. Civilizadas quase como tu agora, querida.

Dr. Nanji: Oh, eu... não. Hein? Eu acho que ela está quase da minha altura agora.

Annie: Sim, eu imaginei.

Dr. Nanji: Porque eu vi-vos às duas de costas num dos meus momentos de banho. E... e vós duas pareceis iguais, como gémeas. Aha.

Annie: Sim. Bem, talvez seja isso. Eu não sei. Eu sempre acho que é muito difícil às vezes responder a tal pergunta, sabes. Sim. Eu acho que somos parecidas, mas acho que ela tem algo de ti também.

Dr. Nanji: Sim. Eu acho que ela se parece com nós dois, não?

Annie: Sim, está certo. E o Peter...

Dr. Nanji: Sim.

Annie: ...parece-se... mais contigo, eu acho.

Dr. Nanji: Sim. Eu digo que tu tens as fotos.

Annie: Sim, querido. Os desenhos, sabes.

Dr. Nanji: Sim, mas...

Annie: Mas o quê?

Dr. Nanji: Eu não tenho uma foto do todo, da cabeça aos pés.

Annie: Oh, não, não. Isso é um anúncio de exibição, hein?

Dr. Nanji: Sim, está certo. E quanto aos óculos?

Annie: Óculos? Óculos, sabes.

Dr. Nanji: Sim, óculos de lã. Tu... os meus? Bem, eu não os uso tanto, querida.

Annie: Eu não sei, mas eu acho muito, sabes...

Dr. Nanji: Sim.

Annie: ...que tu tens de os usar.

Dr. Nanji: Eu tenho de os usar. Eu não sei o que tu sentes sobre isso. Os meus olhos estão muito bons.

Annie: Sim. Mas, no entanto, acho que há uma tendência para forçar um pouquinho os olhos, sabes.

Dr. Nanji: Oh, entendo.

Annie: Eu acho que tu estás tão satisfeito com os teus sumos, sabes...

Dr. Nanji: Sim, está certo.

Annie: ...que tu achas que não precisas dos teus óculos. Não. Bem, para a tua idade estás maravilhoso, mas acho que tens uma tendência para forçar.

Dr. Nanji: Sim, eu tenho.

Annie: Porque acho que podes ter dor de cabeça.

Dr. Nanji: Sim, eu ando sempre com eles. Mas quase nunca os coloco.

Annie: Sim. Eu acho que ocasionalmente deverias usá-los, sabes...

Dr. Nanji: Tudo bem, querida.

Annie: ...para descansares mais os teus olhos. Sim. Eu não quero que tenhas dores de cabeça.

Dr. Nanji: Mas eu quero dizer, dentro de casa. Mesmo antes, eu nunca costumava usá-los em casa. Na verdade, tu ficas bem com eles.

Dr. Nanji: Eu pareço mais um professor.

Annie: Sim. Mas eu não me importo. Quando vieres para cá, óculos não serão importantes. Não. Eles talvez não sejam tão importantes agora. Exceto que às vezes acho que há uma tendência para forçar os teus olhos. Tu deverias, ocasionalmente, descansar os olhos.

Dr. Nanji: Mas tu sabes, quando eu faço muita leitura e pesquiso referências em livros...

Annie: Eu sei.

Dr. Nanji: ...eu sinto que tu estás ao meu lado.

Annie: Sim, mas eu não posso estar sempre a responder a perguntas.

Dr. Nanji: Não, não. Eu tento encontrar as coisas nos livros.

Annie: Sim, eu tento encontrar... Eu às vezes guio a tua mão para...

Dr. Nanji: Sim, absolutamente. Eu fico místico sobre como tu fazes isso.

Annie: Oh, isso não é difícil. Não. Não, eu não consigo explicar. Não, eu...

Dr. Nanji: Mas eu tenho demonstrações tão maravilhosas disso.

Annie: Tu mandaste limpar o teu fato?

Dr. Nanji: O quê, querida?

Annie: O teu fato limpo.

Dr. Nanji: Sim. Sim, eu mandei limpar.

Annie: Eu gosto de cuidar mais da limpeza. Eu não acho que tu te incomodes muito.

Dr. Nanji: Não, eu sou uma pessoa muito limpa.

Annie: Oh, eu sei. Mas, sabes, eu gosto de sentir que, sabes, tu não negligencias nada.

Dr. Nanji: Sim, parece que sim.

Annie: A gente apanha gordura de algum lugar e manchas de algum lugar e não há como evitar. Esse é um quarto diferente que tu apanhaste no hotel?

Dr. Nanji: Neste hotel? Sim. Não é o quarto de que me lembro de antes quando tu estavas lá.

Annie: Não, mas são alguns quartos mais adiante no corredor, no mesmo andar. É de frente para o jardim.

Dr. Nanji: Era o que eu ia dizer.

Annie: Sim. Eu não me lembro de tu teres esse quarto antes. E é muito silencioso.

Dr. Nanji: Bem, isso é muito bom. Vê, é disso que eu gosto. Eu lembro-me de há muito tempo, lembras-te? E as rosas.

Annie: Agora deixa-me pensar. Eu tenho de parar e pensar. Regent's Park? Onde costumávamos ir e havia um jardim de rosas.

Dr. Nanji: Correto. Eu lembro-me disso. É um lugar maravilhoso para mim. Eu gosto muito de lá. Gosto mais, eu acho, do que do Hyde Park.

Annie: Sim, claro. Há mais flores e os patos.

Dr. Nanji: Sim. E onde era aquele outro lugar onde havia coelhos?

Annie: Kew Gardens.

Dr. Nanji: Era Kew Gardens? Eu lembro-me de que íamos de autocarro.

Annie: Sim, está certo. E íamos para longe e havia muitas e muitas flores lindas. E havia um pagode japonês ou algo assim.

Dr. Nanji: Fomos à estufa de vidro.

Annie: Isso mesmo. Sim, isso mesmo. Eu volto na minha memória. Então tu vens para Londres. Eu lembro-me da velha casa onde os antigos reis da Inglaterra costumavam viver. Hampton Court. É esse o lugar?

Dr. Nanji: Sim, está certo. Eu lembro-me de que também íamos de autocarro e íamos a este lugar antigo onde havia uma videira. Uma parreira de uvas. E havia um refeitório.

Annie: Mas nós não entrámos no refeitório. Há tipos de monumentos agora.

Dr. Nanji: Monumentos?

Annie: Sabes, para as pessoas verem. Uh-huh. Eu penso frequentemente nos velhos tempos.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Os tempos felizes. Mas eles virão novamente. Estaremos juntos aqui.

Dr. Nanji: É por isso que eu tanto anseio.

Annie: Sim, eu anseio por isso. Eu acho que tu vais perder o cabelo.

Dr. Nanji: Sim. O meu cabelo. Mais ralo?

Annie: Mais ralo? Bem, muita gente diz que eu não tenho muitos cabelos brancos. Mas acho que eles virão com o tempo. Eles parecem surpresos por eu ainda ter tanto cabelo preto na minha idade.

Annie: Eu acho que tu estás notável para a tua idade.

Dr. Nanji: Tu sabes que costumavas tingir o meu bigode?

Annie: Fazer o quê?

Dr. Nanji: Tu costumavas pegar em todos os fios brancos e torná-los pretos. Tu lembras-te disso?

Annie: Eu lembro-me. Mas tu não te incomodas agora.

Dr. Nanji: Não, não me incomodo. Mas tu adoravas fazer isso e costumava durar uns meses de cada vez. Nós temos muitas piadas.

Annie: Sim. Adorável. O que vais fazer com o guarda-chuva novo?

Dr. Nanji: O novo? Sim, eu tenho dois guarda-chuvas e o antigo, que tu sempre costumavas carregar, eu ainda o tenho.

Annie: Tu ainda o tens? É isso que eu quero dizer.

Dr. Nanji: Sim, eu ainda o tenho. Está partido.

Annie: Não, não está partido.

Dr. Nanji: Não?

Annie: Não. Desde quando é que tu o abriste?

Dr. Nanji: Bem, não com muita frequência, mas tenho um no meu escritório e um em casa, para não ter de carregar guarda-chuvas para lá e para cá.

Annie: Eu pergunto-me quanto tempo mais tu trabalharás no escritório. Quantos anos tens?

Dr. Nanji: Tu disseste-me que seria de botas calçadas que eu iria para junto de ti.

Annie: Tu deverias ser capaz de descansar mais.

Dr. Nanji: Bem, eu sempre tenho um bom sono.

Annie: Dormir, quando tu levantas tão cedo?

Dr. Nanji: Eu acordo de manhã tão revigorado quanto poderia esperar.

Annie: Mas tu estás acordado muito cedo.

Dr. Nanji: Sim, mas não gosto de pressas.

Annie: Não, eu sei. Sinto que deverias relaxar e descansar o máximo possível.

Dr. Nanji: Farei isso quando for para junto de ti.

Annie: Não, eu não acho. Eu acho que tu serás tão ativo. Estaremos aqui e ali e a fazer tanto. Eu não acho que tu vais querer descansar quando chegares aqui. Essa é a última coisa que vais querer fazer. Eu não acho que vais querer dormir aqui.

Dr. Nanji: Terei de passar algum tempo para me sintonizar.

Annie: Bem, isso é verdade. Tens de ir gradualmente, sabes.

Dr. Nanji: Sim, estou ansioso por isso.

Annie: Bem, isso virá. E muito do que tu não entendes será esclarecido, sabes. Particularmente em relação a nós.

Dr. Nanji: Sim, e por falar nisso, toda a noite eu sei que vou para junto de ti e tu levas-me contigo.

Annie: Claro. E isso é uma grande, o que eu diria, satisfação. E... oh, eu gostaria às vezes de poder... eu não sei, mas não é possível. Sabes, às vezes, quando estive contigo, tu pareces tão... não sei, suponho que fiques um pouco deprimido.

Dr. Nanji: Mas eu tento. Eu não me permito ficar deprimido.

Annie: Não, não é bom. Tu deves evitar. Tu deves, sabes. E eu apenas olho para ti e olho para as tuas fotos e sinto que amo vir falar contigo. Significa muito para mim.

Dr. Nanji: Sim, querida.

Annie: Eu... tu disseste algo sobre tu vires. Quando? Em setembro?

Dr. Nanji: Eu vou em setembro, meados de setembro. Serão cerca de seis semanas e não falta muito para esperar.

Annie: Não, não. Às vezes penso que talvez esperemos demais. Não sei. Eu amo vir e conversar contigo.

Dr. Nanji: Sim, querida. E eu ficarei por duas semanas, então teremos um tempo muito bom.

Annie: Vais para o mesmo lugar?

Dr. Nanji: Sim. E o Leslie prometeu-nos muitas sessões naquele lugar. Mas espero que o Leslie tenha um tempo realmente bom neste inverno, longe de todas as suas preocupações e problemas.

Annie: Eu espero que sim também.

Dr. Nanji: Bem, suponho que somos muito afortunados.

Annie: Sim, querido.

Dr. Nanji: Talvez antecipemos demais. Eu não sei. Mas acho que fomos muito abençoados por podermos vir e conversar um com o outro assim. E há milhões de pessoas que não sabem, não entendem. E faria uma diferença tão grande nas suas vidas se soubessem, sabes. Isso ajudá-las-ia. Como está a tua mamãe?

Annie: Oh, ela está muito bem. Ah, é difícil reconhecê-la. Ela parece tão jovem.

Dr. Nanji: Entendo.

Annie: E ela mudou tanto, sabes.

Dr. Nanji: Ela manda algum recado ou algo assim?

Annie: Oh, eu vejo-a bastante. Eu visito-a. Ela vem visitar. Encontramo-nos frequentemente. Mas sabes, ela mudou tanto. Ela não tem mais as velhas ideias, sabes.

Dr. Nanji: Oh, ela não tem?

Annie: Ela percebeu agora. Sim, claro. Sabes, quando tu costumavas tentar ajudá-la a conversar com ela, ela não entendia.

Dr. Nanji: Não?

Annie: Ela não acreditava, eu acho, que pudéssemos conversar, sabes.

Dr. Nanji: Sim. Sim, claro. Quando se é ortodoxo e criado em certos credos, é muito difícil tu mudares.

Annie: Tu nunca perguntas pelo papá?

Dr. Nanji: Não. Papá, eu já tenho a foto dele, mas não o vi, realmente.

Annie: Eu vejo-o.

Dr. Nanji: Tu viste-o?

Annie: Não, não, não. Oh, eles estão próximos, sabes. Tu alguma vez soubeste sobre eles?

Dr. Nanji: Sim, sim. Tu sabes o que quero dizer. Simon, queres dizer.

Annie: Perdão?

Dr. Nanji: Simon. Estivemos muito tempo separados.

Annie: Isso mesmo. Sim, eu sei. Sabes, somos muito abençoados por termos conseguido unir-nos.

Dr. Nanji: Sim, querida.

Annie: Sabes, há muitas pessoas que não são felizes juntas na terra. Elas não são as certas uma para a outra. Nós fomos muito abençoados. É claro que estivemos juntos muitas vezes, mas desta última vez não haverá retorno. Eu não quero voltar uma vez que tu te juntes a mim. Eu acho que diremos adeus à terra.

Dr. Nanji: Para sempre, hein?

Annie: E entraremos na vida maravilhosa aqui. Eu gostaria de poder explicar-te. Estaremos juntos todo o resto.

Dr. Nanji: Sim. É um pensamento maravilhoso. Tu pareces muito mais jovem também. Sabes? Não sei se tu consegues lembrar-te. Há algumas fotografias tuas quando estavas na casa dos vinte anos.

Annie: Sim, sim. Sim, isso mesmo.

Dr. Nanji: Eu sou um homem jovem. E Escócia. Escócia.

Annie: Mas eu era muito magro naqueles dias.

Dr. Nanji: Bem, tu ainda és esguio. Para um homem da tua idade, tu estás notável. A maioria dos homens como o Sr. Flint fica gorda.

Annie: Não. Ele está gordo demais.

Dr. Nanji: Mas...

Annie: Ele deveria perder peso pela sua saúde. Não é bom ser gordo demais, hein? Porque tu caminhas muito e cuidas-te. Mas eu não acho que tu jamais terias ficado grande e gordo, hein?

Dr. Nanji: Não.

Annie: Mas, vê, a dieta também tem muito a ver com isso. As pessoas comem a comida errada e muito amido. Eu acho que se te mantiveres na comida da natureza, em todas as coisas, sabes, vegetação e...

Dr. Nanji: Todas aquelas coisas que tu me aconselhaste para mudar a minha alimentação... tu aconselhaste-me maravilhosamente. Eu digo-te.

Annie: Eu sei. Todas aquelas coisas. E eu sempre digo que se as pessoas pudessem aprender a viver assim. Mas é muito difícil mudar as pessoas quando elas foram criadas a comer carne e... tu não podes obrigar as pessoas a mudar.

Dr. Nanji: Não.

Annie: Tu só podes mostrar o caminho e aconselhar e ajudá-las. Eu ouvi dizer que Rosemary Brown, a médium musical, fez um filme com o pessoal da TV sueca.

Dr. Nanji: Oh?

Annie: Sim. E eles vão mostrá-lo no próximo outono.

Dr. Nanji: Isso deve ser muito interessante.

Annie: Muito interessante. E eu fiquei muito surpreso por eles terem tomado a iniciativa. A BBC não tomou. E... eles ficaram em Londres por quase oito dias para fazer o documentário.

Dr. Nanji: Isso é notável.

Annie: Sim. Porque, sabes, ela é a única médium musical na Inglaterra que consegue transcrever música das massas. Embora muitas pessoas tenham meio que menosprezado os esforços dela, entende, e... tenham sido rudes com ela, mas os críticos musicais deram o veredicto de que ela é autêntica.

Dr. Nanji: Eu não tenho dúvida disso.

Annie: Ela recebeu muita música e inspiração de músicos, sabes. Sim, exatamente. E eu acho que algumas das músicas que ouvi são lindas. Sabes, há um velho ditado que diz que a música é o alimento do amor. Bem, eu suponho que seja assim quando há amor real. Ela tem um papel muito importante a desempenhar no nosso mundo. A música é vital para as nossas vidas. E eu ouvi músicas belíssimas e grandes músicos compõem grandes obras e pessoas que amam tocar instrumentos, elas têm instrumentos para tocar, grandes orquestras. Sabes, temos grandes auditórios ao ar livre onde as pessoas se reúnem, milhares de pessoas, e o que tu chamarias de teatros, onde as pessoas encenam peças que têm significado e propósito. E às vezes, sabes, milhares de pessoas reúnem-se para assistir. Eu não acho que ninguém no teu mundo possa jamais esperar entender como é estar aqui. Temos que te contar o que podemos contar. Mas é muito difícil colocar em palavras porque temos de trazer tudo para baixo, caso contrário tu não conseguirias dialogar.

Dr. Nanji: Mas, sabes, similarmente, eu sempre estou a sonhar que o Leslie fará um filme documentário um dia.

Annie: Oh, talvez. Seria muito interessante.

Dr. Nanji: Contigo como...

Annie: Eu? Oh, não, eu não faria. Tu achas seriamente que eu poderia fazer isso?

Dr. Nanji: Oh, não. Eu não sei.

Annie: Tu tens de te inserir nisso.

Dr. Nanji: Não, mas quero dizer, se eles fizerem um programa ao vivo, é possível. É possível. Porque não perturba a comunicação de forma alguma.

Annie: Não, bem, é possível. É possível.

Dr. Nanji: Com luz infravermelha.

Annie: Infravermelha? Eu não saberia. Tu sabes mais sobre essas coisas.

Dr. Nanji: Oh, eu gostaria de poder. Eu gostaria de poder e dar-te um grande beijo. Querida, eu desejo o mesmo para ti. Eu desejo o mesmo. Tu vens de novo em setembro?

Annie: Eu virei de novo em setembro. Estou ansiosa por isso. E as crianças, abençoadas sejam, enviam todo o seu amor e bênçãos para ti. E obrigada pelas lindas rosas. E tu não deves ficar deprimido.

Dr. Nanji: Não, querida.

Annie: Tu deves lembrar-te de que estou perto de ti, a cuidar de ti, que eu te amo e estamos juntos. E tu não te deves abater, sabes, ficar desanimado.

Dr. Nanji: Sim, com certeza, eu tenho de ir. Eu odeio ir, mas estarei contigo o dia todo e irei para casa contigo. E dá o meu amor à Siti aí.

Annie: Eu darei. Adeus, querido.

Dr. Nanji: Adeus, Sita.

Annie: Ela é uma comunicadora maravilhosa. Sabes, realmente, acho que és um dos homens mais sortudos nesse caso curioso. Bem, quero dizer, és porque, sabes, foste mimado, realmente. Materialmente ela mimou-te e espiritualmente, e tu nunca estás realmente sozinho e ela está apenas à tua espera para te juntares a ela. Bem, sabes, tudo vai ficar bem. De qualquer forma, mantém a cabeça erguida e não desanimes agora. Adeus, adeus.

Dr. Nanji: Adeus, adeus, amor. Eu sempre te digo que em cada sessão ela fica melhor e melhor.

Annie: Bem, ela é tão natural, entende. Isso é, hum, o que para mim é tão fascinante.

Dr. Nanji: Isso é feito deliberadamente. Ele às vezes aparece a tentar fazer um comentário, sabes, para quebrar a tensão.

17-09-1974

Annie: Olá, meu querido. Como estás? Eu estou muito bem, Susan. Como se eu não soubesse como estás.

Dr. Nanji: Sim. É claro que eu sei como estás. Eu estou muito bem, Susan.

Annie: Eu venho ver-te todos os dias.

Dr. Nanji: Sim, eu sei. Eu sei disso.

Annie: Eu não sei. Eu fico tão animada quando sei que vens. Hein? Eu não consigo pensar.

Dr. Nanji: Não, tu não consegues evitar. Eu decido-me, sabes. Eu diria isto, eu diria aquilo. De alguma forma, quando estás aqui, eu não consigo pensar, na verdade. Eu fico tão animada, sabes.

Annie: Sim, eu estou mais animada agora. É claro, as pessoas vêm sempre. Sim. Eu acho que elas são atraídas, sabes, pelo conhecimento de que se pode comunicar. Mas elas fazem sempre para mim um canal, sabes, para que eu possa vir e concentrar-me para falar contigo. Sim. Consegues ouvir-me?

Dr. Nanji: Oh, sim, maravilhosamente, querida.

Annie: Só que eu não sei, sabes. Não. Às vezes é difícil dizer. Sim. Se está a chegar aí. Sim, sim. As crianças estão comigo.

Dr. Nanji: Oh, muito bem. Como estão os meus filhos, Susan? Hein?

Annie: Nós somos tão felizes aqui.

Dr. Nanji: Sim, muito bem.

Annie: Tudo o que falta é tu vires. Sim. E completar isto.

Dr. Nanji: Sim, está certo. Eventualmente será assim.

Annie: Sim, eu sei. Temos de ser pacientes. Felizmente, podemos manter contacto. Podemos vir e ver-te. Sim. Consegues ouvir-me?

Dr. Nanji: Sim, ouço-te perfeitamente.

Annie: Sobre o que vamos falar?

Dr. Nanji: Fala-me sobre todas as coisas que puderes. Como está a tua mãe?

Annie: A mamã está muito bem.

Dr. Nanji: Muito bem?

Annie: Agora ela está muito mais estabelecida, sabes. Sim. Agora ela começa a perceber. Uh-huh. Às vezes, algumas pessoas demoram mais. Sim. Mas ela chegou a compreender. Ela está tão feliz por estar comigo.

Dr. Nanji: Ah, isso é bom.

Annie: Sabes, mal a reconhecerias. Ela parece muito mais jovem. Uh-huh. Parecemos quase irmãs.

Dr. Nanji: Sim. Tu vês, as pessoas ortodoxas às vezes têm a maior dificuldade em meio que se livrar das suas...

Annie: Ideias terrenas. Bem, sabes, a mamã não entendia tudo isto, sabes. Agora ela entende, é claro. Mas ela teve de aprender muitas coisas. Todos nós temos. Ela teve de mudar, sabes. Agora ela está, oh, muito melhor. Em todos os aspetos, sabes.

Dr. Nanji: Mas ela está inclinada a falar e a comunicar?

Annie: Eu acho que eventualmente. No momento, não. Eu acho que isto é para mim.

Dr. Nanji: Sim, está certo. Afinal, esta é a coisa que é importante para mim, poder falar contigo. Diz-me, tu alguma vez encontras o Harry e, sabes, e o que eles estão a fazer?

Annie: Oh, sim, é claro que os vejo.

Dr. Nanji: E o que eles estão a pensar?

Annie: Bem, como toda a gente, sabes. É um processo gradual de mudança. E aprender a adaptar-se a um novo modo de vida. E, sabes, deitar fora muitas das velhas ideias. Sim. E estabelecer-se. E encontrar interesse, sabes. Sim. Cada um encontra o seu próprio modo de vida aqui, de acordo com a sua perspetiva.

Dr. Nanji: Diz-me, eu tenho pensado frequentemente, vê, o mundo extra onde estás a viver, ele circunda a Terra e abraça o cosmos?

Annie: Bem, acho impossível descrevê-lo com exatidão. O nosso mundo é uma massa de muitos, muitos mundos, na verdade, suponho, e diferentes níveis de consciência, todos ao redor da Terra, na atmosfera. Vê, o teu mundo não é mais sólido ou o habitual.

Dr. Nanji: Não, é uma coisa microcósmica comparada ao universo como um todo.

Annie: Vê, toda a gente pensa, suponho, em solidez. Bem, o nosso mundo é sólido e real para nós. Somos parte dele, e ele é parte de nós. Estamos em harmonia com ele. Mas para ti, está numa vibração muito mais alta e rara. Por isso tu não tens consciência dele.

Dr. Nanji: Exatamente.

Annie: Mas está tudo ao redor e em volta da Terra. Quanto mais perto da Terra, é claro, as condições tornam-se mais terrenas, suponho, de acordo com as pessoas. É tudo uma questão de vibração.

Dr. Nanji: Sim, entendo.

Annie: Nada é sólido. No teu mundo, tu achas que é, mas não é. É apenas porque estás em harmonia com ele. Oh, eu gostaria que fosse possível encontrar palavras para descrever as coisas, sabes. Sim. Mas temos de fazer o melhor que podemos, sabes. Porque, vê, existem planetas maiores do que o pequeno planeta chamado Terra, mas, por exemplo, Júpiter, Vénus, Marte e todos esses...

Dr. Nanji: Ele está com uma tosse melhor. Ele está. Oh, sim? Continua.

Annie: Ele está com uma tosse que anda a aparecer à noite. Qual é o problema? Sinto muito. Acho que ele está com um resfriadinho. Percebo que é assim. Mas ele não cuida de si mesmo. Não? Mas essa é a necessidade.

Dr. Nanji: Sim. Mas...

Annie: Ele deveria estar na cama.

Dr. Nanji: Oh, bem, sim.

Annie: E então acho que ele está com muitos problemas. Ele está a fazer trabalho de decoração na casa. Mas ele está com um resfriado muito forte.

Dr. Nanji: É muita bondade dele sentar-se se não estiver bem. Por nós, sabes. Sim. Deveríamos ser muito gratos. Porque ele não está bem. Não. A melhor coisa

que ele poderia fazer é sair daqui e descansar na Califórnia, entendes. O que estavas a dizer antes?

Dr. Nanji: Ele gostaria de sair daqui e descansar na Califórnia para as férias.

Annie: Oh, talvez.

Dr. Nanji: E por dois, três meses. Mas o tempo está muito bom.

Annie: Sim, o tempo está muito bom. Mas não tem sido tão bom, hein? Não. Como em casa. Sim. Mesmo na Suécia, sabes, o tempo estava muito mau. E eu estava justamente a perguntar-me como estaria aqui. O tempo abriu bastante.

Dr. Nanji: Eu acho que o verão inteiro tem sido muito, muito instável.

Annie: Eu acho que o mundo inteiro está instável. Não apenas o tempo. Eu acho que a atmosfera está... não sei. Quando chegamos ao teu mundo, é como uma névoa. Sim. Sabes? Sim. Estamos a tentar perfurá-la, sabes? Ao redor de toda a terra existe esta atmosfera. Sabes, é extraordinário. Eu gostaria de poder explicar-te. É o teu amor e os teus pensamentos que fazem disto como um canal, sabes?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Que eu possa alcançar-te. Sim. Aqui e ali existem pessoas a tentar desesperadamente, não sei, perfurar a escuridão. Eu gostaria que pudesses ver como nós vemos. Tu entenderias o que estou a tentar dizer, sabes?

Dr. Nanji: Sim. Mas vê, o problema é que a situação dos alimentos está tão má. E a inflação está tão má. E não há dinheiro suficiente no mundo para...

Annie: Não?

Dr. Nanji: Não. Eu não entendo tudo isto. Está além de mim agora. Acho quase impossível entrar na perceção da teoria das coisas. E está além dos meios de qualquer governo controlar estas condições agora. Eles foram longe demais. E são apenas as próprias pessoas que podem controlar isto. E elas só podem controlar meio que restringindo as suas necessidades e não querendo tanto e ficando satisfeitas com um pouco menos e menos. Bem, eu não sei. Então as coisas podem mudar.

Dr. Nanji: Eu acho que o mundo está uma confusão.

Annie: Sim. E as pessoas pobres estão em situação pior do que as ricas, que podem dar-se ao luxo de enfrentar a tempestade, por assim dizer. Mas as pessoas pobres estão com as costas contra a parede. Bem, eu não sei. Há pobreza em toda a parte. A Índia está terrível. E Bangladesh. Tu sabes das inundações?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Sabes, às vezes tentamos ajudar. Mas é muito difícil. Existem grupos de pessoas deste lado que saem para ajudar as pessoas. Mas não podemos fazer tanto quanto desejamos. Não podemos mudar as pessoas. Porque não podemos lutar contra a natureza.

Dr. Nanji: No, mas tu não podes obrigar as pessoas a fazerem as coisas a menos que elas estejam preparadas para cooperar, sabes.

Annie: Nós tentamos infiltrar, sabes, impressionar as pessoas para fazerem isto ou aquilo. Mas se elas não estiverem dispostas, não conseguem fazer. Todo a gente tem livre-arbítrio.

Dr. Nanji: Sim, exatamente. E isso acontece repetidas vezes. Não é como se fosse uma vez ou outra. Mas acontece repetidas vezes.

Annie: Eu sei. A cada poucos anos. E eles não fazem nada a respeito. E ficam surpresos quando há inundações. Inundações, elas são terríveis.

Dr. Nanji: Sim. A natureza pode ser muito cruel também.

Annie: Sim. Mas sabes, às vezes acho que algumas coisas, de qualquer forma, são construídas, trazidas à existência pelo homem. Sim. Se tu pensas errado, então as coisas darão errado. Sim. Eu acho que o homem atrai más influências às vezes.

Dr. Nanji: E também, não há planeamento.

Annie: Não o quê?

Dr. Nanji: Não há planeamento.

Annie: Planeamento?

Dr. Nanji: Sim. Porque, pensa agora, por exemplo, num país como a Índia. Eu estava a ler alguns relatórios que dizem que na Índia, nos últimos seis anos, a população aumentou em cem milhões ou algo assim.

Annie: Cem milhões? Uh-huh. Não. Eu não consegui acreditar. Onde? Sim. Quando? Quanto tempo?

Dr. Nanji: Nos últimos seis anos. Desde 1968.

Annie: Cem milhões?

Dr. Nanji: Sim. E não há comida suficiente, e não há empregos suficientes, e não há habitação suficiente. E onde o país pode parar? E há inundações e quebras de safra todos os anos, a afetar mais milhões. O que se pode esperar?

Annie: Eu não sei. É terrível. Como é? Como tu pareces bem.

Dr. Nanji: Obrigado.

Annie: Sabes, às vezes acho que tu pareces tão bem, acho que levará muitos anos até tu vires.

Dr. Nanji: Oh, minha querida, não digas isso.

Annie: Mas tu és tão saudável. Estou feliz por ti, é claro, mas, tu sabes.

Dr. Nanji: Tu cuidas de mim.

Annie: Mas não é possível que tu, sabes. Tu cuidas de mim. Eu amo-te.

Dr. Nanji: Obrigado. Eu sei. Tu cuidas de mim. Se eu saio sem chapéu, eu ouço-te a dizer: "não coloques o teu chapéu" [tira o chapéu].

Annie: Eu sei. Eu impressiono-te o tempo todo quando estás em casa.

Dr. Nanji: Sim, eu sei. Eu sinto isso. Eu ouço tudo o que me dizes.

Annie: Sim. Sabes, tu não precisas de falar. Não. Eu leio os teus pensamentos.

Dr. Nanji: É claro, sim. Apenas algumas semanas atrás, eu ouvi-te a dizer: "agora que o verão acabou, tu deves colocar o teu chapéu agora". É verdade.

Annie: O que é verdade?

Dr. Nanji: Eu digo que é verdade.

Annie: Ah, é claro que é verdade. Na verdade, estamos tão em sintonia.

Dr. Nanji: Sim. Eu acho que recebo muito de ti. Caso contrário, eu sou catapultado. Sabes, embora eu goste de vir e falar contigo, e tu comigo. Sim. Estamos tão mentalmente em sintonia.

Annie: Sim, eu sei disso. Sabes, eu só gostaria de poder, oh, não sei, às vezes gostaria de poder pegar em ti e fugir contigo. Sim, o tempo todo. Tu pareces segurar-te tanto às coisas materiais.

Dr. Nanji: Eu gostaria que pudesses. Eu sei que tenho de considerar tudo. Tenho de ir trabalhar, e tenho de fazer as coisas, cozinhar e tudo mais. Ah, mas é uma rotina.

Dr. Nanji: Mas é real. Preenche o tempo entre estarmos juntos novamente.

Annie: Sim, eu sei. Mas esta promessa de que não estamos separados de forma alguma é o que mais me sustenta. Eu realmente gostaria de poder... Isto está a sustentar-me mais do que qualquer coisa, posso dizer-te.

Dr. Nanji: O que é?

Annie: Este conhecimento de que tu estás tão perto. Ah, é a única coisa. Sim. É o único elo. Sim. Sabes, se as pessoas entendessem isto e fossem pacientes e percebessem, sabes, que não há separação.

Dr. Nanji: Sim. Não realmente. Apenas aquela que parece ser.

Annie: Há uma separação material, mas não mental. Quando há um caso como o da tua mãe e os outros filhos dela, eles não pensam nela. Há uma separação.

Dr. Nanji: Ah, porque eles esqueceram. Bem, eles não a esqueceram, mas para eles ela está morta, sabes. Longe da vista.

Annie: Longe da vista. Bem, sim. E então, naturalmente, eles sentem que há uma separação. Mas um dia eles saberão também. Sim. Se o elo, como o nosso, é tão maravilhoso e tão forte, é uma coisa diferente.

Dr. Nanji: Ah. Nós procuraríamos um ao outro, acontecesse o que acontecesse. Sim.

Annie: Sabes. Sim, exatamente. Mas há outros que, bem, eles gostam das pessoas, mas é uma coisa diferente. Nós temos algo que é tão precioso que nada pode quebrar, nada pode separar-nos. Ah, é tão maravilhoso falar contigo. Oh, querido.

Dr. Nanji: É para mim também. Sinto muito que o médium não esteja bem.

Annie: Ah, ele vai ficar bom. Eu direi agora. É, sabes, mau para ele, hein? Sim. Ele deveria estar quieto e pronto. Ele deve cuidar-se e manter-se quente e não apanhar frio. Quando vens de novo?

Dr. Nanji: Eu virei amanhã, querida.

Annie: Amanhã? Sim. Tão cedo?

Dr. Nanji: Sim. Oh. Eu fico por duas semanas agora.

Annie: Duas semanas. No mesmo lugar, hein?

Dr. Nanji: Mas o meu coração aperta ao pensar quando te verei depois desta visita, porque o Leslie vai ausentar-se.

Annie: Ah, ausentar-se?

Dr. Nanji: Sim, durante o inverno.

Annie: Bem, eu acho que isso é o correto. Sim. Se a saúde dele não está tão boa, hein?

Dr. Nanji: Mas espero poder ver-te novamente em abril.

Annie: Abril? Sim. Oh, bem, falta muito tempo.

Dr. Nanji: Sim, querida, mas o que posso fazer? Tenho de pensar no Leslie primeiro. Se ele puder recuperar indo para a Califórnia e ter um pouco de paz e descanso longe de tudo isto, ajudá-lo-ia. Sim. Porque ele fica cansado. Mas acho que ele precisa de descanso de qualquer maneira se todo o negócio da casa estiver resolvido, entendes. Acho que ele precisa de um descanso em qualquer caso. Sim.

Annie: Mas a saúde dele não está boa, hein? Está frio. Está mau. Sim.

Dr. Nanji: Mas ele está muito mais magro. Ele perdeu peso. Oh. Bastante, eu acho, sim. E isso é bom para ele. As rosas estão lindas.

Annie: Oh, obrigada, querido. Obrigada por elas. Elas são lindas. São rosas douradas.

Dr. Nanji: Sim, são rosas douradas. É uma coisa curiosa. Mas tu não foste ao mercado?

Annie: Não, fui à loja da esquina. Eu sei. Eu vi-te. Mas elas são muito bonitas. Mas o mercado, ele não mudou de lugar?

Dr. Nanji: Sim. Vê, este Garden agora está estagnado. Estão a desmantelá-lo.

Annie: Eu pensei que sim. Mas tu costumavas gostar de ir ao mercado. Agora tu compras nestas lojas. Billingsgate?

Dr. Nanji: Billingsgate, sim. Eu alguma vez fui lá? Não me lembro. É melhor ir à loja. Sim. E então, vê, as flores vêm diretamente para a loja. Então, tu não fazes nada parecido. Oh, estarei ansiosa pelo amanhã.

Annie: Sim, minha querida. Talvez o médium esteja melhor.

Dr. Nanji: Eu acho que estará melhor. Ele precisa de estar. Eu amo-te. E que assim seja, minha querida, para que tu sejas feliz. Muito bem. Feliz. Muito feliz. A Rita também. Muito feliz. Amanhã, falo contigo. Talvez o médium esteja

melhor. Eu devo ir. Não é justo. Eu devo ir. Todo o meu amor para ti. Amanhã faremos melhor. Adeus, adeus.

Dr. Nanji: Adeus, adeus. Adeus, adeus. Adeus, adeus.

Annie: Ela é muito doce.

Dr. Nanji: Podes confundir-nos com as mensagens. Com certeza. Sim, por favor. Obrigado. Mas esse resfriado parece ter-se agravado. Eu achei que algum dia estaria bem mal, sabes. Ontem, tentei sentar-me, mas foi inútil. Foi realmente inútil ontem.

Dr. Nanji: Mas ouve, por favor, Leslie, não saias. E eu não gosto de desmarcar as pessoas, mas... Não, mas não saias agora. Eu sei. Entendes? É muito triste, porque há tanto bem em todas as religiões. A verdade fundamental. Sim. Mas são todas estas coisas que eles adicionaram ao longo dos séculos, sabes, que estreitam as coisas e cegam as pessoas. Acho que às vezes as pessoas não conseguem ver a realidade destas coisas por causa de todo o absurdo estúpido que foi construído para obscurecê-la, sabes. Sim. Tu olhas para todos estes dogmas de confissão e missa e tudo o mais. Ah! Entendes? Eu sei. É o poder, o poder material da Igreja, que obscurece a verdade.

Annie: Sim, exatamente. Acho que quando a Igreja se tornou poderosa, o verdadeiro espírito saiu dela. Sim.

Dr. Nanji: Ah, mas não devemos criticar a Igreja, hein?

Annie: Não. Mas... Vemos tanto erro na Igreja, entendes. É uma coisa triste, porque se eles voltassem às verdades simples da Igreja, aos ensinamentos do Cristo, ao... Sim, exatamente. Sabes, a maneira como Cristo se comportava, Cristo não tinha poder material. Era tudo poder espiritual. Ele fez grandes coisas porque tinha a fé e a perceção, e o conhecimento destas coisas.

Dr. Nanji: Conta-me como estás a ir com a harpa.

Annie: Oh, bem, muito bem. Eu amo instrumentos musicais, e gosto muito da harpa.

Dr. Nanji: Querida, eu adoraria ouvir-te a tocar.

Annie: Um dia ouvirás. Eu estou... tu ouvirás a música, mas espero estar um pouco mais preparada antes de tu ouvires. Eu sei. Sabes, essa é outra coisa. As pessoas parecem pensar, algumas pessoas, que quando estão aqui, tudo está à disposição para nós, o que de certa forma está, mas isso não quer dizer que até que tenhas merecido isso se torne parte de ti, da tua vida. Tu tens de trabalhar por isso. Quero dizer, por exemplo, se queres ser um músico, ou se queres ser um artista, ou o que quer que queiras ser, que seja criativo e belo e bom, tu não recebes isso de repente no colo.

Dr. Nanji: Não.

Annie: Tu tens de estudar, tens de trabalhar, e essa é a alegria na conquista. Se as coisas fossem feitas de forma simples e fácil, não as apreciaríamos. Quero dizer, afinal de contas, certamente no teu mundo, é o homem que pode olhar para trás, ao envelhecer, para a sua vida e dizer: bem, tudo o que fiz foi através de esforço e conquista. Sabes, não aconteceu apenas porque desejei que acontecesse, aconteceu porque trabalhei para isso. Sim. Não, deve-se sempre fazer o esforço, deve-se sempre lutar, deve-se sempre dar de si mesmo e, de facto, muitas vezes sacrificar-se para conquistar. Tudo o que vale a pena ter deve ser merecido. Sim. Sabes?

Dr. Nanji: Sim, está certo.

Annie: Eu acho que às vezes algumas pessoas, sabes, pessoas espiritualistas, pensam que quando vierem para cá tudo será maravilhoso exatamente do jeito que gostariam que fosse. Bem, de certa forma há alguma verdade nisso, mas significa que tu ainda tens de trabalhar. Trabalhar. Tu tens de fazer o esforço, sabes? Tu não podes visualizar ou ver algo até que tenhas tornado isso possível.

Dr. Nanji: Sim, não se pode ser músico sem agir.

Annie: Não. E acho que ninguém iria querer ser. No. Não haveria felicidade em não ter feito o esforço ou trabalhado por algo. A Sibylla toca piano maravilhosamente. Ela toca violino e piano, e eu estou a concentrar-me na harpa porque amo instrumentos de cordas. Sim, acho que é uma coisa linda. Mas eu gostaria de fazer muitas coisas, mas estou bastante contente por enquanto. E, claro, tenho muito a ver com crianças, sabes?

Dr. Nanji: Sim, está certo.

Annie: Eu amo as crianças e ensino e ajudo as crianças. Sim. E eu às vezes, e as crianças também, vamos comigo para o que chamamos de esferas inferiores para ajudar os menos afortunados. E há muitas almas, sabes, que estão mentalmente presas à terra. Com isto quero dizer que ainda estão agarradas a velhas ideias e pensamentos e condições terrenas. E elas retêm-se pela sua própria atitude. E nem sempre é fácil alcançá-las ou ajudá-las. Mas tentamos e, ocasionalmente, temos sido bem-sucedidos. Tentamos tirar as pessoas da sua vibração para que comecem a ver um novo modo de vida.

Dr. Nanji: Sim. Sabes, hoje no mundo existem tantas vidas abortadas artificialmente.

Annie: Sim. E isso deve criar um problema quando elas se encontram novamente no outro mundo. E elas devem ser cuidadas e crescer. Há milhões delas assim. Entendes?

Dr. Nanji: Eu sei. A vida é... Bem, eu olho para o teu mundo, sabes, às vezes. Embora a maior parte do meu interesse, obviamente, esteja contigo e ao teu redor. Ocasionalmente vou a outros lugares. Tu já estiveste em Bombaim?

Annie: Claro. Tu já? Mas eu não sei.

Dr. Nanji: Eu gostaria de saber como fazer algo a respeito. Mas a atmosfera ao redor da Índia, e não apenas da Índia, mas por todo o mundo, é terrível. É como se às vezes, especialmente em certas áreas, como se houvesse um tipo de névoa, sabes? Uma névoa terrível. Tu lembras-te de quem vive em Bombaim?

Annie: Claro que vou lá. Mas não há muito por que ir lá. Não, não. Sabes? Mas eu... Houve muitas mudanças.

Dr. Nanji: Digo-te, pergunto-me se tu consegues lembrar-te do endereço da casa em que morámos.

Annie: Oh, sim. Agora tenho de parar seriamente e pensar.

Dr. Nanji: Bem, conta-me amanhã. Vou tentar.

Annie: Sim. Eu digo-te, tem um nome importante.

Dr. Nanji: Sim, eu sei, mas... Sabes, é isto. Acho que a minha mente fica tão concentrada quando venho até ti, em ti, e no que estou a tentar dar-te ou dizer-te. E então, às vezes, se alguém pergunta algo, leva a minha mente para um nível diferente.

Annie: Sim, eu sei, eu sei.

Dr. Nanji: Agora, não perturbes isso. Eu só quero... Chá? Chá? Hein? Chá? Hein? Chá? Oh, eu não... No, deixa-me saber noutra ocasião. Mas as coisas estão muito más lá. Não há comida. Há condições de fome. Não há chuva. Ano após ano. Acho que deve ser tão terrível para aquelas pessoas. Deve ser terrível. Milhões de pessoas.

15-12-1976

Annie: Sim, querido. Não fiques animado, querido. Acalma-te.

Dr. Nanji: Eu não consigo evitar. Faz tanto tempo.

Annie: Sim.

Dr. Nanji: Desde que consegui vir e conversar contigo. Sim, querido. Eu sei que é tolice.

Annie: Sim. Seres tão emocional. Sim.

Dr. Nanji: Mas estou tão vibrante, sabes. Sim, querido. Estou tão animado, sabes. Porque posso falar contigo de novo. Depois de todo este tempo.

Annie: Não, está certo. Eu tenho vindo ver-te. Sim, querido. Todos os dias.

Dr. Nanji: Sim. Mas eu senti a tua falta. De tu vires ver-me.

Annie: Sim, querido. Eu sei disso. Tens novos amigos contigo?

Dr. Nanji: Sim. Eles vêm pela experiência, querida.

Annie: Eu? Sim. Eu não sei. Estou tão vibrante, sabes. Estou tão animada por poder vir e falar contigo. Oh, isso é bem a tua cara. Depois de tanto tempo, sabes. Eu tenho estado muito próxima de ti.

Dr. Nanji: Para quê? Bem, tu não vens falar comigo.

Annie: Oh, querido. Mas o que é que eu posso fazer? O que é que eu posso fazer? O Leslie está a lutar para se reformar de vez em quando.

Dr. Nanji: Não.

Annie: Sim, mas eu quero.

Dr. Nanji: Não, não. Eu não acredito nisso. Eu não vou deixá-lo reformar-se. Não, não. Eu gosto de vir e falar contigo. Senti falta disso, querido.

Annie: Sim, querido. Tu não me apresentaste. Sim. Tu não me apresentaste aos teus amigos.

Dr. Nanji: Sim, querida. Tem esta senhora que conheci no autocarro.

Annie: No autocarro? Sim. Qual autocarro?

Dr. Nanji: Uma vez quando eu estava a ir para a Suécia. De volta. Ela veio e sentou-se ao meu lado e contou-me sobre o interesse dela no espiritualismo.

Annie: Oh, entendo. Vês? Mas não me lembro de quando eu estava contigo. Não. Do teu lado. Não me lembro dos nossos amigos. Não. Não. Mas estou muito satisfeita por conhecê-la. Sim. E... feliz por conhecê-la.

Gunnar: Obrigada.

Annie: Eu não... Quem? Quem?

Dr. Nanji: O nome desta senhora é Gunnar. E o genro dela, o marido da filha dela, está connosco. O nome dele é Gunnar.

Annie: Prazer em conhecê-lo.

Gunnar (Genro): Olá.

Annie: Vós viestes...

Gunnar: Da Suécia. De Göteborg.

Annie: De onde?

Dr. Nanji: Sim. Ambos moram em Göteborg.

Annie: Göteborg? Sim. E quem mais? Hmm? Quem mais?

Dr. Nanji: E esta senhora, Monique, ela é a esposa do líder da agência de viagens.

Annie: A esposa?

Dr. Nanji: Sim. E ela conhece-me há muitos, muitos anos. E ela soube tudo sobre ti.

Annie: Sim. É... é um pouco difícil, hein? Tu não sabes, hein? Está certo. Tu não vieste antes. Eu não me lembro de ti.

Dr. Nanji: Sim. Eu já te vi antes.

Annie: Sim. Mas não aqui. Não, não aqui. Está certo. Vós... e esta é a primeira vez que eles têm a experiência, entende, de conversar. Eu sei. É tolice, porque

estou tão animada, sabes? Sim. Porque não tenho conseguido vir e falar com muita frequência ultimamente. Ah. Eu estou, como se diz...

Dr. Nanji: Mas... fora de contacto, não?

Annie: Sim. O que é que dizes? Tu sabes? Eu acho que o Leslie ficará bem. Mas porquê? Porquê? Ele está muito melhor do que estava. Por que é que não vieste antes? Hein? Porquê? Não foi possível?

Dr. Nanji: Eu não sei. Não? Eu não tive a... Sabes, eu estive aqui em maio, e ele não pôde atender-me naquela ocasião. E então ele prometeu que eu veria-te na próxima vez se tu estivesses bem para mim. E então consegui esta sessão com ele. Eu amo-te.

Annie: Ah. Eu tanto esperava que tu viesses juntar-te a mim. Sim, querido. Mas tu és bom demais para teres pressa.

Dr. Nanji: Mas eu... Tu sempre me disseste que eu tenho uma missão a cumprir, e...

Annie: Eu sei. É assim mesmo. Mas por um tempinho, hein? Sim. Para fazer as pessoas saberem, para ajudá-las como fomos ajudados, hein? Sim. Mas eu gostaria que tu viesses. Sim. Faz muito tempo. Sim. E eu quero-te. Mas tenho de esperar, hein?

Dr. Nanji: Sim, querida. Tem sido tempo demais.

Annie: Sim. Há muitas pessoas aqui. Algumas delas eu não conheço. Pessoas que não têm nada a ver connosco, hein? Não, não. Mas há pessoas aqui, muitas pessoas. Mas elas estão sempre lá, querido. Nós... esta coisa, esta coisa... Sim. Eu gostaria de ter mais oportunidade de falar. Sim. Sim.

Dr. Nanji: Doreen, posso fazer-te uma pergunta? Se desejares. Para eu não te incomodar agora?

Annie: Não. Não, eu pergunto-me, porque tenho tido a sensação há muito tempo de que talvez nos encontremos com muito mais frequência na Suécia. Tu e eu? Tu encontrarás o teu Dino em companheirismo, de alguma forma, juntos, comigo e com o Gunnar. Então, eu gostaria muito disso, sabes. Não sei por que é que não fazes alguma coisa. Eu pedi-te por isso, sabes, que vós tenhais um grupinho, sabes? Sim, sim. E experimentem, hein? Sim. Vale a pena tentar, não? Sim, sim. Mas sabes...

Dr. Nanji: Consideras que é o momento certo para experiências agora?

Annie: Por que não? Por que não? Tu tens melhor experiência com experiências do que eu. Eu sei, mas não sei por que não deverias tentar. Sim. Tu és muito psíquico, pelo menos, sabes, o que chamam de psíquico. Acho que possivelmente, se fosses ver, sabes, apenas os três, ou talvez se, não sei, se os teus outros amigos puderem ver, mas valeria a pena tentar.

Dr. Nanji: Poderíamos tentar, hein?

Annie: Sim.

Dr. Nanji: Annie, já viste o Gunnar e ou a mim antes?

Annie: Eu vi-te, não aqui.

Dr. Nanji: Mas onde é que me viste?

Annie: Eu vi-te, não aqui. Eu vi-te em casa.

Dr. Nanji: Na casa de quem?

Annie: Em casa. Na tua casa? Na do Dino. Sim, na do Dino. No apartamento. Sim. Tu estiveste lá. Sim, está certo. Eu vi-te, e tu ouviste as gravações, e tu conversaste lá.

Dr. Nanji: Onde foi isso? Perdão? Onde fizemos isso? No apartamento do Dino também?

Annie: E eu vi-te lá. Sim. E no teu lugar.

Dr. Nanji: E no meu lugar também. Então? Tu estiveste no Parkour Hotel hoje, ontem? Estarias tu possivelmente no Parkour Hotel na noite de domingo?

Annie: Eu estive lá, porque tu estás lá, e o Dino está lá. Onde quer que o Dino vá, eu vou também.

Dr. Nanji: Oh, entendo.

Annie: Eu sou como um fantasma atrás dele. Não o deixo ir a lado nenhum sem mim.

Dr. Nanji: Então tu ficas de olho nele?

Annie: Eu tenho de ficar de olho nele.

Dr. Nanji: Tu podes fazer... Mas e quanto à mesa? Ah. E quanto à experiência? A mesa?

Annie: Sim, mas não fiz nenhum progresso nisso.

Dr. Nanji: Tu não queres tentar?

Annie: Não, eu tentei. Mas parece haver algo a impedir. Oh? Sim. Eu não sei. Eu apenas sinto, sabes, que é bom se experimentarmos. Eu gostaria muito se alguém... se reunisse para tentar. Por que não fazes isso? Sim, talvez nós... Não? Talvez pudéssemos formar um círculo. É o que eu gostaria. Sim, formar um círculo. Acho que valeria a pena tentar, sabes. Acho que poderíamos fazer isso, sabes, juntos.

Dr. Nanji: Sabes, a Gunnar está muito interessada na casa em que eu moro.

Annie: Então?

Dr. Nanji: E há um apartamento que provavelmente ficará vago, e então ela gostaria de vir morar lá.

Annie: Por que não?

Dr. Nanji: Mas, é claro, nada está decidido ainda, e eles estão a tentar organizar os termos para conseguir este apartamento para que ela fique mais perto de mim e possamos...

Annie: Bem, o que te faz pensar que não seria possível? Eu acho que daria certo. Sim. Pode ser arranjado, não? Sim. Quando vós ides fazer isso?

Dr. Nanji: Bem... Temos de ter uma celebração de Natal e de Véspera de Ano Novo, e então podemos ir para os bins e trabalhar nisso.

Annie: Bom. Sim. E quando? Depois do Natal vós fazeis, não? Sim, sim. Mas talvez tu pudesses ajudar-nos a preparar. O que dizes? Talvez tu pudesses ajudar-nos a preparar.

Annie: Com certeza. Mas vós ides ter um apartamento?

Dr. Nanji: Sim, sim. E se eles conseguissem aquele apartamento, seria muito conveniente.

Annie: Mas não há lado nenhum para ir lá? Existe algo?

Dr. Nanji: Sim. Alguém está a morar lá.

Annie: E vós não podeis arranjar para vos mudardes para lá?

Dr. Nanji: Sim. Acredito que estão a tentar.

Annie: Bom. Bom. Eu ficaria muito satisfeita. E então tu estarias perto. Sim, exatamente. E poderíamos reunir-nos e experimentar e tentar, sabes? Sim. Pelo contacto. Sim. Eu gostaria muito disso. Tu achas que seria possível?

Annie: Sim, eu acho que sim. Eu vi-te antes, mas não aqui. No. E no hotel. Sim. Eu escuto. Eu venho até ti. Tu vens até mim. Eu estive contigo antes várias vezes. Sabes, tu vês, mas acho que tu duvidas. Sabes? Sim. Acho que às vezes vês coisas, mas não tens a certeza. Às vezes tens impressões e ideias, mas acho que às vezes pensas que não é possível para ti, mas é assim mesmo. Tu recebes as coisas, sabes? Sobre o que vamos falar? Algo especial?

Dr. Nanji: Sim. Como estão os queridos irmãos e professores da querida? Como é que eles estão a ir?

Annie: Ambos estão comigo. Eles estão muito vibrantes, sabes? Porque vamos ter a oportunidade de ir e conversar contigo novamente depois de tanto tempo.

Dr. Nanji: Sim, eu sei.

Annie: Sim. Tem sido tempo demais. Sim.

Gunnar: Annie, posso interromper e perguntar, podemos fazer uma pergunta para ti em sueco, já que Gunnar não consegue encontrar cada palavra na língua inglesa?

Annie: Eu tenho de concentrar-me o tempo todo no inglês. Tudo bem. É mais fácil para mim. Eu acostumei-me tanto, sabes? Mas vou tentar. Deixa-me ver.

Gunnar: Eu pergunto-me se tu estiveste comigo e falaste diretamente através de mim, como eu fiz na fita. É verdade, querida Annie? Podes dizer sim ou não, algo que eu saiba?

Annie: Sim. Tu estiveste.

Gunnar: Obrigada. Muito obrigada.

Annie: Eu quero que estejas perto do Dino. Eu quero que estejas perto do Dino e se encontrem e sejam bons amigos. Eu gostaria muito disso, sabes? Quando vós vos ides mudar?

Dr. Nanji: Bem, acho que estamos à espera que esses termos sejam organizados, se eles puderem fazer isso. Acho que o Gunnar está a fazer o melhor dele para conseguir.

Annie: Vós tendes dois, três quartos?

Dr. Nanji: Três quartos, sim. Três quartos no lugar.

Annie: Sim. Isso seria grande o suficiente?

Dr. Nanji: Sim. É exatamente o que ela quer, entende.

Annie: Acho que vai dar certo. Eu espero. Acho que sim. Não sei por que não seria. Acho que será bom. Talvez possas ajudá-los a conseguir. Com esta coisa aqui? Só um momento. Sim. Sim, sim, sim.

Voz (Peter?): Peter. Peter. Peter.

Dr. Nanji: Parece outra pessoa.

Annie: Sim, não sei quem era. Aquela senhorinha francesa, consegue ouvir-me?

Monique: Sim, eu consigo.

Annie: Vais fazer alguma alteração depois do Natal? Alguma alteração? Vais fazer alguma grande mudança depois do Natal?

Monique: De que maneira?

Annie: Bem, alguém aqui está a dizer-me que surgirão circunstâncias pelas quais terás algum tipo de reviravolta e alguma mudança organizacional. Estás a prever isso?

Monique: Sim, estou.

Annie: Porque dizem que não te deves preocupar ou ficar ansiosa. Quando acontecer, será uma coisa muito boa. Levará um tempo para te ajustares, mas ficarás muito mais feliz quando tudo estiver resolvido.

Monique: Entendo. Sim. Obrigada.

Annie: Já tiveste uma separação de alguém, então?

Monique: Sentimentalmente, sim.

Annie: Sim, alguém de quem gostavas muito e houve uma rutura, não foi?

Monique: Sim. Houve uma divisão entre vós.

Annie: Exatamente. E está a levar um pouco de tempo para te reajustares, não está?

Monique: Sim.

Annie: Mas foi a melhor coisa que poderia acontecer, sabes.

Monique: Eu acho que sim.

Annie: Eu não acho que terias encontrado nenhuma felicidade real com essa pessoa, sabes. Entendes o que quero dizer?

Monique: Oh, sim, entendo.

Annie: Eu acho que terias sido levada por um caminho enganoso. Sim. Compreendes?

Monique: Qual é a melhor maneira de encarar isso?

Annie: Fazer o quê?

Monique: O caminho espiritual.

Annie: O que disseste?

Monique: Qual caminho é o melhor?

Annie: Bem, eu tenho de dizer-te isto, mesmo que não entendas totalmente. Mas disseram-me para dizer-te que todos devem aprender por experiência. E tu tiveste esta experiência e este indivíduo, esta pessoa, foi algo que tinha de estar na tua vida. Mas agora estás a ter de aprender a reajustar-te após o término.

Monique: Sim.

Annie: Compreendes?

Monique: Sim, muito bem.

Annie: E não deves ter arrependimentos sobre isso. Olha para isso como uma experiência que foi necessária. E no próximo ano, no começo do ano, terás de reajustar-te e resolver as coisas, quando já tiveres começado isso. Mas há esta rutura e reviravolta que tinham de ser. E não deves deixar que isso estrague o resto da tua vida. Sim. Entendes?

Monique: Sim, entendo.

Annie: Estavas apaixonada por essa pessoa?

Monique: Sim, muito.

Annie: Sim, mas não deu certo, deu?

Monique: Bem, deu, mas agora parece um pouco difícil.

Annie: É o quê?

Monique: É difícil agora.

Annie: Bem, tudo o que sei é o que vou dizer-te, e que foi adorável enquanto durou, mas não era pretendido que continuasse. E a rutura que aconteceu não pôde ser evitada. Tinha de ser. E não deves permitir que isso te perturbe demais ou muito profundamente. Deves aceitar isso como parte da vida pelo que é, e deves olhar para a frente e seguir adiante, não olhar para trás o tempo todo. Sim. Compreendes?

Monique: Oh, sim.

Annie: Tens algo contigo que essa pessoa te deu, Lynn?

Monique: Como disse?

Annie: Tens algo contigo que pertencia a essa pessoa?

Monique: Não.

Annie: Tens um? Se tiveres, tu sabes. Está na tua mala.

Monique: Eu tenho. Certo. É uma chávena.

Annie: Para quê? Não sei. Talvez. Eu não sei. Não tenho a certeza. Porquê? Bem, tu interessas-me. Sabes, tu és uma figura e tanto, és. Tu não pensas em ti mesma como sendo psíquica ou mediúnica, não é? E no entanto tu és, sabes. Tu tens o que chamamos de palpites. Tu tens sentimentos e impressões muito fortes sobre as coisas e as pessoas, e acho que em alguns aspetos às vezes vês um pouco adiante. Tu nem sempre percebes até chegares lá, e então, quando a coisa acontece, dizes: "Oh, puxa, sim, claro". É como se tivesses previsto isso de certa forma. Tu és bem sensível e psíquica, muito mais do que pensas que és.

Monique: Por que é que eu deveria fazer isso, então?

Annie: Bem, apenas continua, companheira. Tens um apartamento?

Monique: Sim, eu tenho.

Mickey: Está aqui? Tu reorganizaste-o recentemente? Sim. Sim, reorganizaste. Tu fizeste algumas alterações. Sim. E tu fizeste algo com umas cortinas. Sim. Porque eles estão a contar-me sobre isso. Tu estavas profundamente apaixonada por aquele homem, então?

Monique: Oh, sim.

Mickey: Hein?

Monique: Eu estava, sim.

Mickey: Bem, tu não deves pensar que estais completamente separados, sabes.

Monique: Eu não acho, mas tenho de pensar o contrário.

Mickey: Fazer o quê?

Monique: Eu tenho de pensar o contrário.

Mickey: Sim, bem, vê, isso faz parte da vida, não é? Quero dizer, às vezes as coisas acontecem dessa forma. Mas, sabes, eu acho que, a longo prazo, serás capaz de olhar para trás — se já não o fazes — e ver a coisa toda em perspetiva, como se diz. Eu acho que tu não deves deixar que isso venda o teu futuro. Tu apenas dirás, bem, foi maravilhoso e tudo mais, mas tu tens de encarar os factos, não tens? E tu tens a tua vida diante de ti, e tu ainda és jovem e bonita, e não deves deixar que isso estrague o teu futuro. Surpreender-te-ia se eu dissesse que tu encontrarás outra pessoa?

Monique: Oh, não.

Mickey: Hein? Tu achas que encontrarei outra pessoa?

Mickey: Eu não acho, eu sei muito bem que vais.

Monique: Eu não... eu sei, eu não quero.

Mickey: Tu não queres no momento, mas tu não queres passar a vida toda sozinha e miserável, queres?

Monique: Bem, se eu tiver um interesse espiritual...

Mickey: Sim, eu sei, mas tu não podes viver apenas do espírito enquanto ainda estás no material. Tu tens de ter equilíbrio, não tens?

Monique: Bem, talvez, sim.

Mickey: Quero dizer, no fim de contas, vamos encarar, acho que é fácil o suficiente, de certa forma, para algumas pessoas trilharem o caminho solitário, mas há pessoas que se saem muito melhor — não apenas para si mesmas, mas para todos os outros — se compartilharem com outra pessoa de mente e interesses semelhantes. E mandaram-me dizer-te, quer aceites ou não, eu vou dizer-te, que eventualmente tu cruzarás com alguém que fará uma grande diferença na tua vida, e ambos terão um profundo interesse espiritual nas coisas, e os dois juntos seguirão em frente. Tu não vais caminhar pela vida sozinha, sabes.

Monique: Não? Eu pensei que sim. Obrigada. Mas sabe algo sobre um segundo casamento?

Mickey: Se eu sei, não sei.

Monique: Não? Este homem por quem eu estava apaixonada? É o meu marido.

Mickey: O quê?

Monique: É o meu marido.

Mickey: O quê?

Monique: Meu marido. Sim.

Mickey: Eu não sei, mas vejo-te a ligar a tua vida a outra pessoa mais tarde, sabes.

Monique: Que tipo de estudo é que eu vou fazer?

Mickey: O quê agora?

Monique: Que tipo de estudo?

Mickey: Estudo? Sim. Estás a referir-te a coisas materiais ou coisas espirituais?

Monique: Não, coisas profissionais.

Mickey: O quê?

Monique: Profissional.

Mickey: Profissional? Profissional, sim. Consegues ver algum estudo que estou a começar? Vejo-te meio que a organizar. Acho que tu tens uma grande capacidade organizacional, e vejo-te a organizar e a arranjar e a classificar as coisas e a ajudar outras pessoas, e acho que tu gostas disso. Acho que tu tens a capacidade de fazer esse tipo de coisa.

Monique: Sim.

Mickey: Isso parece ser a tua praia, não é?

Monique: Sim, exatamente.

Mickey: E tu amas as pessoas e, embora às vezes fiques irritada ou impaciente com as pessoas — o que é humano — tu de facto ajudas as pessoas, e eles dizem-me que querem que tu continues, nesse sentido, temporariamente, pelo menos

por um tempo; mas há coisas a abrir-se para ti das quais tu não tens a menor ideia no momento, e vejo-te a mudares-te e a viajar um pouco também.

Monique: Sim.

Mickey: Tu mudas-te ou viajas pelo mundo?

Monique: Vou viajar muito em breve, sim.

Mickey: Sim, porque eles estão a dizer-me que tu vais viajar muito mais do que pensavas ser possível, e tu verás muito mais do mundo, e é aí que tu encontrarás o "Sr. Certo", que vai transformar-te numa senhora muito feliz. Oh. Desculpa, mas tu não te importas que eu te diga, pois não?

Monique: Não, de forma alguma.

Mickey: Tu interessas-me. Acho que no momento estás à deriva. Sabes o que quero dizer com à deriva?

Monique: Não.

Mickey: Tu és como um navio sem leme ou sem capitão. A flutuar por aí. Sim. Tu não estás infeliz, mas também não estás feliz, estás a tirar o melhor das situações, mas não tens direção no momento — mas terás, não te preocupes. Tu tens muito a ver com organização e planeamento para as pessoas, não tens?

Monique: Sim.

Mickey: Mas tu vais começar a planear e a organizar-te a ti mesma. Tu sabias disso? Já estava na hora, se queres saber.

Monique: Essa foi uma maneira gentil de ser muito rude.

Mickey: O quê?

Monique: Essa foi uma maneira muito gentil de ser muito rude.

Mickey: Oh, bem, eu não quis ser rude, honestamente, porque acho-a muito doce e gostaria de ajudá-la, mas acho que ela tem muito com que lidar ou enfrentar, de certa forma. A vida não tem sido tão fácil. Vê, eu acho que, com todo o respeito — vou arriscar um palpite aqui — mas acho que deste muito mais amor e carinho do que jamais recebeste em troca. Entendes o que quero dizer?

Monique: Sim, entendo.

Mickey: Bem, então, isso tem sido um pouco doloroso para ti, na verdade, de certa forma. Quero dizer, eu provavelmente não deveria dizer essas coisas, mas acho que consigo ler-te muito bem, e acho que mereces a felicidade com a pessoa certa, e acho que isso vai acontecer, e acho que vais seguir em frente com o trabalho que tens a fazer, que será uma combinação de duas coisas. Embora parcialmente material, também tem um significado espiritual. Tu és uma personagem extraordinária, e precisas de colocar o teu navio em ordem, companheira.

Monique: Obrigada, Eddie [Mickey].

Mickey: É, tu deverias içar as velas e pegar um bom vento na direção certa.

Annie: Ele é um verdadeiro marinheiro, não é?

Dr. Nanji: O quê?

Mickey: Tu não sentes que desperdiçaste o teu tempo com aquele outro homem, sentes?

Monique: Não, na verdade não, não.

Mickey: Hein?

Monique: Não, não, não senti.

Mickey: Ele tem outra pessoa, então?

Monique: Sim, no momento.

Mickey: Porque sinto que tenho de falar contigo sobre tudo isso, pois as pessoas deste lado que te amam têm uma grande compreensão, e o coração delas volta-se para ti, pois sabem que o teu amor foi algo muito real; e de certa forma, tu nunca deves pensar que desperdiçaste todo esse amor, porque não desperdiçaste. Mas o ponto é que ele não te entendeu ou apreciou totalmente. Entendes?

Monique: Sim, entendo.

Mickey: Na verdade, ele está a criar problemas para si mesmo. Tu sabes disso, não sabes?

Monique: Sim.

Mickey: Porque essa pessoa com quem ele se envolveu agora não presta. Não o fará feliz. Tu conheces essa mulher?

Monique: Eu conheço-a.

Mickey: Bem, tu não perdeste nada. Ela é dura como um prego.

Monique: Ela é?

Mickey: Sim. E acho que, refletindo, ele arrepender-se-á do que tem feito, mas não acho que tu devas aceitá-lo de volta.

Monique: Não?

Mickey: Não, definitivamente não, companheira. Ninguém será feliz com ele.

Monique: O quê? Eu devo ajudá-lo.

Mickey: Bem, como é que tu podes ajudá-lo?

Monique: Não sei. Apenas amando-o.

Mickey: É, bem, tu podes continuar a amar alguém, companheira, e eu sou totalmente a favor disso, mas às vezes as pessoas têm de aprender do jeito difícil. Acho que tu já fizeste a tua parte, e sinto que deves dizer a ti mesma: bem, agora tu tens de organizar-te e cuidar de ti mesma.

Annie: Eu amo-te. Acho que tu és uma boa senhora, e gostaria de poder fazer mais para ajudá-la, mas sinto que tens apenas de dizer a ti mesma que o que passou, passou, e olhar para a frente.

Monique: Sim.

Mickey: Eu acho que poderia contar-te muito sobre a tua situação, companheira. Acho que tu és uma pessoa muito doce, e acho que tu deste tanto

amor, tanto carinho, que te esgotaste. Sabes, tu passaste por um período terrível, e acho que tens de dizer a ti mesma: bem, tenho de olhar para a frente. Não adianta olhar para trás; tu serás guiada, serás ajudada, serás elevada, serás abençoada e encontrarás a felicidade, mas não será com o passado. Será no futuro, companheira. Tu entendes?

Monique: Sim, entendo.

Mickey: Ele usa farda?

Monique: Não ele, mas as pessoas ao redor dele.

Mickey: Bem, é uma coisa muito curiosa, mas com este cavalheiro, sabes, o teu marido, eu vejo muitas fardas todas ligadas e ligadas a ele.

Monique: Sim, isso é...

Mickey: Como se ele estivesse envolvido com pessoas em autoridade e pessoas que assumiram responsabilidades e tudo o mais.

Monique: Sim, sim, de certa forma, sim. Sim, isso é verdade, eu acho, sim.

Mickey: Ele alguma vez teve bigode?

Monique: Não, não.

Mickey: Hein?

Monique: No, no, nunca.

Mickey: Nunca? Oh, eu tenho uma razão para dizer isso. Tu não deves vê-lo, suponho.

Monique: Como disse?

Mickey: Tu não estás a prever vê-lo. Ver quem? O marido.

Monique: Com um bigode? Não, não, não. Sinto muito, não entendo.

Mickey: Oh, esquece. Tu interessas-me. Estás a trocar o rolo, companheiro. Certo, tu estás do outro lado agora. Funciona? Oh, puxa. Funciona tudo bem? Eu não consigo ver. Bem, não está direito, está? Hmm? Desculpe? Não está direito. Não está direito? Estás a preocupar-me. Tudo bem, continua a falar e vou tentar ver se consigo consertar. Estás a baixar a tampa, não estás? Seria melhor assim? Acho que está tudo bem agora. Dino, estás bem?

Dr. Nanji: Sim, estou...

Mickey: Tu não te importas se eu gastar um pouco de tempo com as tuas amigas, pois não?

Dr. Nanji: Nem um pouco, se for ajudá-las.

Mickey: Mas aquela senhorinha, a senhora francesa, ela passou por momentos difíceis, não passou? Tu sabias disso?

Dr. Nanji: Sim.

Mickey: Hein?

Dr. Nanji: Sim, creio que sim.

Mickey: Eu não sei se tu sabias ou não. Suspeito que a maioria das mulheres não guarde as coisas para si, guardam? Tu deves descobrir isso mais cedo ou

mais tarde. Mas... Ha, ha, ha! O que é uma pena, não é? Qual é o teu nome de batismo, então? Winnie.

Monique: Winnie? Monique.

Mickey: Monica?

Monique: Monique.

Mickey: Monique! OK, é um dia francês, não é, amigão? Mas o teu marido não é francês, pois é?

Monique: Meu marido é sueco.

Mickey: É o quê?

Monique: Sueco.

Mickey: Oh, eu não detetei nenhuma ligação francesa com ele. Quanto tempo as coisas vão ficar assim então? Hein? Estão todos estressados, Monique.

Monique: Estão todos o quê?

Mickey: Estão todos a viver sob estresse. Como toda a gente. Não é algo peculiar aos suecos, pois é? Bem, eu não vivo sob estresse. Bem, tu não és exatamente uma sueca, pois és? Tu és um pouco disto, um pouco daquilo. Tu és. Um pouco daquela mistura e todo o resto, sabes. Ha, ha, ha! Vindo da Índia e toda aquela história, eu não sei bem o que tu realmente és.

Monique: Sim.

Mickey: Qual é a tua origem? Indiana, não é?

Monique: Sim, eu nasci na Índia.

Mickey: Sim. Ha, ha, ha! Tu és uma comédia, tu és. Tu fazes-me rir. Tenho de rir de ti às vezes. Tu és uma fofura, a sério. Ha, ha, ha! Tu e a tua identidade. Honestamente. Como Romeu e Julieta.

Dr. Nanji: Sim.

Mickey: É verdade, não é? Como Romeu e Julieta, de certa forma. Sim. Exceto nos teus próprios braços. Quero dizer, Romeu cometeu suicídio, não foi? Ele apunhalou-se porque Julieta tinha morrido. Não vejo-te a fazer isso. Ha, ha, ha! Bem, não é a coisa certa a fazer porque não ganhas nada com isso. Enfim, este aqui pegou o jeito, não pegou? Sim. Ha, ha, ha! Aposto que esse é o tipo de pai que eu gostaria de ter, sabes? Não. Gunnar.

Gunnar: Sim.

Mickey: Um nome estranho, Gunnar, não é?

Gunnar: Sim. É um nome muito comum.

Mickey: E quanto à tua esposa? Ela não está interessada?

Gunnar: Não, não... Oh, ela está interessada. Ela sabe sobre isso. Ela convive com isso, mas não quer...

Mickey: Ela não quer aprofundar-se. Ela está assustada, então?

Gunnar: Não, não assustada. Mas ela parece estar mais interessada em trabalhar materialmente, sabendo que todos vós existis e estais a guiar, a ajudar.

Mickey: Bem, ela está bem satisfeita em ficar sentada à espera, hein? Sabe, sem forçar a barra. Certo. Suponho que, em outras palavras, ela possa aproveitar a vida material lá fora e, quando entrar aqui, recebe uma recompensa.

Dr. Nanji: Sim. Acho que ela terá uma recompensa.

Mickey: Bem, tenho a certeza de que terá por ter casado contigo. A melhor coisa que ela já fez, aposto.

Gunnar: Pode ser a melhor coisa que eu já fiz.

Mickey: Bem, não tenho tanta certeza disso. Mas essa é a mãe dela... essa é a tua sogra, não é?

Gunnar: Isso mesmo.

Mickey: É, bem, não devo falar demais sobre a filha dela então, devo?

Gunnar: Minha filha adotiva.

Mickey: Oh, é adotada? Bem, isso assombra-nos muito, não é? Tu és um caso sério, tu és. Mas, Tim, vais morar perto do velho Dino então, no mesmo bloco?

Gunnar: Estou a tentar arranjar isso, por isso mesmo.

Mickey: Oh, os três vão para lá?

Gunnar: Não.

Mickey: E a tua esposa?

Gunnar: Minha esposa? Sim. Bem, sabes, temos um apartamento próprio, não muito longe da casa onde o Sr. Nanji vive.

Mickey: Oh, entendo. Bem, ela não vai mudar-se com o Nanji então?

Gunnar: Não.

Mickey: É, tu vais ficar só sob as ordens dela, hein? Pobre velho Dino. Enfim, este aqui vai conseguir o que quer. Vou ver se a esposa dele volta, senão ele vai embora a reclamar. Ele dirá: "Ah, tu não conseguiste muita coisa, pobre velho Dino". Certo. Oh, bem, a vida é assim. É mesmo. Faz o que tu dizes.

Dr. Nanji: Sim. Tu certamente deste-lhe algo em que pensar.

Mickey: Bem, essa é a ideia, não é?

Dr. Nanji: Sim. Poderias, por favor, dar também ao Sr. Nanji algo em que pensar?

Mickey: O quê, o Nanji? É. Ele já tem um monte de coisas em que pensar. Ele pensa o tempo todo que está no trabalho, ele está a pensar. Sim. E não apenas a divertir-se com o que está a fazer, também. Oh.

Annie: Sim. Eu não sei se tu consegues ouvir-me.

Dr. Nanji: Sim, querida.

Annie: Mickey está... acho que Mickey estava a tentar ajudar a Mamã.

Dr. Nanji: Sim. Ele está a tentar ajudá-la.

Annie: Acho que Mickey está muito interessado, sabes, em tentar ajudar toda a gente. Sim, claro. Mas acho que ele está muito preocupado com a Mamã. Sim.

Acho que as coisas têm sido muito difíceis para ela. É? Sim, é verdade. Quando vens para casa?

Dr. Nanji: Vou para casa na sexta-feira, querida, mas temos outra sessão amanhã.

Annie: Oh. Amanhã?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Oh, que bom. Amanhã teremos sessão de novo. Só tu e eu?

Dr. Nanji: Perdão?

Annie: Só tu e eu?

Dr. Nanji: Hum, bem, aquela Senhora Rose Gladden, a curadora, ela virá.

Annie: Oh, entendo. Sim. Eu não devo ser egoísta, sabes. Hum? Eu não devo ser egoísta. Não. Eu gosto de falar contigo o tempo todo, sabes. Sim, sim. E acho que é, sabes, quando outras pessoas... Sim. É preciso pensar nelas também, o que é natural. Sim, claro. Mas acho que, sabes, eles estavam muito ansiosos para falar com a Mamã sobre os assuntos dela, sabes? Sim. Acho que tu tiveste problemas. Mickey tem sido maravilhoso. Sim. E quanto à Mamã? Hum? E quanto à tua Mamã?

Dr. Nanji: Minha Mamã? Hum. Ou minha sogra? Sabes, eu frequentemente vejo-a.

Annie: Oh, sim. Eu estou feliz. Gosto que vós vos reunais e experimenteis, talvez quando for possível. Com o Dino no teu lugar, hein? No teu apartamento?

Dr. Nanji: Sim. Ou talvez quando o Dino... talvez quando formos mudar-nos? Hum. Aqui, no lugar dele. Eu não sei. Uh-huh.

Annie: Mas onde quer que seja, eu irei até ti para saber disso. OK. E espero que possamos ter a Monique. Sim, querida. Tu não deves ficar tão triste, Monique. Sei que é fácil dizer isso. E sei que tu dás tanto amor, e tem sido uma grande deceção para ti. Mas tenho a certeza de que tudo ficará bem. Muito bom.

Monique: Obrigada.

Annie: Eu gostaria de poder vir e dar-te um grande beijo. Sim. Eu amo-te. Quero que saibas que te amo sempre, tu sabes disso. Falarei contigo amanhã, hein?

Dr. Nanji: Bem, não vás embora ainda, querida.

Annie: Tenho de ir logo. Sim. Voltarei amanhã?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Vê, eu venho especialmente para ter esta experiência. Gostaria de poder falar com eles novamente também. Sim, querido. Sei que há pessoas, sabes, que gostariam de comunicar. Mas ao princípio não é fácil para algumas pessoas. E sei que elas estão muito preocupadas, sabes, em ajudar. Acho que no momento tu queres endireitar-te, sabes, o que tu dizes, endireitar. Endireitar.

Resolver. Mas tenho a certeza de que tu me conseguirás um parceiro. Tenho a certeza. Vais ao teatro?

Dr. Nanji: Teatro? Teatro? O que queres dizer?

Annie: Hoje à noite. Vais ao teatro hoje à noite?

Dr. Nanji: Sim, está certo.

Annie: Ouvi-vos a conversar no hotel sobre irdes a algum teatro juntos.

Dr. Nanji: Tu estás a bisbilhotar, pois estás?

Annie: Bem, às vezes, sabes. Como posso aprender alguma coisa se não vier observar-vos e ouvir a conversa? Mas ouvi-te dizer que ides ao teatro hoje à noite. Sim, está certo. Espero que aproveitem. Realmente espero que sejas tu. É música. La Bohème? Música.

Dr. Nanji: Sim, é La Bohème.

Annie: Ouvi-te dizer algo sobre irdes ao Coliseu. Coliseu. Coliseu. É isso?

Dr. Nanji: Não, é na Royal Opera House em Covent Garden.

Annie: Eu não sei. Mas ouvi-vos falar sobre irdes ao teatro. Sim. E tento captar o que vós dizeis.

Dr. Nanji: Aquilo era Covent Garden.

Annie: Covent Garden? Sim. É para lá que vós ides?

Dr. Nanji: Exatamente.

Annie: E o Dino vai?

Dr. Nanji: Não, acho que não.

Annie: Ah, ele nunca vai a lado nenhum.

Dr. Nanji: Não, eu gosto de visitar.

Annie: Ah, ele não vai a lado nenhum mesmo. Seria bom para ti ires a alguns lugares às vezes, sabes.

Dr. Nanji: Esse tempo já passou para mim.

Annie: Perdão?

Dr. Nanji: Esse tempo já passou para mim.

Annie: Ah. Por que dizes isso? Tu não deves viver totalmente no passado.

Dr. Nanji: Sim, porque tu não estás comigo.

Annie: Ah, mas eu estou contigo. Se tu fores a algum lugar, eu posso ir também. Sim. E posso aproveitar contigo. Eu não sei. O que vou fazer contigo? Gostaria de poder fazer algo melhor por ti. Eu amo-te. Eu apenas anseio que tu venhas para cá. Um dia estaremos juntos. Mas quero que sejas feliz. Não vai demorar muito para eu ir até ti. De qualquer forma, espero poder falar com todos vós novamente em algum momento.

Dr. Nanji: Perdão?

Annie: Espero que a Mona venha e também a Monique. Espero que todos vós possais vir novamente em breve. Sim. Gostaria de falar convosco. Mas quando estiverem em casa, quando estiverem instalados. Querido, eles virão amanhã.

Dr. Nanji: Amanhã?

Annie: Sim. Bom. Sim, eles virão amanhã comigo. E também a Rose Gladden virá. Oh, amanhã. Amanhã. Então, espero ver-te amanhã. Sim, querido. Devo ir agora. Tenho de ir. Meu amor e bênçãos. Deus te abençoe. Adeus. Adeus. Deus te abençoe. E não te preocupes, Monique. Tu não deves ficar desanimada, Monique.

25-09-1974

Annie: Olá, querido, como estás? Estou tão feliz. Estou tão feliz por te ouvir. Pensei que nunca mais te fosse ouvir.

Dr. Nanji: Oh, é adorável ouvir-te mais uma vez. Sinto muito por não ter conseguido vir. Sabes, eu estava aqui, mas não conseguia falar contigo.

Annie: Não foi possível. Porque quando o médium está assim, sabes, torna tudo muito mais complicado. Mas é uma grande deceção que tudo o que possamos fazer seja tentar, sabes.

Annie: Mas não quero que penses que eu não estava aqui. Foi apenas que não conseguimos dar um jeito. Por causa da saúde, sabes, do médium.

Dr. Nanji: Ele tem estado muito mal. Como estás? Eu estou muito bem, querida. Trouxe-te um pouco de thermogen, sabes, para colocar no peito dele.

Annie: Oh, não. Porque esse é um remédio muito antigo e nada saudável. E... espera.

Dr. Nanji: Sim, sim. Ela foi bem clara. Oh, ela estava normal.

Annie: Ela traz poder, sabes. Alô? Alô, querido. Sim, é claro.

Annie: Os médicos fizeram tudo o que puderam, sabes. Nestas últimas semanas, esta semana, sabes. Os médicos têm estado muito ocupados.

Annie: Mas é claro, sabes, ele tem que cuidar muito bem de si mesmo. Ele não está a ficar mais jovem. E ele tem essa fraqueza, sabes.

Annie: Ele tem uma fraqueza no peito. Isso é muito mau. É bom, finalmente, ser capaz de falar.

Dr. Nanji: Eu estive tão dececionado. Não importa, querida. E eu sei que tu estiveste dececionada.

Annie: Mas agora posso falar contigo por alguns minutos. Sim, querido. As crianças estão comigo.

Dr. Nanji: Como elas estão, querida?

Annie: É claro, bem. Nós viremos sempre juntos. Sim, querido. Sibylla, Peter. Tu pareces muito bem.

Dr. Nanji: Obrigado, querida.

Annie: Tu manténs-te bem.

Dr. Nanji: Tu manténs-me bem, querida. Suponho que o tempo vá piorar. Porque agora o inverno está a chegar. O que farás durante todo o inverno?

Annie: Nada. Eu fiz um exame de vista.

Dr. Nanji: Eu sei. Eu estava contigo.

Dr. Nanji: Sim, e eles estavam muito bons. E eu fiquei com o coração na mão. Eu não deveria ter feito isso antes de ir para casa. Não? Oh, mas eles foram muito rápidos.

Annie: Sim, mas finalmente encontrei um lugar onde eu pudesse ter a entrega amanhã.

Dr. Nanji: Tão rápido assim?

Annie: Sim, tão rápido quanto isso. Isso é muito bom.

Dr. Nanji: Oh, foi milagroso. E eu disse, bem, eu pago pelo serviço expresso, se possível. E então o efeito de anel, o artefacto, a lente thunder, que eu queria.

Annie: Mas eles têm que testar os teus olhos.

Dr. Nanji: Sim, é claro que tiveram que testar os meus olhos primeiro. E espero conseguir...

Annie: Tu recebes-os amanhã?

Dr. Nanji: Amanhã.

Annie: Sim. Dolan?

Dr. Nanji: Dolan, sim. Esse é o nome das pessoas. Dolan.

Annie: Eu lembro-me de há muito tempo. Tu voltas lá na Dolan.

Dr. Nanji: Isso mesmo. Eu conheço aquela quinta. Foi lá que eu te vi entrar nesta loja.

Annie: Mas era uma loja diferente. Nós já estivemos lá antes.

Dr. Nanji: Sim, já estivemos lá antes. Mas eu pensei que esta fosse uma loja diferente. Esta era uma das filiais.

Annie: Sim, era a mesma. E disso eu lembro-me. Mas a loja não era a mesma loja onde fomos há muito tempo.

Dr. Nanji: Sim, está certo.

Annie: Ah, bem, eles têm sido bons.

Dr. Nanji: Sim, porque, sabes, tu lembras-te, tu disseste-me da última vez, e quando eu voltei, liguei para um oculista atrás do outro, e todos estavam de férias. E tu não consegues num mês, dois meses, sabes, às vezes.

Annie: É muito tempo. Sim. Oh, tem sido uma semana muito dececionante. Eu estive tão ansiosa para falar contigo.

Dr. Nanji: Sim, querida. Mas tem sido tão difícil com as pessoas.

Annie: Não importa, querido. E o médium não estando bem. E o tempo, suponho, tem muito a ver com isso.

Dr. Nanji: Não. Mas ele deve cuidar de si mesmo.

Annie: Sim, querido.

Dr. Nanji: O que faremos sem ele?

Annie: Não. E ele quer ir-se embora para a Califórnia.

Dr. Nanji: Para onde?

Annie: Para a Califórnia. Sob o sol e o calor. No sol e calor. Isso é bom para o inverno.

Dr. Nanji: Sim. Mas, é claro, ele está preocupado com o negócio desta casa. E ele não pode ir até que isso esteja resolvido.

Annie: Não. Percebes? Então eu não sei. Quando voltarás novamente para a Inglaterra?

Dr. Nanji: Querida, eu realmente não sei. Depende dele. Eu gostaria de vir em janeiro se ele estiver aqui. Eu não quero ir-me embora.

Annie: Janeiro?

Dr. Nanji: Sim. Porque não sei se depois ele voltará para mim.

Annie: Bem, eu não sei. Mas sou tão grata por ter a oportunidade de vir e conversar contigo.

Dr. Nanji: Sim, querida. Eu anseio tanto por isso, sabes.

Annie: Sim, eu sei. Como tu.

Dr. Nanji: Sim, eu sei. Ontem, quando eu não pude falar contigo, tu trouxeste-me algumas flores lindas.

Annie: Sim, querido. As rosas, hein?

Dr. Nanji: Sim. E elas tinham um perfume adorável.

Annie: Então? Muito bom?

Dr. Nanji: Sim. E enquanto eu estava sentado aqui, a sala inteira estava cheia dele.

Annie: Adorável. Era algo de outro mundo. Foi tão bom.

Dr. Nanji: Eu sou algo de outro mundo. Sim. Tu não ouviste o que eu te disse.

Annie: O que tu disseste, querido?

Dr. Nanji: Eu disse, eu, eu sou algo de outro mundo.

Annie: Sim, é claro que tu és. Sim, eu sei. Um dia estaremos juntos.

Dr. Nanji: Sim, querido. Como fomos.

Annie: Sim, eu sei. E as crianças.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Será tão maravilhoso quando te juntares a nós.

Dr. Nanji: Sim. Mas eu pergunto-me quanto tempo mais.

Annie: Eu acho que tu viverás até seres um homem muito velho.

Dr. Nanji: Não, querida. No, querida, eu não quero ficar a tossir como o Leslie.

Annie: Tu não queres o quê?

Dr. Nanji: Eu não quero ficar a tossir como o Leslie.

Annie: Sim. E, no entanto, tu não tens o peito mau.

Dr. Nanji: Não. Tu tens sorte, não?

Annie: Não. Bem, eu acho. Eu cuido de mim mesmo. Tu viverás um pouco mais de tempo, dez anos talvez.

Dr. Nanji: Dez anos?

Annie: Possivelmente. Eu não acho que tu estejas pronto para vir para cá ainda. Não. Tu és muito saudável.

Annie: Todas estas coisas que tu tomas para te manteres em forma. Sim, eu sei. Tu deves cuidar-te.

Dr. Nanji: Sim. É sensato porque não há ninguém para cuidar de ti se tu ficares doente. E o nosso corpo é como um templo do Deus vivo.

Annie: Bem, deve-se cuidar da própria saúde. E as pessoas pensam muito pouco nisso.

Dr. Nanji: Uh-huh.

Annie: Mas eu tenho muito medo de ficar doente.

Dr. Nanji: Mas eu acho que se tu comeres a comida certa e tiveres uma boa vida, naturalmente manter-te-ás bem.

Annie: Com certeza. Tu deves cuidar da tua saúde. É muito importante.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Porque tu não me tens para cuidar de ti.

Dr. Nanji: Mas eu tenho-te a ti.

Annie: Ah, mas não no sentido material.

Dr. Nanji: Não, no sentido material. Porque muitas vezes eu sinto-te tão perto de mim.

Annie: Bem, estamos muito próximos. Eu venho até ti com tanta frequência e estou contigo à noite.

Dr. Nanji: Sim, eu sei.

Annie: E quando estás a dormir, estás aqui comigo.

Dr. Nanji: Sim, eu sei. Estamos juntos uma grande parte do tempo.

Annie: Sim. Então, nesse sentido, não estamos de forma alguma separados.

Dr. Nanji: Não, nunca estaremos separados.

Annie: Não. E quando tu terminares a tua vida, então estaremos juntos sempre.

Dr. Nanji: Sim, eu sei. Mas espero que não demoremos.

Annie: Bem, eu não sei. Sabes, tu disseste-me que eu passarei totalmente durante o sono. É por isso que eu rezo. Que tu venhas pacificamente no teu sono. Eu não acho que tu jamais terás uma longa doença. No. Eu sempre senti que tu virás calma e pacificamente durante o teu sono.

Dr. Nanji: Essa é a minha ideia. Quando vens? Amanhã?

Annie: Eu virei amanhã. Oh, que bom. Mas não te vás embora então. Eu sei. Eu seguro. Eu tento segurar o máximo que posso.

Dr. Nanji: Sim. E como está a minha querida?

Annie: Ela está sempre feliz.

Dr. Nanji: O que é que elas estão a fazer?

Annie: Elas têm muitos interesses. Música. Sim. É importante. E arte. Elas estão muito interessadas em coisas artísticas, criativas. Elas amam todas as coisas belas. Sim. Coisas criativas, sabes.

Dr. Nanji: Sim. Tu sabias que eu era musical?

Annie: Sim, é claro que tu eras musical. Tu respondias à música tão maravilhosamente. Às vezes eu venho até ti quando tu estás a ouvir música. Muito pacífico e quieto. E tu tens o rádio, sabes.

Dr. Nanji: Sim, está certo. Sabes, quando eu às vezes toco um disco, é o mesmo disco que tocávamos juntos.

Annie: Eu sei. E tu costumavas ser tão sensível à música que costumavas aproximar-te de mim e tocá-la.

Dr. Nanji: Sim. Tu podes ouvi-la ao meu lado. Estávamos tão felizes.

Annie: Sim. Mas seremos ainda mais felizes juntos aqui.

Dr. Nanji: Eu acho que sim, sim. Nós percebemos. E eu sempre agradeço a Deus por nos ter unido nesta última encarnação. Eu nunca poderei agradecer-Lhe o suficiente. Anina.

Annie: Sim, querido. Anina.

Dr. Nanji: O que tu disseste? Eu pensei que ela tivesse dito algo que soou como Anina. Anina? Soou assim. Isso significa alguma coisa? Diz isso de novo. Nós tivemos muita sorte.

Annie: Sim, querido. Suponho, não sei se é sorte, mas acho que fomos muito afortunados juntos. Sim. Sabes, quando viemos da Índia.

Dr. Nanji: Sim. Bem a tempo.

Annie: Bem a tempo, querido. Sabes que hoje há uma fome generalizada na Índia a afetar milhões de pessoas.

Dr. Nanji: Eu sei. E não há nada que possamos fazer a respeito.

Annie: Não. Percebes. E a América costumava ajudar a Índia nos anos que passaram. Mas hoje, a própria América não tem reservas para alimentar uma procura tão vasta quanto a que a Índia tem por comida. E eu não sei o que vai acontecer. As condições são terríveis lá. Terríveis, eu acho. E tanta pobreza e tanta doença e fome.

Dr. Nanji: Sim. Sabes, e as inundações causaram tantos danos.

Annie: E inundações. E milhares de pessoas, sabes, foram mortas, sabes. Muita gente deste lado vai para encontrá-las e ajudá-las na travessia.

Dr. Nanji: Sim, querido.

Annie: Muita gente faz o que chamamos de trabalho de resgate a começar apenas a despertar para a vida aqui, sabes. Elas estão tão perdidas, algumas delas. É uma grande tragédia e um choque. Oh.

Dr. Nanji: Mas as condições são terríveis. Sabes, eu penso frequentemente nos velhos tempos. Tivemos muita sorte de ter partido como partimos.

Annie: Sim, eu sei. Nós apenas conseguimos sair. Sim, exatamente. Foi terrível. E agora a situação está mais ou menos fora de controlo. O governo não pode fazer nada.

Dr. Nanji: No, eles são impotentes. E tu sabes que eles são tão orgulhosos que não pedirão ajuda à América? Não. Eles dizem que se for oferecida, eles aceitarão.

Annie: Bem, suponho que seja como uma gota no oceano. Isto é como Gandhi.

Dr. Nanji: Sim. Egoísta, entende. Tão estúpido. E tão grande e com tanta gente. É claro, acho que algo terá que acontecer eventualmente. Eles continuam a reproduzir-se demais.

Annie: No, eu acho que sim. Sabes, a população da Índia nos últimos sete anos aumentou em 100 milhões. Não sei onde eles podem viver e alimentar-se e não entendo como conseguem. É impossível para eles encontrarem trabalho.

Dr. Nanji: É por causa da religião deles, sabes, que eles têm tantas crianças como os católicos?

Annie: Não, não. Sim, é religioso. Vê, os americanos investiram milhões na Índia nos últimos dez anos. E o resultado disso foi real. É um planeta controlado pela família. Eles deram de graça, nota bem, todo o material e a informação.

Dr. Nanji: No. Mas isso deve vir das próprias pessoas.

Annie: É claro que deve. Porque suponho que algumas pessoas diriam que as inundações e coisas dessa natureza são a vontade de Deus para se livrar de gente demais.

Dr. Nanji: Sim, é claro. Isso é perfeitamente possível.

Annie: Mas eu, de alguma forma, não acho que seja assim. Eu não acho que tu possas culpar Deus por essas coisas. As pessoas sempre culpam Deus por tudo. Elas raramente O louvam quando as coisas vão bem. Mas sempre O condenam quando as coisas não são boas. Mas vê, agora este ano houve inundações em tantos lugares diferentes. Em Honduras. Na América do Sul. Perto do Canal do Panamá.

Dr. Nanji: Há um estado chamado Honduras. E é um lugar muito pequeno. Mas desde então muitas e muitas pessoas morreram nas inundações. Não sei. Eu acho que o mundo inteiro está de pernas para o ar. O clima está de pernas para o ar. O mundo está a mudar.

Annie: Eu pergunto-me quanto disso se deve à interferência do homem na natureza. Sabes, eles têm todos esses testes atómicos sob o mar.

Dr. Nanji: Sim, exatamente. A pessoa pergunta-se o quanto isso pode perturbar.

Annie: Sim, é claro. Eu não acho que tu possas continuar a interferir na natureza sem que a natureza reaja, sabes.

Dr. Nanji: Eu concordo contigo. Eu não sei. A vida é complexa. Estou muito feliz por estar aqui. Estou apenas à espera que tu venhas para cá e então estarei completa. Eu não quero voltar novamente.

Annie: Não, tu não precisas.

Dr. Nanji: Eu estive tão dececionado por não podermos conversar. Tu podes dar-me outra sessão no sábado? Eu não sei.

Annie: Já estou reservado no sábado. Mas temos amanhã.

Dr. Nanji: Sim, temos amanhã. Porque segunda-feira de manhã eu estarei a partir, esse é o fim. Somos muito afortunados.

Annie: Sim. Devemos ser gratos. Sim. E não sei quando poderemos encontrar-nos novamente durante o próximo ano.

Dr. Nanji: Isso será arranjado, não te preocupes.

Annie: Não, querido. Não te preocupes, estamos a ser cuidados. E eu cuidarei de ti, tu cuidarás de mim. Tudo vai dar certo. Tu deves ser paciente. Somos muito abençoados.

05-07-1977

Mickey: Olá, como está? Eu estou muito bem, meu caro. Bem, parece que passaram eras e eras desde que veio. Sim, estive fora um pouco de tempo.

Dr. Nanji: Já carregou no botão?

Mickey: Sim, já carreguei no botão. Tenho ido vê-lo à sua casa.

Dr. Nanji: Tem?

Mickey: No seu apartamento.

Dr. Nanji: Eu pensei que me tivesse abandonado.

Mickey: O que o fez pensar isso?

Dr. Nanji: Bem, já não o via há tantos anos.

Mickey: Tantos anos?

Dr. Nanji: Sim, anos.

Mickey: Mas você esteve aqui, foi o quê, no ano passado?

Dr. Nanji: Ah, sim, mas não foi bem a mesma coisa. Gosto de o ver a sós, quando estou sozinho.

Mickey: Quer dizer, em sua casa?

Dr. Nanji: Sim.

Mickey: Mas eu vou lá, e estive bastantes vezes com a sua patroa [esposa].

Dr. Nanji: Sim, muito bem. Sabe, tenho a sua fotografia em todas as divisões.

Mickey: Sim, em todas as divisões?

Dr. Nanji: Sim, e tenho a do Leslie em apenas uma divisão porque não tenho mais nenhuma dele.

Mickey: Fotografias dele?

Dr. Nanji: Sim.

Mickey: Onde é que arranjou isso? Oh, muito gentil da sua parte. Ela [Annie] perguntou: onde é que arranjou isso? Ah, eu arranjei. Bem, eu não me esqueço das pessoas. Não me esqueço dos meus amigos.

Dr. Nanji: Ah. Pensei que um dia passaria para o vosso lado e lhe apertaria a mão, mas ainda não é para ser. Ainda não vou, pois não?

Mickey: Não. Tem de esperar mais um pouco.

Dr. Nanji: Sim.

Mickey: Mas você vem cá durante o sono.

Dr. Nanji: Vou?

Mickey: Sim, isso é que eu... Sabe, surpreende-me que não se lembre de nada.

Dr. Nanji: Não, não consigo lembrar-me.

Mickey: Com bastante frequência, você passa para este lado durante o sono e está com a Annie.

Dr. Nanji: Sim, sim.

Mickey: E com outras pessoas que conhece. E, claro, você não... a mãe da Annie, ela anda muitas vezes por aqui.

Dr. Nanji: Aha. A mãe de quem?

Mickey: Da Annie.

Dr. Nanji: A mãe da Annie, entendo. Ah. Mas, sabe, tento lembrar-me quando acordo, mas não consigo. E realmente não sei como...

Mickey: Bem, acho que muita gente é assim. Gostariam de ter recordações do que aconteceu durante o sono. Claro que muita gente acorda e é como um sonho, sabe.

Dr. Nanji: Sim.

Mickey: Mas certamente percebe que, por vezes, esteve com a Annie. Sim. Não percebe?

Dr. Nanji: Sim, percebo. Sabe, já passaram sete anos?

Mickey: Perdão?

Dr. Nanji: Já passaram sete anos desde que a Annie veio [partiu]?

Annie: Oh, 12 anos, meu querido.

Dr. Nanji: São 12, é?

Annie: Sim. Oh. E em breve será o nosso aniversário, entende.

Dr. Nanji: Sim, isso é em breve, não é?

Annie: Sim. E 12 anos, querido. Oh, isso não... Claro que o tempo não significa nada para nós.

Dr. Nanji: Sim. Significa muito para ti [no mundo físico].

Annie: Sim. Mas tu não pareces um dia mais velho, pois não?

Dr. Nanji: Sabes, tu dizes a mesma coisa que ouço repetidamente.

Annie: Bem, é verdade. Mas eu gostava de terminar realmente com este mundo em breve.

Dr. Nanji: Sim, mas continuas a dizer isso e fazes tudo o que podes para aí ficares. Não, não, não, não. Eu faço tudo o que posso para me manter bem.

Annie: Sim, bem, isso eu entendo. Mas chegará a altura em que virás, mas apenas tens de ser paciente. Suponho que tenhas aprendido a ter paciência, na verdade.

Dr. Nanji: Exatamente. Mas a tua vida não é exatamente desperdiçada, pois não?

Annie: Não.

Dr. Nanji: Tu fazes um bom trabalho. Ajudas as pessoas.

Annie: Sim. E, à tua maneira, não és infeliz. Claro que sentes falta da tua patroa e tudo isso, mas ela está muito perto de ti.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Ela não está separada de ti, na verdade, apenas sente falta da presença física.

Dr. Nanji: Exatamente, sim. Eu sei disso agora.

Annie: E as tuas fotografias, as tuas fotos?

Dr. Nanji: Oh, são bastante encantadoras. Gostas delas?

Annie: Sim. São muito bonitas. Tu tens uma bela coleção.

Dr. Nanji: Sim, e vou tirar umas fotos reais desta vez com aquela fotógrafa psíquica, Gladys Hayter.

Annie: Oh, a Gladys. Oh, ela é uma senhora encantadora. Vais gostar da Gladys porque ela é uma boa alma e tem o coração no lugar certo; é muito sincera e é muito ajudada deste lado.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E ela consegue umas fotos muito boas; talvez consiga algo de bom para ti.

Dr. Nanji: Sim, espero que sim. Tu vais vê-la, não vais?

Dr. Nanji: Sim, vou vê-la.

Annie: E ela vai tirar umas fotos para ti.

Dr. Nanji: Sim, vou vê-la na próxima semana e ela disse: vamos tirar uma dúzia de fotos.

Annie: Oh, bem, isso é maravilhoso porque, sabes, a Gladys é uma boa alma e é uma senhora muito, muito psíquica; tem muito poder e tem um círculo maravilhoso.

Dr. Nanji: Sim. Então, ela disse: vou de férias. Na primeira semana tu vens a Londres, mas na segunda semana eu estarei de volta e então poderemos encontrar-nos. Oh, isso é bom. Faremos a experiência. Tu vais lá na próxima terça-feira?

Dr. Nanji: Sim, vou nessa terça-feira.

Annie: Porque é o que a tua esposa diz, que combinaram ir na terça-feira. E ela disse, tenta... Vais à tarde?

Dr. Nanji: Como disse?

Annie: Vais à tarde?

Dr. Nanji: Não, ela disse: vem o mais cedo que puderes depois do pequeno-almoço e poderemos passar o dia inteiro juntos.

Annie: Oh, bem, isso será bom, não será?

Dr. Nanji: Sim, será bom.

Annie: Porque a tua patroa diz que vai definitivamente estar contigo e vai tentar fazer algo em relação às fotografias.

Dr. Nanji: Sim. Oh, será maravilhoso se eu conseguir fotos reais a cores.

Annie: Bem, quem sabe? A tua esposa fará tudo o que puder e todos nós a ajudaremos. Diz à Gladys que estaremos lá todos.

Dr. Nanji: Muito bom. E acredito que ela saberá assim que vir a minha querida que haverá algum resultado. Então... Ficamos a torcer. E... vi-te ontem com o Jimmy Ellis.

Dr. Nanji: Hmm?

Annie: Vi-te com o Jimmy Ellis. Vi-te...

Dr. Nanji: Sim?

Annie: ...no outro dia com o Jimmy Ellis.

Dr. Nanji: Oh, sim, é verdade. Nós...

Annie: E com a Elsie.

Dr. Nanji: Sim, vamos juntos. E... eles também vão.

Annie: Para onde?

Dr. Nanji: Estivemos aqui juntos no sábado e...

Annie: Sim, eu vi-vos.

Dr. Nanji: Sim, e íamos juntos para lá.

Annie: Tu vês bastante o Jimmy. Ele é um bom gajo.

Dr. Nanji: Sim, muito simpático. Claro, ele... ele está muito, muito empenhado em imortalizar todas as cassetes que o Leslie fez na vida dele, entende.

Annie: Oh, sim, eu sei que ele está profundamente interessado e está a tentar fazer um bom trabalho.

Dr. Nanji: Sim. Ele é um bom gajo também. E conhece a Gladys Hayter.

Annie: Ah, sim. E... a Gladys está muito, muito interessada em fazer circular as cassetes do Leslie, entende.

Dr. Nanji: Sim. Ela diz: faço pelo menos uma dúzia de cassetes todas as semanas. Percebe? Mas, claro, exige tempo e trabalho. Às vezes penso se as cassetes do Leslie não poderiam passar na televisão uma vez por semana... Sabe, no Canadá...

Annie: Sim?

Dr. Nanji: Existe uma empresa chamada Granada e eles têm um programa de meia hora regularmente, todas as semanas, na televisão.

Annie: Têm?

Dr. Nanji: Sim. E eu disse que seria excelente se uma das sessões do Leslie pudesse passar para as pessoas ouvirem. Sabe, chegaria a milhares.

Annie: Provavelmente chegarão. Percebe? Sem todo este trabalho envolvido em copiar, embalar e circular. Eu sei. Eu sei.

Annie: Olá, meu querido. Oh, estou tão feliz por teres vindo. Sim, estou. Tenho estado à espera há muito tempo. Sim, querido. Pareceu muito tempo desde a última vez que te falei. Sim, pareceu. Estou tão... estou tão contente por estares sozinho. Sim, estou. Não gosto tanto quando estão outras pessoas.

Dr. Nanji: Não, nunca trarei outras pessoas comigo. Tenho pena deles, sabes. Eles não compreendem, como tu. Mas foi como um sacrifício para mim.

Annie: Eu sei. Não sei por que trazes pessoas. É muito melhor para ti e para mim. Juntos, apenas tu e eu. Estou tão animada, sabes, por vir falar contigo. Depois de todo este tempo. Significa tanto para mim. Olá, querido. Amo-te, Mamã. Amo-te. Espero que te juntes a mim.

Dr. Nanji: Sim. Tenho de continuar a esperar.

Annie: Não, querido. Espero que em breve seja... Bem, talvez. Não sei. Mas quando chegar a altura, ficarei tão feliz. Sim. Mas temos de ser especiais. Sim. Posso vir ver-te todos os dias, o que eu faço. Eu venho. Mas tu não me vês.

Dr. Nanji: Não, esse é que é o problema.

Annie: Mas vais ver esta mulher. Sim, querido. A senhora. A fotógrafa. Sim, querido, sim. Eu vou tentar. Sim. Tenho a certeza de que haverá algo. Sensacional. Espero fazer algo. Vou tentar. Sim. Vais na terça-feira. Na terça-feira. Na próxima terça-feira. Eu... eu... sabes, li a carta. Sim, sim. Li a carta, não li?

Dr. Nanji: Sim, é verdade.

Annie: Sim. Quando lês a carta, eu sei o que ela diz porque consigo captar os teus pensamentos. Sim. Eu sei o que tu pensas. Sim. Oh, é adorável. Sobre o que vamos falar?

Dr. Nanji: Oh, há tantas coisas, querida.

Annie: O quê?

Dr. Nanji: Diz-me quando é que me vou juntar a ti.

Annie: Não sei.

Dr. Nanji: Oh, tu devias saber isso.

Annie: Não sei. É impossível para mim saber. Não sei quando vens. Quando talvez estiver perto da hora, então saberei.

Dr. Nanji: Oh, então tu...

Annie: Mas não sei. Não consigo ver nada ainda que torne possível a tua vinda. Tens de aguentar mais um pouco, hein? Sim. Mas saberei mais perto da hora.

Dr. Nanji: Mas sabes, eu estava a dizer ao Leslie, no meu trabalho, há tantas pessoas agora sem emprego e pessoas jovens. Tu não achas que vou desistir, pois não? E, bem, percebes, os sindicatos muitas vezes sentem-se desconfortáveis por que razão este homem... Estás a tirar o trabalho a uma pessoa jovem, não estás? Sim. Sim. Não sei. Achas que vou desistir?

Annie: Bem, a única alternativa é continuares a trabalhar sem qualquer remuneração.

Dr. Nanji: Continuares a trabalhar sem remuneração?

Annie: Sim. Mas isso é... Há tantas pessoas encantadoras com quem trabalhei e... Mas isso não ajudaria ninguém se fizesses o trabalho. Sim. Significa que outra pessoa não seria necessária. Sim. Não creio que isso faça qualquer diferença. Sim. Além disso, precisas do dinheiro.

Dr. Nanji: Sim, exatamente. Quero dizer, consegues governar-te sem trabalhar? Está tudo às escuras, percebes o que quero dizer.

Annie: Bem, não te preocupes. Sim. Os anos vêm e vão. Sim. E quem sabe? Quando as coisas ficarem muito más, ou se ficarem muito más, tu estarás aqui. Sim. E tens o suficiente para te governares.

Dr. Nanji: Acho que os tempos vão ficar maus. Receio bem que sim. Receio que o mundo esteja a piorar.

Annie: Sim. Eu sei que seria melhor para ti estares fora dele. Sim. Mas tens de esperar mais um pouco. Não é possível vires ainda. Claro. E as pessoas idosas são as que mais sofrem. Acho que isso é verdade. Mas sabes, tu estás maravilhoso, a sério. Não tens nada de errado contigo.

Dr. Nanji: Minha querida, tu é que me estás a manter.

Annie: Claro. Todos nós aqui fazemos o nosso melhor para te ajudar.

Dr. Nanji: Sim, vocês estão a manter-me em pé.

Annie: Mas chegará uma altura em que terá de ser. E então acordarás aqui comigo.

Dr. Nanji: Sim. Oh, estou tão feliz por saber que estás aqui por tua conta.

Annie: Sim, querido. Não gosto quando trazes pessoas.

Dr. Nanji: Não, não o farei novamente.

Annie: Da última vez foi muito difícil.

Dr. Nanji: Sim, eu prometo.

Annie: E as condições eram más, sabes.

Dr. Nanji: Prometo-te, querida.

Annie: Não, é muito mais feliz para ti e para mim. Sim. Afinal, é apenas ocasionalmente. Sim, exatamente. Não é como se fosse todas as semanas. Não. É apenas talvez duas ou três vezes por ano que posso vir falar contigo. Não. E eu quero isso para nós. Isso não é egoísmo. Quero isso para nós, sabes. Oh, quem me dera poder beijar-te.

Dr. Nanji: Eu também. As rosas, obrigado. Oh, querida. São lindas. Oh, sobre o que vamos falar? Diz-me. Fico tão animada, sabes. Não consigo pensar com clareza.

Annie: Não, não importa. Elas vêm. Como está o teu jardim e a tua arte?

Dr. Nanji: Oh, está lindo.

Annie: E as crianças estão aqui comigo. Elas ficam tão vibrantes quando tu vens. Estão tão felizes. Sabes, estamos tão próximos e tão perto de ti às vezes.

Dr. Nanji: Oh, sim. Quem me dera que te pudesses lembrar depois de teres dormido.

Annie: Sabes, penso sempre no jardim quando vou dormir, como se tivesse estado contigo no jardim.

Dr. Nanji: É verdade. Estás muitas vezes comigo no jardim. É lá que vens muitas vezes, sabes, para estar comigo. Mas quanto a lembrar detalhes sobre as flores... Não tens reconhecimento de nada?

Dr. Nanji: Não. Não, lembrar-me de alguma coisa? Sim, lembro-me de um riacho.

Annie: Ah, lembras-te?

Dr. Nanji: Sim. Perto da casa?

Annie: Sim. Lembro-me de um riacho. A inclinação suave do terreno e as árvores e o riacho?

Dr. Nanji: Sim, lembro-me disso. Ah. E sentamo-nos e conversamos.

Annie: Então lembras-te às vezes...

Dr. Nanji: Sim, minha querida, quero lembrar-me de mais detalhes das flores e o quê... E lembras-te do que eu visto?

Annie: Sim.

Dr. Nanji: O quê? Bem... lembras-te? Eu digo-te se estás correto, hein? Sim. Lembro-me de um vestido azul de manga comprida.

Annie: Ah, como um sari indiano?

Dr. Nanji: Sim, como um sari indiano. Esse tipo de coisa, hein? Sim, um azul... com a prata?

Annie: Hmm?

Dr. Nanji: E a prata?

Annie: E a prata, sim. O azul e prata? Com um padrão tipo estrelas.

Dr. Nanji: É verdade. Lembraste-te.

Dr. Nanji: Sim, mas quero muito mais detalhes. Mais um, mais um. E as crianças?

Annie: Sim.

Dr. Nanji: E lembras-te de alguma coisa sobre os animais? Ah. Não? O cão?

Annie: Oui. Ah? Então. Sim, o cão. Sim, sim. Eu sei que ele está contigo. Então, temos o cão. Sim. Perguntava-me se te lembrarias. Sim. Porque às vezes, quando estiveste aqui... E o papagaio?

Dr. Nanji: Ah, o papagaio? E o papagaio não está numa gaiola, pois não?

Annie: Não. Nós não pomos animais em gaiolas. Não é necessário. As aves não vivem em gaiolas. Não. Aqui elas são livres.

Dr. Nanji: Notei isso. Aqui é livre. Aqui tudo é livre. Sim. Ninguém está engaiolado. Sabes o papagaio, quero dizer, o Zanzibar.

Annie: Acabei de ver. Grande papagaio. Zanzibar?

Dr. Nanji: Sim. O de cauda vermelha. Ah. E acho... E lembras-te de alguma coisa sobre uma árvore em particular? Não? Uma pata de cão? Uma árvore em particular?

Annie: Em particular? Árvore.

Annie: Árvore. Árvore? Não, não, não. Árvore.

Dr. Nanji: Árvore. Não conheces a árvore com aquela florada linda?

Annie: Ah, sim. Debaixo da qual me sentei contigo?

Dr. Nanji: Sim, sim, sim, sim. Havia flores brancas.

Annie: Então lembras-te. Sim, as flores brancas. Bom, bom. Sim. Mas percebes agora, quando estou a falar contigo, tu trazes de volta à minha memória...

Dr. Nanji: Eu trago de volta coisas que quero que lembres.

Annie: Sim. E quero tanto que te lembres de mais coisas. E estas flores brancas têm um perfume maravilhoso. Então lembras-te disso?

Dr. Nanji: Sim, lembro-me.

Annie: E quem te mexe no cabelo? Ah, sim. Sabes que tens uma boa cabeleira quando vens aqui?

Dr. Nanji: Sim. Sabes o que eu digo? Sim, boa cabeleira.

Annie: Então, quando vens aqui... Sim. ...estás muito mais jovem. Uh-huh. E estás muito mais jovem. Uh-huh. E o teu cabelo está mais comprido.

Dr. Nanji: Entendo. Bem, isso é... disso não me lembro.

Annie: Não te lembras porque estás por trás dele.

Dr. Nanji: Sim, disso não me lembro.

Annie: Sabes, mas eu vejo-te não como tu te vês para te conheceres... mas como tu és muito, muito mais jovem. Quando venho aqui... Não há velhice aqui. Não que tu sejas velho num certo sentido, mas sabes... quando vens aqui, tu estás, oh, na aparência... Sim. ...muito, muito mais jovem.

Dr. Nanji: Sim. Claro, isso é muito simpático. Ah, sobre o que vamos falar? Quero falar contigo um momento... Sim. ...sobre onde está o meu corpo.

Annie: Sim. O que está a acontecer?

Dr. Nanji: Queres dizer o cemitério? Com certeza, com certeza. Sim. Estive lá na semana passada. Claro. E plantei algumas plantas lá. Claro. Sabes, na Suécia... as rosas não duram o suficiente. Em setembro, o tempo torna-se frio... e há centenas de botões de rosa... mas não desabrocham em flores. Era nisso que eu estava a falar, a pensar. Por causa do frio...

Annie: Porque estás a plantar flores grandes e diferentes. Então, eu...

Dr. Nanji: Existem flores diferentes. Sim, exatamente. E então, pensei para comigo...

Annie: E elas crescem pelos lados.

Dr. Nanji: Pensei para comigo: vou plantar algo que floresça no outono...

Annie: Então...

Dr. Nanji: ...e que resista ao tempo frio.

Annie: As flores pequenas...

Dr. Nanji: As dálias.

Annie: ...elas vão expandir-se, sabes. As dálias. São muito bonitas. E os ásteres. Sim, então... E, vês, elas aguentam até a geada. E podem continuar a florescer tudo...

Dr. Nanji: Todo o tempo.

Annie: ...todo o tempo até ao Natal. Mas, sabes, eu observo-te. E oiço. E sei o que pensas. E às vezes dizes algo em voz alta.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E eu oiço-o, sabes. Mas não estou lá. Não. Estou contigo em casa.

Dr. Nanji: Sim, eu compreendo.

Annie: E quando vens aqui, eu posso vir um bocadinho apenas para falar. Sim, exatamente. Oh, quem me dera que pudesses vir todos os dias. Mas isso não seria correto. Outras pessoas também precisam de ajuda. Mas amo cada momento que nos é dado, para podermos estar juntos.

Dr. Nanji: Sim. Significa tanto para mim.

Annie: Não te consigo dizer o que significou para mim.

Dr. Nanji: Sim. E eu sei o que significou para ti.

Annie: Sim. O Leslie tem sido muito, muito gentil connosco. E devo dizer... não sei, sabes, temos tanto a agradecer-lhe.

Dr. Nanji: Sim. Mas claro, sabes, deve ser difícil para tantas pessoas. Sim, claro. Sabes. Mas estamos gratos.

Annie: Sim, exatamente. Oh, não sei. Fico tão animada por ti. Não sei o que comentar. Não, querido. Deves aproveitar ao máximo a oportunidade que temos agora. Não compraste nada para vestir mais tarde.

Dr. Nanji: Hmm.

Annie: Não compraste nada para vestir. Não, querido. Não quero dizer... Tu parece que já não te ralas.

Dr. Nanji: Mas não quero dizer...

Annie: Tu estás sempre bem, mas...

Dr. Nanji: Sabes, eu quase digo: para que é que quero comprar coisas? Não vou...

Annie: Tu tens esse fato há muitos anos.

Dr. Nanji: Sim, mas adoro-o.

Annie: Eu sei. Oh, fica-te bem. É bom. É o teu de verão.

Dr. Nanji: Sim. E quando fui comprar as rosas, uma senhora prendeu um cravo na minha lapela.

Annie: A sério?

Dr. Nanji: Sim. É a mesma pessoa?

Annie: Sim, a mesma pessoa, sim. Mas as rosas são lindas. E o que vais fazer hoje?

Dr. Nanji: Tenho-o aqui na minha lapela.

Annie: Não, não, não, não. O que vais fazer hoje?

Dr. Nanji: Hoje? Querida, depois de terminar, vou à Associação Espiritualista hoje.

Annie: Oh, eu sei. O lugar de que me lembro de há muitos anos.

Dr. Nanji: Lembras-te?

Annie: Eu lembro-me.

Dr. Nanji: Sim?

Annie: Sim. E prometi encontrar-me com algumas pessoas lá.

Dr. Nanji: Vais fazer uma refeição?

Dr. Nanji: Sim, vou fazer uma refeição antes de ir para lá.

Annie: Oh. E então... o que pensas da Miss Polge?

Dr. Nanji: Bem, ela é agora uma mulher muito, muito, muito ocupada. Ela tem aparecido tanto em público, sabes.

Annie: Não, eu estava apenas a pensar nas fotos.

Dr. Nanji: Sim. As fotos são muito boas, nota bem.

Annie: Bom, sim. Não sabia se ias vê-la.

Dr. Nanji: Não, porque acho que o meu maior entusiasmo será a foto a cores que poderemos conseguir.

Annie: Bem, esperamos que sim.

Dr. Nanji: Sim. Apenas esperamos, hein?

Annie: Sim. Eu vou tentar. Estarei contigo.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E faremos todos os esforços, sabes, para o conseguir.

Dr. Nanji: Sim, porque vês, se conseguirmos uma foto a cores, isso será uma prova dupla.

Annie: Claro que será maravilhoso, sabes.

Dr. Nanji: Vês, e eu ando ansioso por isso há anos, sabes. Pedi a outros artistas, mas não fiquei satisfeito.

Annie: Bem...

Dr. Nanji: E é maravilhoso que sejamos capazes de fazer tanto, sabes.

Annie: Sim. Sabes o quão maravilhoso é? Sei que sabes. Mas às vezes penso para comigo quão privilegiado, sabes, quão maravilhoso é podermos, mesmo que apenas por alguns momentos, comunicar, sabes.

Dr. Nanji: Sim. Algumas pessoas não têm a perceção, não compreendem, não sabem. Somos muito abençoados, sabes. Somos muito afortunados. Sabes, às vezes ando a considerar a ideia de que a melhor maneira de imortalizar todos os filmes do Leslie seria colocá-los na televisão, onde milhões de pessoas pudessem ouvir.

Annie: Oh, filmes? Aqui.

Dr. Nanji: Vês, no Canadá, eles já estão a reservar...

Annie: Queres dizer as cassetes?

Dr. Nanji: Sim, por meia hora.

Annie: Isso seria maravilhoso. Porque muitas pessoas as receberiam.

Dr. Nanji: Sim, porque muitas pessoas teriam os seus olhos e ouvidos abertos para a verdade.

Annie: Bem, espero que seja possível. Acho que ainda poderá ser assim, sabes.

Dr. Nanji: Sim. Mas se eu pudesse fazer isso, e cada semana uma foto tua, uma cassete tua pudesse ser passada para as pessoas ouvirem...

Annie: Oh, seria maravilhoso. Far-me-ia muito, muito feliz. Tanta gente está triste e precisa de perceber estas coisas, sabes.

Dr. Nanji: E o Leslie seria imortalizado por ti. Não sei se ele quer ser imortalizado. Não sei. Mas eu gostava de o fazer, sabes, para as pessoas. Tanta gente precisa disso. Num país como a Inglaterra, há tanta gente agora a interessar-se pelo espiritualismo. Mas não têm a oportunidade. E vês, circular estas cassetes copiando-as, embalando-as, tudo consome muito tempo e é dispendioso. Mas numa televisão, não há trabalho envolvido e as pessoas interessadas podem ouvir e pensar por si mesmas. E se quiserem uma cópia da cassete para elas, podem tê-la.

Annie: Sim, eu sei.

Dr. Nanji: Percebes. Mas isso seria algo ideal para o Leslie fazer.

Annie: Querido, quando vens outra vez?

Dr. Nanji: Depois de amanhã, querida.

Annie: Oh, vens em breve.

Dr. Nanji: Sim. Mas não te vás embora já, querida.

Annie: Eu tento aguentar-me, mas é um bocadinho difícil. Faço o meu melhor, sabes. Estou destreinada, senhor.

Dr. Nanji: Sim. Não, faz muito tempo desde que falaste por ti.

Annie: Sim, não precisas de treino. E como está a minha querida Sybilla?

Dr. Nanji: Elas estão maravilhosas.

Annie: Estão? Eu estou muito feliz. Claro, não há doença aqui. Não há enfermidades.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Há apenas a perceção de tudo o que é bom, sabes.

Dr. Nanji: Sinto muitas vezes a Sybilla muito perto de mim quando estou contigo na minha viagem astral.

Annie: Claro, ela está contigo. E um dia, ouvi-a quase muito relutante. E ouvi-a dizer: "Papá, não vás. Não vás. Eu quero-te."

Dr. Nanji: Eu sei, mas é compreensível, sabes. Quando estás connosco, não queremos perder-te. Mas, claro, não perdemos realmente, porque vimos ver-te à Terra.

Annie: Sim. Vimos estar contigo em casa, no apartamento, tudo, sabes. Quando estás no trabalho às vezes, aparecemos para te ver.

Dr. Nanji: Sim, querida. Mas, sabes, tu és em muitos aspetos uma pessoa muito abençoada.

Annie: Claro que sou. E temos muitas bênçãos. Somos muito afortunados. Não deves ficar muito deprimido.

Dr. Nanji: Não, não estou. Às vezes sinto que é demasiado tempo que estou a considerar sem fazer nada, percebes.

Annie: Bem, o que posso dizer? Hein? Não sei. É muito difícil dizer. Tudo o que sei é que temos muito a agradecer. E temos um ao outro. E nada pode intrometer-se entre nós.

Dr. Nanji: No.

Annie: E temos as crianças. E chegará o tempo em que estarás comigo aqui.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: É apenas uma pequena espera que tens de fazer.

Dr. Nanji: Sim. Claro, o tempo não significa nada para ti. Mas...

Annie: No, não estamos sujeitos ao tempo.

Dr. Nanji: No.

Annie: No somos cautelosos no sentido em que tu és. Mas a maneira como cada ano é... Cada ano é um ano para ficarmos mais próximos. Hein? Ficar mais próximo. É assim que deves ver. Isso é mais um ano a acabar.

Dr. Nanji: No. E um ano mais perto de vires estar comigo. Não, eu estou apenas a dizer que serão doze anos agora.

Annie: Bem, sabes o que dizem sobre o número treze?

Dr. Nanji: No.

Annie: Supõe-se que dá azar. Bem, eu vivo no número treze, sabes.

Dr. Nanji: Eu sei. Eu sei. Bem.

Annie: Mas tu virás juntar-te a mim em breve.

Dr. Nanji: Sim, espero que sim.

Annie: Acho que agora já não pode faltar muito mais. Porque... E eu sempre te disse isto. E repito-o. Que quando a altura chegar, será muito rápido.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Não haverá uma doença longa. No. Será muito rápido. E possivelmente durante o sono.

Dr. Nanji: Sim. Eu sei que me disseste isso. E isso sustenta-me muitas vezes.

Annie: Não acho, de momento, que vás ficar doente.

Dr. Nanji: No.

Annie: Acho que vais adormecer e acordar aqui.

Dr. Nanji: Sim. Isso será encantador. Falo contigo outra vez mais cedo.

Annie: Tenho de ir, querido.

Dr. Nanji: Oh, querida. Mas tem sido maravilhoso. E amo-te. E só quero que saibas que te amo sempre.

Annie: Obrigada. Não te rales.

Dr. Nanji: Sim. Verei-te outra vez mais cedo. Dá o meu amor à Sybilla.

Annie: E irás na próxima semana ver as nossas fotos.

Dr. Nanji: Sim. Sim. Não me esquecerei.

Annie: Sim. Ver-te-ei em breve. Tchau. Dá o meu amor à Sybilla. Deus te abençoe, querido.

Dr. Nanji: Sim. Tchau. Tchau.

Annie: Tchau-tchau. Ver-te-ei na quinta-feira, é?

Dr. Nanji: Na quinta-feira, sim.

Annie: É na quinta-feira que vens?

Dr. Nanji: Sim, quinta-feira.

Mickey: Oh, ela esteve maravilhosa hoje.

Dr. Nanji: Sim.

Mickey: Ela recuperou a velha forma, sabes.

Dr. Nanji: Sim, exatamente.

Mickey: E está clara e forte.

Dr. Nanji: Sim.

Mickey: Enfim, tenho de ir agora.

Dr. Nanji: Sim. Tchau-tchau.

Mickey: Tchau-tchau, caro. Mantém a cabeça erguida.

Dr. Nanji: Sim. Obrigado, caro. O Mickey foi divertido.

Mickey: Sim.

Dr. Nanji: Foi maravilhoso esta manhã.

Mickey: Sim. Foi encantador.

Dr. Nanji: Ela estava tal como costumava ser sempre, sabes.

Mickey: Sim, exatamente. Não há dúvida sobre isso. É muito melhor quando estás sozinho.

Dr. Nanji: Oh, sim. Compreendo isso agora. Acho que, com todo o respeito, outras pessoas podem estar interessadas, mas às vezes, inconscientemente, afetam a atmosfera, a condição. Percebes, há aquela intimidade peculiar que...

Mickey: Sim.

Dr. Nanji: ...sabes... Oh, sim. Oh, sim. ...que não se pode ter quando outras pessoas estão presentes. Tu... tens passado alguma das cassetes às pessoas?

Dr. Nanji: Oh, sim, tenho.

07-07-1977

Annie: Olá. Olá, querido. Consegues ouvir-me?

Dr. Nanji: Sim, perfeitamente.

Annie: Estou tão emocionada, sabes. Fico tão feliz quando vens a Londres. Sim, fico. Adoro, sabes, quando vens a Londres, posso vir e falar contigo. Sim. Isso faz-me muito feliz, sabes. Sim, sim. Sinto falta, sabes, quando não vens.

Dr. Nanji: Não posso evitá-lo, querida, se o Leslie está na Califórnia, não gosto de vir a Londres.

Annie: Não, mas sinto falta de vir falar contigo, sabes. Sim, sim. É bom quando consegues vir a Londres e eu posso falar contigo assim. Sim. Isto é o que é tão importante, sabes, o que me faz muito feliz, poder vir e trocar umas palavras contigo.

Dr. Nanji: É verdade, querida.

Annie: De qualquer forma, sobre o que vamos falar hoje, hein? Vamos conversar. Tens algo especial sobre o qual gostarias de falar, hein?

Dr. Nanji: Eu estava precisamente a dizer ao Mickey que estiveste comigo ontem.

Annie: Oh, eu estive contigo quando fomos a Rhodes. Sim. E foste para o campo. Sim. E eu estive contigo no regresso.

Dr. Nanji: E ela disse-me que sabia que tu estavas lá. Então? E tinhas mais alguém contigo. Mã, Mã. Sim. Mamã. E também estivemos no jardim contigo. E ela disse que era uma senhora idosa, e eu disse que sim, que é a mãe dela. Então? O que é que a tua mãe achou, amor?

Annie: Perdão?

Dr. Nanji: O que é que a tua mãe achou?

Annie: Oh, ela agora está convencida. Oh, muito bem. Sabes, agora ela está aqui comigo. Ela tem de concordar, sabes. Sim. Ela tem de aceitar, sabes. Sim. Mas, sabes, nos velhos tempos ela não conseguia acreditar. Não. Agora que está aqui, está muito feliz. Sim. E ela compreende, claro. E vem comigo às vezes. Sim. Mas nem sempre. Não. Mas ela esteve connosco ontem. Sim. E quando estavas no jardim, estavas a falar. Sim. E sabes quando tiveste aquela pequena, como chamas, reunião. Sim. Sabes, eu estava a dar mensagens e coisas, sabes. Sim. E eu apareço. Sim. Como se diz? Eu apareço. Sim.

Dr. Nanji: E ela disse-me isso. Ela contou-te? Sim, que tu estavas inclusive a ajudá-la. Então.

Annie: Sim. Eu vou com ela às vezes. Sim. Porque gosto muito dela. Sim. Ela é uma alma muito boa, sabes. Uma alma muito boa. E ela é um instrumento maravilhoso. Sim. É assim que dizes? Sim, exatamente, sim. Sabes? Sim. Uma médium. Sim. Ah, eu adoro isto. Significa tanto para mim vir e falar contigo assim. Sim, querido. Sobre o que vamos falar, hein?

Dr. Nanji: Oh, imensas coisas.

Annie: O quê? Bem, tu sabes. Nós? Devias fazer sempre uma lista de coisas.

Dr. Nanji: Oh, é muito difícil. Sabes, penso para comigo que quando chegar a altura de falar contigo, falarei sobre isto e aquilo, sabes. E depois não falo, sabes, é como se tudo desaparecesse. Não penso com clareza. Fico tão animada, sabes. E eu, bem, não sei. E gosto de falar sobre estas coisas. Tu queres que eu fale sobre elas.

Annie: Sim, exatamente. Mas, sabes, embora eu não possa falar contigo em casa, estou sempre à tua volta.

Dr. Nanji: Sim, eu sei.

Annie: E às vezes, quando falas comigo, às vezes falas em voz alta. Sim. Eu oiço-te, cada palavra, sabes. Sim. E eu respondo-te.

Dr. Nanji: Percebo, sim.

Annie: Mas tu não ouves o que eu digo, mas tu, às vezes tu sentes.

Dr. Nanji: Eu sinto.

Annie: Tu ouves. Sim. Na tua cabeça, sabes.

Dr. Nanji: Sim, é verdade.

Annie: E todas as manhãs, quando acordas, dizes-me bom dia. Sim. E dás-me amor. Sim. E quando vais para a cama também. Sim. Eu estou lá. E, sabes, às

vezes quando estás a dormir, vens aqui para junto de mim. Sim. Estamos juntos. Sim. É maravilhoso. Quem me dera que te pudesses lembrar.

Dr. Nanji: Sim, eu quero desesperadamente lembrar-me disso, porque não me lembro de nada quando acordo.

Annie: Não?

Dr. Nanji: Não. E tenho impressões disso, sabes, mas não tenho a certeza.

Annie: Não tens a certeza. Sim. Mas desaparece depressa demais. Sim. Sabes? Não é fácil. Não. Recuperar a memória disso.

Dr. Nanji: É verdade.

Annie: Mas às vezes é possível. Sim. Ah, bem. Eu... Sabes? Como está a tua querida, Sybilla? Ela está bem, claro. Estamos todos bem. Seria o cúmulo se não estivéssemos melhor e bem aqui. Não há velhice, não há doença. Toda a gente está bem, sabes? Sim. Bem, em forma. Sim. Sabes? É verdade. Ah. Penso, sabes, em muitas coisas que costumávamos fazer juntos. Sim. Quando íamos passear, sabes? Sim. E às vezes sentávamo-nos e, sabes, tudo o que dizia respeito às nossas vidas juntos. Sabes? Sim. Ah. Parece apenas um sonho, sabes? Sabes? Sim. Parece tão... Dif... Difíc... É como... Talvez digas que é como um sonho, hein? Sim. E no entanto é como se fosse ontem. E no entanto... Eu não acho que o tempo seja... O tempo já não me importa. Não. Eu sei que para ti é difícil. Porque o tempo é importante. Sabes? Mas... não sei. É talvez porque eu tenho a vantagem. Sim. Porque estou contigo. Eu consigo ver-te. Sim. Eu sei o que se passa no mundo, sabes, mas o meu principal interesse é contigo. Sim. E estou muito preocupada. Claro, todos nós aqui estamos muito preocupados com o mundo. Está muito mau, sabes? Sim. Muito mau mesmo. Ninguém parece estar realmente... Não. ...feliz. Não. Há um grande descontentamento no mundo, hein?

Dr. Nanji: Oh, sim. Descontentamento, violência, terrorismo e, claro...

Annie: Acho que ficarás muito feliz por te afastares disso.

Dr. Nanji: Oh, sim.

Annie: Para estares aqui comigo. Sim. Eu sei disso. Sim. É um mundo mudado. Não é o mesmo que tu recordas.

Dr. Nanji: E quem me dera apenas apagar-me durante o sono.

Annie: Bem, é o que eu acho que vai acontecer. Sim. Não creio... Eu digo-te sempre que tenho a certeza de que não será uma doença longa, sabes? Não. Será rápido. Sim. O que é melhor, ser rápido. Sim, claro. Sim. Hein? Sim. Porque eu detesto estar doente. Eu sei. Sim. Eu sei. Sim. Tu ainda guardas todas as minhas coisas. Hmm? Ainda tens muitas das minhas coisas.

Dr. Nanji: Sim. Hein. Oh, eu cuido delas, querida.

Annie: Eu sei. Mas... não sei. Estás a pensar em algo em particular? Queres dizer em relação às minhas coisas?

Dr. Nanji: Sim. Bem, todas as coisas no guarda-fatos. Estão muito perto de mim.

Annie: Eu sei. E também debaixo da almofada. Sim. E eu...

Dr. Nanji: Debaixo da almofada.

Annie: Debaixo da almofada, sim. Almofadão, sabes? Sim, sim. Sabes do que estou a falar?

Dr. Nanji: Sim, eu sei.

Annie: Uh-huh. E as fotografias? Sim. Ao lado da cama. Sim. As fotografias. Sim, sim. Eu também as tenho. Eu sei. E... E todas as outras coisas. E o teu anel está sempre comigo.

Dr. Nanji: Eu sei. Eu sei disso. Tu tens-no sempre. E está... eu uso-o sempre para estar perto do meu coração.

Annie: Eu sei. Isso eu sei, claro. Oh, não sei. Quem me dera poder fazer mais por ti.

Dr. Nanji: Sim, querida. Tu estás a fazer tudo...

Annie: Quem me dera poder fazer mais por ti.

Dr. Nanji: Tu estás a fazer tudo o que eu... eu poderia desejar.

Annie: Às vezes penso, sabes... Há tanto que eu gostaria de poder fazer. Sim. Mas não me é possível fazer mais. Quero dizer... Sempre que estou a trabalhar, sinto que estás comigo. Então... Sabes? E... Em casa, sinto que estás comigo. Embora eu não te veja, percebes. Não. É pena que Deus não me tenha feito clarividente.

Dr. Nanji: Bem, não sei. Acho que talvez ainda seja possível. Não achas?

Annie: Não, eu rezo por isso, mas... Tu lês. Vejo-te a ler livros.

Dr. Nanji: Sim, imensos.

Annie: Vejo muitos livros que tu lês. Sim. E às vezes tu... não sei. Talvez fiques cansado. Os teus olhos cansam-te.

Dr. Nanji: Bem... Vês, as coisas têm de ser feitas, e quando começas a ler, esqueces tudo o resto. O que é que se passou com a tua coisa? Com o teu... Na cozinha. Sim. Há algo a passar-se com o... Como lhe chamas? Um relógio. Não é... Não, não é apenas o relógio. Mas tu estavas a usar algo antes de vires para aqui, e era uma coisa mecânica. Sim. Parecia não estar a funcionar. Tiveste de desmontar algo para ver se estava tudo bem.

Dr. Nanji: Oh, sim. As coisas acontecem assim. Mas... era a tua batedeira? Como lhe chamas?

Annie: Batedeira, sim. Estava... Estava... Algo estava a encravar lá dentro. Sim, sim, sim. E então tu desmontaste aquilo, sabes? Sim, eu reparei, sim.

Dr. Nanji: Eu nem imagino que tu saibas.

Annie: Eu observei-te. Sim. Mas... de quem é aquele gato? De quem é? De quem é aquele gato?

Dr. Nanji: De quem é o gato? Gato. O que é que chamas gato? Gato. Gato. De quem é o gato? Gato.

Mickey: Ela quer dizer um bichano. Hein? Um gatinho.

Dr. Nanji: Um gatinho? Eu não tenho nenhum gatinho.

Mickey: Não, não tem, mas há um gatinho que ela vê.

Dr. Nanji: Sim, há alguns... Alguns gatos dos vizinhos.

Annie: Sabes que é muito injusto, sabes? Porque tu não me consegues ver, e no entanto o gato consegue ver-me.

Dr. Nanji: Oh, a sério?

Annie: Sabes, os animais... Sim, sim, claro. ...vêem coisas. E eu sei que o gato me viu.

Dr. Nanji: Aha. Vês, até os cães têm isso...

Annie: Eu sei, mas sabes por que é?

Dr. Nanji: Não.

Annie: Porque os animais estão próximos da natureza. Sim. O homem afastou-se da natureza.

Dr. Nanji: É verdade.

Annie: E tornou-se material. Sim. E sofisticado, sabes? Mas os animais mantêm a sua simplicidade, sabes? Sim. E são muito, muito psíquicos, sabes? Eles vêem coisas. Sim. Ah, eu adoro vir e falar contigo. Sabes, até os papagaios... Então? São muito psíquicos.

Dr. Nanji: Eu sei. Sabes... Mas eu também vejo e sinto coisas. Sim. Na segunda-feira, depois de sair daqui, estive na, sabes, uma associação especial em Belgrave Square. Então? Eu sei. E encontrei um casal lá, um deles é engenheiro eletrónico, como o Sr. Stark. Ah. E eles... Tanto o marido como a mulher estavam lá. E estavam a falar sobre experiências, percebes. E eles têm uma dúzia de papagaios.

Annie: Papagaio? Papagaios. Papagaio?

Dr. Nanji: Sim. *Papagoya*.

Annie: *Papagoya*? A sério?

Dr. Nanji: Sim. E a mulher mostrou-me uma fotografia atrás da outra de todos eles. E um deles era semelhante, muito parecido com os nossos papagaios, os papagaios de Zanzibar, com a cauda vermelha. Uh-huh. E penas cinzentas, percebes. E... ela era simplesmente louca por eles. Ora, os papagaios são muito, muito interessantes.

Annie: Querias dizer que eles os colecionam?

Dr. Nanji: Não, são animais de estimação. Sim, são... E ela não está satisfeita... Eles têm um em cada... Hein? Ela não está satisfeita com um. Tem vários. E de cores diferentes...

Annie: Mas eles devem fazer imenso barulho?

Dr. Nanji: Não.

Annie: Não?

Dr. Nanji: Não. E ela diz: "não os tenho numa gaiola. Tenho uma sala onde eles podem estar livres para se movimentarem".

Annie: E ela vive em Inglaterra?

Dr. Nanji: Sim. Sim, vive em Inglaterra, não muito longe de... Sim. Entrei em contacto com eles através da Gladys.

Annie: Queres dizer a Gladys... Eu detesto-a. ...Hayter?

Dr. Nanji: Sim, é essa mesmo.

Annie: Ah, tu vais vê-la, hein?

Dr. Nanji: Na próxima semana, sim.

Annie: Eu estarei lá. Sim, eu sei. Porque eu estou esperançosa, sabes? Sim, sim. Podemos ter sucesso com algumas fotografias, sabes? Isso é o que eu gostaria imenso, sabes? Estamos muito ansiosos por isso. Sim. Para fazer algo em relação à fotografia. Sim. Estaremos lá todos, sabes? Sim, eu sei. A Sybilla estará lá, o Peter estará lá, a minha mãe estará lá.

Annie: Estaremos todos lá, sabes?

Dr. Nanji: Sim, muito bem.

Annie: Estaremos todos presentes.

Dr. Nanji: Muito bem. Ah, eu gritei, sabes? Sim. Não devo gritar. E contei à Rose sobre isso.

Annie: O quê?

Dr. Nanji: Contei à Rose ontem sobre a Gladys. Oh, ela disse: "que homem de sorte que você é. Espero que tenha sucesso". Eu espero. Eu disse: "bem, fico a torcer".

Annie: Eu também espero. Sim. Eu também espero.

Dr. Nanji: Eu disse: a pessoa só pode tentar.

Annie: Faremos o nosso melhor, sabes? Sim. Mas tenho a certeza de que, de alguma forma, faremos algo. Porque, sabes, esta fotografia a cores é um fenómeno e tanto. Ninguém conseguiu fotografias psíquicas a cores.

Dr. Nanji: Não?

Annie: Não. Eu gostaria que tivesses uma fotografia minha a cores.

Dr. Nanji: E, vês, ela já tem muitas delas, uma coleção delas. Mas ela não está a publicitar isso. E quando ela ouviu essa tua cassete, na qual estavas a falar comigo sobre fotografia e a câmara Polaroid e tudo isso...

Annie: Oh?

Dr. Nanji: Percebes? Ela entusiasmou-se logo e disse: "não, ficarei feliz em fazer algo nesse campo".

Annie: Bem, espero que tenhamos sucesso. Sim. Eu gostaria muito disso.

Dr. Nanji: Sim. E ela quer particularmente que eu passe o dia inteiro com ela porque diz...

Annie: Bem, então deves fazê-lo.

Dr. Nanji: Sim, fá-lo-ei. Se tiveres a oportunidade de passar o dia com ela. Sim, fá-lo-ei. Será bom para ti.

Annie: Sim. E para mim também. Sim. E dá-me a oportunidade de fazer contacto contigo. Sim. Não apenas passar pela fotografia. Sim. Mas outras coisas também. Ela é uma senhora muito psíquica. Uma pessoa maravilhosa, sabes.

Dr. Nanji: Sim, uma pessoa maravilhosa. Eu acho.

Annie: Sim. Não sabes o que pode acontecer. Esperamos muito, sabes. Sim. Oh, estou tão animada.

Dr. Nanji: E no dia seguinte ela tem uma sessão de círculo.

Annie: E vais a essa agora?

Dr. Nanji: E vou a essa também.

Annie: Oh, isso é maravilhoso. Queres dizer que vais... duas vezes irás.

Dr. Nanji: Sim. E sentar-me-ei no círculo à noite.

Annie: Sim, exatamente. Isso é bom. Estou muito satisfeita.

Dr. Nanji: E ela tem este círculo há muitos, muitos anos.

Annie: Sim, ela tem-no. Sim, é um círculo antigo. Ah, eu posso tentar outra vez. Claro. Ah, maravilhoso, sabes. Significa que temos mais do que uma oportunidade, sabes, de sermos capazes de fazer contacto juntos. Sim, será muito emocionante. Adoro que isto aconteça, sabes. Um dia, sei que tem de ser.

Annie: Sim. Só quero que saibas que estou perto de ti o tempo todo, quando posso estar contigo, sempre, sabes.

Dr. Nanji: Porque ela é uma pessoa bastante excecional, muito dedicada, sabes.

Annie: Eu sei. Eu sei.

Dr. Nanji: Sim. E ela gosta de fazer circular as cassetes que o Leslie fez de diferentes pessoas.

Annie: Então?

Dr. Nanji: E deixar que elas meio que tenham alguma ideia da verdade da sobrevivência, percebes. E ela faz isso todas as semanas. Envia uma dúzia de cassetes às pessoas.

Annie: Bem, esse é um trabalho muito bom que ela está a fazer.

Dr. Nanji: Sim, um trabalho muito bom. Com certeza, percebes. Quero dizer, algumas pessoas rir-se-iam dela pensando: "oh, ela não ganha nada com isto". Ela não recebe dinheiro pelo seu trabalho. Mas ela não vê as coisas dessa forma. E isso ocupa-lhe bastante tempo.

Dr. Nanji: Mas eu acho, sabes, e tenho tido a forte impressão de que até as tuas cassetes, que eu tenho, se uma cassete pudesse ser passada na televisão uma vez por semana ou quinzena e tocada na televisão...

Annie: Isso seria maravilhoso. Sabes, isso seria... Mas acho que poderá vir a acontecer. Isso faria a diferença. Poderá vir a acontecer. Ah. Mas não é... sim, não? OK. Mas acho que virá a acontecer. Tenho uma impressão muito forte sobre isso. E sabes, sinto-me como se estivesse num deserto. Não sei por onde abordar o assunto. Não sei. E sinto que faria mil vezes mais bem do que escrever um livro.

Annie: Bem, suponho que sim, porque...

Dr. Nanji: Porque nos tempos modernos as pessoas não têm tempo para ler um livro. E muita gente ouve e vê televisão. Ouvem a TV, claro. E o rádio. Porque, vês, com a TV eles usam apenas os olhos e ficam quietos e descansam.

Annie: Acho que isso é verdade.

Dr. Nanji: Percebes? Mas talvez um dia seja possível. Se isso pudesse ser concretizado, eu ficaria muito feliz.

Annie: Bem, talvez se fosse possível contactar a estação de rádio, sabes? Agora, no Canadá, já começaram o programa Lista Espiritualista, meia hora todas as semanas. Ora, o Canadá é um país pequeno de apenas cerca de 20 milhões de pessoas. Mas marca um começo. É como semear uma semente.

Dr. Nanji: Sim, sim. Que mais tarde dará fruto, hein?

Annie: Sim. Bem, será talvez possível mais tarde. Mas não creio que de momento. Não sei. Mas só podemos esperar que sim.

Dr. Nanji: Sim, eu também espero que sim. Porque, vês, aí uma coisa será lembrada para sempre. Então, gosto do que fizeste. As dálias e tudo o resto parecem muito bem. Mas as rosas não crescem bem lá, pois não?

Dr. Nanji: Não, o frio chega em setembro e os botões estão lá, mas não desabrocham.

Annie: Mas tu fazes com que pareça muito bonito.

Dr. Nanji: Sim. Mas eu não estou lá.

Annie: Não, eu sei disso. Mas eu aprecio. Gosto que o faças, mas eu não estou lá, sabes?

Dr. Nanji: Eu sei disso. Sei que estás comigo. Como está a tua perna?

Dr. Nanji: A minha perna está perfeitamente bem. Prefiro estar de pé do que sentado.

Annie: Mas tenho uma razão para te perguntar.

Dr. Nanji: Sim. Especialmente a minha perna esquerda. Sim. Sim. Porque tens tido um pequeno problema com ela.

Dr. Nanji: Sim. Há pouco tempo atrás. É problema de circulação, querida.

Annie: Às vezes vejo-te sentado numa cadeira e estou a esfregar-te a perna, sabes?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E penso: "ah, ele está com má circulação", sabes? E às vezes ela fica um pouco dormente, sabes? Circulação.

Dr. Nanji: Sim, mas suponho que não seja grave, não?

Annie: Não, não.

Dr. Nanji: Mas descubro que se tomar um banho quente...

Annie: Ajuda.

Dr. Nanji: Ajuda imediatamente.

Annie: Ah, não sei. Sim, é circulação. Não sei. Acho que não te lembras de todo o tipo de coisas que eu lembro, talvez lembres. Mas lembro-me de algo muito especial sobre banhos.

Dr. Nanji: Sim, banhos. O que era?

Annie: Talvez te tenhas esquecido, hein? Ah. Lembras-te talvez de uma vez, há muito tempo?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Eu decidi irmos à loja, sabes? Sim. E vemos umas... como se diz, toalhas muito bonitas?

Dr. Nanji: Toalhas? Toalhas. Sim.

Annie: Banho. Toalhas de banho.

Dr. Nanji: Sim, toalhas de banho.

Annie: Vejo que ainda as tens. Sim, sim, sim. Sabes do que tenho a certeza? Sim, sim. Sabemos a cor, o padrão.

Dr. Nanji: Sim, a cor e o padrão, sim.

Annie: Sabes, eu gostava que fôssemos juntos à loja.

Dr. Nanji: Claro, eu adorava.

Annie: E lembras-te quando às vezes ias comigo para ver vestidos?

Dr. Nanji: Sim. Para vestidos? Sim, claro.

Annie: Eu adorava.

Dr. Nanji: E ainda tens alguns dos vestidos.

Annie: Oh, todos eles, querido. A maioria deles. Sim, todos eles. Mas eu... E os meus colares. Eu adorava as expedições de compras. Costumávamos aproveitá-las juntos.

Dr. Nanji: Então aproveitamos tudo o que fazemos juntos.

Annie: Claro, querido, sim. Amamos tudo juntos, fazemos tudo juntos. Mas sabes, às vezes acho que eu era um pouco difícil.

Dr. Nanji: Não, não.

Annie: Sabes?

Dr. Nanji: Não. Tu sempre cedias à minha vontade.

Annie: Eu sei. Tu sempre cedias à minha vontade. Sei que às vezes dizes: "oh, agora estou cansado". Eu sei. E queres desistir. Penso em toda a felicidade que partilhámos. Em todos os momentos maravilhosos que tivemos juntos. Sim. E sei uma coisa acima de tudo o resto. O nosso amor continuará sempre.

Dr. Nanji: Sim, querida.

Annie: E as crianças e eu, vigiaremos sempre por ti.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E quando vieres para aqui, estaremos juntos. E será como começar tudo de novo.

Dr. Nanji: Oh, isso seria encantador.

Annie: E sabes, temos uma casa encantadora.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E quando já... tu já lá estiveste e já a viste. Sim. E tens alguma lembrança disso às vezes, sabes?

Dr. Nanji: Sim, eu sei.

Annie: Sabes, adoro que tentes lembrar-te das coisas que fazemos juntos aqui.

Dr. Nanji: Eu adoro o jardim, querida.

Annie: Eu sei. Eu adoro o jardim. E é lindo, sabes? Sim. Sinto que poderia dormir lá. E vais para casa na próxima semana?

Dr. Nanji: Vou para casa na sexta-feira da próxima semana.

Annie: Sexta-feira. Sim. Bem, suponho que venhas outra vez falar comigo.

Dr. Nanji: Virei outra vez em setembro, querida.

Annie: Em setembro? Sim.

Dr. Nanji: Oh, isso não falta assim tanto. Não. Oh, isso é bom. Sim. Já marcaste?

Dr. Nanji: Não, fiz marcações com o Leslie.

Annie: Oh, estás a marcar, sim?

Dr. Nanji: Sim. Bom. E final de setembro. Bom. Sim. Anseio muito por isso. Mas não te vás embora agora.

Annie: Ah, não é fácil aguentar-me demasiado tempo.

Dr. Nanji: Porquê?

Annie: Bem, não sei, mas... Como está a querida Sybilla? Ela nunca fala comigo agora.

Dr. Nanji: Não, porque as crianças, elas adoram que eu fale.

Annie: Sim. Não é que elas não queiram falar. É apenas que dizem: "não, Mamã, és tu que tens de falar com o Papá".

Dr. Nanji: Ah. Para seres tu a falar, sabes?

Annie: Ah, sim. E elas querem tudo. Sim. Sabes, porque o que eu digo, elas dizem também. Pensamos todos da mesma maneira. Somos todos iguais. Sabes, amor e carinho por ti. E é importante que tu saibas. Quando eu falo, elas falam.

Dr. Nanji: Sim, eu sei. É como se fôssemos todos um só.

Annie: Sim, eu sei. Alguma vez encontras o Harry e o Knut, os teus irmãos?

Dr. Nanji: Oh, sim, vejo-os. Não estou com eles, mas vejo-os. Sim. E às vezes eles vêm ver-me. Sim. Às vezes eu vou vê-los. Mas sabes quão estranho é de certa forma, sabes? Estamos muito próximos, mas não ficamos juntos, sabes? Não, não. Compreendes, como a Mamã. Não. Eu vejo-a, mas não estou com ela o tempo todo. Não, somos apenas as crianças e eu e tu.

Annie: Sim. Porque tu tens duas vidas, sabes?

Dr. Nanji: Sim. Eu não me apercebo disso.

Annie: Tu pensas que tens apenas uma, hein? Sim. Mas tens duas vidas. Porque quando vais dormir, com bastante frequência, estás aqui comigo.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E vivemos juntos. Vês, eu tenho o benefício, tenho prazer em estar contigo. Muitas vezes quando estás acordado no teu trabalho, e quando estás aqui, estás comigo; quando chegar a altura de te juntares a mim, será como voltar a casa. Não será estranho, nem novo, nem fresco. Não. De certa forma, será como abrir a porta e tudo será familiar. Sim. Sabes? Ah, quem me dera poder fazer-te ver. Acho que vês, mas palavras, palavras, não sei. Fico tão preocupada porque não consigo dizer todas as coisas que te quero dizer. Não, não. Só quero que sejas feliz e que saibas que nada pode intrometer-se entre nós.

Dr. Nanji: Não.

Annie: E as crianças.

Dr. Nanji: Sim, querida. É encantador pensar nisso. Mas tu vens em setembro. Tenho de ir, querido, com todo o meu amor por ti.

Dr. Nanji: OK. E um grande, grande abraço. O que é que dizes, abraço?

Annie: Sim, abraço. E beijo. Beijos, muitos beijos.

Dr. Nanji: Obrigado, querida. O meu amor para ti, querida.

Annie: Sim. Tenho de ir.

Dr. Nanji: OK, querida. Tenho de ir.

Annie: Não direi adeus. Não. Não, não. Nunca é adeus.

Dr. Nanji: Não. Eu sei. Eu sei que estás comigo todos os dias, querida. Amo-te.

Annie: Eu sei. Deus te abençoe. Querido.

20-01-1978

Introdução: Esta gravação é uma comunicação do Dr. Nanji a falar com a sua esposa em espírito. Quando ela partiu para o mundo espiritual devido a um cancro, ele sentiu que nunca conseguiria viver sem ela, e mandou colocar o seu

próprio nome na lápide dela. Quando o Dr. Nanji se sentou com o Sr. Flint, quatro anos após a morte dela, ela manifestou-se dizendo: "Quão louco podes ser, querido, ao pores o teu nome na lápide? Tu ainda não vens para aqui." Quando a Sra. Nanji estava no plano terrestre, teve dois abortos espontâneos e, ao chegar ao espírito, descobriu que eles tinham crescido, tornando-se um filho e uma filha. Esta comunicação que vão ouvir é uma sessão privada. O Dr. Nanji fala com o seu filho e a sua filha pela primeira vez.

Mickey: Quanto tempo devemos chamar a isto? No dia 30 de janeiro de 1978, médium Sr. Flint. O melhor dia. Alguma impressão sobre isso? A pessoa inteira? Bem, bem, bem. Sim? Tenho estado, tenho estado, hum, muito ocupado.

Dr. Nanji: Você tem estado muito ocupado.

Mickey: Deixe-me ouvir essa. Tenho estado muito ocupado. Tenho feito muitas coisas para ajudar as pessoas, e tenho andado por aí, e estive consigo no outro dia quando foi ver a Tia, e você tirou as fotografias.

Dr. Nanji: Sim, sim, sim. Bem, sentimos que tivemos algum sucesso. Espero, hum, que corra bem.

Mickey: Com certeza. Há muito poder ali, não acha?

Dr. Nanji: Sim, sim.

Mickey: Ela é uma amiga e um amor para si. Sim, você cuida dela, suponho, se quiser que eu o faça. Envio-lhe todo o meu amor, porque ela é uma senhora encantadora, e é muito sincera, e tem pessoas maravilhosas a ajudá-la.

Dr. Nanji: Sim.

Mickey: Ela está muito inclinada a, a, a, hum... sim, a fazer coisas pelas pessoas, acho eu. Quero dizer, ela ama as pessoas, e quer ajudar as pessoas, e gosta de si.

Dr. Nanji: Sim.

Mickey: Porque suponho que irá para casa agora, não irá?

Dr. Nanji: Sim, irei para casa no domingo. Sim. Mas voltarei daqui a um mês.

Mickey: O Peter e a Isabella estão aqui hoje.

Dr. Nanji: Sim.

Mickey: E, hum, acho que eles vão tentar falar consigo, assim como a sua patroa. Você encontrou um lugarzinho ali ao virar da esquina, não foi, para comer?

Dr. Nanji: Não, não.

Mickey: Um lugarzinho ao virar da esquina de onde está hospedado?

Dr. Nanji: Sim.

Mickey: Sabe do que estou a falar?

Dr. Nanji: Não conheço o restaurante.

Mickey: Sabe o que quero dizer?

Dr. Nanji: Não. O que quer dizer?

Mickey: Onde você vai fazer as suas refeições.

Dr. Nanji: Ah. O restaurante. Sim. Há um pequeno restaurante onde você vai ali atrás?

Dr. Nanji: Sim.

Mickey: Você não parece muito seguro, pois não?

Dr. Nanji: Não.

Mickey: Oh, não sei. Só sei o que a sua patroa diz. Ela foi consigo no outro dia, e foram a um lugarzinho qualquer.

Dr. Nanji: Ah. Não sei.

Mickey: Sim. Ah. Porque a sua patroa lembra-se desse lugar onde você fica. Porque costumavam ficar lá, não era?

Dr. Nanji: Oh, a minha querida e eu costumávamos adorar aquele lugar porque está cheio de recordações.

Mickey: Sim. Sim. Mas você não tem o mesmo quarto.

Dr. Nanji: Não, não necessariamente. Há mais de mil quartos lá.

Mickey: Mil?

Dr. Nanji: Sim, mais de mil quartos.

Mickey: Valha-me Deus.

Dr. Nanji: E eu estava precisamente a dizer ao Leslie que, nos velhos tempos, eles só tinham cinco andares. Agora têm nove andares.

Mickey: Oh, compreendo. Bem, é diferente, não é?

Dr. Nanji: Sim. Bem, eu conheço os meus clientes. E era muito barulhento nos velhos tempos. Mas agora, se conseguir um quarto num andar superior, é absolutamente silencioso. Não se ouve o ruído da rua.

Mickey: Isso é muito bom.

Sybilla/Isabella: Olá, Papá.

Dr. Nanji: Olá, querida.

Sybilla: Olá, Papá. Como estás? Estou muito feliz por te ver.

Dr. Nanji: Estou tão contente por teres vindo.

Sybilla: Sim. Ansiei muito por este reencontro, sabes. Significa tanto para mim e para ti.

Annie: Eu trouxe as crianças, sabes.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Espero que falem contigo hoje. Sim. Eles também estão muito ansiosos. Sim. Mas sabes, eles insistem sempre que eu venha primeiro.

Dr. Nanji: Sim, claro.

Annie: Eles dizem: "oh, não, não, não. Vai tu falar com o Papá, sabes. Nós vamos depois".

Dr. Nanji: Sim, sim.

Annie: Mas hoje, sendo quinta-feira também, eu insisto. Sim. Então eles também vêm falar contigo. Isso é bom. Consegues ouvir-me?

Dr. Nanji: Oh, sim. Se eu não falar alto o suficiente, tens de me dizer.

Annie: Sim. Então tentarei falar mais alto. Não, estás perfeitamente bem. Sobre o que vamos falar? Quero falar sobre as coisas de que tu queres falar.

Dr. Nanji: Sim. Eu estava a falar sobre a Millie.

Annie: Oh, onde foste ontem. Sim. Para a cura. Sim. Ela é uma mulher muito simpática. E parece ser uma mulher... é uma mulher muito dedicada. E tem um grande poder.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E sei que ela tenta fazer tudo o que pode pelas pessoas. Sim. Ela é uma boa alma.

Dr. Nanji: Sim. Somos muito afortunados com os nossos amigos.

Annie: Sim, exatamente. Sabes, encontrar as pessoas certas que são sinceras e genuínas, sabes.

Dr. Nanji: Sim, é verdade. Porque eu não estive tão bem, hein?

Annie: Sim. Lembro-me de há muito tempo, muito tempo agora parece. Sim. Foste a várias pessoas. Não foi muito bom, hein?

Dr. Nanji: Não.

Annie: Mas agora, sim, posso falar contigo. Sim. E noutros sítios onde vais, as pessoas são muito boas. Espero ter conseguido aparecer nas fotografias, sabes.

Dr. Nanji: Espero que sim. As fotos. Fico a torcer.

Annie: Eu também. Eu também. Fico a torcer porque significa tanto para mim e para ti. Mas nós tentamos. E as crianças também estavam lá.

Dr. Nanji: Oh, sim. Eu espero. Oh, espero tanto que tenhamos tido sucesso. De qualquer forma, veremos.

Mickey: Ela está a pensar nos seus filhos.

Annie: Oh, seria maravilhoso se conseguisses algumas fotografias nossas, sabes, minhas, das crianças. Isso deixá-la-ia [Annie] muito emocionada.

Dr. Nanji: Ah, deixaria toda a gente emocionada porque então poderias dizer às pessoas: "olhem, aqui está", sabes. A realidade. E a cores.

Annie: Sim. Ela tira as fotografias a cores. Sim, é verdade. Ela é uma pessoa bastante notável.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Ela tem grandes poderes, sabes. Sim. Eu estive contigo ontem. Sim. E, sabes, havia muita gente lá.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Não apenas as pessoas que tu, sabes, como eu e as crianças, mas outras pessoas. Sim. Muita gente. Sim. E hoje vais ver outros amigos.

Dr. Nanji: Sim, é verdade.

Annie: Sim. Bem, tu preenches bem o tempo, hein? Sim. Tens bastantes pessoas. Sim. De uma maneira ou de outra. Uma semana passou tão depressa.

Dr. Nanji: Passa sempre depressa. Mas tu não sentes o frio?

Annie: Não, não tenho tido muito frio.

Dr. Nanji: Parece frio quando trabalhas. O hotel é muito confortável.

Annie: Ah, sim. Mas refiro-me a quando sais, tu consegues dormir, sabes.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Ah, mas não fazes muito mais. Apenas... não. Não sei. Suponho que não sintas necessidade.

Dr. Nanji: Fui ao parque um dia e o parque estava branco.

Annie: Queres dizer com geada?

Dr. Nanji: Com geada, percebes. Não podia haver nada verde. E... Mas é muito mais agradável quando vens no verão.

Annie: Sim, claro. Com o tempo. Mas geralmente tu aguentas-te bem, eu sei. Esse tipo de tempo. Estás sempre bem. Ah, isso é... fico feliz, claro. Mas, sabes, às vezes penso: oh, tu és tão querido. Sabes o que quero dizer? Pergunto-me quanto tempo tenho de esperar.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Para que te juntes a mim.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Sabes, o problema da geada [referindo-se talvez a um problema de saúde ou circulação "frosty trouble"] assustou-me.

Dr. Nanji: Ah, não. Porque... porque... hein? Porquê? Quero dizer, sei que não é agradável, mas não é tão grave, percebes.

Annie: Bem, a pessoa sente-se tão impotente, sabes, quando algo assim acontece. Eu sei. Mas achas que tens de fazer uma pequena operação?

Dr. Nanji: Acho que não. Ontem a Lily disse-me...

Annie: Não.

Dr. Nanji: ...que não precisarei de nenhuma operação.

Annie: Não, não me parece.

Dr. Nanji: A orientação dela sugeriu que eu não precisarei de nenhuma operação. Aliás, não me devia aproximar de um médico.

Annie: Bem, espero que ela tenha razão.

Dr. Nanji: Acho que ela tem razão.

Annie: Mas, claro, sabes, não acho que terás de fazer uma operação agora. Podemos cuidar um do outro, sabes.

Dr. Nanji: Eu acredito nisso. E eu já disse em inglês. Acho que o problema da "geada" é, sabes, acho que, claro, é bom ter um curador. Mas acho que a pessoa tem de ter fé em si própria, sabes. Acho que a própria fé é importante.

Annie: Sim.

Dr. Nanji: Quero dizer, se te falta a fé, então o que diria Jesus? A fé tornou-te velho.

Annie: Sim. Acho que isto é importante. Sim. Que as pessoas devam ter fé no poder do espírito, sabes.

Dr. Nanji: Exatamente. E no poder da cura. E no poder do bem.

Annie: Sim. Acho que se as pessoas tivessem apenas uma ideia forte destas coisas, ajudaria. Sim. Consegues ouvir-me?

Dr. Nanji: Sim, claro, querida. Consigo ouvir-te perfeitamente.

Annie: Mas tu não tens muita dor, hein?

Dr. Nanji: Não, não. Não houve dor.

Annie: Não. Não houve dor. Incómodo.

Dr. Nanji: Sim, incómodo, querida. E isso... e também afeta o teu sono, percebes.

Annie: Uh-huh.

Dr. Nanji: Porque tens de acordar tantas vezes.

Annie: Uh-huh.

Dr. Nanji: E isso foi o que... isso não é bom. Incómodo. Porque sentes o resto do sono no dia seguinte. Isso não é tão bom, hein?

Annie: Não. Mas espero que tenha passado.

Dr. Nanji: Digo-te, há um mês, não sabia se conseguiria vir a Londres ou não.

Annie: A sério?

Dr. Nanji: Sim. Estava tão mau como isso?

Annie: Sim, estava tão mau como isso. E depois, de repente, o milagre aconteceu.

Dr. Nanji: Bem, eu sei que os médicos deste lado fizeram tanto por ti.

Annie: Sim.

Dr. Nanji: E acho que ontem foi uma grande ajuda também.

Annie: Sim.

Dr. Nanji: Mas acho que grande parte do problema é, sabes, não apenas contigo, mas acho que se as pessoas pudessem ter fé...

Annie: Sim.

Dr. Nanji: Sabe, fé no poder de curar.

Annie: Exatamente. Sim. Não vale a pena as pessoas irem curar a menos que tenham fé, sabes? A fé é importante. Sobre o que vamos falar? Não quero desperdiçar um momento.

Dr. Nanji: Não, absolutamente. Quero falar sobre as coisas de que tu queres falar. Fala sobre o teu lar no teu mundo.

Annie: Bem, o nosso lar neste mundo, sabes. É muito belo. Não é grande, mas é especial. Sim. E há flores bonitas e árvores e jardins. E tudo o que se pudesse desejar, é compacto, sabes?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E tu gostas de ler.

Dr. Nanji: Sim. E de livros.

Annie: Sim. Sabes, aqui, a pessoa pode fazer tantas coisas ao mesmo tempo. Bem, até certo ponto podia-se fazer na Terra, mas aqui há mais oportunidade. Sim. Eu amo música.

Dr. Nanji: Sim, é verdade.

Annie: E aqui há grandes concertos, auditórios belíssimos, sabes, onde as pessoas se reúnem. E muitos ao ar livre, não necessariamente em edifícios. Sabes, a natureza é maravilhosa aqui também. Temos tudo o que vocês têm. Sim. Temos flores, flores magníficas. E temos muitas cores que vocês não têm no vosso mundo, sabes. Quem me dera poder explicar estas coisas.

Dr. Nanji: Não. As palavras não parecem...

Annie: Não, elas são mais brilhantes. Bem, temos muitas coisas. E as flores podem ser altas. Sim. Sabes, e o perfume é belo também. E, sabes, eu também gosto de experimentar. Sabes, ficarás surpreendido depois de eu te contar. Eu adoro pintar. Sabes, pintar.

Dr. Nanji: O que é que achas que adoras fazer? Não, não, eu gosto de pintar.

Annie: Tu gostas de pintar. Artistas, sabes.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Acho também fascinante. Sabes, a pessoa pode fazer muitas coisas que na terra não podia fazer, não tinha a oportunidade.

Dr. Nanji: Compreendo.

Annie: E gosto de ser útil. E ajudo às vezes outras pessoas que acabaram de chegar recentemente. Pessoas que precisam de orientação, sabes. Gosto de sentir que posso servir e ajudar as pessoas.

Dr. Nanji: Ah, isso é muito simpático. Ajudaste a Berita?

Annie: Claro que ajudei a Berita. Estive com ela no hospital.

Dr. Nanji: Ah.

Annie: Mas sabes que ela estava inconsciente.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Mas agora está totalmente acordada. Demorou um bocadinho, sabes, porque foi difícil ao início pois ela não se apercebia de que estava morta. Pensava que estava numa espécie de sonho. Mas, sabes, tal como a tua mãe, ela também está perdida. Bem, sabes, é muito difícil para algumas pessoas. Tudo aqui é tão real.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E quando acordam pensam: "ah, é num sonho que eu estou". Sabes. E pensam que vão acordar de volta na terra. E às vezes leva algum tempo para certas pessoas se ajustarem à ideia de que estão mortas. Porque estão tão vivas aqui que não percebem que morreram. E quando vêem pessoas que conheceram como eu, sabes, a minha mãe e outras pessoas, elas apenas... sabes, é como se estivessem a sonhar. Sim. Mas gradualmente fazemo-las perceber que não voltam para a terra, talvez eventualmente como eu para virmos a comunicar, talvez, mas não para regressar no corpo.

Dr. Nanji: É isso. E quanto à tua filha, Lina? Ela tem alguma mensagem para ela?

Annie: Bem, claro, ela enviará todo o seu amor e bênçãos, mas duvida que ela acredite, tal como ela não acreditava, sabes. É muito difícil, sabes, fazer as pessoas aceitarem, e eu percebi que sabes, tu sabes, que é assim.

Dr. Nanji: Sim. Achas que ela acreditaria se tu lhe dissesses?

Annie: Bem, o tempo mudará tudo. Mas sabes, ela era uma mulher muito triste. Ela era, talvez ela não se desse conta, sabes, mas ela dificultava as coisas para si própria.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Mas sabes, aquilo nunca devia ter acontecido. O acidente nunca devia ter acontecido. Não. Mas toda a gente estava lá. Muita gente estava lá por causa do negócio, sabes. No funeral, sabes.

Dr. Nanji: Oh, sim. Estavam cerca de 30 pessoas lá. Eu sei. Do negócio, sim. Mas foi muito triste. Mas sabes, não devia ter acontecido.

Annie: Bem, isso é o destino.

Dr. Nanji: Bem, o que é o destino? Não sei. O que é o destino para que eu chegue ao fim? Quero dizer, se estás destinado a chegar ao fim numa certa altura, bem...

Annie: Bem, talvez. Não sei. Suponho que tenhamos de ver as coisas de forma diferente. O tempo é uma grande ilusão.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E sabes, quando as pessoas chegam a ser muito velhas, mesmo assim, o tempo é como nada. Não. Quero dizer, uma pessoa pode falecer quando é muito jovem e, no entanto, pode estar mais avançada mental e espiritualmente do que alguém que é muito velho quando vem. Sim. Mas acho que temos de ver a terra e as condições e o mundo, o teu mundo, como uma escola, sabes, na qual temos de aprender lições.

Annie: Acho que é necessário que algumas pessoas fiquem muito mais tempo do que outras. Olha para ti. Tens ficado por muito tempo. Acho que tens muito que aprender. E é isto que eu ouço. Estou a meter-me contigo. Não, não estou. Estou a meter-me contigo. Acho que tens de te redimir.

Dr. Nanji: O Sr. Fricke disse-me uma vez que se sentia como se tivesse 95 anos.

Annie: Oh, o Sr. Fricke. Não sei. Mas sabes, tu estás maravilhoso, claro, como te disse, para a tua idade. Sim. Quero dizer, tens tido este problema recente, mas é um mal de homem velho, sabes.

Dr. Nanji: Sim, claro que é. E suponho que muita gente, quando chega à tua idade, tenha este problema.

Annie: Sim. Mas tu orientas-te. Sim. E não acho que vás piorar. Vais ficar melhor. Sim. Tenho a certeza. Não te quero... não acho que terás de fazer nenhuma operação. Tenho a certeza de que a cura te fez muito bem. Sim. E ontem foi-te útil. Sim. Gosto daquela mulher. Ela é muito simpática. Ela é muito simpática.

Dr. Nanji: O quão bem tu cuidas do olho, não sei. Suponho que terei de esperar muito tempo agora para tu subires.

Annie: Não, meu querido. Tu parece que não és capaz de te deteriorar. Não sei. Não. Estou a ser muito traquina. Quero que sejas feliz. Mas sabes, no fim do caminho, estou lá à tua espera.

Dr. Nanji: Sim, eu sei disso.

Annie: Tenho a porta escancarada para ti.

Dr. Nanji: Sim. Quando é que vens? Sabes, agora sinto que caminhas ao meu lado onde quer que eu esteja.

Annie: Eu caminho. Concordo. Concordo. Caminho ao teu lado todos os dias da tua vida. Sim, eu faço isso. E disse-te antes, quando estás a dormir, sabes, estás muitas vezes aqui comigo. Estamos juntos muitas vezes aqui, sabes. Quando vieres para aqui, será tal como voltar a casa.

Dr. Nanji: Sim. Tudo será como desejares.

Annie: Sim. A maneira como pensas, sabes. Já estiveste aqui muitas vezes, mas não te lembras agora. Quem me dera que te pudesses lembrar, sim, mas...

Dr. Nanji: Quero dizer, se eu me lembrasse, não quereria voltar. Os meus filhos é verdade. E às vezes pergunto-me, sabes, se essa é uma das razões pelas quais as pessoas não conseguem lembrar-se das coisas muito bem, porque acho que ficariam muito descontentes no vosso mundo se tivessem demasiada memória da vida aqui.

Annie: Sim. Mas é uma coisa maravilhosa quando pensas que há tantas pessoas no vosso mundo que não têm conhecimento, nenhuma perceção da vida que há de vir, quando estão deprimidas e, sabes, e pensam que a morte é o fim e que nunca mais verão as pessoas que conheceram e amaram. Que pavoroso que as pessoas pensem assim. Sim. Que não vejam que por trás da cortina está a realidade. Sim. Sabes, é assim que as coisas são, sabes.

Dr. Nanji: Sim. É tão difícil para as pessoas, suponho.

Annie: Sim. Mas se elas pudessem apenas perceber que por trás da cortina está a realidade. Sabes, é triste quando as pessoas têm estas necessidades mentais estreitas, sabes. É o materialismo da época que meio que... Pergunto-me por que razão as pessoas pensam apenas em coisas materiais. Sabemos que são importantes, mas não são o princípio, o meio e o fim de tudo.

Dr. Nanji: Não. É apenas o começo.

Annie: Exatamente. É como os passos vacilantes de uma criança.

Dr. Nanji: Mas vês, se foste criado numa atmosfera material...

Annie: Eu sei, mas eu tenho a mamã e tantas outras pessoas. Sim. Eu não sei o que costumávamos saber. Sim. E elas vêm para aqui e para elas é uma surpresa tão grande. Sim. Tão real que mal conseguem acreditar que seja possível. Sim. E pensam que é uma espécie de sonho louco, sabes. Sim. E não é fácil fazê-las ver tudo o tempo todo, suponho. Mas quando vieres, será, bem, como passar de um mundo para outro para o qual já estás preparado, porque o teu conhecimento ajudar-te-á.

Dr. Nanji: Mas eu penso sempre no assunto quando me disseste que esta é a nossa última encarnação.

Annie: Oh, não há dúvida sobre isso. Eu não desejo voltar em momento algum.

Dr. Nanji: Não.

Annie: E sei que tu também não. Acho que já tivemos, bem, o suficiente do vosso mundo.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Eu olho para o vosso mundo, sabes, e claro que estou contigo, mas acho tudo muito deprimente.

Dr. Nanji: Isso é para me dizer se milhões permitiram que ele viesse aqui.

Annie: Oh, na maioria dos casos suponho que sim, mas depende. Não posso dizer exatamente, mas talvez existam certos indivíduos que desejam voltar ou escolheram voltar para continuar o seu trabalho. Mas acho que na maioria dos casos milhões são almas antigas e têm de ser reutilizadas, sabes. Eu não sei. Eu não acharia que ele voltará. E se de repente ele disser... Porque ele está cansado disto, como... Acho que deve ser uma vida, até certo ponto, de sacrifício. Porque a todo o momento um médium está entre os dois mundos, sabes, e ele está envolvido, sabes, com todo o tipo e espécie de pessoas.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E deve ser um grande desgaste mental e físico. Sim. Não, acho que os médiuns têm uma grande responsabilidade, sabes, colocada sobre os seus ombros.

Dr. Nanji: Com certeza.

Annie: E acho que é notável que sejam capazes de alcançar o que alcançam. Claro que há alturas em que a pessoa fica dececionada. Quero dizer, houve alturas em que estiveste perto e por alguma razão eu não consegui vir. E isso foi uma grande deceção para ti, tenho a certeza. Mas, por outro lado, não acontece com frequência. Não. Na maioria das vezes consigo orientar-me.

Dr. Nanji: Sim, exatamente. E muito raramente te deixo ficar mal.

Annie: Não, não. Bem, tenho de ir buscar as crianças e tenho de falar contigo. Os cavalheiros estão presentes. Papá.

Peter: Peter. Peter. Sim, Peter. Olá. É bom ouvir-te. Bem, tenho estado à espera de ter uma oportunidade para vir e falar contigo apenas por um minuto ou dois. Sim. Sabes, no passado sentimos sempre, a Sybilla e eu, que, bem, significa tanto para ti falares com a Mamã. Sim. E sentimos apenas que apoiaríamos a Mamã e faríamos tudo o que pudéssemos para ajudá-la. Sim. Mas Mamã e Irmã, apenas trocamos algumas palavras e deixamos-te saber que estamos aqui. Bem, claro que sabes que estamos aqui, mas apenas quero que saibas que eu também, e a Sybilla, vimos muitas vezes até ti com a Mamã, sabes. Sim. Claro, sabes que deve ser muito difícil para ti apreciar toda a vida dela. Mas eu estou particularmente, eu sou crescido, sabes. Não sou uma criança. Sim. Quero dizer, sou um adulto.

Dr. Nanji: Peter, tu és um seguidor da Sybilla?

Peter: Oh, sim.

Dr. Nanji: És?

Peter: Oh, sim. Oh.

Dr. Nanji: Ela é um pouco mais alta do que ela [Annie]?

Peter: Sim. Então ela não é baixa, mas eu sou mais alto do que ela.

Dr. Nanji: Vamos certificar-nos após a pergunta. Porque sonho muitas vezes com isso e pergunto-me se...

Peter: Oh, sim. Oh, sim. Sou mais alto do que ela. Mas, por outro lado, vês, quero dizer, é muito difícil de explicar, suponho. Quero dizer, considerando que estou aqui há tanto tempo agora, pelo menos parece, suponho que seja muito tempo.

Dr. Nanji: Sim, porque tu... a vida dela não era nada para mim, percebes.

Peter: Não, claro que não. E eu vejo as coisas pura, absoluta e completamente num nível da mente e do espírito. Sim. Quero dizer, a minha existência material é inexistente. Quero dizer, sou puramente um ser espiritual mais do que qualquer coisa relacionada com o mundo material. Não vejo as coisas nesse nível. Não.

Dr. Nanji: Ou seja, não tiveste nenhuma experiência material de todo?

Peter: Nenhuma de todo. Não. Não realmente. Ambos. O único... Bem, sim, quero dizer, o ponto é que não tive experiência material como tal. Não. Além do facto de que, ao voltar com a Mamã, claro, tenho visto para dentro do vosso

mundo. Sim. E, claro, estou consciente do que se passa no vosso mundo. Sim. Estou muito consciente de si, senhor. Sim. Mas, claro, aprende-se uma certa quantidade sobre coisas materiais através deste regresso. Sim. Mas estou muito contente por não ter de voltar num sentido físico, ou por não ter de ter quaisquer ligações com o mundo material. Quero dizer, estou tão puramente envolvido com as coisas do espírito. Toda a minha vida é espiritual, não física.

Dr. Nanji: Sim, exatamente.

Peter: Enquanto que, vês, a Mamã teve experiência material. Ela esteve na terra. Esteve casada contigo, e esteve envolvida em todo o tipo de problemas materiais. Comigo e com a Sybilla, é uma coisa diferente. Não. Somos puramente espírito. De qualquer forma, estou muito feliz, sabes, por vir falar contigo assim. Estou a concentrar, como dizes, os meus pensamentos. Vês, outra coisa aqui, talvez não percebas, mas nós não temos de falar. Podemos comunicar puramente ao nível do pensamento. Sim. Transmitimos os nossos pensamentos automaticamente. As pessoas sabem o que estamos a pensar. A língua não é barreira. Não temos línguas deste lado. Percebes, podemos comunicar inteiramente por processo de pensamento. Sim. Quero dizer, posso ler os teus pensamentos. Aliás, capto imensa coisa de ti mentalmente. Sim. E a Mamã também. E bem, a Sybilla e eu, nós somos, bem, quem me dera poder explicar-te isto. Sim. Mas, sabes, somos um trio, a Mamã, a Sybilla e eu. Sim. E estamos apenas a cuidar de ti, à espera que te juntes a nós. Sim. Sabemos que tem de passar mais um pouco de tempo antes de te juntares a nós, mas acabaremos por estar juntos. Estaremos completos. Amo-te e envio-te todas as minhas bênçãos. Só um momento, quero que a Sybilla venha.

Sybilla: Sim. Olá, Papá.

Peter: Olá, Peter.

Sybilla: Papá, como estás?

Dr. Nanji: Estou bem e agradeço a Deus.

Sybilla: Bem, eu sei como estás, claro, na verdade. Mas é apenas um tipo de hábito que se ganha. Oiço a Mamã a falar contigo. Sim. E tu a falares com a Mamã. Sim. E suponho que seja uma daquelas coisas. Automaticamente, sei que as coisas estão bem. Sei que não estiveste muito bem no passado, mas a Mamã parece achar que está tudo bem contigo. Não tens nenhum motivo real para preocupação, pois não?

Dr. Nanji: Não, Papá [Dino]. A única coisa que quero saber é... É tão estranho tentar falar contigo.

Sybilla: Sim. Sei que talvez aches isto difícil de entender, mas aqui estou eu a pensar e a transmitir, suponho, os meus pensamentos para que recebas som. Sim. Sabes, aqui, não temos de comunicar da maneira que vocês fazem. Podemos fazê-lo mentalmente. Sim. Embora, claro, tenhamos som. Sim. Quero dizer, se

desejarmos, podemos concentrar os nossos pensamentos e criar som. Quero dizer, música, fui criada... Sabes, tenho estado a estudar música desde então, mais ou menos. Quero dizer, adoro música. A Mamã também se interessa por música. Interesso-me por todo o tipo de coisas, coisas que talvez não tivesse tido a oportunidade de estudar se estivesse na Terra. Posso estudar aqui. Temos tudo o que vocês têm e mais, a um certo nível, de qualquer maneira. Se a Mamã estivesse a falar contigo... Consegues ouvir-me?

Dr. Nanji: Sim, claro. Não sei se me saio muito bem.

Sybilla: Não, não, não. Acho que não estou habituada como a Mamã está. Tu sais-te tão bem como a Mamã. Percebes, a Mamã, vês, tendo tido a existência na Terra, quando ela vem, de certa forma, concentra os seus pensamentos no aspeto material das coisas, e ela transmite algo, suponho, esperamos, do seu antigo eu na maneira como costumava ser quando a conhecias. Claro, tu não me conhecias realmente, e eu estou a transmitir-me como sou agora. A Mamã tenta transmitir-se como tu te lembras dela, o que é uma coisa um bocado diferente. É tudo de uma... Percebes, toda a vida é pensamento, Papá. Sim. Oh, estamos tão felizes. E só queremos que sejas feliz. E para ser sincera, estamos os três à espera que te juntes a nós.

Dr. Nanji: Sim, querida. E não sei quanto tempo isso vai demorar.

Sybilla: Mas o tempo é uma ilusão. Não é tanto para ti, é muito mais difícil. Porque o tempo significa algo para ti, porque num sentido estás no tempo, mas nós estamos fora do tempo. E o que pode parecer muito tempo para ti, não nos diz nada. A sério. É uma ilusão, não é?

Dr. Nanji: Sim, exatamente.

Sybilla: Oh, quem me dera poder pôr os meus braços à tua volta, e dar-te um grande abraço, um grande beijo. Mas eu faço-o. Agora a Mamã vai falar contigo.

Dr. Nanji: Obrigado, querida.

Annie: Aguenta, querido. Estou de volta. Bem, os filhos, eles cresceram. Concentram-se com muita força, sabes. Mas claro, vês, para eles é um bocado diferente, porque não tiveram existência terrena, como tu a entendes. E é uma coisa diferente para eles, porque tudo neles é puramente do Espírito, onde não há aspeto físico nenhum. E, portanto, é um bocado diferente para eles quando vêm, e tentam pensar, e transmitir, sabes. Enquanto que comigo, eu sou cautelosa, vês, para trabalhar entre os dois mundos. Penso no antigo eu, penso em ti e em mim, e na nossa associação, e nas nossas amizades com as pessoas, e em todas as coisas que nos acontecem materialmente. Mas claro que quero transmitir todas as coisas do Espírito também, tal como sou. Mas percebes, voltar é um bocado diferente para mim do que para os filhos, sabes.

Dr. Nanji: Ah, eu fiz maravilhosamente. Quem me dera, quem me dera. Mas então virás outra vez em breve, hein?

Annie: Oh, virei outra vez em junho, querido. Então será, esperamos, um tempo bonito. Não estará tão frio e deprimente. Sim, o Leslie tem sido suficientemente gentil também.

Dr. Nanji: Ah, eu ficarei tão transtornado. Sabes, quando houve aquele longo período, fiquei muito transtornado com isso. Mas foi muito tempo antes de poderes vir outra vez.

Annie: Não, isso já acabou. Agora estamos de volta onde estávamos, hein?

Dr. Nanji: Sim, espero que sim. E podemos ter o contacto regular.

Annie: E desejo e rezo pelo Leslie todos os dias para que ele se cuide.

Dr. Nanji: Eu sei, e eu rezo também.

Annie: Sim. Oh, amo-te. Quem me dera poder dar-te um grande beijo para sempre. Amo-te.

Dr. Nanji: Os filhos foram maravilhosos.

Annie: Sim, são. E todos nós enviamos muitas bênçãos. Sim. E, por favor, não te rales.

Dr. Nanji: Não. Tudo ficará bem.

Annie: Sei que estás sempre ao meu lado, querido. Amo-te. Não gosto de dizer adeus. Detesto essa palavra, adeus. Tu virás comigo de volta para casa.

Dr. Nanji: Eu irei. Deus te abençoe, querido.

Mickey: Oh, ela esteve maravilhosa. E os filhos não estiveram maravilhosos também?

Dr. Nanji: Estiveram.

Mickey: Oh, acho mesmo que se saíram bem.

09-06-1978

Annie: Não tenho bem a certeza se consegues ouvir. Sim. Hein? Sim.

Dr. Nanji: Bem? Consigo ouvir perfeitamente bem. Estava a ouvir a tua gravação.

Annie: Sim. Soa-me abafado. Sim. Suponho que seja da máquina.

Dr. Nanji: Não. Da máquina, hein? Sim. Às vezes não faz uma boa... sim... gravação. Não sei. Não. Está tudo bem, hein? Não.

Annie: Tu ouves. Sim. Só que às vezes não tenho bem a certeza, sabes... Não. ...se a minha voz... Sim. ...faz um registo, sabes? Como dirias, registo? Sim, registo. Tenho de parar para pensar nas palavras. Leslie, já carregaste no botão?

Mickey: Sim, já carreguei no botão.

Annie: Bom. O que é que me disseste?

Dr. Nanji: Perguntei ao Leslie se ele tinha carregado no botão para gravar.

Annie: Ah, o botão. Queres dizer o da máquina, hein? Sim, para gravar. Bem, bem, bem. E talvez esta tarde... Sim. ...eu tente com muita força... Sim. ...e as

crianças também, sabes? Sim. Gostávamos de conseguir uma gravação boa e clara... Sim. ...hoje... Sim. ...para que a possas passar à Gladys.

Dr. Nanji: Sim. Vou levar-lha, para ela, hein?

Annie: Sim, sim. E ela pode ouvir. Sim. Gosto muito dela. Ela é uma boa amiga. Sim. E ela é muito psíquica. Ela diz-me que é uma grande amiga. Ela vai para Bournemouth...

Dr. Nanji: Onde?

Annie: ...passar as férias.

Dr. Nanji: Para onde?

Annie: Bournemouth, um lugar à beira-mar. Ah. Na costa sul.

Dr. Nanji: Onde?

Annie: No próximo mês. E ela tem alguns amigos no ramo da radiodifusão. E ela diz: "vou falar com eles sobre a tua cassete".

Dr. Nanji: Queres dizer que eles a vão passar... Sim. ...no ar?

Annie: Sim, na rádio. Ah. Esta é uma cassete muito boa. Sim. Sim. Sim. Eu pensei que ias escrever um livro. Não? Não? Quando? Não sei. Estás a preparar-te. Seria muito simpático se pudesses escrever um livro sobre ti e sobre mim. E punhas toda a nossa conversa, sabes. Seria muito interessante para as pessoas. Porque há tão pouco no nosso país.

Dr. Nanji: Sim, exatamente. Muito pouco.

Annie: E ajudaria as pessoas se fosse publicado. Mas se fosse publicado na Suécia, um livro desses nunca se venderia.

Dr. Nanji: Não? Porquê? Não sei.

Annie: Queres dizer que as pessoas não o leriam? Não. Elas não quereriam saber? Sabes que eu tentei ao máximo que o livro do Leslie, *Voices in the Dark*, fosse traduzido para sueco e publicado lá.

Dr. Nanji: Não?

Annie: Não. Mas toda a gente, não sei, as pessoas... Um grupo de editores disse que um livro desses teria muito pouca circulação e seria um prejuízo. Bem, não sei. Mas se todos soubessem disto, faria tanta diferença no mundo e no nosso país.

Dr. Nanji: Mas percebes, o problema é que o materialismo é tão forte na Suécia.

Annie: Eu sei. Tudo é muito diferente. Sabes, eu sei bem. Venho e fico muito tempo contigo e sei o que te vai na alma. Tudo está a mudar tanto na Suécia. Tudo está tão mais caro. Costumávamos pensar que era muito caro antes. Agora é quantas vezes mais caro para um gelado?

Dr. Nanji: Muito mais caro do que quando eu estava contigo.

Annie: Valha-me Deus, sim. Não acho que seja correto. As pessoas não conseguem, sabes, suponho que se tivesses um trabalho muito bom, sabes, e

recebesses um grande aumento de salário para acompanhar isso. Sim, sim. Mas não para as pessoas com o teu rendimento fixo.

Dr. Nanji: Sim, mas há imensa gente hoje em dia que não tem trabalho.

Annie: Não? E para eles é uma tragédia. Acho que é pavoroso. Não. Eu estou, sabes, estou triste de certa forma, mas estou tão contente por estar aqui. Anseio por que tu saias daí.

Dr. Nanji: Sim, exatamente.

Annie: Então não terás mais preocupações, sabes. Não, é verdade. E estaremos juntos com as crianças. Sim, sim. Anseio por isso.

Dr. Nanji: Eu sei, eu também. Mas não sei quanto tempo tenho de esperar. Acho que tenho de ser muito mais paciente.

Annie: Sim. Não me parece que haja qualquer sinal de que venhas. Ainda não. Talvez mais tarde. Bem, claro, eventualmente. Mas acho que ainda estás bom para uns anos.

Dr. Nanji: Não sei.

Annie: Sinto sempre contigo que, quando chegar a altura, será em paz e sossego. Não sinto nenhuma doença nem nada. Tenho a certeza de que tenho razão nisto, sabes. Acho que vais simplesmente acordar aqui deste lado.

Dr. Nanji: Porque, sabes, estou absolutamente sozinho no mundo, no que toca ao que sinto.

Annie: O que vais fazer com tudo quando partires?

Dr. Nanji: Bem, não importa depois de eu ter partido. Não, mas, sabes. Mas enquanto eu estiver vivo, mantenho tudo unido.

Annie: Eu sei, mas...

Dr. Nanji: Mas isso ficará na família.

Annie: Bem, espero que sim. Sim. Não quero que venhas para aqui com qualquer preocupação sobre as coisas que ficaram para trás.

Dr. Nanji: Não, não pode haver preocupações.

Annie: Sabes, porque as pessoas preocupam-se, sabes. Às vezes as pessoas aqui, durante algum tempo, ficam preocupadas com a condição e com as coisas que não fizeram. E, sabes, isso é mau. O melhor é vir com a mente limpa, sabes. Não ter nada com que se preocupar sobre o que fizeste ou deixaste de fazer. Ou o que ficou por fazer, sabes. As pessoas ralam-se com essas coisas. Mas acho que assim que estivermos juntos...

Dr. Nanji: Oh, eu sei.

Annie: Não acho que vás pensar muito em coisas materiais.

Dr. Nanji: Não me vou ralar com nada. Suponho que alguém virá e limpará tudo.

Annie: Sim, exatamente. Bem, então não importará. Ah, é maravilhoso falar contigo outra vez. Não te consigo dizer quão vibrante me sinto quando sei que vens. Penso, "ah, hoje, hoje, hoje", sabes. Sei que soa abstrato.

Dr. Nanji: Estava precisamente a dizer ao Leslie que a próxima vez que eu vier a Londres, em novembro, será o teu aniversário. O dia 21? Será o teu aniversário.

Annie: Vens a Londres em novembro? Em novembro, sim. Isso significa que estarás aqui para o meu aniversário?

Dr. Nanji: Exatamente.

Annie: Ah, esse é um ajuste muito simpático. Como é que conseguiste isso? Deves ter mexido uns cordelinhos. Tu és engraçado. Tu pareces sempre conseguir gerir tudo tão bem. Sempre foste bom nisso. Estás a ver... Sabes as pequenas surpresas que costumavas dar-me. Às vezes, pequenas coisas que costumavas fazer. Penso muitas vezes nesses dias em que estávamos juntos. Sim. Ah. Tu gerias tudo bem. Éramos muito felizes. Foi um arranjo maravilhoso.

Dr. Nanji: Sim. E vai continuar.

Annie: Ah, querido, querido, não sei. Fico tão animada.

Dr. Nanji: Não, mas querida, não deves ficar.

Annie: Eu sei que é muito estúpido da minha parte, mas penso em todo o tipo de coisas, sabes. Que eu te deveria dizer antes de vires. Digo para comigo: "tenho de dizer isto, tenho de dizer aquilo". E às vezes, quando chega a altura, é como se tudo desaparecesse.

Dr. Nanji: Sim. Quando começas a falar comigo, e depois fazes-me perguntas.

Annie: E isso ajuda porque me obriga a pensar, sabes, para responder, sabes. Acho que é uma coisa boa, sabes, manter o contacto. É como um telefone. Sim. Sabes, como um telefone. Sim. Quando venho e falo contigo, tu não me consegues ver. Eu tenho a sorte de te conseguir ver. Mas, sabes, tu ouves apenas a minha voz. Sim. E muitas vezes pergunto-me, sabes, às vezes deve ser como um telefone. Porque...

Dr. Nanji: Claro que é.

Annie: Sabes. Sim. Eu sento-me ali dentro. Tu não tens de meter moedas na máquina. Não. Sabes. É muito engraçado, sabes, quando pensas nisso. Sabes, ser capaz de falar assim. Algumas pessoas devem pensar que tu és louco. Pergunto-me por que razão as pessoas não compreendem. Está tudo na Bíblia. Sim. E todos sabemos que há uma vida por vir.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Se não houver uma vida por vir, qual seria o objetivo da religião? Sim. E no entanto as pessoas são tão tacanhas. Sim. Falam destas coisas na igreja. Sim. E falam de milagres e de todo o tipo de coisas. Sim. E todos os grandes mestres e todos os grandes profetas sabiam desta verdade. Sim. E no entanto hoje

em dia as pessoas são tão materialistas. Não conseguem ver nem compreender nada. Mas... relacionado com a coisa espiritual.

Dr. Nanji: Devo dizer que, enquanto o mundo não passar por tempos maus, as pessoas não...

Annie: Oh, mas então certamente já estais em tempos maus agora. Sim. O mundo está em tempos pavorosamente maus. Muito piores do que os de hoje, acho eu. Não é possível?

Dr. Nanji: Suponho que sim. Sim.

Annie: E até lá... Sabes, temos grande medo pelo mundo. Sabes?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Da maneira como o mundo está, há tanto ódio, e nação contra nação, pessoas contra pessoas. E estão o tempo todo, como dizes, a fabricar estas bombas terríveis. Sim. Quero dizer, é assustador.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Quero dizer, se algo assim acontecesse, devastaria o mundo. Sim. E no entanto ninguém parece... não sei. Suponho que as pessoas pensem nisso, mas suponho que não haja nada que sintam que possam fazer. Sim. Mas o que é que há de errado com as pessoas, com os governos? Eles devem saber que estas coisas são perigosas se puderem acontecer acidentalmente. Sim. Sabes? As pessoas estão... as próprias pessoas estão a arruinar este mundo. Estragando tudo o que Deus fez. Oh, estou tão vibrante e feliz por estar longe disso. Não me daria ao trabalho de voltar se não fosse por ti. Não. Tu és a única razão pela qual eu volto ao teu lado da vida. Sim. Eu não quereria voltar de todo se não fosse por ti. Não. Apenas as crianças e eu, nós apenas ansiamos e esperamos pacientemente pelo tempo em que tu venhas.

Dr. Nanji: Sim. Isso virá mais cedo.

Annie: Sim. Sabes? Bem, nós sabemos. Estamos felizes porque sabemos que não pode faltar muito. Talvez uns anos. Não sei. Quem me dera que fosse na próxima semana. Mas não é para ser assim, hein?

Dr. Nanji: Não. Tu és demasiado saudável. Esse é o teu problema.

Annie: Não. Eu estou a tentar ajudar o Leslie com isso.

Annie: Hein? Eu sei. É uma coisa maravilhosa a que ele faz. Sim. E seria simpático se ele pudesse ficar muitos anos do vosso lado para ajudar as pessoas. Mas, claro, chegará o tempo em que ele também terá de partir. Sim. E então pergunto-me quem seremos nós. Quero dizer, para nós tudo bem, pois estaremos aqui. Não há ninguém para substituir o Leslie.

Dr. Nanji: Não, é muito mais agradável. Sabes, há muito tempo — espero vir a esquecer-me — tentei contactar-te noutro lugar. Sim. Sabes? Sim. Com outras pessoas, outro médium. Sim. Foi aceitável, mas não foi o mesmo. Não foi o mesmo. Oh, não, não.

Annie: Alguma vez conseguimos falar contigo, falar contigo de verdade? Sim. Isto é o que é importante. Sim. Quando tenho de tentar e enviar mensagens através de outros médiuns, fico terrivelmente ansiosa. Fico confusa. Sim. Às vezes não acerto. É o que chamam de segunda mão.

Dr. Nanji: Eu sei.

Annie: Quero dizer, tu não queres ser de segunda mão. Não, é verdade. Embora aprecies o que as pessoas fazem, e eu também. Mas ser capaz de vir e falar contigo assim, deste lado, é a coisa mais maravilhosa. Nunca poderei dizer o quanto isto significa para mim, e sei que para ti também. Suponho que a tua mãe esteja agora convencida. Bem, ela não pode evitá-lo. Ela está aqui, por isso, como pode duvidar? Sim. Mas ela não tem desejo de voltar. Não, não, claro que não. Mas isso aplica-se a muita gente. Bem, porque ela não tem filhos. Não, não há razão para ela vir. E ela está muito feliz e contente aqui. E, claro, estamos muitas vezes juntas, mas não vivemos juntas. Mas vejo-a de vez em quando. É que estou tão preocupada connosco. Sabes, toda a minha vida, todo o meu tempo aqui, penso, sabes, no futuro contigo e com as crianças aqui. E toda a gente aqui é tão maravilhosa. Tenho tantos amigos, sabes. E todo o tipo e espécie de pessoas. Não apenas as pessoas que conhecia, mas todo o tipo e espécie de pessoas que conheci aqui. E alguns deles que nos ajudaram — embora tu não saibas disso — quando fomos capazes de fazer um contacto como este, são pessoas diferentes que trabalham de perto, sabes. Mas eles não falam muitas vezes quando tu vens aqui, porque sabem que sou apenas eu que tu queres, e eles são muito bons, sabes. Eles ficam de um lado, sabes, para que eu possa vir.

Dr. Nanji: Alguma vez fazes contacto com as pessoas que te ajudam, como o Marconi e o John Bell?

Annie: Oh, sim, claro. Mas, sabes, eles fazem um trabalho maravilhoso deste lado, trabalho científico. E estão a tentar desesperadamente encontrar um método, sabes, de comunicação entre o teu mundo e o nosso mundo de uma forma mecânica, de uma forma científica. Porque esse seria o maior trunfo.

Dr. Nanji: Eu sei, porque eles sentem, sabes, que haverá algum dia um método de comunicação onde se poderá ligar e desligar, sabes. Tal como uma televisão ou rádio ou algo assim, sabes, ou um telefone.

Annie: Mas se eles algum dia dispensarão completamente os médiuns, não sei. Suponho que cada médium, cada tipo de médium, tenha servido o seu propósito. Mas se o elemento humano será necessário, suponho que o será até certo ponto. Não creio que se possa alguma vez erradicar completamente — é essa a palavra? — o médium, sabes. Não sei. Mas tudo o que sei é que estou muito feliz e muito vibrante e satisfeita por poder falar contigo desta maneira. Serve-me tão bem quanto se pode esperar, no que me diz respeito. Quero dizer, talvez quando

estiveres aqui, talvez daqui a muitos anos, eles tenham alguma forma mecânica, não sei, alguma forma científica de se conseguirem sintonizar.

Dr. Nanji: Oh, quando o homem pode ir à Lua?

Annie: Bem, por que não? Afinal de contas, num certo sentido, estamos muitas vezes mais perto de vocês do que a Lua. Não tens de enviar um veículo para chegar ao nosso plano. Nós podemos descer até ti. Acho que tudo tem a ver com vibração. Acho que tudo tem a ver com as condições atmosféricas e acho que com as ondas sonoras, sabes. Não creio que o homem tenha descoberto totalmente o que o som pode ser. Sim, claro, tudo bem, o homem descobriu certas coisas, mas em redor de toda a terra existem sons de que o homem não tem conhecimento, sabes. Acho que um dia descobrirão algo que tornará possível comunicarmos, sabes, diretamente, sabes. Mas estou muito feliz no momento por, acho, ser capaz de falar contigo. Oh, sim, querido. Oh, quem me dera poder vir e beijar-te. Suponho que um dia, quem sabe. Mas quando vieres para aqui, sim, assim será. Ah, quem me dera compreender algo, mas o suficiente para te dizer, mas palavras, palavras, elas parecem nem sempre caber. Tenho de parar e pensar e concentrar-me nas palavras, e há tanto no meu coração sobre o que quero falar.

Dr. Nanji: Sim, querido. Amarei-te? As crianças estão muito perto. A Britta já está ambientada?

Annie: O que disseste?

Dr. Nanji: A Britta já está ambientada?

Annie: Ah, está ambientada, sim, ambientada. Muito, muito mais feliz.

Dr. Nanji: Ela aceita a realidade da vida espiritual?

Annie: Claro, claro, mas como podes imaginar que, quando uma pessoa está aqui, ela não possa aceitá-lo? Oh, mas há algumas pessoas que andam por aí acreditando que nem sequer estão mortas. Bem, sim, isso é verdade de certa forma, mas acho que a perceção vem muito depressa assim que se apercebem e estão conscientes do seu novo modo de vida, e estão todos saudáveis, sabes. Claro, às vezes encontram-se pessoas que são muito tacanhas e se agarram a velhas ideias, sabes, e vivem numa comunidade. Poderias dizer o mesmo, e não é fácil para elas ao início, talvez, mudar, mas toda a gente tem de perceber que é assim. Estamos mais vivos agora do que alguma vez estivemos. As pessoas falam em estar morto. Nós não estamos mortos. Somos mais vitais agora, mais vivos, mais capazes, mais aptos em tantos aspetos. Mudámos até certo ponto, suponho, sim, mas não somos assim tão diferentes de quando te lembras de nós. Quero dizer, pareço quase na mesma, mas pareço um bocado mais jovem, suponho. E quando vieres para aqui, serás um homem muito jovem, e parecerás tão bem, sabes. Tu és um homem idoso muito bem conservado, mas quando vieres para aqui, serás um homem muito jovem e atraente. Terei de ficar de olho em ti. Estou

a brincar. Não há nada disso aqui. Toda a gente tem grande compreensão, grande perceção de simpatia uns pelos outros. Não há ódio, nem malícia, nem inveja, nem mesquinhez aqui. É um mundo onde o amor é supremo, e é um amor aperfeiçoado, sim.

Dr. Nanji: Fizeste amizade com os teus outros vizinhos no terceiro mundo?

Annie: Oh, claro. Fizeste? Claro. Mas somos todos uma grande família. Isso é talvez difícil de perceberes, mas acho que uma das primeiras coisas que entendes quando chegas aqui é que não podes viver apenas para ti próprio. Não. Tens de dar de ti completamente aos outros, e embora retenhas o antigo eu de certa forma, sabes, reténs a tua personalidade, reténs o teu carácter em grande medida. Claro, há mudanças subtis, mas a questão é que não vivemos para nós próprios. Na Terra, às vezes as pessoas são inconscientemente talvez egoístas. Vivem para uma pessoa ou vivem para si mesmas. Bem, está tudo bem até certo ponto, mas, sabes, somos todos parte uns dos outros. Toda a humanidade é a mesma. Somos todos animados — é essa a palavra, não sei — pelo mesmo espírito, sabes. Estamos todos a partilhar a mesma perceção espiritual das coisas. Oh, quem me dera poder falar bem e contar-te todas as coisas que aprendi, todas as coisas que quero que saibas. Tudo o que te posso dizer é que nada, nada nos pode separar.

Dr. Nanji: Oh, graças a Deus.

Annie: E enquanto o amor existir, estaremos sempre juntos. E como o amor é eterno, nunca poderá haver qualquer separação. Se o amor é outro. Mas, sabes, encontraremos interesse e trabalho. Tu encontrarás, eu encontrarei, eu já encontrei. E com as crianças. Oh, sei que há tanto para virmos a ter, sabes, tanto no futuro para nós, sabes. E, sabes, é difícil, acho eu, para as pessoas perceberem o que é o futuro, sabes. O futuro, não lhe podes pôr tempo, sabes. Quando estás na terra, as pessoas falam, as pessoas religiosas falam sobre a vida eterna. E a mente da pessoa, quando dizes eternidade, que significa continuar para sempre e sempre e sempre, sem fim, a pessoa não consegue compreendê-lo. Mas quando percebes que existem milhares de estados diferentes de ser, e que a pessoa evolui gradualmente de uma condição de vida para outra, para um nível mais alto de consciência e uma consciência mais baixa, então torna-se uma realidade. E o tempo, não é nada para nós. Não temos anos nem semanas nem meses. Nem sequer pensamos no tempo, sabes. Temos uma forma de tempo, mas não é como tu a entendes. Oh, quem me dera, quem me dera, quem me dera, às vezes pudesse pôr em palavras tanto quanto tinha pretendido e gostaria de te falar. Tudo o que posso repetir é que o amor torna todas as coisas possíveis. E é o teu amor e o meu amor que tornaram isto possível para comunicarmos. E, sabes, há às vezes pessoas que se sentam com um médium como este, sabes, e não conseguem grande coisa, não têm muita satisfação com isso, e não conseguem compreender porquê. Mas são muitas vezes elas próprias. É o amor que torna elos como este

possíveis entre nós, sabes. Se ao menos as pessoas percebessem que é apenas quando existe um grande amor que somos capazes de alcançar um sucesso como este. É o nosso amor que tornou isto possível entre nós.

Dr. Nanji: Sim, eu sei.

Annie: Oh, eu quis tanto que este dia chegasse, e ansiei tanto por ele hoje. Sei que o dia passou, mas sei que tu também tens interesses quando estás aqui, e tens amigos, o que é simpático. E vais ver a Gladys hoje, e eu vou concentrar-me, e as crianças vão concentrar-se. Elas estão a esforçar-se para conseguir uma fotografia. Mas quem sabe? Se tiver de ser, será. Oh, puxa. Oh, essa seria a resposta perfeita para as pessoas que são céticas, porque elas não poderiam explicar uma fotografia tirada sob condições em que fossem imagens reconhecíveis de mim e das crianças. Oh, continuamos a esperar que eu faça tudo o que estiver ao meu alcance. As crianças, abençoadas sejam, enviam-te todo o seu amor e bênçãos. Elas ficam tão felizes quando vens aqui comigo. Mas sabes, elas dizem-me sempre: "Não, fala tu, fala tu. O Papá, o Papá quer que tu fales", sabes. Mas elas são tão boas crianças. Enfim, tenho de ir num minuto. Acho que a energia se esgotou. Mas sabes, tem sido maravilhoso esta manhã, e estarei contigo esta tarde, e faremos tudo o que estiver ao nosso alcance.

Dr. Nanji: O Peter não vai falar?

Annie: Não sei. Está a ficar tarde. Não? Não.

Mickey: Um momento. Não sei. Sim, querido.

Peter: Sim, quero ouvir-te. Quero deixar-te saber que estou aqui com a Mamã. Sim. Estamos todos aqui juntos. Sim. E todos te queremos. A Mamã está tão feliz por vir. Muito bem, não achas?

Dr. Nanji: Sim, querido.

Peter: Tchau-tchau, querido.

Annie: Tchau-tchau. Tchau-tchau. Tchau-tchau.

Mickey: E mantém a cabeça erguida e não fiques desanimado. Cuida de ti. Dá o meu amor à Gladys. Tchau-tchau. Tchau-tchau.

Dr. Nanji: Bem, eles saíram-se muitíssimo bem.

Mickey: Ela esteve maravilhosa esta manhã, achei eu.

Dr. Nanji: Sim. Ela foi muito informativa, também.

Mickey: Sim. Ela foi tão clara. Sim.

14-01-1978

Annie: Olá, querido. Estou tão feliz por te ver. Sim, estive à tua espera. Não sei, fico tão animada. Estou tão contente por teres vindo. Anseio muito por isto. Consegues ouvir-me?

Dr. Nanji: Sim, claro que consigo, querida.

Annie: Nunca tenho bem a certeza de que me consegues ouvir.

Dr. Nanji: Não, eu oiço-te muito bem.

Annie: É sempre um pouco difícil ao início, sabes. Acho que é por ficar tão animada, sabes. Oh, querido, estou tão contente por teres vindo. Não tenho de te dizer o que isto significa para mim. Eu sei o que isto significa para mim.

Dr. Nanji: Não, é para mim, querida.

Annie: Eu sei. E as crianças. Ah, se as pudesses ver. Estão tão altas. Sim. Sabes, eles cresceram.

Dr. Nanji: Sim, claro. São adultos.

Annie: Adultos. Eu estava precisamente a dizer ao Ashley que a Sybilla está tão alta como tu.

Dr. Nanji: Oh, ela é um pouco mais alta, creio.

Annie: Oh, um pouco mais alta. Um pouco. Ela é uma rapariga grande, sabes.

Dr. Nanji: Sim. Ela é uma mulher jovem.

Annie: Sim. Como os anos passaram. Sim. Sobre o que vamos falar? Não sei. Fico tão animada. Diz-me. Quero falar sobre tantas coisas.

Dr. Nanji: Sim. Dizer-te o quê?

Annie: Conta-me algo que tenha acontecido na família. Sabes algo sobre isso?

Dr. Nanji: Oh, sim, eu sei. Foi muito rápido.

Annie: O que foi isso?

Dr. Nanji: Foi rápido. Sim. Foi algo como um choque, sabes.

Annie: Sim. Tu estiveste lá.

Dr. Nanji: Claro. Eu estive contigo. Eu estive contigo. Mas aconteceu muito depressa. Sim. Tu não estavas a ralar-te. Tu não estavas a ralar-te.

Annie: Porque não há nada com que me ralar.

Dr. Nanji: Sim. Estás aqui agora. Sim. Muito melhor aqui. Sim. Não achas?

Annie: Bem, claro. Quando as coisas estão destinadas, não se pode... Bem, acho que é pelo melhor, sabes. A pessoa nem sempre o vê na altura, mas acho que tinha de acontecer. Sim. Da maneira que aconteceu, sabes.

Dr. Nanji: Já te encontraste com ela?

Annie: Com certeza. Mas sabes, ela está muito bem. Ouves? Com certeza. Ela está bem. Foi um pequeno choque ao início, mas agora está tudo bem.

Dr. Nanji: Ela está com a Mamã?

Annie: Com certeza. Claro que está com a Mamã. E com a irmã. A irmã. Ouves-me?

Dr. Nanji: Sim. E ela acredita na vida espiritual agora?

Annie: Bem, ela não pode evitá-lo. Afinal de contas, ela está aqui agora. O que pode ela fazer? Sabes, enquanto viveu, ela era muito cética.

Dr. Nanji: Eu sei, Mamã.

Annie: E sabes, as pessoas não compreendem. É muito difícil para elas compreenderem. E às vezes, sabes, as pessoas têm preconceitos.

Dr. Nanji: Com certeza.

Annie: E é difícil alcançá-las. Não. Mas agora ela está bem. E está com a Mamã. Ouves-me?

Dr. Nanji: Sim. Com a Mamã.

Annie: Sim, eu sei. E com a irmã. A irmã. Sim. Tia. Como estás? Oh, bem, tudo bem. Perguntava-me se ias falar-me sobre ela.

Dr. Nanji: Sim, eu ia falar-te sobre isso.

Annie: Mas sabes, não sei, talvez seja porque estamos aqui. Nós não vemos as coisas exatamente da mesma maneira.

Dr. Nanji: Não.

Annie: Sabes, tentamos desesperadamente porque vamos a França e vamos ter com as pessoas com quem estamos associados e que amamos. Sim. E compreendemos, claro, as reações delas. Mas não vemos a morte da mesma maneira.

Dr. Nanji: Não.

Annie: Porque é tão diferente para nós. Sim. As pessoas na Terra têm de continuar a existir e continuar a viver e a fazer, como dizes, o melhor das situações, mesmo estando infelizes. Porque a pessoa que amam partiu fisicamente.

Dr. Nanji: Ela sabe que vens falar comigo hoje?

Annie: Com certeza. O que pode ela fazer?

Dr. Nanji: Podes trazê-la um dia.

Annie: Possivelmente. Creio que sim. Bem, claro que posso trazê-la. Mas se ela será capaz de falar, não tenho a certeza.

Dr. Nanji: Não, não. Não importa o falar.

Annie: Não. Mas sabes, ela tinha tendência para ser difícil. Sabes o que quero dizer com difícil?

Dr. Nanji: De que maneira?

Annie: Bem, acho que é por causa da mente dela, sabes.

Dr. Nanji: Sim, concordo.

Annie: Da atitude dela. Sim. E ao início acho que ela não se apercebeu do que tinha acontecido, de que estava morta. Sabes, às vezes algumas pessoas, quando chegam aqui pela primeira vez, é como um sonho e pensam que vão acordar dele.

Dr. Nanji: Sim, claro.

Annie: Elas não compreendem isso ao início, às vezes. Sim. Mas agora ela está ambientada e está feliz, mas acho que levará um pouco de tempo antes de ser capaz de voltar. Isto se ela desejar voltar, sabes.

Dr. Nanji: Sim, eu sei. Não como eu. Eu tenho um motivo para vir falar contigo.

Annie: Sim, é verdade. Mas para ela, não há um motivo real.

Dr. Nanji: Sim. Mas ficaste surpreendida com a forma como aconteceu?

Annie: Sim, claro que fiquei. Foi tão inesperado. Eu não conseguia acreditar, percebes. Não, mas aqui estás. Tinha de ser, suponho. Mas não foi totalmente natural.

Dr. Nanji: Não, claro, foi um puro acidente. Foi uma daquelas coisas que podem acontecer, claro, mas se não tivesse sido pelo método, sabes, ela poderia ter estado contigo um pouco mais de tempo.

Annie: Sim. Mas acho que foi inevitável. Mas acho que ela vivia sob um grande estresse.

Dr. Nanji: Bem, sabes, as pessoas não se dão conta às vezes.

Annie: Não, não se dão conta. Mas, sabes, suponho que às vezes algumas pessoas se perguntem por que razão as pessoas fazem o que fazem.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E, sabes, ela estava muito sozinha. Compreendes?

Dr. Nanji: Sim, eu sei. Ela estava muito sozinha.

Annie: Muito sozinha. E a viver dentro de si própria, sabes.

Dr. Nanji: Dentro de si própria.

Annie: E dos seus pensamentos, sabes.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Mas, sabes, não se teria previsto que ela fizesse o que fez.

Dr. Nanji: Não.

Annie: Mas aqui estás. Ela era, não sei, uma mulher muito difícil às vezes.

Dr. Nanji: Sim, sim.

Annie: Não creio que ela se desse conta disso.

Dr. Nanji: Não.

Annie: Mas ela está bem agora, mas deve ter sido um grande choque para todos quando souberam.

Dr. Nanji: Sim. Tu foste ao...

Annie: Funeral.

Dr. Nanji: Ao funeral, sim. Sim. Mas foi muito rápido.

Annie: Sim, ela foi cremada, percebes. Não demorou muito tempo.

Dr. Nanji: Não. Ela foi cremada.

Annie: Eu sei. Não demorou muito tempo. Não sei. Acho que talvez a cremação seja algo bom, mas não sei. Tu não terias... Bem... Tu não sabes.

Dr. Nanji: Eu não sei. O que sentes em relação a isso?

Annie: Bem, eu não tive contacto com ela, percebes. E tudo aconteceu tão subitamente. A única coisa que soube foi que ela tinha morrido.

Dr. Nanji: Sim, eu sei, mas...

Annie: E... suponho que seja algo bom. Tens a certeza? Para ela foi algo bom?

Dr. Nanji: Sim, suponho que sim. De certa forma não importa o que acontece ao corpo uma vez que a pessoa está livre dele.

Annie: Sim. Mas deve ser algo para algumas pessoas, sabes, não para todos. Não. Há algumas pessoas, vês, que estão agarradas às coisas materiais.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E as coisas materiais importam imenso. E para elas acho que é por vezes mais difícil quando passam para este lado e se agarram ao corpo material ou às coisas materiais.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Acho que é difícil para elas libertarem-se, algumas delas, sabes. Sim. Oh, bem. Acho maravilhoso termos o conhecimento que temos, sabes.

Dr. Nanji: Sim, isso é muito bom. Somos muito afortunados. A propósito, obrigado pelas rosas.

Annie: Oh, meu querido, não é nada.

Dr. Nanji: Elas são muito bonitas. Tiveste dificuldade em consegui-las?

Annie: Sim, muita dificuldade. Aliás, fui falar com o homem ontem.

Dr. Nanji: Eu sei.

Annie: E disse-lhe para as trazer porque não se vêem agora, percebes. E então...

Dr. Nanji: Vi-te quando saíste do hotel.

Annie: Sim.

Dr. Nanji: E estavas no autocarro.

Annie: Sim, é verdade. E... vais ao...

Dr. Nanji: Mercado.

Annie: Soho. Sim. Soho. Sim, é verdade. Vou ao mercado lá. E... eu sabia que não as conseguiria a menos que lhe dissesse no dia anterior.

Dr. Nanji: E ele arranja-as para ti.

Annie: Sim. Sobre o que vamos falar?

Dr. Nanji: Estávamos a falar sobre quanto tempo eu tenho para viver neste mundo agora.

Annie: Oh, não me perguntes. Perguntas-me sempre. E eu não sei... não sei mais do que tu. Não. Não te vejo a vir para aqui. Não. Vês, esta é outra coisa. Há pessoas que às vezes conseguimos dizer.

Dr. Nanji: Sim, sim.

Annie: Quero dizer, suponho que dependa de muitas coisas. Não, eu... não vejo... Vês, tu estás tão em forma. Eu apenas... Tu cuidas de ti próprio. O teu corpo físico está bastante bom, hein? A maquinaria está boa, hein?

Dr. Nanji: Mas tenho alguns problemas com a próstata.

Annie: Sim, mas isso não é algo de que se parta.

Dr. Nanji: Uh-huh. Tu não morres disso.

Annie: Sim. Não creio, pois não?

Dr. Nanji: Oh, bem, muita gente morre, querida.

Annie: Eu não sabia disso. Não. Não pensei que as pessoas morressem disso.

Dr. Nanji: Sim. Ou têm de passar por uma operação e...

Annie: Mas tu não tens de fazer nenhuma operação.

Dr. Nanji: Mas eu não.

Annie: Tu não tens de fazer nenhuma operação.

Dr. Nanji: Eu não. Tenho a certeza.

Annie: Uh-huh. Não o vejo. Não. Acho que estás muito bem, saudável. Estive com a Mary Marie ontem.

Dr. Nanji: Estiveste com o quê?

Annie: Sabes, com a Mary Marie.

Dr. Nanji: Oh, eu sei. A mulher. Sim. A mulher que faz a cura. Cura, sim. Oh, ela é uma pessoa muito simpática. Muito simpática. E ela recebe imensas coisas.

Annie: Sim.

Dr. Nanji: Ela recebe impressões. Ela é muito boa na cura. Eu sei. E ela dá-te o tratamento.

Annie: Sim. E tu continuas a receber estas outras coisas.

Dr. Nanji: Sim, é verdade. Ouço-te falar sobre isso.

Annie: Sim. Suponho... Mas então os teus nervos estão muito bons. Tu tens a capacidade...

Dr. Nanji: Sim.

Annie: ...de, como se diz, estar calmo.

Dr. Nanji: Sabes, tens estado sempre a impressionar-me para relaxar.

Annie: Bem, tu relaxas muito bem. Bem, eu... Por que razão tens de ter uma máquina? Percebes, mas às vezes não conhecemos as tensões ocultas na nossa consciência, percebes. Não. E... mas não sei. Acho que relaxas muito bem. Oh, bem. Acho que tens a capacidade de o conseguir fazer muito naturalmente. Quero dizer, eu não percebo nada dessas coisas de máquinas.

Dr. Nanji: Sim. Suponho que tenha uma razão, um propósito, mas...

Annie: Sim. ...eu não acharia que fosse necessário. Estou a fazer uma demonstração com esta máquina. Ah, tu queres uma demonstração. Vai lá e experimenta. Vale tudo para tornar a vida confortável. Bem, a tua vida é bastante confortável. Oh, bem. Não acho que relaxas muito bem [ironia ou correção]. Acho que és muito mais relaxado do que muita gente. Bem... Tens a capacidade de o conseguir fazer...

Dr. Nanji: Sim.

Annie: ...naturalmente. Sim. Oh, não sei. Deves fazer o que desejares. Sim. Quem me dera poder pôr os meus braços à tua volta. Anseio por isso. Não te consigo dizer como anseio imenso sempre pela tua vinda. Sim. De cada vez digo para comigo: "ah, em breve terei a oportunidade de vir falar contigo". Ah, significa tanto para mim.

Dr. Nanji: Com certeza.

Annie: Tu pareces diferente hoje. O que é?

Dr. Nanji: O que é?

Annie: O que é que te faz parecer diferente? Há muita gente?

Dr. Nanji: Não, não, não.

Annie: Tu pareces diferente.

Dr. Nanji: Eu pareço diferente? Não sei porquê. De que maneira?

Annie: Não sei. Às vezes quando venho ter contigo... Ah. ...suponho que tenha muito a ver com certas condições, mas há uma luz tão bonita...

Dr. Nanji: À minha volta?

Annie: ...luz... sim... à tua volta. Oh. Estás muito iluminado, como se diz, pela luz espiritual. Sim. Acho, também, quando vens aqui, acho que é porque a tua mente está tão elevada, sabes, mais alta...

Dr. Nanji: Sim.

Annie: ...e as condições e tudo isso. Mas é sempre interessante para mim. Sabes, às vezes tenho de me rir de ti.

Dr. Nanji: Certo.

Annie: Quando vais a caminhar pela rua, pela estrada, sabes...

Dr. Nanji: Sim, sim.

Annie: ...vais a falar sozinho.

Dr. Nanji: Está bem.

Annie: Por que razão estás a começar a fazer isto? Mas, sabes, dizem que muitos velhos o fazem. Não, mas é... Tenho de me rir de ti às vezes porque sei, percebes, que tu estás o tempo todo a pensar, sim, mas às vezes sei que estás a falar. Mas, sabes... E eu penso: bem, por que razão é que ele está a falar sozinho?

Dr. Nanji: Às vezes falo contigo.

Annie: Isso eu sei. Mas não precisas de fazer um som porque eu conheço os teus pensamentos. Consigo captar os teus pensamentos muito depressa. Não preciso... Porque às vezes tu fazes algo e eu digo-te audivelmente: "Eu sei que estás aqui". Eu sei, mas não é necessário porque eu estou aqui. Sei o que estás a pensar. Não preciso que tu... não... que fales em voz alta. As pessoas pensam que és um homenzinho [estranho].

Dr. Nanji: Sim, sim. Pensam que aquele homem está a falar sozinho.

Annie: Mas tu não te importas.

Dr. Nanji: Não.

Annie: Mas, sabes, tenho de me rir de ti às vezes. Tu não sabes quão perto eu estou de ti.

Dr. Nanji: Sim, eu sei. Estava a dizer ao Leslie que tu caminhas ao meu lado onde quer que eu esteja.

Annie: Estou sempre à tua volta. Bem, sempre que posso estar.

Dr. Nanji: Sim, eu sinto isso.

Annie: Bem, com frequência, sabes.

Dr. Nanji: Eu sinto isso.

Annie: O que é aquela coisa nova que estás a comer?

Dr. Nanji: Coisa nova?

Annie: Bem, acho que é nova. É de um, como se diz, pote.

Dr. Nanji: De um?

Annie: Um pote. Como um pote pequeno.

Dr. Nanji: Pote? Não, não. Um frasco pequeno.

Annie: Aha, um frasco pequeno. O que é? É algo novo?

Dr. Nanji: Não. Nada de novo, que eu saiba. Bem, não sei.

Annie: Fiquei muito interessada no outro dia... sim... porque tu tens este frasquinho. E é como algo que tu barres. Como uma pasta.

Dr. Nanji: Sim. Eu mantenho a minha dieta muito constante.

Annie: Eu sei.

Dr. Nanji: E o meu peso está muito bem, constante. O tempo todo. Vitaminas.

Annie: Vitaminas. Vitaminas?

Dr. Nanji: Vitaminas, sim.

Annie: Vitaminas. Sim. No frasquinho.

Dr. Nanji: Sim, é isso mesmo.

Annie: Isso eu notei na mesa.

Dr. Nanji: Sim, eu sei.

Annie: Que tu tens. Sim. São novas?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: São diferentes das que costumavas ter.

Dr. Nanji: É verdade. Sim.

Annie: Porque notei o nível. Sim. Mas, claro, as vitaminas são muito necessárias para...

Dr. Nanji: Eu sei. Eu sei. Eu sei.

Annie: Tu ainda guardas a maioria das minhas coisas. Tu tens a maioria das minhas coisas...

Dr. Nanji: Sim, claro.

Annie: ...ainda na gaveta, no armário.

Dr. Nanji: Sim, eu sei.

Annie: Nunca pensas que te poderias desfazer de algumas delas?

Dr. Nanji: Não. Elas irão automaticamente quando eu for para junto de ti.

Annie: Eu sei. Bem, tens de te poupar. Em breve aparecem as campainhas-de-fevereiro [snowdrops]. Hein?

Dr. Nanji: Em breve aparecem as campainhas-de-fevereiro. Sim. O inverno tem sido muito suave.

Annie: Sim. Em breve terás as campainhas-de-fevereiro.

Dr. Nanji: Sim, espero eu. E os crocus.

Annie: Sim. As flores, sabes.

Dr. Nanji: Vou ver a Clarice Hayden esta tarde.

Annie: Então? Dá-lhe as minhas bênçãos.

Dr. Nanji: E ela vai tentar tirar mais umas fotos.

Annie: Ah. Quem me dera que pudéssemos fazer algo.

Dr. Nanji: Espero que sim. Continuo a tentar.

Annie: Sim. Sabes? Já tentei antes. Mas da última vez houve qualquer coisa.

Dr. Nanji: Sim, houve apenas uma espécie de halo de luz.

Annie: Bem, então talvez desta vez haja mais. Mas, claro, pode aparecer alguma coisa. Virá. Quero que ela faça isto. Sei que, se fosse possível, pode ser assim. Sabes?

Dr. Nanji: Sim. É possível. Sim. Conseguirás uma fotografia minha.

Annie: Sim. Isso seria maravilhoso. Sim. Mas não vais fazer mais esboços, pois não?

Dr. Nanji: Perdão?

Annie: Não vais fazer mais desenhos de esboços?

Dr. Nanji: Não. Estava precisamente a dizer ao Leslie esta manhã que, sabes, a pobre da Coral...

Annie: Ela não está em lado nenhum?

Dr. Nanji: Ela está no hospital.

Annie: Oh, sinto muito. Tenho de ir vê-la.

Dr. Nanji: Sim, por favor. E... o que é que ela tem?

Annie: Acho que ela é infeliz na sua vida. E essa é a causa da sua má saúde. Ela tem uma obstrução qualquer no corpo.

Dr. Nanji: Oh, sinto muito.

Annie: E ela e o marido são duas almas incompatíveis, percebes.

Dr. Nanji: Oh, sinto muito.

Annie: E, infelizmente, ela é uma pessoa muito independente.

Dr. Nanji: Ela é o quê? Independente?

Annie: Sim, uma pessoa independente.

Dr. Nanji: Oh, entendo.

Annie: E ouvi isto da Millie ontem, que ela estava no hospital, Leslie. E ela não sabia como ela estava a recuperar.

Dr. Nanji: Mas vou ver a Millie outra vez na quinta-feira.

Annie: E vais ver a Gladys hoje?

Dr. Nanji: E vou ver a Gladys.

Annie: Dá-lhe as minhas bênçãos.

Dr. Nanji: Darei, querida.

Annie: Ela é uma pessoa muito simpática. Bem, hoje, quando fores, eu estarei lá, e a Sybilla e o Peter. E nós vamos posar. Dirias posar?

Dr. Nanji: Sim, posar.

Annie: Para as fotos. Estaremos lá. Não te rales. Faremos tudo o que for possível. Mas sabes, a Gladys consegue umas fotos notáveis.

Dr. Nanji: Bem, eu... sabes, acho que são notáveis, pelo que vi. E sei que há um grande poder à volta dela e muitas almas que vêm.

Annie: E eu estarei lá. Estaremos lá todos.

Dr. Nanji: Muito bem.

Annie: Esperamos ser capazes de orientar algumas coisas. Sim. Vamos tentar. Sim, querido. Tudo o que podemos fazer é tentar. Sim. Como está a Sybilla, querida?

Dr. Nanji: Ela está muito bem. Quero que ela aprenda a falar, sabes.

Annie: Acho que ela o fará. Sim, claro que fará. Ela fará tudo o que tu fazes. Mas sabes, sempre que eu venho e as crianças vêm, elas dizem sempre: "Não, Mamã, tu, tu falas".

Dr. Nanji: Sim, claro, sim. Tu. Papá.

Annie: Sabes, é assim que as coisas são.

Dr. Nanji: Sim, é verdade.

Annie: Elas insistem sempre. E ficam ao meu lado e dão-me todo o amor e todo o poder e tudo.

Dr. Nanji: Sim. Mas eu quero que elas falem contigo.

Annie: Mas eu sei que elas são muito... Grandes. Sabes, como tu, sinto às vezes que elas estão muito perto de mim. Ambas.

Dr. Nanji: Oh, elas estão muito perto de ti. Muito perto. E especialmente... somos como os anjos da guarda.

Annie: Sim, elas são especialmente... Nós somos... Vocês são três que...

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Sabes, próximos de ti. Especialmente à noite. Ou sempre que terminas o teu trabalho e estás sossegado, sabes.

Dr. Nanji: Sim, é verdade.

Annie: Então sentimo-nos muito em casa. Sabes, quem me dera que te pudesses lembrar de quando vens aqui durante o sono. Porque estás connosco muitas vezes, sabes, durante o sono. Quando o teu corpo está em repouso.

Dr. Nanji: Sim. Mas vês que...

Annie: Tu pareces não te lembrar de grande coisa.

Dr. Nanji: Não, de nada. Porque, vês, este problema da próstata acorda-me a meio da noite muitas, muitas vezes. E isso perturba o meu descanso.

Annie: E o que é que o médico, o cirurgião disse? Alguma coisa?

Dr. Nanji: Bem, ele disse que isto é de homem velho...

Annie: Achas que eles têm de operar?

Dr. Nanji: É um mal de homem velho.

Annie: Sim, pode ser. Mas eu não te vejo como velho. Mas supondo... sugeriram-te que fizesse uma operação?

Dr. Nanji: Sim. Sabes? Mas...

Annie: Mas não é necessário?

Dr. Nanji: Mas a Millie diz-me que não tens nada com que te ralar.

Annie: Eu sei, mas...

Dr. Nanji: E serás curado espiritualmente.

Annie: Sim, disso tenho a certeza. Sim. Não tens nada com que te ralar. Mas tu foste sempre curado. Sabes, quando houve outros problemas, como o teu coração, sempre o poder do espírito e das almas aqui, os médicos, cuidaram de ti. Tu passaste sempre por tudo sem ires a um hospital do teu lado, sem nenhum problema real, sabes?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Lembras-te daqueles dois médicos que mencionaste há muitos anos, o Dr. Carl e a Dra. Marie?

Dr. Nanji: Claro que me lembro deles.

Annie: Vejo-os às vezes, e eles estiveram contigo muitas vezes.

Dr. Nanji: Mas eles curam-me quando estou a dormir.

Annie: É verdade. Sim. E acho que essa cura quando estás a dormir é muito mais... Quando é que fazes 80?

Dr. Nanji: Farei 80 daqui a dois anos, querida.

Annie: Dois anos?

Dr. Nanji: Sim. Tenho 78.

Annie: Tens 78 e faltam-te dois anos. Sim. Bem, pergunto-me se chegarás aos 80. Eu estou... não sei. Gosto de sentir que virás para aqui em breve, mas não há sinal disso. Não. Sabes? Acho que tu...

Dr. Nanji: Quem me dera que o que quer que eu tenha de fazer, o faça depressa e...

Annie: Bem, talvez. Não sei. Tudo o que sei é que estaremos juntos. Sim. Como sempre. Sim. Não estamos separados agora.

Dr. Nanji: Não. Não realmente. De certa forma, sim, fisicamente, mas mental e espiritualmente somos um só.

Annie: Sim. Somos um só. Vens na quinta-feira? Dizes quinta-feira.

Dr. Nanji: Sexta-feira, querida. Sexta-feira. Sim.

Annie: Fico à tua espera.

Dr. Nanji: Sabes, a Rose Gladden foi ao Canadá.

Annie: Então?

Dr. Nanji: Sim. E voltou precisamente antes do Natal.

Annie: Uh-huh.

Dr. Nanji: E eu procurei-a. Então? Mas não tinha tido notícias de ninguém. Perguntei se ela tinha tido algum retorno sobre o assunto de que lhe falei. E ela disse que não. Aparentemente, não teve resposta. Então eu disse: bem, não é algo que se possa resolver a escrever cartas. Não. Percebes? Não. E ela foi para a América outra vez este mês.

Annie: Bem, espero que tudo corra bem para ela. Sim. E para ele. Sim. Foram os dois?

Dr. Nanji: Não. Ela foi sozinha.

Annie: Sozinha. Sim. Bem. Mas fico muito contente por saber que o Leslie não vai este ano.

Dr. Nanji: Bem, não sei.

Annie: Ele não vai? Bem, isso significa que poderás vir falar comigo no verão. Estou tão contente. Mas falarei contigo na sexta-feira. Tenho de ir.

Dr. Nanji: OK.

Annie: Mas amo-te e quero que sejas feliz. Sim, querido. E as crianças. Tenho de pôr as crianças a falar contigo na sexta-feira. Vou insistir nisso.

Dr. Nanji: Oh, isso será muito simpático.

Annie: Um grande beijo para ti. Sim, querido. Vou-me embora agora. Sim. Não gosto de dizer adeus. Detesto-o.

Dr. Nanji: Não, querida.

Annie: Sim. Deus te abençoe, querido.

Mickey: Ela é maravilhosa. Acho que ela fica cada vez melhor.

Dr. Nanji: Sim.

Mickey: Quero dizer, ela foi sempre uma comunicadora maravilhosa. Acho que é esse amor que têm um pelo outro que faz a ponte.

Dr. Nanji: Sim.

Mickey: Sabes, é assim com algumas pessoas. Sim. Algumas pessoas têm grande dificuldade em comunicar.

Dr. Nanji: Exatamente.

Mickey: Nunca houve nenhuma dificuldade real para vocês os dois.

Dr. Nanji: Não.

Mickey: Acho que o vosso amor o torna possível. Enfim, ver-te-ei na sexta-feira.

Dr. Nanji: Sim.

Mickey: E dá o meu amor à Gladys.

Dr. Nanji: Sim. Tchau-tchau.

Mickey: Tchau-tchau. Adeus, meu caro amor. Deixa ver. Tu carregaste mesmo no botão, não carregaste?

Dr. Nanji: Oh, sim. OK. Graças a Deus.

Mickey: Vou verificar. Não te rales. Sim.

(06/06/78)

Annie: Olá, querido. Não sei se me consegues ouvir.

Dr. Nanji: Sim, perfeitamente, sim.

Annie: Se não me ouvires, tens de me dizer. Sim, eu consigo ouvir-te. Sim, não tenho bem a certeza, sabes, se me ouves devidamente.

Dr. Nanji: Sim, querida, consigo ouvir-te. Estou ansioso por vir. Sim.

Annie: Tanto, sabes. Cada vez, sabes.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Estou sempre aqui, sempre que vens.

Dr. Nanji: Eu sei. Que flores tão bonitas.

Annie: Sim, querido. Trouxeste para mim.

Dr. Nanji: Sim, trouxe.

Annie: Tu trazes sempre as flores.

Dr. Nanji: Estou muito feliz por as trazer hoje. É claro, esta é a época das rosas.

Annie: Mas elas são muito bonitas. Sim. Eu estava contigo.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Quando foste buscar as flores.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Estavas lá em cima cedo.

Dr. Nanji: Sim, estava lá muito cedo.

Annie: Eu estava contigo.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Quando as foste buscar.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Perto do hotel.

Dr. Nanji: Sim, sim. Perto do hotel.

Annie: Sim, querido. Num mercado. No Soho.

Dr. Nanji: Sim, está correto. No Soho. Sim.

Annie: Eu lembro-me.

Dr. Nanji: Lembras-te.

Annie: Lembro-me do hotel onde costumávamos ficar.
Dr. Nanji: Íamos lá com frequência.
Annie: Eu sei. Mas tu estás no topo.
Dr. Nanji: Sim. No topo. Sim, querida.
Annie: Do hotel.
Dr. Nanji: Sim, gosto de lá estar.
Annie: Tu pedes especialmente o quarto.
Dr. Nanji: Sim, é muito sossegado. No topo, não é? Sim. Porque não é tão barulhento.
Annie: Não. Ah, eu não sei. Cada vez que vens, digo para mim mesma, ah, tenho de falar disto e falar daquilo.
Dr. Nanji: Sim, querida. E as crianças. Mas, de alguma forma, fico tão entusiasmado.
Annie: Não. Não fiques.
Dr. Nanji: Eu não devia ficar tão entusiasmado.
Annie: Não, não fiques entusiasmado, querido. Vais ver a tua amiga. Sim.
Dr. Nanji: Sim.
Annie: A mulher. Sim. Que tira as fotografias.
Dr. Nanji: E vou lá na sexta-feira, certo?
Annie: Eu irei contigo. Sim. E tentarei novamente, sabes.
Dr. Nanji: Sim.
Annie: Para ser capaz de me mostrar.
Dr. Nanji: Sim.
Annie: Tu tentas. Quem me dera poder fazê-lo.
Dr. Nanji: Sim.
Annie: Quero tanto.
Dr. Nanji: Sim.
Annie: Ser capaz de o fazer.
Dr. Nanji: Sim.
Annie: Mas talvez seja possível.
Dr. Nanji: Sim.
Annie: Gostaria que tivesses uma boa fotografia. Sim. Sabes, de mim.
Dr. Nanji: Sim. Ah. Sobre o que havemos de falar, hum?
Annie: Bem, há muitas coisas sobre as quais falar.
Dr. Nanji: Estive com a Minnie ontem.
Annie: Ah, essa é a senhora que é a curandeira. Sim.
Dr. Nanji: E ela enviou-te saudações.
Annie: Dá-lhe as minhas também? Sim. Oh, sim.
Dr. Nanji: Vais vê-la novamente?
Annie: Sim, talvez.

Dr. Nanji: Antes de ires para casa?
Annie: Antes de ir para casa, sim. Ela é uma mulher muito bondosa.
Dr. Nanji: Muito, muito simpática.
Annie: Ela é muito bondosa. Sim.
Dr. Nanji: Mas acho que a maioria das pessoas é boa.
Annie: Sim. Eles tentam ser prestáveis.
Dr. Nanji: Marquei para vir novamente em novembro.
Annie: Novembro? Sim. Essa é a época do nevoeiro.
Dr. Nanji: Antes do Natal.
Annie: Essa é a altura em que tenho o nevoeiro. Oh, bem.
Dr. Nanji: Não é assim?
Annie: Não.
Dr. Nanji: Não?
Annie: Sem nevoeiro. Bem, tenho a certeza de que ficarás bem.
Dr. Nanji: Mas o tempo inglês é muito difícil por vezes, não é?
Annie: Sim. Mas o tempo esteve maravilhoso. Sim.
Dr. Nanji: Na semana passada.
Annie: Sim. O sol brilhava.
Dr. Nanji: Foi como um verão de São Martinho.
Annie: Eu sei. Fez-me pensar nisso.
Dr. Nanji: Sim. Sabes?
Annie: Sim. Talvez.
Dr. Nanji: Sim. As crianças estão muito perto de mim hoje.
Annie: Sim.
Dr. Nanji: Se elas alguma vez te vissem.
Annie: Sim. Consegues ouvir-me? Sim, sim.
Dr. Nanji: Peter?
Annie: Sim. Peter e?
Dr. Nanji: Peter e? Sibylla?
Annie: Sim. Estamos todos aqui juntos.
Dr. Nanji: Muito bem.
Annie: Vimos sempre ver-te juntos na casa. Sim.
Dr. Nanji: Em casa.
Annie: Sim, eu sei. E sempre que vens aqui.
Dr. Nanji: Sim.
Annie: Eu venho sempre com eles.
Dr. Nanji: Eles vêm comigo, não é? Eu sei que estás a caminhar ao meu lado.
Annie: Oh, isso lembra-me de uma canção. Isso lembra-me de uma canção. Sim.
Dr. Nanji: Eu caminho ao teu lado.

Annie: Sim. Conheces a canção?

Dr. Nanji: Sim, conheço.

Annie: Eu oiço a música. Sim. Às vezes em casa.

Dr. Nanji: Sim. Quando pões a música a tocar.

Annie: Sim.

Dr. Nanji: Eu sei. Mas eu sinto-a mesmo. Conheces aquela música de Greek? Sabes a que me refiro?

Annie: Não.

Dr. Nanji: Ah, como é que ela vai?

Annie: Qual delas? Quem me dera poder cantá-la. Uh-huh. Há algumas coisas bonitas.

Dr. Nanji: Uh-huh. Sabes, conheci aqui muitos músicos. Uh-huh.

Annie: Sabes, estou muito interessada em música.

Dr. Nanji: Sim, fico muito feliz.

Annie: E gosto muito.

Dr. Nanji: E tenho ouvido muitas composições.

Annie: Sim. Sabes, temos uma grande orquestra.

Dr. Nanji: Sim. E música magnífica.

Annie: Sim.

Dr. Nanji: E é maravilhoso.

Annie: Sim. Gostaria de ser uma pianista muito boa.

Dr. Nanji: Eu gostaria para mim.

Annie: Gostaria muito de ser pianista. Sim.

Dr. Nanji: Tocar piano. Sabes?

Annie: Sim. Eu amo música.

Dr. Nanji: Sim. Tu não conheces essa canção. Como é que conheces essa canção? O que é agora? Em inglês é, I love thee.

Annie: Sim. Tu não sabes do que estou a falar.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Eu gostaria que a ouvisses. Sim. E as palavras, por Greek, I love thee.

Dr. Nanji: I love thee. Creio que é assim que se chama por Greek.

Annie: Sim.

Dr. Nanji: É muito bonita.

Annie: Sim. E de alguma forma, não sei.

Dr. Nanji: E, sabes, penso muito em música no passado também. Sabes?

Annie: Sim. Quando costumávamos ouvir.

Dr. Nanji: E por vezes cantavam várias. Qual era aquela canção? Ah, já sei. Moonlight and Roses.

Annie: Moonlight and Roses. Lembras-te?

Dr. Nanji: Sim. Isso evoca-me memórias tuas e do passado.

Annie: Sim. Penso muitas vezes nos tempos felizes quando costumávamos estar juntos.
Dr. Nanji: Sim.
Annie: E à noite, por vezes, saíamos para dar um passeio. Sim. Sabes?
Dr. Nanji: Sim.
Annie: Ah. Eu também. E como as árvores estão bonitas agora.
Dr. Nanji: Sim. Toda a natureza está, sabes, a renascer.
Annie: Ah.
Dr. Nanji: E os navios.
Annie: Sim. E os barcos.
Dr. Nanji: Sim. Por vezes vejo coisas contigo.
Annie: Sim.
Dr. Nanji: Mas agora, não trabalhas assim tanto, pois não?
Annie: Não, querido. Não trabalho.
Dr. Nanji: Isso é bom.
Annie: Sim. Não acho que devias fazer tanto como costumavas fazer.
Dr. Nanji: Tento relaxar o máximo possível.
Annie: Sim. Sim. O que é que correu mal com aquela coisa na cozinha?
Dr. Nanji: Ah.
Annie: Tiveste de mandar ver aquilo?
Dr. Nanji: Ah. Oh, aquilo foi um pequeno trabalho de pintura.
Annie: Mandaste fazer.
Dr. Nanji: Sim, mandei. Estava a ficar gasto.
Annie: Sim.
Dr. Nanji: Exatamente. Sabes?
Annie: Sim. E mandaste refazer.
Dr. Nanji: Sim. Agora parece melhor.
Annie: Sim.
Dr. Nanji: Isso mesmo. Bem, sabes. Chamaste um homem para o fazer?
Annie: Sim.
Dr. Nanji: Vi um homem a trabalhar na cozinha.
Dr. Nanji: Sim. E... Já foi há algum tempo.
Annie: Sim. Sim. E ele estava a renová-la.
Dr. Nanji: Sim. Sabes?
Annie: Sim. A limpá-la, sabes?
Dr. Nanji: Sim.
Annie: Ficou bastante agradável.
Dr. Nanji: Muito agradável.
Annie: Às vezes venho colocar-me ao teu lado quando estás a preparar coisas.
Dr. Nanji: Sim. Sabes?

Annie: Sim. Quando estás a colocar as cenouras na máquina.
Dr. Nanji: Sim. Por vezes.
Annie: E outros itens, sabes.
Annie: Às vezes, quando estás na cama.
Dr. Nanji: Sim.
Annie: Eu venho e coloco-me mesmo à tua frente.
Annie: Mas tu nunca me vês.
Dr. Nanji: Não. Quem me dera que me pudesses ver.
Annie: Ah. Quem me dera ser clarividente.
Dr. Nanji: Quem me dera que também fosses.
Annie: Sim. Mas talvez, quem sabe?
Dr. Nanji: Sim. Talvez.
Annie: Sim. Mas sabes, no teu sono, estás muitas vezes comigo.
Dr. Nanji: Sim.
Annie: E não te dás conta, não te lembras de nada?
Dr. Nanji: Oh, sim, lembro. Lembro. Gosto das coisas que fazes.
Annie: Sim.
Dr. Nanji: E sinto-me um homem diferente de manhã quando acordo.
Annie: Eu sei.
Annie: Às vezes, quando acordas e ficas deitado quieto por uns minutos.
Dr. Nanji: Sim.
Annie: Estás a lembrar-te de coisas.
Dr. Nanji: Sim.
Annie: E elas ajudam-te durante a noite.
Dr. Nanji: Sim.
Annie: Ah. Sobre o que havemos de falar? Não quero desperdiçar tempo.
Dr. Nanji: Não, querida.
Annie: Não estás a desperdiçar tempo. As crianças, abençoadas sejam. Quem me dera que pudesses ver as crianças.
Dr. Nanji: Sim.
Annie: Mas sabes, nós quisemos tanto que te desses conta. Não só aparecemos ocasionalmente.
Annie: Todos os dias, sabes.
Dr. Nanji: Sim.
Annie: E as fotografias que tu tens.
Dr. Nanji: Sim.
Annie: Que tu emolduraste.
Dr. Nanji: Sim.
Annie: Sabes, das crianças. Quem me dera que conseguisses uma boa minha. Hum? Gostaria que tivesses uma boa fotografia, sabes.

Dr. Nanji: Sim. Com esta pessoa. Gladys.
Annie: Sim. Esse é o nome dela. Eu não conseguia lembrar-me do nome dela.
Annie: Eu desejo. Nós bem tentamos.
Dr. Nanji: Sim.
Annie: Mas talvez o consigamos, hum?
Dr. Nanji: Sim. Espero que sim. Rezo por isso.
Annie: Eu também.
Dr. Nanji: Sim. Eu também.
Annie: E espero que vocês os três possam aparecer.
Dr. Nanji: Bem, eu também espero.
Annie: Nós tentamos.
Annie: E ela também está... Muito, sabes.
Dr. Nanji: Sim.
Annie: Ela também está a tentar o seu melhor.
Annie: A fita (the ribbon).
Dr. Nanji: Hum?
Annie: A fita.
Dr. Nanji: Sim.
Annie: Não, não. Sabes o que quero dizer? A fita.
Dr. Nanji: Fita.
Annie: Fita.
Dr. Nanji: Sim.
Annie: Tu sabes o que quero dizer quando falo da fita.
Dr. Nanji: Ah. Fita. Fita.
Annie: Sim. Pergunto-me o que quererás dizer. Na porta.
Dr. Nanji: Na... Oh, fita. Fita na porta. Sim, sim, sim.
Annie: A minha fita.
Dr. Nanji: Sim, sim, sim. Eu sei.
Annie: Tu estavas a ver o outro dia numa gaveta e estavam lá várias coisas minhas.
Dr. Nanji: Sim, sim.
Annie: E havia lá alguma fita.
Dr. Nanji: Sim, sim.
Annie: E eu sei que havia uma cor especial sueca, azul e amarelo.
Dr. Nanji: É verdade.
Annie: Sim. E, oh, eu acho... Sabes, há algumas fotografias.
Dr. Nanji: Oh, sim.
Annie: Que tu não tiraste para fora.
Dr. Nanji: Sim, há muitas. Mas há algumas fotografias que eu... não tenho espaço para elas.

Annie: Eu sei. Não espero que as emoldures, mas havia muitas fotografias que não tinham sido postas num álbum.

Dr. Nanji: Não.

Annie: Que estavam soltas, sabes?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Eu reparo nessas coisas. E no armário tens alguns vestidos.

Dr. Nanji: Sim. E sapatos. E coisas.

Annie: Ainda os guardas.

Dr. Nanji: Sim. Pergunto-me porquê, de certa forma.

Annie: Eu bem sei porquê, mas quero dizer... Alguém poderia usá-los.

Dr. Nanji: Sim, mas são velhas posses que, sabes...

Annie: Eu sei, mas sabes, é pena, porque há pessoas que ficariam contentes com eles, creio eu. Mas não te peço que os dês.

Annie: Não, não, não. Porque sei que significam muito para ti, mas, sabes, eu reparo nestas coisas e consigo observar-te.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: O tapete. O que aconteceu ao tapete?

Dr. Nanji: Bem, não há nada de errado com eles. Oh, não, não, não, não.

Annie: Nada de errado. Deixaste cair algo?

Dr. Nanji: Bem, é claro, há... Há uma mancha. Um dos primeiros no tapete de que gostavas muito.

Annie: Eu sei, é por isso que estou a falar dele. Não me importa. Mas reparei que há uma mancha.

Dr. Nanji: Claro, isso é muito antigo.

Annie: Eu sei, mas é uma parte da nossa vida. É algo que construímos juntos, sabes, há muitos anos.

Dr. Nanji: Sim. Alguma vez pensas, não, tu nunca voltarás à Índia, pois não?

Annie: Não, não, não.

Dr. Nanji: Sem desejo de voltar, não?

Annie: Nunca, não.

Dr. Nanji: Cortas os teus laços.

Annie: Sim. Mas penso naqueles dias, sabes, também.

Dr. Nanji: Sim. Que éramos mais felizes como éramos.

Annie: Sim.

Dr. Nanji: Ensinou-nos muitas coisas.

Annie: Acho que aprendemos com isso.

Dr. Nanji: Sim, exatamente.

Annie: E o meu cabelo.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Sabes a que me refiro? O meu cabelo.

Dr. Nanji: Sim. A madeixa.

Annie: Sim, a madeixa de cabelo.

Annie: A madeixa de cabelo.

Dr. Nanji: Sim. Tu tens-na.

Annie: Sim, eu tenho-a. Com todas as outras coisas.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Já agora, as velas.

Dr. Nanji: As velas?

Annie: As velas.

Dr. Nanji: Sim, sim.

Annie: Queimas as velas? Bem, eu não gosto de as queimar. Bem, sabes, não pude evitar sorrir. Refiro-me ao Natal.

Dr. Nanji: Sim. E as velas. São velas muito bonitas.

Annie: Sim. Mas nunca as queimas, pois não? Bem, não faz mal. Por que não haveria de o fazer? Porque, sabes, isso perturba a atmosfera.

Dr. Nanji: Sim, está bem. Percebes?

Annie: Sim. Eu sei.

Annie: Eu apenas digo as coisas que me vêm à cabeça. Sim. Quem me dera poder vir e abraçar-te.

Dr. Nanji: Obrigado, querida.

Annie: E beijar.

Dr. Nanji: Obrigado.

Annie: Não sei. Mas eu faço-o, sabes, à minha maneira. Sim, faço. E pergunto-me se às vezes sentes ou pressentes, sabes. Às vezes penso que talvez seja possível que sintas, sabes. Amo-te muito, querido.

Dr. Nanji: Sim, querida. Eu desejo, oh, desejo tantas vezes que venhas para cá em breve. Sim. Mas tu és tão saudável. Bem, querido, eu diria... sinto-me feliz por seres saudável.

Annie: Bem. Mas às vezes penso para comigo: quanto tempo?

Dr. Nanji: Sim. Mas acho que quando chegar a hora...

Annie: Sim. Virás em paz e calmamente, possivelmente durante o sono.

Dr. Nanji: Isso seria muito bom.

Annie: Acho que essa é a forma de vir. Sim. Sem uma longa doença. Sem hospital. Isso seria muito bom. Mas vir durante o sono, acho que é a forma maravilhosa de as pessoas virem para aqui.

Dr. Nanji: Sim. Isso seria muito bom.

Annie: Penso naquelas minhas últimas semanas, sabes, na terra. Sim. Já agora, como está a Britta?

Dr. Nanji: Muito bem. E, sabes, tive uma conversa com a filha dela, a Lena.

Annie: Então?

Dr. Nanji: E, sabes... ela não acredita?

Annie: Sim. Não. Ela não compreende. Não. Aparentemente ela é... a Mamã está muito bem. Sim. E ela é tal e qual como a mãe era.

Dr. Nanji: Ela não acredita nisso. É muito difícil.

Annie: Sim. Eu compreendo que deve ser muito difícil para as pessoas compreenderem isto, sabes. Sim. Sim. Quero dizer, eu já estou tão habituada a isto agora. E posso vir e falar contigo sempre que possível. Sim.

Annie: E para algumas pessoas é muito difícil compreenderem. Sim. Mas, sabes, talvez um dia ela compreenda. Mas a mamã dela também não acreditava. Mas agora ela está aqui. Ela tem de acreditar.

Dr. Nanji: Sim. Ela não pode fazer outra coisa senão acreditar. Agora ela está aqui.

Annie: Claro. Mas ela envia saudações à filha, sabes, e a ti também. Sim. Sabes, ela está muitas vezes contigo. Ela vem ocasionalmente quando eu venho e as crianças. Sabes, às vezes acho que não te dás conta, sabes, não sou apenas eu e as crianças.

Annie: Às vezes há muitas outras pessoas que vêm. Sabes, viremos às vezes como um bando, um grupo, sabes, para te ver. Acho que é porque tentamos com tanta força, sabes, todos nós juntos, concentrar-nos, sabes, em ti, para que saibas da nossa presença.

Dr. Nanji: Sim. Eu acho que tu sentes, embora nem sempre te dês conta, que sentes e pressentes a nossa presença. Sim. Estamos lá muitas vezes.

Annie: Sim. Às vezes, sabes, na noite quando acordas, às vezes, sabes, acho que estás lá muito perto de mim.

Dr. Nanji: Sim. Talvez não vejas, mas eu estou lá, sabes. Sim.

Annie: Estou consciente disso, de que estou contigo durante o teu sono. Nesta época do ano, as noites longas, não sei, ficas mais triste. Bem, como humano.

Dr. Nanji: Eu sei. Estou muito preocupada contigo. Às vezes preocupo-me contigo, sabes. Eu não devia preocupar-me, eu sei, mas preocupo-me. Porque sei que, à medida que vais envelhecendo, embora estejas a ficar mais perto de vires juntar-te a mim, acho que às vezes te sentes tão sozinho, e fico triste quando estás tão triste, sabes. E tu pensas, pensas, pensas, sabes.

Annie: E claro que eu compreendo, mas desejava que às vezes tu... não sei, talvez não devesse dizer isto. Sei que tens alguns amigos, mas passas tanto tempo sozinho.

Dr. Nanji: Sim, mas às vezes sinto que não estou sozinho.

Annie: Não, não estás sozinho, mas... não sei, é muito difícil explicar o que penso às vezes. Mas sabes, a cada momento estou a pensar em ti também, tal como tu estás a pensar em mim.

Dr. Nanji: Eu sei disso.

Annie: Mas quem me dera poder fazer algo real, não sei como dizê-lo. Sabes, gostava que pudesses sentir e ver e saber. Gostaria de ter alguma informação positiva sobre esta voz eletrónica.

Dr. Nanji: Oh, eu não a compreendo. Sabes, perguntas-me sobre isso, e eu quero falar sobre isso se te ajudar, mas não tenho queda para a mecânica, não estou a dizer nada, sabes. Mas tenho a certeza de que há algo nisso, claro.

Annie: Mas é muito difícil. Tu não a compreendes. Eu tentei, concentrei os meus pensamentos na esperança de que resulte, sabes. Mas todos pensam que não é assim. Mas, não sei. Suponho que o tempo não é... mas sabes que dizem que esta voz eletrónica é uma forma científica ou o que quer que seja, sabes.

Dr. Nanji: Mas acho que tens de ter faculdades mediúnicas.

Annie: Sim. Acho que tens de ser vidente, sabes.

Dr. Nanji: Sim. Acho que as pessoas que têm algum sucesso com isto têm poderes que desconhecem, que ajudam a tornar isto possível. Sim.

Annie: Não sei. E, no entanto, sabes que és muito sensível às coisas.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Acho que entre ti e eu, sei que isto soa estranho, mas acho que há alguma verdade nisto. Acho que estamos tão sintonizados mentalmente que correspondemos, sabes.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Estamos tão sintonizados que tu sentes os meus pensamentos. Sem qualquer gravador de fita. Sem qualquer gravador.

Dr. Nanji: Sim, exatamente. Ou sem qualquer... Eu sei disso. Eu sei disso.

Annie: Sabes que esta é a forma mais elevada...

Dr. Nanji: Sim.

Annie: ...de comunicação. Como a telepatia. Na verdade, porque sabes, quando duas pessoas são tão próximas como nós somos, então os nossos pensamentos são muito tangíveis, sabes. São muito reais.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E recebes muitos dos meus pensamentos e impressões.

Dr. Nanji: Sim, recebo. Sabes.

Annie: E quero que te dês conta disto também.

Dr. Nanji: Sim, dou.

Annie: Não penses que é a tua imaginação, sabes. Não é assim. Somos nós. Tu e eu. Estamos tão interligados e tão sintonizados que muitos dos pensamentos que tens são o que eu coloquei na tua cabeça.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: São os meus pensamentos tanto quanto os teus.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Porque às vezes dizes para ti mesmo: a minha Annie gostaria disto, ou a minha Annie faria isto, e sabes.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E é verdade. Há coisas com as quais te deparas subitamente, sabes, ou vês ou experiencias coisas, e elas estão comigo tanto quanto contigo. Estamos mais juntos do que nunca, sabes.

Dr. Nanji: Não. Isso é verdade. Não deves duvidar por um minuto que muito do que pensas é também do meu pensamento. Estou a tentar o tempo todo impressionar-te de várias formas, sabes.

Dr. Nanji: Sim, eu sei.

Annie: E às vezes faço pequenas coisas. Sabes. Pensei que não compreendias. Não sei. Mas às vezes movi coisas no apartamento. Movi coisas e coloquei-as noutro sítio. E depois tu dizes: ah, a minha Annie, ela fez isso.

Annie: E é verdade. Às vezes fiz pequenas coisas, talvez apenas uma caneta ou um lápis ou os teus óculos ou algo assim. Mas às vezes faço-o para que saibas que estou lá.

Dr. Nanji: Sim. Sinto-te muitas vezes a ajudar-me na cozinha.

Annie: Sentes? Sentes?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E tornaste-te um cozinheiro bastante bom. E agradeço-te por isso. Acho que te sais muito bem, querido.

Dr. Nanji: Sim, saio.

Annie: Oh, quem me dera poder beijar-te. Bem, eu beijo, mas acho que nem sempre sentes.

Dr. Nanji: Não, eu sei. Estás sempre perto de mim. É adorável poder falar assim.

Annie: E estás a usar palitos diferentes?

Dr. Nanji: Usar?

Annie: Sei que isto soa totó, mas estás a usar palitos diferentes?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Porque parecem uns palitos diferentes daqueles que me lembro que costumavas usar. Mudaste, hum?

Dr. Nanji: Sim, sim.

Annie: Só menciono isto para que saibas que vejo as coisas. Sim. Até coisas tontas talvez, mas reparo que é uma marca diferente daquela que me lembro.

Dr. Nanji: Sim, eu sei.

Annie: Ah. Tenho de me rir às vezes contigo, sabes. Não devia, mas rio-me. Sabes que às vezes há um lado engraçado até em ti. Sei que soa a algo tonto para dizer.

Dr. Nanji: Não, seriamente. Não vais ficar esquecido, pois não?

Annie: Não, claro que não. Tenho boa memória.

Dr. Nanji: Sim, eu sei. Tens uma memória muito boa para as coisas.

Annie: Sim.

Dr. Nanji: Mas há momentos.

Annie: Sim, há momentos. Quando estás no apartamento.

Dr. Nanji: Sim, e há coisas a mais. E fazes algo e depois dizes: ah, esqueci-me de fazer isto. E tens de o fazer ou sair para ir buscar algo.

Annie: Sim, sim.

Dr. Nanji: E quando às vezes estiveste na loja, chegaste a casa e dizes: oh, esqueci-me de trazer isto, sabes.

Annie: Sim.

Dr. Nanji: Mas eu tento.

Annie: Mas sabes que eu até vou contigo à loja.

Dr. Nanji: Sim, eu sei disso.

Annie: Estive na loja contigo. E raramente me esqueço de alguma coisa. E às vezes disseste para ti mesmo, quando viste algo: ah, a Annie teria gostado daquilo. E a Annie teria gostado mesmo.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Mas eu vi-o com os teus olhos também, sabes.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Ah, já agora, por falar em olhos, tens tido um pequeno problema num olho?

Dr. Nanji: Sim, um pouco. Mas é algo que vem e vai.

Annie: Bem, não pude deixar de pensar, na outra semana ou há pouco tempo, que parecias estar a ter um pequeno problema, fosse o que fosse... Vês, quando pressionei o meu olho esquerdo...

Dr. Nanji: É isso que quero dizer. Sim.

Annie: E perguntei-me se estavas com algum problema nele.

Dr. Nanji: Bem, acho que é uma espécie de cansaço.

Annie: Provavelmente. Sim. Considerando, suponho, que não há nada de errado contigo.

Dr. Nanji: Não, não há nada de errado comigo.

Annie: Tenho de me rir de ti, sabes, às vezes. Não o posso evitar. Bem, não sei como explicar o que quero dizer às vezes. Mas pequenas coisas, talvez.

Annie: E não achas que devias ter uns chinelos?

Dr. Nanji: Chinelos?

Annie: Chinelos. Sabes.

Dr. Nanji: Sim. Nos meus pés, queres dizer? Então. Bem, eu tenho aqueles. Tenho sempre aquelas sandálias.

Annie: Sim, eu sei, mas não são muito quentes no inverno.

Dr. Nanji: Sim, mas tenho meias calçadas, por isso não se sente...

Annie: Está bem. Não estás mal.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Mas, oh, quem me dera poder dar-te um presente lindo. Quem me dera poder fazer algo emocionante. E quando acordasses uma manhã, talvez ao lado da tua cama, na cadeira ou noutro sítio, estivesse ali algum presente para mim. E tivesses de o desembrulhar, sabes, e ver o que era. Com amor da Annie.

Annie: Oh, como eu gostava de poder fazer coisas simples. Sabes, é tonto, talvez, dizê-lo, mas às vezes sinto-me tão impotente. Quero fazer tanto. Quero que saibas tanto. Quero que sejas feliz. Acho que, de certa forma, és feliz.

Dr. Nanji: Oh, sim.

Annie: Mas sinto que apenas às vezes eu poderia fazer algo, um pouco extra. Algo invulgar, sabes.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Para que saibas da minha presença.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Mas eu sei que no teu coração sabes que ela está lá.

Dr. Nanji: Sim, sei. Sei.

Annie: Quando voltas?

Dr. Nanji: Venho na sexta-feira.

Annie: Oh, ficarei ansiosa por isso, e espero que as crianças venham falar contigo na sexta-feira.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Porque hoje elas disseram-me: não, faz tu tudo. Tu falas tudo hoje. Por isso, vim eu falar hoje. Eu virei na sexta-feira, e as crianças...

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Não sei. É tão difícil expressar em palavras o que sinto. Mas amo-te, e nunca haverá mais nada. Apenas tu e eu. Apenas tu e eu.

Annie: Eu só quero... Quem me dera que fosses morrer amanhã. Não devia dizer isso, eu sei.

Dr. Nanji: Não, não, eu sei.

Annie: Mas às vezes penso quanto tempo mais. E as pessoas, tu pareces achar que vais viver até ser um homem muito velho. E não acho que queiras mesmo ter noventa e tal anos.

Dr. Nanji: Não. Acho que seria demasiado velho. Mas às vezes sinto que se houver uma missão a cumprir...

Annie: Bem, se houver uma missão para tu fazeres, sim. Acho que, de certa forma, há. Mas, ao mesmo tempo, estou a tornar-me egoísta, talvez. Não sei.

Dr. Nanji: Sim, exatamente.

Annie: Eu só desejava que estivesses aqui. Mas vou esperar, claro, e o tempo passará. Porque às vezes sinto-me impotente, e digo que o tempo está a passar, e no entanto... Bem, talvez escrevamos. Talvez. Não sei.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Mas falarei contigo na sexta-feira.

Dr. Nanji: Está bem, querida.

Annie: Vou dar-te um grande abraço e um beijo e todo o meu amor e bênçãos.

Dr. Nanji: Obrigado.

Annie: E sê feliz. Por onde quer que vás em Londres esta semana, eu irei contigo. Vou passar todo o tempo contigo.

Dr. Nanji: Obrigado, querida.

Annie: Cada momento que eu puder.

Dr. Nanji: Obrigado, querida.

Annie: E para onde quer que fores, eu irei. E sobre a Gladys, com a Gladys, farei o meu melhor.

Dr. Nanji: Sim. E talvez consiga uma fotografia.

Annie: E a Millie e a Gladys Booth e o seu carinho. E todo o meu amor para ti. E lembra-lhes de mim com todo o meu afeto. Tenho de ir agora. Adeus.

Dr. Nanji: Adeus.

Annie: Dá o meu amor às crianças.

Dr. Nanji: Darei. Adeus.

Annie: Oh, ela portou-se muito bem, não foi?

(14/08/77)

Annie: Olá. Olá, querido. Podes carregar no botão agora.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Não sei se me consegues ouvir. Olá?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Ah, estou tão feliz por seres vindo. Sim, querido. Tenho estado à espera disto, sabes.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Tenho estado à espera todo este tempo para que viesses falar comigo.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Estava ansiosa por isto, sabes. Olá? Olá? Olá, querido. Eu oiço-te.

Dr. Nanji: Estou tão emocionado, sabes. Sim. Não consigo dizer-te o que significa para mim poder vir e falar contigo desta maneira.

Annie: Senti tanta falta disto, sabes.

Dr. Nanji: Sim, querida.

Annie: Mas tenho estado muito perto de ti. Sim, querido. Muito perto. Todos os dias, sabes.

Annie: Agora, estou um pouco preocupada contigo. Sim, querido. Por causa da operação.

Dr. Nanji: Sim. Mas vais ficar bem.

Annie: Espero que sim.

Annie: Ah, não te preocupes.

Dr. Nanji: Está bem.

Annie: Tu vais ficar bem. Não é nada. É, é, sabes, algo que tem de ser feito.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E depois tenho a certeza de que ficarás muito, muito melhor. Sim. Passados uns dias. Não sentirás nada. Vai correr tudo bem. Oh, por favor, não te preocupes comigo. Estás a preocupar-te demais.

Dr. Nanji: Sim, querida.

Annie: E eu não posso ajudar-te.

Annie: Sabes, por um lado, o estar sozinho, e por outro, nunca teres tido uma operação na vida. Essas duas coisas fazem-te preocupar, percebes.

Dr. Nanji: Eu sei, minha querida.

Annie: Tens tido muita sorte, sabes. Sim. E agora é algo que acontece a tanta gente, e agora não é nada, hoje em dia, sabes. Eles fazem esta operação. Sim. E passados uns dias estás bem.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Ah, não te preocupes com isso.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Tu vais ficar bem.

Dr. Nanji: Obrigado, querida. Oh, estou tão, sabes, não sei como expressar em palavras. Estou tão entusiasmada, sabes, quando tenho a oportunidade de vir falar contigo. Sim. Assim.

Annie: Mas não passa um dia em que eu não esteja contigo. A maior parte do tempo, sabes.

Dr. Nanji: Sim, eu sei.

Annie: Tudo tem sido um pouco difícil para ti neste último ano.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Mas de alguma forma conseguiste, não foi?

Dr. Nanji: Sim, consegui.

Annie: Sobre o que havemos de falar, hum? Sobre o que havemos de falar?

Dr. Nanji: Diz-me tu, querida, como as coisas se estão a desenrolar e a tentar desenrolar, quanto tempo me resta... não sei.

Annie: Tu perguntas-me sempre quanto tempo vais ficar do teu lado, não é?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E eu não posso dizer-te. Não. Porque não sei. Mas quando estiver muito perto, então eu saberei.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Mas não há sinal, indicação no momento, sabes. Mas vais ficar bem. Vais ficar bem. Sim. O tempo virá e eu estarei lá e voltaremos a estar juntos, eventualmente.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Mas, de momento, não é possível. Não sei. Não vejo qualquer indicação, sabes, de que venhas para aqui neste momento. Tens apenas de aceitar a situação. E, sabes, em muitos aspetos és muito abençoado. Sabes?

Dr. Nanji: Sim. Não vou demorar muito a encontrar-te.

Annie: Oh, não terás de procurar por mim. Eu estarei lá.

Dr. Nanji: É um pensamento valioso que não terei de te encontrar.

Annie: Eu estarei logo ao teu lado quando chegar o momento de saíres do corpo. E quando tudo terminar do teu lado, eu estarei lá à tua espera para te levar pela mão. Sabes disso?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Quando dizes que me vais encontrar, acho que não terás de procurar muito longe porque eu estou lá.

Annie: Sabes, o Mickey estava agora a falar comigo. Ele disse, sabes, que podes vir a descobrir durante a operação. Bem, eu não creio. Não posso dizer-te se o farás, mas é possível. Mas não creio que vá acontecer. Acho que tens de aguentar mais um pouco antes de te juntares a mim.

Annie: Acho que aguentarás um ano. Oh, eu não devia dizer isso. Mas tenho um pressentimento. Que poderá ser cerca de um ano. Agora fizeste-me dizê-lo, sabes, porque eu não tinha intenção de fazer qualquer comentário. Mas acho que possivelmente um ano, ano e meio talvez. Não creio que fiques do teu lado muito mais tempo.

Dr. Nanji: Oh, valha-me Deus. Tu dizes um ano, mas na tua dimensão o tempo não significa nada.

Annie: Não, mas eu não estava a pensar no meu tempo. Estava a pensar no teu tempo.

Dr. Nanji: Compreendo.

Annie: Não sei. Não te devia dizer isto, sabes. Mas tenho um pressentimento. Não sei como explicá-lo, mas acho que, de alguma forma, as coisas estão a começar a acontecer contigo. E acho que tu também sentes isto. E acho que talvez um ano, possivelmente dois.

Annie: Mas não sei. Mas sabes, esta operação não é tão má como possas temer. Não te devias preocupar com ela.

Dr. Nanji: Compreendo.

Annie: Mas é um inconveniente. Gostaria de poder explicar-te as coisas melhor do que faço.

Annie: Já agora, obrigada pelas rosas. Obrigada pelas rosas. São flores... são muito bonitas. Vi-te quando foste ao local para as comprar esta manhã.

Dr. Nanji: Compreendo.

Annie: Levantaste-te muito cedo, como de costume.

Dr. Nanji: Sim, encomendei-as ontem e vieram frescas do campo, percebes. Sobre o que havemos de falar? Como estão as coisas?

Annie: Como sempre, maravilhosas. Porque foi a coisa mais emocionante para mim, encontrá-las aqui. Saber que estavam aqui. Sabes, elas são muito jovens e bonitas. Mas eu agora sou tão jovem como elas. Pareço tão jovem como elas. Quando vieres para aqui, reconhecer-me-ás, claro, melhor.

Annie: Ficarás surpreendido, creio eu. Mas, por outro lado, tu também parecerás jovem. E tu tens a minha fotografia. Dá-te uma ideia de como eu sou.

Dr. Nanji: Sim, eu sei.

Annie: E as crianças. Estaremos todos juntos. E acho que a Sibila é tal e qual a tua gémea.

Dr. Nanji: Bem, de certa forma.

Annie: De certa forma. Mas há uma semelhança. Oh, eu não sei. Quem me dera poder levar-te comigo. Mas tenho de esperar. E tu tens de esperar. E não sei se devia dizer isto sobre o tempo. Mas isso é sempre difícil para mim, falar sobre o tempo. Mas acho que é o início agora, também.

Annie: Não sei. Acho que tu também sentes isto, que este é o início da era física, material, sabes. Mas quem pode dizer? Talvez fiques melhor. E ficarás melhor durante o tempo, eu sei. Mas a operação não é assim tão má. Não é assim tão má. Não é perigosa.

Dr. Nanji: Bem, não.

Annie: Acho que não se pode dizer que seja perigosa. É uma operação que milhares e milhares de pessoas já fizeram. E muito poucas pessoas morreram dela. Mas acho que não te devias preocupar como fazes.

Annie: Acho que te preocupas demais. Sim, porque nunca tiveste nenhum problema assim. Bem, isso talvez também torne tudo mais difícil para ti. Mas e as mulheres, hum? Elas têm todo o tipo de coisas que têm de ser feitas, sabes, quando são jovens. Tu não sabes o que é.

Dr. Nanji: Não.

Annie: Não. Tens tido muita sorte. Sim. E deves estar feliz.

Dr. Nanji: É o que o médico me diz. Tens sorte de, com a tua idade, teres isto. Há homens 20 anos mais novos do que tu que têm.

Annie: Claro. Mas... este mês é agosto?

Dr. Nanji: Agosto.

Annie: Agosto. Bem, o tempo voou. Como é que te aguentaste no inverno? Hum? Como te aguentaste no inverno?

Dr. Nanji: O inverno? Oh, o inverno foi realmente muito mau.

Annie: Eu sei. Fiquei preocupada contigo. Mas felizmente o apartamento é bom e quente. Nada correu mal?

Dr. Nanji: Não, nada correu mal.

Annie: Bom. É muito agradável e quente. E vais dar o teu passeio, como eu disse?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Estive contigo muitas vezes.

Dr. Nanji: Sim, eu sei.

Annie: Quando caminhas às vezes. E às vezes falas comigo.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E eu oiço. Sei o que estás a pensar antes de o dizeres. Sabes que nem sequer é necessário falares alto porque eu conheço os teus pensamentos. Os teus pensamentos e os meus pensamentos estão muito unidos.

Dr. Nanji: Sim. E muitas vezes digo para mim mesmo em voz alta: eu sei que estás comigo.

Annie: Estou aí contigo. Nunca longe de ti. E sempre que envias os teus pensamentos para mim, recebo-os imediatamente. E estamos tão sintonizados.

Dr. Nanji: Sim, eu sei.

Annie: Somos como um só. Pensamos juntos.

Dr. Nanji: Sim. E um dia estaremos juntos.

Annie: Bem, estamos juntos agora.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Mas é mais difícil para ti porque não vês.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E não ouves necessariamente.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Mas estás consciente de certa forma, sabes.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Mas estamos muito mais juntos do que aquilo que tu percebes. Sim. E especialmente quando estás em paz ou sossegado, sabes. E às vezes ouves música e eu oiço também.

Dr. Nanji: Sim. Vês a tua mamã e o teu papá com frequência?

Annie: Oh, vejo-os com muita frequência, mas não estou com eles. Não. Mas vejo-os. Sim. Estou com as crianças.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Mas também vejo a mamã e a Beta e outras pessoas que conhecemos. Mas não estamos necessariamente juntos, sabes. Estamos juntos muitas vezes, mas não permanentemente. Sabes, acho que estou a aprender melhor a língua inglesa.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Acho que sim. Concentro-me na Greece. Estou a aprender, a aprender o tempo todo. Sim. O tempo todo estou a aprender muitas outras coisas. Música.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Eu amo. Tu também gostas de boa música.

Dr. Nanji: Sim, gosto. Oiço às vezes. O que achas de Sibelius?

Annie: Oh, adorável.

Dr. Nanji: Tu gostas de Sibelius. Eu também. Gosto muito dele. Gosto de Sibelius e Tchaikovsky.

Annie: Ah, eu também gosto de Tchaikovsky. Adorável, sim.

Dr. Nanji: E quando eu estava a ouvir música contigo recentemente, era de Sibelius.

Annie: Sim.

Dr. Nanji: E sabes que aquele médium musical era Brown.

Annie: Ah, tu tens uma música disso.

Dr. Nanji: Sim. O disco.

Annie: Ela tem muitos, muitos discos gravados e tornou-se muito famosa com isso.

Dr. Nanji: Sim, eu sei.

Annie: Sim. Eu oiço. Sim. Quando às vezes pões música a tocar.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Mas às vezes é na rádio.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Rádio. Sim, exato. Muitas vezes pergunto-me se alguma vez percebes, por vezes quando estás sozinho, quão perto eu estou. Gostaria que me pudesses ver.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Isso far-me-ia muito feliz.

Dr. Nanji: Claro, chamo por ti sempre que me vou deitar. Não me ouves sequer. E o que está o meu Peter a fazer?

Annie: Ele está com as pessoas mais jovens. Ele está a ensinar e a ajudar as crianças pequenas. Ambos estão interessados, claro, nas crianças. Sim.

Annie: E fazem muito trabalho e ajudam muitos jovens, especialmente aqueles que vêm para cá tragicamente. Sim. Sabes que há muitas pessoas que vêm para aqui que não estão prontas. São muito jovens. E quando há uma grande tragédia no teu mundo, como as pessoas dos barcos, sabes, o Vietname.

Dr. Nanji: Sim.Annie: Os jovens, muitos jovens afogaram-se. Muitos jovens precisam de ajuda, sabes.

Dr. Nanji: Sim, exato.

Annie: Sabes, é muito trágico. Quando olhamos para o teu mundo, ah, ficamos tão infelizes com isso. Há tanta miséria.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Tanta infelicidade em todo o lado. E está a acontecer tanto entre diferentes nações, sabes, o que é muito mau. Não há paz em lado nenhum.

Dr. Nanji: Não, há tanta incerteza na vida agora.

Annie: Ah, há tanta coisa a acontecer que muita gente nem sequer sabe.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E é muito feio e muito triste, sabes.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E é tão trágico para tanta gente.

Dr. Nanji: Sim. Pelo menos tu tens paz.

Annie: Sim. Em casa, sabes. Sim. Acho muito trágico. As pessoas não sabem quão terríveis as coisas são no teu mundo tal como nós as vemos. Sabes que às vezes, quando vamos ao teu mundo, é como se estivéssemos todos na escuridão. É sempre difícil atravessar o nevoeiro. Sim. Tu conheces o nevoeiro?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Como Londres costumava ter nevoeiro?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Lembras-te do nevoeiro nos velhos tempos?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Ah, é assim que o mundo, o teu mundo nos parece, como se houvesse esta escuridão em redor de todo o mundo.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E no entanto, aqui e ali, há brilho onde pessoas como tu, que conhecem e compreendem estas coisas, são uma pista, uma ajuda para chegarmos a ti quando envias os teus pensamentos e o teu amor.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Mas tanta gente não sabe disso. Tanta gente habita na escuridão, escuridão mental.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Ah. Não sei, estamos muito preocupados com o teu mundo, sabes. Há tanta coisa a acontecer e há tanto que pode acontecer. Estamos muito preocupados com o mundo. Mas acho que o pior ainda está para vir.

Dr. Nanji: Oh, não há dúvida sobre isso.

Annie: Sim. Acho que será muito mais gentil para ti vires para aqui em breve. As pessoas queixam-se do último inverno, mas acho que os invernos que aí vêm

serão piores do que... Oh, acho que há muitas coisas que podem acontecer. Tanta coisa vai acontecer. Acho que não pode ser evitado.

Annie: Sabes, se as pessoas semeiam sementes, mais cedo ou mais tarde elas florescerão em algo. Pode ser bom se as sementes forem boas, mas pode ser mau se as sementes forem más. E acho que há muitas coisas más e malignas a serem pensadas no teu mundo por pessoas em altos cargos, sabes. E temos muito medo pelo mundo.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Ah, bem, tu não estarás nele. Estarás aqui comigo, fora dele. Sim. Mas isto é algo, sabes, que tem de acontecer no teu mundo, creio eu.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Percebes, uma geração semeia sementes e a geração seguinte colhe a safra. E se as sementes são más e os pensamentos são maus e as ações que se seguem, então há todo o tipo de coisas desagradáveis e infelizes que acontecem ao homem. A maioria das coisas o homem atrai sobre si mesmo, sabes.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Não se pode negar isto. Deus não interfere com o homem. Pelo livre-arbítrio o homem decide fazer certas coisas e depois, eventualmente, outras pessoas são apanhadas nisso. Outras pessoas sofrem pela tolice e estupidez de gerações anteriores. Tudo o que acontece, mais ou menos, no teu mundo é o que o homem trouxe à existência.

Dr. Nanji: Isso é verdade.

Annie: E no entanto há tanto de bom no homem. Há tanta bondade e consideração em muitas pessoas. E há muitas pessoas que não são necessariamente religiosas, que contudo, à sua maneira, são pessoas muito boas.

Dr. Nanji: Sim. Sabes, eu não sei...

Annie: Parece-me muito trágico que muito do problema no teu mundo se deva à religião. Sabes, devido à religião.

Dr. Nanji: À religião, sim.

Annie: Bem, quero dizer, tens diferentes povos e crenças religiosas e eles não têm paciência nem amor uns pelos outros.

Dr. Nanji: Sim. Religião, dinheiro e materialismo.

Annie: Bem, é isto, percebes. O mundo está cercado por problemas e tribulações que o homem trouxe sobre si mesmo. Sabes, só há uma coisa que é importante: o amor.

Dr. Nanji: Exatamente.

Annie: Um amor como o que tu e eu temos um pelo outro. Se ao menos a vossa humanidade pudesse aprender a amar-se, independentemente da nacionalidade ou convicções religiosas. Se ao menos o amor pudesse reinar,

então haveria paz e quietude, e o amor e a harmonia dominariam. Mas o homem está cheio de ódio, malícia e intolerância.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: É tudo muito trágico. Temos muita sorte, meu amor, por tu e eu termos este amor profundo. Isto é o que torna possíveis todas as coisas que são boas. Sim. Pois quando chegar o momento de te juntares a mim, sairás desse corpinho físico, material e preocupado, sabes, e serás jovem outra vez e cheio de vida e vitalidade, e seremos tão felizes como fomos no passado. Mas ainda mais, porque não teremos as preocupações e as ansiedades das coisas materiais.

Annie: Será maravilhoso. Tu e eu e as crianças aqui juntos numa bela e nova forma de vida. Tenho tudo pronto para ti.

Dr. Nanji: Tens?

Annie: Temos tudo pronto para ti.

Dr. Nanji: Oh, isso é adorável.

Annie: Tudo o que fazemos agora é apenas esperar. E quando chegar a hora, bem, estaremos lá. Sim. Peter, Sibila, eu, todos nós. Não te preocupes. Vens falar comigo outra vez em breve, hum? Amanhã?

Dr. Nanji: Mal posso esperar por amanhã.

Annie: Mas eu estarei aqui. Tenho de ir. Mas quem me dera poder dar-te um grande beijo. Mas eu amo-te. E amanhã tentaremos outra vez, hum? Tenho de ir. Todo o meu amor. Adeus.

Dr. Nanji: Eu digo adeus. Falo o tempo todo agora para ti em inglês. Adeus.

Annie: Adeus. Deus te abençoe, querido.

Dr. Nanji: Obrigado, querida.

Annie: E vens amanhã?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Oh, adorável. Vemo-nos amanhã então. Adeus (Bye-bye).

Dr. Nanji: Adeus, amor.

(Comentário final do interlocutor/médium)

Bem, ela esteve maravilhosa hoje.

Eu sei. Tão bem como alguma vez a ouvi.

Eu sei. Ela esteve, sabes, realmente de primeira classe.

Sim. Ela continuou a falar sem parar, não foi?

Sim. Agosto é um mês especial para si?

Agosto é um mês especial? Mas é perto do aniversário dela.

Oh, é?

Ela faleceu em julho.

Oh, compreendo. Sabes, ela fez uma referência a agosto. Perguntei-me se, sabes, se ela...

(20/01/78)

Annie: Isso é muito simpático. Olá, Papá. Olá, querido.

Annie: Olá, Papá, como estás?

Dr. Nanji: Estou muito bem, Peter. Estou tão contente por teres vindo. Sim.

Annie: Estava ansiosa por isto outra vez, sabes. Significa muito para mim.

Dr. Nanji: Oh, sim, querida.

Annie: E para ti. E tanto para mim. Trouxe as crianças, sabes.

Dr. Nanji: Sim. Espero que elas falem contigo hoje.

Annie: Sim, querido.

Annie: Elas também estão muito ansiosas. Sim. Mas, sabes, elas insistem sempre que eu venha primeiro, sabes.

Dr. Nanji: Sim, claro.

Annie: Elas dizem, oh, não, não, não. Tu vais e falas com o Papá, sabes. Nós vimos mais tarde.

Dr. Nanji: Sim, sim.

Annie: Mas hoje, também é o dia deles.

Dr. Nanji: Sim. Eles insistem.

Annie: Sim. Que eles também venham falar contigo.

Dr. Nanji: Oh, isso é muito simpático. Consegues ouvir-me?

Annie: Oh, sim, querido.

Annie: Só se eu não falar alto o suficiente é que me deves dizer.

Dr. Nanji: Sim, agora está...

Annie: Então tentarei falar mais alto.

Dr. Nanji: Não, está perfeitamente bem.

Annie: Sobre o que havemos de falar, hum? Eu estava mesmo a falar...

Dr. Nanji: Quero falar sobre as coisas de que tu queres falar.

Annie: Sim. Eu estava a falar da Millie.

Dr. Nanji: Oh, onde foste ontem?

Annie: Sim. Para a cura (healing).

Dr. Nanji: Sim. Ela é uma mulher muito simpática e muito sincera.

Annie: Sim, ela é uma mulher muito dedicada. E tem grandes poderes.

Dr. Nanji: Sim. E sei que ela tenta fazer tudo o que pode pelas pessoas.

Annie: Sim. Ela é uma boa alma.

Dr. Nanji: Sim. Temos muita sorte nos nossos amigos.

Annie: Sim, exatamente. Sabes, encontrar as pessoas certas que são sinceras e genuínas, sabes.

Dr. Nanji: Sim, é verdade.

Annie: Porque alguns não são tão bons, pois não?

Dr. Nanji: Sim. Lembro-me de há muito tempo, parece que foi há muito tempo agora.

Annie: Sim.

Dr. Nanji: Foste a várias pessoas. Não foi lá muito bom, pois não?

Annie: Não. Mas agora, aqui, posso falar contigo.

Dr. Nanji: Sim. E noutros sítios onde vais, as pessoas são muito boas. Espero ter conseguido aparecer na fotografia, sabes.

Annie: Espero que sim, a foto. Mantenho os dedos cruzados.

Dr. Nanji: Eu também, eu também.

Annie: Mantenho os dedos cruzados porque significa muito para mim e para ti. Mas nós tentamos. E as crianças também estavam lá.

Dr. Nanji: Oh, sim. Espero, oh, espero mesmo que tenhamos tido sucesso.

Annie: Sim. De qualquer forma, veremos.

Dr. Nanji: Sim. Ela está a pensar nas crianças. Fotografias.

Annie: Sim. Oh, seria maravilhoso.

Dr. Nanji: Sim. Se conseguisses algumas fotografias nossas, sabes, de mim, das crianças. Isso iria entusiasmá-la muito.

Annie: Ah, iria entusiasmar toda a gente, porque assim poderás dizer às pessoas: olhem, aqui está, sabem. A realidade. E a cores.

Dr. Nanji: Sim. Ela tira as fotografias a cores.

Annie: Sim, exato.

Dr. Nanji: Ela é uma pessoa bastante notável.

Annie: Sim. Ela tem grandes poderes, sabes.

Dr. Nanji: Sim. Estive contigo ontem.

Annie: Sim.

Dr. Nanji: E, sabes, estavam lá muitas pessoas.

Annie: Sim. Não apenas as pessoas que tu, sabes, como eu e as crianças, mas outras pessoas.

Dr. Nanji: Sim. Muitas pessoas.

Annie: Sim.

Dr. Nanji: E hoje vais ver outros amigos, hum?

Annie: Sim, exato. Sim. Bem, tens preenchido bem o tempo, hum?

Dr. Nanji: Sim. Tens bastantes pessoas.

Annie: Sim. De uma forma ou de outra.

Dr. Nanji: A semana passou tão depressa. Passa sempre depressa. Mas não sentes o frio?

Annie: Não, não.

Dr. Nanji: Deve estar muito frio.

Annie: Não, na verdade não. Parece frio no teu mundo.

Dr. Nanji: O hotel é muito confortável.

Annie: Ah, o hotel, sim. Mas refiro-me a quando sais para a rua, sabes.

Dr. Nanji: Sim. Ah, mas não fazes muito mais, apenas...

Annie: Não. Ir... não sei.

Dr. Nanji: Suponho que não sintas necessidade. Fui ao parque um dia e o parque estava branco.

Annie: Queres dizer com geada?

Dr. Nanji: Com geada, percebes.

Annie: Não conseguias ver nada verde.

Dr. Nanji: Não. E... mas é muito mais agradável quando vens no verão.

Annie: Sim, claro. Com o tempo.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Mas tu pareces florescer em todo o tipo de clima. Estás sempre bem. Fico feliz, claro.

Annie: Mas, sabes, às vezes penso: oh, estás tão em forma, sabes, que me pergunto quanto tempo tenho de esperar.

Dr. Nanji: Sim. Quando te juntares a mim.

Annie: O problema da próstata assustou-me.

Dr. Nanji: Oh, não. Assusta-te? Porque... Hum? Porquê? Quero dizer, sei que não é agradável, mas não é assim tão grave, creio.

Annie: Sim. Bem, a pessoa sente-se tão impotente, sabes, quando algo assim acontece.

Dr. Nanji: Eu sei, mas achas que tens de fazer uma pequena operação?

Annie: Não creio...

Dr. Nanji: Não, ontem a Millie disse-me... não.

Annie: Que não precisarás de nenhuma operação.

Dr. Nanji: Não, acho que não. O guia dela sugeriu que eu não precisarei de qualquer operação.

Annie: Na verdade, eu não devia aproximar-me de um médico.

Dr. Nanji: Bem, espero que ela tenha razão.

Annie: Acho que ela tem razão.

Dr. Nanji: Mas, claro, a pessoa não... Sabes, não acho que tenhas de fazer a operação. Não. Ela pode cuidar de si mesma, a cura, sabes.

Annie: Acredito que a cura natural é melhor. Acho que metade do problema é, sabes, creio que, claro, é bom ter um curador, mas acho que a pessoa tem de ter fé em si própria, sabes. Acho que a própria fé é importante.

Annie: Quero dizer, se te falta a fé... e o que foi que Jesus disse? "A tua fé te salvou". Acho que isto é importante, que as pessoas tenham fé no poder do Espírito, sabes, e no poder da cura, e no poder do bem. Acho que se as pessoas tivessem uma ideia forte destas coisas, ajudaria.

Annie: Consegues ouvir-me?

Dr. Nanji: Sim, claro, querida, ouço-te perfeitamente.

Annie: Mas não tens muita dor, hum?

Dr. Nanji: Não, não, não houve dor. Não. Não há dor. É inconveniente.

Annie: Sim, inconveniente, querida.

Dr. Nanji: E isso, e também afeta o teu sono, percebes. Uh-huh. Porque tens de acordar tantas vezes.

Annie: Uh-huh. E isso foi com... Isso não é bom. Inconveniente.

Dr. Nanji: Porque sentes o sono perturbado no dia seguinte. Isso não é tão bom, hum?

Annie: Não. Mas espero que já tenha passado.

Dr. Nanji: Digo-te, há um mês, não sabia se seria capaz de vir a Londres ou não.

Annie: A sério?

Dr. Nanji: Sim. Tão mau como isso?

Annie: Sim, foi tão mau como isso.

Dr. Nanji: E depois, uh, de repente, o milagre aconteceu.

Annie: Bem, eu sei que os médicos deste lado fizeram tanto por ti.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E acho que ontem também foi uma grande ajuda. Sim. Mas acho que muito do problema é, sabes, não apenas contigo, mas acho que se as pessoas pudessem ter fé.

Dr. Nanji: Sim. Sabes, fé no poder de curar.

Annie: Exatamente, sim.

Dr. Nanji: Não adianta as pessoas irem para a cura a menos que tenham fé, sabes. A fé é importante. Sobre o que havemos de falar? Não quero desperdiçar um momento.

Annie: Quero falar sobre as coisas de que tu queres falar.

Dr. Nanji: Fala sobre o lar no teu mundo.

Annie: Bem, o nosso lar neste mundo, sabes, é muito bonito.

Annie: Não é grande, mas é agradável e há flores bonitas e árvores e jardim e tudo o que se poderia desejar. É compacto, sabes.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E tu gostas de ler.

Dr. Nanji: Sim. E livros.

Annie: Sim. Sabes, aqui, pode-se fazer tantas coisas que, bem, até certo ponto, se podia fazer na terra, mas aqui há mais oportunidade.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Eu amo música.

Dr. Nanji: Sim, exato.

Annie: E aqui há grandes concertos, auditórios belíssimos, sabes, onde as pessoas se reúnem.

Annie: E muitos ao ar livre, não necessariamente em edifícios. Sabes, a natureza é maravilhosa aqui também. Temos tudo o que tu tens.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Temos flores, flores magníficas, e temos muitas cores que não tens no teu mundo, sabes. Quem me dera poder explicar estas coisas.

Dr. Nanji: Não. As palavras não parecem...

Annie: Não, elas são mais brilhantes. Bem, temos muitas coisas, e as flores podem ser altas, sabes, e o perfume é lindo também.

Annie: E, sabes, eu gosto de experimentar também. Ficarás surpreendido, mas digo-te, adoro pintar.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Sabes, pintar.

Dr. Nanji: O que disseste que adoras?

Annie: Não, não, eu gosto de pintar.

Dr. Nanji: Gostas de pintar.

Annie: Artista, sabes.

Dr. Nanji: Sim. Acho isso também fascinante.

Annie: Aqui pode-se fazer muitas coisas que na terra não se podia fazer, ou não se tinha a oportunidade.

Dr. Nanji: Compreendo.

Annie: E gosto de ser útil, e ajudo por vezes outras pessoas que acabaram de chegar recentemente, e pessoas que precisam de orientação, sabes.

Annie: Gosto de sentir que posso servir e ajudar as pessoas.

Dr. Nanji: Ah, isso é muito simpático. Estiveste, estiveste com a Britta?

Annie: Claro que estive com a Britta.

Annie: Estive com ela no hospital, mas sabes que ela estava inconsciente.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Mas agora ela está totalmente acordada.

Annie: Levou-lhe um pouco de tempo, sabes, porque foi difícil ao início, porque ela não se dava conta de que estava morta. Pensava que estava numa espécie de sonho. Mas, sabes, tal como a tua mamã, ela é ortodoxa e... Bem, sabes, é muito difícil para algumas pessoas.

Dr. Nanji: Tudo aqui é tão real.

Annie: Sim. E quando acordam, pensam: ah, é um sonho em que estou.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Sabes, e pensam que vão acordar de volta na terra. E às vezes leva algum tempo para certas pessoas se ajustarem à ideia de que estão mortas, porque estão tão vivas aqui que não percebem que morreram.

Annie: E quando veem pessoas que conheceram, como eu, sabes, a mamã e outras pessoas, elas simplesmente, sabes, é como se estivessem a sonhar.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Mas gradualmente fazemo-las perceber que não voltam para a terra, talvez eventualmente como eu, para vir e falar talvez, mas não para regressar no corpo.

Dr. Nanji: Ela preocupa-se com a filha dela, a Lena? Ela tem alguma mensagem ou algo assim?

Annie: Bem, claro que ela envia todo o seu amor e bênçãos, mas duvida que ela acredite, tal como ela própria não acreditava, sabes. É muito difícil, sabes, fazer as pessoas aceitarem a... terem a perceção, sabes, de que é assim.

Dr. Nanji: Achas que ela acreditaria se tu não lhe dissesses.

Annie: Mas o tempo mudará tudo. Bem, sabes, ela era uma mulher muito triste. Ela era, talvez não percebesse isto, sabes, mas ela dificultava as coisas para si própria.

Dr. Nanji: Sim. Mas sabes, aquilo nunca devia ter acontecido, o acidente nunca devia ter acontecido.

Annie: Não.

Dr. Nanji: Mas estava toda a gente lá, muitas pessoas do negócio estavam lá, sabes.

Annie: Sim.

Dr. Nanji: No funeral, sabes.

Annie: Sim. Estavam cerca de 30 pessoas lá.

Dr. Nanji: Eu sei.

Annie: Do negócio, sim. Mas foi muito triste. Mas sabes, não devia ter acontecido.

Dr. Nanji: Bem, isso é o destino.

Annie: Bem, o que é o destino? Não sei. Foi o destino eu vir para aqui? Quero dizer, se estás destinado a chegar a um fim em certo momento? Bem, talvez.

Annie: Não sei. Suponho que tenhamos de ver as coisas de forma diferente. O tempo é uma grande ilusão.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E sabes, quando as pessoas vivem até serem muito velhas, mesmo assim, o tempo não é nada.

Dr. Nanji: Não.

Annie: Quero dizer, uma pessoa pode passar para o outro lado quando é muito jovem e, no entanto, pode estar mais avançada mental e espiritualmente do que alguém que é muito velho quando vem.

Dr. Nanji: Sim. O tempo é uma ilusão.

Annie: Sim. Mas acho que temos de ver a terra e as condições e o mundo, o teu mundo, como uma escola, sabes, na qual temos de aprender lições. Acho que é necessário para algumas pessoas ficarem muito mais tempo do que outras.

Annie: Olha para ti. Estás a ficar muito tempo. Acho que tens muito que aprender.

Dr. Nanji: É o que eu ouço.

Annie: Estou a meter-me contigo.

Dr. Nanji: Não, eu acho...

Annie: Estou a meter-me contigo.

Annie: Acho que tens de te redimir.

Dr. Nanji: Eu tenho... o Sr. Freaker disse-me uma vez que sentia que eu tinha 95 anos.

Annie: Oh, o Sr. Freaker.

Annie: Oh, não sei. Mas, sabes, estás maravilhoso, claro, como te disse, para a tua idade.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Quero dizer, tens este problema recente.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Mas é uma queixa de homem velho, sabes.

Dr. Nanji: Sim, claro que é. E suponho que muita gente, quando chega à tua idade, tenha este problema.

Annie: Sim.

Dr. Nanji: Mas tu aguentas-te.

Annie: Sim, claro. E não acho que vás piorar. Vais ficar melhor.

Dr. Nanji: Sim. Tenho a certeza.

Annie: Eu não te quero... Não acho que precises de qualquer operação.

Dr. Nanji: Não.

Annie: Tenho a certeza de que a cura te fez muito bem.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E ontem foi-te útil.

Dr. Nanji: Sim. Gosto daquela mulher. Ela é muito simpática.

Annie: Ela é muito simpática. Oh, bem, cuida dela. Não sei.

Annie: Calculo que tenha de esperar muito tempo agora para que venhas. Tu não pareces capaz de te deteriorar. Não sei.

Annie: Estou a ser muito malandra. Quero que sejas feliz. Mas, sabes, no fim do caminho, eu estou lá à tua espera.

Annie: Sim, eu sei disso. Tenho a porta escancarada para ti.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Quando é que vens?

Dr. Nanji: Bem, sabes, agora sinto que caminhas ao meu lado onde quer que eu esteja.

Annie: E caminho. A sério. Caminho ao teu lado todos os dias da tua vida. Sim, eu faço isso. E já te disse antes, quando estás a dormir, sabes, estás muitas vezes aqui comigo.

Annie: E eu disse-te. Estamos juntos aqui com frequência, sabes. Quando vieres para aqui, será exatamente como voltar a casa.

Dr. Nanji: Sim. Tudo será como desejares.

Annie: Sim. Pela forma como pensas, sabes. Já estiveste aqui muitas vezes, mas não te lembras de nada.

Dr. Nanji: Não.

Annie: Quem me dera que te pudesses lembrar.

Dr. Nanji: Sim, mas acho que se me lembrasse, não quereria voltar.

Annie: Tenho a certeza de que isso é verdade.

Annie: E às vezes pergunto-me, sabes, se essa é uma das razões pelas quais as pessoas não conseguem lembrar-se bem das coisas. Porque acho que ficariam muito descontentes no teu mundo se tivessem demasiada memória da vida aqui.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Mas é algo maravilhoso. Quando pensas que há tantas pessoas no teu mundo que não têm conhecimento, nenhuma perceção da vida que está por vir. Quando estão deprimidas e, sabes, pensam que a morte é o fim e que nunca mais verão as pessoas que conheceram e amaram.

Annie: Como é terrível que as pessoas pensem assim.

Dr. Nanji: Sim. O facto de não verem que a realidade está por trás da cortina.

Annie: Sim. Sabes, é assim que as coisas são, sabes.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Suponho que seja tão difícil para as pessoas.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Mas se ao menos percebessem que a realidade está por trás da cortina. Sabes, é triste quando as pessoas têm essa estreiteza de mente. É o materialismo da época que... pergunto-me por que razão as pessoas pensam apenas em coisas. Sabemos que são importantes, mas não são o Alfa e o Ómega de tudo.

Dr. Nanji: É apenas o começo.

Annie: Exatamente. É como os passos vacilantes de uma criança.

Dr. Nanji: Mas percebes, se foste criado numa atmosfera material...

Annie: Eu sei, a Britta e a Mamã e tantas outras pessoas. Pessoas que costumávamos conhecer. E elas vêm para aqui e, para elas, é uma surpresa tão grande.

Dr. Nanji: Sim. Tão real que mal conseguem acreditar que seja possível.

Annie: Sim. E pensam que estão numa espécie de sonho louco, sabes.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E não é fácil fazê-las ver e compreender. Mas quando tu vieres, será, bem, como passar de um mundo para outro para o qual já estás preparado. Porque o teu conhecimento vai ajudar-te.

Dr. Nanji: Mas agradeço sempre ao Matthew quando me dizes que esta é a nossa última encarnação.

Annie: Oh, não há dúvida sobre isso.

Dr. Nanji: Sim. Não desejo regressar em tempo algum.

Annie: Não. E eu sei que não desejas. Acho que já tivemos, bem, o suficiente do teu mundo. Sim. Eu olho para o teu mundo, sabes. E, claro, estou contigo. Mas acho tudo muito deprimente. E muito triste.

Dr. Nanji: Os médiuns estão na sua última encarnação?

Annie: Oh, na maioria dos casos, suponho que sim. Mas depende. Não posso dizer exatamente. Mas talvez existam alguns que desejam voltar ou são escolhidos para voltar para continuar o seu trabalho. Mas acho que, na maioria dos casos, os médiuns são almas velhas. E têm de ser usados, sabes. Não sei. Não me parece que ele vá voltar. Não se tiver algum juízo.

Annie: Porque ele está cansado desta vida. Acho que deve ser uma vida, até certo ponto, de sacrifício.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Porque um médium está o tempo todo entre os dois mundos, sabes. E ele é apanhado por todo o tipo e espécie de pessoas.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E deve ser um grande esforço mental e físico.

Dr. Nanji: Sim. Não.

Annie: Acho que os médiuns têm uma grande responsabilidade colocada sobre os ombros.

Dr. Nanji: Com certeza.

Annie: E acho notável que consigam alcançar o que alcançam. Claro que há alturas em que a pessoa fica desapontada. Quero dizer, houve vezes em que estiveste aqui e, por alguma razão, eu não consegui vir. E isso foi uma grande desilusão para ti, mas lá está, não acontece com frequência. Na maioria das vezes, consigo vir.

Dr. Nanji: Sim, exatamente.

Annie: E muito raramente te falho.

Dr. Nanji: Não, não.

Annie: Oh, tenho de chamar as crianças. Elas têm de falar contigo. Só um minuto. Peter. Peter.

Fala de Peter

Peter: Sim, Peter. Olá. É bom ouvir-te. Bem, tenho esperado ter uma oportunidade de vir falar contigo, apenas por um minuto ou dois.

Dr. Nanji: Sim.

Peter: Sabes, no passado, eu e a Sibylla sempre sentimos que, bem, significa tanto para ti falar com a Mamã.

Dr. Nanji: Sim.

Peter: E sentimos apenas que devíamos apoiar a Mamã e fazer tudo o que pudéssemos para ajudar.

Dr. Nanji: Sim, sim.

Peter: Mas a Mamã insiste que digamos umas palavras para que saibas que estamos aqui. Bem, claro que sabes que estamos aqui, mas quero apenas que saibas que eu também, e a Sibylla, vimos muitas vezes contigo e com a Mamã, sabes.

Dr. Nanji: Sim.

Peter: Claro, sabes que deve ser difícil para ti apreciar toda a vida dela, mas eu estou particularmente... eu cresci, sabes, não sou uma criança.

Dr. Nanji: Sim.

Peter: Quero dizer, sou um adulto, poder-se-ia dizer.

Dr. Nanji: Peter, és mais alto que a Sibylla?

Peter: Oh, sim.

Dr. Nanji: És?

Peter: Oh, sim. Um pouco mais alto que ela, sim. Ela não é baixa, mas eu sou mais alto que ela. Por que fazes essa pergunta?

Dr. Nanji: Porque sonho muitas vezes com isso e pergunto-me se...

Peter: Oh, sim. Sou mais alto que ela. Mas lá está, percebes, é muito difícil de explicar, suponho. Quero dizer, considerando que estou aqui há tanto tempo agora — pelo menos parece, suponho que seja muito tempo.

Dr. Nanji: Sim, porque...

Peter: A vida na terra não foi nada para mim, percebes.

Dr. Nanji: Não, claro que não.

Peter: E eu vejo as coisas puramente, absoluta e completamente num nível da mente e do espírito.

Dr. Nanji: Sim.

Peter: Quero dizer, a minha existência material é inexistente. Sou puramente um ser espiritual, em vez de algo que tenha a ver com o material.

Dr. Nanji: Sim.

Peter: Não vejo as coisas nesse nível.

Dr. Nanji: Não. Naturalmente, não tiveste qualquer experiência material.

Peter: De todo. Não. Na verdade, não. Ambos. O único... bem, sim, o ponto é que não tive experiência material propriamente dita.

Dr. Nanji: Não.

Peter: A não ser o facto de que, ao voltar com a Mamã, claro, tenho visto o vosso mundo.

Dr. Nanji: Sim.

Peter: E claro, estou consciente do que se passa no teu mundo. Estou muito consciente de ti, senhor.

Dr. Nanji: Sim.

Peter: Mas, claro, aprende-se uma certa quantidade sobre coisas materiais através destes regressos.

Dr. Nanji: Sim.

Peter: Mas estou muito contente por não ter de voltar num sentido físico, ou por não ter de ter ligações com o mundo material. Quero dizer, estou tão puramente envolvido com as coisas do espírito. A minha vida inteira é espiritual, não física.

Dr. Nanji: Sim, exatamente.

Peter: Enquanto que, como vês, a Mamã teve experiência material. Ela esteve na Terra. Esteve casada contigo e esteve envolvida em todo o tipo de problemas materiais. Mas comigo e com a Sibylla é uma coisa diferente. Somos puro espírito. De qualquer forma, estou muito feliz. Sabes, ao vir falar assim, estou a concentrar, como dizes, os meus pensamentos.

Peter: Sabes, outra coisa aqui, talvez não te dês conta, mas nós não temos de falar. Podemos comunicar puramente num nível de pensamento.

Dr. Nanji: Sim.

Peter: Transmitimos os nossos pensamentos automaticamente. As pessoas sabem o que estamos a pensar. A língua não é barreira. Não temos línguas deste lado. Comunicamos inteiramente por processos de pensamento.

Dr. Nanji: Sim.

Peter: Quero dizer, eu consigo ler os teus pensamentos. Na verdade, capto imensa coisa de ti mentalmente.

Dr. Nanji: Sim.

Peter: E a Mamã também. Bem, eu e a Sibylla... quem me dera poder explicar-te isto.

Dr. Nanji: Sim.

Peter: Mas, sabes, somos um trio: a Mamã, a Sibylla e eu. Sim. Estamos apenas a cuidar de ti, à espera que te juntes a nós. Sim. Sabemos que ainda tem de passar mais um pouco de tempo antes de te juntares a nós, mas acabaremos por estar todos juntos. Estaremos completos. Amo-te e envio-te todas as minhas bênçãos. Espera um momento, quero que a Sibylla venha.

Dr. Nanji: Sim.

Fala de Sibylla

Sibylla: Olá, Papá.

Dr. Nanji: Olá, Peter. (Nota: O interlocutor parece confundir os nomes ou Peter ainda está presente).

Sibylla: Papá, como estás?

Dr. Nanji: Estou bem, graças a Deus.

Sibylla: Bem, eu sei como estás, na verdade, mas suponho que seja um hábito que se ganha. Oiço a Mamã a falar contigo.

Dr. Nanji: Sim.

Sibylla: E tu a falares com a Mamã.

Dr. Nanji: Sim.

Sibylla: E suponho que seja uma daquelas coisas, automaticamente sei que as coisas estão bem. Sei que não tens estado muito bem, num sentido, mas a Mamã parece achar que está tudo bem contigo. Não acho que tenhas qualquer motivo real para preocupação, pois não?

Dr. Nanji: Não, querida. A única coisa que tenho é... sabes, é tão estranho tentar falar contigo.

Sibylla: Sei que talvez aches isto difícil de compreender, mas aqui estou eu, a pensar e a transmitir, suponho, os meus pensamentos, para que recebas som.

Dr. Nanji: Sim.

Sibylla: Sabes, aqui não temos de comunicar da forma como vocês fazem. Podemos fazê-lo mentalmente. Embora, claro, tenhamos som. Quero dizer, se quisermos, podemos concentrar os nossos pensamentos e criar som. Quero dizer, música... tenho sido criada... sabes, tenho estudado música desde que, mais ou menos, estou aqui. Amo música. A Mamã também se interessa por música. Interesso-me por todo o tipo de coisas. Coisas que talvez não tivesse tido oportunidade de estudar se estivesse na Terra. Posso estudar aqui. Temos tudo o que vocês têm, e mais, a um certo nível, pelo menos.

Sibylla: É maravilhoso falar contigo. Consegues ouvir-me?

Dr. Nanji: Sim, claro, querida.

Sibylla: Não sei se me saio muito bem.

Dr. Nanji: Não, não.

Sibylla: Não estou habituada a isto como a Mamã está.

Dr. Nanji: Saíste-te tão bem como a Mamã.

Sibylla: Percebes, a Mamã, tendo tido uma existência terrena, quando vem, de certa forma concentra os seus pensamentos no aspeto material das coisas, e transmite algo, suponho, esperamos nós, do seu antigo "eu", da forma como costumava ser quando a conhecias. Claro que tu não me conhecias realmente, e eu estou a transmitir-me como sou agora. A Mamã tenta transmitir-se como tu te lembras dela, o que é uma coisa um tanto diferente.

Dr. Nanji: Sim, claro. É tudo um momento. Percebes, toda a vida é pensamento, Papá.

Dr. Nanji: Sim.

Sibylla: E estamos tão felizes, e queremos apenas que sejas feliz e que saibas que estamos os três à espera que te juntes a nós.

Dr. Nanji: Sim, querida.

Sibylla: E não sei quanto tempo isso vai levar, mas o tempo é uma ilusão. Não é tanto para ti. É muito mais difícil, porque o tempo significa algo para ti, porque num sentido estás dentro do tempo, mas nós estamos fora do tempo, e o que pode parecer muito tempo para ti não é nada para nós. Realmente, sabes, é uma ilusão, não é?

Dr. Nanji: Sim, exatamente.

Sibylla: Oh, quem me dera poder abraçar-te e dar-te um grande aperto e um grande beijo, mas eu faço-o.

Dr. Nanji: Compreendo.

Sibylla: Agora a Mamã quer falar contigo.

Dr. Nanji: Obrigado, querida.

Regresso de Annie

Annie: Olá, querido. Como estás?

Dr. Nanji: Estou bem.

Annie: Bem, as crianças, elas são boas, hum?

Dr. Nanji: Oh, elas são boas.

Annie: Elas concentram-se muito, sabes, mas claro, percebes, para elas é um pouco diferente, porque não tiveram existência terrena, como tu a entendes, e é uma coisa diferente para elas, porque tudo nelas é puramente do Espírito, onde não há qualquer aspeto físico, e por isso é um pouco diferente para elas quando vêm e tentam pensar e transmitir, sabes.

Annie: Enquanto que comigo, eu estou presa, percebes, entre os dois mundos. Penso no antigo "eu", penso em ti e em mim, e na nossa associação, e nas nossas amizades com as pessoas, e em todas as coisas que nos acontecem materialmente, mas claro que quero transmitir sempre as coisas do Espírito também, como sou agora, mas é um regresso, é um pouco diferente para mim do que para as crianças, sabes. Ah, é maravilhoso. Desejava, desejava... mas tu virás outra vez em breve, hum?

Dr. Nanji: Oh, virei novamente em junho, querida.

Annie: E então, esperemos, estará um tempo magnífico.

Dr. Nanji: Sim, no verão.

Annie: Não estará tão frio e miserável.

Dr. Nanji: Sim, o Leslie foi suficientemente amável para...

Annie: Ah, eu ficaria tão transtornada. Sabes, quando houve aquele longo período, fiquei muito transtornada com isso, foi muito tempo antes de conseguires vir outra vez, mas agora isso já passou. Agora voltámos ao que éramos, hum?

Dr. Nanji: Sim, espero que sim. E podemos ter o contacto regular, e são duas vezes por ano. Desejo e rezo pelo Leslie todos os dias para que ele se mantenha bem.

Dr. Nanji: Eu sei, eu sei, e eu também rezo.

Annie: Sim. Oh, eu amo-te. Quem me dera poder dar-te um grande beijo para sempre. Querido, eu amo-te. Mas as crianças foram maravilhosas, e todos enviamos o nosso amor e bênçãos, e por favor não te preocupes.

Dr. Nanji: Não.

Annie: Tudo ficará bem.

Dr. Nanji: Eu sei que estás sempre ao meu lado, querida.

Annie: Amo-te. Não gosto de dizer adeus. Odeio essa palavra, adeus.

Dr. Nanji: Não. Tu vens comigo de volta para casa.

Annie: Eu irei. Deus te abençoe, querido. Eu desejo-te...

(21/11/1978)

Annie: Olá. Olá, querido. Oh, estou tão feliz.

Dr. Nanji: Sim, eu também. Fico tão emocionado, sabes, quando sei que vens. Sim. Estive à espera disto mesmo quando estavas lá fora, sabes.

Annie: Sentada lá fora, eu dizia: quanto tempo mais me vais deixar à espera? Não, eu digo... estou a meter-me contigo, hum? Sim. Mas eu só quero... sabes, estive à espera há tanto tempo.

Dr. Nanji: Sim, claro.

Annie: Estava ansiosa por isto, sabes. Sim. E significa muito para mim.

Dr. Nanji: Sim. E para ti. E, sabes, eu fico ansioso por isso, pela tua vinda, sabes. Annie: Sim. Oh, obrigada pelas flores. Sim, querido.

Annie: Pelas rosetas, hum? Sim, eu... eu estava contigo esta manhã quando foste à pequena loja. Sim. Sabes? Sim.

Dr. Nanji: Não se conseguem arranjar rosas inglesas.

Annie: Não?

Dr. Nanji: Estas rosas vêm das Ilhas Canárias.

Annie: De onde?

Dr. Nanji: Das Ilhas Canárias. Eles não têm rosas vermelhas.

Annie: Não, não há rosas vermelhas. Não.

Annie: Não. Mas gosto do que trouxeste para mim. Mas, claro, o que quer que tragas, eu gosto.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Mesmo que não consigas por vezes, eu compreendo, sabes. Sim.

Annie: Porque às vezes há dificuldades e tudo isso. Sim. Oh, lembra-te, tu costumavas ir sempre ao mercado.

Dr. Nanji: Sim, lembro-me. Mas agora não te dás ao trabalho. Vais buscá-las à... Annie: Sim. Loja. À loja, sim.

Dr. Nanji: À loja, hum? Sim.

Annie: Mas é como um armazém

. Dr. Nanji: Sim. Eles têm uma loja.

Annie: É uma banca fora da loja. Todos os mercados estão agora a desaparecer gradualmente de Londres, sabes. Tudo está a mudar.

Dr. Nanji: Sim, tudo está a mudar. Ah. Sobre o que havemos de falar, hum? Quero falar sobre as coisas de que tu queres que eu fale.

Dr. Nanji: Sim, querida. Que tal a nossa querida Sibylla e o Peter?

Annie: Oh, a Sibylla e o Peter. Estão felizes. Estão bem. Estão ambos aqui comigo agora. Eles vêm sempre.

Dr. Nanji: Ah. Ah. Quem me dera que nos pudesses ver.

Annie: Mas eventualmente verás. Sim. E sabes que ficarás tão emocionado, sabes. Porque os miúdos, de certa forma, já não são crianças. Não. Eles são crescidos, sabes.

Dr. Nanji: Sim. Eles são bastante altos. Mais altos do que eu.

Annie: Pelo menos o Peter é mais alto do que eu. Sim. Como tu, alto, sabes.

Dr. Nanji: Sim. Mas tu pareces bem.

Annie: Sim, querido. Estás a sentir-te bem.

Dr. Nanji: Sim. Vou à Gladys esta tarde.

Annie: Oh, vais à Gladys. Sim. É verdade. E ela vai tirar algumas fotografias. Ela está na sua salinha. Ela vai tirar algumas fotografias. Sim. Sim.

Annie: Disseste que ela ia para o Canadá? Disseste?

Dr. Nanji: Não.

Annie: Pensei que tinhas dito algo sobre ir para o Canadá.

Dr. Nanji: Não.

Annie: Não? Talvez eu não ouça bem.

Dr. Nanji: Não. Mas vais fazer experiências com a câmara.

Annie: Sim. Ah. Disseste que ias para o Canadá. Pensei que tinhas dito Canadá. Dr. Nanji: Não, não.

Annie: Eu pensei: o que é isto tudo? Não. Não. Com certeza ela não vai para lado nenhum no Canadá. Não.

Dr. Nanji: Lembras-te que ela descobriu que havia um defeito na própria câmara. Annie: Ah.

Dr. Nanji: E tu tinhas razão, porque o homem disse que há um defeito na câmara que impede que se consigam fotografias. E agora ela comprou a câmara nova. E está a conseguir fotografias. E ela vai para o Canadá.

Annie: Bem, espero que seja possível, sabes, eu aparecer na fotografia. Adoraria que tivesses uma fotografia minha e das crianças. Seria a coisa mais maravilhosa se conseguíssemos fazer isso, hum?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Talvez seja possível. Nós tentamos. Depende de Deus dar a Sua bênção.

Dr. Nanji: Eu sei. O que vais fazer no aniversário?

Annie: Bem, venho especialmente por ti e tenho outra marcação com o Leslie na sexta-feira.

Dr. Nanji: Na sexta-feira? E também vou ver a Millie.

Annie: Oh, essa é a... eu sei de quem falas quando falas da Millie. Millie Marie. Ela é a senhora idosa que faz a cura.

Dr. Nanji: Sim. Mas ela é uma mulher muito simpática. E ela escreveu-me especialmente para me lembrar de ti e dar as suas...

Annie: Dá-lhe os meus melhores cumprimentos e lembranças.

Annie: Bem, claro, eu não a conhecia quando estava do teu lado da vida. Mas conheci-a apenas quando vais vê-la, sabes? Percebes, eu passo a saber tudo sobre os teus amigos deste lado, sabes? Pessoas que não conheci quando estava na terra. Dr. Nanji: Sim, exato.

Annie: Sei agora porque tu os visitas. Sabes, há muito pouco que eu não saiba sobre o que se passa. Eu vigio-te o tempo todo, sabes? O tempo todo.

Dr. Nanji: Oiço sempre as palavras: "Estou a caminhar ao teu lado". Ah. Em todo o lado. Annie: Isso é uma canção. Sim. Lembro-me de uma canção no disco, sabes? Dr. Nanji: Sim, exatamente.

Annie: "Eu caminho ao teu lado pelo mundo hoje", hum? Ah, isso é verdade. Sim, exatamente. Eu caminho mesmo ao teu lado.

Annie: E, sabes, quando me perguntas se vens aqui e se estamos muito juntos, sabes, quem me dera que te pudesses lembrar. Seria uma grande ajuda para ti lembrares-te das coisas que acontecem durante o teu sono, sabes? Quando estás livre do corpo e vens aqui, estamos muitíssimo juntos. Sabes, ser-te-á tudo familiar quando vieres de vez, sabes, lembra-te.

Dr. Nanji: Há apenas umas semanas, tive um sonho extraordinário em que estávamos ambos a fazer viagens astrais juntos e a visitar sítios antigos. Annie: Assim é. Ah.

Annie: Assim é. Sabes, às vezes no teu sono, como me dizes, quando estás livre do corpo, estás comigo aqui e eu levo-te a diferentes sítios e tu conheces pessoas.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E às vezes até voltamos ao passado.

Dr. Nanji: E digo-te, eles estavam tão perto de mim que eu conseguia ver as telhas nos telhados da casa.

Annie: Eu sei.

Dr. Nanji: Sabes?

Annie: Eu sei. E também sabia muito bem que estavas comigo e que íamos juntos. Dr. Nanji: Às vezes levo-te pela mão.

Annie: Sim, exatamente. Sabes?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E eu digo: vai. Vamos embora por um bocado.

Dr. Nanji: Sim. E vamos.

Annie: E isto foi quase como um... Quem me dera que te pudesses lembrar de tudo, mas lembras-te de algumas coisas.

Dr. Nanji: Sim. Agora, digo-te que recentemente tenho estado muito interessado nesta projeção astral e nas diferentes ondas cerebrais que controlam o nosso cérebro. Há quatro tipos diferentes de ondas cerebrais que controlam o nosso cérebro. E o cérebro subconsciente, do qual nada sabemos.

Annie: Não.

Dr. Nanji: E esse é um cérebro que está... o verdadeiro cérebro ligado ao espírito. Algumas pessoas não compreendem isto, hum?

Annie: Não, não. Mas sabes, o cérebro é a estação recetora.

Dr. Nanji: Absolutamente, sim. É como a estação onde todas as mensagens são recebidas e enviadas, sabes?

Annie: Sim. É maravilhoso, sabes? As pessoas não compreendem isso.

Dr. Nanji: Não.

Annie: Acho que mesmo agora, as pessoas, apesar da rádio e da televisão, mesmo agora não compreendem que tudo está na atmosfera. Todas estas ondas estão a mover-se por aí. Podem ser sentidas e captadas, sabes?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Sabes, as pessoas não compreendem quão perto estamos e como enviamos ondas de pensamento.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E as pessoas às vezes recebem-nas. Tu estás a recebê-las. Mas às vezes muita gente não compreende estas coisas. Elas não sabem.

Dr. Nanji: Não.

Annie: Mas tu estás a começar cada vez mais a ser capaz de te sintonizar, sabes?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Não apenas comigo, mas se necessário, com outras pessoas e as crianças. Sabes, estamos muito contigo.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Sabes, não é apenas ocasionalmente, mas estamos muitas vezes contigo, sabes?

Dr. Nanji: Sim, com muita frequência. Sabes, ainda acho que pode ser possível conseguir fazer algo com o gravador. Uh-huh. Ainda acho que há razões para acreditar que é possível captar coisas no gravador, sabes?

Annie: Sim.

Dr. Nanji: Repara, agora, há milhares de pessoas interessadas neste negócio do gravador de fita. Uh-huh. E há sociedades e associações, mas nenhuma delas teve qualquer contacto com pessoas famosas como Marconi ou Edison ou John Bell, que são os verdadeiros mestres na comunicação.

Annie: Sim, eles eram mestres, ou pelo menos foram os instigadores, sabes, no início na Terra, e usaram a sua inteligência e o seu cérebro, e receberam inspiração de almas deste lado para concretizarem o que alcançaram nisso. Mas, sabes, o que te faz pensar que, porque ninguém foi capaz até agora, pensam eles, de os captar no gravador...

Dr. Nanji: Exatamente. Mas eles vêm. Porque... mas eles vêm.

Annie: Porque é... e eles têm uma organização por aqui, sabes. Uh-huh. Temos grandes almas, homens e mulheres muito talentosos.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Pessoas com mentalidade científica, quando estavam na Terra, estão a trabalhar aqui num grupo, aqui e ali, para fazer estas coisas. Mas, sabes, estou convencida de que, pelo que me dizem, chegará um tempo em que será possível comunicar com o nosso mundo sem a agência de um médium.

Dr. Nanji: Eles acham que isso acontecerá de uma forma científica. Vês, agora, na América estão a fazer imensas experiências, e há um feixe de luz chamado feixe laser, e este feixe de luz eles usam-no para criar as vibrações certas para o microfone. Mas nada disso se ouve falar aqui.

Annie: Não?

Dr. Nanji: Não. E... penso muitas vezes que, se as pessoas estiverem no caminho certo, estas pessoas, como Edison e John Bell, devem ser capazes de passar. Repara na Rosemary Brown, como ela foi capaz de se tornar o instrumento dos mestres da música. E ela fez composições através deles.

Annie: Sim, isso é verdade, como sabes.

Dr. Nanji: E, de igual modo, Edison e estas pessoas, que são mestres na comunicação na sua própria vida, e estavam realmente interessados durante a sua vida na Terra...

Annie: Mas, percebes, é isto, mas acho que temos de ter em conta, sabes, que às vezes o animal humano, sabes, intromete-se. O que quero dizer, sabes, é que ocasionalmente a ligação não é tão forte como desejaríamos, sabes. Quero dizer, às vezes o próprio "eu" do médium, inconscientemente, talvez, para o médium, mas intromete-se. A questão é que o cérebro de um instrumento, seja ele um médium ou não, é muito sensível e pode receber inspiração, como lhe chamas, e às vezes outras coisas que estão ainda mais profundamente envolvidas com esse trabalho.

Annie: Mas há por vezes interferência, essa é a palavra que eu quero, pelo próprio médium. Eles não sabem isto, talvez, mas não é fácil. A questão é que um médium, um bom médium, é uma pessoa que consegue anular-se. Eles não se intrometem, sabes. O médium que é passivo, o médium que consegue relaxar e não se intrometer naquilo que estamos a tentar fazer. É por isso que acho que este tipo de mediunidade é a melhor, porque, tanto quanto sabemos, o médium tem pouco ou nada a ver com isso.

Annie: Por outras palavras, ele não se intromete mentalmente. É por isso que esta forma de mediunidade é muito melhor, porque se viermos ou comunicarmos através do que é chamado um médium mental, então eles muitas vezes, inconscientemente talvez, apesar de tudo, intrometem-se. Nem sempre conseguimos uma passagem clara, sabes. É por isso que acho que médiuns físicos, sabes, este tipo de coisa, é muito melhor.

Annie: Por exemplo, quando venho e falo contigo, sinto-me muito mais feliz desta forma, porque sei que vou estar mais ou menos livre para conseguir comunicar sem interferência, sem nada a intrometer-se. É muito mais fácil, de certa forma, assim que te habituas. Ao início é um pouco difícil, creio, mas assim que te ajustas, e aprendes a manipular, sabes, esta coisa, e começas a ficar confiante, então é uma coisa diferente. E também, claro, tens esta capacidade recetiva de conseguir reagir e responder, sabes. Quero dizer, apanhas algumas pessoas, sem dúvida, que quando vêm, estão apreensivas, e demasiado ansiosas, e intrometem-se, e inconscientemente constroem uma barreira.

Annie: Mas connosco é diferente. Nós tornámos isto possível por causa do amor tremendo que temos um pelo outro. Percebes, o amor é o que torna todas as coisas possíveis.

Dr. Nanji: É uma força orientadora.

Annie: Claro que é. Sem amor, uma intensidade de amor e afeto, sem isto não pode haver comunicação com qualquer relevância, sabes. É por causa do nosso amor mútuo que isto se tornou possível. Mas repara, agora 99% deste fenómeno

das vozes eletrónicas, onde as pessoas têm feito experiências, elas estão a falar com pessoas sobre as quais não sabem nada. Não há amor de todo.

Dr. Nanji: Eu sei, mas não é apenas isso; parece que não conseguem ter uma conversa sustentada. Sabes, apanham um pequeno batimento, e é um pequeno fragmento, sabes. Às vezes uma frase, se tiveres sorte.

Annie: Mas ninguém parece ser capaz de continuar extensivamente e ter uma conversa inteligente. Quero dizer, quando vens aqui, somos capazes de falar um com o outro naturalmente e sem qualquer confusão. Mas esse é o verdadeiro teste.

Annie: Isto é importante. É assim que, não apenas eu, mas outras pessoas que vêm deste lado, sabes, para falar com os seus amigos ou familiares, são muitas vezes capazes de ter uma conversa sustentada. Afinal de contas, isso é muito mais importante.

Dr. Nanji: Mas essa é a melhor forma de provarmos a nossa identidade, e de dar uma conversa real e falar sobre coisas que são importantes. Quero dizer, eu não gostaria da outra forma, na verdade. Embora eu te diga para experimentares com um gravador, como costumavas fazer, mas digo para comigo: bem, estaria tudo bem se pudéssemos construir algo a partir daí e ter uma conversa sustentada.

Annie: Mas mesmo assim, quero dizer, estou sempre preparada para tentar qualquer coisa, sabes, para que ambos tenhamos uma comunicação juntos. Oh, não sei. Às vezes costumava pensar: quem me dera poder vir e tu puderes ver-me.

Dr. Nanji: Sabes, isso é o que eu mais gostaria agora, creio. Mas, sabes, se pudesses obter algumas dicas de pessoas como Edison e John Bell — o que falta e o que eu devo ou não fazer — seria uma grande ajuda.

Annie: Bem, isso é verdade. Percebes? Isso é verdade. E talvez... Mas, sabes, eu sei que isto soa muito estúpido, mas não o posso evitar. Percebes, suponho que seja natural assumir que, por exemplo, como o Sr. Edison ou o Sr. Bell foram muito talentosos, espertos e brilhantes cientificamente na Terra, isso não significa necessariamente que, por estarem aqui, sejam capazes de fazer o que faziam na Terra ou até de fazer algo que tu possas assumir que eles fariam melhor do que outra pessoa.

Annie: Quero dizer, não sei como explicar-te isto, sabes, mas é verdade. Sabes, há pessoas deste lado que são muito mais evoluídas espiritualmente do que outras. E isto não tem nada a ver com educação, religião ou investigação científica, sabes. Algumas das pessoas mais maravilhosas aqui, quando estavam na Terra, eram pessoas muito comuns. Não eram pessoas brilhantes. Não eram necessariamente religiosas ou científicas.

Annie: Aqui, a progressão num sentido espiritual é algo muito afastado do que talvez a Igreja ensine, sabes. Quero dizer, não estou a condenar a Igreja, mas acho que muita gente tem o hábito de pensar que a progressão espiritual é algo baseado na religião. Não é necessariamente assim. Tal como uma pessoa que é brilhante do teu lado, a nível cerebral, não seria necessariamente brilhante no mesmo sentido aqui. Porque todos aqui, percebes, mais ou menos, estão a lutar pela conquista e realização espiritual, a tentar tornar-se mais conscientes espiritualmente e despertos para as coisas que são eternas, em vez das coisas que são materiais. Quero dizer, eu venho falar contigo, sim, porque temos esta associação maravilhosa, esta ligação, por causa do amor que temos um pelo outro.

Annie: Mas quando tu vieres para aqui, não creio que nem tu nem eu nos preocupemos muito em voltar à Terra.

Dr. Nanji: Não, isso é bom, porque eu não tenho ninguém com quem comunicar.

Annie: E acho que é isso que acontece a muita gente quando vem para aqui. Estão tão cheios da sua nova vida. Estão tão entusiasmados e emocionados com ela, e com todas as possibilidades do que está pela frente, sabes. E querem aprender mais. Querem tornar-se mais conscientes das coisas que são importantes, as coisas que são espirituais em vez das coisas materiais.

Dr. Nanji: Mas olha para os mestres da música, como Mozart, Chopin e Liszt. Pensar-se-ia que eles esqueceriam todos os seus feitos e honras. Mas não, eles querem continuar.

Annie: Não, acho que é mais do que isso. Não sei como explicar, mas acho que é mais do que isso. Acho que eles estão muito conscientes do que alcançaram quando estavam na Terra em relação à sua música. E acho que, de facto, sei que eles estão ansiosos por continuar, e continuam com a sua música por aqui. E sei que estão ansiosos, se possível, por dar algo da sua música, a sua nova música, à Terra.

Annie: Eles não querem, suponho, que as pessoas pensem que a habilidade e o talento, ou como lhe queiras chamar, terminam com a morte. É apenas, num sentido, uma linha de demarcação entre os dois mundos. Mas a questão é que eles usarão a Rosemary Brown, ou quem quer que seja, para tentar trabalhar com eles ou através deles, para produzir alguma nova composição ou algo que valha a pena, para dar encorajamento às pessoas na Terra, para que procurem.

Annie: Percebes, não é apenas na música. É para despertar o interesse das pessoas, para as deixar pensar: "bem, deve haver algo para além deste mundo, do mundo material". E a música, num sentido, é uma introdução, ou é um incentivo, sabes, para que procurem mais além, pelas coisas espirituais em vez das coisas

materiais. A música é, por assim dizer, algo que é usado para abrir uma porta de indagação. Faz as pessoas pensarem. Como, quem é, o Uri Geller?

Dr. Nanji: Sim, o Uri Geller.

Annie: Quero dizer, as coisas que ele faz são muito, como se poderia dizer, coisas muito comuns ou materiais, mas fazem as pessoas pensar. Quero dizer, por exemplo, nós não estamos preocupados em dobrar colheres ou coisas do género. Esse tipo de coisas não nos interessa de todo. Mas se, ao usar o poder de um instrumento como o Uri Geller, se faz algo que é invulgar ou algo para fazer as pessoas pensarem, "bem, o que está por trás disto tudo?", sabes? Tudo o que fazemos é, de certa forma, um encorajamento para que as pessoas busquem a verdade, busquem as coisas espirituais. Por trás de todas as coisas materiais que fazemos, há um desejo espiritual de esclarecimento e de elevação. Quero dizer, por trás de tudo, há este desejo de fazer as pessoas procurarem as coisas que são espiritualmente certas e espiritualmente boas, e as coisas que são eternas.

Annie: Por outras palavras, estamos a tentar fazer as pessoas pensarem que a vida não é apenas do nascimento até à cova, mas que é um aspeto espiritual do homem que é contínuo. A vida não termina na morte. De certa forma, poder-se-ia dizer que ela começa realmente. Quero dizer, aprendes na Terra coisas que são necessárias até certo ponto, e acho que a pessoa tem de passar por todo o tipo de experiências para aprender e ganhar bagagem. Acho que por vezes as pessoas são duramente tentadas e provadas, e nem sempre são felizes, mas muitas vezes é através das coisas desagradáveis, ou das coisas que parecem causar mais preocupação, que mais se aprende. Sabes, tudo tem um propósito.

Annie: Acho que o mundo terreno é uma escola, e tens de aprender lições, sabes? Acho que isso é importante. Mas nós conhecemos a realidade das coisas. É por isso que, quando venho ter contigo, não é apenas por ti, num sentido. Quero dizer, eu amo-te, gosto de vir falar contigo, as crianças também, mas vemos em ti e através de ti uma forma de ajudar outras pessoas também, sabes?

Dr. Nanji: Sim. Vês, até escritores famosos como George Bernard Shaw...

Annie: Ah, sim, eu sei.

Dr. Nanji: Percebes? Eles vieram para continuar o seu trabalho.

Annie: Acho que sim, isso é verdade.

Dr. Nanji: E então eu digo para comigo, por que não podem o Edison e o Marconi...

Annie: Bem, acho que virão. Não creio... sabes, acho que isso vai acontecer. E sei que pessoas assim estão a trabalhar deste lado, em certos lugares, ajudando as pessoas, inspirando as pessoas. Muitas das coisas que são boas para o mundo, em termos de invenção...

Dr. Nanji: Sim, porque isso seria o verdadeiro grande avanço. Eu sei.

Annie: Bem, isto pode resultar. Acho que resultará, sabes?

Dr. Nanji: Sim. Mas temos de ser pacientes, não? Mas talvez pudesses descobrir onde...

Annie: Bem, queres que eu tente encontrá-los e trazê-los.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Bem, farei o meu melhor, mas não sei se conseguirei. Mas verei. De momento, estou mais interessada em que consigas fotografias minhas e possivelmente das crianças. E quando fores à Gladys, nós estaremos lá, e faremos o nosso máximo para o conseguir, sabes? Para o tornar possível.

Dr. Nanji: Sim. Façamo-lo passo a passo, hum?

Annie: Sim, farei. Quem me dera poder vir dar-te um grande beijo. Hum?

Dr. Nanji: Quem me dera poder dar-te um grande beijo.

Annie: Ah, sim, querido, eu sei. Todos os dias. É adorável falar contigo assim. Eu falo contigo.

Dr. Nanji: Sim, é verdade. Novamente na sexta-feira.

Annie: Sim. Tenho de ir. Mas amo-te.

Dr. Nanji: Eu sei sempre isso.

Annie: Tu sabes. Mas meu querido... e vejo-te outra vez na sexta-feira, e irei contigo. Hoje é quando vais à Gladys?

Dr. Nanji: Sim, vou hoje, querida.

Annie: À tarde?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Eu irei. E não te esqueças do Edison e...

Dr. Nanji: Oh, eu não me importo, mas... estou muito interessado em ti. Eu sei.

Annie: Verei o que posso fazer. Tentarei. Tenho de ir.

Dr. Nanji: Está bem. Todo o meu amor. Adeus.

Annie: Adeus, querido. Ver-te-ei na sexta-feira, e mantém o ânimo.

Dr. Nanji: Sim, manterei.

Annie: E irei contigo esta tarde à Gladys por uns minutos. Sim. Se conseguir escapar. Mas farei o meu melhor para ajudar, tu sabes disso. Leva os meus cumprimentos à Gladys e dá-lhe o meu amor.

Dr. Nanji: OK. E cuida de ti. Adeus .

Annie: Adeus. Adeus, Mickey. Vou ter saudades tuas.

(Comentário final do interlocutor/médium)

Oh, ela esteve maravilhosa, não esteve? Estava realmente a transbordar de entusiasmo, não estava?

Absolutamente. Sim. Absolutamente a transbordar.

Sim. Qual é o aniversário daqui a uns dias de que ela está a falar?

O aniversário dela.

Ah, é o aniversário dela?

Sim. O meu aniversário de casamento.

Oh, é por isso que ela está ao telefone.

Sim.

---

24 de novembro de 1978

Annie: Olá, querido. Não tenho a certeza se me consegues ouvir.

Dr. Nanji: Sim, consigo ouvir-te bem.

Annie: Eu estava contigo quando foste à Gladys.

Dr. Nanji: Sim, eu sei.

Annie: E também quando estiveste com a Millie.

Dr. Nanji: Sim. A Millie-san.

Annie: Sim, eu sei. Tu recebes cura. Sim. A Millie-san dá-te cura.

Annie: E ela foi capaz de te ver.

Dr. Nanji: Sim. E ela disse-me isso.

Annie: Espero que seja possível alcançar alguns resultados, sabes.

Dr. Nanji: Sim. Com as fotografias.

Annie: Sim. Acho que, sabes, podemos ter sorte. Acho eu.

Dr. Nanji: Todos fizemos o nosso melhor, sabes.

Annie: Sim. E a Menina Gladys, sabes.

Dr. Nanji: Sim. Ela é muito amável.

Annie: Sim.

Annie: E ela tirou cerca de onze fotografias.

Dr. Nanji: Sim, eu sei disso. Eu sei que ela estava a disparar a câmara e depois tu movias-te para uma posição diferente.

Annie: Sim. Bem, só nos resta tentar.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Fico tão emocionada, sabes, quando posso vir falar contigo.

Dr. Nanji: Sim. Parece ter passado tanto tempo, mas eu sei que só podes vir ocasionalmente.

Dr. Nanji: Repara agora, o Leslie vai para a Califórnia no próximo ano. E depois voltas quando? No verão? E ele ficará fora uns três meses, creio. E tu vens no verão?

Annie: Sim, eu venho no mês de agosto.

Dr. Nanji: Agosto?

Annie: Sim.

Dr. Nanji: Oh, isso é muito tempo, não é?

Annie: Sim, é muito tempo. Não importa.

Annie: Sim. Mas sabes que eu venho ver-te sempre que posso, o que é quase todos os dias. Tu sabes quando eu estou lá, às vezes.

Dr. Nanji: Oh, sim, sim, sim. Espero que sim. Sim, sinto-te lá com frequência.

Annie: Eu tento desesperadamente impressionar-te.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Deixar-te saber quando estou presente, sabes.

Dr. Nanji: Sinto por vezes a tua presença tão próxima que falo contigo. Do que havemos de falar, hein? Tens alguma coisa que me queiras perguntar?

Annie: Sim. O que aconteceu com aquela proposta que fiz da última vez sobre o Markovian?

Dr. Nanji: Bem, de momento não posso fazer muito quanto a isso.

Annie: Não. Mas eu sei que eles estarão muito interessados. Sei que têm estado a fazer experiências, mas é claro que estas coisas levam tempo.

Annie: Mas talvez um dia seja possível fazê-los vir e falar.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Mas sabes, durante muito tempo muita gente tem estado a fazer experiências, sabes, a tentar encontrar uma forma de manifestar, de conseguir passar, sabes, cientificamente.

Annie: O que faremos? Não sei.

Dr. Nanji: Sim. Sem os médiuns.

Annie: Mas suponho que, eventualmente, algo acontecerá para que possamos, cientificamente, pelo menos, algo seja feito para tornar possível o contacto sem o uso de qualquer médium. Não sei. O que é que o Peter acha da nossa conversa?

Dr. Nanji: O Peter? O Peter? Oh, bem, ele está sempre interessado, claro, e muito interessado em tentar fazer coisas, sabes, para te dar a conhecer a nossa presença.

Annie: Sim. Mas ele está sempre por perto.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: No apartamento, sabes.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E quando estás aqui, claro, ele está sempre presente.

Annie: Mas sabes, eles dizem-me sempre: não, não, fala tu, fala tu. Querem sempre que seja eu a falar.

Dr. Nanji: Eles não têm vergonha de falar?

Annie: Não, não têm vergonha, mas querem que eu fale o tempo todo.

Annie: Dizem: não, vai tu falar com o Papá, sabes. Fala com a Dana, sabes. De qualquer forma, eles sem dúvida falarão contigo também, sabes.

Annie: Olá?

Dr. Nanji: Olá, querida. Não tenho a certeza se me consegues ouvir.

Annie: Sim, consigo ouvir-te.

Dr. Nanji: Só que tenho de gritar.

Annie: Não, não, eu consigo ouvir-te. Creio que estás a ficar um pouco surdo.

Dr. Nanji: Não, não, consigo ouvir-te perfeitamente, querida.

Annie: Sim. Como estão o Peter e a minha mãe?

Dr. Nanji: Bem, bem.

Dr. Nanji: Estão ambos bem. Claro, está tudo bem. Seria muito estranho se não estivéssemos melhor.

Dr. Nanji: Sabes, não há doença, não há enfermidade aqui. Toda a gente está em forma, sabes, bem. E ninguém é velho aqui.

Annie: Não. Não se fica mais velho, fica-se mais jovem.

Dr. Nanji: Sim.

Dr. Nanji: Sabes, a idade é apenas uma coisa material.

Annie: Sim.

Dr. Nanji: Mas se me visses agora, ficarias surpreendido, sabes.

Dr. Nanji: Adoraria.

Annie: Pareço mais jovem do que quando te lembras de mim pela última vez.

Dr. Nanji: Se apareceres nas fotos, aparecerás como és agora ou como...

Annie: Acho que mais como eu era quando era um pouco mais jovem.

Dr. Nanji: Compreendo.

Annie: Acho eu. Tenho de me concentrar, sabes.

Annie: Sempre que vimos comunicar, temos de nos concentrar, sabes. Muito intensamente. E é aí que às vezes é difícil, creio.

Annie: Quanto mais alguém se concentra em si próprio, sabes, e no que deseja transmitir, melhor é. Sabes? E quando tens de pensar nas coisas que queres dizer, e manipular esta coisa, sabes, e contrair, e concentrar, é muito importante. E, claro, a pessoa fica muito entusiasmada, sabes.

Annie: Eu fico muito entusiasmada, sabes, às vezes.

Dr. Nanji: Mas isso deves controlar, querida.

Annie: O quê?

Dr. Nanji: Deves controlar.

Annie: Bem, não me saio nada mal. Acho que me concentro e saio-me muito bem. Quero dizer, fico entusiasmada.

Dr. Nanji: Eu sei, e isso nem sempre ajuda, creio. Temos de ter muita calma e muita paciência, sabes. Mas acho que não nos saímos nada mal.

Annie: Não, não, não. Acho que me saio muito bem.

Dr. Nanji: Sim, assim que começas a falar.

Dr. Nanji: Sabes, o Sir William Cook, no ano passado, fez-te um tal elogio, que eras uma das melhores comunicadoras que ele já ouviu.

Annie: Bem, não sei se será assim, mas espero que sim. Não é por falta de tentativa.

Annie: Eu tento com muito afinco, sabes, porque sei o que isso significa para ti.

Dr. Nanji: Acho que é o que significa para mim.

Annie: E é importante porque temos tão poucas oportunidades, e devo fazer o melhor possível de cada vez, sabes.

Dr. Nanji: Sim. Bem, eu gostava que todos compreendessem, e acho que isso poderia fazer uma diferença tão grande, sabes, no vosso mundo, se todos soubessem desta verdade, sabes. Acho que poderia tornar o vosso mundo muito mais feliz.

Annie: Oh, sim. Sabes, estamos muito tristes pelo mundo. Isso deprime-nos muito.

Annie: Sabes, passam-se tantas coisas no vosso mundo. Sabes, o problema é que há tanto stress e tensão no mundo hoje em dia, com as condições económicas e o desemprego e tudo isso. E há tantos problemas no mundo.

Annie: E no entanto, sabes, não sei, suponho que as pessoas serão sempre mais ou menos as mesmas. Não sei. Gostava que se pudesse fazer as pessoas compreender, sabes, que o amor é o que mais importa.

Annie: O amor é a única coisa que vale a pena, sabes.

Dr. Nanji: Sim. Torna possíveis todas as coisas que são boas, sabes.

Annie: Sim. É o nosso amor um pelo outro que torna isto possível.

Dr. Nanji: Exatamente.

Annie: Se não fosse o nosso amor um pelo outro, tenho a certeza de que não seríamos capazes de contactar. Eu não seria capaz de comunicar. As pessoas não compreendem isto, sabes.

Annie: Às vezes encontras pessoas que estão interessadas, mas não têm um grande amor profundo.

Dr. Nanji: Não.

Annie: E então as coisas não lhes correm muito bem.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E depois não compreendem porquê, sabes. Mas tens de vir com amor no teu coração.

Dr. Nanji: Sim. Um desejo de comunicação. E não apenas numa base puramente egoísta.

Annie: Não sei. Estamos todos aqui para nos ajudarmos uns aos outros. Trabalhamos juntos em completa harmonia aqui.

Annie: Toda a gente está em, como se diz, harmonia.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Não sei.

Annie: Gostava às vezes de poder fazer algo mais. Fico às vezes um pouco, não zangada, não, mas fico ansiosa, sabes. Penso: se ao menos eu pudesse fazer melhor.

Annie: Faço o meu melhor.

Dr. Nanji: Sim, claro.

Annie: Gostava que pudesses ver-me, além de ouvires a minha voz, sabes.

Annie: Acho que se pudesses ver-me, seria maravilhoso para ti. Tentei tantas vezes no apartamento, sabes, que me visses. Tento isso com frequência.

Annie: Concentro-me muito, sabes. Tento isso muitas vezes na escuridão.

Dr. Nanji: Ah, eu sei.

Annie: E, no entanto, estamos juntos durante o teu sono, quando deixas o corpo para trás.

Dr. Nanji: Eu sei disso.

Annie: Estamos muito tempo juntos.

Annie: De modo que, quando vieres para aqui, será como vir para casa.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Com todos nós, sabes.

Annie: Tu e eu e os filhos, sabes. Pergunto-me quanto tempo mais vais ficar do teu lado, hein?

Dr. Nanji: Bem, espero que não muito tempo.

Annie: Bem, não sei.

Annie: Tu és tão querido. És tão saudável.

Dr. Nanji: Bem, se alguém tem de viver muito...

Annie: Bem, o tempo passará.

Annie: O tempo passa. E eu posso vir ver-te sempre que desejar.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Mas é mais difícil para ti.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Porque não me vês.

Annie: Embora eu saiba que me sentes. Mas se ao menos pudesses ver e ouvir a minha voz ocasionalmente no apartamento. Eu tento.

Dr. Nanji: Sim. Muito, sabes.

Annie: Continuo a achar que poderemos ter sucesso de uma forma ou de outra.

Dr. Nanji: Gosto de pensar que sim, sabes.

Annie: Sim. A Sibylla é muito parecida contigo.

Dr. Nanji: Oh, ela é muito parecida comigo.

Annie: Eu acho que sim, tenho a certeza de que é. Acho que o Peter é, sabes, mais parecido contigo.

Dr. Nanji: Sim. Acho que sim. Mas a Sibylla tem quase a mesma voz que tu.

Annie: Oh, isso é verdade, creio. Mas, por outro lado, sabes, aqui não temos de falar.

Dr. Nanji: Não.

Annie: Podemos comunicar puramente de forma mental, sabes.

Dr. Nanji: Mentalmente, sim.

Annie: É só quando voltamos que nos concentramos intensamente e ouves o som da nossa voz.

Annie: Mas estamos por trás daquilo que estamos a tentar dizer o tempo todo. Mas a voz, sabes, variará em certas partes. Não sei se soa diferente às vezes.

Annie: Mas acho que é porque temos de trabalhar ainda mais nisso. Mas acho que nos saímos muito bem, considerando tudo. A Sibylla soa um pouco como eu, talvez, hein?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Não sei. É muito difícil mostrar estas coisas. Tu és melhor juiz do que eu, sabes.

Annie: É muito mais difícil para mim avaliar o que estamos a fazer. Eu sei o que te quero dizer. Concentro-me nisso.

Annie: E tu ouves a voz, sabes, que sai desta coisa. Mas nem sempre sei exatamente como soa a minha voz, sabes.

Dr. Nanji: Oh, a tua voz é tão boa como na vida real.

Annie: É? Não sei. Mas sei que me concentro. Sabes, querido.

Annie: Sabes? Quando falo de uma voz viva, esta é uma voz viva conforme estamos a falar.

Dr. Nanji: Estou muito satisfeito por isso. Tens o mesmo sotaque que tinhas na vida real.

Annie: A sério?

Dr. Nanji: Sim. O mesmo sotaque. Tens algumas palavras, sotaque continental.

Dr. Nanji: Tens isso agora.

Annie: Bem, é porque penso dessa maneira, suponho.

Dr. Nanji: E a maneira de falar é a mesma.

Annie: Estou satisfeita por isso, porque significa muito para ti.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Mas vês, aqui, não é necessário falar.

Annie: Não, é verdade. Podes concentrar os teus pensamentos de tal forma que as pessoas consigam ler o que estás a transmitir sem necessariamente criar som. Nós conseguimos criar som.

Annie: Nós vibramos. Podemos vibrar a atmosfera e criar som. Por exemplo, eu tenho estado naquilo a que chamarias, suponho, ópera ou concerto, sabes, onde as pessoas têm vozes gloriosas.

Annie: Tenho ouvido grandes cantores a cantar aqui. E ficamos conscientes não só do belo som, mas sentimos, de certa forma, que estamos em contacto com a alma deles. Não sei como te explicar isto.

Annie: Mas sabes, temos todas as formas de... não gosto de usar a palavra entretenimento. Mas quando vais a uma sala de concertos na tua dimensão, tem de haver um som. Bem, é isso que estou a tentar dizer.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Vês, o cantor reverterá, até certo ponto, para o seu antigo eu. E concentrar-se-á na sua arte e nos seus órgãos vocais, que são uma réplica do físico, e fará vibrar a atmosfera e ouvirás um som magnífico.

Annie: Sabes, as pessoas aqui ainda continuam a tocar instrumentos. Há pessoas que têm a habilidade e o talento e que amam a música, que criam sons belíssimos. Vês, este é o mundo real.

Annie: Não é um mundo de imaginação, sabes. As pessoas fabricam artigos, por exemplo. Há aqueles que adoram criar coisas.

Annie: E temos substâncias que são reais para nós. Vês, este é um mundo que para nós é tão real como o teu mundo é para ti. Quero dizer, não pensas apenas em algo e pronto, aí está.

Annie: Até certo ponto tens de fazer um esforço, sabes. E as pessoas não encontrariam qualquer alegria ou prazer real em apenas poderem desejar qualquer coisa e ela aparecer ali. Tens de ser capaz de depositar algo nisso para o tornar possível.

Annie: E, por outro lado, sabes, tens pessoas que, quando no teu mundo, não tiveram oportunidade devido às suas circunstâncias, sabes. E aqui, se uma pessoa quer ser músico, se tem o desejo de criar em qualquer que seja o campo de atividade, então pode tornar-se criativa e pode usar materiais e pode construir, sabes. Vês, não penses que apenas desejas algo e pronto, aí está.

Annie: Tens de o tornar possível. Tens de, num certo sentido, tens de o merecer pelo esforço, sabes. E, claro, há muitas outras coisas que não te conseguimos explicar.

Annie: Eu não saberia por onde começar para te explicar certas coisas. Temos cenários magníficos. Temos lugares maravilhosos, sabes.

Annie: Temos casas e edifícios belíssimos. E temos flores magníficas. Sabes, vi flores que nunca vi na terra até agora.

Annie: E as cores são magníficas. E, sabes, existem até flores que crescem quase tão altas como árvores. Isto soa-te talvez estranho, mas não existem aqui as limitações que encontras na terra.

Annie: As coisas são magníficas e são, em certos aspetos, semelhantes, mas em muitos outros sentidos são muito diferentes. Sabes, não há limitação aqui a menos que se progrida, sabes, e que a pessoa se torne mais consciente e mais

desperta. Assim, novas coisas chamam a tua atenção e coisas que talvez não esperasses começam a acontecer.

Annie: Gostava de saber como colocar isto em palavras, sabes. Mas este é um mundo de progressão eterna. E essa é a única maneira que tenho de o dizer.

Dr. Nanji: Vocês têm alguma coisa que corresponda à televisão ou rádio na vossa dimensão?

Annie: Não exatamente dessa forma. Mas é possível, pelo poder dos pensamentos de alguém, se quiseres sintonizar alguma outra vibração ou alguma outra condição de vida, e é como, bem, de certa forma vós fazeis isso na terra, mas não no mesmo sentido. Somos capazes de sintonizar, é a palavra e expressão que utilizo.

Dr. Nanji: Diz-me, por exemplo, quando estou a ver televisão, tu podes vê-la ao mesmo tempo?

Annie: Sim, de certa forma podemos, mas não exatamente no sentido em que tu o fazes. Vês, para fazer isso, para fazer qualquer coisa que seja de natureza material, o que seria comum para ti porque ainda estás num mundo material e numa vibração mais baixa, eu tenho de aprender. Eu tenho, e todos têm de aprender a conhecer-se a si próprios, a sintonizar.

Annie: Estou mais consciente do que estás a ver na televisão ou o que quer que seja, através da tua própria consciência.

Dr. Nanji: Sim, quando estou a ler um livro.

Annie: Estou consciente do que estás a ler.

Annie: Não estou a ler os caracteres do livro, mas estou a ler o que estás a simular no teu cérebro.

Dr. Nanji: Sim, está correto.

Annie: Vês, e isto, de certa forma, também é assim.

Annie: Não é que não possamos ver. Por exemplo, quando venho ao teu mundo e entro nas tuas condições, entro nos teus pensamentos, então estou ciente e consciente do que te rodeia. Estou ciente e tomo notas especiais, às vezes, de pequenas coisas, para que, quando vieres para aqui, eu possa mencionar-te algo para te ajudar a perceber que estive perto de ti.

Annie: Quero dizer, estou consciente de muitas coisas que pensas e coisas que experiencias. Quero dizer, algumas delas são materiais, talvez não sejam coisas muito importantes, mas são coisas que te são comuns. Quero dizer, às vezes vou contigo quando sais, quando estás a caminhar, ou quando estás talvez a visitar algum lugar, ou quando estás no trabalho, e às vezes oiço parte da conversa, ou pelo menos estou consciente do que está a ser dito por ti, ou talvez até por alguém que esteja a falar contigo.

Annie: Eu tento... estou tantas vezes contigo, e acho que é devido à duração da nossa comunicação, sabes, ao facto de estarmos tão próximos, sabes, ao longo de um grande período, sabes.

Dr. Nanji: Exato.

Annie: No entanto, do teu lado, e deste lado, o tempo não tem valor, e o tempo não significa nada para nós.

Annie: Quero dizer, a quantidade de tempo que posso passar contigo não é nada, num sentido, no tempo em si. Pode parecer que sim. Quero dizer, por exemplo, um dia pode parecer-te muito tempo, mas para mim não é nada.

Annie: Quero dizer, quando vais dormir e acordas, como fazes com frequência muito cedo, eu tento ajudar-te a lembrar de coisas.

Dr. Nanji: Sim, sim. Muitas vezes pergunto-me quanto é que chegas a recordar.

Dr. Nanji: Bem, estou a tentar estudar o que chamam terapia de ondas cerebrais, sabes. O nosso cérebro humano é como um dínamo humano.

Annie: Sim, mas sabes, a vasta maioria das pessoas, e incluindo tu, acho que isto se aplica à maioria da humanidade, nunca usam a capacidade do cérebro.

Annie: Há uma grande parte do cérebro que, até certo ponto, está morta.

Dr. Nanji: Sim, é um cérebro consciente. Existem vários níveis, sabes, pelo que me disseram.

Annie: E há muito... Vês, há muitos séculos, há milhares e milhares de anos, dizem-me que certas partes do cérebro que agora não operam no teu mundo costumavam operar. Vês, dizem-me que houve um período, um longo período, em que as pessoas estavam conscientes das coisas do espírito. Estavam em sintonia com as coisas do espírito.

Annie: Eram ajudadas pelas coisas do espírito. E o cérebro tem certas porções que trabalham no astral... não sei se essa é a palavra, nível, de consciência, mas muito poucas pessoas no teu mundo hoje, essa parte do cérebro...

Dr. Nanji: A estação recetora. Sabes, o cérebro é como uma estação recetora.

Dr. Nanji: E também pode enviar mensagens. Mas muita gente agora não usa aspetos ou partes do cérebro para receber e transmitir. Sabes? O que chamam as ondas alfa.

Annie: Não sei como se chama, porque não sei se isso importa. O nome em si não é importante. É que o cérebro tem muitas funções, mas a maioria das pessoas só funciona num nível.

Annie: Funcionam num nível material, mas não estão a pôr em funcionamento aspetos ou partes do cérebro que estão num nível mental e espiritual, um pouco mais afastados do material. O cérebro da maioria das pessoas só está ativo de uma forma material, enquanto existem facetas, qual é a palavra? Facetas do

cérebro, que estão num nível diferente, que podem ser treinadas. Vês, acho que é uma pena que as pessoas não se apercebam mais destas coisas.

Annie: Tu estás a começar a ficar consciente.

Dr. Nanji: Tornei-me muito consciente.

Annie: E acho que agora estás a receber coisas, por vezes, que há outros anos não saberias.

Dr. Nanji: Sabes, não há muitas semanas, tive uma visão muito peculiar, e foi mesmo antes de acordar. Estávamos a fazer viagem astral juntos.

Annie: Sim, eu sei.

Dr. Nanji: De mãos dadas, e estávamos a planar sobre os telhados.

Annie: É verdade.

Dr. Nanji: Tão nitidamente que eu conseguia ver as telhas do telhado.

Annie: Sim, eu sei.

Dr. Nanji: Nunca vi tal proximidade, e foi um sonho real aquele.

Annie: Não foi um sonho.

Dr. Nanji: Não, não foi um sonho. Mas isso vem do cérebro subconsciente.

Annie: Bem, o que é o subconsciente?

Dr. Nanji: O cérebro subconsciente.

Annie: Quero dizer, estes são termos a que o homem chamou subconsciente.

Dr. Nanji: Vês, o cérebro humano tem duas partes. O cérebro consciente está na frente.

Dr. Nanji: O cérebro subconsciente está atrás.

Annie: Isso é verdade, mas acho que as pessoas deviam treinar-se para recapturar e para se agarrarem a memórias de coisas que não são físicas ou materiais como tal, que são mentais e espirituais. Vês, o homem é uma personalidade dual, de certa forma.

Annie: Ele não é apenas um ser material, mas é também um ser espiritual. Ele tem um corpo espiritual, e o corpo espiritual pode ativar ou deveria ser capaz de ativar o cérebro material, mas a maioria das pessoas não o faz. Não percebem o poder que está escondido, que não é usado, que não é desenvolvido.

Annie: Sabes, onde os pensamentos podem ser criados a partir da realização espiritual das coisas, sabes? O homem apenas treinou o material e não o mental e o espiritual. Vês, hoje, o materialismo tornou-se tão forte que as pessoas têm o que chamam computadores e máquinas de dados para tudo o que querem fazer. Vês, o mundo está... O cérebro delas não tem nada para fazer.

Annie: O mundo está a tornar-se cada vez mais material.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E muito menos espiritual, sabes?

Dr. Nanji: E dizem que uma pessoa intelectual mal utiliza quatro ou cinco por cento do seu poder cerebral.

Annie: Só utiliza certas partes dele.

Dr. Nanji: Sim, exatamente. Isto é trágico.

Annie: Sabes, as condições em redor do teu mundo pioram.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: É como um nevoeiro, sabes? Em todo o mundo existe esta atmosfera pesada, e é cada vez mais difícil, de certa forma, perfurar, sabes?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Se não fosse pela luz e pelo amor que emanas, se não fosse pela intensidade do amor entre as pessoas, duvido que fôssemos capazes de comunicar ou chegar até elas.

Dr. Nanji: Mas achas que isto vai mudar? Porque senão o mundo irá...

Annie: Bem, eu gostaria de pensar que sim, mas não quero ser pessimista. Mas acho que, a menos que algo extraordinário aconteça, é muito improvável.

Annie: Sei que isto soa muito pessimista, mas, sabes, o homem semeia sementes. É simples. O homem semeia sementes, e dessas sementes virão todo o tipo e espécie de coisas.

Annie: Sabes, uma geração faz algo ou faz coisas de que não vê os frutos na sua geração, talvez, mas mais tarde a geração seguinte tem de colher a safra, que às vezes pode ser terrível. Quero dizer, vê a guerra. Os homens criam guerras pelos seus pensamentos e, eventualmente, pelas suas ações.

Annie: Quero dizer, quando consideras que às vezes basta apenas algumas pessoas em lugares altos que criam certas situações pelos seus pensamentos e depois pelas suas ações, o que traz a catástrofe para milhões de pessoas. Quero dizer, as pessoas não percebem o poder dos seus pensamentos e ações. Acho isto trágico.

Annie: Que tanta gente, a massa das pessoas, seja arruinada, poder-se-ia dizer, ou levada para a infelicidade por causa de uns poucos. São sempre os poucos em lugares altos, sabes. Não me quero meter na política, mas acho que a tragédia do teu mundo é que invariavelmente as pessoas erradas chegam aos cargos mais elevados.

Annie: É porque elas próprias invariavelmente são determinadas e porque são tão materialistas e tão ansiosas por sucesso material, sabes. As pessoas simpáticas não são necessariamente as pessoas que chegam ao topo, sabes. Quero dizer, a maioria dos políticos são egocêntricos.

Annie: Estão preocupados com a ascensão. Estão preocupados com o poder, o poder da corrupção.

Dr. Nanji: Sim, exato.

Annie: Oh, não sei. Talvez eu não devesse falar de política, mas ficamos muito preocupados com o estado do teu mundo. Sabes, o que quer que esteja a acontecer no teu mundo, foi o homem que o trouxe à existência.

Annie: Sabes, as pessoas dizem quando há problemas: porque é que Deus permite isto? Deus não interfere com as pessoas. Deus dá ao homem o livre-arbítrio, e o homem cria situações e provoca a sua própria infelicidade e a sua própria ruína, sabes. Oh, não sei.

Annie: Quanto mais penso nisso, mais sinto a história de que o homem tem tanto para aprender, sabes.

---

17 de agosto de 1979

Annie: Demasiado esforço, depois sinto-me sensível, percebes. O que foi que disseste? Olá? Olá, querido. Eu estava apenas a dizer se alguma vez dormes no teu mundo à noite...

*Dr. Nanji Não, não que saibas.

Annie: Não. Mas podemos relaxar. Não sei como.

Dr. Nanji: Exatamente.

Annie: Mas podemos fechar a nossa mente. Sim.

Annie: De modo que somos capazes de entrar temporariamente no que chamarias um estado de sono. Mas não é sono como tu o conheces. No sentido real.

Annie: Não temos de ir para a cama, sabes.

Dr. Nanji: Não. Não tens cama em casa.

Annie: Não, não é necessário. Não. Mas às vezes as pessoas, quando chegam aqui pela primeira vez e estão agarradas às velhas ideias, sabes, acham que certas coisas são necessárias, então têm-nas.

Annie: E até limparem a mente de certas ideias e coisas que são trazidas da existência, até conseguirem livrar-se dessa ideia de que é necessário, então elas têm-no. Mas depois começam a perder o pensamento disso. Então não precisam e não o têm.

Annie: Vês, o que isto realmente significa é que um homem, aqui, não é diferente daquilo que pensa. Tal como um homem pensa, assim ele é. Se ele pensa que certas coisas são necessárias, então temporariamente, por um tempo, ele reterá a ideia disso e, portanto, isso continuará.

Annie: Mas uma vez que perceba que já não é importante ou necessário, então é descartado. Isto aplica-se não apenas a uma coisa, mas a muitas coisas. Há algumas pessoas que acham que é muito importante fazer não sei o quê, e fazem-no, mas é apenas temporário.

Annie: As pessoas trazem a velha ideia das coisas e, até se livrarem dela, continuam, sabes?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Não, não somos diferentes, em muitos aspetos, do que éramos ou tínhamos. Mas em muitos outros aspetos, à medida que progredimos, vemos de forma diferente e agimos em conformidade, sabes?

Dr. Nanji: Claro que não precisas, não tens fome.

Annie: Bem, não é necessário. Não. Mas quando chegas aqui pela primeira vez, podes sentir o desejo de coisas e, temporariamente, porque criaste o pensamento e a ideia disso, isso existe para ti.

Annie: Mas é sem importância, sabes? Quero dizer, eu desço até ti e acho que, até certo ponto, temporariamente quando estou contigo, no teu nível, se estiveres a pensar em certas coisas, coisas materiais, embora já não tenham a ver comigo e não sejam do meu interesse de certa forma, eu penso nelas porque tu pensas nelas, sabes?

Dr. Nanji: E nem precisas de beber água, sequer.

Annie: Não. Não, isso não é necessário.

Annie: Temos tudo aqui, que se poderia dizer ser de valor real, que tem um papel importante a desempenhar nas nossas vidas. Mas não temos as coisas que consideramos não essenciais, sabes?

Dr. Nanji: Não.

Annie: Sabes, não podes perceber isto, mas, sabes, quando quero aparecer numa certa direção, então penso na direção, e então ela está lá, sabes? Quero dizer, como alguns dos meus vestidos no guarda-roupa.

Annie: Não os tenho aqui, num sentido, mas se pensar neles, e concentrar o meu pensamento neles — e uma vez que tu os guardaste, eles estão lá para me lembrarem de ti —, então posso usá-los para mim por enquanto. Quando venho até ti, às vezes apareço-te, ou venho até ti como tu te lembras de mim, a usar um certo vestido, sabes? Muito difícil de explicar, vês. Acho que ninguém sabe como fazê-lo.

Annie: Há muitas coisas que não conseguimos colocar em palavras, sabes?

Dr. Nanji: Não, não.

Annie: Quero dizer, as crianças, por exemplo. Aqui elas cresceram, e olham e veem que são jovens, sabes? Na Terra, não houve, poder-se-ia dizer, existência.

Annie: Sabes?

Dr. Nanji: Sim. É uma força do pensamento. E?

Annie: O pensamento é criativo, sabes?

Dr. Nanji: Mas sempre ouvi dizer que as pessoas velhas se tornam jovens novamente.

Annie: Até que, não, sim, isso é verdade. Quando param de pensar como idosos, sabes?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Quero dizer, por exemplo, se uma pessoa vem para aqui aos 80 anos, e quando chega aqui pela primeira vez, os seus pensamentos ainda são predominantemente materiais, então temporariamente permanecerá, até certo ponto, como foi outrora, talvez.

Annie: Mas à medida que começa a perceber que estas coisas já não a afetam num sentido material, então muda.

Dr. Nanji: Ah-ah.

Annie: E conforme mudas, assim mudas tu.

Annie: Conforme os teus pensamentos mudam, tu também mudas. Tu és como pensas.

Dr. Nanji: Exato.

Annie: Sabes? É tão verdade. O lado físico da vida, as coisas materiais, quando estás na Terra, são afetados pelas condições materiais da vida e, por conseguinte, as coisas começam a mudar e a deteriorar-se no que toca a um corpo físico. Mas, na verdade, é apenas o lado físico; o lado mental é jovem.

Annie: Tu és jovem. Não és velho, embora o corpo comece a mostrar sinais de idade. O espírito é jovem.

Annie: A mentalidade é jovem. As tuas recordações da vida são jovens. A nossa associação, a nossa vida juntos, o nosso amor.

Annie: Tudo isto é de juventude. Tudo isto é de pensamentos jovens, sabes? Já não somos afetados por essas coisas. Pelo menos eu não sou, e a maioria das pessoas não é.

Annie: Temporariamente, podem ser retidas um pouco. Mas quando vieres para aqui, devido ao teu conhecimento destas coisas, e porque fomos capazes de comunicar regularmente, então saberás imediatamente o que transpirou, que já não estás no corpo material, e automaticamente tornar-te-ás jovem.

Dr. Nanji: A tua mãe e o teu pai tornaram-se jovens?

Annie: Bem, mais jovens.

Annie: Mais jovens, sabes? Mas é mais difícil para umas pessoas do que para outras. Acho que se alguém tem o conhecimento, como tu tens disto, de ser capaz de comunicar, sabendo que a vida continua, que a morte está próxima, que somos como pensamos, mental e espiritualmente, então é muito mais fácil. É por isso que quando vieres para aqui, não tenho dúvidas, tudo será suave, sabes? E será natural, e ficarás radiante, serás feliz, serás jovem.

Annie: Se eu o fizesse, pareceria tão jovem como as crianças, ou as crianças pareceriam tão jovens como eu. Porque pensamos jovem, e somos jovens, e já não estamos presos por coisas materiais. E depois permaneces jovem para sempre.

Dr. Nanji: Bem, o que é o "para sempre"?

Annie: Não sei. Fazes-me uma pergunta que não sei como responder. Vês, não temos consciência do tempo como tu tens.

Dr. Nanji: Mas a eternidade.

Annie: O que é a eternidade? Não creio que nem tu, nem eu, nem ninguém possa responder a essa pergunta. O que é eterno? Eternidade significa continuar, e continuar, e continuar.

Annie: Mas tem de haver mudanças. E podem ser tão subtis, sabes, tão diferentes do que possamos pensar. Tenho a certeza de que estaremos juntos, sim.

Annie: Mas acho que seguiremos em frente juntos e mudaremos, talvez. A nossa perspetiva mudará de acordo com a nossa evolução.

Dr. Nanji: Sim, provavelmente.

Dr. Nanji: Qual é o derradeiro fim?

Annie: Não se pode dizer.

Dr. Nanji: Não.

Annie: E porque não temos consciência do tempo, tudo o que sei é — coloco a questão desta forma, não sei se é correto —, falo sobre o presente e, claro, pensa-se no futuro.

Annie: Ficamos gratos, claro, pelo passado, que é principalmente material, na medida em que eu estive contigo na Terra, por isso estivemos juntos, e o nosso amor foi muito maravilhoso e forte, e continuaremos dessa forma. Mas o que está à frente, mais além, não sei. Apenas sei que seremos como um só.

Annie: E quem sabe, talvez eventualmente, nos fundiremos como um só? Não sei. Mas somos indivíduos, claro. Eu continuo a ser eu, e tu continuas a ser tu.

Annie: Mas poderemos tornar-nos, quem sabe, com as crianças e talvez até outras pessoas, poderemos tornar-nos parte de um grande grupo de almas. Acho que isto é verdade. Acho que nos inserimos em categorias, de certa forma.

Annie: Quero dizer, encontrei pessoas que não são parentes nem estão ligadas a nós num sentido material e, no entanto, são, num certo sentido, muito próximas. Sabes, é muito difícil. Pensamos em família.

Annie: A família nem sempre é necessariamente tão próxima como os amigos. Sabes?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Quero dizer, o que é importante é o amor.

Annie: Se estás profundamente envolvido com uma pessoa, e estás em sintonia, e tens um grande amor, afeição e consideração um pelo outro, então sois como um só, num sentido. É como o serviço de casamento, sabes, onde duas pessoas se unem em verdadeiro amor e compreensão. Tornaram-se, num sentido, um só em espírito e em verdade, e em harmonia e em amor.

Annie: Oh, é muito interessante. Gostava de saber como te explicar.

Dr. Nanji: Então maridos e mulheres não se unem realmente se não houver amor entre eles?

Annie: Bem, é isso mesmo.

Annie: Quero dizer, quantas pessoas se casam, sabes, e passados uns tempos deixam de se amar. Não se sentem muito próximas uma da outra. Isso não é um casamento real.

Annie: Isso não é amor em harmonia.

Dr. Nanji: Não.

Annie: Não.

Annie: O casamento num sentido material não é a realidade. É o casamento na mente e no espírito. Esta é a coisa que continua.

Annie:*É por isso que tu e eu somos tão próximos. E essa é outra razão pela qual sou capaz de vir falar contigo. Sabes? Se não houvesse um grande amor entre nós, se a rutura entre nós fosse forte, se nos tivéssemos desentendido e não houvesse nada para nos manter unidos, não haveria razão.

Annie: Eu não seria capaz, provavelmente, de vir falar contigo. Ou, se o fizesse, provavelmente não seria muito bom. Não me sentiria inclinada a continuar a voltar.

Annie: Eu volto por causa do amor. Caso contrário, já não tenho interesse nenhum no teu mundo. O único interesse que tenho és tu.

Annie: E por causa do teu amor por mim e do meu amor por ti. E pelas crianças. Vês, somos como um só.

Annie: E é por causa disto que somos capazes de fazer a ligação ou o pacto. É o amor que é importante acima de tudo o resto. Onde não há amor, não há futuro.

Annie: Não há vida, nem felicidade, nem alegria. A vida depende do amor a operar por trás de tudo. E é o amor que torna possível o nosso encontro.

Annie: Consegues ouvir-me?

Dr. Nanji: Sim, consigo. Estou a gritar para ti. Tenho de gritar.

Annie: Estás a ficar muito surdo.

Dr. Nanji: Não, oiço-te perfeitamente. Oiço-te perfeitamente.

Annie: Não sei o que te está a acontecer. Acho que estás a começar a ir-te abaixo.

Dr. Nanji: Bem... estou muito feliz com isso.

Annie: Não quero que passes por sofrimento. Não quero que estejas no hospital ou que estejas doente. Mas vejo sinais.

Annie: E eu sei que te estás a aproximar de mim. E que estou ansiosa para que, muito em breve, espero... Não sei exatamente quando, mas que te juntes a mim.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Tens de ir para o hospital. Tens de fazer a operação.

Annie: Isso será um sucesso. Não tenho dúvidas sobre isso. Mas não acho que vás morrer disso.

Annie: Não. Acho que vais morrer de algo bastante rápido. E quando chegar a hora, será calma e pacificamente durante o sono.

Annie: E sinto-me segura quanto a isto. Não haverá mais doença prolongada. Sem enfermagem e tudo isso.

Annie: Virás pacífica e calmamente durante o sono. Sinto-me segura quanto a isto.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Bem, é bom saber isso.

Dr. Nanji: E estaremos à tua espera. Sabes? Estaremos os três.

Annie: Será adorável. As crianças estarão lá. Eu estarei lá.

Annie: E outros, talvez, também. Mas esperaremos por ti e cuidaremos de ti quando vieres. E depois, quando nós, como se diz, assentarmos, seguiremos em frente juntos.

Dr. Nanji: Sim. Estou a aguentar-me por ti.

Annie: Oh, sim, eu sei.

Annie: Sim, eu sei. Mas, infelizmente, tenho de passar o meu tempo aqui.

Dr. Nanji: Bem, não nos saímos nada mal.

Annie: Até ao dia marcado.

Dr. Nanji: Não te sais nada mal. Sim, bem.

Annie: As coisas correram-te muito bem até aos últimos meses. O mundo tornou-se tão medonho.

Dr. Nanji: Ah, essa é outra razão pela qual acho maravilhoso saber que em breve te irás juntar a nós.

Annie: Vês, isso faz com que também queiras continuar.

Dr. Nanji: Todos os dias há notícias perversas para ouvir. Em algum lugar do mundo.

Annie: Não tenho dúvidas. Tudo correrá bem. E só quero que estejas ciente disto e que não tenhas quaisquer dúvidas.

Annie: Não temas a ameaça, sabes. Sei que estás apreensivo e preocupado por causa da operação. Não gostas da ideia.

Dr. Nanji: Não, não gosto da ideia. Mas o que se pode fazer?

Annie: Não. Tens de a fazer.

Annie: Não. E será melhor para ti quando tiver passado.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E, afinal de contas, não quero que sejas infeliz ou que tenhas dores. Mas é apenas temporário. E diz-me o que pensas sobre esta cirurgia espiritual.

Dr. Nanji: Sabes, os cirurgiões filipinos deram uma demonstração pública há algum tempo em Inglaterra. E operaram centenas de pacientes. E, claro, as pessoas não acreditam.

Dr. Nanji: Acham que é farsa e que há truques e que usam sangue de porco e todo esse tipo de coisas. Será realmente assim?

Annie: Não sei.

Dr. Nanji: Não sabes.

Annie: Não quero falar sobre isso porque sei que, se a cura é de natureza espiritual, se é feita por meios espirituais, não deveria ser necessário fazer uma operação física. Mas não sei muito sobre isso.

Dr. Nanji: Não.

Annie: Não creio que esteja em posição de fazer comentários sobre isso.

Dr. Nanji: Não.

Annie: Mas não estou contente com isso.

Annie: Não. E não acho que devesse ser necessário. O poder do espírito pode fazer todo o tipo de coisas.

Dr. Nanji: Mas eu próprio não consigo acreditar que haja qualquer necessidade de realizar operações físicas onde o sangue e etc. são retirados de um paciente dessa forma. Eu sei que a cura acontece.

Dr. Nanji: Sei que o poder do espírito pode realizar muitas coisas. Mas não estou contente com isso e não sei realmente. Sinto apenas que não é para ti.

Dr. Nanji: Não. Porque, vês, há um médium muito famoso aqui em Inglaterra, o George Chapman. Ele entra em transe e é incorporado pelo Dr. Lang.

Dr. Nanji: E esse Dr. Lang realiza operações enquanto este Chapman está em transe. E ele tornou-se tão famoso que abriu centros em quase todos os países da Europa.

Annie: Bem, não sei.

Annie: Mas sei de uma coisa. Que é possível curar os doentes e os que sofrem, como disse Jesus. E eu sei que essas coisas acontecem.

Annie: Mas sei que não deveria ser necessário fazê-lo num sentido físico. Mental e espiritualmente, muitas coisas são possíveis. E isso pode afetar o corpo material e certas coisas podem acontecer.

Annie: Mas, sabes, o poder do pensamento é tremendo. E acho que também depende muito do paciente. Se forem cooperantes, se tiverem fé absoluta, então isso é uma ajuda tremenda para o trabalho do Espírito em alcançar resultados, sabes? Mas não sei.

Annie: Acho que muitas destas coisas acontecem. Mas não acho que aconteçam com a frequência que as pessoas gostam de pensar. Não, não quero que te incomodes.

Annie: Não acho que esse seja o caminho para ti. Acho que, em relação a este assunto da tua operação, ela tem de acontecer. Acho que é uma coisa física que tem de ser tratada de uma forma física.

Annie: E acho que te vai beneficiar. E vais recuperar. Mas, como digo, acho que quando a maquinaria começa a falhar um pouco, a menos que possas colocar peças sobressalentes, sabes, ou reparar peças, é como um mecanismo, percebes? Mas enquanto fores com calma, tu... quero dizer, é como um carro velho.

Annie: Se tentares andar demais, depressa demais com ele, e desgastares as peças, mas se o levares com suavidade e calma e não o sobrecarregares, ele ainda te deixará ir longe, sabes?

Dr. Nanji: Sim, exatamente.

Annie: E é isso que tens de fazer. Tens de abrandar.

Annie: Tu já abrandaste. E não deves esperar ser capaz de fazer as coisas que fazias há 20 anos ou há 10 anos. Se fores sensato e cuidadoso, ficarás bem.

Annie: Mas continuo a dizer, quando chegar a hora, tenho a certeza de que será muito rápido, e acho que poderá muito bem ser durante o sono. De qualquer forma, não te preocupes.

Dr. Nanji: Não, não me preocupo.

Annie: O que é que eu vou fazer contigo? Quando vieres para aqui, vais ser como um recém-nascido.

Dr. Nanji: Compreendo. Oh, isso será bom.

Dr. Nanji: E voltas quando? Domingo?

Annie: Volto no domingo.

Dr. Nanji: E estou a planear voltar em novembro, no teu aniversário.

Annie: Oh, isso seria muito bom.

Annie: Mas isso é já daqui a pouco. Pouco mais de três meses.

Dr. Nanji: Bem, não sei.

Dr. Nanji: E o Leslie, toda a gente gentilmente me ofereceu uma sessão durante a semana do aniversário, para podermos sentar-nos no teu aniversário.

Annie: Bem, isso seria muito bom.

Dr. Nanji: Sim, espero que sim.

Dr. Nanji: Mas faço figas.

Annie: Tens de fazer.

Dr. Nanji: Espero que, por essa altura, já esteja bem de pé depois da operação.

Annie: Oh, acho que vais ficar bem.

Dr. Nanji: Hein?

Annie: Não tenho dúvidas sobre isso.

Dr. Nanji: Não?

Annie: Sei que vais ficar bem.

Annie: Tenho a certeza de que não virás para aqui através de uma operação. Acho que virás apenas calma e pacificamente quando estiveres provavelmente a dormir.

Dr. Nanji: Eu sei.

Annie: Eu sei. Não tenho dúvidas. Não tenho a certeza quanto ao momento, mas não acho que falte assim tanto agora.

Annie: Não te teria dito isto há um ano ou pouco mais, porque não tinha a certeza. Bem, não tenho a certeza agora exatamente, mas sei que o momento se aproxima. E talvez faltem alguns meses, dois anos, mas talvez menos.

Annie: Não sei ao certo, porque não podemos julgar o tempo. Mas sei que não pode faltar muito agora. E tens tudo em ordem, hein?

Dr. Nanji: Sim, exato.

Annie: Nada com que te preocupares quando vieres, hein?

Dr. Nanji: Não, nada.

Annie: E o que dizes do apartamento?

Dr. Nanji: O apartamento, bem...

Annie: E todas as coisas? O que vais fazer com tudo?

Dr. Nanji: Terão de ir a leilão.

Annie: Vão para leilão?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E quanto a qualquer outra coisa? Sabes, tens alguém em mente agora?

Dr. Nanji: Sim, espero passar para familiares.

Annie: Bem, isso não importa muito para mim, nem para ti. Desde que quando... Quando estiveres fora do corpo, eles podem fazer o que quiserem, hein? Podem fazer uma fogueira, hein?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Porque tudo o que tu amas, que nós amamos, está aqui, à tua espera. Uma réplica de todas as coisas adoráveis, as coisas boas, as coisas felizes. Estão aqui.

Dr. Nanji: Tenho comigo muitas coisas que tu tens, no que dizes, em réplica.

Annie: Réplica, sim. Isso é muito bom, de facto.

Dr. Nanji: Por isso é que não destruí nada que te pertencesse.

Annie: Não. E essas vibrações ajudam muito.

Annie: Gostaria que desses ao Sr. Fleet uma fotografia minha, hein?

Dr. Nanji: Oh.

Annie: Oh, eu darei. Fazes isso por mim?

Dr. Nanji: Sim, com certeza.

Dr. Nanji: Referes-te à fotografia do Cobble, ou...?

Annie: Uma fotografia.

Dr. Nanji: Hein?

Annie: Uma fotografia. De como eu era?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Compreendo. Não achas que seria simpático?

Dr. Nanji: Oh, sim, com certeza. Muitas vezes pensei que lhe perguntaria, e talvez não devesse.

Annie: Não, não, não. Mas eu gostava que ele soubesse. Se ele tiver um lugar para ti.

Annie: Bem, sabes, quando vieres para aqui juntar-te a mim.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Sabes, gostava de sentir que ele tem uma recordação de nós.

Annie: Sabes?

Dr. Nanji: Sim. O que achas?

Annie: Oh, sim, muito bem. Muito boa ideia.

Dr. Nanji: Embora, quem sabe? Ele pode vir antes de mim. Antes de ti, quero dizer. Mas, sabes, o Sr. Fleet está a pensar mudar-se daqui.

Annie: Que diferença é que isso faz? De certa forma, sei que é triste quando se deixa um lar, mas as condições podem ser recriadas. Percebes?

Dr. Nanji: Oh, tenho a certeza disso. Com certeza.

Annie: Porque o poder que é gerado, sabes, em redor, pode ser recriado. Sei que é uma rutura, mas é...

Dr. Nanji: Ele não voltará para a casa dele. Bem, não sei se voltará ou não.

Annie: Mas sei de uma coisa. Não importa se ele for para Timbuktu, eu irei.

Dr. Nanji: É um caminho muito longo, Timbuktu.

Annie: Bem, sabes o que quero dizer. Não é o lugar. São as condições e as pessoas que importam.

Annie: Sabes? Mas, querido, estás quase a terminar. Muito perto. E podes perguntar-lhe.

Annie: Somos bons amigos.

Dr. Nanji: Sim, eu sei. Vejo-a ocasionalmente.

Annie: Ela está muito feliz com a sua música.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E está com a mamã dela.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E com o irmão.

Dr. Nanji: Uh-huh.

Annie: E com o Dr. Marchand, e todas as várias pessoas de quem ela gosta. O mesmo acontece comigo com as pessoas de quem gosto, e as crianças em particular. E estou apenas à tua espera.

Annie: Quando vieres para aqui, não me vou dar ao trabalho de voltar novamente.

Dr. Nanji: Não.
Annie: Não.
Annie: Ah, as crianças mandam-te o seu amor.
Dr. Nanji: Elas não vão falar comigo hoje?
Annie: Deixa ver. Só um momento.
Annie: Mas eu falo demais.
Dr. Nanji: Não.
Peter: Olá, Peter.
Annie: Não sejas tímido.
Peter: Peter. Olá.
Peter: Estou aqui. Só quero que saibas que estou aqui com a minha mamã.
Dr. Nanji: Sim.
Peter: Na Sibíria (Sibiria).
Dr. Nanji: Sim. Todos juntos.
Peter: Sim. Todos mandamos o nosso amor e um grande beijo para ti.
Dr. Nanji: Muito obrigado.
Peter: Estou ansioso por qualquer momento em que venhas juntar-te a nós. Vai deixar-nos tão felizes. Eu trato da mamã.
Peter: Embora a mamã também trate de mim. Mas somos todos um só juntos. Já chega.
Annie: Oh, estamos tão felizes por ti. Estamos tão felizes. Porque sabemos que em breve estaremos todos juntos.
Annie: Está bem. Não te preocupes, mamã. Não te preocupes.
Annie: Tudo ficará bem. OK. Tenho a certeza disto.
Annie: Só um momento, mamã.
Sibila: Papá?
Dr. Nanji: Sim, Sibila. Olá.
Sibila: Só vim dizer-te olá.
Dr. Nanji: Ah, não, não vieste apenas dizer isso. Oh, meu amor.
Sibila: Sim, tenho muito para te dizer. Amo-te.
Dr. Nanji: Eu sei disso, querida.
Sibila: E a mamã e eu.
Dr. Nanji: Sim.
Sibila: E o Peter. Estamos todos juntos à tua espera.
Sibila: E chegará o tempo em que seremos todos felizes juntos novamente.
Dr. Nanji: Oh, isso será bom.
Sibila: E não deves preocupar-te.
Sibila: Estamos contigo o tempo todo.
Dr. Nanji: Compreendo.
Sibila: E quando fores para o hospital, estaremos todos lá.

Dr. Nanji: Sim.

Sibila: Não te preocupes.

Dr. Nanji: OK.

Sibila: Tudo ficará bem, mamã.

Dr. Nanji: Sim.

Sibila: Oh, amo-te.

Sibila: E todo o meu amor. E que Deus te abençoe. E anseio pelo momento em que todos nos encontraremos novamente.

Sibila: Todo o meu amor.

Dr. Nanji: Sim. Adeus.

Dr. Nanji: Adeus, Sibila.

Annie: Oh, eles saem-se muito bem.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Mas estão muito entusiasmados. Sabes, eles incitam.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: A que seja eu a falar tudo.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Sabes? Sabes, é muito difícil, talvez, explicar-te.

Annie: As crianças, claro, são muito maduras agora, sabes, crescidas. Mas acho que compreendem muito mais coisas, talvez, do que se imagina. Mas sentem sempre que o elo entre nós é muito forte, e é.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E dizem, bem, quando o papá vier para aqui, estaremos todos juntos.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: É contigo que ele quer falar, porque as tuas memórias são de mim. Sabes?

Dr. Nanji: Sim. Mas isso é compreensível.

Annie: As crianças são muito próximas de ti, tanto quanto eu. Estaremos contigo. Tu sabes disso.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E não te preocupes com esta operação.

Dr. Nanji: Oh, espero que não.

Annie: Vai correr tudo bem. Vais ficar perfeitamente bem.

Dr. Nanji: Compreendo.

Annie: E estaremos todos lá durante todo o processo, sabes?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Vai levar-te uma semana ou duas a ficar forte e, sabes, a ficar bem, a sentir-te melhor, percebes? Mas isso espera, espera, sabes? Mas não é para te preocupares.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Querido.

Dr. Nanji: O quê?

Annie: Obrigada pelas rosas.

Dr. Nanji: Oh, não menciones isso.

Dr. Nanji: Ficaria muito contente se pudesses ajudar o Leslie com as mudanças que se avizinham.

Annie: Bem, não sei. Claro, se fosse possível, eu fá-lo-ia.

Annie: Sim. Há muita gente aqui que ajudaria. Mas se ele deve partir ou não, não estou em posição de dizer.

Annie: Pergunta à Rose o que ela pensa sobre isso.

Dr. Nanji: Oh, não acho que a Rose esteja muito contente com a ideia.

Annie: Bem, não sei quanto a isso.

Annie: Talvez eu não devesse dizer isso. Mas sabes, a casa tem sido usada para trabalho espiritual há tanto tempo. E é uma rutura, hein?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Mas suponho que, para onde quer que ele vá, ainda poderá trabalhar, fazer o trabalho do espírito. Nós poderemos vir da mesma forma.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Não importa onde seja. Porque...

Dr. Nanji: Mas eu gosto desta casa e gosto deste quarto.

Annie: Sim.

Annie: Sabes? É o nosso quarto, hein?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Sabes, as vibrações nesta casa foram criadas ao longo de quase uma vida inteira.

Dr. Nanji: Bem...

Annie: E nunca se encontram essas vibrações num quarto novo.

Dr. Nanji: Não.

Annie: Elas têm de ser recriadas, percebes.

Annie: E isso leva tempo. De qualquer forma, querido, tenho de ir.

Annie: Mas amo-te e não te preocupes. Amor por mim e pelas crianças e por todos aqui. E tudo vai ficar bem.

Annie: Não te preocupes. Há um exército. E um grande beijo para ti.

Annie: E vem comigo.

Dr. Nanji: Eu irei. Estarei contigo.

Annie: Não gosto de dizer adeus. Eu digo...

Dr. Nanji: Não. O que devo dizer?

Annie: OK.

Annie: Abençoado sejas.

Dr. Nanji: Obrigado, querida.

Voz de acompanhamento (Guia/Espírito): Sabes, ela é maravilhosa.

Voz de acompanhamento: Ela é mesmo. Tens muita sorte em ter uma senhora tão adorável.

Dr. Nanji: Oh, bem.

Voz de acompanhamento: E vês, construíram algo maravilhoso entre os dois ao longo dos anos.

Dr. Nanji: Sim.

Voz de acompanhamento: De qualquer forma, ver-te-ei provavelmente em novembro.

Dr. Nanji: Sim, espero que sim.

Voz de acompanhamento: De qualquer forma, cuida de ti. Adeusinho.

Dr. Nanji: Adeus. Adeus. Sei que foram maravilhosas, as crianças.

---

19 de novembro de 1979

Annie: Sim, querido. Sabes? Sim, querido, eu estou aqui. Olá.

Annie: Sim. Não sei o que te dizer.

Dr. Nanji: Porquê?

Annie: Fico tão entusiasmada, sabes.

Annie: Sim, querido. Estou aqui. Olá.

Annie: Claro, passou muito tempo. É muito tempo, hein?

Dr. Nanji: Sim, é verdade.

Annie: Quanto tempo já?

Dr. Nanji: São cerca de três, quatro meses.

Annie: Quantos?

Dr. Nanji: Três, quatro meses.

Annie: Não sei, o tempo não é nada para mim.

Dr. Nanji: Sim, claro.

Annie: É muito tempo para ti, hein?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Bem, tu não te esqueces de hoje, hein?

Dr. Nanji: Não. Obrigado pelas rosas.

Dr. Nanji: Oh, eu estava com muitas, muitas dúvidas se conseguiria arranjar rosas em novembro, mas consegui.

Annie: Oh, mas eles conseguem-nas de... O quê?

Dr. Nanji: Elas são muito escassas agora.

Annie: Claro, é uma época difícil, hein?

Dr. Nanji: Sim, muito difícil.

Annie: Sim, em novembro. Agora, e quanto a ti? Estás melhor agora, hein? Eu estive contigo no hospital.

Dr. Nanji: Sim, num certo sentido estou, mas espero não ter muitos anos de vida.

Annie: Bem, não sei. Não sei, é muito difícil. Não sei.

Annie: Não me é possível dizer-te se houve indicações disso.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Sabes, se houvesse alguma razão que eu pudesse dizer-te, mas não sei.

Annie: Suponho que, se pensarmos na tua idade, então sabemos que não pode faltar assim tanto, mas podem ser alguns anos. Não sei.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Não sei. O tempo é uma ilusão.

Dr. Nanji: Eu sei.

Annie: Graças a Deus por ti, sabes, considerando que estás notavelmente em forma.

Dr. Nanji: Sim. Sabes, uma coisa que decidi foi começar aquele livro de que falámos.

Annie: Oh, queres fazê-lo?

Dr. Nanji: Sim, há tantos anos.

Annie: Oh, há muito tempo que falas em fazer um livro, mas não achei que alguma vez te fosses sentar para o fazer.

Dr. Nanji: Mas tenho a ajuda de um jornalista, o Sr. Neville Randall, e ele já escreveu um livro sobre temas psíquicos, por isso ele está a dar-me uma mão com isso.

Annie: Bem, espero por tua causa que corra tudo bem, mas é muito trabalho, eh?

Dr. Nanji: É muito trabalho e, vês, a questão principal é que, quando tiveres o livro preparado, tem de haver um editor que esteja disposto a publicá-lo.

Annie: Bem, se tiver de ser, será.

Dr. Nanji: Sim, exatamente.

Annie: E acho que é possível, mas há tanto tempo que falas nisso que pensei que nunca o farias.

Dr. Nanji: Não, mas a história tem de ser...

Annie: Mas tu tens de o fazer?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Tens de escrever tudo?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Hein? Porque... Vais escrever tudo?

Dr. Nanji: Oh sim, será baseado nas conversas que tivemos ao longo de todos estes anos.

Annie: Oh. Bem... Percebes? Espero que tenha sucesso, o teu livro.

Dr. Nanji: Acho que vai levar tempo.

Annie: Sim. E não tens feito nada há tanto tempo.

Dr. Nanji: Não. Se ficares para um pouco tarde, não. Será como um memorial permanente para a Annie.

Annie: E tens fotografias de...

Dr. Nanji: Da Annie e do Leslie.

Annie: E tens fotografias minhas e tuas?

Dr. Nanji: Sim. E também da pedra.

Dr. Nanji: Trouxe ao Leslie duas fotografias, uma de nós juntos e uma tua sozinha.

Annie: Oh, valha-me Deus. Ele vai ter uma galeria de arte.

Dr. Nanji: Oh, bem.

Annie: Não vai? Com todas estas fotografias.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Calculo que outras pessoas tragam fotografias também.

Dr. Nanji: Sim, claro.

Annie: Isso significa que ele terá muitas fotografias para expor, hein?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Bem, espero que fosse uma boa.

Dr. Nanji: Oh sim. São ambas as que tu gostas.

Dr. Nanji: Tu e eu juntos.

Annie: Sim, exato. As rosas são muito bonitas.

Annie: Sim, fiquei bastante emocionada. Tiveste dificuldade em consegui-las? Tiveste dificuldade em consegui-las?

Dr. Nanji: Sim, ia mesmo ficar desapontado. Pensei, bem, sou um otimista por querer rosas em novembro.

Annie: Foste ao mercado?

Dr. Nanji: Ao mercado, sim.

Annie: Eu estava contigo. No mercado.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Não foste à loja.

Dr. Nanji: Não, não, não.

Annie: Foste ao mercado.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E tiveste sorte em consegui-las.

Dr. Nanji: Sim, muita sorte. Mas eles também tinham algumas outras, de cores diferentes.

Annie: Sim.

Annie: Mas preferiste a vermelha. A vermelha é a que tu amas. Eu sei.

Annie: Eu sei. Mas vi outras lá também, de cores diferentes.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Mas estou tão feliz por ti, por estares muito melhor. Porque, sabes, eu estava muito preocupada contigo. E tu estavas tão infeliz no hospital.

Dr. Nanji: Sim, compreendo.

Annie: E aquelas outras pessoas lá, elas perturbavam-te.

Dr. Nanji: Sim, exatamente.

Annie: Mas elas estavam muito pior do que tu.

Dr. Nanji: Oh, meu Deus.

Annie: E tu tiveste muita sorte, sabes.

Annie: Olhas em volta e vês como as outras pessoas estão.

Dr. Nanji: Oh, foi uma experiência e tanto, digo-te. Não foi uma má experiência, de certa forma.

Dr. Nanji: E especialmente as pessoas jovens que estão a sofrer desta maleita e com cancro associado.

Annie: Eu sei. Vês como és afortunado.

Dr. Nanji: Sim, sim. É preciso perceber isso. E agora estás de volta ao normal, quase.

Dr. Nanji: Bem, ainda tenho, sabes, o que se poderia chamar algumas sequelas disso.

Annie: Ah, bem, isso é de esperar durante algum tempo.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Mas em breve estará terminado.

Dr. Nanji: Espero que sim.

Annie: E estás muito melhor.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Acho que foste muito avisado em fazê-la (a operação).

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E agora estou tão feliz porque vais poder relaxar calmamente e pacificamente no teu coração.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: No apartamento.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Não sei. Fico tão entusiasmada quando venho falar contigo.

Dr. Nanji: Mas porquê, querida?

Annie: Não sei. Explico a mim mesma que quando chegar a hora, falarei sobre mim. Até eu estou entusiasmado, mas não o mostro.

Annie: Mas estiveste a pé muito cedo esta manhã.

Dr. Nanji: Sim, eu...

Annie: E estavas a pé depois das seis.

Dr. Nanji: Sim, claro.

Dr. Nanji: Senti que se tivesse de ir ao mercado, teria de ser muito cedo. Mas valha-me Deus, não sei.

Annie: Tenho de sorrir por ti.

Annie: Para ti.

Dr. Nanji: Sim. Do que havemos de falar, hein? Oh, conta-me algo sobre... as crianças, hein?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Elas estão aqui comigo hoje. E, sabes, temos o que chamas uma pequena celebração, sabes, entre nós, hein?

Dr. Nanji: Sim. Porque é o meu aniversário.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Mas sabes, o aniversário aqui não é o mesmo, hein?

Dr. Nanji: Sim. Para ti é importante, e para mim de certa forma, mas...

Annie: Certo.

Annie: Os aniversários não significam tanto.

Dr. Nanji: Sim. Traz tantas memórias, percebes.

Dr. Nanji: E, sabes, hoje a Gladys convidou-me para...

Annie: Ah, vais ver a Sra. Gladys, hein? Ah, ela é uma pessoa muito amável.

Dr. Nanji: E ela diz-me que...

Annie: Ela vai tirar algumas fotografias?

Dr. Nanji: Sim, ela vai tirar algumas fotografias, e diz: eu preparei um bolo.

Annie: Ela fez um bolo?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Para ti?

Dr. Nanji: Sim, e para ti. É o teu bolo de aniversário.

Annie: Compreendo.

Dr. Nanji: E ela diz: diz à Annie e às crianças para soprarem as velas.

Annie: Bem, não sei se é possível fazê-lo, mas vou tentar.

Dr. Nanji: Então, eu disse: bem, vou dizer-lhe isso.

Annie: O que fizeste ao teu cabelo?

Dr. Nanji: Cabelo? Cabelo. Como assim?

Annie: Não sei. É a forma como o vejo.

Dr. Nanji: Uh-huh.

Annie: Quando vieres para aqui, terás muito cabelo.

Dr. Nanji: Sim, bem, mandei cortá-lo recentemente.

Annie: É isso mesmo.

Dr. Nanji: Sim, mandei cortá-lo recentemente.

Annie: Ah, eu pensei: bem, estás bonito.

Dr. Nanji: Sim, cortei-o recentemente.

Annie: O teu cabelo é bonito.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E eles voltam a crescer, sabes.

Dr. Nanji: Sim, exato.

Annie: Eu interesso-me por ti.

Annie: Sabes, eu cuido de ti à minha maneira.

Dr. Nanji: Compreendo.

Annie: Ah, acho que não percebes o quão próxima de ti estou às vezes.

Dr. Nanji: Eu percebo. E as coisas que eu faço.

Annie: Sim, eu percebo.

Annie: Sabes, às vezes faço coisas. Sabes que às vezes, quando estás no apartamento, estou muito próxima de ti.

Dr. Nanji: Sim, eu sei disso.

Annie: Gostava que te pudesses lembrar das coisas que acontecem durante o sono, quando vens aqui comigo.

Dr. Nanji: Sim. Mesmo quando estou a trabalhar e certas páginas que quero me caem na mão, eu sorrio.

Annie: O que disseste?

Dr. Nanji: Digo que mesmo quando estou a trabalhar e procuro uma página, essa mesma página cai-me na mão vinda do livro.

Annie: Eu sei.

Dr. Nanji: Eu sorrio e sei que estás ao meu lado.

Dr. Nanji: E acontece repetidamente. E como o fazes, eu realmente não sei.

Annie: Bem, eu sei.

Annie: Não é difícil. Podemos ver coisas que tu não vês e sabemos coisas que tu não sabes.

Dr. Nanji: Sim.

Dr. Nanji: Mas tu sabes. Mas não consegues ver a página.

Annie: Ah, mas eu posso concentrar-me.

Annie: Posso fazer coisas com a minha mente. Sabes, isso é algo que as pessoas não compreendem, sabes. Que estamos em posição de fazer coisas pela memória, pela concentração, pela telepatia.

Annie: Posso transmitir-te os meus pensamentos. Tu recebes muitos dos meus pensamentos.

Dr. Nanji: Sinto que usas os meus dedos.

Annie: Às vezes.

Dr. Nanji: Sim. Porque como posso eu encontrar aquela página entre centenas.

Dr. Nanji: E é a correta.

Annie: O que me interessa é o que vai acontecer a tudo quando vieres para aqui.

Dr. Nanji: Bem, querida.

Annie: Quero dizer, por exemplo, tens todas aquelas coisas minhas.

Dr. Nanji: Sim. Suponho que alguém ficará com elas.

Annie: Sim, bem, eu trá-las-ei. Não fizeste nenhuns preparativos para tudo?

Dr. Nanji: Trarei réplicas delas.

Annie: Ah, não, não.

Annie: Quero dizer, quando vieres para aqui, o que combinaste para tudo?

Dr. Nanji: Bem, não combinei nada, querida. Deixo as coisas seguirem o seu curso.

Annie: Mas alguém tem de ficar com essas coisas.

Annie: Alguém tem de organizar as coisas.

Dr. Nanji: Ficará em parte na família.

Annie: Ah, muito bem.

Annie: Não sei. Talvez não seja importante. Mas não quero que, quando vieres para aqui, estejas preocupado com coisas, sabes.

Dr. Nanji: Não, não, não.

Annie: Às vezes as pessoas preocupam-se, sabes. Quando vêm para aqui, pensam no passado e dizem: Oh, meu Deus, gostava de ter feito isto, ou gostava de ter feito aquilo, sabes.

Dr. Nanji: Sabes, tu disseste-me que tens réplicas de muitas coisas.

Annie: Oh, sim, claro. Não estou preocupada com isso.

Annie: É só que não quero que fiques indevidamente preocupado com nada quando vieres para aqui, sabes. São as coisas em que realmente pensas. Caso contrário, há tantas coisas que esqueces.

Annie: Devo dizer que manténs o lugar muito agradável. Hein? O apartamento.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: O apartamento, sabes. Mantém-lho muito bem.

Dr. Nanji: Bem, sim, e está muito agradável e quente.

Annie: Estás muito confortável. Sim. É essa a palavra, confortável?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Aprendo cada vez mais estas palavras inglesas. Sabes, eu concentro-me. Sabes, nos velhos tempos, quando me ajudavas com a minha fala?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Sabes o que quero dizer?

Dr. Nanji: Sim, sim.

Annie: Hein? Vês, há uma atmosfera particular no apartamento, que é muito, muito agradável. Bem, acho fácil ligar-me a ti ali.

Dr. Nanji: Sim. Sou eu.

Annie: Sim.

Annie: Sabes, para ti, o apartamento sou eu.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Sabes?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Está cheio de memórias. Cheio de uma atmosfera que tem a ver com nós os dois e a nossa felicidade juntos. Fico tão entusiasmada quando venho.

Dr. Nanji: Não fiques. Não fiques entusiasmada.

Annie: Sabes, não sei.

Annie: Penso para comigo quando venho: vou dizer isto e vou dizer aquilo.

Dr. Nanji: Não, não.

Annie: E depois, quando chega a hora, não penso com clareza.

Annie: Fico demasiado entusiasmada, creio. Não parece possível que hoje seja o que chamas de aniversário?

Dr. Nanji: Sim. Quantos anos terias?

Annie: Sessenta e sete.

Dr. Nanji: Terias feito sessenta e sete?

Annie: Uma pensionista. Ah. Não parece possível.

Annie: Eu seria uma senhora idosa agora.

Dr. Nanji: Não, não acho que alguma vez tivesses sido velha.

Annie: Ah, mas eu poderia ter sido velha.

Annie: Não sei. Poderia ter sido uma mulher muito doente.

Dr. Nanji: Sabes, algumas pessoas nunca envelhecem.

Annie: Não, mas não acho que eu o fizesse, mas não se consegue evitar pensar no que poderia ter sido, sabes.

Dr. Nanji: Sim. Mas sei de uma coisa.

Annie: No fim da estrada, estou à espera.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Tu sabes disso.

Annie: E estaremos juntos. Será como, oh, não sei, continuar de onde parámos. Não há velhice aqui.

Annie: Tudo é jovem. Tudo é belo. E seremos muito próximos.

Dr. Nanji: E os miúdos. Será maravilhoso. Anseio tanto por isso.

Annie: Anseio tanto por isso. Não estamos assim tão longe, mesmo agora.

Dr. Nanji: Não, eu sei, mas eu gostava que viesses para aqui em breve, mas não sei.

Annie: Não creio que seja possível de momento.

Dr. Nanji: Sabes, no meu sono eu deambulo até aí.

Annie: Eu sei, vens aqui com frequência durante o sono.

Annie: Estamos juntos, sim. E eu sei-o. Deves ter-te sentido muito deprimido no hospital.

Annie: Eu estive muito perto de ti e tentei animar-te, mas acho que estavas muito deprimido.

Dr. Nanji: Bem, às vezes, quando não estou bem.

Annie: Mas havia uma pessoa jovem muito simpática perto de ti.

Dr. Nanji: Senti muita pena desse jovem. Sim. No hospital.

Annie: Sim, sim, sim. Cruzei-me com muitos jovens.

Dr. Nanji: Sim, mas este estava perto de ti no hospital.

Dr. Nanji: Sim, sim. E ele andava a entrar e sair do hospital há muitos anos. E eu falei-lhes de ti.

Annie: Sim, e o que é que eles acharam?

Dr. Nanji: E eles estavam... E tu tinhas a minha fotografia.

Annie: Sim. Tinhas a minha fotografia ao teu lado.

Dr. Nanji: E eles acharam que eu era uma pessoa muito notável.

Annie: Mas tu és uma pessoa notável. Caso contrário, não me teria casado contigo.

Annie: Afinal de contas, sabes, foi por seres quem eras que me casei. Mas sabes, não precisei de muito convencimento.

Dr. Nanji: Não.

Annie: Sabes o que quero dizer? Especialmente quando disseste à tua mãe que nunca te casarias com ninguém.

Dr. Nanji: Eu sei, era uma brincadeira. Eu costumava dizer: nunca me vou casar, sabes.

Dr. Nanji: Vou ser solteira toda a vida. Quero ser independente, sabes. E depois apareces tu.

Annie: E depois, bem, foi diferente. Acho que eu... Bem, eu sei o que penso. Não me sentia tão atraído por pessoas mais jovens.

Annie: Mas sabes, quando nos conhecemos, eu disse que já tínhamos estado juntos antes.

Dr. Nanji: Eu sei, mas não sei.

Annie: Tenho a certeza de que é verdade.

Annie: Era verdade. Eu não achava na altura que fosse assim. Na altura, eu próprio não sabia da nossa encarnação anterior.

Dr. Nanji: Tens esta consciência interior disso, não?

Annie: Sim. Mas não sei. Suponho que, de certa forma, não compreendia na altura.

Annie: Mas agora é diferente. Sei que estivemos juntos anteriormente. Estivemos juntos mais do que uma vez.

Dr. Nanji: Sabes, o Sr. Neville Randall está particularmente impressionado com as nossas conversas sobre as nossas vidas anteriores no Egipto.

Annie: Mas eu disse-te uma vez, creio, ou mais, que estivemos juntos no Egipto. E fomos... E depois no Vaticano, tu eras a filha do Papa, sabes.

Annie: Ah, mas isso foi há muito tempo.

Dr. Nanji: Foi há muito tempo, sim.

Annie: Bem, não é assim tanto tempo.

Annie: Não, talvez não seja de certa forma, mas há algumas coisas que, bem, têm a ver com o passado de alguém. E a pessoa tem, claro, de perceber que foi responsável, por vezes, por coisas de que se arrepende, sabes. Teve de se aprender pela experiência, percebes.

Dr. Nanji: Todas essas vidas anteriores foram... Foram todas importantes.

Annie: Sim, mas um aprendizado; aprendes alguma coisa.

Dr. Nanji: Eu sei, é como ir à escola.

Annie: Sim? E aprendes lições diferentes, e ganhas experiência, e vais de um departamento para outro.

Dr. Nanji: Vês, neste mundo moderno, tanta gente está a sofrer apesar de...

Annie: Oh, o mundo em que vives hoje é terrível.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Eu não quereria estar no teu mundo hoje. E está a ficar pior. A atmosfera e tudo, sabes, é pavoroso.

Annie: Está a ficar cada vez pior. É terrível. Há tanta infelicidade e tanta coisa a acontecer em diferentes lugares, sabes, que nos deixa muito deprimidos.

Dr. Nanji: Sim. Mas não devemos pensar nessas coisas do passado.

Annie: Não.

Annie: Quero que sejas feliz hoje, por ti e por mim. Quero apenas que saibas que o meu amor é, bem, como sempre foi, mas ainda mais, se é que é possível. Sabes, nunca estou muito longe de ti.

Annie: Amo-te por tantas coisas, e às crianças. Um dia será maravilhoso quando estivermos juntos, todos nós, sabes.

Dr. Nanji: O que é que a Sibila tem a dizer sobre o nosso livro?

Annie: Oh, bem, ela está interessada, claro, obviamente, e gostaria que o fizesses.

Annie: Sim. Suponho que será, não sei, tenho a certeza de que será feito, mesmo que não estejas lá para o fazeres tu próprio.

Dr. Nanji: Este cavalheiro ofereceu-se para o escrever.

Annie: Sim. Oh, sim, é muito interessante. Bem, acho que seria maravilhoso, mas, não sei, é uma grande empreitada, sabes.

Annie: Sim. Mas tens de, como é que... e quanto a toda a comunicação e conversa?

Dr. Nanji: Sim. E o texto.

Annie: Sim, exato. Tu fazes-lhe uma cópia.

Dr. Nanji: E ele convidou-me para ir à casa dele um dia antes de eu regressar.

Annie: Quando é que vais?

Dr. Nanji: Bem, vou vê-lo amanhã. Não tenho conseguido conciliar. Porque ele não vive em Londres.

Annie: Não?

Dr. Nanji: Vive fora de Londres, num lugar chamado Wrights Aid (sic).

Annie: Bem, eu irei contigo.

Dr. Nanji: Está bem, querida.

Annie: Oh, adoro que venhas falar comigo. Gostava de poder falar e falar e falar. É como nos velhos tempos.

Annie: Quando voltas?

Dr. Nanji: Voltarei na quinta-feira, querida.

Annie: Quinta-feira? É daqui a dois dias. Nem terça, nem quarta; venho na quinta-feira de manhã.

Annie: E hoje vais ver a Gladys?

Dr. Nanji: Esta tarde vou ver a Gladys. E ela disse-me para te dizer isto sobre o bolo.

Annie: Diz-lhe que lhe agradeço muito.

Annie: E que estou-lhe muito grata. E que estarei contigo. Mas não tenho bem a certeza se serei capaz de soprar a vela.

Dr. Nanji: E ela diz...

Annie: Que eu estarei lá. Também tentarei tirar algumas fotos.

Dr. Nanji: Fotografias?

Annie: Sim.

Dr. Nanji: De ti com o bolo? Porque ela tem tido algum sucesso com as fotos. E isso seria interessante.

Annie: Mas sei que ela está muito ansiosa por conseguir fotos minhas.

Annie: E eu tentarei. Estarei contigo hoje. Esta tarde, hein?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E estarei contigo quando fores ver o homem sobre o livro.

Dr. Nanji: Sim, sim.

Annie: E virei na quinta-feira.

Annie: As crianças e eu viremos todos na quinta-feira. Tenho de ir. Mas dou-te todo o meu amor, querido.

Annie: E um grande beijo para ti. E obrigada por tudo.

Dr. Nanji: Oh, querida, estou tão feliz.

Annie: Adeusinho.

Dr. Nanji: Adeus. Deus te abençoe, querida.

Voz de acompanhamento: Deus te abençoe. E boa sorte. Sabes, ela é uma comunicadora fabulosa.

Voz de acompanhamento: É mesmo. Não conheço ninguém que o faça melhor. Ela fala sem parar e fica muito entusiasmada.

Voz de acompanhamento: E ela tem uma personalidade e tanto, não tem? Quero dizer, ela é mesmo um furacão (a bundle). Tenho de me rir dela às vezes. Ela é muito vivaz.

Dr. Nanji: Sim, sim.

Voz de acompanhamento: Mas és um homem de muita sorte, és.

Dr. Nanji: Bem, isto é amor que...

Voz de acompanhamento: Posso ficar com uma dessas rosas? Oh, céus.

Voz de acompanhamento: Posso ficar com uma dessas rosas?

Dr. Nanji: Sim.

Voz de acompanhamento: Hein? Porque não? Porque a tua patroa vai levar as rosas. Mas eu gostava de uma.

Dr. Nanji: Sim. Talvez lha dês.

Voz de acompanhamento: Seja como for, depende dela.

Annie: Adeusinho.

Dr. Nanji: Adeus, querida. Adeus.

Annie: Adeusinho.

Dr. Nanji: Sim. E é justo, não é?

Annie: Sim.

Dr. Nanji: Hein? Oh, não sei. Amo-te tanto. E as palavras são tão estúpidas.

Dr. Nanji: E como estão os nossos queridos, a Sibila e o Peter?

Annie: Eles estão maravilhosos.

Dr. Nanji: Estão?

Annie: Amam-te muito. Mas sabes, é difícil explicar, talvez de certa forma.

Annie: Eles... Eles tornaram-se tão... Não sei como dizer.

Dr. Nanji: Porquê?

Annie: Bem, é difícil encontrar palavras. Porque, vês, onde não houve o aspeto físico da vida...

Dr. Nanji: Sim.

Annie: ...há uma grande diferença.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Eles são tão completamente espirituais, sabes, espírito, percebes.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Não foram de forma alguma afetados por coisas materiais.

Dr. Nanji: Não.

Annie: E o único contacto que fizeram, sabes, é quando vêm às vezes ver-te comigo. E suponho que, de certa forma, seja muito difícil explicar-te isto.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: O contacto deles com a Terra não é bem o mesmo, na verdade.

Dr. Nanji: Não, de facto, porque nunca viveram aqui.

Annie: É isso que estou a tentar dizer-te.

Annie: Para mim, quando venho e falo contigo, tenho a oportunidade de vir falar contigo, é tão diferente. É, de certa forma, mais fácil para mim.

Dr. Nanji: Sim, exatamente.

Annie: Mas para as crianças...

Dr. Nanji: Sim.

Annie: ...é mais difícil, sabes. É algo que está muito "nas nuvens".

Dr. Nanji: Sim, é algo que não consigo explicar-te.

Annie: Não, eu compreendo. É o... Sim.

Annie: Eles estão num nível diferente.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Sabes?

Dr. Nanji: Sim.

Dr. Nanji: Mas vens na quinta-feira?

Annie: Virei na quinta-feira.

Dr. Nanji: Anseio muito por isso.

Annie: Sim.

Dr. Nanji: E eu estava a perguntar-me como é que a Sibila consegue falar agora?

Annie: Sim, mas vês, fizeste-me esta pergunta, se ela consegue falar, sabes?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Mas vês, aqui, não falamos...

Dr. Nanji: Não.

Annie: ...da forma a que se estava habituado na Terra.

Dr. Nanji: Sim, eu sei.

Annie: Quero dizer, eu tornei-me capaz de transmitir os meus pensamentos...

Dr. Nanji: Sim.

Annie: ...em palavras...

Dr. Nanji: Sim.

Annie: ...porque estava habituada a falar no teu lado da vida.

Dr. Nanji: Sim, sim.

Annie: Aqui, é um pouco diferente para as pessoas...

Dr. Nanji: Sim.

Annie: ...especialmente as crianças.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Vês, elas nunca...

Dr. Nanji: ...tiveram de falar...

Annie: Sim.

Annie: ...no mesmo sentido, percebes?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E elas transmitem os seus pensamentos e nós ficamos conscientes e cientes daquilo que estamos a tentar transmitir, do que queremos anunciar. Não temos de falar, percebes? Isso é um pequeno problema, de certa forma...

Dr. Nanji: Sim.

Annie: ...mais para elas do que para mim, porque eu sempre estive habituada a comunicar e a falar...

Dr. Nanji: Sim.

Annie: ...mas elas nunca estiveram habituadas a falar. Sempre foram capazes de comunicar mentalmente e, claro, isto é um pouco diferente.

Annie: Claro que comunico contigo mentalmente o tempo todo...

Dr. Nanji: ...mas o ponto é que, quando vens aqui...

Annie: Sim.

Dr. Nanji: ...eu sou capaz de transmitir os meus pensamentos em som...

Annie: ...para que ouças o que estou a pensar. É um pouco diferente.

Dr. Nanji: Sabes, pouco antes de o Mickey sair, eu disse-lhe que tinham descoberto um espiritual...

Annie: Oh, eu sei disso. Sei disso há muito tempo e estou muito interessada nisso. E quem sabe, talvez seja possível transmitir dessa forma.

Dr. Nanji: Gostarias de falar através disso?

Annie: Falarei em qualquer lugar onde tu estejas, sabes?

Dr. Nanji: Não, não, sem eu estar presente.

Annie: Bem, eu tentarei. Tentarei sempre.

Dr. Nanji: Sim, porque posso escrever-lhes e dizer que a minha mulher virá e gravará uma mensagem.

Annie: Bem, é melhor dizeres que eu tentarei vir. Ninguém diz "eu virei", eu não sei, e tentarei comunicar.

Dr. Nanji: Sim, porque é um avanço muito importante...

Annie: Eu sei.

Dr. Nanji: ...para as pessoas que não acreditam nisto.

Annie: Eu sei.

Annie: Mas de alguma forma, para mim, nunca haverá nada como isto.

Dr. Nanji: Não.

Annie: Ser capaz de vir e falar contigo desta forma é muito mais importante.

Annie: Somos tu e eu juntos, e eu estou aqui e tu estás aí e eu sou capaz de falar contigo. Isto é o que é importante.

Dr. Nanji: Sabes, ontem estive com o Neville Randall.

---

22 de novembro de 1979

Annie: Olá, querido, como estás? Tudo bem, estive contigo o dia todo ontem.

Dr. Nanji: Sim, foi muito bom.

Annie: E fui muito amável, sabes. Ela é muito porreira (cool), sabes. E faz tudo por ti, sabes.

Dr. Nanji: Exatamente, sim.

Annie: E o bolo, e tudo o mais. Mandamos o amor dela para ti.

Dr. Nanji: Eu sei, estarei a falar com ela, espero que novamente.

Annie: E ela tirou cerca de dez fotografias enquanto eu estava... Vou falar com ela. Sim. Vou comunicar com ela.

Dr. Nanji: E ela diz: sempre que comunicares, eu ligo-te e digo-te que o milagre aconteceu.

Annie: Bem, espero que sim. Não é por falta de tentativa. Eu faço o meu melhor, sabes. Todos aqui ajudam, sabes. Tenho muita sorte em ter tantos amigos.

Annie: Em muito boa forma, porque estivemos absolutamente sozinhos a noite inteira. E isso é melhor, talvez. Porque o Sr. Bird, ele não está interessado.

Dr. Nanji: Não, ele não está interessado. E ele tem de sair, por isso estivemos juntos.

Annie: Exatamente.

Annie: E as fotografias, eu posei. Sim. Posei para as fotografias, sabes.

Dr. Nanji: Bem, espero que algo aconteça nessas fotografias.

Annie: Bem, eu quero, eu tento. Espero que sim.

Dr. Nanji: Ela tirou cerca de dez fotografias. E... gosto de todos vós. Trago as minhas fotografias para ti.

Annie: Sim, dou-lhe as mesmas fotografias. Tu tens?

Dr. Nanji: Sim. Ah.

Dr. Nanji: E vou dar ao Jimenez também.

Annie: Vais dar-lhe uma fotografia minha?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Ah, ele vai pô-la com as fotografias dele no quarto dele. Ele gosta muito.

Dr. Nanji: Bom.

Annie: Vais lá hoje, não vais?

Dr. Nanji: Sim, vou lá.

Annie: Estarei contigo. Oh, boa sorte. Eles são pessoas muito amáveis. Tens muita sorte, sabes, nos teus amigos.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Eles são muito bons para ti.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Ah, é maravilhoso poder vir e falar contigo. Anseio tanto por te encontrar. Repara agora, o Leslie vai-se embora para a Califórnia.

Annie: Ah?

Dr. Nanji: O Leslie vai-se embora para a Califórnia no Ano Novo.

Annie: Ah, mas apenas para visitas.

Dr. Nanji: Oh.

Annie: Não para sempre.

Dr. Nanji: Não, mas nós...

Annie: Ah, mas seremos capazes de comunicar nos próximos anos.

Dr. Nanji: Mas ele não sabe quando poderá retomar as sessões.

Annie: Ah, bem, não sei. Mas espero mesmo que possamos comunicar no futuro. Ficaria muito desapontada. Mas sem dúvida que tudo correrá bem. Estás com muito bom aspeto hoje.

Dr. Nanji: Estou a correr. Tenho de...

Annie: Vais dar um passeio?

Dr. Nanji: Sim, e, sabes, falar contigo põe... não tens ideia, põe uma nova vida em mim.

Annie: Ah, bem, sabes, às vezes não sei o que dizer. Fico muito perdida. Sabes, porque penso: ah, devia ter dito isto, devia ter dito aquilo. E penso para comigo: ah, podia ter feito melhor.

Annie: Mas faço o melhor que posso, sabes. Sempre que vens aqui, eu falo sempre. Faço sempre o meu melhor, sabes. Mas gostaria de fazer melhor.

Dr. Nanji: Sabes, encontrei o Sr. Neville Randall, creio que falámos na última segunda-feira.

Annie: Uh-huh.

Dr. Nanji: E decidimos prosseguir com o livro, sabes.

Annie: Fazer o quê?

Dr. Nanji: Decidimos prosseguir com o livro.

Annie: Uh-huh.

Dr. Nanji: E tu vais... ajudá-lo. E ele diz: faz-lhe algumas perguntas, que eu te estou a passar. E uma das perguntas que ele me colocou, ele diz: pergunta à Annie qual foi a experiência dela quando fez a passagem deste mundo. Como é que ela achou, ah, quem veio ao seu encontro, e como é que ela, ah, experienciou a sua passagem?

Annie: Oh, eu estava muito... Por isso é que sempre a coloco assim. Sabes, quando me aconteceu, acho que estava muito mais consciente de ti.

Dr. Nanji: Oh.

Annie: Estava muito preocupada contigo.

Dr. Nanji: Oh, sim, claro.

Annie: E durante um bom tempo, sabes, achei muito difícil ajustar-me.Dr. Nanji: Sim.

Annie: Porque estive o tempo todo preocupada contigo.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Porque tu estavas tão, bem, sabes, muito infeliz.

Dr. Nanji: Alguém veio ao teu encontro?

Annie: Ah, várias pessoas vieram ao meu encontro. Pessoas que, hum, algumas eu não conhecia, mas pessoas ligadas à família.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: De há muito tempo, sabes.

Dr. Nanji: Sim.

Dr. Nanji: Quanto tempo passou desde que encontraste esta casa onde vives agora?

Annie: Oh, isso não foi imediato. Durante um tempo, fiquei com pessoas, com amigos, e fui ajudada, sabes, a ajustar-me. Acho que o que é importante lembrar é que tens de assimilar gradualmente o novo conhecimento.

Dr. Nanji: Sim. Experiência, sabes.

Annie: Sim. Tens de pôr de lado um monte de velhas ideias.

Annie: Claro, o que me impediu ao início, creio, de me estabelecer, foi a minha preocupação contigo.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Eu sabia como estavas terrível, sabes, quão infeliz estavas, e como estavas a sentir a minha falta. E passei muito tempo contigo no apartamento.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Tentei desesperadamente que soubesses.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Eu estava lá, mas não sei se percebeste o quão próxima eu estava.

Dr. Nanji: Oh, sim, claro que percebi. Percebi muito, muito bem. Mas era como viver em dois mundos.

Annie: Em dois mundos, sim. Ao mesmo tempo, porque eu estava sempre consciente de ti. Estava sempre consciente de tudo em redor e sobre ti, em relação ao apartamento, e ao teu trabalho, e amigos, e à Mamã, e a outras pessoas, sabes. E andava a visitar aqui e ali.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E o que era extraordinário era que eu não conseguia fazer ninguém saber que eu estava lá. Tu eras a única pessoa que parecia ter alguma perceção da minha presença, porque costumavas falar muito comigo.

Dr. Nanji: Sim. Oh, sim, eu costumava falar com as tuas fotografias.

Annie: Eu sei. Tu costumavas ir e pegar na minha fotografia, ficavas de pé em frente a ela e costumavas dizer: fulana de tal, estou aqui, sabes, coisas diferentes, e eu sabia o que estavas a pensar.

Dr. Nanji: Eu costumava beijá-las, e até o faço agora. Debaixo da almofada.

Annie: Debaixo da almofada. Sim, exato.

Annie: Sabes, a almofada (the cushion). Sim. Mas sabes, o que me preocupava era, creio, que tu não dormias bem.

Dr. Nanji: Não. Durante muito tempo. Mas digo-te, sentia que era um homem destroçado.

Annie: Eu sei, mas vê, o que eu estava a tentar fazer desesperadamente era impressionar-te.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E eu queria que relaxasses e dormisses.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Porque quando estás a dormir, muitas vezes podes estar comigo, porque o teu espírito, tu próprio, és capaz de deixar o teu corpo e vir aqui, e podemos estar juntos. E durante bastante tempo, estiveste muito inquieto e não dormiste bem.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E andavas a andar de um lado para o outro, sabes.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E fiquei muito deprimida por ti, sabes, por causa de ti.

Dr. Nanji: E quanto tempo passou até entrares em contacto com a Sibila e o Peter?

Annie: Bem, isso foi quase imediato.

Dr. Nanji: Quase imediato.

Annie: Mas o ponto é, eu sei que soa estranho agora, mas eu não conseguia perceber ao início que pudesse haver crianças.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Porque pensei para comigo: isto é impossível. Quero dizer, não era que eu não aceitasse de certa forma, mas pensei: bem, sabes, como pode isto ser?

Dr. Nanji: Mas tu sabias que houve abortos espontâneos.

Annie: Sim, eu sei. Mas deves lembrar-te que quando eu estava do teu lado, como a maioria das pessoas, toda a gente, não pensas em crianças sob essas circunstâncias.

Dr. Nanji: Exato.

Annie: E quando cheguei aqui, eles estavam aqui, e claro que fiquei feliz por estar com eles, por saber deles, mas...

Dr. Nanji: Mas as crianças sabiam que eras a mamã delas?

Annie: Sim. Vês, isto é muito estranho. Eles sabiam, claro, que estávamos ligados, que eu era a mamã deles, mas eu nunca tinha tido filhos no que me dizia respeito. Fisicamente.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Vês, eu não conseguia ao início aceitar a ideia. Quero dizer, é muito difícil pôr em palavras o que quero dizer.

Dr. Nanji: E isso acontece com todas as crianças que estão no mundo hoje? Elas regressam para a mamã?

Annie: Não creio que em todos os casos.

Dr. Nanji: Não em todos os casos.

Annie: Tem de haver... Acho que a menos que haja um grande laço.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Quero dizer, se houver um amor tremendo, então isso é uma coisa diferente. Mas tantas, bem, não são de amor, sabes?

Dr. Nanji: Exato. Sabes, hoje em dia há mais crianças abortadas do que nascidas no mundo.

Annie: Bem, isso eu acho que é errado.

Dr. Nanji: Sim, mas...

Annie: Não sei se deveria dizer moralmente, mas acho que é errado.

Dr. Nanji: Sim, mas o mundo é tão pobre.

Annie: Eu sei, mas...

Dr. Nanji: E as crianças vêm quer queiram quer não.

Annie: Não sei como explicar algumas coisas, percebes. Porque o homem na terra pensa puramente num nível material.

Dr. Nanji: Exato.

Annie: E ele pensa apenas de uma forma física. Ele parece não perceber, pelo menos muita gente não percebe, que é da mente e do espírito. Quero dizer, se pensares a partir do teu eu mais profundo, num nível mental e espiritual, isso é igualmente vital, aliás é, claro, mais vital, e mais capaz de trazer à existência algo, quer seja uma criança ou quer seja outra coisa, do que o físico.

Annie: Quero dizer, por exemplo, no mundo material, antes de poderes criar qualquer coisa, tens de pensar sobre isso. E depois pões os teus pensamentos em ação e crias. E, claro, o mesmo se aplica, de certa forma, aqui. Quero dizer, mas não podes criar nada a menos que tu próprio o tornes possível pelos teus pensamentos. Tudo aqui é criado pelo poder do pensamento. E só se torna uma realidade se esse pensamento for suficientemente forte, e se esse pensamento for suficientemente bom.

Annie: Não pode haver permanência sobre nada aqui a menos que aquilo com que estás preocupado ou sobre o qual estás a pensar seja algo que é espiritualmente importante ou espiritualmente valioso. Quero dizer, se pensares

num nível mais baixo, num nível material, essas coisas não têm base na verdade e não têm base na solidez ou uma base neste lado de permanência. Apenas aquilo que é bom pode ser criado e permanecer aqui.

Annie: Tudo o que é de um pensamento inferior ou condição inferior não tem relevância. Pode temporariamente ter um propósito, mas não tem realidade permanente, percebes? É por isso que, quando chegamos aqui pela primeira vez, ainda pensamos, até certo ponto, materialmente, e agarramo-nos a velhas ideias ao início, mas temos de nos libertar dessas coisas. E então, quando o pensamento delas se afastou de nós, então estamos livres dessas condições que são puramente materiais.

Dr. Nanji: É como te referires a algo sobre a nossa casa e o jardim.

Annie: Bem, é muito pequeno, suponho, de certa forma, sim. Mas é adequado, sabes. É suficiente. É muito bonito e muito agradável.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E as crianças, claro, estão comigo. E temos um belo jardim. Acho que essa é a minha principal alegria, sabes.

Dr. Nanji: Quantas divisões tem?

Annie: Oh, bem, suponho que quando falas em divisões, se eu disser cinco. Mas vês, não precisamos de comer, como estavas a dizer.

Dr. Nanji: Não, não, não.

Annie: Por isso uma cozinha, como lhe chamas, não é necessária. E embora precisemos de descanso, não é necessário ter o que chamarias quartos. Não é no mesmo sentido.

Annie: Quero dizer, aqui, se alguém esteve a fazer algo, significa que esteve cansado (bad). E então, claro, se desejares, podes retirar-te temporariamente de seja o que for. E podes, se te sentires assim, perder temporariamente o contacto com isso. E isso é uma forma de sono. Mas não é sono, não compreendes? É relaxamento.

Annie: Então... Sim, mas estas são coisas que são pelo menos parte de ti. Mas, em primeira instância, houve isto, percebes. Vês agora, não vês? Estás a ver? Tu achas que estas coisas são necessárias.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E os teus pensamentos são capazes de criar estas coisas. Mas elas não têm permanência. Porque são apenas coisas em que pensas enquanto elas são essenciais para ti.

Annie: E, como resultado disto, percebes que muitas coisas não são impossíveis. Apenas, por exemplo, podes sentir necessidade de algo.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Mas estas são necessidades materiais, uma fonte material. E uma vez que não estás apenas num sentido material, sabes, quando me sinto cansada

(bad), então temporariamente podes ter essas coisas, mas depressa perdes o desejo por elas, e então elas vão-se. E se cuidares do jardim...

Annie: Sim, mas sabes, não sei como explicar certas coisas. Não quereria que pensasses que apenas pensas em algo automaticamente e pronto, há paz. Tens de te tornar, suponho que a palavra seja digno disso, não sei, mas não podes criar apenas pelo prazer individual. Tens de ser criativo do ponto de vista de seres útil, não apenas para ti, mas para os outros.

Annie: Quero dizer, o que quero tentar explicar é que há pessoas aqui que adoram criar, que adoram construir, e há pessoas aqui que adoram usar material. E temos o nosso próprio tipo de material, com o qual suponho que eles contarão connosco. Há substâncias sobre as quais eu não conseguiria nem começar a explicar-te.

Annie: Há pessoas que gostam de usar material. Tu crias a tua própria verdade. Sim, mas vês, não é necessariamente apenas algo em que pensas e depois... Tens de também, à medida que se progride, perceber a necessidade de fazer algum esforço no sentido em que começarias algo, onde criarias. Quero dizer, não descobres de repente que podes criar sozinho. Vives numa espécie de ilusão sobre ti próprio. Mas quando a vida chega, quando reagiste à vibração das dificuldades da tua existência, viste as possibilidades, estiveste aqui há algum tempo, viveste fora durante um bocado, então começas a perceber que o tempo destas fases mais íntimas já é bom, e então queres fazer algo construtivo.

Annie: E depois não o fazes apenas pelo pensamento. Faze-lo pelo esforço, pela ação; grandes músicos ainda compõem grandes obras aqui, e grandes artistas ainda criam obras de arte maravilhosas. Pode ser de várias formas.

Annie: Quero dizer, por exemplo, temos muitas coisas aqui que não temos (aí). Refiro-me a que o nosso espetro é maior. As cores neste mundo são tão tremendas.

Dr. Nanji: Tens vizinhos por perto?

Annie: Oh, sim, temos pessoas em redor e na comunidade. E há muita gente.

Dr. Nanji: E os teus amigos por perto?

Annie: Acho que é natural que pessoas com a mesma mentalidade e os mesmos interesses, percebes, se reúnam e formem uma comunidade, e tu tornas-te parte dessa comunidade e trabalham juntos.

Annie: E às vezes, por exemplo, quando há um desastre ou algo terrível a acontecer no teu mundo, um grupo de almas deste mundo une-se e forma uma unidade, e descemos à Terra para ajudar as pessoas. Por exemplo, se houve um grande desastre, como um sismo ou algo dessa natureza, então milhares de almas deste nosso mundo ou de diferentes partes deste mundo — porque é um... quero dizer, é tão vasto, este mundo. Eu só conheço uma pequena fração dele.

Dr. Nanji: Não quero... Como passas o dia em média? Estás comigo a maior parte do tempo.

Annie: Bem, não estamos sujeitos ao dia e à noite, desde que compreendas isso. Não temos dia e noite. Não da forma que vocês têm. Temos uma noção, claro, do tempo. Mas não estamos sujeitos ao tempo como tu estás.

Dr. Nanji: Mas as crianças trabalham separadamente, e não vão todos juntos trabalhar?

Annie: Não, não, temos interesses diferentes, claro, embora tenhamos muito em comum. Mas eu estou muito interessada em trabalhar com os jovens, com as crianças que vêm para cá. E tenho muito que fazer com os jovens que precisam de ajuda e encorajamento, e o que tu dirias aos meus filhos.

Dr. Nanji: Devíamos deixar o Peter participar?

Annie: Ah, sim, mas o Peter faz muito trabalho com os jovens e tem muito que ver com a ajuda aos jovens que fazem a passagem. E ele está muito mais preocupado, creio, em trabalhar mais perto da terra e do ponto de vista de ajudar almas que, talvez, morram — como me dizes — sob circunstâncias trágicas. Quero dizer, alguém que, talvez, tenha morrido num acidente, um jovem numa mota ou algo assim, e ele liga-se aos jovens.

Dr. Nanji: Muitas pessoas morrem assim.

Annie: Oh, demasiadas pessoas. Vês, estamos muito conscientes do teu mundo, e estamos muito cientes da tragédia do teu mundo, porque se passam tantas coisas.

Annie: Há tantas pessoas que estão a criar muita infelicidade no mundo, e tentamos o melhor que podemos ajudar, influenciar. É muito difícil.

Dr. Nanji: E, claro, tu tentas aprender melhor, também, como um músico.

Annie: Claro, vês, o Peter — os jovens aqui — estão muitas vezes em redor do teu mundo, ganhando conhecimento e experiência ao observar e ouvir. Refiro-me à Gladys e à menina no carro.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Ela é obviamente uma criança que não está aqui há muito tempo.

Dr. Nanji: Não. Sabes quem é essa menina?

Annie: Não sei. Não sei mesmo. Poderia descobrir, mas sei que lhe chamam Sheila.

Dr. Nanji: O quê?

Annie: Sheila.

Annie: Sheila. É a única coisa que sei, que chamam Sheila à criança.

Dr. Nanji: Que assim seja.

Annie: É uma criança bonita, creio.

Dr. Nanji: Não, não, não. Não, não.

Dr. Nanji: Não, não. Eles cresceram. Já não são crianças.Annie: A sério?

Dr. Nanji: Não dessa forma. Tu és mais criança do que eles.

Annie: Não, isso é verdade.

Dr. Nanji: Sabes disso?

Annie: Não, é verdade. Vemos que eles têm a vantagem de estar aqui há muito tempo, pelo menos do teu ponto de vista.

Dr. Nanji: Sim, sabes.

Annie: E eles assimilaram muito conhecimento e experiência. E a maior parte da vida deles — bem, toda a vida deles, na verdade — tem sido de natureza espiritual. O único aspeto material é o que ganharam ao voltar à Terra e ao interessarem-se por ti, como eu faço, e também ao observar e assimilar experiência e conhecimento do teu mundo, a maior parte do qual é puramente a um nível material, o que, francamente, tem muito pouco interesse para eles.

Annie: Quero dizer, eles gostariam de vir e ajudar-te, sim, mas há tanta miséria e tanta infelicidade no teu mundo. Há tanto ódio entre as pessoas e as nações. E realmente, quanto mais se pensa nisso, mais abençoados nos sentimos por termos...

Dr. Nanji: ...sido parte disso.

Annie: ...sido parte disso. Sim, é verdade. É essa a forma de olhar para a questão.

Annie: Quero dizer, as crianças nunca foram, de certa forma, tocadas pelas coisas materiais. Ao passo que tu és, eu sou. Mas fomos muito abençoados porque distinguimos muito da realização espiritual sobre a vida.

Annie: Sabemos que somos seres espirituais, mesmo que, por exemplo, nunca tenha acontecido que ainda estejas envolto em coisas materiais. O corpo, o corpo físico, é apenas o revestimento exterior. Não sou o meu verdadeiro eu.

Annie: Eu sou como realmente sou, num grau ou noutro. Mas tu tens de tentar, o melhor que podes, pelo menos, expressar-te de uma forma material, através de um agente material. O corpo, sabes.

Annie: O corpo não és tu. É parte de ti enquanto estás na Terra. Mas esse não és realmente tu.

Annie: Tu és indestrutível porque és do Espírito, como eu. Nós somos... não sei. Isto é o que também torna tudo maravilhoso para mim, que eu saiba com absoluta certeza, sabes, que isto é apenas uma coisa temporária, esta existência material.

Annie: Como sabes, não estamos separados. Nunca, jamais, estivemos separados. Mental e espiritualmente somos como um só.

Annie: Sabes? Isto é o que é importante.

Dr. Nanji: Eu também vejo isso.

Annie: E vês, o poder da telepatia é também muito, muito importante.

Annie: Estamos em sintonia. Somos como um só.

Dr. Nanji: Eu não podia saber que não podia ficar velho como tu. Pobre homem. Muito. Tens aquelas mensagens mais antigas que eu adoraria.

Annie: Mas não és realmente velho de certa forma, pois não? Quero dizer, és velho na verdade.

Dr. Nanji: Sim, sim.

Annie: És constantemente jovem de coração.

Annie: E és fisicamente bastante jovem, sabes? É importante. Por outras palavras, o que sentes, o que vês, és realmente tu. E o teu corpo físico, até certo ponto, reagirá em conformidade.

Annie: Claro. É como uma máquina. Suponho que irá falhar.

Annie: E algumas partes não funcionarão muito bem. Mas acho, acho que estamos bem. Sabes? Quero dizer, tiveste recentemente o teu ataque cardíaco.

Annie: Mas isso terminou e estás a ficar melhor. Acho que quando chegar a hora será bastante pacífico no teu... Não creio por um momento que terás uma doença longa. Tenho a certeza.

Annie: Não terás de ir fazer tratamentos ou coisas dessas. Não. Sempre disse que, quando chegar a hora, irás calma e pacificamente para junto de mim.

Annie: Eu ponho-te no telhado com muita frequência.

Dr. Nanji: Oh, fizeste um... Quando eu for para aí, será uma receção maravilhosa. Muito obrigado.

Dr. Nanji: Tenho muitas perguntas sobre esta casa. Há algo de errado com ela?

Annie: Bem, pergunto-me se... Bem, não sei se diga que sim ou que não a isso. Acho que o que estás a pensar não é no meu coração, não na casa, mas no salão de dissecação, de onde vêm milhares de almas, para estarem com amigos e para amar.

Annie: Sabes, há muitos edifícios, ouvi o que dizes, como dois templos, que são receções maravilhosas, onde as pessoas vêm às vezes, na fase inicial, os seus amigos vêm visitar durante o sono. Sabes, a nossa casa é muito boa. É muito agradável, muito bonita, mas não se consegue pôr em palavras.

Dr. Nanji: Suponho que, quando eu fizer a passagem, irei diretamente.

Annie: Não, eu estarei ao teu lado. Não te preocupes, não terás de vir ter comigo.

Annie: Eu estarei lá para te levar pela mão. Estaremos juntos. Oh, tenho de ir.

Annie: É pena, o poder acabou. As crianças e o amor delas, não consigo aguentar mais. Mas só quero que saibas quão jubilosa e feliz tenho estado por vir ter contigo.

Annie: Querido, e não te preocupes, tudo vai ficar bem. O meu amor sustentar-te-á sempre. OK, querido.

Annie: Adeus. Todo o meu amor, amor pelas crianças, tens de ir. E dá-lhes o meu amor.

Annie: Adeusinho.

Voz de acompanhamento: Oh, ela não sabia. Bem, tão boa como alguma vez a ouvi, acho que ela fica cada vez melhor.

Voz de acompanhamento: De qualquer forma, ver-te-ei novamente, não verei? No próximo ano.

Dr. Nanji: Sim, e um feliz Natal. E cuida da minha Natalie.

Voz de acompanhamento: Oh, tu vais ficar bem. Adeusinho.

Dr. Nanji: Adeus.

Dr. Nanji (para si mesmo): Ela portou-se muito bem hoje.

---

16 de junho de 1981

Annie: Consegues ouvir-me? Sim, meu querido, tenho vivido para este dia. Estou tão feliz por poder vir e falar contigo de novo, sabes.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Anseio muito por isto, sabes.

Dr. Nanji: Sim, eu também. Tenho estado à espera, à espera que viesses.

Annie: Sim.

Annie: Estive contigo o dia todo hoje, sabes. Estive contigo muito cedo de manhã.

Dr. Nanji: Sim, eu sei.

Annie: Pergunto-me se te apercebes.

Dr. Nanji: Sim. E recebeste as flores.

Annie: Sim, recebi. As rosas, hein? São muito bonitas. Vieram de um jardim em Surrey e acabaram de chegar esta manhã.

Annie: Eu sei. São muito agradáveis.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: De resto, vais ao mesmo sítio, hein?

Dr. Nanji: Sim. E ao hotel.

Annie: Sim. Onde costumávamos ir há muitos anos.

Dr. Nanji: Sim. Penso em todos esses tempos felizes.

Annie: Sim. Que passámos juntos.

Dr. Nanji: Sim. Quando costumávamos sair e ir às lojas e tudo o mais. Sabes, no ano passado, no teu aniversário, eu estava no hospital.

Annie: Eu sei.

Dr. Nanji: E não pude vir. Tinha reservado tudo, reservado o quarto de hotel, tirado o bilhete, e estava simplesmente impotente.

Annie: Eu sei. Foi uma grande desilusão.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Mas eu vim ver-te, claro.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Estive muito contigo. O tempo todo, sabes.

Dr. Nanji: Sim. Fiquei muito desiludido, mas achei que ficaria bom antes dessa altura. Mas não consegui.

Annie: Eu sei. Os médicos estavam tão confundidos com a minha doença que não sabiam o que eu tinha. E, eventualmente, nem eles próprios confiavam em si.

Annie: Mas eles têm esta máquina nova, hein?

Dr. Nanji: Sim. Chamam-lhe técnica de ultrassom. Tem muitas ondas.

Annie: Com máquinas de dados e computadores e tudo isso.

Dr. Nanji: Eu sei. E fiz isso três vezes. E em todas as vezes disseram que a minha vesícula biliar estava completamente morta.

Annie: Hein?

Dr. Nanji: Mas eles fazem uma operação. E não havia pedras na vesícula.

Dr. Nanji: Estava completamente morta. E estava morta há vários anos, disseram eles. Então, pensei para comigo: como pude viver com uma vesícula morta sem sentir nada? Eles disseram: o senhor tinha uma imunidade extraordinariamente forte contra infeções.

Dr. Nanji: E foi por isso que viveu assim. Mas quando fizeram a operação, descobriram que a vesícula estava completamente desfeita (amush). E tiraram-na toda.

Annie: Mas estás melhor agora.

Dr. Nanji: E a minha infeção desapareceu completamente no dia seguinte à operação.

Annie: Agora estás melhor.

Dr. Nanji: Agora sinto-me melhor.

Annie: Estás mais como tu próprio, hein?

Dr. Nanji: Sim, exatamente.

Annie: E sentes-te bem?

Dr. Nanji: Sim, sinto-me bem.

Annie: Bom. Não te cansas demasiado, hein?

Dr. Nanji: Não. Mas tenho de levar as coisas com calma.

Annie: Não?

Dr. Nanji: Não faço muito esforço físico.

Annie: Não?

Dr. Nanji: Não. E normalmente o meu problema é que não consigo dormir à noite depois da prótese.

Dr. Nanji: Não. Quero dizer, se dormir duas horas, três horas seguidas, já é muito bom. Mas não consigo evitá-lo. Mesmo espiritualmente.

Annie: O que é que fazes?

Dr. Nanji: Durmo duas horas de cada vez.

Annie: E levantas-te?

Dr. Nanji: E depois tenho de esvaziar a bexiga.

Dr. Nanji: E a seguir volto a dormir imediatamente. Mas se não o fizer, acordo e fico acordado, percebes.

Annie: Eu sei. Bem, não sei. Mas estás certamente melhor.

Dr. Nanji: Sim.

Dr. Nanji: E espero manter-me assim agora até ao fim do meu tempo.

Annie: Bem, quando é que isso será, não sei.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Sabes, tu és um milagre.

Dr. Nanji: Perdão?

Annie: Tu és um milagre.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Sabes, há alturas em que penso para comigo: não pode faltar muito agora.

Dr. Nanji: Não, não.

Annie: E depois, de repente, algo acontece, sabes, e tu ficas muito melhor.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Por isso, não sei. Acho que tenho de esperar um pouco mais por ti.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Mas quando chegar a hora, eu estarei lá.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E estaremos juntos eventualmente.

Dr. Nanji: Eu sei.

Annie: Quero que sejas feliz.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Acho que não estás assim tão mal, hein?

Dr. Nanji: Não.

Annie: Estás feliz, mas...

Dr. Nanji: Não, sinto-me bastante só.

Annie: Sentes-te só, não é?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Mas estou muitas vezes contigo, sabes, em casa.

Dr. Nanji: Sim. Oh, eu sei. Estás sempre comigo.

Annie: Às vezes estou contigo quando estás a ouvir música.

Dr. Nanji: E mesmo quando estou a trabalhar, sinto que estás comigo às vezes, a ajudar-me.

Annie: Estou lá às vezes, sim.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Mas às vezes acho que talvez faças demais.

Dr. Nanji: Bem, fico feliz quando me consigo entreter a trabalhar.

Annie: Bem, suponho que ajude a passar o tempo, a distrair.

Annie: Mas eu sempre, à noite, estou absolutamente livre. Então aproximo-me muito.

Dr. Nanji: Sim, e então aproximas-te muito. Eu sei. Mas ninguém onde trabalhas parece saber ou compreender isto.

Annie: Bem, são todos jovens.

Annie: Eu sei, mas são os jovens que precisam de ser encorajados, sabes.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Acho que se os jovens compreendessem isto, ajudá-los-ia e seria maravilhoso para o futuro.

Dr. Nanji: Sim. Porque é a única coisa que vai ajudar a humanidade, sabes, compreender esta verdade de que estamos vivos, não estamos mortos.

Dr. Nanji: Mas vês agora, a cura espiritual está a causar uma boa impressão na mente do cidadão comum, mais do que a sobrevivência, repara.

Annie: Achas que sim?

Dr. Nanji: Oh sim, porque repara, na cura espiritual eles veem o resultado imediatamente. Há alguma prova nisso.

Annie: Bem.

Dr. Nanji: Percebes. E os curadores britânicos são requisitados em todo o lado.

Annie: Eu sei, tu dizes isso e eu não o contesto. Mas se não fosse por um médium como este, e se tu não pudesses fazer contacto, e se eu não pudesse vir falar contigo, então seria terrível.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Acho que é mais importante provar que a vida continua, quero dizer, que eu posso vir e falar contigo. Quero dizer, tudo bem, a cura é maravilhosa, mas acho que quando alguém está em grande necessidade como tu estavas, e como alguém que talvez perca o filho ou a filha num acidente ou algo assim, se não for possível fazer um contacto como este, então que conforto, que evidência?

Dr. Nanji: Sabes, às vezes penso que se existem médiuns muito piores no mundo, como...

Annie: Oh, tenho a certeza disso, sabes. Estou convencida, sabes, de que se não fosse por isto, não creio que tivesses conseguido aguentar.

Dr. Nanji: Não, não, não.

Annie: Conheço-te bem o suficiente para saber que estavas tão desesperado, sabes.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E se não tivesse sido por poderes vir e falar comigo, não acho que tivesses conseguido gerir a situação.

Dr. Nanji: Isto rejuvenesceu-me realmente.

Annie: É isto que significa, viste. Para todos os que compreendem isto, traz-lhes a perceção, sabes, da vida contínua e conforta e ajuda as pessoas a enfrentar os poucos anos que restam da sua progenitora (mother).

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Curar os doentes é maravilhoso, mas não significa que, para pessoas em grande necessidade como tu estavas, isso as tivesse ajudado na altura.

Dr. Nanji: Não.

Annie: Não apenas a cura.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Porque tu não querias a cura dessa maneira.

Dr. Nanji: Não.

Annie: Mas poder vir falar comigo, e a alegria que me dá poder vir falar contigo, é tão importante para mim. E significa tanto para todos aqui. Há tantas pessoas, sabes, que vêm deste lado da vida para visitar os seus entes queridos. E ninguém sabe, ninguém compreende do teu lado.

Dr. Nanji: Não.

Annie: E é uma grande desilusão e causa muita infelicidade às pessoas porque não têm a oportunidade que nós temos. Acho que o que precisamos no teu mundo é de instrumentos como este, onde possamos fazer contacto, sabes, e confortar a humanidade. E depois disso virá a perceção de outras coisas, sabes.

Annie: Quero dizer, acho que é tão vital, sabes, que as pessoas conheçam esta verdade.

Dr. Nanji: Sim. Curar os doentes é maravilhoso.

Annie: Sim.

Annie: Mas depois o corpo físico eventualmente tem de se deteriorar e eventualmente tem de deixar de ter qualquer utilidade e o espírito deixa o corpo. Mais cedo ou mais tarde isto tem de acontecer a todo o povo de Deus, sabes.

Annie: Mas ser capaz de confortar as pessoas, dar-lhes convicção, dar-lhes uma perceção, sabes, de que a morte não é o fim. Esta é a grande coisa, a mensagem. Isto é vital. A partir daí podem construir. Oh, acho que é importante termos de encontrar, e talvez os jovens particularmente, pessoas para se tornarem instrumentos.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Porque o que acontecerá, por exemplo, supondo que o Sr. Fleet não continua, hein?

Dr. Nanji: Não.

Annie: Então para onde irás? Onde poderei contactar-te?

Dr. Nanji: Exatamente, sim. Precisamos que os jovens se desenvolvam, para se tornarem instrumentos, hein? Mas porque é que não é assim?

Dr. Nanji: O que disseste?

Annie: Porque é que os jovens não conseguem chegar a uma mediunidade direta como esta?

Annie: Bem, acho que é porque não sabem para onde olhar. Não sabem para onde ir. E acho que muitos jovens procuram algo, e talvez não saibam bem o que procuram. Estão à procura de algo que lhes dê a verdadeira perceção do que é a vida.

Annie: E certamente, se descobrirem esta verdade, e perceberem que o espírito é eterno, que o corpo físico é apenas o canal, é apenas o, como se diz, o instrumento, que é apenas temporário do teu lado. Se ao menos eles conseguissem ver e compreender como tu compreendes. Isto é o que queremos. Queremos chegar aos jovens, encorajá-los, ajudá-los, fazê-los perceber, sabes, o potencial que têm dentro de si.

Dr. Nanji: Não podem fazer algo para provocar isso a partir do outro lado?

Annie: É isso que estamos a tentar fazer. Estamos a tentar o tempo todo. Mas sabes que é muito difícil.

Dr. Nanji: Nenhuma impressão, de todo.

Annie: Aqui e ali conseguimos. Quero dizer, eu venho e falo contigo. Venho e vejo-te num apartamento. Mas também vou a outros lugares, sabes.

Annie: Vou a outros sítios e conheci muita gente aqui. Fiz muitos amigos, sabes. E às vezes vamos aqui e vamos ali. E tentamos influenciar e ajudar as pessoas. E interessá-las. Especialmente se estiverem em grande necessidade. Não apenas na forma física, mas na forma mental e espiritual. Há muita gente no teu mundo que está a sofrer de muitas maneiras, sabes. E tentamos ajudá-las, influenciá-las.

Annie: Nós impressionamo-las. Eu impressiono. Eu tenho, oh, tu não sabes. Fazemos o que chamas de trabalho de resgate, sabes. Saímos em pequenos grupos, sabes, para diferentes lugares onde há pessoas em grande necessidade. Que estão a sofrer mental ou fisicamente. E tentamos ajudá-las. E nalguns casos conseguimos fazê-lo, sabes.

Annie: E há almas que às vezes se agarram à terra depois de terem feito a passagem. Nalguns casos, nem sequer percebem que estão mortas. Pensam que estão a ter uma espécie de sonho. E que vão acordar na sua vida física material. E tornar-se normais de novo, sabes. Algumas pessoas não sabem que estão mortas. Percebes que existem almas presas à terra que se agarram ao mundo?

Annie: Tentando causar um impacto no mundo. Durante centenas de anos. Oh, sabes, essas pessoas a que chamam fantasmas.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Algumas delas estão perdidas para a terra há um longo período de tempo. E não deixam as condições materiais. E algumas delas estão muito

desesperadas. E nós tentamos ajudá-las também, sabes. Oh, não é apenas o facto de eu vir ter contigo, querido.

Dr. Nanji: Não, não.

Annie: Eu amo-te. E essa é a coisa mais importante. Vir falar contigo, ajudar-te. Mas também percebo, como muita gente aqui, que temos trabalho a fazer noutros lugares também, sabes.

Annie: Quando vieres para aqui, estaremos juntos. Quando te tiveres estabelecido. E quando te tiveres aclimatado, como dizes, habituado a tudo aqui. Então trabalharás comigo.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Vês, essa é a única coisa que pode salvar este mundo do estado em que está hoje. Isso é importante. É isso que temos de fazer. Não podemos viver apenas para servir a nós próprios.

Dr. Nanji: Não, não.

Annie: Mas o problema é que as pessoas não percebem os efeitos da vida. Estás constipado?

Dr. Nanji: Não, não. Querida.

Annie: Pensei que estavas a espirrar.

Dr. Nanji: Sim, estava. Desculpa.

Annie: Bem, tu sabes. Oh, não sei como dizer-te.

Annie: Não, querido. Diz-me.

Dr. Nanji: Eu amo-te.

Annie: E só há uma coisa.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Que é importante acima de tudo o resto.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E é o meu amor por ti e o teu amor por mim.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Mas é esse amor que torna muitas coisas possíveis.

Dr. Nanji: Exatamente.

Annie: Sabes, entre nós, podemos fazer muito mais do que pensas ser possível.

Dr. Nanji: Sim, eu sei.

Annie: Mas quando vieres para aqui, compreenderás.

Dr. Nanji: Sim, eu sei.

Annie: Mas eu não posso esperar por ti. Tenho de esperar por ti.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Tu estás a aguentar-te. Mas porquê, querido? Já tiveste a tua vida aqui.

Dr. Nanji: Evidentemente, ainda não a terminei. Vais para o hospital, tens a operação.

Annie: Sim, sim. Mas claro, isso é compreensível. Eu compreendo. Não me interpretes mal. Mas eu tinha esperança de que já tivesses vindo para aqui há algum tempo. Mas agora continuas. Não sei. Tens alguma resiliência. É isso?

Dr. Nanji: Sim. Dentro de mim.

Annie: Sim.

Dr. Nanji: Repara agora, depois desta operação que o médico fez, ele disse que foi a operação mais complicada que alguma vez fez num homem com mais de 80 anos de idade. E disse: tive uma boa oportunidade de o observar, e o senhor agora está bom para mais 10 anos. Não há nada no que estou a fazer, sabes.

Annie: Eu, para um homem com mais de 80 anos, continuo apaixonada por ti. E amo-te ainda mais. E vejo-te não como tu te vês a ti próprio, sabes, não como pensas que és. Vejo-te pelo que realmente és, lá no fundo, dentro de ti. E para mim não és velho, embora o teu corpo envelheça. Vejo-te como te recordo e como te conheço. Como realmente és. É apenas o físico, o corpo físico que envelhece, mas o espírito é eternamente jovem. Oh, apetecia-me sacudir-te.

Annie: Se eu te pudesse sacudir para que pudesses deixar o corpo, fá-lo-ia. Mas sei que falta mais um pouco.

Dr. Nanji: Mas no meu sono venho muitas vezes ter contigo.

Annie: Oh, sim, eu sei. Mas foi o que te disse há pouco. Tu sonhas, como dirias, mas não é necessariamente sonhar.

Annie: Sim, estás aqui comigo, mas não te lembras de muito.

Dr. Nanji: Não, de nada. Porquê?

Annie: Não sei. Tento desesperadamente, sabes, fazer-te compreender. Tento desesperadamente, mas de alguma forma tu não entendes. Repara, acho que se te lembrasses de demasiado, não serias capaz de enfrentar a tua vida.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Porque ficarias tão inquieto e infeliz. Sabes, há essa forma de olhar para a questão. Se te conseguisses lembrar de demasiado, ficarias inquieto no teu eu material.

Dr. Nanji: Vida material, sim. Não sei o que te dizer.

Annie: Não sei. Bem, eu sei o que te dizer, porque poderia continuar a repetir as mesmas coisas. Mas, sabes, não sei. Penso para comigo: se ao menos eu pudesse fazer algo para te fazer perceber quão próxima estou de ti quando estás em casa.

Dr. Nanji: Oh, não precisas, querida. Eu sei.

Annie: Sei que compreendes, e sei que sentes e pressentes as coisas.

Dr. Nanji: Sim, eu sei.

Annie: Mas às vezes penso: porque é que não posso ser mais prática? Mas isso talvez seja estúpido, sabes. Mas acho que se, por exemplo, eu conseguisse pegar

em algo e transportá-lo pelo quarto e tu pudesses sentar-te ali e ver, isso faria-te pensar: ah! Sabes, faria-te sentir bem, hein?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Mas continuarei a tentar.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Mas amo-te, querido.

Dr. Nanji: Oh, bem.

Annie: Quero que saibas. Tudo o que tento fazer por ti. Como estão os meus queridos sentados aí?

Dr. Nanji: Oh, estão ambos muito bem, claro, e felizes.

Annie: Sim.

Annie: Mas sabes, eles insistem sempre que cabe a mim falar. Dizem: não, não, não, não, não. Fala tu com o Papá, sabes. Faz tu tudo.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Mas talvez quando vieres de novo esta semana, eu tente trazer as crianças.

Annie: Sabes, falamos deles como crianças, é verdade. Mas são adultos, sabes.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Sabes, talvez seja difícil para ti perceber que aqui temos estas almas maravilhosas.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Fazem parte de nós, mas não é tão físico como mental e espiritual. São espiritualmente belos, sabes.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Acho que o nosso amor foi algo muito único. É essa a palavra?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Não estou a dizer que as outras pessoas não amam como nós amamos, porque claro que amam. Mas sabes, há algumas pessoas que são reunidas não apenas por si mesmas, mas por outras razões. É maior do que nós, sabes.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: O amor é uma coisa extraordinária. Não o conseguimos analisar.

Dr. Nanji: Não.

Annie: Suponho que existem muitos tipos de amor, realmente.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Mas o nosso amor é algo tão forte.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Tão forte que talvez até tu percebas, sabes.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Quero dizer, vens até aqui a Londres e ficas no mesmo hotel, que está cheio de memórias da tua casa.

Dr. Nanji: Sim, sim, sim.

Annie: Mas sabes, quando vens aqui e te sentas nesta sala, é de alguma forma — não sei — eu sinto que esta sala é a nossa sala, sabes.

Dr. Nanji: Sim, exatamente.

Annie: Talvez eu não devesse dizer isso, mas de alguma forma é uma atmosfera, é uma condição. É construída pelo amor.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: O teu amor, o meu amor.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E tudo o que está em redor e sobre nós é amor. Almas que vêm aqui, que trabalham e ajudam e tentam fazer coisas pelos outros, este é um santuário de amor maravilhoso.

Dr. Nanji: Sim. O nosso santuário de amor.

Annie: Sim. Gostaria de poder vir e dar-te um beijo, mas tenho de dizer, sabes, que anseio muito por isto.

Dr. Nanji: Sim, eu também.

Annie: Quando formos capazes de gerir as viagens, sei que virás sempre aqui.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Ao nosso pequeno santuário.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Quando voltas?

Dr. Nanji: Venho na quinta-feira, querida. Falarei contigo nessa altura.

Annie: Sim. Tenho de ir.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Mas dou-te um beijo muito, muito, muito grande.

Dr. Nanji: Oh, obrigado, querida.

Annie: E venho falar e trago as crianças.

Dr. Nanji: Obrigado.

Annie: E falarei com eles e dir-lhes-ei que têm de vir falar contigo, não comigo, sabes. Mas eles dizem: não, Mamã, é para ti e para o Papá. E tu dás a nossa mensagem e o nosso amor; mas eu farei com que venham falar contigo.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Devo ir. Oh, meu amor, adeus.

Dr. Nanji: Deus te abençoe, querida.

Annie: Obrigada, querido. Eu acho...

---

04 de junho de 1980

Annie: Olá? Olá, querido. É um prazer ouvir-te. Sabes?

Dr. Nanji: Sim, Rita.

Annie: Não tenho bem a certeza se me consegues ouvir.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Olá?

Dr. Nanji: Sim, consigo ouvir-te, querida.

Annie: Carregaste no botão, ultimamente?

Dr. Nanji: Sim, fiz isso, sim. Fiz isso há pouco, sim.Annie: Oh, é adorável ouvir-te novamente.

Annie: Sabes, passaram muitos, muitos meses desde que ouvi a tua voz. Não tenho bem a certeza se me consegues ouvir.

Dr. Nanji: Sim, oiço.

Annie: Muito melhor do que o Mickey quando o Mickey...

Dr. Nanji: Oh, é melhor não lhe dizeres isso, senão ele vai... Ele não conseguia ouvir o que tinha a dizer?

Annie: Sim, eu não conseguia... Mas tu ouves-me, hein?

Dr. Nanji: Sim, sim, sim. Não te vou desapontar.

Annie: Não, não, não.

Annie: Estás bastante diferente. Mas às vezes é um pouco mais difícil.

Dr. Nanji: Não, não.

Annie: Estás normal, querido. Hein? Estás perfeitamente normal.

Dr. Nanji: Bem, espero que sim.

Annie: Sim, sim, sim. Eu também estive à espera disto, sabes, de poder vir e falar contigo outra vez.

Dr. Nanji: Sim, foi tão... Primeiro, devo agradecer-te pelas rosas.

Annie: Oh, obrigada, querido. São muito bonitas.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Gosto muito delas. Vou levá-las comigo.

Dr. Nanji: Oh, obrigado.

Dr. Nanji: Sabes, este ano a primavera tem sido tão seca que as roseiras têm estado muito, muito atrasadas. Hein?

Annie: Sim.

Dr. Nanji: Repara, não houve chuva, percebes, nesta primavera.

Annie: Mas elas são muito bonitas.

Dr. Nanji: Sim, vêm da roseira.

Annie: Mas compraste-as hoje?

Dr. Nanji: Sim.

Dr. Nanji: Comprei-as no mercado de manhã.

Annie: Esta manhã? Vais pôr... Não, o que é?

Dr. Nanji: Sabes, na parte de trás do hotel há um mercado.

Annie: Eu sei.

Annie: Estou a tentar pensar. Nós costumávamos ir lá. Espera um momento.

Annie: Deixa-me pensar nisso.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Tenho de tentar pensar em nomes.

Annie: Acho que às vezes fico muito confusa com o tempo e os lugares, sabes. Era... Era... Eu sei que vais pelas ruas de trás.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: É exatamente o mesmo, o velho mercado como era.

Dr. Nanji: O mesmo mercado. Hein? É o mesmo mercado.

Annie: Sim, o mesmo mercado, sim. Eles vendem fruta, legumes, flores. Tudo.

Annie: E é ao ar livre.

Dr. Nanji: Eu sei. Como nos velhos tempos.

Annie: Costumávamos andar de um lado para o outro.

Dr. Nanji: Sim. E olhar.

Dr. Nanji: Sim. Estás constipada?

Annie: Não. Não, não estou constipada.

Dr. Nanji: Estás melhor?

Annie: Sim, estou melhor, obrigada.

Annie: Querido, deves cuidar do nosso Leslie.

Dr. Nanji: Oh, mas eu cuido de ti.

Annie: Sim. Não sei. Faço o que posso, sabes.

Annie: Mas sem dúvida que ele tem de ter cuidado. E eu tenho estado... Tenho estado a dar-lhe muitas dicas sobre o que ele pode fazer para se ajudar. Acho que tu tens uma constipação.

Dr. Nanji: Não, não tenho uma constipação. Não.

Annie: Porquê, espirraste? Oh, bem... Tens uma constipação, hein?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: O que ias dizer?

Dr. Nanji: Digo que tenho estado a dar-lhe muitas dicas para o ajudar. Porque digo que, à medida que envelhecemos, temos de nos ajudar a nós próprios.

Annie: Ah, bem.

Annie: Suponho que, quando se envelhece, se tem de ter mais cuidado, sabes.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Porque todo o tipo de coisas pode correr mal.

Annie: Olha para ti. Não tens estado muito bem. Embora pareças muito melhor agora.

Dr. Nanji: Sim. Digo-te agora, o médico não quer ver-me.

Annie: Não?

Dr. Nanji: Não, ele...

Annie: Bem, isso é um bom sinal.

Annie: Não queremos ir ver médico nenhum. O homem inteligente é aquele que se mantém longe do médico.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Mas às vezes, claro, tem de se ir.

Dr. Nanji: Sim. E tu estás muito melhor agora.

Annie: Bem, eu... Repara... Eu estive contigo quando foste ver o... Não me lembro do nome. Mas o cavalheiro na casa de campo, no campo, e a mulher dele.

Dr. Nanji: Oh, o Sr. Neville Randall.

Annie: Ah, o Sr. Randall. Não consegui lembrar-me dele. Sim, sim.

Dr. Nanji: Eu gosto dele.

Annie: Tu gostas dele. Até a mulher dele é uma mulher muito, muito simpática.

Dr. Nanji: Sim, eu sei.

Annie: Sim. Mas senti que ela estava muito stressada com o lugar grande de que tem de cuidar.

Annie: Acho que é um lugar grande para eles viajarem. Muitas viagens para eles.

Dr. Nanji: Sim, muitas viagens.

Annie: E, sabes, viver numa casa antiga. É muito antiga. Hein? Um lugar muito antigo.

Dr. Nanji: Sim, tem 300... Tem vigas de carvalho antigas.

Annie: Sim, um lugar com 300 anos. E cria bastante trabalho para a mulher.

Dr. Nanji: Eu sei. Mas ela gostava daquilo, suponho.

Annie: Oh, sim.

Dr. Nanji: Obviamente.

Annie: Sim, claro. É como um céu.

Annie: Foste ao pequeno refúgio dele.

Dr. Nanji: Sim. No quarto que ele compra.

Annie: Sim, exatamente. Ele tem um quarto que tem para si próprio.

Dr. Nanji: Sim, exato.

Annie: E... O jardim dele é este lugar. Este belo jardim antigo ali. E ele cuida das sebes e tudo o mais.

Dr. Nanji: E tudo isso dá trabalho. Mas eles querem vendê-lo agora.

Annie: Acho que talvez se venham a arrepender.

Dr. Nanji: Sim, porque, repara, eles não conseguem dar conta do trabalho que se cria neste lugar.

Annie: Suponho que seja melhor para eles, de certa forma. Mas, sabes, eles parecem muito felizes ali, suponho.

Dr. Nanji: Oh, sim, eles estão. Porque os filhos já cresceram e vão para o colégio interno. Por isso não estão com eles em casa.

Annie: Falas sobre o livro?

Dr. Nanji: Sim, mas ele disse que está a trabalhar agora e está apenas, sabes, a preparar o terreno para isso, percebes.

Annie: Eu acho... Não. Acho que vai demorar muito tempo.

Annie: Não creio que seja por agora que ele vá conseguir fazer as festas matrimoniais (matrimonial parties).

Dr. Nanji: Não, não. Ele não se reforma antes do próximo ano, percebes.

Annie: Não.

Dr. Nanji: Ele não se reforma do seu trabalho até ao próximo ano. E então provavelmente começará com isso.

Annie: Ele ouviu as cassetes.

Dr. Nanji: Sim, ele ouviu as cassetes.

Annie: Fizeste cópias para ele?

Dr. Nanji: Sim, sim.

Dr. Nanji: E ele tem as transcrições também para as cassetes, percebes. E eu disse-lhe que, muitas vezes, quando as pessoas ouvem as cassetes, ficam muito impressionadas, mais do que a ler.

Annie: Bem, acho que é melhor, sabes, se as pessoas puderem ouvir.

Annie: Quero dizer, ler sobre o assunto é interessante, mas quando ouvem, acho que ficam mais impressionadas, sabes. Quero dizer, quando venho e falo contigo assim, sabes, é como, quase como um telefone, sabes, talvez melhor.

Dr. Nanji: Agora ouve, digo-te que há um homem na América, o Sr. Kennedy.

Annie: O que tem ele?

Dr. Nanji: Ele ouviu as tuas cassetes. E ele perdeu alguém. Perdeu a mulher.

Annie: Eu sei dela.

Dr. Nanji: Sabes dela?

Annie: Ah, mas ele estava muito ansioso, obviamente, por comunicar com a sua mulher.

Dr. Nanji: Exatamente.

Annie: E tu tens-lhe escrito.

Dr. Nanji: Eu tenho-lhe escrito. Ele disse: não desanimes.

Dr. Nanji: E ele recebeu algumas cassetes tuas do Jim Ellis. E ele diz que estas cassetes o ajudaram imenso. Sempre que está deprimido, ouve-as vezes e vezes sem conta.

Annie: Mas ele está duvidoso, não?

Dr. Nanji: Não, não, ele não está duvidoso agora. E ele vem a Inglaterra este outono. E eu disse: bem, vai ajudar-te se conseguires uma fotografia da tua amada da Coral Falls (sic).

Dr. Nanji: E se tiveres a sorte de conseguir uma sessão com o Sr. Flint, isso mudará a tua vida.

Annie: Bem, não sei. Espero que sim.

Annie: Mas, sabes, acho que as pessoas — muito depende das pessoas, obviamente, sabes. Se ela for capaz de fazer contacto com ele, espero que sim. Mas não é assim tão fácil, sabes.

Annie: Não creio que as pessoas percebam, sabes, não é fácil. Quero dizer, eu habituei-me a isto. Faz uma grande diferença.

Dr. Nanji: Mas tu tens treino.

Annie: Ah, mas é isso que estou a tentar dizer, sabes. Não adianta, sabes, uma pessoa esperar, sabes, logo à primeira vez.

Annie: Sabes, não é fácil comunicar assim. Tens de aprender como fazê-lo. Quero dizer, nós tivemos muitas oportunidades ao longo de um grande período, sabes.

Annie: E isso faz uma grande diferença.

Dr. Nanji: Mas acho que talvez tu pudesses ajudá-la. Hein? Tu pudesses ajudá-la.

Annie: Bem, claro que eu tentaria ajudar se fosse possível ajudá-la, sabes.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Mas acho que ele devia perceber, sabes, que não seria necessariamente bem-sucedido de imediato.

Dr. Nanji: Não.

Annie: Sabes, levaria tempo. E requer muitas oportunidades.

Annie: Não acontece de uma vez só. Às vezes as pessoas têm sorte e vem rápido. Nem todos.

Dr. Nanji: Mas ele ouviu as tuas cassetes, não uma, mas várias delas. E ficou tão, tão impressionado. Ele escreve-te, não?

Annie: Sim, ele escreve-me.

Dr. Nanji: Li meia dúzia de cartas dele. E tentei ajudá-lo mentalmente. E eu disse: por favor, não perca a esperança.

Dr. Nanji: E, pelo amor de Deus, não pense que ela está morta. Ela está mesmo ao seu lado, mas o senhor não a consegue ver.

Annie: Não.

Dr. Nanji: E eu disse: tenha fotografias dela, tenha flores no seu apartamento, e ela ficará bem. E o senhor fará contacto. Oh, disse ele, adoro ouvir estas cassetes vezes e vezes sem conta.

Annie: Oh, querido, gostava que fosse possível todos compreenderem e saberem. Faria uma diferença tão grande para eles nas suas vidas, sabes. E tantas pessoas estão sós e tristes, e não têm incentivo, sabes, para continuar.

Annie: Sei que é muito difícil para as pessoas, para algumas pessoas mais talvez. Mas acho que para ti e para mim, significou tanto, sabes, podermos

reunir-nos, podermos falar juntos ocasionalmente. E sabes que estou constantemente contigo.

Dr. Nanji: Oh, sim.

Annie: Na verdade, nunca passa um dia sem que eu venha ter contigo. E, claro, às vezes tu vens aqui durante o teu sono.

Annie: Gostava que te pudesses lembrar. Acho que nunca te lembras de muita coisa.

Dr. Nanji: Eu disse isso ao Mary (Neville) Randall.

Dr. Nanji: Mas eu disse: não se pode pôr isso num livro porque não há prova.

Annie: Não, não podes pôr. Algumas coisas, sabes, não as consegues provar.

Dr. Nanji: E disse-lhe também que numa sessão me pediste para extrair, como um dentista da minha boca, o que faço quando venho, onde me sento contigo. E disse-te que havia um canto particular no jardim, debaixo de um arbusto com flores brancas, onde nos reunimos e falamos durante a minha jornada astral. Mas claro, não se pode provar.

Annie: Quero dizer, não é algo que seja uma prova para as pessoas.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Quero dizer, se venho falar contigo assim e falamos de várias coisas, sabes, isso é entre nós, sabes, entendes, é diferente.

Annie: Mas é muito difícil para as pessoas acreditarem, acho eu, a menos que lhes possas apresentar alguma evidência. Mas, claro, repara, para a viagem astral tens de estar preparado. Vem naturalmente.

Dr. Nanji: Perdão?

Annie: Digo que vem naturalmente se estiveres pronto para isso. Para a viagem astral, quando estás a dormir. Lembro-me do mercado.

Annie: É o Mercado de Berwick.

Dr. Nanji: Mercado de Berwick. Foi onde foste buscar as flores.

Annie: Sim, exato. Mercado de Berwick. Não me lembrava.

Annie: Lembro-me de como costumávamos andar e andar. Gostávamos de caminhar pelas ruas das traseiras.

Dr. Nanji: Sabes, mesmo agora, as ruas são exatamente as mesmas.

Annie: Exatamente as mesmas, mais ou menos.

Dr. Nanji: Exatamente as mesmas. Lembro-me de que costumávamos espreitar as diferentes lojas.

Annie: Havia uma loja muito simpática lá que costumava vender tecidos, tecidos para vestidos. Não sei se ainda lá está. Mas lembro-me dela.

Annie: E há casas. Têm 300 anos.

Dr. Nanji: Perdão?

Annie: Há casas.

Dr. Nanji: De quem é a casa?

Annie: Diferentes casas pequenas.

Dr. Nanji: Ah, queres dizer na estrada. Sim.

Annie: Ah, pensei que te referias ao cavalheiro, o escritor. Porque ele tem uma casa muito antiga.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Mas ele vai-se embora, dizes tu? Acho que é uma casa linda. É muito, muito bonita. Mas cria muito trabalho, percebes.

Annie: Ah, suponho que isso seja um problema. Ele devia ter um lugarzinho compacto.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Achas?

Dr. Nanji: A pobre mulher tem muita pressão sobre ela. Porque ele está fora o dia todo. E ela tem de lidar com o trabalho.

Dr. Nanji: E ela sente que é demais para ela.

Annie: E o cão? O cão adorável. Eles têm um cão lindo.

Dr. Nanji: Eu sei. Eu vi o cão.

Annie: Mas sabes, é uma coisa estranha.

Annie: Podes achar isto muito bizarro. Mas sabes, embora eles não me vissem, e tu não me visses, o cão viu-me.

Dr. Nanji: Oh, a sério?

Annie: Ah, sabias? Talvez não tenhas pensado nisso.

Dr. Nanji: Ele não reparou.

Annie: Mas sabes, o cão olhou e olhou e olhou e conseguia ver-me ali. E o cão estava a observar.

Annie: E no jardim. Ah, eu bem podia dizer-te.

Dr. Nanji: Porque é que os animais veem melhor do que as pessoas?

Annie: Os animais têm este poder de ver. Estão num nível diferente, sabes. Não sei se é por estarem mais perto da natureza. Não sei.

Annie: Mas sabes, os seres humanos têm-se afastado, cada vez mais, da natureza. Mas os animais, que estão próximos da natureza, ainda têm a capacidade de pressentir, de sentir e de ver as coisas. E isso significa que nunca falas comigo sem um gene (sic).

Annie: Bem, eu vejo.

Dr. Nanji: Como vês?

Annie: Muito bem. Muito bem.

Annie: Claro, não to mencionei?

Dr. Nanji: Sim, sim.

Annie: Claro, sabes, acho que é o seguinte: quando tenho oportunidade de vir falar contigo, de certa forma não sou egoísta, mas esqueço-me de imensas coisas sobre as quais tencionava falar.

Annie: E o facto de poder falar contigo faz com que queira apenas falar de nós. Talvez isto não esteja certo. Mas eu amo-te.

Annie: E quero sempre que saibas quão perto estou de ti, quão profundamente envolvida estou contigo. E que anseio tanto pelo momento em que estaremos juntos, tal como costumava ser.

Dr. Nanji: Sim, sim.

Annie: Ficarei muito feliz quando puseres a data na pedra ou quando a mandares colocar. Então saberei, sabes, todos saberão que estás comigo. Porque deixaste o espaço vago para o dia ser colocado quando morreres.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Mas quando isso estiver na pedra, então limitamo-nos a dizer adeus.

Dr. Nanji: Eu dei-lhe uma foto do nosso dia com a pedra e toda a escrita nela.

Annie: Sim. Referes-te ao Sr... Sr. Randolph (Neville Randall). Continuo a confundir o nome dele.

Dr. Nanji: Por isso, isso deve ir para o livro, porque é algo muito importante.

Annie: Sim.

Dr. Nanji: E ele guardou-a.

Dr. Nanji: E também lhe dei cópias de esboços de todas as pessoas que a Coral Polge desenhou. Vais vê-la?

Annie: Não. Agora?

Dr. Nanji: Não, agora não, querida.

Dr. Nanji: Porque ela é uma pessoa muito ocupada agora. Anda internacionalmente por diferentes países em todo o lado. Realmente não sei se ela está em Londres agora.

Annie: Não sei. E talvez não tenha razão para a ver. Gostava mesmo que fosse possível obter uma boa fotografia minha.

Dr. Nanji: Oh, devo dizer-te que a Gladys tirou algumas fotos ontem. Espero mesmo... Estive com a Gladys e ela tirou algumas fotos com o rádio e a televisão ligados, percebes, para ajudar a energia (power).

Annie: O rádio e a televisão?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Para ajudar a energia?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Como assim?

Dr. Nanji: Sabes, dizem que na fotografia psíquica ajuda...

Annie: Eu não sabia disso.

Annie: Não. Mas não vejo como é que isso pode ser. Como é que a televisão pode ter isso?

Dr. Nanji: Vês, a técnica da fotografia psíquica é feita de todos estes pontos e traços como tens nas imagens de televisão.

Annie: Eu sei, mas não sei. Não sei mesmo. Talvez seja um hábito.

Dr. Nanji: Não sei.

Annie: Sim. Tudo o que sei é que quero que tenhas uma boa fotografia minha.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E isso eu devo fazer. Continuo a tentar, tentar, tentar o tempo todo. Sempre que possível, sabes.

Dr. Nanji: Sim. Oh, não sei.

Dr. Nanji: E como é, minha querida, semelhante?

Annie: Oh, as crianças estão muito bem e muito, muito felizes, claro. Sabes, não parece possível que eu esteja aqui há tanto tempo.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Há quanto tempo agora? Parece que os anos passam mais depressa? Ou talvez não passem mais depressa para ti. Faz 14 anos que vieste. Eu pensava que eram 15.

Dr. Nanji: Sim. 15 anos para completar, mas 14 anos completos. Pensei que eram quase 15 anos.

Annie: É muito tempo, querido.

Dr. Nanji: Eu sei, mas... Nunca acreditei que eu... não sei.

Annie: Não acho que tenhas mudado assim tanto, sabes.

Annie: Não acho que tenhas realmente envelhecido.

Dr. Nanji: Não, repara, é o que as pessoas me dizem no trabalho.

Annie: Acho notável, sabes, que ainda sejas tão ativo.

Dr. Nanji: Alguns deles fizeram uma brincadeira comigo e disseram: o senhor nunca vai envelhecer. Eu disse: não quero dizer isso.

Dr. Nanji: Já passei dos 80 agora.

Annie: Sim, mas és tão enérgico e prestável. Não sei.

Annie: Não me parece possível. Digo que não me parece possível que o tempo tenha passado. Claro que não estamos sujeitos ao tempo.

Annie: Mas repara, se trabalhares, isso ajuda-te a manteres-te bem.

Dr. Nanji: Eu sei, mas não se ganha nada com isso.

Annie: Nada com isso, mas eu acho... que te mantém ativo.

Annie: Penso nisso quando venho ter contigo, querido. Mas tu preocupas-te com as coisas às vezes.

Dr. Nanji: Sim, claro.

Dr. Nanji: Sabes... repara, o problema é que as despesas continuam a subir e a subir com o mundo como está hoje. Tudo está a mudar. E reformados pobres como eu não recebem quaisquer... heranças inesperadas (windfalls) de lado nenhum.

Annie: Não. Por isso têm de rapar os bolsos, percebes. Bem, não sei.

Annie: Mas... Mas tu geres-te bem. Hein? Geres-te bem. És capaz de te orientar.

Dr. Nanji: Sim, sim. Mas sabes, recebi uma mensagem de Bombaim a dizer que o Rustem Silva faleceu. Conheces o nosso amigo Money (Marnie) e o Rustem?

Annie: Claro que sei disso.

Annie: Mas o que tem isso? Tens uma carta?Dr. Nanji: Sim, tive uma carta. E não acho que a Money vá demorar muito tempo até se juntar também.

Annie: Não, duvido que demore muito tempo.

Annie: Mas sabes, as coisas têm sido muito difíceis para eles lá.

Dr. Nanji: Sim. Sabias?

Annie: Não.

Dr. Nanji: Oh, as coisas não têm sido fáceis. A situação mudou muito, sabes, em Bombaim. Acho que foi tão bom acalmar como acalmou, sabes.

Annie: Sim. Estava a ficar muito difícil.

Dr. Nanji: Sim.

Dr. Nanji: Sabes? Repara, o Rustem tinha mais ou menos a minha idade. Não era um homem jovem. Era um bocadinho mais velho, não era?

Annie: Sim.

Annie: Era uns dois anos mais velho. Acho que ele deve ser pelo menos um ano ou dois mais velho do que tu. Já o encontraste?

Dr. Nanji: Sim, claro que já.

Dr. Nanji: Mas ele está apenas a começar. Porque repara, eu disse-lhes como costumava falar com ele.

Annie: Eu sei, mas eles não compreendem isso.

Dr. Nanji: Não, eles não compreendem. Não compreenderam, não?

Annie: Mas agora, bem, ele está a começar a perceber.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Mas leva tempo, sabes.

Dr. Nanji: Sim, leva. E acredito que antes de ele morrer era muito de mim (pensava muito em mim).

Dr. Nanji: Eu conseguia senti-lo. Mas sabes, não acho que consigam fazer nada em relação à Marnie.

Annie: Não.

Dr. Nanji: Percebes o que quero dizer?

Annie: Sim. É impossível para eles. Sabes, ela não está de boa saúde.

Dr. Nanji: Ela é cega. Tem diabetes e todas estas complicações. Por isso a vida dela não é...

Annie: Será melhor quando ela se juntar a ti.

Annie: E... E sabes, sabias alguma coisa sobre o lado material das coisas? Refiro-me ao lado financeiro.

Dr. Nanji: Sim. Sabias?

Annie: Não, não sabia.

Annie: Como assim?

Dr. Nanji: Eles têm esse problema. Tiveram problemas.

Annie: Oh, compreendo.

Dr. Nanji: Sabes, aquela filha, a mais velha que se tinha separado do marido.

Annie: Eu sei, mas isso era óbvio, sabes. Achei que isso ia ser... Acho que foi muito mau.

Annie: Sabes, eles não estavam certos (o casal). E sabes, e ela está a viver no Paquistão. Por isso, foi um alívio para eles porque ela estava a viver com eles, percebes.

Dr. Nanji: Eu sei. Bem, o que se pode dizer? As vidas das pessoas pertencem-lhes. Acho que foi um erro de casamento.

Dr. Nanji: De qualquer forma, falemos de nós, por favor. O que fizeste ao teu cabelo?

Annie: O meu cabelo? Está a crescer mais depressa do que nunca, creio. Não sei.

Annie: É extraordinário. Está muito mais comprido do que estava.

Dr. Nanji: Sim, mas...

Annie: Muito mais comprido.

Annie: Mas, sabes, é muito engraçado. Dizem que com a idade o cabelo devia crescer mais devagar, mas o meu cresce mais depressa.

Dr. Nanji: Pareces ter mais cabelo.

Annie: Oh?

Dr. Nanji: Não sei porquê. Só que sou careca no topo.

Annie: Não.

Dr. Nanji: Mas, realmente acho que o meu cabelo cresce... Talvez seja algo na dieta. Talvez tenha algo a ver com algumas das vitaminas. Não sei.

Dr. Nanji: Porque, sabes, bebo este sumo de cenoura regularmente, mesmo agora. Sabes, o sumo de cenoura de que me falaste.

Annie: Achas que isso vai para o teu cabelo?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Não me surpreenderia. Normalmente, é outra coisa que sobe à cabeça. Como champanhe, não sumo de cenoura.

Dr. Nanji: Não apenas o cabelo, mas até nos olhos. Sabes, os meus olhos estão muito aguçados (keen).

Annie: Os teus o quê? Hein? Os teus olhos estão o quê?

Dr. Nanji: Muito aguçados.

Dr. Nanji: Aguçados. No que toca a ver as coisas. E, no trabalho, os meus amigos dizem-me, dizem: o senhor tem uns olhos maravilhosos para a sua idade.

Dr. Nanji: Algumas pessoas não estão tão bem com vinte anos a menos que o senhor.

Annie: Bem...

Dr. Nanji: Por isso, acho que o sumo de cenoura ajuda os olhos também. Atribuo isso a isso.

Dr. Nanji: Porque, imagina só agora, a pobre Marnie com os olhos cegos. Que vida se torna. A vida torna-se um fardo.

Annie: Se não consegues ver. Não deves pensar assim. Tu não vais ficar cego.

Dr. Nanji: Não, não. Espero que não.

Annie: Porque não vais ficar cego.

Annie: Tens boa visão.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E estás com uma saúde bastante boa, hein?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Considerando, claro, que tiveste um período mau no ano passado.

Dr. Nanji: Mas, claro, repara, eu cuido de mim. E tento impressionar o Leslie também.

Annie: Bem, ele terá de cuidar de si também.

Dr. Nanji: Sim. Porque Deus ajuda quem se ajuda a si próprio.

Annie: Com certeza, dizem eles. Mas acho que isso pode ser interpretado de mais do que uma maneira, sabes?

Dr. Nanji: Sim. É preciso considerar as outras pessoas.

Annie: Não se deve ser egoísta, sabes?

Dr. Nanji: E, sabes, eu estava a falar ao Neville Randall e à mulher dele sobre este sumo de cenoura. E acho que não me surpreenderia que eles começassem a tomá-lo.

Annie: Pode ser.

Dr. Nanji: Sim. E depois também lhes falei sobre esta máquina ionizadora que me apresentaste há muitos anos.

Annie: Uh-huh.

Dr. Nanji: Lembras-te disso?

Annie: Lembro-me.

Dr. Nanji: E eu hesitei durante muito tempo. Falei-lhes sobre isso.

Dr. Nanji: E, sabes, este ionizador tornou-se agora tão popular que há um relatório emitido sobre o que pode fazer pela saúde humana. E dei-lhes uma cópia deste relatório. Cobre quase 30 páginas.

Dr. Nanji: E a Sra. Randall era fisioterapeuta. Por isso ela estava muito interessada nisso. Então eu disse: por favor, leia-o.

Dr. Nanji: E eu disse: é uma máquina que não custa o mundo. Custa cerca de 100 libras. Mas faz uma grande diferença na saúde.

Annie: Vamos ter mais?

Dr. Nanji: Bem, eu... Repara, é um tal pensamento porque quando não se sabe nada sobre isso... Sabes, quando falaste comigo sobre isso foi há 10 anos, não se sabia nada sobre ionizadores. Ninguém os fabricava. Agora, toda a gente fabrica ionizadores.

Annie: É muito bom. Muito bom.

Dr. Nanji: Depois falei-lhes sobre esta cadeira relaxante (relaxator chair) que eu tenho.

Dr. Nanji: Sabes, tu fizeste-me comprá-la. Detestei-a durante muito, muito tempo. Depois de cerca de cinco ou seis semanas em Londres, disseste: mas porque é que não a compras, querido? E eu tive de ir ao Harrods e comprá-la.

Dr. Nanji: E depois eles enviaram-na por navio. Mandaram tudo. O custo do transporte foi tanto quanto o valor da cadeira.

Dr. Nanji: Mas nunca me arrependi, querida.

Annie: Tudo o que eu quero é que sejas feliz.

Dr. Nanji: Sim, claro.

Annie: E eu sei que só podes ser feliz tanto quanto é possível dadas as circunstâncias. Eu sei o quanto sentes a minha falta e tento desesperadamente de todas as formas que posso ajudar. Mas claro, o derradeiro fim é quando estivermos juntos, eventualmente.

Annie: E ficarei tão feliz quando a tua data for para a pedra. Então direi: bem, está terminado, e sentir-te-ás tão diferentemente feliz quando estiveres aqui comigo, longe de todas as preocupações e ansiedades materiais e de tudo.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Estás apenas a existir agora.

Dr. Nanji: Estou.

Annie: Mas eu quero que tu, se puderes, sejas feliz, o mais feliz que possas ser de qualquer forma.

Dr. Nanji: Sim. Quando voltas para falar comigo?

Annie: Amanhã, querido.

Dr. Nanji: Oh, muito rápido.

Annie: Sim. E o médium? Ele fica muito cansado, hein?

Dr. Nanji: Quem? Suponho.

Annie: Quem está cansado? Lamento saber que ele não tem estado muito bem, hein? Mas ele ficará mais forte.

Annie: Venho falar contigo amanhã. Tenho de ir. Mas dou-te beijos grandes.

Dr. Nanji: Oh, obrigado, amor.

Annie: Oh, meu amor. E obrigada por essas rosas lindas.

Dr. Nanji: Não há nada que falar. Adeus.

Annie: Deus te abençoe, querido.

Dr. Nanji: Adeusinho.

Annie: Adeusinho. Ver-te-ei amanhã.

Dr. Nanji: Ver-te-ei amanhã. Sim. Obrigado, querida.

Annie: Adeusinho.

Dr. Nanji: Adeusinho.

Annie: Mantém o queixo erguido (take your chin up).

Dr. Nanji: Sim. Agora estás certa.

Voz de acompanhamento (Interlocutor): Ela foi encantadora, querido.

Voz de acompanhamento: Ela esteve maravilhosa hoje. Não foi encantadora? Muito clara. Muito clara.

Voz de acompanhamento: E distinta. E não há murmúrios nem nada desse tipo. Na verdade, ela esteve melhor do que o Mickey.

Dr. Nanji: Sim. Ela esteve muito mais clara do que o Mickey hoje. Quero dizer...

Voz de acompanhamento: Mas muito depende de quem ouve (sitter) e do comunicador.

Dr. Nanji: Oh, sim. Não há dúvida sobre isso.

---

15 de agosto de 1979

Annie: Olá. Carregaste no botão?

Dr. Nanji: Sim. Olá.

Annie: Consegues ouvir-me?

Dr. Nanji: Sim, consigo ouvir-te.

Annie: Oh, que bom. Não sabia se conseguias ouvir.

Annie: Olá, querido. Eu estava a dizer ao Leslie que me sentia um homem diferente quando tinha...

Dr. Nanji: Oh, estou tão feliz.

Annie: Sim. Porque, sabes, tenho estado muito preocupada contigo.

Dr. Nanji: Sim, porque...

Annie: Mas amanhã... Não, não. Ontem...

Dr. Nanji: Sim. Foi maravilhoso falar contigo.

Annie: Sim. Fiquei tão emocionada, sabes.

Annie: Sim. Estou tão entusiasmada por poder vir e falar contigo.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Parece que foi há tanto tempo.

Dr. Nanji: Sim. E, no entanto, suponho que não foi, hein?

Annie: Sim. O tempo é tão difícil.

Dr. Nanji: Sim, exatamente.

Annie: Nós não temos o tempo como vocês têm aqui.

Annie: Pareceu-me ouvir-te dizer algo sobre saíres de Londres amanhã, hein?

Dr. Nanji: Não para muito longe de Londres.

Annie: Não? Onde é que vais?

Dr. Nanji: Bem, tenho uns amigos para ver amanhã.

Annie: Eu conheço-os? Eles já partiram (morreram).

Annie: Eu conheço-os?

Dr. Nanji: Não, não os conheces. Eu não me lembro, sabes. E eles são... Não. Eles não são espiritualistas.

Annie: Não?

Dr. Nanji: Não.

Annie: Ah. Então não falas sobre a Ida?

Dr. Nanji: Não. Talvez seja melhor assim.

Annie: Sim. Eles não compreenderiam isso.

Dr. Nanji: Não, isso... Mas eu estive contigo ontem quando estavas a falar de mim.

Annie: Sim.

Dr. Nanji: E estavas a falar das mensagens, sabes.

Annie: Sim. E da gravação.

Dr. Nanji: Sim. E ouves no quartinho.

Annie: Sim. Estive contigo.

Dr. Nanji: Aha. O Jimmy não queria uma fotografia? O que havia lá? O Jimmy.

Annie: O Sr. Ailey?

Dr. Nanji: Sim. Ele não queria uma fotografia minha?

Annie: Sim. Sabes, ele está a fazer imensas coisas. Uma coisa que ele disse foi que estava a trabalhar na regressão de...

Dr. Nanji: Ah, queres dizer que ele está a recuar a encarnações anteriores?

Annie: Sim, encarnações anteriores.

Dr. Nanji: Ah, acho que há muito interesse nisso. E é muito interessante saber sobre estas coisas. E acho que, de certa forma, se compreendermos isso sobre nós próprios, pode ser uma ajuda, sabes.

Annie: Sim, exatamente. Acho que ele é uma alma antiga.

Annie: Sim. Acho que ele esteve uma vez na China.

Dr. Nanji: Sim. Há muitos, muitos anos.

Annie: Sim. Como tu e eu. Já estivemos na Terra antes.

Dr. Nanji: Sim, exatamente.

Annie: Sim. Somos almas antigas, hein?

Dr. Nanji: Sim. Mas, de algum modo, não acho que voltaremos à Terra novamente.

Annie: Oh, a sério?

Dr. Nanji: Acho que terminámos.

Annie: Oh, isso seria perfeito.

Annie: E quando terminares do teu lado agora e vieres juntar-te a mim, então seguiremos, como dizes, seguiremos em frente juntos, sabes.

Dr. Nanji: Diz-me, querida, nós vamos a outros planetas como a Lua ou Marte e...

Annie: Não. Não. Bem, não. Sim e não, porque há muitos planetas, sabes.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Mas o que as pessoas não percebem é que são esferas. São mundos diferentes, sabes. E alguns deles são habitados por pessoas espirituais de uma ordem muito elevada, sabes, almas muito evoluídas.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E alguns deles são mais avançados do que as pessoas na Terra.

Dr. Nanji: Porque vês estas coisas como objetos voadores não identificados, OVNIs, de onde é que eles vêm?

Annie: Bem, entendo que alguns deles vêm de fora do teu mundo para os diferentes planetas, sabes, porque, sabes, há muita preocupação...

Dr. Nanji: Sim.

Annie: ...com o teu mundo.

Dr. Nanji: Com o mundo, sim. E conseguimos ver muito bem o desastre que o teu mundo enfrenta.

Annie: Sim. E eles estão a tentar com muito afinco ajudar.

Dr. Nanji: Sim. E evitá-lo, sabes. As pessoas que vêm dos mundos diferentes, deste lado da vida...

Annie: Sim.

Dr. Nanji: ...estão apenas interessadas em ajudar e em ser um conforto para as pessoas na Terra. Mas ninguém vem para fazer o mal, sabes.

Annie: Não.

Dr. Nanji: Tudo é para o bem.

Annie: Sim.

Annie: Sim. Mas, sabes, é uma coisa estranha como as pessoas no teu mundo, embora algumas saibam sobre as, como lhes chamas, as "U-Force"? (UFOs)

Dr. Nanji: Sim. As "U-Force"?

Annie: "U-Force". Elas pensam que podem ser pessoas más ou algo para atacar o mundo. Não é verdade. Há uma razão para eles não ficarem.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Para não aterrarem por muitos minutos, sabes. Eles partem depressa porque as pessoas na Terra atacariam. Não perceberiam que as pessoas vêm para ajudar.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E há pessoas de outros planetas a caminhar no teu mundo.

Dr. Nanji: Então devem ser de outro planeta porque vêm em naves como a forma de um pires.

Annie: Bem, sim, é assim. Mas há outras coisas também, pelo que me dizem. Não sei muito sobre o assunto, mas sei que existem muitas formas...

Dr. Nanji: Sim.

Annie: ...de comunicação.

Dr. Nanji: Sim. E sabes que eles influenciam, até certo ponto, pelo processo do pensamento, sabes.

Annie: Sim, pelo processo do pensamento.

Annie: É incrível o que se pode fazer pelo poder do pensamento.

Dr. Nanji: Sim. O pensamento pode superar muitas coisas.

Annie: Mas então... E pode-se transportar-se de um ponto para outro... pelo poder do pensamento. Quando venho ter contigo, penso em ti, concentro-me, e penso e penso, e no momento seguinte, sabes, estou contigo.

Dr. Nanji: Sim. Estou muito em sintonia contigo pelo poder dos meus pensamentos.

Annie: Oh, sim. Consegues ouvir-me?

Dr. Nanji: Oh, sim, perfeitamente.

Annie: Querida, não sei, sabes, ainda não comecei.

Dr. Nanji: Não, não, não, não, perfeitamente. Caso contrário não ouves.

Annie: Não, perfeitamente.

Dr. Nanji: Então vais-te embora e ficas desapontada.

Annie: Não, não.

Dr. Nanji: Não, perfeitamente. Não quero que fiques desapontada. Quero apenas que saibas que estou constantemente contigo...

Annie: Sim.

Dr. Nanji: ...e transmito, como dizes, os meus pensamentos para ti.

Annie: Sim.

Annie: Mas em relação a outros planetas e outros mundos, um homem é muito tolo se pensa que este é o único mundo.

Dr. Nanji: Não.

Annie: Há muitas formas de vida e muitos mundos.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E estão a ser feitas muitas tentativas para contactar o teu mundo e comunicar com o teu mundo. Todo o tipo de pessoas se esforça para vos contactar. O mundo terrestre é uma parte minúscula de todo o universo.

Dr. Nanji: Bem, claro.

Annie: Mas repara, o homem é tão vaidoso.

Dr. Nanji: Sim. Ele pensa que é a única forma de vida.

Annie: Mas é ridículo, sabes, porque o mundo existe há incontáveis milhões e biliões de anos.

Dr. Nanji: Sim. E outros planetas também. E alguns outros planetas avançaram muito mais do que o homem. E eles também são seres humanos maravilhosos. Quando digo humanos, são humanos no sentido das pessoas do teu mundo.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Mas eles são muito mais... Devido ao seu aspeto espiritual de pensamento e ação, tornaram-se muito mais purificados, sabes. Tornaram-se muito mais espiritualizados.

Dr. Nanji: Sim. Muito mais envolvidos. E muito mais belos de contemplar.

Annie: Sim.

Annie: Sabes, se pudesses ver, como eu vi por vezes, várias pessoas que sei que estão a tentar ajudar no teu mundo, e elas tiveram vida numa forma de planeta diferente. São pessoas muito altas e elegantes e muito bonitas. E têm um grande poder, sabes, para ajudar a humanidade. Se ao menos o homem no teu mundo se erguesse para fora da escuridão e visse a beleza da vida como nós a conhecemos, há tanto que poderíamos fazer, mais do que fazemos, se ao menos as pessoas nos ajudassem a fazê-lo, sabes.

Annie: Deve haver um desejo das pessoas no teu mundo de alcançar e de se elevarem, sabes.

Dr. Nanji: Sim. Não podemos fazer tudo sozinhos.

Annie: Não. É impossível.

Dr. Nanji: Não. Olá, olá.

Annie: Sim. Estás aqui?

Dr. Nanji: Sim, sim.

Annie: Ah, bem, tenho de gritar porque não acho que ouças sempre tudo o que digo.

Dr. Nanji: Não, não, eu oiço tudo.

Annie: E não quero que te vás embora e digas que não ouviste. Mas acho que o microfone, hein?

Dr. Nanji: Sim. Torna alto, hein? Da máquina, hein? Sabes que a Gladys parou de tirar as fotos psíquicas.

Annie: Não. Porquê?

Dr. Nanji: Não sei. Acho que ela está um pouco stressada e perturbada. E diz que lhe disseram para não tocar na câmara porque... não sei porquê.

Annie: Não sei. Porque ela tem uma capacidade maravilhosa.

Dr. Nanji: Sim. E ela conseguiu alguns resultados notáveis... Apesar disso, eu tentei e não obtive nada.

Annie: Não. Não acho que tu... não sei. Talvez não devesse dizer isto. Acho que talvez pudesses conseguir alguma coisa. Mas tentámos tantas vezes.

Dr. Nanji: Sim. E, no entanto, não sei. Acho que é uma pena. Hein?

Annie: Acho que é uma pena.

Dr. Nanji: Sim, é uma pena. E ela diz que lhe disseram que se vai desenvolver com um médium de voz.

Annie: Bem, não sei. Mas eu... não sei. Mas acho que sem dúvida estão a fazer algumas experiências.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E talvez estejam a tentar ver o que conseguem fazer com ela, hein?

Dr. Nanji: Sim. Com o poder que ela tem.

Annie: Quero dizer, para um médium de voz deves desenvolver-te quando és jovem. Como...

Dr. Nanji: Acho que isso é importante. Acho que é vitalmente importante... Se queres ser um instrumento, tens de começar bastante jovem.

Annie: Sim.

Dr. Nanji: Acho que à medida que se envelhece... E naturalmente... é muito menos provável, sabes?

Annie: Sim. E não se pode forçar.

Dr. Nanji: Não. Oh, não!

Annie: Não. Não podes fazer estas coisas acontecerem.

Dr. Nanji: Não. Elas acontecem naturalmente.

Annie: Mas claro que também podem ser desenvolvidas, mas levam tempo. E acho que tanta gente quer tornar-se médium, sabes?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E deixam isso para quando têm 60 ou 70 anos, talvez.

Dr. Nanji: Não sei.

Annie: Sim. E depois, na altura em que desenvolvem alguma coisa, é tarde demais. Não acho que haja qualquer utilidade nisso.

Dr. Nanji: Não. Não sob o ângulo, sabes, de ser capaz de fazer o trabalho de forma pública... ou ajudar outras pessoas. Não sei. Acho que é importante ser jovem, hein?

Annie: Exatamente. Quero dizer... E olha para ti, hein? Tu ainda és muito jovem.

Dr. Nanji: Sou jovem e saudável.

Annie: Ah, tu ainda és muito jovem. Não pareces tão velho como pensas que pareces, hein?

Dr. Nanji: Sim, mas...

Annie: Mas claro que te estás a preocupar com esta operação.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E não é nada. Vais ficar bem. Vai ser uma semana ou pouco mais, sabes.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Mas depois estarás em forma outra vez, hein?

Dr. Nanji: Oh, espero que sim.

Annie: E não terás problema nenhum, tenho a certeza.

Dr. Nanji: Sim, espero que sim.

Annie: Ah, não te deves preocupar com isso. Vais ficar em forma e bem. E vais ficar perfeitamente bem. Até ao dia em que te juntares a mim.

Annie: E isso não é para já, creio. Talvez daqui a um ano ou dois, não sei. Disse-te ontem, acho que poderia ser em cerca de 80 meses. Mas não sei se devia dizer isso. Porque não sei realmente. Só sei que, bem, o senso comum, suponho, diz-me que não podes continuar indefinidamente. E esse 80, bem, talvez mais dois ou três anos. Mas acho, de algum modo sinto, que agora não faltará assim tanto. Mas tu sempre me disseste que não terias nenhuma doença.

Annie: Partirás durante o sono. Mas sinto sempre isso contigo. Que quando chegar a hora, virás apenas calma e pacificamente. Sem nenhuma, sabes, nenhuma doença longa. E sem hospital nem nada disso. E falecerás durante o sono. Virás calma e pacificamente, possivelmente durante o sono. Quem sabe? Mas nunca prevejo para ti nenhuma doença longa e desgastante ou grandes dores. Acho que será calmo e pacífico.

Annie: Eu sei, eu estarei lá. Sabes, não vais estar sozinho. Nós estaremos lá. E ela estará lá. E o Peter, eu, e muitas outras pessoas deste lado. Estaremos todos presentes. Estaremos todos lá. Sabes, à tua espera.

Dr. Nanji: E quanto tempo tive de esperar agora? Oh, muito tempo.

Annie: Mas ainda posso esperar. O tempo passará.

Dr. Nanji: Mas eu estava a pensar que deveria ser capaz de ver em Angus o futuro no que a isso diz respeito.

Annie: Uh-huh. Porque ela é muito inteligente nisso.

Dr. Nanji: O que disseste? Vou ver o Peter. Vou ver o Peter.

Annie: Ela é maravilhosa. Ele está aqui comigo agora, o Peter. Mas sabes, sempre que venho, eles dizem sempre: Não, Mamã, fala tu. Fala tu. Fala tu. É de ti que o Papá precisa. Sabes? Querem sempre que eu fale tudo. Estão muito felizes por serem, como se diz, companheiros para estarem comigo e ajudarem.

Annie: Sabes, eles ajudam-me. Quando venho falar contigo, recebo deles muito amor e energia. É maravilhoso o que o amor consegue alcançar. Sabes, transcendemos todos os problemas e todas as dificuldades. É o amor que torna tudo possível, hein?

Dr. Nanji: Sim. Oh, quem me dera poder vir.

Annie: Mas tenho de ser paciente. Tenho de ser muito paciente contigo.

Dr. Nanji: Espero vir logo a seguir à minha operação e falar.

Annie: Quando será isso?

Dr. Nanji: Bem, não sei, querida, até regressar, porque...

Annie: Quando vais fazer a operação? Em setembro?

Dr. Nanji: Disseram que vou receber um papel a dizer-me quando devo ir.

Annie: Ah.

Dr. Nanji: Ainda não o recebi.

Annie: Isso será no próximo mês?

Dr. Nanji: No próximo mês.

Annie: Isso será em setembro?

Dr. Nanji: Sim. Setembro.

Annie: Bom. Oh, bem, poderei vir falar contigo de novo esta semana, e depois tu voltas antes do Natal.

Dr. Nanji: Sim, exato.

Annie: Ah, isso deve parecer possível. Quantos Natais já vieram e foram.

Dr. Nanji: Sim. Natais.

Annie: O que vais fazer?

Dr. Nanji: Não vou à Gladys nesta viagem, porque ela tem decoradores em casa e estão a fazer redecorações e...

Annie: Uh-huh. E... Gosto muito dela.

Dr. Nanji: Sim. Ela é uma mulher muito amável. Mas é uma mulher muito stressada.

Annie: Bem, acho que ela tem muitos problemas.

Dr. Nanji: Sim. Com os filhos também, sim.

Annie: Com os netos que tem. E, claro, o marido também lhe dá muito em que pensar. Mas, claro, ela própria já não é jovem.

Dr. Nanji: Não. Deve estar a chegar aos 70.

Annie: Aos 70?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Ela não é jovem.

Dr. Nanji: Não, mas tem muito bom aspeto. Não tem 70.

Annie: Ela queixa-se sempre das costas.

Dr. Nanji: Ah. Estás a ver.

Annie: E ela tentou a cura espiritual e homeopatas e clínicas, mas volta-lhe sempre. Mas acho que é em parte devido ao stress dela. À condição dela. E amanhã vais sair para ver a França (sic - France)?

Dr. Nanji: Mas tu estás comigo onde quer que eu vá, por isso...

Annie: Mais ou menos, hein?

Dr. Nanji: Sim. Sempre que posso, sabes?

Annie: Eu sei que estás comigo onde quer que eu vá. E como está o meu querido Peter?

Annie: Ah, ele está muito bem.

Annie: Estou muito feliz.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Mas afinal todos estamos muito felizes.

Dr. Nanji: Ele tem alguma...

Annie: Temos muitos interesses.

Dr. Nanji: Ele tem alguma mensagem para te dar? Para te dar?

Annie: Ele dá-te todo o seu amor. Todo o nosso amor.

Dr. Nanji: Sim. E a Sibila, hein?

Annie: Sabes, é notável quando pensas nisso, como estamos todos aqui juntos.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Como as crianças cresceram.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E como tudo é bonito. E estamos a fazer preparativos para tu vires eventualmente. E seremos como... deveríamos ter sido na Terra. Uma família.

Dr. Nanji: Ah, as crianças. Quem me dera que as pudesses ver.

Annie: Sim.

Dr. Nanji: Mas tens os desenhos.

Annie: Sim. Mas adoraria ter uma fotografia de...

Dr. Nanji: Ah, isso talvez seja possível.

Dr. Nanji: Não sei. Lamento que a Gladys não tenha continuado. Porque tínhamos esperança de conseguir algumas fotos, sabes? Mas ainda pode ser, hein?

Annie: Sim. Quando dizes que vens de novo?

Dr. Nanji: Venho na sexta-feira, querida. Sexta de manhã.

Annie: Sim, eu venho sexta de manhã.

Annie: Anseio por isso. E acho que teremos uma sessão longa nessa altura, porque será a última vez desta vez.

Dr. Nanji: Vou tentar.

Annie: Sim. Sabes uma coisa? Eu dou sempre o meu melhor.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Às vezes é mais difícil.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Às vezes é melhor.

Annie: Às vezes consigo falar bem. Outras vezes não tão bem. Talvez, não sei.

Annie: É muito difícil explicar às pessoas. Acho que deveríamos dizer, sabes, que coisa maravilhosa é conseguirmos sequer falar. Sabes?

Dr. Nanji: Sim. Isso é uma coisa maravilhosa. É uma bênção de Deus. Sabes?

Annie: É como um telefone, hein?

Dr. Nanji: Sim. Tu numa ponta e eu na outra, hein?

Annie: É uma bênção de Deus. Mas não estamos limitados exatamente, mas temos de fazer o melhor que podemos na altura, percebes? Às vezes é melhor, mas dou o meu melhor, hein?

Dr. Nanji: Sim. Oh, quem me dera poder passar o meu braço em volta de ti.

Annie: Oh, obrigado, querida. E amar-te. Amar-te.

Dr. Nanji: Mas envio todo o meu amor e bênção, e falo contigo na sexta-feira. E eu... E também o Peter e a Sibila. Querida, podes preparar a Sibila e o Peter para mim.

Annie: Devo fazê-los falar contigo. Mas eles insistem sempre, sabes?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Não, não, não. Vai tu falar, sabes? Mas da próxima vez eu farei com que venham. Vou insistir para que falem contigo, hein?

Dr. Nanji: Sim. Devo ir.

Annie: Amo-te. Todo o meu amor. E obrigada por tudo. E pelas flores. As rosas. Tenho de ir. Não gosto de dizer adeus. Au revoir. Até nos voltarmos a encontrar, hein?

Dr. Nanji: Sim, querida.

Voz de acompanhamento (Interlocutor): Obrigado. Ela é maravilhosa. Acho-a formidável.

Voz de acompanhamento: Ela esforça-se mesmo muito para chegar até ti. E ela ama-te. Quero dizer, ela... se ao menos pudesses perceber quão próxima ela está.

Dr. Nanji: Sim.

Voz de acompanhamento: Mas, seja como for, ver-te-ei na sexta-feira. E mantém o queixo erguido (keep your chin up). E é tudo.

Dr. Nanji: Espero que sim.

Voz de acompanhamento: Sim. Adeusinho. Adeusinho.

Dr. Nanji: Adeus, querida.

Voz de acompanhamento: Isso foi amoroso. Foi maravilhoso. E ela foi brilhante para isso.

Dr. Nanji: Sim.

Dr. Nanji: Olá, querida. Sim, amor. Olá. Eu estou aqui. Oh, querida, oh, querida. Sim. Eu estive tão ansiosa por isto, sabe. Sim, estive. Por poder vir e falar contigo novamente. Sim. Não parece, como se diz, tão longo. Sim.

Annie: Estou tão animada por pensar que estou a falar contigo. Eu sentiria muita falta se não pudesses estar aqui. Oh, querido, eu... Mas eu sei que virás sempre falar comigo sempre que for possível. Sim. Às vezes desejava que vivesses na Inglaterra. Sim.

Dr. Nanji: Então eu poderia falar contigo com mais frequência. Sim. Mas é impossível. Sim. Olá. Olá, querida. Estou a dar ao Leslie muitas coisas para ele fazer por si mesmo, para se ajudar. Oh, queres dizer os comprimidos? Sim, o que eu tenho estado... Eu vi-te dar os frascos, sabes, de comprimidos. E eu sei que eles lhe farão bem.

Annie: Bem, tenho a certeza de que farão. Sim. Mas ele tem de os tomar regularmente... Acho que é importante. Todos os dias. E apenas então, porque... É preciso ter cuidado. Eles não são curas milagrosas, mas se os tomares regularmente, terão um efeito permanente. O que vais fazer hoje? Vais ver o Jimmy e a Elsie? Eu vou ver o Jim, a Alice e a Elsie esta tarde, querido. Eles convidaram-me para ir.

Dr. Nanji: Oh, isso é bom. Sim. E o que vais fazer no resto da semana?

Annie: Oh, o resto da semana, não fiz nada nas lojas. Quero algumas coisas, mas fá-las-ei antes de ir.

Dr. Nanji: Que tipo de coisas?

Annie: Oh, apenas as necessidades.

Dr. Nanji: Ah. Sim.

Annie: Eu estava... Como ir a uma farmácia e buscar coisas que não se conseguem na Suécia, provavelmente. Sabes, já que a Suécia se está a tornar muito difícil para fazer compras.

Dr. Nanji: Queres dizer que é... Muito, muito caro e... Não sei. Estou completamente fora de contacto. Sim, claro. Sabes, com todas as coisas que se passam no que toca a compras. Eu já passei tudo isso agora. Sim. Mas tu tens mais ou menos o suficiente. Tudo o que precisas. Sim, sim. Que mais coisas precisas?

Annie: Certos comprimidos e coisas que uso regularmente.

Dr. Nanji: Ah, percebo.

Annie: Percebes. E eu compro-os sempre aqui.

Dr. Nanji: Vais levar cenouras de volta? Elas estão muito mais caras agora na Suécia.

Annie: Então tenho de pensar no peso no prato. Eu sei.

Dr. Nanji: Eu estava apenas a brincar. Sim, percebo. Porque eu sei que gostas do teu sumo, sabes.

Annie: Sabes, os vegetais tornaram-se mais escassos na Suécia porque eles não cultivam nada. Eles importam tudo, percebes. E há uma greve de transporte na Suécia há um mês.

Dr. Nanji: Transporte? Sim. Greve? Sim. Todos os estivadores têm estado em greve por mais e mais dinheiro. E coisas como bananas e frutas apodreceram nos navios e as pessoas não têm nada para comer.

Dr. Nanji: Isso é tão tlo. Sim, é terrível. Eu não sei. Embora eu saiba, claro, que sentes a minha falta, mas eu não gostaria de voltar para viver.

Annie: Não, claro que não.

Dr. Nanji: Eu vivo apenas por ti e pelo dia em que estaremos juntos novamente. Sabes, anseio tanto por isso. Isso é importante, a coisa mais importante, que te juntes a mim. Mas suponho que tenha de esperar um pouco mais. Não há sinal de que venhas ainda, sabes.

Annie: Não.

Dr. Nanji: Eu sempre te disse que, quando chegasse a hora, eu daria o aviso e estaria lá, sabes. E eu sempre senti, sabes, que virás calma e pacificamente, sem uma longa doença. Sim. Sempre me senti convencido disto. Nunca me esqueci disso. Nunca me esqueci disso. Oh, ficarás tão feliz e tão emocionada ao acordar aqui comigo. Sim. E as crianças. Oh, será maravilhoso. Sabes, às vezes penso que para ti deve ser muito difícil imaginar as crianças. Sim, eu sei. Mas elas são tão maravilhosas, sabes. Elas são totalmente adultas, sabes. Não são bebés, sabes. São crianças. Chamo-lhes ainda as crianças, mas elas são... E a nossa casa no teu mundo é tão agradável e... Há uma compreensão completa. Não há atrito. Há, sabes, compreensão entre todos. Embora possamos por vezes pensar de forma diferente de acordo com a nossa evolução ou desenvolvimento, estamos muito sintonizados. Sabes, há muitos níveis de consciência aqui, muitas condições de vida. Sabes, é muito difícil, acho eu, para as pessoas entenderem que não é tudo um só mundo. É uma combinação de inúmeros mundos em diferentes níveis, de acordo com a evolução e o desenvolvimento de cada um. Quando vieres para cá, devido ao conhecimento que tens e à compreensão das coisas, será muito mais fácil para ti. Sabes, quando algumas pessoas vêm para cá, acho que ficam tão chocadas. Sabes, não estão preparadas, sabes. Mas tu tens o conhecimento, o que ajuda muito, sabes. Oh, e alguns deles, sabes, simplesmente estagnam por cem anos e não estão... Oh, há algumas pessoas, sabes, que vivem em, bem, eu chamaria condições terríveis. Mas é devido a si mesmas. A atitude mental de uma pessoa prende-as, sabes. Se não pensarem num nível de realização espiritual mais elevado, então tornam-se, por assim dizer, por vezes até presas à terra. Oh, eu sei, tentamos por vezes ajudar as pessoas, mas nem sempre é fácil. Às vezes

as pessoas não ouvem. O mesmo acontece no teu mundo. Quando tentas falar às pessoas sobre mim e a comunicação e tudo, elas pensam que estás louco, sabes. Não estão prontas para ouvir. Não estão preparadas para ouvir. Mas, sabes, no que diz respeito à Inglaterra, o espiritualismo está a ser cada vez mais aceite como uma questão de... Acho que isso é provavelmente verdade, sabes. As pessoas falam sobre isso muito mais abertamente. E agora, na rádio e na televisão, todas as semanas há algum programa sobre isso.

Annie: Eu sei.

Dr. Nanji: E eles aceitam.

Annie: Eu sei.

Dr. Nanji: Estás a ver? E, vês, há tantas coisas que aconteceram. Agora, por exemplo, Sir Arthur Conan Doyle escreveu outro livro que é um suspense ainda maior do que Sherlock Holmes.

Annie: A sério? Sim. Eu não sei nada sobre isso. Mas como queres dizer que ele escreveu outro livro?

Dr. Nanji: Há um médium de escrita automática através de quem ele escreveu o livro inteiro numa questão de três meses.

Annie: Meu Deus. Sim. Já o leste?

Dr. Nanji: Não, não o li. Não consegui encontrá-lo na Suécia. Chama-se *Prisoner of the Devil* (Prisioneiro do Diabo).

Annie: Oh, céus.

Dr. Nanji: E é um suspense maior do que Sherlock Holmes foi. Estás a ver?

Annie: Percebo. Mas quem é o médium?

Dr. Nanji: Há um médium inglês. Eu tenho o nome dele, mas não me lembro agora. E, de facto, falei ao Neville Randall sobre isso. Ele estava muito interessado nisso. Ele disse: "Tenho de o levar para as minhas férias". Mas li as críticas desse livro e estão todos entusiasmados com a forma como o livro foi escrito. Não ficaria surpreso se houvesse um filme sobre isso também.

Annie: Talvez. Não sei. Tudo parece muito interessante. E suponho, claro, que interessará as pessoas nesta verdade. Sabes, ser capaz de perceber que possivelmente alguém como Sir Arthur Conan Doyle pode vir e dar um livro, um livro novo. E vês, este homem que escreveu, ele não é um escritor.

Dr. Nanji: Não?

Annie: Não. E ele admite que o livro foi ditado através das suas mãos por Sir Arthur Conan Doyle. E o estilo é o dele. E as pessoas admitem-no. Não pode ser mais ninguém.

Dr. Nanji: Bem, tudo isso é muito interessante.

Annie: Acho que isto faria muito bem às pessoas. Vês, agora, quando coisas assim saem, causam um impacto muito, muito forte na consciência das pessoas

que não acreditavam nas coisas, percebes. E de forma semelhante, sabes, Rosemary Brown.

Dr. Nanji: Uh-huh.

Annie: Sabes, ela... A música. Ela compôs música dos mestres.

Dr. Nanji: Uh-huh. Eu sei sobre ela.

Annie: Sim? Eu ouvi algumas das músicas.

Dr. Nanji: Sim? Acho que é maravilhoso.

Annie: Sim. Mas essa é a coisa que me interessa muito.

Dr. Nanji: Sim. Eu amo música. Sim. E aqui temos a música mais gloriosa, sabes. Ah! Quem me dera que fosse possível explicar-te. Temos o que chamarias de concerto. Sim. Vês, quando coisas assim saem, são as coisas que causam impacto na mente das pessoas.

Annie: Claro.

Dr. Nanji: E elas são discutidas abertamente agora. É fascinante, hein? Sim. Sobre o que devemos falar, hein? Bem... Eu quero falar sobre todas as coisas de que gostas de falar. Sim. Quero dizer, como estão os meus irmãos e as pessoas?

Annie: Ah, eles estão comigo. Sempre que venho ver-te, eles estão comigo. Sempre juntos, todos nós. Sim. Somos como um, sabes. Sim, claro, sim. Ah, quando vieres para cá, será maravilhoso, sabes. Estamos tão ansiosos para que o dia chegue.

Dr. Nanji: Sim. Mas temos de esperar um pouco mais. Sim. O tempo passará. Sim. Então era impossível que eu estivesse aqui há tanto tempo. Como os anos passaram. Sim. E, claro, eu tenho a vantagem. Posso vir ver-te sempre que desejar. E venho ver-te todos os dias. E às vezes, quando dormes à noite, estás aqui, sabes. Estamos juntos muita vez. Querida, estou a planear vir novamente no teu aniversário agora, se o Leslie me receber.

Annie: Onde?

Dr. Nanji: Em novembro.

Annie: Novembro? Sim. Mas sempre que vieres, estarei aqui para te receber. Sim. Bem, eu estarei... Sabes, é interessante de certa forma. É um pouco engraçado. Sim. E tu vais, tens todo o trabalho de chegar ao aeroporto e ao avião e tudo, sabes. Sim. Eu posso vir por nada. Sim. Muitas vezes me pergunto o que eles pensariam se soubessem que às vezes havia muitas pessoas lá, invisíveis, sabes. É maravilhoso pensar que não precisas de ter aviões. Não precisas de... Podemos ir a qualquer lugar. Qualquer lugar. Sabes, estamos muito conscientes dos pensamentos das pessoas. Sim. Quando envias os teus pensamentos para mim, eu estou consciente desses pensamentos. Eu posso recebê-los. E muitas vezes me pergunto quanto recebes de mim, sabes, se estás sempre consciente dos meus pensamentos, sabes. Sim. Sabes, recentemente frequentei um curso no que chamam de alfanética. Vês, o nosso cérebro tem quatro comprimentos de onda,

alfa, beta, gama e delta. As ondas alfa estão ligadas ao cérebro inconsciente e as ondas beta estão ligadas ao cérebro consciente, percebes. E estas ondas cerebrais alfa são as que pertencem à gama paranormal.

Annie: E tu leste sobre isso, hein? Sim. Tens um curso. Sim. E, sabes, eu tenho o curso numa cassete, percebes.

Dr. Nanji: Eu sei, mas...

Annie: E não precisas de ir a lado nenhum. Apenas a ligas e ouves. E fazes de acordo com o que diz. Isso é interessante. Sim. E isso também pode ajudar-me a ir ter contigo quando estou no estado consciente.

Dr. Nanji: Bem, eu acho que às vezes percebes... Porque eu acredito que a telepatia é algo real. E a telepatia nos animais é tão comum como pensamos ser o pensamento comum. Bem, é tudo muito interessante. Mas, sabes, eu acho que nos estamos a tornar ainda mais próximos. Muitas vezes me pergunto o quanto percebes disso. Sei que há momentos em que sentes ou pressentes a minha presença. De que forma achas? Às vezes desejava, no entanto, que pudesses ver; eu gostaria muito que visses.

Annie: Sim, é pelo que rezo muitas vezes. Desejaria ter o olho interior para poder...

Dr. Nanji: Acho que de manhã é quando poderias ver-me, porque esse é o período mais provável. Sim, sim. Quando estás mais ou menos entre os dois mundos.

Annie: Exatamente. Quando se está meio consciente e desperta, sabes.

Dr. Nanji: Acho que essa é a altura mais provável em que me poderás ver. É o que eu acho, de qualquer forma. Sim. De qualquer modo, continuo a tentar. Eu tento tanto por ti. E tento desesperadamente ajudar-te. Tu sabes disso.

Annie: Sim, querido. Às vezes desejava poder fazer mais. Faria tanta diferença. Porque quando não podemos falar por muitos, muitos meses de cada vez...

Dr. Nanji: Mas tu ouves as gravações. Eu sei. Porque tu escutas. Eu oiço-te. Tu sentas-te e escutas.

Annie: E eu as ouço repetidamente até quase me lembrar de cada palavra.

Dr. Nanji: Lembras-te? Sim. Bem, às vezes penso para comigo depois, sabes. Sim. E espero que tu também. Há tantas coisas em que não pensamos na altura para falar. Uma pessoa pretende sempre dizer muito mais. Mas, de alguma forma... Não sei. Acho que fico terrivelmente excitada, sabes. E acho que tento não ficar. Acho que isso às vezes torna tudo mais difícil. Sim. Eu deveria estar calma, sabes. Estou flácida. Sim. Mas eu... Como posso estar calma quando estás aqui a falar comigo? Sim. Mas, vês, sinto-te sempre muito próximo de mim à noite, quando estou livre de todas as tarefas. E tento reservar esse tempo para

estar fora deste mundo, quase mentalmente. E nessa altura sinto-te muito, muito próximo.

Dr. Nanji: Bem, eu estou muito próximo de ti. Sim. E mesmo às vezes quando estou a trabalhar, consigo sentir-te muito perto. E rio-me para minha surpresa porque, sim, eu sei que estás aqui. E tu dás-me o sinal mais ou menos automaticamente, do qual não consigo escapar. E isso acontece com muita, muita frequência.

Annie: Bem, eu tento dar-te coisas do tipo *au malin*. Sim. Para te deixar saber da minha presença. Alguma vez sentes as brisas frias? Sentes às vezes as brisas frias?

Dr. Nanji: *Le col*?

Annie: Brisas. Como se diz? Brisa. Brisas. Vento frio.

Dr. Nanji: *Le col* o quê?

Annie: Brisas. *Viva*? Não. O que estou a tentar dizer é: sentes às vezes um frio?

Dr. Nanji: Ah, esse vento frio. Sim, era o que eu queria dizer. Sim, sim, sim.

Annie: Às vezes penso que este frio que vem, tu podes senti-lo.

Dr. Nanji: Sim. Porque queres dizer que, quando sinto isso, estás muito perto.

Annie: Muito próxima. Sim. E às vezes talvez recebesses uma sensação de formigueiro. É tudo devido à vibração. Sim. Mas é difícil para mim saber exatamente, às vezes, o quanto estás a receber, mas acho que recebes muito mais talvez quando te dás...

Dr. Nanji: Sim, mas sabes, eu recebo muito mais por telepatia do que...

Annie: Tenho a certeza que sim, porque estamos tão sintonizados mentalmente. E acho que recebes tanta impressão dos meus pensamentos, sabes.

Dr. Nanji: Sim, sim. Mas sinto que a telepatia é realmente muito forte, mas desejava muitas vezes ter também o olho muito forte para te ver.

Annie: Bem, eu também sempre desejei isto, mas não sei. Porque faz muita diferença. Se uma pessoa pudesse ver tão bem como ter contacto pelo pensamento. Ainda espero, sabes, que possamos conseguir algumas boas fotografias. É o que eu gostaria muito, sabes. Quando fores à Gladice. Isso é por mim. E então talvez seja possível. Mas ela tirou mais algumas fotografias.

Dr. Nanji: Sim, ela tirou mais fotografias. Cerca de seis ou sete fotos mais.

Annie: Oh, ela tirou cerca de dez. Não sei. E tirou-as em todas as condições diferentes, com o rádio ligado e com a televisão ligada, para que possa obter energia daí também para ajudar.

Dr. Nanji: Bem, eu acho que talvez, espero de qualquer forma, por sucesso nessa direção. Acho que seria maravilhoso se pudesse conseguir fotografias tuas, sabes, para ti. Gostaria muito disso.

Annie: Porque, sabes, ela tem sinais de desenvolvimento de fotografia psíquica, mas não tem os extras psíquicos adequados que outras pessoas têm, sabes, com um rosto claro a aparecer.

Dr. Nanji: Não, mas há razões para pensar que ela possa vir a ter. Mas, como muitas coisas, leva tempo. Acho que ela o conseguirá, sabes.

Annie: Sim. Eu estou a ajudá-la nisso. Sim? Porque sou muito honesta. Sim, sabes, sobre aquela rapariga que apareceu num carro. Eu sei. Sheila. Sim, Sheila. É esse o nome dela? Ela deveria saber quem era e a quem pertencia e quem eram os pais. E agora ela diz-me que tu lhe deste informação suficiente para saber quem são os pais. Mas ela pensou em escrever para o *Psychic News* para descobrir onde estão esses pais.

Dr. Nanji: Bem, acho que isso virá. Sim.

Annie: Mas se eles não tiverem uma mentalidade espiritual, eu disse que não verão o *Psychic News*.

Dr. Nanji: Não, claro que não. Não será visto, eh?

Annie: Não. Eu sei que as pessoas envolvidas não estão interessadas nisto. Sim. Oh, bem, se tiver de ser, será. Sabes, fico muito filosófica. Entendes? À medida que uma pessoa evolui...

Dr. Nanji: O quê?

Annie: À medida que uma pessoa evolui, torna-se mais filosófica. Acho que se tem de ser. Sim. E acho que há tantas coisas que não se podem colocar em palavras. Não. Sabes, quero dizer, posso vir e falar contigo assim de tempos a tempos. Sim. Posso dizer todo o tipo de coisas. Sim. Mas não posso realmente dizer em palavras todas as coisas que sinto tão intensamente. Sabes, como podes dizer em palavras alguns dos sentimentos mais íntimos do coração de alguém?

Dr. Nanji: Isso é verdade. Não podes retratar e descrever o amor em palavras. Podes tentar.

Annie: Não, isso é verdade. Mas sabes, a união que partilhamos, é tão perfeita, sabes? Sim. É tão única. Quero dizer, tu e eu, somos como um só.

Dr. Nanji: Sim, é verdade.

Annie: E é muito difícil, talvez, explicar às pessoas toda esta consciência interior, esta percepção interior, esta realização interior que se tem do eu. Nada o pode descrever. Não, não sei. É por isso que me sinto tão impotente às vezes, sabes? Talvez não devesse, mas sinto. Digo para mim mesma repetidamente: "Oh, por que não sou capaz de fazer isto melhor? Por que não posso dizer isto ou aquilo?". Eu tento, sabes? Quando te vou ver a casa, tento desesperadamente, mas acho que o que é importante é que tu tenhas consciência, que pressintas, sintas, saibas, dentro do teu eu mais íntimo, sejas consciente da minha presença.

Dr. Nanji: Eu tenho consciência disso, querido. Essa é a coisa mais importante.

Annie: Porque é disso que se trata, sabes? Estar em sintonia como nós estamos é uma coisa maravilhosa. E isso talvez facilite o nosso encontro assim, quando nos reunimos de formas diretas, percebes. Eu amo vir e falar contigo. Sim. Significa tanto para mim. Eu sentiria tanto a falta se não pudesses vir. Não. Mas claro, vês, as coisas estão a tornar-se cada vez mais difíceis, mas tu consegues, hein?

Dr. Nanji: Sim, consigo.

Annie: Tu consegues. Sim. Essa é a questão. Mas espero que o Leslie mude completamente e se torne um homem jovem novamente.

Dr. Nanji: Bem, acho que isso seria um milagre. Não podes esperar que um homem da idade dele, tal como da tua idade, seja jovem. Tens de estar bem, percebes? Mas a juventude eterna não é para o mundo material, é para o mundo mental e espiritual.

Annie: Sim, isso é verdade. Sabes? O corpo deve, pela própria natureza das coisas, degradar-se. A maquinaria. Podes remendá-la, podes torná-la um pouco melhor, para que funcione um pouco mais, mas não podes torná-la como uma máquina nova.

Dr. Nanji: Não. Mas podes ajudar essa máquina.

Annie: Ah, podes manter as, como se diz, as rodas a girar, hein?

Dr. Nanji: Sim, exatamente.

Annie: E como os comprimidos e as coisas, que são bons fisicamente. E vês, no meu caso, tenho prova prática disso.

Dr. Nanji: Eu sei, mas...

Annie: E os médicos ficaram realmente intrigados, eles não entendiam.

Dr. Nanji: Não, mas para todos, sabes, como direi? Acho que é importante que tenhas esta ajuda, claro, e nós fazemos tudo, e tu fazes o que podes do teu lado com os comprimidos e as coisas, e és sensata. Mas deve-se aceitar o facto óbvio de que o corpo físico eventualmente terá de se desintegrar, sabes? Não pode continuar para sempre. Quem é que quer que continue para sempre? Tu queres vir para aqui ter comigo.

Dr. Nanji: Sim, claro. Tu não queres voltar a ser jovem. Não, não. Queres estar, sabes, pronta para vir e juntar-te a mim. Não quero que estejas doente. Tenho a certeza de que não estarás doente. E continuarás, como eu sempre te disse, até quase ao último momento, mas acho que se poderia fazer muito para se ajudar a si próprio. Acho que isso é importante. Mas só se pode fazer até certo ponto, sabes? Porque, na verdade, ninguém quer viver neste mundo, num mundo tão doente, hoje em dia, em todos os sentidos.

Annie: Bem, meu querido... Aqui, este mundo está num estado tão doente. Tudo muda. É tudo muito gradual. Às vezes uma mudança é tão subtil, tão lenta, que não te dás conta. Quero dizer, olha para mim quando eu estava do teu lado.

Quero dizer, não foi aparente durante muito tempo, pois não? Foi um processo gradual de mudança. Mas não tenho arrependimentos. Tudo o que quero é a tua felicidade. Quero que saibas que vamos estar juntos eventualmente. Tens de ficar mais um pouco, mas no fim da estrada, eu estou lá. Os meus braços estão estendidos para ti. Tu sabes disso, hein? Oh, eu amo-te, amo-te, e quero que saibas sempre disso.

Dr. Nanji: Sim. Oh, eu tenho de ir. Não sei, querido.

Annie: Mas vais enviar todo esse amor e bênção. Nós enviamos todo o nosso amor e bênção para ti.

Dr. Nanji: Oh, querido. Espero ver-te em breve agora. Muito em breve.

Annie: Está bem, querido. Meu amor. Sim. Meu amor, querido. Deus te abençoe. Bye-bye. Sim. Adeus, querido. Sim. Oh, céus, a energia acabou. Ela foi boa.

Data: 15/11/83

Annie: Olá. Olá, querido. Olá. Não sei se consegues ouvir. Sim. Olá. Eu estou aqui. Olá. Olá. Estou aqui. Olá, Dino. Sim. Estou tão animada, sabes, por vir falar contigo novamente depois de todo este tempo. Sim. Parece muito tempo. Sim. Não é assim tão longo, mas parece muito tempo desde a última vez que falei contigo. Sim, é verdade. Mas eu não, sabes... Não. Não tenho bem a certeza se consegues ouvir.

Dr. Nanji: Sim, eu consigo.

Annie: Às vezes, sabes, é um pouco mais difícil, eu ouço. Mas eu só não quero que sintas, sabes, estou a fazer tudo o que posso para falar contigo. Sim. Bem, querido, estou aqui com as crianças. Sim. Mas sabes, não deveríamos chamar-lhes mais crianças. Não. Elas estão muito crescidas, sabes.

Dr. Nanji: Sim, é verdade.

Annie: São adultos. Adultos. Sim. Adultos. Sim. Olá. Olá. Sobre o que vamos falar? Sobre o que vamos falar?

Dr. Nanji: Estou a contar ao Mickey sobre o nosso livro, que parece ainda não se materializar. Esta senhora é evasiva porque ela não...

Annie: Bem, eu não sei. Acho que é porque ela não o pode fazer por enquanto. Sim. Mas isso não significa que ela não o vá fazer.

Dr. Nanji: Percebo.

Annie: Mas acho que, entretanto, sabes, poderia acontecer de outra pessoa o fazer. Sim. Talvez. Sim. Mas acho que não deves desanimar por causa disso. Sim. Porque tenho a certeza de que será feito.

Dr. Nanji: A sério? Mas se ela não o pode fazer agora, talvez mais tarde.

Annie: Sim. Mas acho que, por enquanto, sabes, temos de procurar outra pessoa. Sim. Não sei bem quem, mas encontraremos alguém para o fazer. Sim. Olá. Estou a gritar contigo porque acho que estás a ficar muito surdo.

Dr. Nanji: Falei com o Tony ontem no *Psychic News*.

Annie: Ah, eu sei quem queres dizer. Sim. Esse é o homem do escritório. E... ele era um homem dos jornais. Sim. Sim. E... falaste com ele sobre o quê?

Dr. Nanji: Eu? Sobre este livro e a Kay Hunter, porque ele a recomendou. E...

Annie: Bem, talvez ele possa fazer outra coisa de alguma outra forma. Não sei.

Dr. Nanji: E então perguntei-lhe e ele disse que não, que não conhece ninguém que possa assumir o livro.

Annie: Bem, talvez seja possível que outra pessoa o faça. Mas não deves desanimar. Não. Porque se é para ser feito, e eu sei que é para ser feito, será feito. Se não for por uma pessoa, será por outra.

Dr. Nanji: Percebo.

Annie: Mas tu já tens tudo.

Dr. Nanji: Sim, é verdade.

Annie: E o outro homem, desististe dele, eh?

Dr. Nanji: Sim, é verdade.

Annie: O outro homem não o fará, não?

Dr. Nanji: Não sei. Talvez seja melhor assim. Não sei.

Annie: Mas é pena porque tu preocupas-te com isso. Eu não quero que te preocupes.

Dr. Nanji: Ele ficou com todo o material com ele por tantos anos e depois desistiu.

Annie: Bem, talvez. Não sei. Mas estou confiante, sabes, que eventualmente será feito. Se não por ele, por outra pessoa.

Dr. Nanji: Espero que seja feito enquanto eu estiver aqui.

Annie: Tens um quarto diferente, um hotel, eh? Um quarto diferente no hotel. Sim, é verdade, sim. Não aquele onde ficaste da última vez.

Dr. Nanji: Não, não.

Annie: Deram-te um quarto diferente desta vez, eu reparei. Sim, sim. É barulhento?

Dr. Nanji: Bem, não tão barulhento.

Annie: Pensei que talvez pudesse ser um pouco barulhento para ti. Porque num ano em que ficaste lá, foi muito mau. Sim. Foi muito barulhento. Era em cima da rua, eh?

Dr. Nanji: Sim. Mas este está bem?

Annie: Este está bem. E essa máquina, o que é essa máquina? Hm? A máquina.

Dr. Nanji: Eles estão a fazer muito trabalho de construção, sabes?

Annie: Ah?

Dr. Nanji: Estão a fazer muito trabalho de construção. Eu estive a ver, sabes? Sim. E tudo está muito diferente do que eu me lembro. Mas há muito trabalho a decorrer. Sim. E eu perguntei-me se o barulho te incomodaria.

Annie: Não, não, não. Porque tu não... Como estás com bom aspeto! E aqui estou eu, à espera que venhas juntar-te a mim em breve. E cada vez que te vejo, pareces melhor. Eu não sei. Acho que estás a lutar para ficar aí. Bem, eu não sei. Eu... eu... eu não acho que queiras vir. Não sei. Estou a provocar-te. Estou a provocar-te.

Dr. Nanji: Disseste-me que não tenho mais de cinco anos de vida.

Annie: Bem, e é o que eu acho. Eu achava. Mas agora olho para ti e a cada vez pareces muito melhor. E pergunto-me se irás durar mais tempo. Talvez não. Mais de cinco anos? Não sei. Mas olha para ti. Pareces melhor a cada vez.

Dr. Nanji: Bem, eu não sei.

Annie: Quando falo contigo assim. Sim. Mas claro que eu velo por ti. E tento ajudar-te. Claro. E quero que estejas em forma e bem. Sim. Até que chegue o momento em que te juntes a mim. O que eu sempre disse que aconteceria. Quando dormires, será tudo muito repentino. Não será uma longa doença nem nada disso. Não. Eu sempre soube disto, sabes, que seria rápido. Que é a melhor forma, eh?

Dr. Nanji: Com certeza. Não me importo.

Annie: Eu não sei. Nunca me sentes por perto? Nunca me vês? Nunca sabes quão perto eu estou de ti?

Dr. Nanji: Meu querido, eu sinto isso.

Annie: Oh, eu podia sacudir-te. Às vezes sinto que te quero agarrar. E quero sacudir-te. Porque parece que não sabes. Sinto isso todos os dias. Estás constipado?

Dr. Nanji: Não, não.

Annie: Por que espirraste?

Dr. Nanji: Bem, não, não.

Annie: Onde está o teu lenço?

Dr. Nanji: Neste quarto, com o casaco pequeno.

Annie: Por que não usas o teu lenço?

Dr. Nanji: Não está lá.

Annie: Está bem, não vamos discutir por causa disso. Estou tão animada por poder vir e falar contigo. Eu não sei. Às vezes digo para mim mesma, sabes, quando chegar a hora, direi isto, direi aquilo. Mas fico tão animada, sabes. Parece que tudo me sai da cabeça. Só de falar contigo. E quando me fazes perguntas, então eu digo, está bem, isso ajuda, sabes. Quero falar contigo da forma como

queres que eu fale. Quero que me faças a pergunta, e eu responderei se puder. Sobre o que vamos falar?

Dr. Nanji: Dir-me-ás se alguma vez encontraste o Rustem e a Mani? Porque não tenho notícias da Mani há alguns anos. E pergunto-me se ela se juntou ao Rustem. Porque o Rustem está contigo.

Annie: Eu vi... Rustem Sidra. Sim, vi-os a todos por aqui. Toda a gente, a Mamã, toda a gente, sabes, o Papá. As tuas pessoas também. Mas, sabes, eu... Sabes, é muito... bem, não é estranho, eh? Mas nem sempre venho sozinha; com as crianças, claro, com outras pessoas às vezes, sabes. Mas todos dizem: "não, tu", referindo-se a mim, "tu tens de falar tudo". Toda a gente me quer, porque dizem: "tu só estás realmente interessado em mim". E eu digo: "bem, tu também os amas", e eles dizem que te amam. Mas todos esperam que eu faça tudo. Mas tu também esperas que eu faça tudo, eh? Sim. Sabes, eu não mudei. Não. Na verdade, não muito. Não. Quando vieres para cá, será como nos velhos tempos. Sim. Será como se, bem, tivesse sido ontem. Sim. Oh, não há velhice aqui. Quando vieres, serás jovem. Sim. E como eras quando te conheci. Há quantos anos foi isso agora? Oh. Trinta?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: São trinta? Oh, sim. Eu não sei. Há quantos anos nos conhecemos?

Dr. Nanji: Há trinta anos.

Annie: Devem ser trinta. Eu diria trinta. Eu não sei. Pode ser vinte e nove. Sim. Mas acho que cerca de trinta. Mas... o que vais fazer com aquelas joias?

Dr. Nanji: Como disse?

Annie: O que vais fazer com as joias? Bem, eu não sei. Mas o que vais fazer com todas aquelas coisas minhas? Quando vieres para cá, o que vai acontecer a essas coisas? Elas terão de ser vendidas. Mas quem as venderá? Para quem? Bem... e quanto aos anéis? Sim. Os anéis? Os anéis também, sim. Bem, acho que terei de tratar de vendê-los. Acho que, depois de tudo dito e feito, quando vieres para cá, outra pessoa os venderá. Por que não pensas seriamente às vezes? Afinal de contas, seria um extra para gastares.

Dr. Nanji: Sim, claro.

Annie: Por que te agarras a eles por tanto tempo? Sim, eu... eu sei que dizes que o farás, mas não o fazes. Não, eu... Não consegues convencer-te a vender nada que te pertença.

Dr. Nanji: Não, estou a tentar agora.

Annie: Bem, cabe a ti decidir. Sim. Mas ajudaria a pagar uma viagem ou algo assim. Tu podes ajudar-me. Eu ajudar-te-ei. Mas às vezes penso para mim mesma: quando vieres para cá e estivermos juntos, as coisas materiais que tens não te beneficiarão.

Dr. Nanji: Não, elas não significam nada.

Annie: Não, mas o ponto é que elas poderiam ajudar-te um pouco financeiramente. Mas, sabes, às vezes dizem que, quando passas para o outro lado, podes materializar estas coisas queridas e próximas de ti. Bem, podes imaginá-las. Percebo-te. Estás a ver, o ponto principal é que, se eu pensar com muita força, posso recriar mentalmente, temporariamente, as coisas que um dia amei ou quis, sabes? Aqui podes ter mais ou menos, poder-se-ia dizer, a maioria das coisas que um dia tiveste, se as quiseres. Mas apenas enquanto mantiveres a memória delas. Se mantiveres a memória de algo ou de uma pessoa ou do que quer que seja muito próxima de ti, então isso é real, sabes? Enquanto te agarrares à memória disso. Podes dar-me... Sim, sim. Estou a ter de gritar contigo hoje.

Dr. Nanji: Não, não, eu...

Annie: Porque acredito que estás a ficar um pouco surdo. Sim. De um ouvido.

Dr. Nanji: Um ouvido, sim.

Annie: E não quero que tenhas de usar um aparelho auditivo. Não, não. Nunca consigo pensar em ti como velho. Sim. Estás a ouvir-me?

Dr. Nanji: Sim, sim.

Annie: Bom. Oh, agora estás feliz. Essa é a coisa que mais me importa. Eu sei que nunca poderás ser realmente feliz sem mim ao teu lado. Mas eu estou ao teu lado, mas quero dizer... odeias-me tanto, eh? Sabes, eu sei que estás ao meu lado todos os dias. Não passa um dia em que eu não venha ter contigo. Não, não. Todos os dias venho para te vigiar. E às vezes, mesmo quando estou a trabalhar, sinto a tua presença. Como está o teu pé?

Dr. Nanji: O meu pé está melhor.

Annie: Tiveste um pequeno problema com ele.

Dr. Nanji: Sim, mas quando se fica mais velho, vês. É reumático.

Annie: Não, as unhas ficam grossas e encravadas. Ah, foi isso que me fez perguntar pelo teu pé. Sim. Porque te vi a tentar fazer algo com o pé. E tu tinhas o pé levantado, sabes, e estavas a tentar cortar ali. E é muito, muito difícil porque, quando as unhas ficam grossas, sabes, não há corta-unhas que consiga cortá-las.

Dr. Nanji: Não, mas talvez pudesse ir a alguém que o fizesse por mim.

Annie: Não, eu tento não fazer tudo sozinha. Ah, eu sei. Mas às vezes tens de depender de outra pessoa, sabes. E quanto ao teu trabalho? Ainda vais todos os dias.

Dr. Nanji: Sim, faço meio dia. Meio dia.

Annie: Meio dia. Meio dia. E eles ensinam-te outras travessuras. Bem... Eu não sei se deveria dizer isto, mas... Fiquei muito divertida com o que aconteceu recentemente.

Dr. Nanji: Bem...

Annie: Sabes por que o digo? Não. Quando? Outra pessoa que eu vejo. Uma mulher. Não sei quem ela é, mas tu falas com ela.

Dr. Nanji: Bem, eu falo com várias mulheres.

Annie: Não, mas esta é uma pessoa nova. Uma pessoa nova. Que só recentemente tem algum...

Dr. Nanji: Ah, sim, sim, sim.

Annie: Sabes, com quem entraste em contacto. Sim. Ela parecia uma pessoa muito simpática. Aha. Ela gosta muito de ti. É isso. Não achas?

Dr. Nanji: Bem, elas não o mostram.

Annie: Perdão?

Dr. Nanji: Elas não o mostram.

Annie: Não. Não. Mas eu fiquei muito divertida. Ah. Bem, o nome começa por I? Sabes? Aha. Fiquei muito divertida com algo que aconteceu recentemente. E vocês estavam a falar, sabes? Sim. E ela alterou a sua aparência. Sabes o que quero dizer? Sim. Ela fez algo a si mesma. Ela parece diferente. Aha. Sabes de quem estou a falar?

Dr. Nanji: Sim, eu sei. Conheço essa pessoa.

Annie: Sim, ela gosta muito de ti. Porque tu só me amas. Sim. Ah? Sim. Sim. E eu ajudei-a com o problema que ela tinha no rosto.

Dr. Nanji: Eu sei.

Annie: Mas ela sabe que estava muito infeliz porque tinha problemas no rosto. E ela mudou. Ela parece melhor agora. E o cabelo dela também está diferente. E tu pudeste ajudá-la. E ela está-te muito grata. Sim. E ela não entende, talvez, tudo. Mas, sabes, acho que ela gosta muito de ti à sua maneira.

Dr. Nanji: Percebo. Mas ela tem, o quê, que idade tem ela? Sessenta?

Annie: Ela tem cerca de quarenta. Oh, ela era mais velha, não? E há também outra mulher que tentei ajudar com espiritualidade. E a Inga. Inga.

Dr. Nanji: Ah?

Annie: Inga. Inga. Inga. Sim, mas ela é uma pessoa nova. Aha. Ela é nova. Ah? Mas eu apenas digo estas coisas para que saibas que estou interessada em — não que importe de certa forma — mas no que está a acontecer e nas pessoas que conheces e tudo, gosto de me manter em contacto, sabes?

Dr. Nanji: Sim. E, sabes, esta senhora de quem estavas a falar, eu apresentei o Sr. Ted Fricker.

Annie: Ah! Essa é a mulher que tinha o rosto vermelho e doloroso. E ela foi completamente curada. É verdade. E tornou-se uma pessoa nova.

Dr. Nanji: Sim, é verdade.

Annie: E ela tinha ido aos médicos.

Dr. Nanji: E ela tinha ido aos médicos e...

Annie: E eles pareciam não conseguir fazer muito por ela. Mas sabes qual era o problema dela?

Dr. Nanji: Não.

Annie: Disseram-me, não sei, não sou médica, mas disseram-me que ela tinha envenenamento da corrente sanguínea.

Dr. Nanji: Envenenamento?

Annie: Da corrente sanguínea. Sim. E isso foi em parte a causa. Percebo. Mas de qualquer forma, ela está muito melhor. Está-te muito grata. Sim. E acho que ela, bem, ela diverte-me um pouco. Ela tem um bom sentido de humor. Mas talvez não a conheças assim tão bem. Não. Bem, bem, sobre o que vamos falar agora?

Dr. Nanji: Bem, só nos encontramos após seis meses, por isso tens muito em que pensar. O que disseste? Como estão o Peter e a Sibylla?

Annie: Oh, eles estão muito bem. Estou muito feliz. E, claro, estamos ocupados. Eles têm os seus interesses, sabes. Mas o meu interesse principal és tu. Não creio que devesse realmente sossegar até que te juntes a mim. Estou muito feliz. Tenho os meus interesses também, com as crianças. Continuo a referir-me a elas como crianças. Elas ficam um pouco zangadas comigo, mas não são crianças, percebes. Não devemos pensar, talvez não devêssemos pensar nelas apenas como crianças. Mas elas andam muito por aqui, sabes. Elas vêm ver-te como eu venho ver-te. Sim. Mas às vezes tu ouves uma fita. Sim. O que chamas de fita. Sim. E estamos muito próximos nessa altura. Sim. E, sabes, houve um tempo em que pensámos que seria possível que nos visses. Sim. Gostaria que pudesses ver.

Dr. Nanji: Sim, é pelo que rezo, mas...

Annie: E no entanto, sabes, muitas vezes estás aqui durante o sono. Muitas vezes me pergunto por que razão não te lembras. Acho que ocasionalmente talvez te lembres, não?

Dr. Nanji: Bem, eu lembro-me, mas não consigo bem...

Annie: Não consegues colocar no que dizes, perspectiva. Sim, é verdade. Mas talvez venha a acontecer. Sim. Vens falar comigo novamente em breve?

Dr. Nanji: Oh, virei ter contigo na sexta-feira, querido.

Annie: Ah, isso seria bom. O dia antes do teu aniversário. É possível?

Dr. Nanji: Sim. O dia antes do meu aniversário? Isso não parece possível. Não sei, o tempo...

Annie: É no dia 18. No dia 18. Mas... eu nunca me esqueço. O dia 18. Sim. Mas vens no dia 17?

Dr. Nanji: Não, eu venho no dia 18.

Annie: Ah. Eu não sei, as datas significam pouco para mim agora. O dia 19 é o teu aniversário.

Dr. Nanji: Era o que eu estava a pensar. Sim, e isso é um sábado. Disseste o dia 18.

Annie: Isso é um sábado. E disseste o meu aniversário?

Dr. Nanji: Sim. Quando vais para casa?

Annie: No domingo. Ah. E o que farás no meu aniversário?

Dr. Nanji: Irei ao parque. Ao parque. Onde íamos muitas vezes e tínhamos um encontro juntos. É o Regent's Park, sabes, o Jardim das Rosas.

Annie: Ah, mas as rosas não estarão abertas, pois não?

Dr. Nanji: Bem, eu acho... haverá algumas.

Annie: Sim, haverá algumas. Foram tempos felizes. Sim. E eu lembro-me deles. Oh, sabes, eu penso em todos esses momentos felizes. Sim. Mas o que me deixa tão feliz é agora saberes que eu não estou morta; além de estar morta, estou mais viva do que tu. Sim. Embora sejas maravilhoso para a tua idade. Sim. Sabes, eu não sei, penso para mim mesma quanto tempo mais, e tu pareces ficar muito melhor. Claro que há uns anos não estavas tão bem.

Dr. Nanji: Não.

Annie: Mas fizeste grandes progressos.

Dr. Nanji: Sim, fiz.

Annie: Ah. E é em parte por causa do *Spinach Helper*.

Dr. Nanji: Ah, espero que sim, acho que sim.

Annie: Eu espero. Porque o amor que te chega daqui, de mim mesma e das crianças — lá vou eu outra vez, as crianças. Mas estamos tão felizes por estar perto de ti. Sim. E fazemos tudo o que podemos por ti. Devo vir falar contigo novamente na sexta-feira.

Dr. Nanji: Está bem, meu querido. Um grande beijo para ti.

Annie: Obrigada. E o meu amor. E espero que cures melhor, porque acho que estás a ficar um pouco surdo, sabes. Sim. Mas eu amo-te, e todos os meses envia esse amor.

Dr. Nanji: Vou ver o Sr. Fricker na quinta-feira.

Annie: Ah.

Dr. Nanji: E vou falar-lhe da minha audição.

Annie: Bom.

Dr. Nanji: Se ele me puder ajudar.

Annie: Pede-lhe para te dar uma pequena ajuda nessa direção. Porque acho que num ano estás a ficar um pouco para o lado surdo. Porque suponho que poderias ter, o que é, tratamento, eh?

Dr. Nanji: Sim, audição ausente.

Annie: Tenho de ir. O meu amor e um grande beijo para ti. Falo contigo novamente em breve.

Dr. Nanji: Sim. Bom, não um adeus. Não direi adeus. *Au revoir*.

Annie: Dá o meu amor a ti. Eu darei. Eu darei. Eu darei. Oh, ela é muito boa.

Data: 18/06/81

Annie: Olá, querido. Olá, querido. Como estás? O que é que ele está a fazer? Sim. Ele está a dar-te uma palestra? Ele é muito conversador. Não consigo evitar rir dele, sabes. Sim. Ele é um menino muito bom. Sim. Mas, claro, lá estamos nós, sabes, ele não é apenas um menino.

Dr. Nanji: Estás a falar do Leslie?

Annie: Sim, estou a falar do Leslie. Ele não é um menino. Não, não. Ele é um adulto. Aqui, sabes, atingimos a maturidade, ou se quando estamos do teu lado somos velhos, então isso é puramente uma coisa material. Mas somos jovens aqui, jovens no coração e jovens no espírito, e ficamos um pouco mais velhos em experiência. Sabes, mal posso esperar que venhas. Sei que tenho de esperar um pouco mais, mas o tempo virá e passará. Estou contigo todos os dias. Tu sabes disto. Eu venho com isto todas as vezes, sabes, que estou contigo todos os dias, venho ver-te. Isso ajuda-me a viver.

Dr. Nanji: Eu sei.

Annie: E as crianças também. Elas estão sempre à tua volta. Geralmente estamos juntos, sabes. E é uma convicção. Não é pensamento. Eu sei que estamos lá. Bem, é isto, sabes. Se ao menos as pessoas pudessem entender quão perto, quão próximos estamos delas. Nunca estamos assim tão longe. Mesmo que nem sempre estejamos lá num sentido, no que chamarias de uma forma física, estamos lá de uma forma mental, sabes. Posso estar contigo em poucos segundos do teu tempo terreno. Quando pensas em mim ou envias os teus pensamentos para mim, eu sei instintivamente, sei imediatamente. Não entendo talvez exatamente como é feito, mas sabes, o que chamas de telepatia é uma realidade connosco, sabes, tal como o é contigo no teu mundo. Se as pessoas apenas entendessem. A mente sobre a matéria. Transmitimos os nossos pensamentos para ti e para aqueles que estão a receber, sabes. Eles podem nem sempre entender, mas nós estamos lá. Muitas vezes, sabes, de repente, quando não estás à espera, sentes subitamente ou sabes instintivamente da nossa presença, sabes. E os nossos pensamentos. Recebes muitas impressões, muitas coisas que tento dar-te. Tu captas o que dizes mentalmente, sabes. Oh, eu não sei, sabes, quem me dera poder ser como algumas pessoas aqui. Elas são tão boas a comunicar. Fico muito zangada comigo mesma às vezes. Acho que não faço tão bem como deveria. E depois outras pessoas dizem que faço muito bem. Bem, tu achas que faço bem. Isso é

tudo o que importa. Enquanto estiveres feliz e satisfeito, sabes. Oh, eu falo e falo e falo. Quero colocar os meus braços à tua volta e dizer-te todo o tipo de coisas.

Dr. Nanji: Eu sinto-o, querida.

Annie: Suponho que um dia farei melhor.

Dr. Nanji: Eu sinto-o.

Annie: Ah, sobre o que vamos falar, eh? Oh, conta-me tudo sobre os queridos Sybil e Peter. Como eles se estão a portar.

Dr. Nanji: Bem, sabes, foi uma grande alegria para mim perceber que temos dois filhos lindos quando venho aqui, sabes.

Annie: Sim. E eles têm sido tão prestáveis e tão bons e muito próximos, sabes. Sim. E ajudaram-me tremendamente desde que estou aqui. E, claro, ajudam-te a ti também. Sim. Somos uma grande família. Sim. Somos todos um só. Sim. Sabes, é difícil colocar em palavras o que se sente. Tudo o que sei é que tudo no nosso amor é forte e belo e somos um só em espírito. E embora estejamos separados de certa forma, ainda assim somos um, sabes. Sim. Eu sou eu, tu és tu, os filhos são eles mesmos, mas estamos interligados. É extraordinário como o que um pensa o outro sabe e sente e pensa também. Nós somos, não sei como colocar em palavras, mas todos partilhamos o mesmo espírito. É disto que se trata, claro. Embora individualmente tenhamos a nossa própria forma de expressar as coisas, somos todos um só em mente e em espírito, sabes. Como está a tua mamã?

Dr. Nanji: Vejo-os com muita frequência.

Annie: Vês. Mas eu não estou com eles. Não. Isso surpreende-te? Hein? Isso surpreende-te?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Bem, espero que ela tenha assentado e esquecido as suas velhas ideias religiosas. É disto que se trata, percebes. Muitas pessoas, quando vêm para cá, por causa das suas ideias e das coisas que aceitaram, sabes, quando estavam no teu lado da vida, às vezes tornaram-se muito estreitas e com muita dificuldade em apreciar as verdades da forma que eu sei e tu sabes. Elas percebem que há uma vida após a morte, mas não entendem, como nós entendemos, a realidade disso, sabes. E foi um pouco difícil no início para ela se ajustar. Mas a tua mamã entende agora.

Dr. Nanji: Com certeza, agora.

Annie: Mas o que estou a tentar dizer é, sabes, que as pessoas que têm crenças religiosas muito fortes às vezes são tão ortodoxas, sabes, e tão estreitas na sua visão e atitude que às vezes para elas é uma barreira difícil que têm de, como se diz, repensar. Têm de perceber que algumas das coisas que pensavam ser assim não são, sabes. E têm de se ajustar. Porque agora ela está bem. Mas no início foi difícil para ela entender. Mas claro que eu estava lá, sabes, estávamos todos à

volta dela, sabes. Sim. Como se sente a tua irmã Britta agora? Porque ela era uma cópia da tua mamã.

Dr. Nanji: Eu sei.

Annie: Ela era uma... Sabes, acho que não deveria dizer isto, mas costumava às vezes ficar muito zangada com ela, sabes. Costumava sentir-me às vezes muito zangada com ela. Sabes porquê?

Dr. Nanji: Não.

Annie: Oh, bem, eu não sei. Não me digas. Não acho, acho que isso já não importa agora. Mas, sabes, ela era sempre como uma imitação da mamã, sabes. Elas costumavam pensar mais ou menos da mesma forma, sabes. E ela costumava imitar e copiar. Ora, ela não percebia que o estava a fazer, sabes. E a mamã era muito boa, mas era uma mulher muito difícil às vezes. Não quero entrar em tudo isso agora, mas estou muito feliz, claro, por elas. Elas estão muito felizes. Mas, sabes, ela era um bocado um problema às vezes, sabes, a mamã. Sabes, ela amava-te muito.

Dr. Nanji: Porque...?

Annie: Ela gostava muito de ti.

Dr. Nanji: A Britta?

Annie: A Mamã. A Mamã. Sim, eu sei. Mas, sabes, a mamã era muito possessiva.

Dr. Nanji: Porque...?

Annie: A Mamã era muito possessiva. Sim. Sabes o que quero dizer?

Dr. Nanji: Sim, sim.

Annie: Acho que ela ficou realmente muito feliz por nos casarmos.

Dr. Nanji: Oh, sim.

Annie: Mas ao mesmo tempo, sabes, eu poderia dizer-te, mas acho que não é importante agora. Tudo o que sei é que elas estão muito bem e felizes, e eu vejo-as a todas. Mas não estou com elas o tempo todo. Estou ansiosa por que venhas. Sim. É aí que serei realmente feliz. É aí que me sentirei realizada, sabes? Mas, sabes... sabes, eu e as crianças. Sabes, quando estive no hospital, pensei, oh, agora...

Dr. Nanji: Tinhas esperado vir para cá.

Annie: Sim, eu... Mas não era para ser. Não era para ser. Tiveste de ficar um pouco mais.

Dr. Nanji: Eu fiquei.

Annie: Sabes? Bem... sabes, o problema contigo é que tens um corpo muito mais saudável do que talvez pensas. Sim. Tens uma grande resistência interior. Sabes, dizes que ficas um pouco mais, mas eu não sinto isso. O que é o tempo? E o médico disse-me... Sabes, o que é o tempo? É uma ilusão.

Dr. Nanji: Não, claro que não.

Annie: Mas é algo que no momento, sabes, quando estás a viver do teu lado, é muito real. Sim. Mas no tempo em si, é como nada.

Dr. Nanji: Mas sabes quando chegas ao fim da estrada e sentes que tens de continuar a viver?

Annie: Bem, sabes, quando chegas ao fim da estrada, então vais para algum albergue ou hotel ou algo assim e descansas.

Dr. Nanji: E isso deixar-me-ia miserável.

Annie: E depois começas tudo de novo.

Dr. Nanji: E isso deixar-me-ia muito miserável.

Annie: Mas quando vieres para cá, terás um descanso. Sim. Por um tempo, sabes? Sim. E depois começarás de novo. Sim. Mas sem todas as coisas difíceis do lado material da tua vida. Sim. Ah, não haverá tarefas domésticas para fazer. Não haverá polimento, nem pó.

Dr. Nanji: Certo, certo.

Annie: Sem compras. Sabes, eu não desgosto disso.

Dr. Nanji: Eu sei que não.

Annie: Mas gosto de ser eu a fazer.

Dr. Nanji: Eu sei. Sim.

Annie: Mas quando vieres para cá, saberás o que vais fazer primeiro. Ficarás tão feliz por estares comigo e com as crianças. Mas encontrarás interesse e sei que continuarás a trabalhar de alguma forma. E acho que ajudarás muita gente também.

Dr. Nanji: Bem, isso é... pergunto-me se voltarás à terra novamente.

Annie: Acho que não. Não quero que nem tu nem eu tenhamos de voltar ao mundo.

Dr. Nanji: Mas querida, disseste-me repetidamente que este é o nosso último encontro.

Annie: Bem, gosto de pensar que sim. Eu não... Bem, quero dizer, o ponto é que tivemos várias encarnações, sabes, mas... não sei se... não sei. Eu assumo. Espero. Acho que não teremos de regressar ao mundo.

Dr. Nanji: Sim, mas disseste-me que...

Annie: Mas não sei se haverá mundo suficiente para regressar. A forma como o teu mundo está hoje, é aterrador, sabes. Sabes... Há tanto no teu mundo que causa...

Dr. Nanji: Sabes... estamos à espera de uma guerra nuclear.

Annie: Bem, eu sei, mas eu não... gosto de sentir que nunca acontecerá.

Dr. Nanji: Sim, mas vês, quando nações como a América estão a gastar metade do seu dinheiro disponível em armamento e armamento nuclear e isso... sabes o que eu sinto?

Annie: Não.

Dr. Nanji: Eu sinto, e acho que é o que todos sentimos, que embora rezemos, sabes, e esperemos, e sintamos que nunca haverá uma guerra nuclear, o que tememos é que haja algum surto por acidente, se não por intenção, sabes? E isto poderia realmente, de certa forma...

Annie: Isso pode acontecer.

Dr. Nanji: Pode acontecer, e isso... Acho que, sabes, não creio que ninguém no teu mundo, nenhuma nação, queira guerra. Acho que todos têm medo dela, e percebo quão horrível seria e quão inútil seria. Não acho realmente que ninguém no teu mundo, nenhuma grande nação, vá para a guerra deliberadamente. O que nos preocupa é a possibilidade de isto acontecer por acidente. E acho que... não sei se deveria dizer isto, mas não acho que será com as grandes nações. Acho que, se algo acontecer, será com uma nação mais pequena. Não sei. Mas temos grande medo, porque elas não têm o... não acho que tenham o entendimento que talvez algumas das nações maiores tenham. Sei que coisas terríveis acontecem, das quais as pessoas nada sabem, entre governos, etc., sabes? Mas não acho que a América ou a Rússia começariam deliberadamente uma guerra, uma guerra nuclear. Mas acho que uma das nações mais pequenas, que subitamente se tornou mais poderosa e construiu estas coisas, poderia acidentalmente, se não deliberadamente, começar algo em desespero, sabes? Olha, por exemplo, Israel, uma pequena nação, a destruir aquela nova estação de reatores no Iraque. Mas, claro, vês, o problema todo, no teu mundo, certamente, é o medo. Toda a gente está cheia de medo. Sejam indivíduos ou nações, estão, por assim dizer, a viver sob a ameaça da possibilidade de algo terrível acontecer, e é o medo. Um medo que levará o homem ao limite da destruição. Só podemos esperar que mudem na sua atitude e pensamento, sabes? Sabes, eu estava a ler um relatório que dizia que a América gasta hoje 500.000 milhões de dólares em armamento nuclear. Isso é loucura. Quando pensas no bem que se poderia fazer com todo esse dinheiro.

Annie: Que bem, homem? Exatamente.

Dr. Nanji: E poderiam ser construídas casas, e melhores hospitais. A maioria das pessoas a passar fome.

Annie: É terrível, sabes, quando o homem atingiu este ponto onde já não tem qualquer fé ou confiança.

Dr. Nanji: Não sei se não há orientação de Deus para nações como essa.

Annie: Mas não percebes, esta é outra coisa. As pessoas estão sempre a falar de Deus. Por que é que Deus permite isto? Ou por que é que Deus deixa que aquilo aconteça? E durante a guerra, uma nação rezará a Deus pelo sucesso, sabes. Outra rezará ao mesmo Deus. Mas Deus não interfere com o homem. O homem tem livre-arbítrio. Essa é provavelmente a coisa mais importante, que se tenha livre-arbítrio para viver e para escolher a própria vida, o próprio caminho, sabes. Deus não interfere. E, claro, Deus não é uma pessoa. Quero dizer, as

pessoas têm esta ideia, mas algumas pessoas têm de qualquer forma, que Ele é uma alma grande, uma pessoa influente num trono. É uma conceção material. Deus está dentro de cada ser humano. Todos somos parte de Deus. Todos somos parte da Sua criação.

Dr. Nanji: Às vezes pergunto-me se Deus pretende destruir e retirar uma parte do mundo superpovoado de hoje.

Annie: Não, não acho que seja assim.

Dr. Nanji: Não é?

Annie: Não, não acho que Deus tenha qualquer ligação ou qualquer influência de todo dessa forma. Ao homem foi dado o poder de pensar, o poder de planear, o poder de avançar, para destruir. O homem trará a sua própria destruição. Não acho que Deus interfira ou que Deus tenha esse tipo de influência que as pessoas parecem pensar. Afinal de contas, Deus não é uma pessoa. Deus é uma força infinita de vida que anima toda a vida, sabes. Todos somos parte de Deus. Todos somos parte da Sua criação. Deus trabalha connosco e através de nós pelo próprio facto de sermos parte d'Ele. Sabes, as pessoas não devem pensar ou não deveriam pensar em Deus como uma pessoa. Não acho que isto seja... Sabes, acho que esta é a tragédia no teu mundo. Há tanto ódio e tanta malícia e tanta infelicidade é causada por esta ideia estúpida de Deus por diferentes grupos e diferentes, sabes, religiões. É o poder universal de toda a vida que é Deus, como eu o entendo, como me foi ensinado. Deus não é uma pessoa sentada num trono e a tomar partidos ou a condenar ou algo assim. O homem deveria afastar-se destas velhas crenças e ideias religiosas e perceber que o poder infinito do amor é a única coisa que mudará a humanidade, que trará paz e amor e felicidade ao mundo. Sabes, homem... acho que é uma loucura. Sabes, quando pensas nisso, quão louco tudo isto é. Quero dizer, tens diferentes nações com diferentes ideias de Deus e da criação e do céu e de tudo. E estão todas a rezar a esta única pessoa e estão todas à espera de sucesso ou à espera de que elas tenham razão e todos os outros estejam errados. Acho que a religião separa as pessoas, não as aproxima, mas separa-as.

Dr. Nanji: Sim, exatamente.

Annie: Quero dizer, olha para a Índia com todas as diferentes... quero dizer, aquilo é um exemplo brilhante de caos através da religião. Quero dizer, o fanatismo traz infelicidade, traz uma miséria indescritível às pessoas, sabes. Sabes, na minha juventude, a população da Índia era de 350 milhões de pessoas. Hoje, são 800 milhões de pessoas. É assim que continua, mas muito disso deve-se à religião. E a Índia, novamente, diz-se que daqui a 20 anos será o dobro disso, ou seja, 1.600 milhões de pessoas. Um país que não tem comida e não tem... Acho que é terrível. Ah?

Dr. Nanji: Terrível.

Annie: Oh, é maravilhoso, sabes, poder vir e falar contigo assim. Quem me dera que fosse possível fazer isto todos os dias. Eu não sei. Tenho de esperar e esperar e esperar, suponho. E não virás mais este ano, não?

Dr. Nanji: Oh, sim. No teu aniversário, eu virei.

Annie: Ah, é maravilhoso. Esperarei e ansiarei por isso. Mas claro que eu tenho a vantagem, sabes. Posso vir ver-te sempre que quiser.

Dr. Nanji: Com certeza.

Annie: E tu não me vês. Podes ouvir-me a falar contigo, mas eu não posso ouvir-te.

Dr. Nanji: Eu sei, mas eu amo-te e quero sempre que saibas que nunca passa um dia, sabes, em que eu não venha ter contigo. E durante o sono, como te disse no outro dia, estás aqui comigo.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Frequentemente, sabes. Gostaria que te pudesses lembrar das coisas. Mas... mas suponho que se te lembrasses, ficarias muito inquieto. Tornaria as coisas mais difíceis para ti porque ficarias muito ansioso por dormir eternamente comigo. Sim. Ah, eu não sei, digo coisas e coloco as coisas talvez, não sei da forma que quero, mas amo-te e sei que a única coisa que importa mais do que qualquer outra é a perceção de que sabes que tudo está bem comigo e com as crianças e com todos nós juntos em harmonia e paz aqui. E eu tenho de esperar um pouco mais.

Dr. Nanji: Tens de esperar um pouco mais.

Annie: Dizes um pouco mais. Não me perguntes. Não sei quanto tempo terá de ser. Não vejo qualquer sinal de que venhas ainda. Sim. Acho que, sabes, tens um tempinho pela frente. Mas o que é que isso importa? Tu dizes que importa, eu digo que importa talvez, mas estou tão perto de ti. Sim. Somos como um só agora. Sim. É apenas uma questão de pouco tempo e sais desse corpo e vens para aqui. Eu estarei lá ao teu lado, a segurar a tua mão. Sim. Oh, eu não sei. Fico muito excitada, sabes. Deveria tentar controlar a minha excitação.

Dr. Nanji: Isso é apenas parte da tua natureza.

Annie: Ah, bem, o que... eu fui sempre, acho... e consigo entendê-lo, percebes. Porque... acho que é algo maravilhoso se toda a gente pudesse entender esta verdade. Sim. Que a morte não é o fim. É o princípio, num sentido, de uma existência maior e mais plena, sem nada das coisas materiais que causam tanta preocupação. Sim. Aqui estamos fora de toda a escuridão e na luz, sabes. Oh, quem me dera poder pegar na tua mão e trazer-te para fora. Sabes... mas tens de esperar. Tens de esperar. Sabes, estive com a Gladys desta vez. Estive contigo. E... sabes, ela é uma mulher muito triste.

Dr. Nanji: Sim, mas eu disse-lhe que ela deve dar a si mesma uma oportunidade e não fazer nada durante alguns meses.

Annie: Bem, acho que ela tem de descansar. Acho que é muito importante, sabes, que ela descanse. Sim. É muito vital, sabes. Mas ela vai ficar bem.

Dr. Nanji: Perdão?

Annie: Ela vai ficar bem. Ela vai ficar bem. Acho que ela ainda tem algum tempo pela frente. Sim, claro que ela... claro que ela é mais velha do que pensas.

Dr. Nanji: Perdão?

Annie: Oh, eu não deveria dizer isso, pois não? Não. Ela é mais velha do que pensas. Não sei... bem, não acho que ela tenha 70. Não, mas... não importa, não é importante. Sim. Tudo o que sabemos é que tudo ficará bem. Não só contigo, mas com toda a gente. Sim. Claro, haverá muitas pessoas que vêm para cá que têm de desfazer muito do mal que nos fizeram, mas isso levará tempo. E sabes, Leslie... as crianças enviam todo o seu amor. Acho... sabes, elas insistem em que seja eu a falar tudo. Elas apenas... sabes, eu tenho de me zangar com elas. Sim. Elas amam-te muito. Sim. Mas elas dizem: "Não, Mamã, o que tu dizes, nós dizemos". Sabes? Mas eu... Leslie, ela prometeu vir desta vez, mas não veio. Nem o Peter.

Dr. Nanji: Oh, não. Não deves dizer isso. Porque eles estão aqui. E quando eu falo, eles falam. Sim. Sabes, eles olham para mim como um porta-voz. Como um porta-voz. Porque estão tão próximos. Sim. E somos todos parte uns dos outros. Se eu falo contigo, as crianças estão a falar contigo também. Também. Sabes? Sim. Entendes? Sim, eu... E para eles é um pouco mais difícil, acho eu. Eu tornei-me muito melhor, muito mais dotada nisso. Sim. Sabes? Sim. Enquanto para eles é, bem, mais difícil. Quando vens de novo?

Dr. Nanji: Virei no teu aniversário.

Annie: Querido, já estou marcada com o Leslie no teu aniversário. E estou sentada antes do teu aniversário. Ah, isso é bom. Então... anseio por isso. Espero não estar no hospital nessa altura. Quando vais para casa?

Dr. Nanji: Vou para casa no domingo de manhã, querido.

Annie: Oh. Bem, eu estarei contigo. Sim. Tenho de go. Sim. Quem me dera por... eu pudesse beijar-te. Eu beijo-te constantemente. Embora talvez não gostes. Não, eu nunca saio de casa. Sempre que saio, beijo o teu pé. Eu sei. Devo ir. Sabes. E tu trazes isso contigo. Sim, querido. Bye. Bye.

Dr. Nanji: Obrigada. Abençoa-te, querida. Sim.

Annie: Sabes, ela é uma...

Data: 17/11/81

Nota: Esta sessão foi gravada em 17 de novembro de 1981; médium: Lesley Flint.

Annie: Olá. Sim? Como está? Bem, eu ainda estou forte. É a sua própria filha? Sim. Você é bastante notável. Bem, estávamos apenas a conversar. Eu continuo e vivo cada dia como se fosse o meu último.

Dr. Nanji: Você faz o quê?

Annie: Eu continuo e vivo cada dia como se fosse o meu último dia.

Dr. Nanji: Oh, não. Bem, você certamente parece bem. Parece que vai ficar por aqui um pouco, então. Hein? Parece que poderá ficar por um bom tempo antes de vir para cá, quero dizer. Sim. Mas você está ansiosa por vir, não está? Mm-hmm. Eu digo que você está ansiosa por vir.

Annie: Ansiosa pelo quê?

Dr. Nanji: O Nicky disse que você está ansiosa por vir para cá.

Annie: Oh, sim, muito. Não consegue ouvir o que eu digo?

Dr. Nanji: Perdão?

Annie: Não consegue ouvir o que eu digo?

Dr. Nanji: Sim, cerca de cinco.

Annie: Você é surdo?

Dr. Nanji: Bem, um pouco surdo. Oh. Sim.

Annie: Oh, céus. E não consegue ouvir o que eu digo? Mas você não está a falar alto como a minha Annie faz.

Dr. Nanji: Oh, eu acho que falo tão alto quanto ela? Mm-hmm. Oh. Sim. Eu pensei que falava tão alto.

Annie: A sua Annie fala alto.

Dr. Nanji: Sim, já que ela sabe que eu consigo ouvir, então. Mas você consegue ouvir melhor na fita. Sim, sim. Claro que consigo. Acho que isso é importante.

Annie: Sim, claro. Porque assim você pode sentar-se em casa e pode ouvir.

Dr. Nanji: Sim, e sabe que eu tenho sempre um fone no gravador, e isso entra direto em mim, então. Nada se perde.

Annie: Claro que você não está a ficar mais jovem, pois não? Não, claro que não. Bem, você tem 80 anos?

Dr. Nanji: Toda a gente pensa que estou a ficar mais jovem.

Annie: Eu acho que você é bastante notável para a sua idade.

Dr. Nanji: Sim, todos dizem isso.

Annie: Você não parece nada ter essa idade. Parece pelo menos 20 anos mais jovem.

Dr. Nanji: É exatamente o que dizem. Foi o que as enfermeiras disseram no hospital. Sim.

Annie: Eu estava consigo quando foi para o hospital.

Dr. Nanji: Estava?

Annie: Fui vê-lo ao hospital com a Annie. Nenhuma das enfermeiras conseguia acreditar que eu tinha mais de 80 anos. Elas não conseguiam acreditar.

Dr. Nanji: Bem, você certamente não aparenta. E está claramente ereto e tudo mais, e desloca-se, e, sabe, acho que você é bastante notável. Você é. E depois daquela operação, teve uma boa recuperação. Sim, sim. Não teve? Sim, claro. E foi uma operação em que os médicos não sabiam nada sobre o assunto.

Annie: Por que foi isso?

Dr. Nanji: Bem, sabe, eles tinham desenvolvido esta nova técnica do que chamam de técnica de ultrassom, e foi isso que me ajudou a detetar a causa exata do problema, e era a minha vesícula biliar. E depois eles removeram-na. E removeram-na. Mas os médicos não conseguiam decidir-se. De qualquer forma, isso tudo está no passado. Agora você está bem. De qualquer forma, devo dar lugar à Annie.

Annie: Sim. Caso contrário, você vai fugir. Sim. Olá, querido. Sim, querido, tenho estado com tantas saudades da tua voz. Consegues ouvir-me?

Dr. Nanji: Sim, bastante bem. Não, não, consegues ouvir? Sim. Eu queria saber se conseguias ouvir-me.

Annie: Oh, sim, consigo ouvir-te, sim. E não tenho bem a certeza, sabes, se consegues ouvir o que eu digo.

Dr. Nanji: Oh, sim, consigo ouvir-te perfeitamente agora.

Annie: Porque tenho de gritar um pouco, sabes, porque o rapazinho diz-me que não o ouves. Sim. Então devo tentar falar alto. Sim, está certo. Olá. Olá, querido. Bem, querido, não preciso de te dizer. Sim. Estou contigo o tempo todo.

Dr. Nanji: Eu sei disso, querido, eu sei.

Annie: Todos os dias, sabes, eu venho ter contigo. E só gostava que te pudesses lembrar durante o sono quando estás comigo. Sim. Mas não te lembras, hein?

Dr. Nanji: Oh, sim, lembro-me.

Annie: Lembras-te? Que bom.

Dr. Nanji: Sim, lembro-me.

Annie: Só que às vezes penso, sabes, se ao menos te pudesses lembrar quando acordas, sabes. Oh, sim. Como estivemos juntos. Sim. Olá. Olá, querido. Sobre o que vamos falar? Agora depende de ti.

Dr. Nanji: Ah, quero agradecer-te pelas rosas.

Annie: Oh, sim, querido. Porque está perto do meu aniversário. Sim. Elas estão a ficar muito raras agora por causa do tempo frio. Mas não tão frio como em casa. Na Suécia, na Suécia está muito frio. Oh, muito bom. Está 15 graus mais frio do que aqui na Inglaterra. Mas tu não te importas, hein?

Dr. Nanji: Não, não me importo. Gosto mais do tempo frio do que do tempo quente.

Annie: Ainda estás no mesmo hotel, hein?

Dr. Nanji: Sim, no mesmo hotel. Isso traz muitas recordações.

Annie: Sim, claro que traz. Para mim, sabes. Sim, traz. Penso naqueles dias, sabes, quando estávamos juntos. E costumávamos vir à Europa e a Londres. Sabes, tudo. Sim, tempos tão felizes. Foi há muito tempo. Sim. E no entanto, para mim é como se fosse ontem. Sim. E quando estás lá, lembras-te e pensas em nós, sabes. Mas eles fizeram muitas mudanças.

Dr. Nanji: Oh, sim, claro. Não é o mesmo de quando estávamos lá. Sim, nada é o mesmo. É muito diferente. Sim. Muito diferente do que me lembro nos velhos tempos. Sim. Eles meio que as ajustaram para que não batam com força.

Annie: Bem, isso é uma coisa boa.

Dr. Nanji: Sim, porque antes, lembro-me, se o teu vizinho do lado não tivesse cuidado, ele podia acordar-te durante a noite.

Annie: Eu sei. Também me lembro disso. Mas agora, suponho que de certa forma esteja melhor, não sei. Em relação ao bater das portas, está melhor. Mas não sei. Acho que o lugar está diferente. Sim. E depois têm novas mudanças. Têm televisão em todos os quartos e têm uma pequena... E o restaurante.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Têm uma pequena chaleira quente. Mas tu não vais ao restaurante.

Dr. Nanji: Vou sim, querida. É o mesmo restaurante italiano.

Annie: Mas parece-me muito diferente. Oh, sim. Não me lembro de ser assim.

Dr. Nanji: Não, há mudanças. Não parece o mesmo restaurante. Não, há mudanças. Suponho que de certa forma tenham de fazer mudanças. Sim. E depois há esta outra parte também, a parte mais pequena. Sim, claro. Café? Sim. Um lugar de café. Mas agora podes fazer o teu próprio café no teu quarto. Ah, essa não é uma ideia muito agradável, não achas? Sim. Tu fazes isso?

Dr. Nanji: Sim, sim, porque assim não tens de pedir nada. Tudo está no teu quarto. O café em pó e o açúcar e o leite e tudo está no teu quarto.

Annie: Mas acho que é agradável ir ao restaurante. Sim. Mas comer no quarto, hein? Não tenho tanta certeza sobre isso. Mas não importa. Não é importante. Desde que estejas bem e sejas feliz. E penso o tempo todo, sabes, em todos aqueles tempos maravilhosos que passámos juntos. Oh, sim. Em Londres e noutros lugares, sabes. Eu costumava desfrutar das minhas viagens, sabes, vir a Londres. É adorável olhar para trás. Mas não houve um outro hotel uma vez em que ficámos em Londres?

Dr. Nanji: Sim, sim. Se bem me lembro, não houve outro hotel uma ou duas vezes em que ficámos há muito tempo?

Annie: Sim, tens razão. Foi no Strand também? Estávamos no último andar nessa altura. Conseguíamos ver metade de Londres dali.

Dr. Nanji: Sim, eu sei. Mas eu pensei que havia outro hotel.

Annie: Sim, lembro-me disso. Mas não me consigo lembrar do nome.

Dr. Nanji: Não, não me consigo lembrar. Só uma vez estivemos lá.

Annie: Sim, está certo. Não sei porquê, mas lembro-me de uma vez termos ficado num hotel diferente. Sim. Mas não é importante. Foi em Leicester Square.

Dr. Nanji: Foi em Leicester Square?

Annie: Leicester Square. Acho que me lembro. Sim. Não Shaftesbury. Sim. Chamava-se Shaftesbury? Ah. Não. Não. Não sei. Não importa. Não me consigo lembrar do nome. Não é importante falar de hotel. É só porque tu ficas sempre por mim, sabes, tu pensas. Sim. Todo o passado, sabes, tu ficas lá, Piccadilly. Sim. E aquele lugar em Piccadilly, sabes. Sim, está certo. Olá. Olá. E Piccadilly está a mudar por todo o lado, sabes. Estão a construir novos edifícios. Pergunto-me se Piccadilly Circus será o mesmo. Não sei. Mas lembro-me de todos os tempos felizes que passámos juntos. Sim. Quando andávamos por aí e íamos aqui. Sim, está certo. E ali, sabes, juntos. Estávamos tão próximos. Mas, sabes, as ruas secundárias em redor do hotel continuam as mesmas. E é muito bom. Sabes, o antigo mercado e tudo continua igual a antes. Lembro-me que costumávamos ir a um mercado algures ali por trás.

Dr. Nanji: Sim. Não me consigo lembrar do nome. Ah.

Annie: Mas havia muitas lojinhas interessantes. Sim. E também um mercado de fruta e tudo, sabes. Sim, sim. Ainda lá está.

Dr. Nanji: Oh, ainda lá está. Sim.

Annie: Ainda lá está. E as flores que trazes hoje. Sim. As rosas. Vêm do mercado?

Dr. Nanji: Sim, vêm do mercado.

Annie: Ah. Fico muito sentimental.

Dr. Nanji: Bem, eu entendo isso. Eu também fico às vezes. Sobre ti. Sim. E o passado. Sim. E todas as coisas felizes. Sim. Fizemos tanto. Sim. Juntos, de uma forma e de outra. Sim. Olá. Olá, querido. Sim. Mas estás bastante feliz, hein?

Dr. Nanji: Oh, sim.

Annie: Isso é o mais importante para mim. Sim. Eu tenho de ser feliz. Tenho de ser feliz. Enquanto eu viver, tenho de ser feliz. E sabes, tu fazes-me... Eu não gosto quando ficas triste, sabes.

Dr. Nanji: Não, sabes, tu fazes-me...

Annie: E tu às vezes sentas-te e ouves... Sabes, tu fazes-me feliz cada vez que te vejo. Oh, eu anseio tanto, sabes, pelo momento... Sim. Sim. ...em que virás juntar-te a mim aqui. Sim. Mas parece que és demasiado saudável. Mas não sei. Fico contente por estares bem de saúde. Sim. Mas não posso evitá-lo. Sim. Mas não sei. Eu acho... Eu sempre te disse, sabes, quando chegar a hora, estou convencida de que virás muito rápido. Acho possível que seja durante o sono.

Dr. Nanji: Durante o sono?

Annie: Possível. Não sei. É o que tu sempre... Mas sinto sempre que, quando acontecer, será rápido. Tu sempre me disseste que vais passar para o outro lado durante o sono. E isso também, será nas primeiras horas da manhã. Ah. Estarei lá à tua espera. Estarei lá à tua espera. Ah. Quem me dera poder vir e colocar os meus braços à tua volta. Daria tudo se fosse possível. Claro que daria. Mas o que quero dizer é que tu não sabes. Não. Eu não acho. Mas acho que às vezes tu sentes. E pressentes.

Dr. Nanji: Oh, sim. Quero dizer, estar muito perto de ti.

Annie: E tu... Especialmente quando vou dormir. Ah. Então estás comigo a maior parte do tempo. Muito, muito perto. Ah. Mas tu ainda te levantas cedo.

Dr. Nanji: Eu tenho de me levantar cedo.

Annie: Porquê tão cedo?

Dr. Nanji: Porque não sou capaz de dormir como as pessoas normais, oito horas. Vês, quando chegas à minha idade, o número total de horas de sono é metade.

Annie: Bem, eu não sei. Tens de te levantar, suponho. Mas às vezes penso, sabes, por que é que ele acorda tão cedo?

Dr. Nanji: Vês, se eu não durmo, então mais vale levantar-me. Sabes, tu não... Como se diz? Ah. Ah. Ah. Ah. Ah. Não. Sabes, uma pessoa muito normal ficaria num estado muito sonolento. Alguém gosta do teu apartamento e diz: "Oh, eu gostaria de viver aqui". Mas tens de o fazer legalmente.

Annie: Sim. Oh, sim, legalmente podes fazê-lo. Porque eu o deixei com a mobília e tudo lá dentro.

Dr. Nanji: Bem, eu não sei. Tudo o que sei é que pode ser uma ideia muito boa. Sim, eu fiz um pouco.

Annie: Acho que devias obter um bom conselho sobre isso.

Dr. Nanji: Bem, conheces alguém com quem falar sobre isso? Eu conheço, mas tem de ser feito espontaneamente, ou seja, alguém deve apaixonar-se por ele. Hein? Alguém deve apaixonar-se pelo teu apartamento para poder concretizar isto, e acho que será feito a partir do outro lado.

Annie: Bem, talvez, mas eu estou apaixonada por ti.

Dr. Nanji: Sim, não, mas esta pessoa estará apaixonada pelo apartamento. Não por ti?

Annie: Não, não por mim. Bom. Eu nunca quero que te apaixones por mais ninguém. Não, não, não, na verdade. Estou a provocar-te.

Dr. Nanji: Sim, eu sei.

Annie: Entendes? Estou a provocar-te.

Dr. Nanji: Então envia-me um especulador que vá... O que disseste? Eu digo, envia-me um especulador que vá...

Annie: Oh, eu não sei sobre isso. Não sei. Sim. Tentarei, se for possível. Bem... Mas então como é que as pessoas saberão disso, que têm de vir vê-lo?

Dr. Nanji: Bem, claro, muitas pessoas estiveram no mundo dos apartamentos, olharam para ele, e falam umas com as outras, e é um belo apartamento.

Annie: Oh, um apartamento está bem. Não acho que devas ter qualquer problema em vendê-lo. Não. Desde que encontres a pessoa certa, sabes, e afinal de contas, não quererias vendê-lo a qualquer um.

Dr. Nanji: Não. E é por isso que digo que me envies a pessoa certa. E eles teriam de ser responsáveis por isto?

Annie: Oh, sim. Isso seria feito legalmente, então. Bom. Então envia-me a pessoa certa.

Dr. Nanji: Bem, eu não sei. Não posso prometer, mas vou ver o que posso fazer, mas não é assim tão fácil. Por que é que ainda vais ao cemitério?

Dr. Nanji: Bem, querida, como posso passar o teu aniversário sem o meu...

Annie: Eu agradeço, mas não estou lá. Eu não estou lá.

Dr. Nanji: Não, não. Eu sei disso.

Annie: E vejo-te ir lá, e isso deixa-te deprimido.

Dr. Nanji: Não, não. Não estou deprimido.

Annie: Não?

Dr. Nanji: Não, não, no. Não estou deprimido. E as flores. Mas o facto de eu o ter limpado e colocado os arbustos à volta por mim.

Annie: Eu sei. Eu vejo-te. Eu observo-te. Eu estava lá. Estava lá há uma semana. A única vez que estou no cemitério é quando tu vais lá.

Dr. Nanji: Sim, sim. E eu deveria procurar o momento em que estás lá, pelo menos de certa forma, porque estarás comigo. Mas, sabes, ainda tens de acertar a data.

Dr. Nanji: Sabes, foi muito engraçado, há cerca de uma semana, vi um filme na televisão sobre o cemitério em Paris. Ah! Paris, sim? E eram as estátuas de lá. Eram estátuas vivas.

Annie: Estátuas vivas?

Dr. Nanji: Estátuas vivas. Significa pessoas que estão tal como na vida real. E estava cheio delas. E lá as pessoas acreditam que as pessoas que morreram ainda vivem lá nos seus túmulos.

Annie: Oh, que tlo. E eu pensei para mim mesma, que engraçado, como as pessoas são ignorantes. O que queres dizer com viver? Hmm? O que queres dizer com viver lá?

Dr. Nanji: Oh, elas acham que vivem lá e acreditam que não estão mortas.

Annie: Eu não entendo isso. Sim. Eu estou viva, mas não estou a viver no cemitério. Vivo contigo a maior parte do tempo. Mas elas não têm conhecimento da existência espiritual.

Annie: Oh, são ignorantes. São católicos romanos, percebes.

Dr. Nanji: Ah, percebo. Sinto pena deles.

Annie: Sinto pena de qualquer pessoa que não acredite. Nós somos muito afortunados. Tu e eu somos pessoas muito afortunadas. Sabemos sobre isto, estamos juntos. Sabes, posso falar contigo ocasionalmente assim. E estou contigo em casa.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: No apartamento, sabes. E apenas anseio pelo momento em que te juntarás a mim. Mas repara bem, olha para a tua mãe.

Dr. Nanji: Ah, a Mamã. Ela não acreditava nisso. Como podem os filhos acreditar? E como pode ela?

Annie: Bem, a Mamã era da velha escola. Ah? Ela não conseguia afastar-se das velhas ideias. Não. Mas ela está bem agora. Ela entende. Sabes, eu vejo-a imenso. Mas claro. Mas não estou propriamente com ela, mas vejo-a de tempos a tempos.

Dr. Nanji: Ela está com a família do teu pai?

Annie: Oh sim, ela está com a família. Mas sabes, não sei se deveria dizer isto. Ah. Mas nem sempre concordávamos, a Mamã e eu. Sabes?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Nem sempre concordávamos. Não. Não, naturalmente, se fores tendencioso sobre um assunto.

Dr. Nanji: Mas na Suécia, mesmo agora, há imensas pessoas que não acreditam no espiritualismo.

Annie: Acho que deve haver pessoas. Às vezes desejava que fosse possível conheceres pessoas diferentes. Deve haver pessoas lá. Deveria haver uma sociedade ou algo assim. Não há nada? Nada mesmo?

Dr. Nanji: Não, nada mesmo.

Annie: Ah, isso eu não entendo. Estás a ver. Deve haver pessoas que estão profundamente interessadas. As pessoas vivem a vida toda assim e depois, claro, não aprendem nada. Eu não sei. É uma pena. Acho que se todos entendessem isto.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Faria uma diferença tão grande, sabes, na sua atitude interior e na vida, sabes. Estou muito ansiosa por que esse nosso livro saia em breve. Quando achas que será?

Dr. Nanji: Bem, querida, leva tempo...

Annie: Este homem vai fazê-lo?

Dr. Nanji: Falei com ele ontem. Uh-huh. E ele está a fazer preparativos. E, mas leva tempo.

Annie: Mas ele ainda não começou?

Dr. Nanji: Sim, sim, ele começou.

Annie: Ah, bom.

Dr. Nanji: Mas agora o problema dele é que em Inglaterra o custo de publicar um livro psíquico subiu astronomicamente, percebes. E na América é mais barato do que aqui.

Annie: Mas acho que se for bom, se for um... Oh, sim. Sabes, acho que ele arranjará um editor. Oh, sim, sim. Ele arranjará um editor, sim. O editor paga por isso, não tu. Tu não tens de pagar por isso.

Dr. Nanji: Não, não, não, não. Mas ele disse-me ontem que está a trabalhar arduamente e espera que, na próxima vez que eu vier, tenha algumas notícias definitivas.

Annie: Espero que sim. Não leva muito tempo para o livro ser impresso.

Dr. Nanji: Não. Sabes, o custo de impressão aqui subiu não uma, duas, mas cinco vezes mais do que costumava custar.

Annie: Ah, percebo. E, claro, isso é... e além disso não se vendem muitos livros. Não. Sabes, olha para o livro do Leslie. Não teve a receção que ele esperava porque era algo além de...

Dr. Nanji: É limitado, eh?

Annie: Sim. Suponho que sim. Não sei. Não sei muito sobre isso, se é que sei alguma coisa, mas gostaria por ti e por mim que o livro saísse.

Dr. Nanji: Ele estava a dizer-me que o livro que escreveu sobre as diferentes fitas do Leslie, *Life After Death* (Vida Depois da Morte), o número de cópias vendidas já passa de 100.000 agora.

Annie: Tantas assim?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Valha-me Deus, isso é muito bom.

Dr. Nanji: Sim. Por isso ele espera. Ah, eu disse que isto deveria ser dez vezes mais do que isso.

Annie: Bem, eu não sei. Não sei. Como lhe chamarias?

Dr. Nanji: Bem, terás de ser tu a dar-me o título.

Annie: Ah, isso é uma ideia. Devo pensar nisso.

Dr. Nanji: Sim, por favor pensa nisso e dá-me o título certo.

Annie: *The Angel from Afar* (O Anjo de Longe).

Dr. Nanji: Não, não acho que sirva. Eu não sou um anjo.

Annie: Tu és.

Dr. Nanji: Não penso em mim mesma e ninguém deveria pensar em ninguém como um anjo. O que é um anjo, afinal? Eu sou a mesma pessoa em muitos aspetos. Sabes, mudei, claro, obviamente.

Annie: Com certeza.

Dr. Nanji: Porque como pode alguém não mudar os seus pensamentos e atitudes quando se está numa condição de vida que é tão diferente da Terra. Mas não sou um anjo. Sou apenas, bem, apenas eu.

Annie: Bem, estás a ver. E não sou assim tão diferente, sabes, do meu antigo eu. O próprio facto de vires e ires. O facto de eu ainda te amar e continuar a amar-te e nada jamais se interpor entre nós.

Dr. Nanji: Isso mesmo. E o nosso amor tornará todas as coisas possíveis. O amor supera todas as coisas.

Annie: Sim. Mas eu estava a dizer que o mundo está num estado tão terrível que as pessoas não percebem o que está certo e o que está errado. Estás a ver. Não importa para onde olhes. E a menos que as pessoas sejam atraídas para o seu cérebro espiritual, as coisas não vão melhorar.

Annie: Ah, eu não sei. É muito difícil para as pessoas entenderem, acho eu, no teu mundo.

Dr. Nanji: Sim, muito difícil.

Annie: Sabes, a única coisa que é importante acima de tudo é o amor. É o amor que torna as coisas possíveis. É o amor que supera todas as coisas.

Dr. Nanji: Mas vês, o amor tem muitos significados.

Annie: Oh, há muitos tipos de amor. Mas o nosso é um amor que tudo abrange.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: É algo que nos sustenta e nos dá força.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E é o meu amor e o teu amor que tornam possível eu vir falar contigo.

Dr. Nanji: Exatamente. Se as pessoas apenas percebessem que nada de adverso, sabes, mau, pode acontecer a uma pessoa onde existe amor.

Annie: Sim. Porque o amor superará todas as coisas, sabes.

Dr. Nanji: Sim. É o amor que torna possível eu vir ter contigo. Quando vens falar comigo de novo?

Annie: Depois de amanhã.

Dr. Nanji: Oh, anseio por isso, e trarei as crianças. Esse é o teu aniversário, sabes, no dia 19.

Annie: Eu sei, eu sei, eu sei. Eu digo-te. Serão 70 anos.

Dr. Nanji: Mas falarei contigo nessa altura, e trarei as crianças. Tenho de ir daqui a um minuto.

Annie: Oh, não.

Dr. Nanji: Mas quero que saibas que estou a fazer tudo o que posso, sabes. Deves sempre percebê-lo.

Annie: Sim.

Dr. Nanji: E eu amo-te, e lembra-te sempre disso. E virei falar contigo em breve de novo.

Annie: Mas não tenhas pressa em ir, querida.

Dr. Nanji: Não posso demorar-me. Oh, sim. A energia, está a acabar, seja o que for que aconteça, sabes. É muito difícil, sabes. Eu saio-me muito bem, como tu dizes. Saio-me bem.

Annie: Sim, sim, sim.

Dr. Nanji: Eu amo-te. Tenho de ir. Vejo-te em breve. Adeus.

Annie: Adeus, querido. Mas não é um adeus, pois não?

Dr. Nanji: Não. É *au revoir*.

Data: 21/11/81

Nota: Esta sessão foi gravada em 21 de novembro de 1981; médium: Lesley Flint.

Annie: O que fazes aqui? Hmm? Que dia é hoje? Fala alto. "O que fazes aqui hoje?", ele perguntou. Vês, na última sessão, o Leslie esqueceu-se de carregar no botão para gravar, percebes, e não foi gravado. Oh, céus. Vês, e então... Ele teve de o lembrar. Estava tudo bem. A primeira estava tudo bem. Mas de qualquer forma, sabes, a tua esposa, Annie, ela está sempre à tua volta, por isso está tudo bem. Sim. Então ela obviamente sabe, e está obviamente por perto muito mais, talvez, do que tu sabes. Ela vem ver-te todos os dias e, claro, ela veio e conhece a situação, sabes. Sim. E então ela apareceu, claro. Sim. Oh, bem, consegues ouvir-me?

Dr. Nanji: Tudo bem. Sim, conseguimos ouvir-te. Estás um pouco fraca.

Annie: Ele está sempre assim quando vem pela primeira vez, e pensa que está a falar alto. Bem, é muito difícil saber exatamente se estamos a registar corretamente, mas consegues ouvir-me.

Dr. Nanji: Sim, agora é a tua voz real.

Annie: Oh, é? Sim. Só que nem sempre é fácil no início, com certeza, mas desde que eu saiba como "lançar" a voz, como vocês dizem, sabes, fazer a minha voz passar corretamente, então está tudo bem assim que consigo chegar a esse nível. E como estás?

Dr. Nanji: Sim, estou muito bem, obrigado querida.

Annie: Vais para casa amanhã?

Dr. Nanji: Sim, vou para casa amanhã.

Annie: Eu fui ver-te quando foste ver o Jimmy. Oh, foste? E a Elsie, sim. Sim, está certo. Devias ter visto a minha cara quando tentámos tocar a fita e não havia nada nela, percebes.

Dr. Nanji: Sim, é uma dessas coisas, não é? Porque vês, ele esquece-se às vezes, acho eu, de fazer o trabalho, sabes, carregar no botão. Tens de lhe dizer, percebes.

Annie: Sim, eu digo. Ele nem sempre está lá. Eu digo. "Nem sempre está lá", o que queres dizer com nem sempre estar lá? Bem, tu sabes o que quero dizer. Eu não sei bem o que queres dizer. Olá, querido. Sim, querido, isto é uma surpresa para ti.

Dr. Nanji: Bem, não exatamente. Bem, eu não chamaria de surpresa. Não.

Annie: Não, porque eu estava muito ciente disso, sabes, quando estavas com o Jimmy e a Elsie e puseste aquela coisa na máquina, sabes, e ficaste tão perturbado com isso.

Dr. Nanji: Sim, fiquei, não conseguia dormir. E senti-me terrível, sabes, e pensei: o que vais fazer? Não consegui dormir naquela noite.

Annie: Eu sei, mas de qualquer forma, estou aqui hoje.

Dr. Nanji: Oh, muito obrigado, querida. Então tenho de tentar lembrar-me. Sim, tenho. E repetir, hein?

Annie: Sim, eu sei. Ah, mas sobre o que falaremos? O que queres que eu faça? Sabes, estavas a falar-me sobre as tuas crianças. Ah, queres dizer que sou como uma professora, sabes? Sim, está certo. Sou como uma professora. Não, mas elas vivem contigo ou estão noutra comunidade?

Annie: Oh, não, não, elas não vivem exatamente comigo. Sabes, há o que chamamos aqui, suponho que seja a única forma... Centro comunitário. Centro comunitário, onde há muitas, muitas, muitas crianças que vêm e que precisam de ajuda e orientação, sabes, e atenção, porque os pais ainda estão na terra, na maioria dos casos. E também precisam de instrução, e são ajudadas a tornarem-se, por assim dizer, estabelecidas aqui, sabes? Sim. E quando as crianças estão juntas, isso é uma coisa boa. Sim, claro. Porque têm companheirismo e amizade, e é como, de certa forma, um tipo de escola, como um internato, talvez pudesses chamar-lhe assim, sabes? Sim, sim. E eu vou lá, e ajudo com as crianças, e às vezes sou capaz de assumir uma criança especial, sabes, com quem talvez eu possa fazer algo, talvez melhor do que outra pessoa. Sabes, é muito interessante, porque há todo o tipo de pessoas aqui que fazem o que chamamos social, ou o que tu chamarias de trabalho social, sabes? E há sempre crianças de diferentes nacionalidades, sabes, que vêm para cá, e os seus pais estão presumivelmente, na maioria dos casos, ainda na terra, e as crianças estão perdidas, de certa forma.

Dr. Nanji: E quanto tempo ficam contigo?

Annie: Bem, é muito difícil definir o tempo, mas dependerá. Às vezes são entregues aos cuidados de, talvez, duas pessoas deste lado que, quando na terra, eram muito próximas uma da outra, gostavam muito uma da outra, estavam muito apaixonadas e não tiveram um filho. Sim. E sempre ansiaram por um filho. Sim, percebo. E aqui, vês, vemos as coisas de forma muito diferente, suponho. Sim. Mas dá-lhes a oportunidade de adotar uma criança, e cuidar de uma criança, e ajudar a criança, e educar a criança, percebes? Sim. E torna-se parte das suas vidas por um tempo. Sim. Mas vês, eu gostava de saber como explicar isto, porque o tempo não está connosco como está contigo. Mas as crianças crescem. Sim. Elas não permanecem crianças, tal como, por exemplo, uma pessoa pode vir para cá aos oitenta anos de idade, e ser velha e enferma, quando no teu lado, sabes? Sim. Mas não ficam iguais. Voltam ao auge da vida, à sua juventude. Sim. Vês, a idade é uma ilusão, porque embora o corpo envelheça no teu mundo, não é o corpo, é o espírito que é importante. O corpo espiritual é eternamente jovem. E se uma criança vem para cá, e não amadureceu num sentido material, talvez até, claro, obviamente num sentido mental, então recebe aqui a oportunidade de expandir a sua visão, de expandir a sua experiência, e irá exteriormente, gradualmente, obter a maturidade, sabes? Sim. E é um trabalho interessante, porque, sabes, é muito difícil de explicar, porque algumas destas crianças são almas velhas.

Dr. Nanji: Almas velhas. Sim, eu sei. Sabes o que quero dizer.

Annie: Eu sei. E elas entendem. Não foram capazes de cumprir o seu desenvolvimento material, quando na terra, na sua última encarnação. E possivelmente essa encarnação pretendia ser algo bastante importante ou especial. Elas tinham de passar, ou deveriam ter passado, por certas experiências, que eram necessárias e essenciais para a sua evolução, para que não tenham de regressar novamente a uma existência material.

Dr. Nanji: Vês, os nossos Sibyl e Peter devem ter passado pelo mesmo.

Annie: Bem, foram de certa forma, isso é verdade, mas têm um aspeto diferente, ou antes, como direi? Sabes, não tiveram vida terrena, como a entendemos, sabes, na sua última encarnação, na verdade, sabes. E cresceram e expandiram a sua visão e experiência, e são os nossos filhos. Sim. Mas o que temos de lembrar é, quando falamos de nós mesmos, e quando falamos dos nossos filhos, estamos a olhar para isso realmente, talvez sem perceber, num sentido, a um nível material.

Dr. Nanji: Isso mesmo.

Annie: O que estou a tentar explicar aqui é que temos de aprender, quando viermos para cá, que somos todos parte uns dos outros. Sim. Estamos todos a partilhar o mesmo espírito, sabes. Sim, exatamente. E estamos a expressar esse espírito em diferentes evoluções de tempo, de condições de vida, seja num

sentido material, seja, num sentido, espiritual. O que quero dizer é que entramos num corpo na terra, e esse corpo é a casa onde expressaremos muitos aspetos do nosso verdadeiro eu. Estamos a expressar o espírito, e estamos a evoluir e a desenvolver a nossa personalidade. Mas sabes, a nossa personalidade pode ser dividida, se quiseres, em muitas secções. Sabes, tens de ganhar experiência, não apenas, obviamente, na terra, em diferentes encarnações, através de diferentes corpos e diferentes experiências, mas também tens de a ganhar aqui. Quando és libertado do corpo físico, então estás, até certo ponto, a abrir a tua visão e a tua experiência noutras direções. Aqui há um alcance tremendo, sabes. E quando falamos de duas pessoas, como, se quiseres, adotar uma criança aqui, elas estão, por assim dizer, não apenas a ajudar essa criança a expandir a sua visão e experiência e a evoluir, mas também estão a ganhar com isso. Estão a tirar algo da criança, também. Estão a abrir portas que talvez anteriormente estivessem fechadas para elas. Vês, não podes tornar-te uma alma totalmente evoluída ou desenvolvida até teres experimentado todo o tipo de coisas. Temos de aprender com os nossos erros, por exemplo. Na terra, durante uma encarnação, tens livre-arbítrio, tens a oportunidade de te desenvolveres em qualquer direção que seja, mas estás destinado a ser afetado pelos pensamentos e pelas ações de outras pessoas.

Dr. Nanji: Porque me lembro, quando o São Pedro estava lá, ouvi dizer que eles tinham completado a sua evolução, e que foi por isso que não lhes foi permitido nascer.

Annie: Sim, isso é verdade, mas o ponto é que acho que se tem de ver que tudo funciona em ciclos, sabes. Não acho que haja realmente, num sentido, um princípio ou um fim. Andamos à volta e à volta, e o tempo todo estamos a progredir gradualmente para um certo ponto de conquista. Quero dizer, os filhos também eram almas velhas, mas não foi possível, por circunstâncias alheias ao nosso controlo, nascerem num sentido material. Isso mesmo. Mas eles também podem, às vezes, nem em todos os casos, evoluir aqui sem esse estado físico ou material de progresso. Eles têm de aprender.

Dr. Nanji: E lidas com as crianças mentalmente, não falas com elas, pois não?

Annie: Bem, vês, tudo aqui é de natureza mental. Não tens de falar com as pessoas, porque não é necessário. Todos aqui podem comunicar uns com os outros pelo poder dos seus pensamentos. É uma coisa extraordinária, sabes, porque o que eu acho que as pessoas não entendem, ou acham difícil de entender, é que tudo no nosso mundo é tão sólido e tão real para nós como o teu mundo é para ti, porque estamos em harmonia com ele. Estamos a vibrar à mesma taxa ou nível de consciência e perceção, e os nossos corpos são, em consequência, tão reais para nós como os teus são para ti. E vamos evoluir e vamos desenvolver-nos, não apenas mentalmente, mas também em relação à nossa aparência.

Dr. Nanji: E disseste-me que tinham todos cerca de 19 ou 20 anos.

Annie: Bem, acho que é verdade. Sim, mas por outro lado, sabes, é importante saber que tudo é um estado de espírito. Ora, se uma pessoa se agarra, como algumas pessoas fazem, a memórias do antigo eu de quando estava na terra, então irá, para todas as aparências exteriores, parecer-se temporariamente com isso. Quero dizer, se uma pessoa vem para cá aos 80, e era velha e enferma, e se agarra, mentalmente se agarra, à memória desse eu, por um tempo, pode muito bem parecer-se com isso, até mudar a sua visão e a sua atitude. Vês, nunca podemos ser, nenhum de nós pode ser nada diferente do que somos lá no fundo, dentro do nosso eu mais íntimo. Vês, aqui, pela primeira vez, possivelmente, acho que isto é verdade, não podes ser nada além do que és, para as aparências exteriores. Ora, na terra, uma pessoa pode dar uma falsa impressão do que é realmente por dentro. Pode ter um bom exterior, num sentido físico, e pode ser muito cuidadosa para não dizer nada ou fazer nada que perturbe ou ofenda ninguém. Mas, no entanto, pode estar a pensar algo bastante diferente. Pode ser muito encantadora à superfície, mas por baixo pode ser muito desagradável, sabes? E muitas vezes encontras pessoas que dão a impressão, do teu lado, de que, oh, que pessoa simpática ele ou ela é. E, no entanto, realmente, dentro de si mesmas, são o oposto. Aqui não podes ter uma fachada falsa. Não te podes enganar a ti próprio, nem podes enganar mais ninguém. Aqui, pela primeira vez, enfrentas a realidade da vida, a realidade do eu. E não podes, portanto, seguir em frente até começares a reavaliar-te e a mudar-te. E então, gradualmente, a pior parte do eu cai, e todas as coisas que mantiveste fortemente na tua mente sobre ti próprio, mentalmente, fisicamente ou o que for, começam a mudar. É por isso que algumas pessoas, quando vêm para cá pela primeira vez, não se conseguem ajustar. Agarram-se à terra. E porque as suas memórias estão estreitamente associadas a coisas materiais, permanecem, até certo ponto, materiais. E é por isso que às vezes tens pessoas presas à terra.

Dr. Nanji: Como a tua mãe, por exemplo. Bem, tivemos problemas com ela.

Annie: Ela era muito difícil, sabes? Não só era difícil no teu lado da vida, como era difícil aqui também. E levou bastante tempo até conseguirmos que ela se libertasse da antiga forma de pensar. A única maneira de alguém progredir ou tornar-se mais espiritualmente desperto e consciente, e encontrar paz e tranquilidade e felicidade, não pode acontecer até que comecem a mudar. Ninguém o pode fazer por elas. Sabes, esta velha ideia da religião, sobre ser salvo, ninguém o pode fazer por ti. Deves fazê-lo por tua própria vontade, pelo teu próprio esforço. Alguém pode apontar o caminho. Pode ser como algum grande mestre ou filósofo ou alguém que tenha uma grande realização espiritual, que, quando no teu lado, atue na capacidade de um grande mestre. Mas o ponto é que depende de ti. Posso dizer-te certas coisas, mas não posso obrigar-te a fazê-

las. Tens a tua liberdade para escolher e para decidires por ti próprio e tentares seguir o que alguém te possa dizer. Mas tu tens de o fazer. Eu não o posso fazer por ti.

Dr. Nanji: Não. A Zina partilha contigo este trabalho?

Annie: Oh, ela é muito ativa. Mas sabes, ela é muito engraçada também. Sabes, eu não sei. Talvez pudesses explicar as coisas. Ela tem um dom muito especial. Acho que ela tem parte deste dom porque tem o que suponho que se diria ser um maravilhoso sentido de humor. Sabes o que quero dizer. Ela verá o lado engraçado das pessoas ou o lado engraçado das situações.

Dr. Nanji: Oh, isso é muito interessante.

Annie: E ela parece ser capaz de ajudar certas pessoas muito melhor do que outras. Ora, há algumas pessoas que não são assim e trabalham de uma forma diferente e fazem um trabalho maravilhoso também. Mas sabes, ela tem um sentido de humor extraordinário. Ela gosta de pessoas, claro, mas também encontra pessoas que tu e eu poderíamos chamar de pessoas com quem não quereríamos associar-nos. Sabes o que quero dizer. Não que não quiséssemos ajudar ninguém, mas ela faz um esforço extra para trabalhar com certos tipos de pessoas que, honestamente, não são pessoas muito simpáticas.

Dr. Nanji: Gostas da tua própria afinidade.

Annie: Sim, ela trabalha de uma forma estranha para mim, acho eu. Mas ela encontrará pessoas que estão muito perto da terra, que não se conseguem libertar por várias razões. E ela falará com elas e quase entrará temporariamente no seu estado de espírito, sabes. E irá tratá-las e, às vezes, não irá propriamente gozar com elas, mas fará com que vejam...

Dr. Nanji: Entendam.

Annie: ...aspetos de si mesmas que não conheciam ou não percebiam ou não esperavam que estivessem na sua natureza. Vi-a fazer algumas coisas extraordinárias e às vezes pensei, bem, eu não sei, eu não conseguiria fazer aquilo. Mas ela é muito mais extrovertida, sabes o que quero dizer, mais extrovertida do que algumas pessoas. Ora, suponho que me terias chamado, quando estava na terra, de reservada.

Dr. Nanji: Reservada, sim.

Annie: Não que eu não estivesse inclinada a tentar ser sempre boa amiga das pessoas, mas ela esforçava-se muito mais do que eu teria feito, sabes. Ela fará piadas e pregará partidas, sabes, e provocará. E ela enturmar-se-á com a pessoa de uma forma que eu provavelmente não conseguiria, sabes. Ela baixar-se-á temporariamente ao nível delas, para poder ficar mais perto delas. Eu acharia, na maioria dos casos, isso muito difícil. Quero dizer, adoro estar com as crianças, porque digo-te porquê: acho que, de certa forma, as crianças, por serem mais imaturas, não expandiram muito num sentido material a sua visão ou experiência,

e acho-as muito mais fáceis. Talvez pudesses dizer que escolho o caminho mais fácil. Não sei. Mas ela escolhe as difíceis, sabes.

Dr. Nanji: Acho que isso é bom.

Annie: Sim, acho que isso é muito bom. E divirto-me com ela às vezes. E depois, claro, às vezes descansamos e relaxamos do nosso trabalho, e reunimo-nos como uma família, e desfrutamos de várias coisas. Vamos a concertos.

Dr. Nanji: E vivem todos na mesma casa que antes?

Annie: Sim. Mas, oh, é difícil de explicar. Tenho visões lindas dessa casa muito frequentemente no meu sono. E falo para mim mesma depois de falares comigo. Bem, às vezes vens cá durante o teu sono, e às vezes estamos no jardim, sabes, e há algumas árvores lindas.

Dr. Nanji: Sim. E acho que uma ou duas vezes tiveste lembrança destas coisas, não tiveste?

Annie: Sim, sim, sim. Eu amo as flores. Sim, sim, sim. E que produção de flores. E pássaros. Sabes, algumas pessoas não sabem. Pensam: oh, como pode haver pássaros, e como pode haver borboletas. Há pássaros e peixes. Mas estas são realidades para nós.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Porque fazem parte da vida. Sim. Fazem parte dos aspetos belos da vida. E temos pássaros, e árvores, e flores, e temos todo o tipo de animais. Mas todos os animais estão em diferentes níveis de evolução, suponho, realmente. Mas eles são amigáveis. Não há... não sei como explicar isto.

Annie: Seja com o nosso modo de vida e as nossas vidas em geral, ou com os animais, ou o que quer que seja, os gatos, ou os gatos de estimação, ou o cão. Há um sentimento maravilhoso de unidade, sabes? Sim, é verdade. Vês, esta é a tragédia do teu mundo. Sim. Quero dizer, quando descemos ao teu mundo, é como tentar perfurar um nevoeiro profundo cheio de terror. É... eu não sei. Não quero dar uma má impressão. Porque se não fosse por ti, eu não quereria voltar ao teu mundo.

Dr. Nanji: Oh, naturalmente.

Annie: A única razão pela qual venho é por causa do meu amor e afeição por ti, e porque quero, se puder, ajudar da melhor forma que puder nos anos que te restam, para que percebas que estamos cada vez mais próximos. Mas o mundo em si, oh, é terrível. Não há compreensão real entre as pessoas. Há tanto ódio, e malícia, e má vontade. E o ódio é terrível, sabes? Se ao menos pudesses perceber a beleza e o encanto do nosso mundo, compreenderias porquê. De certa forma, é quase um sacrifício para nós descermos ao teu mundo.

Dr. Nanji: Querida, sabes que durante esta visita, tive uma grande surpresa por haver um filme na TV...

Annie: Ah, eu sei do que vais falar. Vais falar sobre nós, e sobre os anos atrás, os Borgia, e Le Creusier, e tudo isso, eh? Ah, isso foi há muito tempo, e eu não quero particularmente lembrar-me disso.

Dr. Nanji: Dez episódios.

Annie: Eu sei, mas não quero falar sobre essa era.

Dr. Nanji: E é tudo sobre a polícia, sim.

Annie: Sim, eu sei, mas é algo que foi necessário, suponho. Foi uma parte do carma que tive de experienciar. Mas preferia muito mais pensar nas coisas melhores e mais felizes.

Dr. Nanji: Mas são dez episódios, e eu...

Annie: Oh, ainda bem que mudaste! Porque tu eras perverso. Mudaste, graças a Deus. Porque aqueles dias eram muito perversos. Mas, claro, as coisas eram muito diferentes. É muito difícil de explicar. Éramos todos produtos da época e das condições e circunstâncias em que vivemos outrora, sabes? Não podemos escapar disso. Vês, do que se trata é que nos tornamos o que nos tornamos, não apenas pelo nosso próprio pensamento e ação, mas pelas circunstâncias daquela era específica em que nascemos. Não estou a dar desculpas. Acho que se deve, claro, lembrar e perceber que mesmo nas circunstâncias mais terríveis do tempo houve pessoas notáveis que foram tão boas. E eventualmente, claro, a maioria delas foi subjugada. Foram espezinhadas no pó, sabes? Oh, eu poderia dizer-te muitas coisas sobre muitos aspetos da vida.

Dr. Nanji: Vou escrever para a televisão sueca para trazerem isso para a Suécia para que eu possa ver tudo.

Annie: Oh, queres dizer o filme, a televisão?

Dr. Nanji: É um filme muito bonito.

Annie: Oh céus, eu não sei. Não sei se o quero particularmente.

Dr. Nanji: Não, é especialmente interessante.

Annie: Eu sei, mas isso desperta todo o tipo de coisas.

Dr. Nanji: Querida, sabes que, tal como és agora, és mais parecida com a Lucrécia do que eras na tua última encarnação?

Annie: Oh, tu preocupas-me. Queres dizer... o que queres dizer? Eu não sou como ela agora.

Dr. Nanji: Eu vi as imagens da Lucrécia, e o que a Coral Potts desenhou de ti.

Annie: Ah, sim, está bem.

Dr. Nanji: E há uma grande semelhança.

Annie: Mas meu querido, eu sou uma pessoa muito diferente. Fiz muito progresso. Já não tenho maldade em mim.

Dr. Nanji: Não, eu só falo de aparências.

Annie: E eu estava... não sei por que queres falar da Lucrécia.

Dr. Nanji: Não, mas eu vi isto e pensei, bem, devo dizer-te que é muito interessante.

Annie: Tu és diferente. Todos crescemos e expandimos a nossa visão e a nossa experiência. E a pior parte do eu é esquecida. Pelo menos acho que deveríamos tentar esquecê-la. Não sei, talvez nunca esqueçamos realmente. Mas o ponto é que... bem, sabes, foi há muito tempo no tempo. E faz parte das vidas ou da experiência. Parte da nossa experiência. Mas progredimos para muito longe de tudo isso. Por que queres falar da Lucrécia? Sim. Ah, falemos de coisas encantadoras, simpáticas e bonitas. Agora, não te esquecerás daquele livro.

Dr. Nanji: Não, claro que não me esquecerei. Não sei que título. Sabes, há tantas formas em que...

Annie: Bem, sabes, a inspiração virá a ti.

Dr. Nanji: Bem, talvez venha a ti.

Annie: Sim, a inspiração virá a ti. Tem havido tantos livros. É bom saber do teu lado. Quando vais para casa? Amanhã?

Dr. Nanji: Amanhã de manhã, querida.

Annie: Ah, bem, eu estarei contigo nesse plano.

Dr. Nanji: Sim, muito obrigado. Será muito interessante. Mas... quem é a mulher ao teu lado?

Annie: Ah, onde queres dizer? Eu não sei. Onde queres dizer, esta mulher? Eh, o voo.

Dr. Nanji: Hm?

Annie: O plano. No avião? Hm. Ah, não sei quem poderá ser. Não importa, não é importante. Não. Só há uma mulher para ti, eu.

Dr. Nanji: Sim, claro. Não precisas de me dizer isso.

Annie: E estivemos juntos muitas, muitas vezes.

Dr. Nanji: Sim, sim.

Annie: E quando vieres para cá, esse será o fim das nossas vidas materiais. Acho que este livro vai ser uma grande sensação quando estiver realmente terminado.

Dr. Nanji: Sinto a certeza de que poderia ser. Mas espero mesmo que aquele homem o faça, sabes?

Annie: Sim. Quero dizer, eu acho, bem, não sei. Achas que ele o fará?

Dr. Nanji: Oh, sim. Terei de tentar continuar e impressioná-lo. Estás a vê-lo de novo agora?

Annie: Não da próxima vez. Não desta vez, não. Isso não será até ao verão.

Dr. Nanji: Até ao verão, sim. Oh, é muito tempo. Eu venho em junho agora.

Annie: Porquê, porquê tanto tempo?

Dr. Nanji: Eu virei em junho.

Annie: Mas porquê tanto tempo?

Dr. Nanji: Porque o Leslie vai para a Califórnia, querida.

Annie: Mas só até ao verão?

Dr. Nanji: Bem, ele parte em fevereiro e volta em maio.

Annie: Ah. Estás a ver? Bem, está bem. Mas eu posso... porque, vês, é diferente de certa forma para mim, porque eu posso vir ver-te a qualquer altura.

Dr. Nanji: Sim, claro. Mas será muito tempo até podermos falar. Será quase meio ano.

Annie: Sim, claro. Mas, vês, o Leslie obtém um pouco de benefício e força com a mudança.

Dr. Nanji: Bem, sim, acho que isso é uma coisa boa.

Annie: Sim, eu acho isso. Acho que temos de nos lembrar e perceber que somos muito abençoados, sabes?

Dr. Nanji: Claro que somos. Sermos capazes de falar um com o outro.

Annie: E, claro, ele não está a ficar mais jovem.

Dr. Nanji: Não, isso é verdade.

Annie: E, claro, ele está a ficar mais gordo.

Dr. Nanji: Bem, eu estou.

Annie: Bem, eu não quis ser indelicada.

Dr. Nanji: Não.

Annie: Mas, quero dizer, é uma pena porque acho, pelo que ouvi dizer, sabes, que a saúde dele, bem, não está muito má, sabes? Mas acho que ele devia livrar-se de peso.

Dr. Nanji: Sim. Porque é um esforço para o coração, eh?

Annie: Sim, é verdade. E não me cabe a mim dizer-lhe o que fazer, mas eu teria pensado, sabes, que seria mais fácil, melhor se ele pudesse perder peso, eh?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Mas, em qualquer caso, é apenas justo que ele tenha descanso e sossego. Afinal de contas, sabes, suponho que isso exija muito dele.

Dr. Nanji: Sim. Como ser capaz de falar é maravilhoso, mas não devemos ser egoístas.

Annie: Sim. Oh, eu não sei. Estou tão contente por teres vindo hoje. Tive uma sensação horrível de que irias para casa infeliz.

Dr. Nanji: Bem, eu tive a mesma sensação. Mas conseguimos arranjar as coisas, eh?

Annie: Sim, é verdade. E como está o meu querido Peter?

Dr. Nanji: O Peter está maravilhoso. Ele está muito interessado em tantas coisas. Ele está muito interessado em construção. Sabes disso?

Annie: Em quê?

Dr. Nanji: Construção.

Annie: Construção. Oh, sim, ele tem uma mente inventiva. Sabes, podes pensar que isto é uma coisa muito estranha de se dizer, mas ele é muito inventivo. Ele está muito interessado em ciência, tal como tu a entendes, não como se aplica a nós.

Dr. Nanji: Não.

Annie: Mas, sabes, ele tem estado em vários lugares na Terra onde há pessoas com mentalidade científica, e ele está a tentar ajudar. Vês, há uma grande preocupação no nosso mundo sobre o estado do teu mundo e sobre as armas atómicas e todas as coisas aterradoras que estão a acontecer. E ele está muito ansioso e muito interessado em fazer algo que seja de valor para ajudar a humanidade e também está muito interessado no que chamas de cura. Sabes, o ponto é que há ainda tanto por descobrir, como uma cura para o cancro, por exemplo. E ele está interessado em muitos aspetos de coisas pertencentes à investigação científica porque há muitas pessoas aqui que, quando na Terra, eram cientistas, sabes, e continuam interessadas, claro, na ciência como tal, no que nós ou tu chamamos de ciência. E ele vai ao que tu chamas de academia, suponho. Não é bem isso, mas onde as pessoas se reúnem com a mesma mentalidade e conversam e discutem muitas coisas pertencentes não apenas, claro, ao material, mas também ao lado mental e espiritual das coisas aqui. Porque deves lembrar-te, sabes, que não sabemos todas as respostas. Não sabemos tudo o que talvez gostaríamos de saber. Tal como a investigação científica é no teu mundo, como ir para o espaço sideral, por exemplo, nós percebemos que há muitos mundos. O nosso mundo não é o único mundo, tal como o teu mundo não é o único mundo. Há mundos sobre mundos sobre mundos, e entras em diferentes estados de ser de acordo com a tua evolução.

Dr. Nanji: E as pessoas estão a viver no mundo.

Annie: Oh, claro. E embora não tenhamos a morte, como tu a entendes, há a perceção de que, quando assimilaste tudo o que podias de um certo estado de ser em que estás aqui, então passas por um estado de sono e entras num novo mundo ou num novo aspeto da vida. É extraordinário. Não sei como explicá-lo. Vês, as pessoas pensam que o teu mundo, ou muitas pessoas pensam que o teu mundo é o único mundo, e agora a ciência está a enviar homens para a atmosfera, e eles vão à lua. Mas isso é apenas o começo. Acho que se o teu mundo continuar, como esperamos que continue, e não houver uma guerra atómica, que é um grande medo que temos, estamos a tentar desesperadamente evitá-la. Agora, muitas pessoas deste lado estão a ir a lugares onde as pessoas que governam no teu mundo vão, às suas casas e aos seus lugares onde se reúnem, tentando influenciá-las. É muito difícil, porque ninguém pode obrigar uma pessoa a fazer nada a menos que ela queira fazê-lo. Mas o que queremos fazer é mudar os pensamentos do homem, seja na Rússia, ou seja nos estados da América, ou na

Inglaterra, ou onde quer que seja. Sabes, no momento tens uma agitação tremenda a acontecer, por exemplo, com números incontáveis de pessoas que marcham pelas ruas contra a bomba. Sabes? E estas são pessoas que estão a ser influenciadas, não apenas pelos seus próprios desejos, mas até certo ponto influenciadas por pessoas deste lado. Porque sabemos que a única forma de a humanidade evitar um desastre terrível é fazer com que as pessoas façam com que aqueles que estão no poder parem de fazer o que estão a fazer, porque estão a brincar o tempo todo com coisas perigosas.

Dr. Nanji: Sim, vês, agora a energia atómica e as armas atómicas, elas são as duas maldições da sociedade moderna.

Annie: Claro que vês, mas o ponto é que nós podemos ver o que tu não podes ver até certo ponto no teu trabalho. Quanto mais amontoas todas estas bombas, mais estás, por assim dizer, à beira do precipício, sabes? Poderia acontecer a qualquer momento por acidente, não necessariamente por intenção. E quando consideras o que está a custar às nações, quando poderiam estar a gastar e a usar esse dinheiro para boas causas, para ajudar as pessoas em relação a uma casa onde viver, e à sua saúde. Vês, o que estamos a tentar desesperadamente fazer é influenciar todo o tipo de pessoas em todos os países para trabalharem em direção a um objetivo onde a paz reine. E muita da energia atómica poderia ser usada para o benefício do homem, e não para a destruição. Eu sei que é quase impossível, porque de certa forma podemos influenciar as pessoas, é verdade, mas não podemos obrigá-las a fazer as coisas. Mas vês, o problema é que cada central nuclear de energia atómica deita fora tanto lixo. É radioativo. É terrível. Estás a ver? E é isso que é um perigo para o mundo, e a poluição que causa. E é isso que está a aumentar a taxa de cancro no mundo. Estás a ver? Na Suécia, no mês passado, numa das centrais mais recentes, descobriram que os tubos estavam a verter. É terrível. E estamos a fazer tudo o que podemos deste lado da vida para influenciar, para evitar esta coisa terrível que poderia acontecer. E sabes, é algo que está além da expressão. Quero dizer, estamos muito infelizes, muito preocupados. E uma das razões, além do facto de querermos estar em contacto com os nossos entes queridos, é estarmos preocupados com todo o estado do mundo, e com todas as pessoas nele. E há tanto ódio e malícia e intolerância. Por que é que as pessoas não podem aprender a viver juntas em harmonia e em amor e em paz? Mas a religião, infelizmente, a religião não ajuda. A religião cria barreiras. Cria ódio e intolerância. Quero dizer, tantas coisas que estão a acontecer no teu mundo podem ser atribuídas à religião. A religião e a política juntas estão a causar um dano terrível no teu mundo.

Dr. Nanji: Achas que a Rússia algum dia mudará? Porque a Rússia é...

Annie: Acho que a Rússia mudará. E acho que a Rússia tem um grande medo. Sabes? Não estou a tomar partidos, porque não acho que possa ou deva. Mas

acho que os americanos são tão culpados, se não mais, do que os russos. Não acho que ninguém queira guerra. E no entanto estão o tempo todo a preparar-se. Embora digam que estão a construir uma barreira protetora contra outra nação, lá no fundo há este medo terrível. E o que nos preocupa mais, talvez tanto como qualquer outra coisa, é a possibilidade de algo acontecer acidentalmente, o que incendiaria o mundo inteiro. Embora eu não saiba, eu ainda... bem, não quero falar muito sobre isso. Mas em qualquer caso, sabes, eu tenho de ir daqui a um minuto. Mas em qualquer caso, a tua máquina de gravar vai parar daqui a um minuto. E não quero que percas nada. Mas só quero que saibas que nós os três aqui estamos contigo constantemente. Sabes, se um não está contigo, outro está. Mas quero que sejas feliz. Isso é muito importante para mim. Não fiques angustiado ou perturbado. Sê tão feliz quanto puderes. E sabe que estou à tua espera quando chegar a hora. Eu irei, e tenho de ir. Mas um grande beijo para ti. E quem me dera poder colocar os meus braços à tua volta. Eu coloco, embora talvez não o percebas. Eu amo-te. Tenho de ir. Adeus, querido.

Dr. Nanji: Obrigado. Adeus.

Annie: Adeus, querido.

Dr. Nanji: Ela é maravilhosa. Ela esteve tão bem hoje como eu alguma vez a ouvi. Mas a tua máquina está a acabar em poucos minutos, por isso tenho de ir agora. Mas o meu amor e que Deus te abençoe. Bye-bye. Adeus, amor. Bye-bye. Ela esteve maravilhosa hoje. Oh, ela esteve maravilhosa. Absolutamente maravilhosa. Esteve mesmo. Sim. Agora vou esperar. Achas que ela tinha o mundo inteiro no seu dedo? Sim.

Data: 18/11/82

Annie: Não tenho bem a certeza se me consegues ouvir. Carregaste no botão, viste?

Dr. Nanji: Sim, carreguei, sim.

Annie: Sobre o que é que estavas a falar?

Dr. Nanji: Oh, estávamos a falar da Rose Creed.

Annie: Oh, Madame Rosa. Sim. Eu já a conheci.

Dr. Nanji: Já a conheceste.

Annie: Claro que a conheci. Com certeza. Porque tu costumavas ir falar com ela. Oh, sim. Conheço-a muito bem. Sim. Eu estava a ouvir a vossa conversa, sabes.

Dr. Nanji: Sim, sim.

Annie: Mas estavas a falar de dinheiro e propriedades e tudo mais. Sim. Mas não te deves preocupar com isso. Não. Vamos falar de outras coisas. Sim, está certo, querido. Eu tenho as crianças comigo. Oh, eu... Mas sabes que elas estão sempre por perto. Sempre que venho falar contigo, as crianças vêm sempre também. Sim. Olá?

Dr. Nanji: Sim. Consegues ouvir-me?

Annie: Muito bem, querido. Só que às vezes, sabes, não tenho bem a certeza se me ouves.

Dr. Nanji: Não, não. Estou a ouvir-te muito bem.

Annie: Eu estive contigo ontem. Sim. E hoje venho aqui contigo. Caminhei contigo desde o lugar, o hotel, não?

Dr. Nanji: Eu sei. Mesmo quando vou trabalhar, sinto que estás ao meu lado, a caminhar.

Annie: Bem, assim é. Estou constantemente sozinha. Sim. Nem sempre sou capaz de estar presente. Não. Venho quando posso. Sim. E as crianças. Sim. Acho que ficarias tão surpreendido se as pudesses ver. Sim. Tu tens as fotos. Tens os desenhos.

Dr. Nanji: Sim, sim, tenho.

Annie: Isso não é nada mau. Não. E eles são muito bons. Mas todas as crianças são muito bonitas. Muito boas. Elas irão... Houve alguma mudança nos últimos dez anos?

Dr. Nanji: Na verdade, não.

Annie: Na verdade, não? Não há, sabes, realmente nenhuma mudança, não. Ela parece muito a mesma. Sim. Como eu. Eu pareço a mesma. Pareço muito jovem. Aqui não há velhice. Eu sou bonita. Oh, eu não deveria dizer isso, pois não?

Dr. Nanji: Tu tornaste-te mais jovem. Como o fotógrafo.

Annie: Sim, sim. Mas mais jovem. Sim. Mas a Cédele deve ter envelhecido um pouco.

Dr. Nanji: Bem, ela aparenta ter, como se diz, talvez dezassete anos.

Annie: Dezassete. Talvez. Não sei. A questão da idade não nos preocupa. Não temos consciência da idade. Não. Não há velhice. Não. Não, não há velhice. Parece que se atinge, não sei, uma certa idade, mais ou menos, sabes. Sim, eles permanecem constantemente jovens. Tal como tu serás jovem quando vieres para cá, não como és agora. Não, isso não é verdade. Mas tu estás bastante bem para a tua idade.

Dr. Nanji: Bem...

Annie: Acho que és notável por ainda teres, não sei, muito do que me lembro ao mesmo tempo. Sim. Não és realmente velho.

Dr. Nanji: Sim, até as pessoas dizem que ficam surpreendidas com a minha capacidade de trabalho e memória.

Annie: Sim, isso está bem, e acho que é bom. Mas embora não tenhas nenhum trabalho extenuante, não?

Dr. Nanji: Não, não.

Annie: Mas, ao mesmo tempo, acho que terás de ir mais devagar. Sim. Não deves tentar fazer demais. Não. Mas tu caminhas bastante. Sim, mas eu... Isso é um bom exercício para ti. É a melhor coisa que se pode fazer, porque ajuda o teu coração e... Acho que ficaste um pouco mais magro.

Dr. Nanji: Sim, quero dizer...

Annie: Acho que estás...

Dr. Nanji: Não, mas o meu peso é constante.

Annie: Tu dizes isso.

Dr. Nanji: Sim, assim é.

Annie: Mas acho que o teu rosto ficou um pouco mais magro.

Dr. Nanji: O meu rosto está mais ou menos exatamente igual.

Annie: Bem, isso é o que tu achas. Mas pareces mais jovem do que és. Mas eu sei que é apenas por um tempo agora. O tempo está a ficar mais próximo de quando virás juntar-te a mim. É por isso que estou ansiosa. Fico muito feliz... quando te juntares a mim. Fico muito feliz por me teres dito ontem que o livro vai sair no próximo ano.

Dr. Nanji: Bem, não tenho razões para pensar que não sairá. Acho que sairá.

Annie: Mas eu não acho... Não sei por que penso isto. Mas acho que irá acontecer de uma forma diferente do que tu pensas. Sim, percebo. Mas não me estou a preocupar com isso. Não. Mas vai acontecer. Sim, percebo. Mas o tempo é difícil. Mas acho que daqui a cerca de um ano. Sim. Vais ver este homem de novo, não? O Tony, o editor do *Psychic News*. A revista. Sim. Tu vais...

Dr. Nanji: Sim, amanhã vou vê-lo.

Annie: Tu falas sobre isso. E... acho que há uma senhora lá. Se tiveres todo o material, sabes. Sabes o nome da senhora? Ela faria o livro. Tenho a certeza de que o faria. Porque ela está muito interessada em tudo. Eu gostaria que a conhecesses. Sabes o nome da senhora?

Dr. Nanji: Não.

Annie: Mas eu sei que ela tem algo a ver com papel de tinta. O Sr. Tony saberá. Sim. Ela já fez vários livros. Sim. Não queres dizer... Isso é se o outro homem não o fizer? Não. Ele não diz definitivamente? Não queres dizer... Há uma senhora chamada Pam Brewer. É ela a...

Dr. Nanji: Não. Não acho que seja o nome. Não sei o nome com certeza. Gostaria de saber. Mas sei que ela entra e sai. E ela trabalha lá. Mas eu acho... Este homem que estava a pensar em fazer o livro. Ele não o vai fazer?

Annie: Não, ele não disse...

Dr. Nanji: Ele tem tudo? O material?

Annie: Sim. Ele viu tudo. Ele tem-no. Ele tem a gravação em fita. Sim.

Dr. Nanji: Sim. Ele tem-nas. Ele poderia fazê-lo. Mas ele tem de o fazer agora.

Annie: Eu estava... até agora ele dizia que não há nenhum editor disposto a assumir a publicação do livro.

Dr. Nanji: Mas se ele agir de forma negativa... nunca chegarás a lado nenhum. Deves ter o... Acho que ele tem galinhas a mais. E tem terreno a mais para cuidar. Acho que ele passa muito tempo na sua casa e no seu jardim. E ele já não se senta para escrever. Ele tem de ser mais positivo e concentrar-se.

Annie: Bem, eu gostaria que ele o fizesse.

Dr. Nanji: Acho que se esta mulher... ela poderia estar interessada. Talvez perguntes ao Tony. Se é esta mulher. Há uma mulher que poderia fazê-lo e que ele conhece. Sim, percebo. Mas terias de lhes dar todo o material. Tens de lhes dar todas as fitas e tudo. Ou tornar possível que saibam tudo. Isso significaria que terias de te sentar e falar com eles.

Annie: Sim, claro. Talvez se possa arranjar. Não sei. Mas tenho um pressentimento agora. Que será feito e que será daqui a cerca de um ano. Acho que terá a ver com o jornal psíquico. Acho que sim. Eu gostaria muito que tu o fizesses. Será como, o que dizes, um epitáfio? Sim. É essa a palavra, epitáfio?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Não sei. Alguém me disse que uma boa palavra é epitáfio. Quando uma pessoa está a terminar, sabes. E depois, quando terminares um livro, vens para cá. E deixas o registo para as pessoas lerem e ajudá-las também. Que outros saibam, como tu e eu sabemos, que não é o fim. Sabes, a morte não é o fim. É o começo de uma existência maior e mais maravilhosa. Oh, quem me dera poder sacudir-te. Não sabes o que quero dizer, hein?

Dr. Nanji: Não. Quando me sacodes.

Annie: Sacudir-te, sim. Não. Não sabes o que estou a tentar dizer. Quando venho ter contigo ao apartamento, ao lugar, sabes, no... Gostaria de poder fazer certas coisas para te fazer saber. Para que me vejas e ouças.

Dr. Nanji: Bem, eu não sinto isso sem...

Annie: Eu sei que me sentes. Eu sei que me pressentes. E que tens consciência da minha presença. Sim. Mas gostava que pudesses ver com os teus olhos. E que pudesses ouvir com os teus ouvidos. Quando venho e tento fazer com que me vejas, e falo ou tento transmitir-te os meus pensamentos. Como quando vens aqui, eu posso falar contigo. Exatamente assim. E gostava de poder fazer isto em casa.

Dr. Nanji: Sim. É o que eu gostaria tanto.

Annie: Não sei. Faço o meu melhor. Sim. Eu amo-te. Oh, querido. O amor nunca acabará. Estou mais perto de ti do que talvez percebas. Às vezes pergunto-me se percebes quão perto estou de ti. Mas eu amo-te. Ah, o que falaremos sobre as crianças? Elas querem falar um pouco, se puderem. Não sei. Estão sempre sentadas, sabes, quando falo contigo.

Dr. Nanji: Sim, está certo.

Annie: Elas dizem: "não, Mamã, tu, tu. O Papá quer-te. O Papá quer-te", sabes. Mas elas sabem que se tu estiveres feliz, se eu puder falar contigo e tu estiveres feliz, elas também ficam muito felizes. E claro, vês, elas nunca foram ensinadas a falar no teu lado. Entendes?

Dr. Nanji: Sim, entendo.

Annie: Elas não têm conhecimento terreno. Mas repara bem, elas tiveram encarnações anteriores.

Dr. Nanji: Ah, isso é uma coisa diferente.

Annie: Pode-se falar e falar e falar sobre isso. Mas as encarnações anteriores são interessantes e talvez seja muito útil saber sobre elas. Mas estou mais interessada no agora, não no passado. Interessada no agora, sabes? E no futuro e em nós juntos, juntos com as crianças, e todas as experiências passadas que tivemos são importantes. E não as esqueço, claro. Não. Mas às vezes algumas das experiências de séculos passados, de há muito tempo, quando estávamos na terra, são turvas. Entendes? Turvas na memória de alguém. Porque aprendemos com a experiência passada, mas é o presente, o momento de hoje, e o futuro que são importantes. Ganhámos muito com o passado. Mas é o que somos agora que é importante. Sabes, há momentos na vida quotidiana. Lembro-me de como costumavas fazer-me a manicure regularmente e ajudar-me. E agora tenho de as fazer eu própria. E é muito, muito difícil, acho eu. Bem, não consigo evitar rir-me de ti. Sei que talvez te perguntes por que me hei de rir de ti. Mas agora estás a ter de fazer coisas que, gradualmente, aprendeste a fazer, vais conseguindo. Mas eu costumava mimar-te tanto. Eu costumava, bem, não sei. Sinto-me muito feliz por ter podido fazê-lo, e amo-te, claro. E amo-te agora. Mas agora tens de cortar as tuas próprias unhas, e tens de fazer pequenas coisas que nunca pensaste que serias capaz de fazer. Mas estás a aprender.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E eu não te chamaria um bom cozinheiro. Não.

Dr. Nanji: Mas eu não cozinho grande coisa.

Annie: Eu sei que não. Mas observo-te às vezes e penso: uh-uh, ele está a aprender, está a aprender um pouco mais de cada vez. E quanto ao, como lhe chamas agora, aquela coisa em que bates tudo? Não sei. Não consigo lembrar-me da palavra.

Dr. Nanji: Queres dizer um batedor?

Annie: Não. Não, não. Tu fazes coisas como as cenouras e tudo, sabes. Colocas naquilo, e depois, aquilo transforma tudo numa bebida, sabes.

Dr. Nanji: Oh, sim, sim, sim.

Annie: Como lhe chamas?

Dr. Nanji: Batido, tipo.

Annie: Sim, mas há outra palavra para isso, oh, não me consigo lembrar. Sim. Observo-te às vezes.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Mas continuas a cuidar de ti muito bem, acho eu. Sim. Estás sempre com um aspeto respeitável.

Dr. Nanji: É o que toda a gente diz.

Annie: Ah, é verdade. E eles perguntam-se como é que eu faço sem eles. Tu cuidas de ti próprio. E quanto à lavandaria?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: A lavandaria?

Dr. Nanji: Sim, sem ninguém, a lavandaria.

Annie: Tu consegues. Eu entendo. Mas eu gosto de o fazer.

Dr. Nanji: Bem, mantém-te longe de travessuras.

Annie: Oh, bem. Não que eu ache que te metesses em grandes travessuras. Não. Sabes, eu não sei. Às vezes penso nestes anos todos, parece muito tempo para ti, em que tiveste de te arranjar sozinho. Sim. Quando eu costumava mimar-te tanto, costumava servir-te de mãos e pés.

Dr. Nanji: Sim, exatamente.

Annie: Porque, sabes, tenho de me rir disso, de certa forma. Sim. Eu estragueite, sabes.

Dr. Nanji: Sim, claro.

Annie: Mas sinto-me muito feliz por o ter feito. Sim. E irei mimar-te sempre. Pelo menos, não sei se será mimar-te. Mas estarei sempre muito perto e muito próxima de ti. Sim. Tentarei sempre fazer o que for possível pelo teu bem.

Dr. Nanji: Sim, eu sei.

Annie: Mas, sabes, às vezes penso para mim mesma que poderíamos ter tido mais tempo juntos. Talvez não fosse para ser, eh?

Dr. Nanji: Sim. É um facto.

Annie: E a Índia. Pareceu-me ouvir-te a falar sobre a Índia. Sim. Estavas a falar sobre a Índia? Sabes, a Rose Creek. Sei que ela tinha algumas... Ela viveu durante um tempo na Índia. Ela tinha ligações com a Índia, porque o marido era mineiro, mineiro de carvão. Ah. Sei que ela viveu durante um tempo na Índia. E ela não gostava nada daquilo, na Índia. E ela queria... Bem, suponho que isso seja compreensível. Sim. Acho que é muito difícil para os europeus...

Dr. Nanji: Sim.

Annie: ...entenderem. E ela era muito musical, e... E o clima é muito difícil, acho eu, para as pessoas. Especialmente para pessoas da Europa...

Dr. Nanji: Sim.

Annie: ...que não estão habituadas ao calor. Sim. E ela era muito musical, e tinha as suas próprias ideias sobre a vida. Mas eu também gosto de música. Sim. Interesso-me muito por música. Estás a aprender alguma música?

Dr. Nanji: Sim, o piano.

Annie: Piano. E também gosto de aprender outras coisas, e provavelmente aprenderei. Mas tu não fazes nada disso. Mas ouve, agora têm estes aparelhos eletrónicos no piano e no órgão e tudo isso. Oh, acho que não gostaria disso. Ah. Não, não acho que gostaria de nada assim. Não. Não acho que para um verdadeiro músico essas coisas sejam importantes. Sim. Não sei. Não sei o suficiente sobre estas coisas. Mas eu sabia que, bem, gostaria eu própria de ter feito todo o tipo de coisas do teu lado. Mas eu não era ambiciosa, pois não?

Dr. Nanji: Não.

Annie: A minha única ambição eras tu.

Dr. Nanji: Sim, eu sei.

Annie: Cuidar de ti e tratar de ti.

Dr. Nanji: Eu sei. E amar-te.

Annie: Sim, eu sei. Essa era a minha vida.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E eu era feliz. Sim. Tu pareces bem. Sentes-te bem. Querido, falar contigo assim, retira anos da minha... Oh, não te consigo dizer como desejava que todos entendessem isto desta forma.

Dr. Nanji: Sim, mas...

Annie: Sabes, a perceção de que a morte não é o fim e de que as pessoas se reunirão novamente e serão como uma só. Eles não sabem. Quem me dera que todos soubessem. E é por isso que gostaria tanto que o livro saísse, que fosse publicado.

Dr. Nanji: Sim. Isso é uma... Bem, algo que nós dois queremos muito.

Annie: Sim, mas eu... acho que irá... tenho a certeza de que irá acontecer. Sim. As crianças ficam tão entusiasmadas e animadas quando tu vens aqui. Sim. Sabes, elas são tão maravilhosas. E eu... Sabes, eu sempre, eu digo-lhes: "vocês têm de vir falar com o Papá, com o Papá", sabes? E elas dizem: "oh, está bem, mas Mamã, é a ti que ele quer". Porque, vês, tu não conheceste as crianças.

Dr. Nanji: Não.

Annie: E no entanto elas também têm zelado por ti, tal como eu. E acho que é... eu não sei. Sim. Sabes, quando eu estava no teu lado da vida, não nos foi possível ter filhos.

Dr. Nanji: Não.

Annie: Mas agora temos dois filhos lindos. Sim. Mas eles nasceram do amor. Sim. E através do amor. Sim. E é um amor do espírito, não da carne, sabes?

Dr. Nanji: Isso mesmo.

Annie: Sobre o que falaremos hoje? Depressa! Sim, querido. Oh, meu Deus. Quem me dera que tu... Hein? Tu não sabes o que eu digo. Sim. Como está o teu pé?

Dr. Nanji: Bem, o meu pé tem calos com frequência.

Annie: Eu sei. E reparo que sentes pontadas, dirias tu.

Dr. Nanji: Sim. E tenho este problema.

Annie: Ora, se eu estivesse no teu lado, daria banho aos teus pés e faria coisas contigo. Mas não está muito mau no momento, hein?

Dr. Nanji: Não. Não, não está assim tão mau.

Annie: Mas sabes, tu... Oh, eu não sei. Mas sabes que o problema é que, conforme envelheces, até as tuas unhas ficam mais grossas. As tuas unhas? Sabes, as unhas.

Dr. Nanji: Queres dizer as unhas dos pés?

Annie: Unhas dos pés. E depois tens um trabalhão para te baixares e fazê-las... Não há tesoura que consiga cortá-las como uma unha comum.

Dr. Nanji: Não. E tive de as limar, repara bem.

Annie: Tiveste de as limar?

Dr. Nanji: Sim. Com uma lima de pés adequada.

Annie: Não sei. Eu vi-te... Não me deveria rir, pois não?

Dr. Nanji: Não.

Annie: Mas não consigo evitar rir às vezes quando te vejo, quando estás a fazer a tua pedicure. É assim que se chama?

Dr. Nanji: Sim, pedicure.

Annie: E se me tivesses a mim, eu estaria de joelhos a fazê-lo. Oh, sim. Tu também adorarias fazê-lo. Mas não vou fazê-lo agora.

Dr. Nanji: Não?

Annie: Não. Tens de esperar até vires para cá, mas por outro lado, quando vieres para cá, não será necessário porque as tuas unhas não vão crescer.

Dr. Nanji: Não. Mas dizem que é bastante comum quando se fica muito velho. Eu não sabia disso. As unhas ficam muito duras.

Annie: Bem, eu não sei. Eu não saberia sobre isso. Eu saberia sobre a tua cabeça. Estás a ficar um pouco careca.

Dr. Nanji: Não, sempre fui careca no centro, mas de lado cresce tão depressa como sempre.

Annie: Achas?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Bem, tu é que o dizes. Sabes, tens um aspeto maravilhoso, mas acho que para a tua idade é maravilhoso. Estás bem, hein?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Oh, eu não sei. Adoro vir falar contigo. Tenho de esperar tanto tempo.

Dr. Nanji: Sim, Eileen.

Annie: Não tenho?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E não podes evitá-lo se não houver pessoas.

Dr. Nanji: Não, eu sei.

Annie: Às vezes penso "se não vivesses tão longe". Suponho que agora só te verei no verão.

Dr. Nanji: No verão? Oh, isso seria muito tempo.

Annie: Sim. Porque não sei se o Leslie vai para a América ou não. Eu não sei. Não posso dizer. Mas sempre que for possível, isso é importante para mim e para ti.

Dr. Nanji: Sim, sim, eu sei. Mas tu estás bem. A tua saúde está bastante boa.

Annie: Bem, eu sei que estás sempre ao meu lado. Essa é a coisa mais importante. Tens um quarto diferente no hotel.

Dr. Nanji: Sim, tenho um quarto muito agradável.

Annie: É um diferente.

Dr. Nanji: Sim, sim. Não aquele que tiveste antes. E é mesmo na frente.

Annie: Eu sei, mas não é o que tiveste da última vez.

Dr. Nanji: Não, não. É um quarto diferente.

Annie: Sim, é bastante diferente.

Dr. Nanji: Porque eu lembro-me.

Annie: Consigo ver-te no hotel, sabes?

Dr. Nanji: Vejo toda a Piccadilly Circus do meu quarto.

Annie: Mas sabes, acho que eles também fizeram muitas mudanças. Em relação aos velhos tempos, sabes? Estão constantemente a fazer mudanças. Suponho que tenham de o fazer. Mas tenho memórias muito felizes desse hotel.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Tu e eu. Costumávamos vir a Londres e costumávamos ficar. E, sabes, há algo no hotel que é muito... Mas houve outro hotel em que ficámos várias vezes.

Dr. Nanji: Sim, só uma vez ficámos lá porque não conseguimos alojamento.

Annie: Ah, lembro-me disso. Estava a tentar pensar. E esse hotel fechou.

Dr. Nanji: Oh, ele desapareceu?

Annie: Sim, desapareceu. Mas lembro-me sempre do hotel em que ficámos. Sabes, metade de Piccadilly está a mudar.

Dr. Nanji: Eu sei.

Annie: E acho que é muito deprimente. Porque costumava ser tão adorável. E costumava haver restaurantes muito bons. E nós costumávamos ir e ouvíamos a orquestra. Eles costumavam tocar, sabes, a orquestra. Mas eles já não estão lá.

Dr. Nanji: Não.

Annie: Eles desapareceram, hein?

Dr. Nanji: Sim. Sabes as grandes lojas, Swan and Edgar. Costumávamos ir lá muitas vezes para almoçar.

Annie: Claro que sei. E isso desapareceu. Por que razão suponho que tudo mudou com o tempo?

Dr. Nanji: Bem, o problema é que os impostos e as taxas são tão altos. E chegámos aos milhões. E as pessoas não podem dar-se ao luxo de os pagar.

Sibila: Olá, Papá. Papá.

Dr. Nanji: Sim, querida? A Sibila agora. Olá?

Sibila: Sibila, querida. Olá, Papá. Sim, eu... vim apenas dar-te o meu amor.

Dr. Nanji: Sim, obrigado, querida.

Sibila: Estamos todos aqui com a Mamã. Sim. A Avó também está aqui. Sim. Olá. Olá, querido. Estou tão feliz com a Mamã. Estou tão... E todo o meu amor, Papá.

Dr. Nanji: Sim, obrigado, querida. Eu dou-te o meu amor.

Peter: Todo o meu amor, Papá, também.

Dr. Nanji: Sim, eu sei, Peter.

Peter: Eu também estou aqui. Sim, mas sabes, sempre que vens, concentras-te sempre na Mamã. A Mamã e tu podem ir para um lado e falar e falar. Mas eu só queria que soubesses que a Sibila e eu, estamos ambos aqui. Damos-te todo o nosso amor e todas as nossas bênçãos e um grande beijo.

Dr. Nanji: Obrigado, querido.

Peter: Obrigado, Papá. Sim. Todo o meu amor, Papá.

Annie: Sim, querido. Estes são os meus Sibila e Peter. Sim. Sim. Olá, querido. Ouviste as crianças?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Por alguns momentos elas conseguiram trazê-lo. Elas foram bastante tímidas a falar. Sim, elas estavam tão entusiasmadas. Estavam tão ansiosas por apenas algumas palavras. Sim. Mas dizem-me sempre: "Não, não, não. Vai tu. És tu". Sim. Hoje eu digo: "Está bem, vocês têm de dizer algumas palavras. Apenas ao Papá, sabem?". Sim. Oh, Papá. Não te consigo dizer o que isto significa para mim, poder vir e falar contigo novamente assim. Sim. Tudo o que quero é que sejas feliz e que saibas que no fim do tempo estou aqui à tua espera.

Dr. Nanji: Sim, eu sei.

Annie: É mais um pouco que tens de ficar, querido.

Dr. Nanji: Eu sei, querida.

Annie: Oh, quem me dera poder beijar-te.

Dr. Nanji: Obrigado, querida.

Annie: Mas eu irei e estarei contigo. Tu sabes disso. Eu espero. Tenho de esperar. Mas eu amo-te. Não te preocupes comigo. Não. Eu estou feliz. Tu deves ser feliz. Sim. Abençoa-te, querido.

Dr. Nanji: Obrigado, querida.

Annie: Tenho de ir. Que Deus te abençoe. Todo o meu amor. Bye-bye. Sim. Oh, quem me dera poder falar mais. Que Deus te abençoe, querido. Sim. Bem, saí-me muito bem.

Data: 08/06/82

Annie: Olá. Olá, Mamã. Eu estive à espera, sabes, mas ele está tão animado, sabes. Sim. Ele gosta de falar, falar, falar. Sim. Mas estou muito satisfeita porque ele é um menino muito bom, sabes. Muito simpático. Estou muito ansiosa por ajudar, sabes. Sim. Somos bons amigos. Sim, sim. Ele e eu, sabes. Sim. Somos muito bons amigos, hein? Muito bons. Pregamos muitas partidas, hein? Sim. E ele ama-te muito. Sim. Como eu. Mas o meu amor é por defeito. Sim, claro. Eu não sei. Fico tão animada, sabes, quando sei que vens. Não, querido. Não fiques animado. A propósito, obrigada, antes de mais, pelas rosas, hein? As rosas vermelhas não... Não, mas eu gosto destas. Sim. São muito bonitas, não? Sim, são. Não tiveste problemas... Não, não. ...para as conseguir? Não. Elas vieram do jardim esta manhã. Oh, são lindas. Sim. Muito agradáveis. E tu recebeste a minha fotografia. Sim. Hein? É adorável ver-te. Mesmo ao lado da fotografia, da foto. Muito bom. Oh, eu não sei. Às vezes penso para mim mesma, hein? Não sei quanto tempo mais vai passar antes de tu vires. Mas tenho de ser paciente, hein? Mas é o que eu... eu tenho a vantagem, sabes. Posso vir ver-te sempre que desejar. Sim. E tu, hein? Às vezes penso que tens consciência da minha presença, senhor.

Dr. Nanji: Oh, sim. Eu tenho consciência, querida. Todos os dias sinto a tua presença. Caso contrário... eu não seria capaz de vir ver-te.

Annie: Não. Eu sei. Só desejava que fosse possível, sabes, eu fazer algo, sabes, mais, para que soubesses que estou aí contigo. Sim. Não sei quando eles virão a ter algum arranjo, sabes, para podermos voltar uma vez por mês por um dia. Sim. Sabes, seria maravilhoso se pudessem fazer... se fosse possível, sabes, para todas as pessoas que, sabes, que vieram para aqui, poderem visitar os seus entes queridos na Terra, sabes, apenas por um dia de vez em quando, hein? Sim. Mas isso seria esperar demais, suponho. Não, devemos estar contentes porque

somos muito afortunados, tu e eu, por entendermos e sabermos sobre isto. Eu sinto... Oh, quem me dera poder vir e colocar os meus braços à tua volta. Eu coloco. Mas acho que não tens consciência disso.

Dr. Nanji: Obrigado, querida. Eu sei disso.

Annie: Eu não sei. Fico tão animada quando sei que vens falar comigo. Sim. É realmente... é tão forte. Sim. É adorável. Olá. Olá. Sim, querido. E torna-se mais forte. Eu sei. Que pena as rosas e as uvas. Sim, querido. Elas estão mortas. Sim, estão mortas. Mas ias pôr umas novas?

Dr. Nanji: Não, porque vês, o inverno foi tão duro. Mas elas desapareceram todas. Desapareceram todas.

Annie: É uma grande pena. E apesar de... mas acho que é igual em todo o lado, hein? Não apenas... Mas repara bem, olhei para outras uvas e lá também as rosas... Eu sei. É o que eu digo. E então... Mas está tudo bem. Não te preocupes com isso. Sabes, de certa forma, eu não estou lá.

Dr. Nanji: Não, mas...

Annie: Mas sei que significa muito para ti.

Dr. Nanji: Gosto de ter flores por perto.

Annie: Mas tu tens outras coisas. Vês, há muitas plantas perenes que crescem de ano para ano. Eu sei. É o que eu digo. Sim. E parece sempre muito bom. Sim. Mas apenas um mau inverno faz uma grande diferença.

Dr. Nanji: Sim. E nunca tive este problema antes.

Annie: Não. Não. Mas acho que é em todo o lado. Tem sido, hein? Sim. Oh, bem, o que é que isso importa? Oh, bem. Eu venho ver-te. Sabes, durante o teu sono estás aqui às vezes comigo. Oh, eu... Sabes, estive contigo no hotel. Tens um quarto diferente.

Dr. Nanji: Sim, está certo, querida. Cada vez fico num quarto diferente. Não é o mesmo quarto.

Annie: Não, não. Que tens o tempo todo. Mas é perto do topo, hein?

Dr. Nanji: Sim, está certo. Perto do topo.

Annie: Sim. Mas... o Region. Sim. Isso traz-me muitas recordações. Muitas mesmo. Oh, quando penso naqueles velhos tempos, anos que passaram, sabes. Sim. Costumávamos ir lá, hein? Sim. Mas há um outro, não há, em que ficámos uma vez, hein? Não apenas lá. Só ficámos lá uma vez. Fomos a algum outro hotel uma vez.

Dr. Nanji: Sim, só uma vez. Mas não me consigo lembrar qual era. Mas até esse já fechou agora.

Annie: Já acabou? Aquele? Desapareceu, hein?

Dr. Nanji: Sim, desapareceu.

Annie: Mas, claro, eu lembro-me do Region. E sabes aquela adorável e antiga *Lion's Corner House* que costumávamos... Ah! E costumávamos descer à brasserie.

Dr. Nanji: Sim. E depois havia a orquestra.

Annie: Sim. E até isso... Tudo isso acabou. Sim. E até isso desapareceu completamente. Ah, é muito triste, hein? Sim. Como as coisas mudaram. Sim. Ah, costumávamos ter tempos muito felizes, hein? E, sabes, cada vez que venho, algumas grandes lojas em Londres estão a fechar. Eu sei. Não é o mesmo de como costumávamos lembrar-nos. Sabes, mesmo em frente ao *Regent Palace* costumava haver uma loja adorável chamada *Swan & Edgar's*. Costumávamos ir lá e fazíamos refeições nessa loja no último andar. Eu sei. Eu lembro-me. E... mas isso acabou tudo?

Dr. Nanji: Acabou tudo. Eles fecharam...

Annie: Muito triste, hein? Oh, é terrível. E dizem que o problema é que as taxas e os impostos chegam aos milhões e por isso não podem aguentar mais. Ah, como o mundo está a mudar. Sim. Estou muito feliz por estar aqui. Oh, sim. Mas não serei realmente plenamente feliz até que venhas juntar-te a mim. Sim. E então serei... Ah, acho que nunca mais quero voltar à terra assim que estiveres aqui comigo. Qual seria o objetivo? Eu... Não há ninguém com quem realmente vir falar. Sim. Quando estiveres comigo não haverá razão. Como estão a tua mamã e a bisavó?

Dr. Nanji: Ah, elas estão muito bem. Vemo-nos, mas sabes, não estamos juntos.

Annie: Não. Sabes? É muito estranho isto, quando pensas sobre o assunto. Estamos muito próximos, mas não estamos propriamente juntos.

Dr. Nanji: Não, vocês estão num plano diferente.

Annie: Sim, receio que sim. Porque as vibrações delas são muito mais baixas do que as tuas. Bem, não gosto de colocar as coisas assim.

Dr. Nanji: Não, eu sei.

Annie: Vês, afinal de contas, elas não viram nem entenderam como tu vês, ou eu vejo. Não, eu sei. E elas são muito boas, mas não... Vês, tu podes ir até elas, mas elas não podem vir até ti.

Dr. Nanji: Bem, é isto. Eu não quis colocar as coisas dessa forma.

Annie: Não, mas eu sei disso. Posso visitá-las sempre que desejar, e visito, mas não estamos propriamente juntas. Mas elas não podem vir até ti. Mas tu virás ter comigo e estarás comigo, porque vês, há muito tempo que tens estado a pensar num nível diferente, sabes? Sabes, a Mamã estava a pensar, eu não deveria dizer isto, hein?

Dr. Nanji: Não.

Annie: Mas ela estava num nível muito material às vezes, sabes. Ela não entendia. Sim, eu entendo. Só desejava que todos entendessem isto. Sabes, estivemos muito interessados no que aconteceu recentemente no teu mundo. Sim. Sabes, estamos a tentar ajudar, mas é muito difícil, sabes? E há tanta infelicidade em todo o lado. E em todo o lado há tanto ódio, sabes? Sim. E maus sentimentos. Sim. E só desejava que pudéssemos fazer algo. Mas nós tentamos, sabes?

Dr. Nanji: Com certeza.

Annie: Mas vês, há guerras a surgir.

Dr. Nanji: Eu sei.

Annie: E temos tanto medo por todos. Sim. Porque é tão terrível, sabes? Sim. Todo este ódio, sabes? Sim. E não há necessidade disso. De qualquer forma, falemos de nós. Quero ser egoísta por um minuto. Quero falar contigo sobre ti, sobre mim. Sim. Sobre as crianças. Sobre tudo, sabes?

Dr. Nanji: Ficarei muito contente quando acabar com este mundo. Porque...

Annie: Mas tu pareces ser capaz de recuperar de tudo. Bem... sabes, estou muito satisfeita de certa forma, mas não quero que fiques doente. Não. Mas acho que sempre te disse, sabes? Sim. Que acho que quando chegar a hora, será calmo e pacífico no teu sono.

Dr. Nanji: Oh, isso seria muito bom.

Annie: Algo assim, sabes? Sim. Não acho que fiques doente muito tempo. Não. Nada desse género, sabes? Mas tu estás muito melhor. Melhoraste nestes últimos meses. Sim.

Dr. Nanji: Bem, tento viver num nível espiritual.

Annie: Sim, eu sei. Mas... mas tens de comer. Sim. Tens de cuidar de ti. Sim. E, claro, agora não cozinhas muito.

Dr. Nanji: Não.

Annie: Pois não? Mas, sabes, é melhor não... E tu gostas dos vegetais e das coisas e da comida. Eu sei que é melhor não cozinhar e comer o máximo possível de comida crua. Eu sei. Eu observo-te. Não te preocupes. Eu observo-te e digo para mim mesma, ah, ele vai comer mais cenouras e isto e aquilo, sabes? Ah, tu és muito engraçado de certa forma. Mas não acho que alguma vez tivesses sido um bom cozinheiro.

Dr. Nanji: Bem, acho que mesmo quando vivias, fazias muitas coisas que não farias agora.

Annie: Com certeza. Estás a ver? Mas tu consegues. Consegues muito bem. Ah, sim. Tu sais bastante agora.

Dr. Nanji: Quem?

Annie: Tu sais bastante.

Dr. Nanji: Oh, sim. Para trabalhar. E... gosto de o fazer.

Annie: Bem, isso é bom para ti.

Dr. Nanji: Gosto de o fazer. Exceto quando o tempo estava terrível. Porque eu... e o inverno foi horrível.

Annie: Oh, sim. Foi um inverno terrível. Foi um inverno terrível. E os pássaros. Mas... e quanto aos pássaros?

Dr. Nanji: Oh, querido, os pássaros têm sempre o dom de migrar para ar mais quente.

Annie: Sim, eu sei. É o que eu quero dizer. Não podias deixar de notar os pássaros. Eles vinham à procura de calor. E... dás-lhes alguma coisa?

Dr. Nanji: Sim. Eles têm muito para comer quando o tempo está quente. Mas quando o ar está frio, não querem comida.

Annie: Não? Eles querem afastar-se de... E tu? Tu queres comida quando está frio.

Dr. Nanji: Sim. Eu amo os pássaros. Sim. As criaturas. Sabes? Eu amo a natureza. Eu amo todas as coisas belas. E os pássaros e as flores e tudo. Quando vieres para cá, verás por ti mesmo. Temos muitas, muitas criaturas. Criaturas lindas. E as flores. Tu amas as flores aqui.

Dr. Nanji: Sim, amo. Sabes? Quando me compras, por exemplo, como hoje, me trazes rosetas, eu levá-las-ei comigo.

Annie: Aha! Deixarei as verdadeiras contigo. Bem, pelo menos não as verdadeiras. Deixarei as materiais, mas levarei a realidade espiritual delas comigo. Elas serão o meu bouquet, sabes? Ah, quem me dera poder vir e dar uma dentada. Ah, querido, eu... Como está o teu dente?

Dr. Nanji: Oh, os meus dentes estão muito bem, querida.

Annie: Tens a certeza?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Ah, está bem. E espero que fiquem bem até ao fim do meu tempo.

Annie: Eu sei, mas tenho uma razão para o dizer. Sem problemas com o teu dente?

Dr. Nanji: Não.

Annie: Não?

Dr. Nanji: Não.

Annie: Bom. Graças a Deus. E quanto aos teus olhos? Estão bons?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Não tens problemas?

Dr. Nanji: Não.

Annie: Vês bem?

Dr. Nanji: Sim, vejo.

Annie: Bem, devo dizer, eu observo-te e acho que te sais muito bem. Sim. Não pareces ter nenhum problema real. E estás muito, muito melhor nestes últimos

meses. Sim. Alguns meses, sabes? Sim. E quanto a esta mecha de cabelo? Hein? A mecha de cabelo.

Dr. Nanji: Bem... o meu cabelo.

Annie: Sim, ainda o tenho.

Dr. Nanji: Eu sei.

Annie: Sim, e... na gavetinha.

Dr. Nanji: Sim, e carrego um bocado dele no meu bolso.

Annie: Eu sei. Eu sei. Sempre. Sei que não vais a lado nenhum sem ele.

Dr. Nanji: Não.

Annie: Na tua carteira?

Dr. Nanji: Não. No bolso.

Annie: Isso mesmo. Ah, oh, eu não sei. O que vais fazer esta semana em Londres? Vais ver os teus amigos?

Dr. Nanji: Sim, querida. Prometi...

Annie: E vais fazer uma refeição?

Dr. Nanji: Prometi à Gladys que...

Annie: Dá-lhe o meu amor. Sim. Porque... gosto muito dela. Ela é uma boa mulher. Sim. E ela é muito gentil. E também o marido dela.

Dr. Nanji: Sim, e ela foi para a Flórida de férias e passou muito mal.

Annie: Oh, lamento ouvir isso. Mas lembra-te dela, eu para ela, hein?

Dr. Nanji: Sim, farei isso.

Annie: Diz-lhe que lhe agradeço muito pelas suas muitas amabilidades. Sim. Sim. E também vês outras pessoas?

Dr. Nanji: Sim, também vou ver o Jim Ellis.

Annie: Ah, lembra-me com amabilidade a eles. Quando vais?

Dr. Nanji: Sim, vou vê-los na quinta-feira.

Annie: Quinta-feira?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Isso é hoje. Porque nos vamos encontrar novamente na quinta-feira. Hoje é terça-feira. Vens ter comigo de novo quando?

Dr. Nanji: Depois de amanhã.

Annie: Ah, ansiarei por isso. E depois vais ver o Ellie do Jimmy e o amigo dele, hein?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Oh, eu não sei, amo-te tanto, e as palavras são tão estúpidas. E como estão os nossos queridos, Sybil e Peter?

Annie: Eles estão maravilhosos.

Dr. Nanji: Estão?

Annie: Eles amam-te muito. Mas sabes, é difícil explicar talvez de certa forma. Eles tornaram-se tão, não sei como colocar.

Dr. Nanji: Porquê?

Annie: Bem, é difícil encontrar palavras, porque vês, onde não houve aspeto físico de vida, há uma grande diferença. Eles são tão completamente espírito, sabes, espírito, sabes. Não foram de forma alguma afetados por coisas materiais. Não. E o único contacto que fizeram, sabes, é quando vêm às vezes ver-te comigo. Sim. E suponho que de certa forma é muito difícil explicar-te isto. Sim. O contacto deles com a Terra não é bem o mesmo que para mim.

Dr. Nanji: Não, na verdade, porque nunca viveram aqui.

Annie: É isto que estou a tentar dizer-te. Para mim, quando venho e falo contigo, tenho a oportunidade de vir e falar contigo, é tão diferente. É de certa forma mais fácil para mim.

Dr. Nanji: Sim, exatamente.

Annie: Mas para as crianças, é mais difícil, sabes. É algo completamente nas nuvens. Sim, é algo que não te consigo explicar.

Dr. Nanji: Não, eu entendo. É, eles estão num nível diferente, sabes. Sim.

Annie: Mas tu vens na quinta-feira?

Dr. Nanji: Virei na quinta-feira.

Annie: Ansiarei muito por isso. Sim.

Dr. Nanji: E eu estava a perguntar-me como a Sibylla consegue falar agora.

Annie: Sim, mas tu fizeste-me esta pergunta, se ela consegue falar, sabes. Sim. Mas vês, aqui, nós não falamos. Não. Da forma como se costumava fazer na Terra. Sim. Quero dizer, eu tornei-me capaz de transmitir os meus pensamentos em palavras, porque estava habituada a falar no teu lado da vida. Sim. Aqui, é um bocado diferente para as pessoas, especialmente para as crianças. Vês, elas nunca tiveram de falar no mesmo sentido, sabes. E transmitem os seus pensamentos e nós estamos conscientes e cientes do que estamos a tentar transmitir, do que queremos anunciar. Não temos de falar, sabes. Isso é um pequeno problema de certa forma para elas mais do que para mim, porque eu sempre estive habituada a comunicar e a falar. Sim. Mas elas nunca estiveram habituadas a falar. Elas sempre foram capazes de comunicar mentalmente. E, claro, isto é um bocado diferente. Claro, comunico contigo mentalmente o tempo todo, mas o ponto é que quando vens aqui, sou capaz de transmitir os meus pensamentos em som, para que ouças o que estou a pensar, o que é um bocado diferente. Sabes, mesmo antes do Mickey se ir embora, disse-lhe que tinham descoberto um espiritual...

Dr. Nanji: Oh, eu sei sobre isso. Já sei sobre isso há muito tempo e estou muito interessado nisso. E quem sabe, talvez seja possível transmitir dessa forma. Gostarias de falar através disso?

Annie: Falarei em qualquer lugar onde tu estejas.

Dr. Nanji: Não, não, sem eu estar lá.

Annie: Bem, tentarei. Tentarei sempre. Sim, porque posso escrever para eles e dizer que a minha mulher virá e gravará uma mensagem.

Annie: Bem, é melhor dizeres que tentarei vir. Não adianta dizeres que irei. Não sei. E tentarei comunicar. Porque é um avanço muito importante...

Dr. Nanji: Eu sei.

Annie: ...para as pessoas que não acreditam nesta coisa. Eu sei. Mas de alguma forma para mim nunca haverá nada como isto. Não. Ser capaz de vir e falar contigo desta forma é muito mais importante. Somos tu e eu juntos e eu estou aqui e tu estás aí e eu sou capaz de falar contigo. Isto é o que é importante.

Dr. Nanji: Sabes, ontem estive com o Neville Randall e estávamos a discutir sobre o livro.

Annie: Ah, isso eu gostaria muito. Achas que ele o fará?

Dr. Nanji: Oh, sim. Disse-lhe que não estava convencido de encontrar a verdade até conhecer o meu querido Leslie Flint e ela se tornar realidade. Então fiquei convencido a 100%.

Annie: Bem, estás a ver, é isto. Onde quer que queiras ir, sabes, como nos primeiros anos, onde quer que vás, eu tento muito. Mas de alguma forma aqui é diferente. Significa para mim, oh, é tão diferente porque posso falar contigo.

Dr. Nanji: Exatamente.

Annie: E ao longo dos anos aprendi a fazê-lo e tenho sido capaz de vir e falar naturalmente. Sim. Enquanto que com estas outras pessoas, elas são muito gentis, mas não sinto que seja a mesma coisa. Sabes, não consigo um contacto contigo desta forma lá, nestes outros lugares, sabes. Não. Acho que são pessoas muito gentis, mas não são como isto. Não. Aqui posso falar contigo. Sim. E isso é o que é vitalmente importante para mim. Querido, venho falar contigo de novo. Tenho de ir, mas venho na quinta-feira.

Dr. Nanji: Obrigada.

Annie: E não te preocupes.

Dr. Nanji: Obrigada.

Annie: E diverte-te, tem um tempo feliz e sai e vê coisas e não fiques apenas sentado. Não te divirtas.

Dr. Nanji: Só quero agora acabar com este livro.

Annie: Bem, ele virá.

Dr. Nanji: Antes de eu deixar este mundo.

Annie: Bem, ainda não vais vir, infelizmente. Tenho de esperar um bocado mais e tu és demasiado saudável. O que vou eu fazer contigo? Mas eu amo-te e um grande beijo para ti. Tenho de ir. Vejo-te na quinta-feira. Adeus, querido.

Dr. Nanji: Adeus, querida. Bye-bye.

Annie: Bye-bye.

Dr. Nanji: Ela é boa.

Data: 10/06/82

Annie: Papá?

Dr. Nanji: Sim, minha querida.

Annie: Papá?

Dr. Nanji: Sim, eu ouço-te.

Annie: Papá?

Dr. Nanji: Sim, querida. Olá?

Annie: Eu ouço-te. Não tenho bem a certeza. Não? Papá? Papá?

Dr. Nanji: Sim, querida. Ela está a chamar-te Papá.

Annie: Sim, claro que lhe chamo Papá. Ele parece surpreendido. Sim. Porque eu te chamo Papá. Costumava chamar-te muitas vezes. Eu queria chamar-te Papá. Como nos velhos tempos. E eu costumava chamar-te muitas vezes Mamã.

Dr. Nanji: Eu sei. Sim.

Annie: Bem, pensei que hoje te chamaria Papá.

Dr. Nanji: Sim, querida. Recordando os velhos tempos.

Annie: Sim, sim. Bem, eu estive contigo ontem. Sim. Mas eu amo-te todos os dias. Sim. Olá?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: E quanto ao parque? Sim. O parque. Sim. Ouves o que eu digo?

Dr. Nanji: Sim, sim. Acho que ela está a dizer algo sobre o parque. Sim.

Annie: Foste ao parque?

Dr. Nanji: Sim, sim.

Annie: Muito bem, sim. Com os pássaros e as flores. Eu estava a observar-te. Eu estava contigo quando estiveste no parque. Sim. E o banco. Sim. E as pessoas e as flores. Árvores e os pássaros. Tudo. Bem, é adorável neste mês de junho. Está muito próximo. Sim. Tudo está no seu melhor. Mas houve... Eu faço questão de vir.

Dr. Nanji: Oh, sim. Eu sei disso.

Annie: Eu estava contigo quando foste ver a Gladys. Sim. E ela envia-te o amor dela.

Dr. Nanji: Eu sei.

Annie: E... Eles são muito gentis. Sim. Eu gosto muito dela, sabes. Sim. Ela é uma boa alma. Sim. Mas, sabes, eu não lhe disse, mas ela fez tanto tratamento de rádio para os seus problemas.

Dr. Nanji: Eu sei.

Annie: Mas este tratamento de rádio está a afetar a saúde dela. Efeitos secundários. Acho que sim. Mas é muito difícil de dizer, sabes. Sim, claro que é. Mas ela está a melhorar. Sim. Mas leva tempo. Ela está a melhorar. Olá?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Não tenho bem a certeza se me consegues ouvir.

Dr. Nanji: Sim, consigo ouvir-te, querida.

Annie: Como está a tua perna?

Dr. Nanji: Bem, não há nada de errado com a minha perna. Exceto que, sabes, sinto até uma pequena cãibra.

Annie: Bem, é disso que estou a falar.

Dr. Nanji: Sim, sinto uma pequena... Na outra manhã na cama, sabes. Sim. Podes pensar que tens um pequeno problema com a perna. Não estou habituado a dormir sem roupa nenhuma.

Annie: Eu sei. E com este tempo...

Dr. Nanji: Está muito calor. Está tão quente que não se consegue dormir se não se tiver roupa.

Annie: Mas eu vim e vi-te, sabes. Sim. E pensei, ah, onde estão os teus pijamas? Mas na manhã seguinte estavas a usar pijama. Eu sei. Mas notei que a tua perna...

Dr. Nanji: Sim. Pensei que tivesses um pequeno problema com ela. Sim. Vês, o problema é que a circulação na tua perna... Uh-huh. ...está afetada, e...

Annie: Achas que é do tempo?

Dr. Nanji: Sim, é do tempo. Mesmo na Suécia, sinto este problema nas minhas costas. Eu sei. Estás a ver? Eu sei. E não há mais nada a fazer senão manter o calor. No tempo frio, podes manter o calor. Mas no tempo quente, não podes.

Annie: Não consegues manter o calor? Bem, ficas quente demais. Está bem. Está tudo bem. Tu estás bem. Olá? Olá?

Dr. Nanji: Sim, querida.

Annie: Não tenho bem a certeza se me consegues ouvir.

Dr. Nanji: Sim, consigo. Estou a tentar, sabes. Não, não. Eu consigo ouvir-te perfeitamente.

Annie: Talvez eles não consigam esquecer às vezes. Não, não. Eu consigo ouvir-te perfeitamente, querido. Oh, está tudo bem. Sim. Como as rosas são bonitas. Elas são muito bonitas. Elas são muito bonitas. Muito bonitas. Percebo. Sim. Ah, isso traz-me a memória de volta. Levaste-as contigo?

Dr. Nanji: Com certeza.

Annie: Levaste? Mas eu consigo ver aqui, sabes. Sim. Claro que elas não, elas não se desfazem na tua vibração. É como a maioria das coisas, sabes. Enquanto o amor durar, elas também duram. Sim. E isso significa que durarão para sempre. Sim. Porque são bonitas. Do teu coração, sabes. Sim, está certo. O meu amor por

ti também é assim. Sim. Nunca mudará. Não. Ah, eu bem gostava às vezes que me pudesses ver. Espero que consigamos. Sabes, às vezes durante o teu sono estás comigo, mas não pareces lembrar-te.

Dr. Nanji: Mas, querida, eu venho ter contigo à noite.

Annie: Foi o que acabei de dizer. Mas lembras-te alguma vez, quando acordas de manhã, que estavas comigo?

Dr. Nanji: Não, não me lembro. Não me lembro. Vês, eu acordo várias vezes durante a noite, e volto a adormecer, e volto novamente. Porque essa é uma das minhas falhas agora. Não consigo dormir durante, digamos, quatro, cinco, seis horas seguidas. É esticado. Eu simplesmente não consigo. Não. Não sei por que será assim. Não sei. E no entanto não há dor nem nada desse género que devesse fazer isso. Mas acho que é... É como se... Não, não é o calor. Estou perfeitamente bem. Não, não, não. É como se estivesses a flutuar de uma vida para outra. Estás entre os dois mundos. Sim. Sabes?

Dr. Nanji: Sim, isso é possível. Mas gostava que te pudesses lembrar de algumas das tuas experiências, sabes, quando vens aqui durante o teu sono. Sim. Porque passas muito tempo comigo aqui. Sim. E as crianças. Sim. Estamos sempre juntos. Sim. Gostava que te pudesses lembrar.

Dr. Nanji: Eu tento muitas vezes lembrar-me, mas simplesmente não consigo. Não sei porquê. Porque, vês, quando acordo, acordo de repente.

Annie: Eu sei. Ora, para te lembrares, tens de ser muito lento a acordar.

Dr. Nanji: Sim, acho que isso é verdade. Estás a ver? E eu fazia isso nos tempos antigos. Mas vi-te numa época de Natal, e estivemos juntos num concerto. E lembro-me disso muito bem, logo que acordámos.

Annie: Isso é bom. Estás a ver?

Dr. Nanji: Mas hoje em dia, eu acordo de repente. E muitas vezes... Mas eu sei de uma coisa. Estás agora muito mais próxima aqui do que estavas.

Annie: Isso mesmo. Mas não é problema nenhum para mim ir ter contigo. Não.

Dr. Nanji: Porque assim que volto a deitar a cabeça, adormeço.

Annie: Estás comigo mais do que nunca agora. Aha. E acho que o caminho está a tornar-se claro. Eu não acho, sabes, que vá demorar tanto tempo agora.

Dr. Nanji: Não. Espero que não, porque o mundo está num estado terrível... Eu sei. ...deprimente...

Annie: Mas se acontecer, será natural no teu sono. Pelo menos será rápido. Sim. Não haverá uma longa doença, nem hospital.

Dr. Nanji: Não. Espero que não haja hospital.

Annie: Mas será que vais acordar aqui. E é tudo o que eu quero. Sabes, recentemente liguei-me muitas vezes ao meu querido amigo Harry Edwards. Ah.

Sabes, o curador. Eu sei. E sinto muitas vezes a presença dele no nosso apartamento.

Dr. Nanji: Ele vem ver-te.

Annie: Sim. Mas também muitas outras pessoas vêm. Sim. Não apenas eu e as crianças. Sim. Mas a mamã, o papá. Todo o tipo de pessoas vem ver-te. Pessoas que conheceste.

Dr. Nanji: Sim. Eu conheci.

Annie: Nunca estás realmente sozinho. Bem, passas muito tempo connosco, sabes. Sim. Estamos contigo?

Dr. Nanji: Sim. Mas digo-te, faço o exercício de respiração cósmica que aprendi com o Harry Edwards. E é muito bom para ti. Ajuda.

Annie: O que fizeste com todos aqueles cartões?

Dr. Nanji: Perdão?

Annie: Os cartões.

Dr. Nanji: Que cartões?

Annie: Os cartões de aniversário.

Dr. Nanji: Oh, sim. Diferentes cartões que guardaste. Sim. Na caixa. Sim. Sabes do que estou a falar. Sim, sim, sim, sim. Uma coleção considerável de cartões. Sim, imensos. Os teus, os da Britta e os do Alex. Eu sei. Imensos. Alguns deles.

Dr. Nanji: Mas não tenho coragem de os deitar fora.

Annie: Não, eu sei. Não. Mas eu estava a pensar nisso no outro dia. Tens todos estes cartões de diferentes pessoas e lugares, sabes. Sim. Como se nunca os pudesses deitar fora. Não. Mas eu não quero que o faças, não eles. Não. E há cartões especiais de aniversário e de datas festivas. E sabes, outra coisa que eu digo sempre, se o fim chegar em breve, passarei no apartamento onde fui tão feliz nos últimos anos. E não quero mudar isso por nada.

Dr. Nanji: Não, não. Acho que não o deves fazer. Mas quando vieres juntar-te a mim, faremos tudo. Sim.

Dr. Nanji: Bem, isso será bom porque isso preocupa-me às vezes, se tiver de mudar ou se for forçado a mudar.

Annie: Não, não terás de te mudar. Não. Ou mudar. Ficarás lá até te juntares a mim. Sim. Mas quando vieres para cá, alguém terá de cuidar, fazer tudo. Fizeste preparativos?

Dr. Nanji: Bem, sabes, estou a pensar que viria um homem especulador e compraria o apartamento tal como está, em vez de ter uma opção.

Annie: Talvez. Estás a ver? Talvez. E isso é possível porque hoje isso é uma... A única coisa é que a minha única condição seria que me permitissem viver lá enquanto eu estiver neste mundo.

Annie: Bem, acho que devias fazer isso. Porque não vejo razão para que não o comprem e te deixem ficar lá até te juntares a mim. Oh, sim. E então terás algum dinheiro, uma quantia de capital para viveres e para te ajudar. E depois não importa, depois de te juntares a mim, o que aconteça.

Dr. Nanji: Exatamente. Acho que isso é muito sensato. Mas já foste ver alguém sobre isso?

Dr. Nanji: Bem, vês, estou um bocado perdido quanto a isso, como planear e como falar com as pessoas sobre o assunto. Porque, sabes, hoje os preços são fantásticos apenas para entrar num apartamento.

Annie: Eu sei. Estás a ver? Mas não terias de te mudar.

Dr. Nanji: Não, não. Poderia haver um acordo em que eles compram o apartamento e tu tens, sabes, algum dinheiro e depois... Bem, eu iria até ao ponto de dizer que não quero o dinheiro até que eles tenham a posse do apartamento. Porque... Porque há uma diferença legal: se eu aceitar o dinheiro, eles podem mudar de ideias e obrigar-me a ir embora.

Annie: Tens a certeza?

Dr. Nanji: Terei. Se eu tiver o dinheiro deles. Mas não quero o dinheiro até que tomem posse. E isso poderia ser feito através de...

Annie: Isso significaria que terias de te mudar?

Dr. Nanji: Não. Não haveria questão de mudança se eu não fizesse isso, vês, se eu não aceitasse o dinheiro.

Annie: Mas terias de ter algum dinheiro.

Dr. Nanji: Bem, eles podem pagar um depósito. Mas não podem... E completar a compra quando ocuparem de facto, após o meu falecimento. Não sei. Não entendo isso.

Annie: Sim. Mas não creio... Até apartamentos vazios são vendidos por uma quantia de capital. Não entendo isso. Não. Mas sei de uma coisa. Não te mudarás daí.

Dr. Nanji: Oh, bem, isso é bom.

Annie: Ficarás aí até te juntares a mim.

Dr. Nanji: Sim, isso é muito bom. Mas não te estás a preocupar com dinheiro, pois não?

Dr. Nanji: Não, não. Bem, o problema é que tudo na vida subiu tanto que o dinheiro não tem valor. Não. O dinheiro não tem valor. Mesmo que não sejas extravagante e não tenhas vícios. Dou-te o exemplo do meu apartamento. Subiu cinco vezes em relação ao que era há dez anos.

Annie: Cinco anos?

Dr. Nanji: Sim. Onde eu pagava, digamos, trezentos por ano, pago agora mil e quinhentos. Cinco vezes mais.

Annie: É muito dinheiro?

Dr. Nanji: Sim. E sobe todos os anos, repara bem.

Annie: Não entendo isso. E, claro, a tua reforma não sobe assim.

Dr. Nanji: Não. Sim. É terrível. Hein? É terrível. Sim, sim. Esse é o problema de muitas pessoas. Não conseguem suportar esta inflação. E é o mesmo com a comida, sabes. Sabes que na Suécia ouvi dizer que muitas pessoas pobres vivem de comida de cão?

Annie: Não.

Dr. Nanji: Sim. Oh, eu sei. Estás a brincar.

Dr. Nanji: Não, não, não, não. Não é possível. O quê? Não, não. Não conseguia acreditar nisto. Não é verdade. Vês, por exemplo, a carne tornou-se tão cara que está simplesmente fora do alcance delas.

Annie: Não consigo ver. Não consigo acreditar. Não, de comida de cão não.

Dr. Nanji: Comida de cão e de gato.

Annie: Não, estás a provocar-me.

Dr. Nanji: Não te estou a provocar, querida. Isto é um facto. E, vês, o problema é que estas pessoas sentem que têm de comer carne de algum tipo, e não conseguem viver sem ela.

Annie: Não sei. Não consigo acreditar no que me dizes, Lathrop. Por que haveriam as pessoas de querer comer comida de cão? Mas isso não faz sentido.

Dr. Nanji: Sabes, muita desta comida de gato não é nada senão carne de peixe seca.

Annie: A sério? Sim. Falemos de outra coisa. Não quero falar de comida de cão. Não quero que venhas de tão longe para falar de comida de cão. Não. O que se passa contigo?

Dr. Nanji: Mas eu digo-te, a inflação tornou-se tão terrível neste mundo.

Annie: Eu sei. Mas de alguma forma tu arranjas-te, eh?

Dr. Nanji: Oh, sim. E não estás a passar privações.

Dr. Nanji: Não, não. E tens o suficiente. Sim, sim. E as tuas necessidades não são assim tantas. Tens o suficiente. Sim. E tens maioritariamente vegetais e comida. Não comes muita carne.

Dr. Nanji: Não, mas vês que algumas pessoas pensam que, se não comessem carne, morreriam. Não. Elas têm de comer carne.

Annie: Oh, isso é tlo.

Dr. Nanji: Sim, é verdade.

Annie: Não podes viver sem carne. Sim, claro. E é assim que o mundo caminha. Repara bem, mesmo aqui, metade das pessoas vive de salsichas.

Dr. Nanji: Salsichas?

Annie: E as salsichas agora são maioritariamente misturadas com grãos de soja. E por que estamos a falar de carne e salsichas? Sabes, na verdade, não consigo evitar rir porque é tão tlo. Para ti e para mim sentarmo-nos aqui, como tu

fazes, e falarmos de salsichas e carne e soja. Falemos de nós. Falemos de nós. Eu amo-te.

Dr. Nanji: Eu também, querida. Isso, sabes, eleva-me para além de qualquer imaginação. E gosto que venhas falar comigo aqui.

Annie: Sim. E acho que de certa forma não é apenas isso em si, sabes, voltar a Londres e ficar num hotel cheio de memórias. Sim. E quando o tempo está bom, é uma pequena pausa, sabes, umas férias.

Dr. Nanji: Sim, está certo. Eu amo-te. Penso em todos aqueles tempos felizes que partilhámos. E não tenho arrependimentos. Só que, sabes, às vezes gostava que estivesses aqui comigo, claro.

Dr. Nanji: Com certeza. Eu sei que tenho de esperar um pouco mais. Tu dizes um pouco mais, um pouco mais, mas eu não sei. Não sei exatamente quanto tempo, mas não acho que agora vá ser muito longo. Mais dez anos?

Annie: Acho que não, não, não acho que tanto tempo assim.

Dr. Nanji: A sério?

Annie: Não. Ficarias com noventa e tal.

Dr. Nanji: O quê?

Annie: Ficarias com noventa anos.

Dr. Nanji: A sério? Bem, disseste em dez anos? Sim. Eu terei noventa e três.

Annie: Bem, tu não queres ter noventa e três?

Dr. Nanji: Não.

Annie: Não. Não consigo imaginar-te com noventa e três. Não. Sabes, e no entanto és maravilhoso para a tua idade.

Dr. Nanji: É o que toda a gente diz.

Annie: Eu acho que sim. Mas tenho a certeza de que não terás noventa e três.

Dr. Nanji: Mas sinto que devo ter algum propósito para viver.

Annie: Tenho a certeza disso, e gostaria muito que tivesses o livro. Acho que essa é a única coisa que seria agradável.

Dr. Nanji: Sim. Bem, espero que isso se torne em breve uma realidade.

Annie: Será o nosso livro.

Dr. Nanji: Sim. Mas, sabes, o problema é que a maioria das pessoas no mundo não está interessada no que falámos.

Annie: Não, mas muitas estão. Sim. E muitas mais estarão. Sim. E acho que um livro poderia ajudar muita gente. Sim. Afinal de contas, quando pensas em toda a saúde maravilhosa e tudo o que tivemos, e a alegria em podermos conversar, sabes, falar um com o outro, e as pessoas lerão mesmo que não entendam tudo, isso as fará pensar. Isso é importante. Sim. As pessoas começam a pensar que pode haver algo, e talvez procurem por isso. Quero dizer, há muitas pessoas, sabes, que estão tristes e sozinhas, que foram separadas do seu ente

querido, e isso pode ser um grande conforto para elas. Espero mesmo que isto aconteça em breve. Mas este cavalheiro, ele vai fazê-lo? O livro, quero dizer.

Dr. Nanji: Sim. Ele vai fazê-lo? Bem, ele não disse que não.

Annie: E ele não disse que sim?

Dr. Nanji: Bem, aceito que ele está interessado, e está a continuar com isso, percebes. Mas claro que ele tem de ter uma história completa.

Annie: Bem, tu dás-lhe... Sim. Ele pode ouvir a fita?

Dr. Nanji: Sim, sim.

Annie: E ele ouviu as fitas?

Dr. Nanji: Ora, encontrei-me com ele esta semana, e ele disse-me que gostaria que eu escrevesse um capítulo.

Annie: Bem, acho que devias. Afinal de contas, é sobre ti e sobre mim.

Dr. Nanji: O que senti quando deixaste este mundo, até conhecer o Sr. Flint, percebes.

Annie: Sim, eu sei.

Dr. Nanji: Mas eu disse-lhe que não é uma coisa fácil, porque eu não tive a convicção até conhecer o Sr. Flint. Foi apenas quando conheci o Sr. Flint que ouvi a tua voz, que senti...

Annie: Mas ele queria descobrir de ti, quando começaste a procurar...

Dr. Nanji: Sim, como foi a minha busca, e quais foram as minhas emoções, e qual foi o meu sentimento, e tudo isso.

Annie: Com certeza. Estás a ver.

Dr. Nanji: Então eu disse: vou pensar nisso, e escreverei algo que responda à pergunta dele.

Annie: Acho que poderia ser muito bom. Acho que poderia ser um livro muito bom. Sim, um bom livro. Despertaria muito interesse.

Dr. Nanji: Mas vês, o problema é este: hoje o custo de imprimir um livro não subiu o dobro ou o triplo, mas dez vezes mais.

Annie: Eu sei. Estás a ver. Bem, estou convencida de que haverá este livro.

Dr. Nanji: Oh, bem, isso é muito bom.

Annie: Tenho a certeza disso, porque tenho a certeza de que é isto que se espera que façamos, sabes. Sim, exatamente. Porque não é apenas para nós próprios. Sim. Não é apenas para ti e para mim. Eu... é para os outros, para as pessoas que vão ouvir. Espero que seja um *bestseller* também.

Dr. Nanji: Bem...

Annie: Sim. Acho que poderia ser... ah, eu não sei. Quero tantas coisas para ti. Quero acima de tudo, claro, que tu...

Dr. Nanji: E eu estava a dizer-lhe também...

Annie: O quê?

Dr. Nanji: Que ler o livro é uma coisa, mas ouvir a tua voz é outra.

Annie: Bem, isso é, claro, uma coisa difícil. Vês agora, se ouvires a tua voz, isso causa um impacto maravilhoso em algumas pessoas, mais do que se lerem sobre o assunto. Acho que isso é verdade. Não é? Acho que muitas vezes, talvez, as coisas aconteçam no preto e no branco, sabes, e a leitura, não é o mesmo que ouvir.

Dr. Nanji: Eu sei, mas lembro-me que a Gladys me disse que quando ela... ela está neste negócio de circulação de fitas, percebes, e enviou a tua fita a algumas pessoas que tinham perdido os seus filhos por aborto espontâneo, percebes, e elas estavam muito infelizes por causa disso. E quando ouviram esta fita, sentiram-se de forma bastante diferente.

Annie: Bem, é isto. Sabes, suponho que, de certa forma, as fitas sejam mais importantes do que o livro.

Dr. Nanji: Mas vês, o problema é que nem toda a gente tem o gravador.

Annie: Não, mas acho que, talvez, não sei, mas continuo a achar que deveria haver o livro. Sabes aquele homem na América, Robert Kennedy?

Dr. Nanji: Eu sei. Ele estava prestes a cometer suicídio.

Annie: Eu sei. Estás a ver? E quando ele ouviu a tua fita, ganhou uma nova esperança e um novo incentivo para viver. E conseguiu, através do Leslie, fazer contacto com a sua mulher. Agora, dessa forma, a fita causou um impacto maravilhoso.

Dr. Nanji: Sim, eu sei. Estás a ver? Mas, claro, eu sei que isso é verdade. Mas se um livro fosse escrito, e fosse traduzido em diferentes línguas, então muitas pessoas poderiam ler sobre o assunto. Sei que não é o mesmo, pelo menos, do que através da fita, mas pelo menos é, sabes, é um começo para iniciar uma investigação. De qualquer forma, devemos esperar por isso. Vou concentrar-me neste homem para o escrever.

Annie: Sim, por favor. Mas tu tens de fazer algo, também.

Dr. Nanji: Eu tento ajudá-lo.

Annie: Deves fazê-lo. É importante. Ele vai querer saber certas coisas que só tu lhe podes dizer, está bem?

Dr. Nanji: Está certo. Sobre a nossa vida juntos, como nos conhecemos e como nos unimos.

Annie: Sim, sim. E deves ter, tipo, uma história.

Dr. Nanji: Isso eu já lhe disse. Sabes? Isso eu já lhe dei.

Annie: Já lhe deste?

Dr. Nanji: Sim, já. Oh.

Annie: E ele pôs isso na mesa?

Dr. Nanji: Não, dei-lhe a minha escrita. Porque às vezes, quando está no preto e branco, não consegues esquecer. Mas quando ouves uma fita, esqueces.

Annie: Percebo. Sim. Eu não sei, mas tudo o que sei é que acho que é muito importante que o faças. Por favor, ajuda-me a concentrar-me nele também.

Dr. Nanji: Eu ajudarei. Sim. E vais hoje ver o Jimmy?

Annie: Sim, vou. E vês? Sim. Dá-lhes o meu amor?

Dr. Nanji: Sim, darei.

Annie: Porque, sabes, gosto muito deles. Têm sido muito bons amigos. Sim. E eles gostam muito de ti.

Dr. Nanji: Sim, gostam. Eu sei. E, bem, como se chama ele? Este homem, o nome dele é Andrew. Ele já escreveu um livro sobre as fitas do Leslie. Não. Sobre a vida após a morte, percebes. Mm-hmm. E as pessoas que tinham estas fitas, elas não sabem o que fazer com estas fitas agora. E querem que ele continue com isso, percebes. Eram o Sr. George Woods e a Becky Green. Sabes, há muitos anos, fui vê-los. Uh-huh. E eles viviam algures junto ao mar, Eastbourne. E agora o Sr. Woods tem 95 anos, e tentou que o filho ficasse com as fitas, mas o filho disse: não estou interessado.

Annie: Ah. Que pena. Hein? Que pena. Por que não? Ele devia estar a fazê-lo.

Dr. Nanji: Vês, tens de estar suficientemente evoluído para apreciar isto, percebes. E então ele perguntou se talvez o Randall assumisse esta organização das fitas, percebes. E então ele diz que eu não dei uma resposta definitiva. Vou pensar nisso. Mas eu disse-lhe que não tenho tempo, a menos que consiga ajuda de alguém. E ele esperava que o Jim Ennis pudesse ajudá-lo. E então ele poderia fazer o resto.

Annie: Bem, eu não sei. Sim. Parece muito triste. Porque eles podem ajudar muita gente com as fitas. Sabes? Sim. Mas nós teremos o nosso livro.

Dr. Nanji: Sim, querida. Espero que sim. Oh, eu não sei. Quando esse livro estiver terminado, será a minha missão.

Annie: Bem, terá de ser em breve. Porque eu não sei. Tu não podes ficar aí o tempo todo. Tens de vir para aqui. E não acho que verás os 93.

Dr. Nanji: Bem, espero que não.

Annie: Não, não, não. Tenho a certeza de que não verás. Porque embora estejas em forma e bem, estou convencida, como te disse muitas vezes, que quando vieres será calmamente no teu sono. Tenho a certeza de que será repentino. E não acho que vá demorar muito.

Dr. Nanji: Quero dizer, às vezes pergunto-me se acordo tão frequentemente à noite para evitar que isso aconteça.

Annie: Não, que coisa estranha de se dizer. Que estás ansioso por vir. Mas é um subconsciente... Mas não tens medo?

Dr. Nanji: Medo, não, naturalmente. E estou ansioso por me juntar a ti.

Annie: Não tens medo?

Dr. Nanji: Não, não tenho. Mas...

Annie: Mas o quê?

Dr. Nanji: Isto é tão invulgar para mim, acordar de poucas em poucas horas e todas as noites. E... por outras palavras, eu gostaria de dormir a noite inteira, provavelmente. Continuamente, sim.

Annie: Sim. Está bem. Eu tenho de fazer algo. Por favor. Não sei o que farei, mas encontrarei uma forma de te fazer dormir sem continuares a acordar. E vês, não há dor. Repara bem, acho que o teu cérebro está ativo.

Dr. Nanji: Não, por via de regra, eu praticamente esvazio o meu cérebro antes de...

Annie: Tens a certeza disso?

Dr. Nanji: Sim, tenho a certeza disso.

Annie: Bem, não sei por que razão será então. Mas... eu penso em todo o tipo de coisas. E não está associado a qualquer dor ou algo desse género. Mas isto tornou-se apenas um hábito.

Annie: Bem, tudo o que posso dizer é que estás frequentemente comigo aqui. Sim. E anseio tanto por quando vieres permanentemente. E sabes agora, quando isto acontece, eu venho ter contigo mais do que uma vez na noite.

Dr. Nanji: Sim, vens. E junto-me a ti...

Annie: Sim, vens. Mas vês, o que tens de pensar é diferente, é que o tempo é uma ilusão. O tempo é uma ilusão. Nós não estamos no tempo como tu. O tempo não é nada para nós. O que pode parecer muito tempo para ti não é nada.

Dr. Nanji: Às vezes pergunto-me se me empurras para fora do teu mundo.

Annie: Não, eu nunca te empurro para fora do meu mundo. Não sejas tão tlo. Não, eu nunca faria isso. Não. Mas claro que é porque às vezes as ligações com o material e o corpo em questão, existe esta ligação natural. E ela puxa-te de volta. Não, eu não te empurro de volta. Eu tento puxar-te para aqui. E desejava às vezes poder trazer-te permanentemente. Mas tenho de esperar até que a natureza siga o seu curso. Tu vens para aqui naturalmente. Tu és muito estranho. O que te faz pensar que eu te empurro de volta? Como se eu fizesse uma coisa dessas.

Dr. Nanji: Mas vejo que venho repetidamente durante a noite. Vês, é isso que me faz pensar...

Annie: Não, não, não. Não acho que seja assim. Acho que é um facto que é muito difícil para as pessoas no teu mundo entenderem. Nós não estamos sujeitos ao tempo. O tempo é diferente para ti. O tempo é importante. E a natureza habituou-se ao relógio. Mesmo quando estás a dormir. O teu cérebro, às vezes sem saberes, está muito ativo. E o teu cérebro está ciente e consciente das coisas. E às vezes puxas-te de volta sem sequer saberes que o estás a fazer. Não, não. Eu não te empurro para longe de mim. Eu puxo-te para mim. Oh, eu estou muito perto de ti. Imagina tu pensares que eu te empurro de volta. Não, não. É apenas uma ideia. Não, estou a provocar-te. Claro que não te empurro de volta. Eu amo-

te tanto. Eu puxo-te aqui para mim. Sim. Mas tenho de ser paciente. Tenho de esperar até que seja o tempo da natureza para vires permanentemente. Mas passas muito tempo comigo. E sinto que encontro sempre... quando estou contigo, estou sempre no jardim contigo. Invariavelmente.

Dr. Nanji: Invariavelmente, sim. E eu adoro.

Annie: Porque vês, tudo aqui é de natureza também. Sim. Mas é a natureza na sua forma mais elevada. E há beleza em todo o lado. E há todas as coisas que são encantadoras do mundo material da terra, sabes. Num nível diferente de perceção e consciência. Tudo é como tu desejarias. É um mundo de... bem, eu ia dizer perfeição. Mas é um mundo que está muito afastado, de muitas formas, do mundo material em que vives. Sim. Se pudesses erradicar tudo o que é mau do teu mundo e apenas te agarrasses ao bom, terias alguma ideia de como é aqui. Aqui há uma grande beleza e encanto. Tudo é pacífico e calmo. Ninguém precisa de se preocupar com a morte. É algo pelo qual ansiar. De qualquer forma, vamos estar juntos eventualmente. Mas quero que saibas que vou estar contigo constantemente sempre que for possível. Sabes, eu estou à tua volta.

Dr. Nanji: Mas agora ajuda-me com o problema do sono.

Annie: Eu ajudar-te-ei com isso. Vou concentrar-me em fazer-te dormir. E também assombrar o Sr. Neville Randall para que ele termine o livro. Bem, eu não o vou assombrar, mas vou vê-lo. Dá o meu amor à Elsie.

Dr. Nanji: Sim, darei.

Annie: E ao Jimmy. E a todos. Tenho de ir. E as crianças, nós todos te enviamos o nosso amor. E todo o meu amor, querido. E abençoa-te. E não te preocupes. Ver-te-ei agora em novembro, no teu aniversário.

Dr. Nanji: Ah, esperarei. Anseio por isso. Tenho de ir.

Annie: Adeus, querido. Não é adeus. Não. Eu direi o quê? *Au revoir*. Meu amor. *Bye*.

Dr. Nanji: Obrigado, querida. Ela é uma personagem. Ela é uma excelente comunicadora.

Data: 18/11/83

Annie: Mas, claro, a maioria das pessoas que vivem hoje não percebe que a vida é um fio contínuo. Não, bem, elas não percebem. É como uma tapeçaria e, eventualmente, cria uma imagem completa. E as pessoas não têm consciência de todos os diferentes fios da vida, e não percebem como as coisas estão a começar a evoluir ou a desenvolver-se. É, de certa forma, como um quebra-cabeças. Tens certas peças que encaixam ali, encaixam noutro lugar e, gradualmente, ao longo

de um período de tempo, começas a ver a imagem a evoluir. Mas, por um tempo, talvez apenas vejas uma pequena parte dela. Mas quando vens para cá, vês o todo. A vida é um tipo de quebra-cabeças, não é? Eu disse que a vida é uma espécie de quebra-cabeças.

Dr. Nanji: Sim, sim. E às vezes perguntas-te por que existem as manchas escuras.

Annie: Sim. Mas não poderias ter a apreciação da luz se não tivesses a escuridão. Deves ter luz e sombra.

Dr. Nanji: Isso mesmo.

Annie: De qualquer forma, devo dar lugar à Annie.

Dr. Nanji: OK. Obrigado. Espera um pouco. OK. OK. Ela está muito em evidência esta manhã. Sim, muito bom. O que disseste? Sim, eu disse que estavas... em evidência.

Annie: Olá, querido. Olá, querido. Vieste desejar-me um feliz aniversário amanhã.

Dr. Nanji: Sim, desejo-te um aniversário muito, muito feliz, querida. Bem, serão... 71. Isso não parece possível.

Annie: 71? O que é o tempo? É uma ilusão. Eu gostaria, por ti, de ter ficado mais tempo do teu lado, mas não era para ser, hein? Sim. Mas nunca estive longe de ti em todos estes anos. Não. Estive por toda a Europa, tentando ajudar-te. Tu sabes disso. Nunca será de outra forma. E o que vais fazer amanhã?

Dr. Nanji: Amanhã, querida? No meu aniversário?

Annie: Tens planos para amanhã?

Dr. Nanji: Sim, espero ir ao parque.

Annie: Ah, queres dizer ao *Regent's Park*?

Dr. Nanji: Sim, isso mesmo.

Annie: Queres dizer onde as... onde as rosas...

Dr. Nanji: Sim, isso mesmo. As rosas onde costumávamos ir. Gosto de ir lá.

Annie: Gostas de ir lá porque traz muitas recordações.

Dr. Nanji: Muitas recordações.

Annie: Mas eu estarei contigo. Oh, sim. Eu estarei contigo. Sim. Espero que o tempo esteja... Como lhe chamas? *Queen Mary's Rose Garden*?

Dr. Nanji: Jardim das Rosas, sim.

Annie: Ah, bem, eu lembro-me. Oh, é... eu estarei contigo. E haverá algumas rosas.

Dr. Nanji: Bem, espero que sim. Haverá uma rosa especial, à qual chamarei *en rose*.

Annie: Ah. Mas eu estarei contigo.

Dr. Nanji: Muito bem, querida. Espero que seja um dia agradável.

Annie: Sim, espero que sim. Espero que não chova.

Dr. Nanji: Não. Mas irás de qualquer forma, hein?

Dr. Nanji: Sim, irei.

Annie: E depois o que farás?

Dr. Nanji: Oh, bem, vou apenas apanhar um pouco de ar fresco. Gostaria de me sentar e meditar lá. Isso é... se bem me lembro, *Becker Street*? *Becker Street*? Hmm? Não é... Estou a tentar pensar em diferentes lugares, sabes, ruas.

Dr. Nanji: Sim. *Becker Street*? Ah. O que é? *Becker Street*? Não, não importa. Não. Não é importante.

Annie: Eu estava a pensar em quando vais ao Jardim das Rosas. Estava a pensar, vais pela *Becker Street*?

Dr. Nanji: Oh, *Becker Street*. Sim, sim, sim. *Becker Street*. Certo? Sim, sim. Lembro-me agora. Penso nisso. Oh, sim. Isso é uma pequena coisa adorável. Tu sabes disso. E havia um banco perto onde costumávamos sentar-nos.

Annie: Ah, perto da fonte.

Dr. Nanji: Exato. Eu sei. Eu estava a pensar. Pergunto-me se ainda lá está.

Annie: Ainda lá está agora.

Dr. Nanji: Ah, então pensarei em ti e estarei contigo e observar-te-ei.

Dr. Nanji: É lá que eu me sento.

Annie: Eu sei. Eu sei.

Dr. Nanji: E costumo ter um saquinho de nozes.

Annie: Para os pássaros?

Dr. Nanji: Sim. E é muito adorável.

Annie: Há esquilos?

Dr. Nanji: Oh, há.

Annie: Não?

Dr. Nanji: Sim, há imensos esquilos.

Annie: Há? Não sei.

Dr. Nanji: Oh, sim. Lembro-me muito bem de algumas coisas melhor do que de outras. Sim. Mas lembro-me do banco na fonte. Sim. E, claro, do Jardim das Rosas. Sim. E tenho uma lembrança muito forte da *Becker Street*. Não sei porquê. Mas isso entrou-me na cabeça. *Becker Street*. E há um jardim zoológico.

Annie: Sim. Perto. Sim, isso mesmo. Bem, meu amor, sobre o que falaremos? Só quero falar sobre as coisas de que tu queres falar.

Dr. Nanji: Bem, o Leslie e eu estávamos a conversar, antes de nos sentarmos, que o livro pode ser publicado de outra forma. As fitas podem ser serializadas no *Psychic News*. E quando forem serializadas, talvez isso possa levar à publicação de um livro mais tarde. Não entendo bem.

Annie: Estás a ver, o *Psychic News* sai todas as semanas.

Dr. Nanji: Oh, queres dizer ter fascículos semanais.

Annie: Semanais, sim. Todas as semanas há um artigo.

Dr. Nanji: Sim. E depois uma carta, se for bem recebido, para fazer um livro. Sim. Isso pode ser uma boa ideia. Sim, é uma ideia muito boa. Por que não pensaste nisso antes?

Dr. Nanji: E há uma outra senhora, Pam Riva.

Annie: Pam Riva? Sim. Quem é a Pam Riva?

Dr. Nanji: Ela é a segunda editora assistente do *Psychic News*.

Annie: Acho que não conheço. Sim. É essa a mulher, a mulher jovem?

Dr. Nanji: Não, não. No escritório?

Annie: Não a caçadora de cuidados. Não? Não. Ela já não trabalha para eles. Não. Eu não sei. Mas acho que parece uma ideia muito boa. E acho que vale a pena tentar descobrir sobre isso. E se eles fizerem alguns artigos. Sim. Por que não ligas para o Sr. Tony e lhe perguntas?

Dr. Nanji: Não, ouve. O Leslie vai falar com ele, porque ele está aqui. E ele será capaz de fazê-los entender todos os aspetos disso. Mas, como o Leslie estava a dizer, ouvir a tua voz e ouvir as fitas é uma coisa. E quando está no preto e no branco, é bastante diferente. Estás a ver?

Annie: Isso eu entendo. Suponho que quando se coloca no preto e no branco, sabes, não parece ser bem a mesma coisa. O charme da tua voz. Eu não sei sobre isso. Mas o ponto é que sei exatamente o que queres dizer.

Dr. Nanji: Não, mas está lá. Sim. Estás a ver? Suponho que teriam de o editar. Editar. Tirar muitas coisas que não são importantes. E quando as pessoas ouvem a fita, é uma coisa bastante diferente. Eu sei. Estás a ver? Do que ler no preto e no branco. Sim, eu sei. Isso é verdade. Então veremos agora o que acontece.

Annie: Bem, veremos. Mas tentarei concentrar-me nisso por ti.

Dr. Nanji: Obrigado, querida. Quando vais para casa? Domingo?

Annie: Eu irei para casa no domingo, querido. E estou muito feliz por ter podido fazer esta viagem. Bem, tu estás bem. Acho que farás mais algumas viagens. Não vejo sinal nenhum de que venhas para cá ainda.

Dr. Nanji: Bem, sabes... eu não sei. Pareces ter melhorado muito desde a operação.

Annie: Pareces manter-me longe disso. Bem, não. Eu não diria isso. Quero dizer, não posso dizer. Mas eu gostaria muito que viesses. Mas quereria que estivesses de boa saúde enquanto ainda estivesses aí.

Dr. Nanji: Sabes, quando trabalho, as pessoas dizem: ver-te-emos quando tiveres 95 anos.

Annie: Bem, não acho que tenhas 95. Acho que não. Não consigo imaginar-te com 95. Acho difícil pensar que és tão velho quanto és. E no entanto, claro, sei que és. Bem, eu... Que não estás doente. Não há nada radicalmente errado contigo. E enquanto não te excederes, não te sobrecarregares.

Dr. Nanji: Isso mesmo. Estás bem.

Annie: Mas não te deves apressar demasiado. E, sabes, eu até estava a dizer ao Leslie que ele está muito melhor nestes últimos meses. Acho que ele está melhor. Muito melhor do que estava anteriormente. Estás a ver, ele perdeu todas as rugas.

Dr. Nanji: Ele perdeu as rugas? Sim.

Annie: Eu não sei. Tu dizes: que rugas? Rugas no rosto. Ele tinha muitas rugas no rosto. E depois ele costumava tossir tanto antes. Ele não tosse tanto. Não. E ele está agora em dieta. Ambos, o Bram e ele, estão ambos em dieta. E eu digo-lhes para continuarem com isto, e será muito bom para eles.

Dr. Nanji: Bem, eu não sei. Sim, e eu... suponho que tenhas razão. Sim. Ele parece, como dizes, bastante bem. E eu faço uma oração silenciosa por ele também.

Annie: Fazes?

Dr. Nanji: Sim. Porque sinto que, se estiveres bem o suficiente, nos últimos dias da tua vida, é realmente um grande presente. Não sei. Disseste-me que eu teria 71?

Annie: Sim, terias 71.

Dr. Nanji: Acho isso muito, quase incrível.

Annie: Mas acho que pareces ter 21 agora.

Dr. Nanji: Ah, bem, agora pareço.

Annie: Pareço mais jovem agora do que quando me conheceste. Sou muito mais jovem. Mas a idade é apenas uma coisa material. O corpo envelhece quando na terra. Mas o espírito é jovem. E se me pudesses ver, reconhecer-me-ias. Mas pareço mais jovem do que quando me conheceste. Oh, lembras-te desse dia?

Dr. Nanji: Sim, claro. Muito jovem.

Annie: Tenho até uma fotografia disso. Ah. Bem, eu não sei. Como estão os meus Sibila e Peter?

Dr. Nanji: Eles estão bem. Claro, seria estranho se não estivessem. Eles estão muito felizes.

Annie: Mas sabes, sempre que vens aqui, as crianças insistem sempre em que seja eu a falar. Elas parecem sempre dizer, como se diz, não, Mamã, tu, tu, tu, tu, sabes? Porque elas sabem como isso é importante do teu ponto de vista. E amanhã, sendo o teu aniversário, teremos uma pequena celebração. Estaremos todos contigo quando estiveres no parque. Sim, muito bom. Estaremos todos lá. E haverá três rosas, uma para mim, uma para cada uma das crianças. Sim, muito bom. E talvez uma para ti, faz quatro.

Annie: E haverá rosas. E como está o meu Peter?

Dr. Nanji: Oh, bem, muito bem. Muito feliz.

Annie: Ah. Eles têm os seus interesses e o seu trabalho. E música, sabes. E também ajudam imenso as pessoas quando elas vêm para cá, especialmente os jovens. Sabes, há tanta tragédia no teu mundo, tanta infelicidade. E há tantos que

precisam de ajuda, que vêm para aqui muito subitamente. E muitos nem sequer sabem que morreram. Pensam que estão num tipo de sonho, e que acordarão dele. E às vezes encontras pessoas que se agarram, sabes, à terra, e não querem deixá-la. E precisam de ajuda, sabes. As pessoas têm esta perceção às vezes de que, quando se falece, é o fim, e não há nada. E tens de esperar, se fores religioso, que a trombeta soe, sabes. Mas isso também é tlo. Continuamos a ser exatamente os mesmos após passarmos do teu mundo para este. Não há... Há uma mudança, claro, mas não há mudança na personalidade. Não te tornas subitamente uma pessoa diferente. Somos ainda identicamente os mesmos. Claro, quando estás aqui há algum tempo, começas a pensar e a agir de forma diferente, e mudas até certo ponto. Mas somos sempre reconhecíveis pelas pessoas que ficaram para trás. Quando vieres para cá, reconhecer-me-ás, claro, embora eu vá parecer muito mais jovem. Sabes, não parece possível que eu esteja aqui há tanto tempo quanto estou, e no entanto o tempo é uma ilusão. É mais difícil para ti, sabes, muito mais difícil para ti do que é para mim. Eu tenho a vantagem, vês. Posso vir ver-te, velar por ti, ter interesse no que estás a pensar e a fazer, mas tu não me vês. Gostaria que pudesses. Acho que isso seria uma grande bênção e ajuda para ti.

Dr. Nanji: Não podes obrigar-me?

Annie: Bem, não é por falta de tentativa. Eu tento desesperadamente, mas não sei, talvez ainda consigas, sabes. Sempre senti que a melhor altura é nas primeiras horas da manhã quando acordas, porque estás frequentemente aqui comigo durante o teu sono. Sim. Nunca te lembras? Nunca sentes?

Dr. Nanji: Não, mas há um tipo de... Eu não me lembro de nada quando estive...

Annie: Tens sonhos? Mas... Mas não percebes que estiveste comigo?

Dr. Nanji: Sim, mas eu sei que estive contigo. Isso eu sei.

Annie: Bem, isso já é alguma coisa.

Dr. Nanji: Sim, isso eu sei. Mas gostaria que fosse possível recapturares a memória de incidentes e coisas, sabes.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Não te lembras do lindo lago e das árvores e da casa?

Dr. Nanji: Lembro-me do jardim.

Annie: Lembras-te? Oh, sim. Oh, isso já é alguma coisa.

Dr. Nanji: Lembro-me do belo jardim. E das árvores. E temos um banco junto à água.

Annie: Isso é verdade. Lembras-te dele?

Dr. Nanji: Disso eu lembro-me.

Annie: Ah, bem, isso já é alguma coisa. Mas eu gostava... Oh, gostaria que fosse possível teres uma imagem, veres, ou teres algo por que te lembrares. Mas

quando vieres para cá, será a realidade. Não a memória, mas a realidade. Não. Oh, quem me dera poder vir e dar-te um beijo.

Dr. Nanji: Oh, obrigado, querida.

Annie: Porque sendo como... Oh, eu não sei. O que se há de dizer? Sinto às vezes, sabes, quando vens aqui, tanto que não digo, que deveria dizer, que não gostaria de dizer, fico tão animada. Não, não. Acho que se eu não estivesse talvez tão animada, poderia ser capaz de fazer melhor. Não sei. Não, não. E no entanto sou eu, sabes?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Talvez se não fosse assim, não seria bem a mesma coisa. Sempre me senti tão intensa sobre tudo e sobre nós, sabes, juntos, as crianças, e o tempo que ainda está por vir. Então estaremos juntos como uma família.

Dr. Nanji: E na mesma casa todos juntos.

Annie: Sim, na mesma casa. Sim. É uma casa adorável.

Dr. Nanji: Oh, muito agradável.

Annie: E vais adorá-la. Sim. Gostaria que pudesses ter uma lembrança dela agora.

Dr. Nanji: Bem, eu... Acho que amo o jardim porque o jardim faz a casa.

Annie: Isso é verdade. Não é? Tens... Falando de algo completamente diferente. Sim. Quando chegar a hora de te juntares a mim aqui, tens tudo em ordem do teu lado?

Dr. Nanji: Bem, para ser bem sincero, não tenho.

Annie: Bem, é por isso que acho que falo sobre isso, porque sinto que devias ter. Sim. Tenho um sentimento muito forte sobre isto. Sim. Que embora não ache que seja imediato tu vires, acho que devias ter a mente limpa quando vieres para cá, que tudo esteja em ordem.

Dr. Nanji: Mas tu podes ajudar-me nessa direção.

Annie: Bem, eu ajudar-te-ei. Sim. Mas no que toca às coisas materiais comuns, tu tens de decidir. O que vais fazer com tudo? Bem... Vais fazer algum arranjo?

Dr. Nanji: Olha, falei com o que chamam de agente para encontrar um comprador que compre o apartamento com o conteúdo. E depois? Ele não paga por isso até eu ter falecido.

Annie: Bem, isso está bem. Estás a ver?

Dr. Nanji: Então ele disse, bem...

Annie: Bem, acho que então isso dar-te-á um pouco de rendimento extra.

Dr. Nanji: Bem...

Annie: Também enquanto ainda estás do teu lado, eh?

Dr. Nanji: Bem, espero que isto se materialize. Estás a ver?

Annie: Bem, eu não sei. Não sei o suficiente sobre estas coisas. Mas tenho sentido ultimamente que tem havido certas coisas na tua mente sobre o que vai acontecer com o apartamento e as coisas no apartamento. E acho que devias fazer isto e deixar tudo resolvido. Sim. Caso contrário, sabes, acho que é sensato, sabes. Sim. Não? Sim? Depois, claro, vês, todas as fitas do Leslie que acumulei ao longo dos anos. O que farias com todas essas coisas? Estás a ver, e tenho de fazer algo sobre isso também.

Annie: Sim, claro, mas o quê?

Dr. Nanji: Mas aí preciso de inspiração.

Annie: Não há pessoas onde estás que estariam interessadas?

Dr. Nanji: Não, não, não.

Annie: Nenhuns espiritualistas ou médiuns?

Dr. Nanji: Não na Suécia. Não na Suécia. Em lado nenhum? Não. Nenhuma sociedade psíquica?

Dr. Nanji: O que faria com elas? Bem, todas estas coisas estão a girar na minha mente.

Annie: Bem, eu sinto, sabes, que seria uma boa ideia se pudesses organizar algo. Sim. Assim não terás isso na tua mente. Não. Mas tu vais-te arranjando bem. Quero dizer, financeiramente, tu arranjas-te.

Dr. Nanji: Não. Bom. Não tenho preocupações. E eu sinto-te, quaisquer preocupações que existam... Gostaria que tivesses pelo menos uma pessoa do teu lado que estivesse interessada, com quem pudesses falar e discutir as coisas.

Dr. Nanji: Bem, eu falo frequentemente com as pessoas.

Annie: Sim, eu sei, mas uma pessoa que esteja profundamente interessada, como tu estás interessado.

Dr. Nanji: Sim. Mas vês, o problema é que estamos num ambiente diferente, querida. Sabes, a Suécia é um país muito materialista.

Annie: Razão acrescida para tentarmos fazer alguma coisa. Sim. Mas certamente deve haver... Tentaste procurar se existe alguma sociedade ou algo assim?

Dr. Nanji: Sim, mas... não? Elas não estão a ir bem. Não? Não.

Annie: Mas conheces um lugar, eh? Sim, sim. Mas por que não tens nada a ver com isso?

Dr. Nanji: Vês, o problema é que na Suécia a maioria das pessoas não acredita no espiritualismo.

Annie: Não. Estás a ver? E então é muito difícil convencê-las até que tenham alguma experiência disso, o que não têm. Por exemplo, não há médiuns dignos de nota na Suécia. Conheces algum médium? Hein? O que disseste? Conheces algum médium?

Dr. Nanji: Bem, tentei alguns, mas... não prestam? Não prestam. Mas tentei.

Annie: Sim. Mas acho que vir aqui, ser capaz de falar contigo desta forma, estragou-te. Sim. Para qualquer outra coisa. E sei que ficaria frustrada se, sabes, não conseguisse chegar até ti. Sim. E... mas acho que é uma pena. Sim. Devia haver outras pessoas que pudessem ser de ajuda, sabes. E seria bom para ti teres companhia e interesse para discutir, sabes. Mas não sei. Bem, estou tão grata pelas oportunidades que temos. Isto é tão importante para ambos. Sim. Quem me dera que todos entendessem como nós. Mas, um dia, talvez entendam. Sim. Mas preocupamo-nos com o teu mundo. Sim. As condições, tudo é tão terrível. Em todo o lado há descontentamento. Sim. Há infelicidade. Sim. Há ódio e... sim. Não sei, as guerras e... é terrível. Sim. Estamos tão angustiados com isso. Ficaria tão feliz quando estivesses aqui. Sim. Apenas espero por esse dia em que te juntarás a mim. E não estamos separados. Não, não estamos. Estamos cada vez mais próximos. Sim. Talvez de certa forma mais do que alguma vez estivemos, mas... pelo menos uma parte de cada dia estamos juntos. Estamos. E estamos agradecidos a Deus. E estarei contigo amanhã quando fores ao Jardim das Rosas (*Rosengarden*). Sim. Estarei contigo. E para onde irás depois?

Dr. Nanji: Oh, eu não saio à noite.

Annie: Não, eu sei, mas não estarás lá o dia todo.

Dr. Nanji: Vou fazer uma refeição lá e há um café agradável lá.

Annie: Há um quê?

Dr. Nanji: Há um café agora, um café novo. Café? Restaurante. Mas perto do Jardim das Rosas? No parque.

Annie: Ah. Bem, eu virei e sentar-me-ei contigo.

Dr. Nanji: Sim. Então, passo lá meio dia e isso deve ser suficiente.

Annie: Estarei contigo, querido. Lembra-te sempre disso. Onde quer que estejas, não apenas no Jardim das Rosas ou no apartamento, mas onde quer que estejas, quer seja no hotel onde costumávamos ficar juntos, onde quer que estejas, mesmo que seja num autocarro ou num comboio ou num avião, estarei contigo.

Dr. Nanji: Obrigado, querida.

Annie: Eu cuidarei de ti.

Dr. Nanji: Eu sei.

Annie: Mas estaremos juntos em breve. Tenho de ir. Mas um grande beijo carinhoso para ti, meu amor. E não te preocupes e cuida de ti.

Dr. Nanji: OK, meu amor. Farei tudo o que puder.

Annie: Abençoa-te. Desejo-te um aniversário muito, muito feliz.

Dr. Nanji: Ela foi maravilhosa. Sim. Sabes, ela é realmente uma senhora bastante, bastante notável. Sim. Acho que tens muita sorte em ter uma senhora tão adorável. Sim. Porque vocês são almas velhas. Sim, eu sei. Bem, isso faz uma grande diferença. Sim. De qualquer forma, ver-te-ei de novo um dia em breve,

meu amor. OK, OK. E cuida de ti. Ámen. E que Deus te abençoe. Bye-bye. Bye-bye. Adeus, amor. Oh, ela foi maravilhosa.

Data: 14/06/84

Nota: Esta sessão foi gravada em 14 de junho de 1984; médium: Lesley Flint (identificado no texto como Lesley French).

Annie: Bom dia. Olá. Eu estou muito bem, obrigada. Estávamos justamente a falar de ti.

Dr. Nanji: A falar de mim? Sim. Porquê? Por que razão estamos a falar de ti?

Annie: Todos aqueles novos centros de espiritualismo que estão a abrir em Londres. Oh, a sério? Bem, suponho que esteja a ajudar muita gente. Sim. Eu não sei, eu... Bem, em Camden já começaram um. E estão a começar em muitos outros lugares também.

Dr. Nanji: A sério? Sim. Em Wimbledon começaram um centro de cura para pessoas com cancro. E então estes centros vão... Fazer o quê?

Annie: Bem, suponho que a ideia toda seja tornar o espiritualismo algo popular para as pessoas se interessarem. Bem, suponho que desperte muito interesse, não é? Sim. E se as pessoas forem ajudadas, isso é o principal, não é? Sim. Consegues ouvir-me?

Dr. Nanji: Sim, sim.

Annie: E às vezes pergunto-me se falo alto o suficiente. Quando começas... Fazer o quê? Sim. Perdão? O que disseste?

Dr. Nanji: Quando começas, falas sempre baixo. E depois vais aquecendo.

Annie: Aquecendo? Bem, depende muito da energia. Quero dizer, às vezes é muito boa, outras vezes não. Sim. E tenho de fazer, bem, o melhor que posso, sabes. Quero dizer, não é a coisa mais fácil, pois não? Mas, sabes, a tua senhora, ela é uma senhora adorável. E é uma conversadora maravilhosa, sabes. Acho que ela se sai bem. Sim. Porque, vês, o que vos une é o amor e a afeição que têm um pelo outro. Sim, claro. E isso é metade da batalha. Sim. Se tiveres pessoas que são muito próximas e há um grande laço de amor, tipo, sabes, então torna tudo muito mais fácil em todos os aspetos. Sim. Consegues ouvir-me? Perdão? Eu disse, consegues ouvir-me?

Dr. Nanji: Sim. Meu Deus, agora consegues falar. Por que estás a gritar?

Annie: Para ter a certeza de que me ouves.

Dr. Nanji: Mas, sabes, à medida que envelheço...

Annie: Ficas surdo.

Dr. Nanji: Fico surdo.

Annie: Tens um aparelho auditivo?

Dr. Nanji: Bem, não. Não tenho nenhum ruído no ouvido, percebes? Mas oiço menos. Por exemplo, em casa, quando o telefone toca e estou noutra divisão...

Annie: Sim.

Dr. Nanji: Não o oiço.

Annie: Não ouves? Sim. Oh. E eu... Bem, talvez isso seja uma boa ideia. Afinal de contas, é muito tempo desperdiçado, não é? Quero dizer, depende de quem te está a ligar pelo telefone. Sim, sim. Quero dizer, se realmente quisesses falar, sabes. Mas há pessoas que ficam a tagarelar, e tu pensas, que esforço desperdiçado. Oh, bem, fazemos o que podemos, o melhor que podemos, sabes. A propósito, é melhor não demorar muito, porque tu és a Sra. Sim. Carregaste no botão, não carregaste?

Dr. Nanji: Sim, carreguei.

Annie: É engraçado hoje. A tua Annie faz-me rir.

Dr. Nanji: O quê?

Annie: A tua Annie, ela faz-me rir. Ela tem um bom sentido de humor.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Ela vê sempre o lado engraçado, também. E, sabes, embora às vezes ela fique muito, bem, preocupada contigo, acho que ela percebe, sabes, que embora não tenhas consciência às vezes quando ela está lá, acho que tu captas coisas, e acho que ela faz muito para te fazer perceber. Porque, sabes, quando estás na cama, tipo, e estás a dormir, estás fora do corpo às vezes, e estás bem consciente. Por isso, quando vieres, será como voltar para casa. Tudo será tão familiar. E depois há os teus dois filhos.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Mas, sabes, tu não os conheceste realmente do teu lado, pois não?

Dr. Nanji: Não.

Annie: Porque eles são, sabes, criados espiritualmente. Quero dizer, eles foram crianças espirituais desde o início. Sim. Nunca tiveram uma existência material ou física. Sim. Estás a ver, o amor é a parte criativa por trás de todas as coisas. Sim. E não é necessariamente um hábito registar num sentido físico. Não. Porque os teus filhos estão a crescer, sim, e eles pareceriam ter, bem, bem, suponho que pareçam estar em meados dos seus vinte anos.

Dr. Nanji: Bem, claro, eles já cresceram agora.

Annie: Sim. Oh, bem, espera um minuto. Mantém-te firme. Olá, meu querido.

Dr. Nanji: Olá, querida. Eu sou um querido.

Annie: Sim. Consegues ouvir?

Dr. Nanji: Sim, consigo.

Annie: Oh, não consegues. Tenho de ter muito cuidado. Sim. Nunca tenho bem a certeza, sabes, no início, se me consegues ouvir, para saber se estou, como se diz, a fazer-me ouvir, sabes? Sim. Consegues ouvir-me?

Dr. Nanji: Sim, consigo.

Annie: Bom. Bem, estive contigo nestes últimos dias, mas na verdade estou contigo o tempo todo.

Dr. Nanji: Com certeza.

Annie: Mas, sabes, não tens feito muita coisa desta vez, hein? Sim. Eu digo que não tens ido ver ninguém.

Dr. Nanji: Hmm?

Annie: Não tens ido ver ninguém.

Dr. Nanji: Não, não fui.

Annie: Porquê? Porquê, porque... Geralmente, vais ver pessoas diferentes.

Dr. Nanji: Sim, porque...

Annie: E desta vez, parece que não foste.

Dr. Nanji: Ah, falei com a Gladys no outro dia.

Annie: E não vais vê-la?

Dr. Nanji: Não, não vou vê-la.

Annie: Ah, que pena. Mas ela tem tido muitos problemas. Ela parece... E suponho que seja difícil para ela.

Dr. Nanji: Sim, ela parece cheia de problemas. Mas vais ver a Elsie e o Jim?

Dr. Nanji: Sim, sim. Vais vê-los hoje? E vi o meu querido velho amigo, Tesfika.

Annie: Ah, sim, eu sei que o foste ver, o senhor da cura. Sim, sim. O homem que tem o poder de curar com as mãos. Um homem adorável. Ele é uma boa alma, hein?

Dr. Nanji: Sim. Mas houve uma mudança. Falei-lhe sobre cura à distância (*absent healing*).

Annie: Ah, e o que é que ele disse?

Dr. Nanji: Sim, e ele diz que eu tenho o meu guia de cura chamado Sambo.

Annie: Chamado quem?

Dr. Nanji: Sambo, S-A-M-B-O.

Annie: Ah, Sambo. Sim. E... Tu tens um Sambo? Hein? Quem é que ele diz?

Dr. Nanji: Ele é o guia de cura divina dele.

Annie: Ah, Sambo. Sim. E ele dá-lhe o poder.

Dr. Nanji: Ah, percebo. E ele diz que mesmo quando estás a dormir, a cura chega até ti.

Annie: Sim, isso eu sei. Sabes isso? Oh, claro que sei. Eu devia saber. Eu venho e observo-te e tudo. Eu sei que recebes muita cura quando estás a dormir.

Sim. E, sabes, isso lembra-me de um homem chamado Sambo. Eu costumava conhecer há cinquenta anos, antes de saber qualquer coisa sobre espiritualismo.

Dr. Nanji: Ah, mas quem era... Eu não sei dele.

Annie: Havia uma senhora chamada Nella Bacon, uma médium de transe, e ela tinha um guia chamado Sambo.

Dr. Nanji: A sério?

Annie: Sim. Mas eu não sabia deste Sambo. Não. Tu dizes que conhecias o Sambo, mas isso foi antes de nos conhecermos, suponho. Não sei se é o mesmo. Não, não, não suponho que seja. Ah, sabes, há tanta gente. Vês, quando venho falar contigo, todos me ajudam. Mas há muita gente, sabes, que vem. Algumas delas não conheces de todo, mas gostariam às vezes de falar contigo, mas todos insistem que sou eu, sabes, com quem queres falar.

Dr. Nanji: Com certeza.

Annie: E por isso não vêm falar, porque todos me ajudam. Mas eu gostava que conhecesses muitas destas pessoas, porque têm sido uma ajuda tão grande tanto para ti como para mim. Sim. Ouves o que te digo?

Dr. Nanji: Sim, sim.

Annie: Ah, eu não sei, fico tão animada, sabes. Não, eu vejo. Fico muito emocionada e animada, sabes.

Dr. Nanji: Falas tão claramente como se estivesses na sala.

Annie: Bem, eu estou na sala, onde estaria se não estivesse aqui a falar contigo? Sim. Eu penso através desta coisa, sabes. Tenho de me pôr em frente a ela. Tenho de concentrar os meus pensamentos, e isso reproduz, isso faz o som. E quanto mais perto estou, não sei como dizer isto, mas quando estou muito animada, sabes, e tento desesperadamente fazer isto, então sai melhor, acho eu, sabes. Não sei, é sempre difícil ter a certeza de quanto sou capaz de gerir. Mas acho que não me saio nada mal, eh?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Ah, eu não sei. A propósito, no outro dia estávamos a falar sobre, não que eu queira falar de túmulos (*greves*), mas acho que o túmulo agora, que plantaste, parece muito bem, as flores.

Dr. Nanji: O que é que parece muito bem?

Annie: Onde as puseste no túmulo, o meu túmulo.

Dr. Nanji: Ah, as flores. Eu sei, estava a dizer-te, no momento é muito bonito, mas claro que sabes que eu não estou lá. Agradeço pelo que fazes. Só espero que o inverno não as mate.

Annie: Bem, o inverno pode matá-las, não sei. Mas não me pode matar a mim, porque eu estou contigo. Porque os invernos são muito duros para as roseiras.

Dr. Nanji: Eu sei, eu sei. Mas o homem disse-me que elas devem ser resistentes o suficiente para aguentar.

Annie: Espero que sim. Bem, eu tentarei qualquer coisa. Espero que sim. Mas, só quero que saibas que agradeço que eu não esteja lá. Quero sempre que saibas. É contigo em casa, no apartamento (*Patamon*), quando posso vir falar contigo, é importante saber que não estou lá. Bem, tu sabes. Mas muita gente não entende. Somos muito afortunados por isso. Ah, quem me dera que todos soubessem que diferença isso poderia fazer para as pessoas, se percebessem, sabes, que não existe tal coisa como a morte.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Ah, eu amo-te. Quero que saibas sempre como te amo. Tu não sabes, mas eu quero que venhas juntar-te a mim. Mas não sei quanto tempo mais. Talvez alguns anos. Não sei. E tu estás tão em forma. Sabes, ficaste muito melhor agora.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Ah, bem, fico feliz por ti. Não quero que fiques doente.

Dr. Nanji: Só espero manter-me bem pelos anos que restam.

Annie: Bem, sabes, eu sempre te disse, e digo-te de novo, quando chegar a hora, acho que será muito calmo e pacífico, talvez até quando estiveres a dormir. Essa seria a forma mais agradável de vir.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Não acho que terás uma longa doença nem nada. Tenho a certeza absoluta em mim mesma, sei que chegará o momento em que será muito pacífico, calmo, e nós... Eu estarei contigo. Levar-te-ei pela mão e seguiremos juntos.

Dr. Nanji: Muito bem.

Annie: E tu apenas olharás em volta e dirás adeus a tudo e estaremos juntos. Ah, anseio tanto, sabes, por esse momento em que estejamos juntos. E nós vamos... Só quero que saibas quão feliz eu serei. E vamos diretos para a tua casa.

Dr. Nanji: Bem, as crianças estarão lá, eu estarei lá, e muitas outras pessoas, sem dúvida, também virão. Estaremos todos juntos para te saudar. Sabes disso, hein?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Ah, eu não sei. Como está a tua mãe?

Dr. Nanji: A minha mãe, ela está bem. Vejo-a bastante de vez em quando.

Annie: Percebo. Mas, sabes, ela talvez... Não sei se deveria dizer isto agora, mas ela mudou muito, sabes. Devo fazê-lo, porque ela deve progredir. Bem, é isto. Não quero dizer demasiado. Mas a Mamã entende muito agora, obviamente, que não entendia antes. E ela faz muitas coisas diferentes na sua mente, sabes. Ela não entendia isto, pois não?

Dr. Nanji: Ela e o Simon estão juntos.

Annie: Perdão?

Dr. Nanji: Ela e o Simon.

Annie: Oh, eles estão juntos. Estão muito felizes juntos. Vejo-os muito.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Mas não vivo com eles. Não. Eu só tenho de pressionar, sabes, quando tu vieres. Mas como é que o Simon reage a esta vida espiritual?

Annie: Bem, sabes, uma das primeiras coisas que acontece, acho que com a maioria das pessoas, quando percebem o que aconteceu, começam a pensar muito sobre tudo. E gradualmente mudam, sabes. Não. Sabes, tens de te libertar, sabes, das velhas ideias e dos velhos pensamentos, sabes. E como está a tua irmã Britta?

Annie: Ela está muito bem, e também a vejo muito. Mas, sabes, não será completo para mim até que te juntes a mim. E então será onde eu serei tão feliz. E acho que então ambos… Bem, eu não acho, eu sei. Não sentiremos necessidade de voltar às coisas materiais e perguntar. Não sei. Apenas penso para mim mesma: quanto tempo mais? E não sei a resposta. Quero dizer, acho que poderias durar alguns anos, mas quem sabe? Às vezes penso que podem ser apenas três ou quatro anos, mas não sei. Ninguém sabe. Mas logo saberei quando deres o sinal. Haverá certos sinais e eu saberei. Porque, vês, ao teu redor há, como se diz, iluminação, sabes. Na aura, como chamas?

Dr. Nanji: Aura.

Annie: E então eu poderei dizer. Quando venho ter contigo, eu sei. Sei imediatamente como te sentes mental ou fisicamente. E consigo distinguir as tuas forças de pensamento e tudo. E quando eu puder ver as mudanças, que obviamente se aproximarão do momento de te juntares a mim, estarei lá preparada, sabes. Estarei lá à espera.

Annie: E tenho a certeza de que será durante o teu sono. Agora, ficaria muito surpreendida se não fosse assim. Às vezes desejava que, quando eu passasse para cá, trouxesse todas as outras coisas comigo para que não fizessem falta.

Dr. Nanji: O que disseste?

Annie: Sabes, todas as coisas à minha volta no apartamento. Mas tu sentirás falta delas quando estiveres comigo. Sim. Vais deixá-las para trás e será isso.

Dr. Nanji: Exatamente, sim. E alguém levará tudo embora.

Annie: Sim, está certo. E esse será o fim disso. Não são as coisas materiais que importam. Mas sabes, há algumas coisas com as quais cresceste.

Dr. Nanji: Eu sei, mas tu não queres essas coisas.

Annie: Quero dizer, a questão é que, quando vieres para cá, qualquer coisa que seja importante, que seja muito importante para nós ou para ti, podes tê-la aqui em réplica. Mas a realidade do aspeto material já não está aqui. Mas o ponto é que, quando deixares de te agarrar a esses pensamentos, então eles desaparecerão. Enquanto te lembrares e te agarrares a certas coisas, elas são importantes para ti, mas gradualmente desaparecerão. E o que nos mantém

unidos é a tua memória da nossa felicidade juntos, das nossas vidas juntas, das coisas que fizemos juntos, e de todas estas coisas muito felizes. Estas ajudam-nos e mantêm-nos próximos. Estou mais perto de ti agora do que talvez estivesse quando estava do teu lado, embora talvez não consigas perceber isso. Agora tens certas coisas minhas guardadas no armário, das quais não consegues desfazer-te, e no entanto elas são importantes para ti porque são um elo com a nossa vida juntos. Mas quando vieres para cá, elas já não serão importantes nem necessárias. Alguém se livrará delas e as venderá ou algo assim. Não sei. Ouviste o telefone agora?

Dr. Nanji: Quando?

Annie: Não ouvi um telefone agora? O que é que ela quer dizer com "agora"? Olá? Pensei ter ouvido um telefone agora. Não?

Dr. Nanji: Não.

Annie: Talvez não. Oh, não sei por que penso isso. Sabes, é muito estranho. Quando venho aqui e falo contigo, e estamos tão em sintonia, às vezes sons estranhos, que não têm nada a ver connosco, intrometem-se. Não sei porquê. Não sei. Acho que é muito importante, sabes, que também haja paz e sossego, e qualquer coisa como um telefone a tocar, de certa forma, perturba. Não sei por que haveria de perturbar, mas perturba, sabes. De qualquer forma, isso não é importante. Sobre o que falaremos, eh?

Dr. Nanji: Sim, como estão os meus queridos?

Annie: Oh, as crianças estão comigo. Estão de pé, uma de cada lado meu. E eu quero mesmo que elas digam algo. Mas sabes, elas são sempre tão insistentes em que seja eu a falar. Dizem: "não, tu és boa nisso. Tu és melhor nisso". E o Papá sabe que estamos aqui contigo, e sabe que lhe enviamos o nosso amor. E elas sentem sempre, sabes, que é para mim... não sei, fazer tudo. Não sei, como costumavas pensar que eu devia fazer isto, e devia fazer aquilo. Sabes, não acho que eu fosse tão boa nalgumas coisas. Olho para trás, para a nossa vida juntos, sabes, e sinto-me tão grata por tudo. Mas sabes, há certas coisas que penso, quando me lembro, que poderia ter feito de forma diferente. Mas acho que toda a gente tem esta ideia quando olha para trás para as suas vidas, sabes, e pensa: "por que não fiz isto?", ou "por que não disse aquilo?", sabes. Mas, sabes, eu era muito, como se diz, forte. Sabes, temperamental.

Dr. Nanji: Eu sei. Tu lembras-te.

Annie: Eu sei. Bem, suponho que, de certa forma, ainda sou. Bem, não posso evitá-lo. Por que não haveria de estar animada? A vida é emocionante. E estar contigo é ainda mais emocionante. E agora tenho de esperar, esperar, esperar, para que venhas e saias desse corpo e estejas comigo novamente. Virá, virá. Mas temos de ser pacientes mais um pouco. Sim. O que vais fazer contigo próprio hoje?

Dr. Nanji: Vou ver o Jim Ellis.

Annie: Vais fazer uma refeição com ele?

Dr. Nanji: Vou visitá-lo.

Annie: Eles são sempre bons amigos.

Dr. Nanji: Muito bons amigos. Gosto muito deles. Sim.

Annie: Mas estou desapontada, de certa forma. Eles nunca vêm falar connosco agora.

Dr. Nanji: Quem?

Annie: Eles costumavam vir falar connosco. Não. Não, não vêm. Não sei porquê. Mas diz-lhes que enviei o meu amor e a minha bênção para eles. Aliás, vais tocar esta máquina, esta fita, hein?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Então eles podem ouvir, se desejarem.

Dr. Nanji: Falei com a Gladys na última...

Annie: Oh, ela é uma mulher muito triste. E não está com o coração muito bom. Bem, acho que ela tem tido muitos problemas. Sim. Família e tudo mais.

Dr. Nanji: Sabes, ela vai ao mesmo curador, o Sr. Fricker (*Shefrika*). Ela vai ao Sr. Fricker, hein? E diz que vai a ele de duas em duas segundas-feiras. E ele tem-na ajudado.

Annie: Ele é um bom homem. Sim.

Dr. Nanji: E assim, e ela está mais ou menos com os filhos, a filha e os netos. Creio que ela vai de férias. Disse que ia para Bournemouth em agosto. Gostaria que a tivesses visto, mas cá estamos. Provavelmente não é possível. Mas vais ver outras pessoas, hein?

Dr. Nanji: Sim. Vou ver o Sr. Fricker também.

Annie: Vais vê-lo amanhã?

Dr. Nanji: Sabes, ele faz-me cura à distância (*absenteeism*).

Annie: Eu sei. Mesmo agora.

Dr. Nanji: Ele é um homem maravilhoso.

Annie: Eu sei. Eu sei. Sabes, já estiveste com o Sr. Fricker uma vez. Não estiveste?

Dr. Nanji: Mais do que uma vez.

Annie: Por que dizes mais do que uma vez?

Dr. Nanji: Vês, eu disse-lhe que ele trabalha demais. E ele reduziu. Porque literalmente centenas de pessoas o procuram. E ele está a suar.

Annie: Ele está o quê?

Dr. Nanji: Por causa do poder que tem na cura. Ele é um especialista. E a mulher dele também trabalha com ele como secretária.

Annie: Acho que é sempre muito difícil às vezes, sabes, para pessoas como ele. Há tantas pessoas que precisam de ajuda, sabes. E acho que às vezes tentam

fazer demasiadas coisas. E então, claro, a saúde deles sofrerá. E o poder não será tão bom, hein? Como aqui, sabes. Quero dizer, não está nada mau. Quero dizer, hoje está maravilhoso. O poder é excelente. Mas pode haver alturas em que não esteja, sabes. Um médium, olha, acho que tem de ter muito cuidado para não fazer demasiado.

Dr. Nanji: E sabes, não apenas isso. Quando ele está em casa, às nove horas, todas as noites, ele faz o que chama de cura à distância para pessoas que não estão lá com ele.

Annie: Bem, isso é maravilhoso. Sim. Mas ele tem esse dom.

Dr. Nanji: E a mulher dele coopera na organização de tudo. E eu falei com ela e disse, sabes, ele está a ficar mais velho e deve trabalhar menos. E ela disse que só trabalhamos três dias na semana. E isso está a ajudá-lo um pouco.

Annie: Bem, ele está a ficar velho. Sim. E a saúde dele sofrerá se ele fizer demasiado.

Dr. Nanji: Sim. Mas acho que isso é suficiente, bastantes, hein?

Annie: Sim. Quando vais para casa?

Dr. Nanji: Vou para casa, querida, no domingo à noite.

Annie: Domingo?

Dr. Nanji: E chego à Suécia à meia-noite.

Annie: Isso é tarde. E como vais do aeroporto para casa? O autocarro?

Dr. Nanji: O autocarro leva-me.

Annie: O autocarro. Bem, eu estarei contigo.

Dr. Nanji: Obrigado.

Annie: Eu irei para casa, mas posso estar lá num momento muito rápido, sabes. Mas irei contigo no autocarro na mesma porque estarei contigo.

Dr. Nanji: Muito bem.

Annie: Oh, quem me dera que me pudesses ver. Eu fico muito perto, sabes, às vezes comigo própria, talvez. Eu gostava, tento tanto fazer com que me vejas. Gostava que pudesses ver.

Dr. Nanji: É exatamente o que eu gostava, porque quando apago todas as luzes e tudo...

Annie: Quando acordas de manhã, eu estou lá e penso: bem, talvez uma manhã, quando abrires os olhos, me vejas.

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Mas não, não parece ser assim. Não. Não é porque eu não tente. Eu concentro-me, sabes. Sim. Oh, valha-me Deus, concentro-me tanto em ti. Fico surpreendida por não seres capaz de ver e ouvir.

Dr. Nanji: Sabes, quando me levanto, sigo os gatos e os cães. Eu procuro-me.

Annie: Eu sei. Sabes, e isso ajuda muito. Tu nem sempre fazes a cama muito depressa.

Dr. Nanji: Não.

Annie: Deixas estar assim muito tempo. Sim, sim. Não te incomodas muito. Às vezes nem te incomodas de todo. Não. Porquê? Não tens interesse suficiente no teu lugar.

Dr. Nanji: Porque é muito confortável. Ah. E acho que as horas do teu sono são as melhores horas.

Annie: Bem, de certa forma isso é verdade, porque durante o teu sono estás comigo o tempo todo. Sim. E essa é uma vida real, hein?

Dr. Nanji: Sim.

Annie: Depois acordas para, bem, a tua vida terrena e aproveitas ao máximo cada dia. Se podes, fazes o teu trabalho. Sim. Mas sabes, a vida real é quando estás comigo aqui. Sim. Quando estás fora do lado físico das coisas e estás comigo no *Espírito* (*Spita*). Sim. Ah, mas as crianças e eu, bem, estamos tantas vezes contigo. Sim. Gostaria que te lembrasses de algumas coisas.

Dr. Nanji: O Peter aprende algo sobre cura? Perdão? O Peter sente-se interessado em cura?

Annie: Com certeza. Porque... sabes, o Peter, o que ele faz, algumas das coisas, ele faz o que chamamos, ou o que tu chamarias talvez, de socorrista (*rescuer*). Quando jovens vêm para aqui muito subitamente, talvez de forma tão trágica, sabes, ele vai e ajuda-os a fazer a passagem. E os jovens ajudam os jovens. Sim. Sabes, nesse aspeto, percebes. Sim. E não que às vezes outras pessoas, pessoas mais velhas que já estiveram na terra, fossem velhas de qualquer forma, e recuperaram, elas vêm, voltam à sua juventude. Sim. Mas o Peter adora ajudar e vem frequentemente à terra. Na verdade, ele vem ao teu lado da vida muito mais do que a Sibila.

Dr. Nanji: Aha.

Annie: Acho que ele sente que esse é o trabalho dele, ajudar as almas jovens que estão em grande necessidade. Porque quando estão no limiar das suas vidas... Sim. E tudo está diante delas de uma forma material. Sim. Elas não pensam na morte, não pensam em morrer, sabes. Não. E é mais difícil às vezes para elas. Uma pessoa idosa sabe que não pode demorar muito, e se estão doentes num hospital ou algo assim, sabem que só pode ser em breve que partem, sabes. Sim. E estão a preparar-se. Mas os jovens não se preparam, estás a ver. Não. E quando acontece algo trágico, como um acidente ou são mortos ou algo assim, não estão preparados e precisam de ajuda. E, sabes, o Peter dá imenso amor e ajuda nessa direção.

Dr. Nanji: O que sente a Sibila?

Annie: Bem, a Sibila, bem, ela também tem muitos interesses. Sabes, ela é tremendamente interessada em música.

Dr. Nanji: Ah, música.

Annie: Música. Ah, é uma paixão para ela.

Dr. Nanji: Aha.

Annie: E ela sabe tocar vários instrumentos. Claro, sabes, aqui temos grandes auditórios, sabes, onde grandes músicos tocam música e grandes compositores compõem música nova. E eu tenho ido a muitos do que chamarias concertos, sabes, e todos nós, nós adoramos. A música é uma parte muito importante das nossas vidas, sabes. Ah, quando vieres para cá nós mostrar-te-emos, levar-te-emos aqui, faremos com que tenhas consciência de tantas coisas. Oh, não sei, quem me dera poder colocar os meus braços à tua volta e dar-te um beijo grande e adorável.

Dr. Nanji: Obrigado.

Annie: Mas, sabes, eu penso e faço estas coisas. Sim. Oh, quem me dera poder, oh, eu não sei. Eu amo-te. Quero que sejas feliz. Oh, desculpa-me.

Dr. Nanji: Estás constipada?

Annie: Não. Não, não. O Lesley parece muito bem. Ele, ele... acho que está muito melhor. Ele está muito melhor. Acho que melhorou na sua saúde. É o que eu acho. E espero que ele não fique do teu lado, pelo menos até chegar a altura de te juntares a mim. Estou a ser muito egoísta.

Dr. Nanji: Não, eu gostaria que ele ficasse do teu lado e trabalhasse e ajudasse as pessoas enquanto fosse possível. Quero que ele se mantenha bem.

Annie: Tenho de ir. Mas eu amo-te, querido. Sabe sempre disso. Nunca penses em mim como se estivesse a milhas de distância porque não estou, sabes. Estou contigo. Vamos estar juntos sempre. Espero, querido, que possamos encontrar-nos de novo no teu aniversário.

Dr. Nanji: Quando é isso? Tu vens?

Annie: Em novembro.

Dr. Nanji: Não, eu sei quando é o meu aniversário. Sim. Mas virás lá?

Annie: Sim, virei. Ansiarei por isso e estaremos juntos novamente um bocado, hein? Sim. Todo o meu amor. Abençoa-te, querido. Tenho de ir.

Dr. Nanji: OK.

Annie: *Bye*. Bye-bye. Bye-bye.

Dr. Nanji: Isso foi adorável. Oh, ela está maravilhosa hoje. Oh. Bye-bye. Bye-bye. Mantém a cabeça erguida.

Dr. Nanji: Obrigado, minha querida. Que Deus te abençoe. Que Deus te abençoe. Bem, isso foi fantástico.